



- Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus Marília
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Laura Maria Rego Piva

A large, abstract geometric graphic in the background, composed of several overlapping triangles and polygons. The shapes are filled with a light blue color and a pattern of small white dots, creating a halftone effect. The overall shape is roughly circular but with jagged, angular edges.

**O PERIÓDICO CIENTÍFICO COMO FORMA DE
REPRESENTAÇÃO DE DOMÍNIO EM CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO: uma análise da revista BRAJIS (2006-2019)**



**Marília/SP
2020**

Laura Maria Rego Piva

**O PERIÓDICO CIENTÍFICO COMO FORMA DE
REPRESENTAÇÃO DE DOMÍNIO EM CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO: uma análise da revista BRAJIS (2006-2019)**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Júlio de Mesquita Filho (Unesp), como requisito para obtenção do título de Doutora em Ciência da Informação.

Área de Concentração: Informação, Tecnologia e Conhecimento.

Linha de Pesquisa: Produção e Organização da Informação.

Orientador: José Augusto Chaves Guimarães

Coorientadora: Natália Bolfarini Tognoli

Financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

R343p Rego Piva, Laura Maria
O PERIÓDICO CIENTÍFICO COMO FORMA DE
REPRESENTAÇÃO DE DOMÍNIO EM CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO: uma análise da revista BRAJIS (2006-2019). /
Laura Maria Rego Piva. -- Marília, 2020
571 p.: il., tabs.

Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp),
Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília
Orientador: José Augusto Chaves Guimarães
Coorientadora: Natália Bolfarini Tognoli

1. Produção Científica. 2. Análise de Domínio. 3. Periódicos
Científicos. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp.
Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília.
Dados fornecidos pela autora.

Como citar:

REGO PIVA, Laura Maria. **O periódico científico como forma de representação de domínio em Ciência da Informação: uma análise da revista BRAJIS (2006-2019).** 2020. 571 p. Tese. (Doutorado em Ciência da Informação) Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP.

Laura Maria Rego Piva

**O PERIÓDICO CIENTÍFICO COMO FORMA DE
REPRESENTAÇÃO DE DOMÍNIO EM CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO: uma análise da revista BRAJIS (2006-2019)**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Júlio de Mesquita Filho (Unesp), como requisito para obtenção do título de Doutora em Ciência da Informação.

BANCA EXAMINADORA

José Augusto Chaves Guimarães (Presidente e Orientador)
Universidade Estadual Paulista – UNESP – Marília/SP.

Gilberto Gomes Cândido (Examinador externo)
Universidade Federal do Pará, UFPA, Belém/PA

Helen de Castro Silva Casarin (Examinador interno)
Universidade Estadual Paulista – UNESP – Marília/SP.

Maria Claudia Cabrini Gracio (Examinador interno)
Universidade Estadual Paulista – UNESP – Marília/SP.

Suellen Oliveira Milani (Examinador externo)
Universidade Federal Fluminense – Rio de Janeiro/RJ

*Ao meu esposo **Anderson**, pelo companheirismo, amor e cuidado.
A caminhada foi mais tranquila com você ao meu lado.*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço ao meu **DEUS**, por ter me dado vida e me sustentado em todos os momentos, sem Sua presença na minha vida eu não seria ninguém.

Ao meu orientador **José Augusto**, pelos muitos anos de orientações, apoio e amizade, que me proporcionaram chegar até aqui e contribuíram para que eu me fortalecesse como profissional e ser humano; não tenho palavras que expressem a minha gratidão por tudo que fez e faz por mim.

A minha coorientadora **Natália** pelas orientações em todos os momentos em que nos foi permitido trabalharmos juntas; você contribuiu muito para que eu crescesse profissionalmente, muito obrigada pelo apoio, amizade e conselhos, são muito importantes para mim.

Aos membros da Banca Examinadora, os professores **Maria Cláudia Cabrini, Helen Casarin, Suellen Milani, Gilberto Cândido e Marcos Prado** pela dedicação na leitura do meu trabalho e pelas sugestões valiosas, que contribuíram muito para enriquecer este trabalho.

Ao meu esposo **Anderson** por cuidar de mim com tanto carinho, amor e zelo, por me apoiar e nunca me deixar desistir, seu amor é meu combustível e seus braços meu lugar de descanso.

Aos meus pais **Waldemir e Neuza**, é um privilégio poder tê-los ao meu lado em mais essa vitória, tudo que sou e tenho devo a vocês, meu maior exemplo de vida e amor.

Aos meus irmãos **Valdeir e Samuel**, meus melhores amigos, que me dão a certeza de que nunca estarei sozinha. As minhas cunhadas e amigas **Marli e Francielli**, aos meus sobrinhos **Aline, André, Emanuelle, Thiago e Miguel**, as minhas sobrinhas netas **Helena e Elisa** pessoas que fazem parte da minha vida, que me tiram os melhores sorrisos, tonando meus dias melhores e muito mais especiais, amo muito todos vocês.

A minha sogra **Priscilla** pelas orações e palavras de carinho e apoio, sempre me dando forças e me fazendo acreditar que tudo daria certo, a minha cunhada **Sandra** e as minhas sobrinhas **Isabelly e Giovanna**, a minha linda sobrinha neta **Maitê**, muito obrigada pelo carinho e pela compreensão, não fui presente durante esse período como gostaria, mas vocês são muito especiais para mim, amo vocês.

A todos os editores da revista *Brazilian Journal of Information Science: research trends* que me permitiram atuar junto com vocês, obrigada por todo conhecimento compartilhado. E em especial ao Prof. **Daniel Martinez-Ávila**, por ter me dado a primeira oportunidade de colaborar com a BRAJIS, pelos ensinamentos, pela paciência, pelas palavras de apoio, você me permitiu abrir uma porta cheia de novos conhecimentos, que me ajudaram a chegar neste momento.

Ao Prof. **João Batista** por iniciar essa jornada do doutorado comigo e ser tão compreensivo me dando todo apoio quando nossa caminhada tomou outros rumos. Também a Prof.^a **Marta Valentim** que prontamente me atendeu quando solicitei informações sobre seu período como editora da revista e se colocou à disposição para contribuir. A todos os **professores** da UNESP, que sempre foram tão atenciosos e competentes nos seus ensinamentos, dispostos a ajudar seja

quais fossem as nossas dificuldades. Terminei meus estudos em Biblioteconomia em 2002, depois voltei em 2005 para fazer Arquivologia e Pós-graduação e tive o privilégio de aprender com professores incríveis, muito obrigada a todos que estão em atividade, aos que já se aposentaram, fica também minha gratidão aqueles que já se foram, mas que permanecerão sempre nas nossas lembranças.

Aos meus Pastores **Elandi e Jonas Mariano** e todos os membros da minha igreja Assembleia de Deus – Belém, pelas orações e pelo suporte não só espiritual. Passei por momentos difíceis esse ano, mas pude contar com o carinho, apoio e orações do grupo de irmãs (Bairro Castelo Branco) especialmente da **Jerusa Cardoso** e da **Geni Marassi**, que sempre me traziam palavras de carinho e afeto e muitas orações, obrigada por tudo, vocês foram instrumentos de Deus na minha vida.

As minhas primas irmãs **Raquel, Sara, Marisa, Beatriz** e minha amada **Tia Luzinete** pessoas que sempre estão presentes na minha vida, me apoiando e me dando muito amor e ao meu primo **Jairo** que mesmo distante se fez presente, todos vocês são essenciais na minha vida e eu os amo demais.

As minhas grandes amigas de todo momento: **Bel e Nayara, Elina e Júlia, Jéssica, Liah, Midiam e Merley, Daiane e Maria Neuza, Denise Costa, Andressa, Gabriela e Janete**, vocês são incríveis, presente maravilhoso de Deus na minha vida, obrigada por sempre me apoiarem, chorarem e sorrirem comigo, minha vida é muito melhor com vocês nela, amo muito vocês.

As minhas grandes amigas e companheiras acadêmicas **Isadora e Andrieli** não tenho palavras que expressem todo carinho e gratidão por ter vocês comigo nessa caminhada, me apoiando, consolando, incentivando e dizendo para de ser doida Laura que vai dar tudo certo, rss, amo vocês, já sinto saudade, mas sei que vocês sempre estarão na minha vida, isso me consola.

A todos os que fizeram e fazem parte do **Grupo FAPOI**, em outubro de 2011 eu entrei no grupo como bolsista AT e durante esses nove anos conheci pessoas incríveis (que não vou elencar nomes para não ser injusta com ninguém, mas cada um sabe do seu lugar especial no meu coração), obrigada por todo apoio, pela companhia, pelas risadas, vocês me proporcionaram dias mais que especiais que se tornaram inesquecíveis, que Deus abençoe cada um, onde estiverem.

Aos amigos do grupo **Juntos e Shallow Now**, vocês são incríveis, muito obrigada pelas muitas risadas, pelo companheirismo, pelo apoio, nunca imaginei que um grupo de WhatsApp pudesse fornecer tanto suporte emocional aos seus integrantes, muito obrigada por tanto.

A todos os **funcionários** da Unesp, (de todos os setores) vocês são pessoas incrivelmente atenciosas, sempre dispostas a ajudar (novamente não vou citar nomes para não ser injusta com ninguém), eu tenho um orgulho imenso de ter feito parte do corpo discente dessa instituição desde 1999 e ter conhecido pessoas maravilhosas que sempre me trataram com muito respeito, agradeço ao meu orientador por me concedido a oportunidade de desenvolver atividades no GPFapoi que me permitiram interagir com pessoas incríveis, algumas se tornaram amigas e levo comigo.

À **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**, pelo apoio financeiro durante o desenvolvimento da pesquisa.

"Até aqui me ajudou o Senhor".
(1 Samuel: 7: 12)

"Tudo posso, Naquele que me fortalece".
(Filipenses: 4:13)

"Que darei eu ao Senhor, por todos os benefícios que me tem feito?".
(Salmos 116:12)

Pois em ti ó Deus, está a minha fonte da vida; graças à tua luz sou iluminada.
(Salmos 36:9)

RESUMO

A revista *Brazilian Journal of Information Science: research trends - BRAJIS*, em sua trajetória de mais de uma década, agrega um conjunto de conhecimento produzidos, a partir de uma determinada política editorial, conjunto esse que, por sua vez, revela interações, articulações dialógicas. A vista disso, o presente estudo teve como objetivo caracterizar a Revista BRAJIS como um domínio a partir do panorama da produção científica por ela veiculada. Para tanto, realizou-se um estudo exploratório e descritivo, valendo-se de revisão bibliográfica sobre os periódicos científicos, bem como de uma análise de domínio sob as abordagens histórica e bibliométrica, tal como preconizado por Hjørland (2002), a partir das publicações no período de 2006 a 2019, dividido em três momentos: 2006-2010; 2011-2015; 2016-2019. Tal análise justifica-se por fornecer subsídios metodológicos à avaliação de periódicos científicos, para assim contribuir tanto para estudos internos (autoavaliação do PPGCI-Unesp) quanto para os externos, relativos à avaliação de periódicos científicos eletrônicos. No tocante à produção científica veiculada na revista, os resultados sinalizam para uma grande diversidade de autores e, por conseguinte, uma presença de diferentes abordagens e de influências teóricas, embora os autores mais produtivos pertençam à UNESP, revelando, de certa forma, um ainda considerável grau de endogenia nos autores mais produtivos. Esses aspectos são observados também quando analisamos a vinculação institucional dos autores. No que tange ao espectro temático, a análise das palavras-chave revelou a preponderância de quatro núcleos temáticos que contemplam três subáreas de estudo da Ciência da Informação e uma ambiência informacional: Gestão da informação e do conhecimento (com 33 incidências), Estudos métricos em informação (com 24 incidências); Biblioteca universitária (com 10 incidências) e Organização do conhecimento (com 8 incidências), ligados. Ressalta-se o fato de que as três subáreas de estudo preponderantes encontram reflexo nas temáticas de duas das três linhas de pesquisa do PPGCI-Unesp. Sobre as citações, observa-se que a elite de autores é composta por autores voltados para a construção teórico-conceitual da Ciência da Informação, autores que subsidiam os estudos de Gestão do Conhecimento, e aqueles relativos à competência informacional.

Palavras-chave: Análise de Domínio. Produção Científica. Periódicos Científicos.

ABSTRACT

The Brazilian Journal of Information Science: research trends - BRAJIS, in its trajectory of more than a decade, aggregates a set of knowledge produced, based on a certain editorial policy, a set that reveals interactions and dialogical articulations. In this sense, the present study aimed to characterize the BRAJIS Journal as a domain from the perspective of the scientific production that it disseminates. To this, an exploratory and descriptive study was carried out, using a bibliographic review of scientific journals, as well as a domain analysis under the historical and bibliometric approaches, as recommended by Hjørland (2002), based on the publications in the period from 2006 to 2019, divided into three moments: 2006-2010; 2011-2015; 2016-2019. Such analysis was justified by providing methodological subsidies for the evaluation of scientific journals, in order to contribute to both internal studies (PPGCI-Unesp self-evaluation) and external studies related to the evaluation of electronic scientific journals. Regarding the scientific production published in the journal, the results point out to a great diversity of authors and, therefore, a presence of different approaches and theoretical influences, although the most productive authors belong to UNESP, revealing, in a way, a still considerable degree of endogeneity in the most productive authors. These aspects are also observed when we analyzed the institutional link of the authors. Regarding the thematic spectrum, the analysis of the keywords revealed the preponderance of four thematic dimensions that contemplate three sub-areas of study of Information Science: Information and knowledge management (with 33 incidences), Metric studies in information (with 24 incidences); University library (with 10 incidences) and Knowledge organization (with 8 incidences). It should be noted that the three predominant sub-areas of study are reflected on the scope in two of the three research lines of PPGCI-Unesp. Regarding the citations, it is observed that the elite of authors is composed of authors focused on the theoretical-conceptual construction of Information Science, authors who subsidize Knowledge Management studies, and those related to informational competence.

Keywords: Domain Analysis. Scientific production. Scientific Journals.

RESUMEN

La Revista Brasileña de Ciencias de la Información: tendencias de investigación - BRAJIS, en su trayectoria de más de una década, constituye efectivamente un dominio porque agrega un conjunto de conocimientos producidos, a partir de una determinada política editorial, un conjunto que, a su vez, revela interacciones y articulaciones dialógicas. El presente estudio tuvo como objetivo caracterizar la Revista BRAJIS como un dominio desde la perspectiva de la producción científica que difunde. Para ello, se llevó a cabo un estudio exploratorio y descriptivo, a partir de una revisión bibliográfica de revistas científicas, así como un análisis de dominio bajo los enfoques histórico y bibliométrico, como recomienda Hjørland (2002), con base en las publicaciones. en el período de 2006 a 2019, dividido en tres momentos: 2006-2010; 2011-2015; 2016-2019. Dicho análisis se justifica proporcionando elementos metodológicos para la evaluación de revistas científicas, con el fin de contribuir tanto a estudios internos (autoevaluación PPGCI-Unesp) como a estudios externos relacionados con la evaluación de revistas científicas electrónicas. En cuanto a la producción científica publicada en la revista, los resultados apuntan para una gran diversidad de autores y, por lo tanto, para la presencia de distintos enfoques e influencias teóricas, aunque los autores más productivos pertenezcan a la UNESP, revelando, en cierto modo, un considerable grado de endogenia en los autores más productivos. Estos aspectos también se observan cuando analizamos el vínculo institucional de los autores. En cuanto al espectro temático, el análisis de las palabras clave reveló la preponderancia de cuatro núcleos temáticos que contemplan tres subáreas de estudio de las Ciencias de la Información y un entorno informativo: Gestión de la información y el conocimiento (con 33 incidencias), Estudios métricos en información (con 24 números); Biblioteca universitaria (con 10 vistas) y Organización del conocimiento (con 8 vistas), vinculadas. Cabe señalar que las tres sub-áreas de estudio predominantes se reflejan en los temas de dos de las tres líneas de investigación del PPGCI-Unesp. En cuanto a las citas, se observa que la élite de autores está compuesta por autores enfocados en la construcción teórico-conceptual de las Ciencias de la Información, autores que subvencionan estudios de Gestión del Conocimiento y aquellos relacionados con la competencia informacional.

Palabras-clave: Análisis de dominio. Producción científica. Revistas científicas.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Diferenças entre os elementos formais e informais da comunicação científica.....	25
Quadro 2 - Formulário de coleta de dados	61

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Artigos publicados na BRAJIS no período de 2006 a 2019.....	63
Tabela 2 - Configuração idiomática dos artigos.....	69
Tabela 3 - Quantidade de autores nos artigos.....	71
Tabela 4 - Quantidade de autores nos artigos dividido por períodos	71
Tabela 5 - Autores com três ou mais publicações na revista.....	72
Tabela 6: Instituições mais frequentes nos artigos.....	76
Tabela 7: Instituições mais frequentes nos artigos por período.....	77
Tabela 8 - Países mais frequentes nos artigos	80
Tabela 9 - Quantidade de palavras-chave por artigo.....	82
Tabela 10 - Palavras-chaves mais frequentes identificadas nos artigos.....	82
Tabela 11 - Núcleos temáticos das palavras-chave.....	84
Tabela 12 - Distribuição temporal das referências nos artigos.....	86
Tabela 13 - Idiomas identificados nas referências dos artigos.....	87
Tabela 14 - Periódicos mais frequentes nos três períodos.....	88
Tabela 15 - Vida média das referências por ano e período.....	90
Tabela 16 - Representação de citantes e citados nos artigos.....	92
Tabela 17 - Autores que constituem a elite dos artigos.....	93

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Logomarca inicial da Revista Brazilian Journal of Information Science	39
Figura 2 - Rede de colaboração entre autores com os que compõem a elite dos autores.	73
Figura 3 - Rede de colaboração entre autores com os que compõem a elite dos autores. (2006-2010).....	74
Figura 4 - Rede de colaboração dos autores que compõem a elite dos autores. (2011-2015)..	75
Figura 5 - Rede de colaboração dos autores que compõem a elite dos autores. (2016-2019)..	75
Figura 6 - Rede de colaboração institucional.	78
Figura 7 - Rede de colaboração institucional do período de 2006-2010.	78
Figura 8 - Rede de colaboração institucional do período de 2011-2015.	79
Figura 9 - Rede de colaboração institucional do período de 2016-2019.	79
Figura 11 - Autores mais citados e citantes no período de 2006 a 2019.	94
Figura 12 - Autores mais citados e citantes no período de 2006 a 2010.	95
Figura 13 - Autores mais citados e citantes no período de 2011 a 2015.	95
Figura 14 - Autores mais citados e citantes no período de 2016 a 2019.	96

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABEC - Associação Brasileira de Editores Científicos

AI - Arquitetura da Informação

ALBA - Assembleia Legislativa do Estado da Bahia

BASE -Bielefeld Academic Search Engine

BJIS - Brazilian Journal of Information Science

BJIS - Brazilian Journal of Information Science

BOAI - Budapeste Open Access Initiative

BRAJIS - Brazilian Journal of Information Science: Research Trends

BRAPCI - Base de Dados em Ciência da Informação

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CAS - Complex Adaptive System

CC BY-NC -SA - Creative Commons Attribution-NonCommercial

CI - Ciência da Informação

DARPA - Defense Advanced Research Projects Agency

DOAJ - Directory of Open Access Journals

DOI - Digital Object Identifier

EIICA - Encontro Internacional de Informação, Conhecimento e Ação

EmeRI - Emerging Researcher Information

ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

ENIAC - Electrical Numerical Integrator and Computer

ERIH PLUS - European Reference Index for the Humanities and the Social Sciences

EUROPUB - Directory of Academic and Scientific Journals

FATEC - Faculdade de Tecnologia

FGV - Fundação Getulio Vargas

IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

ISBD - International Standard Bibliographic Description

JASIST - Journal of the Association for Information Science and Technology

JCR – Journal Citation Reports

LISA – Library & Information Science Abstracts.

MIAR - Information Matrix for the Analysis of Journals

OAI - Open Archives Initiative

OJS - Open Journal Systems

PC- Personal Computer

PKP - Public Knowledge Project
PPGCI - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
PROPE - Pró-Reitora de Pesquisa
REBIUN - Red de Bibliotecas Universitárias
REDIB - Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico
SciELO - Scientific Electronic Library Online
SEER - Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas
SPS - Shri Partap Singh
TI - Tecnologia da Informação
UC3M - Universidad Carlos III de Madrid
UCB - Universidade Católica de Brasília
UEL - Universidade Estadual de Londrina
UFC - Universidade Federal do Ceará
UFCA - Universidade Federal do Cariri
UFF - Universidade Federal Fluminense
UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais
UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso
UFPA - Universidade Federal do Pará
UFPB - Universidade Federal da Paraíba
UFPE - Universidade Federal de Pernambuco
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCar - Universidade Federal de São Carlos
UFU - Universidade Federal de Uberlândia
UGC - University Grants Commission
UM - Universidad de Murcia
UnB - Universidade de Brasília
UnEX - Universidad de Extremadura
UNIMAR – Universidade de Marília
UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 PERIODICOS CIENTÍFICOS	20
2.1 Considerações histórico-conceituais sobre a comunicação científica.	20
2.2 Os periódicos como canais formais de comunicação científica	27
3 A REVISTA BRAZILIAN JOURNAL OF INFORMATION SCIENCE: RESEARCH TRENDS (BRAJIS)	38
3.1 Percurso histórico da BRAJIS.	38
3.2 Política editorial da BRAJIS: normas de submissão e avaliação de artigos.....	56
4. METODOLOGIA.....	59
5. ANALISE DE DOMÍNIO DA REVISTA BRAJIS: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	69
5.1 Autores	70
5.1.2 Instituições.....	76
5.1.3 Países	80
5.1.4 Palavras-chave	81
5.1.5 Análise das Referências.....	85
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	97
REFERÊNCIAS	104
APÊNDICES	137
Apêndice A – Formulários de coleta de dados	138
Apêndice B – Relação dos autores que publicaram na BRAJIS de 2006 a 2019.....	552
Apêndice C - Relação das instituições de onde provém os autores que publicaram na BRAJIS.....	560
Apêndice D - Relação dos países de onde provém os autores que publicaram na BRAJIS.....	563
Apêndice E – Composição temática por períodos das palavras-chaves identificadas nos artigos publicados na BRAJIS.....	564

1 INTRODUÇÃO

Ao se divulgar os resultados de pesquisas, tem-se como ato registrar o conhecimento adquirido durante um estudo aprofundado sobre um determinado tema, resultando em fontes de informação para pesquisas futuras e ideias para seus pares.

As pesquisas são imprescindíveis ao desenvolvimento científico, registro e compartilhamento entre os pares de uma determinada comunidade, pois conhecimento construído, contribui para a formação de opiniões, para o incentivo à realização de novas pesquisas e, como consequência, para o avanço da ciência (SANDES-GUIMARÃES, 2016; VIEIRA, 2010).

Essas práticas de comunicação científica remontam à Antiguidade pois, como destaca Meadows (1999, p.3) já na Grécia Antiga havia a preocupação em se disseminar o conhecimento produzido, seja por meio da escrita, seja por debates filosóficos. Tais debates, nos séculos IV e V a.C., eram copiados e conservados em manuscritos, os quais vieram a influenciar a cultura árabe, assim como a Europa ocidental, “contribuindo para reacender o saber entre os séculos XIV e XVI, época conhecida como Renascimento” (ROSAS; BARROS, 2018, p.1).

Mas, foi notadamente a partir da invenção da imprensa, em meados do século XV, que se verificou uma das mudanças mais significativas na forma de divulgação do conhecimento produzido uma vez que a tecnologia da impressão proporcionou uma nova forma de interpretação, reflexão e memória, a partir do conhecimento registrado em um texto escrito, e de divulgação mais ampla, proporcionando também a possibilidade de aquisição de livros a uma classe menos favorecida, o que antes era restrito a uma parcela pequena da sociedade, com maior poder aquisitivo, visto que as obras manuais a cargo dos copistas medievais geravam um trabalho de alto custo e que muitas vezes levava um longo tempo de desenvolvimento (VERGER, 1999; BACELAR, 1999).

Pode-se dizer que, até o século XVII, os livros constituíam a principal forma de disseminação de resultados de pesquisa entre pares. No entanto, as reivindicações por uma agilidade no acesso às novas descobertas com um menor custo de sua produção, levou ao aparecimento dos periódicos científicos nos quais os pesquisadores passaram a publicar suas pesquisas em partes, garantindo rapidez à divulgação de resultados, assegurando a autoria das descobertas e amenizando os custos de publicação (STUMPF, 1996).

Se, na Europa, os primeiros periódicos científicos surgiram em meados do século XVI, na França e na Inglaterra, respectivamente com o *Journal des Sçavants* e com o *Philosophical*

Transactions, no Brasil foi tão somente no início do século XX que tal fato ocorreu, com a *Gazeta do Rio de Janeiro* e com *O Patriota* (TARGINO, 1998; FREITAS, 2005; BARATA, 2015).

Já na segunda metade do século XX, com o surgimento do computador, e, posteriormente, com a *World Wide Web* e o *browser* navegador, que proporcionaram o uso da internet a um grande público, os periódicos científicos vivenciaram um processo de crescimento e de popularização exponencial, inclusive com a possibilidade de sua edição em versões tanto impressas como digitais, estas últimas permitindo um maior alcance, um baixo custo de investimento e de produção e um mais fácil acesso, aspecto que propiciou uma interação mais efetiva entre editores, autores e usuários e, como consequência, um impulsionamento da pesquisa científica (SABBATINI, 1999; MORAES, 2007; LINS, 2013; WILSON, 2015).

Desse modo, o periódico científico eletrônico se tornou um forte aliado das comunidades acadêmicas de ensino e pesquisa, propiciando um espaço ágil e privilegiado tanto para a construção quanto para a disseminação do conhecimento produzido. Pode-se dizer, outrossim, que o periódico científico é a forma documental que possui maior prestígio para fins de avaliação de produção científica, sendo objeto de análise e categorização de bases de dados (p.ex. Scopus, Web of Science, LISA, BRAPCI) e atuando como subsídio em avaliações acadêmicas (Qualis-Capes e Rankings Universitários Internacionais).

Na Ciência da Informação, que tem nos processos de produção, organização e uso da informação seu objeto precípua de estudo, a situação não foi diferente e, no caso brasileiro, foi especialmente a partir da década de 1970, com a criação dos cursos de pós-graduação na área e com um investimento governamental mais efetivo para a pesquisa, que tiveram lugar revistas como *Ciência da Informação*, *Perspectivas em Ciência da Informação* (originalmente *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*), *Revista de Biblioteconomia de Brasília* e *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação* (PINHEIRO; BRÄSCHER; BURNIER, 2005).

Hoje, essa área, no Brasil, conta com uma infinidade de revistas de tal modo que praticamente todo programa de pós-graduação conta com seu veículo científico de divulgação do conhecimento produzido, em sua grande maioria em meio eletrônico uma vez que o periódico científico eletrônico se tornou um forte aliado das comunidades acadêmicas de ensino e pesquisa, propiciando um espaço ágil e privilegiado tanto para a construção quanto para a disseminação do conhecimento produzido.

E é exatamente nesse contexto que se insere a ação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista, Júlio de Mesquita Filho em Marília, atualmente com conceito 6 pela CAPES, no que tange à publicação do periódico científico *Brazilian Journal of Information Science: Research Trends - BRAJIS*, a partir de 2006, em temáticas relativas à Ciência da Informação, e a cargo de autores de diversos lugares do Brasil e do mundo.

Cumprе destacar que, durante período de abril de 2016 a abril 2019, a revista recebeu um apoio financeiro da Pró-Reitora de Pesquisa da UNESP, em virtude de uma avaliação positiva quanto a “gestão editorial, conteúdo, autoria, normalização, expediente, indexação em bases de dados e pontualidade da publicação relativo à sua periodicidade”. Esse apoio financeiro propiciou o custeio de despesas de editoração, aquisição de material permanente, bem como de serviços de terceiros para revisão, composição, tradução e/ou normalização dos artigos, aquisição do DOI (*Digital Object Identifier*) para os artigos da revista e de um bolsista de apoio técnico para auxiliar nas atividades rotineiras da revista (PROPE-UNESP, 2018).

Nesse sentido, a autora dessa pesquisa foi selecionada como bolsista, atuando junto à equipe de produção editorial da revista de maio de 2016 a abril 2019, auxiliando nas atividades rotineiras do periódico para a preparação e editoração dos volumes a serem publicados, o que proporcionou um conhecimento mais efetivo das rotinas de trabalhos dos editores, avaliadores e o demais trâmites desenvolvidos para publicação de artigos em periódicos eletrônicos.

Esse período de aprendizagem culminou, para fins da presente pesquisa, na identificação de um problema: embora a revista BRAJIS já possua mais de uma década de existência, não se tem claro em que contexto, e com que dinâmica a sua trajetória científica vem se construindo, ou em outras palavras, como ela se articula enquanto um domínio. Desse modo, a presente pesquisa se propõe a realizar uma análise de domínio sob a perspectiva da abordagem bibliométrica da revista BRAJIS, no período de 2006 a 2019, com o intuito de fornecer subsídio metodológico à avaliação de periódicos científicos, contribuindo tanto para estudos internos (autoavaliação do PPGCI-UNESP) quanto externos, relativos à avaliação de periódicos científicos eletrônicos.

Ressalta-se, ainda, o fato de o presente estudo inserir-se no contexto de pesquisa da linha Produção e Organização da Informação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista, Júlio de Mesquita Filho, que tem abordado a análise de domínio no âmbito de suas pesquisas (DANUELO, 2007; LORENZON, 2011;

PUPIM, 2017), ao que se aliam os estudos sobre produção científica (ALVES, 2016; FREITAS, 2017; ROSAS, 2018; ALMEIDA, 2019, entre outros).

Nesse sentido, a pergunta central desta tese consiste em: A BRAJIS pode ser considerada um domínio e, se o é, como se apresenta como tal (com que historicidade, atores e articulações)?

Assim, tem-se como *objetivo geral* a configuração da revista BRAJIS como um domínio a partir do panorama da produção científica por ela veiculada no período de 2006 a 2019. A configuração de um periódico como um domínio para fins de análise de seu contexto e de suas dinâmicas, vai ao encontro daquilo que Ritzer (1991) caracteriza como universo metateórico social interno, juntamente com as redes, os colégios invisíveis e as escolas de um dado campo.

A do objetivo geral delineiam-se, com os *objetivos específicos*, identificar e analisar; a) a historicidade da revista BRAJIS, em especial no que se refere a suas práticas e políticas editoriais; b) o espectro temático por ela abrangido; c) universo de autores que nela interagem.

Para tanto, o presente trabalho, a partir desta Introdução, apresenta uma seção sobre os PERIODICOS CIENTÍFICOS a partir de um resgate histórico sobre comunicação científica, seguido de uma construção teórica sobre o sistema de comunicação científica, e de aspectos relativos à evolução dos periódicos científicos e às suas características como canais formais de comunicação científica.

Em seguida, e no intuito de verticalizar a abordagem, apresenta-se uma seção intitulada A REVISTA BRAZILIAN JOURNAL OF INFORMATION SCIENCE: RESEARCH TRENDS (BRAJIS), objeto da análise de domínio pretendida, abordada por meio de seu percurso histórico, perpassando cada fase desde o seu início em 2006 até os dias atuais, identificando e caracterizando os números publicados nesse período, os editores que estiveram à frente da revista, assim como questões relativas às políticas editoriais da revista, tais como normas de submissão e de avaliação de artigos.

Após apresentado o contexto em que se desenvolverá a análise, o capítulo seguinte, intitulado METODOLOGIA, busca contextualizar e caracterizar o universo metodológico a ser trilhado e a análise de domínio.

Uma vez abordados os aspectos teóricos da investigação, na seção intitulada ANÁLISE DE DOMÍNIO DA REVISTA BRAJIS realiza-se o percurso metodológico da pesquisa a partir da descrição da forma de coleta de dados, da apresentação dos dados coletados e da análise desses dados, partindo após para as CONSIDERAÇÕES FINAIS.

2 PERIODICOS CIENTÍFICOS

Como já mencionado, durante muito tempo o livro esteve em lugar de destaque quando se pensava em divulgar resultados de pesquisas, assim como para a construção tanto teórica quanto metodológica dessas pesquisas. Ter um material em formato escrito anulava a necessidade de copiar ou decorar textos, tendo em vista que a qualquer dúvida bastava ir à estante e consultar um exemplar e ter acesso à informação desejada. Um livro publicado tinha a vantagem da estabilidade científica, já que teria passado pela aprovação dos pares e assumiria um status de portabilidade no espaço e permanência no tempo (SMIT; BARRETO, 2002).

Atualmente observa-se que periódico é um dos canais de comunicação científica mais utilizados – e porque não dizer, o mais credível - por pesquisadores na divulgação de pesquisa. A princípio em formato impresso, foi se modificando com o advento da internet até chegar ao meio eletrônico, proporcionando, assim, uma forma acessível de pesquisa e a disponibilização de resultados de pesquisas pelos pares, em qualquer lugar do mundo e com efetiva rapidez e facilidade de acesso.

Desse modo, a seguir, parte-se de uma construção teórica sobre a comunicação científica, em uma perspectiva histórica para se chegar aos sistemas atuais, com ênfase nas funções e características dos periódicos científicos¹.

2.1 Considerações histórico-conceituais sobre a comunicação científica

O desenvolvimento do ser humano e a busca incessante em evoluir, fez com que ele fosse aprimorando sua forma de ser em busca de sobrevivência. A partir do início de sua vida em sociedade surgiram, por decorrência, as atividades coletivas e o homem sentiu a necessidade de compartilhar seu conhecimento visando ao bem comum. Esse conhecimento, por sua vez, foi se sedimentando e se aperfeiçoando de tal modo que, ao assumir uma dimensão científica, passou a exigir veículos para sua divulgação e socialização, principalmente entre seus pares, vindo a ser o que conhecemos hoje como *comunicação científica*.

¹ Vale destacar que, para fins da pesquisa, os termos revista científica e periódico científico serão tratados como sinônimos.

A construção do conhecimento científico é observada por meio do processo de pesquisa, fornecendo fontes de saber nas mais variadas esferas de estudo da ciência. Sabe-se que não é possível estimar o início das pesquisas científicas, assim como das comunicações científicas; porém, é possível observar, como já destacado na Introdução, a importância dos gregos antigos no impacto da comunicação científica moderna, já que eles disseminavam suas pesquisas tanto por intermédio da fala, em reuniões para debates filosóficos nas periferias de Atenas, nos séculos V e IV aC, como pela escrita, em que os debates eram transcritos e conservados em manuscritos. Isso se observa, por exemplo, nas obras de Aristóteles que tiveram grande repercussão, vindo a influenciar a cultura árabe, assim como a Europa ocidental (MEADOWS, 1999, p.3, ROSAS; BARROS, 2018, p.1).

Em uma etapa posterior, pode-se dizer que o surgimento das primeiras universidades na Europa, na Idade Média, levou a um renascimento intelectual que se iniciou no século XI, com a criação da Universidade de Bolonha, em 1088. Desse modo, os séculos XII e XIII presenciaram o surgimento, em diversas cidades da Europa, de universidades, fruto de transformações culturais, econômicas, sociais, e políticas, aspecto que possibilitou a “disseminação do raciocínio lógico e crítico”, e “influenciando e modificando toda uma forma de raciocínio da Europa” (ROSAS; BARROS, 2018, ORLANDIN, 2015, p.09).

A partir da criação dessas universidades, observou-se a “mudança de uma tradição de leitura oral para a de uma leitura visual, individual e silenciosa em que o livro, notadamente a partir do século XII, traz uma revolução no que tange aos contextos técnico, social e econômico” e o início de uma tradição de editoras universitárias, como é o caso das de Cambridge e de Oxford, existentes até nossos dias (ROSA; BARROS, 2018, p.1).

O século XV foi marcado pelo surgimento de uma nova forma de produção, disseminação e uso de trabalhos científicos por meio da imprensa, cuja invenção e pioneirismo se atribui ao alemão Johanness Gensfleisch Gutenberg (1397-1468) “não só pela ideia dos tipos móveis - a tipografia”, mas relativamente também ao aperfeiçoamento da prensa, utilizada para cunhar moedas (entre outras funções), sendo reconhecido como “marco fundamental que alicerçou e tornou possível a progressiva divulgação do conhecimento, até à sua massificação atual” (GASPAR, 2004, p.1).

Essa tecnologia, trouxe inovação na interpretação e reflexão por meio de leituras após debates, trazendo os livros para o cotidiano de estudiosos devido à redução de custos já que o uso da imprensa descartava outros serviços, como os dos copistas, tão popularizados nos mosteiros medievais. A China também contribuiu para a ampliação da impressão dos novos livros, pela economia gerada a partir da fabricação de papel no século 105 d.C., utilizando

farrapos que eram fabricados com fibras vegetais e trapos velhos, gerando uma alternativa de baixo custo, que, com o passar dos anos, foi se tornando mais barato e abundante. Tal técnica foi conhecida pelos árabes no sec. VIII por meio de prisioneiros chineses, sendo a partir dos séculos XII e XIII inseridos na Europa (BACELAR, 1999, p.1-2).

Araya (2014, p.24) relata que, com a invenção da imprensa, a prática de divulgação dos resultados científicos entre os pares foi beneficiada, porque trouxe “a legitimação, a validação das investigações e a consequente alimentação do fluxo informacional com conteúdo que favorecesse a criação de novos conhecimentos”.

Outro fator importante na construção da ciência e propagação da comunicação científica foi o surgimento das Academias e Sociedades na Europa do século XVII, que tinham como intuito reunir estudiosos de diversas áreas, para discussões sobre suas pesquisas, promovendo, assim, a comunicação entre pesquisadores, tais como a *Accademia dei Lincei*, a *Accademia del Cimento* e a *Royal Society* (BIOJONE, 2001).

A *Accademia dei Lincei*, fundada em Roma, Itália, no ano de 1603 por quatro jovens, entre eles o Príncipe Federico Cesi considerado um dos membros mais brilhantes da sociedade romana da época, tinha por objetivo possibilitar a troca de informações e reflexões sobre todas as espécies de assuntos - de preferência os científicos - entre seus membros, tal como Galileu Galilei. Com as acusações contra Galileu, a academia foi fechada em 1630, sendo reativada, porém no século XIX (MARICONDA, 2005, GONÇALVES, 2018).

A *Accademia del Cimento* foi fundada em Florença, em 1657, por dois pupilos de Galileu: Giovanni Alfonso Borelli e Vincenzo Viviani. Reconhecida por alguns autores como um dos primeiros exemplos da institucionalização moderna da ciência, que contou com o patrocínio da família Medici, vindo a ser extinta dez anos após sua fundação (FRIZE, 2013, p.62).

Fundada em 28 de novembro de 1660, a *Royal Society* é, ainda hoje, considerada como o principal órgão científico da Grã-Bretanha. Pautando-se no pensamento de Bacon sobre *ciência organizada*, foi criada a partir da reunião de matemáticos, astrônomos e médicos, que buscavam “impulsionar o conhecimento sistemático e experimental da natureza” tendo como fundadores: Christopher Wren, William Brouncker, John Wilkins, Robert Boyle e Robert Moray. Suas reuniões aconteciam no *Gresham College*, em Londres, a princípio com caráter informal, como uma sociedade privada (ARAYA, 2014; TEICH, 2015, p. 55).

A aceitação do método científico proposto por Francis Bacon (1561-1626) e “sua defesa da experimentação e do método empírico representam os alicerces da ciência moderna” (GALVÃO, 2007, p.37), uma vez que a Bacon se atribui o pioneirismo no que

tange ao método científico moderno, seja quanto a resultados empíricos seja quanto “à arquitetura metodológica que construiu para a pesquisa científica” (GRUBBA, 2012, p.6099).

Conforme Braga (1974, p.160), a origem de toda a moderna literatura científica se deu por meio de “correspondência trocada entre personalidades como Henry Oldelburg e Mersenne,² da citada *Royal Society of London*”. Tal Academia representou um papel significativo na institucionalização da comunicação científica, tendo em vista que tinha como uma de suas preocupações a divulgação dos trabalhos de seus membros, bem como mantê-los atualizados, por meio dessas correspondências com outros pesquisadores, alguns até de fora da academia, copiando e distribuindo essas comunicações. Tais práticas deram origem à criação da revista científica *Philosophical Transactions of the Royal Society* (BIOJONE, 2001, p.14).

O termo Comunicação Científica foi cunhado na década de 40 por John Desmond Bernal, um cientista irlandês, no livro *A função social da ciência*, publicado no final da década de 1930, vindo a ser modelado pela primeira vez por Garvey e Griffith na década de 60, como descrito por Christóvão e Braga (1997, p.40).

No referido livro de Bernal, tem-se como Comunicação Científica as atividades relacionadas à “produção, disseminação e uso da informação, desde a criação da ideia pelo pesquisador até a informação que diz respeito aos resultados obtidos como constituinte do estoque universal de conhecimentos pelos pares” (CARIBE, 2015, p. 2).

Segundo Gauz e Pinheiro (2010, p.3), a história da comunicação e informação científica acompanha a memória humana, sendo registrada nos mais diversos meios de transmissão da informação, decorrendo que uma de suas características mais importantes é o caráter cumulativo da Ciência, onde o processo se dá por meio da troca de informações sobre pesquisas entre estudiosos e pesquisadores, tanto da mesma cultura, como de cultura distinta em busca da construção do conhecimento.

Essa atividade é de suma importância pois reúne os esforços individuais dos integrantes de uma comunidade científica, onde eles mantêm contato contínuo com seus pares, compartilhando informações que contribuem com pesquisas futuras, bem como com a aquisição de ideias para suas próprias pesquisas, favorecendo “ao produto (produção científica) e aos produtores (pesquisadores) a necessária visibilidade e possível credibilidade no meio social em que produto e produtores se inserem” (TARGINO, 2000, p.10).

² Segundo Braga (1974, p.160) na “realidade, pode-se recuar ainda mais, uma vez que Arquimedes e Ptolomeu, à semelhança de outros autores clássicos, registraram seus tratados em forma de cartas a amigos, hábito este que perdurou durante toda a Idade Média”.

Para Leite (2006, p.63), o conceito de comunicação faz ligação ao de processo, tendo em vista que a existência de comunicação presume “um intercâmbio entre os diversos elementos que interagem entre si e participam de um processo” onde a ideia de processo faz ligação com o “encadeamento de ações ou operações contínuas”, na qual “os elementos de um processo sofrem uma constante influência do ambiente no qual estão inseridos, tornando-o assim suscetível a mudanças”.

De acordo com Gruszynski, Golin e Lucchese (2007, p.04), “comunicar envolve intencionalidade, a partir de uma ação que objetiva e materializa uma intenção”, onde se tem origem “um processo que apenas se efetivará se houver um feedback por parte daqueles a quem a mensagem foi dirigida”.

No processo de comunicação (emissor, mensagem-canal e receptor), segundo Stump, (1994, p.43) citando Lyotard, (1989), acredita-se “que o emissor emita um conceito científico verdadeiro” onde o “conteúdo da mensagem científica pode ser posto à prova e a verificação” tendo em vista que o “receptor é quem vai dar validade ao que o emissor diz” onde a “divulgação científica é direcionada para o próprio grupo de referência, ou seja, aqueles que dominam a terminologia própria na qual a mensagem é expressa” demonstrada através da competência científica tanto de quem emite, como de quem recebe essa informação, para a avaliação e legitimação do saber, conclui a autora.

A confiança nesses resultados vem dessa exposição e aprovação da comunidade científica, relata Mueller (2000, p. 21), onde “todo trabalho intelectual de estudiosos e pesquisadores depende um intrincado sistema de comunicação, que compreende *canais formais e informais*”. Tal modelo foi proposto por Garvey (1979), considerando “cada etapa do processo de pesquisa e sendo esse “modelo amplamente divulgado, ajustado e transposto para outras áreas do conhecimento e objeto de estudo de vários pesquisadores” (BARROS; JAMBEIRO, 2011)

Nesse contexto, os canais formais podem ser compreendidos por aqueles nas quais a sua principal fonte são constituídas por trabalhos que tenham passado por um criterioso processo editorial, tendo sido submetida a avaliação dos pares, lhe conferindo confiabilidade nas informações divulgadas, esses canais se subdividem em literatura primária (periódicos, livros, enciclopédias, teses entre outros) e secundária (resumos, bibliografias, revisões de literatura, índices entre outros) (ARAÚJO, 1978, p.12; BARROS, JAMBEIRO, 2011).

Já os canais informais são aqueles onde a sua principal fonte de informação é constituída pela comunicação interpessoal, caracterizada pela ligação direta entre a fonte de informação e o seu usuário, ou seja, a comunicação oral constituída pelas conversas,

discursos, conferências, cartas entre outros. Esse tipo de comunicação é caracterizado muitas vezes pela sua rapidez em alcançar seu usuário, tendo em vista que não é necessário passar por todos os trâmites de uma publicação e normalmente ela é direcionada para os pares que tem o mesmo interesse científico (ARAÚJO, 1978, p.12; CHRISTOVÃO, 1979, p.5).

Le Coadic (1996, p.36) relata que a formalização da comunicação científica ocorreu há mais de trezentos anos, sendo uma resposta às necessidades de pesquisadores que necessitavam compartilhar seus resultados de pesquisa. Nesse sentido o autor apresenta os canais de comunicação como dois processos: *escrito (formal)* observados por meio das formas públicas de discussão desses resultados e *oral (informal)*, relativo à forma privada de apresentação, caracterizado pelas conversas interpessoais. As diferenças entre esses elementos formais e informais podem ser observadas em um quadro elaborado pelo autor e reproduzido abaixo:

Quadro 1 - Diferenças entre os elementos formais e informais da comunicação científica

Elemento Formal	Elemento Informal
pública (audiência potencial importante)	privada (audiência restrita)
informação armazenada de forma permanente, recuperável	informação em geral não armazenada, não recuperável
informação relativamente velha	informação recente
informação comprovada	informação não comprovada
disseminação não uniforme	direção do fluxo escolhida pelo produtor
redundância moderada	redundância às vezes muito importante
ausência de interação direta	interação direta

Fonte: Le Coadic, 1996, p. 36

Targino (2000, p. 19) menciona a relevância de ambos na viabilidade da produção científica, lembrando que os mesmos serão utilizados em diversos momentos, obedecendo entretanto, a tempos diferenciados, destacando que a “disseminação através de canais informais precede a finalização de projeto de pesquisa e até mesmo o início de sua execução” tendo em vista que caso não haja interesse pelos pares ao universo pesquisado o desenvolvedor da pesquisa pode vir a abandonar o projeto, em compensação a trajetória da comunicação formal pode levar mais tempo no processo de divulgação de resultados.

Diante de tais considerações é importante destacar uma nova perspectiva na forma de se comunicar, estabelecida nos anos de 1940 por meio do surgimento do primeiro computador eletrônico denominado ENIAC³, por engenheiros da Universidade da Pensilvânia, para

³ ENIAC: *Electrical Numerical Integrator and Computer*, em uma tradução para o português: *Computador Integrador Numérico Eletrônico*.

realização de cálculos e uso do exército norte americano em um projeto conhecido como Manhattan (MATTOS, 2005). Tal projeto abriu portas para mais pesquisas e descobertas, resultando em 1969 em mais uma nova tecnologia: a ArpaNet, dessa vez desenvolvida pelo Departamento de Defesa dos EUA (DARPA), onde “em lugar de um sistema de controle centralizado, a rede operaria como um conjunto de computadores autônomos que se comunicariam entre si” inicialmente com duas universidades conectadas, porém em 1973 já incorporava computadores de outros países, como Reino Unido e Noruega e assumindo o nome de ArpaNet (BOMFÁ; CASTRO, 2004; LINS, 2013, p.15).

Arelado a esse desenvolvimento presenciou-se também o surgimento dos computadores compactos, como o Personal Computer (PC) nomeado como Kenbak-1 de John Blankenbaker, criado em 1971, e o modelo Macintosh 128 em 1984, produzido pela Apple. E a grande revolução na década de 1990 com a criação da *World Wide Web* e do *browser* navegador, e passando pelas fases de liberação em 1992 para uso comercial, o *Internet Explorer* em 1995 e no grande nome dos sites de busca *Google* fundado em 1998 (KLEINA, 2011; LINS, 2013; WILSON, 2015).

Com o surgimento da internet, os pesquisadores se utilizaram dos meios eletrônicos para troca de informações e para a comunicação científica, devido ao favorecimento que a estrutura da rede proporciona no compartilhamento e na interatividade entre a comunidade científica, tanto de modo formal quanto informal, exemplificado por meio da interligação de pessoas, independente da sua localização, o compartilhamento de dados e a comunicação em tempo real, proporcionando a possibilidade de trabalhos em conjuntos por diversos pesquisadores mesmo a grandes distâncias, estimulando assim o desenvolvimento de relações interdisciplinares (OLIVEIRA, 2008).

Observou-se também uma mudança no que diz respeito às formas de armazenamento, uso e acesso às publicações científicas, bem como na recuperação dos resultados de pesquisa. Esse impacto das tecnologias apresenta uma reordenação nos processos de produção e distribuição de conteúdo, deixando evidente a “necessidade nas práticas profissionais com vistas à sua utilização, através de controle bibliográfico, organização e difusão de informações”, assim como demonstra que é “inevitável maior cuidado na seleção dos conteúdos disponibilizados em rede”, relata Targino (2016, p.137).

Esse cuidado reside no fato de que anteriormente os trabalhos que eram aprovados em eventos científicos, eram autorizados pelos seus autores para divulgação em anais impressos, e com a internet e disponibilização online, surgiram outras possibilidades de acesso dessa obra, das quais em muitos casos o autor não tem notícia alguma do uso, resultando às vezes

em plágios, assim como a disponibilização de algumas informações não seja de fontes confiáveis, por isso é necessário se ter conhecimento de onde se recupera e quais os critérios de avaliação dessas informações no momento da elaboração de projetos científicos (DALLA COSTA, 2016, p.193)

Porém, independente da época do acesso, disponibilização e uso dessas pesquisas, o processo de comunicação científica sempre será de extrema importância para evolução e transformação da ciência, tendo em vista que ele proporciona legitimação, produz conhecimento e reconhecimento a estudos de diversos pesquisadores, ele evidencia e dá credibilidade ao pesquisador dentro da sua comunidade científica, na qual estão inseridos seus pares, tendo em vista que essa visibilidade é imprescindível no momento de se obter um apoio financeiro para contínuo desenvolvimento da sua pesquisa científica.

No presente trabalho, destacamos especificamente, dentro do processo de comunicação científica, os *periódicos científicos*, reconhecidos como canais formais de literatura primária, sendo um dos canais mais utilizados por pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento. Sua natureza formal decorre do fato de serem chancelados por uma instituição editora e por um corpo editorial, com um processo de avaliação por pares e, sua natureza primária ocorre em virtude do ineditismo do conteúdo científico neles veiculados.

2.2 Os periódicos como canais formais de comunicação científica

Conhecer o que está sendo pesquisado pelos seus pares e fazer com que suas pesquisas sejam conhecidas por eles, são interações necessárias quando um pesquisador está em processo de desenvolvimento científico de um determinado universo de pesquisa.

Vanz e Silva Filho (2019, p.26) observam que esse *feedback* de uma pesquisa que está em sua fase inicial é de suma importância para o pesquisador e normalmente ocorre por meio dos canais informais de comunicação científica, caracterizados em alguns casos pelas apresentações orais, onde o pesquisador observa o interesse da comunidade científica e orientações de quais caminhos seguir rumo à conclusão da pesquisa, para assim após concluída ser disponibilizada em canais formais de comunicação.

Um dos canais formais mais utilizados atualmente pelos pesquisadores é o periódico científico reconhecido como “toda publicação de cunho científico que agrupa textos de vários pesquisadores em um mesmo fascículo, mantendo uma regularidade em sua publicação”,

assim como também “favorece a disseminação e a recuperação da informação por meio dos serviços de indexação e mecanismos de busca” (BRITO; LIMA, 2005, p.50-51).

Historicamente, pode-se dizer que, se o livro, enquanto uma produção monográfica, atravessou os tempos desde a Antiguidade, revelando-se em diversos formatos e materiais (papiros, pergaminhos, códices etc.), foi notadamente no século XVII, na Europa, com a criação das Academias, que surgiram os primeiros periódicos contendo, em um mesmo volume físico, vários textos mais curtos, de autorias distintas e voltados a disseminar, com rapidez, resultados de pesquisa. Cabe destacar que tais periódicos, em sua fase embrionária, contavam com um selo de confiabilidade, qual seja, o das Academias que os editavam.

O surgimento do primeiro periódico científico ocorre na França com a publicação do *Journal des Sçavants* (sendo renomeado depois para *Journal des Savants*) no dia 5 de janeiro de 1665. Com periodicidade semanal, ele apresentava 10 artigos e algumas notas e cartas estando sob a responsabilidade do conselheiro da Corte do Parlamento do rei Luís XIV, *Denis de Sallo*, que considerava que essa publicação “seria um alívio daqueles que são muito indolentes ou muito ocupados para ler livros inteiros” (TARGINO, 1998; MULLER, 2003; COSTA, 2015).

O *Journal des Sçavants* foi o primeiro periódico a divulgar invenções científicas, representando um significativo avanço no sentido da informação e do compromisso com a imprensa e a divulgação de fatos importantes fora da esfera política, tornando-se referência por todos os países da Europa, vindo a ser o meio mais seguro em se divulgar informações científicas (ARNT, 2001, p.26). O destaque nas publicações ficava, porém, na apresentação dos livros que estavam sendo publicados sobre um dos ramos da ciência, já que Dennis de Sallo fazia resumos de todos os livros que lia e selecionava aqueles que ele acreditava que poderiam despertar o interesse nos leitores (STUMP, 1996, p.2).

Segundo Costa (2015, p.28), na carta “do impressor ao leitor”, ficavam expressas as intenções do periódico estabelecidas na divulgação de livros, com comentários sobre eles; das pesquisas em Física e Química que pudessem explicar os efeitos da Natureza, assim como também, “notas sobre pessoas célebres em suas doutrinas e sobre novas descobertas nas Artes e nas Ciências, como máquinas e invenções úteis ou curiosas, entre outras informações” sendo assim, “um informativo voltado para o grupo de cientistas”.

Apesar de ter obtido êxito na sua atuação, o *Journal des Savants* foi recebido com uma certa hostilidade pelo governo, que acabou interrompendo sua publicação, alegando que ele publicava material ofensivo à Inquisição, e revogando sua licença ainda no primeiro ano, o

que foi sendo retomando no ano seguinte, mas mantendo uma periodicidade instável (STUMP,1996; TARGINO, 1998).

Até o ano de 1701, o *Journal des Savants* contou com patrocínio real, porém deixou de circular no ano de 1792, no período da Revolução Francesa (1789-1799), sendo restabelecido no ano de 1816, centrando-se em literatura e sendo mantido a princípio pelo governo federal e depois pelo Instituto da França, vindo no ano de 1909 a ter suas publicações assumidas pela *Académie des Inscriptions et Belles-Lettres*. Desde 1992 o periódico é semestral sendo que desde fevereiro de 2014, suas publicações estão disponíveis online na *Bibliothèque Nationale de France Gallica Digital Library*. (FIORAVANTI, 2015).

Após sessenta dias do surgimento do *Journal des Savants*, em seis de março de 1665 é publicado, em Londres, o primeiro fascículo do *Philosophical Transactions*⁴, considerado como a matriz das revistas científicas, fundado por filósofos ingleses como Boyle, Hooke, Moray e Henry Oldenburg, que mantinham ligação com a *Royal Society*, destinado ao registro de experiências científicas, assim, como disponibilizar parte da correspondência trocada entre os cientistas europeus, estimulando assim a troca de informações entre seus membros, bem como os debates de questões filosóficas, deixando de fora porem assuntos polêmicos, como política e religião (TARGINO, 1998; MULLER, 2003, COSTA, 2015).

O *Philosophical Transactions* resultou de uma iniciativa de Henry Oldenburg um dos secretários da *Royal Society*, que objetivava divulgar de forma mais abrangente as pesquisas originadas pelos sócios da academia. Com uma cópia do *Journal des Sçavans* em mãos, os membros debateram sobre a viabilidade de uma publicação semelhante, porém com algo mais científico deixando de fora algumas seções e evidenciando os resultados de experimentos executados pelos cientistas (STUMPF, 1996).

Após sobreviver dois séculos consecutivos, no ano de 1887 o periódico foi dividido em dois, denominados: *Royal Society of London. Philosophical Transactions. Series A. Mathematical, Physical and Engineering Sciences* e *Royal Society of London. Philosophical Transactions. Series B. Biological Sciences*, sendo um dedicado à matemática, física e às engenharias e a outro às ciências biológicas, sendo ainda publicados pela *The Royal Society*, que mantém os seguintes dizeres em seu site: “*Philosophical Transactions é a primeira e mais antiga revista científica do mundo. Foi lançado em março de 1665 por Henry Oldenburg (c.1619-1677), o primeiro secretário da Sociedade, que atuou como editor e*

⁴ *Philosophical Transactions: Giving Some Accompt of the Present Undertakings, Studies and Labours of the Ingenious in Many Considerable Parts of the World* ou simplesmente *Philosophical Transactions* (Phil. Trans.) (TARGINO, 1998, p.91)

editor”. Ele é considerado o primeiro periódico voltado exclusivamente para assuntos científicos, pois foi responsável pelo início do processo de avaliação de textos a serem divulgados por revisão pelos pares (*peer review*) (TARGINO, 1998; COSTA, 2015; THE ROYAL SOCIETY, 2020, tradução nossa).

Em 2015, a *Royal Society* em parceria com a *Wellcome Trust* e a *British Library* divulgou o investimento de aproximadamente R\$ 8,5 milhões para digitalização completa e em alta resolução, dos 566 volumes, com mais de 3.700 fascículos e ao menos 70 mil artigos da *Philosophical Transactions*, que atualmente estão disponíveis no site da *Royal Society Publishing*⁵ (BARATA, 2015).

Ambos os periódicos, apesar de algumas características diferenciadas, contribuíram com modelos distintos para a literatura científica. O *Journal des Sçavants* veio a influenciar o “desenvolvimento das revistas dedicadas à ciência geral, sem comprometimento com uma área específica”, já o *Philosophical Transactions* “se tornou modelo das publicações das sociedades científicas, que apareceram em grande número na Europa, durante o século XVIII” onde ainda no final do referido século começou a circular os primeiros periódicos especializados, predominando porem os não especializados (STUMPF, 1996, p.2)

O século seguinte foi marcado pelo aumento de pesquisadores com a contribuição dos avanços técnicos de impressão e a fabricação do papel com polpa de madeira, e o surgimento das revistas de resumo em 1830, demonstrando a possibilidade de se recuperar os artigos das revistas científicas (STUMPF, 1996, p.2-3).

No Brasil, com a vinda da corte portuguesa no início do século XIX, a abertura dos portos e a suspensão da proibição de se imprimir, teve início a divulgação de informação na colônia, marcando o surgimento dos primeiros periódicos. A *Gazeta do Rio de Janeiro* surgiu em 10 de setembro de 1808 e foi o primeiro periódico impresso do país, mas sem a intenção explícita de divulgar matérias científicas; no entanto, divulgava assuntos de cunho científico e outras publicações. Suas publicações eram, a princípio, semanais e quase sempre apresentavam quatro páginas, passando por uma junta que determinava o que era relevante para publicação (MASSARANI, 1998; OLIVEIRA, 1999).

Com a criação de diversas instituições científicas, e ainda da Imprensa Régia em 1810, teve-se um despertar pela ciência, período em que começa a circular também no país um periódico denominado *O Patriota, Jornal Litterario, Politico, Mercantil &c. do Rio de Janeiro*, (editada de 1813 a 1814) considerado o primeiro periódico científico impresso no

⁵ Disponível em: <https://royalsocietypublishing.org/loi/rstl/group/c1600.d1660.y1665>

Brasil, publicando temas relacionados às ciências e às artes no País, com cerca de duzentos assinantes (MASSARANI, 1998; OLIVEIRA, 1999, FREITAS, 2005).

Esses dois periódicos brasileiros são destacados como os primeiros periódicos nacionais, abrindo caminho para o surgimento de novos periódicos, que foram se aprimorando e multiplicando com o passar do tempo. Esses periódicos são canais formais de comunicação e contribuem de forma expressiva na propagação de resultados de pesquisas no país, levando em conta tal consideração, retomaremos para comunicação científica com intuito de conhecer um pouco mais desse sistema.

Pode-se observar, nesse cenário, que os periódicos científicos, desde seu surgimento no século XVII, evoluíram de uma configuração inicial como um canal de veiculação de notícias científicas, para um canal de divulgação de conhecimento originados de pesquisas científicas (MIRANDA; PEREIRA, 1996).

No contexto do processo de comunicação científica, o periódico pode ser considerado como um filtro seletivo, em que se reproduzem “as sanções e exigências próprias do campo científico, conferindo valor às pesquisas e as situando no seu grau de originalidade em relação ao conhecimento já acumulado em determinada área” (GRUSZYNSKI; GOLIN, 2006, p.1-2).

Caracterizando-se pelo fato de serem editados em fascículos, com “encadeamento numérico e cronológico, aparecendo a intervalos regulares ou irregulares, por um tempo indeterminado” os periódicos peculiarizam-se por contarem com a “colaboração de vários autores, sob a direção de uma ou mais pessoas, mas geralmente de uma entidade responsável, tratando de assuntos diversos, porém dentro dos limites de um esquema mais ou menos definido” (SOUZA, 1992, p.18).

O termo periódico científico, como destaca Mueller (1996, p.110), denomina “um tipo bem definido de publicação periódica, que tem um público muito bem caracterizado, com costumes e rituais próprios, que poderíamos designar de maneira geral como comunidade científica”, a qual atribui ao periódico “um papel muito especial e único”, sendo caracterizadas por Maltás Barba (2003, p.97) como “os mais potentes estruturadores da comunicação científica”⁶.

Como sintetiza Targino (1998, p.98), o periódico científico caracteriza-se por apresentar: autoria múltipla, periodicidade prefixada, intenção de editoração por um período

⁶ O referido autor (Maltás Barba, 2003, p.90) destaca que: “O sistema de publicação da ciência se organiza ao redor das revistas científicas, que definem o modelo de uma publicação oficial. Também podem surgir canais eventuais como anais de congressos com revisão por pares, monografias e outros tipos de publicação mas sua aceitação dependerá de que sejam capazes de assumir corretamente os controles de qualidade próprios das revistas”.

não delimitado, e linha editorial definida para que o público conheça antecipadamente os temas passíveis de abordagem e as tendências dessa abordagem.

Observa-se, ainda, um uso indiscriminado dos termos periódicos científicos e revistas científicas para designar o mesmo tipo de publicação: o primeiro, mais utilizado por bibliotecários, como forma de expressão de um termo técnico e, o segundo, mais utilizado por “pesquisadores, cientistas, professores e estudantes”, inclusive dispensando o qualificativo *científicas* pois o uso no ambiente acadêmico dispensa tal qualificação (STUMPF, 1998, p.3).

Goulart e Flores (2017, p.19), ao evocarem os estudos de Robert Merton em Sociologia da Ciência, ressaltam que os periódicos, “como suportes físicos de registros de estudos científicos, materializaram a formação de um amplo arquivo do conhecimento produzido” e, por serem qualificados por um sistema de arbitragem, passaram a influir nas motivações para a ciência.

Dentre as funções do periódico, Miranda (1996, p. 2) destaca a de “registro oficial público da informação, mediante a reconstrução de um sistema de editor-avaliador e de um arquivo público-fonte para o saber científico”. Para tanto, pressupõe uma equipe editorial e recursos humanos aptos para o processo de editoração científica, apresentando regularidade de publicação, cumprimento de padrões internacionais de normalização, utilização de mecanismos de distribuição e comercialização estabelecidos (KRZYZANOWSKI; FERREIRA, 1998, p. 168).

Relativamente ao contexto de publicação dos periódicos científicos, observa-se que o século XX propiciou um alargamento de horizontes pois editores comerciais, órgãos governamentais, universidades e sociedades científicas começaram a desempenhar o papel de editoras e também vivenciaram o crescimento exponencial das publicações seriadas intensificando o seu controle bibliográfico, assim como a evolução do periódico para o ambiente eletrônico observado pelo uso dos computadores cada vez mais intenso, em tarefas rotineiras, que proporcionaram o fácil acesso, uso e a disponibilização das informações de forma mais ágil (STUMPF, 1996, p.2-3).

Ressalta-se o papel decisivo que o advento dos periódicos eletrônicos trouxe ao cenário científico mundial. Entendidos como aqueles periódicos cujos textos são disponibilizados via rede, com acesso on-line, independentemente da existência de uma versão impressa em paralelo, os periódicos eletrônicos remontam aos boletins informativos e às redes de conferências eletrônicas, da década de 1970, acreditando-se que N.E. Sondak e R. J. Schwartz em 1973, podem ter sido os primeiros a conceber um periódico acadêmico publicado em tal formato, a partir de arquivos legíveis por computador (mas ainda sem acesso

on-line), apresentando o conceito do “*paperless journal*” - ou periódico sem papel (LANCASTER, 1995, p.520)⁷.

Vale destacar a denominada “crise dos periódicos” ocorrida na década de 80 em virtude dos altos valores cobrados pelas editoras, o que impossibilitou que muitas bibliotecas universitárias e de pesquisa mantivessem coleções de periódicos atualizadas. Tal aspecto deu início a um conjunto de discussões em busca de alternativas para solucionar tais problemas (MULLER, 2006).

E foi nesse contexto, e com subsídio nas possibilidades proporcionadas pelas novas tecnologias, que surgiram as iniciativas de *acesso aberto*⁸ (*open access*), que propõem a “disponibilidade e acesso gratuito por qualquer pessoa aos resultados de pesquisas científicas” tendo como “premissa de que o conhecimento científico é um bem público e, portanto, deve estar disponível a todos” como descrito no site da editora Unesp, (2020).

Conforme Silva e Alcará (2008, p.101), algumas iniciativas contribuíram para o fortalecimento desse movimento e para que sua propagação alcançasse níveis mundiais, tais como: a Convenção de Santa Fé (EUA), em 1999, que propiciou a *Open Archives Initiative* (OAI), voltada para a definição de “princípios básicos do acesso aberto à produção científica; a *Budapest Open Access Initiative* (BOAI), em 2002, que recomenda estratégias “auto arquivamento e o acesso aberto aos periódicos”; a reunião no *Howard Hughes Medical Institute*, em 2003, que deu origem a *Bethesda Statement on Open Access Publishing*, com o intuito “estimular a discussão do acesso aberto na comunidade de pesquisadores da área biomédica”, assim como traçar princípios que contribuíssem na obtenção do “apoio formal das agências de financiamento, sociedades científicas, editores, bibliotecários e pesquisadores para publicação dos resultados das pesquisas científicas”; e a *Berlin Declaration on Open Access to Knowledge in the Sciences and Humanities*, em 2003, quando representantes de importantes instituições científicas europeias se reuniram para discutir e reforçar “o incentivo aos pesquisadores para que publiquem seus trabalhos dentro da filosofia do acesso aberto” assim como “a necessidade de avaliação da produção disponível em acesso aberto, visando assegurar os padrões de qualidade” relatam Silva e Alcará (2008, p.101),

Em 2014, com a Declaração *de Haia*, fica patente a necessidade de atualização do Movimento de Acesso Aberto, no sentido de ir além das fontes primárias de informação para

⁷ Veja-se em Oliveira, E. B. M. (2008) um resgate histórico-conceitual dos periódicos científicos eletrônicos.

⁸ Sobre a importância social do acesso aberto, veja-se a tese de doutorado (IBICT/UFRJ) intitulada *Abertura e compartilhamento de dados para pesquisa nas situações de emergência em saúde pública: o caso do vírus Zika*, de autoria de Vanessa de Arruda Jorge, da FIOCRUZ, que foi condecorada com o Prêmio CAPES de Teses 2019 da área Comunicação e Informação.

agregar também os dados abertos. Como destacam Rios, Lucas e Amorim (2019, p.153), tal declaração centra-se na proposta de cinco princípios sendo eles:

- 1) que a propriedade intelectual deve incentivar a pesquisa e não coibir a circulação livre dos dados; 2) as pessoas devem pesquisar e analisar sem medo de represarias; 3) licenças e termos contratuais não devem restringir o uso de dados; 4) as evoluções tecnológicas requerem evolução também da ética no uso destas, como no caso da mineração de conteúdo; 5) a propriedade intelectual não deve restringir inovação e a pesquisa comercial.

Em 2018 a LATINDEX⁹, REDALYC¹⁰, CLACSO¹¹, IBICT¹² se reuniram para lançar um texto no qual declaram escolha pela licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial*, reconhecida pela sigla CC BY-NC-SA¹³, visando a garantir a proteção da produção científica regional na modalidade de acesso aberto, que impede o uso comercial das publicações gratuitamente distribuídas nessa modalidade (SANTOS, 2018)¹⁴.

Juntamente com essa iniciativa tiveram especial destaque as publicações disponibilizadas nos chamados *preprints*, manuscritos científicos que apresentam dados e metodologias, depositados por seu autor, em um servidor público ou em repositórios especializados¹⁵, com intuito da circulação rápida de dados de pesquisa entre os pares contribuindo, assim, para a uma maior agilidade em pesquisas congêneres, podendo vir a ser submetidos futuramente a um periódico. Tal prática de publicação permite que novos dados sejam inseridos nessa pesquisa, sem necessariamente excluir a versão anterior (SPINAK, 2016; DAMÁSIO, 2018, ASAPbio, 2020).

Nesse contexto, observa-se também a urgência em dados abertos, reconhecidos segundo *Open Knowledge Foundation*¹⁶, como aqueles dados que estão acessíveis para que qualquer pessoa tenha a liberdade de “acessá-los, utilizá-los, modificá-los e compartilhá-los

⁹ <https://www.latindex.org/latindex/inicio>

¹⁰ <https://www.redalyc.org/>

¹¹ www.clacso.org

¹² <https://www.ibict.br/>

¹³ <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

¹⁴ Tais iniciativas de acesso aberto puderam ser observadas de forma mais efetiva durante a pandemia do Covid-19 ocorrida no ano vigente, onde algumas revistas científicas abriram seu acesso ao público para pesquisas desenvolvidas sobre esse novo vírus. Germana Barata (2020) relata que, no Brasil, os editores de revistas científicas se mobilizaram para tornar acessíveis, o quando antes, as pesquisas relacionadas Covid-19, tendo em vista que seria incoerente diante de tamanha urgência, que um artigo fosse disponibilizado no período que normalmente acontece, que é na média de 6 (seis) meses, levando em conta o tramite da submissão até a publicação.

¹⁵ Como é o caso do *Emerging Researcher Information* (EmeRI) um repositório de *preprints* implementado em 2020 que tem como intuito “prestar serviços às revistas e editores, de modo a agilizar a difusão de resultados de pesquisas científicas emergentes a partir da disponibilização de arquivos de *preprints*” surgindo a partir de uma cooperação entre a Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC) e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), sendo disponível no site: <https://preprints.ibict.br/sobrePreprint.jsp> ((EmeRI, 2020)

¹⁶ <http://opendefinition.org/od/2.1/en/>

para qualquer finalidade, estando sujeitos a, no máximo, exigências que visem a preservar sua proveniência e sua abertura”, razão pela qual devem estar disponibilizados com uma licença compatível com a proposta em questão.

A disponibilização de resultados de pesquisa em acesso aberto possibilita que sejam acessados e visualizados por um maior número de pesquisadores, porém é necessário que se tenha em mente que nem todas as revistas de acesso aberto, oferecem a visibilidade científica a que se propõem. Tal perspectiva foi estudada pelo bibliotecário e pesquisador da Universidade de Colorado *Jeffrey Beall*, ao observar que recebia diversas mensagens eletrônicas em sua pasta de spam, com convites para publicações de artigos e ingresso em corpo editorial de certas revistas. No intuito de descobrir qual era a real intenção das mesmas, passou a acessar os sites dessas revistas chegando à conclusão de que, na verdade, se tratavam de revistas que não tinham como objetivo aquilo que declaravam, mas, sub-repticiamente, seu intuito era o pagamento de taxas de publicação (OLIVEIRA, 2017).

Os estudos de Beall geraram a produção de uma lista de publicações de acesso aberto, por ele nomeadas como *predatórias* por serem aquelas “que adotam critérios frouxos para selecionar *papers*, bastando que os autores paguem para vê-los publicados”. Tal lista foi reconhecida pela revista *Nature* em 2013, “como uma fonte importante para os pesquisadores, embora tenha sofrido críticas quanto a sua limitação a revistas de acesso aberto”, tendo sido encerrada em 2017 (GUIMARÃES, 2018a).

Guimarães (2018a) caracteriza alguns elementos que podem vir a evidenciar uma revista que seja potencialmente predatória, sendo eles:

- A revista publica também artigos de temáticas que vão além de seu foco editorial;
- O site da revista encontra-se mal elaborado, apresentando problemas como erros gramaticais ou ortográficos, imagens e logos de baixa qualidade ou resolução, e conteúdo de caráter mais promocional, focado nas facilidades para publicar;
- Há referência ao *Index Copernicus Value*, que tem sido reiteradamente objeto de crítica da comunidade científica internacional enquanto base indexadora, se comparadas a outras de prestígio como as do ISI;
- Não há clareza sobre como se dá o processo editorial dos manuscritos;
- Não há menção a nenhuma política de retratação;
- Não há informações sobre a política de preservação digital do conteúdo da revista;
- O endereço de e-mail para submissões possui domínio comercial (como gmail, yahoo, etc), sem que haja um domínio institucional específico;
- Não se apresenta com clareza a vinculação institucional e a qualificação científica do editor-chefe e dos membros do conselho editorial;
- Não se têm, em cada artigo, informações específicas sobre a data de submissão e a data de aceite para publicação;
- As normas editoriais são pouco precisas no que se refere à estrutura e à normalização dos *papers* a serem submetidos;

- Os editoriais dos fascículos são genéricos, sem uma análise científica mais verticalizada do conjunto de artigos ali publicados;
- As revistas adotam políticas agressivas de convite aos pesquisadores, por e-mail, para que submetam artigos ou mesmo para que passem a integrar o seu corpo editorial;
- O escopo editorial da revista é demasiadamente abarcativo, muitas vezes incluindo “avanços, resultados de pesquisa e aplicações práticas”. “em quaisquer aspectos na área de” (área X), “em temas relacionados, mas não limitados a” (longa lista de temas);
- O corpo editorial, quando mencionado, compõe-se de pesquisadores inexistentes, de membros provenientes de instituições cientificamente pouco conhecidas e em áreas muitas vezes díspares ou, em outros casos, tem-se pesquisadores de prestígio, mas sem a sua permissão para tal (fake editorial boards);
- As informações sobre o fator impacto e o ISSN da revista encontram-se incorretas;
- O título da revista apresenta-se bastante semelhante ao título de uma outra revista de efetivo peso e impacto científico em uma dada área, o que muitas vezes confunde o pesquisador (p.ex. American Journal of XYZ, que pode ser confundido com Journal of the American Society for XYZ).

Assim, ao optar pela publicação de seus resultados em artigos científicos, o pesquisador deve se lembrar que, independentemente de seu formato, o periódico científico¹⁷ mantém sua função precípua de socializar “resultados de pesquisas, promovendo a integração entre cientistas que possuam pesquisas e interesses afins”. Tal aspecto, por sua vez, favorece os processos de recuperação e disseminação da informação científica uma vez que tais publicações integram, via de regra, os serviços de indexação e os mecanismos de busca” (SOUZA; ALBUQUERQUE, 2005, p.2).

Nesse sentido, grandes bases de dados como por exemplo Scopus¹⁸, Web of Science¹⁹, em âmbito geral, assim como LISA²⁰ e BRAPCI²¹, no âmbito da Ciência da Informação, têm nos periódicos científicos a sua principal matéria-prima, especialmente pelo fato de que o periódico é tradicionalmente considerado como a fonte mais abalizada para a pesquisa científica, haja vista seu rigoroso processo de arbitragem pelos pares. Tal aspecto assume importância ainda mais significativa quando se verifica que a avaliação das universidades em âmbito mundial, por conta de rankings internacionais como The University Rankings²²,

¹⁷ Nesse contexto, destaca-se muito positivamente a existência de associações que têm por intuito auxiliar no aprimoramento das publicações periódicas científicas, como é o caso da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC), criada em 1985, com o intuito de “desenvolver e aprimorar a publicação de periódicos técnicos-científicos; aperfeiçoar a comunicação e divulgação de informações; manter o intercâmbio de ideias, o debate de problemas e a defesa dos interesses comuns” sendo que neste contexto vem oferecendo cursos de capacitação em temas relevantes a editores científicos e interessados da área (ABEC, 2020).

¹⁸ <https://www.scopus.com/home.uri>

¹⁹ <https://clarivate.com/webofsciencegroup/solutions/web-of-science/>

²⁰ <https://about.proquest.com/products-services/lisa-set-c.html>

²¹ <https://www.brapci.inf.br/>

²² <https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings>

Shanghai Ranking²³, QS University Ranking²⁴ e Leiden Ranking²⁵, entre outros, têm como um de seus principais indicadores a produção científica, esta, por sua vez, avaliada a partir de bases de dados internacionais como as citadas, que têm seu conteúdo predominantemente centrado em artigos de periódicos.

E é nesse contexto de periódico científico de uma área específica (Ciência da Informação), editado a cargo de uma universidade pública (UNESP), e em formato eletrônico e de acesso aberto que se insere a revista BRAJIS, objeto da presente análise, acerca da qual se tratará a seguir.

²³ <http://www.shanghairanking.com/>

²⁴ <https://www.qs.com/rankings/>

²⁵ <https://www.leidenranking.com/>

3 A REVISTA BRAZILIAN JOURNAL OF INFORMATION SCIENCE: RESEARCH TRENDS (BRAJIS)

A revista *Brazilian Journal of Information Science: research trends* (BRAJIS) é um periódico *on line*, atualmente apresenta publicação contínua, publicada pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista, Júlio de Mesquita Filho, em Marília, desde 2006, com e-ISSN 1981-1640.

Assim, e na condição de objeto de estudo da presente pesquisa, será apresentada a seguir em termos de seu percurso histórico ao longo dessas quase três décadas de existência e da política editorial que norteia suas atividades.

3.1 Percurso histórico da BRAJIS

Iniciando suas atividades com o vol.0, n.0, de junho/dezembro de 2006, a então intitulada *Brazilian Journal of Information Science* (BJIS)²⁶ foi lançada durante o ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO realizado na UNESP-Marília em outubro de 2006.

Tendo como editora-responsável a Profa. Dra. Marta Lígia Pomim Valentim, integrante do Departamento de Ciência da Informação e do PPGCI-UNESP, a BJIS tinha como proposta inicial ser um periódico científico bilíngue (português/inglês) na área da Ciência da Informação (CI), com intuito de disseminar principalmente a produção científica brasileira para países de outros idiomas, bem como de publicar trabalhos de pesquisadores estrangeiros para sua divulgação e acesso no cenário brasileiro da CI. Desse modo, até o ano de 2013, todos os artigos aprovados para publicação no referido periódico passavam por um processo de tradução de modo a que fossem simultaneamente disponibilizados nos dois idiomas no site da revista (VALENTIM, 2013).

A BJIS contava, então, com uma periodicidade semestral, podendo ser submetidos apenas textos originais nas seções: artigos de pesquisa, artigos de revisão, comunicações, relatos de experiência e resenhas, todo relativos à área de CI, os quais, quando aceitos para publicação, deveriam ser enquadrados em um *template* com as normas estabelecidas pelo Conselho Editorial e que apresentava a logomarca no início do texto, apresentada a seguir:

²⁶ Primeira denominação da Revista.

Figura 1 - Logomarca inicial da Revista Brazilian Journal of Information Science



Fonte: VALENTIM, 2018 (Arquivo pessoal – 2013)

A primeira edição da revista (volume 0, número 0) foi então publicada correspondendo ao segundo semestre de 2006, contando com um conselho editorial composto por três professores do PPGCI-UNESP; Prof. Dr. João Batista Ernesto de Moraes, Prof. Dr. José Augusto Chaves Guimarães e Prof^a. Dra. Silvana Aparecida Borsetti Gregório Vidotti. Contava, ainda, com uma comissão científica compostas por vinte e um pesquisadores de diversas instituições de ensino superior²⁷, contando com 03 (três) pesquisadores da América Latina (Argentina, Cuba e Uruguai), 08 (oito) da Europa (Espanha, Portugal e Reino Unido) e 10 (dez) do Brasil, que atuavam em diversificadas subáreas do conhecimento do campo científico da Ciência da Informação, (VALENTIM, 2006). Tal cenário, por sua vez representava o rol de relações acadêmicas mantidas pelo PPGCI-UNESP que no âmbito internacional, manteve fortes laços de colaboração principalmente com a Espanha (Universidades Carlos III de Madrid, de Granada e de Zaragoza).

Merecem destaque as palavras da então editora da revista, Prof^a. Marta Valentim, no editorial desse primeiro volume:

A comunicação científica é o instrumento que os atores de uma determinada área do conhecimento têm, visando disseminar suas reflexões e práticas aos pares. Nesse sentido, o periódico Brazilian Journal of Information Science (BJIS) vem colaborar para a consolidação da área de Ciência da Informação no país e no exterior (VALENTIM, 2006, p.1).

²⁷ César Augusto Castro, Universidade Federal do Maranhão – Brasil; Eduardo José Wense Dias, Universidade Federal de Minas Gerais – Brasil; Elias Sanz Casado, Universidad Carlos III de Madrid – Espanha; Fernanda Ribeiro, Universidade do Porto – Portugal; Francisco Javier Garcia Marco, Universidad de Zaragoza – Espanha; Gloria Ponjuán Dante, Universidad de la Habana – Cuba; Gustavo Liberatore, Universidad Nacional de Mar del Plata – Argentina; Ida Regina C. Stumpf, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasil; Johanna W. Smit, Universidade de São Paulo – Brasil; José Antonio Moreiro González, Universidad Carlos III de Madrid-Espanha; Juan Carlos Fernández Molina, Universidad de Granada – Espanha; Leila Santiago Bufrem, Universidade Federal do Paraná – Brasil; María del Carmen Agustín Lacruz, Universidad de Zaragoza – Espanha; María José López-Huertas, Universidad de Granada – Espanha; Mario Barite, Universidad de la Republica – Uruguai; Miriam Vieira da Cunha, Universidade Federal de Santa Catarina – Brasil; Michel Menou, University College London, Reino Unido; Nélide Gonzalez de Gómez, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – Brasil; Oswaldo Francisco de Almeida Júnior, Universidade Estadual de Londrina – Brasil; Suzana Pinheiro Machado Mueller, Universidade de Brasília – Brasil; Vera Silvia Marao Beraquet, Pontifícia Universidade Católica de Campinas – Brasil.

Em termos de conteúdo, esse número inaugural da revista contou com três artigos de pesquisadores estrangeiros - Michael Buckland, da Universidade da Califórnia em Los Angeles (Estados Unidos), Maria del Carmen Agustín Lacruz, da Universidade de Zaragoza (Espanha) e Ana Alice Batista e Miguel Ferreira, da Universidade do Minho (Portugal) – respectivamente sobre temáticas ligadas a metadados (BUCKLAND, 2006); ao texto artístico (AGUSTÍN LACRUZ, 2006) e aos repositórios institucionais (BAPTISTA, 2006).

A partir desse número inaugural, a revista manteve periodicidade semestral de 2007 a 2015 (com exceção de um número especial em 2013), quadrimestral em 2016 e, de 2017 a 2019 ampliou sua periodicidade para trimestral.

No ano de 2007, teve-se um conjunto de 7 artigos e 1 (uma) resenha²⁸, caracterizando-se pela abrangência temática visto seus artigos tratarem dos mapas de conhecimento (ZINS et al., 2007) da Ciência da Informação em uma perspectiva de integração disciplinar (TÁLAMO; SMIT, 2007); dos indicadores científicos (PINTO et al., 2006); dos estudos bibliométricos (LIBERATORE; HERRERO SOLANA; GUIMARÃES, 2007) e webométricos (VANTI, 2007); da indexação na internet (GIL LEIVA, 2007) e da aceitação das tecnologias de informação (SILVA; DIAS, 2007). A isso se aliou uma resenha (MAIMONE; SILVEIRA, 2007) elaborada a partir do livro *Indización y resumen de documentos digitales y multimedia: técnicas y procedimientos*. Observa-se, pois, nesse conjunto de artigos referentes ao ano de 2007, a abordagem de aspectos epistemológicos, tecnológicos, métricos e de organização da informação.

Em 2008, teve-se um conjunto de 6 (seis) artigos, abordando respectivamente a dimensão epistemológica da Ciência da Informação e seu impacto no ensino da Arquivologia e Biblioteconomia (WILSON, 2008); a aplicação da Lei de Lotka na produção científica de Ciência da Informação (MARTIN SOBRINO; PESTANA CALDES; PULGARÍN GUERRERO, 2008); a alfabetização informacional em Portugal (SILVA; FERNÁNDEZ MARCA, 2008); a gestão do conhecimento organizacional (PONJUÁN DANTE, 2008); as ontologias no âmbito empresarial (RODRÍGUEZ BARQUIN et al., 2008) e as redes de comunicação científica (OLIVEIRA; GRACIO, 2008).

O ano seguinte apresentou-se por meio de 2 (dois números) com 8 (oito) artigos que abordaram a Documentação como base para a Ciência da Informação (ORTEGA, 2009); o governo eletrônico (SANTOS, 2009); a gestão de unidades de informação (CRESPO; VALLS, 2009); a inclusão e a responsabilidade social (FARIAS; FREIRE, 2009); a leitura e a

²⁸ Dados de resenha não foram contabilizados, pois o universo da pesquisa se constitui apenas pelos artigos.

biblioteca (SILVA, 2009), a gestão do conhecimento (DUARTE et al., 2009), o uso de artigos científicos (OMOTE, 2009) e a interface Linguística / Terminologia / Documentação (TÁLAMO; LARA, 2009).

O volume de 2010 apresentou seis artigos provenientes de autores do Brasil, Jordânia, Índia e Nigéria, em temas relativos a: motores de busca de sites e busca por palavras chave (AL SOBH et al., 2010); análise de citação (SIMYSAIE; OSINAIKE, 2010); reflexões sobre as ciências (XAVIER, 2010); governança de tecnologia da informação (TI), com enfoque na arquitetura da informação (DUQUE, LIRA, 2010); um estudo comparativo de desenvolvimento de acervo em bibliotecas da Índia (KHAN; KHAN, 2010) e o contexto de indexação na catalogação de livros com abordagem sociocognitiva (FUJITA; BOCCATO; RUBI, 2010).

Em 2011, foram publicados treze artigos contando com a participação de vinte dois autores do Brasil, Índia e Nigéria, em temáticas relativas à relação da Ciência da Informação com áreas correlatas (FERNANDES; CENDÓN; ARAÚJO, 2011); a ISBD como norma de qualidade para editoração de livros na Nigéria (ENANG; UMOREN, 2011); a arquitetura da informação (LYRA; DUQUE, 2011); o gerenciamento de serviços de tecnologia da informação (TI); um estudo avaliativo sobre a auditoria da informação e a da gestão do conhecimento (SHARMA; SINGH, 2011); informatização de bibliotecas na realidade nigeriana (OBASEKI, 2011) e a revisão de literatura sobre o termo informação (SIQUEIRA, 2011); correspondências pessoais como fonte de pesquisa (AQUINO, 2011); censura na Biblioteconomia (ADENODI, 2011); visibilidade dos pesquisadores africanos da área de Bibliometria (HARANDE, 2011); o impacto e a aplicação da Web 2.0 em bibliotecas (IMRAM, 2011); barreiras a pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação (SIWAKUMAREN, 2011); hábitos de leitura dos usuários na Índia (SOHAIL; ALVI, 2011) e a organização do conhecimento científico na universidade (CARMO; PECEGUEIRO, 2011).

Contando com autores da Argentina, do Brasil, dos Estados Unidos, da Espanha e da Índia, o volume de 2012 publicou onze artigos sobre: a análise de domínio (TENNIS, 2012); rede de colaboração científica entre universidades brasileiras (ESCALONA FERNÁNDEZ et al., 2012); acesso à periódicos eletrônicos do Consórcio UGC – Infonet, na Índia (CHINNASAMY, 2012); coleções de obras raras sobre a Caxemira (JAM; ISLAM; QADRI, 2012); o uso de técnicas de biometria para reconhecimento de Ex-libris (SERRA, 2012); profissionais da informação e o papel do facebook (GOLWAL; KALBANDE; SONVANI, 2012); o arquivo em sentido matemático (MORO CABRERO, 2012); e-learning na educação em Ciência da Informação na Índia (IMRAN, 2012); debate e descarte em bibliotecas

universitárias (SILVA; CASTRO FILHO; QUIRINO, 2012); avaliação de recursos da internet (KAUSHIK, 2012) e a gestão e mediação da informação em um serviço de referências digital em Ciências Sociais (CORDA, 2012).

No ano de 2013 a revista publicou dois fascículos regulares e um fascículo com trabalhos de trinta pesquisadores brasileiros apresentados nas seções do GT4²⁹ do XIII ENANCIB, sob a forma de comunicações orais, em que foram abordadas questões que apresentam a “gestão da informação e do conhecimento, como elementos inseparáveis considerados entre os mais relevantes insumos para o desenvolvimento da sociedade em todos os seus aspectos” sejam eles “sociais, culturais, educacionais, políticos, econômicos, tecnológicos, legais e éticos” relata Sueli Angelica do Amaral, responsável pelo editorial do referido número (AMARAL, 2013).

Nesse número especial foram apresentados dezesseis trabalhos de trinta pesquisadores brasileiros como dito anteriormente, que contaram temas relativos ao estudos de usuários e marketing da informação (AMARAL, 2013); a avaliação da qualidade da biblioteca acadêmica por meio da metodologia LIBQUAL+® (BRITO; VERGUEIRO, 2013); a análise do uso de tecnologias de Business Intelligence (CIUPAK; BOSCARIOLI; CATARINO, 2013); o impacto da (in)satisfação das necessidades de informação na tomada de decisão inerente ao planejamento estratégico de uma organização pública (CRUZ; FERNANDES, 2013); a influência dos boatos e suas consequências na dinâmica de preços do mercado de ações (CRUZ; GOMES, 2013); o fluxo informacional dos canais de atendimento ao cliente da empresa brasileira de correios e telégrafos (FERNANDES; GARCIA, 2013); ações integradas de gestão da informação e do conhecimento no setor contábil de uma universidade pública (LIRA; DUARTE, 2013); gestão da informação, da tecnologia da informação e comportamentos e valores relativos à informação em instituições de ensino superior (IES) de Belo Horizonte (MACEDO; BARBOSA, 2013); qualidade das informações dos processos licitatórios para a contratação de obras de engenharia na Universidade Estadual de Londrina (MINUZZI-NASCIMENTO; TOMAÉL, 2013); modelos de gestão do conhecimento em micro e pequenas empresas (MOTA, TARGINO, 2013); aplicação de análise de redes sociais de informação a uma editora do terceiro setor (MUCHERONI, FERREIRA, 2013); cooperação, compartilhamento e colaboração em rede de bibliotecas e centros de informação em arte no REDARTE/RJ (OLIVEIRA; CIANCONI, 2013); eficácia do uso da informação na construção do conhecimento, estudo de caso sobre o impacto informacional (PRESSER;

²⁹ GT4: Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações (2007-2012)

SANTOS; TRAJANO, 2013); elementos da cultura informacional (des)favoráveis à implementação da nova estrutura organizacional do sistema de bibliotecas da UFPB (SILVA; DUARTE, 2013).

O primeiro número regular de 2013 apresentou seis artigos de autores do Brasil, Espanha, Índia e Nigéria, em temas relativos a apontando temas relacionados à produtividade de professoras universitárias na área da saúde (ALONSO ARROYO et al., 2013); iniciativas de capacitação técnica de preservação (NJEZE; JAMES, 2013); análise de tipologia de documentos na produção intelectual de professores (FERREIRA, 2013), publicação eletrônica e acesso aberto a informação (IKPONMIWOSA; SCHORLASTICA; NGOZI, 2013); padrão de busca de informação de pesquisadores em ambiente eletrônico na área de Artes (KUMAR; SHUKLA, 2013) e aplicações da gestão do conhecimento na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação (BEM; COELHO, 2013).

Esse foi o último número sob responsabilidade editorial da Profª Marta Valentim que relata (2018) que durante o período em que esteve à frente da revista foram publicados 77 (setenta e sete) textos – 77 artigos e uma resenha - de 162 (cento e sessenta e dois) autores de 16 (dezesesseis) distintos países, apresentando uma diversidade de temas relativos a: Análise Documentária; Bibliometria; Educação em CI; Estudos de Gênero; Estudos de Uso e Usuários; Fontes de Informação; Fundamentos em CI; Gestão da Informação/Conhecimento; Políticas de Informação; Profissional da Informação; Redes Sociais; Representação Documentária e as TIC.

Ainda segundo Valentim (2018), no ano de 2013 a BRAJIS estava indexada nas seguintes bases: *Library Literature & Information Science Index da EBSCO Publishing Inc.*; *Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal (Latindex)*; *Dialnet da Fundación Dialnet (Espanha)*; *no Directory of Open Access Journals (DOAJ)*; *Diretório de Políticas de Acesso Aberto das Revistas Científicas Brasileiras (Diadorim) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)*, sendo classificada no estrato ‘B2’ no Qualis/CAPES na área de Ciências Sociais Aplicadas I.

Tais dados demonstram que o trabalho pioneiro da Profª. Marta Valentim e seu empenho em publicar trabalhos com temas atuais e relevantes para a área de Ciência da Informação, foram cruciais para o fortalecimento e crescimento da Revista.

Assim, o segundo número de 2013 marca o início de um novo momento para o periódico a partir de uma nova proposta editorial, passando a atuar com uma equipe editorial mais ampla, contando com docentes do Programa de Pós-Graduação em Ciência da

Informação da Unesp e um conselho científico mais amplo com profissionais reconhecidos mundialmente na comunidade acadêmica, objetivando firmar o projeto “de colaborar com investigadores de todos os principais eixos temáticos da Ciência da Informação” e a inserção de especialistas no processo de produção editorial (BRAJIS, 2013)

Foi realizada também uma atualização significativa com o intuito de “caracterizar o foco científico da revista e analisando as propostas e perspectivas no campo da Ciência da Informação” observada na alteração do nome da revista por meio do acréscimo a um subtítulo e alteração da sigla, passando de *Brazilian Journal of Information Science* (BJIS) para *Brazilian Journal of Information Science: research trends* (BRAJIS), com vistas a garantir “a ênfase esperada para esta nova fase da revista” bem como a nova sigla BRAJIS tendo em vista que a anterior BJIS, “poderia ser de difícil pronúncia para os membros das comunidades acadêmicas anglófonas” surgindo assim não mais um sigla e sim uma palavra única: BRAJIS (BRAJIS, 2013).

Uma outra mudança implantada foi a publicação de artigos em suas línguas originais, sem tradução, já que, como dito anteriormente, eram publicados textos (traduzidos) apenas nas versões português e inglês³⁰. Essa inserção parte do pressuposto que “as línguas neolatinas não podem ser totalmente desconsideradas pelos editores, em razão do impacto econômico e científico que elas representam” e que as mesmas “são fundamentais para que os falantes nativos possam representar a si mesmos, e representar o mundo e a cultura que os cercam” relata o Conselho Editorial da Revista (BRAJIS, 2013).

Assim, começou a atuar como novo editor responsável o Prof. Dr. Carlos Cândido de Almeida, também integrante do Departamento de Ciência da Informação e do PPGCI-UNESP, contando com o apoio de uma equipe editorial composta por quinze membros docentes do referido programa de pós-graduação, dividida em: conselho editorial; editores associados; editores assistentes e presidente do comitê editorial, vinte dois profissionais também contribuíram nesse novo momento atuando nas seções de: produção editorial, design da informação, normalização, consultoria em inglês, contando também com os pareceristas.

O comitê editorial ficou composto por trinta e nove membros de onze países³¹, incluindo o Brasil e trinta e uma universidades, com intuito “de promover diálogos científicos

³⁰ Apesar de as traduções poderem proporcionar uma maior visibilidade ao oferecerem textos em dois idiomas, essa mudança foi importante pois garantiu que os artigos fossem publicados em sua língua original, permitindo que autores não interpretassem como sendo duas publicações distintas na revista, porém como sugestão, tal informação sobre a publicação de outra versão em idioma diferente, pode ser disponibilizada no lattes no registro da publicação na opção outras informações, que também oferece a opção de título e resumo traduzido.

³¹ Adolfo Alonso Arroyo, Universitat de València, Espanha; Alan Gilchrist, The Cura Consortium, Reino Unido;

internacionais mais profundos no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação” atuando “como um veículo de intercâmbio científico a nível internacional, de tal maneira que pesquisadores de diferentes partes do mundo possam apresentar e discutir teorias, metodologias”, assim como “abordagens aplicadas no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação”, relata Guimarães (2014).

Nesse sentido, o segundo número de 2013 esteve composto por sete artigos de autores procedentes da Espanha, Índia e Nigéria apresentando temáticas ligadas aos estudos métricos e à análise do comportamento informacional dos usuários, como: avaliação cientométrica do *Journal of Intellectual* (NATARAJAN, 2013); interesse a automotivação em bibliotecárias na Nigéria (IROAGANACHI; ENWEFA, 2013); terceirização de serviços de biblioteca universitárias na Nigéria (OKOGWU, 2013); comportamento de busca de informações de estudantes universitários nigerianos (FASOLA; ORABODE, 2013); manuscritos na biblioteca Shri Partap Singh (SPS), Índia (KHAN, 2013); automação no processo de desenvolvimento e aquisição de coleções de biblioteca (ONORIODE; IVWIGHREGHWETA, 2013); fotojornalismo esportivo elementos para recuperação (CALDERA SERRANO, 2013).

Já em 2014 houve a publicação de apenas um número BRAJIS (fascículo condensado ½) com treze artigos de vinte e um autores do Brasil, Espanha, Índia e Indonésia expondo temas como: termos de desclassificação como uma nova perspectiva em um mundo multicultural (GARCÍA GUTIÉRREZ, 2014, a,b); a forma como a universidade organiza seu conhecimento (SAN SEGUNDO; CANET, 2014); as especificidades da classificação quando

Ana Alice Rodrigues Pereira Baptista, Universidade do Minho, Portugal; Antonio Luis García Gutiérrez, Universidad de Sevilla, Espanha; António Pulgarín Guerrero, Universidad de Extremadura, Espanha; Blanca Rodríguez Bravo, Universidad de León, Espanha; Chaim Zins, University of Haifa, Israel; Elias Sanz Casado, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha; Fernanda Ribeiro, Universidade do Porto, Portugal; Francisco Javier Garcia Marco, Universidad de Zaragoza, Espanha; Gloria Ponjuán Dante, Universidad de la Habana, Cuba; Hope A. Olson, University of Wisconsin-Milwaukee, Estados Unidos da América do Norte; Isidoro Gil-Leiva, Universidad de Murcia, Espanha; Jorge Wagensberg Lubinski, Universidad de Barcelona, Espanha; José Antonio Moreira González, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha; Joseph T. Tennis, University of Washington, Estados Unidos da América do Norte; Juan Carlos Fernández Molina, Universidad de Granada, Espanha; Kathrin La Barre, University of Illinois, Estados Unidos da América do Norte; Lena Vânia Ribeiro Pinheiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Brasil; Luciana Duranti, University of British Columbia, Canada; Maria Blanca Gil Urdiciain, Universidad Complutense de Madrid, Espanha; María del Carmen Agustín Lacruz, Universidad de Zaragoza, Espanha; María Gladys Ceretta Soria, Universidad de la Republica, Uruguai; María José López-Huertas, Universidad de Granada, Espanha; Maria Manuel Borges, Universidade de Coimbra, Portugal; María Manuela Moro Cabero, Universidad de Salamanca, Espanha; Maria Nélida González de Gómez, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Brasil; Marilda Lopes Ginez de Lara, Universidade de São Paulo, Brasil; Mario Barite, Universidad de la Republica, Uruguai; Miguel Ángel Marzal García-Quismondo, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha; Mónica Izquierdo Alonso, Universidad de Alcalá, Espanha; Rafael Capurro, Hochschule der Medien-Stuttgart, Alemanha; Renato Rocha Souza, Fundação Getúlio Vargas, Brasil; Renato Tarciso Barbosa Sousa, Universidade de Brasília, Brasil; Rosa Estopá Bagot, Universitat Pompeu Fabra, Espanha; Rosa San Segundo Manuel, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha; Tom Nesmith, University of Manitoba, Canada; Victor Herrero-Solana, Universidad de Granada, Espanha; Widad Mustafa El Hadi, Université de Lille, França.

aplicada a documentos de arquivo (SOUSA, 2014); relações meronímicas para recuperação de informações (ALMEIDA; BARACHO, 2014); processos de análise de sujeitos nas bibliotecas universitárias por meio da aplicação do método do protocolo verbal (REDÍGOLO, 2014); a busca e comportamento informacional em comunidades rurais da Indonésia (YUSUP; KOMARIAH, 2014) e por profissionais médicos em um hospital universitário público (MACHADO; BARBOSA, 2014); o desenvolvimento atual e as tendências dos repositórios institucionais nos países do sul da Ásia (DHANAVANDAN; TAMIZHCHELVAN, 2014); a representação da informação e a persistência dos recursos digitais gerados pelos sites oficiais do Governo Federal (MODESTO; FERNEDA; SANTANA, 2014); política para a gestão de livros digitais (SERRA, 2014); perspectiva histórica da *Diplomática*, em termos de seus principais movimentos teóricos e autores (TOGNOLI, 2014) e o ranking da produção científica brasileira da Ciência da Informação (BERNARDINO; ALENTEJO, 2014).

No segundo semestre de 2014 o professor Carlos, então editor da BRAJIS, precisou se afastar das suas atividades à frente a revista, para realizar estágio de pós-doutorado junto à Universidade de Zaragoza, Espanha, sob a supervisão do Professor Francisco Javier García Marco, editor da revista *Scire* indexada pelo Scopus/SJR. Nesse contexto, assumiu a responsabilidade pela revista, o professor Daniel Martínez-Ávila³², recém integrante do Departamento de Ciência da Informação e do PPGCI-UNESP, dispondo de experiência internacional em editoração de revistas, tendo em vista a realização de trabalhos como editor-assistente da revista *Knowledge Organization*, indexada pela Web of Science/JCR/CAPES com Qualis A1.

Com essa nova mudança editorial, o volume de 2015 contou com um total de 14 (catorze artigos) divididos em dois fascículos, a cargo de autores do Brasil, Colômbia, Espanha, Gana, Índia, Nigéria, Portugal, Suécia e Uruguai, em temáticas relativas a *biases* na representação de assunto na literatura internacional (MILANI, 2015; COLOMBO; BARITÉ, 2015); análise bibliométrica no campo “desenvolvimento sustentável” (PULGARÍN; EKLUND; GARROTE; ESCALONA-FERNÁNDEZ, 2015); a interoperabilidade entre o OPAC e os repositórios institucionais nas universidades públicas portuguesas e espanholas (SIMÕES; FREITAS; BRAVO, 2015); gestor da segurança da informação no espaço cibernético governamental (VIANNA; FERNANDES, 2015); análise quantitativa das tendências de publicação dos periódicos de negócios e economia de acesso aberto (LOAN, UN-NISA, ALI, 2015); o comportamento de busca de informações de estudiosos nigerianos

³² Atualmente o Prof. **Daniel Martínez-Ávila** leciona na Universidade Carlos III de Madrid – Espanha, porem mantém vínculo com o PPGCI- UNESP-Marília.

nas ciências sociais (FOLORUNSO, 2015); os níveis de uso e satisfação dos usuários em relação aos recursos eletrônicos fornecidos pela Universidade da Caxemira (NAZIR, 2015); o uso dos recursos de informação por estudantes na Biblioteca Politécnica Rufus Giwa, Owo, Nigéria (FASAE; ALADENIYI, ARIKAWE, AYODELE, 2015); análise do crescimento e o desenvolvimento de repositórios institucionais no Brasil (DHANAVANDAN; MARY, 2015); representação de thesaurus para a web semântica (PASTOR-SÁNCHEZ, 2015) e a web semântica no repositório Brapci (NAKANO; SILVA; JORENTE; SANTARÉM SEGUNDO, 2015); competência informacional e direitos de autor em bibliotecas universitárias (MURIEL-TORRADO, URIBE-TIRADO, FERNÁNDEZ-MOLINA, 2015); e conscientização e uso dos arquivos nacionais, Ghana (OTU; ASANTE, 2015).

Vale destacar que, no decorrer de 2015 mais especificamente no segundo fascículo do ano, teve-se uma atualização no *template* de submissão da revista. Ademais, devido ao aumento na submissão de autores de outros países e até continentes, ficou evidente a inclusão de legenda bibliográfica, resumos e palavras-chave (*abstracts e Keywords*) e datas de recebimento e aceite dos textos, assim como normalização das referências segundo normas internacionais buscando assim contribuir na inclusão de autores estrangeiros, utilizando assim a norma ISO-690 (com pontuação segundo ISBD), objetivando proporcionar “um ambiente mais inclusivo para nossos autores internacionais e continuar criando o espaço mais amigável possível para esse diálogo científico internacional”, segundo Martinez-Ávila, (2015).

Até o período de 2015 a BRAJIS contou com uma periodicidade semestral, publicando dois números por ano, e o Comitê Editorial da revista era composto por cinquenta e dois pesquisadores que mantinham contatos acadêmicos e parcerias frequentes com o PPGCI, sendo trinta e seis desses pesquisadores internacionais de alto nível, que atuam como “conselheiros, embaixadores e avaliadores para fazer da revista um dos principais canais de intercâmbio científico entre a Ciência da Informação do Brasil e a comunidade científica internacional da área” conforme Martinez-Ávila, (2016).

Em 2016 a BRAJIS foi contemplada por meio de processo seletivo publicado em Edital 01/2016 de Apoio às Publicações Científicas em Periódicos da PROPe/UNESP, com um auxílio financeiro destinado às publicações científicas periódicas on-line, com intuito de apoiar as publicações editadas no âmbito da Universidade, que custeava despesas de editoração e fornecia uma bolsa de apoio técnico pelo período de um ano para um profissional graduado, auxiliar nas atividades rotineiras para a preparação e editoração do volume. Nos critérios de seleção foram considerados os aspectos relativos à “gestão editorial, conteúdo, autoria, normalização, indexação em bases de dados e pontualidade da publicação”, assim

como, “a avaliação da evolução da revista nos últimos 5 anos: inclusão em bases de dados, cumprimento da periodicidade, taxa de artigos submetidos e rejeitados, endogeneia no Conselho Editorial e autores, Classificação Qualis CAPES”, almejando assim com esse apoio contribuir para a maior inserção dos contemplados no cenário internacional. (PROPe/UNESP, 2016).

Com esse apoio financeiro foi possível contar com a contratação de profissionais especialistas em normas de português, inglês e espanhol para a revisão dos artigos, tendo em vista que as publicações compreendem os três idiomas. Já o bolsista de apoio técnico auxiliava o editor na produção editorial, tendo entre algumas das suas atividades a normalização e formatação dos artigos submetidos e aceitos para publicação, onde o trabalho sob a supervisão dos editores da Revista, contribui também para o aperfeiçoamento do seu conhecimento profissional.

Em meados de 2016 a BRAJIS teve sua editoria a cargo de uma parceria entre o Prof. Daniel Martínez Ávila e o Prof. Carlos Cândido de Almeida, tendo em vista que esse último retornou ao Brasil nesse período, depois de um tempo de aprimoramento de seus estudos na Espanha, como mencionado anteriormente.

Nesse ano, as duas últimas publicações seguintes contaram com 26 (vinte seis) artigos divididos em duas publicações, provenientes de um evento denominado EIICA³³, realizado pelos PPG de Filosofia e Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, em parceria da BRAJIS com o evento. Esses dois números foram divididos em duas seções: a primeira, denominada “Artigos”, reuniu textos submetidos à revista e que já haviam sido aprovados pelos avaliadores estando em acordo com as normas da revista, e uma outra seção, denominada “Trabalhos selecionados EIICA 2015”, que reunia artigos de docentes e de estudantes de pós-graduação provenientes de trabalhos apresentados no evento e aprovados para a publicação na revista.

Assim no referido ano foi publicado um total de 34 artigos distribuídos em três números que contaram com a participação de 73 (setenta e três) autores provenientes do Brasil, Cuba, Espanha, Fiji, Nigéria, Colômbia, Índia e Indonésia que apresentaram as seguintes temáticas: evolução de tesouros e a história da organização do conhecimento (GARCIA- MARCO, 2015); metodologia ontoforinfoscience (MENDONÇA; ALMEIDA,

³³ Vale constar que a nona edição do **Encontro Internacional de Informação, Conhecimento e Ação - EIICA** ocorreu em Marília, na Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP/SP, durante o período de 02 a 04 de dezembro de 2015, tratando temas ligados “à natureza ontológica e epistemológica da informação, bem como de sua estreita relação com o conhecimento e ação, tendo como tema geral o problema da relação entre Informação, Conhecimento e Modelos” (ALVES, 2015).

2016); avaliação de serviços em bibliotecas públicas e escolares (FURNIVAL, PINTO, 2016); normas luso-brasileira de descrição arquivística (LLANES PADRÓN, 2016); impactos da publicação de dados de agentes públicos (RANGEL, FERNANDES, 2016); gestão de conhecimento aplicada em bibliotecas digitais (MIRANDA, FILIZOLA, 2016); interoperabilidade semântica de informações culturais (SANTOS, 2016); confiança em segurança da informação (SOUZA, FERNANDES, 2016); contribuição dos estudos de Patricia Montiel-Overall e do Modelo TIC (PEREIRA; CAMPELLO, 2016); internet, mídias sociais e as unidades de informação (GASQUE, 2016); uso da biblioteca no contexto disciplina (KARUNANAYAKE, 2016); necessidades de informação, acessibilidade e utilização de recursos bibliotecários de informação (EMASEALU, POPOOLA, 2016); potencial da ontologia para a interoperabilidade no governo eletrônico (FERNEDA; CRUZ; PRADO; GUADAGNIN; SANTOS; SANTOS; COSTA, 2016); análise de publicações da temática “Web Semântica” na América Latina (CONEGLIAN; SOUZA; SANTAREM SEGUNDO, 2016); o Design da Informação na criação de um modelo para o Museu Afro Brasil (JORENTE; NAKANO; BATISTA; RODRIGUES, 2016); a trajetória discursiva da Ciência da Informação no Brasil (CAPRIOLI; LIMA; MORAES, 2016); a relação entre os domínios da recuperação de Informação e Organização do Conhecimento em periódicos internacionais (ARAÚJO; GUIMARÃES; FERNEDA, 2016); informação, conhecimento e verdade, discussões contemporâneas (BUFREM, 2016); o desenvolvimento do domínio da "Organização do Conhecimento" no contexto da Ciência da Informação a partir da ISKO-Brasil (ALVES; OLIVEIRA, 2016); limitação do acesso à informação, análise contextual da experiência dos pobres rurais (YUSUP; SUBEKTI; ROHANDA, 2016); análise bibliométrica com referência especial a padrões de autoridade e pesquisa colaborativa na LIBRI (KHAN, 2016); apropriação da informação por meio de textos literários (BORGES, 2016); bebeteca e formação do leitor (MOTOYAMA; SOUZA, 2016); ementa jurisprudencial como resumo informativo em um domínio especializado (GUIMARÃES; SANTOS, 2016); socialização informativa para criação de conhecimento no setor elétrico e eletrônico (MORAES; WOIDA; VALENTIM; ABREU; SILVA, 2016); análise estatística uni-multivariada como método de avaliação de programas de pós-graduação (CASTANHA; GRÁCIO, 2016); a aplicação da Gestão do Conhecimento como estratégia de competitividade organizacional (JORGE; FALÉCO, 2016); gestão de bibliotecas públicas híbridas em prol do desenvolvimento de comunidades (SILVA; CALDAS; 2016); a mediação do profissional da informação como ponte para decisões mais democráticas no campo das políticas públicas no Brasil (MARSULO; CARVALHO, 2016) o AtoM como recurso descritivo Web de representação de

arquivos públicos Brasil e Colômbia (JORENTE; SILVA; MESA; SILVA, 2016); a competência em informação como um fator relevante para a organização do conhecimento (OTTONICAR; MORAES; Moreira, 2016); rastreamento ocular em experiência de usuário (RODAS; VIDOTTI, 2016); política de indexação e linguagens documentárias nas bibliotecas escolares (GUIM; FUJITA, 2016) e as habilidades de busca de pesquisadores brasileiros no domínio da educação (FERREIRA; CASARIN; MATTOS, 2016).

É importante salientar que em 2016 a revista já estava classificada no estrato 'B1' no Qualis/CAPES estando indexada nas bases de dados: *Library Literature & Information Science Index (EBSCO Publishing Inc.)*; *Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal (Latindex)*, *Dialnet (Spain)*, *Directory of Open Access Journals (DOAJ)* e *Diadorim/IBICT*.

No final de 2016 o Prof. Carlos deixou a editoria da revista, passando a incorporar apenas o Conselho Editorial da Revista; porém seu dinamismo frente a BRAJIS efetivaram mudanças expressivas na revista.

No ano de 2017 foram publicados trinta e quatro artigos em quatro números, sendo o último um número temático, com autores convidados, visando a evidenciar a factual característica colaborativa da Ciência da Informação com as diferentes áreas do conhecimento em estudos de diversas naturezas.

O primeiro número foi publicado em parceria editorial do Prof. Daniel e da Prof^a Natália Bolfarini Tognoli³⁴, até então também membro do Departamento de Ciência da Informação e do PPGCI-Unesp e que, por meio de indicação do conselho editorial da Revista, veio a incorporar a equipe de editoração da Revista a partir de dezembro de 2016.

Esse número é também o último em que o Prof. Daniel Martinez-Ávila atuou como editor da BRAJIS, destacando-se que sua experiência com periódicos científicos e seu empenho em realizar um bom trabalho à frente da Revista, foram primordiais para que a mesma alcançasse um prestígio não só nacional, como internacional, ampliando a busca por autores de diversas nacionalidades.

A partir do segundo número, a responsabilidade de editor da revista passa a ser exclusiva da Prof^a. Natália Tognoli que, dentre as suas preocupações, teve a de atualizar o *template* e o *layout* da revista, adaptando-o a uma linguagem e a um visual mais atualizados, bem como um aprimoramento na forma de divulgação da revista, por meio da criação de uma

³⁴ Atualmente, a Profa **Natália Bolfarini Tognoli** compõe o quadro de docentes do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense, o qual abriga os cursos de Arquivologia e de Biblioteconomia e Documentação.

mailing list de todos os programas de Pós-graduação em Ciência da Informação do Brasil, que passaram a receber mensagens assim que um novo número da revista era publicado (TOGNOLI, 2019).

Em relação ao conteúdo, a professora relata que foram levados em conta os critérios, políticas e procedimentos de avaliação de periódicos estabelecidos pelo SciELO para admissão e permanência das revistas científicas na coleção do Brasil. Alguns itens considerados foram: a importância de publicações estrangeiras em números da revista; a endogenia com o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Unesp e seu corpo docente e discente; o prazo para aceite dos trabalhos submetidos (que, antes, passava de 12 meses); a importância da atribuição do DOI aos artigos (TOGNOLI, 2019).

Ainda nesse intuito de aproximar-se aos critérios da Coleção SciELO Brasil, a periodicidade da revista passa a ser trimestral, com base nos critérios para a permanência de periódicos científicos na coleção, tendo em vista que para as revistas da área de Ciências Sociais Aplicadas, os critérios indicam uma periodicidade mínima quadrimestral e recomendada trimestral, com quantidade mínima de 35 artigos publicados no ano (SCIELO, 2017, p.15).

Como já mencionado, nesse ano o quarto um número foi temático, apresentando artigos de docentes dos cursos de Arquivologia e de Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Brasil convidados a escrever sobre as relações entre a Arquivologia e Ciência da Informação. O referido número contou com um artigo internacional da arquivista francesa Marie-Anne Chabin, e especialista em gerenciamento de registros e gerenciamento do ciclo de vida das informações e professora associada da Universidade de Paris VIII

A BRAJIS contou também, durante essa gestão editorial, com o auxílio financeiro destinado às publicações científicas periódicas on-line, contemplada no processo seletivo publicado no edital de Apoio às Publicações Científicas em Periódicos da PROPe/UNESP - Edital 01/2017, mantendo assim o apoio à produção editorial pelo bolsista de apoio técnico.

Nesse sentido foi publicado, no referido ano de 2017, um total de 34 (trinta e quatro) artigos de 72 (setenta e dois autores), procedentes do Brasil, Espanha, México, Portugal, Nigéria e França com conteúdo ligados a: biblioteca nacional brasileira e seu relacionamento com o instituto internacional de bibliografia (JUVÊNCIO; RODRIGUES, 2017); projeto IES, análise do processo na ótica da gestão do conhecimento (CORUJO, 2016); contribuição métrica na ciência do arquivo ou na administração do arquivo (PINTO; FAUSTO; SOARES; MOREIRO-GONZÁLEZ, 2017); percepções e usos de informação por estudantes da universidade brasileira (FURNIVAL; FARIAS; MATSUNO, 2017); valores éticos na

organização e representação do conhecimento arquivístico (SILVA; TOGNOLI; GUIMARÃES, 2017); interação entre os agentes da biblioteca universitária da UFSC (BEM; ROSSI, 2017); estado da arte sobre indexação por assuntos na criação de catálogos coletivos (REVEZ, 217); necessidades de informação de pacientes psiquiátricos (RUIZ LÓPEZ, 2017); barreiras ao acesso e uso da informação (INOMATA; PASSOS; VAZ; VARVAKIS, 2017); informação imperfeita e seu impacto nas estratégias empresariais (SATUR; DUARTE, 2017); biblioteca universitária como um sistema adaptivo complexo (CAS) (BEM; COELHO; DANDOLINI, 2017); impactos da obsolescência tecnológica frente à preservação de documentos digitais (SANTOS; FLORES, 2017); conhecimento dos estudantes universitários em direitos autorais (TELLA; OYEYEMI, 2017); usando sistemas de informação para decisão estratégica (PEIXOTO, GOLGHER, CYRINO, 2017); gestão da informação e inovação aberta (CANDIDO, 2017); epistemologia social como crítica da ontologia da informação (BOZZETTI, SALDANHA, 2017); elementos teórico-metodológicos da análise do discurso na ciência da informação brasileira (LIMA; MORAES, 2017); comportamento da informação dos profissionais de segurança da informação e de criptografia (OHTOSHI; DUQUE, 2017); estudo métrico sobre colaboração científica na agricultura (CABRERA; TALAMINI; DEWES, 2017); discurso, informação e conhecimento (BARROS, 2017); linked open data no contexto acadêmico (ROZSA, DUTRA, NHACUONGUE, 2017); programas de aplicação da biblioterapia no reino unido (LEITE; CALDIN, 2017); atos dos documentos e sua natureza teórico-filosófica (Coelho; Almeida, 2017); representação documental de vitrais sacros proposta metodológica (ZAFALON; DAL'EVEDOVE; BENETTI, 2017); arquivologia, Ciência da Informação e as duas faces de Jano (SMIT, 2017); “Panama Papers” um estudo de caso para gerenciamento de registros (CHABIN, 2017); Arquivologia e Ciência da Informação, submissão ou interlocução? (MARQUES, 2017); as relações históricas entre arquivologia e ciência da informação (VENANCIO, 2017); inovando para aprender, uma experiência pedagógica com traduções na área de arquivologia (RONCAGLIO; FRANCO, 2017); classificação e descrição arquivística como atividades de organização e representação da informação e do conhecimento (VITAL; MEDEIROS; BRASCHER, 2017); a indexação e criação de taxonomias para documentos de arquivo (SOUSA; ARAÚJO JUNIOR, 2017); uma aproximação entre Arquivologia e Ciência da Informação (VITORIANO, 2017); a institucionalização profissional da arquivística, (BARROS, 2017); Análise do conhecimento teórico-metodológico da preservação digital sob a ótica da OAIS, SAAI, ISO 14721 e NBR 15472 (FLORES, PRADEBON, CÉ, 2017).

O primeiro número de 2018 foi publicado com a pareceria editorial das Professoras Natália Tognoli e Helen de Castro Silva Casarin, do Departamento de Ciência da Informação e do PPGCI-Unesp, sendo esse o último número da Prof^a Natália como editora da Revista BRAJIS, tendo em vista o seu desligamento do departamento da UNESP Marília para passar a integrar o quadro docente da Universidade Federal Fluminense. Assim, a partir do segundo número de 2018 a editoria da revista esteve a cargo da Prof^a. Helen Casarin, que segue sendo a editora-chefe da revista, que assumiu com o mesmo empenho, dedicação e compromisso, características também observadas no exímio trabalho realizado pela sua antecessora que muito contribuiu para o bom andamento da revista.

Assim, no ano de 2018 foram publicados quatro números com 29 (vinte nove) artigos de 76 (setenta e seis) autores sendo 69 brasileiros das mais variadas instituições do país e 7 (sete) autores estrangeiros sendo 3 (três) da Holanda, 3 (três) dos Estados Unidos e 1 (um) do Canadá, apresentando temas referentes a avaliação da prontidão de dados para a abertura de dados das instituições públicas brasileiras (MACHADO JÚNIOR, BALANIUK; SILVA; SILVEIRA, 2018); o impacto dos modos de produção contemporâneos nas editoras universitárias (BUFREM, MASCARENHAS E SILVA, CORREIA, CARVALHO, 2018); o som que o documento tem o podcast e o princípio monográfico (CARVALHO; SALDANHA, 2018) a produção científica brasileiras, caminhos norteadores para instituições de fomento à pesquisa (SOUZA, 2018); o estudo das comunidades discursivas formadas pela interdisciplinaridade entre as áreas de Ciência da Informação e análise do discurso (CASTANHA; LIMA, 2018); mapeamento sistemático na base de dados em Ciência da Informação periódicos científicos (SANTA ANNA, 2018); Metateoria, Ciência da Informação e Organização do Conhecimento a partir da literatura científica da área (MONTROYA-MOGOLLÓN; DALESSANDRO; TOGNOLI, 2018); a importância da semântica discursiva para a análise documental (GANDIER; PINHO, 2018); colaboração científica indicadores relacionais de coautoria (GRÁCIO, 2018); o conceito de mediação na Ciência da Informação brasileira, análise a partir da BRAPCI (SILVA; NUNES; CAVALCANTE, 2018); a competência ética no contexto da inteligência coletiva na área da Ciência da Informação (FREIRE, 2018); a articulação entre inovação e competências ancoradas na gestão do conhecimento (RIBEIRO; SOARES; PAULO; ZIVIANI, 2013); o processo decisório de governança de dados (SANTOS; STREIT, 2018); o mapa angelicó de Rafael Capurro de Través cartografias da epistemologia da Ciência da Informação (SALDANHA; MENEZES, 2018); análise dos aspectos normativos e legais do uso de fotografias contidas em teses e dissertações disponíveis na BDTD/IBICT (SILVA; PINTO; FURNIVAL, 2018); modelos de

representação semântica na era do Big Data (SOUZA, MARTINS, RAMALHO, 2018); o tratamento dos objetos virtuais de aprendizagem como recursos informacionais na criação, uso e recuperação da informação (PERFETTO; ALBUQUERQUE, 2018); a Gestão do Conhecimento holística análise de aderência do modelo de Davenport e Prusak (1998) (CORRÊA, FRANÇA, ZIVIANI, 2013); gestão do conhecimento e os fatores de inovação organizacional na gestão do esporte baseado no fluxo de conhecimento uma revisão sistemática (NERY, TELLES, TERRA, COSTA, 2013); observatórios um levantamento do estado do conhecimento (SOARES, FERNEDA, PRADO, 2018); a realidade aumentada e a disseminação da informação para crianças e adolescentes estudo misto convergente (GALVÃO, CARMONA, RICARTE, 2018); classificando a nuvem LOD, explorando o gráfico de conhecimento (MARTÍNEZ-ÁVILA, SMIRAGLIA, SZOSTAK, SCHARNHORST, BEEK, SIEBES, RIDENOUR, SCHLAIS, 2018); qualidade, organização museológica e extensão universitária avaliação pluralizada pelo o aporte teórico-metodológico Servqual (MIGUEL; SILVEIRA, 2013); Um modelo computacional de comportamento da informação para estudar os profissionais de segurança da informação (OHTOSHI; DUQUE, 2018); a competência em informação de idosos contribuições da literatura (LUCCA, VIANNA, VITORINO, 2018); acesso e acessibilidade em ambientes web para pessoas com deficiência avanços e limites (HOTT, RODRIGUES, OLIVEIRA, 2018); inteligência Competitiva no âmbito da gestão organizacional (SANTOS, BERNARDO, MACHADO, 2018); um retrato da produção científica brasileira baseado em dados da plataforma Lattes (DIAS, MOITA, 2018).

No ano de 2019 foram publicados quatro números, mantendo-se a periodicidade trimestral da revista, com a publicação de 27 (vinte sete) artigos a cargo de 67 (sessenta e sete) autores do Brasil, Portugal Estados Unidos.

Nesse ano foram apresentadas as seguintes temáticas: Perspectivas interdisciplinares na análise de assunto (NAVES; DIAS, 2013); tesouros e ontologias como modelos de sistemas de organização do conhecimento (MOREIRA, 2019); recurso informacional de jogadores de videogame (PAULA; SOUZA, 2019); a gestão documental associada à modelagem de processos de negócios (TEIXEIRA, AGANETTE, 2019); dados bibliográficos para o Linked Data (Jesus; Castro, 2019); Big data e ciência de dados complementariedade conceitual no processo de tomada de decisão (RAUTENBERG, CARMO, 2019); arquitetura da informação com enfoque semiótico no Guia Gay São Paulo (BRITO; AFONSO; MATIAS, 2019); Informação institucionalizada e materializada como documento (RABELLO, 2019); subjetividades digitais micropolíticas info-comunicacionais e uma introdução programática

(MEDEIROS, 2019); os assuntos gênero e sexualidade, representação temática nos sistemas Sophia/Biblioteca Nacional e Pergamum/UFPE (PINHO; MELO; OLIVEIRA; 2019) aspectos relevantes da arquivística contemporânea no âmbito da organização do conhecimento no Brasil (LINDEN, VIANNA, MEDEIROS, 2019); panorama das patentes depositadas no Brasil uma análise a partir dos maiores depositantes de patentes na base Derwent Innovations Index (MOURA, GABRIEL JUNIOR, MAGNUS, SANTOS, SCARTASSINI, 2019); informação para autonomia em negócios, inovação e tecnologia (SENA, AMORIM, BLATTMANN, 2019); atitude dos presos em relação à biblioteca da prisão (EMASEALU, 2019); o uso de evidências por enfermeiros brasileiros estudo quantitativo transversal (GALVÃO, CARMONA, FERNANDES, RICARTE, 2019); recursos informacionais para a construção do conhecimento em empresas de software (MORAES; VALENTIM; SOUZA, 2019); estado da arte sobre análise de domínio no campo da Ciência da Informação brasileira (ALMEIDA, DIAS, 2019); culturas indígenas sob a perspectiva da Ciência da Informação (MAIMONE, MATOS, 2019); tendências em carnes cultivadas, uma análise bibliométrica e sociométrica (FERNANDES, FANTINEL, SOUZA, RÉVILLION, 2019); design science estudo de um campo teórico (CARNEIRO, ALMEIDA, 2019); arquivos deslocados mapeamento de literatura (ASCENSÃO DE MACEDO, 2019); uma ferramenta para avaliar o multiletramento no ensino superior (MARZAL; BORGES, 2019); produção científica Latino-Americana em estudos métricos da informação (GRÁCIO; OLIVEIRA; WOLFRAM, 2019); a relação doutorando-orientador na Ciência da Informação (ANDRÉ; PINTO, 2019); contribuição metodológica dos estudos métricos da informação para a análise da interdisciplinaridade nas ciências ambientais (CAVALCANTI; LEITE; FARIAS, 2019); distribuição geográfica e disciplinar dos padrões da comunidade de doutorado brasileiro da estrutura de colaboração científica (DIGIAMPIETRI, MUGNAINI, TRUCOLO, DELGADO, MENA-CHALCO, KÖHLER, 2019); sistema de informação de pesquisa, uso da ontologia de VIVO no contexto das instituições brasileiras (RATHKE, ROCHA, 2019).

Vale ressaltar que, durante o período de 2016 a 2018, a BRAJIS contou com o apoio financeiro da Pró-Reitoria de Pesquisa da UNESP, pelo fato de haver sido selecionada em três editais de Apoio à Editoração de Periódicos Científicos da PROPE/UNESP: 01/2016, 02/2017 e 05/2018 uma vez que demonstrou possuir os requisitos exigidos no processo de seleção. Recorda-se que tal auxílio financeiro destinou-se a apoiar as publicações periódicas científicas on-line editadas na UNESP, por meio de uma dotação orçamentária e financeira específica para material permanente e serviços de terceiros relativos à editoração das revistas (PROPE; UNESP, 2016).

Ainda que não integrando o universo de análise da presente tese (pelo fato de o ano ainda encontra-se em curso), destaca-se que, a partir do segundo semestre de 2020, a BRAJIS passou a ser publicada de forma contínua, o que, segundo o Scielo (2018), apresenta como “objetivo principal acelerar o processo de comunicação das pesquisas e assim contribuir para a sua disponibilidade para leitura e citação”, proporcionando, assim, maior “rapidez no processo de comunicação e disponibilização das pesquisas” com “inúmeras vantagens para os usuários de informação científica: pesquisadores, estudantes, leitores, editores e agências de financiamento”.

3.2 Política editorial da BRAJIS: normas de submissão e avaliação de artigos

Como destaca Maltrás Barba (2003, p.91), dois aspectos são considerados fundamentais para a política editorial de uma revista: “a qualidade de seu conteúdo e a abrangência de sua difusão, ao que se alia, como consequência, a busca pela continuidade”.

A BRAJIS, como um periódico científico de acesso aberto, tem como foco publicar textos originais (artigos e resenhas), decorrentes de pesquisa teórica ou empírica, assim como tradução de textos clássicos ou fundamentais, que mantenham relação com o campo da Ciência da Informação, sendo priorizados os trabalhos que proporcionem uma “contribuição teórica e/ou metodológica mais ampla” para a área³⁵, podendo ser submetidos artigos em português, inglês ou espanhol, para acesso gratuito e totalmente *on line* (BRAJIS, 2020).

As publicações da Revista são submetidas no *Sistema Eletrônico de Editoração de Revista* (SEER) que resulta de uma customização feita pelo IBICT do *Open Journal Systems* (OJS), um software de acesso aberto desenvolvido para gerenciar e publicar periódicos acadêmicos, pelo *Public Knowledge Project* (PKP) em 2001 com intuito de melhorar o acesso à pesquisa e resultando na plataforma de publicação de periódicos de acesso aberto mais usada no mundo todo. Essa customização foi feita a fim de “gerenciar as atividades de publicações periódicas eletrônica no país” resultando no SEER em 2003 e permitindo a criação de mais de 800 periódicos científicos brasileiros na Web (IBICT, 2018; PKP, 2020,)

O processo de submissão se faz a partir de um *template* formulado pelo conselho editorial da revista, a partir de uma adaptação do *template* original da revista Scire. O artigo a ser submetido pressupõe não ter sido total ou parcialmente publicado em outro meio de

³⁵ Podendo porém serem publicados “apenas em situações especiais e de mérito indiscutível, estudos muito particularizados, seja na abrangência geográfica (como os relativos a uma instituição, cidade, etc) seja na dimensão metodológica (como os estudos de caso, por exemplo)” (BRAJIS, 2018)

divulgação ou estar em avaliação em outro periódico, estar formatado e normalizado de acordo com as orientações aos autores e não possuir identificação dos autores uma vez que a revista se utiliza do sistema “*Blind Peer Review*”. Ademais, a submissão pressupõe, a cessão de direitos, à BRAJIS, para publicação do artigo, caso aprovado, mas não eximindo o autor da responsabilidade pelo conteúdo apresentado no artigo (BRAJIS, 2020). Destaca-se, ainda, que para submissão de artigos no site da revista e acompanhamento do processo é necessário se cadastrar para acesso ao sistema.

O processo de avaliação ocorre a partir do momento em que o texto é submetido no sistema, passando por uma pré-análise na qual é verificado se o artigo se enquadra nos critérios estabelecidos para submissão na revista. Uma vez aprovados nessa etapa, os originais serão encaminhados para avaliação de dois consultores *ad hoc* (2 *referees*) reconhecidos nacional e internacionalmente, sem qualquer identificação do autor, ou seja, será utilizado o sistema “*Duble Blind Review*”. Caso haja discordância de parecer entre os dois revisores (p. ex., se um recomendar a aceitação para publicação e o outro recomendar a rejeição), os originais são enviados a um terceiro parecerista para que se possa optar pelo posicionamento dominante.

No caso de aprovação, pode ocorrer, entretanto, uma decisão pela necessidade de ajustes ou correções, ocasião em que o texto é devolvido ao autor para que proceda a tal ação. Uma vez provado definitivamente, o artigo será publicado permanentemente no site da revista, com as devidas correções normativas, ortográficas e gramaticais, respeitando sempre a ideia original dos autores (BRAJIS, 2020). A revista adota, ainda, medidas para identificação de eventuais plágios, como forma de resguardar o ineditismo e a autoria das informações veiculadas.

Na avaliação anterior, a BRAJIS possuía classificação B1 no Qualis/Capes, sendo que atualmente tal classificação é A3.

A editoria da revista encontra-se, atualmente, composta por um editor-chefe, um editor científico e um editor associado, todos pertencentes à UNESP-Marília por questões operacionais, ao que se alia um conselho editorial composto por 11 (onze) membros sendo, do Brasil, três da UNESP, dois da UFF, e um do IBICT e, 5 (cinco) membros do exterior, representando respectivamente a Universidad Carlos III de Madrid, a Universidad de Murcia e a Universidad de Zaragoza (Espanha), a Universidad de la Republica (Uruguai) e a University of Wisconsin-Milwaukee (Estados Unidos). A isso se alia um comitê científico

com representação institucional das cinco regiões do Brasil e ainda com membros do exterior (Espanha, Portugal e Reino Unido)³⁶

A Revista se encontra nos seguintes indexadores: EUROPUB (*Directory of Academic and Scientific Journals*); REDIB (*Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico*); BASE (*Bielefeld Academic Search Engine*); ERIH PLUS (*European Reference Index for the Humanities and the Social Sciences*); Latindex (*Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal*); Dialnet (Spain); Diadorim/IBICT; ProQuest (*Databases, EBooks and Technology for Research*); REBIUN (*Red de Bibliotecas Universitarias*); MIAR (*Information Matrix for the Analysis of Journals*); LatinREV – Revistas; Google Scholar e BRAPCI (*Base de Dados em Ciência da Informação*).

Partindo dessa caracterização histórica e da apresentação da política editorial, trataremos, na seção a seguir, os procedimentos metodológicos utilizados.

³⁶ **São Paulo:** UNESP (Carlos Cândido Almeida, Ely F. Tanuri de Oliveira, Fábio Mosso Moreira, Flávia Maria Bastos, João Batista Ernesto de Moraes, José Carlos A. Gracio, Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano, Maria Claudia Cabrini Grácio, Maria José Vicentini Jorente, Maria Leandra Bizello, Mariângela Spotti Lopes Fujita, Rosângela Formentini Caldas, Sônia Troitiño Rodriguez, Telma Campanha de Carvalho Madio, e Walter Moreira); **UFSCar** (Ana Carolina Simionato, Ariadne Chlõe M. Furnival, Elaine da Silva, Fabiano Ferreira de Castro, Januário Nhacuongue, Leandro Innocentini Lopes de Faria, Luciana de Souza Gracioso, e Sergio Luis Silva); **USP** (Claudio Marcondes de Castro Filho, Deise Maria Antônio Sabagg, Ieda Pelógia Martins Damian, José Eduardo Santarem Segundo, Márcia Regina Silva, Rogério Mugnaini, e Solange Puntel Mustafa). **FATEC-Garça** (Deise Deolindo Silva e Luana Maia Woida); **UNIMAR** (Carlos Francisco B. Jorge), e **Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium** (Catia Candida Almeida); **Rio de Janeiro:** UFF (Ana Célia Rodrigues, Bruno Henrique Alves, Lidia Silva de Freitas, Michely Jabala Mamede Vogel, Natália Bolfarini Tognoli, e Regina Barros Cianconi), **UNIRIO** (Ana Celeste Indolfo e Luís Fernando Sayão), e **FGV** (Renato Rocha Souza); **Minas Gerais:** UFMG (Ana Paula Meneses Alves) e UFU (Luís Fernando Magnanini de Almeida); **Espírito Santo:** Instituto Nacional Mata Atlântica (Juliana Lazzarotto Freitas); **Rio Grande do Sul:** UFRGS (Eliane Lourdes da S. Moro e Samile A. de Souza Vanz) e FURG (Rafael Aparecido Moron Semidão); **Santa Catarina:** UFSC (Elizete Vieira Vitorino e Rodrigo Salles); **Paraná:** UEL (André Luís O. Coneglian); **Paraíba:** UFPB (Eliane Bezerra Paiva, Guilherme Ataíde Dias, Gustavo Henrique Freire e Maria Giovanna Guedes Farias); **Pernambuco:** UFPE (Fabio Assis Pinho e Fábio Mascarenhas e Silva); **Ceará:** UFC (Hamilton Rodrigues Tabosa) e UFCA (Jonathas Luiz Carvalho Silva); **Distrito Federal:** UnB (Claudio Gottschalg Duque, Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque e Rodrigo Rabello da Silva); **Mato Grosso:** UFMT (Isabela Augusta de Andrade Souza); **Mato Grosso do Sul:** Faculdade Novoeste (Rodrigo Pereira); **Pará:** UFPA (Fernando de Assis Rodrigues e Franciele Marques Redigolo). Há ainda duas consultoras brasileiras atualmente sem vinculação institucional (Giovana Escrivão e Marli Vitor Silva). No âmbito internacional, registram-se quatro consultores, sendo dois da Espanha (Francisco Javier Garcia Marco, da **Universidad de Zaragoza**, e Juan-Carlos Fernández-Molina, da **Universidad de Granada**), uma de Portugal (Fernanda Ribeiro, da **Universidade do Porto**), e um do Reino Unido (David Haynes, **City University of London**).

4 METODOLOGIA

A presente pesquisa possui natureza exploratória e descritiva, valendo-se de fontes documentais tendo como universo de pesquisa a Revista BRAJIS. Nesse sentido, parte do pressuposto que a referida revista constitui um domínio a ser analisado. Para tanto, e caracterizando-se metateoricamente como integrante do quadrante Social Interno de Ritzer (1991).

A pesquisa vale-se dos elementos metodológicos da análise de domínio (HJØRLAND; ALBRECHTSEN, 1995; HJØRLAND, 2002) para desenvolver, no referido universo, uma análise de domínio que alie as perspectivas histórica (por meio do resgate da trajetória da revista tal como exposto na seção anterior) a uma perspectiva bibliométrica.

Para garantir operacionalidade à análise, estabeleceu-se, como área de modulação o recorte temporal de 2006 a 2019 (dividido em três períodos: 2006-2010; 2011-2015; e 2016-2019)³⁷ da referida revista e, como grau de especialização, os tipos de análise com o aporte bibliométrico a serem realizadas, nomeadamente, de autoria (e, ampliando tal abordagem, de vinculação institucional e países de origem dos autores), de assunto (a partir das palavras-chave dos artigos) e de citações.

A questão da autoria, no universo científico, constitui ponto primordial não apenas por conta do reconhecimento de uma paternidade intelectual e material de um conhecimento registrado o que, por sua vez, gera direitos morais e patrimoniais ao autor³⁸. Essa autoria, principalmente sob o aspecto do direito moral do autor, é de fundamental importância pois revela uma paternidade e um ineditismo e seu resguardo e proteção constitui elemento fundamental aos periódicos científicos que, via de regra, utilizam ferramentas de detecção de plágio para tal fim³⁹.

A análise de autoria, no âmbito do presente trabalho, fornece elementos para a identificação e construção do conhecimento no âmbito da revista. Nesse sentido, um aspecto que se analisa, de pronto, é o perfil quantitativo de autoria (número de autores por artigo) ao longo do tempo uma vez que se verificam diferentes tradições de áreas nesse sentido tendo-se,

³⁷ Como o período analisado constitui-se de um total de 14 (catorze anos) da revista, optou-se por deixar os dois primeiros blocos com 5 (cinco) anos e o último com 4 (quatro) anos uma vez que nesse período a revista passou a ter periodicidade trimestral, de modo que o número de artigos por período praticamente equivale

³⁸ O direito moral – de ser reconhecido como autor da obra – é perpétuo e inalienável. No entanto, o direito patrimonial – de receber proventos pela comercialização da obra – depende muito do tipo de publicação e, no caso das revistas científicas é, via de regra, transferido pelo autor à editora (Lei 9610/98).

³⁹ Veja-se na Propetip 11 - O plágio na produção acadêmica – uma síntese das questões que envolvem o plágio no âmbito científico (Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/prope/apoio-aopesquisador/propetips/propetip-11/>)

por um lado, as Ciências Humanas com uma tradição predominante de um ou dois autores por artigo e, no outro extremo, as Ciências Biológicas e Exatas em que se inclui na autoria do artigo todos os que participaram de um dado experimento, chegando-se a produções com até 600 (seiscentos artigos).

Referindo-se à realidade alemã, Christopher Baethge (2008), em um estudo comparativo entre a produção científica das décadas de 1950 e 1990, já apontava um quadro interessante, com os seguintes percentuais de aumento do número médio de autores por artigo em Ciências Naturais: Física (135%); Medicina (118%); Biologia (117%); em Ciências Sociais: Psicologia (75%); Sociologia (24%); Direito (22%); e em Humanidades: Literatura (55); Filosofia (3%) e História (2%).

A esse respeito, Jang; Kim; Huh e Kim (2016), relativamente ao universo científico da Coreia do Sul, identificam ao longo do período de 2000 a 2014, um aumento do número médio de autores por artigo em Medicina, de 8 para 20 autores, afirmando que “a análise do número médio de autores por artigo revela diferenças entre áreas temáticas” (p.87).

No caso da Ciência da Informação, observa-se que esse perfil vem se modificando ao longo do tempo, inicialmente mais próxima da tradição das Ciências Humanas e mais recentemente com uma influência de áreas mais tecnológicas, comportando maior número de autores. A isso se aliam aspectos como a valorização, pela Capes, de produção científica de programas de pós-graduação em coautoria orientando-orientador⁴⁰.

A identificação dos autores permite que se amplie a abordagem da análise para que se possa identificar as instituições às quais se encontram vinculados e, por conseguinte, os países das referidas instituições. Tal análise se justifica pela busca da identificação do grau de visibilidade da revista nos diferentes entornos acadêmicos e, ainda, o seu grau de internacionalização.

Tais aspectos são importantes para fins de gestão da revista, pois permitem uma avaliação do grau de capilaridade da revista em sua área de especialidade e pode ainda servir de subsídio para o desenvolvimento de novas políticas editoriais.

Um segundo grau de especialidade na análise de domínio desenvolvida reside nas temáticas dos artigos, expressas por meio das palavras-chave originalmente atribuídas, as

⁴⁰ Veja-se, nas Propetip 7 - *A questão da autoria científica* (Disponível em: <https://www2.unesp.br/porta1#!/prope/apoio-ao-pesquisador/propetips/propetip-7/>) e Propetip 8 - *Ordem de autoria em trabalhos científicos* (Disponível em: <https://www2.unesp.br/porta1#!/prope/apoio-ao-pesquisador/propetips/propetip-8/>) uma análise dos aspectos que envolvem o conceito de autoria de uma produção científica, as tradições de áreas quanto a número de autores e as variações de critérios para o estabelecimento da ordem dos autores em uma publicação. No âmbito da autoria coletiva, veja-se também Hilário; Grácio; Guimarães (2018) acerca dos aspectos éticos envolvidos na coautoria científica.

quais formam objeto de um controle de vocabulário para evitar possíveis redundâncias. Se a análise de autoria (e sua inserção institucional e geográfica) é importante para avaliar a abrangência de atores e contextos de produção dos artigos, a análise das palavras-chave permite avaliar a abrangência e as tendências temáticas da revista, aspecto que assume maior importância pelo fato de a revista propor-se a uma abrangência geral na Ciência da Informação.

Por fim, analisam-se as fontes utilizadas para respaldar os artigos publicados na revista – as referências citadas – para que se possa identificar quais os referentes teóricos preponderantes e, ainda, o grau de atualidade dessas fontes, a partir de um estudo de vida média⁴¹.

Podemos ressaltar então que, no tocante à profundidade de abordagem, por sua vez, busca-se analisar os seguintes aspectos: Palavras-chave; Autoria; Procedência institucional e nacional; Citações, fontes predominantes, idade média das fontes, e endogenia.

Visando a dar elementos para a efetivação das citadas análises, foi elaborado um formulário de coleta de dados a partir de uma ficha analítica tal como se verifica no exemplo a seguir, sendo que para cada artigo foi elaborado tal formulário, totalizando 233 (duzentos e trinta e três) fichas.

Quadro 2 - Formulário de coleta de dados

ARTIGO – 001	
Autor 1	Michael K. Buckland
Instituição	School of Information - University of California
País	Berkeley, USA 94720-4600
Título do Artigo	Descrição e pesquisa: metadados como infra-estrutura
Título do Artigo (inglês)	Description and search: metadata as infrastructure
Ano	2006
Palavras-Chave	Metadados; XML; Dublin Core; MARC.
Keywords	Metadata; XML; Dublin Core; MARC.
Referencias	BRINGING lives to light: biography in context. 2006. Available in: < http://ecai.org/imls2006 >. BUCKLAND, Michael; AITAO, Chen; GEY, Fredric C.; LARSON, Ray R. Search across different media: numeric data sets and text files. Information Technology and Libraries . Available in: < http://www.lita.org/ala/lita/litapublications/ital/italinformation.htm >. BUCKLAND, Michael; AITAO, Chen; GEY, Fredric C.; LARSON, Ray R.; MOSTERNS, Ruth; PETRAS, Vivien. Geographic search: catalogs, gazetteers, and

⁴¹ Ressalta-se, aqui, o caráter seminal do trabalho de White (2001) acerca da identidade e da imagem de citação.

	maps. College & Research Libraries. Available in: <http://www.ala.org/ala/acrl/acrlpubs/crljournal/collegeresearch.htm>. BUCKLAND, Michael; GEY, Fredric C.; LARSON, Ray R. Seamless searching of numeric and textual resources: final report on Institute of Museum and Library Services National Leadership Grant No. 178. Berkeley, CA: University of California, School of Information Management and Systems, 2002. Available in: <http://metadata.sims.berkeley.edu/papers/SeamlessSearchFinalReport.pdf>. Accessed in: 4 November 2006. BUCKLAND, Michael; GEY, Fredric C.; LARSON, Ray R. Going places in the catalog: improved geographic access - final report. 2004. Available in: <http://ecai.org/imls2002/imls2002-final_report.pdf>. Accessed in: 4 November 2006. BUCKLAND, Michael; LANCASTER, Lewis. Combining time, place, and topic: the electronic cultural atlas initiative. D-Lib Magazine, v.10, n. 5, May 2004. Available in: <http://www.dlib.org/dlib/may04/buckland/05buckland.html>. Accessed in: 2 November 2006. BUCKLAND, Michael; LANCASTER, Lewis R. Advances in discovery: the electronic cultural atlas initiative experience. First Monday, August 2006. Available in: <http://www.firstmonday.org/issues/issue11_8/buckland/index.html>. Accessed in: 2 November 2006. CAPLAN, Priscilla. Metadata fundamentals for all librarians. Chicago: American Library Association, 2003. DAY, Ron. Notes on infrastructure and development. 2006. Available in: <http://ella.slis.indiana.edu/~roday/infrastructure.html>. Accessed in: 2 November 2006. FOUCAULT, Michel. The order of things: an archaeology of the Human Sciences. New York: Pantheon Books, 1970. HAYNES, David. Metadata for information management and retrieval. London: Facet Publishing, 2004. NATIONAL Library of Medicine. Unified medical language system. Factsheet [Webpage], 2006. Available in: <http://www.nlm.nih.gov/pubs/factsheets/umls.html>. Accessed in: 29 October 2006. NATIONAL Science Foundation. Revolutionizing science and engineering through cyberinfrastructure: report of the National Science Foundation Blue-Ribbon Advisory Panel on Cyberinfrastructure - "Atkins Report". 2003. PETRAS, Vivien; LARSON, Ray R.; BUCKLAND, Michael. Time period directories: a metadata infrastructure for placing events in temporal and geographic context. In: Opening information horizons: Joint Conference on Digital Libraries (JCDL), Chapel Hill, NC, June 11-15, 2006. Available in: <http://metadata.sims.berkeley.edu/tpdJCDL06.pdf>. Accessed in: 4 November 2006. TEXT ENCODING Initiative Consortium. 2006. Report on XML Mark-up of Biographical and Prosopographical Data. Available in: <http://www.tei-c.org/Activities/PERS/persw02.xml>. Accessed in: 2 November 2006. ZERNEKE, Jeannette L.; BUCKLAND, Michael K.; CARL, Kim. Temporally

	dynamic maps: the electronic cultural atlas initiative experience. Human IT , v.8, n.3, p.83-94, 2006. Available in: < http://www.hb.se/bhs/ith/3-8/jzmbkc.pdf >. Accessed in: 4 November 2006.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Tendo em vista que até o número um de 2013, a revista traduzia os artigos para os idiomas inglês e português, levou-se em conta a nacionalidade dos autores de cada artigo, acreditando que ao submeter o artigo a revista os mesmos o tenham feito no seu idioma de origem.

Partindo desse pressuposto, apresenta-se, a seguir, um panorama geral dos artigos publicados no período em análise:

Tabela 1- Artigos publicados na BRAJIS no período de 2006 a 2019

Ano	Vol. N°	Artigos	Vol. N°	Artigos	Vol. N°	Artigos	Vol. N°	Artigos	Total de Artigos publicados
2006	0, 0	3	-----	-----	-----	-----	----	-----	3
2007	1,1	3	1, 2	4	-----	-----	----	-----	7
2008	2,1	3	2,2	3	-----	-----	----	-----	6
2009	3,1	4	3,2	4	-----	-----	----	-----	8
2010	4,1	3	4,2	3	-----	-----	----	-----	6
2011	5,1	6	5,2	7	-----	-----	----	-----	13
2012	6,1	6	6,2	5	-----	-----	----	-----	11
2013	7,1	6	7,2	7	<i>Especial</i>	16	----	-----	29
2014	8,1/2	13	-----	-----	-----	-----	----	-----	13
2015	9,1	9	9,2	5	-----	-----	----	-----	14
2016	10,1	8	10,2	11	10,3	15		-----	34
2017	11,1	9	11,2	8	11,3	7	11,4	10	34
2018	12,1	6	12,2	7	12,3	8	12,4	7	28
2019	13,1	7	13,2	7	13,3	6	13,4	7	27
Total de Artigos Publicados									233

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Observa-se, no quadro acima, que houve uma regularidade no que diz respeito à quantidade de artigos publicados por volume (ano) até 2016, tendo em vista que até esse ano a periodicidade da revista era semestral. Destaca-se, porém, que em 2014 foram publicados dois números na mesma publicação e devido a parceria da revista BRAJIS (como já mencionado anteriormente) com o evento EIICA no ano de 2015, sendo no ano de 2016 publicados três números, para contemplar artigos selecionados no evento, passando porem a revista no ano seguinte, a ser trimestral com intuito de atender os critérios da *Scielo*.

Durante os anos de 2006 a 2010, as publicações variavam entre 3 a 4 artigos publicados por número, esse aumento nas publicações é observado nos anos de 2011 a 2013

(sem contar o número especial), variando em 5 a 7 artigos publicados por número, vindo a ter um acréscimo de 7 a 10 artigos publicados nos anos de 2014 a 2017, nos dois últimos anos 2018 e 2019, as publicações variaram em 6, 7 ou 8 artigos por número. Vale lembrar que como dito anteriormente no ano de 2014 foram publicados dois números em uma publicação.

Observa-se, ainda, que os anos de 2013, 2016 e 2017, apresentaram um número significativamente maior de artigos o que talvez possa ser explicado pelo fato de 2013 contar um número especial, 2016, já em periodicidade quadrimestral, evidenciar uma parceria com um evento internacional e 2017 possuir um número temático.

Com base nessas considerações e como já apontado anteriormente, toda a análise baseou-se em registros padronizados das informações sobre cada artigo, nesse sentido, apresenta-se, a seguir, uma abordagem dos aspectos que envolvem a base metodológica da pesquisa – a análise de domínio - para, a partir daí, apresentar e discutir, na seção seguinte, os dados obtidos.

Centrando-se na identificação e no estudo dos instrumentos, atores, conceitos, instituições, concepções, tendências, padrões, processos, estruturas de informação e necessidades informacionais de determinadas comunidades discursivas, a análise de domínio visa a caracterizar um dado entorno de produção, organização e uso do conhecimento (HJØRLAND, 2002; NASCIMENTO; MARTELETO, 2004; DANUELLO, 2007).

Para tanto, e como destaca Guimarães (2020, p.9):

“o domínio, objeto de análise, decorre da aplicação de um princípio inerente à própria organização do conhecimento – a categorização – na medida em que a partir da identificação de um conjunto de traços comuns (que gera um critério ou diferença) é possível reunir coisas semelhantes e separar coisas diferentes, uma vez que coisas semelhantes tendem e a se comportar de maneira semelhante.”

O domínio, desse modo, assume uma dimensão eminentemente coletiva, pressupondo a existência de uma comunidade discursiva com um elevado nível de coesão, a partir de elementos intelectuais comuns e de um discurso efetivo que ocorrem em uma unidade socialmente estruturada o que lhe confere as fronteiras intelectuais. Assim, como destaca Smiraglia (2012), em um domínio é possível, ao mesmo tempo, identificar tanto as correntes teóricas (os conteúdos) que o peculiarizam como também as redes de relações sociais que se estabelecem entre seus integrantes.

É, portanto, por meio da análise de domínio que se torna possível identificar as categorias fundamentais de um campo (aqui entendido não apenas como um ramo de conhecimento, mas também como um contexto, a partir das questões e tópicos que o peculiarizam e lhe são importantes). Como decorrência, tais domínios possuem uma

sistemática própria para a criação e a estruturação de novos conhecimentos assim como formas próprias de construir e estruturar teorias e metodologias (THELLEFSEN; THELLEFSEN, 2004).

Desse modo, a análise de um domínio busca estudá-lo enquanto um contexto de produção de conhecimento, geralmente representado por uma literatura ou comunidade de pesquisadores, como subsídio para que, a partir daí se possa gerar um novo conhecimento (SMIRAGLIA, 2012), reforçando a ideia de uma dinâmica helicoidal (e não cíclica) de produção, organização e uso do conhecimento (GUIMARÃES, 2008).

A análise de domínio é composta conforme Moya-Anegón e Herrero Solana (2001, p.1) por um “conjunto de metodologias que permitem delinear a estrutura de relações existentes em uma determinada disciplina” e, na Ciência da Informação, pode ser observada tanto em fins metodológicos de uma pesquisa quanto para suporte teórico, como observa Gheno (2017, p.27).

Embora Hjørland e Albrechtsen (1995) tenham se referido a um domínio como algo mais ligado a “comunidades de pensamento ou comunidades discursivas que integram a divisão social do trabalho” (HJØRLAND; ALBRECHTSEN, 1995, p.401), levando à ideia de áreas temáticas ou de especialidade, esse conceito foi significativamente ampliado para abarcar também a um conjunto literário, ou um grupo de pessoas com interesses ou atividades comuns (LLORENS, 2004; MAI, 2005).

No universo da organização do conhecimento, a análise de domínio trouxe especial contribuição por considerar os contextos de produção, organização e uso desse conhecimento, contextos esses que trazem consigo elementos de natureza cultural. Tem-se, assim, uma ótica mais epistemológica (de como o conhecimento se constrói e se transmite)⁴².

Essa abordagem contextual da análise de domínio traz uma contribuição especial aos estudos da Ciência da Informação pois leva em consideração variáveis de espaço e de tempo assim como valores inerentes a esses contextos evitando, assim, abordagens mais “ingênuas” ou de teor universalista.

O tema análise de domínio vem sendo explorado de forma cada vez mais intensa no âmbito da Ciência da Informação de tal modo que Guimarães, Martínez-Ávila, Oliveira e Gomes (2017) identificaram um conjunto de 126 (cento e vinte e seis) artigos sobre essa temática nas principais bases de dados internacionais (LISA, Scopus e Web of Science),

⁴² Guimarães (2020) aponta que a análise de domínio dialoga especialmente com as abordagens culturais da organização do conhecimento, o que vem sendo objeto de abordagem de pesquisadores como Antônio Garcia Gutierrez, Hope Olson, Claire Beghtol, Grant Campbell, Maria José Lopez Huertas e outros.

chegando a uma comunidade de 33 (trinta e três autores) mais produtivos a esse respeito⁴³. Em uma produção predominantemente veiculada nas revistas *Knowledge Organization*; *Scientometrics*; *JASIST*; *Journal of Documentation*; *Information Processing & Management* e *Information Research*., notadamente no período entre 2015 e 2016 (GUIMARÃES, 2020).

Ainda como testemunho da atenção investigativa que a análise de domínio vem recebendo da Ciência da Informação – e mais especialmente da Organização do Conhecimento – merece menção o fato de a revista *Knowledge Organization* haver publicado um fascículo temático sobre análise de domínio em 2016, sob a coordenação de Maria José López-Huertas, da Universidad de Granada e com tradição de pesquisa em questões culturais em organização do conhecimento.

O referido fascículo ressaltou elementos ligados à própria noção de análise de domínio (ALBRECHTSEN, 2015), aos diálogos que podem ser estabelecidos entre as concepções de Birger Hjørland e de Pierre Bourdieu (MARTELETO; SANTOS, 2015); às implicações que o conhecimento construído interdisciplinarmente traz para a análise de domínio (LÓPEZ-HUERTAS, 2016), à dimensão metodológica que a análise de domínio traz para a organização do conhecimento (SMIRAGLIA, 2016), à configuração que o domínio temático da recuperação da informação foi assumindo ao longo do tempo na literatura especializada (RAGHAVAN; APOORVA; JIVRAJANI, 2016) e as especificidades que se apresentam para a análise de domínio do conhecimento arquivístico (GUIMARÃES; TOGNOLI, 2015).

A análise de domínio, tal como desenvolvida na Ciência da Informação, encontra espaço de diálogo especificamente com os estudos metateóricos de Ritzer (1991), no campo da sociologia, ao defender a existência, nos domínios, de sistemáticas próprias para a criação e a estruturação de novos conhecimentos e, de construção e estruturação de teorias e metodologias. Como destacam Tognoli e Guimarães (2015);

“A metateoria, entendida como a teoria sobre a teoria, pode servir a quatro propósitos, segundo Ritzer (1991): (1) fornecer uma compreensão mais profunda do trabalho teórico existente (Mu); (2) fornecer uma perspectiva abrangente desse trabalho (Mo); (3) servir como um mecanismo para avaliação (Ma); e (4) servir como um prelúdio para um trabalho teórico futuro (Mp).

Para Ritzer (1991), os estudos metateóricos se situam em um conjunto de quadrantes em que se tem, no âmbito Intelectual, elementos internos como as teorias, os paradigmas e as

⁴³ Benjamín Vargas Quesada, Birger Hjørland, Bob O’Keefe, Chaomei Chen, Christine Marchese, Denise Morado Nascimento, Elena Corera Alvarez, Félix de Moya-Anegón, Hanne Albrechtsen, Howard D. White, Jae Kyeong Kim, Jenna Hartel, Jin Ha Lee, José Augusto Chaves Guimarães, José Ramon Muñoz Fernández, Joseph T. Tennis, Juan Llorens, Launne Freund, Lin Wang, Meen Chul Kim, Maria Jose López Huertas, Pan Jun Kim, Ray Pau, Richard P. Smiraglia, Sandra Miguel, Shouhong Wang, Vicente Martinez, Vicente Guerrero Bote, Victor Herrero Solana e Zaida Chinchilla Rodríguez.

escolas de pensamento e, no âmbito externo, o uso de conceitos que são emprestados de outras ciências. Por outro lado, no âmbito Social, os elementos internos referem-se a colégios invisíveis, escolas, redes enquanto os elementos externos referem-se às instituições e ao impacto na sociedade. Como destaca o referido autor, os estudos metateóricos pressupõem a identificação das sistemáticas que são próprias aos distintos domínios para a criação, a estruturação e a disseminação de novos conhecimentos.

Nesse contexto, um periódico científico, tal como abordado nesta tese, integra o âmbito social interno, ao lado dos colégios invisíveis, por exemplo.

Além dos estudos metateóricos, a análise de domínio também dialoga com o conceito de comunidades epistêmicas, caracterizadas pela constituição de redes de especialistas em um campo de pesquisa, que são responsáveis pela literatura mais expressiva do campo e, como consequência, exercem influência nos demais pesquisadores (GUIMARÃES, 2020). Com isso, tem-se a formação de quadros de referentes teóricos que atuarão como marcos em um dado campo (MEYER; MOLINEUX-HODGSON, 2010).

Esses quadros de referentes teóricos, por sua vez, se constroem a partir da competência científica de seus integrantes, conferindo-lhes autoridade e relevância na política científica do respectivo campo, ao que se alia um intenso processo de articulação e de compartilhamento de conhecimento entre eles e uma consequente influência científica⁴⁴ no campo (HAAS, 1992; HAKANSON, 1992; EVANGELISTA, 2019).

Como destaca Guimarães (2020), a partir de Meyer e Molyneux-Hodgson (2010), a construção da ciência se faz coletivamente a partir de publicações, eventos, departamentos de universidades, pareceristas, listas de discussões e ainda pela formação de novos coletivos (novas comunidades epistêmicas) que gerarão novos conhecimento os quais, por sua vez, impactarão o conhecimento existente.⁴⁵

Evangelista (2019) associa as comunidades epistêmicas aos conceitos de culturas epistêmicas (Knorr-Cetina, 1999)⁴⁶ e de comunidades de prática (Wenger, 2000) a partir das práticas culturais comuns a um dado quadro de especialistas, como é o caso da veiculação do conhecimento produzido em um dado círculo de periódicos.

Tradicionalmente os estudos métricos têm sido a abordagem mais utilizada para viabilizar a análise de domínio pois permitem a visualização e a análise de toda uma estrutura de produção de conhecimento. E é exatamente aí que se efetiva, como destaca Hjørland

⁴⁴ Veja-se, em Wolfram (2016) A questão do poder de influenciar (“*power to influence*”).

⁴⁵ Veja-se, em Martínez-Ávila, Alves e Guimarães (2015) e em Martínez-Ávila, Guimarães e Evangelista (2017) duas experiências de estudo de comunidades epistêmicas no âmbito da organização do conhecimento.

⁴⁶ Mecanismos culturais que levam à produção do conhecimento.

(2004), um importante diálogo entre a Análise de Domínio e a Sociologia da Ciência e com um forte componente ético uma vez que a falta de integridade na pesquisa traz consequências deletérias ao próprio conhecimento produzido e às comunidades nele envolvidas. Desse modo, e a título de exemplo, a análise de citações vai muito além do estudo das fontes utilizadas para a construção de um dado conhecimento, mas, também, dos universos e comunidades epistêmicas em que aquele trabalho se apoia para validar as ideias nele veiculadas⁴⁷.

A vista do exposto, a presente pesquisa centra seu foco na análise de domínio da Revista BRAJIS valendo-se mais especialmente de duas abordagens previstas por Hjørland (2002): a histórica, por meio do resgate da trajetória da revista a partir de seus fascículos, seu corpo editorial e sua política científica, como já abordado na seção 3, e da abordagem bibliométrica, uma vez que tal abordagem permite a análise do conteúdo da revista no contexto científico em que se insere – e a que se destina,

Cumprе destacar que a abordagem bibliométrica da análise de domínio (aqui inserindo-se as questões cienciométricas e informétricas) permite que se identifiquem e organizem padrões de avaliação e reconhecimento explícito entre documentos individuais em consonância com os padrões sociais na comunicação científica (HJØRLAND; ALBRECHTSEN, 1995). Nesse contexto, Moya Anegón e Herrero Solana (2001), relativamente aos aportes instrumentais para a análise de domínio, observam que tais aspectos (como autores, citações, títulos de periódicos, assuntos, regiões geográficas e instituições etc) constituem importante manancial de estudo tanto na área de Ciência da Informação quanto para as próprias comunidades científicas estudadas⁴⁸.

Partindo destas considerações, apresenta-se, na próxima seção, o conjunto de dados coletados, assim como, a análise e discussão dos mesmos.

⁴⁷ Veja-se em GONZÁLEZ DE GOMEZ (2015) uma abordagem sobre as citações a validade científica.

⁴⁸ Hjørland (2013) comenta especificamente a questão da análise de citações como importante elemento nesse contexto.

5 ANÁLISE DE DOMÍNIO DA REVISTA BRAJIS: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como já explicado anteriormente, a presente pesquisa realiza uma análise de domínio da revista BRAJIS, em uma conjunção das abordagens histórica e bibliométrica, tendo como universo os artigos publicados na revista no período de 2006 a 2019, dividido em três períodos: 2006-2010; 2011-2015; e 2016-2019.

O período analisado esteve composto por 233 artigos, sendo 30 no primeiro período, 80 no segundo período e 123 no terceiro período. Isso corresponde a um crescimento da ordem de 170% do primeiro para o segundo período e de 54% no segundo para o terceiro período, aqui justificando-se que o terceiro se compõe por 4 anos de publicação ao passo que os demais correspondem a 5 anos cada.

Considerando que a revista, desde o seu nascimento, não se limitou a artigos submetidos em português, mas também abrindo-se a outras línguas (inglês e espanhol), verificou-se, nos períodos analisados a seguinte configuração idiomática dos artigos:

Tabela 2 - Configuração idiomática dos artigos.

Período	Port.	%	Ingl.	%	Esp.	%	Total
2006-2010	18	60	7	23	5	17	30
2011-2015	38	48	36	45	8	10	80
2016-2019	93	76	26	21	2	2	123
Total	149		69		15		233

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Observa-se, nos três períodos analisados, a predominância do idioma português nos artigos, seguido do inglês e, em terceiro lugar, do espanhol. Nesse contexto, percebe-se que no segundo período, os artigos originalmente em português e em inglês tiveram percentuais muito próximos e isso se deve ao fato de ter ocorrido, nesse período uma forte presença de artigos provenientes de países de língua inglesa, como Índia, Gana e Nigéria. Como tais artigos possuíam temáticas mais particularizadas, com forte presença de estudos de caso, não se verificou tal preponderância no terceiro período em virtude da mudança da política editorial da revista que passou a priorizar artigos de abrangência mais geral e de escopo mais teórico.

Na presente seção desenvolve-se a análise bibliométrica que recai mais especificamente, nos aspectos relativos a: palavras-chave; autoria; procedência institucional e

nacional; citações, fontes predominantes, idade média das fontes, e endogenia, cujos os dados coletados com as respectivas análises serão apresentados nos tópicos a seguir.

5.1. Autores

Podemos entender como autoria “o conjunto de pessoas que contribuem efetivamente, em termos intelectuais e materiais, para a consecução de um texto científico a ser enviado para publicação”, podendo essa ser única ou múltipla prática, que varia em maior ou menor intensidade a depender das tradições e práticas de comunicação científica das distintas áreas de conhecimento (GUIMARÃES, 2018b).

Assim, por exemplo, enquanto na Filosofia e na História a autoria única constitui elemento predominante, em áreas experimentais como a Física ou a Medicina, por exemplo, a preponderância é da autoria múltipla e, em alguns casos, com centenas de autores” (GUIMARÃES, 2018b). Especificamente nos casos de ampla autoria múltipla, Volpato (2016, p.224) traz uma reflexão importante:

“...a mera coleta de dados e/ou propiciação de materiais e condições físicas para a pesquisa não são critérios suficientes para assegurar autoria num trabalho científico. Esta noção vem da ideia de que a essência de um trabalho científico é a conclusão, sendo as evidências (metodologia e resultados) bases necessárias, porém não suficientes, para se construir toda a argumentação e conclusões do estudo” (VOLPATO, 2016, p.224).

A análise do corpus de pesquisa resultou em um conjunto de 518 (quinhentos e dezoito) autores para o total de 233 (duzentos e trinta e três) artigos, perfazendo uma média geral de 2,22 autores por artigo.

Uma análise quantitativa do perfil de autoria desses artigos evidencia a presença de 68 artigos (29,1%) de autoria única e 165 artigos (70,8%) de autoria múltipla. Essa autoria múltipla, por sua vez, se revela com uma preponderância de autorias duplas (38,6% do total), de autorias triplas (21,4% do total) e de quatro autores (7,7) o que evidencia que o perfil quantitativo de autores da revista ainda se mostra mais próximo dos padrões usuais das Ciências Humanas e Sociais, e sem sofrer significativa contaminações dos padrões das Ciências Exatas e Biológicas, em que se tem uma maior quantidade de autores por trabalho. Ainda assim, 3% dos artigos apresenta cinco ou mais autores⁴⁹ como observado no quadro abaixo:

⁴⁹ Veja-se, no Apêndice B, a relação de autores que publicaram na BRAJIS de 2006 a 2019.

Tabela 3 - Quantidade de autores nos artigos

1 Autor	%	2 Autores	%	3 Autores	%	4 Autores	%	5 ou mais Autores	%
68 Artigos	29,1	90 Artigos	38,6	50 Artigos	21,4	18 Artigos	7,7	7 Artigos	3,0

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Trazendo essa questão para os três recortes cronológicos adotados na pesquisa, observa-se o seguinte:

Tabela 4 - Quantidade de autores nos artigos dividido por períodos

Período	Um Autor	%	Dois Autores	%	Três Autores	%	Mais de três Autores	%	Total
2006-2010	10	33	11	37	4	13	5	17	30
2011-2015	30	39	29	38	12	16	5	7	76
2016-2019	28	22	50	39	34	27	15	12	127
Total	68	29	90	39	50	22	25	11	233

Fonte: Elaborado pela autora, 2020

Uma análise do quadro acima permite observar que, ao longo do tempo, o percentual de artigos com autoria única foi decrescendo e, por sua vez, os artigos com três autores tiveram um crescimento de mais de 100% (cem por cento), o que revela que a área de Ciência da Informação, a partir da experiência da revista BRAJIS, vem gradualmente mudando seus padrões quantitativos de autoria, com significativo crescimento dos trabalhos em colaboração científica. Tal aspecto revela-se importante pois pressupõe interlocução científica. Por outro lado, essa mudança vem ocorrendo de forma gradativa e equilibrada, sem que se verifique uma presença forte de artigos com muitos autores⁵⁰

A análise revelou que as 518 (quinhentas e dezoito) autorias verificadas nos artigos refere-se a um conjunto de 430 (quatrocentos e trinta) autores diferentes, o que leva a uma média de 1,2 artigos por autor. Tal aspecto, em princípio, revela-se importante pois sinaliza para uma grande diversidade de autores e, por conseguinte, uma presença de diferentes abordagens e de influências teóricas. Isso se confirma pelo fato de que, do conjunto de 430 (quatrocentos e trinta) autores diferentes, 369 (trezentos e sessenta e nove) dele, ou seja,

⁵⁰ A questão de uma grande quantidade de autores vem sendo há muito tempo preocupação da área, muitas vezes por propiciar uma forma de produtivismo acadêmico. Nesse sentido, recorda-se com base em relatos do orientador da presente tese, que o editor da já extinta revista *Datagramazero*, Aldo de Albuquerque Barreto, quando recebia um artigo com mais de três autores, solicitava ao autor correspondente (aquele que tem a responsabilidade da submissão e da comunicação com a revista) a descrição da colaboração efetiva de cada autor no corpo do trabalho.

85,8% do total publicaram apenas um artigo na BRAJIS no período analisado o que, como dito, se revela positivo pois evidencia uma grande diversidade de autores e, como consequência, de abordagens, enriquecendo o universo temático da revista.

Identificou-se, ainda, um conjunto de 17 (dezessete autores) que publicaram três ou mais artigos na revista, o que pressuporia uma média aproximada de ao menos um artigo por quinquênio, período tradicionalmente usado pelas agências de fomento para avaliação de produção científica.

A respeito da frequência de publicação destes autores nos três períodos temporais da pesquisa revela um crescimento gradativo ao longo do tempo, aspectos que, por sua vez, pode ser explicado a partir da periodicidade da revista que, vai gradualmente, se modificando (passando de semestral para quadrimestral e finalmente para trimestral).

Veja-se, pois, no quadro a seguir

Tabela 5 - Autores com três ou mais publicações na revista

Autor	Instituição	País	2006-2010	2011-2015	2016-2019	Total
GRACIO, M.C.C.	UNESP	Brasil	1	1	3	5
ALMEIDA, M.B.	UFMG	Brasil	0	1	3	4
DUARTE, E.N.	UFPB	Brasil	1	2	1	4
DUQUE, C.G.	UNB	Brasil	1	1	2	4
FERNANDES, J.H.C.	UNB	Brasil	0	2	2	4
GUIMARÃES, J.A.C.	UNESP	Brasil	1	0	3	4
OLIVEIRA, E.F.T.	UNESP	Brasil	1	0	3	4
PINTO, A. L.	UFSC	Brasil	2	0	2	4
VALENTIM, M.L.P.	UNESP	Brasil	0	2	2	4
BEM, R.M. de	UFSC	Brasil	0	1	2	3
FURNIVAL, A.C.M.	UFSCAR	Brasil	0	0	3	3
JORENTE, M.J.V.	UNESP	Brasil	0	1	2	3
LIMA, L.de M.	UNESP	Brasil	0	0	3	3
MOREIRO-GONZÁLEZ.A.	UC3M	Espanha	2	0	1	3
PULGARÍN-GUERRERO, A.	UnEX	Espanha	1	2	0	3
SALDANHA, G. S.	IBICT/UNIRIO	Brasil	0	0	3	3
TOGNOLI, N. B.	UNESP/UFF	Brasil	0	1	2	3

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Nesse conjunto de autores, observa-se que 6 (seis) deles, grafados em negrito, (35,3%) pertencem ao quadro docente da UNESP, instituição que publica a revista analisada, o que revela, de certa forma, um ainda considerável grau de endogenia nos autores mais produtivos. Por outro lado, nos autores mais produtivos externos à Unesp verifica-se uma salutar diversidade institucional no Brasil (UFPB, UFMG, UNB, UFSC, UFSCAr, IBICT e UFF) e uma presença, ainda que tímida, de universidades estrangeiras (espanholas) nomeadamente a

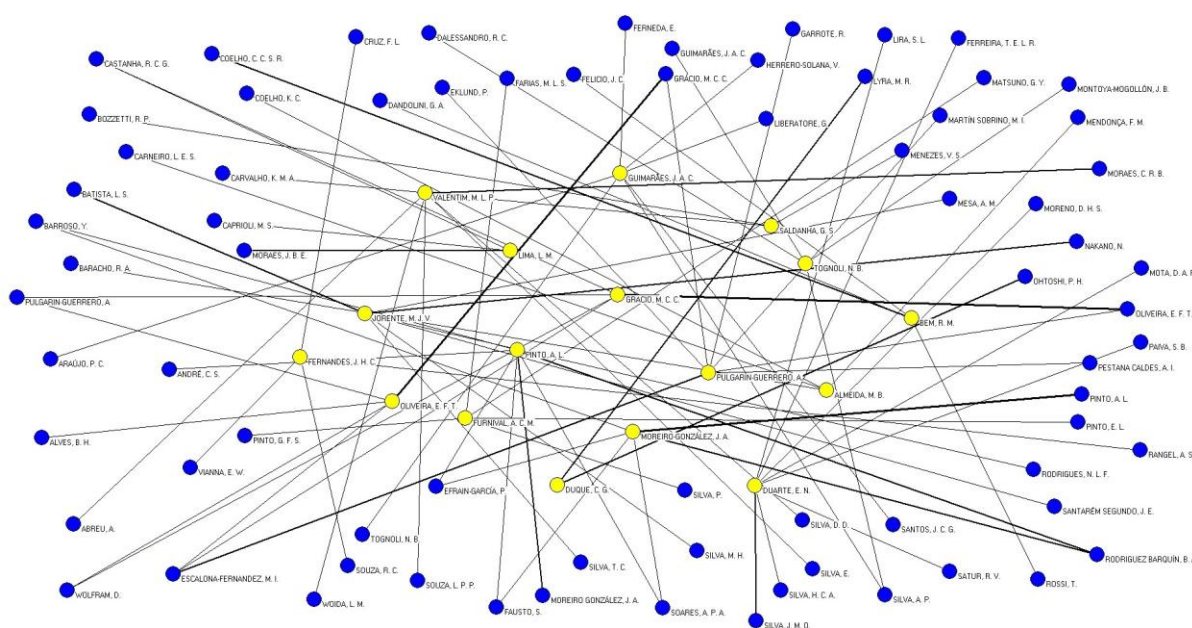
Universidad Carlos III de Madrid e a Universidad de Extremadura. Nesse contexto, outrossim, identificam-se coautorias entre autores brasileiros e autores espanhóis, como é o caso, por exemplo, da colaboração entre José Antonio Moreiro-González (UC3M) e Adilson Luiz Pinto (UFMT/UFSC), decorrente de uma orientação de doutorado, e entre Antonio Pulgarín-Guerrero (Universidad de Extremadura) e Ely Francina Tannuri de Oliveira e Maria Cláudia Cabrini Gracio (UNESP), bem como com a Universidade de Borâsa.

A questão da colaboração interinstitucional revela-se, ainda, nas publicações de Jorge Henrique Cabral Fernandes, da UNB (com Raul Carvalho de Souza, da Procuradoria-Geral do Distrito Federal), José Augusto Chaves Guimarães, da UNESP (com Gustavo Liberatore, da Universidade Nacional de Mar del Plata e Victor Herrero-Solana, da Universidade de Granada); Maria José Vicentini Jorente, da UNESP (com Aura Marcela Mesada da Universidad de Antioquia, e José Eduardo Santarém Segundo, da USP); e Marta Lígia Pomim Valentim, da UNESP (com quatro autores das Fatec de Garça).

A respeito da frequência de publicação dos autores mais produtivos nos três períodos temporais da pesquisa revela um crescimento gradativo ao longo do tempo, aspectos que, por sua vez, pode ser explicado a partir da periodicidade da revista que, vai gradualmente, se modificando (passando de semestral para quadrimestral e finalmente para trimestral).

Por fim, em relação à colaboração científica observou-se o seguinte panorama no corpus analisado:

Figura 2 - Rede de colaboração entre autores com os que compõem a elite dos autores.

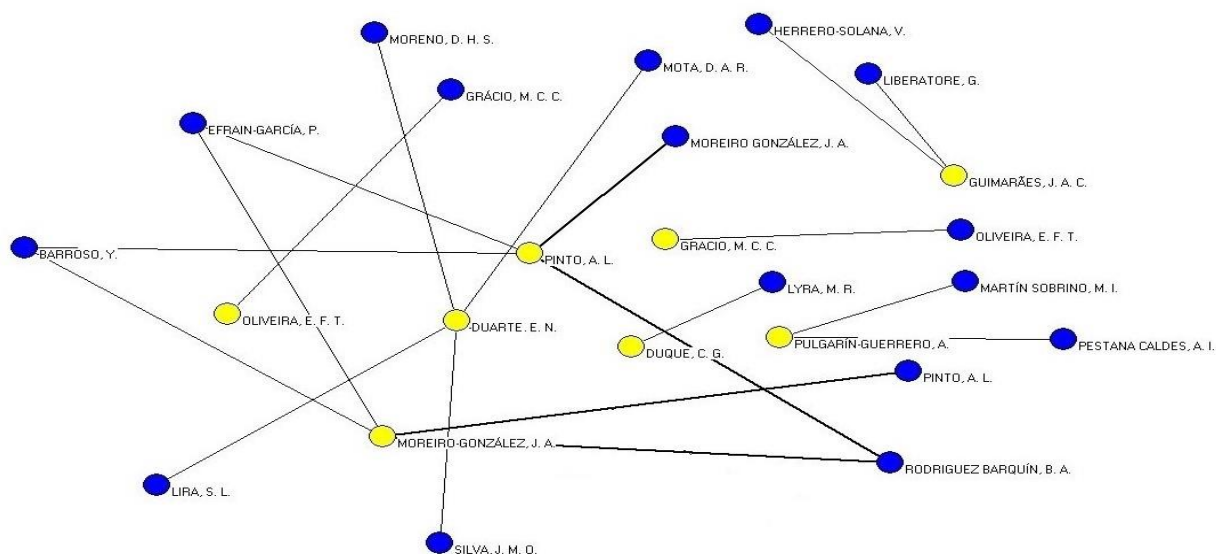


Fonte: Elaborado pela autora, por meio do software PAJEK, 2020.

Legenda: Amarelo para elite e azul para colaboradores

Observa-se nesta rede uma mais intensa colaboração, na Unesp, entre Marta Valentim e Cássia Bassan de Moraes e entre Maria Cláudia Gracio e Ely Tannuri de Oliveira, bem como entre José Antonio Moreiro González e Adilson Pinto (Universidad Carlos III de Madrid).

Figura 3 - Rede de colaboração entre autores com os que compõem a elite dos autores. (2006-2010)

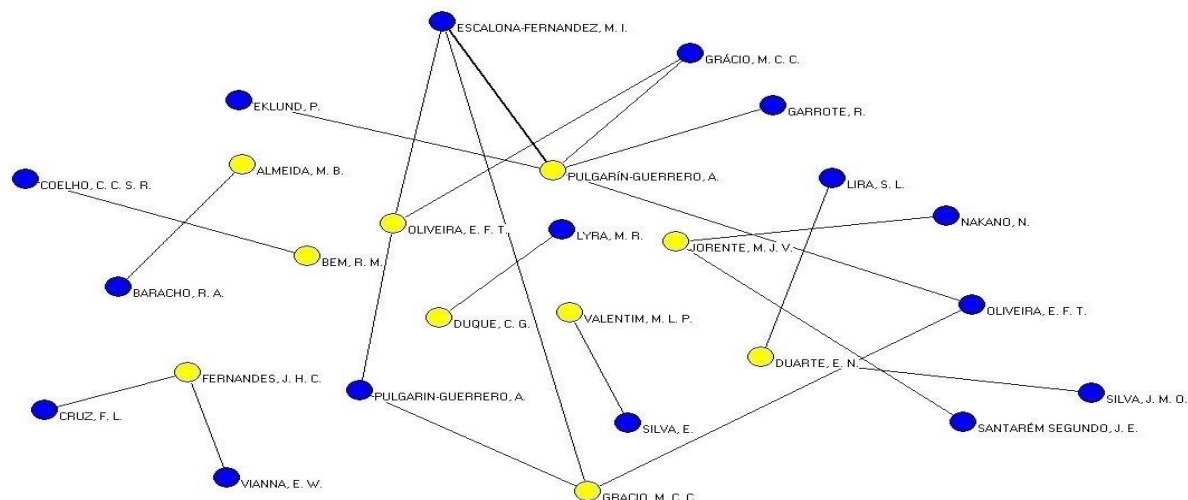


Fonte: Elaborado pela autora, por meio do software PAJEK, 2020.

Legenda: Amarelo para elite e azul para colaboradores

Essa rede evidencia de forma mais nítida uma colaboração intensa entre Adilson Pinto e pesquisadores da Universidad Carlos II de Madrid, com destaque para José Antonio Moreiro González, que foi seu orientador de doutorado, assim como a dialogicidade de Emeide Nóbrega Duarte com um conjunto de 5 pesquisadores brasileiros. Em outro núcleo tem-se, por um lado, a colaboração de Maria Cláudia Cabrini Gracio e Ely Tannuri de Oliveira, ambas da Unesp e, por outro lado, a colaboração interinstitucional de José Augusto Chaves Guimarães com Victor Herrero (Universidad de Granada) e Gustavo Liberatore (Universidad de Mar del Plata).

Figura 4 - Rede de colaboração dos autores que compõem a elite dos autores. (2011-2015)

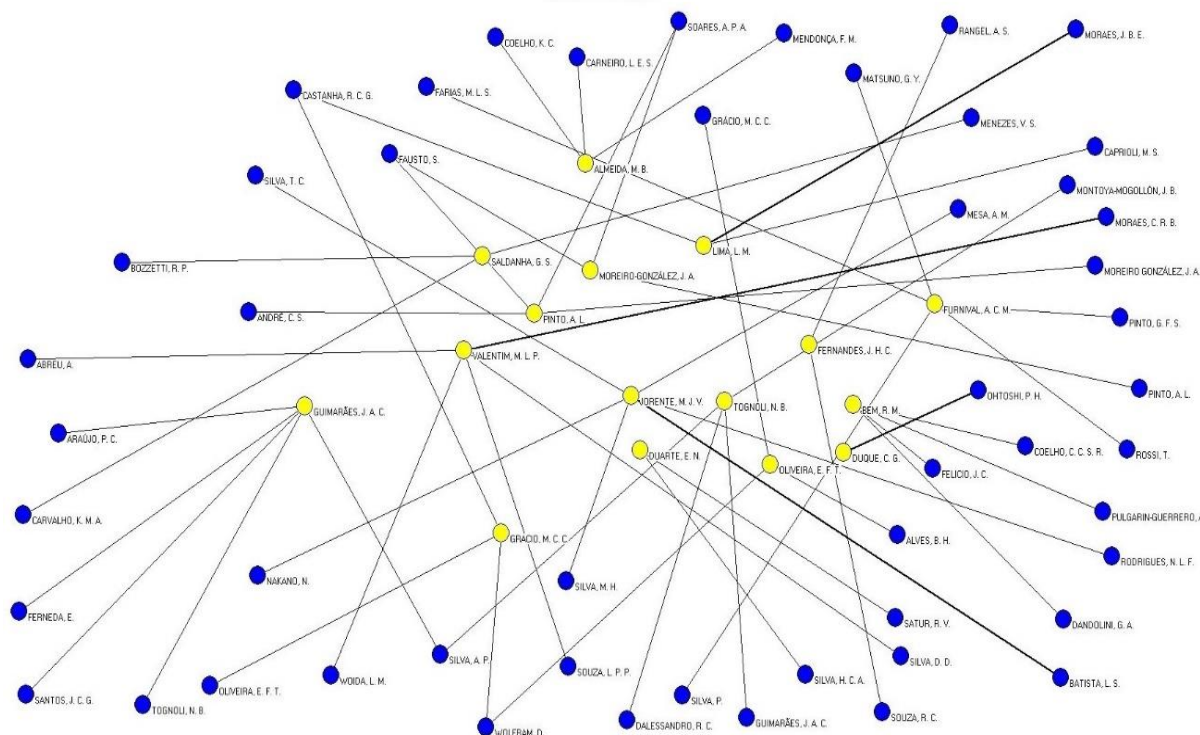


Fonte: Elaborado pela autora, por meio do software PAJEK, 2020.

Legenda: Amarelo para elite e azul para colaboradores

Esta rede evidencia uma mais intensa colaboração no âmbito dos estudos métricos em informação, com destaque para Pulgarín-Guerrero e Gracio, que interagem com maior número de autores.

Figura 5 - Rede de colaboração dos autores que compõem a elite dos autores. (2016-2019)



Fonte: Elaborado pela autora, por meio do software PAJEK, 2020.

Legenda: Amarelo para elite e azul para colaboradores

Essa rede revela núcleos de citantes-citados que evidenciam grupos ou áreas de pesquisa. Assim, tem-se Valentim, no âmbito da gestão do conhecimento, Gracio e Oliveira, relativamente aos estudos métricos em informação, Jorente no que tange ao design da informação, Tognoli em temas arquivísticos e Furnival em aspectos mais ligados ao usuário da informação.

Nesse contexto, analisou-se também a vinculação institucional dos autores destes artigos, como apresentado na seção a seguir.

5.1.2 Instituições

A análise da vinculação institucional dos autores é relevante pelo fato de evidenciar os contextos acadêmicos que interagem com a revista o que, de certa forma, evidencia a capilaridade científica dessa revista (sua presença em diferentes entornos e suas articulações nacionais e institucionais). Foram identificadas 149 (cento e quarenta e nove) instituições diferentes de afiliação dos autores⁵¹, sendo que 14 (catorze) autores apresentam mais de uma afiliação institucional pelo fato de, ao longo do período analisado, haverem mudado de vínculo institucional⁵². Dessas instituições, e mantendo-se o corte em três ou mais artigos diferentes publicados na revista, chega-se ao seguinte universo institucional:

Tabela 6: Instituições mais frequentes nos artigos.

Instituição	País	Artigos	%
Universidade Estadual Paulista – UNESP	Brasil	42	18
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	Brasil	16	7
Universidade de São Paulo – USP	Brasil	12	5
Universidade de Brasília – UNB	Brasil	11	5
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	Brasil	9	4
Universidade Federal da Paraíba - UFPB	Brasil	8	3
Universidade Federal do Rio Grande do Sul -UFRGS	Brasil	7	3
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar	Brasil	7	3
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE	Brasil	5	2
Universidade Carlos III de Madrid - UC3M	Espanha	5	2
Universidade Católica de Brasília - UCB	Brasil	4	2
Universidade de Extremadura - UnEX	Espanha	4	2
Universidade Estadual de Londrina - UEL	Brasil	3	1
Universidad de Murcia - UM	Espanha	3	1

Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

⁵¹ Veja-se, no Apêndice C a relação das instituições dos autores do período em análise.

⁵² Para fins de atribuição da afiliação institucional do autor, registrou-se aquela que ocorria à época da publicação do artigo.

É possível verificar no quadro acima que, dessas 14 (quinze) instituições mais frequentes, todas instituições de ensino superior, tem-se 13 (treze) do Brasil e 2 (duas) da Espanha, o que vale dizer que o conteúdo da revista ainda apresenta uma procedência institucional notadamente brasileira mas com uma salutar diversidade, registrando-se ainda o fato de que apenas uma das onze instituições brasileiras acima listadas não possui Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação o que denota que a revista possui uma grande permeabilidade acadêmica nacional e ocupa um significativo papel como veículo de divulgação da produção científica desses programas.

Nesse contexto, registra-se o fato de que apenas a Universidade Católica de Brasília não é mantida com recursos públicos o que demonstra a importância do investimento público para a produção de conhecimento nessa área.

Por outro lado, a presença de vinculações institucionais da Unesp na autoria de artigos é, no total, de 18%, o que ainda pode ser considerado bastante alto. Essa grande produção, por sua vez, se deve, em grande medida, à publicação, em 2016, de trabalhos provenientes do evento EIICA, realizado na Unesp-Marília, o que contribuiu com 15 (quinze) dos 30 (trinta) artigos da Unesp no período 2016-2019.⁵³ No entanto, a análise período revela que a revista passou a ganhar maior visibilidade ao longo do tempo, uma vez que houve crescimento da participação de instituições como se pode observar com mais clareza, por exemplo, no caso da UFMG, da UFPE, da UFRGS.

Tabela 7: Instituições mais frequentes nos artigos por período⁵⁴.

Instituição	2006-2010	%	2011-2015	%	2016-2019	%	Total
UNESP	4	10	8	19	30	71	42
UFSC	0	0	2	13	14	9	16
UnB	1	9	5	46	5	46	11
USP	2	13	7	44	7	44	16
UFMG	1	8	4	31	8	62	13
UFPB	3	33	4	44	2	22	9
UFRGS	0	0	1	14	6	86	7
UFSCar	1	86	0	0	6	86	7
UFPE	0	0	1	20	4	80	5
UC3M	2	40	1	20	2	40	5
UCB	0	0	0	0	4	100	4
UNEX	1	25	3	75	0	0	4
UEL	0	0	2	67	1	33	3
UM	1	33	1	33	1	33	3

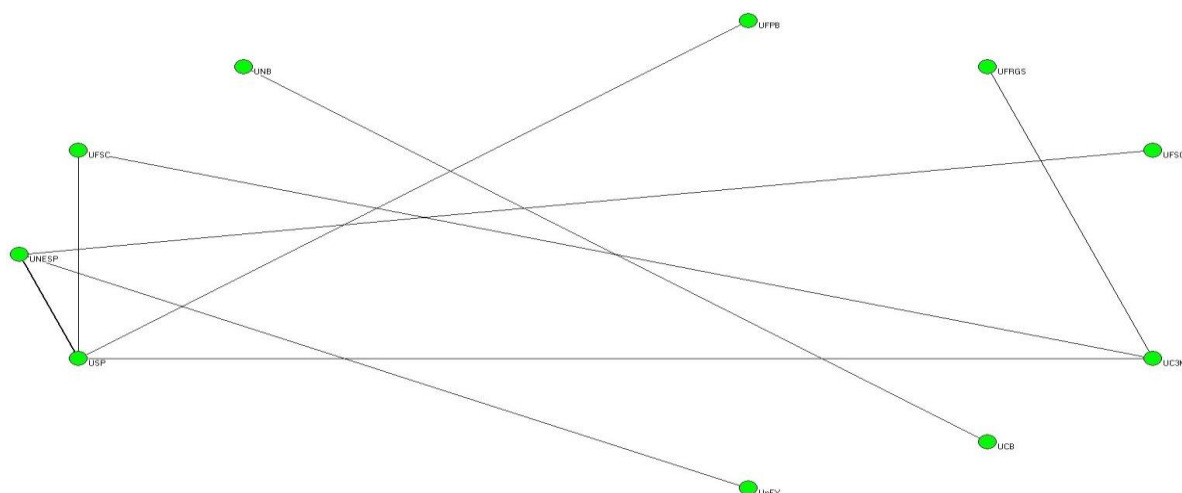
Fonte: Elaborada pela autora, 2020.

⁵³ Tal aspecto merece reflexão, a título de contribuição para políticas editoriais futuras.

⁵⁴ Veja-se, em negrito, as instituições estrangeiras

A partir desse conjunto de dados, foi possível elaborar redes de colaboração destas instituições por meio da utilização do software PAJEK, que contempla os três períodos estudados como se verifica a seguir:

Figura 6 - Rede de colaboração institucional.

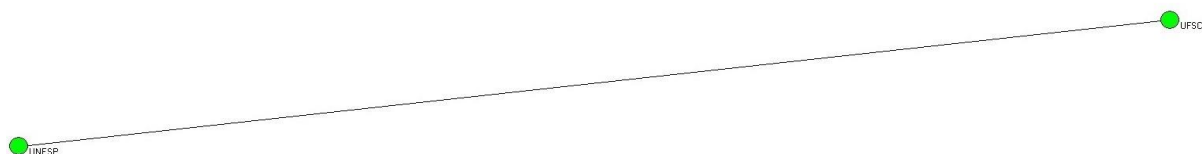


Fonte: Elaborado pela autora, por meio do software PAJEK, 2020.

Observa-se, na rede apresentada, uma triangulação entre UFSC, USP e Universidad Carlos III de Madrid, o que revela uma interlocução significativa.

A USP é a instituição que apresenta maior gama de colaborações (Unesp, UFSC, UFPB e Universidad Carlos III de Madrid), seguida pela Unesp (que colabora com a USP, a Universidad de Extremadura e a UFSCar). Como se pode observar, a colaboração Brasil – Espanha é significativa, o que se explica pela longa tradição de intercâmbio acadêmicos existente na área de Ciência da Informação entre esses países. Observa-se, ainda, uma colaboração entre a UnB e a Universidade Católica de Brasília, aspecto que se explica, de certa maneira, pela proximidade geográfica.

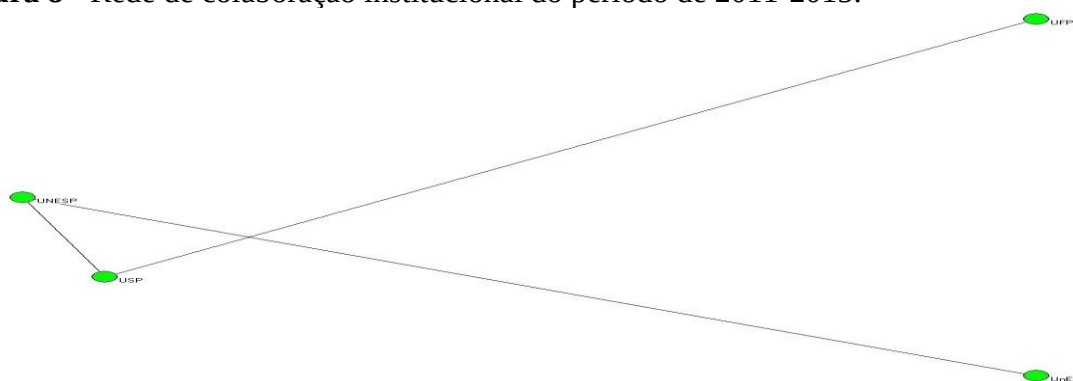
Figura 7 - Rede de colaboração institucional do período de 2006-2010.



Fonte: Elaborado pela autora, por meio do software PAJEK, 2020.

Nesse primeiro período de 2006 a 2010, foi possível observar que houve apenas uma colaboração entre instituições (Unesp e a Ufscar), sendo esta publicação no ano de 2010, na qual figuraram como autores as professoras Mariângela Fujita, da Unesp e Vera Boccato e Milena Rubi ambas da Ufscar com temas relativos à indexação e catalogação.

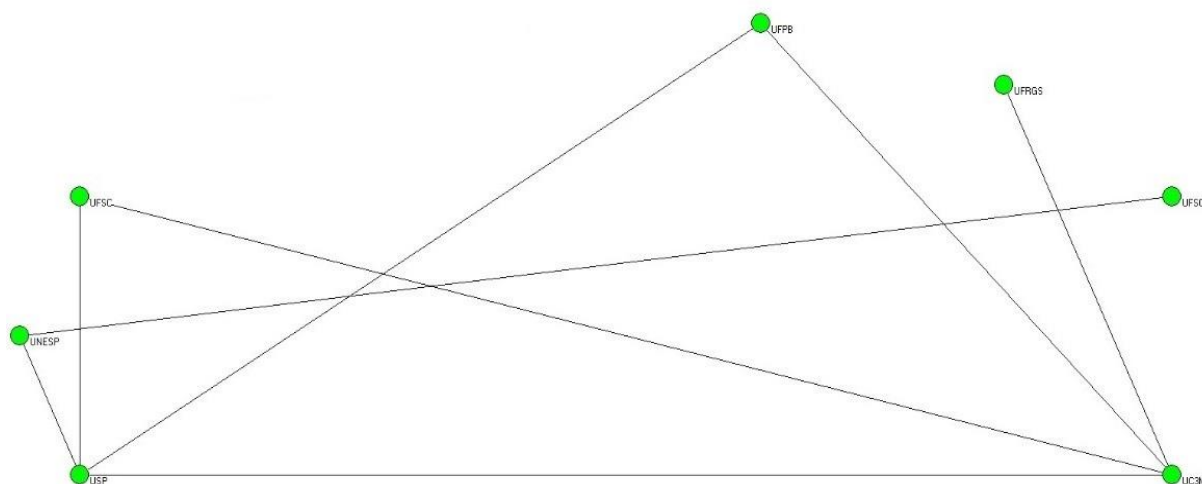
Figura 8 - Rede de colaboração institucional do período de 2011-2015.



Fonte: Elaborado pela autora, por meio do software PAJEK, 2020.

No período de 2011 a 2015 percebe-se o aumento nas colaborações institucionais, representados pela Unesp, USP, UFPB e UnEX, sendo que umas destas colaborações se dá entre uma instituição brasileira (Unesp) e outra espanhola (UnEX).

Figura 9 - Rede de colaboração institucional do período de 2016-2019.



Fonte: Elaborado pela autora, por meio do software PAJEK, 2020.

Na rede referente ao terceiro período (2016-2019) observa-se o aumento nas colaborações institucionais, estabelecidas por sete instituições, repetindo a parceria colaborativa da Unesp com a Usp e Ufscar.

Análises em relação aos países desses autores também foram realizadas como podemos verificar na seção abaixo.

5.1.3 Países⁵⁵

Foram identificados 24 (vinte e quatro) países diferentes de procedência de autores, e, inclusive, 2 (dois) autores que indicaram, cada, afiliação a duas instituições de países diferentes⁵⁶, apresentando-se abaixo, e em consonância com o critério anteriormente adotado, os que obtiveram uma frequência igual ou superior a 3 (três) artigos no período total analisado:

Tabela 8 - Países mais frequentes nos artigos⁵⁷

Países	Artigos 2006-2010	Artigos 2011-2015	Artigos 2016-2019	Total de artigos
Brasil	17	38	110	165
Espanha	6	11	4	21
Índia	0	17	1	18
Nigéria	1	11	3	15
Estados Unidos	2	3	3	8
Portugal	1	2	3	6

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020⁵⁸

É interessante observar que a Espanha, os Estados Unidos e Portugal mantêm, de alguma maneira, uma presença mais ou menos equitativa na revista ao longo do tempo, fruto, em grande parte, de uma tradição de colaboração interinstitucional do PPGCI –Unesp com os referidos países, seja em termos de professores visitantes, estágios de pós-doutorado, estágios de doutorado *sandwich*, etc. No entanto, Índia e Nigéria evidenciam uma presença marcante no segundo período e têm um forte decréscimo no terceiro período⁵⁹. Tal aspecto se dá de

⁵⁵ Veja-se, no Apêndice D, a relação dos países de onde provém os autores do período em análise.

⁵⁶ Nesse caso, foram computados ambos os países de cada autor.

⁵⁷ A esse conjunto, acrescentam-se; a) com dois artigos cada, os países: Indonésia, Argentina, Canadá, Colômbia, Cuba e Suécia e, b) com um artigo cada: Jordânia, Holanda, Gana, Uruguai, Fiji, França, Inglaterra, Israel, Itália, México, Romênia e Taiwan

⁵⁸ Em uma busca na base Scopus acerca da produção científica mundial em Ciência da Informação observa-se, relativamente a esses seis países, o seguinte panorama: Brasil (11ª. posição, com 1316 publicações); Espanha (8ª. posição, com 1845 publicações); Índia (6ª. posição, com 2.541 publicações); Nigéria (3ª. posição, com 420 publicações); Estados Unidos (1º. posição, com 16.974 publicações); e Portugal (25ª. posição, com 525 publicações).

⁵⁹ É interessante observar, como relata Manhique (2021), com base em estudos de Gupta e Gupta (1997), que a Nigéria constitui o país africano com maior tradição em estudos na área de Ciência da Informação, cuja

uma mudança de política editorial relativamente ao perfil dos artigos pois, notadamente a partir de 2017 procurou-se privilegiar artigos com temáticas mais abrangentes, evitando-se estudos de caso ou abordagens muito restritas a um dado contexto geográfico, como era o caso das contribuições oriundas dos dois países mencionados.

O fato de o Brasil ter uma da ordem de 70% dos artigos publicados pela revista se explica tendo em vista que a mesma é produzida e publicada por uma instituição brasileira e em forte articulação com outras universidades do país, notadamente aquelas que possuem programas de pós-graduação. Por outro lado, isso revela uma abrangência ainda notadamente nacional da revista, aspecto que seguramente se modificará com a crescente consolidação e aperfeiçoamento de suas políticas editoriais. Um aspecto promissor, nesse sentido, é a crescente colaboração científica internacional do Brasil ao longo do tempo uma vez que, no período 2006-2010 tem-se 2 (dois artigos em colaboração com a Espanha e 1 (um com a Colômbia; no período 2011-2015 tem-se 3 (três) artigos com a Espanha (3 artigos) e 1 (um com a Colômbia e, no período 2016-2019 tem-se 2 (dois) artigos em colaboração com a Espanha, 2 (dois) com os Estados Unidos e, com um artigo cada, colaborações com Colômbia, Holanda e Taiwan.

5.1.4 Palavras-chave

A análise das palavras-chave de um periódico visa a identificar seu espectro temático seja no que se refere às temáticas mais recorrentes seja ainda no que se refere à extensão do domínio temático abrangido, o que, por sua vez, vem sendo cada vez mais objeto dos estudos métricos por permitir análises qualitativas mais aprofundadas.

Tal aspecto, como subsídio à análise de domínio, foi abordado por Chen e Chiao (2016) sob a perspectiva bibliométrica a partir da frequência de termos, tendo como premissa o fato de que “as palavras-chave vem sendo amplamente utilizadas para revelar a estrutura de conhecimento de domínio científicos” (p.212).

Igualmente registram-se, a título de exemplo, estudos sobre ponderação de termos (BRUNZEL; SPILIOPOULOU, 2007) bem como aqueles relativos à co-ocorrência de termos (CALLON; COUTIAL; LAVILLE, 1991; DING; CHOWDHURY, 2001; ROKAYA;

ATLAM; FUKETA; DORJI, 2008; SU; LEE, 2010; WANG; LI; LI, 2012) e, ainda, sobre redes de palavras-chave (CHOI; YI; LEE, 2011; YI; CHOI, 2012).

Nos artigos analisados verificou-se a presença de um total de 1095 (mil e noventa e cinco) palavras-chave atribuídas as quais, considerando a língua original do artigo, referem-se a 688 (seiscentos e oitenta e oito) em português, 331 (trezentas e trinta e um) em inglês e 76 (setenta e seis) em espanhol.

Tendo em vista esse elevado número de palavras-chaves identificadas (1095), foram traduzidas para o português as que estavam em outras línguas e agrupadas em núcleos temáticos.

Tabela 9 - Quantidade de palavras-chave por artigo.

Período	Artigos	Palavras-chave	Média por artigo
2006-2010	30	150	5,0
2011-2015	80	389	4,9
2016-2019	123	556	4,5
Total	233	1095	4,7

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Observa-se, desse modo, uma média próxima de 5 (cinco) palavras-chave por artigo, que se mantém ao longo dos períodos analisados. Essa regularidade é interessante pois se coaduna com o que tradicionalmente ocorre nas revistas da párea, nacional e internacionalmente e revela uma certa estabilidade no que se refere a um padrão de representação de conteúdo dos artigos.

No âmbito geral, apresenta-se, a seguir, o conjunto das dez palavras-chave que revelam maior incidência em todos os 14 (catorze) anos analisados.

Tabela 10 - Palavras-chaves mais frequentes identificadas nos artigos.

Palavras-Chave	Frequência
Ciência da informação	28
Gestão do conhecimento	21
Gestão da informação	17
Biblioteca universitária	12
Produção científica	13
Organização do conhecimento	10
Arquivística / Arquivologia	9
Bibliometria	8
Biblioteconomia	7
Estudos métricos da informação	7

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Uma análise desse conjunto revela um problema que é bastante comum em revistas científicas da área justamente pelo fato de as palavras-chave serem em vocabulário livre, sem nenhum controle. Esse problema refere-se aos diferentes níveis de especificidade dos termos. Assim, por exemplo, termo de abrangência muito grande, relativos a áreas do conhecimento ou disciplinas, como Ciência da Informação⁶⁰, Biblioteconomia e Arquivologia aparecem ao lado de termos mais específicos como produção científica ou gestão da informação.

Como a presente tese visa a analisar as temáticas dos artigos, deve-se ressaltar que o uso de termos de grande abrangência dificulta tal análise pois, como destaca Guimarães (s.d.), deve-se procurar “utilizar sempre palavras-chave que expressem a especificidade do assunto do documento (por exemplo, *Prótese Parcial Removível*), evitando-se palavras genéricas (como *Odontologia*, por exemplo)”, como é o caso de termos como Ciência da Informação, Arquivística/Arquivologia⁶¹ e Biblioteconomia. Observe-se, pois, que constituem um conjunto de 38 (trinta e oito) incidências (3,50% do total). Outros termos, por sua vez, revelam relações de gênero/espécie ou de todo/parte, como é o caso de Estudos métricos em informação e Bibliometria (14 incidências) e em uma relação associativa com Produção científica (incidências), assim como se relacionam as dimensões da gestão – da informação e do conhecimento (com 33 incidências no total).

Desse modo, e após feitas essas considerações, observa-se a preponderância dos seguintes núcleos temáticos: Gestão da informação e do conhecimento (com 33 incidências)⁶², Estudos métricos em informação (com 24 incidências); Biblioteca universitária (com 10 incidências) e Organização do conhecimento (com 8 incidências). Esse conjunto de temáticas preponderantes contempla três subáreas de estudo da Ciência da Informação e uma ambiência informacional. É interessante observar que as três subáreas de estudo preponderantes encontram reflexo nas temáticas de duas das três linhas de pesquisa do PPGCI-Unesp, uma vez que a linha 2 contempla os Estudos Métricos em Informação e a Organização do Conhecimento e, a linha 3, a Gestão da Informação e do Conhecimento.

Relativamente aos três períodos de análise da pesquisa, e agrupando-se as palavras-chave em núcleos temáticos, tem-se o seguinte resultado⁶³, em ordem decrescente de incidência:

⁶⁰ Excetuam-se desse contexto o artigo de Tálamo e Smit (2007) e de Ortega 2009) que abordam especificamente a Ciência da Informação.

⁶¹ Aqui foram agrupadas as duas formas sinônimas pelas quais essa disciplina foi citada em palavras-chave nos artigos.

⁶² Essa forte presença se deve, em grande medida, ao número especial de 2013, com os trabalhos do GT do ENANCIB sobre essa temática.

⁶³ Apresenta-se no Apêndice E a composição dos núcleos temáticos.

Tabela 11 - Núcleos temáticos das palavras-chave.

Núcleo temático	2006-2010	%	2011-2015	%	2016-2019	%	Total
Organização, representação e recuperação da inf.	20	13	32	8	92	17	144
Acesso e uso da informação	14	9	47	12	52	9	113
Estudos métricos em informação	26	17	28	7	45	8	99
Configurações epistemológicas e históricas da CI	15	10	23	6	58	10	96
Gestão da informação e do Conhecimento	12	8	40	10	43	8	95
Tecnologias de informação e comunicação	20	13	36	9	37	7	93
Ambiências informacionais	4	3	25	7	28	5	57
Formas documentais	6	4	19	5	13	2	38
Metodologias/Pesquisa	3	2	16	4	15	3	34
Formação e atuação profissional em CI	4	3	9	2	11	2	24
Relações interdisciplinares	1	1	7	2	12	2	20
Formação e desenvolvimento de coleções	3	2	10	3	6	1	19
Leitura	3	2	1	0	5	1	9
Palavras-chave abrangentes, vagas ou imprecisas	19	13	96	25	139	25	254
Total	150	100	389	100	556	100	1095

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Cumprir destacar que o conjunto das palavras chave relativas aos períodos de 2006-2010; 2011-2015 perfaz um total de 539 palavras-chave, relativas a um lapso temporal de 10 (dez) anos. Tal quantidade é inclusive inferior ao total de 556 (quinhentas e cinquenta e seis) palavras-chave relativas ao período de 4 (quatro) anos: 2016-2019.

Uma análise do universo temático da revista a partir dos dados quantitativos relativos às palavras-chave atribuídas nos artigos permite observar que essa configuração dialoga fortemente com as linhas de pesquisa do PPGCI-Unesp: Informação e Tecnologia, Produção e Organização da Informação e Gestão, Mediação e Uso da Informação.

Nesse sentido, tem-se que os temas relativos ao universo temático da linha 2 – Produção e Organização da Informação preponderam sobre os demais uma vez que, com 243 (duzentas e quarenta e três) palavras-chave específicas, respondem por 22,2% do total, seguido pelas palavras-chave relativas à linha 3 – Gestão, Mediação e Uso da Informação, com 208 incidências (19,0%) e, em terceiro lugar, as temáticas relativas à linha Informação e Tecnologia, com 93 (noventa e três) palavras-chave (8,5% do total). Com isso, tem-se a representação de 49,7% do universo das palavras-chave, sendo que o restante é composto por 25,3% de outros temas e 25% de palavras abrangentes, vagas ou imprecisas. Desse modo, e considerando tão somente as palavras-chave específicas e significativas tem-se que as temáticas das três linhas de pesquisa do PPGCI representam 66,2% do total, ou seja,

Analisando-se as temáticas de cada linha do PPGCI-Unesp ao longo dos três períodos da pesquisa, observa-se, relativamente à linha 1 – Informação e Tecnologia, um decréscimo

percentual que se mantém ao longo do tempo (13,3% - 9,3% - 6,7%) aspecto que pode ser explicado não apenas pelo fato de a tecnologia não ser necessariamente uma temática em si mesma mas, na maioria das vezes, uma aplicabilidade que ocorre nos diferentes processos da Ciência da Informação, tais como sua Produção, Organização, Gestão, Mediação e Uso.

No que se refere à linha 2 – Produção e Organização da Informação – observa-se uma forte presença no primeiro período (30,6%), que decresce significativamente no segundo (15,4%) e volta a subir no terceiro período (24,7%). Esse constitui, com clareza, o grupo tematicamente mais forte da revista. Já a linha 3 – Gestão, Mediação e Uso da Informação apresenta uma certa regularidade ao longo dos três períodos analisados (17,3% - 22,4% - 17,1%), revelando um crescimento no segundo período, talvez devido ao fato de um fascículo dedicado aos trabalhos do GT de Gestão da Informação da ANCIB.

Registra-se ainda uma significativa presença dos estudos de natureza epistemológica e histórica da Ciência da Informação (com presença respectivamente de 10,0%, 5,9% e 10,4% nos três períodos analisados), o que revela dois aspectos relevantes: a significativa importância desses estudos para o embasamento de qualquer discussão científica da área de Ciência da Informação e, por outro lado, uma tendência a uma abordagem mais teórica e menos aplicada da área.

5.1.5 Análise das Referências⁶⁴

Os estudos de referências são realizados por diversos pesquisadores, devido ao seu imprescindível papel na construção de uma pesquisa científica, no qual o pesquisador ao expor seus dados de pesquisas, se utiliza de trabalhos anteriores no intuito de fundamentar metodologicamente tais dados.

Nesse sentido Weinstock (1971) observa que isso faz parte de uma tradição científica, que exige que quando um cientista publica um artigo ele deve fazer referência a artigos anteriores que se referem à temática abordada, onde as citações em artigos revelam explicitamente uma conexão entre dois documentos, um citante e um citado (RAO, 1983, p.199)

Conforme Andrade e Jung (2013, p.19) os primeiros estudos de análise de citação iniciaram no ano de 1927, por intermédio de P.L.K Gross e E. M Gross ao proporem a

⁶⁴ Tais referências podem ser observadas nas fichas de coleta de dados apresentadas no apêndice A

tabulação das referências do "*The Journal of the American Chemical Society*", no qual tinha como intuito, “fornecer às bibliotecas um instrumento de previsão para a demanda bibliográfica de documentos na área de Química”, vindo os estudos de Garfield em 1955 aprimorar essa técnica de trabalho por meio de um sistema bibliográfico onde “o índice de citação reuniria todos os documentos que citaram ou criticaram determinado assunto da literatura científica” relatam os autores.

Partindo desse pressuposto, foram identificadas 6.176 referências nos artigos publicados⁶⁵. A distribuição dessas referências nos artigos pode ser observada no quadro abaixo:

Tabela 12 - Distribuição temporal das referências nos artigos.

Período	Nº	Artigos	Referências	%	Média por artigo	Referencias Autocitadas	Institucionais	Referencias autorais
2006-2010	09	30	674	11	23	66	20	
2011-2015	10	80	1675	27	21	96	135	
2016-2019	15	123	3827	62	31	204	342	
Total	34	233	6176	100	25	366	497	5.313

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Observa-se que há um certo equilíbrio no que se refere à média de referências por artigo, mas já se verifica, no terceiro período, um crescimento do número de referências, aspecto que pode ser considerado positivo pois revela um maior embasamento teórico e metodológico do trabalho.

Desse conjunto de referências observam-se que 497 são institucionais, com autorias de entidades coletivas, correspondendo a 8,0 % do total de referências. Esse universo se refere principalmente a normas e códigos, mais amplamente utilizados em artigos de natureza aplicada. Tal aspecto evidencia um corpus de referências autorais correspondente a 92% do total.

Outro aspecto a destacar reside nas autocitações, que totalizam 333 referências, o que corresponde a 6,0 % do total. Tal índice é considerado bastante aceitável, destacando-se que essas autocitações, quando em pequenas incidências, como é o caso, visam a comprovar ao leitor que o(s) autor (es) já possuem uma trajetória anterior em temática relativa ao artigo, ou

⁶⁵ Nesse sentido vale constar que apenas um artigo não apresentava referências.

seja, já existe um lastro científico do autor nessa temática. Observa-se, ainda, que o percentual de autocitações decresce ao longo dos períodos analisados, pois passa de 9,8% no primeiro período para 5,8% no segundo e 5,3% no terceiro.

Ao analisarmos esse conjunto de referências, identificando o idioma dos artigos citados, foi possível chegar aos seguintes dados apresentados no quadro abaixo:

Tabela 13 - Idiomas identificados nas referências dos artigos.

Período	Ingl.	%	Port.	%	Esp.	%	Fr.	%	Outros	%
2006 - 2010	290	43	262	39	94	14	28	4	0	0
2011 - 2015	1022	61	469	28	155	9	19	1	10	1
2016- 2019	1891	49	1759	46	137	4	36	1	4	0
Total	3203		2490		386		83		14	

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Na análise dos idiomas das referências vemos que nos três períodos identificou-se uma preponderância de textos em inglês (50,1 % do total), seguida de textos em português, com 40,3% do total, em espanhol (6,3% do total), do francês (1,3%) e de outros idiomas (0,2%). É interessante observar que essa sequência se mantém nos três períodos analisados e coincide com a produção científica por idioma na área de Ciência da Informação.

Observa-se que, no primeiro e no terceiro período, a presença de referências em inglês e em português se distancia por respectivamente 4,1 e 3,4 pontos percentuais ao passo que no segundo período essa distância é significativamente maior, com 33 pontos percentuais. Isso talvez se deva a uma forte presença, nesse período, de artigos provenientes de países como Nigéria, Índia e Estados Unidos, entre outros, com franca utilização da língua inglesa.

Ainda no que se refere às referências utilizadas nos artigos da revista, analisaram-se mais especificamente aqueles que se constituíram em artigos de periódicos científicos, por ser essa a forma documental tradicionalmente mais utilizada – e abalizada - na produção científica, como já exposto nas seções anteriores. Desse modo, apresenta-se mais especificamente, a seguir, o conjunto de revistas científicas que estiveram presentes nos três períodos analisados, o que evidencia mais claramente sua inserção no universo de referências da revista BRAJIS em sua trajetória. Chegou-se, assim, a um conjunto de 2850 referências (ou seja, 46,1% do total de referências), provenientes de um conjunto de 42 revistas totalizando 987 citações, que foram distribuídas por período como observado no quadro abaixo:

Tabela 14 - Periódicos mais frequentes nos três períodos.

Revista	2006- 2010	2011- 2015	2016- 2019	Total
Ciência da Informação	20	33	98	151
Journal of the American Society for Information Science and Technology	18	23	38	79
Perspectiva em Ciência da Informação	08	23	40	71
Scientometrics	05	17	40	62
Journal of Documentation	06	17	36	59
Informação & Sociedade	04	26	22	52
DataGramaZero	05	23	14	42
Encontros Bibli	04	11	20	35
Library Philosophy & Practice	03	19	07	29
TransInformação	08	03	16	27
Annual Review of Information Science and Technology	04	09	12	25
Journal of Information Science	04	05	16	25
Library & Information Science Research	02	10	12	24
College & Research Libraries	04	10	09	23
Library Trends	05	06	12	23
Information Processing & Management	07	08	05	20
Library Quarterly	02	03	08	19
Information Research	02	10	06	18
Brazilian Journal of Information Science: Research Trends	04	05	07	16
Cataloging & Classification Quarterly	01	05	10	16
Ponto de Acesso	01	07	07	15
Library Review	01	09	02	12
American Documentation	01	01	09	11
International Journal of Information Management	01	03	06	10
Journal of Academic Librarianship	01	05	04	10
Libri	01	06	03	10
Online Information Review	02	07	01	10
Investigación Bibliotecológica	02	02	05	09
African Journal of Library, Archives and Information Science	01	04	03	08
Revista de Biblioteconomia de Brasília	01	02	05	08
Revista Española de Documentación Científica	02	02	04	08
Aslib Proceedings	02	02	03	07
Information Technology and Libraries	01	02	04	07
Library Management	01	04	02	07
Psychological Review	02	01	04	07
Bulletin of the American Society for Information Science and Technology	01	03	02	06
American Psychologist	01	02	03	06
European Journal of Information Systems	02	01	02	05
Arquivística.net	02	02	01	05
International Information and Library Review	01	01	02	04
Nigerian Library and Information Science Review	01	01	01	03
Serials Review	01	01	01	03

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Nesse contexto, é importante mencionar a revista *Knowledge Organization*, fonte básica para as pesquisas na área de organização da informação, a qual, embora não presente no primeiro período analisado, atingiu uma presença total de 55 citações, o que a coloca em sexta posição em um escore geral.

De uma análise geral daquelas que poderiam ser consideradas as *top ten* em termos de presença na BRAJIS verifica-se a clara liderança da revista *Ciência da Informação*, com 151 citações, que ao longo de seus 48 anos de existência vem revelando um papel importante no cenário científico da CI no Brasil e no exterior.

Entre essas dez revistas tem-se, por um lado, um significativo conjunto de revistas internacionais composto pela *JASIST*, *Scientometrics*, *Journal of Documentation* e *Knowledge Organization* que, por sua vez, respondem por temáticas relativas ao universo tecnológico, aos estudos métricos, aos aspectos epistemológicos e à organização do conhecimento e, na realidade, constituem-se em quatro pilares fundamentais para a produção científica da CI em âmbito mundial. No caso brasileiro, destacam-se, juntamente com a *Ciência da Informação*, as revistas *Perspectivas em Ciência da Informação*, *Informação & Sociedade*, *Datagramazero* e *Encontros Bibli*. Vale destacar que a revista *Datagramazero* já não mais existe e a tendência é de que sua citação possa diminuir ao longo do tempo. Com relação às demais, todas muito bem avaliadas no cenário nacional, poder-se-ia ainda acrescentar a revista *Transinformação*, que figura na 11ª. posição. A revista BRAJIS, por sua vez, contou com 16 citações, figurando na 19ª. posição, inclusive à frente de revistas internacionais de prestígio tais como: *Cataloging & Classification Quarterly*, *Journal of Academic Librarianship*, *Libri*, *Investigación Bibliotecológica*, *Revista Española de Documentación Científica* e *Library Management*.

Essas fontes de referências, por sua vez, também foram objeto de análise quanto a sua vida média, uma vez que a obsolescência da literatura científica vem sendo objeto de estudo há muito tempo na área pelo fato de impactar a atualidade das informações de um dado artigo, especialmente em áreas e temáticas de rápido crescimento tecnológico. Nesse sentido, a vida média, refere-se ao tempo entre o ano de publicação de um documento e o ano de publicação do documento que o cita.

O termo vida média foi utilizado nas áreas de Biblioteconomia e Documentação por R. E. Burton, bibliotecário e R.W. Kleber, físico, em 1960 em um artigo intitulado *The “half-life” of some scientific and technical literatures*, no qual os autores tiveram como intuito, fazer uso da analogia meia-vida utilizada até então por físicos e engenheiros nucleares para descrever a decomposição de substâncias radioativas, com a taxa de obsolescência da

literatura científica, objetivando assim contribuir com a orientação no “planejamento de coleções de bibliotecas e serviços de informação técnica” (BURTON; KLEBER, 1960, p.18).

Silva e Lima (2014, p.3) reforçam que para os autores Burton e Kleber (1960) o conceito de vida média “atribui-se ao tempo requerido para que a literatura científica publicada de determinadas áreas do conhecimento atinja metade de sua vida”.

Nesse contexto, uma análise da vida média das referências citadas no corpus relativamente aos anos de publicação dos artigos que as citam permitiu que se chegasse ao seguinte resultado relativamente aos três períodos temporais da pesquisa apresentado no quadro abaixo, entretanto vale constar que calculou-se a vida média das referências por volume (ano), calculada a partir da soma das idades de cada referência dos artigos do volume, dividida pelo número total das referências do volume, chegando-se ao resultado abaixo.

Tabela 15 - Vida média das referências por ano e período.

Ano	Vida Média por ano	Vida Média por período
2006	8,4	11,3
2007	9,3	
2008	13,0	
2009	13,2	
2010	12,6	
2011	10,4	10,8
2012	10,1	
2013	10,9	
2014	14,5	
2015	8,1	
2016	14,5	14,3
2017	18,7	
2018	11,7	
2019	12,4	

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Desse modo tem-se, no cômputo geral, uma idade média dessa produção de 233 artigos situada em 12 anos.

Quanto aos períodos de análise, podemos verificar que nos dois primeiros períodos - 11,3 e 10,8 respectivamente e que esse - valor que sobre para 14,3 no terceiro período. Tal fato, por sua vez, pode ser explicado pela maior presença de artigos de natureza teórica e/ou histórica, que se valem de textos clássicos para sua fundamentação.

É interessante observar que nos anos de 2006, 2007 e 2015, a vida média das referências foi significativamente inferior à dos demais anos. Analisando os referidos volumes da revista, observa-se que nesses anos houve uma presença predominante de autores

estrangeiros e em abordagens aplicadas. O fato de serem predominantemente abordagens aplicadas pressupõe a fundamentação em uma literatura mais atual. Por outro lado, o fato de serem artigos basicamente de autoria de estrangeiros pode sinalizar, relativamente aos autores brasileiros, a necessidade de utilização de uma bibliografia mais atual, ou, por outro lado, o fato de recorrerem aos clássicos para fundamentarem melhor suas argumentações.

Relativamente ao ano de 2017, em que houve um significativo aumento da vida média das referências, observa-se uma mais forte presença de artigos com temáticas teóricas, de natureza histórica ou conceitual – inclusive com um número especial sobre Arquivística – o que pressupõe a maior utilização de fontes clássicas.

Com relação aos autores citados identificou-se, no conjunto de 5679 referências autorais, a presença de 6095 autores diferentes.

A vista disso, procedeu-se a uma análise de citações desse universo, uma vez que a análise de citações, como destaca Araújo (2006), contribui para que se possa descrever e caracterizar como se comporta os padrões segundo os quais o conhecimento científico é produzido.

A análise de citações remonta historicamente ao pioneiro trabalho de Eugene Garfield no *Institute for Scientific Information*, nos Estados Unidos, com o *Science Citation Index*. Como destaca Romancini (2010, p.21), “o desenvolvimento de índices de citação promoveu uma nova representação da ciência, criando uma imagem do que seria a literatura científica” sendo que as citações em um artigo constituem representações de segunda ordem da fonte citada, contribuindo para sua perpetuação.

As citações caracterizam-se por serem uma representação de “segunda ordem” da ciência, já que os próprios textos das quais elas provêm, igual e inicialmente, servem como uma representação desta prática.

Macedo e Pagano (2011, p.268) asseveram que a referência a outros autores em um trabalho constitui aspecto altamente valorizado no âmbito científico pois “demonstra conhecimento do trabalho desenvolvido na comunidade acadêmica” bem como dá testemunho de um processo reflexivo pelo qual passou o autor.

As referidas autoras destacam que a citação, como um testemunho autorizado para reforçar uma determinada argumentação, consiste em trazer para o texto um conjunto de vozes alheias que ali convergem e são assumidas pelo autor e, e que passam a construir novos sentidos a partir da forma como o autor do artigo citante as articula.

O uso de citações em um artigo (o que e quem citar), além de, como exposto acima, atender a uma praxe acadêmica, pode depender ainda de alguns fatores externos elencados por

Blaise Cronin (1981): o público-alvo a que o artigo se destina, as características do periódico em que será publicado, a natureza (se teórica ou aplicada) e os objetivos do artigo, o grau de familiaridade do autor com a temática do artigo e, por fim, a habilidade do autor em explorar a literatura de sua área (e em “colocar as fontes citadas para conversar”).

Guimarães (2017) destaca a importância das citações para “robustecer uma revisão de literatura” fornecendo lastro àquilo que ali está sendo argumentado. Nesse sentido, destaca o referido autor que “por meio da citação nós nos apropriamos das ideias de um pesquisador abalizado, dando mais sustentação às nossas afirmações ou aos nossos argumentos, utilizando-nos de um *testemunho autorizado*” e, para tanto, alerta para uma reflexão prévia sobre quem citar, quando citar e como citar uma vez que:

“ao citarmos alguém, nos comprometemos com suas ideias e com sua obra, sejam elas de qualidade ou não. Isso exige que se analisem cuidadosamente a procedência e as ideias dos autores a serem citados de modo a evitar que sejam colocados lado a lado e indiscriminadamente autores de ideias divergentes ou de diferentes níveis de profundidade e de prestígio científico, aspecto que seguramente prejudicará a qualidade científica do trabalho em elaboração” (GUIMARÃES, 2018c).

Desse modo, chegou-se à delimitação de uma elite composta pelos dez autores que receberam mais citações em artigos diferentes. A escolha do número de dez autores deu-se pelo fato de se poder trabalhar com a ideia de *Top Ten*, muito comum em rankings e, ainda, pelo fato de, a partir do décimo primeiro autor, observa-se uma maior quantidade de autores com um mesmo número de citações recebidas, como se pode ver no quadro a seguir:

Tabela 16 - Representação de citantes e citados nos artigos.

Quantidade de autores citados	Número de artigos citantes
1	26
1	22
1	20
1	17
2	16
1	15
2	14
1	13
6	16
2	11
4	10
6	9
11	8
14	7
22	6
32	5
57	4
148	3

477	2
5306	1
6095	225

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Observa-se, ainda, que 87,1% dos autores citados o foram em apenas um artigo o que revela, por um lado, uma grande diversidade de fontes utilizadas nos artigos, mas, por outro, pode revelar ainda uma bibliografia pouco consolidada. Por outro lado, tem-se que esses (10) dez autores selecionados (correspondendo a 0,17%) do total responde por 143 artigos que os citaram (mesmo que concomitantemente), o que reforça o fato de constituírem uma elite.

Tabela 17 - Autores que constituem a elite dos artigos.

Autores	2006-2010	2011-2015	2016-2019	Total
HJØRLAND, B	1	9	15	25
CHOO, C. W.	3	7	12	22
DAVENPORT, T. H	5	4	11	20
PRUSAK L.	4	4	9	17
SARACEVIC, T.	2	4	10	16
VALENTIM. M. L. P	2	7	7	16
WILSON, T. D.	0	7	8	15
NONAKA I.	2	3	9	14
TAKEUCHI, H.	3	3	8	14
BORKO, H	1	2	10	13

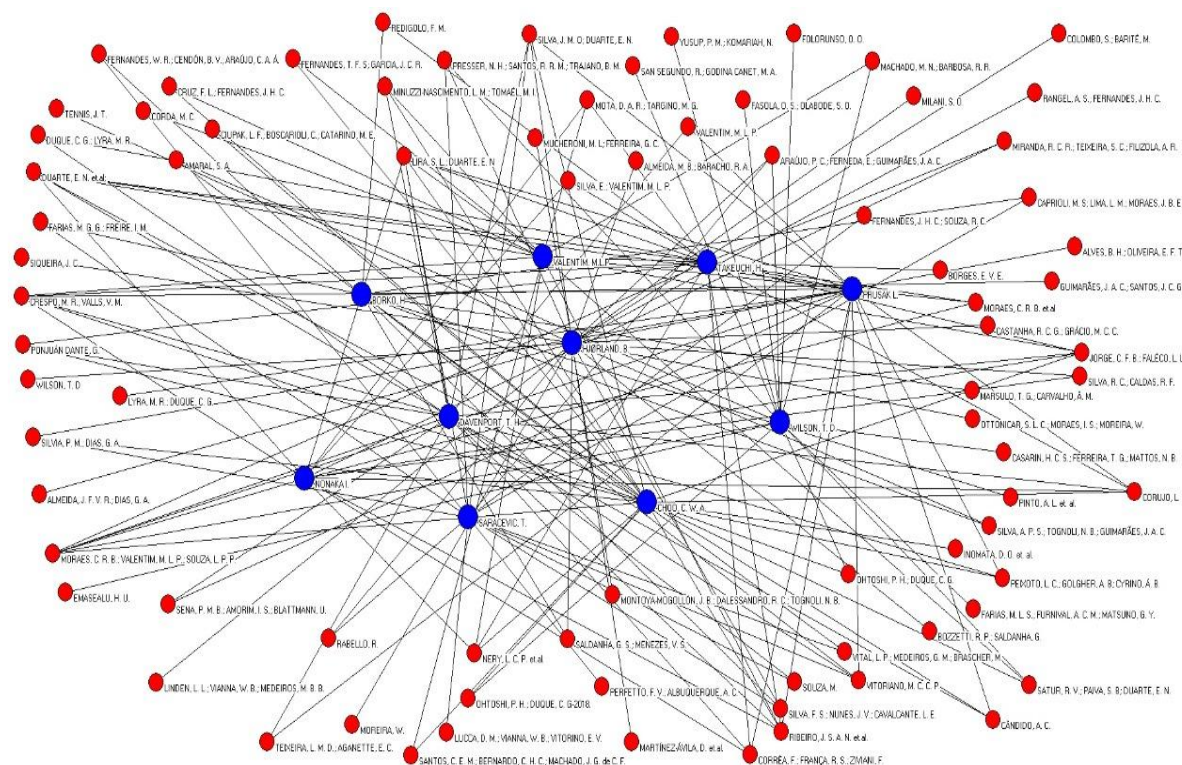
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Nesse universo de autores, identificam-se aqueles voltados para a construção teórico-conceitual da Ciência da Informação (Saracevic e Borko), os autores que subsidiam os estudos de gestão do conhecimento (Choo, Davenport, Nonaka, Takeuchi, Prusak e Valentim)⁶⁶ ao que se aliam Wilson, em questões ligadas ao comportamento informacional e, liderando fortemente o grupo, Hjørland, que constitui o referencial mais significativo da área de Organização da Informação e trazendo subsídios inclusive aos estudos métricos em informação. Observe-se, ainda que Hjørland é citado em mais de 10% (dez por cento) do total de artigos analisados na pesquisa, aspecto que confirma seu papel seminal na Ciência da Informação.

Com base na identificação desse universo de autores, foi possível elaborar redes por meio do software PAJEK, como se verifica a seguir:

⁶⁶ Observa-se, nesse contexto, que Nonaka e Takeuchi, assim como Davenport e Prusak escreveram obras em coautoria, aspecto que pode ter levado à alta citação de ambos em cada caso.

Figura 10 - Autores mais citados e citantes no período de 2006 a 2019.



Fonte: Elaborado pela autora por meio do software PAJEK, 2020.

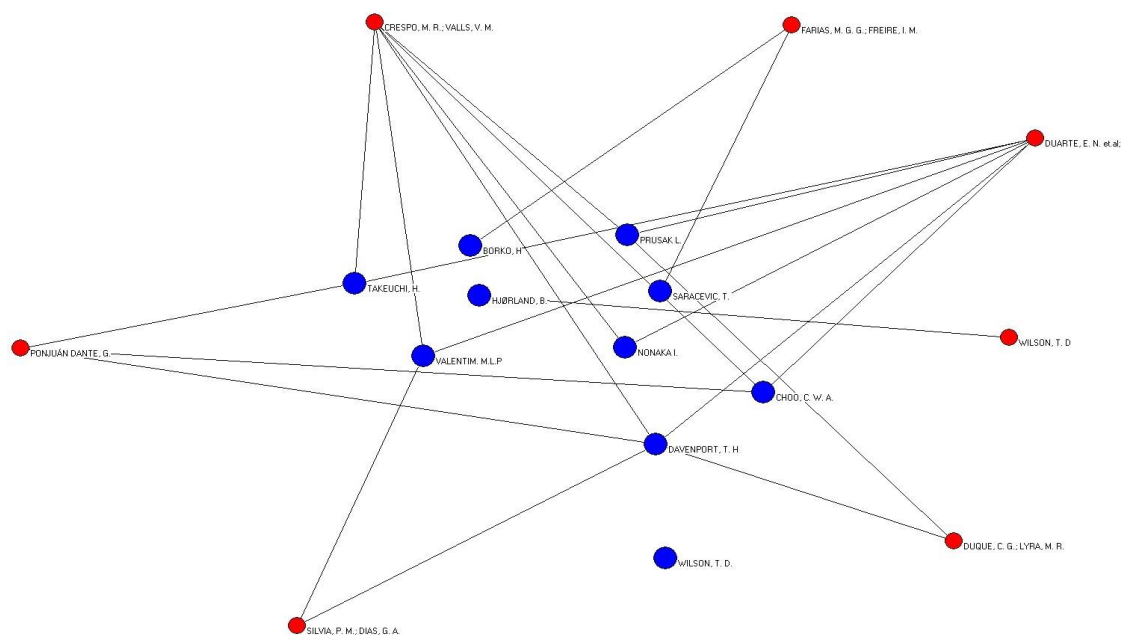
Legenda: Vermelho para citantes e azul para citados.

A rede geral (2006-2019) evidencia o papel central de Hjørland (em forte cocitação com os demais), aspecto confirmado cada vez mais na literatura de Ciência da Informação. Observa-se, nesse contexto, a presença concomitante de vertentes ligadas às bases epistemológicas da área e de temáticas ligadas à gestão do conhecimento, o que confirma as análises anteriores relativamente ao universo temático da revista.

Nesse contexto, tem-se Saracevic e Borko em uma vertente mais histórica da CI, Hjørland aliando a dimensão epistemológica com as questões de organização do conhecimento e Wilson aliando aspectos epistemológicos com aspectos ligados à competência informacional. Por sua vez, o grupo ligado à gestão do conhecimento (Choo, Valentim, Nonaka e Takeuchi, Davenport e Prusak), revela-se bastante articulado, talvez em virtude da especificidade da temática por eles abordada.

Esse universo também foi analisado por períodos, como se verifica nas redes a seguir:

Figura 11 - Autores mais citados e citantes no período de 2006 a 2010.

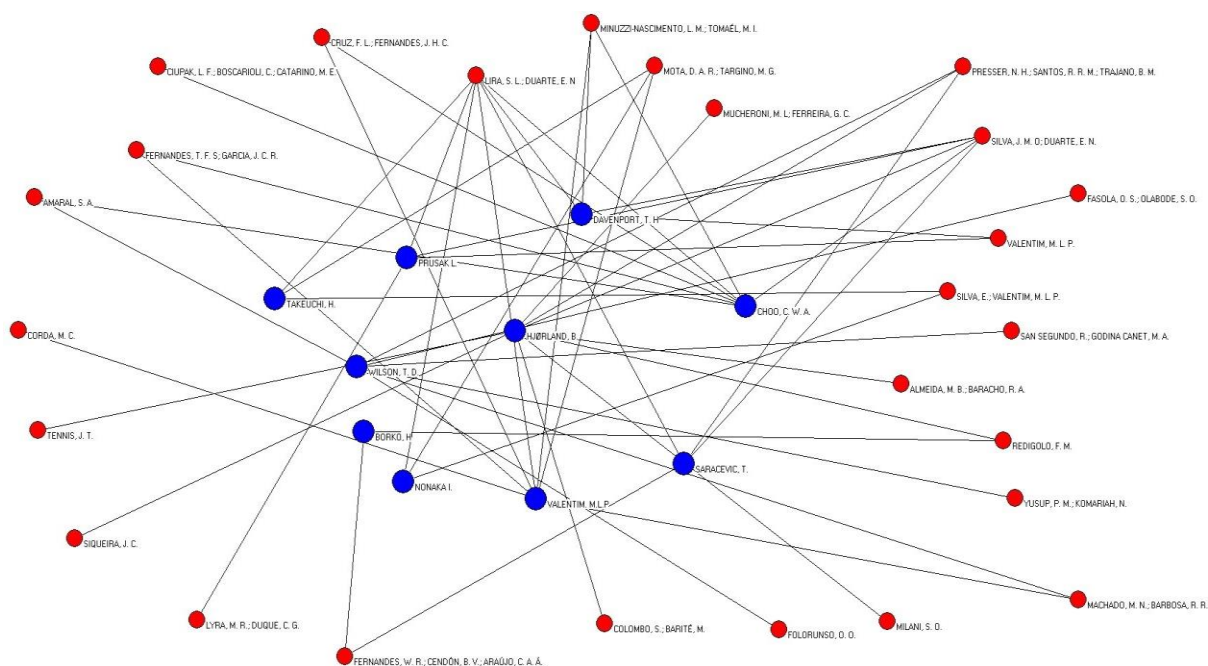


Fonte: Elaborado pela autora por meio do software PAJEK, 2020.

Legenda: **Vermelho** para citantes e **azul** para citados.

Observa-se, nessa rede, relativa ao período 2006-2010, uma nítida predominância de autores ligados à Gestão da Informação e do Conhecimento, destacando-se Valentim e Davenport como autores citados em uma gama maior de artigos.

Figura 12 - Autores mais citados e citantes no período de 2011 a 2015.

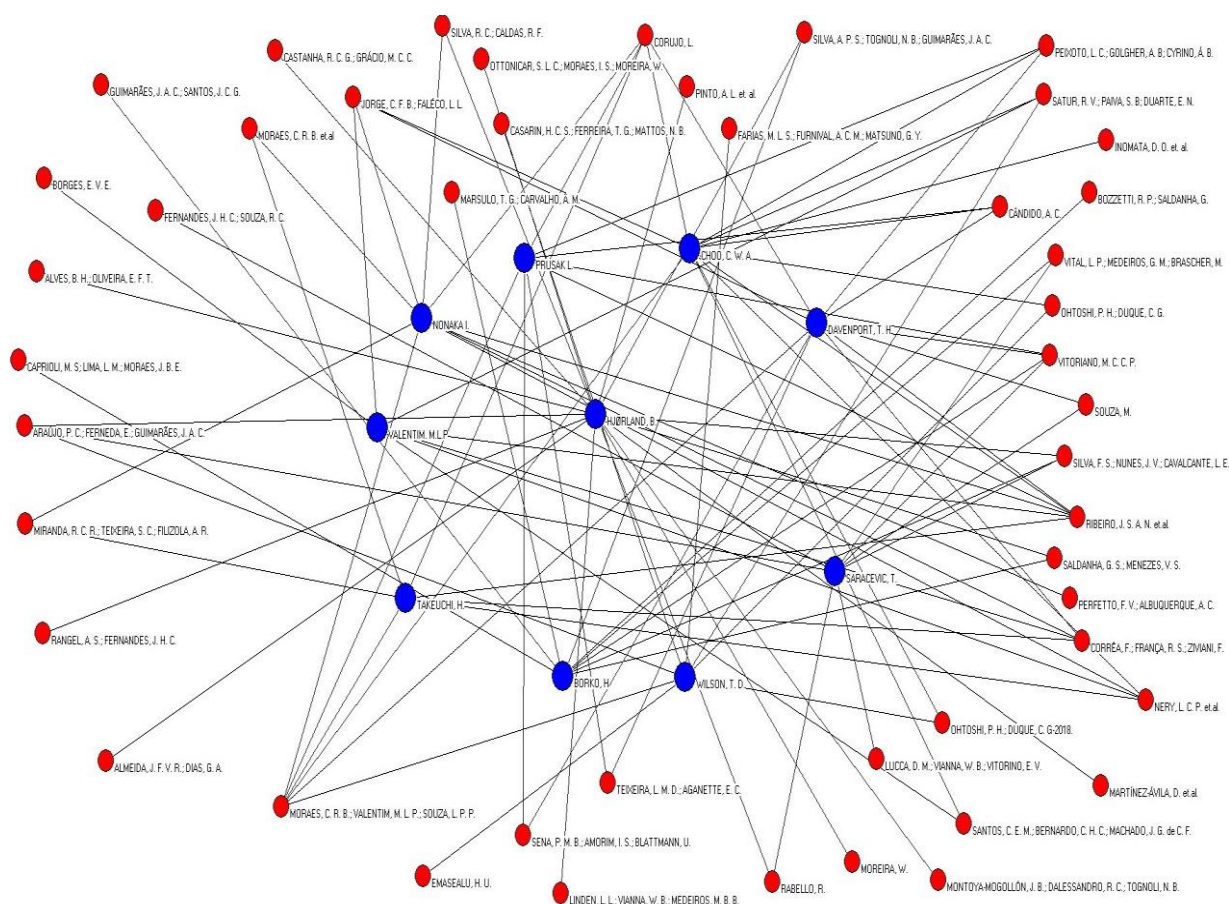


Fonte: Elaborado pela autora por meio do software PAJEK, 2020.

Legenda: **Vermelho** para citantes e **azul** para citados.

No período de 2011 a 2015, observa-se o papel nuclear de Hjørland, aliado a outros autores de vertente mais epistemológica, como Saracevic e Wilson, mantendo-se a presença forte de autores ligados à gestão da informação e do conhecimento (estes, por sua vez, em grande medida em virtude do fascículo com os trabalhos do GT dessa área no ENANCIB publicado em 2013).

Figura 13 - Autores mais citados e citantes no período de 2016 a 2019.



Fonte: Elaborado pela autora por meio do software PAJEK, 2020.

Legenda: Vermelho para citantes e azul para citados.

No período de 2016 a 2019 mantém-se o papel nuclear de Hjørland e se observa um equilíbrio entre autores de vertente mais epistemológica e autores ligados a gestão.

Observa-se nesse estudo a importância de uma revista científica no âmbito de um programa de pós-graduação, e como isso pode vir a refletir nas temáticas dos artigos publicados pela mesma, o que pode ser observado durante as análises da revista BRAJIS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O passar do tempo trouxe mudanças relativas às formas de armazenamento, uso, acesso e recuperação de dados de pesquisas científicas, sendo o avanço da tecnologia um dos fatores mais impactantes nessa reordenação dos processos de produção e distribuição desses conteúdos, impactando os periódicos científico, que tradicionalmente ocupam posição de destaque quando se pensa em pesquisa científica devido a agilidade na disponibilização de resultado e dados de pesquisa transmitido em seus volumes e números publicados, conhecimento avaliado por pares e ineditismo de conteúdo científico. Dessa forma, tais veículos, que antes figuravam apenas em formato analógico e impresso, hoje se popularizam cada vez mais em formato digital, com acesso aberto, atingindo um maior número de pessoas, em um menor tempo.

Hoje, com toda a rapidez dos processos tecnológicos de comunicação científica, a sociedade depara-se com um movimento voltado a uma ampla e abrangente socialização do conhecimento científico por meio daquele que se denomina Movimento de Acesso Aberto (*Open Access Movement*) que remonta à década de 1990, no intuito de aumentar a disponibilidade de acesso à literatura e, dessa forma, diminuir as discrepâncias entre países e instituições economicamente ricos e pobres no que tange ao acesso a fontes de pesquisa. Com isso, teve lugar a criação de inúmeros repositórios e de revistas científicas em acesso aberto em todo o mundo (OPEN ACCESS, 2020).

Essa amplitude de acesso à ciência resulta em também uma amplitude no fazer ciência, em que o movimento Ciência Cidadã trabalha com a ideia de uma maior diversidade de atores, cientistas e cidadãos em geral em busca de soluções para problemas da sociedade, visando a “associar, em uma reflexão e uma ação transversal de democratização da ciência e da peritagem, e o empoderamento da sociedade civil, daqueles atores mais capacitados e ora isolados na organização compartimentada da ciência e da tecnologia” (MCC, s.d.).

Nesse contexto a BRAJIS tem sido um canal de comunicação científica proeminente de divulgação de artigos no âmbito da Ciência da Informação, sendo editado pelo PPGCI Unesp, e disponibilizado em formato eletrônico e acesso aberto.

Desde seu início em 2006, a revista vem evoluindo e se aprimorando a cada número publicado, levado em conta critérios, políticas e procedimentos de avaliação de periódicos, o que resultou em uma avaliação positiva no processo de seleção da Pró-Reitora de Pesquisa da UNESP para editais de apoio a periódicos científicos nos anos de 2016 a 2019. Isso demonstra o esforço e bom desempenho de seus editores, que colocaram muito do seu

conhecimento para que a revista tivesse tal reconhecimento, não apenas na Unesp, mas perante toda a comunidade científica da Ciência da Informação.

Desse modo, o interesse pela presente pesquisa decorreu de uma participação direta desta autora no apoio às atividades de editoração da BRAJIS durante três anos, como bolsista (em virtude dos referidos editais), atuando diretamente nos procedimentos de publicação de artigos, desde a submissão no sistema pelo autor, até a sua publicação. Além, disso, ao colaborar na preparação dos números e volumes, foi possível observar a dinâmica de trabalho dos editores, empenhados em proporcionar uma boa leitura, com conhecimento genuíno e de qualidade. Foi um período de muito aprendizado e também de muitos questionamentos, que resultaram no desenvolvimento desta tese.

A vista disso, a presente tese partiu do seguinte questionamento: como a BRAJIS se constitui enquanto um canal formal de comunicação científica no âmbito da Ciência da Informação brasileira? Em qual contexto ela está inserida e qual sua trajetória? Em outras palavras, a pergunta reside em como essa revista se constitui um domínio de conhecimento em si mesmo. Assim a pesquisa propôs-se a realizar uma análise de domínio, aliando as perspectivas histórica e bibliométrica proposta por Hjørland (2002), tendo como universo de pesquisa os artigos publicados entre o período de 2006 a 2019.

Nesse contexto, o objetivo geral da pesquisa residiu na configuração da revista BRAJIS como um domínio a partir do panorama da produção científica por ela veiculada, com especial ênfase em sua historicidade, em mais especificamente em suas práticas e políticas editoriais, no universo de autores que nela interagem e no espectro temático por ela abrangido.

A partir da caracterização histórica da revista foi possível observar a importância da constante revisão da política editorial de modo a contemplar as constantes atualizações na comunicação científica, algo que vem sendo feito regularmente pelos editores da revista, seja no que se refere ao seu conteúdo seja quanto a sua periodicidade. Tal empenho por parte de todos seus editores e colaboradores resultou em um fortalecimento científico da revista, elevando sua classificação no Qualis/CAPES na área de Ciências Sociais Aplicadas I, passando do estrato 'B2' para o 'B1', e, atualmente, na nova classificação Capes, situa-se no estrato 'A3'.

Tendo por universo de pesquisa um conjunto de 233 artigos, publicados entre 2006 e 2019, decidiu-se privilegiar uma análise diacrônica, dividida em três períodos cronológicos (2006-2010; 2011-2015; 2016-2019) para que se pudesse ter uma ideia mais dinâmica do percurso da revista nesses 14 anos. Em um constante movimento de redução da periodicidade

– de semestral para quadrimestral e depois para trimestral, a revista, nos três períodos analisados, revelou um constante crescimento no que se refere ao número de artigos publicados, crescimento esse da ordem de 170% entre o primeiro e o segundo e de 54% entre o segundo para o terceiro período.

A revista possui título em inglês visando a uma maior internacionalização. Assim, e aceitando artigos em português, inglês e espanhol, a revista teve, no período total analisado, uma predominância da língua portuguesa em 63,9% dos artigos (o que atesta sua visibilidade no cenário nacional), mas com uma boa proporção de artigos em inglês (29,6%) e, em menor escala, em espanhol (6,5%).

Abrangendo uma comunidade de 430 (quatrocentos e trinta) autores diferentes, a revista apresentou um perfil de autorias múltiplas mais próximo dos padrões usuais das Ciências Humanas e Sociais (com um, dois ou três autores), podendo se observar, entretanto um significativo crescimento dos trabalhos em colaboração científica. Isso revela um aspecto positivo pois dá margem a um maior número de autores e de artigos.

Destaca-se um fato de suma importância e que deve ser levado em consideração em políticas editoriais futuras, ao identificarmos os autores que publicaram três ou mais artigos na revista, chegou-se a um conjunto de 17 (dezesete autores) dos quais 6 (seis) destes, (uma média de 35,3%) compõem o quadro docente da UNESP, sendo esta, a instituição responsável pela publicação da BRAJIS, tal dado revela, de certa forma, um considerável grau de endogenia nos autores mais produtivos, sendo que essa endogenia também é observada na análise institucional onde a Unesp representa 71% das instituições mais frequentes.

Ainda que Braga e Venturini (2003, p. 94) alertem para o fato de que a endogenia acadêmica pode ser “prejudicial para a dinâmica de produção de conhecimento” e pode vir a refletir de forma negativa na avaliação do periódico, destaca-se que a endogenia autoral verificada deve-se principalmente a situações pontuais, como é o caso de uma parceria ocorrida entre a revista e um evento realizado na Unesp-Marília, mais especificamente em uma ação conjunta entre dois programas de pós-graduação da unidade o que, por outro lado, permitiu uma maior dialogicidade entre as áreas de Ciência da Informação e de Filosofia.

A procedência institucional das autorias revela uma franca predominância de instituições brasileiras que, por sua vez, possuem programas de pós-graduação em Ciência da Informação, aspecto que revela interlocução científica nacional e um importante papel da BRAJIS na divulgação da produção científica desses programas. Verifica-se ainda, no âmbito externo uma presença mais marcante de instituições espanholas e estadunienses, aspecto que decorre, em grande medida, das relações científicas internacionais desenvolvidas pelo PPGCI-

Unesp por meio de estágios de pós-doutorado, bolsas de estágio discente de pesquisa, professores visitantes em ambos os sentidos, etc. Tratam-se, em esmagadora maioria, de instituições de ensino superior públicas

Observou-se, porém, em alguns artigos, a afiliação de um mesmo autor a mais de uma instituição e acredita-se que tal fato decorra da realização de algum pós-doutorado ou mestrado/doutorado *sandwich*, entre outros. Assim, sugere-se que essa vinculação seja atribuída basicamente à instituição na qual o autor possua vínculo empregatício ou acadêmico (e a outra instituição sendo consignada em nota ou em agradecimento) e ainda com o especial cuidado de sempre se grafar o nome da instituição da mesma forma, a partir de padrões oficiais, como é o caso, na Unesp, do determinado pela Resolução Unesp-89, de 24 de novembro de 2016, que “estabelece padrão para afiliação institucional da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” em todas as publicações científicas nacionais e estrangeiras”, prevendo apenas duas formas: Universidade Estadual Paulista – UNESP ou São Paulo State University - UNESP (UNESP, 2016). Tal aspecto evita que uma dada universidade seja confundida com outra universidade, por exemplo, em rankings universitários (GUIMARÃES, 2018d).

Ao analisar os países de origem dos autores, obteve-se um panorama de 24 (vinte e quatro) países diferentes, sendo que o Brasil figura em 70% dos artigos, tal fato pode ser explicado pela revista ser mantida por uma instituição brasileira e estabelecer uma forte articulação com outras instituições do país. Identificaram-se também trabalhos advindos da Espanha, Estados Unidos e Portugal, nesse sentido podemos destacar a tradição de colaboração interinstitucional com o programa de pós-graduação ao qual a revista está vinculada, assim como com outros programas do país. A Índia e Nigéria, também figuram entre artigos publicados, com mais destaque no período de 2011 a 2015, porém devido as novas políticas editoriais da revista, que tem como intuito destacar artigos com temáticas mais abrangentes, observou-se um declínio de publicações dos países citados.

A análise das palavras-chave revelou um total de 1095 (mil e noventa e cinco) palavras-chaves, em uma média próxima de 5 (cinco) palavras-chave por artigo, evidenciando uma regularidade numérica média de palavras-chave nos três períodos analisados o que pode sinalizar para um padrão de representação de conteúdo dos artigos que se constrói espontaneamente na revista ao longo do tempo.

Agrupadas tematicamente as palavras-chave (após um controle de vocabulário preliminar), percebeu-se, comparativamente às linhas de pesquisa do PPGCI, uma forte predominância de temas ligados a Produção e Organização da Informação, seguidos de temas

voltados a Gestão, Mediação e uso da informação, com uma incidência menor de temas relativos à Informação e Tecnologia. Isso pode ser atribuído a dois aspectos: um deles é a menor dimensão de docentes e alunos da linha 1 – Informação e Tecnologia – relativamente às demais e um outro reside talvez no fato de a tecnologia ser um tema transversal às outras duas linhas podendo nelas ser abordada como uma instrumentalidade.

Porém observou-se uma certa inconsistência nessas palavras-chaves, tendo em vista que o vocabulário é livre, e com grande presença de termos abrangentes e, portanto, pouco significativos, como Ciência da Informação, por exemplo. Isso leva à necessidade de se voltarem esforços para um vocabulário controlado próprio à revista como forma de orientação aos autores o que proporcionaria maior consistência às palavras-chave e permitindo uma recuperação mais precisa do assunto pesquisado.

As 6176 referências dos 233 artigos analisados abrangem um universo de 6095 autores diferentes (o que evidencia uma alta taxa de autores citados apenas uma vez), e um índice de autocitação de 6,0 % dessas referências, o que é bastante aceitável no cenário científico em geral. No entanto, nunca é demais recordar que a autocitação deve ser utilizada com parcimônia e critério, basicamente para indicar uma trajetória anterior do autor naquela temática e cuja referência realmente contribuem para o conteúdo acadêmico do artigo, como bem destaca, em âmbito internacional, o Comitê de Ética em Publicações⁶⁷ (COPE, 2019).

As referências revelam-se predominantemente em língua inglesa (50,1%), seguida de perto pelas fontes em língua portuguesa (40,3%) ao que se aliam fontes em outras línguas como espanhol, francês, italiano, croata, alemão e russo. Isso revela, por um lado que os autores estão atentos à produção internacional da área, que se veicula tradicionalmente em inglês, mas, por outro lado, que o Brasil já possui um background bastante significativo de literatura científica em Ciência da Informação.

Esse universo de referências apresentou uma vida média de 12 anos (variando entre 11,3; 10,8; e 14,3 nos três períodos analisados) o que pode revelar um equilíbrio entre a utilização de literatura atual sem deixar de lado as obras clássicas, como é o caso do artigo *Information Science: what is it?* de Harold Borko, publicada em 1968 e fortemente citada pelo fato de ser seminal para qualquer estudo de Ciência da Informação.

Tais fontes levam a um universo de autores mais citados ao longo dos três períodos analisados, em que se verifica uma predominância de autores ligados a três nichos temáticos: a Produção e Organização do Conhecimento (com Hjørland liderando fortemente o universo

⁶⁷ *Committee on Publication Ethics.*

de fontes, sendo citado em mais de 10% do total dos artigos), à Gestão do Conhecimento (com autores como Choo, Prusak & Davenport, Nonaka & Takeuchi e Valentim) e autores ligados à própria configuração epistemológica da área (Saracevic, Borko e também Hjørland).

O universo de fontes citadas revela forte predominância de artigos de periódicos, refletindo uma tradição não apenas da Ciência da Informação, mas da maioria dos campos científicos, em que se destaca, com grande evidência, a revista *Ciência da Informação*, de larga trajetória e alta reputação na área, em âmbito nacional e internacional, ao que se aliam revistas nacionais de grande evidência (*Perspectivas em Ciência da Informação*, *Encontros Bibli*, *Informação e Sociedade* e *Transinformação*) e revistas internacionais de indiscutível reputação e prestígio científicos (*JASIST*, *Scientometrics*, *Journal of Documentation*, *Knowledge Organization*), o que revela que os autores de artigos publicados na *BRAJIS* vêm se pautando em uma literatura que pode ser considerada a nata da área de Ciência da Informação em âmbito nacional e internacional. Esse é um importante fator para testemunhar a qualidade científica da revista *BRAJIS*.

Nesse contexto de fontes, a revista *BRAJIS* obteve apenas 16 (dezesesseis) citações, o que de certo modo demonstra que ainda há pouca visibilidade da revista, mas que vem crescendo ao longo dos anos.

Vale destacar que a equipe editorial da revista tem adotado novos métodos para aproximar seus leitores e autores, uma vez que, no ano de 2020, a revista passou a se apresentar na modalidade de publicação contínua, em consonância com uma tradição que vai crescendo na área, o que possibilitará “aumentar a agilidade de publicação dos artigos aprovados” assim como a “atualização do software OJS, e capacitação da equipe” (CASARIN, 2020), contribuindo para que a revista continue evoluindo de forma a aumentar sua visibilidade não só em âmbito nacional como internacional.

Vale porem lembrar, que para que a revista tenha esse aumento da visibilidade, é necessário que toda a comunidade científica à qual a revista está atrelada, se empenhe nessa tarefa, divulgado seus artigos para que os pesquisadores que ainda não tenham acessado a revista, tenham a oportunidade de conhecê-la sendo além de leitores, autores da revista também.

Cumprir destacar que a análise empreendida permitiu visualizar esse periódico como um sujeito coletivo, aspecto que se acredita possa ser útil para a avaliação de outras revistas na área.

Ressalta-se, outrossim que, nessa trajetória, uma limitação investigativa se impôs uma vez que, na primeira política editorial da revista os artigos apareciam indiscriminadamente em

três línguas (português, espanhol e inglês) sem saber efetivamente a língua do texto original, aspecto que se obrigou a que se considerasse como língua original aquela do país de procedência institucional do autor.

Diante de tais considerações, podemos concluir que a revista *Brazilian Journal of Information Science: research trends* - BRAJIS, em sua trajetória de mais de uma década, constitui efetivamente um domínio pois agrega um conjunto de conhecimentos produzidos, a partir de uma determinada política editorial que lhe confere características próprias, conjunto esse que, por sua vez, revela interações e articulações dialógicas. Sua identidade temática coaduna-se com o espectro investigativo do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Unesp e sua abrangência é ainda predominantemente nacional destacando-se, ainda, sua atualidade e consistência de fontes.

Como passos seguintes dessa trajetória, pretende-se replicar essa metodologia em outros universos de revistas para que possa, por fim, desenvolver uma reflexão teórica sobre os aspectos específicos da análise de domínio que constituem instrumental metodológico para a avaliação de periódicos como subsídio à sua gestão editorial.

Pretende-se, ainda empreender um estudo acerca de visibilidade da revista BRAJIS no universo da Ciência da Informação, a partir da forma como seus artigos vêm sendo citados em bases de dados.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDITORES CIENTÍFICOS. **Bem-vindo à ABEC!.** Disponível em <https://www.abecbrasil.org.br/novo/abec-brasil/>. Acesso em 01nov. 2020.

ADEMODI, O. I. Censorship issue in librarianship: analysis and the way forward. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.5 n.2, 2011. p.18-27

AGUSTÍN LACRUZ, M. C. The concept of “Artistic Text” and its importance for the documentation sciences. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.0, n.0, 2006. p.15-46

ALMEIDA, J. F. V.R. de; DIAS, G. A. Estado da arte sobre análise de domínio no campo da Ciência da Informação brasileira. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 13, n. 3, 2019. p. 26-45

ALMEIDA, M. B.; BARACHO, R. A. A theoretical investigation about the notion of parts and wholes: mereological and meronymic relations. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.8, n.1/2, 2014. p.1-41

ALONSO-ARROYO, A.; GÓMEZ-GUARDEÑO, E.; GONZÁLEZ-SANJUÁN, M. E.; ALEIXANDRE-BENAVENT, R. Barriers to the scientific production of the female university teachers of the health sciences areas. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.7, n.1 2013. p.4-25

ALSOBH, A.; AL OROUD, A.; AL-KABI, M. N.; ALSMADI, I. A multilingual and location evaluation of search engines for websites and searched for keywords. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.4 n.1, 2010. p.2-17

ALVES, M. A. **IX Encontro Internacional de Informação, Conhecimento e Ação (EIICA)**, 2015. Disponível em: <http://www.lsi.usp.br/ebicc-2015/acessorios/eiica2015.pdf>. Acesso em 15/06/2019.

ALVES, A. P. M. **Competência informacional e o uso ético da informação na produção científica: o papel do bibliotecário na produção intelectual no ambiente acadêmico**. 287 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2016.

ALVES, B. H.; OLIVEIRA, E. F. T. de. O desenvolvimento do domínio da "organização do conhecimento" no contexto da ciência da informação a partir da Isko-Brasil. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.10, n.2, 2016. p.103-108

ALMEIDA, J.; DIAS, G. Estado da arte sobre análise de domínio no campo da Ciência da Informação brasileira. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v. 13, n. 3, p. 26-45, 27 set, 2019.

ALMEIDA, C. C. **Fator de impacto e avaliação da produção científica: compreensão na perspectiva das áreas de Ciência da Informação e Matemática, Probabilidade e Estatística**, 220 f, Tese (Doutorado), Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2019

AMARAL, S. A. do. Editorial. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.7, Número Especial, 2013.

AMARAL, S. A. do. Estudos de usuários e marketing da informação. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.7, Especial 2013. p.3-25

AMORIM, I. S. **Análise de domínio sob a luz do conceito de agenciamento de Gilles Deleuze**. 2015. 238 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2015

ANDRADE, F. S. de; JUNG, C. F. Análise de referências utilizadas por pesquisadores na revista Gestão & Produção. **Transinformação [online]**. 2013, vol.25, n.1, pp.19-25.

ANDRÉ, C. da S.; PINTO, A. L. A relação doutorando-orientador na Ciência da Informação. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 13, n. 4, 2019. p. 75-88

AQUINO, D. de P. V. As cartas de Van Gogh como fontes de informação biográfica: estudo de caso. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.5 n.2, 2011. p.3-21

ARAYA, E. R. M. **Comunicação científica**: agregação, compartilhamento e reuso de elementos informacionais. 130 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.

ARAÚJO, C.A.A. Bibliometria: evolução, história e questões atuais. **Em Questão**, v.12, n.1, p.11-32, jan./jun. 2006.

ARAÚJO, V. M. R. H. de. **Estudo dos canais informais de comunicação técnica**: seu papel em laboratórios de pesquisa e desenvolvimento, na transferência de tecnologia e na inovação tecnológica. 1978. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - IBICT UFRJ, Rio de Janeiro, 1978.

ARAÚJO, P. C. de; FERNEDA, E.; GUIMARÃES, J. A. C. A relação entre os domínios de recuperação da informação e organização do conhecimento em periódicos científicos internacionais. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.10, n.2, 2016. p.82-88

ARNT, H. **A influência da Literatura no Jornalismo**: o folhetim e a crônica. Rio de Janeiro: E-papers, 2001.

ASAPbio. **Preprint info center**: What is a preprint? 2020. Disponível em: <https://asapbio.org/preprint-info>. Acesso em 03 nov. 2020.

ASCENSÃO DE MACEDO, L. S. Arquivos deslocados: mapeamento de literatura. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 13, n. 4, 2019. p. 5-34

BACELAR, J. **Apontamentos sobre a história e desenvolvimento da impressão**, 1999. http://www.bocc.ubi.pt/pag/bacelar_apontamentos.pdf

BAETHGE, C. Publish together or perish: the increasing number of authors per article in academic journals is the consequence of a changing scientific culture. Some researchers define authorship quite loosely. **Dtsch Arztebl Int.** v.105, n.20, 2008, p. 380-3

BAPTISTA, A. A.; FERREIRA, M. Conversas de repositório. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.0, n.0, 2006. p.50-60

BARATA, G. Periódicos científicos marcam autoria, difundem conhecimento e buscam reinvenção. **Cienc. Cult.** vol.67 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2015

BARATA, G. Pandemia acelera acesso aberto a artigos sem avaliação, 2020. **Comciencia**. Disponível em: <https://www.comciencia.br/pandemia-acelera-acesso-aberto-a-artigos-sem-avaliacao/> Acesso em 03 Nov 2020.

BARROS, S. S.; JAMBEIRO, O. Políticas e práticas de comunicação da produção científica da Universidade Federal da Bahia. **Perspectivas em Gestao & Conhecimento**, v. 1, p. 125-149, 2011.

BARROS, T. H. B. A institucionalização profissional da arquivística: uma análise discursiva panorâmica do Brasil e Canadá. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.11, n.4, 2017. p.67-72

BARROS, T. H. B. Discurso, informação e conhecimento: perspectivas iniciais à Ciência da Informação. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.11, n.3, 2017. p.26-33

BEM, R. M. de; COELHO, C. C. de S. R. Aplicações da gestão do conhecimento na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.7, n.1 2013. p.69-97

BEM, R. M. de; COELHO, C. C. de S. R.; DANDOLINI, G. A. The university library as a complex adaptive system (CAS). **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.11, n.2, 2017. p.19-27

BEM, R. M. de; FELICIO, J. C.; ROSSI, T. Interação entre os agentes da biblioteca universitária da UFSC: aplicação do framework GC@BU. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.11, n.1, 2017. p.54-60

BERNARDINO, M. C. R.; ALENTEJO, Eduardo da Silva. Ranking da produção científica dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.8, n.1/2, 2014. p.1-24

BIOJONE, M. R. **Forma e função dos periódicos na comunicação da ciência**.2001. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação e Documentação) Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

BOCHI, F.; GABRIEL JUNIOR, R. F.; GRÁCIO, M. C. C. Caracterizando a Identidade Científica de um periódico um estudo aplicado à Scientometrics (2009 - 2018). In: **Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria**, 2020, Salvador, 2020. v. 7.

BOMFÁ, C. R. Z, CASTRO, J. E. Desenvolvimento de revistas científicas em mídia digital: o caso da Revista Produção Online. **Ci. Inf., Brasília**, v. 33, n. 2, p. 39-48, maio/ago. 2004.

BORGES, E. V. E. O texto além das palavras: uma visão ampliada da apropriação da informação por meio de textos literários. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.10, n.3, 2016. p.15-24

BOZZETTI, R. P.; SALDANHA, G. Jesse Shera, the wars and the pietá: social epistemology as criticism of information ontology. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.11, n.2, 2017. p.79-87

BRAGA, G. M. Informação, ciência, política Científica: o pensamento de Derek de Solla Price. **Ci. Inf.**, Rio de Janeiro. v. 3, n. 2, 1974. p. 155-177

BRAGA, M. M. S.; VENTURINI, A. E. J. F. Endogenia acadêmica em um programa de pós-graduação em direito. MEZZAROBBA, Orides; TAVARES NETO, José Querino; VASCONCELOS, Silvia Andréia (Coord.). **Direito, educação, ensino e metodologia jurídicos**. Florianópolis: FUNJAB, 91-108, 2003. Disponível em: <http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=30f0641c041f03d9> Acesso em 29 nov.2020

BRASIL. Lei n. 9610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. **Lex, colet legisl. jurisprud.**, São Paulo, p. 576-594, jan./fev.1998.

BRITO, G. F. de; VERGUEIRO, W. de C. S. Avaliação da qualidade da biblioteca acadêmica: a metodologia libqual+® e suas perspectivas de aplicação no Brasil. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.7, Especial 2013. p.26-46

BRITO, G. N.; LIMA, I. F. Periódicos Científicos como Fonte de Informação: um estudo na Informação & Sociedade e na Biblionline. **REVISTA FOLHA DE ROSTO**, v. 1, p. 49-60, 2015.

BUCKLAND, M. K. Description and search: metadata as infrastructure. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.0, n.0, 2006. p.03-14

BUFREM, L. S. Informação, conhecimento e verdade: discussões contemporâneas. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.10, n.2, 2016. p.89-102

BUFREM, L. S.; SILVA, F. M.; CORREIA, A. E. G. C.; CARVALHO, L. dos S. The impact of contemporary modes of production in University Presses. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, Vol. 12, nº 1, 2018. p. 21-35

BURTON, R. E.; KEBLER, R. W. The “half-life” of some scientific and technical literatures. **American Documentation**, 11(1), 18–22, 1960.

BRAJIS. CONSELHO EDITORIAL. Editorial. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.7, n.2 2013.

BRAJIS. **Sobre a Revista**. 2020 Disponível em <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/about> - Acesso em 03/01/2020.

BRAJIS. **Submissões**. 2020 Disponível em <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/about/submissions-> Acesso em 03/01/2020.

BRUNZEL, M; SPILIOPOULOU, M. Domain relevance on term weighting. *In*: Z. Kedad, N. Lammari, E. Métais, F. Meziane, Y. Rezgui (Eds.), **Natural language processing and information systems**, Springer, Berlin, Heidelberg, 2007. p. 427-432

CABRERA, L. C.; TALAMINI, E.; DEWES, H. What about scientific collaboration in agriculture? A bibliometric study of publications about wheat and potato (1996-2016). **Brazilian Journal of Information Science: research trends****Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.11, n.3, 2017. p.17-25

CALDERA-SERRANO, J. Outsourcing of library services in nigerian university libraries: the pros and cons. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.7, n.2, 2013.

CALLON, M.; COURTIAL, J. P.; LAVILLE, F. Co-word analysis as a tool for describing the network of interactions between basic and technological research: The case of polymer chemistry. **Scientometrics**, v.22, n.1, 1991. p. 155-205

CÂNDIDO, A. C. Gestão da informação e inovação aberta: oportunidades em ações integradas. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.11, n.2, 2017. p.72-78

CAPRIOLI, M. S.; LIMA, L. M.; MORAES, João Batista Ernesto de. A trajetória discursiva da ciência da informação no brasil: análise de artigos de periódicos da área na década de 1990. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.10, n.2, 2016. p.73-81

CARIBÉ, R. C. V. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Informação & Sociedade (UFPB. Online)**, v. 25, p. 89-104, 2015.

CARMO, J. R.; PECEGUEIRO, C. M. P. A. Organização do conhecimento científico na universidade: um estudo de caso. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.5 n.2, 2011. p.97-109

CARNEIRO, L. E. dos S.; ALMEIDA, M. B. Design Science: estudo de um campo teórico. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 13, n. 3, 2019. p. 68-80

CARVALHO, K. M. A. de; SALDANHA, G. S. O som que o documento tem: o podcast e o princípio monográfico. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, Vol. 12, nº 1, 2018. p. 36-45

CASARIN, H. de C. S.; FERREIRA, T. G.; MATTOS, N. B. de. Habilidades de busca de pesquisadores brasileiros no domínio da educação. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.10, n.3, 2016. p.126-133

CASARIN, H. de C. S. Editorial. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v. 14 n. 4, 2020. Disponível em:

<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/10979/6780> Acesso em 28/11/2020

CASTANHA, R. C. G.; GRÁCIO, M. C. C. Análise estatística uni-multivariada como método de avaliação de programas de pós-graduação: uma análise bibliométrica na área de filosofia (2010-2012). **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.10, n.3, 2016. p.54-68

CASTANHA, R. C. G.; LIMA, L. M. Estudo das comunidades discursivas formadas pela interdisciplinaridade entre as áreas de Ciência da Informação e Análise do Discurso. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, Vol. 12, nº 1, 2018.

CAVALCANTI, D. B. de F; LEITE, B. R. de Araújo; FARIAS, G. B. de. Contribuição metodológica dos estudos métricos da informação para a análise da interdisciplinaridade nas ciências ambientais. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 13, n. 4, 2019. p. 89-112

CHARTIER, R. As revoluções da leitura no ocidente. In: ABREU, Márcia (org.). **Leitura, história e história da leitura**. Campinas: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil; São Paulo: Fapesp, 2000.

CHABIN, M-A. Panama papers: a case study for records management?. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.11, n.4, 2017. p.10-13

CHEN, G.; CHIAO, L. Selecting publication keywords for domain analysis in bibliometrics: A comparison of three methods. **Journal of Informetrics**, v10, n.1, 2016. p. 212-223.

CHINNASAMY, B. Electronic journals accessing through ugc-infonet consortium by the faculty members and research scholars in alagappa university, India. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.6 n.1, 2012. p.16-38

CHOI, J; YI, S; LEE, K. C. **Analysis of keyword networks in MIS research and implications for predicting knowledge evolution**. Information & Management, v.48, n.8, 2011. p. 371-381

CHRISTOVÃO, H. T.; BRAGA, G. M. Ciência da Informação e Sociologia do conhecimento científico: a intertematicidade plural. **Transinformação**. v. 9, n.3, 1997, p. 33-45

CHRISTOVÃO, H. T. Da comunicação informal à comunicação formal: identificação da frente de pesquisa através de filtros de qualidade. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 3-36, 1979.

CIUPAK, L. F.; BOSCARIOLI, C.; CATARINO, M. E. Análise do uso de tecnologias de business intelligence como facilitadoras à gestão universitária **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.7, Especial 2013. p.47-69

COELHO, K. C.; ALMEIDA, M. B. Atos dos documentos e sua natureza teórico-filosófica. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.11, n.3, 2017. p.66-78

COLOMBO, S.; BARITÉ, M. Tres enfoques de bias en organización del conocimiento: bias neutro, bias negativo y bias positivo. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.9, n.2, 2015. p.9-13

COMMITTEE ON PUBLICATION ETHICS (COPE). **Citation manipulation**. Disponível em: <https://publicationethics.org/citation-manipulation-discussion-document> (Acesso em 27 de novembro de 2012).

CONEGLIAN, C. S.; SOUZA, J. O. de; SANTARÉM SEGUNDO, J. E. Análise de publicações da temática “web semântica” na américa latina: um olhar nas bases de dados da web of science. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.10, n.2, 2016. p.58-64

COSTA, R. C. da. **Pesquisadores brasileiros em periódicos científicos de Ciências da Comunicação**. 2015. 126 p. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

CORDA, M. C. Information management and mediation in a digital reference service focused in social sciences. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.6 n.2, 2012. p.89-104

CORRÊA, F.; FRANÇA, R. de S.; ZIVIANI, F. A Gestão do Conhecimento holística análise de aderência do modelo de Davenport e Prusak (1998). **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 12, n. 3, 2018. p. 49-63

CORUJO, L. O Projeto IES: Análise do processo na ótica da Gestão do Conhecimento - Estratégias de gestão e conversão do conhecimento (Estudo de Caso). **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.11, n.1, 2017. p.10-24

CRESPO, M. R. V.; MARTIN, V. A promoção do conhecimento em uma empresa de engenharia consultiva: integrando biblioteca, acervo técnico e documentação. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.3 n.1, 2009. p.36-58.

CRONIN, B. The need for a theory of citing. **Journal of Documentation**, v. 37, n. 1, p. 16-24, mar. 1981.

CRUZ, F. L. ; FERNANDES, J. H. C. O impacto da (in)satisfação das necessidades de informação na tomada de decisão inerente ao planejamento estratégico de uma organização pública. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.7, Especial 2013. p.70-93

CRUZ, F. M. da; GOMES, M. Y. F. S.de F. A influência dos boatos e suas consequências na dinâmica de preços do mercado de ações. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.7, Especial 2013. p.94-102

DALLA COSTA, R. M. C. Plágio acadêmico: a responsabilidade das associações científicas. **Intercom**, v. 39, n. 3, p. 187-200, set./dez. 2016.

DAMASIO, E. Preprints na comunicação científica: uma introdução. **BIBLOS**, vol: 32, nº 2, 2018. 155-168

DANUELLO, J.C. **Produção científica docente em tratamento temático da informação no Brasil: uma abordagem métrica como subsídio para a análise do domínio.** 2007. 122f. Dissertação (Mestrado) – UNESP, Marília, 2007.

DHANAVANDAN, S.; MARY, A. I. The growth and development institutional repositories in Brazil. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.9, n.1, 2015. p.1-17

DHANAVANDAN, S.; TAMIZHCHELVAN, M. Institutional Repositories in South Asian Countries: A Study on Trends and Development. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.8, n.1/2, 2014. p.1-13

DIAS, T. M. R.; MOITA, G. F. Um retrato da produção científica brasileira baseado em dados da plataforma LATTES. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 12, n. 4, 2018. p. 62-74

DIGIAMPIETRI, L. A.; MUGNAINI, R.; TRUCOLO, C.; DELGADO, K. V.; MENA-CHALCO, J. P.; KÖHLER, A. F. Geographic and disciplinary distribution of the Brazilian's PHD Community: patterns of the scientific collaboration structure. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 13, n. 4, 2019. p. 113- 131

DING, Y.; CHOWDHURY, G.; FOO, S. Bibliometric cartography of information retrieval research by using co-word analysis. **Information Processing & Management**, v.37, n.6, 2001. p. 817-842

DUARTE, E. N.; MORENO, D. H. S.; MOTA, D. A. R.; SILVA, H. C. A.; SILVA, J. M. O.; FERREIRA, T. E. L. R. As pessoas e a tecnologia da informação na gestão do conhecimento: o Enancib como “contexto capacitante”. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.3 n.2, 2009. p.3-31

DUQUE, C. G.; LYRA, M. R. O posicionamento da arquitetura da informação na governança de ti. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.4 n.2, 2010. p.41-46

EDITORA UNESP. **Roda de conversa debate acesso aberto e comercialização de livros**, 2020. Disponível em: <http://editoraunesp.com.br/blog/roda-de-conversa-debate-acesso-aberto-e-comercializacao-de-livros>. Acesso em: 01nov. 2020

EMASEALU, H. U. Attitude of inmates towards the prison library: a predictor of psychological wellbeing. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 13, n. 2, 2019. p. 78-91

EMERGING RESEARCHER INFORMATION. Sobre EmeRI. Disponível em <https://preprints.ibict.br/sobrePreprint.jsp> Acesso em 01nov. 2020.

ENANG, U. U; UMOREN, E. E. International standard bibliographic description (isbd) as standard for quality book publishing in Nigeria. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.5 n.1, 2011. p.37-49

ESCALONA-FERNANDEZ, M. I.; PULGARIN-GUERRERO, A.; OLIVEIRA, E. F. T. de; GRACIO, M. C. C. Rede de colaboração científica entre universidades brasileiras: uma

análise na área de odontologia. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.6 n.1, 2012. p.3-14

EVANGELISTA, I.V. **Comunidades epistêmicas no campo da ética em organização do conhecimento**: uma análise da literatura da área. Marília, 2019. Relatório de Qualificação de Doutorado apresentado do PPGCI-UNESP.

FARIAS, M. G. G.; FREIRE, I. M. Proposta de inclusão da comunidade santa clara na sociedade da informação. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.3 n.1, 2009. p.71-90.

FARIAS, M. L. da S.; FURNIVAL, A. C. M.; MATSUNO, G. Y. Perceptions and uses of information by Brazilian university students: input for planning information literacy interventions **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.11, n.1, 2017. p.33-43

FASAE, J. K.; ALADENIYI, F. R.; ARIKAWE, S. A.; AYODELE, S. K. Use of polytechnic library by students of Rufus Giwa Polytechnic, Owo, Nigeria. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.9, n.1, 2015. p.1-17

FASOLA, O. S.; OLABODE, S. O. Information seeking behaviour of students of ajayi crowther university, Oyo, Nigéria. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.7, n.2, 2013. p.47-60

FERNANDES, A. M.; FANTINEL, A. L.; SOUZA, Â. R. L. de; RÉVILLION, J. P. P. Trends in cultured meat: a bibliometric and sociometric analysis of publication. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 13, n. 3, 2019. p. 56-67

FERNANDES, J. H. C.; SOUZA, R. C. de. Um estudo sobre a confiança em segurança da informação focado na prevenção a ataques de engenharia social nas comunicações digitais. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.10, n.1, 2016. p.63-75

FERNANDES, T. F. S.; GARCIA, J. C. R. Fluxo informacional dos canais de atendimento ao cliente da empresa brasileira de correios e telégrafos. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.7, Especial 2013. p.103 – 111

FERNANDES, W. R.; CENDÓN, B. V.; ARAÚJO, C. A. A. Ciência da Informação e áreas correlatas: um estudo de caso na universidade federal de Minas Gerais. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.5 n.1, 2011. p.3-35

FERNEDA, E.; CRUZ, F. W.; PRADO, H. A. do; GUADAGNIN, R. da V. S.; CAMPOS, L. dos S.; SANTOS, D. L. N. dos; COSTA, O. L. da. Potential of ontology for interoperability in E-government: discussing international initiatives and the brazilian case. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.10, n.2, 2016. p.47-57

FERREIRA, A. G. C. Produção intelectual dos professores da faculdade de educação/ufrgs: análise da tipologia de documentos. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.7, n.1 2013. p.26-40

FIORAVANTI, C. Os primeiros journals: publicações especializadas em ciência começaram a circular há 350 anos na França e Inglaterra, **PESQUISA FAPESP**, Edição 227 Jan.2015. p.74-75. Disponível: <https://revistapesquisa.fapesp.br/2015/01/19/os-primeiros-journals/> - Acesso em: 14 nov. 2019

FLORES, D.; PRADEBON, D. S.; CÉ, G. Análise do conhecimento teórico- metodológico da preservação digital sob a ótica da OAIS, SAAI, ISO 14721 E NBR 15472. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.11, n.4, 2017. p.73-80

FOLORUNSO, O. O.. Information-seeking behavior of social sciences scholars: a nigerian case study. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.9, n.1, 2015. p.1-28

FREIRE, I. M. A competência ética no contexto da inteligência coletiva na área da Ciência da Informação. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, Vol. 12, nº 2, 2018.

FREITAS, M. H. F. Considerações acerca dos primeiros periódicos científicos brasileiros. **Caderno informativo**: Brasília, v.35, n.3, 2005.

FREITAS, J. L. **Dimensões da pesquisa brasileira no interdomínio dos estudos métricos da informação em medicina**. 201 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2017.

FRIZE, M. **Laura Bassi and Science in 18th Century Europe: The Extraordinary Life and Role of Italy's Pioneering Female Professor**. Springer; Edição: 2013 (Ebook Google)

FUJITA, M. S. L.; BOCCATO, V. R. C.; RUBI, M. P.; O contexto da indexação para a catalogação de livros em abordagem sociocognitiva. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.4 n.2, 2010. p.22-40

GALLICA. **Le Journal des Sçavans**, s/d. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k1101827.image> Acesso em: 14 nov. 2019.

GALVÃO, R. C. S. Francis Bacon: teoria, método e contribuições para a educação. **R. Inter. Interdisc. INTERthesis**, Florianópolis, v.4, p. 32- 41, jul./dez. 2007.

GALVÃO, M. C. B.; CARMONA, F.; FERNANDES, V.; RICARTE, I. L. M. O uso de evidências por enfermeiros brasileiros: estudo quantitativo transversal. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 13, n. 3, 2019. p. 5-13

GALVÃO, M. C. B.; CARMONA, F.; RICARTE, I. L. M. A realidade aumentada e a disseminação da informação para crianças e adolescentes: estudo misto convergente. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 12, n. 3, 2018. p. 111- 119

GANDIER, Â. M.; PINHO, F. A. A importância da semântica discursiva para a análise documental: um estudo em texto ficcional. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, Vol. 12, nº 2, 2018.

GARCÍA GUTIÉRREZ, A. La organización del conocimiento en el nuevo orden transcultural: del totalitarismo a la desclasificación (la razón como creencia y la OC como burocracia). **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.8, n.1/2, 2014. p.1-19

GARCÍA GUTIÉRREZ, A. La organización del conocimiento en el nuevo orden transcultural: del totalitarismo a la desclasificación (obstáculos epistémicos, regencia de la transcultura y desclasificación). **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.8, n.1/2, 2014. p.1-34

GARCÍA-MARCO, F. J. The evolution of thesauri and the history of knowledge organization: between the sword of mapping knowledge and the wall of Keeping it simple. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.10, n.1, 2016. p.2-11

GASQUE, K. C. G. D. Internet, mídias sociais e as unidades de informação: foco no ensino-aprendizagem. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.10, n.2, 2016. p.14-20

GASPAR, P. J. **O Milénio de Gutenberg**: do desenvolvimento da Imprensa à popularização da Ciência. In: Cultura e Ciência. Universidade de Aveiro. 2004. Disponível em: <https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/112/1/O%20Mil%C3%A9nio%20de%20Gutenberg%20-do%20desenvolvimento%20da%20Imprensa%20%C3%A0.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2019.

GAUZ, V.; PINHEIRO, L. V. R. Fluxo da informação entre colecionadores, escribas e cientistas árabes na pré-institucionalização da ciência, séculos iv ao xv. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, 11., 2010, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: IBICT, 2010.

GHENO, T. C. **Análise de domínio**: um estudo das publicações científicas brasileiras. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2017.

GIL-LEIVA, I. The indexing at the internet. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.1, n.2, 2007. p.47-68

GOLWAL, M. D.; KALBANDE, D. T.; SONWANE, S. S. Lis professionals and role of facebook: social networking site in awareness. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.6 n.1, 2012. p.79-92

GRÁCIO, M. C. C. Colaboração científica: indicadores relacionais de coautoria. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, Vol. 12, nº 2, 2018.

GRÁCIO, M. C. C.; OLIVEIRA, E. F. T. de; WOLFRAM, D. Produção científica Latino-Americana em estudos métricos da informação: análise bibliométrica do período de 2011 a 2016. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 13, n. 4, 2019. p. 52-74

GRESHAM COLLEGE. **About Us**, 2020. Disponível em: <https://www.gresham.ac.uk/about/>. Acesso em: 14 nov. 2019.

GONZÁLEZ DE GOMEZ, M.N. Validade científica: da epistemologia à política e à ética. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.11, n.2, p. 339-359, 2015.

GONÇALVES, W. R. **Estudo documental acerca das cartas trocadas entre Galileo Galilei e o príncipe Federico Cesi**. Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciência Exatas, Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciência e Matemática, 2018. (Dissertação de Mestrado)

GOULART, S.; FLORES, R. K. "Os dilemas do acesso aberto." **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Vol. 11, núm.2, 2017. pp.18-31 Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/164994/001026381.pdf?sequence=1> Acesso em: 14 nov. 2019.

GUIM, V. L. R.; FUJITA, M. S. L. Política de indexação e linguagens documentárias nas bibliotecas escolares. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.10, n.3, 2016. p.120-125

GUIMARÃES, J.A.C.; Ciência da Informação, Arquivologia e Biblioteconomia: em busca do necessário diálogo entre o universo teórico e os fazeres profissionais. In: FUJITA, M. S. L.; GUIMARAES, J. A. C. (Org.). **Ensino e pesquisa em Biblioteconomia no Brasil: a emergência de um novo olhar**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008, v., p. 33-44.

GUIMARÃES, J. A. C. Editorial. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.8, nº1-4, 2014a.

GUIMARÃES, J. A. C. Análise de domínio como perspectiva metodológica em organização da informação. **Ciência da Informação**, v.41, n.1, p.13-21, jan./abr. 2014.

GUIMARÃES, J. A. C.; TOGNOLI, N. B. Provenance as a domain analysis approach in archival knowledge organization. **Knowledge Organization**, v. 42, n. 8, 2015, p. 562-569.

GUIMARÃES, J. A. C.; SANTOS, J. C. G. S. A ementa jurisprudencial como resumo informativo em um domínio especializado: aspectos estruturais. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.10, n.3, 2016. p.32-43

GUIMARÃES, J. A. C. et al. Análise de domínio em Ciência da Informação: uma análise da produção científica internacional. **Scire: Representación y organización del conocimiento [online]** v.23, n.2 (jul.-dic), 2017. p. 37-43

GUIMARÃES, J. A. C. et al. A dimensão teórica da análise de domínio na produção científica brasileira de Ciência da Informação. // Pinho, F. A.; Guimarães, J. A. C. (Orgs.). **Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento** [online]. Recife, PE: Ed. UFPE, 2017. 34-47.

GUIMARÃES, J. A. C.: **A questão das revistas predatórias**. Pró-Reitoria de Pesquisa, 2018a. (Propetip 26) Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/prope/apoio-ao-pesquisador/propetips/> Acesso em: 4 nov. 2020

GUIMARÃES, J. A. C. - **A questão da autoria científica**. Pró-Reitoria de Pesquisa, 2018b. (Propetip 7) Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/prope/apoio-ao-pesquisador/propetips/propetip-7/> Acesso em: 6 nov. 2020

GUIMARÃES, J.A.C. **A questão das citações em publicações científicas**. UNESP: Pró-Reitoria de Pesquisa, 2018c. (Propetip 9). Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/prope/apoio-ao-pesquisador/propetips/propetip-9/> - Acesso em: 4 nov. 2020

GUIMARÃES, J. A. C. **Afiliação institucional em publicações**. Pró-Reitoria de Pesquisa, 2018d. (Propetip 4) Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/prope/apoio-ao-pesquisador/propetips/propetip-4/> Acesso em: 4 nov. 2020

GUIMARÃES, J. A. C. **Cuidado com as palavras-chave em publicações**. Pró-Reitoria de Pesquisa, 2018. (Propetip 4) Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/prope/apoio-ao-pesquisador/propetips/propetip-4/> Acesso em: 4 nov. 2020

GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica da Análise de Domínio na produção científica da Ciência da Informação. Marília, 2020. **Relatório técnico de pesquisa** (Bolsa de Produtividade em Pesquisa) apresentado ao CNPq.

GRUBBA, L. S. Método empírico-indutivo: de Bacon aos trabalhos científicos em direito. **RIDB, Revista do Instituto do Direito Brasileiro**, ano 1, nº10, 2012, p. 6095-6128. Disponível em: <http://www.idb-fdul.com/> - Acesso em: 14 nov. 2019

GRUSZYNSKI, A. C.; GOLIN, C. Periódicos científicos nos suportes impressos e eletrônicos: apontamentos para um estudo-piloto na UFRGS. **Revista de Economía Política de las tecnologías de la información y comunicación**, Aracaju, v. 3, n. 2, mayo/ago. 2006.

GRUSZYNSKI, A. Cl.; GOLIN, C.; LUCCHESI, A. Desafios para a comunicação da ciência: um estudo sobre os periódicos científicos e eletrônicos da UFRGS. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**, 30., 2007, Santos. Anais.... Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/lead/producao_pesquisa/R1395-1.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2019

GUPTA, S.; GUPTA, D. K. Development of Library and Information Science education in Africa. **The International Information & Library Review**, v. 29, n.1, p.95- 107, 1997.

HAAS, Peter M. Epistemic communities and international policy coordination. **International Organization**, Cambridge, v. 46, n. 1, p. 01-35, 1992.

HÅKANSON, L. The firm as an epistemic community: the knowledge based view revisited. **Industrial and Corporate Change**, Oxford, v. 19, n. 06, 2010.

HARANDE, Y. I. Visibility of african scholars in the literature of bibliometrics. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.5 n.2, 2011. p.28-40

HERRERO-SOLANA, V. Producción científica de la Universidad Nacional de Mar del Plata: análisis de dominio. **Nexos**, v.8, n.14, p.4-10, 2001.

HILÁRIO, C.M.; GRÁCIO, M.C.C.; GUIMARÃES, J.A.C. Aspectos éticos da coautoria em publicações científicas. **Em Questão**, v.24, n.2, p.12-36, maio/ago. 2018.

HOTT, D. F. M.; RODRIGUES, G. M.; OLIVEIRA, L. P. de. Acesso e acessibilidade em ambientes web para pessoas com deficiência: avanços e limites. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 12, n. 4, 2018. p. 45-52

HJØRLAND, B; ALBRECHTSEN, H. Toward a new horizon in information science: domain-analysis. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 46, n. 6, p. 400-425, 1995.

HJØRLAND, B. Domain analysis in information science. Eleven approaches - traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, v. 58, n. 4, 2002

HJØRLAND, B. Fundamentals of knowledge organization. **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 30, n. 2, p. 87-111, 2003.

HJØRLAND, B. Domain analysis: a socio-cognitive orientation for Information Science research. **Bulletin of the American Society for Information Science and Technology**, v. 30, n.3, feb./mar. 2004.

HJØRLAND, B. Citation analysis: a social and dynamic approach to knowledge organization. **Information Processing and Management**, n.49, v.6,1313-1325, 2013.

HYUNJU J.; KIHONG K.; SUN H.; HYUNGSUN K. Increasing number of authors per paper in Korean science and technology papers. **Science Edity**, v.3, n.2, p.80-89, 2016

IBICT. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. **Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER)**, 2018. Disponível em: <http://www.ibict.br/tecnologias-para-informacao/seer#historico>. Acesso em: 14 nov. 2019

IKPONMWOSA, O. T.; SCHORLASTICA, N.; UKACHI B. Electronic publishing and open access to information: the nigerian situation. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.7, n.1 2013. p.41-56

IMRAN, S. M. Impact and application of web 2.0 in libraries: a case study of 12 national libraries of the developed nations. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.5 n.2, 2011. p.41-56

IMRAN, S. M. Trends and issues of e-learning in lis-education in india: a pragmatic perspective. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.6 n.2, 2012. p.26-45

INOMATA, D. O.; PASSOS, K. G. F. dos; VAZ, C. R.; JEAN, G. Barreiras ao acesso e uso da informação: evidências em projetos de inovação. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.11, n.1, 2017. p.79-89

IROAGANACHI, M. A.; ENWEFA, I. Interest and self motivation as correlates of capacity building and career commitment: a study of female librarians in Nigeria. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.7, n.2, 2013. p.29-46

JAN, R.; ISLAM, S.; QADRI, U. Rare collection about kashmir: survey and documentation. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.6 n.1, 2012. p.50-61

JESUS, A. F. de; CASTRO, F. F. de. Dados bibliográficos para o linked data: uma revisão sistemática de literatura. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 13, n. 1, 2019. p. 45-55

JORENTE, M. J. V; NAKANO, N; BATISTA, L. da S.; RODRIGUES, N. L. F.. O design da informação na criação de um modelo para o museu afro brasil: um estudo comparativo. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.10, n.2, 2016. p.65-73

JORENTE, M. J. V; BATISTA, L. da S; MESA, A. M.; SILVA, M. H.. O AtoM como recurso descritivo web de representação de arquivos públicos: Brasil e Colômbia. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.10, n.3, 2016. p.94-99

JORGE, C. F. B.; FALÉCO, L. L. A aplicação da gestão do conhecimento como estratégia de competitividade organizacional. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.10, n.3, 2016. p.69-75

JUVÊNCIO, C. H.; RODRIGUES, G. M. Contribution to the history of documentation in brazil: the brazilian national library and its relationship with the international institute of bibliography. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.11, n.1, 2017. p.1-9

KARUNANAYAKE, A. Library use from discipline context: analysis of personal traits and attitudes of undergraduates. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.10, n.2, 2016. p.21-28

KAUSHIK, A. Evaluation of internet resources: a review of selected literature. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.6 n.2, 2012. p.61-83

KERR, E.S. **Ketib**: um processo de representação de informações para textos complexos. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência da Computação) - UNICAMP, Campinas, 2003. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000311557>.

KHAN, D. Bibliometric analysis with special reference to authorship patterns and collaborative research in the libri: international journal of libraries and information services. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.10, n.3, 2016. p.9-14

KHAN, K. Oriental manuscripts in shri partap singh (sps) library srinagar, kashmir (India). **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.7, n.2, 2013. p.61-65

KHAN, S. I.; KHAN, M. A. Collections development of maulana azad library (amu) and central library of university of delhi: a comparative study. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.4 n.2, 2010. p.3-19

KLEINA, N. **A história da Internet**: a década de 1990, 2011. <https://www.tecmundo.com.br/infografico/10054-a-historia-da-internet-a-decada-de-1990-infografico-.htm> Acesso em: 13 nov. 2019

KOHN, K.; MORAES, C. H. O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**, 30. Santos, 29 de agosto a 2 de setembro de 2007.

Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1533-1.pdf>. Acesso em: 14.05. 2019.

KRZYŻANOWSKI, R. F.; FERREIRA, M. C. G. Avaliação de Periódicos Científicos e Técnicos Brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 165-175, mai./ago. 1998.

KUMAR, S.; SHUKLA, P. Information seeking pattern in electronic environment of sciences and arts researchers: a comparative study. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.7, n.1 2013. p.57-66

LANCASTER, F. W. **The evolution of electronic publishing**. Library Trends, Illinois, v. 43, n.4, p. 518-524. 1995. Disponível em:

<https://pdfs.semanticscholar.org/3abd/9d8450b42be0870d27cf3d93cb7339b5dc02.pdf>.

Acesso em: 20 fev. 2019

LE COADIC, Y. F. **A Ciência da Informação**. tradução de Maria Yêda F. S. de Filgueiras Gomes. Brasília: Briquet de Lemos, 1996

LEITE, F. C. L. **Gestão do conhecimento científico no contexto acadêmico**: proposta de um modelo conceitual. Brasília, 2006. 240p. Dissertação (Mestrado) Curso de Mestrado em Ciência da Informação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: Ibict, 2009. 120 p., il.

LEITE, M. B.; CALDIN, C. F. Programas de aplicação da biblioterapia no Reino Unido. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.11, n.3, 2017. p.53-65

LIBERATORE, G.; HERRERO-SOLANA, V.; GUIMARÃES, J. A. C. Análise bibliométrica do periódico brasileiro ciência da informação durante o período 2000-2004? **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.1, n.2, 2007. p.3-21.

LIMA, L. de M.; MORAES, J. B. E. de. A legitimação dos elementos teóricos- metodológicos da análise do discurso na ciência da informação brasileira: um aporte da análise de conteúdo. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.11, n.2, 2017. p.88-95

LINDEN, L. L.; VIANNA, W. B.; MEDEIROS, M. B. B. Aspectos relevantes da arquivística contemporânea no âmbito da organização do conhecimento no Brasil. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 13, n. 2, 2019. p. 48-58

LINS, B. F. E. A evolução da Internet: uma perspectiva histórica. **Cadernos ASLEGIS**, v.48, p. 11–45, 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/2T9VnXC>>. Acesso em: 20 fev. 2019

LIRA, S. de L.; DUARTE, E. N. Ações integradas de gestão da informação e do conhecimento no setor contábil de uma universidade pública. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.7, Especial 2013. p.112-136

LLANES PADRÓN, D. Las normas luso-brasileira de descripción archivística. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.10, n.1, 2016. p.28-38

LLORENS, J. et al. Automatic generation of domain representations using thesaurus structures. Journal of the **American Society for Information Science and Technology**, v. 55, n. 10, p. 846-858, 2004.

LOAN, F. A.; UN-NISA, R; ALI, A. A quantitative analysis of the open access business and economics journals. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.9, n.1, 2015. p.1-14

LORENZON, E. J. **Análise de domínio para avaliação de tesouros: uma experiência com a cadeia produtiva do calçado no Brasil**. 2011. 108 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2011.

LUCCA, D. M. de.; VIANNA, W. B.; VITORINO, E. V. A competência em informação de idosos: contribuições da literatura. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 12, n. 4, 2018. p. 32-44

LYRA, M. R.; DUQUE, C. G. Uma proposta de posicionamento da arquitetura da informação no gerenciamento de serviços de ti. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.5 n.1, 2011. p.50-55

MACEDO, T.S. DE; PAGANO, A.S. Análise de citações em textos acadêmicos escritos. **Delta**, v..27, no.2, 2011, p.257-288. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0102-445020110002&lng=pt&nrm=iso

MACEDO, S. M. S.; BARBOSA, R. R. Gestão da informação, da tecnologia da informação e comportamentos e valores relativos à informação em Instituições de Ensino Superior (IES) de Belo Horizonte. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.7, Especial 2013. p.137-153

MACHADO JÚNIOR, F. T.; BALANIUK, R.; SILVA, A. P. B. da; SILVEIRA, Vitória S. da. Avaliação da prontidão de dados para a abertura de dados das instituições públicas brasileiras: caso de uma instituição financeira pública brasileira. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, Vol. 12, nº 1, 2018. p. 6-20

MACHADO, M. N.; BARBOSA, R. R. O comportamento de busca de informação dos profissionais médicos em um hospital universitário público brasileiro. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.8, n.1/2, 2014. p.1-25

MAI, J.-E. Analysis in indexing: document and domain centered approaches. **Information processing and management**, v.41, n.3, p.599-661, May 2005.

MARCONDES, C. H.; GOMES, S. L. C. R. O impacto da internet nas bibliotecas brasileiras. **Transinformação**, v. 9, n. 2, p. 57-68, 1997

MANHIQUE, I.L.E. **Concepções de competência informacional dos graduandos de Biblioteconomia e Documentação de Moçambique**: uma abordagem fenomenográfica. Marília: Unesp, 2021. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) PPGCI-Unesp. 204p.

MALTRÁS BARBA, B. **Los indicadores bibliométricos**: fundamentos y aplicación al análisis de la ciencia. Gijón : Trea, 2003.

MARICONDA, P. R. **O alcance cosmológico e mecânico da carta de Galileu Galilei a Francesco Ingoli**: O contexto da polêmica entre Francesco Ingoli e Galileu Galilei. Scientiæ Zudia, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 443-65, 2005. Disponível em:<<http://www.journals.usp.br/ss/article/viewFile/11045/12813>>. Acesso em: 29 out. 2017.

MARQUES, A. A. C. Arquivologia E Ciência da Informação: submissão ou interlocução?. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.11, n.4, 2017. p.14-22

MARSULO, T. G.; CARVALHO, Ângela Maria Grossi de. A mediação do profissional da informação como ponte para decisões mais democráticas no campo das políticas públicas no Brasil. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.10, n.3, 2016. p.84-93

MARTELETO, R.M.; CARVALHO, L.S. Health as a knowledge domain and social field: dialogues with Birger Hjørland and Pierre Bourdieu. **Knowledge organization**, v.42, n.8, p.581-590, 2015.

MARTÍN SOBRINO, M. I.; PESTANA CALDES, A. I; PULGARÍN GUERRERO, A. Lotka law applied to the scientific production of Information Science area. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.2 n.1, 2008. p.16-30

MARTINEZ-ÁVILA. D. Editorial. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.9, nº1, 2015.

MARTINEZ-ÁVILA, D.; ALVES, B. H.; GUIMARÃES, J.A.C. Epistemic communities in knowledge organization: an analysis of research trends in the Knowledge Organization Journal. In: **International Society for Knowledge Organization**: Chapter United Kingdom, London, Julho 13-14, 2015. 1-22.

MARTINEZ-ÁVILA. D. **Análise Crítica submetida para o processo de seleção do Apoio aos Periódicos Científicos da UNESP/PROPe**, 2016. (Edital 01/2016)

MARTÍNEZ-ÁVILA, D.; GUIMARÃES, J. A. C.; EVANGELISTA, I. V. Epistemic communities in Knowledge Organization: An analysis of the NASKO meetings proceedings." In: **NASKO 2017: Visualizing Knowledge Organization**: Bringing Focus to Abstract Realities, the iSchool at Illinois, University of Illinois at Urbana-Champaign, jun. 15–16, 2017.

MARTÍNEZ-ÁVILA, D.; SMIRAGLIA, R. P.; SZOSTAK, R.; SCHARNHORST, A.; BEEK, W.; SIEBES, R.; RIDENOUR, L.; SCHLAIS, V. Classifying the LOD cloud: Digging

into the knowledge graph. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 12, n. 4, 2018. p. 06-10

MARTÍNEZ-ÁVILA, D; IBEKWE, F; BOCHI, F. The Epistemic Communities and Evolution of Knowledge Domains: A Domain Analysis of the Journal Education for Information. In: **Knowledge Organization at the Interface**. Ergon Verlag: Würzburg, 2020. p. 264-273.

MARZAL, M. A; BORGES, J. A tool for assessing multiliteracy in higher education. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 13, n. 4, 2019. p. 35-51

MASSARANI, L. **A divulgação científica no Rio de Janeiro: algumas reflexões sobre a década de 20**. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO. 127 p. Dissertação - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1998.

MATTOS, A.C.M. **Sistemas de informação: uma visão executiva**. Saraiva, 2005.

MATOS, A. P. de; MAIMONE, G. D. Culturas indígenas sob a perspectiva da Ciência da Informação. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 13, n. 3, 2019. p. 46-55

MCC. **Movimento ciência cidadã: objetivos**. Disponível em: <http://www.movimentocienciacidadada.org/objetivos>. Acesso em: 24.10.2020.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MEDEIROS, J. da S. Subjetividades digitais: micropolíticas info-comunicacionais e uma introdução programática. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 13, n. 2, 2019. p. 26-35

MENDONÇA, F.M; ALMEIDA, M. B. Ontoforinfoscience: a detailed methodology for construction of ontologies and its application in the blood domain. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.10, n.1, 2016. p.12-19

MEYER, M.; MOLYNEUX-HODGSON, S. "Introduction: the dynamics of epistemic communities". **Sociological Research Online**, n.15, v.2, 2010.

MIGUEL, M. C.; SILVEIRA, R. Z. da. Qualidade, organização museológica e extensão universitária: avaliação pluralizada pelo o aporte teórico-metodológico Servqual. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 12, n. 4, 2018. p. 11-21

MILANI, S. O. Biases na representação de assunto: uma perspectiva a partir da literatura internacional de biblioteconomia e ciência da informação. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.9, n.1, 2015. p.1-18

MINUZZI-NASCIMENTO, L. M.; TOMAÉL, M. I. Qualidade das informações dos processos licitatórios para a contratação de obras de engenharia na Universidade Estadual de Londrina (UEL). **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.7, Especial 2013. p.154-177

MIRANDA, D. B. de.; PEREIRA, M. de N. F. O periódico científico como um veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 375-382, set./dez. 1996

MIRANDA, R. C. da R.; TEIXEIRA, S. C.; FILIZOLA, A. R. Gestão do conhecimento aplicada a bibliotecas digitais: estudo de caso no Ministério da Saúde e na Infraero. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.10, n.1, 2016. p.49-55

MODESTO, L. R.; FERNEDA, E.; SANT'ANA, R. C. G. Representação e persistência de recursos informacionais digitais gerados dinamicamente em sítios oficiais do governo federal. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.8, n.1/2, 2014. p.1-24

MONTOYA-MOGOLLÓN, J. B.; DALESSANDRO, R. C.; TOGNOLI, N. B. Metateoria, Ciência da Informação e Organização do Conhecimento: um estudo a partir da literatura científica da área. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, Vol. 12, nº 2, 2018.

MORAES, Cássia Regina Bassan de; VALENTIM, Marta Lúgia; SOUZA, Leonardo Pereira Pinheiro de Recursos informacionais para a construção do conhecimento em empresas de software: abordagem sistêmica. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 13, n. 3, 2019. p. 14-25

MORAES, Cassia Regina Bassan de; WOIDA, Luana Maia; VALENTIM, Marta Lúgia Pomim; ABREU, Andréia; SILVA, Deise Deolindo da. Informational socialization for knowledge creation in the electrical and electronics sector. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.10, n.3, 2016. p.44-53

MOREIRA, Walter. Tesouros e ontologias como modelos de sistemas de organização do conhecimento. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 13, n. 1, 2019. p. 15-20

MORO-CABERO, M. M. Placing the archive on mathematical meaning. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.6 n.2, 2012. p.3-35

MOTA, D. A. R.; TARGINO, M. das G. Modelos de gestão do conhecimento em micro e pequenas empresas. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.7, Especial 2013. p.178-200

MOURA, A. M. M. de; GABRIEL JUNIOR, R. F.; MAGNUS, A. P. M; BOCHI, F. dos Santos; SCARTASSINI, V. B. Panorama das patentes depositadas no Brasil: uma análise a partir dos maiores depositantes de patentes na base Derwent Innovations Index. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 13, n. 2, 2019. p. 59-68

MOYA-ANEGÓN, F.; HERRERO-SOLANA, V. Análisis de dominio de la revista mexicana Investigación Bibliotecológica. **Información, cultura y sociedad**, n. 5, p. 10-28, 1 dic. 2004.

MUCHERONI, M. L.; FERREIRA, G. C. Aplicação de análise de redes sociais de informação a uma editora do terceiro setor. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.7, Especial 2013. p.201-223

MUELLER, S. P. M. Realidade e controvérsia das publicações eletrônicas: o periódico científico. **Revista Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 109-130, jan./jun. 1997. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/120709>>. Acesso em: 26 jan. 2020.

MUELLER, S. P. M.; PASSOS, E. J. L. (2000). As questões da comunicação científica e a ciência da informação. In MUELLER, S. P. M.; PASSOS, E. J. L. (Orgs.), **Comunicação científica** (pp. 13-22). Brasília: Ed. da UnB, 2000.

MÜELLER, S. P. M. O periódico científico. In: CAMPELLO, B. S.; CÉNDON, B. V.; KREMER, J. M. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003. p. 73-96.

MÜELLER, S. P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ci. Inf. [online]**. 2006, vol.35, n.2, pp.27-38.

MURIEL-TORRADO, E.; URIBE-TIRADO, A.; FERNÁNDEZ-MOLINA, J. C. La competencia informacional y derechos de autor en las bibliotecas de instituciones de educación superior de Brasil. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.9, n.2, 2015. p.14-20

NAKANO, N.; SILVA, T. C. da; JORENTE, M. J. V.; SANTARÉM SEGUNDO, J. E. Web semântica no repositório BRAPCI: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.9, n.2, 2015. p.26-41

NASCIMENTO, D. M.; MARTELETO, R. M. A “informação construída” nos meandros dos conceitos da Teoria Social de Pierre Bordieu. **DataGramaZero**, v. 5, n. 5, out./2004.

NATARAJAN, M. Scientometric appraisal of the journal of intellectual property rights. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.7, n.2 2013. p.7-19

NAVES, Madalena Martins Lopes; DIAS, Célia da Consolação. Interdisciplinary perspectives in subject analysis. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 13, n. 1, 2019. p. 05-14

NAZIR, T. Use and adequacy of e-resources by the research scholars and students of the university of kashmir in science & social science faculties: a case study. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.9, n.1, 2015. p.1-16

NERY, Luiz Carlos Pessoa; TELLES, Silvio de Cassio Costa TERRA, Branca Regina Cantisano dos Santos Silva Riscado; COSTA, Lamartine Pereira da. Gestão do conhecimento e os fatores de inovação organizacional na gestão do esporte baseado no fluxo de conhecimento: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 12, n. 3, 2018. p. 64 – 85

NJEZE, M. E.; JAMES, I. J. Capacity building initiatives in preservation techniques: a case study of nigerian universities. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.7, n.1 2013. p.94-108

OBASEKI, T. I. Library computerization: nigerian reality. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.5 n.1, 2011. p.60-68

OHIRA, M. de L. B; SOMBRIO, M. L. L. N.; PRADO, N. S. Periódicos brasileiros especializados em biblioteconomia e ciência da informação: evolução. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 5, n. 10, p. 26-40, jan. 2000. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2000v5n10p26>>. Acesso em: 26 jan. 2020.

OHTOSHI, Paulo Hideo.; DUQUE, Claudio Gottschalg. A Computer model of information behavior to study information security professionals. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 12, n. 4, 2018. p. 22-31

OHTOSHI, Paulo Hideo; DUQUE, Cláudio Gottschalg. The information behavior of information security and cryptography professionals: how these professionals seek and use information. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.11, n.3, 2017. p.6-16

OKOGWU, F. Outsourcing of library services in nigerian university libraries: the pros and cons. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.7, n.2, 2013. p.20-28

OLIVEIRA, J. C. As ciências no paço de d. João. **História, Ciências, Saúde**. Manguinhos, vol. 6, n. 1, 1999.

OLIVEIRA, É. B. P. M. Periódicos científicos eletrônicos: definições e histórico. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 18, n. 2, 15 fev. 2008.

OLIVEIRA, L. 13 de Abril, Dia Mundial da Imprensa. **Bibliblog**, 2013. Disponível em: <https://bibliblogue.wordpress.com/2013/04/13/13-de-abril-dia-mundial-da-imprensa/>. Acesso em 29 nov 2019.

OLIVEIRA, R. L. Órfãos de Jeffrey Beall: revistas predatórias e outras iniciativas igualmente perniciosas para a pesquisa e para a pós-graduação. **Ciência e Cultura**, v. 69, n. 4, p. 4-5, 2017.

OLIVEIRA, C. B. de; BARROS, C. R. de. Cooperação, compartilhamento e colaboração: caso da rede de bibliotecas e centros de informação em arte no estado do Rio de Janeiro (REDARTE/RJ). **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.7, Especial 2013. p.224-246

OLIVEIRA, E. F. T. de; GRÁCIO, M. C. C. Rede de colaboração científica no tema “estudos métricos”: um estudo de co-autorias através dos periódicos do Scielo da área de Ciência da Informação. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.2 n.1, 2008. p.35-49.

OMOTE, S.; PRADO, P. S. T.; CASARIN, H. de C. S. Padrões de busca e uso de artigos científicos: um estudo com pós-graduandos em educação brasileiros. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.3 n.2, 2009. p.31-53

ONORIODE, O. K.; IVWIGHREGHWETA, O. Automation in library's collection development and acquisition process in academic institutions in Delta Central, district of Delta State, Nigeria. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.7, n.2, 2013. p.66-76

OPEN ACCESS. **History of the Open Access Movement**. Disponível em: <https://open-access.net/en/information-on-open-access/history-of-the-open-access-movement>. Acesso em: 24 out. 2020.

ORLANDIN, P. V. A. **O nascimento das primeiras universidades europeias**, 2015. Disponível em: https://pt.slideshare.net/paulovitor_e/o-nascimentos-das-primeiras-universidades-europeias, Acesso em: 15/06/2019

ORTEGA, C. D. A documentação como uma das origens da Ciência da Informação e base fértil para sua fundamentação. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.3 n.1, 2009. p.3-35.

OTTONICAR, Selma Letícia Capinzaiki; MORAES, Isabela Santana de; MOREIRA, Walter. A competência em informação como um fator relevante para a organização do conhecimento: inter-relação entre padrões belluzzo e as categorias das taxonomias de bloom na organização do conhecimento. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.10, n.3, 2016. p.100-111

OTU, B. O.; ASANTE, E. Awareness and use of the national archives: evidence from the volta and eastern regional archives, Ghana. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.9, n.2, 2015. p.21-25

PASTOR-SÁNCHEZ, J.-A. Proposal to represent the unesco thesaurus for the semantic web applying ISO-25964. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.9, n.2, 2015. p.1-8

PAULA, Silvio Luiz de; SOUZA, Bruno Campello de Recurso informacional de jogadores de videogame. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 13, n. 1, 2019. p. 21-32

PEIXOTO, Leticia de Castro; GOLGHER, André Braz; CYRINO, Álvaro Bruno. Using information systems to strategic decision: an analysis of the values added under executive's perspective. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.11, n.2, 2017. p.54-71

PEREIRA, G.; CAMPELLO, B. S. Compreendendo a colaboração entre bibliotecário e professor: a contribuição dos estudos de Patricia Montiel-Overall e do modelo TLC (1). **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.10, n.2, 2016. p.04-13

PERFETTO, Fabio Viana; ALBUQUERQUE, Ana Cristina de O tratamento dos objetos virtuais de aprendizagem como recursos informacionais na criação, uso e recuperação da informação. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 12, n. 3, 2018. p. 41 ao 48

PINHEIRO, L. V. R.; BRASCHER, M.; BURNIER, S. Ciência da Informação: 32 anos (1972-2004) no caminho da história e horizontes de um periódico científico brasileiro. **Ciência da Informação**, v. 34, n. 3, 22 ago. 2006.

PINHO, Fabio Assis; MELO, Letícia Alves Félix de; OLIVEIRA, Jéssica Pereira de. Os Assuntos gênero e sexualidade: representação temática nos sistemas Sophia/Biblioteca Nacional e Pergamum/UFPE. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 13, n. 2, 2019. p. 36-47

PINTO, A. L.; EFRAIN-GARCÍA, P.; RODRÍGUEZ BARQUÍN, B. A.; MOREIRA GONZÁLEZ, J. A. Indicadores científicos na literatura em bibliometria e cientometria através das redes sociais. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.1, n.1, 2007. p.55-73.

PINTO, Adilson Luiz; FAUSTO, Sibeles; SOARES, Ana Paula Alves; MOREIRO-GONZÁLEZ, José Antonio. Metric contribution in the archival science on archive administration: archivometrics. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.11, n.1, 2017. p.25-32

PINTO, E. L.; FURNIVAL, A. C. Avaliação de serviços de bibliotecas públicas e escolares: um estudo de caso com utilização do método libqual+®. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.10, n.1, 2016. p.20-27

P.K.P. Public Knowledge Project. **Open Journal Systems**, 2020. Disponível em: <https://pkp.sfu.ca/ojs/> . Acesso em: 26 jan. 2020.

PONJUÁN DANTE, G. Auditoria da informação e do conhecimento organizacional: gênese de uma integração. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.2 n.1, 2008. p.3-15

POPOOLA, Sunday Olanrewaju; EMASEALU, Helen Uzoezi. Information needs, accessibility and utilization of library information resources as determinants of psychological well-being of prison inmates in Nigeria. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.10, n.2, 2016. p.29-46

PRESSER, N. H.; SANTOS, R. N. M. dos; TRAJANO, B. M. A eficácia do uso da informação na construção do conhecimento: estudo de caso sobre o impacto informacional. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.7, Especial 2013. p.247-268

PULGARÍN, A.; EKLUND, P.; GARROTE, R.; ESCALONA-FERNÁNDEZ, M. I. Evolution and structure of “sustainable development”: a bibliometric study. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.9, n.1, 2015. p.1-24

PRÓ-REITORA DE PESQUISA DA UNESP. **Edital de Apoio aos Periódicos Científicos da UNESP/PROPe**: Edital 01/2016. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Pesquisa/EscritoriodePesq/01-2016---apoio-aos-periodicos-cientificos.pdf> Acesso em: 26 jan. 2020.

PRÓ-REITORA DE PESQUISA DA UNESP. **Edital de Apoio aos Periódicos Científicos da UNESP/PROPe**: Edital 02/2017. Disponível em: <https://www.foar.unesp.br/Home/edital->

[02-2017---apoio-a-publicacao-de-periodicos-científicos-da-unesp.pdf](#) Acesso em: 26 jan. 2020.

PRÓ-REITORA DE PESQUISA DA UNESP. **Edital de Apoio aos Periódicos Científicos da UNESP/PROPe**: Edital 05/2018. Disponível em: <http://www.unesp.br/Home/prope/edital-05-2018---apoio-a-editoracao-de-periodicos-cientificos-da-unesp.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2020.

RAO, I. K. R. **Quantitative methods for library and information Science**. New Delhi : Wiley, 1983.

RABELLO, Rodrigo. Informação institucionalizada e materializada como documento: caminhos e articulações conceituais. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 13, n. 2, 2019. p. 5-25

RANGEL, A. S.; FERNANDES, J. H. C. Os impactos da publicação de dados de agentes públicos para a segurança nacional e segurança pública. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.10, n.1, 2016. p.39-48

RAUTENBERG, Sandro; CARMO, Paulo Ricardo Viviurka do. Big data e ciência de dados: complementariedade conceitual no processo de tomada de decisão. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 13, n. 1, 2019. p. 56-67

REDIGOLO, F. M. O processo de análise de assunto na catalogação em bibliotecas universitárias para proposta de normalização: estudo de observação com protocolo verbal. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.8, n.1/2, 2014. p.1-24

REVEZ, Jorge. O todo é maior do que a soma das partes: estado da arte sobre indexação por assuntos na criação de catálogos coletivos. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.11, n.1, 2017. p.61-70

RIBEIRO, Jurema Suely de Araújo Nery; SOARES, Marco Antônio Calijorne; ABRANCHES, Paulo Henrique Jurza; ZIVIANI, Fabrício. The articulation between innovation and competences anchored by knowledge management aiming sustainable competitive advantage. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, Vol. 12, nº 2, 2018.

RIOS, F. P.; OLIVEIRA, E. R. L; AMORIM, I. S. Manifestos do movimento de acesso aberto: Análise de Domínio a partir de periódicos brasileiros. **RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 148-169, jan. 2019

RITZER, G. (1991). **Metatheorizingin Sociology**. Lexington: Lexign-ton Books, 1991

ROCHA, Rafael Port da; RATHKE, Sandra Beatriz Sistema de informação de pesquisa: uso da ontologia de VIVO no contexto das instituições brasileiras. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 13, n. 4, 2019. p. 132-151

RODAS, Cecilio Merlotti; VIDOTTI, Silvana Ap.B. Gregorio. Eye tracking em user experience: o que os seus olhos revelam. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.10, n.3, 2016. p.112-119

RODRIGUEZ BARQUÍN, B. A.; PINTO, A. L.; MOREIRO GONZÁLEZ, J. A.; BARROSO, Y. Ontology engineering for enterprise information systems: delineating a methodology to develop ontologies within the domain of telecommunications. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.2 n.1, 2008. p.17-34

RONCAGLIO, C; FRANCO, S. Inovando para aprender: uma experiência pedagógica com traduções na área de Arquivologia. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.11, n.4, 2017. p.33-39

ROZSA, V; DUTRA, M. L.; NHACUONGUE, J. A. Linked open data no contexto acadêmico: identificação e análise de vocabulários utilizados na academia e na pesquisa científica. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.11, n.3, 2017. p.34-52

ROYAL SOCIETY. **The record of the Royal society of London**, Royal Society, Great Britain, 1912. (Gresham College Picture) Disponível em: <https://archive.org/details/cu31924012190868/page/n4/mode/2up>. Acesso em: 26/01/2020.

ROSA, F.G.M.G.; BARROS, S. **Comunicação científica**: reflexões preliminares para o GT “Relevância dos livros acadêmicos na comunicação da pesquisa” [online]. SciELO 20 Anos. 2018 [viewed 07 August 2018]. Disponível em: https://www.scielo20.org/redescielo/wp-content/uploads/sites/2/2018/07/ROSA-F_-BARROSS.-Comunicacao-Científica.pdf Acesso em: 15 mar. 2018.

ROMANCINI, R. O que é uma citação? a análise de citações na ciência. **Intexto**, v. 2, n. 23, p. 20-35, jul./dez.2010.

RUIZ LÓPEZ, G. Necesidades de información de Pacientes psiquiátricos del hospital “dr. Héctor tovar acosta” del instituto mexicano del seguro social. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.11, n.1, 2017.p. 71-78

SABBATINI, M. **As publicações eletrônicas dentro da comunicação científica**. São Paulo: UESP, 1999. Acesso em: 15 mar. 2018.

SALDANHA, G. S.; MENEZES, V. S. de. O mapa angelicó de Rafael Capurro de Través cartografias da epistemologia da Ciência da Informação. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 12, n. 3, p. 7-21, 2018.

SANDES-GUIMARÃES, L. V. de. Comunicação do conhecimento periódicos científicos, **RAE-Revista de Administração de Empresas**, 2016. Disponível em: <https://rae.fgv.br/manual-rae/comunicacao-conhecimento-periodicos-cientificos>. Acesso em: 15 mar. 2018.

SANTOS, G. C. **Notícias**: Declaração do México em favor do ecossistema Latino-americano de acesso aberto não comercial, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/pppec/2018/01/26/declaracao-do-mexico-em-favor-do-ecossistema-latino-americano-de-acesso-aberto-nao-comercial/>. Acesso em: 31 nov. 2020.

SAN SEGUNDO, R.; GODINA CANET, M. A. Incidencia de aspectos historiográficos en la organización de los saberes en la universidad. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.8, n.1/2, 2014. p.1-22

SANTA ANNA, Jorge. Mapeamento sistemático na base de dados em Ciência da Informação: periódicos científicos em discussão. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, Vol. 12, nº 1, 2018.

SANTOS, Carlos Eduardo Moreno dos; BERNARDO, Cristiane Hengler Corrêa; MACHADO, João Guilherme de Camargo Ferraz Inteligência Competitiva no âmbito da gestão organizacional: uma revisão bibliográfica sistemática de 2006 a 2007. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 12, n. 4, 2018. p. 53-61

SANTOS, H. P. dos. Modelo CIDOC CRM: interoperabilidade semântica de informações culturais. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.10, n.1, 2016. p.56-62

SANTOS, Henrique Machado dos; FLORES, Daniel. Os impactos da obsolescência tecnológica frente à preservação de documentos digitais. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.11, n.2, 2017. p.28-37

SANTOS, J. C. S. dos. Governo eletrônico e participação política nos websites dos deputados da assembléia legislativa do estado da Bahia. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.3 n.1, 2009. p.59-72

SANTOS, Nirian Martins Silveira dos; STREIT, Rosalvo Ermes O processo decisório de governança de dados. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, Vol. 12, nº 2, 2018.

SATUR, Roberto Vilmar; PAIVA, Simone Bastos; DUARTE, Emeide Nóbrega. Informação imperfeita e seu impacto nas estratégias empresariais. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.11, n.2, 2017. p.7-18

SciELO. **Guia para Publicação Contínua de artigos em periódicos indexados no SciELO**. 2018. Disponível em: <http://old.scielo.org/local/Image/guiarpass.pdf>. Acesso em: 28 out.2020.

SENA, Priscila Machado Borges; AMORIM, Igor Soares; BLATTMANN, Ursula. Informação para autonomia em negócios, inovação e tecnologia. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 13, n. 2, 2019. p. 69-77

SERRA, L. G. Digilibris: reconhecimento de ex libris utilizando técnicas de biometria. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.6 n.1, 2012. p.67-84

SERRA, L. G. Política para a gestão de livros digitais: a formação do bibliotecário e dos usuários. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.8, n.1/2, 2014. p.1-18

SHARMA, C. K.; SINGH, A. K. An evaluative study of information audit and knowledge management audit. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.5 n.1, 2011. 53-39

SILVA, A. M. da; FERNÁNDEZ MARCIAL, V. Alfabetização informacional em Portugal: alguns resultados de um projeto de pesquisa. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.2 n.1, 2008. p.31-45.

SILVA, Andrieli Pachú da Silva; TOGNOLI, Natália Bolfarini; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Os valores éticos na organização e representação do conhecimento arquivístico. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.11, n.1, 2017. p.44-53

SILVA, E. da; VALENTIM, M. L. P. Processo SECI de conversão do conhecimento como fator de análise de indicadores de inovação. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.7, Especial 2013. p.292-298

SILVA, Fernando Santos da; NUNES, Jefferson Veras; CAVALCANTE, Lídia Eugênia. O conceito de mediação na Ciência da Informação brasileira: uma análise a partir da BRAPCI. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, Vol. 12, nº 2, 2018.

SILVA, Josélia Maria Oliveira da; DUARTE, Emeide Nóbrega. Elementos da cultura informacional (des)favoráveis à implementação da nova estrutura organizacional do sistema de bibliotecas da UFPB. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.7, Especial 2013. p.269-291

SILVA, M. R.; CASTRO FILHO, C. M.; QUIRINO, P. O. Desbaste e descarte em bibliotecas universitárias: mapeamento da produção científica. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.6 n.2, 2012. p.49-64.

SILVA, Priscila da; PINTO, Guilherme Franco Silva; FURNIVAL, Ariadne Chloe Análise dos aspectos normativos e legais do uso de fotografias contidas em teses e dissertações disponíveis na BDTD/IBICT. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 12, n. 3, 2018. p. 22 – 33.

SILVA, R. J. da. Leitura, biblioteca e política de formação de leitores no Brasil. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.3 n.2, 2009. p.71-91

SILVA, R. C. da; CALDAS, R. F. Gestão de bibliotecas públicas híbridas em prol do desenvolvimento de comunidades. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.10, n.3, 2016. p.76-38

SILVIA, P. M.; DIAS, G. A. Teorias sobre aceitação de tecnologia: por que os usuários aceitam ou rejeitam as tecnologias de informação? **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.1, n.2, 2007. p.69-8.

SILVA, A.P.; LIMA, M.H.T.de F. **Vida média da literatura periódica citada na revista memórias do Instituto Oswaldo Cruz**. Recife, UFPE, 2014. Trabalho apresentado no 4º. Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria, Recife, 14-16 Maio 2014. 6p.

SILVA, T. E.; ALCARÁ, A. R. Acesso aberto à informação científica: políticas e iniciativas governamentais. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 4, n. 2, 2009.

SIMISAYE, A. O.; OSINAIKE, A. B. Citation analysis of journal of library and information science (2004-2009). **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.4 n.1, 2010. p.35-60

SIMÕES, M. da G. de M.; FREITAS, M. C. V. de.; RODRÍGUEZ BRAVO, B. A interoperabilidade entre os opac e os repositórios institucionais nas universidades públicas portuguesas e espanholas. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.9, n.1, 2015. p.xxx

SMIRAGLIA, R.P. Epistemology of Domain Analysis. In: LEE, H-L.; SMIRAGLIA, R.P. (ed.). **Cultural frames of knowledge**. Wurzburg: Ergon, p.111-124, 2012.

SMIRAGLIA, R.P. The Epistemological Dimension of Knowledge Organization. In: Vera Dobedei, José Augusto Chaves Guimarães. (Orgs.). **Complexidade e Organização do Conhecimento: desafios de nosso século** – Rio de Janeiro: ISKO-Brasil; Marília: FUNDEPE, 2013, v.2, p.17-25.

SMIRAGLIA, R. P. **Domain analysis for knowledge organization**: tools for ontology extraction. Amsterdam: Elsevier, 2015.

SMIT, J. W.; BARRETO, A. A. Ciência da Informação: base conceitual para a formação do profissional. In: VALENTIM, M. (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 9-23.

SMIT, Johanna W. Arquivologia, Ciência da Informação e as duas faces de Jano. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.11, n.4, 2017. p.6-9

SOUZA, D. H. F. de. **Publicações periódicas**: processos técnicos, circulação e disseminação seletiva da informação. Belém: Universidade Federal do Pará, 1992. 229p.

SOARES, L. C.; FERNEDA, E.; PRADO, H. A. do. Observatórios um levantamento do estado do conhecimento. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 12, n. 3, 2018. p. 86 – 110

SOHAIL, Md.; ALVI, A. Reading habits among the users of delhi public library, new delhi: a survey. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.5 n.2, 2011. p.69-87

SOUSA, R. T. B. Alguns apontamentos sobre a classificação de documentos de arquivo **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.8, n.1/2, 2014. p.1-24

SOUZA, J. L.; MARTINS, P. G. M.; RAMALHO, R. A. S. Modelos de representação semântica na era do Big Data. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 12, n. 3, 2018. p. 34 ao 40

SOUZA, M. de. Produção científica brasileira: caminhos norteadores para instituições de fomento à pesquisa. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, Vol. 12, nº 1, 2018. p. 6-20

SOUZA, R. J. de; MOTOYAMA, J. F. M. Bebeteca: espaço e ações para formar o leitor. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.10, n.3, 2016. p.25-31

SOUZA, R. T. B.; ARAÚJO JÚNIOR, R. H. de. A indexação e criação de taxonomias para documentos de arquivo: proposta para a expansão do acesso e integração das fontes de informação. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.11, n.4, 2017. p.47-56

SOUZA, T. E. R. de; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. Periódicos científicos em Biblioteconomia e Ciência da Informação: consulta por alunos concluintes do Curso de Biblioteconomia da UFPB. **Biblionline**, João Pessoa, v. 1, n. 2, p. 1-23, jul/dez.2005.

SPINAK, E.; PACKER, A. 350 anos de publicação científica: desde o “Journal des Sçavans” e “Philosophical Transactions” até o SciELO [online]. **SciELO em Perspectiva**, 2015. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2015/03/05/350-anos-de-publicacao-cientifica-desde-o-journal-des-scavans-e-philosophical-transactions-ate-o-scielo/> Acesso em 15 jun. 2019.

SPINAK, E. O que é este tema dos preprints? [online]. **SciELO em Perspectiva**, 2016. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2016/11/22/o-que-e-este-tema-dos-preprints/> . Acesso em 03 nov. 2019.

STUMPF, I.R.C. **Revistas Universitárias**: projetos inacabados. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, 1994. Tese de Doutorado.

STUMPF, I.R.C. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 383-386. 1996.

STUMPF, I. R. C. Reflexões sobre as revistas brasileiras. **Intexto**, v. 1, n. 3, p. 1-10, 1998. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/3369/3953>>. Acesso em: 7 jun. 2019.

TÁLAMO, M. F. G. M.; LARA, M. L. G. de. Interface entre linguística, terminologia e documentação. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.3 n.2, 2009. p.54-70

TÁLAMO, M. F.G. M.; SMIT, J. W. Ciência da Informação: pensamento informacional e integração disciplinar. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.1, n.1, 2007. p.30-54.

TARGINO, M. das G. **Comunicação científica**: o artigo de periódico nas atividades de ensino e pesquisa do docente universitário brasileiro na pós-graduação. Brasília: UnB, 1998. 387 p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Faculdade de Estudos Sociais Aplicados da Universidade de Brasília, 1998.

TARGINO, M. das G. Comunicação Científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 10, n.2, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/326>. Acesso em: 15 mar. 2019.

TARGINO, M. das G. Produção e comunicação científica como estratégias da formação profissional do cientista da informação. **Ci.Inf., Brasília**, DF, v.45 n.1, p.127-140, jan./abr. 2016

TEICH, M. **The Scientific Revolution Revisited**. Nouvelle édition [en ligne]. Cambridge Open Book Publishers, 2015. Disponível em: <<http://books.openedition.org/obp/2435>>. Acesso em 09 de Jan de 2020.

TEIXEIRA, L. M. D.; AGANETTE, E. C. A gestão documental associada à modelagem de processos de negócios: práticas interdisciplinares na especificação de sistemas de recuperação de informação. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 13, n. 1, 2019. p. 33-44

TELLA, Adeyinka; OYEYEMI, Francis. Undergraduate students' knowledge of copyright infringement. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.11, n.2, 2017. p.38-53

TENNIS, J. T. What does a domain analysis look like in form, function, and genre?. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.6 n.1, 2012. p.97-109

TENNIS, J.T. Two Axes of Domain Analysis. **Knowledge Organization**, v. 30, n.3/4, p.191-195, 2003.

THELLEFSEN, T. L; THELLEFSEN, M. M. Pragmatic semiotics and knowledge organization. **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 31, n. 3, p. 177-187, 2004.

THE ROYAL SOCIETY. **Philosophical Transactions**, 2020. Disponível em: <https://royalsocietypublishing.org/journal/rstl> - Acesso em 02 de Jan de 2020.

TOGNOLI, N. B; GUIMARÃES, J. A. C. (2015). Contribuições da metateoria para o método diplomático em Arquivologia. **Ciência da Informação**, 42(1). Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1392>

TOGNOLI, N.B. **Brazilian Journal of Information Science**, 2019. (Relato sobre o período a frente da BRAJIS).

TOGNOLI, N. B. A contribuição dos estudos históricos para o desenvolvimento da Diplomática nos séculos XVIII e XIX. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.8, n.1/2, 2014. p.1-16

ROKAYA, M.; ATLAM, E.; FUKETA, M.; DORJI, T.C.; AOE, J.I. Ranking of field association terms using co-word analysis **Information Processing & Management**, v. 44, n.2, 2008. p. 738-755

SU, H. N.; LEE, P.C. Mapping knowledge structure by keyword co-occurrence: a first look at journal papers in technology foresight, **Scientometrics**, v.85 n.1, 2010. p. 65-79

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Câmara Central de Pesquisa. **Resolução nº 89/2016**, de 24 de novembro de 2016. Estabelece padrão para afiliação institucional da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” em todas as publicações científicas nacionais e estrangeiras. São Paulo, 2016.

VALENTIM, M. L. P. **BJIS: Projeto Inicial**, 2006.

VALENTIM, M. L. P. Editorial: missão cumprida. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.7, n.1 2013.

VALENTIM, M. L. P. Ambientes e fluxos de informação em contextos empresariais: o caso do setor cárnico de Salamanca/Espanha. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.7, Especial 2013. p.299-323

VALENTIM, M. L. P. **Brazilian Journal of Information Science**, 2018. (Relato sobre o período a frente da BRAJIS).

VANZ, S. A. S.; SILVA FILHO, R. C. O protagonismo das revistas na comunicação científica: histórico e evolução. In: CARNEIRO, F. F. B; FERREIRA NETO, A; SANTOS, W. (Org.). **Comunicação científica em periódicos**. 1ed.Curitiba: Appris, 2019, v. 1, p. 19-44

VANTI, N. Aplicação de indicadores web aos sites acadêmicos latino-americanos em ciências sociais. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.1, n.2, 2007. p.22-46.

VENANCIO, Renato Pinto. Ser e não ser: as relações históricas entre Arquivologia e Ciência da Informação. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.11, n.4, 2017. p.23-32

VERGER, J. **Homens e saber na Idade Média**. Bauru: Edusc, 1999.

VIEIRA, L. A. Os caminhos da comunicação científica: história, diálogos e perspectivas. In: I Encontro Nacional de Pesquisadores em História das Ciências/ ENAPEHC. Belo Horizonte: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG, **Anais**, 2010.

VITAL, L. P.; MEDEIROS, G. M. de; BRÄSCHER, M. Classificação e descrição arquivística como atividades de organização e representação da informação e do conhecimento. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.11, n.4, 2017. p.40-46

VITORIANO, Marcia Cristina de C. Pazin. Uma aproximação entre arquivologia e ciência da informação: o uso dos conceitos de informação orgânica e informação arquivística. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.11, n.4, 2017. p.57-66

VOLPATO, G. L. Autoria científica: por que tanta polêmica? **Revista de Gestão e Secretariado -GeSec**, São Paulo, v. 7, n. 2, p 213-227, mai./ago. 2016.

WALLIER VIANNA, E.; FERNANDES, J. H. C. O gestor da segurança da informação no espaço cibernético governamental: grandes desafios, novos perfis e procedimentos. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.9, n.1, 2015. p.1-28.

WANG, Z. Y.; LI, G.; LI, C. Y.; LI, A. Research on the semantic-based co-word analysis. **Scientometrics**, v.90, n.3, 2012. p. 855-875

WEINSTOCK, M. Citation Index. In: KENT, Allen; LANCOUR, Harold (Ed.). **Encyclopedia of Library and Information Science**. New York: M. Dekker, 1971. V. 5, p. 19.

WHITE, H. D. Authors as citers over time. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, New York, v. 52, n. 2, p. 87-108, 2001.

WILSON, T. D. The epistemological dimension of information science and its impact on library and archival education. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.2 n.1, 2008. p.1-15

WILSON, B. The man who made 'the world's first personal computer. **Business reporter, BBC News**, 2015. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/business-34639183>

WOLFRAM, D. The power to influence: na informetric analysis of the Works of Hope Olson. **Knowledge Organization**, v.43, n.5, p.331-337, 2016.

XAVIER, R. C. M. Reflexões sobre as ciências. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.4 n.1, 2010. p.18-41

YI, S., CHOI, J. The organization of scientific knowledge: The structural characteristics of keyword networks. **Scientometrics**, v.90, n.3, 2012. p. 1015-1026

YUSUP, P. M.; KOMARIAH, N. Health Information Seeking and Use Among Rural Poor Families in West Java, Indonesia. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.8, n.1/2, 2014. p.1-10

YUSUP, Pawit M.; SUBEKTI, Priyo; ROHANDA. Contextual analysis of the rural poor experience in relation to limitation of livelihoods information access. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.10, n.3, 2016. p.1-8.

ZAFALON, Zaira Regina; DAL'EVEDOVE, Paula Regina. Representação documental de vitrais sacros: proposta metodológica. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.11, n.3, 2017. p.79-90

ZINS, C.; DEBONS, A.; BEGHTOL, C.; BUCKLAND, M.; DAVIS, C.; DODIG-CRNKOVIC, G.; DRAGULANESCU, N.; HARMON, G.; KRAFT, D.H; POLI, R.; SMIRAGLIA, R. P. Knowledge map of Information Science: implications for the future of the field. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v.1, n.1, 2007. p.3-29.

APÊNDICES

Apêndice A – Formulários de coleta de dados

ARTIGO 2	
Autor 1	María del Carmen Agustín Lacruz
Instituição	Universidad de Zaragoza
País	Espanha
Título do Artigo	O conceito de "Texto Artístico" e sua relevância para as ciências da documentação
Título do Artigo (Inglês)	The concept of "Artistic Text" and its importance for the documentation sciences
Ano	2006
Palavras-Chave	Análise de Conteúdo Documental; Texto Artístico; Texto Visual; Texto Pictórico; Imagens Artísticas; Ciências da Documentação; Semiótica; Semiologia.
Keywords	Documental Content Analysis; Artistic Text; Visual Text; Pictorial Text; Artistic Images; Documentation Sciences; Semiotics; Semiology.
Referencias	AGUSTÍN LACRUZ, M.^a del C. El análisis de contenido y la representación documental de las imágenes pictóricas: Una investigación desarrollada sobre los retratos de Francisco de Goya. In Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. VII ENANCIB (7.: 2006: Marília, SP). Anais do VII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação: A dimensão epistemológica da Ciência da Informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação. Marília: FFC/UNESP-PUBLICAÇÕES, 2006. 1 CD-ROM, p. 294-305. AGUSTÍN LACRUZ, M.^a del C. Análisis documental de contenido de la imagen artística: Fundamentos y aplicación a la producción retratística de Francisco de Goya. Zaragoza: Prensas Universitarias de Zaragoza, 2006. Tesis doctoral. 1 CD- ROM. AGUSTÍN LACRUZ, M.^a del C. Análisis documental de contenido del retrato pictórico. Propuesta epistemológica y metodológica aplicada a la obra de Francisco de Goya. Cartagena: Concejalía de Cultura. Ayuntamiento; 3000 Informática, 2006. Tendencias, 3 AGUSTÍN LACRUZ, M.^a del C. Análisis documental de contenido de las ilustraciones del libro antiguo. En PEDRAZA GRACIA, M. J. (ed.). Comercio y tasación del libro antiguo: análisis, identificación y descripción. Zaragoza: Prensas Universitarias de Zaragoza, 2003, p. 81-116. AGUSTÍN LACRUZ, M.^a del C. Metodología para la indización de documentos no textuales: Algunas precisiones a propósito de los documentos gráficos y audiovisuales. En GARCÍA MARCO, F. J (ed.) Organización del conocimiento en Sistemas de Información y Documentación 3. Zaragoza: ISKO-España; Universidad, 1998, p.145-160. BARTHES, R. La aventura semiológica. Barcelona: Planeta-Agostini, 1994. BARTHES, R. La cámara lúcida. Notas sobre la fotografía, Barcelona, Paidós, 1991. BARTHES, R. La Torre Eiffel. Textos sobre la imagen, Barcelona, Paidós, 2001. BERGER, J. Modos de ver. Barcelona: Gustavo Gili, 2000. BRYSON, N. Visión y pintura. La lógica de la mirada. Madrid: Alianza editorial, 1991. Alianza Forma; 112. BURKE, P. Historia social del conocimiento De Gutemberg a Diderot. Barcelona: Paidós, 2002. Orígenes; 32. BURKE, P. Visto no visto. El uso de la imagen como documento histórico. Barcelona. Crítica, 2001. Letras de humanidad.

	CALABRESE, O. Como se lee una obra de arte. Madrid: Cátedra, 1993. CALABRESE, O. El lenguaje del arte. Barcelona: Paidós, 1995. CALABRESE, O. La era neobarroca. Madrid: cátedra, 1989. Signo e imagen; 16. CALABRESE, O. La machina della pittura. Bari: Laterza, 1985. CALABRESE, O. Semiotica della pittura. Milán: Il Saggiatores, 1980. CARRERE, A. y SABORIT, J. A. Retórica de la pintura. Madrid: Cátedra, 2000. Signo e imagen; 59. CAWKELL, T. Image indexing and retrieval by content. Information Services and Use, 2000, 20, 1, p. 49-58. DIJK, T. A. v. La ciencia del texto. Barcelona: Paidós, 1992. DIJK, T. A. v. Texto y contexto: Semántica y Pragmática del discurso. 3.ª ed. Madrid. Cátedra, 1988. ECO, U. Tratado de Semiótica general. 4.ª ed. Barcelona: Lumen 1988. ENSER, P. G. B. Progress in Documentation: Pictorial information retrieval. Journal of Documentation. 1995, 51, 2, p. 126-170. GARCÍA MARCO, F. J. y AGUSTÍN LACRUZ, M.ª del C. Cognitive models in pictorial image retrieval. En MUSTAFA EL HADI, W., MANIEZ, J. y POLLIT, S. A. (Eds). Structures and relations in Knowledge Organization: proceedings of the Fifth International ISKO Conference, 25-29 August 1998, Lille, France. Wünzburg: Ergon Verlag, 1998, p. 263-269. GARCÍA MARCO, F. J. y AGUSTÍN LACRUZ, M.ª del C. El análisis de contenido de las reproducciones fotográficas de obras artísticas. En VALLE GASTAMINZA, F. del (ed.). Manual de documentación fotográfica. Madrid: Síntesis, 1999. Biblioteconomía y documentación, p. 133-167. GARCÍA MARCO, F. J. y AGUSTÍN LACRUZ, M.ª del C. El análisis de contenido de las imágenes artísticas. Informatio, 1998-1999, 3-4, p. 106-127. GARCÍA MARCO, F. J. y AGUSTÍN LACRUZ, M.ª del C. Lenguajes documentales para la descripción de la obra gráfica artística. En VALLE GASTAMINZA, F. del (ed.). Manual de documentación fotográfica. Madrid, Síntesis, 1999, Biblioteconomía y documentación, p. 169-204. GROUPE µ. Tratado del signo visual para una retórica de la imagen. Madrid: Cátedra, 2000. HASKELL, F. La historia y sus imágenes. El arte y la interpretación del pasado. Madrid. Alianza Editorial, 1994. IZQUIERDO ARROYO, J. M.ª Epílogo: De la Semiótica del discurso a la Semiótica documental. En MOREIRO GONZÁLEZ, J. A. Aplicación de las ciencias del texto al resumen documental. Madrid: B. O. E; Universidad Carlos III, 1993, p. 199-216. JOLY, M. Introduction à l'analyse de l'image, Paris, Nathan, 1993. JOLY, M. L'image et les signes. Aproches sémiologiques de l'image fixe, Paris, Nathan, 1994. MARIN, L. (ed.). Études sémiologiques. Paris: Klincksieck, 1971. MUKAROVSKY, J. Escritos de estética y Semiótica del arte. Barcelona: Gustavo Gili, 1977. O'DONELL, J. Avatares de la palabra. Del papiro al ciberespacio. Barcelona: Piados, 2000. Comunicación. Digital; 123. PANOFSKY, E. El significado de las artes visuales. Madrid: Alianza Editorial, 1995. Alianza Forma; 4. PÉREZ CARREÑO, F. El signo artístico. En BOZAL, V. (ed.). História de las ideas

	estéticas y de las teorías artísticas contemporáneas. Madrid: Visor, 1996. 2. v. La balsa de Medusa; 80-81, v. 2, p. 58-72. PINTO MOLINA, M., GARCÍA MARCO, F. J. y AGUSTÍN LACRUZ, M.^a del C. Indización y resumen de documentos digitales y multimedia: Técnicas y procedimientos. Gijón: TREA, 2002. Biblioteconomía y administración cultural; 62. PULTZ, J. La fotografía y el cuerpo. Madrid: Akal, 2003. Arte en contexto; 5. SALABERT, P. (D)efecto de la pintura. Barcelona: Anthropos Editorial del Hombre, 1985. SANTAELLA, L. y NÖTH, W. Imagen. Comunicación, semiótica y medios. Kassel: Edition Reichenberger; 2003. Problemata Literaria; 55. SAUSSURE, F. de. Curso de Lingüística General. Madrid: Akal, 1980. Universitaria; 1. SIMONE, R. La tercera fase: Formas de saber que estamos perdiendo. Madrid: Taurus, 2001. ZUNZUNEGUI, S. Pensar la imagen. 4.^a ed. Madrid: Cátedra; Universidad del País Vasco, 1998. Signo e imagen; 15.

ARTIGO 3	
Autor 1	Ana Alice Baptista
Instituição	Universidade do Minho
País	Portugal
Autor 2	Miguel Ferreira
Instituição	Universidade do Minho
País	Portugal
Título do Artigo	Conversas de repositório
Título do Artigo (Inglês)	Repository conversations
Ano	2006
Palavras-Chave	Repositórios Institucionais; Comunicação Científica; Comunicação Informal; DSpace.
Keywords	Institutional Repositories; Scholarly Communication; Informal Communication; DSpace.
Referências	ACRL, S. C. C. (2003, 24 June 2003). Principles and strategies for the reform of scholarly communication. Retrieved: 18 October, 2006. Available at: <http://www.ala.org/ala/acrl/acrlpubs/whitepapers/principlesstrategies.htm>. BAPTISTA, A. A., et al. (1999). Online publishing as a support for scholarly communication in dynamic knowledge communities. Paper presented at the Electronic Publishing '99: redefining the information chain: new ways and voices., Ronneby, Sweden. Available at: <http://hdl.handle.net/1822/169>. EHRlich, K.; CASH, D. (1994, June). Turning information into knowledge: information finding as a collaborative activity. Paper presented at the The First Annual Conference on the Theory and Practice of Digital Libraries, Texas - USA. Available at: <http://csdl.tamu.edu/DL94/paper/lotus.html>. FERREIRA, M.; BAPTISTA, A. A. (2005). The use of taxonomies as a way to achieve interoperability and improved resource discovery in DSpace-based repositories. Paper presented at the XATA 2005 : XML : aplicações e tecnologias associadas, Braga. Available at: <http://hdl.handle.net/1822/873>. HAMMOND, T., et al. (2005, April, 2005). Social bookmarking tools (I). D-Lib Magazine, 11. Available at: <http://www.dlib.org/dlib/april05/hammond/04hammond.html>. HARNAD, S. Open Access. Retrieved: 14/12/2006, 2006. Available

	at:<http://www.eprints.org/openaccess/>. LEVY, D. M.; MARSHALL, C. C. (1994, June). Washington's white horse? A look at assumptions underlying digital libraries. Paper presented at the The First Annual Conference on the Theory and Practice of Digital Libraries, Texas - USA. Available at <http://csdl.tamu.edu/DL94/paper/levy.html>. LYNCH, C. A. (2003). Institutional repositories: essential infrastructure for scholarship in the digital age. ARL Bimonthly Report 226. Available at:<http://www.arl.org/newsltr/226/ir.html>. MARSHALL, C. C. (1997, July 23-26, 1997). Annotation: from paper books to the digital library. Paper presented at the Second ACM International Conference on Digital Libraries, Philadelphia, Pennsylvania - USA. Available at:<http://www.csdl.tamu.edu/~marshall/dl97.pdf>. MARSHALL, C. C. (1996). Awareness technologies and the corporate Intranet: compelling arguments for adoption, convincing tales of tribulation. Paper presented at the CSCW' 96. Available at: <http://www.csdl.tamu.edu/~marshall/cscw96-workshop-paper.html>. MARSHALL, C. C., et al. (1994, June). Putting digital libraries to work: issues from experience with community memories. Paper presented at the The First Annual Conference on the Theory and Practice of Digital Libraries, Texas - USA. Available at: <http://csdl.tamu.edu/DL94/paper/marshall.html>. MEADOWS, J. (1997). Changing patterns of communication and electronic publishing. Paper presented at the IATUL Conference - Scholarly Communication in Focus", Trondheim - Norway. Wikipedia. Floksonomy. Retrieved: 12/12/2006, 2006. Available at: <http://en.wikipedia.org/wiki/Folksonomy>.

ARTIGO – 4	
Autor 1	Chaim Zins
Instituição	Knowledge Mapping Research
País	Israel
Autor 2	Anthony Debons
Instituição	University of Pittsburgh
País	Estados Unidos
Autor 3	Clare Beghtol
Instituição	University of Toronto
País	Canada
Autor 4	Michael Buckland
Instituição	University of California
País	Estados Unidos
Autor 5	Charles H. Davis
Instituição	University at Bloomington
País	Estados Unidos
Autor 6	Gordana Dodig-Crnkovic
Instituição	Mälardalen University
País	Suécia
Autor 7	Nicolae Dragulanescu
Instituição	University Polytechnics of Bucharest
País	Romênia
Autor 8	Glynn Harmon
Instituição	University of Texas at Austin
País	Estados Unidos
Autor 9	Donald H. Kraft
Instituição	Louisiana State University
País	Estados Unidos
Autor 10	Roberto Poli

Instituição	University of Trento
País	Itália
Autor 11	Richard P. Smiraglia
Instituição	Long Island University
País	Estados Unidos
Título do Artigo	Mapa do conhecimento da Ciência da Informação: implicações para o futuro da área
Título do Artigo (Inglês)	Knowledge map of Information Science: implications for the future of the field
Ano	2007
Palavras-Chave	Mapa do Conhecimento; Ciência da Informação; Pesquisa de Mapeamento em Ciência da Informação; Método Delphi.
Keywords	Knowledge Map; Information Science; Information Science Mapping Research; Delphi Method.
Referencias	BAEYER, H. C. Von. Information: the new language of science. [S.l.p.]: Weidenfeld and Nicolson, 2003. BENTHEM, J. Van; ADRIAANS, P. (Eds.). Handbook on the philosophy of information. In: GABBAY, D.; THAGARD, P.; WOODS, J. Handbook of the philosophy of science. [S.l.p.]: Elsevier, 2005. BENOIT, G. Bioinformatics. Annual Review of Information Science and Technology, v.39, p.179-218, 2005. DODIG-CRNKOVIC, G. System modeling and information semantics. In: CONFERENCE FOR THE PROMOTION OF RESEARCH IN IT AT NEW UNIVERSITIES AND UNIVERSITY COLLEGES, 5, Sweden, 2005. Proceedings... BUBENKO JR., J.; ERIKSSON, O.; FERNLUND, H.; LIND, M. Lund: Studentlitteratur, 2005. FURNER, J. A brilliant mind: Margaret Egan and social epistemology. Library Trends, v.52, n.4, 2004. HARMON, G. Human knowledge and memory: a systems approach. Westport, CT: Greenwood Press, 1973. HOFKIRCHNER, W. (Ed.). The quest for a unified science of information. Amsterdam: Gordon and Breach, 1999. KAPLAN, A. The conduct of inquiry. San Francisco: Chandler Publishing, 1964. KAPTCHUK, T. J. The web that has no weaver: understanding Chinese medicine. Chicago: Contemporary Books, 2000. MILLER, G. A. The magical number seven: plus or minus two. Psychological Review, v.63, p.81-79, 1956. RAYWARD, W. B. Library and Information Sciences: disciplinary differentiation, competition, and convergence. In: MACHLUP, F.; MANSFIELD, U. (Eds.). The study of information: interdisciplinary messages. [S.l.p.]: [s.c.p.], 1983. p.343-405 STONIER, T. The wealth of information. London: Thames/Methuen, 1993. STONIER, T. Information and meaning: an evolutionary perspective. New York: Springer, 1997. ZINS, C. Conceptual approaches for defining 'data', 'information', and 'knowledge'. Journal of the American Society for Information Science and Technology, v.58, n.4, p.479-493, 2007(a). ZINS, C. Conceptions of Information Science. Journal of the American Society for Information Science and Technology, v.58, n.3, p.335-350, 2007(b). ZINS, C. Classification schemes of Information Science: twenty-eight scholars map the field. Journal of the American Society for Information Science and Technology, v.58, n.5, p.645-672, 2007(c). ZINS, C. Knowledge map of Information Science. Journal of the American Society for

	Information Science and Technology , v.58, n.4, p.526-535, 2007(d).

ARTIGO 5	
Autor 1	Maria de Fátima G. Moreira Tálamo
Instituição	Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC-Campinas
País	Brasil
Autor 2	Johanna W. Smit
Instituição	Escola de Comunicações e Artes - Universidade de São Paulo
País	Brasil
Título do Artigo	Ciência da Informação: pensamento informacional e integração disciplinar
Título do Artigo (Inglês)	Information Science: informational concept and disciplinary integration
Palavras-Chave	Ciência da Informação; Pensamento Informacional; Integração Disciplinar; Ciência Moderna; Ciência Pós-Moderna.
Keywords	Information Science; Informational Thought; Disciplinary Integration; Modern Science; Post-Modern Science.
Ano	2007
Referencias	CACALY, S. et al. (Org.). Dictionnaire encyclopédique de l'information et de la documentation. Paris: Nathan, 1997. COELHO NETTO, J. T. Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário. São Paulo: FAPESP/Illuminuras, 1997. FIORIN, J. L. As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo. São Paulo: Ática, 1996. NAUDÉ, G. Advis pour dresser une bibliothèque présenté à Monseigneur le Président de Mesme. Paris: Isidore Lisieux, 1876. Disponível em:<http://gallica.bnf.fr>. Acesso em: 16 nov. 2001. OTLET, P. Traité de documentation: le livre sur le livre, théorie et pratique. Bruxelles: Editiones Mundaneum, 1934. POMBO, O. Interdisciplinaridade: conceito, problemas e perspectivas. In: LEVY, T.; GUIMARÃES, H.; POMBO, O. A interdisciplinaridade: reflexão e experiência. 2.ed. Lisboa: Texto, 1994, p.8-14. Disponível em:<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/mathesis/interdisciplinaridade.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2004. RAYWARD, W. B. The origins of information science and the International Institute of Bibliography/International Federation for Information and Documentation (FID). Journal of the American Society for Information Science, v.48, n.4, p.289-300, 1997. RIEUSSET-LEMARIÉ, I. O. Otlet's Mundaneum and the international perspective in the history of documentation and information science. Journal of the American Society for Information Science, v.48, n.4, p.301-309, 1997. 1. SANTOS, B.de S. Um discurso sobre as ciências. 8.ed. Porto: Afrontamento, 1996. 2. WERSIG, G. Information science: the study of postmodern knowledge usage. Information Processing & Management, v.29, n.2, p.229-239, 1993.

ARTIGO -6	
Autor 1	Adilson Luiz Pinto
Instituição	Carlos III University of Madrid
País	Espanha
Autor 2	Preiddy Efrain-García
Instituição	Carlos III University of Madrid

País	Espanha
Autor 3	Beatriz Ainhize Rodríguez Barquín
Instituição	Carlos III University of Madrid
País	Espanha
Autor 4	José Antonio Moreira González
Instituição	Carlos III University of Madrid
País	Espanha
Título do Artigo	Indicadores científicos na literatura em bibliometria e cientometria através das redes sociais
Palavras-Chave	Redes Sociais; Bibliometria; Cienciometria; Consumo de Informação; Estudos Métricos
Título do Artigo (Inglês)	Scientific indicators on literature in bibliometry and scientometry through social networks
Keywords	Social Networks; Bibliometry and Scientometry; Information Consumers; Metrics Studies.
Ano	2007
Referencias	BARNES, John A. Class and Committee in a Norwegian Island Parish. Human Relations, London, n.7, p.39-58, 1954. CARTWRIGHT, Dorwin; HARARY, Frank. Structural balance: a generalization of Heider's Theory. Psychological Review, Washington, v.63, n.5, p.277-293, 1956. CHEN, Chaomei. CiteSpace II: detecting and visualizing emerging trends and transient patterns in scientific literature. Journal of the American Society for Information Science and Technology, Maryland, v.57, n.3, p.359-377, 2006. GLUCKMAN, Max H. Rituals of rebellion in South-East Africa. Manchester: Manchester University, 1954. GRANNOVETTER, Mark S. Economic action and social structure: the problem of embeddedness. American Journal of Sociology, Chicago, v.91, n.3, p.481-510, 1985. HEIDER, Fritz. Attitudes and cognitive organization. Journal of Psychology, Washington, v.21, n.2, p.107-112, 1946. LITWIN, Howard. Support network type and health service utilization. Research On Aging, London, v.19, n.3, p.274-299, 1997. MOLINA, José Luís; MUÑOZ, Juan Manuel; DOMENECH, Miquel. Redes de publicaciones científicas: un análisis de la estructura de coautorías. Redes - Revista Hispánica para el Análisis de Redes Sociales, Barcelona, v.1, 2002. Available in: <http://revista-redes.rediris.es/pdf-vol1/vol1_3.pdf>. Access in: Nov., 10, 2006. MORENO, Jacob Levy. Who shall survive? New York: Beacon, 1934. SCOTT, John. Social Network Analysis. London: Sage, 1991. WHITAKER, Francisco. Redes: uma estrutura alternativa de organização. 1998. Available in: <http://www.rits.org.br/redes_teste/rd_estrutalternativa.cfm>. Access in: Nov., 10, 2006.

ARTIGO - 7	
Autor 1	Patrícia Maria Silva
Instituição	Universidade Federal da Paraíba
País	Brasil
Autor 2	Guilherme Ataíde Dias
Instituição	Universidade Federal da Paraíba
País	Brasil
Título do Artigo	Teorias sobre aceitação de tecnologia: por que os usuários aceitam ou rejeitam as tecnologias de informação?
Título do Artigo	Theories about technology acceptance: why the users accept or reject the information

(Inglês)	technology?
Palavras-Chave	Aceitação de Tecnologia; Comportamento Informacional; Usuário; Tecnologias de Informação.
Keywords:	Technology Acceptance; Informational Behavior; Users; Information Technology.
Ano	2007
Referencias	AGNER, L. Arquitetura de informação: testes de usabilidade. 2004. Disponível em: <http://webinsider.uol.com.br/index.php/2004/01/06/arquitetura-de-informacao-testes-de-usabilidade/>. Acesso em: 15. nov. 2007. AJZEN, I. The Theory of Planned Behavior. Organizational Behavior and Human Decision Processes, San Diego (CA), v.50, p.179-211, 1991. ARAÚJO, V. M. R. H. de. Sistemas de Informação: nova abordagem teórico- conceitual. Ciência da Informação, Brasília, v.24, n.1, 1995. Disponível em:<http://dici.ibict.br/archive/00000141/01/Ci%5B1%5D.Inf-2004-577.pdf>. Acesso em: 15. nov. 2007. AROUCK, O. Avaliação de sistemas de informação: revisão da literatura. Transinformação, Campinas, v.13, n.1, p.7-21, 2001. BELKIN, N. J. Anomalous states of knowledge as a basis for information retrieval. Canadian Journal of Information Science, v.5, p.133-143, 1980. BUENO, U. et al. Um estudo comparativo do modelo de aceitação de tecnologia aplicado em sistemas de informações e comércio eletrônico. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE GESTÃO DE TECNOLOGIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, 1., 2004. São Paulo, SP. Anais... São Paulo: [s.n], 2004. CARVALHO, R. B. Intranets, portais corporativos e gestão do conhecimento: análise das experiências de organizações brasileiras e portuguesas. Belo Horizonte: UFMG, 2006. 281f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006. DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. Conhecimento empresarial. Rio de Janeiro: Campus, 1998. DAVIS, F. D. Perceived usefulness, perceived ease of use, and user acceptance of information technology. MIS Quarterly, Minneapolis (MN), v.13, n.3, p.319-339, 1989. DAVIS, F. D.; BAGOZZI, R. P.; WARSHAW, P. R. User acceptance of computer technology: a comparison of two theoretical models. Management Science, Ann Arbor (MI), v.35, n.8, p.982-1003, 1989. DIAS, F. S. Avaliação de sistemas de informação: revisão de publicações científicas no período de 1985-2005. Belo Horizonte: UFMG, 2006. 160f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006. DIAS, G. A. Periódicos eletrônicos: considerações relativas à aceitação deste recurso pelos usuários. Ciência da Informação, Brasília, v.31, n.3, p.18-25, 2002. DIAS, M. C. et al. Análise do modelo de aceitação de tecnologia de Davis. Revista Spei, Curitiba, v.4, n.2, p.15-23, jul./dez., 2003. DILLON, A.; MORRIS, M. User acceptance of new information technology: theories and models. Annual Review of Information Science and Technology, Medford (NJ), v.31, p.3-32, 1996. FERREIRA, S. Estudos de Necessidades de Informação: dos paradigmas tradicionais à abordagem sense-making. Porto Alegre: ABEED, 1997. Disponível em:<http://www.eca.usp.br/nucleos/sense/textos/sumar.htm>. Acesso em: 15 out. 2007. FISHBEIN, M.; AJZEN, I. Belief, attitude, intention, and behavior: an introduction to theory and research. Boston (MA): Addison-Wesley, 1979. GAGNON, E.; MCCARTHY, R. V. User acceptance of tactical technology: an evaluation

of administrative support systems within higher education. **Issues in Information Systems**, v.5, n.1, p.131-137, 2004.

HEEMANN, V. **Avaliação ergonômica de interfaces de bases de dados por meio de checklist especializado**. Florianópolis: UFSC, 1997. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

HONG, W. et al. Determinants of user acceptance of digital libraries: an empirical examination of individual differences and system characteristics. **Journal of Management Information Systems**, New York (NY), v.18, n.3, p.97-124, 2002.

KOTLER, P. **Administração de Marketing**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1998. LEE, Y. et al. The technology acceptance model: past, present, and future. **Communications of the Association for Information Systems**, Atlanta (GA), v.12, n.50, p.752-780. 2003.

LEGRIS, P.; INGHAM, J.; COLLERETTE, P. Why do people use information technology? A critical review of the technology acceptance model. **Information & Management**, v.40, p.191-204, 2003.

LÖBLER, M. L. et al. A aceitação do correio eletrônico explicada pelos modelos TAM e TTF combinados. In: **Encontro Da Associação Nacional De Pós- Graduação E Pesquisa Em Administração (Enanpad)**, 30, 2006. Salvador, BA. *Anais...* Disponível em: <<http://www.ufsm.br/adm/mestrado/Enanpad/enanpad2006-adib-1406.pdf>>. Acesso em: 15. nov. 2007.

MACHADO, A. M. N. **Informação e controle bibliográfico: um olhar sobre a cibernética**. São Paulo: UNESP, 2003. 159p.

MAIA, L. C. G.; CENDON, B. V. Um estudo sobre o uso de sistemas de recuperação de informação: o portal de periódicos CAPES na UFMG. In: **SIMPOSIO MINEIRO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**, 2, 2005. Belo Horizonte, MG. *Anais...* Belo Horizonte: [s.n.], 2005.

MANTZANA, V. et al. Identifying healthcare actors involved in the adoption of information systems. **European Journal of Information Systems**, Hampshire, v.16, p.91-102, 2007.

MCCOY, S.; GALLETTA, D. F.; KING, W. R. Applying TAM across cultures: the need for caution. **European Journal of Information Systems**, Hampshire, v.16, p.81-90, 2007.

MOOERS, C. N. Mooers' law or why some retrieval systems are used and others are not. **Bulletin of the American Society for Information Science and Technology**, p.22-23, 1996.

MORESI, E. A. D. Delineando o valor do sistema de informação de uma organização. **Ciência da Informação**, Brasília, v.29, n.1, p.14-24, jan./abr. 2000.

OLIVEIRA, J. F. de. **Sistemas de informação versus tecnologia de informação: um impasse empresarial**. São Paulo: Érica, 2004. 140p.

OLIVEIRA JÚNIOR, R. S. **Utilização do modelo TAM na avaliação da aceitação de sistemas ERP**. Rio de Janeiro: IBMEC, 2006. 119f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Administração) - Faculdades IBMEC, Rio de Janeiro.

PINHEIRO, L. V. R.; LOUREIRO, J. M. M. Traçado e limites da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.24, n.1, p.42-53, jan./abr., 1995.

QUINTELLA, H. M.; PELICCIONE, F. Análise dos fatores críticos de sucesso no lançamento do multi-protocol label switching (MPLS) no mercado de telecomunicações para serviços aéreos brasileiros. **Relatórios de Pesquisa em Engenharia de Produção da UFF**, Niterói, Rio de Janeiro, v.6, n.10, p.1-20, 2006.

RAITOHARJU, R. **Information technology acceptance in the finnish social and healthcare sector: exploring the effects of cultural factors**. 2007. Publications of the Turku School of Economics. Disponível em: <www.tukkk.fi/julkaisut/vk/Ae4_2007.pdf>. Acesso em: 3. jul. 2007.

ROWLEY, J. **A biblioteca eletrônica**. 2.ed. São Paulo: Briquet Lemos, 2002.

	SÁ, L. F. J. Barreiras de adoção de internet banda larga em pequenas empresas. São Paulo: USP, 2006. 155f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. SALEH, A. M. Adoção de tecnologia: um estudo sobre a adoção de <i>software</i> livre nas empresa. São Paulo: USP, 2004. 149 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.41-62, jan./abr., 1996. SILVA, A. L. M. R. A influência do treinamento de usuários na aceitação de sistemas ERP em empresas no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005. 118f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Instituto COPPEAD de Administração, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. SILVA, J. F.; FERREIRA, M. A. T.; BORGES, M. E. N. Análise metodológica dos estudos de necessidades de informação sobre setores industriais brasileiros: proposições. Ciência da Informação, Brasília, v.31, n.2, p.129-141, maio/ago. 2002. SILVA, M. F. da. Fatores humanos e sua influência na intenção de uso de sistemas de informação. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006. 144f. Tese (Doutorado em Administração) – Instituto COPPEAD de Administração, Universidade Federal do Rio de Janeiro. STAIR, R.M. Princípios de sistemas de informação: abordagem gerencial. Rio de Janeiro: LTC, 1999. STÉBILE, S. Um estudo sobre a desconexão entre usuários e desenvolvedores de sistemas de informação e sua influência na obtenção de informação pelo decisor. São Paulo: USP, 2001. 63f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade de São Paulo, São Paulo. VENKATESH, V., DAVIS, F. D. A theoretical extension of the technology acceptance model: four longitudinal field studies. Management Science, Ann Arbor (MI), v.46, n.2, p.186-204, 2000. VENKATESH, V. et al. User acceptance of information technology: toward a unified view. Mis Quarterly, Minneapolis (MN), v.27, n.3, set., 2003.

ARTIGO - 8	
Autor 1	Gustavo Liberatore
Instituição	Universidad Nacional de Mar del Plata
País	Argentina
Autor 2	Víctor Herrero-Solana
Instituição	Universidad de Granada
País	Espanha
Autor 3	José Augusto Chaves Guimarães
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Título do Artigo	Análise bibliométrica do periódico brasileiro ciência da informação durante o período 2000-2004
Título do Artigo (Inglês)	Bibliometric analysis of the brazilian journal 'Ciência Da Informação' during the period of 2000-2004
Palavras-Chave	Análise Bibliométrica; Bibliometria; Periódico Ciência da Informação – Brasil; Co-Citação; Mapas da Ciência; Estudos Métricos da Informação.
Keywords:	Bibliometric Analysis; Journal 'Ciência da Informação' – Brazil; Cocitation; Science Maps; Infometrics Studies.
Ano	2007

Referencias	ARAÚJO, E. A. de; FARIAS, S. N.; TENÓRIO, J. K. G. A pesquisa científica na Ciência da Informação: análise das dissertações aprovadas no curso de mestrado em Ciência da Informação - CMCI/UFPb no período de 1990/2001- relatório final. João Pessoa, 2003a. (Relatório CNPq) ARAÚJO, E. A. de; TENÓRIO, J. K. G.; FARIAS, S. N. A produção de conhecimento na Ciência da Informação: análise das dissertações produzidas no curso de mestrado em Ciência da Informação - CMCI/UFPb no período de 1997/2001. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003. Anais... Belo Horizonte, 2003b. (CD-ROM) ARAÚJO, W. T. et al. Meta-análise das dissertações do curso de mestrado Ciência da Informação da UFPB: 1990-1999. Informação & Sociedade: estudos, João Pessoa, v.10, n.1, p.1-11, 2000. AUTRAN, M. de M. M.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. Mapeamento do periódico Informação & Sociedade: estudos: dez anos de sua trajetória. Informação & Sociedade: estudos, João Pessoa, v.12, n.1, p.1-22, 2002. CANO, V. Bibliometric overview of library and information science research in Spain. Journal of the American Society for Information Science, v.50, n.8, p.675-680, 1999. EVANGELISTA, R. Objetos de estudo das dissertações do Mestrado em Biblioteconomia da PUC-Campinas: uma contribuição para o referencial teórico da área. Campinas, PUC-Campinas, 2002. 110f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação) - Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas. FORESTI, N. A. B.; MARTINS, M. S. M. Revistas brasileiras de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação: produtividade de autores no período de 1980 a 1985. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v.16, n.1, p.54-71, 1987. FRANCELIN, M. M. Configuração epistemológica da Ciência da Informação no Brasil em uma perspectiva pós-moderna: análise de periódicos da área. Ciência da Informação, Brasília, v.33, n.2, p.49-66, 2004. FREITAS, M. H. Oito anos de Transinformação. Transinformação, Campinas, v.9, n.3, 1997. GOMES, M. Y. F. S. F. Tendências atuais da produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil. DataGramaZero, Rio de Janeiro, v.7, n.3, 2006. GORBEA-PORTAL, S. El modelo matemático de Bradford: su aplicación a las revistas latinoamericanas de las ciencias bibliotecológica y de la información. México, CUIB/UNAM, 1996. HERRERO-SOLANA, V. El sesgo en las bases de datos Citation Index y la ciencia periférica. Nexos, v.10, n.16, p.17-22, 2003. HERRERO-SOLANA, V.; LIBERATORE, G. Visibilidad internacional de las revistas iberoamericanas de Bibliotecología y Documentación. In: VII ENCUENTRO DE DIRECTORES Y VI ENCUENTRO DE DOCENTES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CS. DE LA INF. DEL MERCOSUR, 31 ago./2 set. 2004. Actas... Mar del Plata, 2004. LIBERATORE, G.; CORINGRATO, M.; AMERIO, A. Estudio de la producción profesional en bibliotecología en la Argentina: análisis de dominio de la revista Referencias. Transinformação, Campinas, v.15, n.2, p.221-229, 2002. MACEDO, N. D. de. Pesquisa em Ciência da Informação e Biblioteconomia: questões de base; aplicações na pós-graduação; análise temática. Ciência da Informação, Brasília, v.16, n.2, p.129-144, 1987. MENDONÇA, E. S. A Linguística e a Ciência da Informação: estudos de uma interseção. Ciência da Informação, Brasília, v.29, n.3, p.50-70, 2000.

	MENEZES, E. M.; COUZINET, V. O interesse das revistas brasileiras e francesas de Biblioteconomia e Ciências da informação pela revista eletrônica no período de 1990-1999. Ciência da Informação, Brasília, v.28, n.3, p.278-285, 1999. MOYA-ANEGÓN, F.; HERRERO-SOLANA, V. Visibilidad internacional de la producción científica iberoamericana en Bibliotecología y Documentación (1991- 2000). Ciência da Informação, Brasília, v.31, n.3, p.54-65, 2002. MOYA-ANEGÓN, F.; HERRERO-SOLANA, V.; JIMÉNEZ-CONTRERAS, E. A connectionist and multivariate approach to science maps: SOM, clustering and MDS applied to Library & Information Science research. Journal of Information Science, v.32, n.1, p.61-75, 2006. MUELLER, S. P. M.; CAMPELLO, B. S.; DIAS, E. J. W. Disseminação da pesquisa em Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil. Ciência da Informação, Brasília, v.25, n.3, p.2-23, 1996. MUELLER, S. P. M.; PECEGUEIRO, C. M. P. A. O periódico Ciência da Informação na década de 90: um retrato da área refletido em seus artigos. Ciência da Informação, Brasília, v.30, n.2, p.47-63, 2001. MUELLER, S. P. M.; SANTANA, M G. A ciência da informação no CNPq: fomento à formação de recursos humanos e à pesquisa entre 1994-2002. DataGramaZero, Rio de Janeiro, v.4, n.1, 2003. NORONHA, D. P.; POBLACIÓN, D. A.; SANTOS, C. B. dos. Produção científica: análise cienciométrica das comunicações apresentadas nos SNBUs: 1978-1998. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., 24-28 abr., 2000. Anais... Florianópolis, 2000. (CD-ROM) OHIRA, M. L. B.; PRADO, N. S. Bibliotecas virtuais e digitais: análise de artigos de periódicos brasileiros (1995/2000). Ciência da Informação, Brasília, v.31, n.1, p.61- 74, 2002. OLIVEIRA, M. de. Características das dissertações de mestrados produzidas no curso de mestrado em ciência da informação da UFPB. Informação & Sociedade: estudos, João Pessoa v.9, n.2, 1999. PECEGUEIRO, C. M. P. de A. Temática dos artigos de periódicos brasileiros na área da Ciência da Informação na década de 90. Transinformação, Campinas, v.14, n.2, p.117-131, 2002. PINTO, ADILSON L.; RODRÍGUEZ BARQUÍN, BEATRIZ-AINHIZE; MOREIRO GONZÁLEZ, JOSÉ A. Análisis de citación de la revista Ciência da Informação del IBICT. Ciência da Informação, Brasília, v.35, n.3, p.153-165, 2006. POBLACIÓN, D. A. Pesquisa e pós-graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil: duas fases (1970/85 – 1986/92). In: ENCONTRO NACIONAL DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA, 12., 1993. Anais... São Paulo, ANCIB, 1993. p.11-23 POBLACIÓN, D. A; NORONHA, D. P. Producción académica de docentes/doctores de los programas de posgrados en ciencia de la información en Brasil. Ciencia de la Información, Habana, v.33, n.1, p.25-33, 2002a. POBLACION, D. A.; NORONHA, D. P. Mapeamento da temática da produção científica brasileira dos docentes/doutores de ciência da informação: 1990- 1999 - relatório parcial (mar.2001/fev.2002.) São Paulo, 2002b. (Relatório CNPq) POBLACION, D. A.; NORONHA, D. P. Produção das literaturas “branca” e “cinzenta” pelos docentes/doutores dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil. Ciência da Informação, Brasília, v.31, n.2, p.98-106, 2002c. POBLACION, D. A.; NORONHA, D. P. Ciencia de la información en Brasil: perfil y líneas de investigación de los docentes/doctores de los programas de postgrado del área. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE INFORMACIÓN - INFO'2002. Anais... La Habana,

	2002d. POBLACION, D. A.; NORONHA, D. P. Mapeamento da temática da produção científica brasileira dos docentes/doutores de ciência da informação: 1990- 1999 - 2º Relatório parcial: (mar.2002/mar.2003.) São Paulo, 2003a. (Relatório CNPq) POBLACION, D. A.; NORONHA, D. P. Rumos da comunidade brasileira de pesquisadores em Ciência da Informação: desafios do século XXI. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003. Anais... Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2003b. (CD-ROM) QUEIROZ, F. M.; NORONHA, D. P. Temática das dissertações e teses em Ciência da Informação no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da USP. Ciência da Informação, Brasília, v.33, n.2, p.132-142, 2004. SILVA, E. L. Da; PINHEIRO, L. V.; MENEZES, E. M. Revista Encontros Bibli como veículo de disseminação do conhecimento no Brasil. Encontros Bibli, Florianópolis, n.19, 34-52, 2005. SILVA, F. M. Análise da revista Ciência da Informação disponibilizada na Scielo a partir do seu vocabulário controlado. Transinformação, Campinas, v.14, n.2, p.133- 138, 2002. SIMEÃO, E. L. M. S. Experiência da Revista de Biblioteconomia de Brasília na Internet. Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília, v.25, n.1, p.127-140, 2001. TEIXEIRA, S. K. S. Temática das dissertações defendidas no Curso de Mestrado em Biblioteconomia e Documentação da Universidade de Brasília. Brasília: UnB, 1997. 135f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia), Universidade de Brasília, Faculdade de Estudos Sociais Aplicados. VANZ, S. A. S. A produção discente em Comunicação: análise das citações das dissertações defendidas nos programas de pós-graduação do Rio Grande do Sul. Dissertação. Porto Alegre: UFRGS, 2004. 144f. (Mestrado em Comunicação e Informação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Porto Alegre. VIANNA, M. M.; CALDEIRA, P. da T. Literatura sobre biblioteca escolar: análise dos trabalhos apresentados no Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2004. 17p. WHITE, H.; MCCAIN, K. Visualizing a discipline: an author co-citation analysis of information science, 1972-1995. Journal of the American Society for Information Science, v.49, n.4, p.327-355, 1998.

ARTIGO - 9	
Autor 1	Nadia Vanti
Instituição	Bibliotecária de Referência da Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM) / Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
País	Brasil
Título do Artigo	Aplicação de indicadores web aos sites acadêmicos latino-americanos em ciências sociais
Título do Artigo (Inglês)	Link não abriu
Palavras-Chave	Estudos Métricos da Informação; Webometria; Cibermetria; Indicadores Webométricos; Visibilidade; Luminosidade; Densidade da Rede; Sites Acadêmicos Latino-Americanos em Ciências Sociais.
Keywords:	Link não abriu
Ano	2007
Referencias	ABRAHAM, R. Webometry : measuring the complexity of the World Wide Web. Basead on a talk in Vienna at FIS96, 6.15.96. Appeared in World Futures, 1997. Disponível em: < http://depleafproductions.com/utopicalibrary/text/abrahamweb.html >. Acesso em: 10

	maio 2004. ABRAHAM, R; FORESTA, D. Webometry: chronotopography of the World Wide Web. 1996. Disponível em: <http://www.ralph-abraham.org/articles/MS%2389.Web3/webometry.html>. Acesso em: 24 jun. 2004. AGUILLO, I. F. (Coord.). Factor de impacto y visibilidad de 4.000 sedes web universitarias españolas. Madrid: CINDOC, InternetLab, 2005. Disponível em: <http://www.cindoc.csic.es/estudios_ea2004_0020_informe.doc>. Acesso em: 15 mar. 2006. AGUILLO, I. F.. Posicionamiento en el web del sector académico iberoamericano. Interciencia, Caracas, v.30, n.12, dic. 2005a. Disponível em: <http://www.scielo.org.ve/scielo.php?pid=S0378-18442005001200003&script=sci_arttext>. Acesso em: 25 maio 2006. AGUILLO, I. F.. Cibermetría: la métrica de la Web. In: SEMINÁRIO BUSQUEDA: DEL ARCHIVO A LA RED. Madrid: Residencia de Estudiantes Fundación Francisco Giner de los Ríos, 2003. Disponível em: <http://www.archivovirtual.org/seminario/busqueda.htm>. Acesso em: 25 maio 2006. ALMIND, T. C.; INGWERSEN, P. Informetric analyses on the world wideweb: methodological approaches to 'Webometrics'. Journal of Documentation, v.53, n.4, p.404-426, 1997. ARROYO, N.; PAREJA, V. M. Metodología para la obtención de datos con fines cibernéticos. In: TALLER DE INDICADORES IBLIOMÉTRICOS. PROCEEDINGS III. Anais... Madrid, 2003. BJÖRNEBORN, L. Small-world structures across an academie web space: a library and information science approach. PhD dissertation. Copenhagen, DK: Department of Informations Studies, Royal School of Library and Information Science, 2004. 399p. EICSTES Project. European Indicators, Cyberspace and the Science Technology Economy System. 2002. Disponível em: <http://www.eicstes.org/index.htm>. Acesso em: 25 maio 2006. INGWERSEN, P.; CHRISTENSEN, F. H. Data set isolation for bibliometric online analyses or research publications: fundamental methodological issues. Journal of the American Society for Information Science, v.48, n.3, p.205-217, 1997. SMITH, A. Web links as analogues if citations. Information Research, v.9, n.4, jul. 2004. VANTI, N. Da Bibliometria à Webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. Ciência da Informação, Brasília, v.31, n.2, p.152-162, 2002. VANTI, N. Os <i>links</i> e os estudos webométricos. Ciência da Informação, Brasília, v.34, n.1, p.78-88, 2005. VANTI, N. <i>Links</i> hipertextuais na comunicação científica: análise webométrica dos sites acadêmicos latino-americanos em Ciências Sociais. Porto Alegre: UFRGS, 2007. 299f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

ARTIGO - 10	
Autor 1	Isidoro Gil-Leiva
Instituição	Universidad de Murcia
País	Murcia/Spain
Título do Artigo	A indexação na internet
Título do Artigo (Inglês)	The indexing at the internet
Palavras-Chave	Indexação; Internet; Metadados; Posicionamento Web; Usuários; Buscadores; Motores de Busca; Universo da Indexação Web.
Keywords:	Indexing; Internet; Metadata; Web Positioning; Users; Searchers; Search Engines; Universe of Web Indexing.
Ano	2007
Referencias	ALIMOHAMMADI, D. Meta-tag: a means to control the process of web indexing. Online Information Review, v.27, n.4, p.238-242, 2003. CRAVEN, T. Variations in use of meta tag keywords by web pages in different languages. Journal of Information Science, v.30, n.3, p.268-279, 2004. CRAVEN, T. Web authoring tools and meta tagging of page descriptions and keywords. Online Information Review, v.29, n.2, p.129-138, 2005. GEORGE, D. The ABC of SEO: search engine optimization strategies. Morrisville, NC: Lulu Press, 2005. GRAPPONE, J. Search engine optimization: an hour a day. San Francisco (CA): Sybex; Chichester: Wiley, 2006. KENT, P. Search engine optimization for dummies. Indianapolis: Wiley, 2006. MARCOS, M. C. et al. Evaluación del posicionamiento web en sistemas de información terminológicos online [en linea]. Hipertext.net, n.4, 2006. Available in: <http://www.hipertext.net>. Access in: 25 set. 2007. MARTÍNEZ MÉNDEZ, F. J. Propuesta y desarrollo de un modelo para la evaluación de la recuperación en Internet. Murcia: Universidad de Murcia, 2000. (Thesis of doctored). MÉNDEZ RODRÍGUEZ, E. Metadatos y recuperación de información: estándares, problemas y aplicabilidad en bibliotecas digitales. Gijón: Trea, 2002. MERLO VEGA, J. A.; SORLI ROJO, A. El uso de metainformación en los webs de las bibliotecas españolas. In: FESABID. Actas... [S.l.p.]: Fesabid, 2000. p.155-164 SIROVICH, J.; DARIE, C. Professional search engine optimization with PHP: a developer's guide to SEO. Indianapolis: Wiley, 2007.

ARTIGO 11	
Autor 1	Thomas Daniel Wilson
Instituição	University of Sheffield
País	Inglaterra
Título do Artigo	A dimensão epistemológica da ciência da informação e seu impacto sobre o ensino em arquivologia e Biblioteconomia
Título do Artigo (Inglês)	The epistemological dimension of information science and its impact on library and archival education
Ano	2008
Palavras-Chave	Epistemologia; Conceitos; Ciência da Informação; Formação em Biblioteconomia; Formação em Arquivologia.
Keywords	Epistemological Concepts; Information Science; Library Education; Archival Education
Referências	ALEXANDER, J. E.; TATE, M.A. Web wisdom: how to evaluate and create information quality on the Web. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1999. EGAN, M. E.; SHERA, J. H. Foundations of a theory of bibliography. Library Quarterly, v.22, n.2, p.125-137, 1952. FOSKETT, D. J. The creed of the librarian: no politics, no religion, no morals. London: Library Association, 1962. FURNER, J. A brilliant mind: Margaret Egan and social epistemology. Library Trends, v.52, n.4, p.792-809, 2004. HJØRLAND, B. Information seeking and subject representation. Westport (CT): Greenwood Press, 1997. HJØRLAND, B. Epistemology and the socio-cognitive perspective in information science. Journal of the American Society for Information Science and Technology, v.53, n.4, p.257-270, 2002. HJØRLAND, B. Epistemologies. In: HJØRLAND, B.; NICOLAISEN, J. (Eds.). The epistemological lifeboat. 2005. Available in: <http://www.db.dk/jni/lifeboat/info.asp?subjectid=76>. MCINERNEY, C.; BIRD, N. Assessing website quality in context: retrieving information about genetically modified food on the Web. Information Research, v.10, n.2, paper 213, 2004. Available in: <http://informationr.net/ir/10-2/paper213.html>. ROBINS, R. W.; GOSLING, S. D.; CRAIK, K. H. An empirical analysis of trends in psychology. American Psychologist, v.54, n.2, p.117-128, 1999. SCHLIPP, P. A. Albert Einstein, philosopher-scientist. New York: Tudor Publishers, 1949. WIKIPEDIA. Margaret Elizabeth Egan. 2006. Available in: <http://en.wikipedia.org/wiki/Margaret_Elizabeth_Egan>.

ARTIGO 12	
Autor 1	Maria Isabel Martín Sobrino
Instituição	Departamento de Informação e Comunicação - Universidad de Extremadura
País	Extremadura
Autor 2	Ana Isabel Pestana Caldes
Instituição	Departamento de Informação e Comunicação - Universidad de Extremadura
País	Extremadura
Autor 3	António Pulgarín Guerrero

Instituição	Departamento de Informação e Comunicação - Universidad de Extremadura
País	Extremadura
Título do Artigo	Lei de Lotka aplicada à produção científica da área de Ciência da Informação
Título do Artigo (Inglês)	Lotka law applied to the scientific production of Information Science area
Ano	2008
Palavras-Chave	Lei de Lotka; Produção Científica; Ciência da Informação; Bibliometria.
Keywords	Lotka Law; Scientific Production; Information Science; Bibliometrics.
Referências	COILE, R. C. Lotka's frequency distribution of scientific productivity. Journal of the American Society for Information Science, v.28, n.6, p.366-370, 1977. GUPTA, D. K. Lotka's law and productivity patterns of entomological research in Nigeria for the period 1900-1973. Scientometrics, v.12, n.1-2, p.33-46, 1987. GUPTA, D. K. Lotka's law and its application to author productivity distribution of psychological literature of Africa for the period 1966-1975 - part II. Herald of Library Science, v.38, n.4, p.315-326, 1989a. GUPTA, D. K. Scientometric study of biochemical literature of Nigeria, 1970-1984; application of Lotka's law and the 80/20 rule. Scientometrics, v.15, n.3-4, p.171-79, 1989b. JIMÉNEZ CONTRERAS, E.; MOYA DE ANEGÓN, F. Análisis de la autoría en revistas españolas de Biblioteconomía y Documentación: 1975-1995. Revista Española de Documentación Científica, v.20, n.3, p.252-266, 1997. LINDSEY, D. Further evidence for adjusting for multiple authorship. Scientometrics, v.4, n.5, p.389-395, 1982. LOTKA, A. J. The frequency distribution of scientific productivity. Journal of the Washington Academy of Sciences, v.16, n.12, p.317-323, 1926. MURPHY, L. J. Lotka's law in the humanities? Journal of the American Society for Information Science, v.24, n.6, p.461-462, 1973. NICHOLLS, P. T. Empirical validation of Lotka's law. Information Processing & Management, v.22, n.5, p.417-419, 1986. NICHOLLS, P. T. Bibliometric modeling processes and the empirical validity of Lotka's law. Journal of the American Society for Information Science, v.40, n.6, p.379-385, 1989. OPPENHEIMER, C. The use of online database in bibliometric studies. In: INTERNATIONAL ON-LINE INFORMATION MEETING, London, 9., 1985. Anais...Oxford (England): Learned Information, 1986. p.355-364 PAO, M. L. Lotka's law: a testing procedure. Information Processing & Management, v.21, n.4, p.305-320, 1985. PAO, M. L. An empirical examination of Lotka's law. Journal of the American Society for Information Science, v.37, n.1, p.26-33, 1986. POTTER, W. G. Lotka's law revisited. Library Trends, v.30, n.1, p.21-39, 1981. PRICE, D. J. de S. Little science, big science. New York: Columbia University Press, 1963. PULGARÍN, A.; GIL LEIVA, I. Bibliometric analysis of the automatic indexing literature: 1956-2000. Information Processing & Management, v.40, n.2, p.365-377, 2004. RADHAKRISHNAN, T.; KERDIZAN, R. Lotka's law and computer science literature. Journal of the American Society for Information Science, v.30, n.1, p.51-54, 1979. SCHORR, A. E. Lotka's law and library science. Reference Quarterly (RQ), v.14,

	n.1, p.32-33, 1974. SCHORR, A. E. Lotka's law and map librarianship. Journal of the American Society for Information Science, v.26, n.3, p.189-190, 1975a. SCHORR, A. E. Lotka's law and the history of legal medicine. Research in Librarianship, v.30, n.5, p.205-209, 1975b. SEN, B. K.; TAIB, C. A.; HASSAN, M. F. Library and information science literature and Lotka's law. Malasyan Journal of Library & Information Science, v.1, n.2, p.89-93, 1996. URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, R. A produtividade dos autores na literatura de enfermagem: um modelo de aplicação da lei de Lotka. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v.16, n.1, p.83-103, 2006. VLACHÝ, J. Frequency distribution of scientific performance: A bibliography of Lotka's law and related phenomena. Scientometrics, v.1, n.1, p.109-130, 1978. VLACHÝ, J. Distribution patterns in creative communities. In: WORLD CONGRESS OF SOCIOLOGY, 1974. Anais... Toronto, 1974. VLACHÝ, Jan. Time factor in Lotka's law. Probleme de Informare si Documentare, vol. 10, n. 2, p. 44-87, 1976. VOOS, H. Lotka and Information Science. Journal of the American Society for Information Science, v.25, n.4, p.270-272, 1974.

ARTIGO 13	
Autor 1	Armando Malheiro da Silva
Instituição	Universidade do Porto
País	Portugal
Autor 2	Viviana Fernández Marcial
Instituição	Universidad de Coruña
País	Espanha
Título do Artigo	Alfabetização informacional em Portugal: alguns resultados de um projeto de pesquisa
Título do Artigo (Inglês)	Information literacy in Portugal: some results of a research project
Ano	2008
Palavras-Chave	Conceito de Informação; Sociedade da Informação; Alfabetização Informacional; Comportamento da Informação; Educação Superior – Portugal; Projeto de Pesquisa.
Keywords	Information Concept; Information Society; Information Literacy; Information Behavior; Higher Education; Portugal; Research Project.
Referências	AMERICAN Library Association. A progress report on information literacy: final report. Chicago, ALA, 1998. Disponível em:<http://www.ala.org/ala/acrl/acrlpubs/whitepapers/progressreport.htm>. BAWDEN, D. Information and digital literacies: a review of concepts. Journal of Documentation, v.57, n.2, p.218-259, 2001. BREIVIK, P. S.; SENN, J. A. Information literacy: educating children for the 21st century. 2.ed. Washington: National Education Association, 1998. BRUCE, C. Information literacy as a catalyst for educational change: a background paper. In: INFORMATION LITERACY MEETING OF EXPERTS, Prague, 2002. Prague: UNESCO, 2002. Disponível em:<http://www.nclis.gov/libinter/infolitconf&meet/papers/bruce-fullpaper.pdf>. BRUCE, C. Seven faces of information literacy in higher education. Brisbane: Queensland University of Technology, 1996. Disponível em:<http://www.fit.qut.edu.au/InfoSys/bruce/inflit/faces/faces1.htm>.

	COLAS, A. La formation a l'usage de l'information dans l'enseignement superieur. Bulletin des Bibliothèques de France, v.44, n.1, p.24-29, 1999. CORREIA, A. M. R. Information literacy for an active and effective citizenship. In: INFORMATION LITERACY MEETING OF EXPERTS, Prague, 2002. Prague: UNESCO, 2002. Disponível em: <http://www.nclis.gov/libinter/infolitconf&meet/papers/correia-fullpaper.pdf>. HEPWORTH, M. (2000). The challenge of incorporating information literacy into the undergraduate curriculum. In: CORRALL, S.; HATHAWAY, H. (Eds.). Seven pillars of wisdom? Good practice in information literacy skills development. London: SCONUL, 2000. (Proceedings of a Conference Held at the University of Warwick, June 6-7, 2000. London: SCONUL, 2000. JOHNSTON, B; WEBBER S. Information literacy in higher education: a review and case study. Studies in Higher Education, v.28, n.3, p.335-352, 2003. RADER, H. B. (2002). Information literacy: an emerging global priority. In: INFORMATION LITERACY MEETING OF EXPERTS, Prague, 2002. Prague: UNESCO, 2002. Disponível em: <http://www.nclis.gov/libinter/infolitconf&meet/papers/rader-fullpaper.pdf>. SHENTON, A. Research into young people's information-seeking: perspectives and methods. Aslib Proceedings, v.56, n.4, p.243-254, 2004. SILVA, A. M. da; FERNÁNDEZ MARCIAL, V.; MARTINS, F. A literacia informacional no Espaço Europeu de Ensino Superior: fundamentos e objectivos de um projecto em várias fases. Bibliotecas e Arquivos para cidadania, o desenvolvimento e a inovação. In: Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 9., 2007. Actas... Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 1-13, 2007. SILVA, A. M. da et al. Espaço europeu de ensino superior e a literacia informacional: conceitos e objectivos de um projecto de pesquisa aplicada em Ciência da Informação. Páginas A&B: Arquivos & Bibliotecas, v.2, n.1, p.103-123, 2008.

	ARTIGO 14
Autor 1	Gloria Ponjuán Dante
Instituição	Universidad de la Habana
País	Cuba
Título do Artigo	Auditoria da informação e do conhecimento organizacional: gênese de uma integração
Título do Artigo (Inglês)	Information and knowledge organizational audit: genesis of an integration
Ano	2008
Palavras-Chave	Auditoria de Informação; Auditoria do Conhecimento; Auditoria Integral de Informação-Conhecimento; Gestão da Informação; Gestão do Conhecimento.
Keywords	Information Audit; Knowledge Audit; Integral Audit of Information- Knowledge; Information Management; Knowledge Management.
Referências	BOTHA, H.; BOON, J. A. The information audit: principles and guidelines. Libri, v.53, p.23-38, 2003. BOON, J. A. Information management: an educational perspective. South African Journal of Library and Information Science, v.58, n.4, p.319-327, 1990. BRAMAN, S. The micro and macroeconomics of information. Annual Review of Information Science and Technology, 2006, v. 40, p. 3-52 BUCHANAN, S.; GIBB, F. The information audit: an integrated strategic approach. The International Journal of Information Management, v.18, n.1, p.29-47, 1998. BUCHANAN, S.; GIBB, F. The information audit: role and scope. The International

	Journal of Information Management, v.27, p.159-172, 2007. BUENO, E. Fundamentos epistemológicos de dirección del conocimiento organizativo: desarrollo, medición y gestión de intangibles. In: Dirección del conocimiento: desarrollos teóricos y aplicaciones. Trujillo (Cáceres): Ediciones la Coria, s.d. Available in: <http://www.mityc.es/NR/rdonlyres/C5383C46-CE78-4C0F-B571-F673C2D5D4C8/0/03_EduardoBueno_357.pdf>. Access: 02 August de 2008. CHONG, D. Y. Y.; LEE, W.B. Re-Thinking Knowledge Audit: Its Values and Limitations in the Evaluation of Organizational and Cultural Asset. Department of Industrial and Systems Engineering, The Hong Kong Polytechnic University, Kowloon, Hong Kong. 2005. CHOO, C. W. Towards an information model of organizations. The Canadian Journal of Information Science, v.16, n.3, p.32-62, 1991. CHOY, S. Y.; LEE, W. B.; CHEUNG, C. F. A systematic approach for knowledge audit analysis: integration of knowledge inventory, mapping and knowledge flow analysis. Journal of Universal Computer Science, v.10, n.6, p.674-682, 2004. DUBOIS, C. P. R. The information audit: its contribution to decision making. Library Management, v.16, n.7, p.20-24, 1995. EARL, M. J.; MARCHAND, D. A.; DAVENPORT, T.H.; DICKSON T. (Eds.). Mastering information management. S.l.p., 2000. p.16-22 GIBB, F.; BUCHANAN, S.; SHAH, S. An integrated approach to process and service management. International Journal of Information Management, v.26, p.44-58, 2006. HENCZEL, S. The information audit as a first step towards effective knowledge management: an opportunity for special librarians. INSPEL, v.34, n.3/4, p.210-26, 2000. HENCZEL, S. The information audit: a practical guide. London: K. G. Saur, 2001. HYLTON, A. A knowledge audit must be people-centred & people focused. S.l.p., 2001. Available in:<http://knowledgemanagement.ittoolbox.com/pub/AH051302.pdf>. Access: 02august 2008. HYLTON, A. Measuring & assessing knowledge-value & the pivotal role of the knowledge audit. S.l.p., 2002. Available in: <http://www.providersedge.com/docs/km_articles/Measuring_&_Assessing_K-Value_&_Pivotal_Role_of_K-Audit.pdf>. Access: 02 August 2008. MARCHAND, D. A.; HORTON, F. W. Infotrends: profiting from your Information resources. New York: Wiley, 2986. 293p. MARSH, H. How to do a content audit. S.l.p., 2005. Available in:<">http://www.contentcompany.biz/articles/content_audit.html?>>. Access: 19 august 2008. NONAKA, Y.; TAKEUCHI, Y. H. The knowledge creating company: how japanese companies create the dynamics of innovation. Oxford: Oxford University Press, 1995. ORNA, E. Practical information policies. Hampshire: Gower, 1999. 375p. PONJUÁN DANTE, G. Gestión documental, de información y del conocimiento... puntos de contacto y diferencias. Ciencias de la Información, Cuba, v.34, n.3, p.55- 63, 2003. PONJUÁN DANTE, G. Papel del profesional de la información en la gestión del conocimiento. In: CONGRESO INTERNACIONAL INFO 2004. Anais... La Habana (Cuba), 2004. PONJUÁN DANTE, G. Gestión documental, gestión de información y gestión del conocimiento: evolución y sinergias. Ciencias de la Información, Cuba, v.36, n.3,

	p.67-71, 2005. ROBERTSON, G. The information audit: a broader perspective. ASLIB Managing Information, v.1, n.4, p.34-36, 1994. ROCKLEY, A. The Gilbane Report: performing a content audit. S.l.p., 2003. Available in: <http://gilbane.com/gilbane_report.pl/89/Performing_a_Content_Audit.html>. ;<http://gilbane.com/artpdf/GR11.5.pdf>. Access: 19 August 2008. ST CLAIR, G. Ask the customers. The One-Person Library: a newsletter for librarians & management, v.11, n.9, p.1-5, 1995. SWASH, G. D. The information audit. Journal of Managerial Psychology, v.12, n.5, p.312-318, 1997.

ARTIGO 15	
Autor 1	Beatriz Ainhize Rodriguez Barquín
Instituição	Accenture Consulting
País	Espanha
Autor 2	Adilson Luiz Pinto
Instituição	Universidade Federal do Mato Grosso
País	Brasil
Autor 3	José Antonio Moreiro González
Instituição	Universidad Carlos III de Madrid
País	Espanha
Autor 4	Yolanda Barroso
Instituição	Hewlett – Packard
País	Espanha
Título do Artigo	Projeto de ontologia para sistemas de informação empresariais: delineando uma metodologia para desenvolver ontologias na área de telecomunicações
Título do Artigo (Inglês)	Ontology engineering for enterprise information systems: delineating a methodology to develop ontologies within the domain of telecommunications
Ano	2008
Palavras-Chave	Ontologia; Sistemas de Informação Empresariais; Metodologia; Intercambio de Dados e Informação; Web Semântica.
Keywords	Ontology; Enterprise Information Systems; Methodology; Data and Information Interchange; Semantic Web.
Referências	ABECKER, A.; ELST, L. van. Ontologies for knowledge management. In: STAAB, S; STUDER, R. (Eds.). Handbook on ontologies. Berlin: Springer, 2004. ANTONIU, G.; HARMELEN, F. van. A semantic web primer. Massachusetts: MIT, 2004. p.435-454 BUSTELO RUESTA, C. Gestión documental en las empresas: una aproximación práctica. In: JORNADAS ESPAÑOLAS DE DOCUMENTACIÓN (FESABID), 7., 2000.Proceedings... Bilbao: Palacio Euskalduna, 2000. p.1-12 GARCÍA GUTIÉRREZ, A. Elementos de lingüística en sistemas de información y documentación. Revista Latina de Comunicación Social, v.7, p.1-15. 1998.Disponível em: <http://www.ull.es/publicaciones/latina/a/66ant.htm>. GILCHRIST, A. Thesauri, taxonomies and ontologies an etymological note. Journal of Documentation, v.59, n.1, p.7-18, 2002. GÓMEZ-PÉREZ, A.; FERNÁNDEZ-LÓPEZ, M.; CORCHO GARCÍA, O. Ontological engineering. London: Springer, 2004. GRUBER, T. R. Toward principles for the design of ontologies used for knowledge

	sharing. In: INTERNATIONAL JOURNAL HUMAN-COMPUTER STUDIES (IJHCS), 43., 1993. Proceedings... Padova: Ladsed, 1993. p.907-928 LACY, L. W. OWL: representing information using the web ontology language. Canada: Trafford, 2005. LENAT, D. B.; GUHA, R. V. Building large knowledge-based systems. Massachusetts: Addison-Wesley, 1990. MOREIRO GONZÁLEZ, J. A. Conceptos introductorios al estudio de la información documental. Salvador (Bahia): EDUFBA / Fondo Editorial de la Pontificia Universidad Católica del Perú, 2005. MOREIRO GONZÁLEZ, J. A. El contenido de los documentos textuales: su análisis y representación mediante el lenguaje natural. Gijón: TREA, 2004. MOREIRO GONZÁLEZ, J. A.; MORATO, J.; SÁNCHEZ, S.; RODRÍGUEZ BARQUÍN, B. A. Categorización de los conceptos en el análisis de contenido: de la Retórica a los Topic Maps. Revista Investigaciones Bibliotecológicas, México, 2005. NOY, N. F.; McGUINNESS, D. L. Ontology development 101: a guide to creating your first ontology. Stanford: Stanford University, 2001. Disponível em: <http://protege.stanford.edu/publications/ontology_development/ontology101-noy-mcguinness.html>. PALOP, F.; VICENTE, J. M. Vigilancia tecnológica e inteligencia competitiva: su potencial para la empresa española. Madrid: Fundación Cotec, 1999. 107p. (Serie Estudios Cotec, 15) SOWA, J. F. Principles of semantic networks: explorations in the representation of knowledge. California: Morgan Kaufman Publishers, 1991. STAAB, S.; STUDER, R. (Eds.). Handbook on ontologies. Berlin: Springer, 2004. SURE, Y.; ANGELE, J.; STAAB, S. OntoEdit: multifaceted inferencing for ontology engineering. Journal on Data Semantics, 2800, 128-152, 2003. Disponível em: <http://www.aifb.uni-karlsruhe.de/~sst/Research/Publications/ontoedit-data-semantics.pdf>. VICKERY, B. C. Ontologies. Journal of Information Science, v.23, n.4, p.277-286, 1997.

ARTIGO 16	
Autor 1	Ely Francina Tannuri de Oliveira
Instituição	Universidade Estadual Paulista (UNESP)
País	Brasil
Autor 2	Maria Claudia Cabrini Grácio
Instituição	Universidade Estadual Paulista (UNESP)
País	Brasil
Título do Artigo	Rede de colaboração científica no tema “estudos métricos”: um estudo de co-autorias através dos periódicos do Scielo da área de Ciência da Informação
Título do Artigo (Inglês)	Scientific collaboration network in “metrical studies”: a co-authorship study using the scielo information science periodicals
Ano	2008
Palavras-Chave	Estudos Métricos; Rede de Colaboração Científica; Análise de Co- Autoria; Bibliometria.
Keywords	Metrical Studies; Scientific Collaboration Network; Co-Authorship Analysis; Bibliometry
Referências	BALANCIERI, R. et al. A análise de redes de colaboração científica sob as novas tecnologias da informação e comunicação: um estudo na Plataforma Lattes. Ciência da Informação, Brasília, v.34, n.1, p.64-77, 2005. BARRAGAN, M. J.; GUERRERO-BOTE, V. P.; MOYA-ANÉGON, F. Colaboración

	científica de España con América Latina y el Caribe. In: ENCuentro ASOCIACIÓN DE EDUCADORES E INVESTIGADORES DE BIBLIOTECOLOGÍA, ARCHIVOLOGÍA, CIENCIAS DE LA INFORMACIÓN Y DOCUMENTACIÓN DE IBEROAMÉRICA Y EL CARIBE, 7., 2006. Anais... Marília: EDBICIC, 2006. (CD-ROM) FILIPPO, D. D.; CASADO, E. S.; GÓMEZ, I. Movilidad de investigadores y producción en coautoría para el estudio de la colaboración científica. Revista CTS, v.3, n.8, p.23-40, April 2007. GLANZEL, W.; SCHUBERT, A. Analyzing scientific networks troughs co-authorship. In: MOED, H. F. et al. (Eds.). Handbook of quantitative science and technology research. Netherlands: Kluwer Academic Publishers, 2004. 257-276p. PRODUÇÃO científica cresce 133% em 10 anos no país. Jornal Folha de São Paulo (Caderno Ciência), São Paulo, A22, 4 jul. 2008. LIBERATORE, G.; HERRERO-SOLANA, V.; GUIMARÃES, J. A. C. Análise bibliométrica do periódico brasileiro Ciência da Informação durante o período 2000- 2004. Brazilian Journal of Information Science, Marília (SP), v.1, n.2, p.3-21, jul./dec. 2007. Disponível em: <http://bjis.unesp.br/pt>. Acesso em: 24 out. 2008. MINGOTI, S. A. Análise de dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada. Belo Horizonte: Editora UFGM, 2007. MOLINA, J. K.; MUÑOZ, J. M.; DOMENECH, M. Redes de publicaciones científicas: un análisis de la estructura de coautorías. REDES - Revista Hispana para el Análisis de Redes Sociales, Barcelona, v.1, 2002. Disponível em: <http://revista-redes.rediris.es/pdf-vol_1_3pdf>. Acesso em: 24 out. 2008. NORONHA, D. P.; MARICATO, J. de M. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. esp., 1º sem., 2008. OLMEDA GÓMEZ, C.; PERIANEZ- RODRIGUEZ, A.; OVALLE-PERANDONES, M. A. Estructura de las redes de colaboración científica entre las universidades españolas. In: GARCIA MARCO, F. J. (Ed.). Avances y perspectivas en sistemas de información y documentación - 2008. Zaragoza: Prensas Universitarias, 2008. p.129-140 SPINAK, E. Diccionario enciclopédico de bibliometria, cienciométrica e informetria. Caracas: UNESCO, 1996. 245p. WASSERMAN, S.; FAUST, K. Social network analysis: methods and applications. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

ARTIGO 17	
Autor 1	Cristina Dotta Ortega
Instituição	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
País	Brasil
Título do Artigo	A documentação como uma das origens da Ciência da Informação e base fértil para sua fundamentação
Título do Artigo (Inglês)	Documentation as one of the origins of the Information Science and a fertile basis for its grounding
Ano	2009
Palavras-Chave	História da Documentação; História da Ciência da Informação; Epistemologia da Ciência da Informação; Biblioteconomia e Documentação.
Keywords	Documentation History; Information Science History; Information Science Epistemology; Librarianship and Documentation.
Referências	ARNAU RIVED, P.; SAGREDO FERNÁNDEZ, F. Ante la traducción del libro de W.B. Rayward. Documentación de las Ciencias de la Información, v.16, p.107-113, 1993. BRADFORD, S. C. Documentation. London: Crosley Lockwood, 1951. BRIET, S. ¿Qué es la documentación? Santa Fe, Argentina: Universidad Nacional del

	Litoral, Facultad de Ciencias Jurídicas y Sociales, Departamento de Extensión Universitaria, 1960. 59p. (Cuaderno, 2) BRIET, S. Qu'est-ce que la documentation? Paris: Édit, 1951. 48p. Disponível em: <http://martinetl.free.fr/suzannebriet/questcequeladocumentation/briet.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2009. BRIET, S. What is documentation? Lanham: Scarecrow, 2006. 72p. BUCKLAND, M. Documentation, Information Science and Library Science in the USA. Information Processing & Management, v.32, n.1, p.63-76, 1996. BUCKLAND, M. Le centenaire de "Madame Documentation": Suzanne Briet, 1894-1989. Documentaliste-Sciences de l'Information, v.32, n.3, p.179-181, 1995. CASTRO, C. A. História da Biblioteconomia brasileira: perspectiva histórica. Brasília: Thesaurus, 2000. 288p. CHAUMIER, J. Les techniques documentaires au fil de l'histoire: 1950-2000. Paris: ADBS Éditions, 2003. 175p. (Sciences de l'information. Série Études et Techniques) CHAUMIER, J. Les techniques documentaires. Paris: Presses Universitaires de France, 1971. 126p. (Que sais-je?, 1419) CHERNYI, A. I. ; GILYAREVSKII, R. S. ; MIKHAILOV, A. I. Fundamentos de la informática. La Habana: IDICT/Academia de Ciencias de Cuba, 1973. 2v. CHONEZ, A. Pour une histoire de l'informatique documentaire en France. Documentaliste-Sciences de l'Information, v.30, n.4-5, p.248-253, 1993. CODINA, L. Modelo conceptual de un sistema de información documental. Revista Española de Documentación Científica, v.17, n.4, p.440-449, 1994. COUZINET, V.; RÉGIMBEAU, G.; COURBIÈRES, C. Sur le document: notion, travaux et propositions. In: COUZINET, V.; RAUZIER, J.-M. (Col.). Jean Meyriat, théoricien et praticien de l'information-documentation. Paris: ADBS Éditions, 2001. p.467-506. COUZINET, V. Olhar crítico sobre as Ciências da Informação na França. In: WORKSHOP EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11-12 nov. 2004, Niterói. Anais... Niterói: ANCIB; UFF, 2004. 191p. COYAUD, M. Introduction à l'étude des langages documentaires. Paris: Klincksieck, 1966. CURRÁS, E. Las ciencias de la documentación: bibliotecología, archivología, documentación e información. Barcelona: Mitre, 1982. DESCHAMPS, J. Pourquoi uma reviste suisse de science de l'information? RESSI: Revue Electronique Suisse de Science de l'Information, n.1, 2005. DEWEZE, A. Informatique documentaire. 4.ed. Paris: Masson, 1994. 292p. (Manuels informatiques Masson) DIAS, E. W. Biblioteconomia e Ciência da Informação: natureza e relações. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v.5, n.esp., p.67-80, 2000. FAYET-SCRIBE, S. Histoire de la documentation en France: culture, science et technologie de l'information, 1895-1937. Paris: CNRS Editions, 2001. (CNRS Histoire) FONDIN, H. La science de l'information ou le poids de l'histoire. Les enjeux de l'information et de la communication, Grenoble, 2005. Disponível em: <http://w3.u-grenoble3.fr/les_enjeux/2005/Fondin/home.html>. Acesso em: 11 nov. 2009. FONSECA, E. N. da. Prefácio da edição brasileira. In: SHERA, J. H.; EGAN, M. E. Catálogo sistemático: princípios básicos e utilização. p.ix-x Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1969. (Biblioteconomia e Documentação, 1)

	FROHMANN, B. Documentation redux: prolegomenon to (another) philosophy of information. Library Trends, v.52, n.3, 2004. GARCÍA GUTIÉRREZ, A. L. Estructura lingüística de la documentación, teoría y método. Murcia: Universidad, Secretariado de Publicaciones, 1990. 166p. GARDIN, J.-C. Document analysis and linguistic theory. Journal of Documentation, v.29, p.2, p.137-168, 1973. GARDIN, J.-C. Elements d'un modele pour la description des lexiques documentaires. Bulletin des Bibliothèques de France, n.5, p.171-182, 1966. GARDIN, J.-C. Le syntaxe dans les langues documentaires. Blaricum, Hollande: IBM Education Center, 1962. HUTCHINS, W. J. Languages of indexing and classification: a linguistic study of structures and functions. Herts: Peter Peregrinus, 1975. 148p. (Library and Information Studies, 3) LÓPEZ YEPES, J. La Documentación como disciplina: teoría e historia. 2.ed. Pamplona: Ediciones Universidad de Navarra (EUNSA), 1995. 337p. LÓPEZ YEPES, J. Teoría de la Documentación. Pamplona: Ediciones Universidad de Navarra (EUNSA), 1978. 337p. LÓPEZ-CÓZAR, E. D. La investigación en biblioteconomía y documentación. Gijón: Trea, 2002. (Biblioteconomía y Administración Cultural, 61) MEYRIAT, J. Un siècle de documentation: la chose et le mot. Documentaliste-Sciences de l'Information, v.30, n.4-5, p.192-198, 1993. MOREIRO GONZÁLEZ, J. A. Introducción al estudio de la información y la documentación. Medellín: Editorial Universidad de Antioquia, 1998. (Colección Medios y Mensajes) MOREIRO GONZÁLEZ, J. A. Qué fue del concepto soviético "Informatika"? Documentación de las Ciencias de la Información, Madrid, n.18, p.173-182, 1995. ODDONE, N. Ciência da Informação em perspectiva histórica: Lydia de Queiroz Sambaquy e o aporte da Documentação (Brasil, 1930-1970). Tese (Doutorado) – IBICT/UFRJ, Escola de Comunicação, Rio de Janeiro, 2004. ODDONE, N. O IBBD e a informação científica: uma perspectiva histórica para a ciência da informação no Brasil. Ciência da Informação, Brasília, v.35, n.1, p.45-56, 2006. ORTEGA, C. D.; LARA, M. L. G. de. A noção de documento: de Otlet aos dias de hoje. In: CONGRESO ISKO-ESPAÑA, 9., 2009, Valencia. Actas del congreso... Valencia: Universitat Politècnica de Valencia, 2009. p.306-326 ORTEGA, C. D. Informática documentária: estado da arte. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2002. ORTEGA, C. D. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.5, n.5, p.3, 2004. OTLET, P. Documentos e Documentação. Paris, 1937. (Tradução por Hagar Espanha Gomes). Disponível em: <http://www.conexaorio.com/bit/otlet/index.htm>. Acesso em: 11 nov. 2009. OTLET, P. El Tratado de Documentación: el libro sobre el libro: teoría y práctica. (Tradução por Maria Dolores Ayuso García). Murcia: Universidad de Murcia, 1996. (Tradução de: <i>Traité de Documentation: le livre sur le livre: théorie et pratique</i>. Bruxelles: Mundaneum, 1934. 431p.) disponível em: <http://lib.ugent.be/fulltxt/handle/1854/5612/Traite_de_documentation_ocr.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2009.

	OTLET, P. Traité de Documentation: le livre sur le livre: théorie et pratique. Bruxelles: Mundaneum, 1934. 431p. OTLET, P. Traité de Documentation: le livre sur le livre: théorie et pratique. Liège: Centre de Lecture Publique et la Communauté Française de Belgique: Ed. Mundaneum-Palais Mondial, 1989. RAYWARD, W. B. The UDC and FID: a historical perspective. The Library Quarterly, n.37, p.259-278, 1967. RAYWARD, W. B. The universe of information. The work of Paul Otlet for Documentation and International Organization. Moscow: VINITI, 1975. RIBEIRO, F. Desfazer equívocos: Ciência ou Ciências da Informação? Newsletter “A Informação”, n.1, p.19-22, 2005. Disponível em: <http://www.a-informacao.blogspot.com>. Acesso em: 11 nov. 2009. SAGREDO FERNÁNDEZ, F.; IZQUIERDO ARROYO, J. M. Concepción lógico-lingüística de la Documentación. Madrid: IBERCOM, 1983. 440p. SHERA, J. H.; EGAN, M. E. Exame do estado atual da biblioteconomia e documentação. In: BRADFORD, S. C. Documentação. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. 292p.; 15-61 (Biblioteca Fundo Universal de Cultura: Estante de Documentação) SHERA, J. H. Documentation and the organization of knowledge. London: Crosley Lockwood, 1966. SILVA, A. M. da; RIBEIRO, F. Das “Ciências” Documentais à Ciência da Informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular. Porto: Afrontamento, 2002. 174p. VAN DIJK, M. Enregistrement et recherche de l’information documentaire. Bruxelas: Presses Universitaires, 1964. VICKERY, B. C. Classification and indexing in science. London: Butterworths, 1959. VICKERY, B. C. Techniques modernes de Documentation: analyse des systèmes de recherche de documents. Paris: Dunod, 1962. WOLEDGE, G. Bibliography and Documentation: words and ideas. Journal of Documentation, v.39, n.4, p.266-279, 1983.

ARTIGO 18	
Autor 1	Maria Rosa Crespo
Instituição	Logos Engenharia S/A
País	Brasil
Autor 2	Valéria Martin Valls
Instituição	Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo
País	Brasil
Título do Artigo	A promoção do conhecimento em uma empresa de engenharia consultiva: integrando biblioteca, acervo técnico e documentação
Título do Artigo (Inglês)	The knowledge promoting in an engineering advisory organization: integrating library, technical collection and documentation
Ano	2009
Palavras-Chave	Gestão de Unidades de Informação; Gestão de Serviços de Informação; Gestão da Informação; Gestão do Conhecimento; Gestão Documental.
Keywords	Information Units Management; Information Service Management; Information Management; Knowledge Management; Records Management.
Referências	ALBRECHT, K. Um modelo de inteligência organizacional. HSM Management , n.44, maio/jun. 2004. Disponível em:< http://www.corretoresdeseguros.com.br/new/servicos_especiais/outrasmaterias/mo

	delo_inteligencia_organizacional.pdf>. Acesso em: 25 dez. 2008. ANDRADE, R. S. Tecnologia, memória e a formação do profissional arquivista. Arquivística.net, Rio de Janeiro, v.2, n.1, p.149-159, jan/jun. 2006. BUKOWITZ, W. R.; WILLIAMS, R. L. Manual de gestão do conhecimento: ferramentas e técnicas que criam valor para a empresa. Porto Alegre: Bookman, 2002. CARVALHO, A. de O. Função gerencial: direção de biblioteca. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v.5, n.1, p.60-71, mar. 1976. CHOO, C. W. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2.ed. São Paulo: Editora SENAC, 2006. CASTRO, C. A. Profissional da informação: perfis e atitudes desejadas. 2000. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/346/268>. Acesso em: 14 jun. 2009. COSTA, M. D.; CASTRO, G. de. Diagnóstico para aplicação de gestão do conhecimento em unidades de informação. In: VERGUEIRO, W. de C. S.; MIRANDA, A. C. D. M. (Orgs.) Administração de unidades de informação. Rio Grande: FURG, 2007. p.51-68 DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998. FRANCO, R. de O. S.; VALENTIM, M. L. P. Organização, sistemas e métodos e sua interface com a gestão documental. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação. São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica, 2008. p.189-227 NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. Criação de conhecimento na empresa. Rio de Janeiro: Campus, 1997. OLIVEIRA, S. M. de. Correlação entre atuação de gerentes de SI e aspectos gerenciais considerados importantes. Transinformação, Campinas, v.12. n.2, p.29- 50, jul./set. 2000. REZENDE, Y. Informação para negócios: os novos agentes do conhecimento e a gestão do capital intelectual. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12915.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2008. SABBAG, P. Y. Espiraís do conhecimento: ativando indivíduos, grupos e organizações. São Paulo: Saraiva, 2007. SVEIBY, K. E. A nova riqueza das organizações. 5.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998. VALENTIM, M. L. P. Informação e conhecimento em organizações complexas. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.) Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação. São Paulo: Polis, 2008. p.11-40 VALLS, V. Gestão da qualidade em serviços de informação no Brasil: estabelecimento de um modelo de referência baseado nas diretrizes da NBR ISO 9001. São Paulo: USP, 2005. 147f. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo - USP. WOOD JR., T.; CALDAS, M. P. Empresas brasileiras e o desafio da competitividade. São Paulo. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.47, n.3, jul./set. 2007.

ARTIGO 19	
Autor 1	Maria Giovanna Guedes Farias

Instituição	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
País	Brasil
Autor 2	Isa Maria Freire
Instituição	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
País	Brasil
Título do Artigo	Proposta de inclusão da comunidade santa clara na sociedade da informação
Título do Artigo (Inglês)	Não apresenta
Ano	2009
Palavras-Chave	Inclusão Social; Responsabilidade Social; Sociedade da Informação; Inclusão Digital.
Keywords	Não apresenta
Referências	ACIOLI, S. Redes sociais e teoria social: revendo os fundamentos do conceito. Informação & Informação, Londrina, v.12, especial, 2007. ARAÚJO, V. M. R. H. de. Miséria informacional: o paradoxo da subinformação e superinformação. Revista Inteligência Empresarial, Rio de Janeiro, n.7, abr. 2001. ARAÚJO, V. M. R. H. de; FREIRE, I. M. Conhecimento para o desenvolvimento: reflexões para o profissional da informação. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v.9, n.1, jan./jul.1999. BARNES, J. A. Social networks. Addison-Wesley Module in Anthropology, v.26, p.1-29, 1972. BARRETO, A. de A. A oferta e a demanda da informação: condições técnicas, econômicas e políticas. Ciência da Informação, Brasília, v.28, n.2, 1999. BARRETO, A. de A. A questão da informação. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v.8, n.4, out./dez. 1994. BARRETO, A. de A. A eficiência técnica, econômica e a viabilidade de produtos e serviços de informação. Ciência da Informação, Brasília, v.25, n.3, 1996. BEER, F. de. Towards the idea of information science as an interscience. South African Journal of Libraries & Information Science, v.71, n.2, p.107-114, 2005. BIEHL, H. Wersigs sicht der informationswissenschaft. In: Virtuelles Handbuch Informationswissenschaft. Saarbrücken: Universität des Saarlandes, 2005. Disponível em: <http://is.uni-sb.de/studium/handbuch/exkurs4.html>. Acesso em: 03 abr. 2009. BORKO, H. Information science: what is it? American Documentation, v.19, n.1, p.3-5, Jan. 1968. BROOKES, B. C. The foundations of Information Science. Part. I. Philosophical aspects. Journal of Information Science, v.2, p.125-133, 1980. BURKE, C. History of Information Science. Annual Review of Information Science and Technology, v.41, p.2-53, 2007. CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, v.1). CHALAÇA, A. M.; FREIRE, I. M.; MIRANDA, M. L. C. de. O tesouro de conhecimento de um bairro chamado Maré: pessoas como fontes de informação. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n.24, p.92-110, 2º sem., 2007. FREIRE, G. H. Ciência da Informação: temática, histórias e fundamentos. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v.11, n.1, p.6-19, jan./abr. 2006. FREIRE, G. H. Comunicação da informação em redes virtuais de aprendizagem. Rio de Janeiro: IBICT/UFRJ, 2004. Tese – (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

	FREIRE, I. M. O desafio da inclusão digital. Transinformação, Campinas, v.16, n.2, p.189-194, 2004. FREIRE, I. M. A responsabilidade social da Ciência da Informação e/ou o olhar da consciência possível sobre o campo científico. Rio de Janeiro: IBICT/UFRJ, 2001. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – Universidade Federal do Rio de Janeiro. FOUCAULT, M. Microfísica do poder. 6.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1986. GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Escopo e abrangência da Ciência da Informação e a pós-graduação na área: anotações para uma reflexão. Transinformação, Campinas, v.15, n.1, p.31-43, jan./abr., 2003. GUERREIRO, E. P. Cidade digital: infoinclusão social e tecnológica em rede. São Paulo: SENAC Editora, 2006. JOSKETT, D. J. Informática. In: GOMES, H. E. (Org.). Ciência da Informação ou Informática? Rio de Janeiro: Calunga, 1980. p.9-51 MARTELETO, R. M. Redes sociais: posições dos atores no fluxo da informação. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. esp., p.75-91, 1º sem. 2006. MARTELETO, R. M.; SILVA A. B de O. e S. Redes e capital social: o enfoque da informação para o desenvolvimento local. Ciência da Informação, Brasília, v.33, n.3, p.41-49, set./dez. 2004. MITCHEL, J. C. The concept and use of social networks. In: Social networks in urban situations: analyses of personal relationships in central African towns. Manchester: Manchester University Press, 1969. NASCIMENTO, D. S. do. Exclusão informacional x exclusão social: o caso da Comunidade Santa Clara. João Pessoa: UFPB, 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba. PEREIRA, L. (Org.). Populações marginais. São Paulo: Duas cidades, 1978. PINHEIRO, L. V. R.; LOUREIRO, J. M. M. Traçados e limites da Ciência da Informação. Ciência da Informação, Brasília, v.24, n.1, p.1-19, jan./abr. 1995. QUÉAU, P. Cibercultura e info-ética. In: MORIN, E. (Org.). A religião dos saberes: o desafio do Século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. (Jornadas Temáticas, 1998) SANTOS, B. de S. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. Estudos Avançados, São Paulo, v.2, n.2, ago. 1988. Disponível em:<http://scielo.br/scielo.php?script=sci_arttex&pid=S0103-40141988000200007&Ing=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 fev. 2009. SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.41-62, jan./jul. 1996. SORJ, B. Brasil@povo.com: a luta contra a desigualdade na sociedade da informação. Rio de Janeiro: Zahar; Brasília, DF: Unesco, 2003. RONDELLI, E. Quatro passos para a inclusão digital. 2003. Disponível em:<http://www.icoletiva.com.br>. Acesso em: 02 fev. 2009. WERSIG, G.; NEVELING, U. The phenomena of interest to Information Science. The Information Scientist, v.9, n.4, p.127-140, 1975. WERSIG, G. Information Science: the study of postmodern knowledge usage. Information Processing & Management, v.29, n.2, p.229-239, 1993.

ARTIGO 20	
Autor 1	José Carlos Sales dos Santos
Instituição	Universidade Federal da Bahia (UFBA)
País	Brasil
Título do Artigo	Governo eletrônico e participação política nos websites dos deputados da assembléia legislativa do estado da Bahia
Título do Artigo (Inglês)	Electronic government and political participation in the websites of the members of the legislative Assembly from the state of Bahia
Ano	2009
Palavras-Chave	Governo Eletrônico; Ambiente Web; TICs; Participação Política; Democratização da Informação; Acesso à Informação; Assembléia Legislativa do Estado da Bahia (ALBA).
Keywords	Electronic Government; Environment Web; TICs; Political Participation; Information Democratization; Information Access; Legislative Assembly of the State of Bahia (ALBA).
Referências	AMARAL, M. S.; PINHO, J. A. G. de. Sociedade da informação e democracia: procurando a <i>accountability</i> em portais municipais da Bahia. In: ENCONTRO DA ANPAD, 22., 2008. <i>Anais...</i> Rio de Janeiro, 2008. 1 CD-ROM. BARBOSA, A. F.; FARIA, F. I. de; PINTO, S. L. Governo eletrônico: um modelo de referência para a sua implementação. In: CONGRESSO ANUAL DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO (CATI), 2004. <i>Anais...</i> São Paulo: FGV/EAESP. 15p. Disponível em: <http://www.buscalegis.ufsc.br/revistas/index.php/buscalegis/article/viewFile/19564/19128>. Acesso em: 25 jan. 2010. BORGES, J.; NASCIMENTO, J.; SILVA, H. P. da. Análise das informações disponibilizadas no portal de serviços e informações do Governo Federal. Diálogo Científico, 2005. Disponível em: <http://dici.ibict.br/archive/00000526/01/JoaniceJussaraHelena.pdf>. Acesso em: 20 out. 2008. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. EGLER, T. T. C. Interação eletrônica no Governo do Rio de Janeiro. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS (ANPOCS), 29., 2005. <i>Anais...</i> Caxambu (MG), 2005. p.58-62 Disponível em: <cumincades.scix.net/data/works/att/sigradi2005_058.content.pdf>. Acesso em: 17 out. 2008. FREITAS, E. de. [Política: deputado estadual]. Brasil Escola. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/politica/deputado-estadual.htm>. Acesso: 20 maio 2009. GIDDENS, A. A terceira via: reflexões sobre o impasse político atual e o futuro da social-democracia. 4.ed. Rio de Janeiro, Record, 2001. GIL, A. C. Pesquisa social. In: GIL, A. C. Métodos e técnicas da pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. GOMES, W.; MAIA, R. C. M. Comunicação e democracia: problemas e perspectivas. São Paulo: Paulus, 2008. GONTIJO, M. Análise da proposta brasileira de e-governo como expressão de uma política de informação a partir do conceito de regime de informação. Perspectiva em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v.7, n.2, p.179-188, jul./dez. 2002. JARDIM, J. M. Governo eletrônico no Brasil: o portal da Rede Governo. Arquivística.net, Rio de Janeiro, v.3, n.1, p.28-37, jan./jun. 2007. LEVY, P. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999. MARCIANO, J. L. P. Bases teóricas para a formulação de políticas de informação. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v.16, n.2, p.37-50, jun./dez. 2006. MARCONDES, C. H.; JARDIM, J. M. Políticas de informação governamental. A construção de governo eletrônico na administração pública federal do Brasil.

	DataGramaZero – Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.4, n.2, abr. 2003. MARQUES, J. A democracia eletrônica em dois momentos. In: LEMOS, A. Cibercidade II: Ciberurbe. A cidade na sociedade da informação. Rio de Janeiro: E-Papers, 2005. MARQUES, J. Internet e oportunidades de participação política: um exame dos <i>websites</i> de senadores brasileiros e norte-americanos. Revista Fontes – Estudos Midiáticos, v.IX, n.3, set./dez. 2007. MARQUES, J. Dimensões da ciberdemocracia: conceitos e experiências fundamentais. Salvador: UFBA, 2004. 202 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporânea) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia. MARZOUKI, M.; MÉADEL, C. La corégulation d'internet comme instrument d'action publique: démocratie deliberative ou organisation des pouvoirs? In: COLLOQUE INTERNATIONAL DÉMOCRATIE PARTICIPATIVE EN EUROPE. Anais... Toulouse, France, 2006. p.27-33 MUELLER, S. P. M. Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação. Brasília: Thesaurus, 2007. NHARRELUGA, R. S. O governo eletrônico como uma política pública de informação. Ponto de Acesso, Salvador, v.3, n.2, p.147-157, ago. 2009. PARREIRAS, T. A. S.; CARDOSO, A. M. P.; PARREIRAS, F. S. Governo eletrônico: uma avaliação do site da Assembleia Legislativa. In: CINFORM, 5., 2004. Anais... Salvador, 2004. Disponível em: <http://www.netic.com.br/docs/publicacoes/pub0006.pdf>. Acesso em: 13 out. 2008. PINHO, J. A. G. de. Internet, governo eletrônico, sociedade e democracia no Brasil: algumas questões básicas em debate. Revista VeraCidade, v.7, p.35-49, 2008. PINHO, J. A. G. de; IGLESIAS, D. M.; SOUZA, A. C. P. de. Portais de governo eletrônico de estados o Brasil: muita tecnologia e pouca democracia. In: ENCONTRO DA ANPAD, 30., 2006. Anais... Salvador, 2006. 1 CD-ROM. POLAT, R. K. The Internet and political participation: exploring the explanatory links. European Journal of Communication, v.4, n.20, 2005. Disponível em: <http://ej.sagepub.com/cgi/content/abstract/20/4/435>. Acesso em: 19 ago. 2008. SANTOS, L. A. dos. Prestação de contas, acesso a informação e participação e processo decisório governamental. In: CONGRESO INTERNACIONAL DEL CLAD SOBRE LA REFORMA DEL ESTADO Y LA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA, 10., 2005. Anais... Santiago, Chile, 2005. p.1-20 SILVA, H. et al. Inclusão Digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. Ciência da Informação, Brasília, v.34, n.1, p.28-36, jan./abr. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n1/a04v34n1.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2008. SILVA, R. R. G. da. Digitalização de acervos fotográficos públicos e seus reflexos institucionais e locais: tecnologia e consciência no universo digital. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002. 281 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação – Universidade Federal do Rio de Janeiro. TSAGAROUSIANOU, R.; TAMBINI, D.; BRYAN, C. (Eds.). Cyberdemocracy: technology, cities and civic networks. London: Routledge, 1998.

ARTIGO 21	
Autor 1	Emeide Nóbrega Duarte
Instituição	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
País	Brasil

Autor 2	Danielle Harlene da Silva Moreno
Instituição	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
País	Brasil
Autor 3	Denysson Axel Ribeiro Mota
Instituição	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
País	Brasil
Autor 4	Helane Cibely Albuquerque da Silva
Instituição	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
País	Brasil
Autor 5	Josélia Maria Oliveira Silva
Instituição	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
País	Brasil
Autor 6	Tereza Evâny de Lima Renôr Ferreira
Instituição	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
País	Brasil
Título do Artigo	As pessoas e a tecnologia da informação na gestão do conhecimento: o Enancib como “contexto capacitante”
Título do Artigo (Inglês)	the people and the information technologies in the management knowledge: the Enancib as “enabling context”
Ano	2009
Palavras-Chave	Gestão do Conhecimento; Pessoas na Gestão do Conhecimento; Tecnologias da Informação na Gestão do Conhecimento.
Keywords	Knowledge Management; People in the Knowledge Management; Information Technologies in the Knowledge Management.
Referências	ANGELONI, M. T. (Coord.). Organizações do conhecimento: infraestrutura, pessoas e tecnologia. São Paulo: Saraiva, 2003. AMARAL, S. A. Informações prestadas em contexto de realização do X ENANCIB. João Pessoa: ANCIB, 2009. BARBOSA, R. R.; SEPÚLVEDA, M. I. M.; COSTA, M. U. P da. Gestão da informação e do conhecimento na era do compartilhamento e da colaboração. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v.19, n.2, p.13-24, maio./ago. 2009. BRUSAMOLIN, V. Informações prestadas em contexto de realização do X ENANCIB. João Pessoa: ANCIB, 2009. CHOO, C. W. A organização do conhecimento I – teoria e processo. In: _____. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: SENAC Editora, 2003. CUNHA, F. J, A. P.; RIBEIRO, N. M.; PEREIRA, H. B. de B. Processos de aprendizagem e redes sociais: um estudo na Rede InovarH-Ba. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. Anais... João Pessoa: Idéia, 2009. 1 CD- ROM. p.1344-1361 DAVENPORT, T.; PRUSAK, L. Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1998. DELAIA, M. R. Informações prestadas em contexto de realização do X ENANCIB. João Pessoa: ANCIB, 2009. DUARTE, E. N. et al. Conhecimentos dos docentes do Departamento de Administração compatíveis com os conteúdos da gestão de unidades de informação: um mapeamento para formação de redes de colaboração. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10.,

	2009, João Pessoa. Anais... João Pessoa: Idéia, 2009. 1 CD- ROM. p.1289-307 ECHEVERRIA BARRANCOS J. Informações prestadas em contexto de realização do X ENANCIB. João Pessoa: ANCIB, 2009. GARCIA, R. Informações prestadas em contexto de realização de realização do X ENANCIB. João Pessoa: ANCIB, 2009. ISSBERNER, L. R. Informação e conhecimento para o desenvolvimento sustentável em pequenas comunidades: a certificação de produtos para mercados alternativos. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. Anais... São Paulo: 2008. 1 CD-ROM. p.1-11 LEMOS, W. S. Informações prestadas em contexto de realização do X ENANCIB, João Pessoa: ANCIB, 2009. LIMA, C. R. M. de. Informações prestadas em contexto de realização do X ENANCIB. João Pessoa: ANCIB, 2009. MANINI, M. P. Informações prestadas em contexto de realização do X ENANCIB. João Pessoa: ANCIB, 2009. MARTELETO, R. M.; LARA, M. L. G. de. Os Grupos de Trabalho – GTs da ANCIB e a promoção da pesquisa em Ciência da Informação. In: FUJITA, M. S. L.; MARTELETO, R. M.; LARA, M. L. G. de (Orgs.). A dimensão epistemológica da Ciência da Informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. p.3-15. NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. Criação de conhecimento na empresa. 7.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997. NONAKA, I.; TOYAMA, R. The knowledge-creating theory revisited: knowledge creation as a synthesizing process. Knowledge Management Research & Practice, v.1, p.2-20, 2003. OLIVEIRA, I. G. dos S. C. de. Dimensões da gestão da informação no campo da Ciência da Informação: uma revelação da produção científica do ENANCIB. João Pessoa: UFPB, 2009. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - Universidade Federal da Paraíba. OYOLA, A. V.; ALVARENGA, L. Mapeamento e representação do conhecimento e modelagem ontológica: uma experiência na área da cultura do sorgo. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. Anais... João Pessoa: Idéia, 2009. 1 CD-ROM. p.572-591 PAIVA, S. B.; DUARTE, E. N. Da gestão do conhecimento organizacional à gestão do conhecimento científico: estratégias aplicáveis ao ambiente acadêmico. Conceitos, João Pessoa, v.6, n.14, p.28-35, nov.2006. POBLACIÓN, D. A. Literatura cinzenta ou não convencional: um desafio a ser enfrentado. Ciência da Informação, Brasília, v.21, n.3, p.243-246, set./dez. 1992. PEDROZA, F. Informações prestadas em contexto de realização do X ENANCIB. João Pessoa: ANCIB, 2009. PEREIRA, F. C. M. Informações prestadas em contexto de realização de realização do X ENANCIB. João Pessoa: ANCIB, 2009. PROBST, G.; RAUB, S.; ROMHARD, K. Gestão do conhecimento: os elementos construtivos do sucesso. Porto Alegre: Bookman, 2002. SANTOS, G. C.; RIBEIRO, C. M. Acrônimos, siglas e termos técnicos: Arquivística, Biblioteconomia, Documentação e Informação. Campinas: Átomo, 2003. SILVA, C. V. da; GOMES, S. H. de A. S. Processo de transferência de conhecimento na interação universidade-empresa: o programa de incubação do CDT/UnB. In:

	ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. Anais... São Paulo, 2008. 1 CD-ROM; p.1-5 SOUZA, A. J. F. P. Informações prestadas em contexto de realização de realização do X ENANCIB, João Pessoa: ANCIB, 2009. SVEIBY, K. E. A nova riqueza das organizações: gerenciando e avaliando patrimônios de conhecimento. Rio de Janeiro: LTC, 2001. SZABÓ, I.; SILVA, R. R. G. da. Comunidades virtuais de conhecimento: informação e inteligência coletiva no ciberespaço. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. Anais... João Pessoa: Idéia, 2009. 1 CD-ROM. p.785-800 TOFLER, A. A terceira onda. 22.ed. Rio de Janeiro: Record, 1997. WAH, L. Muito além de um modismo. HSM Management, Barueri, v.4, n.22, p.52-64, set./out. 2000. WERSIG, G. Information Science: the study of postmodern knowledge usage. Information Processing & Management, v.29, n.2, p.229-39, 1993. WOIDA, L. M.; VALENTIM, M. L. P. Cultura informacional voltada ao processo de inteligência competitiva organizacional no setor de calçados de São Paulo. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. Anais... São Paulo: 2008. 1 CD-ROM ZIVIANI, F. et al. Estratégias formais e informais de compartilhamento de informações e conhecimento na produção de pesquisas científicas. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. Anais... São Paulo: 2008. 1 CD-ROM.

ARTIGO 22	
Autor 1	Sadao Omote
Instituição	Universidade Estadual Paulista (Unesp)
País	Brasil
Autor 2	Paulo Sergio Teixeira do Prado
Instituição	Universidade Estadual Paulista (Unesp)
País	Brasil
Autor 3	Helen de Castro Silva Casarin
Instituição	Universidade Estadual Paulista (Unesp)
País	Brasil
Título do Artigo	Padrões de busca e uso de artigos científicos: um estudo com pós-graduandos em educação brasileiros
Título do Artigo (Inglês)	Seeking and reading patterns of scholarly articles: a study with brazilian graduate students in education
Ano	2009
Palavras-Chave	Comportamento Informacional; Busca de Informação; Pós- Graduandos Brasileiros; Educação; Informação Científica.
Keywords	Informational Behavior; Information Seeking; Brazilian's Post Graduation; Education; Information Scientific.
Referências	BARRET, A. The information-seeking habits of graduate student researchers in the humanities. The Journal of Academic Librarianship, v.31, n.4, p.324-331, 2005. CALVA GONZÁLEZ, J. J. O comportamiento en la búsqueda de información de los

	investigadores del área de humanidades y ciencias sociales. Investigación Bibliotecológica, v.13, n.27, p.11-40, 1999. CLAUSEN, H. Online, CD-ROM and Web: is it the same difference? Aslib Proceedings, v.49, n.7, p.177-183, 1997. CUENCA, A. M. B. O usuário final da busca informatizada: avaliação da capacitação no acesso a bases de dados em biblioteca acadêmica. Ciência da Informação, Brasília, v.28, n.3, p.293-301, 1999. CUENCA, A. M. B. et al. Capacitação no uso das bases <i>Medline</i> e <i>Lilacs</i>: avaliação de conteúdo, estrutura e metodologia. Ciência da Informação, Brasília, v.28, n.3, p.340-346, 1999. FISHER, R. L. Reading and reviewing research: Tips for the informed consumer. Families in Society, v.81, n.2, p.211-213, 2000. GARCIA, R. M.; SILVA, H. de C. (2005). O comportamento do usuário final na recuperação temática da informação: um estudo com pós-graduandos da Unesp de Marília. DataGramaZero, Rio de Janeiro, v.5, n.3, 2005. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun05/F_I_art.htm>. Acesso em: 11 ago. 2005. MUELLER, S. M. A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. DataGramaZero, Rio de Janeiro, v.6, n.1, 2005. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/fev05/Art_02.htm>. Acesso em: 11 ago. 2005. NEDERHOF, A. J. Bibliometric monitoring of research performance in the Social Sciences and the Humanities: a review. Scientometrics, v.66, n.1, p.81-100, 2006. NICHOLAS, D. et al. The impact of Internet on information seeking in the media. ASLIB Proceedings, v.51, n.3, 98-114, 2000. NORONHA, D. P. Análise das citações das dissertações de mestrado e teses de doutorado em Saúde Pública (1990-1994): estudo exploratório. Ciência da Informação, Brasília, v.27, n.1, p.66-75, 1998. OLIVEIRA, E. F. T.; SILVA, H. de C. (2006). Análise de citações: um cotejo entre as dissertações dos alunos de pós-graduação em Ciências Sociais Aplicadas na Unesp de Marília. In: ENCUESTRO DE EDUCADORES E INVESTIGADORES EN BIBLIOTECOLOGÍA, ARCHIVOLOGIA, CIENCIAS DE LA INFORMACIÓN Y DE LA DOCUMENTACIÓN DE IBEROAMÉRICA Y EL CARIBE, 7., 2006, Marília. Anais...Marília: Unesp, 2006. CD-ROM OMOTE, S.; PRADO, P. S. T.; CARRARA, K. O uso de fontes de referência na pesquisa bibliográfica por alunos de pós-graduação em Educação. In: SIMPÓSIO EM FILOSOFIA E CIÊNCIA, 5., 2003, Marília. Anais... Marília: Unesp, 2003. OMOTE, S.; PRADO, P. S. T.; CARRARA, K. Versão eletrônica de questionário e o controle de erros de resposta. Estudos de Psicologia, v.10, n.3, p.397-405, 2005. ONDRUSEK, A. L. The attributes of research on end-user online searching behaviour: a retrospective review. Library & Information Science Research, v.26, p.221-265, 2004. SILVA, H. de C. O comportamento do usuário na busca e recuperação de informações: estudo longitudinal com pós-graduandos da Unesp de Marília. Marília, 2009. Relatório apresentado na Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho', Brasil. WANG, P.; SOERGEL, D. A cognitive model of document use during a research project - Study 1: Document selection. Journal of the American Society for Information Science, v.49, n.2, p.115-133, 1998.

ARTIGO 23	
Autor 1	Maria de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo
Instituição	Universidade de São Paulo (USP)
País	Brasil

Autor 2	Marilda Lopes Ginez de Lara
Instituição	Universidade de São Paulo (USP)
País	Brasil
Título do Artigo	Interface entre linguística, terminologia e documentação
Título do Artigo (Inglês)	Interfaces between linguistics, terminology and documentation
Ano	2009
Palavras-Chave	Linguística; Documentação; Terminologia; Linguística Documentária; Formação do Documentalista.
Keywords	Linguistics; Documentation; Terminology; Documentary Linguistics; Documentalist's Education and Training.
Referências	BÉJOINT, H. À propos de la monosémie en terminologie. Meta, v.34, n.3, p.405-411, 1989. BURKE, P.; PORTER, R. Linguagem, indivíduo e sociedade. São Paulo: Unesp Editora, 1993. CABRÉ, M. T. La terminologia, una disciplina en evolución: pasado, presente e algunos elementos de futuro. Revista Debate Terminológico, v.3, n.1, 2005. Disponível em: <http://www.riterm.net/revista/n_1/cabre.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2007. COSERIU, E. Teoria del Lenguaje y Linguística general. Madrid: Gredos, 1969. DUBUC, R. Manual práctico de Terminología. 3.ed. Santiago de Chile: Unión Latina; Ril, 1999. LARA, M. L. G.; TÁLAMO, M. F. G. M. Uma experiência na interface Linguística Documentária e Terminologia. Datagramazero, Rio de Janeiro, v.8, 2007. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/out07/Art_01.htm>. Acesso em: 08 abr. 2008. LARA, M. L. G.; TÁLAMO, M. F. G. M. Linguística documentária e terminologia: experiência didática na interface das disciplinas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: A dimensão epistemológica da Ciência da Informação e suas interfaces teóricas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação, 7., 2006, Marília. Anais... Marília: Unesp; ANCIB, 2006(a). CD-ROM LARA, M. L. G.; TÁLAMO, M. F. G. M. O ensino da Terminologia na formação em Documentação. In: SIMPOSIO IBEROAMERICANO DE TERMINOLOGÍA: Terminología, conocimientos, sociedad y poder, 10., 2006, Montevideo. Anais... Montevideo, 2006(b). LOPES, E. Fundamentos da Linguística contemporânea. São Paulo: Cultrix, 1987. POTTIER, B. Sémantique générale. Paris: PUF, 1992. ROGET'S Thesaurus of english words and phrases, classified and arranged so as to facilitate the expression of ideas and assist in literary composition. London: Longman, 1970. SAGER, J-C. La terminologia, puente entre varios mundos. In: CABRÉ, M. T. La Terminología: teoria, metodologia, aplicaciones. Barcelona: Editorial Antártida/Empúries, 1993. TÁLAMO, M. F. G. M.; LARA, M. L. G. O campo da Linguística Documentária. Transinformação, Campinas, v.18, n.3, p.203-211, 2006(c). Disponível em: <http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/index.php>. Acesso em: 02 jun. 2007. TÁLAMO, M. F. G. M.; LARA, M. L. G. de. Los filtros término-lingüísticos para la actividad documental. In: SIMPOSIO INTERNACIONAL SOBRE ORGANIZACIÓN DEL CONOCIMIENTO, TERMINOLOGÍA Y BIBLIOTECOLOGÍA, 1., Ciudad de México. Trabalho Apresentado... Ciudad de México: CUIB/UNAM, 2007.

ARTIGO 24	
Autor 1	Rovilson José da Silva
Instituição	Biblioteca da Prefeitura Municipal de Londrina
País	Brasil
Título do Artigo	Leitura, biblioteca e política de formação de leitores no Brasil
Título do Artigo (Inglês)	Reading, library and formation politic of readers in Brazil
Ano	2009
Palavras-Chave	Leitura; Biblioteca Pública; Biblioteca Escolar; Políticas de Leitura; Formação de Leitores.
Keywords	Reading; Public Library; School Library; Reading Politics; Readers Formation.
Referências	ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Sociedade e Biblioteconomia. São Paulo: Polis/APB, 1997. BAJARD, E. Ler e dizer: compreensão e comunicação do texto escrito. São Paulo: Cortez, 2001. BORDINI, M. da G. A literatura infantil nos anos 80. In: SERRA, E. D'A. (Org.). 30 anos de leitura para crianças e jovens. Campinas: ALB; Mercado das Letras, 1998. BORDINI, M. da G.; AGUIAR, V. T. de. Literatura - a formação do leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Manual básico da biblioteca da escola. Brasília: MEC/FNDE, 1998. BRASIL. Ministério da Cultura [MINC]. PNLL - Plano Nacional do Livro e da Leitura: Vivaleitura 2006-2008. Brasília: MINC, [2006a]. BRASIL. Ministério da Cultura [MINC]. Programa fome do livro: política nacional do livro, leitura e bibliotecas públicas. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2004. BRASIL. Plano Nacional do Livro e da Leitura. Portaria Interministerial N° 1.442 de 10 de agosto de 2006. Disponível em: <www.vivaleitura.com.br//pnll>. Acesso em: 30 out. 2006b. CANDIDO, A. A formação da literatura brasileira. 7.ed. Itatiaia: Belo Horizonte, 1993. v.1 CAVALCANTI, L. de S. Geografia e prática de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002. CAVALLO, G.; CHARTIER, R. (Orgs.). História da leitura no mundo ocidental. São Paulo: Ática, 1998. v.1 (Coleção Múltiplas Escritas). CHARTIER, R. Do livro à leitura. In: CHARTIER, R. (Org.). Práticas da leitura. São Paulo: Estação Liberdade, 1996. CHARTIER, R. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: Unesp Editora, 1998. COLOMER, T. A formação do leitor literário. São Paulo: Global, 2003. EARP, F. Sá. Agonia e salvação. Revista Época, São Paulo, v.13, 330, p.118 -120, set. 2004. HALLEWELL, L. O livro no Brasil: sua história. São Paulo: T. A. Queiroz; EDUSP, 1985. LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. Literatura infantil brasileira: história e histórias. São Paulo: Ática, 1988. MILANESI, L. A. Outra biblioteca pública: uma profecia de Mário de Andrade. Revista

	da Biblioteca Mário de Andrade, São Paulo, v.51, p.59-64, jan./dez.1993. MORAES, R. B. de. Livros e bibliotecas no Brasil colonial. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979. PERROTTI, E. Confinamento cultural, infância e leitura. São Paulo: Summus, 1990. PROGRAMA Internacional de Avaliação de Estudantes. Disponível em: <http://www.inep.gov/download/internacional/pisa/PISA2000.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2004. VILLALTA, L. C. Os leitores e os usos dos livros na América Portuguesa. In: ABREU, M. (Org.). Leitura, história e história da leitura. Campinas: Mercado de Letras, 2002. p.183-212 WITTMANN, R. Existe uma revolução da leitura no final do século XVIII? In: CAVALLO, G.; CHARTIER, R. (Orgs.). História da leitura no mundo ocidental. São Paulo: Ática, 1999. v.2; p.134-163 (Coleção Múltiplas Escritas). ZILBERMAN, R. A leitura na escola. In: ZILBERMAN, R. (Org.). Leitura em crise na escola: as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

ARTIGO 25	
Autor 1	Anas AlSobh
Instituição	Yarmouk University
País	Jordânia
Autor 2	Ahmed Al Oroud
Instituição	Yarmouk University
País	Jordânia
Autor 3	Mohammed N. Al-Kabi
Instituição	Yarmouk University
País	Jordânia
Autor 4	Izzat AlSmadi
Instituição	Yarmouk University
País	Jordânia
Título do Artigo	Avaliação multilíngue e de localização de motores de busca de sites e busca por palavras-chave
Título do Artigo (Inglês)	A multilingual and location evaluation of search engines for websites and searched for keywords
Ano	2010
Palavras-Chave	Recuperação da Informação; Motores de Busca; Processamento de Linguagem Natural; Tradução; Texto Correspondente; Pesquisa de Idiomas.
Keywords	Information Retrieval; Search Engines; Natural Language Processing; Translation; Text Matching; Language Queries.
Referências	ALMAS, Y.; AHMAD, K. LoLo: A system based on terminology for multilingual information extraction. In: CALIFF, M. E. et al. Coling Association of Computational Linguistics 2006. In: WORKSHOP ON INFORMATION EXTRACTION BEYOND THE DOCUMENT, Sydney, Australia, 2006. Sydney: ACL, 2006. p.56-65 AL-ONAIZAN, Y.; KNIGHT, K. Translating named entities using monolingual and bilingual resources. In: PROCEEDINGS OF THE 40TH ANNUAL MEETING OF THE ASSOCIATION FOR COMPUTATIONAL LINGUISTICS (ACL), 40., Philadelphia, 2002. Philadelphia: ACL, 2002. p.400-408 BALFE, E.; SMYTH, B. A comparative analysis of query similarity metrics for community- based web search. In: CASE-BASED REASONING RESEARCH AND

	DEVELOPMENT, 3620, 2005. Proceedings... p.63-77 CHEW, P.; ABDELALI, A. The effects of language relatedness on multilingual information retrieval: A case study with Indo-European and Semitic languages. In: PROCEEDINGS OF THE WORKSHOP ON CROSS-LANGUAGE INFORMATION ACCESS, 2008. CHRISTOF, M.; BONNIE, J.; DORR, M. Iterative translation disambiguation for cross- language information retrieval. In: PROCEEDINGS OF THE 28TH ANNUAL INTERNATIONAL ACM SIGIR CONFERENCE ON RESEARCH AND DEVELOPMENT IN INFORMATION RETRIEVAL, 28., 2005. p.15-19 DANUSHKA, T. et al. Measuring the similarity between implicit semantic relations from the web. In: PROCEEDINGS OF THE 18TH INTERNATIONAL CONFERENCE ON WORLD WIDE WEB, 2009. Madrid, 2009. DONG, Z. et al. A hybrid technique for English-Chinese cross language information retrieval. ACM Transactions on Asian Language Information Processing (TALIP), v.7, n.2, p.1-35, 2008. ERINJERI, J. P. et al. Development of a Google-based search engine for data mining radiology reports. Journal Digit Imaging, v.22, p.348-356, Apr. 2008. GUO, W.; BIAN, S.; YUAN.T. Integrating query translation and text classification in a cross- language patent access system. In: PROCEEDINGS OF NTCIR-7 WORKSHOP MEETING, 2008. p.16-19 JACQUES, S. Comparative study of monolingual and multilingual search models for use with Asian languages. ACM Transactions on Asian Language Information Processing (TALIP), v.4, n.2, p.163-189, 2005. JANG, M. G. et al. Simple query translation methods for Korean-English and Korean- Chinese CLIR in NTCIR experiments. In: WORKING NOTES OF THE THIRD NTCIR WORKSHOP MEETING – PARTII: CROSS. 2002. LIANHAU, L. et al. Mars: Multilingual access and retrieval system with enhanced query translation and document retrieval. In: THE 47TH ANNUAL MEETING OF ACL AND THE 4TH INTERNATIONAL JOINT CONFERENCE OF NLP (SW DEMO), 47., Singapore. Singapore: 2009. p.21-24 LIN, F. et al. Query formulation with a search assistant. In: ICADL, LNCS 3334. 2004. p.491-500 LOIA, V.; SENATORE, S. Customized query response for an improved web search. In: CASTILLO, O. (Ed.). Theory advance and applied of fuzzy logic. ASC 42, 2007. p.653- 662 NILSSON, K.; HJELM, H.; OXHAMMAR, H. Cross-language ontology-driven information retrieval in a restricted domain. In: PROCEEDINGS OF THE 15TH NODALIDA CONFERENCE, 15., 2005. p.139-145 SALTON, G. Automatic processing of foreign language documents. In: PROCEEDINGS OF THE 1969 CONFERENCE ON COMPUTATIONAL LINGUISTICS. INTERNATIONAL CONFERENCE ON COMPUTATIONAL LINGUISTICS. ASSOCIATION FOR COMPUTATIONAL LINGUISTICS. Morristown, 1969 p.1-28 ZHO, W.; YU, C.; MENG W. A system for finding biological entities that satisfy certain conditions from texts. In: CIKM'08. Napa Valley (CA), 2008. p.1281-1290

ARTIGO 26	
Autor 1	Rodolfo Coutinho Moreira Xavier
Instituição	PUC-Campinas

País	Brasil
Título do Artigo	Reflexões sobre as ciências
Título do Artigo (Inglês)	Reflections about the sciences
Ano	2010
Palavras-Chave	Ciências; Epistemologia; Metodologia; Ideologias; Relações de Poder; Produção Científica.
Keywords	Sciences; Epistemology; Methodology; Ideologies; Power Relations; Scientific Production.
Referências	ARISTÓTELES. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção Os Pensadores, 1) BACON, F. Novum organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza. São Paulo: Nova Cultural, 1997. BLACKBURN, S. A filosofia analítica é possível? Disputatio, v.4, p.3-4, 1998. Disponível em: <http://ateus.net/artigos/filosofia/como_e_a_filosofia_analitica_possivel.php>. Acesso em: 12 set. 2009. BOURDIEU, P. Sobre o poder simbólico. In: CONFERÊNCIA DE CHIGACO, Apr. 1973. Disponível em: <http://sociologiac.net/biblio/Bourdieu_SobrePoderSimbolico.pdf>. Acesso em: 12 set. 2009. CENTRO DE LÓGICA, EPISTEMOLOGIA E HISTÓRIA DA CIÊNCIA (Unicamp). Caderno do professor: filosofia: primeira série do Ensino Médio. Campinas, [200-]. v.1 Disponível em : <http://www.cle.unicamp.br/FAQs.htm>. Acesso em: 27 out. 2007. COELHO, T. Dicionário crítico de política cultural. São Paulo: Iluminuras, 2004. DOMINIQUE, P. Por uma nova história social e cultural das Ciências: novas definições, novos objetos, novas abordagens. Cadernos IG, Campinas, v.6, n.1, p.3-56, 1996. DOWBOR, L. Os novos espaços do conhecimento. Transinformação, v.7, n.1/2/3, jan./dez., p.15-32, 1995. DOWBOR, L. Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação. 2001. Disponível em:<http://dowbor.org/tecnconhec.asp>. Acesso em: 12 set. 2009. FRANCO, Z. et al. A análise do discurso e questões sobre a linguagem. Revista X, v. 2, 2006. Disponível em:<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/revistax/article/viewFile/5424/5222>. Acesso em: 12 set. 2009. GALVÃO, R. Vocabulário etimológico, ortográfico e prosódico das palavras portuguesas derivadas da língua grega. Rio de Janeiro: Garnier, 1994. JEIKINS, K. A história repensada. São Paulo: Contexto, 2001. MERTON, R. K. Os imperativos institucionais da Ciência: In: DEUS, J. D. (Org.). A crítica da Ciência. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. p.37-52 MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. 3.ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2001. PIVA, A. A invenção das ciências modernas. Revista da SBHC, v.2, n.2, p.163-165, jul./dez. 2004. Disponível em: <http://www.mast.br/arquivos_sbhc/41.pdf>. Acesso em: 12 set. 2009. POICARÉ, H. O valor da Ciência. Rio de Janeiro: Contraponto, 1995. SILVEIRA, H. S. R. Um estudo do poder na sociedade da informação. Ciência da Informação, Brasília, v.29, n.3, p.79-90, set./dez. 2000. Disponível em:

ARTIGO 27	
Autor 1	Ahmed Olakunle Simisaye
Instituição	Tai Solarin University of Education Library
País	Nigeria
Autor 2	A. B. Osinaike
Instituição	Olabisi Onabanjo University Library
País	Nigeria
Título do Artigo	Análise de citação de periódicos de Biblioteconomia e Ciência da Informação (2004-2009)
Título do Artigo (Inglês)	Citation analysis of journal of library and information science (2004-2009)
Ano	2010
Palavras-Chave	Estudos Bibliométricos; Análise de Citações; Biblioteconomia; Ciência da Informação.
Keywords	Citation Analysis; Bibliometrics Studies; Librarianship; Information Science.
Referências	AINA, L. A. The periodic literature in Librarianship in Nigeria: comparative analysis of Authors characteristic of local and foreign based journals. Leading Libraries and Information Centres, v.1, n.2, p.2-8, 1993. AINA, L. O.; MABAWONKU. Management of a scholarly journal in Africa: A success story African Journal in Library. Archives and Information Science, v.6, n.2, p.63- 83, 1996. AZUBUIKE, A. A.; ADEYEMOYE, J. I.; OKOJIE, V. O. Mortality rates and others characteristics of Nigerian Scientific Journal. In: CONFERENCE AND GENERAL ASSEMBLY OF THE AFRICAN ASSOCIATION OF SCIENCE, 4. 1994. Annals... S.l.: Ibadan IITA, 1994. BAKRI, A.; WILLET, P. The Malaysian Journal of Library and Information Science 2001- 2006: A bibliometric study. Malaysian Journal of Library & Information Science, v.13, n.1, p.103-116, 2008. BHAT, S. V. R.; SAMPATH KUMAR, B. T. Web citation behaviour in scholarly electronic journals in the field of Library and Information Science. Webology, v.5, n.2, Art. 57, 2008. Available in: <http://www.webology.ir/2008/V5n2/a57.html>. Access in: May 20, 2010. BRACKEN, J. K.; TUCKER, J. M. Characteristics of journal literature of bibliographic instruction. College & Research Libraries, v.50, n.168, p.665-773, Nov. 1989. BUTTLAR, L. Information sources in Library and Information Science doctoral research. Library & Information Science Research, v.21, n.2, p.227-245, 1999. CHIKATE, R. V.; PATIL, S. K. Citation analysis of theses in Library and Information Science Submitted to University of Pune: A Pilot Study. Library Philosophy and Practice (e-journal). 222. DAS, A.K.; SEN, B. K. Journal of Bioscience and Analysis of citation pattern. Annals of Library and Information Studies, v.48, n.2, p.59-63, 2001. Available in: <http://eprints.relis.org/5648/>. Access in: May 25, 2010. DUY, J.; VAUGHAN, L. Can electronic journal usage data replace citation data as a measure of journal use? An empirical examination. Journal of Academic Librarianship, v.32, n.5, p.512-517, 2006. EDWARD, S. Citation analysis as a collection development tool: A bibliométrica study of polymer science theses and dissertations. Serials Review, v.25, n.1, p.11-21, 1999. FOSU, V. K.; ALEMNA, A. A. An analysis study of master dissertations on the

	Balme Library, University of Ghana, Legon. African Journal of Library, Archives and Information Science, v.16, n.2, p.71-78, 2006. GARFIELD, E. Citation Indexing: Its theory and application in science technology and humanities. Philadelphia: ISI Press, 1983. Available in: <http://www.garfield.library.upern.edu/ci/content.pdf>. Access in: May 24, 2010. GATEN, J. N. Paradigm restrictions on interdisciplinary research. Librarianship College & Research Libraries, p.575-584, Nov. 1991. GLENN, D. L. A citation analysis of Masters' educational specialist theses and research papers by graduates of the Library Science and Information Services Department Central, Missouri State University. Masters Abstract International, v.34, n.3, p.928, 1995. GOODEN, A. M. Citation analysis of chemistry doctoral dissertations: An case study. Ohio: Ohio State University, 2001. Available in: <http://www.istl.org/01fall/referied.html>. Access in: Apr. 20, 2010. HENKLE, H.H. The Periodical literature of biochemistry. Medical Library Association Bulletin, v.27, n.2, p.139-147, Dec. 1983. HURD, J. M. Interdisciplinary research in the sciences: implications for library organization. College & Research Libraries, v.53, p.283-397, 1992. IFIDON, S.E. Overview of the state of Nigerian journal publishing. In: WISE, M. (Ed.). Survival under adverse conditions: proceedings of the African Library Science Journals Workshop. The Hague: IFLA, 1994. p.19-26 Information Science submitted to University of Pune: A pilot study library philosophy and practice retrieved. Available in: <http://www.webpages.indaho.edu/mbolin/chikate-Patil.liton>. Access in: May 24, 2010. JAN, R. Citation analysis of library trends. Webology, v.6, n.1, Art. 67, 2009. Available in: < http://www.webology.ir/2009/v6n1/>. Access in: May 28, 2010. JOHNSON, B. Environmental impact: A preliminary citation in analysis of local faculty in a new academic programme in environmental and human health applied to collective development in an academic library. Library Philosophy of Process, v.2, n.2, 2000. Available in: <http://unlibc/n/.edu/LPP/johnson.html>. Access in: May 28, 2010. JOURNAL of Library and Information Science. Notes to contributors. Ago-Iwoye: Olabisi Onabanjo University, 2009. 101p. LAL, A.; PANDA, S. Research in plant pathology: A bibliometric analysis. Library Science, v.33, n.3, p.135-147, 1996. LANCASTER, F. W.; LEE, S. K.; DILUVIO, C. Does place of publication influence citation behaviour? Scientometrics, n.19, p.239-244, 1990. LIU, M. A study of citation motivation of chinese scientists. Journal of Information Science, v.19, n.13-23, 1993. MEGNIGBETO, E. Internet based research citation of undergraduate Students: A case study of Library and Information Science students in Benin. International Information and Library Review, v.36, n.2, p.49-55, 2006. Available in: <http://www.cat.inist.fr/?awodele=presentation>. Access in: May 28, 2010. MOHANTA, R. N. Information use pattern of Indian Library and Information Scientists. Herald of Library Science, v.31, p.217-224, Jul./Oct. 1992.

	MOMOH, D. M. A Statistical analysis of final year undergraduate Library Science projects of the University of Maiduguri, Nigeria. Annals of Borno, n.8/9 p.96-103, 1993. MOMOH, M. O. Content analysis of articles in Lagos Library From 1967-1995. Lagos Librarian, v.18, n.1/2, p.49-55, 1997. NISONGER, T. E. Citation autobiography: An investigation of ISI database coverage in determining author citedness. College & Research Libraries, v.65, n.2, p.152- 163, 2004. NISONGER, T. E. Evaluation of library collections access and electronic resources: A literature guide and annotated bibliography. London: Libraries Unlimited, 2003. 316p. NKIKO, C.; ADETORO, N. Pioneer bachelor degree: Citation analysis of covenant University Students' Research Projects. Library Philosophy and Practice, 2007. Available in: <http://www.webpages.uidah.edu/mbolin/Nkiko-Adetoro.htm>. Access in: April 22, 2010. OKEH, E. Using citations in scholar communications. Nigerian Journal of Library, Archives & Information Science, v.1, n.2, p.15-20, 2003. OLATOKUN, W. M.; MAKINDE, O. Citation analysis of doctoral work submitted to the Department of Animal Science, University of Ibadan, Nigeria. Library Philosophy and Practice, 2009. Available in: <http://www.webpages.uidaho.edu/mbolin/olsokun-makinde.htm>. Access in: May 28, 2010. OYEDIRAN-TIDINGS, S.; OLUBUKUNMI OYEDIRAN, O. S. Citation characteristics of some selected built environment periodicals in Nigeria. Lagos Journal of Library & Information Science, v.2, n.1, p.1-10, 2003. OYESIKU, O. A. Publish or perish. The academic syndrome in tertiary institutions in Nigeria. In: OYENEYE (Ed.). Academic culture in tertiary institutions in Nigeria. The Practice & Ethics Workshop Proceeding – A Federal College of Education. Abeokuta, Ogun-State, 1993. PERITZ, B. C. Citation characteristics in library science: Some further results from a bibliometric study. Library Research, v.3, p.55-65, Spring 1981. RAMESH, L. S. R. C. V.; NAGARAJU, A. V. S. S. Citation analysis of the Indian Journal of Information Library and Society. Indian Journal of Information, Library and Society, v.13, n.3-4, p.171-179, 2000. RIEB, H. Citation analysis: A case study of korean scientists and engineers in electrical and electronics engineering. In: Proceedings of the American Society for Information Science Annual General Meeting, v.30, p.165-171, 1993. ROUSSEAU, R. Social information system: Emerging technology and application for searching the web effectively. In: GOH, D.; FOW, S. (Eds.). Information Science Reference (IGI Global). Hershey (PA), 2008. p.252-267 SLUTZ, M. J. A citation analysis of masters level english theses submitted to the Department of English: Kent State University, 1985-1995. Kent State University, 1997. Available in: <http://eric.ed.gov/ERICDocs/data/ericdocs2sq1/contentstorage/01/0000019b/80/15/10/7b.pdf>. Access in: April 20, 2010. SMITH, L. C. Citation analysis. Library Trends, v.30, n.1, p.83-106, 1981. Available in: <https://www.ideals.uiuc.edu/bitstream/handle/2142/7190/librarytrendsv30i1i_opt.pdf?sequence=1>. Access in: June 3, 2009. SYLVIA, M. J. Citation analysis as an unobtrusive method for journal collection evaluation using psychology student research bibliographies. Collection Building, v.17, n.1, p.20-28, 1998. TESCIONE, S. M. A woman's name Implications for publication, citation and

	tenure. Educational Researcher, v.27, n.8, 1998. TEWOLDE, S. Citation patterns in MSc Geology thesis submitted in Addis-Ababa University during 1980-1990. Nigerian Library and Information Science Review, v.10, n.1/2, p.14-20, 1992. WALCOTT, R. Serial cited by Marine Sciences Research Centre Faculty, University at Stony Brook, 1986-1991. Science & Technology Libraries, v.14, n.3, p.15-33, 1994. WILLIAMS, V. K.; FLETCHER, C. L. Materials used by masters, students in engineering and implications for collection development: A citation analysis. Science and Technology Librarianship, Winter 2006. Available in: <http://www.istl.org/06-winter/refereed1.html>. Access in: April 20, 2010. YOUNGEN, G. K. Citation patterns to electronic preprints in the Astronomy Astrophysics literature. Library and Information Services in Astronomy, n.111, 1998. Available in: <http://www.stscu.edu/stsci/meetings/isa3/youngeng.html>. Access in: April 20, 2010.

ARTIGO 28	
Autor 1	Claudio Gottschalg Duque
Instituição	Universidade de Brasília (UnB)
País	Brasil
Autor 2	Mauricio Rocha Lyra
Instituição	Universidade de Brasília (UnB) /Centro Universitário de Brasília (UniCEUB)
País	Brasil
Título do Artigo	O posicionamento da arquitetura da informação na governança de ti
Título do Artigo (Inglês)	The information architecture positioning in it governance
Ano	2010
Palavras-Chave	Governança; Arquitetura da Informação; Melhores Práticas; Tecnologia da Informação (IT).
Keywords	Governance; Information Architecture; Best Practice; Information Technology (IT)
Referências	DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998. 316p. FERNANDES, A.; ABREU, V. Implantando a governança de TI: da estratégia à gestão dos processos e serviços. Rio de Janeiro: BRASPORT, 2008. 368p. HAGEDORN, K. The information architecture glossary. New York: Argus, 2000. 10p. Disponível em: <http://argus-acia.com/white_papers/iaglossary.html>. Acesso em: 05 ago. 2010. MCGEE, J.; PRUSAK, L. Gerenciamento estratégico da informação. Rio de Janeiro, Campus, 1994. 272p. ROSENFELD, L.; MORVILLE, P. Information architecture for the World Wide Web. USA: O'Reilly, 1998. WEILL, P.; ROSS, W. J. IT Governance: how top performers manage IT decision rights for superior results. Boston: Harvard Business School, 2004. WURMAN, R. S. Ansiedade de informação: como transformar informação em compreensão. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1995. 380p.

ARTIGO 29	
Autor 1	Shajarul Islam Khan
Instituição	Aligarh Muslim University (AMU)
País	Índia
Autor 2	Musheer Ahmad Khan
Instituição	Aligarh Muslim University (AMU)
País	Índia
Título do Artigo	Desenvolvimento de acervo na biblioteca maulana azad (amu) e na biblioteca central da universidade de delhi: um estudo comparativo
Título do Artigo (Inglês)	Collections development of maulana azad library (amu) and central library of university of delhi: a comparative study
Ano	2010
Palavras-Chave	Formação e Desenvolvimento de Coleções; Acervos Bibliográficos; Política de Desenvolvimento de Coleções; Bibliotecas Universitárias.
Keywords	Formation and Development of Collections; Library Collections; Collection Development Policy; Academic Libraries.
Referências	ALA. Glossary of Library terms: with a selection of terms in related fields. Chicago, 1943. ALA's Intellectual Freedom Manual. 5.ed. New Brunswick (NJ): Rutgers University, 1987. JOHNSON, P. Collection development policies: a Cuning Plan. Technicalities, v.14, n.6, p.3-6, Jun. 1994. MOSHER, G. L. Book selection. Massachusetts: MIT Press, 1972. 211p. PARMESHWARAM, M. Collection development in university libraries: policy and procedures. Desidoc Bulletin of IT, v.17, n.2, mar. 1997. QURESHI, I. A. The Maulana Azad Library: a major library of the world 1877-1988. Aligarh: Anwar Publishing, 1989. 98p. SHIPMAN, J. Collection building. Colorado: Libraries Unlimited, 1975. 176p. SINGH, S. P.; KRISHAN KUMAR. Special Libraries in the electronic environment. New Delhi: Bookwell, 2005. 79p.

ARTIGO 30	
Autor 1	Mariângela Spotti Lopes Fujita
Instituição	Universidade Estadual Paulista/ Marília
País	Brasil
Autor 2	Vera Regina Casari Boccato
Instituição	Universidade Federal de São Carlos
País	Brasil
Autor 3	Milena Polsinelli Rubi
Instituição	Universidade Federal de São Carlos
País	Brasil
Título do Artigo	O contexto da indexação para a catalogação de livros em abordagem sociocognitiva
Título do Artigo (Inglês)	The indexing context for cataloging books using a sociocognitive approach
Ano	2010
Palavras-Chave	Indexação. Catalogação de Assunto. Catálogos Públicos de Acesso Online. Biblioteca Universitária. Metodologia Qualitativa Sociocognitiva.

Keywords	Indexing; Subject Cataloging; Online Public Access Catalogs; Academic Libraries; Sociocognitive Qualitative Approach.
Referências	ALMEIDA, M. C. B. de. Planejamento de bibliotecas e serviços de informação. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2005. p.53-92 CHAUMIER, J. Indexação: conceito, etapas e instrumentos. Trad. José Augusto Chaves Guimarães. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v.21, n.1/2, p.63-79, jan./jun.1988. CUTTER, C. A. Rules for a dictionary catalog. 4.ed. Washington: Government Printing Office, 1904. FATTAHI, R. Library cataloguing and abstracting and indexing services: reconciliation of principles in the online environment? Library Review, Dunfermline, v.47, p.211-216, 1998. FIÚZA, M. M. O ensino da “Catalogação de assunto”. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v.14, n.2, p.257-269, set. 1985. FOSKETT, A. C. The subject approach to information. 5.ed. London: Library Association Publishing, 1996. FUJITA, M.S.L. A leitura documentária do indexador: aspectos cognitivos e lingüísticos influentes na formação do leitor profissional. 2003. 321f. Tese (Livre-Docência em Análise Documentária e Linguagens Documentárias Alfabéticas). Marília: Universidade Estadual Paulista, 2003. FUJITA, M. S. L.; GIL LEIVA, I. Política de indización en latinoamerica. In: AVANCES y perspectivas en sistemas de información y documentación. Zaragoza: Universidad de Zaragoza, 2009. FUJITA, M. S. L.; RUBI, M. P.; BOCCATO, V. R. C. O contexto sociocognitivo do catalogador em bibliotecas universitárias: perspectivas para uma política de tratamento da informação documentária. DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.10, n.2, abr. 2009. Disponível em: <http://datagramazero.org.br>. Acesso em: 14 dez. 2009. GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, Brasília, v.1, n.1, p.77-99, jan./jun. 2008. GUINCHAT, C., MENOU, M. Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação. 2.ed. Brasília: MCT/CNPq/IBICT, 1994. LANCASTER, F. W. Indexação e resumos: teoria e prática. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. MILSTEAD, J. L. Indexing for subject cataloguers. Cataloging & Classification Quarterly, New York, v.3, n.4, p.37-43, 1983. PINTO MOLINA, M. Análisis documental: fundamentos y procedimientos. 2.ed. Madrid: Eudema, 1993. ŠAUPERL, A. Subject determination during the cataloging process. Lanham: Scarecrow Press, 2002. SILVA, M. dos R.; FUJITA, M. S. L. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. Transinformação, Campinas, v.16, n.2, p.133-161, maio/ago. 2004. Disponível em: <http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewarticle.php?id=65>. Acesso em: 29 jun. 2009. UNISIST. Princípios de indexação. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v.10, n.1, p.83-94, mar. 1981.

ARTIGO 31	
Autor 1	Wesley Rodrigo Fernandes
Instituição	Universidade Federal de Minas Gerais
País	Brasil
Autor 2	Beatriz Valadares Cendón
Instituição	Universidade Federal de Minas Gerais
País	Brasil
Autor 3	Carlos Alberto Ávila Araújo
Instituição	Universidade Federal de Minas Gerais
País	Brasil
Título do Artigo	Ciência da Informação e áreas correlatas: um estudo de caso na universidade federal de minas gerais
Título do Artigo (Inglês)	Information science and its correlated areas: a case study at the federal University of Minas Gerais
Ano	2011
Palavras-Chave	Ciência da Informação; Interdisciplinaridade; Áreas do Conhecimento Correlatas; Estudos Bibliométricos.
Keywords	Information Science; Interdisciplinarity; Correlated Knowledge Areas; Bibliometric Study
Referências	BARRETO, A. A. Glossário sobre a Ciência da Informação. DataGramZero, Rio de Janeiro, v.8, n.1, 2007. Disponível em: <http://www.datagramazero.org.br/fev07/Ind_com.htm>. Acesso em: 20 mar. 2011. BARRETO, F. C. A instabilidade como condição para mudanças institucionais qualitativas. In: DOMINGUES, I. (Org.). Conhecimento e transdisciplinaridade. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001. p.29-34 BATES, M. Defining the information disciplines in encyclopedia development. Information Research, v.12, n.4, paper colis29, 2007. Disponível em: <http://informationr.net/ir/12-4/colis/colis29.html>. Acesso em: 10 dez. 2010. BORKO, H. Information Science: what is it? American Documentation, v.19, n.1, p.3-5, 1968. BUTTLAR, L. Information sources in Library and Information Science doctoral research. Library & Information Science Research, v.21, n.2, p.227-245, 1999. CAPES Portal of Electronic Journals. Old version. 2009. Disponível em: <http://www2.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp?urlorigem=true>. Acesso em: 20 mar. 2009. CAPES Portal of Electronic Journals. New version. 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/ez27.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 18 mar. 2011. CARLOS, J. G. Interdisciplinaridade no ensino médio: desafios e potencialidades. 2007. Brasília: UnB, 2007. 171f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós- Graduação em Ensino de Ciências – Universidade de Brasília. CHUA, A. Y. K.; YANG, C. C. The shift towards multi-disciplinarity in Information Science. Journal of the American Society for Information Science and Technology, v.59, n.13, p.2156-2170, 2008. FOSKETT, D. J. Ciência da informação como disciplina emergente: implicações educacionais. In: GOMES, H. E. (Org.). Ciência da Informação ou informática? Rio de

	Janeiro: Calunga, 1980. p.52-69 GIBBONS, M. <i>et al.</i> The new production of knowledge: The dynamics of science and research in contemporary societies. London: Sage, 1994. GOMES, H. F. Interdisciplinaridade e Ciência da Informação: de característica a critério delineador de seu núcleo principal. DataGramaZero, Rio de Janeiro, v.2, n.4, 2001. Disponível em: <http://www.datagramazero.org.br/ago01/Art_04.htm>. Acesso em: 4 abr. 2011. HOLLAND, G. A. Information Science: an interdisciplinary effort? Journal of Documentation, v.64, n.1, p.7-23, 2008. JANTSCH, E. Vers l'interdisciplinarité et la transdisciplinarité dans l'enseignement et l'innovation. In: APOSTE, L. <i>et al.</i> (Org.). L'interdisciplinarité: problèmes d'enseignement et de recherche dans les universités. Paris: OCDE, 1972. p.98-125 JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976. LABORIE, T.; HALPERIN, M. Citation patterns in library science dissertations. Journal of Education for Librarianship, v.16, p.271-283, 1976. LE COADIC, Y. A Ciência da Informação. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. McGARRY, K.. O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. MIRANDA, A.; BARRETO, A. A. Pesquisa em Ciência da Informação no Brasil: síntese e perspectivas. DataGramaZero, Rio de Janeiro, v. 1, n. 6, 2000. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/dez00/Art_04.htm>. Acesso em: 01 maio 2011. NATIONAL Scientific and Technological Development Council. Classification table. 2009. Disponível em: <http://www.cnpq.br/areasconhecimento/index.htm>. Acesso em: 20 mar. 2009. OLIVEIRA, M. Origens e evolução da Ciência da Informação. IN: OLIVEIRA, M. (Coord.). Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p.9-28 PAIM, I. <i>et al.</i> Interdisciplinaridade na ciência da informação: início de um diálogo. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v.6, n.1, p.19-26, 2001. PIAJET, J. L'épistémologie des relations interdisciplinaires. In: APOSTE, L. <i>et al.</i> (Org.). L'interdisciplinarité: problèmes d'enseignement et de recherche dans les universités. Paris: OCDE, 1972. p.131-144 PINHEIRO, L. V. R. A ciência da Informação: desdobramentos disciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares. In: GONZÁLES DE GÓMEZ, M. N.; ORRICO, E. G. D. (Org.). Políticas de memória e informação: reflexos na organização do conhecimento. Natal: Editora UFRN, 2006. p.111-141 PINHEIRO, L. V. R.. A Ciência da informação entre sombra e luz: domínio epistemológico e campo interdisciplinar. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997. 278f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura - Universidade Federal do Rio de Janeiro. PINHEIRO, L. V. R.; LOUREIRO, J. M. M. Traçados e limites da ciência da informação. Ciência da Informação, Brasília, v.24, n.1, p.42-53, 1995. PREBOR, G. Information Science - facing social and ethical challenges: analysis of master theses and doctoral dissertations over the past five years (2002-2006) in Information Science departments worldwide. Journal of Information, Communication & Ethics in Society, v.5, n.2/3, p.253-269, 2007. PREBOR, G.. Analysis of the interdisciplinary nature of library and Information Science. Journal of Librarianship and Information Science, v.42, n.4, p.256-267, 2010. REES, A.; SARACEVIC, T. Education for Information Science and its relation to librarianship. IN: ANNUAL CONFERENCE OF THE SPECIAL LIBRARIES

	ASSOCIATION. New York, 1967. (Paper não publicado) RUBIN, R. Foundations of library and Information Science. New York: Neal-Schuman, 2010. SARACEVIC, T. Information Science. Journal of the American Society for Information Science, v.50, n.12, p.1051-1063, 1999. SARACEVIC, T.. Information Science: origin, evolution and relations. In: VAKKARI P.; B. CRONIN, B. (Ed.). Conceptions of Library and Information Science. Proceedings of the COLIS Conference Tampere. Los Angeles: Taylor Graham, 1991. SARACEVIC, T. Introduction to Information Science. New York. Bowker, 1970. SHERA, J. H. Sobre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. In: GOMES, H. E. (Org.). Ciência da Informação ou informática? Rio de Janeiro: Calunga, 1980. p.91-105 SHERA, J. H; CLEVELAND, D. B. History and foundations of Information Science. Annual Review of Information Science and Technology, v.12, p.249-275, 1977. SILVA, A. K. A.; LIMA, I. F.; ARAÚJO, C. A. Á. Desvendando a interdisciplinaridade da ciência da informação: o enfoque dos alunos do PPGCI/UFMG. Ciência da Informação, Brasília, v.38, n.1, p.31-44, 2009. SMITH, L. Interdisciplinarity: approaches to understanding library and Information Science as an interdisciplinary field. In: VAKKARI, P.; CRONIN, B. (Eds.). Conceptions of library and Information Science: historical, empirical and theoretical perspectives. London: Taylor Graham, 1992. p.253-267 TANG, R. Evolution of the interdisciplinary characteristics of Information and Library Science. Proceedings of the American Society for Information Science and Technology, v.41, p.54-63, 2004. TONINI, R. S. S.; BARBOSA, M. A. A interdisciplinaridade da Ciência da Informação determinando a formação de seus profissionais. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA DE INFORMAÇÃO (CINFORM), 7., 4-6, 2007, Salvador. Anais... Salvador, 2007. Disponível em: <http://www.cinform.ufba.br/7cinform/soac/papers/adicionais/ReginaTonini2.pdf>. Acesso em: 18 maio 2011. WERSIG, G. Information Science: the study of postmodern knowledge usage. Information Processing&Management, v.29, n.2, p.229-239, 1993. WERSIG, G; NEVELING, U. The phenomena of interest to Information Science. The Information Scientist, v.9, n.4, p.127-140, 1975. YUEXIAO, Z. Definitions and sciences of information. Information Processing&Management, v.24, n.4, p.479-491, 1988.

ARTIGO 32	
Autor 1	Uduak U. Enang
Instituição	Universidade de Uyo
País	Nigéria
Autor 2	Eboro E. Umoren
Instituição	Universidade de Uyo
País	Nigéria
Título do Artigo	Norma internacional de descrição bibliográfica (isbd) como norma de qualidade para a editoração de livros na Nigéria
Título do Artigo (Inglês)	International standard bibliographic description (isbd) as standard for quality book publishing in Nigeria
Ano	2011
Palavras-Chave	Descrição Bibliográfica; Norma Internacional de Descrição Bibliográfica; International

	Standard Bibliographic Description (ISBD); Qualidade de Editoração de Livros; Qualidade de Publicação de Livros.
Keywords	Bibliographic Description; International Standard Bibliographic Description (ISBD); Quality Book Edition; Quality Book Publishing.
Referências	AGUOLU, C. C.; AGUOLU, I. E. Libraries and information management in Nigeria. Maiduguri: Ed-Linform Services, 2002. p.155-156 AJE, S. B. The role of publishing in the dissemination of knowledge. Nigerbiblios, v.3, n.1, 1978. ANDERSON, D. Universal bibliographic control and the information scientist. The Information Scientist, v.10, n.12, 1976. ASEIN, J. O. The Nigerian copyright act with introduction and notes. Ibadan: The Copyright Council, 2002. BANKOLE, B. Bibliographic control and documentation. In: NIGERIAN LIBRARY ASSOCIATION SEMINAR ON COLLECTION DEVELOPMENT AT ENUGU, November, 2-6, 1981. BANKOLE, B. Promoting publishing in indigenous language. The Punch Newspaper, n.47, May 6, 2005. BRYSON, J. O. Effective library and information centre management. 2.ed. Hampshire: Grower, 1999. p.148-149 BYRUM JR., J. D. IFLA's ISBD programme: purpose, process, and prospects. 2005. Disponível em: <http://www.loc.gov/loc/ifla/imeicc/source/papers-byrum.pdf?search='isbd'>. Acesso em: 25 set. 2005. EDOKA, B. E. Introduction to library science. Onitsha: Palma, 2000. FANOIKI, M. F. I. Publishing for schools in Nigeria. Nigerbiblios, v. 9, n.1, 1984. INTERNATIONAL Standard Bibliographic Description. Disponível em:<http://www.wikipedia.org/wiki/isbd#column-one#column-one>. Acesso em: 25 set. 2005. LAMM, D. S. Libraries and publishers: a partner at risk. Daedalus, v.125, n.4, p.127-146, 1996. NWANKWO, V. U. Book production and publishing. In: ANNUAL CONFERENCE OF THE NIGERIAN LIBRARY ASSOCIATION, 24., Mar. 2-7, 1986. Minna, 1986. NYARIKI, L.; MAKOTSI, R. Publishing and book trade in Kenya. Nairobi: East African, 1997. OKORO, E. E. A decade of book publishing in Nigeria, 1982-1992. Nigerian Library and Information Science Review, v.10, n.1/2, p.8-13, 1992. OKWILAGWE, O. A. Book publishing in Nigeria. Ibadan: Stirling-Horden , 2001. 245p. PINDER, C. Customers and academic library services: an overview. In: PINDER, C.; MELLING, M. (Eds.). Providing customer oriented services in academic libraries. 1996. POTTINGER, B. Hoe to tackle book piracy. The Punch Newspaper, v.34, Jun. 19, 2005. SMITH JR., D. C. The economics of book publishing in developing countries. In: A GUIDE to book publishing. Lagos: University Press, 1990. p.32-40 WILSON, A. The design of books. New York: Reinhold, 1967.

ARTIGO 33	
Autor 1	Maurício Rocha Lyra
Instituição	Centro Universitário de Brasília (UniCEUB)
País	Brasil
Autor 2	Cláudio Gottschalg Duque
Instituição	Universidade de Brasília
País	Brasil
Título do Artigo	Uma proposta de posicionamento da arquitetura da informação no gerenciamento de serviços de ti
Título do Artigo (Inglês)	A proposal of the information architecture positioning in the management of the ti services
Ano	2011
Palavras-Chave	Arquitetura da Informação; Gerenciamento de Serviços; Infraestrutura de Serviços de TI.
Keywords	Information Architecture; Services Management; TI Services Infrastructure.
Referências	CARTLIDGE, A. <i>et al.</i> An introductory overview of ITIL. Londres: Capítulo do Reino Unido ITSMF, 2007. v.3 HAGEDORN, K. The information architecture glossary. Peabody (MA): Argus, 2000. Disponível em: <http://argus-acia.com/white_papers/iaglossary.html>. Acesso em: 5 ago. 2010. McGEE, J.; PRUSAK, L. Gerenciamento estratégico da informação. Rio de Janeiro: Campus, 1994. ROSENFELD, L.; MORVILLE, P. Information architecture for the World Wide Web. USA: O'Reilly, 1998.

ARTIGO 34	
Autor 1	Chandra Kant Sharma
Instituição	Teerthanker Mahaveer University
País	India
Autor 2	Akash Kumar Singh
Instituição	Singhaniya University
País	India
Título do Artigo	Um estudo avaliativo da auditoria da informação e auditoria da gestão do conhecimento
Título do Artigo (Inglês)	An evaluative study of information audit and knowledge management audit
Ano	2011
Palavras-Chave	Auditoria da Informação; Gestão da Informação; Gestão do Conhecimento.
Keywords	Information Audit; Information Management; Knowledge Management.
Referências	BOTHA, H.; BOON, J. A. The information audit: Principles and guidelines. Libri, v.53, p.23-38, 2003. BUCHANAN, S.; GIBB, F. The information audit: Methodology selection. International Journal of Information Management, v.28, n.1, p.3-11, 2008. BUCHANAN, S.; GIBB, F. The information audit: Methodology selection. International Journal of Information Management, v.28, n.1, p.3-11, 2008. PONJUÁN DANTE, G. Information and knowledge organization audit. Brazilian Journal of Information Science, Marília (SP), v.2, n.2, p.3-15, 2008. HENZEL, S. The information audit: A practical guide. Chippenham Esiltshira: Antany Rone, 2001.

	SHARMA, C. K. Information process and retrieval. New Delhi, SPH, 2008. SHARMA C. K.; SINGH, A. K. <i>et al.</i> MIS and information audit: An analysis". In: NATIONAL CONFERENCE PROCEEDING (TMU). Moradabad, 2011. p.151-155 THORTNON, S. Information audit. In: SCAMMEL, A. (Ed.). Handbook of Information Management. 8.ed. London, ASLIB, 2001. p.129-43

ARTIGO 35	
Autor 1	Tony Ikponmwosa Obaseki
Instituição	University of Nigeria
País	Nigéria
Título do Artigo	Informatização de bibliotecas: a realidade nigeriana
Título do Artigo (Inglês)	Library computerization: nigerian reality
Ano	2011
Palavras-Chave	Informatização de Bibliotecas; Informação Globalizada; Analfabetismo; Desenvolvimento Educacional; Países em Desenvolvimento. Nigéria.
Keywords	Library Computerization; Globalized Information; Illiteracy; Educational Development; Developing Countries. Nigeria.
Referências	AKINTUNDE, S. A. Say it again: We just took off. Nigeria Libraries, v.36, n.2, p.1-6, 2002. AMEKUEDEE, J. O. Barriers to successful university library automation in Ghana with particular reference to Balme Library. International Library Review, v.27, n.2, p.171-181, 1995. DANIEL, J. O. Virtual libraries for Nigeria libraries. Nigerian Libraries, v.36, n.2, 2002. OBASEKI, T. I. Educational development in Nigeria: Fighting illiteracy and promoting literacy through the elementary school system (Problems and Strategies). Journal of Educational Research and Development, v.2, n.3, p.64-67, 2007. IDRIS, A. Opening address by the executive secretary. In: WORKSHOP ON CD-ROM TECHNOLOGY/TINLIB SOFTWARE APPLICATION IN NIGERIA UNIVERSITY LIBRARIES (NUC), 23-27, Oct. Nigeria: University of Ibadan, 1995. IDRIS, A. World bank credit facility rumors put to rest. University System News, v.1, n.2, 1991. IROAMATU, O. C. Challenges and opportunities for information revolution in Nigeria. In: NATIONAL CONFERENCE AND ANNUAL GENERAL MEETING OF NIGERIAN LIBRARY ASSOCIATION. Abuja: Nigerian Communication Commission, 1996. KASPERK, S. Technology skills in libraries of 21st century: In expektorations of libraries in 21st century. London: Greenwood, 2003. p.69-71 KLINE, V. A word for future academic librarians: In expektorations of libraries in 21st century. London: Greenwood, 2003. p.73-75 KUMAR, S.; KAR, D. C. Library computerization: An inexpensive approach. Book Review, v.44, n.1, p.45-55, 1995. THE STATE OF EDUCATION IN NIGERIA. Lagos; Unesco Lagos Office, 1998.

ARTIGO 36	
Autor 1	Jessica Câmara Siqueira

Instituição	Universidade de São Paulo (USP)
País	Brasil
Título do Artigo	A noção do termo 'informação': revisão de literatura
Título do Artigo (Inglês)	The notion of the term 'information': literature review
Ano	2011
Palavras-Chave	Ciência da Informação; Informação; Teoria Comunicativa da Terminologia; Terminologia.
Keywords	Information Science; Information; Terminology Communicative Theory; Terminology.
Referências	ARAÚJO, C. A. A. O conceito de informação na Ciência da Informação. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v.20, n.3, p.95-105, set./dez., 2010. ARAÚJO, E. A. O fenômeno informacional na ciência da informação: abordagem teórico-conceitual. In: CASTRO, C. A. (Org.). Ciência da Informação e Biblioteconomia múltiplos discursos. São Luis: EDUFMA, 2002. BARRETO, A. A. Transferência da informação para o conhecimento. In: AQUINO, M. A. (Org.). O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2002. p.49-60 BRIER, S. Cybersemiotics: a transdisciplinary framework for information studies. Biosystems, v.46, n.1-2, p.188, Apr. 1998. BUCKLAND, M. K. Information as thing. Journal of the American Society for Information Science (JASIS), v.45, n.5, p.351-360, 1991. CAPURRO, R. Epistemología y ciencia de la información. Enl@ce: Revista Venezolana de Información, Tecnología y Conocimiento, v.4, n.1, p.11-29, jan./abr., 2007. CAPURRO, R.; HJØRLAND, B. O conceito de informação. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v.12, n.1, 2007. Disponível em: <http://www.eci.ufmg.br/pcionline/>. Acesso em: 10 maio 2010. CURRÁS, E. La información en sus aspectos: Ciencias de la Documentación. Madrid: Paraninfo, 1986. FROCHOT, D. Définition de l'information: Les infostratégies. Paris, 2003. Disponível em: <http://www.les-infostrategies.com>. Acesso em 13 jun. 2010. FROHMANN, B. Revisiting „what is a document“. Journal of Documentation, v.66, n.2, p.291-303, 2004. Disponível em: <http://www.fims.uwo.ca/people/faculty/frohmann/Documents/Revisiting_JDO_C.pdf>. Acesso em: 15 maio 2010. GARCÍA GUTIÉRREZ, A. La memoria subrogada: mediación, cultura y conciencia en la red digital. Granada: Universidad de Granada, 2002. GONZÁLEZ de GOMEZ, M. N. Dos estudos sociais da informação aos estudos do social desde o ponto de vista da informação. In: O CAMPO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: gênese, conexões e especificidades. João Pessoa: Editora Universitária, 2002. HJØRLAND, B. Information: Objective or subjective/situational? Journal of the American Society for Information Science and Technology, v.10, n.58, p.1448–1456, 2007.

	KORNWACHS, K.; KOSNTANTIN, J. (Eds.). Information: New questions to a multidisciplinary concept. Berlin: Akademie, 1996. LE COADIC, Y. F. A Ciência da Informação. São Paulo: Briquet Lemos, 2004. LUND, N. W. Document theory. Annual Review of Information Science and Technology, Medford, v.43, p.399-432, 2009. LYOTARD, J. A condição pós-moderna. Rio de Janeiro: José Olympio, 1990. MARTINEZ-COMECHÉ, J. A. The nature and qualities of document in archives, libraries and information centres and museums. Journal of Spanish Research on Information Science, v.1, n.1, p.5-10, 2000. MATHEUS, R. F. Rafael Capurro e a filosofia da informação: abordagens, conceitos e metodologias de pesquisa para a Ciência da Informação. Perspectiva em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v.10 n.2, p.140-165, jul./dez. 2005. MCGARRY, K. O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. MEADOWS, A. J. A comunicação científica. Brasília: Briquet Lemos, 1999. MICHEL, J. L'information et documentation : Un domaine d'activité professionnelle en mutation. LCN - Les Métiers du Numérique. Hermès, v.1, n.3, p. 47-64, 2000. MIRANDA, A. A conceituação de massa documental e o ciclo de interação entre tecnologia e o registro do conhecimento. In: SIMEÃO, E. (Org.). Ciência da Informação: teoria e metodologia de uma área em expansão. Brasília:Thesaurus, 2003. MOREIRO GONZÁLEZ, J. A. Conceptos introductorios al estudio de la información documental. Salvador: EDUFBA/Fondo Editorial de la Pontificia Universidad Católica del Perú, 2005. ORTEGA, C. D. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Datagramazero, Rio de Janeiro, v.5, n.5, out. 2004. Disponível em:<http://www.dgz.org.br/out04/Art_03.htm>. Acesso em 10 mar. 2010. ORTEGA, C. D. Surgimento e consolidação da Documentação: subsídios para compreensão da história da Ciência da Informação no Brasil. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v.14, número especial, p.59-79, 2009a. ORTEGA, C. D. Os registros de informação dos sistemas documentários: uma discussão no âmbito da Representação Descritiva. São Paulo. São Paulo: USP, 2009b.Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo (ECA/USP). ORTEGA, C. D. A documentação como uma das origens da ciência da informação e base fértil para sua fundamentação. BJIS, Marília (SP), v.3, n.1, p.3-35, jan./jun. 2009c. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis>. Acesso em 26 jul. 2010. ORTEGA, C. D.; LARA, M. L. G. A noção de documento: de Otlet aos dias de hoje. DataGramZero, Rio de Janeiro, v.11, n.2, abr., 2010. PÉREZ TORNERO, J. M. Los nuevos procesos de mediación: del texto al hipermedia, en comunicación y educación en la sociedad de la información. Barcelona: Paidós, 2000. RADAMÉS LINARES, C. Ciencia de la Información: su historia y epistemología. Bogotá, Colombia: Editorial Rojas Eberhard, 2005. ROBREDO, J. Documentação de hoje e de amanhã: uma abordagem revisitada e

	contemporânea da ciência da informação e de suas aplicações biblioteconômicas, documentárias, arquivísticas e museológicas. 4.ed. Brasília: Edição do Autor, 2005. SHANNON, C. E.; WEAVER, W. The mathematical theory of communication. Urbana: University of Illinois Press, 1949. SILVA, A. M.; Arquivística, Biblioteconomia e Museologia: do empirismo patrimonialista ao paradigma emergente da CI. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, BIBLIOTECAS, CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E MUSEUS (INTEGRAR), 1. São Paulo: FEBAB, 2002. p.573-607 SIQUEIRA, J. C. Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação: história, sociedade, tecnologia e pós-modernidade. Perspectiva em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v.15, n.3, p.52-66, set./dez., 2010. TÁLAMO, M. F. G. M. A pesquisa: recepção da informação e produção do conhecimento. DataGramaZero, Rio de Janeiro, v.5, n.2, abr., 2005. TÁLAMO, M. de F. G. M.; SMIT, J. W. Ciência da informação: transgressão metodológica. In: PINTO, V. B.; CAVALCANTE, L. E.; SILVA NETO, C. Ciência da Informação: abordagens transdisciplinares, gêneses e aplicações. Fortaleza: Editora UFC, 2007. p.23-47 WERSIG, G.; WINDEL, G. Information science needs a theory of information actions. Social Science Information Studies, v.5, n.1, p.11-23, 1985.

ARTIGO 37	
Autor 1	Denise de Paula Veras Aquino
Instituição	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Piauí
País	Brasil
Título do Artigo	As cartas de Van Gogh como fontes de informação biográfica: estudo de caso
Título do Artigo (Inglês)	Van Gogh's letters as biographical information source: a case study
Ano	2011
Palavras-Chave	Fontes de Informação; Fontes de Informação Biográfica; Cartas – Vincent Van Gogh.
Keywords	Information Sources; Biographical Information Sources; Letters - Vincent Van Gogh.
Referências	BACCEG A, M. A. Apresentação. In: CINTRA, A. M. <i>et al.</i> Para entender as linguagens documentárias. 2.ed. São Paulo, Polis, 2002. FERREIRA, A. B. de H. Mini Aurélio do século XXI escolar: o minidicionário da língua portuguesa. 4.ed. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2001. 790p. GAUGUIN, P. Incidente da automutilação. In: VAN GOGH, V. Cartas a Théo. Porto Alegre: L&M, 2002. 420p.; p.313-315 GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1994. 207p. LE COADIC, Y.-F. A ciência da informação. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. 124p. MAGALHÃES, M. H. de A. Fontes de informação geográfica. In: CAMPELLO, B.; CALDEIRA, P. da T. (Org.). Introdução às fontes de informação. Belo Horizonte: Autêntica. 2005. p.53-66 (Coleção Ciência da Informação, 1) PROENÇA, G. História da arte. 15.ed. São Paulo: Ática, 2000. 279p. SERULLAZ, M. O impressionismo. São Paulo: Difusão Europeia, 1965. 160p.

	(Saber Atual) TARGINO, M. das G. Quem é o profissional da informação. In: _____ (Org.). Olhares e fragmentos: cotidiano da biblioteconomia e ciência da informação. Teresina: EDUFPI, 2006. Cap.15; p.161-178 VAN GOGH, T. Cronologia. In: VAN GOGH, V. Cartas a Théo. Porto Alegre: L&M, 2002. 420p.; p.394 VAN GOGH, V. Cartas a Théo. Porto Alegre: L&M, 2002. 420p.

ARTIGO 38	
Autor 1	Olugbenga I. Ademodi
Instituição	International Human Rights Research / The American Guild for Infant Survival – Virginia
País	Estados Unidos
Título do Artigo	A censura na biblioteconomia: análise e caminhos a serem seguidos
Título do Artigo (Inglês)	Censorship issue in librarianship: analysis and the way forward
Ano	2011
Palavras-Chave	Censura; Biblioteconomia; Políticas Públicas; Liberdade; Primeira Emenda; USA Patriot Act
Keywords	Censorship; Librarianship; Public Policy; Freedom; First Amendment; USA Patriot Act.
Referências	BIRKLAND, T. A. An Introduction to the Policy Process: Theories, concepts, and models of public policy making. Armonk (NY): M.E. Sharpe, 2001. BOWERS, J. Censorship and free speech: The ethics of modern communication. 2006. Available: <http://www.jerf.org/writings/communicationEthics/node5.html>. Access: May 20, 2010. BRIGHTON, J. How we censor the news. The Public I, v.1, n.5, Dec. 2001. Available: <http://oldpublici.ucimc.org/dec2001/122001_7.htm>. Access: Apr. 12, 2010. BYRNE, A. The end of history: Censorship and libraries. The Australian Library Journal, v.53, n.2, Sep. 2003. Available:<http://alia.org.au/publishing/alj/53.2/full.text/byrne.html>. Access: Nov. 10, 2006. CORNEHLS, J. The U.S.A. Patriot Act and Censorship: A focus on faculty lecture. 2003. Austin (TX): University of Texas at Arlington Libraries, 2003. Available:<http://es.scribd.com/doc/42838768/The-Usa-Patriot-Act-and-Censorship>. Access: Apr. 12, 2010. GOTTLIEB, S. S. The right to read: Censorship in the school library. Bloomington (IN): ERIC Digest, 1990. (ERIC Digest Clearinghouse on Reading and Communication Skills) HANNABUSS, S.; ALLARD, M. Issues of censorship. Library Review, v.50, n.2, p.81-89, Mar. 2001. HINDMAN, R. Intellectual freedom. BiblioTech, v.1, n.2, 2004. Available:<http://www.sir.arizona.edu/lso/bibliotech/hindman2.htm>. Access: May 8, 2010. IFLA/FAIFE. IFLA Statement on Libraries and Intellectual Freedom Statement. The Hague: IFLA, 1999. Available: <http://www.ifla.org/publications/ifla-statement-on-libraries-and-intellectual-freedom>. Access: Access: May 8, 2010. ISLAND Trees Union Free School District No. 26 v. Pico, 457 U.S. 853. 1982. Available: <http://lawhighereducation.com/182-board-of-education-island-trees-union-free-school-district-no-26-v-pico.html>. Access: Apr. 12, 2010. LEE, S. Censorship in libraries. Antelope Valley College, 2006. (Slides)

	Available:<http://avconline.avc.edu/slee/PowerPoints/Censorship.PDF>. Access: Apr. 15, 2010. MCKAMEY vs. Mt. Diablo Unified School District No. 215577 (Contra Costa County Superior Court). [s.n.t.], 1983. NEWSLETTER on Intellectual Freedom, v.51, n.5, Sep. 2002. Available:<https://members.ala.org/nif/v51n5/index.html>. Access: Nov. 9, 2009. REITZ, J. M. Censorship. In: Online Dictionary of Library and Information Science. Santa Barbara (CA): ODLIS, 2004. Available: <http://www.abcclio.com/ODLIS/odlis_A.aspx>. Access: May 20, 2010. RUBIN, R. E. Foundations of Library and Information Science. New York: Neal-Schuman, 2004. SMOLLA, R. A.; NIMMER, M. B. Smolla and Nimmer on Freedom of Speech: A treatise on the first amendment. 3.ed. Eagan (MN): Thomson/West, 2006. 2v. UNIVERSAL Declaration of Human Rights - Art. 19. 1948. Available:<http://www.un.org/en/documents/udhr/index.shtml>. Access: Nov. 9, 2009.

ARTIGO 39	
Autor 1	Yahya Ibrahim Harande
Instituição	Bayero University
País	Nigeria
Título do Artigo	Visibilidade de acadêmicos africanos na literatura de bibliometria
Título do Artigo (Inglês)	Visibility of african scholars in the literature of bibliometrics
Ano	2011
Palavras-Chave	Estudos Bibliométricos; Lei de Lotka; Lei de Bradford; Ciência da Informação; Acadêmicos Africanos; LISA
Keywords	Bibliometrics Studies; Lotka's Law; Bradford's Law; Information Science; African Scholars; LISA.
Referências	AL-ANSARI, H. H. Library and information science literature on the gulf co-operation Council (GCC) countries: A bibliographic analysis. Technical Series Quarterly, v.25, n.3, p.21-34, 2008. ANWAR, M.; SAEED, H. Pakistani librarians as authors: A Bibliometrics study of citation in LISA-Plus. Asian Librarian, v.8, n.1, p.35-42, 1999. BEHRENS, H.; LUKSCH, P. Mathematics 1868-2008: A Bibliometrics analysis. Scientometrics, v.86, n.1, p.179-194, Jan. 2011. BORGMAN, C. L.; FURNER, J. Scholarly communication and Bibliometrics. Annual Review of Information Science and Technology, v.36, n.4, p.3-72, 2002. CLARO, J.; COSTA, C. A. V. A made to measure indicator for cross-disciplinary Bibliometrics ranking of researchers' performance. Scientometrics, v.86, n.1, p.113- 123, Jan. 2011. DAISY, J. Analysis of scientific research in selected institutions in South Africa: A Bibliometrics study. South African Journal of Libraries and Information Science, v.72, n.1, p.72-77, 2008. GONZALEZ-ALCAIDE, G. <i>et al.</i> Library and Information Science research areas: Analysis of journal articles in LISA. Journal of the American Society for Information Science and Technology, v.59, n.1, p.150-154, 2008. HOOD, W. W.; WILSON, C. S. Informetric studies using databases: opportunities and challenges. Scientometrics, v.58, n.3, p.587-608, Nov. 2003. JULIEN, H.; PECOSKIE, J.; REED, K. Trends in information behavior research, 1999-

	2008: A content analysis. Library and Information Science Research, v.33, p.19-24, Jan. 2011. LEE, J.Y.; KIM, H.; KIM, P.J. Domain analysis with text mining: Analysis of digital library research trends using profiling methods. Journal of Information Science, v.36, n.2, 144-161, Apr. 2010. MOED, H. J. The use of on-line databases for Bibliometrics analysis. In: EGGHE, L.; ROUSSEAU, R. (Ed.). Informetrics 87/88. Belgium: Diepenbeek, 1988. p.133-146 (Proceedings 1st International Conference on Bibliometrics and Theoretical Aspects of Information Retrieval – 1989) PARMAR, A. S.; KUMAR, S. A.; PRAKASH, T. Information seeking behavior related literature: A LISA Plus based Bibliometrics analysis. Journal of Library and Information Science, v.29, n.1/2, p.55-64, 2004. PARAMESWARAN, M.; SMITHA, K. G. Bibliometrics analysis of LISA. Annals of Library and Information Studies, v.48, n.4, p.149-156, 2001. PERRYMAN, C. Thematic categorization and analysis of peer reviewed articles in the LISA Database, 2004-2005. A Review of: Gonzalez-Alcaide, Gregorio, Lourdes Castello-Cogolles, Carolina Navarro-Molina et al. Library and Information Science Research Areas: Analysis of Journal Articles in LISA. <i>Journal of the American Society for Information Science and Technology</i> 59.1 (2008): 150-4. Evidence Based Library and Information Practice, v.4, n.1, 2009. PERSSON, O. <i>et al.</i> Research collaboration at Nordic Universities. Scientometrics, v.39, n2, p.209-223, Jul. 1997. PRITCHARD, A. Statistical Bibliography or Bibliometrics? Journal of Documentation, v.25, n.4, p.348-349, 1969. PULGARÍN-GUERRERO, A.; GIL-LEIVA, I. Bibliometric analysis of the automatic indexing literature: 1956-2000. Information Processing and Management, v.40, n.2, p.365-377, 2004. TSAY, M. Journal Bibliometric analysis: A case study on the Journal of the American Society for Information science and Technology. Malaysian Journal of Library and Information Science, v.13, n.2, p.121-139, 2008. WILSON, V. Something for everyone? A content analysis of provincial library association conference sessions. Partnership: The Canadian Journal of Library and Information Practice and Research, v.5, n.1, 2010. WORMELL, I. Libri's golden jubilee in a Bibliometric mirror. Libri, v.50, p.75-84, 2000.

ARTIGO 40	
Autor 1	Sheikh Mohd Imran
Instituição	Aligarh Muslim University
País	India
Título do Artigo	Impacto e aplicação da web 2.0 em bibliotecas: um estudo de caso de 12 bibliotecas nacionais de nações desenvolvidas
Título do Artigo (Inglês)	Impact and application of web 2.0 in libraries: a case study of 12 national libraries of the developed nations
Ano	2011
Palavras-Chave	Web 2.0; RSS Feeds; Podcasts; Blogs; Mensagem Instantânea; Inteligência Coletiva; Checklist.
Keywords	Web 2.0; RSS Feeds; Podcasts; Blogs; Instant Messaging; Collective Intelligence; Checklist.
Referências	BARRERA-LÓPEZ, M. A. Information and communication technology (ICT) for development of small and medium-sized exporters in Latin America : El Salvador. Santiago (Chile): United Nations Publication, 2005. Available:

	<http://www.eclac.org/publicaciones/xml/5/26935/SW-50-ElSalvador.pdf>. Access: Feb. 14, 2009. JAZAYERI, M. Some trends in web application development. In: In: FOSE'07 - FUTURE OF SOFTWARE ENGINEERING, 2007. p.199-213. Available:<http://ieeexplore.ieee.org/Xplore/login.jsp?url=http%3A%2F%2Fieeexplore.ieee.org%2Fiel5%2F4221600%2F4221601%2F04221621.pdf%3Ftp%3D%26arnumber%3D4221621%26isnumber%3D4221601&authDecision=-203>. Access: Jan. 18, 2009. MANESS, J. Library 2.0 theory: web 2.0 and it implications for libraries. Webology, v.3, n.2, 2006. Available: <http://www.webology.ir/2006/v3n2/a25.html>. Access: Jan. 12, 2009. MESHAL, F. Web 2.0 and Library 2.0. Information Systems and Society, 2007. Available:<fromhttp://eprints.rclis.org/archive/00012679/01/Web2.0_&_Library_2.0.pdf>. Access: Jan. 10, 2009. MOODLEY, S. The information society: a critical assessment. Mousaion, v.22, n.2, p.230-234, 2004. Available:<http://www.sabinet.co.za/mousaion/mousaion_v22_n2_a6.xml>. Access: Jan. 22, 2009. O'REILLY, T. What is web 2.0: design patterns and business models for the next generation of software. 2005. Available:<http://www.oreillynet.com/pub/a/oreilly/tim/news/2005/09/30/what-is-web-2.0.html>. Access: Jan. 12, 2009. RITCHIE, P. The security risks of AJAX/web 2.0 applications. Network Security, v.3, p.4-8, 2007. Available: <http://dret.net/biblio/reference/rit07>. Access: Jan. 18, 2009. STEPHENS, M. Instant messaging. In: STEPHENS, M.. Web 2.0 & libraries: Best practices for social software. Chicago: ALA, 2006. Available: <http://thehyperlinkedlibrary.org/libtechreport1/chapter-4-instant-messaging/>. Access: 18 Jan. 2009. TORERO, M.; BRAUN, J. Information and communication technologies for the poor: Issue briefs 40. International Food Policy Research Institute, 2005. Available:<http://www.ifpri.org/pubs/ib/ib40.pdf>. Access: Jan. 18, 2009.

ARTIGO 41	
Autor 1	K. S. Sivakumaren
Instituição	MIT Campus - Anna University
País	India
Autor 2	S. Swaminathan
Instituição	Sri Ramakrishna Mission Vidyalaya College of Education - Coimbatore
País	India
Autor 3	B. Jeyaprakash
Instituição	Bharathidasan University – Trichy - Tamil Nadu
País	India
Autor 4	G. Karthikeyan
Instituição	Bharathidasan University – Trichy - Tamil Nadu
País	India
Título do Artigo	Barreiras à pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação: um estudo entre bolsistas de pesquisa
Título do Artigo (Inglês)	Barriers to library and information science research: a study among research scholars
Ano	2011
Palavras-Chave	Barreiras à Pesquisa; Biblioteconomia; Ciência da Informação; Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação; Profissionais da Informação;

	Bolsistas de Pesquisa; NET/SET.
Keywords	Barriers to Research; Library Science; Information Science; Research in LIS; LIS Professionals; Research Scholars; NET/SET.
Referências	ANUNOBI, C. V.; EMEROLE, N. Motivation and encumbrance to research and publication: The case of Nigerian Library and Information Science (LIS) practitioners. Education Research and Review, v.3, n.2, p.66-72, 2008. AVEMARIAUTULU, S. C. Role of journals in developing emerging scholars in Library and Information Science. In: AINA, L. O.; ALEMNA, A. A.; MABAWONKU, I. (Eds.). Improving the quality of Library and Information Science journals in West Africa: A stake holder's conference. Ibadan (Nigeria): Third World Information Services, 2005. (Proceedings of the Conference held at the Conference Centre University of Ibadan, Nigeria) BASKER, J. What librarians need from researchers? New Library World, v.86, n.8, p.147-148, 1985. GOODALL, D. Public library research. Public Library Journal, v.13, n.4, p.49-55, 1998. MCNICOL, S. Practitioner research in libraries: A cross-sectorial comparison. Library and Information Research, v.28, n.88, p.34-41, 2004. MOAHI, K. H. Library and Information Science research in Botswana: An analysis of trends and patterns. <i>African Journal of Library, Archives and Information Science</i>, v.18, n.1, p.11-22, 2008. Available:<http://www.ajol.info/index.php/ajlais/article/view/26195>. Access: September 14, 2011. POWELL, R. R.; BARK, L. M.; MIKA, J. J. Library and Information Science practitioners and research. Library and Information Science Research, v.24, n.1, p.49-72, 2002. SENDIKAKAWA, E. Scholarly publishing in East African public universities. 2005. (Research report presented at staff-students seminar, University of Da es Salaam Library 6th October). SWISHER, R. Focus on research. <i>Top of the News</i>, n.42, p.175-177, Winter 1986.

ARTIGO 42	
Autor 1	Md. Sohail
Instituição	Ajay Kumar Garg Institute of Management
País	India
Autor 2	Andleeb Alvi
Instituição	University of North Texas
País	Estados Unidos
Título do Artigo	Hábitos de leitura entre os usuários da biblioteca pública de Délhi, nova Délhi
Título do Artigo (Inglês)	Reading habits among the users of delhi public library, new delhi: a survey
Ano	2011
Palavras-Chave	Estudos de Usuário; Comportamento de Busca de Informação; Biblioteca Pública. Nova Délhi – Índia.
Keywords	Users Study; Information Seeking Behavior; Public Library.
Referências	BURAGOHAN, A. Public library scenario in India: Problem and prospect. Herald of Library Science, v.38, n.1/2, p.5-14, 1999. COLE, L. (Comp.). The Concise Dictionary of Quotations. Maidenhead (UK): The

	Author, 1994. 103p. DEVRAJAN, G. Reading habits secondary school students. ALISB Bulletin, v.93, 1979. GRAY, W. S. Reading habits: A study. Journal of Library History, v.19, n.39, 1984. HERMAN, L. Libraries as artisan of reading. UNESCO Library Bulletin, v.26, n.118, 1972. KARIM, A. <i>et al.</i> Reading habits and attitude in the digital age. The Electronic Library, v.25, n.3, p.285-298, 2007. PORS, N. O. The public library and students' information. New Library World, v.107, n.7-8, p.291-297, 2006. RAMAN, B. For the reading pleasure of Ms. Sherry Rehman – I. Intellibriefs, Sep. 2007. Available: <http://intellibriefs.blogspot.com.br/2007/09/for-reading-pleasure-of-mssherry-rehman.html>. Access: May 18, 2011. SATIJA, M. P. Books and reading: Some reflection on the Indian situation. ILA/IFLA? Bulletin, v.38, n.4, p.138-141, 2002. SHARMA, A. K.; SINGH S. P. Reading habits of Faculty Members in Natural Sciences: A case study of University of Delhi. Annals of Library and Information Studies, v.53, p.119-123, 2005. SMITH, N.; ROBINSON, H. Reading instruction for today's children. Englewood (NJ): Prentice Hall, 1980. SUAIDEN, E. J. The social impact of public libraries. Library Review, v.52, n.8, p.379-387, 2003. VEERANJAN, J. K.; RAO, S. T. Role of public library in development of culture civilization: An overview. Herald of Library Science, v.38, n.1/2, p.39-42, 1999.

ARTIGO 43	
Autor 1	Juliana Rabelo do Carmo
Instituição	Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
País	Brasil
Autor 2	Cláudia Maria Pinho de Abreu Pecegueiro
Instituição	Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
País	Brasil
Título do Artigo	Organização do conhecimento científico na universidade: um estudo de caso
Título do Artigo (Inglês)	University scientific knowledge organization: a case study
Ano	2011
Palavras-Chave	Memória Institucional; Arquivos; Repositórios Institucionais; PIBIC/UFMA.
Keywords	Institutional Memory; Archives; Institutional Repositories; PIBIC/UFMA
Referências	BALDAN, R.; CAVALCANTI, M.; VALLE, R. Gerenciamento eletrônico de documentos. São Paulo: Érica, 2002. CROW, R. The case for institutional repositories: A SPARC position paper. [S.I.]: The Scholarly Publishing and Academic Resources Coalition, 2002. 37p. Disponível em: <http://www.arl.org/sparc/IR/ir.html>. Acesso em: 07 jan. 2011. DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA. Disponível em: <http://www.priberam.pt>. Acesso em: 06 jan. 2011. LEITE, F. C.; COSTA, S. M. S. Repositórios institucionais e a gestão do conhecimento científico. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS- GRADUAÇÃO EM

	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005. Anais... Florianópolis: ENANCIB, 2005. LODOLINI, E. Archivistica: principi e problemi. 5.ed. Milano: Franco Angeli, 1990. 324p. LYNCH, C. A. Institutional repositories: Essential infrastructure for scholarship in the digital age. ARL Bimonthly Report, n.226, Feb. 2003. Disponível em: <http://www.arl.org/newsltr/226/ir.html>. Acesso em: 08 jan. 2011. PAES, M. L. Arquivo: teoria e prática: 3.ed. Rio de Janeiro: FGV, 1997. RAMPAZZO, L. Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 3.ed. São Paulo: Loyola, 2005. RICHARSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999. ROBERT, J.-C. Les rapports entre l'histoire e l'archivistique. In: La place de l'archivistique dans la gestion de l'information: perspectives de recherche. Montreal: Université de Montreal, 1990. SERVA, M; JAIME JR., P. Observação participante e pesquisa em administração: uma postura antropológica. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.35, n.1, p.64-79, maio/jun. 1995. SILVA, A. Malheiro da <i>et al.</i> Arquivística: teoria e prática de uma Ciência da Informação. Porto: Afrontamento, 1998. STARBIRD, R. W.; VILHAUER, G. C. Como tomar a decisão de implantar a tecnologia do gerenciamento eletrônico de documentos. São Paulo: CENADEM, 1997. TERRA, J. Gestão do conhecimento: o grande desafio empresarial. 2.ed. São Paulo: Negócio, 2001.

ARTIGO 44	
Autor 1	Joseph T. Tennis
Instituição	University of Washington
País	Estados Unidos
Título do Artigo	Com o que uma análise de domínio se parece no tocante a sua forma, função e gênero?
Título do Artigo (Inglês)	What does a domain analysis look like in form, function, and genre?
Ano	2012
Palavras-Chave	Análise de Domínio; Concepções da Análise de Domínio; Tipos de Análise de Domínio; Gênero da Análise de Domínio
Keywords	Domain Analysis; Domain Analysis Conceptions; Domain Analysis Types; Analysis Domain Genre.
Referências	ABRAHAMSEN, K. T. Indexing of musical genres an epistemological perspective. Knowledge Organization, v.30, n.3/4, p.144-169, 2003. ANONYMOUS. [S.n.t.] Available: <http://www.eugenics.net/>. Access: 17 jun. 2012. FEINBERG, M. Hidden bias to responsible bias: An approach to information systems based on Haraway's situated knowledges. Information Research, v.12, n.4, Oct.2007. Available:: <http://InformationR.net/ir/12-4/colis/colis07.html>. Acesso em: 17jun. 2012. FONSECA, F.; MARTIN, J. Toward an alternative notion of information systems ontologies: Information engineering as a hermeneutic enterprise. Journal of the American Society for Information Science and Technology, v.56, n.1, p.46-57, Jan. 2005. FRY, J. Scholarly research and information practices: A domain analytic approach. Information Processing & Management, v.42, n.1, p.299-316, Jan. 2006. FURNER, J. Dewey desacralized: A critical race-theoretic perspective. Knowledge Organization, v.34, n.3, p.144-168, 2007. HARTEL, J. Information activities, resources, and spaces in the hobby of gourmet

	cooking. Los Angeles, 2007. Dissertation - University of California. HJØRLAND, B. The classification of Psychology: A case study in the classification of a knowledge field. Knowledge Organization, v.25, n.4, p.162-201, 1998. HJØRLAND, B. Domain analysis in Information Science: Eleven approaches – traditional well as innovative. Journal of Documentation, v.58, n.4, p.422-462, 2002. HJØRLAND, B. Domain analysis in Information Science. In: Encyclopedia of Library and Information Science. 2.ed. New York: Dekker, 2005. p.1-7 HJØRLAND, B.; ALBRECHTSEN, H. Toward a new horizon in Information Science: domain-analysis. Journal of the American Society for Information Science, v.46, n.6, p.400-425, Jul. 1995. HJØRLAND, B.; HARTEL, J. Afterward: Ontological, epistemological and social dimensions of domains. Knowledge Organization, v.30, n.3/4, p.239-245, 2003. PETRAS, V. Translating dialects in search: Mapping between specialized languages of discourse and documentary languages. Berkeley, 2006. 207f. Dissertation - University of California. ROBINSON, L. Information Science: Communication chain and domain analysis. Journal of Documentation, v.65, n.4, p.578-591, 2009. SMIRAGLIA, R. P. Two kinds of power: Insight into the legacy of Patrick Wilson. New York: Long Island University, 2007. Available: <http://www.cais-acsi.ca/proceedings/2007/Smiraglia_2007.pdf>. Access: 17 jun. 2012. SMIRAGLIA, R. P. Redefining the “S” in ISMIR: Visualizing the evaluation of a domain. New York: Long Island University, 2009. Available: <http://www.cais-acsi.ca/proceedings/2009/Smiraglia_2009.pdf>. Access: 17 jun. 2012. TANAKA, M. Domain analysis of Computational Science: Fifty years of a Scientific Computing Group. New York: Brookhaven National Laboratory, 2010. Available:<http://www.bnl.gov/isd/documents/71410.pdf>. Access: 17 jun. 2012. TENNIS, J. T. Subject ontogeny: Subject access through time and the dimensionality of classification. In: LÓPEZ-HUERTAS, M. J. (Ed.). Challenges in knowledge representation and organization for the 21st Century: Integration of knowledge across boundaries: Proceedings of the Seventh International ISKO Conference, Granada (Spain), 2002. Würzburg: Ergon, 2002. v.8; p.54-59 TENNIS, J. T. Two axes of domains for domain analysis. Knowledge Organization, v.30, n.3/4, p.191-195, 2003. WHITE, H.; MCCAIN, K. Visualizing a discipline: An author co-citation analysis of Information Science, 1972–1995. Journal of the American Society for Information Science and Technology, v.49, n.4, p.327-355, 1996. ØROM, A. Knowledge organization in the domain of Art Studies: History, transition and conceptual changes. Knowledge Organization, v.30, n.3/4, p.128-143, 2003.

ARTIGO 45	
Autor 1	Maria Isabel Escalona-Fernandez
Instituição	Universidade de Extremadura
País	Espanha
Autor 2	Antonio Pulgarin-Guerrero
Instituição	Universidade de Extremadura
País	Espanha
Autor 3	Ely Francina Tannuri de Oliveira
Instituição	Universidade Estadual Paulista (Unesp)
País	Brasil

Autor 4	Maria Cláudia Cabrini Gracio
Instituição	Universidade Estadual Paulista (Unesp)
País	Brasil
Título do Artigo	Rede de colaboração científica entre universidades brasileiras: uma análise na área de odontologia
Título do Artigo (Inglês)	Scientific collaboration network among Brazilian Universities: an analysis in dentistry area
Ano	2012
Palavras-Chave	Colaboração Científica; Análise de Rede Social (ARS); Universidades Brasileiras; Odontologia: Produção Científica.
Keywords	Scientific Collaboration; Social Network Analysis (SNA); Brazilians Universities; Dentistry: Scientific Production.
Referências	BEAVER, D.; ROSEN, R. Studies in scientific collaboration: Part I-The professional origins of scientific co-authorship. Scientometrics, v.1, p.65-84, 1978. BORGATTI, S. P. NetDraw: Graph visualization software. Harvard: Analytic Technologies, 2002. BORGATTI, S. P.; EVERETT, M. G. Network analysis of 2-mode data. Social Networks, v.19, p.243-269, 1997. BORGATTI, S. P.; EVERETT, M. G.; FREEMAN, L. C. Ucinet 6 for Windows: Software for social network analysis. Harvard: Analytic Technologies, 2002. BRON, C.; KERBOSCH, J. Finding all cliques of an undirected graph. Communication of the ACM, v.16, p.575-577, 1973. BURT, R. Positions in networks. Social Forces, v.55, p.93-122, 1976. CRANE, D. The invisible colleges: Diffusion of knowledge in scientific communities. Chicago (IL): University of Chicago Press, 1972. CZEPIEL, J. A. Word of mouth processes in the diffusion of a major technological innovation. Journal of Marketing Research, v.11, p.172-180, 1974. DIAS, A. A; NARVAI, P. C.; REGO, D. M. Tendências da produção científica em odontologia no Brasil. Revista Panamericana de Salud Pública, v.24, n.1, p.54-60, 2008. DOREIAN, P. On the connectivity of social networks. Journal of Mathematical Sociology, v.3, p.245-258, 1974. ESCALONA-FERNÁNDEZ, M. I.; LAGAR-BARBOSA, P.; PULGARÍN-GUERRERO, A. Web of Science vs. Scopus: Un estudio cuantitativo en ingeniería química. Anales de Documentación, v.13, p.159-175, 2010. ESCALONA-FERNÁNDEZ, M. I.; LAGAR-BARBOSA, P.; PULGARÍN-GUERRERO, A. Red social de colaboración de la universidades españolas con investigación en ingeniería química. Investigación Bibliotecológica, v.24, n.51, p.173-194, 2010. FREEMAN, L. C. Centrality in social networks: Conceptual clarification. Social Networks, v.1, p.215-239, 1979. FREEMAN, L. C.; BORGATTI, S. P.; WHITE, D. R. Centrality in valued graphs: A measure of betweenness based on network flow. Social Networks, v.13, p.141-154, 1991. HANNEMAN, R.A. Introducción a los métodos de análisis de redes sociales. [S.l.]: Departamento de Sociología de la Universidad de California Riverside, [s.d.]. Disponível em: <http://www.redes-sociales.net>. Acesso em: 5 maio 2010. HIRSCH, J.E. An index to quantify an individual's scientific research output. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America, v.102, n.46, p.16569-16572, 2005. HOU, H.; KRETSCHMER, H; LIU, Z. The structure of scientific collaboration networks in Scientometrics. Scientometrics, v.75, n.2, p.189-202, 2008.

	JANSEN, D.; VON GORTZ, R.; HEIDLER, R. Knowledge production and the structure of collaboration networks in two scientific fields. Scientometrics, v.83, n.1, p.219-241, 2010. LAMBIOTTE, R.; PANZARASA, P. Communities, knowledge creation, and information diffusion. Journal of Informetrics, v.3, n.3, p.180-190, 2009. LUCE, R.; PERRY, A. A method of matrix analysis of group structure. Psychometrika, v.14, p.95-116, 1949. MALTRÁS, B.; QUINTANILLA, M.A. Indicadores de la producción científica: España, 1986-1991. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1995. OLIVEIRA, E. F. T.; GRÁCIO, M. C. C. Contribuição de indicadores bibliométricos para a pesquisa em Ciência da Informação: análise da produção científica em Odontologia no Brasil. Revista EDICIC, v.1, p.16-29, 2011. PETERS, H. P. F.; VAN RAAN, A. F. J. Co-word based maps of chemical engineering. Leiden: Centre for Science and Technology Studies, 1991. 116p. (Research Report to the Netherlands Foundation for Technological Research (STW - Research Report, CWTS-91-03) PETERS, H. P. F.; HARTMANN, D.; VAN RAAN, A. F. J. Monitoring advances in chemical engineering. In: EGGHE, L.; ROUSSEAU, R. (Eds.). Informetrics 87/88. Amsterdam: Elsevier, 1988. p.175-195 PRICE, D. J. DE S.; BEAVER, D. Collaboration in an invisible college. American Psychologist, v.21, p.1011-1018, 1966. PRICE, D. J. de S. Little science, big science. New York: Columbia University Press, 1963. PULGARÍN-GERRERO, A.; LAGAR-BARBOSA, M. P.; ESCALONA-FERNÁNDEZ, M. I. Colaboración científica de la ingeniería química en las universidades españolas. Revista General de Información y Documentación, v.20, p.101-113, 2010. Disponível em: <http://revistas.ucm.es/index.php/RGID/article/view/RGID1010110101A/8986>. Acesso em: 4 nov. 2010. VALDERRAMA-ZURIAN, J. C. et al. Coauthorship networks and institutional collaboration. Revista Española de Cardiología, n.60, v.2, p.117-130, 2007. VAN RAAN, A. F. J. Comparison of the Hirsch-Index with standard bibliometric indicators and with peer judgment for 147 chemistry research groups. Scientometrics, v.67, n.3, p.491-502, 2006. WASSERMAN, S.; FAUST, K. Social Network Analysis: Methods and applications. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

ARTIGO 46	
Autor 1	Baskaran Chinnasamy
Instituição	Alagappa University, Karaikudi
País	Índia
Título do Artigo	Acesso a periódicos eletrônicos através do consorcio ugc-infonet por docentes e academicos da alagappa university, Índia
Título do Artigo (Inglês)	Electronic journals accessing through ugc-infonet consortium by the faculty members and research scholars in alagappa university, India
Ano	2012
Palavras-Chave	UGC-Infonet; Periódicos Eletrônicos; Consórcio; Comunidade Universitária; Pesquisadores Acadêmicos.
Keywords	UGC-Infonet; Electronic Journals; Consortium; University Community; Research Scholars.
Referências	BAR-ILAN, J. A. Survey on the use of electronic databases and electronic journals accessed through the web by the academic staff of Israeli universities. Journal of

	Academic Librarianship, v 29, n.6, p.346-6, 2003. BRADY, E. E.; MCCORD, S. K.; GALBRAITH, B. Print versus electronic journal use in three Sci/Tech disciplines: the cultural shift in process. College & Research Libraries, v.67, n.4, p.354-63, 2006. JAYPRAKASH, A.; KOTESHWARRAO, M. Consortia based resource sharing among libraries and information centers in digital era. In: National Conference on Information Management in Digital Libraries. Proceedings...Kharagpur, 2006. KELLY, K. B.; ORR, G. J. Trends in distant student use of electronic resources: A survey. College & Research Libraries, v.12, n.4, p.179-90, 2006. LIEW, C.; SCHUBERT, F.; CHENUPATI, K. R. A study of graduate student end-users: use and perception of electronic journals. Online Information Review, v.24, n.4, p.123-31, 2000. MURTHY, T. A. V. Resource sharing and consortia for India. Information management in e-libraries. In: NATIONAL CONFERENCE ON INFORMATION MANAGEMENT IN E-LIBRARIES. Proceedings... Kharagpur, 2002. NARASIMHAN, G. N. Resource sharing focus on history ILL and document delivery. cooperative collection development, assumptions, problems, solutions. In: NATIONAL CONFERENCE ON INFORMATION MANAGEMENT IN E-LIBRARIES. Proceedings... Kharagpur, 2002. ROGERS, S. A. Electronic journal usage at Ohio State University, College & Research Libraries, v.4 , n.3 , p.25-34, 2001. SIEBENBERG, T. R.; GALBRAITH, B.; BRADY, E. E. Print versus electronic journal use in three Sci/Tech disciplines: what's going on here? College & Research Libraries, v.2, n.3, p.427-38, 2004. THE CONCISE OXFORD DICTIONARY OF CURRENT ENGLISH. Oxford Press, 1966. WOODWARD, H.; ROWLAND, F. Cafe' Jus: An electronic journals user survey. Journal of Digital Information, v.1, n.3, p.56-62, 1998.

ARTIGO 47	
Autor 1	Rosy Jan
Instituição	University of Kashmir
País	India
Autor 2	Shahina Islam
Instituição	University of Kashmir
País	India
Autor 3	Uzma Qadri
Instituição	University of Kashmir
País	India
Título do Artigo	Coleção de obras raras sobre a caxemira (Índia): pesquisa e documentação
Título do Artigo (Inglês)	Rare collection about kashmir: survey and documentation
Ano	2012
Palavras-Chave	Livros Raros; Coleções de Obras Raras; Caxemira; Manuscritos; Pinturas.
Keywords	Rare Books; Rare Books Collections; Kashmir; Manuscripts; Paintings.
Referências	AHSAAN, M. Digital divide and digitization initiatives in Pakistan : A bird's eye view. 2009. Available: <fromhttp://conferences.aepic.it/index.php/elpnb2009/paper/viewfile178>.

	Access: Dec. 3, 2009. BRITISH LIBRARY. Kashmiri language collections. Available:<http://www.bl.uk/reshelp/findhelp/lang/kashmiri/kashmiricoll/index.html>. Access: Jan. 2, 2010. DAS, A. K. Mughal and Persian paintings and illustrated manuscripts. 2009. DHAR, T. N. Five millennia old culture & literature of Kashmir. 2000. Available:<http://ikashmir.net/culture/oldculture.html>. Access: May 10, 2010. DOGRA ART MUSEUM. 2009. Available: <http://www.mapsofindia.com/jammu-kashmir/tourism/dogra-art-museum.html>. Access: Jan. 4, 2010. GANJOO, R. C. Forgotten historian's Kashmir legacy. Available:<http://www.dayafterindia.com/mar104/history.html>. Access: Nov. 25, 2009. GAUR, R. C. Kala Nidhi: Annual report. 2009. Available:<http://www.ignca.nic.in/PDF_data/.../kn_AnnualReport2008_2009.pdf>. Access: Dec. 3, 2009. JAMBUDVIPA. Jambudvipa: Indian Philosophy and Hinduism. 2009. Available:<http://www.jambudvipa.net/hinduism.htm>. Access: Jan. 4, 2010. KAW, M. K. Kashmir and its people: Studies in the evolution of Kashmiri Society. New Delhi: A.P.H., 2004. KHUDA BAKSH LIBRARY. Khuda Baksh Library in dire straits. 2003. Available:<http://www.islamicvoice.com/april.2003/community.htm>. Access: May 12, 2010. KOUL, M. L. Loot and burning of books. Kashmir: Wail of a valley. 2001. Available:<http://www.kashmir-information.com/WailValley/B2chap11.html>. Access: Nov. 15, 2009. MUKTOBODHA INDOLOGICAL RESEARCH INSTITUTE. History and overview of digital library. Available: <http://www.muktalib5.org/digital_library.htm>. Access: Dec. 2, 2009. PANDITA, S. N. Aurel Stein's Kashmir Legacy: An introduction to the website. 2005. Available: <http://www.bl.uk/reshelp/bldept/apac/saalg/issue3.pdf>. Access: May 7, 2010. SHAHEEN, M. A. Academic institutions and libraries of Pakistani Administered Kashmir: A pre and post-earthquake analysis. 2007. Available:<http://www.ifla.org/iv/ifla73/index.htm>. Access: May 12, 2010. THE UNIVERSITY OF EDINBURGH. Letters of John Wilson (1804-1875), missionary and orientalist. 2009. Available:<">http://www.lib.ed.ac.uk/resources/collections/specdivision/malist.php?view=cat&id=>>. Access: Dec. 25, 2009. UNITED STATES INSTITUTE OF PEACE. Kashmir web links provides. 2005. Available: <http://www.usip.org/resources/kashmir-web-links>. Access: Jan. 20, 2010.

ARTIGO 48	
Autor 1	Liliana Giusti Serra
Instituição	Centro Universitário Assunção (UNIFAI)
País	Brasil
Título do Artigo	Digilibris: reconhecimento de ex libris utilizando técnicas de biometria
Título do Artigo (Inglês)	Bookplate recognition with biometric techniques

Ano	2012
Palavras-Chave	Bookplates; Impressões Digitais; Reconhecimento de Imagem; Ex Libris; Biometria.
Keywords	Bookplates; Fingerprints; Image Recognition; Ex Libris; Biometry
Referências	AZEVEDO-MARQUES, P. M. de. Recuperação de imagem baseada em conteúdo: uso de atributos de textura para caracterização de microcalcificações mamográficas. Radiologia Brasileira, São Paulo, v.35, n.2, p.93-98, 2002. BURKE, P. Testemunha ocular: história e imagem. Bauru: EDUSC, 2004. DASILVA, O. A arte maior da gravura. Natal: Espade, 1976. ESTEVES, M. O ex libris. Rio de Janeiro: Laemmert, 1954. MALTONI, D. <i>et al.</i> Handbook of fingerprint recognition. New York: Springer, 2003. MARTINS FILHO, P. Ex-Libris. São Paulo: Ateliê, 2008. 192p. SÁ, G. F. C. de. Melhorias no reconhecimento de impressões digitais baseado no método FingerCode. Campinas: UNICAMP, 2006. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação - Universidade Estadual de Campinas.

ARTIGO 49	
Autor 1	Madansing Dhondiram Golwal
Instituição	Nya. Tatyasaheb Athalye Arts
País	India
Autor 2	Mr. Datta T. Kalbande
Instituição	Mahatma Phule Khushi Vidyapeeth
País	India
Autor 3	Dr. Shashank S. Sonwane
Instituição	Dr. Babasaheb Ambedkar Marathwada University
País	India
Título do Artigo	Profissionais da informação e o papel do facebook: consciência sobre sua utilidade no âmbito das redes sociais
Título do Artigo (Inglês)	Lis professionals and role of facebook: social networking site in awareness
Ano	2012
Palavras-Chave	Facebook; Profissionais da Informação; Redes Sociais; Sites de Compartilhamento; Grupo MLOSC.
Keywords	Facebook; LIS Professionals; Social Networking; Sharing Sites; MLOSC Group.
Referências	AL-DALHANI, S. Exploring the use of social software by master of library and information science student. Library Review, v.5, n.2, p.117-131, 2010. BARGH, J.; MCKENNA, K. The Internet and social life. Annual Review of Psychology, v.55, n.1, p.573-590, 2004. CASSIDY, J. Me media. The New Yorker, p.50-59, May 15, 2006. DIENER, E.; SUH, E.; OISHI, S. Recent findings on subjective well-being. Indian Journal of Clinical Psychology, v.24, n.1, p.25-41, 1997. GOLDER, S. A.; WILKINSON, D.; HUBERMAN, B. A. Rhythms of social interaction: Messaging within a massive online network. In: STEINFELD, C. et al. (Eds.), Communities and technologies. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON COMMUNITIES AND TECHNOLOGIES, 3rd, Jun., London. Proceedings... London: Springer, 2007. p.41-66. GROSS, R.; ACQUISTI, A. Information revelation and privacy in online social networks.

	In: WPES'05, Nov. 2005. Proceedings... Alexandria (VN), 2005. HAMPTON, K. Place-based and IT mediated "community". Planning Theory and Practice, v.3, n.2, p.228-231, 2002. HAMPTON, K.; WELLMAN, B. Neighboring in Netville: How the internet supports community and social capital in a wired suburb. City & Community, v.2, n.4, p.277- 311, 2003. HEWITT, A.; FORTE, A. Crossing boundaries: Identity management and student/faculty relationships on the Facebook. In: CSCW, Nov. 2006. Proceedings... Banff (Canada), 2006. LAMPE, C.; ELLISON, N.; STEINFELD, C. A Face(book) in the crowd: Social searching vs. social browsing. In: ANNIVERSARY CONFERENCE ON COMPUTER SUPPORTED COOPERATIVE WORK, 20th., 2006. Proceedings... New York: ACM Press, 2006. p.167-170 LAMPE, C.; ELLISON, N.; STEINFELD, C. A familiar Face(book): Profile elements as signals in an online social network. In: SIGCHI CONFERENCE ON HUMAN FACTORS IN COMPUTING SYSTEMS, 2007. Proceedings... New York: ACM Press, 2007. p.435-444 ROSENBERG, M. Society and the adolescent self-image. Middletown (CT): Wesleyan University Press, 1989. PAVOT, W.; DIENER, E. Review of the satisfaction with life scale. Psychological Assessment, v.5, n.2, p.164-172, 1993. PEW INTERNET PROJECT REPORT. 2010. Available: <http://www.pewinternet.org/report/2010/Social-Mediaand-Young-Adults.aspx>. Access: Mar. 19, 2012. SMITH, J. Updated lists of all companies and regions on Facebook. 2006. Available: <http://www.insidefacebook.com/2006/11/15>. Access: Mar. 19, 2012. STUTZMAN, F. An evaluation of identity-sharing behavior in social network communities. In: IDMAA AND IMS CODE CONFERENCE, Apr., 2006. Proceedings... Oxford (OH), 2006. SUBRAHMANYAM, K. et al. Online and offline social networks: use of social networking sites. Sites by emerging adults. Journal of Applied Development Psychology, v.29, n.6, p.420-433, 2008. TIDWELL, L. C.; WALTHER, J. B. Computer-mediated communication effects on disclosure, impressions, and interpersonal evaluations: Getting to know one another a bit at a time. Human Communication Research, v.28, n.3, p.317-348, 2002. ZAKARIA, M. H.; WATSON, J.; EDWARDS, S. L. Investigating the use of web 2.0 technology by Malayasin students. Multicultural Education and Technology Journal, v.4, n.1, p.12-29, 2010.

ARTIGO 50	
Autor 1	María Manuela Moro-Cabero
Instituição	Universidad de Salamanca
País	Espanha
Título do Artigo	Posicionando o arquivo em sentido matemático
Título do Artigo (Inglês)	Placing the archive on mathematical meaning
Ano	2012
Palavras-Chave	Gestão de Documentos; Gestão Eletrônica de Documentos; Arquivos Empresariais; Normalização; Ambientes Informacionais Digitais;

Keywords	Records Management; Electronic Document Management; Business Archives; Standardization; Digital Information Environments.
Referências	BUSTELO-RUESTA, C. Los grandes temas relacionados con la gestión de documentos: Desafíos y oportunidades. <i>El Profesional de la Información</i>, v.20, n.2, p.129-132, 2011. COX, R. J. Flowers after the funeral: Reflections on the post 9/11 digital age. Blue Ridge Summit: Scarecrow, 2003. 144p. D'ALOS-MONER, A. Por qué deberíamos hablar menos de gestión de la información y más de gestión del conocimiento. <i>Anuario ThinkEPI</i>, v.6, Feb. 2012. Available: <http://www.thinkepi.net/por-que-deberiamos-hablar-menos-de-gestion-de-la-informacion-y-mas-de-gestion-del-conocimiento>. Access: Oct. 20 2012. DAVIS, J.; MILLER, J.; RUSSELL, A. La revolución de la información: Cómo utilizar el modelo de evolución de la información para que su empresa crezca. Barcelona, Bresca Profit, 2008. DELGADO-GÓMEZ, A. La indeterminación de la traducción archivística. <i>El Profesional de la Información</i>, v.16, n.1, p.39-46, 2007. DIRECTRICES para la preservación del patrimonio digital. Paris: Unesco, 2003. 186p. (Preparado por la Biblioteca Nacional de Australia). Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001300/130071s.pdf>. Acesso em: 20 out. 2012. DURANTI, L. Preserving authentic electronic art over the long-term: The InterPARES 2 Project. In: ANNUAL MEETING OF THE AMERICAN INSTITUTE FOR CONSERVATION OF HISTORIC AND ARTISTIC WORKS. Portland (USA): Electronic Media Group, 2004. ISO 9001. Quality management systems: Requirements. Genève, 2008. ISO 13008. Information and documentation: Digital records conversion and migration process. Genève, 2012. ISO 14001. Environmental management systems: Requirements with guidance for use. Genève, 2004. ISO 16175-1. Information and documentation - Principles and functional requirements for records in electronic office environments - Part 1: Overview and statement of principles. Genève, 2010. ISO 16175-2. Information and documentation - Principles and functional requirements for records in electronic office environments - Part 2: Guidelines and functional requirements for digital records management systems. Genève, 2011. ISO 16175-3. Information and documentation - Principles and functional requirements for records in electronic office environments - Part 3: Guidelines and functional requirements for records in business systems. Genève, 2010. ISO 19005-1. Document management - Electronic document file format for long-term preservation - Part 1: Use of PDF 1.4 (PDF/A-1). Genève, 2005. ISO 19005-2. Document management - Electronic document file format for long-term preservation - Part 2: Use of ISO 32000-1 (PDF/A-2). Genève, 2011. ISO 19005-3. Document management - Electronic document file format for long-term preservation - Part 3: Use of ISO 32000-1 with support for embedded files (PDF/A-3). Genève, 2012. ISO 23081-1. Information and documentation - Records management processes - Metadata for records - Part 1: Principles. Genève, 2006. ISO 23081-2. Information and documentation - Managing metadata for records - Part 2: Conceptual and implementation issues. Genève, 2009.

	ISO 30300. Information and documentation – Management systems for records: Fundamentals and vocabulary. Genève, 2011. 17p. ISO 30301. Management system for records: Requirements. Genève, 2011. ISO/IEC 27001. Information technology - Security techniques - Information security management systems: Requirements. Genève, 2005. ISO/PDTR 18128. Information and documentation: Risk identification and assessment for records systems. Genève, 2012. ISO/TR 13028. Información y Documentación: Directrices para la implementación de la digitalización de documentos. Ginebra, 2010. ISO/TR 17068. Information and documentation: Trusted third party repository for digital records. Genève, 2012. ISO/TR 23081-3. Information and documentation - Managing metadata for records - Part 3: Self-assessment method. Genève, 2011. ISO/TR 26122. Information and documentation: Work process analysis for records. Genève, 2008. JARDIM, J. M. O conceito e a prática da gestão de documentos. Acervo, Rio de Janeiro, v.2, n.2, p.35-42, 1987. KEEFER, A.; GALLART, N. La preservación de recursos digitales, el reto para las bibliotecas del S. XXI. Barcelona: UOC, 2007. KETELAAR, E. Tacit narratives: The meanings of archives. <i>Archival Science</i>, v.1, n.2, p.131-141, 2001. LUNDIN, S.; NELSON, B. Ubuntu! Una fascinante fábula sobre la filosofía africana del trabajo en equipo. Barcelona: Alienta, 2010. 129p. MANGUEL, A. El sueño del Rey Rojo: Lecturas y relecturas sobre las palabras y el mundo. Madrid: Alianza Editorial, 2012. PETERS, T. Re-imagina: La excelencia empresarial en una era perturbadora. Madrid: Pearson Educación, 2004. RHOADS, J. B. The role of archives and records management in national information systems: RAMP Studies. Paris: Unesco-Unisist, 1989. ROBERGE, M. La classification universelle des documents administratifs. Québec: Documentor, 1985. RODRÍGUEZ-SERRANO, E. Breve historia de los números: Desde el cero babilónico a los números imaginarios. Madrid: Nívola, 2011. ROONEY, A. A história da Matemática: desde a criação das pirâmides até a exploração do infinito. São Paulo: Makron Books, 2012. SENGE, P. La quinta disciplina: el arte y la práctica de la organización abierta al aprendizaje. Buenos Aires: Granica, 1996. SMITH, A. Strategies for building digitized collections. Washington: Digital Library Federation, Council on Library and Information Resources, 2001. Available at: <http://www.diglib.org/pubs/dlf094/dlf094.pdf>. VOUTSSÁS-MÁRQUEZ, J. La cadena de preservación en archivos digitales. In: BARNARD-AMORRUTIA, A. Archivos electrónicos: Textos y contextos. México: Archivo Universitario de la Universidad de Puebla, 2011.

ARTIGO 51	
Autor 1	Sheikh Mohd Imran
Instituição	Aligarh Muslim University

País	India
Título do Artigo	Tendências e questões de E-learning na educação em Ciência da Informação na Índia: uma perspectiva pragmática
Título do Artigo (Inglês)	Trends and issues of e-learning in lis-education in india: a pragmatic perspective
Ano	2012
Palavras-Chave	Aprendizagem Eletrônica; E-Learning; Componentes Baseados em Rede: Iniciativas Indianas; Programas de Aprendizagem à Distância; Internet; Pedagogia
Keywords	E-Learning; Web-Based Components; Indian Initiatives; Distance Learning Programs; Internet; Pedagogy.
Referências	ARORA, S. K. Concept note NODLINET. 2007. Available: <http://www.ignou.ac.in/divisions/library/N-About.htm>. Access: June 13, 2010. ASVINA. Press Information Bureau Government of India. 2009. Available: <http://www.ugc.ac.in/new_initiatives/mouintel.pdf>. Access: Apr. 26, 2010. BANDUNI, M. The future of e-learning in India: Weekly insights for technology professionals. Weekly Insights for Technology Professionals, Mumbai, 2005. Available: <http://www.expresscomputeronline.com/20051114/market03.shtml>. Access: Apr. 21, 2010. CEC-UGC. Consortium for Educational Communication: An Inter-University Centre of UGC on Electronic Media. Available: <http://www.scholarshipsinindia.com/consortium_for_educational_communication.html>. Access: Apr. 26, 2010. CHOUBEY, P. E-Learning: the future of learning in india. 2009. Available: <http://blog.chillifreeze.com/rate-other-indian-writers/e-learning-the-future-of-learning-in-india/>. Access: Apr. 26, 2010. GC-AICTE-NPTEL. National Programme on Technology Enhanced Learning (NPTEL). 2007. Available: <http://nptel.iitm.ac.in/pdf/NPTELFAQ.pdf>. Access: Apr. 29, 2010. KALAVYA. Introduction. Bombay, 2004. Available: <http://ekalavya.it.iitb.ac.in/introduction.do>. Access: May 1, 2010. ELCOT. IT policy of Tamil Nadu. 2002. Available: <http://www.elcot.in/ict_policy.php>. Access: Apr. 29, 2010. HANSEN, H. B. India: E-Learning has potential to manage teacher shortage. OWL Institute, 2008. Available: <http://owli.org/oer/node/2469>. Access: Apr. 24, 2010. IGNOU IUC Report. 2008. Available: <http://www.ignou.ac.in/>. Access: Nov. 29, 2008. MALIK, S. E-learning in India: A wave. Articlesbase, Aug. 14, 2009. Available: <http://www.articlesbase.com/e-learning-articles/elearning-in-india-a-wave-1126516.html>. Access: Apr. 21, 2010. MALIK, S. E-learning in India: The electronic way of learning. Merinews, Apr. 2, 2009. Available: <http://www.merineews.com/article/e-learning-in-india-the-electronic-way-to-learning/15764276.shtml>. Access: Apr. 21, 2010. NIKAM, K.; GANESH, A. C.; TAMIZHCHELVAN, M. The changing face of India. Part I: bridging the digital divide. Library Review, v.53, n.4, p.213-219, 2004. Available: <http://www.emeraldinsight.com/Insight/ViewContentServlet?Filename=Published/EmeraldFullTextArticle/Articles/0350530403.html>. Access: Apr. 24, 2010. SAHA, S. E-learning in India. GoArticles, 2010. Available: <http://www.goarticles.com/cgi-bin/showa.cgi?C=2741690>. Access: Apr. 24, 2010. SARMA, G. K.; MAJUMDER, A. J. Open courseware initiatives for e-learners in India. 2009. 8p. Available:

	<http://www.apurba.110mb.com/Open%20Courseware%20initiatives.pdf>. Access: Apr. 26, 2010. UGC-InfoNet. 2002. Available: <http://www.ugc.ac.in>. Access: Apr. 26, 2010. UNESCO. 2006. Available: <http://unesco.org/ci/en/ev.php-URL_ID=25721&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html>. Access: Apr. 29, 2010. WAGNER, N.; HASSANEIN, K.; HEAD, M. Who is responsible for e-learning success in higher education?: A stakeholders' analysis. Educational Technology & Society, v.11, n.3, p.26-36, 2008. Available:<http://www.ifets.info/journals/11_3/3.pdf>. Access: Apr. 24, 2010. 24x7 Learning. 2009. Available: <http://www.avagmah.com/about-avagmah/about-24x7-learning/>. Access: Apr. 24, 2010.

ARTIGO 52	
Autor 1	Márcia Regina Silva
Instituição	Universidade de São Paulo (USP/Ribeirão Preto)
País	Brasil
Autor 2	Cláudio Marcondes Castro Filho
Instituição	Universidade de São Paulo (USP/Ribeirão Preto)
País	Brasil
Autor 3	Paula Oliveira Quirino
Instituição	Universidade de São Paulo (USP/Ribeirão Preto)
País	Brasil
Título do Artigo	Desbaste e descarte em bibliotecas universitárias: mapeamento da produção científica
Título do Artigo (Inglês)	Weeding and disposal in academic libraries: mapping of scientific production
Ano	2012
Palavras-Chave	Desenvolvimento de Coleções; Desbaste de Coleções; Descarte de Coleções; Biblioteca Universitária.
Keywords	Collections Development; Collection Weeding; Collection Disposal; Academic Library.
Referências	ALONSO, M. D. L. Descarte. Revista Biblioteconomia de Brasília, Brasília, v.16, n.2, p.191-206, jul./dez. 1988. ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWAMDSZNAJDER, F. O método nas ciências sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 2001. BOOTH, A. Fahrenheit 451?: a 'burning question' on the evidence for book withdrawal. Health Information & Libraries Journal, Oxford, v.26, n.2, p.161-165, Jun. 2009. BOSTIC, M. J. Serials deselection. Serials Librarian, New York, v.9, n.3, p.85-101, 1985. BURGETT, S. W. A comprehensive weeding project for a community college library collection or bye bye books. Kentucky Libraries, Kentucky, v.70, n.4, p.17-21, 2006. COLLIE, G. The reluctant weeder. Children & Libraries: The Journal of the Association for Library Service to Children, De Pere, v.8, n.2, p.51-53, 2010. CROSETTO, A.; KINNER, L.; DUHON, L. Assessment in a tight time frame: using readily available data to evaluate your collection. Collection Management, New York, v.33, n.1-2, p.29-50, 2008. DEMO, P. Pesquisa e construção de conhecimento. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004. 125p.

	EVANS, G. E. Developing library collections. Colorado: Libraries Unlimited, 1979. HIGUCHI, Y. Circumstances of removal from register materials in the Asahi University Library. Igaku Toshokan. Journal of the Japan Medical Library Association, Tokyo, v.49, n.3, p.240-5, Sep. 2002. IDEAS para una operación de expurgo en las bibliotecas públicas. Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios, Málaga, v.24, n.96-97, p.187-193, Jun. 2009. INTNER, S. S. Weeding, collection development, and preservation. Technicalities, Phoenix, v.26, n.3, p.1-18, May/Jun. 2006. KERBY, R. Weeding your collection. School Library Media Activities Monthly, Lincoln, v.18, n.6, p.22, Feb. 2002a. KERBY, R. What practicing school library media specialists say about collection development. School Library Media Activities Monthly, Lincoln, v.18, n.9, p.26, May 2002b. KRABBE, N. It's weeding time again. School Library Journal, New York, v.33, n.42, May 1987. LAMPASONE, L. A time to weed. Library Journal, New York, v.133, n.8, p.100, Jan. 2008. LOPES, M. I. V. de. Pesquisa em comunicação. São Paulo: Loyola, 2003. 171p. MACIEL, A. C.; MENDONÇA, M. A. R. Bibliotecas como organizações. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. OLIVEIRA, S. L. de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. MARY, A. L.; SANKAR, A. Collection evaluation of PSN College of Engineering and Technology Library and PET Engineering College Library in Tirunelaveli District. Herald of Library Science, New Jersey, v.42, n.3-4, p.223-231, Jul./Oct. 2003. MILLER, J. W. Throwing out belles letters with the bathwater. American Libraries, Chicago, v.15, n.6, p.384, Jun. 1984. VINTAGE Feedback. One-Person Library, v.25, n.7, p.12, Nov. 2008. PUERTA, A. A.; AMARAL, R. M.; GRACIOSO, L. S. Uso de tecnologias da informação e comunicação para participação de usuários de formação em desenvolvimentos de coleções. In: Seminário Nacional De Bibliotecas Universitárias, 16., Rio de Janeiro. <i>Anais...</i> Rio de Janeiro, 2010. REID, C. Collection development in a small library. Christian Librarian, Ohio, v.51, n.2, p.96, 2008. ROGERS, T. Weeding: bringing a great practice to light. PNLA Quarterly, Burnaby, v.71, n.2, p.8-9, 2007. SINHA, B. K; CLELLAND, R. C. Modeling for the management of library collections. Management Science, Hanover, v.22, n.5, p.547-57, Jan. 1976. SMITH, S. The clean sweep. Access, Toronto, v.10, n.4, p.46-47, 2004. VERGUEIRO, W. de C. S. Desenvolvimento de coleções. São Paulo: Polis/APB, 1989. VERGUEIRO, W. de C. S. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. Ciência da Informação, Brasília, v.22, n.1, p.13-21, jan./abr. 1993. WEITZEL, S. da R. Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

ARTIGO 53	
Autor 1	Anna Kaushik
Instituição	University of Kota
País	India
Título do Artigo	Avaliação de recursos da internet: uma revisão de literatura selecionada
Título do Artigo (Inglês)	Evaluation of internet resources: a review of selected literature
Ano	2012
Palavras-Chave	Recursos de Informação; Internet; Rede Internet; Avaliação de Recursos Informacionais; Biblioteca; Ciência da Informação.
Keywords	Information Resources; Internet; Internet Network; Information Resources Evaluation; Library; Information Science; LIS.
Referências	ANURADHA, K. T.; USHA, H. S. E-books access models: an analytical comparative study. The Electronic Library, v.24, n.5, p.662-679, 2006. AUSTRIA, J. L. Developing evaluation criteria for podcasts. Libri, v.57, p.179-207, 2007. BALDWIN, V. Collection development in the new millennium - evaluating, selecting, annotating, organizing for ease of access, reevaluating and updating electronic resources. Collection Management, v.25, n.1/2, p.67-96, 2000. BLAIR, J.; LEVEL, A. V. Creating and evaluating a subject-based blog: planning, implementation and assessment. Reference Services Review, v.36, n.2, p.156-166, 2008. BLOOD, R. The weblog handbook: Practical advice on creating and maintaining your blog. New York: Perseus, 2002. BRANDT, D. S. Evaluating information on the Internet. Computers in Libraries, v.16, n.5, p.44-46, 1996. CARVER, B. Is it time to get blogging? Library Journal Net Connect, v.128, n.1, p.30-32, 2003. CHAO, H. Assessing the quality of academic libraries on the web: The development and testing of criteria. Library and information Science Research, v.24, n.2, p.169-194, 2002. CHU, C. M.; AJIFERUKE, I. Quality of indexing in library and information science databases. Online Information Review, v.13, n.1, p.11-35, 1993. CLYDE, L. A. Library weblogs. Library Management, v.25, n.4/5, p.183-189, 2004. COHEN, L. B.; STILL, J. M. A comparison of research university and two-year college library websites: Content, functionality, and form. College & Research Libraries, n.60, p.275-89, 1999. COLLINS, B. R. Beyond cruising: Reviewing. Library Journal, v.121, p.122-24, Feb. 15, 1996. CONNAWAY, L. S. A web-based electronic book (e-book) library: The netLibrary model. Library Hi Tech, v.19, n.4, p.340-49, 2001. COOKE, C. A. Current awareness in the new millennium: RSS. Medical Reference Services Quarterly, v.25, n.1, p.59-69, 2006. CORNELL UNIVERSITY LIBRARY. Critically analyzing information sources. Available: <http://www.library.cornell.edu/olinuris/ref/research/skill26.htm>. Access: Feb. 10, 2010. DECEMBER, J. Challenges for web information providers. Computer-Mediated Communication, n.1, p.8-24, 1994. DEMAS, S.; MCDONALD, P.; LAWRENCE, G. The Internet and collection

	development: mainstreaming selection of Internet resources. Library Resources & Technical Services, v.39, n.3, p.275-290, 1995. FIDEL, R. <i>et al.</i> A visit to the information mall: Web searching behavior of high school students. Journal of the American Society for Information Science, v.50, n.1, p.24-37, 1999. FISCHER, T.; NEUROTH, H. SSG-FI--special subject gateways to high quality Internet resources for scientific users. Online Information Review, v.24, n.1, p.64- 68, 2000. FRITCH, J. W.; CROMWELL, R. L. Evaluating Internet resources: Identity, affiliation, and cognitive authority in a networked world. Journal of the American Society for Information Science and Technology, v.52, n.6, p.499-507, 2001. GORRA, A.; SHERIDAN-ROSS, J.; FINLAY, J. Podcasting: an evaluation of two case studies from the UK. In: MÉNDEZ-VILAS, A. <i>et al.</i> (Eds.). Research, reflections and innovations in integrating ICT in education. v.1; 677p.; p.805-808 Available: <http://www.formatex.org/micte2009/book/Index.pdf>. Access: Mar. 20, 2010. GRIMES, D. J.; BOENING, C. A. Worries with the web: Look at student use of web resources. College and Research Libraries, v.62, n.1, p.11-23, 2001. GUPTA, D. K. Bibliographical literature on LIS marketing: A review. Annals of Library and Information Studies, v.55, n.4, p.308-316, 2008. GUPTA, D. K.; JAIN, A. K. Marketing library and information services: A study of periodical literature. Annals of Library and Information Studies, v.56, n.4, p.217-226, 2009. GURNEY, R. M. Measuring information providers on the Internet. Internet Librarian, n.15, p.42-53, 1995. HAHN, S. E. Let the user beware. Reference Services Review, n.25, p.7-13, 1997. HERRING, S. C. <i>et al.</i> Bridging the gap: A genre analysis of weblogs. In: Proceedings Of The 37th Hawai'i International Conference Onsystem Sciences (HICSS-37). Los Alamitos: IEEE Computer Society, 2004. HERRINGTON, J. <i>et al.</i> Designing authentic activities in web-based courses. Journal of Computing in Higher Education, v.16, n.1, p.3-29, 2004. HINCHLIFFE, J. L. Resource selection and information evaluation. 1997. Available: <http://alexia.lis.uiuc.edu/~janicke/Evaluate.html> Access: Mar. 22, 2011. KANG, Y. Y. <i>et al.</i> Usability evaluation of e-books. Displays, v.30, n.2, p.49-52, 2009. KAUSHIK, A. Podcasting in library environment. Annals of Library and Information Studies, v.57, n.2, p.122-129, 2010. KEEGAN, D. Foundations of distance education. 3.ed. London: Routledge, 1996. 218p. KING, A. Caveat surfer: End-user research on the web. Journal of Interlibrary Loan, Document Delivery, and Information Supply, v.8, n.1, p.53-60, 1997. KING, D. L. Library home page design: Comparison of page layout for front-ends to ARL library web sites. College & Research Libraries, n.59, p.458-65, 1998. KIRK, E. E. Evaluating information found on the Internet. 1996. Available:<http://www.library.jhu.edu/elp/useit/evaluate/index.html>. Access: Mar. 24, 2010. KIRKPATRICK, D. L. Evaluation of training. In: CRAIG, R. L. (Ed.). Training and development handbook: A guide to human resource development. New York: McGraw Hill, 1976. p.111-116 KONINGS, C. A. G. Comparison and evaluation of nine bibliographies/bibliographic databases in the field of computer science. Online Information Review, v.9, n.2,

	p.121-133, 1993. KOVACS, D. Building electronic library collections: The essential guide to selection criteria and core subject collections. New York: Neal-Schuman, 1999. 217p. KOVACS, D. et al. A model for planning and providing reference services using Internet resource. Library Trends, n.42, p.638-647, 1994. LABORIE, T.; HALPERIN, M. The ERIC and LISA databases: how the sources of library science literature compare. Database, v.4, n.3, p.32-37, Sep. 1981. LUBANS, J. Students and the Internet. Durham: Duke University Libraries, 1999. Available: <http://www.lib.duke.edu/staff/orgnztm/lubans/docs/study3.htm>. Access: May 24, 2009. MCCREADY, K. Designing and redesigning: Marquette libraries' web site. Library Hi Tech, v.15, n.3, p.83-89, 1997. MCMURDO, G. Evaluating web information and design. Journal of Information Science, v.24, n.3, p.192-204, 1998. NOTESS, G. R. Tips for evaluating web databases. Database, v.21, n.2, p.69-72, 1998. NOVLJAN, S.; ZUMER, M. Web pages of Slovenian public libraries: Evaluation and guidelines. Journal of Documentation, v.60, n.1, p.62-76, 2004. OSORIO, N. L. Web sites of science-engineering libraries: an analysis of content and design. Issues in Science and Technology Librarianship, n.29, Winter, 2001. Available: <http://www.istl.org/01-winter/refereed.html>. Access: Apr. 10, 2010. PACIOS, A. R. Management-related information in Spanish university library web pages. The Electronic Library, v.21, n.6, p.528-537, 2003. PARKER, J. Evaluating bibliographic database overlap for marine science literature using an ecological concept. Issues in Science and Technology Librarianship, n.42, Spring, 2005. Available: <http://www.istl.org/05-spring/refereed-2.html>. Access: Apr. 15, 2011. REICHARDT, R.; HARDER, G. Weblogs: Their use and application in science and technology libraries. Science & Technology Libraries, v.25, n.3, p.105-16, 2005. Available: <http://stlq.info/blogstl.pdf>. Access: Apr. 20, 2011. SAPA, R. The roles of American and Polish academic library web sites: A comparative study. Libri, v.55, n.1, p.1-20, 2005. SCHAMBER, L. Users' criteria for evaluation in multimedia information seeking and use situations. New York: Syracuse University, 1991. Thesis (Doctoral) - Syracuse University. SCHOLZ-CRANE, A. Evaluating the future: A preliminary study of the process of how undergraduate students evaluate web sources. Reference Services Review, v.26, n.3/4, p.53-60, 1998. SCHROCK, K. It must be true. I found it on the Internet. Technology Connection, v.2, n.9, p.2-14, 1996. SOWARDS, S. W. Visibility as a factor in library selection of ready reference web resources. Reference Services Review, v.33, n.2, p.161-172, 2005. STOVER, M.; ZINK, S. D. World Wide Web home page design: patterns and anomalies of higher education library home pages. Reference Services Review, v.24, p.7-20, 1996. TILLMAN, H. Evaluating quality on the Net. 1996. Available: <http://challenge.tiac.net/users/hope/findqual.html>. Access: Jan. 20, 2010. TILLOTSON, J. Web site evaluation: A survey of undergraduates. Online Information Review, v.26, n.6, p.392-403, 2002. UBC LIBRARY. Criteria for evaluating Internet resources.

	Available:<http://www.library.ubc.ca/home/evaluating/>. Access: May 8, 2011. VOIGT, K.; BRÜGGEMANN, R. Evaluation criteria for environment and chemical databases. Online Information Review, v.22, n4, p.247-262, 1993. WILLIS, B. Distance education: A practical guide. Englewood Cliffs: Educational Technology, 1993. 138p. WRIGHT, C. R. Criteria for evaluating the quality of online courses. 1993. Available: <http://elearning.typepad.com/thelearnedman/ID/evaluatingcourses.pdf>. Access: May 20, 2010. XUE, S. Web usage statistics and web site evaluation: A case study of a government publications library web site. Online Information Review, v.28, n.3, p.180-190, 2004. YOUNG, V. E.; ACKERSON, L. G. Evaluation of student research paper bibliographies: Refining evaluation criteria. Research Strategies, v.13, n.2, p.80-93, 1995. ZHANG, X. et al. Information quality of commercial web site home pages: An exploratory analysis. In: International Conference on Information Systems. Brisbane (Australia), 2000. p.164-175

ARTIGO 54	
Autor 1	María Cecilia Corda
Instituição	Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación - Universidad Nacional de La Plata (UNLP)
País	Argentina
Título do Artigo	Gestão e mediação da informação em um serviço de referência digital no campo das ciências sociais
Título do Artigo (Inglês)	Information management and mediation in a digital reference service focused in social sciences
Ano	2012
Palavras-Chave	Mediação da Informação; Serviço de Referência Digital; Novas Tecnologias; Gestão da Informação; Bibliotecas Acadêmicas; Ciências Sociais.
Keywords	Information Mediation; Digital Reference Service; New Technologies; Information Management; Academic Libraries; Social Sciences.
Referências	ABELS, E. G. The e-mail reference interview. Reference Quarterly, v.35, n.3, p.345-358, 1996. ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação: discutindo a atuação do bibliotecário. In: Encontro de docentes de escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul, 5., Londrina. <i>Anais...</i> Londrina, 2002. ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação. In: Encuentro de Educadores e Investigadores en Bibliotecología, Archivología, Ciencias de la Información y de la Documentación de Iberoamérica y el Caribe (EDIBCIC), 7., Marília. <i>Anais...</i> Marília, 2006. ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação e informação. In: GARCÍA MARCO, F. J. (Ed.). Avances y perspectivas en sistemas de información y documentación en el entorno digital. Zaragoza: Universidad de Zaragoza, 2007. p.27-35 ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, v.2, n.2, p.89-103, 2009. AMERICAN Library Association (ALA)/Reference and User Services Association (RUSA). Draft guidelines for implementing and maintaining virtual reference services. 2004. Available:<http://www.ala.org/rusa/resources/guidelines/virtrefguidelines>. Access: Oct. 20, 2012.

	AMERICAN Library Association (ALA)/Reference and User Services Association (RUSA). Definitions of reference. 2008. Available:<http://www.ala.org/rusa/resources/guidelines/definitionsreference>. Access: Oct. 20, 2012. BERMÚDEZ ARBOLEDA, P.; CORDA, M. C. Tesis de maestrías y doctorados de la Red FLACSO en acceso abierto: la experiencia cooperativa del repositorio FLACSOAndes. In: Simposio Internacional de Tesis y Disertaciones electrónicas etd 2012, Red mundial de Tesis y Disertaciones digitales, 15., Lima. Anais... Lima, 2012. BOPP, R.; SMITH, L. S. Introducción general al servicio de consulta. México: UNAM, Alfagrama, 2000. BORREGO HUERTA, A. La investigación cualitativa y sus aplicaciones en biblioteconomía y documentación. Revista Española de Documentación Científica, v.22, n.2, p.139-157, 1999. DEEGAN, E. Conducting the reference interview by e-mail and the intranet. In: Special Libraries Association Annual Conference, Virginia. Proceedings... Virginia, 2000. FALCATO, P.; LÓPEZ, A. I.; ARAUJO, J. F. Directrices para las transacciones de referencia en la biblioteca del Instituto Nacional de Tecnología Industrial. Información, Cultura y Sociedad, n.10, p.67-82, 2004. FALCATO, P. Sistema de ayuda para la redacción de mensajes en un servicio de referencia por correo electrónico. Información, Cultura y Sociedad, n.13, p.11-28, 2005. FLACSO. Sede Académica Argentina. Procedimientos del servicio de referencia digital, última actualización. Buenos Aires: 2012. FRITCH, J. W.; MANDERNACK, S. B. The emerging reference paradigm: a vision of reference services in a complex information environment. Library Trends, v.50, n.2, p.286-308, 2001. HERNÁNDEZ SALAZAR, P. (Coord.). Métodos cualitativos para estudiar a los usuarios de información. México: UNAM/CUIB, 2008. IFLA. Recomendaciones para el servicio de referencia digital. 2004. Available:<http://archive.ifla.org/VII/s36/pubs/drg03.htm>. Access: Oct. 20, 2012. LINARES COLUMBIÉ, R. Las investigaciones cuantitativas y cualitativas en ciencia de la información: algunas consideraciones. FORINF@: Revista Iberoamericana de Usuarios de Información, v.1, p.11-14, 2000. MERLO VEGA, J. A. El servicio bibliotecario de referencia. Anales de Documentación, v.3, p.93-126, 2000. MERLO VEGA, J. A. Servicios de referencia para una sociedad digital. El Profesional de la Información, v.18, n.6, p.581-586 2009a. MERLO VEGA, J. A. Referencia digital: concepto, tecnologías e implementación en centros de información. El Profesional de la Información, v.18, n.6, p.589-599, 2009b. PINTO, M.; MANSO, R. A. Virtual reference services: defining the criteria and indicators to evaluate them. The Electronic Library, v.30, n.1, p.51-69, 2012. POMMERANTZ, J. Integrating digital reference service into the digital library environment. In: LANKES, R. D.; NICHOLSON, S.; GOODRUM, A. (Eds.). The digital reference research agenda. Chicago: Association of College and Research Libraries, 2003. p.23-47 POMMERANTZ, J. Evaluation on line reference services. Bulletin of the American Society for Information Science and Technology, v.34, n.2, p.15-19, 2008. POMMERANTZ, J.; LUO, L. Motivations and uses: evaluating virtual reference service from the user's perspective. Library and Information Science Research,

	v.28, n.3, p.350-373, 2006. POMMERANTZ, J.; MON, L.; MCCLURE, R. Evaluating remote reference service: a practical guide to problems and solutions. Portal: Libraries and the Academy, v.8, n.1, p.15-30, 2008. PONJUÁN DANTE, G. Gestión de la información: dimensiones e implementación para el éxito organizacional. Rosario: Nuevo Paradigma, 2004. SÁNCHEZ REMÓN, D. El servicio de referencia virtual en la gestión de información. ACIMED, v.11, n.2, 2003. SLOAN, B. Service perspectives for the digital library remote reference services. Library Trends, v.47, n.1, p.117-141, 1998. VALENTIM, M. L. P. Inteligência competitiva em organizações: dado, informação e conhecimento. DataGramaZero, Rio de Janeiro, v.3., n.4, p.1-13, ago. 2002. Available: <http://www.dgz.org.br/ago02/Art_02.htm>. Access: Oct. 20, 2012.

ARTIGO 55	
Autor 1	Sueli Angélica do Amaral
Instituição	Universidade de Brasília (UnB)
País	Brasil
Título do Artigo	Estudos de usuários e marketing da informação
Título do Artigo (Inglês)	User Study and Information Marketing
Ano	2013
Palavras-Chave	Oferta de Informação; Demanda de Informação; Marketing da Informação; Estudos de Usuário; Biblioteca Digital; Sistema de Informação.
Keywords	Information Supply; Information Demand; Information Marketing; User Studies; Digital Library; Information System.
Referências	AMARAL, S. A. Análise do consumidor brasileiro do setor de informação: aspectos culturais, sociais, psicológicos e políticos. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v.1, n.2, p.207-224, jul./dez. 1996a. AMARAL, S. A. Gestão da informação e do conhecimento nas organizações e a orientação de marketing. Informação & Informação, Londrina (PR), v.13, Número Especial, p.52-70, 2008. AMARAL, S. A. Marketing da informação: abordagem inovadora para entender o mercado e o negócio da informação. Ciência da Informação, Brasília, v.40, n.1, p.85-98, 2011. AMARAL, S. A. Marketing e desafio profissional em unidades de informação. Ciência da Informação, Brasília, v.25, n.3, p.330-341, 1996b. AMARAL, S. A. O marketing nas bibliotecas brasileiras de geociências e tecnologia mineral. Brasília: UnB, 1990. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Documentação). Departamento de Ciência de Informação e Documentação, 1990. ARAÚJO, V. M. R. H. Usuários: uma visão do problema. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v.3, n.2, p.175-192, set. 1974. BAPTISTA, S. G. A contribuição da estratégia do método de marketing para solucionar problemas de baixo índice de uso de acervo e de frequência de bibliotecas: estudo de caso. Brasília: UnB, 1985. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Documentação) - Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 1985. BAPTISTA, S. G.; CUNHA, M. B. Estudo de usuários: visão global dos métodos de

	coleta de dados. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i>, Belo Horizonte, v.12, p.168-184, 2007. BARBOSA, T. K. Oferta e demanda de informação da Biblioteca Virtual em Saúde: BVS Bioética e Diplomacia em Saúde. Brasília: UnB, 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Faculdade de Ciência da Informação. Universidade de Brasília, Brasília, 2012. BELKIN, N. J. Anomalous states of knowledge as a basis for information retrieval Canadian Journal of Information Science, v.5, p.133-143, 1980. BIO, S. R. Sistemas de informação: um enfoque gerencial. São Paulo: Atlas, 2008. CALVA GONZÁLEZ, J. J. Las necesidades de información: fundamentos teóricos y métodos. México: UNAM, 2004a. CALVA GONZÁLEZ, J. J. La investigación sobre las necesidades de información em comunidades de usuarios. Investigación Bibliotecológica, v.18, n.37, p.23-55, jul./dic. 2004b. CHEN, C.; HERNON, M. P. Information seeking: assessing and anticipating user needs. New York: Neal-Schuman, 1982. CHOO, C. W. Como ficamos sabendo: um modelo de uso da informação. In: __. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significados, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: SENAC, 2003. p.63-120 COSTA, L. F.; SILVA, A. C. P.; RAMALHO, F. A. (Re)visitando os estudos de usuário: entre a “tradição” e o “alternativo”. DataGramaZero, Rio de Janeiro, v.10, n.4, ago. 2009. CRONIN, B. New technology and marketing; challenge for librarians. Aslib Proceedings, v.34, n.9, p.377-393, Sep. 1982. DERVIN, B. An overview of Sense-Making research: concepts, methods and results to date. In: International Communications Association Annual Meeting. Proceedings... Dallas, 1983. DERVIN, B.; NILAN, M. Information needs and uses. Annual Review of Information Science and Technology, v. 21, p.3-33, 1986. FERREIRA, S. M. S. P. Estudo de necessidades de informação: dos paradigmas tradicionais à abordagem Sense-Making. Porto Alegre: ABECIN, 1997. (Documentos ABEBD, 2) FERREIRA, S. M. S. P. Novos paradigmas e novos usuários de informação. Ciência da Informação, Brasília, v.25, n.2, 1995. FLUD, P. B. Necessidade e uso de informação para negócios pelos gestores do setor supermercadista de Campo Grande/MS. Brasília: UnB, 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2006. FURQUIM, T. A. Perspectivas para o estudo do consumidor de informação na web. Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília, v.23/24, n.1, p.119-131, Número Especial 1999/2000. GUINCHAT, C.; MENOU, M. Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação. Brasília: IBICT, 1994. HEWINS, E. Information need and use studies. Annual Review of Information Science and Technology, v.25, 1990. KOTLER, P. Administração de marketing: a edição do novo milênio. São Paulo: Prentice Hall, 2005. KUHLTHAU, C. C. Inside the search process: information seeking from the users perspective. Journal of the American Society for Information Science, v.42, n.5,

	p.361-371, 1991. LANCASTER, F. W. Information retrieval systems: characteristics, testing and evaluation. 2.ed. New York: John Wiley, 1979. LAUTENBORN, R. New marketing litany: 4P's passé; C-words take over. Advertising Age, p.26, 1 October 1990. MCCARTHY, E. J. Marketing básico: uma visão gerencial. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. 2v. NASCIMENTO, J. A. M.; AMARAL, S. A. Avaliação de usabilidade na Internet. Brasília: Thesaurus, 2010. 142p. PINHEIRO, L. V. R. Usuário – Informação: o contexto da ciência e tecnologia. Rio de Janeiro: LTC; IBICT, 1982. 66p. POWERS, J. E. Marketing in the special library environment. Library Trends, v.43, n.3, p.478-493, Winter 1995. ROWLEY, J. Information Marketing. 2.ed. Aldershot: Ashgate, 2006. ROZADOS, H. F.; PIFFER, B. P. Pesquisa de marketing e estudos de usuários. Em Questão, v.15, n.2, p.169-182, jul./dez. 2009. SAMARA, B. S., BARROS, J. C. Pesquisa de Marketing: conceitos e metodologia. 2.ed. São Paulo: Makron Books, 1997. SANTOS, A. V. Análise do sistema de informações gerenciais SISPROWEB do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios sob a ótica do marketing da informação. Brasília: UnB, 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Faculdade de Ciência da Informação. Universidade de Brasília, Brasília, 2012. SCHULTZ, D. E.; TANNEMBAUM, S. I.; LAUTERBORN, R. F. O novo paradigma do marketing: como obter resultados mensuráveis através do uso do <i>database</i> e das comunicações integradas de marketing. São Paulo: Makron Books, 1994. SILVA, J. F.; FERREIRA, M. A.T.; BORGES, M. E. N. Análise metodológica dos estudos de necessidades de informação sobre setores industriais brasileiros: proposições. Ciência da Informação, Brasília, v.31, n.2, p.129-141, maio/ago.2002. SILVEIRA, A. Marketing em bibliotecas universitárias: evolução, transferência de princípios e estudo da aplicação no Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP/ECA, 1989. 336p. (Tese) (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989. TAYLOR, R. S. Value-added processes in information system. Norwood (NJ): Ablex, 1986. WEINGAND, D. E. Preparing for the new millennium: the case for using marketing strategies. Library Trends, v.43, n.3, p.295-317, Winter 1995. WILSON, T. D. On user studies and information needs. Journal of Documentation, v.37, n.1, p.3-15, 1981.

ARTIGO 56	
Autor 1	Gisele Ferreira de Brito
Instituição	Universidade de São Paulo (USP)
País	Brasil
Autor 2	Waldomiro de Castro Santos Vergueiro
Instituição	Universidade de São Paulo (USP)
País	Brasil
Título do Artigo	Avaliação da qualidade da biblioteca acadêmica: a metodologia libqual+® e suas

	perspectivas de aplicação no Brasil
Título do Artigo (Inglês)	Quality evaluation of academic library: the libqual+® methodology and its perspectives of implementation in Brazil
Ano	2013
Palavras-Chave	Bibliotecas Acadêmicas; Bibliotecas Universitárias; Serviços aos Clientes; Qualidade; Satisfação do Consumidor; LibQUAL+®.
Keywords	Academic Libraries; Customer Services; Quality; Customer Satisfaction; LibQUAL+®
Referências	ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010. BRASIL. Lei 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm>. Acesso em: 25 nov. 2009. BRITO, G. F.; VERGUEIRO, W. A aplicação do modelo SERVQUAL para percepção da qualidade da biblioteca acadêmica. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 16., 2010, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos...Rio de Janeiro, 2010. 1 COOK, C. The Importance of the LibQUAL+™: survey for the Association of Research Libraries and Texas A&M University. 2005. _COOK, C; MACIEL, M. A decade of assessment at a research-extensive university library using LibQUAL+®. Research Library Issues: A bimonthly report from ARL, CNI, and SPARC, n.271, p.4-12, Aug. 2010. Disponível em: <http://www.arl.org/resources/pubs/rli/archive/rli271.shtml>. Acesso em: 1 maio 2012. FREITAS, A. L. P.; BOLSANELLO, F. M. C.; VIANA, N. R. N. G. Avaliação da qualidade de serviços de uma biblioteca universitária: um estudo de caso utilizando o modelo Servqual. Ciência da Informação, Brasília, v.37, n.3, p.88-102, 2008. GREEN, D.; KYRILLIDOU, M. Procedures Manual. Washington (DC): Association of Research Libraries, 2012. Disponível em:<http://www.libqual.org/documents/LibQual/publications/ProceduresManual.pdf>. Acesso em: 15 maio 2012. HERNON, P.; ALTMAN, E. Service quality in academic libraries. Norwood (NJ): Ablex, 1995. IGAMI, M. P.Z.; SAMPAIO, M. I. C.; VERGUEIRO, W. C. S. El uso del SERVQUAL en la verificación de la calidad de los servicios de unidades de información: el caso de la biblioteca del IPEN. Revista Interamericana de Bibliotecología, Medellín, v.28, n.2, p.177-191, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rib/v28n2/v28n2a08.pdf>. Acesso em: 3 set. 2010. LANCASTER, F. W. Avaliação de serviços de bibliotecas. Brasília: Briquet de Lemos, 1996. LIBQUAL. History of LibQual. c2012a. Disponível em:<http://www.libqual.org/about/about_lq/history_lq>. Acesso em: 2 maio 2012. LIBQUAL. Learn about LibQUAL+® presentation. c2012b. Disponível em:<http://www.libqual.org/about/about_survey/tools>. Acesso em: 11 maio 2012. LIBQUAL. Services and fees. c2012c. Disponível em:<http://libqual.org/about/about_lq/fee_schedule>. Acesso em: 13 jun. 2012. LOURES, C. A. S. Razões para a ocorrência dos gaps de gestão da qualidade de serviço: estudo de caso numa organização de transporte metroviário. São Paulo: USP, 2009. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis, São Paulo, 2009. LUBISCO, N. M. L. La evaluación en la biblioteca universitaria brasileña: evolución y propuesta de mejora. Madrid: UC3M, 2007. Tese (Doutorado) - Universidad Carlos III

	de Madrid, Gestafe, 2007. LUBISCO, N. M. L. Panorama sobre a organização de serviços em unidades de informação. PerCursos, Florianópolis, v.12, n.2, p.39-58, 2011b. Disponível em:<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/percursos/article/viewFile/2309/1813>. Acesso em: 5 jun. 2012. LUBISCO, N. M. L. O Seminário Avaliação da Biblioteca Universitária Brasileira: contexto, dinâmica e resultados. In: _____ (Org.). Biblioteca universitária: elementos para o planejamento, avaliação e gestão. Salvador: EDUFBA, 2011a. p.17-87 PARASURAMAN, A; ZEITHAML, V. A; BERRY, L. L. A conceptual model of service quality and its implications for future research. Journal of Marketing, Chicago, v.49, n.4, p.41-50, Fall 1985. PARASURAMAN, A; ZEITHAML, V. A; BERRY, L. L. A. Servqual: a multiple-item scale for measuring consumer perceptions of service quality. Journal of Retailing, New York, v.64, n.1, p.12-40, Spring 1988. POLL, R.; BOEKHORST, P.T. Measuring quality: international guidelines for performance measurement in academic libraries. München: New Providence; London/Paris: K. G. Saur, 1996. SAMPAIO, M. I. C. <i>et al.</i> PAQ – Programa de avaliação da qualidade de produtos e serviços de informação: uma experiência no SIBi / US P.Ciência da Informação, Brasília, v.33, n.1, p.142-148, 2004. THOMPSON, B. Birth of LibQUAL+®. [2008?]. Disponível em:<http://www.libqual.org/about/about_lq/birth_lq>. Acesso em: 02 maio 2012. VALLS, V. M.; VERGUEIRO, W. C. S. A gestão da qualidade em serviços de informação no Brasil: uma nova revisão de literatura, de 1997 a 2006. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v.11, n.1, p.118-137, jan./abr. 2006. VERGUEIRO, W. C. S. Marketing e gestão da qualidade em serviços de informação: o relacionamento com os clientes como espaço de convergência de conceitos e práticas. In: AMARAL, S. A (Ed.). Marketing na ciência da informação. Brasília: Editora UnB, 2007. p.65-80. VERGUEIRO, W. C. S. O olhar do cliente como fator de qualidade para a gestão de bibliotecas universitárias: estudos de caso em instituições brasileiras. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 19, 2000, Porto Alegre. Anais eletrônicos... São Paulo: FEBAB, 2000. Disponível em:<http://dici.ibict.br/archive/00000824/01/T173.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2011. VERGUEIRO, W. C. S. Qualidade em serviços de informação. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

ARTIGO 57	
Autor 1	Liége Franken Ciupak
Instituição	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)
País	Brasil
Autor 2	Clodis Boscarioli
Instituição	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)
País	Brasil
Autor 3	Maria Elisabete Catarino
Instituição	Universidade Estadual de Londrina (UEL)
País	Brasil
Título do Artigo	Análise do uso de tecnologias de business intelligence como facilitadoras à gestão universitária

Título do Artigo (Inglês)	An analysis of the use of business intelligence technologies as facilitators of university management
Ano	2013
Palavras-Chave	Sistemas de Informação; Gestão Pública; Gestão Universitária; Business Intelligence; On-Line Analytical Processing (OLAP).
Keywords	Information Systems; Public Management; University Management; Business Intelligence; Online Analytical Processing (OLAP).
Referências	ASSOCIATION FOR THE ADVANCEMENT OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE (AAAI). Disponível em: <http://www.aaai.org/AITopics/pmwiki/pmwiki.php/AITopics/AIOverview>. Acesso em: 26 jun. 2012. BARBIERI, C. BI - Business intelligence: modelagem e tecnologia. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 2001. BARBIERI, C. BI [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: <liegeciupak@gmail.com>. Acesso em: 20 nov. 2010. BERNARDES, J. F.; ABREU, A. F. A contribuição dos sistemas de informações na gestão universitária. In: Colóquio Internacional sobre gestão Universitária na América do Sul, 4., 2004, Florianópolis. Anais... Florianópolis: UFSC, 2004. CHOO, C. W. Information management for the intelligent organization: the art of scanning the environment. 3.ed. Medford: Information Today, 2002. CIUPAK, L. F. Business intelligence na gestão universitária: um estudo de aplicabilidade na UNIOESTE. Londrina: UEL, 2011. 106f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação) - Universidade Estadual de Londrina em convênio com a Escola de Governo do Paraná, Londrina, 2011. FILARDI, A. L.; TRAINA, A. J. M. Montando questionários para medir a satisfação do usuário: avaliação de interface de um sistema que utiliza técnicas de recuperação de imagens por conteúdo. In: Proceedings Of The Viii Brazilian Symposium On Human Factors In Computing Systems (IHC 2008), 8., 21 a 24 de outubro 2008. Proceedings... Porto Alegre, 2008. p.176-185 FROLICK, M. N.; ARIYACHANDRA, T. R. Business performance management: one truth. Information Systems Management Journal, London, v.23, n.1, p.41-48, 2006. GOLDSCHMIDT, R.; PASSOS, E. Data mining um guia prático: conceitos, técnicas, ferramentas, orientações e aplicações. Rio de Janeiro: Campus, 2005. LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. Sistemas de informação gerenciais: administrando a empresa digital. 7.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. MACHADO, F. N. R. Projeto de data warehouse: uma visão multidimensional. São Paulo: Érica, 2000. MARCHIORI, P. Z. A ciência e a gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional. Ciência da Informação, Brasília, v.31, n.2, ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652002000200008&lng=en &nrm=iso>. Acesso em: 26 jun. 2012. MAYHEW, D. J. The usability engineering lifecycle: a practioner's handbook for user interface design. San Francisco: Morgan Kaufmann, 1999. MCCARTHY, J. What is artificial intelligence? Stanford: Computer Science Department, Stanford University, 2007. Disponível em: <http://www-formal.stanford.edu/jmc/whatisai/>. Acesso em: 26 jun. 2012. MICROSOFT. Portal do Microsoft Office 2010. Disponível em: <http://office.microsoft.com/pt-br/>. Acesso em: 26 jun. 2012. O'BRIEN, J. A. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet. São Paulo: Saraiva, 2001. REZENDE, D. A.; ABREU, A. F. Tecnologia da informação aplicada a sistemas de

	informação empresariais: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas. São Paulo: Atlas, 2000. RODRIGUEZ Y RODRIGUEZ, M. V. Gestão do conhecimento: reinventando a empresa para uma sociedade baseada em valores intangíveis. Rio de Janeiro: IBPI Press, 2001. ROSINI, A. M.; PALMISANO, A. Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento. São Paulo: Thomson, 2003. SCHLESINGER, C. C. B. <i>et al.</i> Gestão do conhecimento na administração pública. Curitiba: Instituto Municipal de Administração Pública, 2008. SINGH, H. S. Data warehouse: conceitos, tecnologias, implementação e gerenciamento. São Paulo: Makron Books, 2001.

ARTIGO 58	
Autor 1	Felipe Lopes da Cruz
Instituição	Universidade de Brasília (UnB)
País	Brasil
Autor 2	Jorge Henrique Cabral Fernandes
Instituição	Universidade de Brasília (UnB)
País	Brasil
Título do Artigo	O impacto da (in)satisfação das necessidades de informação na tomada de decisão inerente ao planejamento estratégico de uma organização pública
Título do Artigo (Inglês)	The impacts from the (dis) satisfaction of information needs for decision making concerning strategic planning of a public organization
Ano	2013
Palavras-Chave	Necessidades de Informação; Satisfação de Necessidades Informacionais; Tomada de Decisão; Planejamento Estratégico; Organização Pública.
Keywords	Information Needs; Satisfaction of Informational Needs. Decision Making; Strategic Planning; Public Organization.
Referências	ANGELONI, M. T. Elementos intervenientes na tomada de decisão. Ciência da Informação, Brasília, v.32, n.1, p.17-22, jan./abr. 2003. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15969.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2011. BRASIL. Constituição Federativa do Brasil. Brasília, 1988. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 24 maio 2011. CERVO, A.; BERVIAN, P.A.; SILVA, R. Metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A.; Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. CHOO, C. W. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: SENAC Editora, 2003. 426p. LOPES, J. O fazer do trabalho científico em Ciências Sociais Aplicadas. Recife: UFPE, 2006. DRUCKER, P.F. O melhor de Peter Drucker: a administração. São Paulo. Nobel, 2001. LE COADIC, Y.-F. A Ciência da Informação. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. MINTZBERG, H. Ascensão e queda do planejamento estratégico. Porto Alegre: Editora Bookman, 2004. 360p. OLIVEIRA, D. P.R. Planejamento Estratégico. São Paulo: Atlas, 2003. SANTOS, R. N. M. dos. Métodos e ferramentas para gestão de inteligência e do

	conhecimento. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v.5, n.2, p.205-215, jul./dez. 2000. Disponível em:<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/125/322>. Acesso em: 24 jul. 2011. TARAPANOFF, K. Inteligência social e inteligência competitiva. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. esp., 1. Sem. 2004. VALENTIM, M. L. P. <i>et al.</i> O processo de inteligência competitiva em organizações. DataGramaZero, Rio de Janeiro, v.4., n.3, Jun. 2003. Disponível em:<http://www.dgz.org.br/jun03/Art_03.htm>. Acesso em: 30 ago. 2002. YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2.ed. Porto Alegre: Bookman. 2001.

ARTIGO 59	
Autor 1	Fábio Marques da Cruz
Instituição	Universidade Federal da Bahia (UFBA)
País	Brasil
Autor 2	Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras Gomes
Instituição	Universidade Federal da Bahia (UFBA)
País	Brasil
Título do Artigo	A influência dos boatos e suas consequências na dinâmica de preços do mercado de ações
Título do Artigo (Inglês)	The influence of rumors and its consequences in dynamics of stock market prices
Ano	2013
Palavras-Chave	Boato; Mercado de Ações; Notícias; Oscilação de Preço; Bolsa de Valores de São Paulo.
Keywords	Rumor; Stock Market; News; Price Fluctuation; Sao Paulo Stock Exchange
Referências	ALLPORT, G. W.; POSTMAN, L. An analysis of rumor. Public Opinion Quarterly, v.10, n.4, p.501-517, Winter 1946-1947. BARRETO, A. A. Uma história da ciência da informação. In: TOUTAIN, L. M. B. B. (Org.). Para entender a ciência da informação. Salvador: EDUFBA, 2007. p.13-34 CARVALHO, R. B.; MATTOS, F. A. M. Análise mediacional: uma contribuição da ciência da informação para o mercado de capitais. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v.18, n.1, p.133-145, 2008. CASTELLS, M. A Sociedade em rede. 6.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. KAPFERER, J. N. Boatos: o mais antiga mídia do mundo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993. KAPFERER, J. N. Rumors: Uses, interpretations, and images. New Brunswick: Transaction Publishers, 1990. KNAPP, R. A psychology of rumor. Public Opinion Quarterly, v.8, n.1, p.22-37, 1944. LE COADIC, Y. F. A Ciência da Informação. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. MARTINS, V. O boato como simulacro: uma investigação sobre a comunicação no mercado financeiro. São Paulo: PUC, 2008. 206f. Tese (Doutorado). Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. MATSURA, E. Comprar ou vender? como investir na bolsa utilizando análise gráfica. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2007. MÜLLER, L. H. A. Mercado exemplar: um estudo antropológico sobre a bolsa de valores. Porto Alegre: Zouk, 2006.

	PETERSON, W. A.; GIST, N. P. Rumor and public opinion. American Journal of Sociology, v.57, n.2, p.159-167, 1951. PRASAD, J. Psychology of rumor: A study relating to the great Indian earthquake of 1934. British Journal of Psychology, v.26, n.1, p.1-15, 1935.

ARTIGO 60	
Autor 1	Tatiana Falcão de Souza Fernandes
Instituição	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
País	Brasil
Autor 2	Joana Coeli Ribeiro Garcia
Instituição	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
País	Brasil
Título do Artigo	Fluxo informacional dos canais de atendimento ao cliente da empresa brasileira de correios e telégrafos
Título do Artigo (Inglês)	Informational flow of customer service's channels at brazilian mail and telegraph company
Ano	2013
Palavras-Chave	Fluxos de Informação; Canais de Atendimento ao Cliente; Gestão da Informação.
Keywords	Information Flows; Customer Service Channels; Information Management.
Referências	CHOO, C. W. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: SENAC Editora, 2003. BARBOSA, R. R. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. Informação & Informação, Londrina, v.13, n. esp., p.1-25, 2008. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1843/1556>. Acesso em: 15 set. 2011. BARDIN, L. Análise de conteúdo. 3.ed. Lisboa: Edições 70, 2004. DE SORDI, J. O. Gestão por processos: uma abordagem da moderna administração. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2008. MIRANDA, R C. R. Fonte de informação estratégica e não-estratégica. DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação, v.2, n.3, p.1, jun. 2001. Disponível em: <http://dgz.org.br/jun01/F_I_art.htm>. Acesso em: 16 set. 2010. PÁDUA, E. M. M. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. 10.ed. Campinas (SP): Papirus, 2004. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico) TEIXEIRA FILHO, J. Comunidades virtuais: como as comunidades de práticas na internet estão mudando os negócios. Rio de Janeiro: SENAC Editora, 2002. VALENTIM, M. L. P.(Org.). Ambientes e fluxos de informação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 282p. VALENTIM, M. L. P (Org.). Gestão da informação e do conhecimento. São Paulo: Polis, 2008.

ARTIGO 61	
Autor 1	Suzana de Lucena Lira
Instituição	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
País	Brasil
Autor 2	Emeide Nóbrega Duarte

Instituição	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
País	Brasil
Título do Artigo	Ações integradas de gestão da informação e do conhecimento no setor contábil de uma universidade pública
Título do Artigo (Inglês)	Integrated actions of information and knowledge management in the accounting sector of a public university
Ano	2013
Palavras-Chave	Gestão da Informação; Gestão do Conhecimento; Ciência da Informação; Capital Intelectual. Conhecimento Organizacional.
Keywords	Information Management; Knowledge Management; Information Science; Intellectual Capital; Organizational Knowledge.
Referências	ANGELONI, M. T. Organizações de conhecimento: dos modelos à aplicação prática. Florianópolis: UFSC/Programa de Pós-Graduação de Administração, 1999. BARBOSA, R. R. A gestão do conhecimento e a ciência da informação: entrevista com o professor efetuada por SILVA, A. K. A. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v.18, n.3, p.187-196, set./dez. 2008. BARBOSA, R. R. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. Informação & Informação, Londrina (PR), v.13, n.esp., p.1-25, 2008. BUKOWITZ, W.; WILLIAMS, R. Manual de gestão do conhecimento: ferramentas e técnicas que criam valor para a empresa. Porto Alegre: Bookman, 2002. BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2009. CHOO, W. C. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado. São Paulo: SENAC Editora, 2003. DAVENPORT, T.; PRUSAK, L. Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998. 316p. DUARTE, E. N. Aprendizagem organizacional em unidades de informação: do grupo focal à comunidade de prática. Perspectiva em Ciência da Informação. Belo Horizonte, v.13, n.3, set./dez. 2008. LIRA, W. S. Processo de decisão do uso da informação e a gestão do conhecimento. João Pessoa: UFPB, 2007. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa - 2007. NONAKA, I; TAKEUCHI, H. Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. 12.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997. PROBST, G.; RAUB, S.; ROMHARDT, K. Gestão do conhecimento: os elementos construtivos do sucesso. Porto Alegre: Bookman, 2002. SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.41-62, 1996. SILVA, H. M. da; VALENTIM, M. L. P. Modelos de gestão do conhecimento aplicados a ambientes empresariais. In: VALENTIM, M. L. P (Org.). Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação. São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica, 2008. p.12-25 VALENTIM, M. L. P.(Org.). Informação, conhecimento e inteligência organizacional. 2.ed. Marília: FUNDEPE Editora, 2007. 278p. VALENTIM, M. L. P. Informação e conhecimento em organizações complexas. In: VALENTIM, M. L. P.(Org.). Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação. São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica, 2008. p.12-25 ZANELLA, L. C. H. Metodologia de estudo e de pesquisa em Administração. Florianópolis: CAPES/UAB, 2009.

ARTIGO 62	
Autor 1	Solange Madalena Souza Macedo
Instituição	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
País	Brasil
Autor 2	Ricardo Rodrigues Barbosa
Instituição	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
País	Brasil
Título do Artigo	Gestão da informação, da tecnologia da informação e comportamentos e valores relativos à informação em Instituições de Ensino Superior (IES) de Belo Horizonte
Título do Artigo (Inglês)	Information management, information technology and behavior and values relation to information in higher education institutions (HEI) of Belo Horizonte
Ano	2013
Palavras-Chave	Orientação Informacional; Gestão da Informação; Tecnologias da Informação; Educação; Cultura informacional; Comportamento Informacional.
Keywords	Information Orientation; Information Management; Information Technology; Education; Information Culture; Information Behavior.
Referências	BECKER, T. E. Integrity in organizations: beyond honesty and conscientiousness. Academy of Management Review, v.23, n.1, p.154-161, 1998. BROWN, L. (Ed.). The new shorter Oxford English Dictionary. Oxford: University Press, 1993. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>. Acesso em: 1 jul. 2009. KOTTER, J. P.; HESKETT, J. L. Corporate culture and performance. New York: Harvard Business School Press, 1992. 214p. KOUZES, J. M.; POSNER, B. Z. Credibility: how leaders gain and lose it, why people demand it. San Francisco: Jossey-Bass, 1993. MARCHAND, D. A.; KETTINGER, W. J.; ROLLINS, J. Information orientation: the link to business performance. Nova York: University Oxford, 2000. 313p. Disponível em: http://www.bookgoogle.com.br. Acesso em: 29 set. 2009. SANTOS, P. H. et al. Gestão da informação em processos colaborativos - como gerenciar interfaces de informação em âmbitos interorganizacionais: o caso de uma empresa do Setor Elétrico Brasileiro. In: Profundão, 9. Anais... Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: http://www.gpi.ufrj.br/pdfs/artigos/Santos. Acesso em: 17 set. 2008 TAYLOR, R. S. Information in decision contexts: value-added process in information systems. Norwood: Ablex, 1986.

ARTIGO 63	
Autor 1	Lucimeiry Maria Minuzzi-Nascimento
Instituição	Universidade Estadual de Londrina (UEL)
País	Brasil
Autor 2	Maria Inês Tomaél
Instituição	Universidade Estadual de Londrina (UEL)
País	Brasil
Título do Artigo	Qualidade das informações dos processos licitatórios para a contratação de obras de engenharia na Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Título do Artigo (Inglês)	Quality of information in the bidding processes to hiring engineering works at universidade estadual de Londrina (UEL)
Ano	2013
Palavras-Chave	Qualidade da Informação; Fluxo de Informação; Gestão da Informação; Licitação;

	Universidade.
Keywords	Quality of Information; Information Flow; Information Management; Bidding Process; University.
Referências	AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Presidential Committee on Information Literacy: Final report. 1989. Disponível em: http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/publications/whitepapers/presidential.cfm>. Acesso em: 11 mar. 2011. AMORIM, F. B.; TOMAÉL, M. I. O uso de sistemas de informações e seus reflexos na cultura organizacional e no compartilhamento de informações. Perspectivas em Gestão & Conhecimento, João Pessoa, v.1, n.1, p.74-91, jan./jun. 2011. BARBOSA, P.R. Licitações e contratos: noções básicas. In: _____. Sistema de registro de preços (SPR). Curitiba: Negócios Públicos, 2008. p.11-57 BARRETO, A. de A. Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica. Ciência da Informação, Brasília, v.27, n.2, p.122-127, maio/ago. 1998. BEAL, A. Gestão estratégica da informação. São Paulo: Atlas, 2004. BELLUZZO, R. C.B. Competências e novas condutas de gestão: diferenciais de bibliotecas e sistemas de informação. In: VALENTIM, M. L. P.(Org.). Ambientes e fluxos de informação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. BRASIL. Lei Federal nº 8.666, de 31 de junho de 1993. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. 1993. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8666cons.htm>. Acesso em: 30 set. 2010. BUTARELLO, N. A. L. <i>et al.</i> Informação e conhecimento: proteger ou compartilhar? In: TOMAÉL, M. I.; JESUS, J. A. G. (Org.). Informação em múltiplas abordagens: acesso, compartilhamento e gestão. Londrina (PR): Midiograf, 2010. p.99-116 CHOO, C. W. Gestão da informação para a organização inteligente: a arte de explorar o meio ambiente. Lisboa: Caminho, 2003a. CHOO, C. W. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Editora SENAC, 2003b. COUTO, L. E. D.; MACEDO-SORES, T. D. L. V. A. de. Três estratégias para turbinar a inteligência organizacional. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2004. CRUZ, T. Sistemas de informações gerenciais: tecnologias da informação e a empresa do século XXI. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2003. DAVENPORT, T., H. Resgatando o “I” da “TI”. In: DAVENPORT, T.; MARCHAND, D.; A; DICKSON, T.(Orgs.). Dominando a gestão da informação. São Paulo: Artmed, 2004. DAVENPORT, T.; MARCHAND, D. A; DICKSON, T. (Orgs.). Dominando a gestão da informação. São Paulo: Artmed, 2004. GASPARINI, D. Prazo e prorrogação do contrato de serviço continuado. Revista Diálogo Jurídico, Salvador, n.14, jun./ago. 2002. Disponível em:<http://www.direitopublico.com.br/>. Acesso em: 22 fev. 2011. GASPARINI, D. Direito Administrativo. 16.ed. São Paulo: Saraiva, 2011. GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 2001. GOMES, E. Inteligência competitiva: como transformar informação em um negócio lucrativo. Rio de Janeiro: Campus, 2002. GONÇALVES, M. R.; GOUVEIA, S. M.; PETINARI, V. S. Informação para negócios: a informação como produto de alto valor no mundo dos negócios. CRB-8 Digital, São Paulo, v.1, n.1, p.43-54, jul. 2008. Disponível em:<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/42/43>. Acesso

	em: 27 abr. 2011. JAKOBIAK, F. Maitriser l' information critique. Paris: Les Éditions d' Organization, 1988. LASTRES, H. M. M. Informação e conhecimento na nova ordem mundial. Ciência da informação, Brasília, v.28, n.1, jan. 1999. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/ci/v28n1/28n1a09.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2011. LIMA FILHO, A. B. <i>et al.</i> Acesso a informações institucionais na Universidade Estadual de Londrina: algumas percepções dos servidores. In: TOMAÉL, M. I.; JESUS, J. A. G. (Orgs.). Informação em múltiplas abordagens: acesso, compartilhamento e gestão. Londrina (PR): Midiograf, 2010. p.57-77 MIRANDA, A. L. P.<i>et al.</i> Avaliação das habilidades em TI: um estudo do ensino de informática no curso de Administração. Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação, São Paulo, v.3, n.2, p.163-192, 2006. MOLINA, L. G. Gestão do conhecimento aplicada aos portais corporativos. In: VALENTIM, M. L. P.(Org.). Ambientes e fluxos de informação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p.123-155 MONTEIRO, N. A.; VALENTIM, M. L. P.Necessidades informacionais e aprendizagem no ciclo de vida de um projeto. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas (SP), v.5, n.2, p.53-66, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu_rci/article/viewFile/380/257>. Acesso em: 16 dez. 2010. MORESI, E. A. D. Delineando o valor do sistema de informação de uma organização. Ciência da Informação, Brasília, v.29, n.1, p.14-24, jan./abr. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652000000100002>. Acesso em: 14 dez. 2010. MOURA, L. R. Informação: a essência da qualidade. Ciência da Informação, Brasília, v.25, n.1, 1996. Disponível em:<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/488>. Acesso em: 21 jul. 2011. OLETO, R. R. Percepção da qualidade da informação. Ciência da Informação, Brasília, v.35, n.1, p.57-62, jan./abr. 2006. PAIM, I.; NEHMY, R. M. Q.; GUIMARAES C. G. Problematização do conceito “qualidade” da informação. Perspectiva em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.111-119, jan./jun. 1996. PARANÁ. Lei Estadual nº 15.608/2007 de 16 de agosto de 2007. Estabelece normas sobre licitações, contratos administrativos e convênios no âmbito dos Poderes do Estado do Paraná. Curitiba, 2007. POZO, J. I. A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento. In: Diretor UDEMO. Projeto pedagógico. 2007. p.34-36 Disponível em: <http://www.udemo.org.br/A%20Sociedade.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2011. SPINATO, P.A importância do fluxo de informações organizacional. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/a-importancia-do-fluxo-de-informacoes-organizacional/45057/>. Acesso em: 17 dez. 2010. TARAPANOFF, K. (Org.). Referencial teórico: introdução. In:____. Inteligência organizacional e competitiva. Brasília: Editora UnB, 2001. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Portal. Disponível em:<http://www.uel.br/portal/>. Acesso em: 03 mar. 2011 VALENTIM, M. L. P.(Org.). Ambientes e fluxos de informação. In:____. Ambientes e fluxos de informação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p.13-22

	ARTIGO 64
Autor 1	Denysson Axel Ribeiro Mota
Instituição	Universidade de São Paulo (USP)
País	Brasil
Autor 2	Maria das Graças Targino
Instituição	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
País	Brasil
Título do Artigo	Modelos de gestão do conhecimento em micro e pequenas empresas
Título do Artigo (Inglês)	Models of knowledge management in micro and small enterprises
Ano	2013
Palavras-Chave	Gestão do Conhecimento; GC; Micro e Pequenas Empresas; MPE; Modelos de Gestão do Conhecimento; Modelos de GC.
Keywords	Knowledge Management; KM; Micro and Small Enterprises; MSE; Models of Knowledge Management; Models of KM.
Referências	BARBOSA, R. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. Informação & Informação, Londrina (PR), v.13, p.1-25, 2008. BEDÊ, M. A. (Coord.). Onde estão as micros e pequenas empresas no Brasil. São Paulo: SEBRAE, 2006. DEMO, P. Saber pensar. São Paulo: Cortez, 2002. FIGUEIREDO, S. O que há de mais humano na gestão. Revista GC Brasil, n.1, p.10-13, 2006. Disponível em: <http://sbgc.org.br/publicacoes/revista-gc-brasil/>. Acesso em: 20 maio 2012. KRAFTA, L. Gestão da informação como base da ação comercial de uma pequena empresa de TI. Porto Alegre: UFRGS, 2007. 161f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2007. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2006. MIRANDA, R. C. da R. Gestão do conhecimento estratégico: uma proposta de modelo integrado. Brasília: UnB, 2004. 289f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília, Brasília. 2004. MOTA, D. A. R. Modelos de gestão do conhecimento e micro e pequenas empresas. João Pessoa, UFPB, 2011. 156f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2011. POLANYI, M. The tacit dimension. Chicago: The University of Chicago, 2009. RUMIZEN, M. C. The complete idiot's guide to knowledge management. Indianapolis: Alpha, 2002. SELLTIZ, C. <i>et al.</i> Métodos de pesquisa nas relações sociais. 2. ed. São Paulo: EPU, 1987. SERGIPE PARQUE TECNOLÓGICO (SERGIPETEC) [Dados dispersos]. Disponível em: <http://www.sergipetec.org.br>. Acesso em: 2 jun. 2012. SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). [Dados dispersos]. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 2 jun. 2012. SILVA JÚNIOR, C. R. Um modelo para gestão do conhecimento em empresas de software. Recife: UFPE, 2006. 148f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação do Centro de Informática da

	Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2006. TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. Gestão do conhecimento. Porto Alegre: Bookman, 2008. THIEL, E. E. Proposta de um modelo de implantação de um projeto de gestão do conhecimento com base em processos organizacionais. Florianópolis: UFSC, 2002. 182f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção do Centro Tecnológico da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2002. VALENTIM, M. L. P. Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da CI. São Paulo: Pólis, 2008. VON KROGH, G. Stuttgart: knowledge board. 2003. Disponível em: <http://www.knowledgeboard.com/item/1033>. Acesso em 2 jun. 2012. VON KROGH, G.; ICHIJIO, K.; NONAKA, T. Enabling knowledge creation: how to unlock the mystery of tacit knowledge and release the power of innovation. New York: Oxford University, 2000. WURMAN, R. S. Ansiedade de informação 2: um guia para quem comunica e dá instruções. São Paulo: Cultura, 2005.

ARTIGO 65	
Autor 1	Marcos Luiz Mucheroni
Instituição	Universidade de São Paulo (USP)
País	Brasil
Autor 2	Gonçalo Costa Ferreira
Instituição	Universidade de São Paulo (USP)
País	Brasil
Título do Artigo	Aplicação de análise de redes sociais de informação a uma editora do terceiro setor
Título do Artigo (Inglês)	Application of social network analysis for information to third sector publishing house
Ano	2013
Palavras-Chave	Fluxo de informação; rede social de informação (RSI); análise de redes Sociais (ARS).
Keywords	Flow Information; Information Social Network (ISN); Social Network Analysis (SNA).
Referências	BRUNI, L.; ZAMAGNI, S. Economia civil: eficiência, equidade, felicidade publica. São Paulo: Cidade Nova, 2010. CAPURRO, R.; HJØRLAND, B. O conceito de informação. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v.12, n.1, p.148-207, 2007. CIDADE NOVA. Disponível em: http://www.cidadenova.org.br/. GUARNIERI, F. Análise de redes sociais. 2009. Disponível em: <http://www.slideshare.net/fhguarnieri/anlise-de-redes-sociais-teoria-e-prtica>. HANNEMAN, R. A. Introduction to social network methods. 2001. Disponível em: <http://faculty.ucr.edu/~hanneman/networks/nettext.pdf>. LEMIEUX, V.; OUIMET, M. Análise estrutural das redes sociais. Lisboa: Instituto Piaget, 2004. MARTELETO, R. M. Informação, redes e redes sociais: fundamentos e transversalidade. Informação & Informação, Londrina (PR), v.12, n. esp., 2007. MATHEUS, R. F. Método de análise de redes sociais de informação associadas a processos organizacionais. Belo Horizonte: UFMG, 2005. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de

	Minas Gerais. MUCHERONI, M. L.; GONÇALVES, R. O conceito ontológico fenomenológico da informação: uma introdução teórica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (ENANCIB), 12., Brasília, 2011. Anais... Brasília, 2011. MARTINS, P.H. As redes sociais, o sistema de dádiva e o paradoxo sociológico. Recife: UFPE, 2008. TOMAÉL, M. I.; MARTELETO, R. M. Redes sociais: posição dos atores no fluxo da informação. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, n.esp, p.75-91, 1º sem 2006. WASSERMAN, S.; FAUST, K. Social network analysis: methods and applications. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

ARTIGO 66	
Autor 1	Caroline Brito de Oliveira
Instituição	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)
País	Brasil
Autor 2	Regina de Barros Cianconi
Instituição	Universidade Federal Fluminense (UFF)
País	Brasil
Título do Artigo	Cooperação, compartilhamento e colaboração: caso da rede de bibliotecas e centros de informação em arte no estado do Rio de Janeiro (REDARTE/RJ)
Título do Artigo (Inglês)	Cooperation, sharing and collaboration: the case of the network of libraries and information centers on art in the state of Rio de Janeiro – REDARTE/RJ
Ano	2013
Palavras-Chave	Informação em Arte; Redes; Cultura Informacional; Cooperação; Compartilhamento; Colaboração; Gestão da Informação; Gestão do Conhecimento.
Keywords	Information on Art; Networks; Informational Culture; Cooperation; Sharing; Collaboration; Information Management; Knowledge Management.
Referências	ALMEIDA, M. C. B. de. Por uma rearquitetura dos serviços de informação em arte da cidade de São Paulo. São Paulo: USP, 1998. 364f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998. ALVES, A. M.; BARBOSA, R. R. Colaboração e compartilhamento da informação no ambiente organizacional. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 11., 2010, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://congresso.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/view/189/251>. Acesso em: 14 nov. 2010. BARABÁSI, A.-L. Linked: The new science of networks. Cambridge (Mass.): Perseus, c2002. CASTELLS, M. A galáxia da internet: reflexão sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. CASTELLS, M.. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2009. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v. 1) CUNHA, A. G. da. Redes. In: _____. Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998. 669p. DILLENBOURG, P. What do you mean by collaborative learning? In: _____. (Ed.). Collaborative-learning: Cognitive and computational approaches. [S.l.p.]: Elsevier, 1999. Disponível em: <http://tecfa.unige.ch/tecfa/teaching/aei/papiers/Dillenbourg.pdf>. Acesso

	em: 15 maio 2011. INOJOSA, R. M. Redes de compromisso social. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v.33, n.5, set./out. 1999. KIDDER, L. H. (Org.). Métodos de pesquisa nas relações sociais. 2.ed. São Paulo: EPU, 1987. LIMA, D. F. C. Ciência da Informação, Museologia e fertilização interdisciplinar: informação em arte, um novo campo do saber. Niterói: UFF, 2003. 358f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2003. LUNA, M.; VELASCO, J. L. Redes de conocimiento: principios de coordinación y mecanismos de integración. In: ALBORNOZ, M.; ALFARAZ, C. (Eds.). Redes de conocimiento: construcción, dinámica y gestión. Buenos Aires: RICYT, 2006. p.15-38 MARTELETO, R. M. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. Ciência da Informação, Brasília, v.30, n.1, p.71-81, jan./abr. 2001. MEADOWS, A. J. A comunicação científica. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. PINHEIRO, L. V. R. Horizontes da informação em museus. MAST Colloquia, Rio de Janeiro, v.10, p.81-96, 2008. REDE DE BIBLIOTECAS E CENTROS DE INFORMAÇÃO EM ARTE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – REDARTE/RJ. Atas. Rio de Janeiro, 1995-1998, 2009-2011. Mimeo. REDE DE BIBLIOTECAS E CENTROS DE INFORMAÇÃO EM ARTE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – REDARTE/RJ.. Estatuto. Rio de Janeiro, 2011. Mimeo. RIBAS, C. S. da C.; ZIVIANI, P. Redes de informação: novas relações sociais. Revista de Economia Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación, v.10, n.1, ene./abr. 2008. TOMAÉL, M. I. Redes de conhecimento. DataGramaZero, Rio de Janeiro, v.9, n.2, abr. 2008. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/abr08/Art_04.htm#Autor>. Acesso em: 2 set. 2009. TOMAÉL, M. I. Redes de conhecimento: o compartilhamento da informação e do conhecimento em consórcio de exportação do setor moveleiro. Belo Horizonte: UFMG, 2005. 289f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005a. TOMAÉL, M. I. Redes de informação: o ponto de contato dos serviços e unidades de informação no Brasil. Informação & Informação, Londrina, v.1-2, jan./dez. 2005b. TOMAÉL, M. I.; ALCARÁ, A. R.; DI CHIARA, I. G. Das redes sociais à inovação. Ciência da Informação, Brasília, v.34, n.2, p.93-104, maio/ ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28559.pdf>. Acesso em: 7 set. 2010. VALERA OROL, C.; GARCIA MELERO, L. A.; GONZALEZ GUITIAN, C. Redes de bibliotecas. Boletín de La Anabad, La Coruña, v.38, n.1-2, p.215-242, 1988. WATTS, D. J. Small worlds: The dynamics of networks between order and randomness. Princeton (N.J.): Princeton University Press, 1999. WEISZFLOG, W. Colaboração. In: _____. Michaelis: moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, [200-]. Disponível em:<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=colabora%E7%E3o>. Acesso em: 5 maio 2011. YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ARTIGO 67	
Autor 1	Nadi Helena Presser
Instituição	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
País	Brasil
Autor 2	Raimundo Nonato Macedo dos Santos
Instituição	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
País	Brasil
Autor 3	Bruno Machado Trajano
Instituição	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
País	Brasil
Título do Artigo	A eficácia do uso da informação na construção do conhecimento: estudo de caso sobre o impacto informacional
Título do Artigo (Inglês)	The efficacy of information use on knowledge construction: a case study about the information impact
Ano	2013
Palavras-Chave	Construção do Conhecimento; Impacto Informacional; Eficácia Informacional; Uso da Informação.
Keywords	Knowledge Construction; Informational Impact; Informational Efficacy; Information Use.
Referências	COURTRIGHT, C. Context in information behavior research. Annual Review of Information Science and Technology, v.41, p.273-306, 2007. FALLIS, D. Social epistemology and Information Science. Annual Review of Information Science and Technology, v.40, p.475-519, 2006. HAMBURG, M.; RAMIST, L. E.; BOMMER, M. R. W. Library objectives and performance measures and their use in decision making. Library Quarterly, v.42, n.1, p.107-128, 1972. HJØRLAND, B. Domain analysis: A socio-cognitive orientation for Information Science research. Bulletin of the American Society for Information Science and Technology, v.3 n.3, p.17-21, Feb./Mar. 2004. Disponível em:<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/bult.312/pdf>. Acesso em: 12 dez. 2011. HJØRLAND, B.; ALBRECHTSEN, H. Toward a new horizon in Information Science: Domain-analysis. Journal of the American Society for Information Science, Washington v.46, n.6, p.400-425, Jul. 1995. Disponível em:<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/(SICI)1097-4571(199507)46:6%3C400::AID-ASI2%3E3.0.CO;2-Y/pdf>. Acesso em: 16 jun. 2011. MEADOW, C. T.; YUAN, W. Measuring the impact of information: Defining the concepts. Information Processing and Management, Elmsford, v.33, n.6, p.697- 714, Nov. 1997. MENOU, M. Impacto da internet: algumas questões conceituais e metodológicas ou como acertar um alvo atrás da cortina de fumaça. DataGramaZero, Rio de Janeiro, v.0, n.0, dez. 1999. PETTIGREW, A. Context and action in the transformation of the firm. Journal of Management Studies, v.24, n.6, p.649-670, Nov. 1987. PRESSER, N. H. SANTOS, R. N. M. Avaliação das atividades de informação no contexto de gestão organizacional: aspectos teóricos metodológicos. DataGramaZero, Rio de Janeiro, v.12, n.5, out. 2011. SARACEVIC, T. KANTOR, P.B. Studying the value of library and information services: Establishing a theoretical framework. Parte I. Journal of the American Society for Information Science, v.48, n.6, p.527-542, 1997. SHANNON. C. E. WEAVER. W. The mathematical theory of communication. Urbana: University of Illinois Press, 1959. TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em

	educação. São Paulo: Atlas, 1987.
	WILSON, T. D. Human information behavior. Informing Science , v.3, n.2, p.49-55, 2000. Disponível em: < http://inform.nu/Articles/Vol3/v3n2p49-56.pdf >. Acesso em: 3 out. 2011.

ARTIGO 68	
Autor 1	Josélia Maria Oliveira da Silva
Instituição	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
País	Brasil
Autor 2	Emeide Nóbrega Duarte
Instituição	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
País	Brasil
Título do Artigo	Elementos da cultura informacional (des)favoráveis à implementação da nova estrutura organizacional do sistema de bibliotecas da UFPB
Título do Artigo (Inglês)	Informational elements of culture (un)favorable to the implementation of the new organizational structure of the system of libraries from UFPB
Ano	2013
Palavras-Chave	Cultura Informacional; Cultura Organizacional; Comportamento Informacional; Ciência da Informação. Biblioteca Universitária.
Keywords	Informational Culture; Organizational Culture; Information Behavior; Information Science; Academic Library.
Referências	ANGELONI, M. T. (Org.). Organizações do conhecimento: infraestrutura, pessoas e tecnologias. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2008. BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2010. CHOO, C. W. A organização do conhecimento. 2.ed. São Paulo: SENAC Editora, 2006. CAPURRO, R.; HOJORLAND, B. O conceito de informação. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v.12, n.1, p.148-207, jan./abr. 2007. DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. I. Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998. 316p. DUARTE, E. N. Conexões temáticas em gestão da informação e do conhecimento no campo da Ciência da Informação: proposta de redes humanas. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v.21, n.1, p.159-173, 2011. FERREIRA, L. S. Bibliotecas universitárias brasileiras. São Paulo: Pioneira, 1980. FREITAS, M. E. de. Cultura organizacional: evolução e crítica. São Paulo, Cengage Learning, 2008. MAXIMIANO, A. C. A. Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2004. MORAES, C. R. B.; FADEL, B. Triangulação metodológica para o estudo da gestão da informação e do conhecimento em organizações. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação. São Paulo: Polis; Cultura Acadêmica, 2008. p.27-40 NASCIMENTO, C. M. P.do; COUTO, A. M. de S.; BASTOS, M. M. S. A biblioteca universitária hoje: gerência compartilhada. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 11., 24-28 de abril de 2000. Memória SNBU 2000... Florianópolis, 2000. Disponível em:<http://snbu.bvs.br/snbu2000/parallel.html>. Acesso em: 12 jan. 2009. OLIVEIRA, S. M. de. Gerenciamento de bibliotecas universitárias. Disponível em:<http://www.ufpe.br/snbu/silas.doc>. Acesso em: 17 de jan. 2009. PINHEIRO, L. V. R. Gênese da Ciência da Informação ou sinais anunciadores da nova área. In: AQUINO, M. de A. (Org.). O campo da Ciência da Informação: gênese,

	conexões e especificidades. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2002. p.61-86 RICHTER, F. A. Cultura organizacional e gestão do conhecimento. In: ANGELONNI, M. T. (Org.). Organizações do conhecimento: infraestrutura, pessoas e tecnologias. São Paulo: Saraiva, 2002. p.29-43. SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.41-62, jan./abr. 1996. Disponível em: <http://www.eci.ufmg.br>. Acesso em: 10 jan. 2009. SOUZA, E. D.; DIAS, E. J. W.; NASSIF, M. E. A gestão da informação e do conhecimento na Ciência da Informação: perspectivas teóricas e práticas organizacionais. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v.21, n.1, p.55- 70, jan./abr.2011. SROUR, R. H. Poder, cultura e ética nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1998. TARAPANOFF, K. Planejamento de e para bibliotecas universitárias no Brasil: sua posição socioeconômica e estrutural. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 2., 1981, Brasília. Anais... Brasília: CAPES, 1981. p.9-30 UNIVERSIDADE Federal Da Paraíba. Contextualizando a graduação. João Pessoa, 1997. WERSIG, G. Information Science: The study of postmodern knowledge usage. <i>Information Processing & Management</i>, v.29, n.2, p.229-239, 1993. WOIDA, L. M. Análise de conteúdo aplicada à pesquisa sobre cultura informacional. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). Ambientes e fluxos de informação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. ZAGO, C. C. Cultura organizacional: dimensões estruturais e aspectos dinâmicos. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v.15, n.2, p.63-93, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/333/255>. Acesso em: 15 jan. 2010.

ARTIGO 69	
Autor 1	Elaine da Silva
Instituição	Universidade Estadual Paulista (Unesp)
País	Brasil
Autor 2	Marta Lígia Pomim Valentim
Instituição	Universidade Estadual Paulista (Unesp)
País	Brasil
Título do Artigo	Processo seci de conversão do conhecimento como fator de análise de indicadores de inovação
Título do Artigo (Inglês)	The Knowledge Conversion Seci Process As Innovation Indicator Analysis Factor
Ano	2013
Palavras-Chave	Gestão do Conhecimento; Processo SECI; Geração de Inovação; Indicadores de Inovação.
Keywords	Knowledge Management; SECI Process; Innovation Creation; Innovation Indicators.
Referências	CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 617p. (A Era da Informação: economia, sociedade e cultura, v.1) DUTTA, S. (Ed.). The global innovation index 2011: Accelerating growth and development. Disponível em: <http://www.globalinnovationindex.org/gii>. Acesso em: 2 nov. 2011. FLEURY, M. T. L.; OLIVEIRA JR., M. M. (Org.). Gestão estratégica do conhecimento:

	intelligence organizations: Dynamic information flow simulation. In: International Command and Control Research and Technology Symposium, 8.,2003. <i>Proceedings...</i> Washington: National Defense War College Research, 2003. 11p. BORDIA, R.; KRONENBERG, E.; NEELY, D. Innovation's OrgDNA. New York: Booz Allen Hamilton, 2005. 12p. BRESNEN, M. et al. Social practices and the management of knowledge in project environments. International Journal of Project Management, v.21, p.157-166, 2003. CÁMARA OFICIAL DE COMERCIO E INDUSTRIA DE SALAMANCA. Empresas españolas: competitividad y tamaño. Salamanca, 2006. 176p. CÁMARA OFICIAL DE COMERCIO E INDUSTRIA DE SALAMANCA. Informe sectorial: comercio al por mayor de carne y productos cárnicos. Salamanca, 2010. 24p. CHRISTOPHER, M. The agile supply chain: Competing in volatile markets. Industrial Marketing Management, v.29, n.1, p.37-44, 2000. DAVENPORT, T.; PRUSAK, L. Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998. 316p. GUPTA, A. K.; GOVINDARAJAN, V. Knowledge flows and the structure of control within multinational corporations. The Academy of Management Review, v.16, n.4, p.768-792, 1991. HEDMAN, J.; KALLING, T. The business model concept: Theoretical underpinnings and empirical illustrations. European Journal of Information Systems, v.12, p.49- 59, 2003. JARVENPAA, S. L.; STAPLES, D. S. The use of collaborative electronic media for information sharing: An exploratory study of determinants. Journal of Strategic Information Systems, v.9, p.129-154, 2000. KANAANE, R. Comportamento humano nas organizações: o homem rumo ao século XXI. São Paulo, 1999. KIRK, J. Information in organisations: directions for information management. Information Research, v.4, n.3, Feb. 1999. Disponível em: <http://informationr.net/ir/4-3/paper57.html>. Acesso em: 4 jan. 2012. KISHORE, R; ZHANG, H.; RAMESH, R. Enterprise integration using the agent paradigm: foundations of multi-agent-based integrative business information systems. Decision Support Systems, v.42, p.48-78, 2006. KOCK JR., N; MCQUEEN, R. J.; CORNER, J. L. The nature of data, information and knowledge exchanges in business processes: Implications for process improvement and organizational learning. The Learning Organization, v.4, n.2, p.70-80, 1997. KYRIAKOPOULOS, K.; RUYTER, K. de. Knowledge stocks and information flows in new product development. Journal of Management Studies, v.41, n.8, p.1469- 1498, Dec. 2004. PETRAUSKAS, V. The use of information flow analysis for building an effective organization. Information Technology and Control, v.35, n.4, p.441-448, 2006. SADIQ, W; ORLOWSKA, M. E. On capturing process requirements of workflow based business information systems. Commonwealth (Australia): Cooperative Research Centres, [s.d.]. SCHEIN, E. H. Guia de sobrevivência da cultura corporativa. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001. 191p. SHIN, M.; HOLDEN, T.; SCHMIDT, R. A. From knowledge theory to management practice: Towards an integrated approach. Information Processing and Management, v.37, p.335-355, 2001. SUNDSTRÖM, G. A.; DEACON, C. C. The evolution of possibility: From organizational silos to global knowledge networks. In: European Conference on

	Cognitive Ergonomics, 11., Sep., 8-11, 2002. <i>Proceedings...</i> Catania (Italy), 2002. VALENTIM, M. L. P. Informação e conhecimento em organizações complexas. In: Valentim, M. L. P. (Org.). Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação. São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica, 2008. p.11-26; 268p.

ARTIGO 71	
Autor 1	Adolfo Alonso-Arroyo
Instituição	Universitat de València
País	Espanha
Autor 2	Esperanza Gómez-Guardeño
Instituição	Universitat de València
País	Espanha
Autor 3	María Eugenia González-Sanjuán
Instituição	Universitat de València
País	Espanha
Autor 4	Rafaél Aleixandre-Benavent
Instituição	Universitat de València
País	Espanha
Título do Artigo	Obstáculos à produtividade científica de professoras universitárias da área de ciências da saúde
Título do Artigo (Inglês)	Barriers to the scientific production of the female university teachers of the health sciences areas
Ano	2013
Palavras-Chave	Produtividade Científica; Artigos Científicos; Professoras Universitárias; Ciências da Saúde; Dificuldades e Obstáculos; Estudos de Gênero
Keywords	Scientific Productivity; Scientific Papers; Academic Teachers; Health Sciences; Difficulties and Obstacles; Gender Studies.
Referências	ALONSO-ARROYO, A. et al. Análisis de género de los trabajos publicados en la revista Actas Españolas de Psiquiatría (1999-2006). Actas Españolas de Psiquiatría, v.36, n.6, p.314-322, 2008. ÁLVAREZ-RICART, C. La mujer como profesional de la medicina en el siglo XIX. Barcelona: Anthropos, 1988. ARRANZ-LOZANO, F. Hombres y mujeres en el profesorado: Un análisis de género. In: GARCÍA DE LEÓN, M. A.; GARCÍA DE CORTÁZAR, M. (Eds.). Las académicas: profesorado universitario y género. Madrid: Instituto de la Mujer, 2001. p.337-404 ARRANZ-LOZANO, F. Las mujeres y la universidad española: estructuras de dominación y disposiciones feminizadas en el profesorado universitario. Política y Sociedad, v.41, n.2, p.223-242, 2004. BALLARÍN, P.; GALLEGÓ, M. T.; MARTÍNEZ, I. Los estudios de las mujeres en las universidades españolas - 1975-1991: Libro blanco. Madrid: Instituto de la Mujer, 1995. BLASCO, T.; OTERO, L. Técnicas conversacionales para la recogida de datos en investigación cualitativa: La entrevista (II). Nure Investigación, n.34, p.1-6, 2008. BORDONS, M. et al. One step further in the production of bibliometric indicators at the micro level: Differences by gender and professional category of scientists. Scientometrics, n.57, p.159-173, 2003. ETAN. Science policies in the European Union. Promoting excellence through mainstreaming gender equality: Report. Brussels: European Commission, 2000. 157p. (ETAN Expert Working Group on Women and Science) Available:<ftp://ftp.cordis.europa.eu/pub/improving/docs/g_wo_etan_en_200101.pdf>.

	Access: Oct. 26, 2012. FLECHA-GARCÍA, C. Género y ciencia: A propósito de los «Estudios de la mujer» en las universidades. Educación XXI, n.2, p.223-244, 1999. FUNDACIÓN ESPAÑOLA PARA LA CIENCIA Y LA TECNOLOGÍA. Mujer y Ciencia: La situación de las mujeres investigadoras en el sistema español de ciencia y tecnología. Madrid: Fundación Española para la Ciencia y la Tecnología, 2005. GARCÍA DE LEÓN, M. A. Las científicas sociales en España: Una investigación-acción. Instituto de la Mujer, 2007. Available:<http://www.igualdad.us.es/pdf/Las%20cient%20C3%ADficas%20sociales.pdf>. Access: Oct. 26, 2012. GARCÍA-FERRANDO, M.; IBÁÑEZ, J.; ALVIRA, F. El análisis de la realidad social: Métodos y técnicas de investigación. Madrid: Alianza, 2000. GONZÁLEZ-ALCAIDE, G. et al. Análisis de género de la producción científica española sobre drogodependencias en biomedicina: 1999-2004. Adicciones, v.19, n.1, p.45-50, 2007. GUIL-BOZAL, A. Mujeres, universidad y cambio social: Tejiendo redes. In: Jornadas de Sociología, 1., 15-16 junio, 2005. <i>Anales...</i> Sevilla: Centro de Estudios Andaluces, 2005. IZQUIERDO-BENITO, M. J. Cuidado y provisión: El sesgo de género en las prácticas universitarias y su impacto en la función socializadora de la universidad. Instituto de la Mujer, 2008. Available:<http://www.igualdad.us.es/pdf/cuidado%20y%20provisi%C3%B3n.pdf>. Access: Oct. 26, 2012. MAULEÓN, E.; BORDONS, M. Productivity, impact and publication habits by gender in the area of Materials Science. Scientometrics, n.66, p.199-218, 2006. ORTIZ-GÓMEZ, T.; BIRRIEL-SALCEDO, J.; MARÍN-PARRA, V. Universidad y feminismo en España (I). Bibliografía de Estudios de las Mujeres (1992-1996). Granada, Universidad de Granada, 1998. ORTIZ-GÓMEZ, T.; BIRRIEL-SALCEDO, J.; MARÍN-PARRA, V. Universidad y feminismo en España (II). Situación de los Estudios de las Mujeres en los años 90. Granada, Universidad de Granada, 2000. ORTIZ-GÓMEZ, T. Medicina, historia y género: 130 años de investigación feminista. Oviedo: KRK, 2006a. ORTIZ-GÓMEZ, T. (2006b). Las mujeres en las profesiones sanitarias. In: MORANT, I. (Dir.). Historia de las mujeres en España y en América Latina. Madrid: Cátedra, 2006b. p.523-546 PÉREZ-SEDEÑO, E.; ALCALÁ, P. La Ley de la Ciencia veinte años después: ¿dónde estaban las mujeres?. Revista de Investigación en Gestión de la Innovación y Tecnología, n.46, 2006. Available:<http://www.madrimasd.org/revista/revistaespecial1/articulos/perezalcala.asp>. Access: Oct. 26, 2012. PUJADAS-MUÑOZ, J. J. El método biográfico: El uso de las historias de vida en ciencias sociales. Madrid: Cuadernos Metodológicos; Centro de Investigaciones Sociológicas, 2002. QUINTANILLA-FISAC, M. A. Mujer y Ciencia: Políticas de igualdad y excelencia académica. <i>Arbor</i>, v.184, n.733, p.791-793, 2008. SÁNCHEZ-RECIO, G. Pasado y memoria. Revista de Historia Contemporánea, n.2, 2003. SANTAMARÍA, C. Las mujeres españolas ante el conocimiento científico y tecnológico. In: PÉREZ-SEDEÑO, E. (Ed.). Las mujeres en el sistema de ciencia y tecnología: Estudios de caso. Madrid: Organización de Estados para la Educación, la Ciencia y la

	Cultura (OEI), 2001. p.41-60 UNIDAD DE MUJERES Y CIENCIA. Académicas en cifras 2007. Madrid: Ministerio de Educación, Ciencia y la Cultura (OEI), 2007. p.41-60 UNIVERSITAT DE VALÈNCIA. La Universitat de València desde la perspectiva de gènere: 2003-2007. Valencia: Servei d'Anàlisi i Planificació (SAP), 2007. VALLS-LLOBET, C. Desigualdades de género en salud pública. In: Jornadas de la Red de Médicas y Profesionales de la Salud, 1. 2001. <i>Anales...</i>Madrid: Instituto de la Mujer, 2001. p.15-22

ARTIGO 72	
Autor 1	Miracle Eka Njeze
Instituição	National Open University of Nigeria
País	Nigeria
Autor 2	Iwu Juliana James
Instituição	Covenant University
País	Nigeria
Título do Artigo	Iniciativas de capacitação em técnicas de preservação: um estudo de caso de universidades nigerianas
Título do Artigo (Inglês)	Capacity building initiatives in preservation techniques: a case study of nigerian universities
Ano	2013
Palavras-Chave	Capacitação; Profissional da Informação; Bibliotecário; profissional Não Bibliotecário; Preservação; Biblioteca Acadêmica.
Keywords	Capacity Building; Professional/Librarian; Para-Professional/Non- Librarians; Preservation; Academic Library.
Referências	ANUNOBI, C. V. (2012) Human capacity building in Nigerian higher education sector: Imperative for academic libraries contribution towards national development. Nigeria: Nnamdi Azikiwe University Awka, 2012. Available:<http://works.bepress.com/chinwe_anunobi/11>. Access: Jun. 25, 2007. AJIDAHUN, C. O. (2007). The training, development and education of library manpower in information technology in university libraries in Nigeria. World Libraries, v.17, n.1, Spring 2007. Available:<http://www.worlib.org/vol17no1/ajidahun1_v17n1.shtml>. Access: Jun. 25, 2007. ALTOBELLIS, A. (2011). Massachusetts Connecting to Collections Statewide Preservation Survey: Final report. Andover (MA): Northeast Document Conservation Center, 2011. 361p. Available: <http://mbllc.state.ma.us/advisory/preservation/c2c.pdf>. Access: Jun. 25, 2007. COMMUNITY District Library. Material Selection Policy: Gifts, book withdrawal and objections to materials. 2010. Available: <http://www.mycdl.org/cdl/>. Access: Jun. 25, 2007. CHANDAN, J. Management: Theory and practice. New Delhi: Vikas, 2000. DONATA, L. Seven effective ways to improve job performance. 2011. Available:<http://productivity-time-management.knoji.com/seven-effective-ways-to-improve-job-performance/>. Access: Jun. 25, 2007. DOYLE, B. Careers in preservation Librarianship. Houston (TX): LIS Career.com, 2005. Available: <http://www.liscareer.com/doyle_preservation.htm>. Access: Jun. 25, 2007. DREWES, J. Preservation partners: Engaging staff in preservation efforts. In: World Library and Information Congress, IFLA General Conference and Council 72nd, Seol, Korea, 20-24th August.

	<i>Proceedings...</i> Seol, 2006. Available: <http://archive.ifla.org/IV/ifla72/papers/096-Drewes-en.pdf>. Access: Jun. 25, 2007. FISHER, W. The question of gender in library management. Library Administration and Management, v.11, n.4, p.231-36, Fall 1997. GOLDSMITH, B. Preservation and Conservation Division. New York: New York Public Library, 2007. Available: <http://www.nypl.org/collections/nypl-collections/preservation-division>. Access: Jun. 25, 2007. FEATHER, J. Staff training for preservation. Library Management, v.11, n.4, p.10- 14, 1990. LEE, K. <i>et al.</i> The state of the art and practice in digital preservation. Journal of Research of the National Institute of Standards and Technology, v.107, n.1, p.93, 2002. Available: <http://nvl.nist.gov/pub/nistpubs/jrest/107/1/j71/lee.pdf>. Access: Jun. 25, 2007. MORROW, C. C. Defining the library preservation program: Policies and organization. In: BANKS, P. N.; PILETTE, R. Preservation: Issues and planning Chicago: American Library Association, 2000. MUHAMMAD, U. Preservation and conservation of library materials: The situation in the National Library of Nigeria. Nigerbiblios, v.17, n.1/2, p.116-137, Dec. 2006. NIZIERS, G. Preservation and conservation training in the French National Library. In: In: World Library And Information Congress, IFLA General Conference and Council 72nd, Seol, Korea, 20-24th August. <i>Proceedings...</i> Seol, 2006. Available: <http://archive.ifla.org/IV/ifla72/papers/096-Niziers-en.pdf>. Access: Jun. 25, 2007. OLATOKUN, W. M. A survey of preservation and conservation practices and Techniques in Nigerian university libraries. LIBRES: Library and Information Science Research Electronic Journal, v.18, n.2, Sep. 2008. Available: <http://libres.curtin.edu.au/libres18n2/Olatokun_FINAL.pdf>. Access: Jun. 25, 2007. OKETUNJI, I. Education of librarians in an electronically oriented society. In: Cataloguing, Classification & Indexing Section Of The Nigerian Library Association Seminar. Workshop On Software Choice Parameters for Cataloguing in Nigerian Libraries, 22-27 October. <i>Proceedings...</i> Akure (Ondo), 2001. PAGE, J. A. When disaster strikes: First steps in disaster preparedness. The Serials Librarian, v.36, n.3-4, p.347-361, 1999. SMITH, K. Preservation training abroad. CLIR Issues, v.13, Jan./Feb. 2000. Available: <http://www.clir.org/pubs/issues/issues13.html/issues13.html#clir>. Access: Jun. 25, 2007. SIMPSON, J. When disaster strikes: Helping you prepare for the worst. Calgary Journal Online, 15 Apr. 2011. STONER, J.; FREEMAN, R.; GILBERT, D. Management. New Delhi: Prentice-Hall, 2002. WILSON, P.; SOY, S. Defining preservation: Introduction to preservation for libraries and archives. 2000. Available: <http://www.gslis.utexas.edu/~ssoy/pubs/dfngprsv.htm>. Access: Jun. 25, 2007.

ARTIGO 73	
Autor 1	Ana Gabriela Clipes Ferreira
Instituição	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

País	Brasil
Título do Artigo	Produção intelectual dos professores da faculdade de educação/ufrgs: análise da tipologia de documentos
Título do Artigo (Inglês)	Intellectual production of the professors from the faculty of education/ufrgs: analysis of documents typology
Ano	2013
Palavras-Chave	Comunicação Científica; Produção Científica. Produção Intelectual; Bibliometria.
Keywords	Scientific Communication; Scientific Production. Intellectual Production; Bibliometrics.
Referências	CRESPO, I. M. Um estudo sobre o comportamento de busca e uso de informação de pesquisadores das áreas de Biologia Molecular e Biotecnologia: impactos do periódico científico eletrônico. Porto Alegre: UFRGS, 2005. 119f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. DIRETÓRIO de Grupos de Pesquisa no Brasil. Súmula Estatística. Censo 2010. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/censos/sumula_estatistica/2010/producao/producao.htm>. Acesso em: 2 abr. 2012. GARVEY, W. D. Communication: The essence of science; facilitating information among librarians, scientists, engineers, and students. Oxford: Pergamon, 1979. LANE, J. Let's make science metrics more scientific. Nature, v.464, p.488-489, Mar. 2010. Disponível em: <http://www.nature.com/ez45.periodicos.capes.gov.br/nature/journal/v464/n7288/pdf/464488a.pdf>. Acesso em: 7 set. 2012. MEADOWS, A. J. A comunicação científica. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268p. ODLYZKO, A. The rapid evolution of scholarly communication. Learned Publishing, v.15, n.1, p.7-19, Jan. 2002. Disponível em: <http://www.dtc.umn.edu/~odlyzko/doc/rapid.evolution.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2012. OLIVEIRA, Z. P. <i>et al.</i> O uso do campo MARC 9XX para controle bibliográfico institucional. Ciência da Informação, Brasília, v.33, n.2, dez. 2004. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/105>. Acesso em: 21 ago. 2012. MUELLER, S. P. M. A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.6, n.1, fev. 2005. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/fev05/Art_02.htm>. Acesso em: 30 ago. 2012. PACKER, A. L. Os periódicos brasileiros e a comunicação da pesquisa nacional. Revista USP, São Paulo, n. 89, maio 2011. Disponível em: <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-99892011000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 abr. 2012. TARGINO, M. das G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v.10, n.2, p.37-85, 2000. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/326/248>. Acesso em: 27 set. 2012. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. 2006. Resolução 38/2006, de 6 de setembro de 2006. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cepe/legislacao/Res38-06.htm>. Acesso em: 7 abr. 2012. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Conselho Universitário.

	2001. Decisão 118/2001, de 17 de agosto de 2001. Disponível em:<http://www.ufrgs.br/consun/leis/dec118-01.htm>. Acesso em: 7 abr. 2012. WIKIPEDIA. Preservation: Library and Archival Science. 2012. Available:<http://en.wikipedia.org/wiki/Preservation_(library_and_archival_science)>. Access: Jun 25, 2007. YESUFU, T. The human factor for national development. Benin City (Nigeria): University of Benin Press and Spectrum Books, 2000. ZHANG, S. L. Effectiveness of support staff training and development in Kansas and Oklahoma. Amigos Fellowship Final Report. Kansas: Wichita State University Libraries, 2004. Available:<http://www.amigos.org/files/2004_effectiveness.pdf>. Access: Feb. 5, 2012.

ARTIGO 74	
Autor 1	Obaseki Tony Ikponmwosa
Instituição	University of Nigeria
País	Nigeria
Autor 2	Nkwoma Schorlastica
Instituição	University of Nigeria
País	Nigeria
Autor 3	Ukachi B. Ngozi
Instituição	University of Nigeria
País	Nigeria
Título do Artigo	Publicação eletrônica e acesso aberto à informação: a situação nigeriana
Título do Artigo (Inglês)	Electronic publishing and open access to information: the nigerian situation
Ano	2013
Palavras-Chave	Publicação Eletrônica; Acesso Aberto; Open Access; Biblioteca; Pesquisa.
Keywords	Electronic Publishing; Open Access; Library; Research.
Referências	DENNIS, A. D. The impact of the open access movement on medical based scholarly publishing in Nigeria. First Monday, v.12, n.10, Oct. 2007. Available:<http://journals.uic.edu/ojs/index.php/fm/article/view/1957/1834>. Access: Aug. 1, 2010. ROSENBERG, D. African journals online: Giving journals published in Africa a presence on the web. Oxford: INASP, 2001. Available:<http://www.inasp.info/uploads/filer_public/2013/04/17/71_rosenberg.html>. Access: Aug. 1, 2010. HAMMES, M. UP participates in the first international open access day on 14 October. Pretoria: University of Pretoria, 2008. Available:<http://web.up.ac.za/pdfs/2843>. Access: Aug. 1, 2010. KUCHMA, I. Libraries and the open access movement. London: Association of Commonwealth the Universities, 2009. MONTGOMERIE, C. H. Measuring the impact of an electronic journal collection on library cost: A framework and preliminary observations. D-Lib Magazine, v.6, n.10, Oct. 2000. Available:<http://www.dlib.org/dlib/october00/montgomery/10montgomery.html>. Access: Aug. 1, 2010. NWALI, L. O. Book publishing in Nigeria: Problems and prospects. Publishing Research Quarterly, New York, v.7, n.4, p.65-70, Dec. 1991. Available:<http://link.springer.com/article/10.1007/BF02678333>. Access:

	Aug. 1, 2010. OCHOGWU, M. G. The internalities and externalities of library and information service delivery service in Nigeria by the year 2015. Nigeria Libraries, n.40, p.15-25, 2007. Wikipedia. Open access. Available: <http://en.wikipedia.org/wiki/Open_access>. Access: Aug. 1, 2010.

ARTIGO 75	
Autor 1	Sanjay Kumar
Instituição	Banaras Hindu University
País	India
Autor 2	Praveen Shukla
Instituição	Banaras Hindu University
País	India
Título do Artigo	Padrão de busca de informação de pesquisadores das áreas de ciências e artes em ambiente eletrônico: um estudo comparativo
Título do Artigo (Inglês)	Information seeking pattern in electronic environment of sciences and arts researchers: a comparative study
Ano	2013
Palavras-Chave	Comportamento de Busca de Informação; Ambiente Eletrônico; Estudos de Usuário; Pesquisadores da Área de Ciências; Pesquisadores da Área de Artes.
Keywords	Information Seeking-Behavior; Electronic Environment; User Studies; Researcher Arts Area; Researcher Sciences Area.
Referências	BROWN, C. M. Information seeking behaviour of scientists in the electronic information age: Astronomers, Chemists, Mathematicians and Physicists. Journal of American Society for Information Science, v.50, n.10, p.929-943, 1999. DALGLEISH, A.; HALL, R. Uses and Perceptions of the World Wide Web in an information- seeking environent. Journal of Librarianship and Information Science, v.32, n.3, p.104-116, 2000. ELLIS, D.; COX, D.; HALL, K. A comparision of the information seeking patterns of researchers in the Physical and Social Sciences. Journal of Documentation, v.49, n.4, p.356-369, 1993. FRANCIS, H. The information seeking behaviour of Social Science Faculty at the University of the West Indies, St. Augustine Campus. Journal of Academic Librarianship, v.31, n.5, p.67-72, 2005. JAMALI, H. R.; NICHOLAS, D. Information seeking behaviour of physicist and astronomers. Aslib Proceedings, v.60, n.5, p.444-462, 2008. PRASAD, H. N. Information seeking behaviour of physical scientists and social scientists. Annals of Library Science and Documentation, v.45, n.2, p.41-48, 1998. SHEEJA, N. Science vs Social Science: A study of information-seeking behavior and user perceptions of academic researchers. Library Review, v.59, n.7, p.522-530, 2010. TENOPIR, C. Use and users of electronoic library resources: An overview and analysis of recent research studies. Washington: Council on Library and Information Resources, 2003. Availilable: <http://www.clir.org/pubs/reports/pub120/pub120.pdf>. Access: March 1, 2011.

ARTIGO 76	
Autor 1	Roberta Moraes de Bem
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

País	Brasil
Autor 2	Christianne Coelho de Souza Reinisch Coelho
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
País	Brasil
Título do Artigo	Aplicações da gestão do conhecimento na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação: uma revisão sistemática
Título do Artigo (Inglês)	Applications of knowledge management in the area of librarianship and information science: a systematic review
Ano	2013
Palavras-Chave	Gestão do Conhecimento; Gestão da Informação; Biblioteconomia; Ciência da Informação; Práticas de Gestão do Conhecimento.
Keywords	Knowledge Management; Information Management; Librarianship; Information Science; Library Science; Knowledge Management Practices.
Referências	AHARONY, N. Librarians` attitudes toward knowledge management. College & Research Libraries, v.72, n.2, p.111-126, Mar. 2011. Disponível em: <http://crl.acrl.org/content/72/2/111.full.pdf+html>. Acesso em: 18 abr. 2013. AMARAL, S. A. do. Marketing da informação: abordagem inovadora para entender o mercado e o negócio da informação. Ciência da Informação, v.40, n.1, p.85-98, jan./abr. 2011. Disponível em:<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1920/1396>. Acesso em: 24 abr. 2013. ANYIRA, I.; ONORIODE, O. K.; NWABUEZE, A. The role of libraries and the preservation and accessibility of indigenous knowledge in the Niger Delta Region of Nigeria. Library Philosophy & Practice, v.12, n.12, p.1-9, 2010. Disponível em:<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=56660063&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 23 abr. 2013. ATTAFAR, A.; SOLEIMANI, M.; SHOKRANI, S. A. R. Investigating the condition of components of knowledge management in libraries of Isfahan. Interdisciplinary Journal of Contemporary Research in Business, v.2, n.12, p.88-96, Apr. 2011. Disponível em:<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=61067931&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 25 abr. 2013. AYANBODE, O. Library digitisation: a strategy to bridge information and knowledge divides. European Journal of Scientific Research, v.56, n.2, p.212-218, 2011. Disponível em:<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=a9h&AN=70237163&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 23 abr. 2013. BAKER, S. K. New opportunities for research libraries in digital information and knowledge management: challenges for the Mid-Sized Research Library. Journal of Library Administration, v.46, n.1, p.5-26, Feb. 2007. Disponível em:<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=a9h&AN=25029426&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 27 mar. 2013. BANDY, M.; CONDON, J; GRAVES, E. Participating in communities of practice. Medical Reference Services Quarterly, v.27, n.4, 2008. Disponível em:<http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02763860802368316>. Acesso em: 27 mar. 2013. BARVE, S.; DAHIBHATE, N. B. Open source software for library services. DESIDOC Journal of Library & Information Technology, v.32, n.5, p.401-408, Sep. 2012. Disponível em: <http://publications.drdo.gov.in/ojs/index.php/djlit/article/view/2649/1319>. Acesso em: 25 abr. 2013. BLANCO-GARCÍA, J. C. Apuntes sobre la documentación en el diario El país. El Profesional de la Información, v.18, n.3, p.323-325, Mayo/Jun. 2009. Disponível em:<http://search.ebscohost.com.ez46.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&

	d b=iib&AN=49240701&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 23 abr. 2013. BUTLER, W. Re-establishing memory:memory's functions and the reference librarian. Reference Services Review, v.36, n.1, p.97-110, 2008. Disponível em:<www.emeraldinsight.com/0090-7324.htm> Acesso em: 25 abr. 2013. CAPUANO, E. A. <i>et al.</i> Inteligência competitiva e suas conexões epistemológicas com a gestão da informação e do conhecimento. Ciência da Informação, Brasília, v.38, n.2, p.19-34, maio/ago. 2009. Disponível em:<http://eprints.rclis.org/17744/1/Capuano-Art-v38n2-2009.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2013. CERVONE, H. F. Knowledge management as a method for supporting digital library projects. OCLC Systems and Services: International Digital Library Perspectives, v.27, n.4, p.272-274, 2011. Disponível em:<www.emeraldinsight.com/1065-075X.htm>. Acesso em: 17 abr. 2013. CHAKRABORTY, A. K. Symbiosis between knowledge society and e-governance. DESIDOC Journal of Library and Information Technology, v.28, n.5, p.27-34, Sep. 2008. Disponível em:<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=36031192&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 25 abr. 2013. CHAUDHRY, A. S.; KHOO, C. S. G. Enhancing the quality of LIS education in Asia: organizing teaching materials for sharing and reuse. New Library World, v.109, n.7/8, p.354-365, 2008. Disponível em:<http://www.emeraldinsight.com.ez46.periodicos.capes.gov.br/journals.htm?articleid=1734958&show=abstract>. Acesso em: 23 abr. 2013. CHE-RUSULI, M. S.; TASMIN, R.; TAKALA, J. the impact of structural approach on knowledge management practice (KMP) at Malaysian University Libraries. Australian Journal of Basic and Applied Sciences, v.6, n.10, p.122-128, 2012. Disponível em: <http://www.ajbasweb.com/ajbas/2012/October/122-128.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2013. CHEUK, B. applying snowden's narrative technique to conduct project debrief within the British Council: an exemplar of knowledge management project. Journal of Information & Knowledge Management, v.6, n.1, p.1-8, 2007. Disponível em:<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=24483565&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 25 abr. 2013. CORDEIRO, A. M. <i>et al.</i> Revisão sistemática: uma revisão narrativa. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Rio de Janeiro, v.34, n.6, dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912007000600012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 jan. 2012. DALKIR, K. Knowledge management in theory and practice. Boston: Elsevier, 2005. DANESHGAR, F.; PARIROKH, M. An integrated customer knowledge management framework for academic libraries. The Library Quarterly, v.82, n.1, p.7-28, Jan.2012. Disponível em:<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=69861166&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 17 abr. 2013. DEITERING, A. M.; BRIDGEWATER, R. Stop reinventing the wheel: using wikis for professional knowledge sharing. Journal of Web Librarianship, v.1, n.1, p.27-44, 2007. Disponível em:<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=27651127&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 23 abr. 2013. DONG, E. X. Using blogs for knowledge management in libraries. CALA Occasional Paper Series, n.2, p.1-7, Nov. 2008. Disponível em:<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=35849323&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 12 abr. 2013. ELDREDGE, J. KROTH, P. J.; PHILLIPS, H. The translational sciences: a rare open access opportunity. Journal of the Medical Library Association, v.99, n.3, p.193-

	195, Jul. 2011. Disponível em:<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=63097883&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 17 abr. 2013. FALLIS, D; WHITCOMB, D. Epistemic values and information management. The Information Society, v.25, p.175-189, May 2009. Disponível em:<http://dx.doi.org/10.1080/01972240902848831>. Acesso em: 25 abr. 2013. FERGUSON, J. C. Semantic web technologies: opportunity for domain targeted libraries. Journal of Electronic Resources in Medical Libraries, v.4, n.1/2, p.113-125, 2007. Disponível em:<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=24673587&lang=pt-br&site=ehost-live> Acesso em: 17 abr. 2013. FERGUSON, S. Information literacy and its relationship to knowledge management. Journal of Information Literacy, v.3, n.2, p.6-24, 2009. Disponível em: <http://ojs.lboro.ac.uk/ojs/index.php/JIL/article/view/PRA-V3-I2-2009-1>. Acesso em: 19 abr. 2013. FERGUSON, S.; HIDER, P.; LLOYD, A. Are librarians the ultimate knowledge managers? A study of knowledge, skills, practice and mindset. Australian Library Journal, v.57, n.1, p.39-62, Feb. 2008. Disponível em:<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=31504718&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 25 abr. 2013. HAZERI, A.; MARTIN, B.; SARRAZADEH, M. Integration of knowledge management with the library and information science curriculum: some professional perspectives. Journal of Education for Library and Information Science, v.50, n.3, p.152-163, Summer 2009. Disponível em:<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=43928249&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 25 mar. 2013. HYPÉN, K.; IMPIVAARA, A. Read, describe and share! Building and interactive literary web service: an article about Kirjasampo. Collection Building, v.30, n.1, p.61-67, 2011. Disponível em:<http://www.emeraldinsight.com/journals.htm?issn=0160-4953&volume=30&issue=1&articleid=1902104&show=pdf>. Acesso em: 17 abr. 2013. JAIN, P. An empirical study of knowledge management in academic libraries in East and Southern Africa. Library Review, v.56, n.5, p.337-392, 2007. Disponível em:<www.emeraldinsight.com/0024-2535.htm>. Acesso em: 14 abr. 2013. JAIN, P.; MUTULA, S. Libraries as a learning organisations: implications for knowledge management. Library Hi Tech News, n.8, p.10-14, 2008. Disponível em:<http://www.emeraldinsight.com/journals.htm?articleid=1762131&show=abstract>. Acesso em: 23 abr. 2013. JENG, J. Message from the Editor-in-Chief. CALA Occasional Paper Series, n.2, p.1-1, 2008. Disponível em:<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=35849322&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 23 abr. 2013. KAO, S.-C.; WU, C. H. PIKIPDL: a personalized information and knowledge integration platform for DL service. Library Hi Tech, v.30, n.3, p.490-512, 2012. Disponível em: <www.emeraldinsight.com/0737-8831.htm>. Acesso em: 23 abr. 2013. KEBEDE, G. Knowledge management: an information science perspective. International Journal of Information Management, v. 30, p.416-424, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2010.02.004>. Acesso em: 12 abr. 2013. LIANG, T.-P. et al. A semantic-expansion approach to personalized knowledge recommendation. Decision Support Systems, v.45, n.3, p.401-412, Jun. 2008. Disponível em:<http://dx.doi.org.ez46.periodicos.capes.gov.br/10.1016/j.dss.2007.05.004> . Acesso em: 25 abr. 2013.

	LOZANO-DÍAS, R. Inovação em bibliotecas públicas: algo novo, algo útil, algo de qualidade. El Profesional de la Información, v.17, n.2, p.129-134, Mar. 2008. Disponível em: <http://search.ebscohost.com.ez46.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=32504455&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 25 abr. 2013. MAKANI, J. Knowledge management and international organizations. Libri, v.58, n.3, p.144-154, Dec. 2008. MAVODZA, J.; NGULUBE, P. Exploring the use of knowledge management practices in na academic library in a changing information environment. Library & Information Association of South Africa, v.77, n.1, p.15-25, 2011a. Disponível em:<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=65123316&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 25 abr. 2013. MAVODZA, J.; NGULUBE, P. The use of technology-based mechanisms and knowledge management techniques in library practices in na academic environment: a case study. Mousaion, v.29, n.2, p.95-116, 2011b. Disponível em:<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=76562267&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 25 abr. 2013. NELSON, E. Knowledge management for libraries. Library Administration & Management, v.22, n.3, p.135-137, Summer 2008. Disponível em:<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=32695570&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 15 abr. 2013. O'FARRIL, R. T. Information literacy and knowledge management at work: conceptions of effective information use at NHS24. Journal of Documentation, v.66, n.5, p.706-733, 2010. Disponível em: <www.emeraldinsight.com/0022-0418.htm>. Acesso em: 24 abr. 2013. ORZANO, A. O. <i>et al.</i> A knowledge management model: implications for enhancing quality in health care. Journal of the American Society for Information Science and Technology, v.59, n.3, p.489-505, 2008. Disponível em:<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.20763/pdf>. Acesso em: 20 mar. 2013. PORUMBEANU, O.-L. Strategic model for implementing knowledge management in libraries or information services. Library & Information Science Research, n.13, p.89-105, 2009. Disponível em:<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=47272043&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 3 maio 2013. RAH, J. A.; GUL, S.; WANI, Z. A. University libraries: step towards a web based knowledge management system. VINE: The Journal of Information and Knowledge Management Systems, v.40, n.1, p.24-38, 2010. Disponível em:<www.emeraldinsight.com/0305-5728.htm>. Acesso em: 24 abr. 2013. RALPH; L.; TIJERINO, C. Knowledge management and library culture. College & Undergraduate Libraries, v.16, n.4, p.329-327, 2009. Disponível em:<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=49233900&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 15 abr. 2013. RALPH; L.; ELLIS, T. An investigation of a knowledge management solution for the improvement of reference services. Journal of Information, Information Technology, and Organizations, v.4, p.17-38, 2009. Disponível em:<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=48001137&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 15 abr. 2013. RAUTENBERG, S. <i>et al.</i> Ferramenta OntoKEM: uma contribuição à ciência da informação para o desenvolvimento de ontologies. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v.51, n.1, p.239-258, jan./abr. 2010. Disponível em:<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/849/684>. Acesso em: 17 abr. 2013.

	ROKNUZZAMAN, M. D.; UMEMOTO, K. How library practitioners view knowledge management in libraries: a qualitative study. Library Management, v.30, n.8/9, p.643-656, 2009. Disponível em: <www.emeraldinsight.com/0143-5124.htm>. Acesso em: 12 abr. 2013. ROKNUZZAMAN, M. D.; UMEMOTO, K. KM education at LIS Schools: an analysis of KM master's programs. Journal of Education for Library and Information Science, v.51, n.4, p.267-280, Oct., 2010. ROKNUZZAMAN, M. D.; UMEMOTO, K. Knowledge management's relevances to library and information science: interdisciplinary approach. Journal of Information & Knowledge Management, v.7, n.4, p.279-290, 2008. SARRAFZADEH, M.; MARTIN, B.; HAZERI, A. Knowledge management and its potential applicability for libraries. Library Management, v.31, n.3, p.198-212, 2010. Disponível em: <http://www.emeraldinsight.com/0143-5124.htm>. Acesso em: 15 abr. 2013. SOUZA, E. D. de; DIAS, E. J. W.; NASSIF, M. E. A gestão da informação e do conhecimento da Ciência da Informação: perspectivas teóricas e práticas organizacionais. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v.21, n.1, p.55- 70, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/download/4039/5598>. Acesso em: 10 abr. 2013. TASMIN, R. <i>et al.</i> Relationship between knowledge management practices and library users' satisfaction at Malaysian University Libraries: a preliminary finding. Australian Journal of Basic and Applied Sciences, v.6, n.12, p.30-40, Nov. 2012. Disponível em: <http://www.ajbasweb.com/ajbas/2012/Nov%202012/30-40.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2013. TRANFIELD, D.; DENVER, D.; SMART, P. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. British Journal of Management, v.14, n.3, p.207-222, 2003. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com.ez46.periodicos.capes.gov.br/doi/10.1111/1467-8551.00375/pdf>. Acesso em: 16 jul. 2012. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. Programa de Capacitação do usuário. Protocolo para busca sistemática da literatura. Florianópolis, 2012. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/design/SLIDES_REVISAO_LITERATURA_2011_CC.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2013.

ARTIGO 77	
Autor 1	Munusamy Natarajan
Instituição	Registrado em INSDOC Chennai (1981) e transferido para NISCAIR, Nova Deli Índia
País	Índia
Título do Artigo	Avaliação cientométrica do periódico de direitos de propriedade intelectual
Título do Artigo (Inglês)	Scientometric appraisal of the journal of intellectual property rights
Ano	2013
Palavras-Chave	Bibliometria; Cientometria; DPI; Patentes; Direitos Autorais; NISCAIR.
Keywords	Bibliometrics; Scientometrics; IPR; Patents; Copyright; NISCAIR.
Referências	ANSARI, M A, et.al. Alzhemier's Disease: a bibliometric study. Trends in information Management, v.2, n.2, p.130-140, 2006. BRADFORD, S. C. Sources of information on specific subjects, Engineering, 137, p. 85-86, 1934. GROSS, P. L. K. ; GROSS, E. M. College libraries and chemical education. Science v.66,

	p.385-389, 1927. HAZARIKA, T. et.al. Bibliometric analysis of Indian Forester: 1991-2000. IASLIC Bulletin, v.48, n.4, p.213-223, 2003. HERTZEL, D. H. History of the development bibliometrics. <i>In Encyclopedia of LIS</i>. v.42, New York: Marcel Dekker, 1987. KESHAHA, V.P. HITTALAMANI ; M.P. GOWDA. Papers in select sociology journals (1999-2004): a bibliometric analysis. Information Studies, v. 14 n.1, p. 59-65, 2008. KRISHNAMOORTHY G, RAMAKRISHNAN, J ; S DEVI, S. Bibliometric analysis of literature on diabetes (1995-2004), Annals of Library and Information studies, v.56, n.3, p.150-155, 2009. LOTKA, A. J. The frequency distribution of scientific productivity. Journal of the Washington Academy of Sciences, v. 16, n. 12, p. 317-23, 1926. PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics. Journal of Documentation, v. 25, n. 4, p. 348-349, 1969. RAJENDRAN PILLAI, R. Bibliometric analysis of KELPRO Bulletin. KELPRO Bulletin, v. 9, n.1&2, p.4-10, 2005. RAMESH, L.S.R.C.V. Indian Journal of Information, Library and Society 2000-2006: A Bibliometric Study. Indian Journal of information, Library and Society. v.20, n.3&4, p.185- 195, 2007. ROY, P. C. Institution Collaboration in Indian Library and Information Science Journal (1991 to 2000). ILA Bulletin, v.40, n.2, p.16-26, 2004. SUBRAMANYAM, K. Bibliometric Studies as research collaboration: a review- Journal of Information Science, v.6, n.35, 1983. VERMA, N. Analysis of Contributions of IASLIC Bulletin. IASLIC Bulletin, v.49, n.2, p.93- 102, 2004.

ARTIGO 78	
Autor 1	Kamran Khan
Instituição	Indian Institute of Carpet Technology Kashmir
País	India
Título do Artigo	Manuscritos orientais de shri partap singh (sps) da biblioteca srinagar, caxemira (India)
Título do Artigo (Inglês)	Oriental manuscripts in shri partap singh (sps) library srinagar, kashmir (India)
Ano	2013
Palavras-Chave	Bibliotecas Orientais, Riqueza Oriental da Caxemira, Manuscritos.
Keywords	Oriental Libraries; Oriental Wealth-Kashmir; Manuscripts
Referências	Free Dictionary. (2009). Manuscript. Retrieved April 12, 2009 from http://www.thefreedictionary.com/Manuscript Gul, Sameer. & Khan, Samina. (2008). Growth and Development of Oriental Libraries in India. Library philosophy and practice, 8. Sheikh Mohammad Shafi (2004) .Digitization perspective of medieval manuscripts . 2nd convention PLANNER Manipur Avalible at Sufi, G.M.D.(1974). Kashir: Being a history of Kashmir from the earliest times to our own (p.576). New Delhi: Light & life. Webster's Online Dictionary. (2009). Manuscript. Retrieved April 12, 2009 from http://www.websters-online-dictionary.org/definition/manuscript

	Zahida (Chief Librarian) & Farooq Ahmad , SPS Library, Lal Mandi, Srinagar. Personal communication , 2010

ARTIGO 79	
Autor 1	Oghenovo Kelvin Onoriode
Instituição	Western Delta University
País	Nigéria
Autor 2	Oghenetega Ivwighrehweta
Instituição	Western Delta University
País	Nigéria
Título do Artigo	Automação no desenvolvimento de coleções e processo de aquisição de bibliotecas universitárias no delta central, distrito do Estado Delta, Nigeria
Título do Artigo (Inglês)	Automation in library's collection development and acquisition process in academic institutions in Delta Central, district of Delta State, Nigeria
Ano	2013
Palavras-Chave	Desenvolvimento de coleções, Aquisição, Automação.
Keywords	Collection Development, Acquisition, Automation.
Referências	Adomi E. E. (2008). Collection development and management. Benin City: Osasu printing press, Pp. 1 – 3 Adomi E. E. (2009). Library and information resources. Benin City: Ethiopie Publishing Corporation, Pp. 1 – 103 Agboola, A. T. (2000). Five decades of Nigerian Universities libraries: a review. Libri Vol. 50 Pp. 280-299. Retrieved from www.librijournal.org/pdf/2000/4pp280-289pdf Aguolou C. C. & Aguolu I. E. (2002). Libraries and information management in Nigeria: Computerisation of academic and research libraries in Nigeria, problems and prospects. Maiduguri: Ed-linform Akinyotu, A. (1976). Computerisation of library processes in Nigeria. Nigerian libraries. 12(1/3) Berkley Digital Library (2010). Redesigning Library Services. A Manifesto: The Automated Library. Retrieved from http://sunsite.berkley.edu./literature/library/redesigning/automatdlib.html Bichi, I. A. (2008). Management of library application software: a study of automation efforts in selected Nigerian University libraries. Bayero Journal of Interdisciplinary studies vol 1(1), pp 172-192 Bruno, G (2010). The Advantage of Automation in Library structure. Retrieved from http://webcache.googleusercontent.com/search?=cache:1be5yDrwvz0j:www.ehow.com/list_5845174_advantages-automation-library-structure.html+benefit-of-automation+process+in+libraries&cd=en&ct=clnk&gl=ng Capterra (2010). Library Automation Software tools. Retrieved from www.capterra.com/library-automation-software Ifidon S. E. (2006). Modern theory and practice of library collection development. Ekpoma: Department of Library and Information Science, Ambrose Ali University, Ekpoma. Pp. 1 - 49. Nok, G. (2006). The challenges of computerizing a University Library in Nigeria: the case of Kashim Ibrahim Library, Ahmadu Bello University, Zaria. Library Philosophy and Practice Vol. 8(2). Retrieved from http://libr.unl.edu:2000LPP/nok.htm Olanlokun, S. (1993). Understanding the Library: A handbook of library use. Lagos: University of Lagos Press. Pp. 34 - 36, 122 – 125

	Vickery J. (1995). Acquisition in an Electronic age: Building the foundation for access. A paper at the 61st IFLA General Conference Proceedings, August 20 -25, 1995. Retrieved from http://archive.Ifla.org/iv/ifla61-vicj.htm Wikibooks (2010), Application of ICT in Libraries: Using ICT in Professional Practice. Retrieved from http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:ziLViEahQ0J.en.wikibooks.org/wiki/application-of-ict-in-libraries/using-ict-in-professional-practice+benefit+of+automating+acquisition+processes+in+libraries&cd=2&hl=en=clnk&gl=ng Wilkinson F. C. (2005), The complete guide to acquisitions management. Westport: Libraries Unlimited. Pp. 1 - 2, 7 - 31

ARTIGO 80	
Autor 1	Flora Okogwu
Instituição	Ebonyi State University Library
País	Nigeria
Título do Artigo	Terceirização de serviços bibliotecários em bibliotecas universitárias nigerianas: os prós e contras
Título do Artigo (Inglês)	Outsourcing of library services in nigerian university libraries: the pros and cons
Ano	2013
Palavras-Chave	Terceirização, Biblioteca Universitária, Serviços Bibliotecários, Serviços de fotocópia, Serviços de encadernação, Serviços de catalogação, Funções não essenciais, Recessão econômica.
Keywords	Outsourcing, University library, Library services, Photocopying services, Binding Services, Cataloguing Services, Non-core functions, Economic recession.
Referências	APPLEBY, B. Public libraries: outsourcing technical services, 2000. Available at: http://www.unt.edu/slis/students/project/5320/appleby.htm. BAKER, B. B. Resource sharing: outsourcing and technical services. Technical Services Quarterly, v.16, n. 2: p.35-45, 1998. BRYSON, J.O. Effective library and information centre management, 2.ed. USA: Gower, 1999. DUNKLE, C. B. Outsourcing the catalog department: a meditation inspired by the business and library literature. Journal of Academic Librarianship 22, no. 1, p.33-44, 1996. EBBINGHOUSE, C. Library outsourcing: a new look. <i>Information Today</i>, 2002. GORMAN, M. The corruption of cataloging. Library Journal, v.120, n.15, p.32-4, 1995. GORMAN, M. Our singular strengths: meditations for librarians. Chicago: American Library Association, 1998. J.K. Riverside County Outsources Library- Again. American Libraries, vol. 28, Aug, Issue 7, p19, 1997. LANCASTER, H. Saving your career when your position has been outsourced. Wall Street Journal, v.12 December, B1, 1995. LUND, H. Outsourcing in commonwealth universities. ACU Bulletin of Current Documentation, v.130, October, p.17-26, 1997. MARCUM, J. W. Outsourcing in libraries: tactic, strategy, or "meta-strategy"? Library Administration & Management, v.12, n.1: p.15-25, 1998. OUTSOURCING. Encyclopedia Britannica: student and Home Edition. Chicago: Encyclopedia Britannica, 2009. ROBERT S. M. et al. The Impact of Outsourcing and Privatization on Library Services

	and Management: a Study for the American Library Association: Texas; School of Library and Information Studies, 2000. RUBIN, R. Foundations of library and information science: New York: Neal-Schuman, 1998. UGAH, A.D. Outsourcing for effective resource management in Nigerian University Libraries", Library Philosophy and Practice, n.May, 2010. Available at: www.webpages.uidaho.edu/~mbolin/ugah-outsourcing.htm.

ARTIGO 81	
Autor 1	Jorge Caldera-Serrano
Instituição	University of Extremadura
País	Espanha
Título do Artigo	Fotojornalismo esportivo: controle e regularização dos elementos principais para recuperação
Título do Artigo (Inglês)	Sports photojournalism: control and regularisation of the main elements for retrieval
Ano	2013
Palavras-Chave	Fotojornalismo, Esportes, Regularização, Gerenciamento Documentário, Departamentos de documentação fotográfica.
Keywords	Photojournalism / Sports / Regularisation / Documentary Management / Photographic Documentation Departments
Referências	Alcoba López, Antonio (1987). <i>Deporte y comunicación</i>. Madrid: Dirección General de Deportes de la Comunidad Autónoma de Madrid: Caja de Ahorros y Monte de Piedad, 1987. Caldera-Serrano, J (2008). Changes in the Management of Information in Audio-Visual Archives Following Digitization: Current and Future Outlook. <i>Journal of Librarianship and Information Science</i>. Vol. 40, 1, pp. 13-20. Caldera-Serrano, J (2007). The Matthew Effect and Record Selection for Onomastic Items in Televised Audio-Visual Material. <i>Profesional de la información</i>. Vol. 16, 5, pp. 409-415. Neal, DM (2010). Emotion-based Tags in Photographic Documents: the Interplay of Text, Image and Social Influence. <i>Canadian Journal of Information And Library Science – Revue Canadienne des Sciences de L Information et de Bibliotheconomie</i>. Vol. 34, 3, pp. 329- 353. Riera, Joan (1985). <i>Introducción a la psicología del deporte</i>. Barcelona: Martínez Roca, 1985. Sánchez Vigil, JM; Marcos Recio, JC (2009). The Influence of Digital Photography on the Documentation Departments of the Press. <i>Profesional de la Información</i>, vol. 18, 3, pp. 278-283.

ARTIGO 82	
Autor 1	Mercy Ariomerebi Iroaganachi
Instituição	Covenant University
País	Nigeria

Autor 2	Ifeakachuku Enwefa
Instituição	Covenant University
País	Nigeria
Título do Artigo	Interesse e auto-motivação relacionadas a capacitação e comprometimento com a carreira: um estudo de bibliotecárias na Nigéria
Título do Artigo (Inglês)	Interest and self motivation as correlates of capacity building and career commitment: a study of female librarians in Nigeria
Ano	2013
Palavras-Chave	Comprometimento com carreira; Capacitação; Bibliotecárias; Interesse; Auto-motivação; Auto-desenvolvimento
Keywords	Career Commitment; Capacity Building; Female Librarians; Interest; Self Motivation; Self development
Referências	AKIMOLAYAN, T. Construct Your Future! Venture Career Journal; BE-2012. p. 2-7. 2012. ARYEE, S.; TAN, K. Antecedents and outcomes of career commitment. Journal of Vocation Behavior, v. 40, p.288-305. 1992. BEDEIAN, A.; KEMERY, E.; PIZZOLATTO, A. Career commitment and expected utility of present job as predictors of turnover intentions and turnover behavior. Journal of Vocational Behavior, v. 39, p.331-343. 1991. BIELBY D.D.; BIELBY W.T. Work Commitment, Sex-Role Attitudes, and Women's Employment. American Sociological Review, v. 49, n. 2, p. 234-247. 1984. Available at http://www.jstor.org/stable/2095573 Accessed: 24/05/2012 07:30 BLACK, Herald. African Magazine: list of professional institutions/associations in Nigeria, 2007. Available: at http://blackherald.egoong.com/?p=230 Accessed on 15 Dec 2012. BLAIR-LOY, M. Competing devotions: career and family among women executives. USA: Harvard University Press, 2003. 269p. BLAU, G. Testing generalizability of a career commitment measure and its impact on employee turnover. Journal of Vocational Behavior, v.35, p.88-103. 1994. BLOOM, N.; KRETSCHMER, T.; VAN REENAN, J. Work life balance, management practices and productivity. In: FREEMAN R. B.; SHAW K. L. (Eds.) International Differences in the Business Practices and Productivity of Firms. Chicago: University of Chicago Press, p.15-54, 2009. 288p. CARSON, K.; BEDEIAN, A. Career commitment: construction of a measure and examination of its psychometric properties'. Journal of Vocational Behaviour. v. 44, p.237-262, 1994. CLUTTERBUCK, D. Managing work-life balance: a guide for HR in achieving organisational and individual change. London: CIPD. 2003. 194p. DECANDIDO, G. A. Bibliographic Good Vs Evil in Buffy the Vampire Slayer. American Libraries, n. 29, p. 44-47.1999. GREENHAUS, J. An investigation of the role of career salience in vocational behaviour'. Journal of Vocational Behaviour. v. 1, p.209-216. 1971. HALL, D. A theoretical model of career subidentity development in organizational settings. Organizational Behaviour and Human Performance. v. 6, p.50-76. 1971. HALL, M.; SMITH, D. ; LANGFIELD-SMITH, K. Accountants (sic) commitment to their profession: multiple dimensions of professional commitment and opportunities for future research. Behavioural Research in Accounting. v. 17, p.89-109. 2005. MEYER, J. P.; HERSCOVITCH, L. Commitment in the workplace: toward a general model. Human Resource Management Review. v. 11, p.299-326. 2001. RYAN, R. M. ; DECI, E. L. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic

	motivation, social development, and well-being. <i>American Psychologist</i>, v. 55, n.1, p.68-78. 2000. SCHOHAT L. M.; VIGODA-GODAT E. Engage me once again”: Is employee engagement for real, is it “ same lady-different dress”? In ALBRECHT, S. (Ed.) Handbook of employee engagement: Perspectives, Issues, Research and Practice. Northampton: Edward Elgar Pub, 2010. 464p. p. 98-110. SHAWN M. B. Women Across Culture: a Global Perspective, 2.ed. New York: McGraw-Hill, 2005. 388p. STEVE P. The Challenge of Choosing the right Career. 2007. Available at http://www.stevepavlina.com/blog/2007/11/the-challenge-of-choosing-the-right-career/ Accessed on 7 Dec 2012. STORY, A. Is there Value in Differentiating Development Commitment from Career Commitment?, 2007. Available at http://www.ufhrd.co.uk/wordpress/storya-is-there-value-in-differentiating-development-commitment-from-career-commitment/. Accessed on 11 Dec 2012. UZUEGBU, C. P.; ONYEKWEODIRI, N. E. The Professional Visibility of the Nigerian Library association: a report of survey findings. Library Philosophy and Practice, 2011. Available at http://unlib.unl.edu/LPP/uzuegbu-onyekweodiri2.htm Accessed on 20 Oct 2012. WANG , X.; SHEN J. An Investigation into the Professional Commitment of Chinese Project Management Professionals. International Journal of Business and Management, v. 7, n.10, p. 156-166. 2012.

ARTIGO 83	
Autor 1	Omobolanle Seri Fasola
Instituição	Ajayi Crowther University
País	Nigéria
Autor 2	Samuel Oladipo Olabode
Instituição	Ajayi Crowther University
País	Nigéria
Título do Artigo	O comportamento de busca de informação de estudantes de ajayi crowther university, Oyo, Nigéria
Título do Artigo (Inglês)	Information seeking behaviour of students of ajayi crowther university, Oyo, Nigéria
Ano	2013
Palavras-Chave	Comportamento de busca de informação, Bibliotecas, Necessidades do usuário, Educação do usuário, Estudantes Universitários de Ajayi Crowther
Keywords	Information-Seeking Behaviour, Libraries, User Needs, User Education, Ajayi Crowther University Students
Referências	ADEDIBU, L. ; ADIO, G. Information Needs and Information-Seeking patterns of Medical Students at Lautech, Ogbomoso. ASLIB Proceedings 49 (9). p.238-242, 1997. AKANGBOU, S. D. The Management of Human and Material Resources for Education at the Federal Level in Nigeria in a Period of Economic Reconstruction. In A. Adaralegbe (ed) Education in Nigeria: Teacher Education for the 6-3-3-4 System, the Management of Human and Material Resources for Education. Proceedings of the 1989 and 1990 Conferences of the Nigerian Academy of Education. p131-140, 1992. AJIBOYE, J.O.; TELLA, A (2007) University undergraduate students' Information-Seeking Behaviour: Implications for Quality in Higher Education in Africa. The Turkish online Journal of Education Technology 6(1). p. 40-52, 2007.

	ANWAR, M.A. Research on Information –Seeking and use in Pakistan. Pakistan Journal of Library and Information Science, 7. p.15-32, 2007. BERNAL, J.D. Scientific Information and its users. ASLIB Proceedings 12, p.424-38, 1960. BHATTI, R Information Needs of Students: Islamia University Library, Bawalpur. Pakistan Library and Information Science Journal 39 (3). p.7-23, 2008. JOANNE E. CALLINAN. Information-seeking behaviour of undergraduate biology students: a comparative analysis of first year and final year students in University College Dublin, Library Review, v.54 Iss: 2, p.86-99, 2005. KAKAI M.; IKOJA-ODONGO, R.; KIGONGO-BUKENY, I.M.N. A study of the Information-Seeking Behaviour of Students of Makerere University, Uganda. World Libraries v.14, n.1, 2004, p.544-564. MABAWONKU I. The Information needs of Artisans: case study of artisans in Ibadan, Nigeria. Lagos. Journal of Library and Information Science. v.3, n.1. p.61-76, 2005. NWOBASI, R. N. ; UWA, E. O. ; OSSAI-ONAH, O. V. Information Needs and Seeking Behaviour of Students in Two Universities in Imo State, Nigeria . Library Philosophy and Practice (e-journal). 2013, Available at: http://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/. OYEBADE, S. A. Privatisation of University Education in Nigeria: Implications for Educational Management. In G. O. Akpa; S. U. Udoh and E. O. Fagbamiye (Eds) Deregulating the Provision and Management of Education in Nigeria. NAEAP Publications. Jos, Nigeria: M. P. Ginac Concept Ltd, 2005. QURESHI, M.T.; ZAFAR, K.M. ; KHAN, B.M. Information Needs and Information-Seeking Behaviour of Students in Universities of Pakistan. Journal of Applied Sciences research v.4, n.1, p.40-47, 2008. SHOKEEN, A. & KUSHIK, S.K. INFORMATION-Seeking Behaviour of Social Scientists of Haryana Universities. Library Herald, v.40, n.10. p.8-11, 2002. UHEGBU, A.H. The Information User: issues and themes. Okigwe Whytem Publishers, 2007. ULOMA, D. O. ;ADEDAMOLA, A. A. Comparative Analysis of Students' Information Seeking Behaviour in Adventist Universities: A Survey of Babcock and Solusi Universities, 2011. Available at: http://unllib.unl.edu/LPP/, WILSON, T.D. Human Information Behaviour. Special issues on Information Science Research. v.3, n.2, 2000. ZHANG, W. Analyzing Faculty and Staff's Information Needs and use of Electronic Technologies: a Liberal Arts College's Experience. Journal of Education Media and Library Sciences v.35, n.3, p.218-241, 1998.

ARTIGO 84	
Autor 1	Antonio García Gutiérrez.
Instituição	Universidad de Sevilla
País	Espanha
Título do Artigo	La organización del conocimiento en el nuevo orden transcultural: del totalitarismo a la desclasificación (la razón como creencia y la OC como burocracia)
Título do Artigo (Inglês)	Knowledge Organization in the new transcultural order: from totalitarianism to declassification (reason as belief and KO as bureaucracy)
Ano	2014
Palavras-Chave	Classificação; Organização do conhecimento; Epistemologia; Desclassificação; Transcultural
Keywords	Classification; Knowledge Organization; Epistemology; Deconstruction; Transculture

Referências	Abril, Gonzalo. 2013. Cultura visual, de la semiótica a la política. Madrid: Plaza y Valdés Adorno, Theodor W., Else Frenkel-Brunswik, and Daniel J. Levinson. 1993. The authoritarian personality: studies in prejudice. New York: W. W. Norton. Adorno, Theodor and Max Horkheimer. 2007. Dialéctica de la Ilustración: fragmentos filosóficos. Madrid: Akal Arendt, Hanna. 1973. The origins of totalitarianism. New York: Harcourt Brace Jovanovich. Becker, Howard S. 1967. "Whose side are we on?" Social problems 14: 239-47. Benjamin, Walter. 1968. "Theses on the philosophy of history." In: Illuminations, ed. Hannah Arendt. New York, Schocken Books, 253-264 http://seanstorm.files.wordpress.com/2012/06/benjamin-theses-on-the-philosophy-of-history.pdf. Bensoussan, George. 2010. ¿Auschwitz por herencia? sobre un buen uso de la memoria. Barcelona: Anthropos. Clifford, James. 1997. Routes: travel and translation in the late twentieth century. Cambridge, Mass.: Harvard University Press. Deleuze, Gilles and Felix Guattari. 1987. A thousand plateaus: capitalism and schizophrania. Minneapolis: University of Minnesota Press. Eco, Umberto. 2000. Kant and the platypus. Essays on language and cognition. New York: Harcourt Brace. Eco, Umberto. 2001. Lector in fabula: la cooperazione interpretativa nei testi narrativi. Milano: Bompiani. Freud, Sigmund. 1995. Totem and tabu and other Works 1913-14. London: Hogarth Press. García Gutiérrez, Antonio. 2005. Fijaciones. Estudios sobre políticas, tecnologías y culturas de la memoria. Madrid: Biblioteca Nueva. García Gutiérrez, Antonio. 2007. Desclasificados. Pluralismo lógico y violencia de la clasificación. Barcelona: Anthropos. García Gutiérrez, Antonio and Daniel Martínez-Ávila. 2014. "Critical organization of knowledge in mass media information systems." Knowledge organization 41, no 3: 205-216. Groys, Boris. 2014. On the new. London; New York: Verso. Habermas, Jürgen. 1980. Theory and practice. Boston: Beacon Press. Heidegger, Martin. 1996. Caminos de bosque. Madrid: Alianza. Hegel, Georg Wilhelm Friedrich. 2009. The phenomenology of spirit. Lawrence, Kan.: Digireads. com Publishing. Kierkegaard, Søren. 1985. Philosophical Fragments. Princeton, N.J.: Princeton University Press. Kleiber, George. 1990. La sémantique du prototype: catégories et sens lexical. Paris: PUF. Mate, Reyes. 2008. La razón de los vencidos. Barcelona: Anthropos. Mèlich, Joan Carles. 1998. "El silencio y la memoria." <i>Ars brevis</i> 18: 171-189 Morin, Edgar. 1992. "From the concept of system to the paradigm of complexity." Journal of social and evolutionary systems 15: 371-85. Morin, Edgar. 2008. On complexity. Cresskill, N.J.: Hampton Press.

	Nietzsche, Friedrich. 1997. La genealogía de la moral. Madrid: Alianza. Olivé, León. 1999. Multiculturalismo y pluralismo. México: Paidós. Puenzo, Lucía. 2007. XXY. Argentina. Rorty, Richard. 1979. Philosophy and the mirror of nature. Princeton: Princeton University Press. Santos, Boaventura de Sousa. 1989. Introdução a uma ciência pósmoderna. Rio de Janeiro: Graal. Santos, Boaventura de Sousa. 2005. El milenio huérfano. Madrid: Trotta. Spivak, Gayatri Chakravorty. 1985. "Can the subaltern speak? speculations on widow sacrifice." Wedge 7/8: 120-30. Steiner, George. 1974. In Bluebeard's castle: some notes towards the redefinition of culture. New Haven: Yale University Press. Todorov, Tzvetan. 2003. Hope and memory: lessons from the twentieth century. Princeton, N.J.: Princeton University Press. Weber, Max. 2012. Sociología del poder: los tipos de dominación. Madrid: Alianza Wilde, Oscar. 2009. De profundis. Miami: El Cid Editor.

ARTIGO 85	
Autor 1	Antonio García Gutiérrez.
Instituição	Universidad de Sevilla
País	Espanha
Título do Artigo	La organización del conocimiento en el nuevo orden transcultural: del totalitarismo a la desclasificación (obstáculos epistémicos, regencia de la transcultura y desclasificación)
Título do Artigo (Inglês)	Knowledge Organization in the new transcultural order: from totalitarianism to declassification (epistemic obstacles, regency of transculture and declassification)
Ano	2014
Palavras-Chave	Classificação; Organização do conhecimento; Epistemologia; Desclassificação; Transcultural
Keywords	Classification; Knowledge Organization; Epistemology; Deconstruction; Transculture
Referências	Apel, Otto. 1996. Ethics and the theory of rationality. Atlantic Highlands, NJ: Humanities Press. Arsuaga, Juan Luis. 2004. El collar de Neandertal. Barcelona: Debolsillo. Augé, Marc. 1995. Non-places: introduction to an anthropology of supermodernity. London; New York: Verso. Bachelard, Gaston and Dominique Lecourt. 1980. Epistémologie. Paris: Presses Universitaires de France. Berger, Peter and Thomas Luckmann. 1995. Modernity, pluralism and the crisis of meaning: the orientation of modern man. Gütersloh: Bertelsmann Foundation Publishers. Bhabha, Homi K. 1994. The location of culture. London & New York: Routledge. Costa, Newton Carneiro Affonso da. 1997. O conhecimento científico. Sao Paulo: Discurso. Dousa, Thomas M. 2010. "Classical pragmatism and its varieties: on a pluriform, metatheoretical perspective for knowledge organization." Knowledge organization 37: 65-71. Deleuze, Gilles. 1990. The logic of sens. New York: Columbia University Press. Deleuze, Gilles and Felix Guattari. 1987. A thousand plateaus: capitalism and

	schizophraenia. Minneapolis: University of Minnesota Press. Derrida, Jacques. 1998. La desconstrucción en las fronteras de la filosofía: la retirada de la metáfora. Barcelona: Paidós Elster, Jon. 1988. Ulysses and the sirens: a theory of imperfect rationality. Cambridge: Cambridge University Press. Foucault, Michel. 2003. The essential Foucault. Selections from essential works of Foucault 1954- 1984. New York: New Press. García Canclini, Néstor. 2005. Hybrid cultures. Strategies for entering and leaving modernity. Minneapolis: University of Minnesota Press. García Gutiérrez, Antonio. 1998. Principios de lenguaje epistemográfico. Sevilla: Instituto Andaluz de Patrimonio Histórico. García Gutiérrez, Antonio. 2002a. La memoria subrogada. Mediación, cultura y conciencia en la red digital. Granada: Editorial de la Universidad de Granada. García Gutiérrez, Antonio. 2002b. "Knowledge organization from a "culture of the border": towards a transcultural ethics of mediation." In: Challenges in knowledge representations and organization for the 21st century: integration of knowledge across boundaries: proceedings of the seventh international ISKO conference (Granada, Spain, July 10-13, 2002), ed., María José López-Huertas. Advances in knowledge organization 8. Wurzburg: Ergon Verlag, p. 516-22. García Gutiérrez, Antonio. 2005. Fijaciones. Estudios sobre políticas, tecnologías y culturas de la memoria. Madrid: Biblioteca Nueva. García Gutiérrez, Antonio. 2006. "Científicamente favelados: uma visao critica do conhecimento a partir da epistemografia." TransInformação 18: 103-12. García Gutiérrez, Antonio. 2007. Desclasificados. Pluralismo lógico y violencia de la clasificación. Barcelona: Anthropos. García Gutiérrez, Antonio. 2008. Outra memoria é possível. Estratégias descolonizadoras do arquivo mundial. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes. García Gutiérrez, Antonio. 2009. La identidad excesiva. Madrid: Biblioteca Nueva. García Gutiérrez, Antonio. 2011a. "Declassification in KO: A postepistemological essay." TransInformação 23: 5-14. García Gutiérrez, Antonio. 2011b. Pensar en la transcultura. Madrid: Plaza y Valdés. García Gutiérrez, Antonio. 2011c. Epistemología de la documentación. Barcelona: Stonberg. García Gutiérrez, Antonio. 2013. "La organización del conocimiento desde la perspectiva poscolonial. Itinerarios de la paraconsistencia." Perspectivas em ciência da informação 18, no.4: 93-111. García Gutiérrez, Antonio. 2014a. "Contribuciones de las dialéctica a la organización del conocimiento." Scire. Organización y representación del conocimiento 20, no.1: 33-51. García Gutiérrez, A. 2014b. "Declassifying Knowledge Organization." Knowledge Organization 41, no.5, 393-409. García Gutiérrez, Antonio, and Daniel Martínez-Ávila. 2014. "Critical organization of knowledge in mass media information systems." Knowledge organization 41, no.3: 205-16. Garfinkel, Harold. 1967. Studies in ethnomethodology. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall. Gouldner, Alvin Ward. 1980. The coming crisis of Western sociology. London: Basic books. Gruzinski, Serge. 2002. The mestizo mind. New York: Routledge.

	Hardt, Michael, and Antonio Negri. 2000. Empire. Cambridge, Mass.: Harvard University Press. Hegel, Georg Wilhelm Friedrich. 2009. The phenomenology of spirit. Lawrence, Kan.: Digireads. com Publishing. Holloway, John. 2010. Changing the world without taking power. London: Pluto Press. Hottois, Gilbert. 2002. De la renaissance à la postmodernité: une histoire de la philosophie moderne et contemporaine. Bruxelles: De Boeck Université. Ibañez, Jesús. 1994. El regreso del sujeto: la investigación social de segundo orden. Madrid: Siglo XXI. James, William. 1995. Pragmatism. New York: Dover Publications. Kierkegaard, Søren. 1985. Philosophical Fragments. Princeton, N.J.: Princeton University Press. Kuhn, Thomas. 2012. The structure of scientific revolution: 50th anniversary edition. Chicago: University of Chicago Press. Kymlicka, Will. 1995. Multicultural citizenship: a liberal theory of minority rights. Oxford: Clarendon Press; New York: Oxford University Press. Latour, Bruno. 1993. We have never been modern. Cambridge Mass. Harvard University Press. Lewis, David. 1973. Counterfactuals. Cambridge, Harvard University Press. López-Huertas, María José. 2013. "Reflexions on multidimensional knowledge: its influence on the foundation of knowledge organization." Knowledge organization 40: 400-7. Lyotard, Jean François. 1988. The differend: phrases in dispute. Minneapolis: University of Minnesota Press. Maffesoli, Michel. 1997. Elogio de la razón sensible: una visión intuitiva del mundo contemporáneo. Barcelona, Paidós. Mignolo, Walter. 2000. Local histories/global designs: coloniality, subaltern knowledges, and border thinking. Princeton, N.J.: Princeton University Press. Mills, C. Wright. 2001. The sociological imagination. London: Oxford University Press. Morin, Edgar. 1992. "From the concept of system to the paradigm of complexity." Journal of social and evolutionary systems 15: 371-85. Morin, Edgar. 2008. On complexity. Cresskill, N.J.: Hampton Press. Olivé, León. 1999. Multiculturalismo y pluralismo. México: Paidós. Olson, Hope. 2002. The power to name: locating the limits of subject representation in libraries. Dordrecht, The Netherlands; Boston: Kluwer Academic Publishers. Rawls, John. 1971. A theory of justice. Cambridge, Mass.: Harvard University Press. Rorty, Richard. 1979. Philosophy and the mirror of nature. Princeton: Princeton University Press. Rorty, Richard. 1989. Contingency, irony and solidarity. Cambridge; New York: Cambridge University Press. Santos, Boaventura de Sousa. 1989. Introdução a uma ciência pósmoderna. Rio de Janeiro: Graal. Santos, Boaventura de Sousa. 2005. El milenio huérfano. Madrid: Trotta. Santos, Boaventura de Sousa. 2009. Una epistemología del sur: la reinención del conocimiento y la emancipación social. México: Siglo Veintiuno; Buenos Aires: CLACSO. Schopenhauer, Arthur. 2013. The art of controversy. Lanham: Start Publishing LLC. Spinoza, Benedictus de. 2009. Ética demostrada según el orden geométrico. Madrid:

	Trotta. Spivak, Gayatri Chakravorty. 1999. A critique of postcolonial reason: toward a history of the vanishing present. Cambridge, MA: Harvard University Press. Tomasello, Michael. 2003. Origins of human communication. Cambridge, Mass.: MIT Press. Valéry, Paul. 1960. L'idée fixe. Œuvres II. Paris: Gallimard. Wittgenstein, Ludwig. 1961. Tractatus logico-philosophicus. London, Routledge & Paul; New York, Humanities Press.

ARTIGO 86	
Autor 1	Rosa San Segundo
Instituição	Universidad Carlos III de Madrid
País	Espanha
Autor 2	Maria Adelina Codina Canet
Instituição	Universidad Carlos III de Madrid
País	Espanha
Título do Artigo (Esapanhol)	Incidencia de aspectos historiográficos en la organización de los saberes en la universidad
Título do Artigo (Inglês)	Incidence of historiographical issues in the organization of knowledge in the University
Ano	2014
Palavras-Chave	Historiografía, universidad, organización del conocimiento, saberes, libertades, globalización
Keywords	Historiography, University, Knowledge Organization, Knowledge, Freedom, Globalization
Referências	Claret Miranda, A. 2006. El atroz desmoche. La destrucción de la universidad española por el franquismo, 1936-1945. Barcelona: Editorial Crítica. Codina Canet, M.A. Biblioteca de Educación: Historia de una institución. Madrid, Ministerio de Educación, Cultura y Deporte. Secretaría General Técnica, 2013 Corominas, A. and V. Sacristán, 2010. Construir el futuro de la universidad pública. Barcelona: Icaria. Equipo Límite. 1976. La agonía de la Universidad franquista. Barcelona: Laia. Derrida, Jaques. 2002. La universidad sin condición. Madrid: Trotta. Giner De Los Ríos, F. 1990. Escritos sobre la universidad española. Madrid: Espasa Calpe. Foucault, Michel. 1979. Microfísica Del poder. Madrid: La piqueta. Foucault, Michel. 2002. La arqueología del saber. Buenos Aires: Siglo XXI. Le Golf, J. 2003. Diccionario razonado del Occidente medieval. Madrid: Akal. Machado, A. 1981. Juan de Mairena. Sentencias, donaires, apuntes de un profesor apócrifo. Madrid: Alianza Editorial. Marcellán, Francisco. 2011. Políticas de educación superior en España: Pasado, presente y futuro. Madrid: CSIC. Marcellán, Francisco, and P. Marín. 2009. "La Universidad a debate. Ni con Bolonia ni sin Bolonia tienen mis males remedio." Libre Pensamiento 61: 45-50. Michavila Pitarch, Francisco F., and B. Calvo. 1998. La Universidad española hoy. Propuestas para una política universitaria. Madrid: Editorial Síntesis. Michavila Pitarch, Francisco F. 2002. Calidad de las Universidades y Orientación Universitaria. Málaga: Aljibe.

	Michavila Pitarch, Francisco F., and Silvia Zamorano. 2007. "Reflexiones sobre los cambios metodológicos anunciados en la educación superior en España." <i>Educación y futuro: revista de investigación aplicada y experiencias educativas</i> 16: 31-46 Morin, Edgard. 2001. Los siete saberes necesarios para la educación del futuro. Barcelona: Paidós Studio. Muñoz, E. 1998. The Spanish system of research. Research and innovation in Spain. Documento de trabajo 98-15. Madrid: CSIC, IESA. Nieto, A. 1984. La tribu universitaria. Madrid: Editorial Tecnos. Oliva Figueroa, I. 2008. "Conocimiento, universidad y complejidad: bosquejos epistémicos y metodológicos para una vinculación transdisciplinaria." In: Estudios Pedagógicos XXXIV 2: 227-43. Ortega y Gasset, J. 1999. Misión de la universidad. Madrid: Alianza Editorial. PAU, A. Ideas y empresas pedagógicas de Fernando de Castro. En: Fernando de Castro y su legado intelectual. Madrid, Fundación Fernando de Castro, 2001 Pestaña, Ángel. 1996. "El Sistema Español de Ciencia y Tecnología." Investigación y Ciencia, Dec: 6-15 Sacristán, M., and J.R. Capella. 1983. Panfletos y materiales, Volumen 2. Barcelona: Icaria. San Segundo, Rosa. 1996. Sistemas de organización del conocimiento: la organización del conocimiento en las bibliotecas españolas. Madrid: BOE; Universidad Carlos III de Madrid. Sanz Del Río, Julián. 1871. El ideal de la humanidad para la vida. Madrid: Imp. de F. Martínez García. Unamuno, Miguel. 1899. "De la enseñanza superior en España." Revista Nueva, Aug-Oct. UNESCO. 1998. "Organización para la Educación, la Ciencia y la Cultura de las Naciones Unidas (Recomendación enseñanza superior 1997)." In Actas de la Conferencia General 29.ª reunión París, 21 de octubre - 12 de noviembre de 1997 Volumen 1 Resoluciones. UNESCO http://unesdoc.unesco.org/images/0011/001102/110220s.pdf. Villar, Sergio. 1987. La Universidad entre el fraude y la irracionalidad. Barcelona: Editorial Plaza y Janés. Wilson, Thomas Daniel. 2008. "The epistemological dimension of information science and its impact on library and archival education." Brazilian Journal of Information Science: Research Trends 2, no.1: 3-15. Xavier, Rodolfo Coutinho Moreira. 2010. "Reflections about the sciences." Brazilian Journal of Information Science: Research Trends 4, no.1: 20-36.

ARTIGO 87	
Autor 1	Renato Tarciso Barbosa Sousa
Instituição	Universidade de Brasília,
País	Brasil
Título do Artigo	Alguns apontamentos sobre a classificação de documentos de arquivo
Título do Artigo (Inglês)	Some notes on the classification of records
Ano	2014
Palavras-Chave	classificação de documentos de arquivo; análise funcional; recuperação de documentos e

	informações; vínculo arquivístico.
Keywords	classification of records; functional analysis; retrieval of documents and information; archival bond.
Referências	Belloto, Heloísa Liberalli. 2004. Arquivos permanentes: tratamento documental. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV. Brasil. Arquivo Nacional. 2005. Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. Brasil. Conselho Nacional de Arquivos. 2006. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. Bureau Canadien Des Archivistes. 1990. Règles pour la description des documents d'archives. Ottawa: Bureau, 1990. Campos, Maria Luiza Almeida. 1994. Em busca de princípios comuns na área de representação da informação: uma comparação entre o método de classificação facetada, o método de tesauro-baseado-em-conceito e a teoria geral da terminologia. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Caro Castro, Carmen. 2010. “Las clasificaciones bibliográficas: de los estantes a la web.” Tábula. Castilla y León 13: 17-39. Conselho Internacional De Arquivos. 2001. Norma internacional de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. Conselho Internacional De Arquivos. 2008. Norma internacional para descrição de funções. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. Couture, Carol. 1999. Les fonctions de L'Archivistique contemporaine. Québec: Presses de L'Université du Québec. Couture, Carol, Jocelyne Martineau and Daniel Ducharme. 1999. A formação e a pesquisa em Arquivística no mundo contemporâneo. Brasília: Finattec. Delmas, Bruno. 1988. Origen et développement de l'enseignement de l'archivistique. Archivum 34: 61-73. Direction Des Archives De France. 1993. La pratique archivistique française. Paris: Archives Nationales. Esteban Navarro, Miguel Angel. 1995. “La representación y la organización del conocimiento em los archivos: los lenguajes documentales ante los procesos de clasificación, ordenación y descripción.” In: Organización del conocimiento em sistemas de información y documentación, ed., Francisco Javier García Marco. Zaragoza: Librería General, p. 65-90. Fonseca, Maria Odila. 2005. Arquivologia e Ciência da Informação. Rio de Janeiro: FGV. Foscarini, Fiorella. 2010. “La clasificación de documentos basada en funciones: comparación de la teoría e y la práctica.” Tábula: Estudios Archivísticos de Castilla y León 13: 41-57. Héon, Gilles. 1999. “La classification.” In: Les fonctions de L'Archivistique contemporaine, ed. Carol Couture. Québec: Presses de L'Université du Québec, p. 219-54. Héon, Gilles. 1995. “Les plans de classification en archivistique.” Archives 27, n.1: 73- 90. Heredia Herrera, Antonia. 1991. Archivística general. Teoría y práctica. Sevilla: Diputación de Sevilla. Ilerbaig Adell, Juan. 2010. “Clasificación de documentos y clasificación en biología.” Tábula: Estudios Archivísticos de Castilla y León 13: 115-22. Jardim, José Maria. 1998. “A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas

	internacionais e o caso brasileiro (1990-1995).” Ciência da Informação 27, n.3. Langridge, Derek. 2006. Classificação: abordagem para estudantes de biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência. Lopes, Luis Carlos. 1996. A informação e os arquivos. Teorias e práticas. Niterói: Eduff. Lopes, Luis Carlos. 2000. A nova Arquivística na modernização administrativa. Rio de Janeiro: [s.n.], 2000. Martín-Pozuelo Campillos, Maria Paz. 1995. “Dificultades para la concepción de una clasificación universal em Archivística.” In: Organización del conocimiento en sistemas de información y documentación, ed., Francisco Javier García Marco. Zaragoza: Librería General, p. 91-8. Oliveira, Daise Aparecida. 2001. Como aplicar o método funcional na organização de arquivos municipais. São Paulo: Arquivo do Estado. Rousseau, Jean-Yves and Carol Couture. 1998. Os fundamentos da disciplina arquivística. Lisboa: Dom Quixote. Schellenberg, T.R. 2005. Arquivos modernos. Princípios e técnicas. Rio de Janeiro: FGV. Silva, Armando Malheiro et al. 1999. Arquivística. Teoria e prática de uma ciência da informação. Porto: Afrontamento. Sousa, Renato Tarciso Barbosa de, H.C. Mesquita, and Larissa Marques Martins. 2010. “Construção de vocabulário controlado para identificação do conteúdo informacional dos documentos acumulados pela atividade-meio da Administração Pública Federal.” Arquivo e Administração 9: 37-58. Sousa, Renato Tarciso Barbosa de. 2007. “Os princípios da teoria da classificação e o processo de organização de documentos de arquivo.” Arquivo e Administração 6, p. 5- 26. Sousa, Renato Tarciso Barbosa de, C.A.M. Silva, M.J. Silva, and T.A. Costa, 2006. “O uso do Código de Classificação de Documentos de Arquivo do Conselho Nacional de Arquivos.” Arquivística.net 2, no.2: 19-37 Sousa, Renato Tarciso Barbosa de, 2006. “Classificação de documentos arquivísticos: trajetória de um conceito.” Arquivística.net 2, no.2: p. 120-42 Sousa, Renato Tarciso Barbosa de. 2004. “O Código de Classificação de Documentos de Arquivo do Conselho Nacional de Arquivos: estudo de caso de um instrumento de classificação.” Arquivo Rio Claro, Rio Claro - São Paulo 2: 26-69. Sousa, Renato Tarciso Barbosa de. 2013. “Os princípios arquivísticos envolvidos no processo de classificação arquivística.” In: Preservação, acesso e difusão: desafios para as instituições arquivísticas no século XXI. 1ed, orgs, Lúcia Maria Velloso de Oliveira, and Isabel Cristina Borges de Oliveira. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, p. 333-340. Sousa, Renato Tarciso Barbosa de. 2009. “Em busca de um instrumental teórico-metodológico para a construção de instrumentos de classificação de documentos de arquivo.” In: Gestão em Arquivologia: abordagens múltiplas, orgs, Linete Bartalo, and Nádina Aparecida Moreno. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina, p. 6-46. Sousa, Renato Tarciso Barbosa de. 2003. “Os princípios arquivísticos e o conceito de classificação.” In Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação, v. 2orgs, Georgete Medleg Rodrigues, and Ilza Leite Lopes. Brasília: Thesaurus, p. 240-271. Souza, Rosali Fernandez, and Cristina Valente Manasfi. 1996. “Organização do conhecimento em uma estrutura classificatória, no contexto da indexação e recuperação da informação: um relato de pesquisa.” Informare 2, n. 2: 37-49.

ARTIGO 88	
Autor 1	Mauricio Barcellos Almeida
Instituição	Universidade Federal de Minas Gerais
País	Brasil
Autor 2	Renata Abrantes Baracho
Instituição	Universidade Federal de Minas Gerais
País	Brasil
Título do Artigo	Não consta
Título do Artigo (Inglês)	A theoretical investigation about the notion of parts and wholes: mereological and meronymic relations
Ano	2014
Palavras-Chave	Não consta
Keywords	Não consta
Referências	Almeida, Mauricio B. 2013. "Revisiting Ontologies: a necessary clarification." Journal of The American Society For Information Science And Technology 64, n. 8: 1682-93. ANSI/NISO. 2005. Z39.19-2005. 2005. Guidelines for the construction, format, and management of monolingual controlled vocabularies. Bethesda: National Information Standards Organization Press. Artale, Alessandro et al. 1996. "Part-whole relations in object-centered systems: an overview." Data and Knowledge Engineering 20: 347-84. Baader, Franz et al. 2010. The Description Logic Handbook: Theory, implementation, and applications. Cambridge: Cambridge University Press. Barbier, Franck et al. 2003. "Formalization of the whole-part relationship in the unified modeling language." IEEE Transactions on Software Engineering 29, n. 5: 459-70. Bechhofer, Sean, and Carole Globe. 2001. "Thesaurus construction through knowledge representation." Data & Knowledge Engineering 37: 25-45. Bell, John L. 2012. Infinitary Logic. http://plato.stanford.edu/entries/logic-infinitary/. Beghtol, Clare. 1986. "Bibliographic classification theory and text linguistics: aboutness analysis, intertextuality and the cognitive act of classifying documents." Journal of Documentation 42: 84-113. Berners-lee, Tim et al. 2001. "The semantic web: a new form of web content that is meaningful to computers will unleash a revolution of new possibilities." Scientific American http://www.scientificamerican.com/article.cfm?id=the-semantic-web. Bittner, Thomas. 2011. Mereology 2. 2011. http://ontology.buffalo.edu/smith/courses03/tb/Mereology2.pdf. Biederman, Irving. 1987. "Recognition-by-Components: a theory of human image understanding." Psychological Review 94: 115-147. Bierwisch, Manfred and Karl E. Heidolph. 1970. Progress in linguistics. The Hague: Mouton. Broughton, Vanda. 2006. "The need for faceted classification as the basis of all information retrieval." Aslib Proceedings: New Information Perspectives 58, n. 2: 49-72. Casati, Roberto, and Achille Varzi. 1999. Parts and places: the structures of spatial representation. Boston: MIT Press. Chaffin, Roger et al. 1988. "An empirical taxonomy of part-whole relations: effects of part-whole type on relation identification." Language and Cognitive Processes 3, n.1: 17-48. Croft, William, and Alan D. Cruse. 2004. Cognitive Linguistics. Cambridge: Cambridge

- Press.
- Cruse, Alan D. 1996. **Lexical semantics**. Cambridge: Cambridge Press.
- Cruse, Alan D. 1979 "On the transitivity of the part-whole relation." **Journal of Linguistics** 15: 29–38.
- Fillmore, Charles J. 1976. **Frame semantics and the nature of language**. <http://www.icsi.berkeley.edu/pubs/ai/framesemantics76.pdf>.
- Flavell, John H., and Ellen M. Markman. 1983. **Cognitive development**. New York: Wiley.
- Gensler, Harry J. 2001. **Introduction to Logic**. New York: Routledge.
- Gersl, Peter and Simone Pribbenow. 1995. **Midwinters, end games and body parts: a classification of part-whole relations**. <http://www.ontology.buffalo.edu/smith/courses03/tb/PribbenowMidwinters.pdf>.
- Giunchiglia, Fausto et al. 2013. **From knowledge organization to knowledge representation**. <http://www.iskook.org/conf2013/abstracts.htm>.
- Gotts, Nicholas M. and Anthony G. Cohn. 1995. **A Mereological Approach to representing spatial vagueness**. http://www.qrg.northwestern.edu/papers/Files/qrg-workshops/QR95/Gotts_poster_1995_Mereological_Approach_Spatial_Vagueness.pdf.
- Guizzardi, Giancarlo. 2009. **The problem of transitivity of part-whole relations in conceptual modeling revisited**. <http://www.inf.ufes.br/~gguizzardi/CAISE2009CR.pdf>.
- Guarino, Nicola. 1998. **Formal ontology in information systems**. Amsterdam: IOS Press.
- Jansen, Ludger. 2008. "Categories: the top-level ontology." In: B. Smith and K. Munn, eds. **Applied ontology: an introduction**. Frankfurt: Ontos Verlag, p. 173-196.
- Hjørland, Birger. 2007. "Semantics and knowledge organization." **Annual Review of Information Science and Technology** 41, n.1: 367-405.
- Hjørland, Birger. 2001. "Towards a theory of aboutness, subject, topicality, theme, domain, field, content and relevance." **Journal of the American Society for Information Science and Technology** 52, n. 9: 774-8.
- Hutchings, William J. 1978. "The concept of "aboutness" in subject indexing." **Aslib Proceedings** 30, n. 5: 172-181.
- Johansson, Ingvar. 2004. **On the transitivity of the parthood relations**. <http://hem.passagen.se/ijohansson/function2.PDF>
- Keet, C. Maria and Alessandro Artale. 2008. "Representing and reasoning over a taxonomy of part-whole relations." **Applied Ontology** 3, n. 1-2: 91-110.
- Khoo, Christopher S.G., and Jin-Cheon Na. 2006. "Semantic relations in information science." **Annual Review of Information Science and Technology** 40, n.1: 157-228.
- Leonard, Henry S., and Nelson Goodman. 1940. "The calculus of individuals and Its uses." **Journal of Symbolic Logic** 5: 45-55.
- Leśniewski, Stanisław. 1992. Foundations of the general theory of sets i. In: **Collected Works**, eds, S.J. Surma, J. Szrednicki, D.I. Barnett, D., F.V. Rickey. Dordrecht: Kluwer, p. 129-173.
- Lyons, John. 1977. **Semantics: 1**. Cambridge: Cambridge Press.
- Lyons, John. 1968. **Introduction to theoretical linguistics**. Cambridge: Cambridge Press.
- Markowitz, Judith A. et al. 1992 "Beyond is-a and part-whole: more semantic network links." **Computers & mathematics with applications** 23, n. 6-9: 377-390.
- Miller, George A., and Philip N. Johnson-Laird. 1976. **Language and perception**. Cambridge: The Belknap Press.

	Müller, Hans-Michael et al. 2004. "Textpresso: an ontology-based information retrieval and extraction system for biological literature." Plos Biology 2, n.11: 1984- 1998. Murphy, M. Lynne. 2003. Semantic relations and the lexicon: antonymy, synonymy, and other paradigms. Cambridge: Cambridge Press. Palmer, Frank R. 1976. Semantics: a new outline. Cambridge: Cambridge Press. Pribbenow, Simone. 2002. Meronymic relationships: from classical mereology to complex part-whole relations. In: The semantic of the relationships: an interdisciplinary perspective, eds. R. Green, C.A. Bean and S.H. Myaeng. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, p. 35-50. Rector, Alan L. 1999. "Clinical terminology: why is it so hard?" <i>Methods Inf. Med.</i> 38, n. 4-5: 239-52. Rescher, Nicholas. 1955. Axioms for the part-whole relation. Philosophical Studies 6: 8-11. Schulz, Stefan et al. 2006. "Biomedical ontologies: what part-of is and isn't." Journal of Biomedical Informatics 39: 350-61. Schulz, Stefan, et al. 2009. "Strenghts and limitations of formal ontologies in the biomedical domain." Reciis-Electronic Journal of Communication, Information and Innovation in Health 3, n. 1: 31-45. Simons, Peter. 1987. Parts: a study in ontology. Oxford: Oxford University Press. Slavic, Aida and Edgardo Civalero. 2011. "Classification and ontology: formal approaches and access to knowledge." In: Proceedings of the International Universal Decimal Classification (UDC) Seminar. Würzburg: Ergon Verlag, p. 19-20. Smith, Barry. [2002]. Ontology and information systems. http://ontology.buffalo.edu/ontology%28PIC%29.pdf Smith, Barry, and Wolfgang Kunne. 2004. Parts and moments: studies in logic and formal ontology. Munich: Philosophia Verlag. Smith, Barry. 2008. "New desiderata for biomedical terminologies." In: Applied Ontology: an introduction, eds., B Smith, and K. Munn, Frankfurt: Ontos Verlag, p. 83-107. Smith, Barry, and Katherine Munn. 2008. Applied ontology: an introduction. Frankfurt: Ontos Verlag. Smith, Barry. 1993. Ontology and Logistic analysis of reality. http://ontology.buffalo.edu/smith/articles/Olar.pdf. Souza, Renato R. et al. 2012. "Towards a taxonomy of KOS: dimensions for classifying knowledge organization systems." Knowledge Organization 39, n. 3: 179- 200. Stock, Wolfgang G. 2010. "Concepts and semantic relations in information science." Journal of the American Society for Information Science and Technology 61, n.10: 1951-1969. Storey, Veda. 1993. "Understanding semantic relationships." The VLDB Journal 2, n.4: 455-488. Twersky, Barbara. 1990. "Where partonomies and taxonomies meet." In: Meanings and prototypes: studies on linguistic categorization, ed., Tsohatzidis. London: Routledge, p. 334-44. Twersky, Barbara and Kathy Hemenway.1984. "Objects, parts and categories." Journal of Experimental Psychology 113: 169-93. Universal Decimal Classification (UDC) Consortium. 2011. Classification & Ontology. International UDC Seminars. http://seminar.udcc.org/2011/index.htm. Varzi, Achille. 2009. Mereology. http://plato.stanford.edu/entries/mereology/. Varzi, Achille. 1996. "Parts, wholes, and part-whole relations: the prospects of

	mereotopology.” Data and Knowledge Engineering 20: 259-86. Varzi, Achille. 2006. “A note on the transitivity of parthood.” Applied Ontology 1, n. 2: 141-6. Wanner, Leo. 1996. Lexical functions in Lexicography and Natural Language Processing. Amsterdam: John Benjamins Publishing. Weller, Katrin, and Wolfgang G. Stock. 2008. “Transitive meronymy: automatic concept-based query expansion using weighted transitive part-whole relations.” Information - Wissenschaft & Praxis 59, n. 3: 165-170. Winston, Morton E. et al. 1987 A taxonomy of part-whole relations. Cognitive Science, 11, n. 4: 417-44.

ARTIGO 89	
Autor 1	Franciele Marques Redigolo
Instituição	PPGCI – UNESP/Marília e UMU - Murcia/Espanha
País	Brasil e Espanha
Título do Artigo	O processo de análise de assunto na catalogação em bibliotecas universitárias para proposta de normalização: estudo de observação com protocolo verbal
Título do Artigo (Inglês)	Subject analysis process in cataloging activities in university libraries: an observational study with verbal protocol as a subside for a standardization proposal
Ano	2014
Palavras-Chave	Catalogação de Assunto; Análise de Assunto; Normalização; Bibliotecas Universitárias.
Keywords	Subject Cataloging; Subject Analysis; Normalization; University Libraries.
Referências	Associação Brasileira de Normas Técnicas. 1992. NBR 12676: Métodos para análise de documentos - determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro. Bonnichon, M. 1994. Guía de Indización para AGRIS y CARIS. Centro de coordinaciónAgris/Caris. Borko, H., and C.L. Bernier. 1978. Indexing concepts and methods. Nueva York: Academic Press. Brown, N. 1980. “Metacognitive development and reading.” In Theoretical issues in reading comprehension, eds., Spiro et al. New Jersey: L. Erlbaum Associate Publishers. Cleveland, D.B., and A.D. Cleveland. 2001. Introduction to indexing and abstracting. Englewood: Libraries Unlimited. Dias, E.W., and M.M.L. Naves. 2007. Análise de assunto: teoria e prática. Brasília: Thesaurus. Farrow, John F. 1991. “A cognitive process model of document indexing.” Journal of Documentation 47, no. 2: 149-66. Fujita, Mariângela Spotti Lopes. 2003a. A análise documentária no tratamento da informação: as operações e os aspectos conceituais interdisciplinares. Marília: Departamento de Ciência da Informação, FFC/UNESP. Fujita, Mariângela Spotti Lopes. 2003b. “A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação.” Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação 1, no. 1: 60-90. Fujita, Mariângela Spotti Lopes. 2004. A leitura documentária na formação inicial do indexador: a abordagem sociocognitiva na investigação de estratégias de ensino. Descrição detalhada (Projeto Integrado de Pesquisa). Marília: Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista; CNPq.

	García Gutiérrez, Antonio. 1984. <i>Linguística documental</i>, Barcelona: Miltre. Gil Leiva, Isidoro. 2008. Manual de indización: Teoría y práctica. Gijón: Trea. Hjørland, Birger. 2003. "Fundamentals of knowledge organization." <i>Knowledge Organization</i> 30, no. 2: 87-111. Hovi, I. 1989. "The cognitive Structure of Classification Work." In <i>Information, Knowledge, Evolution: Proceedings of the Forty-Fourth FID Congress Held in Helsinki, Finland</i>, 28 aug. - 1sep. 1989, eds., Sinikka Koskiala and Ritva Launo. Amsterdam: North Holland. ISO 5963 Documentation. 1985. Methods for Examining Documents, Determining their Subjects, and Selecting Indexing Terms. Geneve: International Organization for Standardization. Mai, Jens-Erik. 1997. "The concept of subject: on problems in indexing." In Knowledge organization for information retrieval: 6th International Study Conference on Classification Research, ed., I.C. McIlwaine, I.C. The Hague: FID, p. 60-7. Mai, Jens-Erik. 2005. "Analysis in indexing: document and domain centered approaches." Information Processing and Management 41, no.3: 599-611. Moreiro González, José Antonio. 2004. El contenido de los documentos textuales: su análisis y representación mediante el lenguaje natural. España: Ediciones Trea. Neves, D.A. de B., E.W. Dias, and A.M.V. Pinheiro. 2006. "Uso de estratégias metacognitivas na leitura do indexador." Ciência da Informação 35, no. 3: 141-152. Novellino, M.S.F. 1996. "Instrumentos e metodologias de representação da informação." Informação & Informação 1, no. 2: 37-45. Olson, Hope A. and John J. Boll. 2001. Subject Analysis in online catalogs. 2ed. Colorado: Libraries Unlimited. Redigolo, Franciele M. 2010. O processo de análise de assunto na catalogação de documentos: a perspectiva sociocognitiva do catalogador em contexto de Biblioteca Universitária. Dissertação (Mestrado). Marília: Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP Redigolo, Franciele Marques, and Carlos Cândido de Almeida. 2012. "Algumas contribuições da perspectiva filosófico-semiótica de Peirce para a análise de assunto." DataGramaZero – Revista de Informação 13. no.3. http://www.dgz.org.br/jun12/Art_04.htm. Redigolo, Franciele Marques. 2014. O processo de análise de assunto na catalogação de livros em bibliotecas universitárias: aplicação do protocolo verbal. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Marília: Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. Sauperl, A. 2002. Subject determination during the Cataloging Process. Boston: The Scarecrow Press.

ARTIGO 90	
Autor 1	Pawit M. Yusup
Instituição	Padjadjaran University
País	Indonésia
Autor 2	Neneng Komariah
Instituição	Padjadjaran University
País	Indonésia
Título do Artigo	Health Information Seeking and Use Among Rural Poor Families in West Java, Indonesia
Título do Artigo	Não consta

(Inglês)	
Ano	2014
Palavras-Chave	Não consta
Keywords	health information needs, health information seeking, health information use
Referências	Afifah, Efy. 2003. Factors associated with treatment seeking behavior of men with STDs HIV / AIDS in Jakarta, Surabaya and Manado (secondary data analysis, USAID, 2000). http://www.digilib.ui.ac.id/opac/themes/libri2/detail.jsp?id=77741. Bailey, Kenneth D. 1987. Methods of Social Research. Third Edition. New York: Free Press. Godbold, N. 2006. "Beyond information seeking: towards a general model of information behavior." Information Research 11, no.4. http://InformationR.net/ir/11-4/paper269.html. Grešková, M. 2007. "Human-Agent Interaction From The Perspective Of Information Behaviour And Usability." Information Research 12, no.4. http://InformationR.net/ir/12-4/colis/colisp04.html. Iriansyah, Yorvandi. 2008. Knowledge, Attitudes and Actions On Reproductive Health In Sman 5 Students Padang. http://repository.unand.ac.id/id/eprint/5683. Johnstone, D., M. Bonner, and M. Tate. 2004. "Bringing Into Human Information Behaviour Research Information Systems: An Application of Systems Modelling." Information Research 9, no.4 paper 191. http://InformationR.net/ir/9-4/paper191.html. Limberg, Louise 1999. "Experiencing Information Seeking And Learning: A Study Of The Interaction Between Two Phenomena." Information Research 5, no.1. http://informationr.net/ir/5-1/paper68.html. Puspitasari, and Dyah Anggraini. 2010. Differences in information search behavior, Reproductive Health Knowledge And Adolescent Sexual Behavior upper secondary education (high school) State And Private In Sukoharjo. Thesis, University of Muhammadiyah Surakarta. http://etd.eprints.ums.ac.id/10178/. Rakhmat, Jalaluddin. 1996. Communication Research Methods. With examples of research analysis. Bandung: Teens Rosdakarya. Imelda, Sandra H. 2002). Socio-cultural factors that influence people's health behaviors toward health paradigm: A study in the city of Padang. http://www.digilib.ui.ac.id/opac/themes/libri2/detail.jsp?id=71470. Sridhar, M.S. 1988. User-Research, A Review Of Information-Behaviour Studies In Science And Technology. Library and documentation, ISRO Satellite Centre, Bangalore 560- 17. Thivant, E. 2005 "Information Seeking Behaviour And Use Of Economists And Business Analysts". Information Research 10, n.4. http://InformationR.net/ir/10-4/paper234.html. Wilson, T.D. 2010. Professor Wilson 's Homepage. Information behavior interdisciplinary's perspective. http://www.informationr.net/tdw/publ/infbehav/chap7.html

ARTIGO 91	
Autor 1	Marcelo Novaes Machado
Instituição	Universidade Federal de Minas Gerais
País	Brasil
Autor 1	Ricardo Rodrigues Barbosa
Instituição	Universidade Federal de Minas Gerais

País	Brasil
Título do Artigo	O comportamento de busca de informação dos profissionais médicos em um hospital universitário público brasileiro
Título do Artigo (Inglês)	The information seeking behavior of medical professionals at a brazilian public university hospital
Ano	2014
Palavras-Chave	Busca de informação; Comportamento informacional; Necessidades de informação; Fontes de informação; Profissionais médicos; Informação em saúde.
Keywords	Information seeking; Information behavior; Information needs; Information sources; Medical professionals; Public University Hospitals; Health information.
Referências	Barbosa, R.R. 1997. "Acesso e necessidades de informação de profissionais brasileiros: um estudo exploratório." Perspectivas em Ciência da Informação 2, no. 1: 5-35. Belkin, N.J., R.N. Oddy, and H.M. Brooks. 1982. "Ask for information retrieval: Part I. Background and theory." Journal of Documentation 38, no. 2: 61-71. Camargo Jr., K.R. de. 2002. "The thought style of physicians: strategies for keeping up with medical knowledge." Social Studies of Science 32, no. 5-6: 827-55. Cheng, G.Y.T. 2004. "A study of clinical questions posed by hospital clinicians." Journal of the Medical Library Association 92, no. 4: 445-58. Davies, K. 2007. "The information-seeking behaviour of doctors: a review of the evidence." Health Information and Libraries Journal 24: 78-94. Dawes, M., and U. Sampson. 2003 "Knowledge management in clinical practice: a systematic review of information seeking behavior in physicians." International Journal of Medical Informatics 71: 9-15. Dervin, B. 1998. "Sense-making theory and practice: an overview of user interests in knowledge seeking and use." Journal of Knowledge Management 2, no. 2: 36-46. Flynn, M.G., and C. McGuinness. 2010. "Hospital clinicians' information behaviour and attitudes towards the 'Clinical Informationist': an Irish survey." Health Information and Libraries Journal 28: 23-32. Gas, H.A. 1997. "Administración de la calidad de la atención médica." Rev. Med. IMSS (México) 35, no. 4: 257-64. Gorman, P.N. 1995. "Information needs of physicians." Journal of the American Society of Information Science 46, no.10: 729-36. Hunink, M.G.M., P.P. Glasziou, J.E. Siegel, J.C. Weeks, J.S. Pliskin, A.S. Elstein, M.C. Weinstein. 2001. Decision making in health and Medicine: integrating evidence and values. Cambridge: Cambridge University Press. Kuhlthau, C.C. 1991. "Inside the search process: information seeking from the user's perspective." Journal of the American Society for Information Science 42, no.5: 361- 71. Kwasitsu, L. 2003. "Information-seeking behavior of design, process, and manufacturing engineers." Library & Information Science Research 25, no. 4: 459-76. Leckie, Gloria J., K.E. Pettigrew, C. Sylvain. 1996. "Modeling the information seeking of professional: a general model derived from research on engineers, health care professionals and lawyers." Library Quarterly 66, no. 2: 161-93. Leckie, Gloria J., 2005. "General Model of the information seeking of professionals." In Theories of information behavior, eds., K.E. Fisher, S. Erdelez, L. Mckenchnie, L. Medford, NJ: Information, Today Inc., p. 158-63. Ministério da Educação e Cultura. 2001. Resolução CNE/CES n. 4/2001. http://www.abem-educmed.org.br/pdf/diretrizes_curriculares.pdf.

	Ministério do Trabalho e Emprego. 2014. Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). http://www.mtecbo.gov.br/. Ormandy, P. 2010. "Defining information need in health – assimilating complex theories derived from information science." Health Expectations 14: 92-104. Redelmeier, D.A., and E. Shafir. 1995. "Medical decision making in situations that offer multiple alternatives." Journal of the American Medical Association 273, no. 4: 302-5. Sharit, J., S.J. Czaja, J.S. Augenstein, G. Balasubramanian, V. Schell. 2006. "Assessing the information environment in intensive care units." Behaviors & Information Technology 25, no. 3: 207-20. Shenton, A.K., and Pat Dixon. 2004. "The nature of information needs and strategies for their investigation in youngsters." Library & Information Science Research 26: 296-310. Silveira, J.G. da. 2005. "Antiquários: um olhar sobre seu trabalho e comportamento informacional." Perspectivas em ciência da informação 10, no. 2: 220-39. Smith, M., J. Higgs, and E. Ellis. 2008. Factors influencing clinical decision making. In Clinical reasoning in the health professions, eds, J. Higgs, M.A. Jones, S. Loftus, and N. Christensen. Elsevier Health Services, 89-100. Taylor, R.S. 1991. "Information Use Environments." In Progress in Communication Science, eds., B. Dervin, and M.J. Voigt. Norwood: Ablex Publishing. Tomaél, M.I., M.E. Catarino, M.L.P. Valentim, O.F. Almeida Junior, and T.E. Silva. 2001. "Avaliação de fontes de informação na internet; critérios de qualidade." Informação & Sociedade; estudos 11, no. 2: 13-35. Wilson, T.D. 1981. "On user studies and information needs." Journal of Documentation 37, no.1: 3-15 Wilson, T.D. 2000. "Human information behavior." Informing Science 33, no. 2: 49-55.

ARTIGO 92	
Autor 1	S. Dhanavandan
Instituição	Gandhigram Rural Institute-Deemed University
País	India
Autor 2	M. Tamizhchelvan
Instituição	Gandhigram Rural Institute-Deemed University
País	India
Título do Artigo	Não consta
Título do Artigo (Inglês)	Institutional Repositories in South Asian Countries: A Study on Trends and Development
Ano	2014
Palavras-Chave	Não consta
Keywords	Institutional Repositories; Software; Languages; Contents
Referências	Oliver, Kaltheleen and Robert Swain. 2006. "Directories of Institutional Repositories: Research Results and Recommendations." In World Library and Information Congress: 72nd IFLA General Conference and Council, Seoul, Korea, 20-24 Aug. 2006. http://archive.ifla.org/IV/ifla72/papers/151-Oliver_Swain-en.pdf. Khan, Bairam and Amit Kumar Das. 2008. "An Assessment on Present Situation of Institutional Digital Repositories in India: A Study." In 6th Convention PLANNER -

	2008, Nagaland University, Nagaland, November 06-07, 2008, p. 131-139 Yeates, Robin. 2003. "Institutional repositories." VINE 33, no. 2: 96–101. Lynch, C.A. 2005. "Institutional repositories: essential infrastructure for scholarship in the digital age." In Cataloging and organizing digital Resources: a how-to-do-it manual for libraries, eds. Anne Mitchel and Brian E. Surratt. London: Facet Publishing.

ARTIGO 93	
Autor 1	Lisandro Rogério Modesto
Instituição	Unicesumar - Centro Universitário Cesumar
País	Brasil
Autor 2	Edberto Fereda
Instituição	Universidade Estadual Paulista - Marília
País	Brasil
Autor 3	Ricardo Cezar Gonçalves Sant'ana
Instituição	Universidade Estadual Paulista - Tupã
País	Brasil
Título do Artigo	Representação e persistência de recursos informacionais digitais gerados dinamicamente em sítios oficiais do governo federal
Título do Artigo (Inglês)	Representation and persistence of digital information resources dynamically generated on the official sites of the federal government
Ano	2014
Palavras-Chave	Lei de Acesso à Informação, Dados abertos, Metadados, Recursos Informacionais Digitais.
Keywords	Access to Information Law, Open data, Metadata, Digital Information Resources.
Referências	Alves, Rachel Cristina Vesu. 2005. Web semântica: uma análise focada no uso de metadados. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Marília: Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. Brasil. 2006. Decreto n. 5.687, de 31 de janeiro de 2006. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5687.htm Brasil. 1992. Decreto n. 592, de 6 de julho de 1992. http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/pacto_dir_politicos.htm. Brasil. 2011. Lei número 12.527, de 18 de novembro de 2011. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12527.htm. Castro, Fabiano Ferreira de, and Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos. 2010. "Representação e descrição de recursos informacionais: aspectos estruturantes no delineamento de ambientes informacionais digitais." Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação 3, no.1. Ceará. 2013. Tribunal de Contas dos Municípios do Estado. Manual sobre transparência e lei de acesso à informação pública. Fortaleza: Tribunal de Contas dos Municípios do Estado do Ceará. DCMI. 2013. Dublin Core Metadata Initiative. http://dublincore.org/. e-PMG. 2009. Padrão de Metadados do Governo Eletrônico. http://www.governoeletronico.gov.br/acoes-e-projetos/e-ping-padres-de-interoperabilidade/padrao-de-metadados-do-governo-eletronico-e-pmg Fusco, Elvis. 2010. Modelos conceituais de dados como parte do processo da catalogação: perspectiva de uso dos FRBR no desenvolvimento de catálogos bibliográficos digitais. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Marília: Universidade Estadual Paulista.

	Garcia, Joana Coeli Ribeiro, and Maria das Graças Targino. 2012. "Conceitos de inédito e original: uso e implicações na comunicação científica." DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação 13, no. 6. http://www.dgz.org.br/dez12/Art_02.htm#R1. Giannasi-Kaimen, Maria Júlia, and Ana Esmeralda Carelli. 2007. Recursos informacionais para compartilhamento da informação: redesenhando acesso, disponibilidade e uso. Rio de Janeiro: Epapers. Nascimento, Luciana Umburanas. 2008. Um padrão de metadados para indexação e recuperação de objetos multimídia. Dissertação (Mestrado em Informática). Curitiba: Universidade Federal do Paraná. Smith, John R. and Peter Schirling. 2006. Metadata Standards Roundup. http://ieeexplore.ieee.org. Westermann, Utz and Wolfgang Klas. 2003. An Analysis of XML Database Solutions For The Management Of MPEG-7 Media Descriptions. http://portal.acm.org.

ARTIGO 94	
Autor 1	Liliana Giusti Serra
Instituição	SophiA Biblioteca e SophiA Acervo e Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
País	
Título do Artigo	Política para a gestão de livros digitais: a formação do bibliotecário e dos usuários
Título do Artigo (Inglês)	Policy for the management of e-books: the training of librarians and patrons
Ano	2014
Palavras-Chave	Livros digitais – Competência em informação; Livros digitais - Gestão; Dispositivos de leitura - Gestão; Livros digitais - Bibliotecas.
Keywords	E-books – Information literacy; E-books – management; E-books – Libraries; E-readers – Management.
Referências	Belluzzo, R. C. B.; Feres, G. G. 2013. Competência em informação: de reflexões as lições aprendidas. São Paulo: FEBAB. Browne, G., and M. Coe. 2013. "Ebook navigation: browse, search and index." The Indexer 31, no. 1: 26-33. Cunha, M.B., and C.R.O. Cavalcanti. 2008. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília: Briquet de Lemos. Dudziak, Elisabeth Adriana. "Information literacy: princípios, filosofia e prática." Ciência da Informação 32, no. 1: 23-35. http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000000691&dd1=92de9. Faria, M.I., and M.G. Pericão. 2008. Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico. São Paulo: Edusp. Gravett, K. 2011. "Providing guidance, training and support for readers using e- books." In E-books in libraries: a practical guide, eds., K. Price and V. Havergal. Londres: Facet Publishing, p. 163-79. Grigson, A. 2011. "An introduction to e-book business models and suppliers." In E-books in libraries: a practical guide, eds., K. Price and V. Havergal. Londres: Facet Publishing, p. 19-36. Grigson, A. 2011. "Making e-book collections visible to readers." In E-books in libraries: a practical guide, eds., K. Price and V. Havergal. Londres: Facet Publishing, p. 141-61. Kelsey, Erin, Mandy Knapp, and Meredith Richards. 2012. "A practical, public service approach to e-books." Public Libraries 51, no. 1: 42-45.

	http://publiclibrariesonline.org/2013/04/a-practical-public-service-approach-to-e-books/. Lyons, M. 2011. Livro, uma história viva. São Paulo: Senac. Melot, M. 2012. Livro. Cotia: Ateliê. Miller, S.K. 2012. "Enhanced e-books: How books are coming alive in the digital environment." In: No shelf required 2: use and management of electronic books, ed., S. Polanka. Chicago: ALA. Miranda, Silvânia Vieira. 2004. "Identificando competências informacionais." Ciência da Informação 33, no. 2: 112-22. http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000001156&dd1=8fca4. Muir, Laura and Graeme. Hawes. 2013. "The case for e-book literacy: undergraduate students' experience with e-books for course work." The Journal of Academic Librarianship 39, no. 3: 260-74. Palmer, M. 2011. "E-books for public libraries." In E-books in libraries: a practical guide, eds., K. Price and V. Havergal. Londres: Facet Publishing, p. 71-92. Pawlowski, A. 2011. "E-books in the public library." In No shelf required: e-books in libraries, ed. S. Polanka. Chicago: ALA. Price, K. and V. Havergal, V. 2011. E-books in libraries: a practical guide. London: Facet Publishing. Rao, S.S. 2005. "Electronic books: their integration into library and information centers." The electronic library 23, no.1: 116-40. Roncevic, M. 2013. E-book platforms for libraries. Chicago: ALA. Rosetto, M. "Competência em informação: uma trajetória de descobertas e pesquisa." In Competência em informação: de reflexões as lições aprendidas, eds, R.C.B. Belluzzo and G.G. Feres. São Paulo: FEBAB. Sibert, C.M.L. 2011. "Acquiring e-books." In No shelf required: e-books in libraries, S. Polanka. Chicago: ALA. Vassiliou, M., and J. Rowley. 2008. "Progressing the definition of "e-book"." Library Hi-tech 26, no. 3: 355-68.

ARTIGO 95	
Autor 1	Natália Bolfarini Tognoli
Instituição	Universidade Estadual Paulista – UNESP
País	Brasil
Título do Artigo	A contribuição dos estudos históricos para o desenvolvimento da Diplomática nos séculos XVIII e XIX
Título do Artigo (Inglês)	The contribution of historical studies to the development of Diplomatics in the 18th and 19th centuries
Ano	2014
Palavras-Chave	Diplomática. História. Arquivística. Marcos teóricos
Keywords	Diplomatics. History. Archival Science. Theoretical frameworks
Referências	Auer, L. 2006. "Archivi, ricerca storia e scienza archivistica nell'Austria dell'Ottocento." In Archivi e Storia nell'Europa del XIX Secolo: alle radici dell'identità culturale europea. Roma: Ministero per i beni e le attività culturali. Bresslau, H. 1998. Manuale di diplomatica per la Germania e l'Italia. Trad. Anna Maria Voci-Roth. Roma: Ministero per i beni culturali e ambientali, Ufficio centrale per i beni archivistici. Böhmer, J.F. 1831. Regesta chronologico-diplomatica Karolorum.

	Die Urkunden sämtlicher Karolinger in kurzen Auszügen. Frankfurt. Boüard, A. de. 1929. Manuel de Diplomatique française et pontificale. Paris: Auguste Picard. Delisle, L. 1857. Mémoire sur les actes d’Innocent III. Paris: A. Durrand. Ducheyne, M. 1983. “Theoretical Principles and Practical Problems of Respect des fonds in Archival Science.” Archivaria 16, summer: 64-82. Duranti, Luciana. 1990. “Diplomatics: new uses for an old science (Part III).” Archivaria 30, summer: 4-20. Ficker, J.V. 1877. Beiträge zur Urkundenlehre. Innsbruck: Verlag der Wagner’schen Universitäts- Buchhandlung Giry, A. 1893. Manuel de Diplomatique. New York: Burt Franklin. Härtel, R. 2006. “Studi medievali e scienze storiche ausiliarie in Austria nel secolo XIX. Archivi, ricerca storia e scienza archivistica nell’Austria dell’Ottocento.” In Archivi e Storia nell’Europa del XIX Secolo: alle radici dell’identità culturale europea. Roma: Ministero per i beni e le attività culturali. Paoli, C. 2010. Diplomatica. Nuova edizione aggiornata da G.C. Bascapè con 220 disegni e facsimili. Firenze: Casa editrice Le lettere, Terza ristampa. Schiaparelli, L. 1909. “Diplomatica e storia.” In Annuario del R. Istituto di Studi Superiori, Pratici e di Perfezionamento in Firenze: 3-31. Sickel, T. 1867. Acta regum et imperatorum Karolinorum digesta et enarrata. Wien: Duck und Verlag Von Carl Gerold’s Sohn. Wailly, N de. 1838. Eléments de Paléographie. Paris: Imprimerie Royale.

ARTIGO 96	
Autor 1	Maria Cleide Rodrigues Bernardino
Instituição	Universidade Federal do Cariri (UFCA)
País	Brasil
Autor 2	Eduardo da Silva Alentejo
Instituição	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
País	Brasil
Título do Artigo	Ranking da produção científica dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil
Título do Artigo (Inglês)	Ranking of scientific production of graduate programs in information science in Brazil
Ano	2014
Palavras-Chave	Produção Científica. Cientometria. Ciência da Informação. Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação.
Keywords	Scientific Production. Scientometrics. Information Science
Referências	Barbosa, Ricardo Rodrigues et al. 2012. “Novo nome e novo paradigma: da Biblioteconomia à Ciência da Informação.” Perspectivas em Ciência da Informação 5: 81-91. http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/557/339 Bernardino, Maria Cleide Rodrigues Bernardino, and Raphael da Silva Cavalcante. 2011. “Análise de citações dos artigos da revista Ciência da Informação no período de 2000-2009.” Em Questão 17, no.1: 247-63. http://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/18601. Braga, Gilda Maria. 1974. “Informação, ciência, política científica: o pensamento de Derek de Solla Price.” Ciência da Informação 3, no. 2: 155-77. http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewArticle/1634.

	Bunge, Mário. 1980. Ciência e desenvolvimento. Belo Horizonte: Itatiaia. CAPES. 2006. Avaliação da pós-graduação. Brasília, DF. http://www.capes.gov.br/avaliacao/avaliacao-da-pos-graduacao Castro, Júlio Vitor Rodrigues de. 2009. Análise da produção científica dos pesquisadores em Ciência da Informação nos periódicos brasileiros. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Ciência da Informação. http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/ECIC-86XH82. Garvey, William D. 1979. Communication: the essence of science. Oxford: Pergamon Press. Herculano, Rondinelli Donizetti, and Ana Maria Q Norberto. 2012. "Análise da produtividade científica dos docentes da Universidade Estadual Paulista, campus de Marília/SP." Perspectivas em Ciência da Informação 17, no. 2: 57-70. http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1268/1021 Acesso em: 23 Jun. 2012. Le Coadic, Yves-François. 1996. A Ciência da Informação. Brasília, DF: Briquet de Lemos. Lourenço, Cintia de Azevedo. 1997. "Automação de bibliotecas: análise da produção via Biblioinfo (1986-1994)." Revista ACB 2, no. 2: 51-63. 1997. http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/323. Miranda, Antônio, and Aldo de Albuquerque Barreto. 2000. "Pesquisa em Ciência da Informação no Brasil: síntese e perspectiva." DataGramaZero Revista de Ciência da Informação 1, no. 6, http://www.dgz.org.br/dez00/Art_04.htm. Mueller, Suzana Pinheiro Machado. 2000. "A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica." In Bernadete Santos Campello, Beatriz Valadares Cendón, Jeannette Marguerite Kramer eds. Fontes de informação para pesquisadores e profissionais, Belo Horizonte: UFMG: 73-96. Okubo, Yoshio. 1997. Bibliometric indicators and analysis of research systems: methods and examples. Paris: OECD, 1997. www.oecd.org/officialdocuments/publicdisplaydocumentpdf/?cote=OCDE/GD(97)41&d_oLanguage=En. Oliva, Alberto. 2008. Filosofia da ciência. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Oliveira, Marlene de. 1989. Canais formais de comunicação do conhecimento antropológico produzido no Brasil. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Comunicação. Paim, Isis. 2000. "A Ciência da Informação na UFMG: a trajetória do programa de pós-graduação." Perspectivas em Ciência da Informação 5: 105-10. http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/559/341. Población, Dinah Aguiar. 2005. "Visibilidade da produção gerada pelos docentes e egressos dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e as interfaces com os grupos de pesquisa da área, constantes no diretório do CNPq." DataGramaZero Revista de Ciência da Informação 6, no. 1. http://www.dgz.org.br/fev05/Art_03.htm. Santos, Raimundo Nonato Macedo dos, and Nair Yumiko Kobashi. 2005. "Aspectos metodológicos da produção de indicadores em ciência da informação." In CINFORM – ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador, <i>Anais eletrônicos...</i> Salvador: UFBA. http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/. Meadows, Arthur Jack. 1999. Comunicação científica. Brasília: Briquet de Lemos. Price, Derek de Solla. 1963. Little science, big science. New York: Columbia University Press.

	Roberts, Norman. 1977. Use of social sciences literature. London: Butterwords. Silva, Edna Lúcia et al. 2006. Silva, Edna Lúcia da; Menezes, Eстера Muszkat, Pinheiro, Liliane Vieira; Schweitzer, Fernanda “Panorama da pesquisa em ciência da informação.” Informação e Sociedade: estudos 16, no. 1: 159-77. http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/451/1503. Smit, Johanna W. 1999. “A política governamental para a Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil.” Informação e Sociedade: estudos 9, no. 2: 1-10. http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/398/319. Smit, Johanna W. , Eduardo Wense Dias, and Rosali Fernandez de Souza. 2002. “Contribuição da Pós-graduação para a Ciência da Informação no Brasil: uma visão.” DataGramaZero Revista de Ciência da Informação 3, no. 6. http://www.dgz.org.br/dez02/Art_04.htm. Witter, Geraldina Porto. 1996. Catálogo de publicações dos docentes 1990/1994. Campinas: Edições PUC. Ziman, John. 1979. Conhecimento público. Belo Horizonte: Itatiaia.

ARTIGO 97	
Autor 1	Suellen Oliveira Milani
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Título do Artigo	Biases na representação de assunto: uma perspectiva a partir da literatura internacional de biblioteconomia e ciência da informação
Título do Artigo (Inglês)	Biases in subject representation: an approach from the library and information science international literature
Ano	2015
Palavras-Chave	Representação de assunto; Bias; Linguagem de indexação; Não neutralidade na representação de assunto
Keywords	Subject representation; Bias; Indexing language; Non neutrality in subject representation
Referências	Barité Roqueta, Mario. 2011. “La garantía literaria como herramienta de revisión de sistemas de organización del conocimiento: Modelo y aplicación.” Doctor’s Thesis, Universidad de Granada. Beghtol, Clare. 2002. “A proposed ethical warrant for global knowledge representation and organization systems.” Journal of Documentation 58: 507-32. Bell, Hazel K. 1991. “Bias in indexing and loaded language.” The indexer 17:173-77. Berman, Sanford. 1993. Prejudices and antipathies: A tract on the lc subject heads concerning people. 2nd ed. Jefferson: McFarland & Company. Brey, Philip. 1999. “The ethics of representation and action in virtual reality.” Ethics and Information Technology 1:5-14. Buchanan, Elizabeth A. 1999. “An overview of information ethics issues in a world-wide context.” Ethics and Information Technology 1:193-201. Cintra, Ana Maria Marques. 1989. “Estratégias de leitura em documentação”. In Análise documentária: A análise da síntese, edited by Johanna W. Smit, 29-38. 2. ed. Brasília: IBICT. Edwards, Chloë. 2011. “Responsibility and bias in soviet classifications.” In Proceedings of the Third North American Symposium on Knowledge Organization 16-17 June 2011 Toronto. http://journals.lib.washington.edu/index.php/nasko/article/view/12786. Fischer, Karen S. 2005. “Critical views of LCSH, 1990–2001: The third bibliographic essay.” Cataloging & Classification Quarterly 41:63-109.

	Frohmann, Berman. 2008. "Subjectivity and information ethics." Journal of the American Society for Information Science and Technology 59:267-77. Furner, Jonathan and Anthony W. Dunbar. 2004. "The treatment of topics relating to people of mixed race in bibliographic classification schemes: A critical race-theoretic approach." In Knowledge Organization and the Global Information Society: Proceedings of the Eighth International ISKO Conference 13-16 July, London, edited by Ia C. McIlwaine. Advances in knowledge organization 9, 115-20. Würzburg: Ergon Verlag. Guimarães, José Augusto C., Juan Carlos Fernández-Molina, Fábio Assis Pinho, and Suelen Oliveira Milani. 2008. "Ethics in the Knowledge Organization Environment: an overview of values and problems in the LIS literature." In Cultural and Identity in Knowledge Organization: Proceedings of the Tenth International ISKO Conference 5-8 August 2008, Montréal, edited by Clément C. Arsenault and Joseph T. Tennis, J. T. Advances in knowledge organization 11, 340-46. Würzburg: Ergon Verlag. Hjørland, Birger. 2008. "Deliberate bias in knowledge organization?" In Cultural and Identity in Knowledge Organization: Proceedings of the Tenth International ISKO Conference 5-8 August 2008, Montréal, edited by Clément C. Arsenault and Joseph T. Tennis, J. T. Advances in knowledge organization 11, 256-61. Würzburg: Ergon Verlag. Jacobs, Christine. 2007. "Ethical places, ethical spaces: stopping to listen." The indexer 25:161-66. Knowlton, Steven A. 2005. "Three decades since prejudices and antipathies: A study of changes in the Library of Congress Subject Headings." Cataloging & Classification Quarterly 40:123-45. Lancaster, Frederick W. 1991. Indexing and abstracting in theory and practice. London: ALA. Lather, Patti. 1991. Getting Smart: Feminist research and pedagogy with/in the postmodern. New York: Routledge. López-Huertas, María José. 2006. "Análisis del dominio interdisciplinar para la representación y organización del conocimiento." In Políticas de memória e informação: Reflexos na organização do conhecimento, edited by Maria Nélida González de Gómez e Evelyn Goyannes Dill Orrico, 209-35. Natal: EDUFRRN. López-Huertas, María José and María José López-Pérez. 2010. "Epistemological dynamics in scientific domains and their influence in knowledge organization." In Paradigms and conceptual systems in knowledge organization: Proceedings of the Eleventh International ISKO Conference, 23-26 February 2010, Rome, edited by Claudio Gnoli and Fulvio Mazzocchi. Advances in knowledge organization 12, 91-7. Würzburg: Ergon Verlag. Mai, Jens-Erik. 2010. "Classification in a social world: bias and trust." Journal of Documentation 66:627-42. McClennen, Sophia A. 2001. How to do a close reading. http://www.personal.psu.edu/users/s/a/sam50/closeread.htm McIlwaine, Ia C. 2003. "Trends in knowledge organization research." Knowledge Organization 30:75-86. Milani, Suellen O. and José Augusto C. Guimarães. 2010. "Bias in the indexing languages: theoretical approaches about feminine issues." In Paradigms and conceptual systems in knowledge organization: Proceedings of the Eleventh International ISKO Conference, 23- 26 February 2010, Rome, edited by Claudio Gnoli and Fulvio Mazzocchi. Advances in knowledge organization 12, 424-29. Würzburg: Ergon Verlag. Milani, Suellen O. and José Augusto C. Guimarães. 2011. "Biases in knowledge representation: An analysis of the feminine domain in brazilian indexing languages." In Proceedings of the Third North American Symposium on Knowledge Organization

	16-17 June 2011 Toronto. http://journals.lib.washington.edu/index.php/nasko/article/view/12794 Montesi, Michela and Blanca Gil Urdiciain. 2005. "Recent linguistic research into author abstracts: its value for information science." Knowledge Organization 32:64-78. Olson, Hope A. 1999. "Exclusivity, teleology and hierarchy: Our Aristotelian legacy." Knowledge Organization 26:65-73. Olson, Hope A. 2000. "Difference, culture and change: The untapped potential of LCSH." Cataloging & Classification Quarterly 29:53-71. Olson, Hope A. 2001. "The power to name: representation in library catalogs." Journal of Women in Culture and Society 26:639-68. Olson, Hope A. 2002. The power to name: Locating the limits or subject representation in libraries. Dordrecht: Kluwer Academic Publisher. Olson, Hope A. and Rosa Schlegel. 2001. "Standardization, objectivity, and user focus: a meta-analysis of subject access critiques." Cataloging & Classification Quarterly 32:61-80. Oxford English Dictionary Online. 2012. Oxford: Oxford University Press. http://www.oed.com.ezproxy.lib.uwm.edu/. Saussure, Ferdinand de. 2006. Curso de linguística geral. 27. ed. São Paulo: Cultrix. Smit, Johanna W. 1987. O que é documentação. 2. ed. São Paulo: Brasiliense. Strotman, Theresa A. 2007. "Some of our fifty are missing: Library of Congress Subject Headings for southwestern cultures and history." Cataloging & Classification Quarterly 45:41-64.

ARTIGO 98	
Autor 1	Antonio Pulgarín
Instituição	University of Extremadura
País	Espanha
Autor 2	Pieta Eklund
Instituição	University of Borås
País	Suécia
Autor 3	Ramón Garrote
Instituição	University of Borås
País	Suécia
Autor 4	Maria Isabel Escalona-Fernández
Instituição	University of Extremadura
País	Espanha
Título do Artigo	Não consta em português
Título do Artigo (Inglês)	Evolution and structure of "sustainable development": a bibliometric study
Ano	2015
Palavras-Chave	Não consta em português
Keywords	Sustainable development; bibliometric study; scientific production; Web of Science category.
Referências	Bettencourt, Luís M. A. and Jasleen Kaur. 2011. "Evolution and structure of sustainability science." Proceedings of the National Academy of Sciences (US) 108(49):19540-545. Bjurström, Andreas, and Merritt Polk. 2011. "Climate change and interdisciplinarity: A co-citation analysis of IPCC Third Assessment Report." Scientometrics 87(3):525-

50.

Bordons, María, Fernando Morillo, and Isabel Gómez. 2004. "Analysis of cross-disciplinary research through bibliometrics tools." In: **Handbook of quantitative science and technology research: The use of publication and patent statistics in studies on S&T systems** edited by Henk F. Moed, Wolfgang Glänzel, Ulrich Schmoch, 437-56. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers.

Borgatti, Steve P., Martín G. Everett, and Lin Freeman. 2002. **Ucinet 6 for Windows: Software for social network analysis**. Harvard: Analytic Technologies.

Chang, Yu-Wey and Mu-Hsuan Huang. 2012. "A study of the evolution of interdisciplinarity in library and information science: Using three bibliometric methods." **Journal of the American Society for Information Science and Technology** 63(1):22-3.

Culture as a goal in the Post-2015 Development Agenda. 2013.
<http://media.ifacca.org/files/cultureasgoalweb.pdf>.

Du, Huibin Du, Linxue Wei, Marilyn A. Brown, Yangyang Wang, and Zheng Shi. 2013. "A bibliometric analysis of recent energy efficiency literatures: An expanding and shifting focus." **Energy Efficiency** 6(1):177-90.

Engels, Anita, Tina Ruschenburg, and Peter Weingart. 2005. "Recent internationalization of global environmental change research in Germany and the US." **Scientometrics** 62(1):67-85.

Engels, Anita and Tina Ruschenburg. 2008. "The uneven spread of global science: Patterns of international collaboration in global environmental change research." **Science and Public Policy** 35(5):347-60.

Hawkes, Jon. 2001. **The fourth pillar of sustainability: Culture's essential role in public planning**. Melbourne: VicHealth: Cultural Development Network.

Hugé, Jean, Tom Waas, Farid Dahdouh-Guebas, Nico Koedam, and Thomas Block. 2013. "A discourse-analytical perspective on sustainability assessment: interpreting sustainable development in practice." **Sustainability Science** 8(2):187-98.

Janssen, Marco A., Michael L. Schoon, Weimao Kee, and Katy Börner. 2006. "Scholarly networks on resilience, vulnerability and adaptation within the human dimension of global environmental change." **Global Environmental Change** 16(3):240-52.

Jappe, Arlette. 2007. "Explaining international collaboration in global environmental change research." **Scientometrics** 71(3):367-90.

Kajikawa, Yuya, Junko Ohno, Yoshiyuki Takeda, Katsumori Matsushima, and Hiroshi Komiyama. 2007. "Creating an academic landscape of sustainability science: An analysis of the citation network." **Sustainability Science** 2(2):221-31.

Kajikawa, Yuya, Francisco Tacoa, and Kiyohiro Yamaguchi. 2014. "Sustainability science: The changing landscape of sustainability research." **Sustainability Science** 9(3):1-8.

Lagar-Barbosa, María Pilar, María Isabel Escalona-Fernández, and Antonio Pulgarín. 2014. "Análisis de la interdisciplinariedad en la ingeniería química universitaria española." **Revista Española de Documentación Científica** 37(1): e029. doi: <http://dx.doi.org/10.3989/redc.2014.1.1048>.

Morillo, Fernanda, Maria Bordons, and Isabel Gómez. 2003. "Interdisciplinarity in science: A tentative typology of disciplines and research areas." **Journal of the American Society for Information Science** 54(13):1237-49.

Newman, M. E. J. and M. Girvan. 2004. "Finding and evaluating community structure in networks." **Physical Review E** 69(2): 026113.

Porter, Alan L., Alex S. Cohen, J. David Roessner, and Marty Perreault. 2007. "Measuring researcher interdisciplinarity." **Scientometrics** 72(1):117-47.

	Quental, Nuno and Júlia M. Lourenço. 2012. "References, authors, journals and scientific disciplines underlying the sustainable development literature: A citation analysis." Scientometrics 90(2):361-81. Schoolman, Ethan D., Jeremy S. Guest, Kathleen F. Bush, and Andrew R. Bell. 2012. "How interdisciplinary is sustainability research? Analyzing the structure of an emerging scientific field." Sustainability Science 7(1):67-80. Stanhill, G. 2001. "The growth of climate change science: Ascietometric study." Climatic Change 48(2-3):515-24. Van Eck, Nees Jan and Ludo Waltman. 2007. "VOS: A new method for visualizing similarities between objects." In: Advances in data analysis: Proceedings of the 30th Annual Conference of the German Classification Society edited by Reinhold Decker and Hans-Joachim Lenz, 299- 306. Berlin: Springer-Verlag. Van Eck, Nees Jan and Ludo Waltman. 2010. "Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping." Scientometrics 84(2):523-38. World Commission on Environment and Development (WCED). 1987. Our common future. Report of the World Commission on Environment and Development. Published as an Annex to the General Assembly Document (A/42/427). United Nations.

ARTIGO 99	
Autor 1	Maria da Graça de M. Simões
Instituição	Universidade de Coimbra
País	Portugal
Autor 2	M. Cristina V. de Freitas
Instituição	Universidade de Coimbra
País	Portugal
Autor 3	Blanca Rodríguez Bravo
Instituição	Universidad de León
País	Espanha
Título do Artigo	A interoperabilidade entre os opac e os repositórios institucionais nas universidades públicas portuguesas e espanholas
Título do Artigo (Inglês)	Não consta
Ano	2015
Palavras-Chave	Interoperabilidade técnica, OPAC, repositórios institucionais, Universidades públicas portuguesas, Universidades públicas espanholas.
Keywords	Technical Interoperability, OPAC, institutional repositories, Portuguese public universities, the Spanish public universities.
Referências	Arriola Navarrete, Oscar and Katya Butrón Yáñez. 2008. "Sistemas integrales para la automatización de bibliotecas basados en software libre." ACIMED 18(6). http://bvs.sld.cu/revistas/aci/vol18_6_08/aci091208.htm. Borgman, Christine L. 1996. "Why are online catalogs still hard to use?" Journal of the American Society for Information Science 47(7):493-503. Bowman, J. H. 2006. "The decline of the printed catalogue in Britain." Library History 22:67-99. doi: 10.1179/174581606x117652. Bowman, J. H. 2007. "OPACS: the early years, and user reactions." Library History 23:317-29. doi: 10.1179/174581607x254802. Breeding, Marshall 2008. "Open source library automation: overview and perspective." Library Technology Reports: Expert Guides to Library Systems and Services

	44(8):5-9. Hildreth, Charles R. 1987. "Beyond Boolean: Designing the next generation of online catalogs." Library Trends 35(4):647-67. https://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/7500/librarytrendsv35i4k_opt.pdf?sequence=1. Lima, Sandra Carla Borges de. 2011. "A inevitabilidade do OPAC 2.0." Master's Dissertation, Universidade de Coimbra. Menzies, Kathleen, Duncan Birrell, and Gordon Dunsire. 2011. "An investigation of information systems interoperability in UK universities: Findings and recommendations." New Review of Information Networking 16(2):92-140. doi: 10.1080/13614576.2011.619917. Quinn, Brian. 2010. "Reducing psychological resistance to digital repositories." Information Technology and Libraries 29(2):67-76. http://ejournals.bc.edu/ojs/index.php/ital/article/view/3145. Rodríguez Bravo, Blanca, Crispulo Travieso Rodríguez, M. Graça de M. Simões, and M. Cristina V. de Freitas. 2014. "Evaluating discovery tools in portuguese and spanish academic libraries." In Knowledge Organization in the 21st Century, between historical patterns and future prospects: proceedings of the Thirteenth International ISKO Conference, May 19-22, Kraków, Poland, 516-23. http://www.ergonverlag.de/bibliotheks--informationswissenschaft/advances-in-knowledge-organization/band-14.php. Sánchez Tarragó, Nancy. 2007. "El movimiento de acceso abierto a la información y las políticas nacionales e institucionales de autoarchivo." ACIMED 16(3). http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1024-94352007000900005. Universidad Autónoma de Madrid. 2014. "Biblos-e Archivo." https://repositorio.uam.es/. Universidad Carlos III de Madrid. 2014. "e-Archivo." http://e-archivo.uc3m.es. Universidad Complutense de Madrid. 2014. "E-Prints Complutense." http://eprints.ucm.es/. Universidad de Alcalá. 2014. "e_Buah." http://dspace.uah.es/dspace/. Universidad de Alicante. 2014. "RUA." http://rua.ua.es. Universidad de Almería. 2014. "Repositorio Institucional de la UAL." http://repositorio.ual.es/jspui/. Universidad de Burgos. 2014. "Repositorio Institucional de la UBU." http://riubu.ubu.es/. Universidad de Cádiz. 2014. "RODIN." http://rodin.uca.es/. Universidad de Cantabria. 2014. "Ucrea." http://repositorio.unican.es/xmlui. Universidad de Castilla-La Mancha. 2014. "RUIdeRA." http://ruidera.uclm.es. Universidad de Córdoba. 2014. "Helvia." http://helvia.uco.es. Universidad de Extremadura. 2014. "Dehesa." http://dehesa.unex.es. Universidad de Granada. 2014. "Digibug." http://digibug.ugr.es. Universidad de Huelva. 2014. "Arias Montano." http://rabida.uhu.es/dspace/. Universidad de Jaén. 2014. "Portal de acceso abierto." http://openaccess.ujaen.es/. Universidad de La Laguna. 2014. "Repositorio institucional ULL (en fase de desarrollo)." http://riull.ull.es. Universidad de La Rioja. 2014. "DialnetPlus." http://dialnet.unirioja.es/. Universidad de Las Palmas de Gran Canaria. 2014. "Acceda: Documentación científica de la ULPGC en abierto." http://acceda.ulpgc.es/. Universidad de León. 2014. "Buleria." https://buleria.unileon.es/. Universidad de Málaga. 2014. "RIUMA."

	Universidad de Murcia. 2014. “Digitum.” http://digitum.um.es. Universidad de Oviedo. 2014. “RUO.” http://digibuo.uniovi.es/dspace. Universidad de Salamanca. 2014. “Gredos.” http://gredos.usal.es/. Universidad de Sevilla. 2014. “Rodas.” http://rodas.us.es. Universidad de Valladolid. 2014. “UVaDOC.” http://uvadoc.uva.es/. Universidad de Zaragoza. 2014. “Zaguán.” http://zaguan.unizar.es. Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea. 2014. “Addi: Archivo Digital para la Docencia y la Investigación.” http://addi.ehu.es/. Universidad Internacional de Andalucía. 2014. “Repositorio Universidad Internacional de Andalucía.” http://dspace.unia.es/. Universidad Miguel Hernández. 2014. “REDIUMH: Depósito Digital de la UMH.” http://dspace.umh.es/. Universidad Nacional de Educación a Distancia. 2014. “e-Espacio UNED.” http://e-spacio.uned.es/fez/index.php. Universidad Pablo Olavide. 2014. “RIO: Repositorio de Investigación Olavide.” https://rio.upo.es/. Universidad Politécnica de Cartagena. 2014. “Repositorio Digital UPCT.” http://repositorio.bib.upct.es/dspace/. Universidad Politécnica de Madrid. 2014. “Archivo Digital UPM.” http://oa.upm.es/. Universidad Politécnica de Valencia. 2014. “RiuNet.” http://riunet.upv.es. Universidad Pública de Navarra. 2014. “Academia-e.” http://academica-e.unavarra.es/. Universidad Rey Juan Carlos I. 2014. “BURJC-Digital.” http://eciencia.urjc.es/dspace. Universidade Aberta. 2014. “Repositório Aberto.” http://repositorioaberto.uab.pt/. Universidade da Beira Interior. 2014. “Ubi Thesis: conhecimento online.” http://ubithesis.ubi.pt. Universidade da Coruña. 2014. “RUC.” http://ruc.udc.es/dspace/. Universidade da Madeira. 2014. “DigitUMma: repositório digital da Universidade da Madeira.” http://digituma.uma.pt/. Universidade de Aveiro. 2014. “RIA: Repositório Institucional da Universidade de Aveiro.” http://ria.ua.pt/. Universidade de Coimbra. 2014. “Estudo Geral: repositório digital da Universidade de Coimbra.” https://estudogeral.sib.uc.pt/.

ARTIGO 100	
Autor 1	Eduardo Wallier Vianna
Instituição	Universidade de Brasília (UnB)
País	Brasil
Autor 2	Jorge Henrique Cabral Fernandes
Instituição	Universidade de Brasília (UnB)
País	Brasil
Título do Artigo	O gestor da segurança da informação no espaço cibernético governamental: grandes desafios, novos perfis e procedimentos
Título do Artigo (Inglês)	Não consta
Ano	2015
Palavras-Chave	Segurança da informação; espaço cibernético; segurança cibernética; administração

	pública federal; organização pública.
Keywords	Não consta
Referências	Academia Latino-Americana de Segurança da Informação. 2006. Introdução à Segurança da Informação. Microsoft TechNet. http://www.nerdbb.com/download/file.php?id=2618. Associação Brasileira de Normas Técnicas. 2013. NBR ISO/IEC 27002:2013: Tecnologia da informação: Técnicas de segurança: Código de prática para controles de segurança da informação. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas. Brasil. Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República. 2008. “Instrução Normativa GSIPR n. 1, de 13 de junho de 2008.” Disciplina a gestão da segurança da informação e comunicações na administração pública federal, direta e indireta e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, (115) junho. Seção 1. Brasil. Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República. Departamento de Segurança da Informação e Comunicações. 2009. “Norma Complementar n. 05/IN01/DSIC /GSIPR.” Disciplina a criação de Equipes de Tratamento e Resposta a Incidentes em Redes Computacionais - ETIR nos órgãos e entidades da Administração Pública Federal. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil (156), agosto. Seção 1. Brasil. Tribunal de Contas da União. 2014. Acórdão n. 3117/2014 – TCU – Plenário. Relatório de Levantamento. Avaliação da governança de tecnologia da Informação na administração pública federal. Brasília: TCU. http://www.tcu.gov.br/Consultas/Juris/Docs/judoc/Acord/20141114/AC_3117_45_14_P.do.c Brasil. Tribunal de Contas da União. 2012. Acórdão n. 2585/2012 – TCU – Plenário. Relatório de Levantamento. Avaliação da governança de tecnologia da Informação na administração pública federal. Brasília: TCU. http://portal2.tcu.gov.br/portal/page/portal/TCU/comunidades/tecnologia_informacao/pesquisas_governanca/D500BE942EEF7793E040010A89001367. Brasil. Tribunal de Contas da União. 2010. Acórdão n. 2308/2010 – TCU – Plenário. Relatório de Levantamento. Avaliação da governança de tecnologia da Informação na administração pública federal. Brasília: TCU. http://portal2.tcu.gov.br/portal/page/portal/TCU/comunidades/tecnologia_informacao/pesquisas_governanca/D500E3BC0A19993DE040010A8900136B. Camelo, J. R. de S., J. M. E. Carneiro. 2014. “A atuação do Centro de Defesa Cibernética na Copa das Confederações FIFA/2013.” In Segurança e defesa cibernética: da fronteira física aos muros virtuais, organizado por Oscar Medeiros Filho, Walfredo Bento Ferreira Neto, e Selma Lúcia de Moura Gonzáles, 149-74. Recife: Editora UFPE. Centro de Estudos, Resposta e Tratamento de Incidentes de Segurança no Brasil. 2012. Cartilha de segurança para a Internet. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil. http://cartilha.cert.br/. Fernandes, Jorge H. C. 2013. “Ciência, tecnologia e inovação no setor cibernético: Desafios e oportunidades (Painel 5).” In Encontro Nacional de Estudos Estratégicos, Rio de Janeiro, setembro 25-27 2013, Ministério de Assuntos Estratégicos. http://pt.slideshare.net/saepr/apresentao-cincia-tecnologia-e-inovao-no-setor-ciberntico-desafios-e-oportunidades. Fernandes, Jorge H. C. 2012. Segurança e defesa cibernéticas para reduzir vulnerabilidades nas infraestruturas críticas nacionais (Relatório Técnico). Brasília: Núcleo de Estudos Prospectivos do Exército Brasileiro. http://www.eme.eb.mil.br/ceeex/public/arquivos/nep2012/NEP_CEEEx_Jorge_Fernandes_2012.pdf. International Organization for Standardization. 2012. ISO/IEC 27032: Information

	technology: Security techniques: Guidelines for cybersecurity. Geneva: ISO/IEC. International Organization for Standardization. 2014. ISO/IEC 27000: Information technology: Security techniques: Information security management systems: Overview and vocabulary. Geneva: ISO/IEC. Klimburg, Alexander. 2012. National cyber security framework manual. Talinn: NATO CCD COE Publication. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto br. 2010. Dimensões e características da web brasileira: um estudo do gov.br. Brasília: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto br. http://www.cgi.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-da-informacao-e-da-comunicacao-no-brasil-tic-governo-eletronico-2010/. Revista Brasileira de Inteligência. 2007. Brasília: Abin, 3(4), September. Senado Federal. 2014. “Espionagem cibernética.” Em Discussão! 21, July. http://www.senado.gov.br/noticias/jornal/emdiscussao/espionagem/. Wallier Vianna, Eduardo. 2013. “A segurança cibernética na Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável.” In: Ciência, tecnologia e inovação: Pontes para a segurança pública, organizado por M. K. Nakaiana, 127-56. Florianópolis: FUNJAB. Wallier Vianna, Eduardo. 2011. “Procedimentos para a gestão de incidentes de segurança nas redes de computadores da Administração Pública Federal.” Monografia de Especialização, Universidade de Brasília. http://dsic.planalto.gov.br/documentos/cegsic/monografias_2009_2011/16_Eduardo_Wallier.pdf. WIENER, Norbert. 1995. Cybernetics: Or the control and Communication in the animal and the machine. 2nd ed. EUA: MIT Press. 1995.

ARTIGO 101	
Autor 1	Fayaz Ahmad Loan
Instituição	University of Kashmir
País	India
Autor 2	Refhat-un-nisa
Instituição	Delhi Public School
País	India
Autor 3	Asmat Ali
Instituição	Degree College for Women NowaKadal
País	India
Título do Artigo	Não consta
Título do Artigo (Inglês)	A quantitative analysis of the open access business and economics journals
Ano	2015
Palavras-Chave	Não consta
Keywords	Open access journals; online journals; electronic journals; business journals; economics journals
Referências	Battelle. 2013. “2014 Global R&D Funding Forecast.” R&D Magazine December 2013. http://www.battelle.org/docs/tpp/2014_global_rd_funding_forecast.pdf?sfvrsn=4. Dingley, Brenda. 2005. <i>U. S. Periodical Prices – 2005</i>. http://www.ala.org/alcts/sites/ala.org.alcts/files/content/resources/collect/serials/ppi/05uspqi.pdf.

	Bailey, Charles W., Jr. 2006. Open access and libraries. Digital-Scholarship. http://digital-scholarship.org/cwb/OALibraries2.pdf. Sathyanarayana, N. V. 2008. "Open access and open J-Gate." Journal of Library and Information Technology 28(1):57-60. Seber, Peter. 2009. "Timeline of the Open Access Movement." Last modified February 9, 2009. http://legacy.earlham.edu/~peters/fos/timeline.htm. Falk, Howard. 2004. "Open access gains momentum." The Electronic Library 22(6):527-30. Frantsvag, Jan Erik. 2010. "The size distribution of open access publishers: A problem for open access?" First Monday 15(12). http://firstmonday.org/htbin/cgiwrap/bin/ojs/index.php/fm/article/viewArticle/3208/2726. McVeigh, Marie E. 2004. Open access journals in the ISI citation databases: Analysis of impact factors and citation patterns: A citation study from Thomson Scientific. Thomson. http://ip-science.thomsonreuters.com/m/pdfs/openaccesscitations2.pdf. Lone, Fayaz, Rafiq Rather, and Gh. Jeelani Shah. 2008. "Indian contribution to open access literature: A case study of DOAJ & OpenDOAR." Chinese Librarianship: an International Electronic Journal 26. http://www.iclc.us/cliej/cl26fayaz.htm. Kaufman-Wills Group. 2005. "The facts about open access: A study of the financial and non-financial effects of alternative business models for scholarly journals." ACCESS (53). http://sippi.aaas.org/Pubs/FAOAccompleteREV.pdf. Walters, William H. and Anne C. Linvill. 2011. "Characteristics of open access journals in six subject areas." College & Research Libraries 72(4):372-92. Hu, Dehau. 2012. "The availability of open access journals in the humanities and social sciences in China." Journal of Information Science 38(1):64-75. Rufai, Reyaz, Sumeer Gul, and Tariq Ahmad Shah. 2011. "Open access journals in library and information science: The story so far." Trends in Information Management 7(2):218-28. UNESCO. 2011. The status of Open Access Journals. http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/images/GOAP/OAF2011/3.1_Lars.pdf. Solomon, David J. and Bo-Christer Björk. 2011. "A study of open access journals using article processing charges." Journal of the American Society for Information Science and Technology 63(8):1485-95. http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.22673/pdf. Loan, Fayaz Ahmad. 2014. "Open access journals in the field of education: An informative study." World Digital Libraries an International Journal 7(2):123-32. West, Jevin D., Theodore Bergstrom, and Carl T. Bergstrom. 2014. "Cost effectiveness of open access publications." Economic Inquiry 52(4):1315-21.

ARTIGO 102	
Autor 1	Oluyomi Oluleke Folorunso
Instituição	University of Ibadan
País	Nigéria
Título do Artigo	Não consta em português
Título do Artigo (Inglês)	Information-seeking behavior of social sciences scholars: a nigerian case study
Ano	2015

Palavras-Chave	Não consta em português
Keywords	Information-seeking behavior; social sciences scholars; information sources; electronic information resources; NISER; Library.
Referências	Al-Suqri, Mohammed Nasser. 2007. "Information needs and seeking behavior of social science scholars at Sultan Qaboos University in Oman: a mixed-method approach." Ph.D. Dissertation, Emporia State University. Al-Suqri, Mohammed Nasser. 2001. "Information-seeking behavior of social science scholars in developing countries: a proposed model. The International Information and Library Review 43(1):1-14. Case, Donald Owen. 2002. Looking for Information. San Diego: Academic Press. Costa, Sely and Jack Meadows. 2000. "The impact of computer usage on scholarly communication among social scientists." Journal of Information Science 26(4):255- 62. Fidel, R., Rachel K. Davies, Mary H. Douglass, Janny K. Holder, Carla J. Hopkins, Elisabeth J. Kushner, Bryan K. Miyagishima, and Christina D. Toney. 1999. "A visit to the information mall: Web searching behavior of high school students." Journal of the American Society for Information Science 50(1):24-37. Folster, B. Mary. 1995. "Information-seeking patterns: Social sciences." The Reference Librarian 49/50:83-93. Francis, Hannah. 2005. "The information-seeking behavior of social faculty at the University of West Indies, St Augustine Campus." Journal of Academic Librarianship 31(1):67-72. Ge, Xuemei. 2010. "Information-seeking behavior in the digital age: A multidisciplinary study of academic researchers." College & Research Libraries, September 435-52. Krikelas, James. 1983. "Information-seeking behavior: Patterns and concepts." Drexel Library Quarterly 19(2):5-20. Marouf, Laila and Anwar, Mumtaz A. 2010. "Information-seeking behavior of the social sciences faculty at Kuwait University." Library Review 59(7):532-47. Meho, Lokman I. and Stephanie W. Haas. 2001. "Information-seeking behavior and use of social science faculty studying stateless nations: A case study." Library and Information Science Research 23(1):5-25. Patitungkho, Kingkaew and Neela J. Deshpande. 2005. "Information-seeking behavior of faculty members of Rajabhat universities in Bangkok." Webology 2(4):1- 17. Sethi, Atmarama. 1990. Information-seeking behavior of social scientists: An Indian conspectus. New Delhi: Hindustan Publishing Corporation. Sheeja, N. K. 2010. "Science vs. Social Science: A study of information-seeking behavior and user perceptions of academic researchers." Library Review 59(7):522- 31. Shen, Yi. 2007. "Information-seeking in academic research: A study of the sociology faculty at the University of Wisconsin Madison." Information Technology and Libraries 26(1):4-13. Shokeen, A. and S. K. Kushnik. 2000. "Information-seeking behavior of social scientists of Haryana universities." Library Herald 40(1):8-11. Ucak, Nazan Ozenk and S. Serap Kurbanoglu. 1998. "Information need and information-seeking behavior of scholars at a Turkish university." In IFLA General Conference, Amsterdam, Netherlands, August 16-21, 1998, ed. IFLA. http://archive.ifla.org/IV/ifla64/041-112e.htm. Wilson, T. D. 2000. "Human information behavior." Informing Sciences 3(2):49-55.

ARTIGO 103	
Autor 1	Tawfeeq Nazir

Instituição	University of Kashmir
País	Índia
Título do Artigo	Não consta
Título do Artigo (Inglês)	Use and adequacy of e-resources by the research scholars and students of the university of kashmir in science & social science faculties: a case study
Ano	2015
Palavras-Chave	Não consta
Keywords	E-resources; journals; problems; science; satisfaction; students
Referências	Ahmad, Naved, Imtiaz Basha, and Nishat Fatima. 2012. "Use of UGC-Infonet Consortia by the research scholars at University of Delhi: A survey." <i>Library Philosophy and Practice</i>, January. http://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1787&context=libphilprac. Ahmed, S. M. Zabeed. 2013. "Use of electronic resources by the faculty members in diverse public universities in Bangladesh." <i>Electronic Library</i> 31(3):290-312. doi: 10.1108/EL-05-2011-0081. Ahmed, S. M. Zabeed. 2013. "A survey of students' use of and satisfaction with university subscribed online resources in two specialized universities in a developing country." <i>Library Hi Tech News</i> 30(3):6-8. doi:10.1108/LHTN-02-2013-0010. Ansari, Munira Nasreen, and Bushra Adeeb Zuberi. 2010. "Use of electronic resources among academics at the University of Karachi." <i>Library Philosophy and Practice</i>, March. http://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1398&context=libphilprac. Bajpal, R. P., Bidyut K. Mal, and Geetanjali Bajpal. 2009. "Use of e-resources through consortia : A boon to users of Indian University Libraries." <i>In International Conference on Academic Libraries ... Delhi, India, October 5-8 2009</i>, ed. Delhi University Library System, University of Delhi (North Campus). http://crl.du.ac.in/ical09/papers/index_files/ical-85_83_195_2_RV.pdf. Dadzie, Perpetua S. 2005. "Electronic resources: access and usage at Ashesi University College." <i>Campus-Wide Information Systems</i> 22(5):290-97. doi:10.1108/10650740510632208. Dhanavandan, S., and M. Tamizhchelvan. 2012. "An evaluation of e-resources in academic libraries in Tamil Nadu." <i>Journal of Emerging Trends in Computing and Information Sciences</i> 3(3):421-26. http://cisjournal.org/journalofcomputing/archive/vol3no3/vol3no3_17.pdf. Ezeala, Lily Oluebube, and Eunice Olufunmilola Yusuff. 2011. "User satisfaction with library resources and services in Nigerian Agricultural Research Institutes." <i>Library Philosophy and Practice</i>. http://www.webpages.uidaho.edu/~mbolin/ezeala-yusuff.pdf. Gakibayo, Anna, J. R. Ikoja-Odongo, and Constant Okello-Obura. 2013. "Electronic information resources utilization by students in Mbarara University Library." <i>Library Philosophy and Practice</i>, 26 February. http://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/869. Ismail, Roesnita, and Zainab A. N. 2005. "The pattern of e-book use amongst undergraduates in Malaysia: A case of to know is to use." <i>Malaysian Journal of Library and Information Science</i> 10(2):1-24. http://arxiv.org/ftp/arxiv/papers/1301/1301.5400.pdf. Kumbar, M. F. 2004. "Consortia for management college libraries in the e-publishing era: A proposal." <i>E-LIS Repository</i>. http://eprints.rclis.org/6387/1/consortia.pdf. Mukherjee, Bhaskar, and Prashant Kumar. 2010. "Use of UGC-Infonet e-journals by research scholars of the Banaras Hindu University, Varanasi: A case study." <i>Annals of Library and Information Studies</i> 57:339-47. http://nopr.niscair.res.in/bitstream/123456789/11051/1/ALIS%2057(4)%20339-347.pdf. Ingutia-Oyieke, Lilian and Archie L. Dick. 2010. "A comparative analysis of the use of electronic resources by undergraduate students at two Kenyan universities." <i>Unisa Press</i>

	28(10):64-81. http://repository.up.ac.za/bitstream/handle/2263/16191/Ingutia-Oyieke_Comparative%282010%29.pdf?sequence=1. Ozoemelem, Obuh Alex. 2009. "Use of electronic resources by postgraduate students of the Department of Library and Information Science of Delta State University, Abraka, Nigeria." Library Philosophy and Practice, November. http://www.webpages.uidaho.edu/~mbolin/obuh-alex.htm. Raghuram, K., and R. M. Vatnal. 2011. "Effectiveness of UGC-INFONET Digital Library Consortium on users: A case study of users of Social Science Faculty, Goa University, Goa." In 8th International CALIBER, Goa, March 2-4 2011, Goa University, 71-87. http://ir.inflibnet.ac.in/ir40/bitstream/1944/1601/1/8.pdf. Rehaman, Shafiq Ur, Farzana Shafique, and Khalid Mahmood. 2014. "A survey of user perception and satisfaction with reference services in University Libraries of Punjab." Library Philosophy and Practice, June. http://www.webpages.uidaho.edu/~mbolin/rehman-shafique-mahmood.htm. Sivathaasan, N., and T. Velnampy. 2013. "Use of electronic information resources and academic performance of University Teachers: A case study." European Journal of Business and Management 5(14): 46-52. http://www.iiste.org/Journals/index.php/EJBM/article/view/6166/6293. Toteng, B., R. Hoskins, and F. Bell. 2013. "Use of electronic databases by law students at the University of Botswana library." African Journal of Library, Archives & Information Science 23(1):59-74. http://www.ajol.info/index.php/ajlais/article/view/106569. Verma, Shilpi, Tanushree Bhatnagar, K. L. Mahawar, and Roheet Bhatnagar. 2009. "Use of electronic resources in the library of Sikkim Manipal Institute of Technology (SMIT), Sikkim: A study." In International Conference on Academic Libraries, Delhi, Indian, October 5-8 2009, Delhi University Library System, University of Delhi (North Campus) Delhi, 660-663. http://crl.du.ac.in/ical09/papers/index_files/ical-114_102_231_2_RV.pdf.

ARTIGO 104	
Autor 1	Joseph Kehinde Fasae
Instituição	Afe Babalola University
País	Nigéria
Autor 2	Fasa Rachael Aladeniyi
Instituição	Rufus Giwa Polytechnic
País	Nigéria
Autor 3	Samuel Ade Arikawe
Instituição	Rufus Giwa Polytechnic
País	Nigéria
Autor 4	Samuel Kolawole Ayodele
Instituição	Rufus Giwa Polytechnic
País	Nigéria
Título do Artigo	Não consta em português
Título do Artigo (Inglês)	Use of polytechnic library by students of Rufus Giwa Polytechnic, Owo, Nigeria
Ano	2015
Palavras-Chave	Não consta em português
Keywords	Use, Library resources, Information resources, Polytechnic library, Nigeria.
Referências	Abosede, Ajayi Taiwo and Ibikunle Ogunyemi Oluwale. 2011. " Determinants of library use among students of Agriculture : a case study of Lagos State Polytechnic". Last

	modified January 30, 2014. unllib.unl.edu/LPP/abosed-ibikunle.htm. Abubakar, Bappah Magaji. 2011. "Academic libraries in Nigeria in the 21st century." Library Philosophy and Practice, January. Agboola, Idayat Odunola, and Bamigboye Olusola Bamidele. 2011. "Students' level of study and user of library resources in Nigerian universities: A comparative study." Library Philosophy and Practice (e-journal), October. Paper 528. digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1559&context=libphilprac. Bhatt, Rubina, Batool Farwa, and Malik Sobia. 2014. "Pervasiness and purposes of library usage by LIS students at the Islamia University of Bahawalpur." Library Philosophy and Practice (e-journal), January. Paper 940. http://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=2305&context=libphilprac. Ezeala, Lily Oluebube, and Yusuff, Eunice Olufunmilola. 2011. "User satisfaction with library resources and services in Nigerian Agricultural Research Institutes." Library Philosophy and Practice (e-journal), March. Paper 564. http://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1595&context=libphilprac Eziubochi, Madukairo. 2011. "Revitalizing polytechnic education in Nigeria." Nigerian Commentaries, 6 March. Last modified July 31, 2014. nigeriancommentaries.blogspot.com/2011/03/revitalizing-polytechnics-education-in.html. Kadli, Jayadev H., and B. D. Kumbar. 2013. "Library resources, services and information seeking behavior in changing ICT environment: A literature review." Library Philosophy and Practice (e-journal). May. Paper 951. http://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=2325&context=libphilprac. Lee, Jee Yeon, Paik Woojin, and Joo Soohyung. 2012. "Information resources selection of undergraduate students in academic search tasks." <i>Information Research</i> 17(1). 8 p. Paper 511. http://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ971948.pdf. Momodu, O. M. 2013. "Library utilization among college of medicine research year undergraduates: Case study of Ambrose Ali University, Ekpoma Nigeria." International Journal of Basic, Applied and Innovative Research 2(4):106-11. Okiki, Olatokunbo Christopher. 2013. "Availability of information resources for research output: Perception of academic staff members in Nigerian Federal Universities." International Journal of Computer Science and Telecommunications 4(8):26-33. Onuoha, Uloma Doris, and Subair Mosunmola O. 2013. "Undergraduate's use of libraries in Federal Universities in South-West, Nigeria." IOSR Journal of Research & Method in Education 3(5):12-17. Ossai-Ugbah, Ngozi Blessing. 2012. "Library awareness of part-time students in the University of Benin, Benin City." Journal of Educational and Social Research 2(3):307-11. Oyedun, G. U. 2013. "The influence of programme of study in the use of library by undergraduate students in Nigeria." Ghana Library Journal 25(1):56-72. Oyedun, G. U., F. J. Abduldayan, and P. Chuks-Ibe. 2014. "Use of library resources by undergraduate students' in the Nigerian Federal Universities." Information Trends 11:77-89. Quadri, Ganiyu Oluwaseyi. 2013. "Influencing on demographic factors on use of online library resources by undergraduates students in two private Nigerian University Libraries." Library Philosophy and Practice (e-journal), October. Paper 976. digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=2372&context=libphilprac. Sivathaasan, N. 2013. "Satisfactory level of undergraduate students with academic library: A case study of Faculty of Management Studies and Commerce, University of Jaffna, Sri Lanka." Global Journal of Management and Business Research Administration and Management 13(5-A):63-9. https://globaljournals.org/GJMBR_Volume13/7-Satisfactory-Level-of-Undergraduate.pdf. Great Britain. Scottish Office. Education and Industry Department. 1998. Taking a closer

	look at promoting social competence: self-evaluation using performance indicator. [Edinburg]: Scottish Office, Education and Industry Department.

ARTIGO 105	
Autor 1	S. Dhanavandan
Instituição	Gandhigram Rural Institute-Deemed University,
País	India
Autor 2	A.Isabella Mary
Instituição	Gandhigram Rural Institute-Deemed University
País	India
Título do Artigo	Não consta em português
Título do Artigo (Inglês)	The growth and development institutional repositories in Brazil
Ano	2015
Palavras-Chave	Não consta em português
Keywords	Institutional repository, Brazil, software, Type of languages; No of records.
Referências	Institutional repository. 2015.http://en.wikipedia.org/wiki/Institutional_repository. Mandhirasalam, M. and S. Srinivasaragavan. 2014. "Institutional repository initiatives in higher education institutions in Tamil Nadu: A study." International Journal of Information Dissemination and Technology 4(1):21-7. Crow, Raym. 2002. The case for institutional repositories: A SPARC position paper. Washington, D.C: SPARC. http://www.sparc.arl.org/sites/default/files/media_files/instrepo.pdf. Dhanavandan, S. and Tamizhchelvan, M., 2014. "A study on recent trends and growth of institutional repositories in South Asian countries". International Journal of Information Library and Society 3(1):8-15. Khan, Bairam and Amit Kumar Das. 2008. "An assessment on present situation of institutional digital repositories in India: A study." In PLANNER 2008, Nagaland University, Nagaland, October 6-7 2008. http://ir.inflibnet.ac.in/bitstream/1944/1121/1/9.pdf. Lynch, Clifford A. 2003. "Institutional repositories: Essential infrastructure for scholarship in the digital age." Portal: Libraries and the Academy 3(2):327-36. Mitchell, Anne M. and Brian E. Surratt. 2005. Cataloging and organizing digital resources: A how-to-do-it manual for librarians. London: Facet. Yeates, R. (2003). Institutional repositories. VINE, 33(2), 96 – 101

ARTIGO 106	
Autor 1	Juan-Antonio Pastor-Sánchez
Instituição	University of Murcia
País	Espanha
Título do Artigo	Não consta em português
Título do Artigo (Inglês)	Proposal to represent the unesco thesaurus for the semantic web applying ISO-25964
Ano	2015
Palavras-Chave	Não consta em português
Keywords	UNESCO Thesaurus; SKOS; Semantic Web; ISO-25964; ISO-THES; UNESKOS

Referências	ANSI/NISO (2005). Z39.19:2005 Guidelines for the construction, format and management of monolingual controlled vocabularies. Bethesda, MD: NISO Press, 2005. British Standards (2005). BS 8723-2:2005 Structured vocabularies for information retrieval. Guide. Thesauri. London: British Standards Institution, 2005. British Standards (2007). BS 8723-4:2007 Structured Vocabularies for information retrieval. Guide. Interoperability between vocabularies. London: British Standards, 2007. ISO (1985). ISO 5964:1985 Guidelines for the establishment and development of multilingual thesauri. Geneva: International Organization for Standardization, 1985. ISO. 1986. ISO 2788:1986 Guidelines for the establishment and development of monolingual thesauri. Geneva: International Organization for Standardization, 1986. ISO (2011). ISO 25964-1:2011 Thesauri and interoperability with other vocabularies. Part 1: Thesauri for information retrieval. Geneva: International Organization for Standardization, 2011. ISO (2013). ISO/DIS 25964-1:2013 Thesauri and interoperability with other vocabularies. Part 2: Interoperability with other vocabularies. Geneva: International Organization for Standardization, 2013. ISO TC46/SC9/WG; Isaac, Antoine (2013). Correspondence between ISO 25964 and SKOS/SKOS-XL Models. http://www.niso.org/schemas/iso25964/correspondencesSKOS. Isaac, Antoine; De Smedt, Johan (2015). [ISO-THES] // http://pub.tenforce.com/schemas/iso25964/skos-thes (2015-10-01). Pastor-Sánchez, Juan Antonio (2015). UNESKOS Vocabulary // http://skos.um.es/TR/uneskos/ Pastor-Sánchez, Juan Antonio; Martínez-Méndez, Francisco Javier; Rodríguez-Muñoz, José Vicente (2012). Aplicación de SKOS para la interoperabilidad de vocabularios controlados en el entorno de linked open data. // El profesional de la información, 21:3 (mayo-junio 2012) 245-253. Pastor-Sánchez, Juan-Antonio; Martínez-Méndez, Francisco-Javier; López-Carreño, Rosana; Rodríguez-Muñoz, José Vicente (2013). UNESKOS: publicación como Linked Open Data de la Nomenclatura Internacional de Ciencia y Tecnología y del Tesauro UNESCO. // I Congresso ISKO Espanha e Portugal/XI Congresso ISKO Espanha // http://eprints.rclis.org/24272 (2015- 10-01). Schrenk, Michael (2012). Webbots, spiders, and screen scrapers: A guide to developing Internet agents with PHP/CURL. San Francisco: No Starch Press, 2012. Stickler, Patrick (2005). CBD - Concise Bounded Description. W3C Member Submission 3. June 2005 // http://www.w3.org/Submission/2005/SUBM-CBD-20050603 (2015-10-01). W3C (2009). SKOS simple knowledge organization system reference. W3C Recommendation 18 August 2009. Miles, Alistair; Bechhofer, Sean (eds.) // http://www.w3.org/TR/skos-reference (2015-10-01). W3C (2015). RDFa Core 1.1 Third Edition: Syntax and processing rules for embedding RDF through attributes. W3C Recommendation 17 March 2015. Adida, Ben; Birbeck, Mark; McCarron, Shane; Herman, Ivan (eds) // http://www.w3.org/TR/2015/REC-rdfa-core-20150317 (2015-10-01)

ARTIGO 107	
Autor 1	Stephanie Colombo
Instituição	Universidad de la República. Facultad de Información y Comunicación

País	Uruguai
Autor 2	Mario Barité
Instituição	Universidad de la República. Facultad de Información y Comunicación
País	Uruguai
Título do Artigo (espanhol)	Tres enfoques de bias en organización del conocimiento: bias neutro, bias negativo y bias positivo
Título do Artigo (Inglês)	Three approaches of bias in Knowledge Organization: neutral bias, negative bias and positive bias
Ano	
Palavras-Chave (espanhol)	auto-bias; bias relation; bias positivo; bias negativo; bias neutron
Keywords	auto-bias; bias relation; positive bias; negative bias; neutral bias
Referências	Barité, Mario; Colombo, Stephanie. (2013). Garantía Cultural y Sesgo Positivo: aproximación Teórico-Metodológica. // <i>Informação e/ou Conhecimento: as duas faces de Jano. I Congresso ISKO Espanha e Portugal / XI Congreso ISKO España</i>. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2015. 1381-1394. http://www.youblisher.com/p/749221-I-Congresso-ISKO-Espanha-ePortugal-XI-Congreso-ISKO-Espana/. Barité, Mario; Colombo, Stephanie; Duarte, Amanda; Simón Lucía (2015). Diccionario de Organización del Conocimiento: Clasificación, Indización, Terminología. 6ª. ed. corregida y aumentada. Montevideo: CSIC, 2015. Berman, Sanford. (1969). Chauvinistic headings. // Library Journal 94:4 (2015) 695. Broughton, Vanda. (2012). Essential Library of Congress Subject Headings. London: Facet Publishing, 2012. Feinberg, Melanie. (2007). Hidden bias to responsible bias: an approach to information systems based on Haraway's situated knowledges. // Information Research 12:4 (2007). http://www.informationr.net/ir/124/colis07.html. Harris, Michael H. (1986). State, Class, and Cultural Reproduction: Toward a theory of Library Service in the United State. // Advances in Librarianship 14 (1986) 211-252. Harrod, Leonard Montague. (1990). Bias phase // Prytherch, Ray (Comp.) Harrod's librarians glossary of terms used in librarian-ship, documentation and the book crafts and reference book. 7th ed. Aldershot: Gower, 1990. 56. Hjørland, B. (2008). Deliberate bias in Knowledge Organization? // Arsenault, C.; Tennis, J.T. (eds.). Cultural and Identity in Knowledge Organization (Advances in Knowledge Organization; 11). Würzburg: Ergon, 2008. 256-261. Indian Standards Institution. (1963). Indian Standard: IS:2550-1963: Glossary of classification terms. New Delhi: Indian Standards Institution, 1963. Keenan, Stella. (1996). Bias (IR). // Concise dictionary of library and information science. London: Bowker; Saur, 1996. 19. Mai, Jens-Erik. (2010). Classification in a social world: bias and trust. // Journal of Documentation 66:5 (2010) 627-642. Milani, Suellen Oliveira. (2014). Bias na representação de assunto: uma Discussão de Oposições Binárias nos Functional Requirements for Subject Authority Data (FRSAD). Marília: Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2014. Doctoral thesis. Milani, Suellen Oliveira; Guimarães, José Augusto Chaves. (2011). Biases in knowledge representation: an analysis of the feminine domain in Brazilian indexing languages. // Smiraglia, Richard P. (ed.). Proceedings from North American Symposium on Knowledge Organization. 94-104. http://journals.lib.washington.edu/index.php/nasko/article/download/12794/11275.

	Olson, Hope. (1994). Universal models: a history of the Organization of knowledge. // Albrechtsen, H.; Oernager, S. (eds.). Knowledge Organization and Quality Management. 3rd Interna-Science: Where Has It Been, Where Is It Going?; June 9 - 11, 1999; Sherbrooke, Quebec. Montreal: CAIS, 1999. 236-247. http://www.caisacsi.ca/proceedings/1999/Olson_1999.pdf. Ranganathan, S. R. (1939). Colon Classification. 2 ed. Madras: The Madras Library Association, 1939. Ranganathan, S. R. (1944). Library Classification: fundamentals & procedure with 1008 graded examples & exercises (Publication Series; n. 12). Madras: The Madras Library Association, 1944. Ranganathan, S. R. (1958). Library Classification Glossary. // Annals of Library Science 5:3 (1958) 65-112. Ranganathan, S. R. (1960). Colon Classification: Basic Classifica- tion. 6a ed. Bangalore: Sarada Ranganathan Endowment for Li- brary Science, 1960. Ranganathan, S. R. (1970). Compound Isolate and Compound Basic Subject: Evolution of the Concept Through Forty Years. Library Science with a slant to Documentation, 7:1 (1970) 1-32. Satija, M. P. (1989). Colon Classification: a practical introduction. 7. ed. New Delhi: Ess Ess Publications, 1989. Satija, M. P. (2011). A guide to the theory and practice of Colon Classification. New Delhi: Ess Ess Publications, 2011. Singh, Sukhdev. (2000). Development of terminology in Colon Clas- sification: a researcher's view-point. // Herald of library science 39:3-4 (2000) 177-184. Young, Heartsill (Ed.) (1988). Glosario ALA de bibliotecología y ciencias de la información. Madrid: Díaz de Santos, 1988.

ARTIGO 108	
Autor 1	Enrique Muriel-Torrado
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina
País	Brasil
Autor 2	Alejandro Uribe-Tirado
Instituição	Universidad de Antioquia
País	Colômbia
Autor 3	Juan-Carlos Fernández-Molina
Instituição	Universidad de Granada
País	Espanha
Título do Artigo	La competencia informacional y derechos de autor en las bibliotecas de instituciones de educación superior de Brasil
Título do Artigo (Inglês)	Information Literacy Competencies and Copyright in Brazilian Higher Education Institutions
Ano	2015
Palavras-Chave	alfabetización informacional; ALFIN; bi- bliotecas; COINFO; competencia informacional; copyleft; derechos de autor
Keywords	Academic libraries; Copyleft; Copyright; Infor- mation Literacy; Information Competencies; University Li- braries
Referências	ACRL (2010). Top Ten Trends in Academic Libraries: A Review of the Current Literature. // College and Research Libraries News 7:6 (2010) 286- 292. ALA. Presidential Committee on Information Literacy: Final Report. 1989. http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential

	Carpenter, Maria; Graybill, Jolie; Offord Jr.; Jerome; Piorun, Mary (2011). Envisioning the library's role in scholarly communication in the year 2025. // Libraries and the Academy 11:2 (2011) 659–681. Chao Hungyune (2002). Assessing the quality of academic libraries on the Web: The development and testing of criteria. // Library & Information Science Research 24 (2002) 169–194. CILIP. (2004). Information literacy: Definition. 2004. http://www.cilip.org.uk/cilip/advocacy-campaigns-awards/advocacy-campaigns/information-literacy/information-literacy. Dudziak, Elisabeth Adriana (2010). Competência informacional e midiática no ensino superior: Desafios e propostas para o Brasil. // Prisma.com: Revista de Ciências e Tecnologias de Informação e Comunicação 13 (2010) 1–19. http://revistas.ua.pt/index.php/prismacom/article/viewFile/793/728 Fernández-Molina, Juan-Carlos; Muriel-Torrado, Enrique; Vives-Gràcia, Josep; Riera-Barsallo, Patricia; Martín-Rodríguez, Óscar. (2011). Copyright and e-learning: professors' level of knowledge about the new Spanish law. // Aslib Proceedings (2011) 63:4 340–353. Flegg, Chris (2012). Alumni, Libraries and Universities: whereto the relationship. // The Journal of Academic Librarianship 38:1 (Jan. 2012) 60–62. Gasque, Kelley Cristine Gonçalves Dias (2012). Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação. http://leunb.bce.unb.br/bitstream/handle/123456789/22/%20Letramento_Informacional.pdf?sequence=3. Jaguszewski, Janice M.; Williams, Karen (2013). New Roles for New Times: Transforming Liaison Roles in Research Libraries. http://www.arl.org/storage/documents/publications/nrnt-liaison-roles-revised.pdf. Mcgeveran, William; Fisher, William W. (2006). The Digital Learning Challenge: Obstacles to Educational Uses of Copyrighted Material in the Digital Age. // Berkman Center Research Publication 9. doi: 10.2139/ssrn.923465 Muriel-Torrado, Enrique; Fernández-Molina, Juan Carlos. (2004). Información sobre derechos de autor en las páginas web de las bibliotecas universitarias. // XV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação: além das nuvens, expandindo as fronteiras da Ciência da Informação. Anais. Belo Horizonte: UFMG, 2014. Pinto, Maria; Uribe-Tirado, Alejandro; Escalona, Isabel; Pulgarín, Antonio (2015). The scientific production of Ibero-American authors on information literacy (1985–2013). // Scientometrics 102:2 (2015) 1555–1576. Smith, Kay; Tobia, Rajia C.; Plutchak, T. S.; Howell, Lynda M.; Pfeiffer, Sondra J.; Fitts, Michael S. (2006). Copyright Knowledge of Faculty at Two Academic Health Science Campuses: Results of a Survey. // Serials Review 32:2 (2006) 59–67. Uribe-Tirado, Alejandro (2009). Interrelaciones entre veinte definiciones-descripciones del concepto de alfabetización en información: propuesta de macro-definición. // ACIMED 20:4. http://bvs.sld.cu/revistas/aci/vol20_4_09/aci011009.htm Uribe-Tirado, Alejandro (2012). La alfabetización informacional en las bibliotecas universitarias de Brasil: visualización de los niveles de incorporación desde la información publicada en sus. // Perspectivas em Ciência da Informação 17:1 (2012) 134–152. http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1303/993. Uribe-Tirado, Alejandro (2013). Lecciones aprendidas en programas de Alfabetización Informacional en universidades de Iberoamérica: propuesta de buenas prácticas. Granada: Universidad de Granada. http://eprints.rclis.org/22416/. Wu, Huan-Chueh; Chou; Chien; Ke, Hao-Ren; Wang, Mei-Hung (2010). College students' misunderstandings about copyright laws for digital library resources. // The Electronic Library 28:2 (2010) 197–209.

ARTIGO 109	
Autor 1	Bernard Okoampah Otu
Instituição	Koforidua Polytechnic
País	Gana
Autor 2	Edward Asante
Instituição	Koforidua Polytechnic
País	Gana
Título do Artigo	Não consta em português
Título do Artigo (Inglês)	Awareness and use of the national archives: evidence from the volta and eastern regional archives, Ghana
Ano	2015
Palavras-Chave	Não consta em português
Keywords	Awareness and use; eastern; Ghana; national archives; volta
Referências	Abioye, Abiola (2009). Searches' perceptions of access regulations in Nigerian national archives. // Library Philosophy and Practice (2009). http://unllib.unl.edu/LPP/abioye.htm. Akita, Jeremia (1991). Reminiscences of an archivist in a developing country –The Ghana Experiment, 1948–1988. Akotia, Pino (2003). Public sector records systems in Ghana: some lessons in development management. // African Journal of Library, Archives and Information Science 13:2 (2003) 107–117. Akotia, Pino; Balasu, Agnes Emefa (2003). The management of public sector records disposition programme in Ghana. http://www.acarm.org/oid%5Cdownloads%5C4%5C9_1_6_50_03_AM_management_public_sector_records_ghana.pdf. Cook, Sharon Anne (1997) Connecting archives and the classroom // Archivaria 44 (1997) 102-117. IRMT (1990). The management of public sector records: principles and context. London: International Records Management Trust, 1990. Kemoni, Henry (2002). The utilization of archival Information by researchers in Kenya: A case study of the University of Nairobi. // African journal of Library, Archives and Information Science. 12:1 (2002) 69-80. Mnjama, Nathan (2010). Preservation and management of audiovisual archives in Botswana. // African Journal of Library, Archives and Information Science.10:2 (2010) 139–148. National Archives of Canada (2003). Records and information life cycle management. http://www.archives.ca/06/0625_e.html. Ntewusu, Samuel (2014). Serendipity: conducting research on social history in Ghana's Archives. // History in Africa 41 (2014) 417–423. Onuoha, Doris (2013). Awareness and use of the national archives in Nigeria, IOSR Journal of Research and Method in Education 3:4 (2013) 64–68. Republic of Ghana (1997). Public Records and Archives Administration Act (535). Accra: Assembly Press. S.9 Senturk, Binark. (2013). The use of archives in education: examples from abroad. // International Journal of New Trends in Education and their Implications 4:10 (2013) 108–114. Schwartz, Joan; Cook, Terry (2002). Archives, records and power: the making of

	modern memory. // Archival Science 2 (2002) 1-18. Uduigwome, C. (1989). The use of archival resources in the national archives, The Nigerian Archives 1:1 (1989) 28–32. Vygotsky, L. (1978) Mind in society: the development of higher psychological processes. Cambridge: Harvard University Press, 1978. Yusuf, Falashade (2013). The role of archives in national development: national archives of Nigerian perspective. // International Journal of Economic Development Research and Investment. 4:2 (2013) 19–24.

ARTIGO 110	
Autor 1	Nátalia Nakano
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Autor 2	Talita Cristina da Silva
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Autor 3	Maria José Vicentini
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Autor 4	José Eduardo Santarém Segundo
Instituição	Universidade do Estado de São Paulo
País	Brasil
Título do Artigo	Web semântica no repositório BRAPCI: uma revisão da literatura
Título do Artigo (Inglês)	Semantic Web in the Repository BRAPCI: a Literature Revision
Ano	2015
Palavras-Chave	Web Semântica; Revisão de literatura; Informação e Tecnologia; Web
Keywords	Semantic Web; Literature review; Information and Technology; Web
Referências	Almeida, Maurício Barcellos; Bax, Marcello Peixoto (2003). Uma visão geral sobre ontologias: pesquisa sobre definições, tipos, aplicações, métodos de avaliação e de construção. // Ciência da Informação. 32:3(Sept./Dec. 2003) 7-20.http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19019.pdf. Almeida, Maurício Barcellos; Souza, Renato Rocha (2011). Avaliação do espectro semântico de instrumentos para organização da informação. // Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação. 16:31 (2011) 25-50.https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2011v16n31p25/19441. Bax, Marcello Peixoto (2001). Introdução às linguagens de marcas. // Ciência da Informação 30:1 (Jan./Apr. 2001) 32-38.http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/221. Berners-Lee, Tim; Hendler, James; Lassila, Ora (2001). The semantic Web. // Scientific American (May 2001). http://www.cs.umd.edu/~golbeck/LBSC690/SemanticWeb.html. Café, Lígia; Mendes, Fernanda (2008). Estudo sobre estrutura definitiva para desenvolvimento de ontologias. // Informação & Sociedade: Estudos 19:2 (May/Aug. 2008) 71-80.http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/3152. Campos, Luiz Fernando de Barros (2007). Metadados digitais: revisão bibliográfica da evolução e tendências por meio de categorias funcionais. // Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação 12:23 (2007) 16-46.https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12n23p16. Castro, Fabiano Ferreira de; Santos, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa (2007). Os Metadados Como Instrumentos Tecnológicos na Padronização e Potencialização dos Recursos Informacionais no Âmbito das Bibliotecas Digitais na Era

	da Web Semântica. // Informação & Sociedade: Estudos 17:2 (May/Aug.2007) 13-19. http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/download/840/1442. Castro, Fabiano Ferreira de; Santos, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa (2009). Uso das tecnologias na representação descritiva: o padrão de descrição bibliográfica semântica Mar- cOnt Initiative nos ambientes informacionais digitais. // Ciência da Informação 38:1 (Jan./Apr. 2009) 74-85. http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1082. Chishman, Rove Luiza de Oliveira (2009). Integrando léxicos semânticos e ontologias: uma aproximação a favor da Web Semântica. // Informação & Informação. 14 (2009) 103-124. http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/2159. Dziekaniak, Gisele Vasconcelos; Kirinus, Josiane Boeira (2004). Web Semântica. // Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação 9:18 (2004) 20-39. https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2004v9n18p20. Dziekaniak, Gisele Vasconcelos. (2010) A organização da informação e a comunicação científica: implicações para os profissionais e usuários da informação. // Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS 16:1 (2010) 45-59. http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/11434. Eluan, Andrenizia Aquino; Fachin, Gleisy Regina Bóries; Gauthier, Fernando Alvaro Ostuni; Todesco, José Leomar (2008). Web Semântica no ensino a distância. // Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação 13:26 (2008) 162-171. https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13n26p162/6643. Fumero, A.; Roca, G (2007). Redes Web 2.0. // Fundación Orange http://fundacionorange.es/areas/25_publicaciones/WEB_DEF_COMPLETO.pdf. Garcia, Joana Coeli Ribeiro (2007). Biblioteca universal: um sonho antigo da humanidade. // Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação 12:23 (2007) 62-72. https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12n23p62. Jorente, Maria José Vicentini; Santos, Plácida Leopoldina Ventura Amorim Da Costa; Vidotti, Silvana Aparecida Borsetti Gregório (2009). Quando as Webs se encontram: social e semântica - promessa de uma visão realizada? // Informação & Informação 14 (2009) 1-24. http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/2215. Marcondes, Carlos Henrique; Mendonça, Marília A. R.; Malheiros, Luciana R. (2006). Uma proposta de modelo de representação do conhecimento contido no texto de artigos científicos publicados na Web em formato legível por programas. // DataGramaZero 7:5 (Oct. 2006). http://www.uff.br/ppgci/editais/forleg.doc. Marcondes, Carlos Henrique; Campos, Maria Luiza de Almeida (2008). Ontologia e Web Semântica: o espaço da pesquisa em ciência da informação. // Ponto de Acesso 2:1 (Jan/Jun 2008) 107-136. http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/2669. Marcondes, Carlos Henrique (2012). Em Busca De Uma Semântica Do Digital, Ou “As They May Think”. // Ponto de Acesso 6:2 (2012). http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/6103. Marcondes, Carlos Henrique (2013). Organização e Representação do Conhecimento Científico em Ambiente Web: do formato textual linear aos artigos semânticos. // Ponto de Acesso 7:1 (2013). http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/8134. Miranda, A. L. C.; Simeão, Elmira; Mueller, Suzana Pinheiro Machado (2007). Autoria coletiva, autoria ontológica e intertextualidade: aspectos conceituais e tecnológicos. // Ciência da Informação 36:2 (May/Aug. 2007) 35-45. http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/891.

	Moura, Maria Aparecida (2009). Informação, Ferramentas Ontológicas e Redes Sociais AD HOC: a interoperabilidade na construção de tesouros e ontologias. // Informação & Sociedade: Estudos 19:1 (Jan./Apr. 2009)59-73.http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/2396. Moura, Maria Aparecida (2011). Interoperabilidade Semântica e Ontologia Semiótica: a construção e o compartilhamento de conceitos científicos em ambientes colaborativos online. // Informação & Informação 16 (2011) 165-179. http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/10392. Mucheroni, Marcos Luiz; Paiva, Daniel C. De; Lobbo Netto, Marcio (2009). Três Ontologias Clássicas e a Web Semântica. // Ponto de Acesso, Salvador 3:3 (Jul./Dec. 2009) 281-298.http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3621. Mucheroni, Marcos Luiz; Silva, José Fernando Modesto da (2011a). A interoperabilidade dos sistemas de informação sob o enfoque da análise sitântica e semântica de dados na Web. // Ponto de Acesso 5:1 (Jan./Jun. 2011) 03-18. http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3622/3661. Mucheroni, Marcos Luiz; Silva, José Fernando Modesto Da (2011b). Uso de “Crowdsourcing” para Análise de Relevância em Ciência da Informação. // Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação 4:1 (2011). http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewArticle/5. Passarelli, Brasilina (2008). Do Mundaneum à Web Semântica: discussão sobre a revolução nos conceitos de autor e autoridade das fontes de informação. // DataGramaZero 9:5 (Oct. 2008). http://www.dgz.org.br/out08/Art_04.htm. Pickler, Maria Elisa Valentim (2007). Web Semântica: ontologias como ferramentas de representação do conhecimento. // Perspectivas em Ciência da Informação 1 (Jan./Apr. 2007) 65-83. http://knowtec.com/wp-content/uploads/2014/06/websemantica_artigo.pdf. Ramalho, Rogério Aparecido Sá; Vidotti, Silvana Aparecida Borsetti Gregório; Fujita, Mariângela Spotti Lopes (2007). Web Semântica: uma investigação sob o olhar da Ciência da Informação. // 8:6 (Dec. 2007). http://www.dgz.org.br/dez07/Art_04.htm. Ramalho, Rogério Aparecido Sá; Ouchi, Marcos Teruo (2011). Tec- nologias Semânticas: Novas Perspectivas para a Representação de Recursos Informacionais. // Informação & Informação 16:3 (2011) 60-75. http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/9829. Rocha, Rafael Port da. (2004). Metadados, Web Semântica, categori- zação automática: combinando esforços humanos e computacio- nais para a descoberta e uso dos recursos da Web. // Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS. 10:1 (Jan./Jun. 2004) 109-121. http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/86. Rocha, Rafael Port da (2012). FABRICO/CIÊNCIA: Um Ambiente Linked Data para o Mapeamento da Ciência. // Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS 18:1 (2012) 281-297. http://www.seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/33279/0. Rodríguez Barquín, Beatriz Ainhize; Pinto, Adilson Luiz; Moreira- González, José Antonio; Barroso, Yolanda (2008). Projeto de ontologia para sistemas de informação empresariais: delineando uma metodologia para desenvolver ontologias na área de tele- comunicações. // Brazilian Journal of Information Science 2:2 (Jul./Dec. 2008) 17-34.http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=10348. Santos, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; Alves, Ra- chel Cristina Vesu (2009). Metadados e Web Semântica para estruturação da Web 2.0 e Web 3.0. // DataGramaZero 10:6 (Dec. 2009) 1-16. http://www.dgz.org.br/dez09/Art_04.htm. Sayão, Luís Fernando; Marcondes, Carlos Henrique (2008). O desa- fio da interoperabilidade e as novas perspectivas para as biblio- tecas digitais. // Transinformação 20:2 (May/Aug. 2008) 133-148.

	http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/530. Schiessl, Marcelo (2007). Ontologia: o termo e a idéia. // Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação 12:24, (2007) 172-181. https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/1518-2924.2007v12n24p172/415. Schiessl, Marcelo; Bräscher, Marisa (2012). Ontologia: ambiguidade e precisão. // Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação 17 (2012) 125-141. https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17nesp1p125. Siqueira, Ivan Cláudio Pereira (2013). Mecanismos de Busca na Web: Passado, Presente e Futuro. // Ponto de Acesso 7:2 (2013). http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/6 Souza, Renato Rocha; Alvarenga, Lúcia (2004). A Web Semântica e suas contribuições para a ciência da informação. // Ciência da Informação 33:1 (Jan./Apr. 2004) 132-141. http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/50. Vignoli, Richele Grengre; Souto, Diana Vilas Boas; Cervantes, Brígida Maria Nogueira (2013). Sistemas de organização do conhecimento com foco em ontologias e taxonomias. // Informação & Sociedade 23:1(2013). http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/15160. Villalobos, Ana Paula Oliveira; Silva, Dircéia Cristina da (2012). As Potencialidades Da Web Semântica Para A Ciência Da Informação. // Ponto de Acesso 4:2 (Aug./Sept. 2010) 58-75. http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3623. Yamaoka, Eloi Juniti; Gauthier, Fernando Ostuni (2012). Ontologia de dependência tecnológica de documentos digitais: instrumento de apoio à preservação digital. // Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação 17:2 (2012) 211-226. https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/15182924.2012v17nesp2p211/23574.

ARTIGO 111	
Autor 1	Francisco-Javier García-Marco
Instituição	Universidad de Zaragoza
País	Espanha
Título do Artigo	Não consta em português
Título do Artigo (Inglês)	The evolution of thesauri and the history of knowledge organization: between the sword of mapping knowledge and the wall of Keeping it simple
Ano	2016
Palavras-Chave	Não consta em português
Keywords	Thesauri; Evolution; Interoperability; User experience; Cost-effectiveness; Semantic web
Referencias	Aitchison, J. (1970). Thesaurifacet: a multipurpose retrieval language tool. // Journal of Documentation 26:3 (1970) 187-203. doi:10.1108/eb026493. Albrechtsen, H.; Jacob, E. K. (1998). Classification systems as boundary objects in diverse information ecologies. Medford: Information Today Inc, 1998. Auchter, Dorothy (1999). The evolution of the Encyclopaedia Britannica: from the Macropaedia to Britannica Online. // Reference Services Review 27:3 (1999) 291-299. Austin, D. W.; Butcher, P. (1969). PRECIS: a rotated subject index system. London, British National Bibliography, 1969. Berners-Lee, T.; Hendler, J.; Lassila, O. (2001). The semantic web. // Scientific

	American 284:5 (2001) 76-88. Bush, V. (1945). As we may think. // Atlantic Monthly 176 (1945) 101-108. Chan, L. M.; O'Neill, E. T. (2010). FAST: Faceted Application of Subject Terminology: principles and applications. Santa Barbara, Calif.: Libraries Unlimited, 2010. Dahlberg, I. (1991). Knowledge organization, thesauri, and terminology. // International Classification 18:3 (1991) 133. Dahlberg, I. (1992). Knowledge organization and terminology - philosophical and linguistic bases. // International Classification 19:2 (1992) 65-71. Dahlberg, I. (1995). Current trends in knowledge organization Organización del conocimiento en sistemas de información y documentación: actas. <i>In I Encuentro de ISKO-España</i>, Madrid, 4 y 5 de noviembre de 1993: Zaragoza: [ISKO-España: Universidad de Zaragoza], 1995, 7-26. http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2014/07/007-026_Dahlberg.pdf. Dahlberg, I. (2011). How to Improve ISKO's Standing: Ten Desiderata for Knowledge Organization. // Knowledge Organization, 38:1 (2011) 68-74. Devadason, F. J. (1985). Online construction of alphabetic thesaurus: a vocabulary control and indexing tool. // Information Processing & Management 21:1 (1985) 11-26. Dextre Clarke, S. (2008). The last 50 years of knowledge organization: a journey through my personal archives. // Journal of Information Science 34:4 (2008) 427-437. Dextre Clarke, S.; Zeng, M. L. (2012). From ISO 2788 to ISO 25964: the evolution of thesaurus standards towards interoperability and data modeling. // Information standards quarterly 24:1 (2012) 20-26. Encyclopaedia Britannica. (2014) // World Heritage Encyclopedia. http://community.worldheritage.org/articles/Encyclopædia_Britannica. Foskett, A. C. (1982). The subject approach to information (4th ed. ed.). London: Bingley, 1982. García Marco, F. J.; Esteban Navarro, M. A. (1993). On some Contributions of the Cognitive Sciences and Epistemology to a Theory of Classification. // Knowledge Organization 20:3 (1993) 126-132. García Marco, F.-J. (2011). The information pyramid revisited: enriching the cognitive sciences model. // Profesional de la Información, 20:1 (2011) 11-24. doi:10.3145/epi.2011.ene.02. García Marco, F.-J. (2016). Enhancing the visibility and relevance of thesauri in the web: searching for a 'hub' in the linked data environment. // Knowledge Organization, accepted for publication for the Special Issue on Thesauri. Gardner, PP; Daub, J; Tate, J; Moore, BL; Osuch, IH; Griffiths-Jones, S; Finn, RD; Nawrocki, EP; Kolbe, DL; Eddy, SR; Bateman, A. (2011). Rfam: Wikipedia, clans and the "decimal" release. // Nucleic Acids Res 39 (2011 Jan) D141-5. doi: 10.1093/nar/gkq1129. Georgas, Helen (2013). Google vs. the Library: Student Preferences and Perceptions When Doing Research Using Google and a Federated Search Tool. // Portal: Libraries and the Academy 13:2 (April 2013) 165-185. http://muse.jhu.edu/journals/portal_libraries_and_the_academy/summary/v013/13.2.georgas.html. Georgas, Helen (2014). Google vs. the Library (Part II): Student Search Patterns and Behaviors when Using Google and a Federated Search Tool. // Portal: Libraries and the Academy 14:4 (October 2014) 503-532. http://muse.jhu.edu/journals/portal_libraries_and_the_academy/summary/v014/14.4.georgas.html. Georgas, Helen (2015). Google vs. the Library (Part III): Assessing the Quality of

	Sources Found by Undergraduates. // Portal: Libraries and the Academy 15:1 (2015) 133-161. https://muse.jhu.edu/. Gilchrist, A. (2003). Thesauri, taxonomies and ontologies - an etymological note. // Journal of Documentation 59:1 (2003) 7-18. doi:10.1108/00220410310457984. Gilchrist, A., & Kibby, P. (2000). Taxonomies for business: access and connectivity in a wired world: TFPL Limited, 2000. Glasgow, Eric (2002). Scotland and the Encyclopaedia Britannica. // Library Review 51:5 (2002) 263-267. http://dx.doi.org/10.1108/00242530210428764. Google (2012). Introducing the Knowledge Graph: things, not strings. // Google Official Blog, May 16, 2012. https://googleblog.blogspot.com.es/2012/05/introducing-knowledge-graph-things-not.html. Guimarães, J.A.C. (2003). A análise documentária no âmbito do tratamento da informação: elementos históricos e conceituais. // Rodrigues, J.M.; Lopes, I.L. (org.) Organização e representação do conhecimento na perspectiva da ciência da informação. Brasília: Thesaurus, 2003. (Estudos avançados em ciência da informação; 2). 100-117. Hu, Xiaohua; Zhang, Xiaodan; Lu, Caimei; Park, E. K.; Zhou, Xiaohua (2009). Exploiting Wikipedia as External Knowledge for Document Clustering. KDD-09: 15th ACM SIGKDD International Conference on Knowledge Discovery and Data Mining, Paris, FRANCE, JUN 28-JUL 01, 2009. 389-396. ISO 25964-1:2011. Information and documentation. Thesauri and interoperability with other vocabularies. Part 1: Thesauri for information retrieval. Geneva: International Society for Standardization. ISO 25964-2:2013. Information and documentation. Thesauri and interoperability with other vocabularies. Part 2: Interoperability with other vocabularies Geneva: International Society for Standardization. Jaenecke, P. (1997). Knowledge organization due theory to theory formation. // Organización del Conocimiento en Sistemas de Información y Documentación 2 (1997) 39-55. Kemman, Max; Kleppe, Martijn; Scagliola, Stef (2014). 'Just Google It'. // Mills, Clare; Pidd, Michael; Ward (eds.) Proceedings of the Digital Humanities Congress 2012. Studies in the Digital Humanities. Sheffield: HRI Online Publications, 2014. http://www.hrionline.ac.uk/openbook/chapter/dhc2012-kemman Kuhn, T. S. (1970). The structure of scientific revolutions (2nd ed. ed.). Chicago: University of Chicago Press, 1970. Langridge, D. W. (1991). Classification: its kinds, elements, systems and applications: Bowker-Saur, 1991. Library of Congress (2015a). Library of Congress Subject Headings. http://id.loc.gov/authorities/subjects.html. Library of Congress (2015b). LC Linked Data Service: Authorities and Vocabularies. http://id.loc.gov. Lloyd, B. B.; Rosch, E.; Social Science Research Council (U.S.). (1978). Cognition and categorization. Hillsdale, N.J.: Lawrence Erlbaum, 1978. Mesgari, M.; Okoli, C.; Mehdi, M.; Nielsen, F.A.; Lanamaki, A. (2015). The Sum of All Human Knowledge: A Systematic Review of Scholarly Research on the Content of Wikipedia. // Journal of the Association for Information Science and Technology 66:2 (2015) 219-245. doi:10.1002/asi.23172. Miller, G. A. (1956). The magical number seven, plus or minus two: Some limits on our capacity for processing information. // Psychological Review 63 (1956) 81-97. Mooz (2015). Google Algorithm Change History. Learn Seo. https://moz.com/google-

	algorithm-change. Net Applications.com (2015). Desktop Search Engine Market Share. // netmarketshare.com. Irvine, CA. Net Applications, August 2015. https://www.netmarketshare.com/search-engine-market-share.aspx?qprid=4&qpcustomid=0. Okoli, C.; Mesgari, M.; Mehdi, M.; Nielsen, F. A.; Lanamaki, A. (2014). Wikipedia in the Eyes of Its Beholders: A Systematic Review of Scholarly Research on Wikipedia Readers and Readership. // Journal of the Association for Information Science and Technology 65:121 (2014) 2381-2403. doi:10.1002/asi.23162. Peirce, C. S.; Hartshorne, C.; Weis, P. (1931). Collected papers of Charles Sanders Peirce. Cambridge (Massachusetts): Belknap Press of Harvard University Press. Vol. I-II, 1931. Ranganathan, S. R. (1937). Prolegomena to library classification. Madras, London: The Madras library association; E. Goldston, ltd, 1937. Rapisardi, E.; Di Franco, S.; Giardino, M. (2014). Web Participatory Framework for Disaster Resilience: Coping with Information Deluge. Engineering Geology for Society and Territory, Vol 7: Education, Professional Ethics and Public Recognition of Engineering Geology. New York: Springer, 2014. Roe, Sandra K.; Thomas, Alan R. (2004). The Thesaurus: Review, Renaissance, and Revision. Haworth Press, New York, 2004. Rosch, E. (1983). Prototype Classification and Logical Classification: The Two Systems. // Scholnick, E.K. (ed), New Trends in Conceptual Representation: Challenges to Piaget's Theory?. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates, 73-86 Saussure, F. d. (1916). Cours de linguistique générale. Paris: Payot, 1916. Schema.org (2012). What is Schema.org? The type hierarchy. http://schema.org. Statista (2015). Worldwide market share of leading search engines from January 2010 to July 2015. Statista: the Statistics Portal. New York: Statista Inc. http://www.statista.com/statistics/216573/worldwide-market-share-of-search-engines/ Stone, A. T. (2000). The LCSH Century: A Brief History of the Library of Congress Subject Headings, and Introduction to the Centennial Essays. // Cataloging & Classification Quarterly 29:1-2 (2000) 1-15. doi:10.1300/J104v29n01_01Wynn, T. (2002). Archaeology and cognitive evolution. // Behavioral and Brain Sciences 25:3 (2002) 389-402. Zazo Rodríguez, A. F.; Figuerola, C. G.; Alonso Berrocal, J. L. (2015). Edición de contenidos en un entorno colaborativo: el caso de la Wikipedia en español. // Scire. 21:2 (jul.-dic. 2015) 57-67. http://www.iberid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/4243.

ARTIGO 112	
Autor 1	Fabício M. Mendonça
Instituição	Universidade Federal de Minas Gerais
País	Brasil
Autor 2	Mauricio B. Almeida
Instituição	Universidade Federal de Minas Gerais
País	Brasil
Título do Artigo	Não consta em português
Título do Artigo (Inglês)	Ontoforinfoscience: a detailed methodology for construction of ontologies and its application in the blood domain
Ano	2016

Palavras-Chave	Não consta em português
Keywords	knowlegde representaion; ontologies; ontologies development; biomedical ontologies.
Referencias	Bard, J.; Rhee, S. Y.; Ashburner, M. (2005). An ontology for cell types. // Genome Biology 6 (2005) R21. De Nicola, A.; Missikoff, M.; Navigli, R. 2009. A software engineer- ing approach to ontology building. // Information Systems 34 (2009) 258-275. Degtyarenko, K.; Matos, P.; Ennis, M.; Hastings, J.; Zbinden, M.; McNaught, A.; Alcantara, R.; Darsow, M.; Guedj, M.; Ashburn- er, M. (2008). ChEBI: A database and ontology for chemical en- tities of biological interest. // Nucleic Acids Research 36 (2008) D344-D350. Freitas, F.; Schulz, S. (2009). Pesquisa de terminologias e ontologias atuais em biologia e medicina. // RECIIS – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde 3:1 (2009 mar.): 8-20. Gómez-Pérez, A.; Fernández, M.; Vicente, A. (1996). Towards a method to conceptualize domain ontologies. // ECAI Workshop on Ontological Engineering, Budapest. http://citeseer.ist.psu.edu/483876.html. (13-03-15). Grenon, P.; Smith, B. (2004). SNAP and SPAN: Towards Dynamic Spatial. // Spatial Cognition & Computation 4:1 (2004): 69-104.http://ontology.buffalo.edu/smith/articles/SNAP_SPAN.pdf (02-03-15). Greer, J. P.; Foerster J.; Rodgers G. M.; Paraskevas, F.; Glader, B.; Arber; D. A.; Means, R.T. (2009). Wintrobe's Clinical Hematology 12th Edition. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2009. Gruninger, M.; Fox, M. S. (1995). Methodology for the Design and Evaluation of Ontologies. // Workshop On Basic Ontological Issues In Knowledge Sharing (IJCAI). ICCBBA – ISBT 128 Standard. (2010). Standard Terminology for Blood, Cellular Therapy and Tissue Product Descriptions, v.3.33. http://www.iccbba.org (08-01-14). Mendonça, F.M. (2015). OntoForInfoScience: metodologia para construção de ontologias pelos cientistas da informação – uma aplicação prática no desenvolvimento da ontologia sobre componentes do sangue humano (HEMONTA). 2015. Doctoral Thesis. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Brasil, 2015. Natale, D.A.; Arighi, C.N.; Barker, W.C.; Blake, J.A.; Bult, C.J.; Caudy, M.; Drabkin, H.J.; D'Eustachio, P.; Evsikov, A.V.; Noy, N.F.; McGuinness, D.L. (2001). Ontology Development 101: A Guide to Creating Your First Ontology. Stanford Knowledge Systems Laboratory Technical Report KSL-01-05; Stanford Medical Informatics Technical Report SMI-2001-0880, 2001. Rector, A.; Rogers, J.E.; Zanstra, P.E.; Haring, E. (2003). Open- GALEN: Open Source Medical Terminology and Tools. // AMIA Annual Symposium Proceedings 2003, 982. Reed, S.L.; Lenat, D.B. (2002). Mapping Ontologies into Cyc. http://www.cyc.com/doc/white_papers/mapping-ontologies-into- cyc_v31.pdf (25-04-14). Rosse, C.; Mejino, J.L.V. (2003). A reference ontology for biomed- ical informatics: The Foundational Model of Anatomy. // Journal of Biomedical Informatics 36 (2003) 478-500. Smith, B.; Williams, J.; Schulze-Kremer, S. (2003). The ontology of the Gene Ontology. // Proc. of the AMIA Symposium 2003, 609- 13. Smith, B.; Ceusters, W.; Klagges, B.; Kohler, J.; Kumar, A.; Lomax, J.; Mungall, C.; Neuhaus, F.; Rector, A.L.; Rosse, C. (2005). Relations in biomedical ontologies. // Genome Biology 6 (2005) R46. Smith, Barry; Ashburner, Michael; Rosse, Cornelius; Bard, Jonathan, Bug, William; Ceusters, Werner; Goldberg, Louis J; Eilbeck, Karen; Ireland, Amelia; Mungall,

	Christopher J.; The OBI Consortium; Leontis, Neocles; Rocca-Serra, Philippe; Ruttenberg, Alan; Sansone, Susanna-Assunta; Scheuermann, Richard H; Shah, Nigam; Whetzel1, Patricia L; Lewi, Suzanna (2007). The OBO foundry: Coordinated evolution of ontologies to support biomedical data integration. // Nature Biotechnology 25:11 (2007) 1251–1255. Smith, B.; Ceusters, W. (2010). Ontological realism: A methodology for coordinated evolution of scientific ontologies. // Applied Ontology 5:3-4 (2010 Nov 15) 139–188. Sousa, C.; Pereira, C.; Soares, A. (2013). Collaborative Elicitation of Conceptual Representations: A Corpus-Based Approach. // Rocha, A.; Correia, A.M.; Wilson, T., Stroetmann, K.A. (eds.) Advances in Information Systems and Technologies, vol. 206. Berlin; Heidelberg: Springer Berlin Heidelberg, 111–124. Suárez-Figueroa, M.C. (2008). NeOn D 5.4.1. NeOn Methodology for Building Contextualized Ontology Networks. NeOn project. http://www.neon-project.org (15-05-14). Sure, Y.; Staab, S.; Stuber, R. (2003). On To Knowledge Methodology (OTKM). http://www.sfu.ca/~mhatala/iat881/papers/2003_ontohandbook_otkmethodology.pdf (17-05-14). Uschold, M.; King, M. (1995). Towards a methodology for building ontologies. http://citeseer.ist.psu.edu/uschold95toward.html. // Workshop on Basic Ontological Issues in Knowledge Sharing, held in conjunction with IJCAI-95 (15-05-14). Huang, H.; Nchoutmboube, J.; Roberts, N.V.; Smith, B.; Zhang, J; Wu, C.H. (2011). The Protein Ontology: a structured representation of protein forms and complexes. // Nucleic Acids Research 39 (2011 Database issue) D539-D545.

ARTIGO 113	
Autor 1	Euzébio Luiz Pinto
Instituição	Universidade Federal de Lavras
País	Brasil
Autor 2	Ariadne Chloe Furnival
Instituição	Universidade Federal de São Carlos
País	Brasil
Título do Artigo	Avaliação de serviços de bibliotecas públicas e escolares: um estudo de caso com utilização do método libqual+®
Título do Artigo (Inglês)	Service evaluation in public and school libraries: a case study using LIBQUAL+®
Ano	2016
Palavras-Chave	Biblioteca pública; biblioteca escolar; avaliação de serviço; gestão da qualidade; LiBQUAL+®; Benevox®.
Keywords	Public library; School library; Service assessment; Quality management; LiBQUAL+®; Benevox®.
Referências	Almeida Júnior, Oswaldo Francisco de. (2003). Biblioteca Pública: avaliação de serviços. Londrina: Eduel, 2003. Berry, Leonardo L.; Parasuraman, A. (1992). Serviços de Marketing: Competindo Através da Qualidade. São Paulo: Maltese-Norma, 1992. Calvert, Philip. (2005). It's a mystery. Mystery shopping in New Zealand's public libraries. // Library Review 54:1 (2005) 24-35. Edgar, Bill. (2006). Questioning LibQUAL+: Critiquing its Assessment of Academic Library Effectiveness. // Proceedings of the American Society for Information Science and Technology 43:1 (2006) 1-17. Greenwood, Judy; Watson, Alex; Dennis, Melissa (2011). Ten Years of LibQual: A

	Study of Qualitative and Quantitative Survey Results at the University of Mississippi 2001–2010. // The Journal of Academic Librarianship 37:4 (2011) 312–318. Hariri, Nadjla; Afnani, Farideh. (2008). LibQUAL+ in Iran: a subgroup analysis by gender. // Performance Measurement and Metrics. 9:2 (2008) 80-93. Herrera-Viedma, Enrique; López-Gijón, Javier; Ávila-Fernández, Belén. (2008). Satisfacción de usuarios y calidad: El modelo Li- bQual y su aplicación en bibliotecas españolas e iberoamericanas. // Coloquio ALCI 2008, Veracruz (México), 21-23 Sep- tiembre 2008. Melo, Luiza Baptista; Sampaio, Maria Imaculada Cardoso. (2010). Medição da qualidade em bibliotecas e centros de informação: novos indicadores de desempenho. // BAD Actas: Congresso nacional de bibliotecários, arquivistas e documentalistas. // http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/184/180. (2012-02-09). Olszewski, Lawrence; Rumbaugh, Paula. (2010). An international comparison of virtual reference services. // Reference & User Services Quarterly 49:4 (2010) 360-368. Parasuraman, A; Zeitham, Valerie A.; Berry, Leonard. L. (1988). SERVQUAL: A multiple-item scale for measuring consumer perceptions of service quality. // Journal of Retailing 64:1 (1988) 12-40. Sampaio, Maria Imaculada Cardoso; Fontes, Cybelle de Assumpção; Rebello, Maria Alice de França Rangel; Zani, Rosa Maria Fisch; Barreiros, Adriana de Almeida; Prado, Ana Mara Marques de Cunha; Cordeiro, Eliana de Cássia Aquareli; Villela, Maria Cristina Olaio; Moraes, Marli Inocência de; Lobardi, Valéria Vilhena; Netto, Adherbal Caminada. (2004). PAQ – Programa de Avaliação da Qualidade de produtos e serviços de informação: uma experiência no Sibi/USP // Ciência da informação 33:1 (2004) 142-148. Silva, Sílvia Ceroni da; Ribeiro, José Luis Duarte. (s.d.) A qualidade assegurada através da prestação, recuperação e correção de serviços. http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP1998_ART082.pdf (2012-02-06).

ARTIGO 114	
Autor 1	Dunia Llanes Padrón
Instituição	Universidad de La Habana
País	Cuba
Título do Artigo (espanhol)	Las normas luso-brasileira de descripción archivística
Título do Artigo (Inglês)	The Portuguese-Brazilian standards of archival description
Ano	2016
Palavras-Chave	Descripción archivística; Representación de entidades archivísticas; Normas de descripción; Normalización de la descripción.
Keywords	Archival description; Document representation; Descriptive standards; Standardized description.
Referencias	Modelo conceptual de descripción archivística y requisitos de datos básicos de las descripciones de documentos de archivo, agentes y funciones. Parte 1: tipos de entidad. Parte 2: Relaciones. Madrid: CNEDA, 2012. http://www.mcu.es/archivos/docs/NEDA_MCDA_P1_P2_20120618.pdf (15-05-15). Consejo Internacional de Archivos. (2004). ISAAR (CPF): Norma Internacional sobre los Registros de Autoridad de Archivos Relativos a Instituciones, Personas y Familias. Adoptada por el Comité de Normas de

	Descripción. 2. ed. Madrid: Dirección General del Libro, Archivos y Bibliotecas, Subdirección General de los Archivos Estatales, 2004. Cook, M.; Procter, M. (2000). Manual of Archival Description. 3. ed. Aldershot: Gower, 2000. Direcção Geral de Arquivos. Programa de Normalização da Descrição em Arquivo; Grupo de Trabalho de Normalização da Descrição em Arquivo (2007). Orientações para a Descrição Arquivística. 2. Ed. Lisboa: DGARQ, 2007. Marques da Fonseca, V. M. (2001). A Normalização da Descrição Arquivística – avanços internacionais e a situação do Brasil. 2001. http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/esa/a_normalizacao_da_descricao_arquivistica_avanos.pdf (15-04-15). NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística (2007). Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Arquivos, 2007. Runa, L. (2008). Orientações para a descrição arquivística: normalizar para partilhar e recuperar. En: IX Congreso Nacional de Bibliotecarios, Arquivistas e Documentalistas. Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecarios Arquivistas e Documentalistas, 2008. http://www.apbad.pt/Downloads/congresso9/COM98.pdf (07-04-15). Runa, L.; Pentead, P. (2008). Surfeando de Sigla em Sigla: La Dirección General de Archivos (DGARQ) y la Normalización de la Descripción en Portugal. // Tabula 11, (2008) 65-95.

ARTIGO 115	
Autor 1	Alcimar Sanches Rangel
Instituição	Universidade de Brasília
País	Brasil
Autor 2	Jorge Henrique Cabral Fernandes
Instituição	Universidade de Brasília
País	Brasil
Título do Artigo	Os impactos da publicação de dados de agentes públicos para a segurança nacional e segurança pública
Título do Artigo (Inglês)	Impacts of Agents Data Publication of public safety and national public security
Ano	2016
Palavras-Chave	Publicidade; Transparência; Privacidade; Segurança da Informação; Classificação; Acesso à Informação.
Keywords	Publicity; Transparency; Privacy; Information Security; Classification; Access to Information.
Referencias	Brasil (1983). Lei nº 7.170, de 14 de dezembro de 1983. Define os crimes contra a segurança nacional, a ordem política e social, estabelece seu processo e julgamento e dá outras providências. Brasília, DF. 1983. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17232.htm. Brasil (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1988. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm (23-12-14). Brasil (1991). Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Brasília, DF, 1991. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8159.htm (23-12-14). Brasil (2011). Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações. Brasília, DF. 2011. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-

	2014/2011/lei/112527.htm (23-12-14). Brasil (2014). Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014. Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. Brasília, DF. 2014. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112965.htm. (23-12-14). Brasil (2015). Projeto de Lei. Dispõe sobre a proteção de dados pessoais, a privacidade e dá outras providências. 2015. http://www.acessoainformacao.gov.br/menu-de-apoio/recursos-passo-a-passo/anteprojeto-lei-protecao-dados-pessoais.pdf (20-01-15). Capurro, Rafael; Hjørland, Birger. (2007). O conceito de informação. Perspectivas em Ciência da Informação 12:1 (jan./abr. 2007) 148-207. Cervo Amado I.; Bervian, Pedro A. (1983). Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários. 3ª ed. São Paulo: McGraw- Hill do Brasil, 1983. CIA, Conselho Internacional de Arquivos. (2005). Documentos de Arquivo Electrónicos: Manual para Arquivistas (ICA Estudo nº 16). Publicado inicialmente em inglês como "Electronic Records: a Workbook for Archivists" pelo Comité de Arquivos Correntes em Ambiente Electrónico (2000-2004) do Conselho Internacional de Arquivos, 2005. http://www.ica.org/download.php?id=1616 (23-12-2014). Cooper, D. R.; Schindler, P. S. (2003). Métodos de pesquisa em administração, 7ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2003. DPA. (1998). Data Protection Act. Personal data. United Kingdom of Great Britain and Northern Ireland, 1998. http://legislation.gov.uk/ukpga/1998/29/pdfs/ukpga_19980029_en.pdf (12-06-2015). Gil, Antônio Carlos. (2002). Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Altas, 2002. GSI-PR. Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (2008). Instrução Normativa nº 01 do GSI-PR, de 13 de Junho de 2008 (IN01/DSIC/GSI/PR). Gestão de Segurança da Informação e Comunicações na Administração Pública Federal. 2008. http://dsic.planalto.gov.br/documentos/in_01_gsidisic.pdf(20.12-14). GSI-PR. Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (2009). Norma Complementar nº 5 da Instrução Normativa nº 01 GSI-PR (NC05/IN01/DSIC/GSI/PR), de 14 de agosto de 2009. Criação de Equipe de Tratamento e Resposta a Incidentes em Redes Computacionais – ETIR. 2009. Disponível em: <http://dsic.planalto.gov.br/documentos/nc_05_etir.pdf>. Acesso em: 20 de dez. 2014. GSI-PR. Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (2014). Norma Complementar nº 20 da Instrução Normativa nº 01/GSI-PR (NC20/IN01/DSIC/GSI/PR rev. 1), de 15 de dezembro de 2014. Diretrizes de Segurança da Informação e Comunicações para Instituição do Processo de Tratamento da Informação nos Órgãos e Entidades da Administração Pública Federal.2014. http://dsic.planalto.gov.br/documentos/NC20_Revisao01.pdf (20-12-14). Jardim, José Maria. (2009) O acesso à informação arquivística no Brasil: problemas de acessibilidade e disseminação. Niterói: EdUFF, 2009. http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/maesa/o_acesso_informao_arquivistica_no_brasil.pdf (11-01-15). Matias-Pereira, José. (2007) Manual de metodologia de pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2007. Meirelles, Hely Lopes. (1998) Direito Administrativo Brasileiro.23. ed. São Paulo: Malheiros, 1998. Minayo, Maria Cecília de Souza (org). (2001). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001 Oliveira Netto, Alvim Antônio de. (2006). Metodologia da Pesquisa Científica: Guia Prático para Apresentação de trabalhos Acadêmicos. 2º ed. Florianópolis: Visual Books,

	2006. Rangel, Alcimar Sanches. (2010). Estudo da Metodologia de Análise de Riscos EBIOS para Aplicação na Administração Pública Federal: Potencial Alinhamento à Legislação Brasileira. Monografia apresentada ao Departamento de Ciência da Computação da Universidade de Brasília. Brasília: 2010. Robredo, J. (2003). Da Ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação. Brasília: Thesaurus, 2003. Rocha, Cármen Lúcia Antunes. (1994). Princípios Constitucionais da Administração Pública. Belo Horizonte: Del Rey, 1994. Silva, Edna Lúcia da; Menezes, Estera Muszkat. (2005). Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005. Simião, Reinaldo Silva. (2009). Segurança da Informação e Comunicações: conceito aplicável em organizações governamentais. Brasília: UnB, 2009. http://dsic.planalto.gov.br/cegsic/83-monografias-da-1o-turma-do-cegsic (23-12-14). STF. Superior Tribunal Federal. (2011). Suspensão de Segurança n.º 3.902-4/SP. Relator Ministro Min. Ayres Britto, Tribunal Pleno, julgado em 09/06/2011 Brasília: 2011. http://redir.stf.jus.br/paginadorpub/paginador.jsp?docTP=AC&d ocID =6281985 (22-12-14). UNESCO. (2014). Relatório Global: Abrindo novos caminhos para o empoderamento: TIC no acesso a informação e ao conhecimento para as pessoas com deficiência; tradução: DB Comunicação. -- São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2014. http://cetic.br/publicacao/relatorio-global-unesco-abrindo-novos-caminhos-para-o-empoderamento-tic-no-acesso-a-informacao-e-ao-conhecimento-para-as-pessoas-com-deficiencia/ (22-12-14). Vidal, Gabriel Rigoldi. (2010) Privacidade e internet. Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, 2010. http://www.direitorp.usp.br/arquivos/noticias/sites_eventos/3_semana_juridica_2010/papers/Gabriel%20Rigoldi%20Vidal.pdf (22-12-14).

ARTIGO 116	
Autor 1	Roberto Campos da Rocha Miranda
Instituição	Câmara dos Deputados
País	Brasil
Autor 2	Sandra C Teixeira
Instituição	Ministério da Saúde
País	Brasil
Autor 3	Adriana R Filizola
Instituição	Secretaria de Aviação Civil,
País	Brasil
Título do Artigo	Gestão do conhecimento aplicada a bibliotecas digitais: estudo de caso no Ministério da Saúde e na Infraero
Título do Artigo (Inglês)	Knowledge Management Applied To Digital Libraries: Case Study at Ministry of Health and Infraero
Ano	2016
Palavras-Chave	Gestão da Informação; Gestão do Conhecimento; Biblioteca Digital; Indicadores; Infraero. Ministério da Saúde
Keywords	Information Management; Knowledge Management; Digital Library; Indicators. Infraero; Ministry of Health
Referencias	Alonso-Arévalo, J.; Echeverria-Cubillas, M. J. Martín-Cerro, S. (1999). La gestión de las Bibliotecas Universitarias: indicadores para su evaluación. // Seminário: indicadores em la universidad: información y decisiones . ..Anais...Leon: Universidad de Leon, 9- 11

	de jun. 1999. http://eprints.rclis.org/4285/ (27-08-15). Barbedo, S. A. D. D.; Ribeiro, M. L. (2005). A biblioteca digital do INPE como ferramenta de apoio para mapeamento estratégico do conhecimento. http://mtcm18.sid.inpe.br/col/sid.inpe.br/ePrint@80/2005/12.02.12.34/doc/barbedo21.pdf (29-08-2015). Brasil. Ministério da Saúde. (1979). Portaria n.º 586, de 3 de outubro de 1979. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 08 out. 1979. Seção 1, p. 14753. Brasil. Ministério da Saúde. (2000). Projeto Biblioteca Virtual em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. Brasil. Ministério da Saúde (2003). Portaria n.º 1.722, de 2 de setembro de 2003. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 3 set. 2003b. Seção 1, p. 133. Brasil. Ministério da Saúde. (2006). Política de desenvolvimento de coleções da biblioteca do Ministério da Saúde. Brasília: Editora MS, 2006. Cunha, M. B. (1999). Desafios na construção de uma biblioteca digital. // Ciência da Informação 28:3 (set./dez. 1999) 257-268. Digital Library Federation. (1998). A working definition of digital library. http://old.diglib.org/about/dldefinition.htm (27-08-15). Filizola, A.C. (2006). Gestão da informação e do conhecimento aplicada a bibliotecas digitais. Monografia (Especialização em Inteligência Competitiva). Faculdade de Ciência da Informação e da Documentação. Brasil: Universidade de Brasília, 2006. Garcez, E. M. S.; Rados, G. J. V. (2002). Biblioteca híbrida: um novo enfoque no suporte à educação a distância. // Ciência da Informação, Brasília 31:2 (maio/ago. 2002). Informa. (2002). Brasília: Ministério da Saúde, a. 2, n. 18, nov./dez. 2002. 14 p. Kuramoto, H. (2005). Biblioteca digital brasileira: integrando a ICT brasileira. // Marcondes, C. H.; Kuramoto, H.; Toutain, L. B.; Sayão, L. (eds.) Bibliotecas digitais: saberes e práticas. Salvador: EDUFBA, 2005. Nonaka, I.; Takeuchi, H. (1997). Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. 14 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997. Pereira, M. N. F. (1995). Bibliotecas virtuais: realidade, possibilidade ou alvo de sonhos. // Ciência da Informação 24:1. Probst, G.; Raub, S.; Romhardt, K. (2002). Gestão do conhecimento: os elementos construtivos do sucesso. Porto Alegre: Bookman, 2002. Rua, M. G. (2004). Desmistificando o problema: uma rápida introdução do estudo de indicadores. Mimeo, Escola Nacional de Administração Pública, Brasília, 2004. http://www.enap.gov.br/downloads/ec43ea4fUFAM-MariadasGraEstudoIndicadores-novo.pdf (27-08-2015). Sveiby, K. E. (1998). A nova riqueza das organizações: gerenciando e avaliando patrimônios de conhecimento. 4 ed. Rio de Janeiro: Campos, 1998. Tarapanoff, K. (org.). (2001). Inteligência organizacional e competitiva. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. Teixeira Filho, J. (2000). Gerenciando o conhecimento: como a empresa pode usar a memória organizacional e a inteligência competitiva no desenvolvimento de negócios. Rio de Janeiro: Senac, 2000. Teixeira, S.C. (2006). Indicadores de Gestão do Conhecimento para a Biblioteca do Ministério da Saúde. Monografia (Especialização em Inteligência Competitiva). Faculdade de Ciência da Informação e da Documentação. Brasil: Universidade de Brasília, 2006.

	Terra, J. C. C.; Gordon, C. (2002). Portais corporativos : a revolução na gestão do conhecimento. São Paulo: Negócios Editora, 2002.

ARTIGO 117	
Autor 1	Hercules Pimenta dos Santos
Instituição	Universidade Federal de Minas Gerais
País	Brasil
Título do Artigo	Modelo CIDOC CRM: interoperabilidade semântica de informações culturais
Título do Artigo (Inglês)	Model CIDOC CRM: Semantic Interoperability of Cultural Information
Ano	2016
Palavras-Chave	Organização da Informação; Ontologias; Interoperabilidade semântica; Patrimônio cultural.
Keywords	Organization of information; Ontology; Semantic interoperability; Cultural heritage.
Referencias	Allen, J. (1983). Maintaining knowledge about temporal intervals. // Communications of the ACM 26:11 (1983) 832-843. Austin, John L. (1965). How to do Things with words. New York: Oxford University Press, 1965. CIDOC CRM (2014). The CIDOC Conceptual Reference Model. http://www.cidoc-crm.org/index.html (2014-05-15). Crofts, N. (2004) Museum informatics: the challenge of integration. Tese (Doutorado) Faculté des sciences économiques et sociales, Universidade de Genebra, Genebra, 2004. Doerr, Martin (2002). The CIDOC CRM - an Ontological Approach to Semantic Interoperability of Metadata. // AI Magazine (Special Issue on Ontologies, Nov. 2002). ICOM/CIDOC, Documentation Standards Group. (2013). CIDOC CRM Special Interest Group. Definition of the CIDOC Conceptual Reference Model: version 5.1.2, 2013. Laraia, Roque de Barros (2006). Cultura. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. Lima, João Alberto de Oliveira (2008). Modelo Genérico de Relacionamentos na Organização da Informação Legislativa e Jurídica. Tese de doutorado em Ciência da Informação. Brasília: UnB/Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 2008. Searle, John R. (1979). Expression and meaning. Cambridge: Cambridge University Press, 1979. Smith, Barry. (2003). Ontology. // Luciano Floridi (ed.) Blackwell Guide to the Philosophy of Computing and Information. Oxford: Blackwell, 2003. Stead, Stephen. (2008). The CIDOC CRM, a Standard for the Integration of Cultural Information. ICS-FORTH, Crete, Greece November, 2008. http://139.91.183.3:8080/CIDOC (2014-05-21).

ARTIGO 118	
Autor 1	Jorge Henrique Cabral Fernandes
Instituição	Universidade de Brasília
País	Brasil
Autor 2	Raul Carvalho de Souza
Instituição	Procuradoria Geral do Distrito Federal

País	Brasil
Título do Artigo	Um estudo sobre a confiança em segurança da informação focado na prevenção a ataques de engenharia social nas comunicações digitais
Título do Artigo (Inglês)	The study's role of trust on information security with an interdisciplinary approach on social engineering prevention
Ano	2016
Palavras-Chave	Confiança, Risco, Segurança, Informação, Consciência Situacional
Keywords	Trust, Risk, Security, Information. Situational Awareness.
Referencias	Bill, J.; Klein, J. (2010). Hacking Work: Breaking Stupid Rules for Smart Results. London, England: Penguin Books Ltd, 2010. Castelfranchi, C.; Falcone, R. (2001) Social Trust: A Cognitive Ap- proach. Unit of AI, Cognitive Modelling and Interaction. Roma, Italy: National Research Council - Institute of Psychology. 2001. Chiavenato, I. (2003). Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. Command Five Pty Ltd. (2011). Advanced Persistent Threats: A Decade in Review. [S.l.]: Command Five Pty Ltd., 2011, p. 1-13. De Nooy, W.; Mrvar, A.; Batagelj, V. (2011). Exploratory Social Network Analysis with Pajek: Structural Analysis in the Social Sciences. 2. ed. New York: Cambridge University Press, 2011. Endsley, M.R. (1995). Toward a theory of situation awareness in dynamic systems. // Human Factors 37:1 (1995) 32–67. Everton, S.F. (2013). Disrupting Dark Networks (Structural Analysis in the Social Sciences). New York: Cambridge University Press, 2013. Fernandes, J.H.C. (2010). Segurança da Informação: Nova Disciplina na Ciência da Informação? // XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Rio de Janeiro: [s.n.], 2010. Fernandes, J.H.C. (2012). Segurança e Defesa Cibernética para Reduzir Vulnerabilidades nas Infraestruturas Críticas Nacionais. Brasília: Núcleo de Estudos Prospectivos da 7ª Subchefia do Estado Maior do Exército Brasileiro, 2012. Hill, C.A.; O'Hara, E.A.A (2005). Cognitive Theory of Trust. Twin Cities. Minnesota: University of Minnesota, 2005. Krogerus, M.; Tschäppeler, R. (2011). El Libro de las decisiones, 50 modelos de éxito: Pequeño manual de decisiones estratégicas. Buenos Aires: Pluma y Papel, 2011. Lazarte, L. (2000). Ecologia cognitiva na sociedade da informação. Brasília - DF: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), 2000. Mäkinen, H. (2005). Risk, Trust and Security. Knowledge of Society White Paper, Ann Arbor, Michigan, USA, 2005. www.YhteiskunnanTieto.fi. Mitnick, K.; Simon, W.L. (2002). The art of Deception: Controlling the Human Element of Security. Indianapolis, Indiana: Wiley Publishing, Inc., 2002. Open Data Commons (2013). Making Your Data Open: A Guide, Open. opendatacommons.org, 2013. http://opendatacommons.org/guide/#sthash.K28tpib6.dpuf (16-08-13). Reale, M. (2000). Lições preliminares de direito. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2000. Ressler, S. (2006). Social Network Analysis as an Approach to Combat Terrorism: Past, Present, and Future Research. Homeland Security Affairs, Sunderland, UK, v. II, n. 2, Jul 2006. www.hsaj.org. Rezende, P.A.D. (2011). Modelos de confiança para segurança em informática. Brasília. [S.l.]: Universidade de Brasília (UnB), 2011.

	Saracevic, Tefko. (1995). Interdisciplinary nature of information science. Ciência da Informação, v. 24, n. 1, 1995. Schneier, B. (1998). Secrets and Lies: The Myth of Security in the Digital World. [S.l.]: John Wiley & Sons, 1998. Schneier, B. Liars and Outliers: Enabling the Trust that Society needs to Thrive. Indianapolis: John Wiley & Sons, Inc., 2012. Shostack, A.; Stewart, A.A (2008). Nova Escola da Segurança da Informação. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008. Silva, Antonio Braz de Oliveira E; Matheus, Renato Fabiano; Parreiras, Fernando Silva; Parreiras, Tatiane A. Silva. (2005). Análise de Redes Sociais como metodologia de apoio para a discussão da interdisciplinaridade na Ciência da Informação. Belo Horizonte: [s.n.], 2005. Silva, D.P.E. (2006). Vocabulário Jurídico. 26. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2006. Souza, R.C.D. (2011). A auditoria de sistemas e segurança da informação em uma articulação normativa, ferramental e técnica: Estudo de caso em uma Entidade da Administração Pública Federal. 135 f. Curso de Especialização em Gestão da Segurança da Informação e Comunicações: 2009/2011. Brasília: Departamento de Ciências da Computação da Universidade de Brasília (CIC/Unb), 2011. Swan, William; Cooper, Rachel; McDermott Rachel; Wood, Graham (2001). A Review of Social Network Analysis for IMI Trust in Construction Project. 17th Annual ARCOM Conference. Salford: Association of Researchers in Construction Management, 2001, p. 59-67. Wassermann, S.; Faust, K. (1994). Social Network Analysis: Methods and Applications. 8. ed. New York: Cambridge University Press, 1994. Watson, G.; Mason, A.; Ackroyd, R. (2014). Social Engineering Penetration Testing: Executing social engineering pen tests, as- sessment and defense. Oxford, UK: Elsevier, 2014. Wolff, K.H. (1950). The Sociology of George Simmel. Illinois: The Free Press, 1950.

ARTIGO 119	
Autor 1	Gleice Pereira
Instituição	Universidade Federal do Espírito Santo,
País	Brasil
Autor 2	Bernadete Santos Campello
Instituição	Universidade Federal de Minas Gerais
País	Brasil
Título do Artigo	Compreendendo a colaboração entre bibliotecário e professor: a contribuição dos estudos de Patricia Montiel-Overall e do modelo TLC (1)
Título do Artigo (Inglês)	Understanding teacher-librarian collaboration: the contribution of Patricia Montiel-Overall's studies and of TLC model
Ano	2016
Palavras-Chave	colaboração professor/bibliotecário; biblioteca escolar; pesquisa em biblioteca escolar; modelo TLC
Keywords	Teacher-librarian collaboration; School librarianship; School library research; TLC model
Referencias	Alves, M. C (1992). A integração entre bibliotecário-professor no Brasil: o estado da arte. 1992. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 1992. Ash-Argyle, R.; Shoham, S (2012). Librarians' leadership efficacy, training, and school involvement: collaboration between teachers and school librarians in Israel // School Libraries Worldwide, 18: 1 (2012), p.1-17. Bessa, A. Q (2011). A interação entre bibliotecários e professores de escolas públicas

	estaduais em Manaus, Amazonas, na biblioteca escolar. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Campello, B (2009). Information literacy practices in Brazilian school libraries: librarian collaboration with teachers. Annual Conference of The International Association of School Librarianship, 38.; International Forum On Research In School Librarianship, 13., 2009, Abano Terme // Proceedings. Abano Terme: IASL, 2009. Campello, B. et al. (2013). Pesquisas sobre biblioteca escolar no Brasil: o estado da arte. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 18, n. 37, p. 123-156, 2013. https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2013v18n37p123/25335. (27-10- 2015). Chu, S. K. W.; Chow, K (2011). Using collaborative teaching and inquiry project-based learning to help primary school students develop information literacy and information skills // Library & Information Science Research, v. 33 (2011) 132–143. Dotan, G.; Aharony, N (2015). Information literacy roles of library media specialists in high schools: Israeli perspectives. Journal of Information Literacy, 2: 1 (2008). http://jil.lboro.ac.uk/ojs/index.php/JIL/article/view/RA-V2-I1-2008-2/136. (27-10- 2015). Freire, A. C (2007). Biblioteca escolar e sala de aula - intersecção de duas realidades através do trabalho colaborativo: estudo numa escola secundária. 2007. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares) - Departamento de Ciências da Educação e Ensino a Distância, Universidade Aberta, Lisboa. http://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/577/1/LC264.pdf. (27-10-2015). Hara, N. et al (2003). An emerging view of scientific collaboration: scientists' perspectives on collaboration and factors that impact collaboration. Journal of the American Society for Information Science and Technology, v. 54 (2003) 952–965. Ifila/Unesco (1999). Manifesto IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar. 1999. http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf. (27-10-2015). Kimmel, S. C (2012). Collaboration as school reform: are there patterns in the chaos of planning with teachers? School Library Research, v. 15, 2012. Loertscher, D. V (1988). Taxonomies of the school library media program. Englewood, CO: Libraries Unlimited, 1988. Lonsdale, M (2003). Impact of school libraries on student achievement: a review of the research. Camberwell, Victoria: Australian School Library Association, 2003. http://www.asla.org.au/site/defaultsite/filesystem/documents/research.pdf. (27-10-2015). Mattisdech, P. W.; Monsey, B. R (1992). Collaboration: what makes it work. St. Paul, MN: Wilder Foundation, 1992. Mccluskey, C (2011). Creating information literacy partnerships in higher education. Library and Information Research, 35: 111 (2011) 59-72. Miller, M. L. (2003). Pioneers and leaders in library services to youth: a biographical dictionary. Westport, CT: Libraries Unlimited, 2003. Mokhtar, I. A.; Majid , S (2006). An exploratory study of the collaborative relationship between teachers and librarians in Singapore primary and secondary schools. Library & Information Science Research, 28 (2006) 265–280. Montiel-Overall, P (2005a). Toward a theory of collaboration for teachers and librarians. School Library Media Research, 8, 2005a. http://www.ala.org/aasl/aaslpubsandjournals/slmrb/slmrcontents/volume82005/theory. (27-10- 2015).

	Montiel-Overall, P (2005b). A theoretical understanding of teacher and librarian collaboration (TLC). School Libraries Worldwide, 11:2 (2005b) 24-48. http://murraylib604.org/TheoreticalUnderstanding.pdf. (27-10-2015). Montiel-Overall, P. (2007). Research on teacher and librarian collaboration: an examination of underlying structures of models // Library & Information Science Research, 29:2 (2007) 277-292. Montiel-Overall, P. (2008a). Teacher and librarian collaboration: a qualitative study. Library & Information Science Research, 30: 2 (2008) 145-155. Montiel-Overall, P. (2008). Assessing teacher and librarian collaboration: a preliminary report // Annual Conference Of The International Association Of School Librarianship, 37.; International Forum On Research In School Librarianship, 14., 2008, Berkeley. Proceedings. Berkeley: IASL, 2008b. Montiel-Overall, P (2009). Teachers' perceptions of teacher and librarian collaboration: instrumentation development and validation. Library & Information Science Research, 3:3(2009) 182-191. Montiel-Overall, P (2010). Further understanding of collaboration: a case study with teachers and librarians // School Libraries Worldwide, 16: 2 (2010) 31-54. Montiel-Overall, P.; Jones, P (2011). Teacher and school librarian collaboration: a preliminary report of teachers' perceptions about frequency and importance to student learning. Canadian Journal of Information Science Research, 35:1 (2011) 49-76. Montiel-Overall, P.; Hernandez, A (2012). The effect of professional development on teacher and librarian collaboration: preliminary findings using a revised instrument, TLC-III // School Library Research, v. 15, 2012. http://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ994326.pdf. Montiel-Overall, P.; Grimes, K. (2013). Teachers and librarians collaborating on inquiry-based science instruction: A longitudinal study // Library & Information Science Research, 35: 1 (2013) 41-53. Moreira, J. A. (2014). Práticas educativas bibliotecárias de formação de leitores: um mapeamento de iniciativas e suas articulações na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte - RME - BH. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, 2014. Moreira, J. A.; Duarte, A. B. S (2013). Práticas educativas bibliotecárias de formação de leitores: uma análise inicial de projetos da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte a partir de modelos de trabalho colaborativo entre bibliotecários e professores. // Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação E Ciência Da Informação, 25. 2013, Anais Florianópolis: FEBAB, 2013. http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1258/1259. (27-10-2015). Oliveira, T. S. F (1979). A biblioteca escolar no regimento comum das escolas de 1º e 2º graus do Estado de São Paulo // Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, 2: 3/4 (1979) 230-277, 1979. PISA: desempenho do Brasil piora em leitura e 'empaca' em ciências. (2013). UOL Educação, 2013. Disponível em: http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/12/03/pisa-desempenho-do-brasil-piora-em-leitura-e-empaca-em-ciencias.htm. (26-02- 2016). Rodrigues, M. C. G. D (2010). Estratégias para demonstrar o valor da biblioteca escolar e obter colaboração: um estudo numa Escola Secundária com 3º Ciclo. 2010. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares) - Departamento de Ciências da Educação e Ensino a Distância, Universidade Aberta, Lisboa, 2010. Santos, M. L. M (2010). Bibliotecas escolares: que colaboração? O trabalho colaborativo entre o professor bibliotecário e os professores; estudo de caso. 2010. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares) - Departamento de Ciências da Educação e Ensino a Distância, Universidade Aberta,

	Lisboa, 2010. Silva, V. A. P (1984). Proposta de interação entre educadores e bibliotecário nas escolas de 1º e 2º graus. 1984. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 1984.

ARTIGO 120	
Autor 1	Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque
Instituição	Universidade de Brasília
País	Brasil
Título do Artigo	Internet, mídias sociais e as unidades de informação: foco no ensino-aprendizagem
Título do Artigo (Inglês)	Internet, social media and the units of information: focus on teaching and learning
Ano	2016
Palavras-Chave	Bibliotecas; Mídias sociais; Cognição humana; Ensino-aprendizagem; Letramento informacional; Internet
Keywords	Libraries; Social media; Human cognition; Teaching and learning; Information literacy; Internet
Referencias	American Library Association (2016). Center for the Future of Libraries. Trends. http://www.ala.org/transforminglibraries/future/trends.(2015-05-01). Assmann, H (2000). A Metamorfose do aprender na sociedade da informação. // Ciência da informação 29:2 (maio-ago 2000) 7-15. Bauman, Z (2008). Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. Best, P; Manktelow, R; Taylor, B (2014). Wellbeing: A systematic narrative review. // Children and Youth Services Review 41 (2014) 27-36. Brasel, A; Gips, J (2011). Media multitasking behavior: Concurrent television and computer usage. // Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking 14:9 (2011) 527–534. Bridges, L. M (2012). Librarian as Professor of Social Media Literacy. // Journal of Library Innovation 3:1 (2012) 48-65 Bright, Laura; Kleiser, Susan Bardi; Grau, Stacy (2015). Too much Facebook? An exploratory examination of social mediafatigue // Computers in human behavior 44 (2015) 148-155. Calil Junior, A ; Correa, E. C. D.; Spudeit, D (2013). O uso das mídias sociais nas bibliotecas brasileiras: análise dos trabalhos apresentados no SNBU e CBBB // XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 2013, Florianópolis. Carr, N (2011). A geração superficial. Rio de Janeiro: Agir, 2011. Di Felice, M (2014). A Vida em Rede - Debate com Ronaldo Lemos e Massimo Di Felice. Café Filosófico. https://www.youtube.com/watch?v=HEPqSHT5pnw. (2015-04-20). Di Felice, M (2012). Redes sociais digitais, epistemologias reticulares e a crise do antropomorfismo social Revista USP 92, (dez/fev 2011-2012) 9-19. http://www.revistas.usp.br/revusp/article/download/34877/37613(2015-04-21). Eco, H (2011). O excesso de informação provoca amnesia. Entrevista concedida a Luís Antônio Giron em (30/12/2011). Revista Época. http://revistaepoca.globo.com/ideias/noticia/2011/12/umberto-eco-o-excesso-de-informacao-provoca-amnesia.html (2015-05-02). Farkas, M.(2011). Information Literacy 2.0: critical inquiry in the age of social media. American Libraries 42:11-12 (nov. 2011) 32. Gasque, K. C. G. D (2010). Arcabouço conceitual do letramento informacional. Ciência da

	Informação. 39:3 (ago. 2010). http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1819 (19-07 2015). Gasque, K. C. G. D (2013). Centro de recursos de aprendizagem: biblioteca escolar para o século XXI. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação 11:1 (jan./abr. 2013). http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/565 (24-04-2015). Gasque, K. C. G. D; Tescarolo, R (2005). Sociedade da aprendizagem: informação, reflexão e ética. Ciência da Informação 33:3 (jun. 2005). http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/582 (28-05-2015). Godwin, P (2009). Information literacy and Web 2.0: is it just hype?. Electronic Library and Information Systems 43:3 (2009) 264–274. Jenkins, H (2006). Cultura da Convergência. São Paulo: Editora Alpeh Ltda, 2006. Kandel, E (2009). Em busca da Memória. Tradução Rejane Rubino. São Paulo. Cia das Letras, 2009. Keen, A (2009). O culto ao amador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. Levin, S (2010). Student Created Videos: teaching copyright and media literacy through Student-Produced Documentaries. // Knowledge Quest 38:4 (2010) 52-55. Martino, L. M. S (2015). Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes e redes. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. Pariser, E (2012). O filtro invisível: o que a internet está escondendo de você. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. Pozo, J (2005). Aquisição de conhecimento: quando a carne se faz verbo. Tradução de Antonio Feltrin. Porto Alegre: Artmed, 2005. Sparrow, B; Liu, J; Weigner, D. M (2011). Google Effects on Memory: Cognitive Consequences of Having Information at Our Fingertips. // Science 5 (aug. 2011) 776-778. Taylor & Francis Group (2014) Use of social media by the library: current practices and future opportunities. Disponível em: < http://www.tandf.co.uk/journals/access/white-paper-social-media.pdf > . Acesso em: 20 mai. 2015. Telles, A (2010). Definição de rede social e mídia social. http://www.midiatismo.com.br/comunicacao-digital/definicao-de-rede-social-e-midia-social (10-01-2013). Weinstein, A; Lejoyeux, M (2010). Internet addiction or excessive internet use. // The American Journal of Drug and Alcohol Abuse 36:5 (sep. 2010) 277-283.

ARTIGO 121	
Autor 1	Anura Karunanayake
Instituição	Fiji National University
País	Fiji
Título do Artigo	Não consta em português
Título do Artigo (Inglês)	Library use from discipline context: analysis of personal traits and attitudes of undergraduates
Ano	2016
Palavras-Chave	Não consta em português
Keywords	Discipline Context; Personal Traits; Attitudes; Patterns of Library Use.
Referencias	Clougherty, L; Forys, J; Lyles, T; Persson, D; Walters, C; Washington-Hoagland, C (1998). The University of Iowa Libraries' undergraduate user needs assessment // College & Research Libraries, 59 : 6 (1998) 571-583. Hiller, S. (2002). How Different Are They? A Comparison By Academic Area Of Library

	Use, Priorities, and Information Needs at the University of Washington // Issues in Science and Technology Librarianship 33. http://www.ist.org/02-winter/article.html. Karunanayake, K. G. D. A.; Haruki N (2014). Four Types of Undergraduate Library Users, Based on Their Profile of Library Use, Knowledge and Perceptions // LIBRES: Library & Information Science Research Electronic Journal 24: 1 (2014). Palmer, J (1991). Scientists and information: I. Using cluster analysis to identify information style. // Journal of Documentation 47:2 (1991) 105-129. Reneker, M. (1992). Information-seeking among of an academic community. DLS thesis // PhD dissertation, Columbia University. Rowlands, I; David N (2008). Understanding information behaviour: how do students and faculty find books? // The Journal of Academic Librarianship 34: 1 (2008) 3-15. Talja, S; Heidi K; Pietiläinen, T (1999). The production of 'context' in information seeking research: a metatheoretical view // Information Processing & Management, 35: 6 (1999) 751-763.

ARTIGO 122	
Autor 1	Sunday Olanrewaju Popoola
Instituição	University of Ibadan
País	Nigéria,
Autor 2	Helen Uzoezi Emasealu
Instituição	University of Ibadan
País	Nigéria,
Título do Artigo	Não consta em português
Título do Artigo (Inglês)	Information needs, accessibility and utilization of library information resources as determinants of psychological well-being of prison inmates in nigeria
Ano	2016
Palavras-Chave	Não consta em português
Keywords	Psychological well-being, Information needs, Accessibility, Utilization, Library Information Resources, Prison inmates, Nigeria.
Referencias	Adegboye, G.O (2015). Availability, Accessibility and Utilization of Information Resources and Services for Prison In-mates in North Central States of Nigeria. // A thesis submitted to the school of post graduate studies, Ahmadu Bello University, Zaria. www.kubanni.abu.edu.ng:8080/jspui/bitstream/123456789/7909/1 Alegebeye, G.O (1989). Studies of user's information needs: a critique and suggestions. Nigerian library and information review. 7 (12): 1 (1989). Aduba, J.N (2010). Prisoner's Rights in Nigeria: A Critique, 2010. Bandura, A (1973). Aggressive: a social learning analysis. Englewood cliffs. Prentice Hall. New Jersey, 1973. Benson, P. C. (1997). All kids are our kids: what communities must do to raise caring and responsible children and adolescents. San Francisco: Jossey – Bass Publishers, 1997. Bruyns, H. J (2007). The Impact of Prison reforms on the in-mate population of Swaziland // Unpublished doctoral thesis, University of South Africa, Pretoria, 2007. Campbell, A (1976). Subjective measures of well-being // American Psychologist. 31 (1976) 117 – 124. Campbell, D. K (2006). The context of information behaviour of prison inmates // Progressive Librarian. 25 (2006) 1-12. http://www.libr.org1p1/26-campbell.html

	Accessed on October 5, (2006). Chiemezie, E. A (2005). Penological Parliament // The Reformer. 2 (1): 8 (2005). Dike, A (1992). Scarcity of tertiary books in Nigeria: A threat to academic excellence and suggestions for action // Journal of Librarianship and Information Science. 24 (2) (1992) 79-85. Dike, V. W (2002). Prison library service in Nigeria // Journal of Librarianship and Information Science in Africa. 2 (1) (2002) 26-37. Enuku, E. U (1991). Gender and Prison Education in Nigeria: The relevance of international literacy year 1990 // Year book of correctional Education. Duguid, S. Eds. Canada: Insitute for the Humanities, Simon Fraser University (1991) 79-89 Evans, G.E; Saponaro, M. Z (2005). Developing Library and Information Centre Collections. 5th ed. Libraries Unlimited: London, 2005. Flouri, E; Buchana, A (2003). The role of father involvement and mother involvement in adolescents' psychological well-being // British Journal of Social Work. 33, (2003) 399 – 406. Flouri, E. (2004). Subjective well-being in midlife: The role of involvement and closeness to parents in childhood // Jour-nal of Happiness Studies. 5 (2004) 335 – 338. Glennor, S (2003). Prison Libraries and the Internet // Diversity & Outreach Columns: Ala's office for diversity, Literacy and Outreach Services. http://www.olos.ala.org/columns/?p=17. (08-02 -2012 Henry, J (2011). The meaning of well being. 2015. http://www.mountainvalleycentre.com.htm. (02-06- 2011) Jordet, J (2008). The Prison Library: Promoting Reading & Pro-Social Connection. www.corrections.com/news/article/20558. (01-12- 2011). Keyes, C.LM. Shmotkin; D. Ryff, C. D (2002). Optimizing well-being: the empirical encounter of two traditions // Journal of Personality and Social Psychology. 82, (2002) 1007 – 1022. Lawton, M.P. (1984). The varieties of well-being. In C.Z. Mala-testa & C.E. Izard (Eds.) // Emotion in Adult Development, Beverly Hills, CA: Sage Publications. (1984) 67 – 84. Lehmann, V. (1994). Prisons Right of Access to the Court, Law Libraries in US // Prisoners Proceedings of the 60th IFLA General Conference, August 21st IFLANET. http://www.ifla.org/iv/ifla60/60-lehv.htm. (12- 12- 2013). Lehmann, V (1999). Prison Librarians Needed: a Challenging Career for those with the Right Professional and Human Skills // Paper Presented at the 65th IFLA Council and Gen-eral Conference, Bangkok, 1999. Lehmann, V (2000). The prison library: a vital link to educa-tion, rehabilitation and recreation. <i>Education Libraries</i>. 24 (1): 5-10. Lehmann, V. Locke J (2005). Guidelines for library services to prisoners. 3rd.ed. The Hague IFLA Professional Reports, 2005. Lorion, R. P (2000). Theoretical and evaluation issues in the promotion of wellness and the protection of “well enough // D. Cicchetti, J. Rappaport, I. Sandler, & R. P. Washington DC: CWLA Press Weissberg, (Eds.), The Promotion of Wellness in Children and Adolescents 1-27. Maslow, A (1954). Motivation and Personality. New York: Harper and Row 1st ed, 1954. Menant, C. Information and meaning. Available at http://crmenant.free.fr/FIScience/Index.htm. Accessed on May (22-05-2011). Miller, W.R; Rollnick, S (1991). Motivational Interviewing: Preparing People to Change Addictive Behaviour. The Guil-ford Press New York, 1991.

	Mfum, C (2012). Prospects and Challenges of Prison Libraries in Ghana: A Case Study of the Nsawam Medium Security Prisons. Library Philosophy and Practice, 2012. http://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/851 Moody, M.T (1977). The library as a motivating factor // Library Occurrent. 23 (1997) 399-401. Moor, K.A; Evans, V.J., Brooks-Gunn, J. Roth, J. (2001). What are good child outcomes? In A. Thornton (Ed.) // The Well-being of Children and Families: Research and Data Needs. 59 – 84. University of Michigan Press Ann-Arbor Michi-gan. Ogunesan, F.O (2005). Public access to government infor-mation: socio-political contexts and initiatives // M.A. Ti-amiyu (Ed.) Information science: concepts, models and ap-plications. African Regional Centre for Information Science (1) (2005) 169-205. Ibadan. Osudina, O (1974). The relationship between accessibility and uses made of the academic library by undergraduate stu-dents // Nigerian Libraries, 41. Platek, M (1998). Offender’s right: democratic penal policy // Unesco Courier (1998) 1-3 Seligma, M (2002). Positive Emotions undo Negative ones. Authentic happiness. Simon and Schuster: New York, 2002 Siddique, C, D’Arcy C. (1984). Adolescence, stress and psychological well-being // Journal of Youth and Adolescence. 13 (6) (1984) 459 – 473. Singer, M (2012). Human Behaviour in the Prison Environ-ment: Adaption as Survival // The Silberman Student Jour-nal of Social Work. 3. www.silbermanvoices.com/article-6-vol3. (23-05- 2015). Townsend, M; McCracken H; Wilton K (1988). Popularity and inmtimacy as determinants of psychological well-being in adolescence friendships // Journal of Early Adolescence, 8 (4). Ughegbu, A. N. (2000). The information user // Issues and themes. Whytem Publisher: Owerri (2000) 421-436. Ward, J. P (2008). Identifying Factors Associated with Successful Transition to Parenthood. Unpublished doctoral disser-tation. Purdue University, Indiana, 2008.

ARTIGO 123	
Autor 1	Edilson Ferneda
Instituição	Universidade Católica de Brasília
País	Brasil
Autor 2	Fernando William Cruz
Instituição	Universidade Católica de Brasília
País	Brasil
Autor 3	Hércules Antonio do Prado
Instituição	Universidade Católica de Brasília
País	Brasil
Autor 4	Renato da Veiga Guadagnin
Instituição	Universidade Católica de Brasília
País	Brasil
Autor 5	Laurindo Campos dos Santos
Instituição	Universidade de Brasília
País	Brasil
Autor 6	Diana Leite Nunes dos Santos
Instituição	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia

País	Brasil
Autor 7	Oziel Lopes da Costa
Instituição	Procuradoria Geral da República
País	Brasil
Título do Artigo	Não consta em português
Título do Artigo (Inglês)	Potential of ontology for interoperability in E-government: discussing international initiatives and the brazilian case
Ano	2016
Palavras-Chave	Governo eletrônico; Ontologia; Interoperabilidade.
Keywords	e-Government; Ontology; Interoperability.
Referencias	Araújo, Luís Sergio de Oliveira; Silva, Daniel Aguiar da; Santos, Mauro Tapajós; Cruz, Fernando William; Fonseca, Matheus Souza; Bernardes, Guilherme de Lima (2012). Uma Onto-logia das Classificações da Despesa do Orçamento Fede-ral. // Malucelli, Andreia; Bax, Marcelo (Eds.) (2012). Proceedings of Joint V Seminar on Ontology Research in Brazil and VII International Workshop on Metamodels, Ontologies and Semantic Technologies, Recife, Brazil, September 19-21, 2012. CEUR Workshop Proceedings, 938 ISSN 1613-0073. 266-271. Arendsen, Rex; Zwienink, Sander; Luttighuis, Paul Oude (2011). Setting the Dutch e-government interoperability agenda: a public private partnership. // Charalabidis, Yannis (ed.), Interoperability in digital public services and administration: bridging e-government and e-business. Hershey, USA: IGI Global, 2011. 25-39. Bettahar, Fathia; Moulin, Claude; Barthés, Jean-Paul (2009). Towards a Semantic Interoperability in an e-Government Application. // Electronic Journal of e-Government. ISSN 1479-439X. 7:3 (2009) 209-226. Bishr, Yaser (1998). Overcoming the Semantic and Other Barri-ers to GIS Interoperability. // International Journal of Geographical Information Science. ISSN 1365-8816. 12:4 (1998) 299-314. Castells, Manuel (2000). The information age: economy, socie-ty and culture. Vol. I: The rise of the network society. Cambridge, MA; Oxford, UK: Blackwell, 2000. Chief Technology Officer Council (2010). Designing Sets URI for the UK Public Sector (2010). http://www.cabinetoffice.gov.uk/resource-library/designing-uri-sets-uk-public-sector (2015). Commission of the European Communities (2003). Communication from the Commission to the Council, the European Parliament, the European Economic and Social Committee and the Committee of the Regions, COM (2003) 567 final - The Role of eGovernment for Europe's Future, Brussels. http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2003:0567:FIN:EN:PDF (2015). Estonia (2007a). Ministry of Economic Affairs and Communications. Instructions for the Semantic Description of Data-bases and Operations Performed by Databases, Version 1.1. http://www.riso.ee/en/files/EstonianGov_Semantic_Description-Instructions_v1.1c.pdf (2015). Estonia (2007b). Ministry of Economic Affairs and Communi-cations. Methodology for the Semantic Interoperability of Databases and Operations Performed by Databases, Version 1.2. http://www.riso.ee/en/files/EstonianGov_Semantic_Description-Instructions_v1.2.pdf (2015). Estonia (2011). Ministry of Economic Affairs and Communications. Interoperability Framework of the State Information System, Version 3.0. http://www.riso.ee/et/koosvoime/interoperability-framework.odt (2015). European Communities (2004). European Interoperability Framework for Pan-European Egovernment Services, Version 1.0. Belgium. http://ec.europa.eu/idabc/servlets/Docd552.pdf?id=19529 (2015).

	Goldkuhl, Göran (2008). The challenges of interoperability in e-government: towards a conceptual refinement. // Pre-ICIS 2008 SIG e-Government Workshop, Paris. http://www.vits.org/publikationer/dokument/664.pdf (2015). Guijarro, Luis (2007). Semantic interoperability in eGovernment initiatives. // Computer Standards & Interfaces. ISSN 0920-5489. 31:1 (January 2009) 174-180. Huang, Wayne; Siau, Keng; Wei, Kwok Kee (2005). Electronic government strategies and implementation. Hershey, USA: Idea Group Publishing, 2005. ICTU (2007). Architecture department. NORA explained: Brief explanation of the Dutch Government Reference Architecture [NORA], Version 1.0. https://joinup.ec.europa.eu/sites/default/files/files_epractice/sites/media/media1712.pdf (2015). Jarrar, Mustafa (2005). Towards methodological principles for ontology engineering. Vrije Universiteit Brussel. Doctoral Thesis. http://www.jarrar.info/phd-thesis/Jarrar-PhDThesis%20Ver0.165.AftPrinted.pdf Jarrar, Mustafa (2007). Towards Automated Reasoning on ORM Schemes - Mapping ORM into the DLR_idf description logic. // Parent, Christine; Schewe, Klaus-Dieter; Storey, Veda C.; Thalheim, Bernhard (eds.). Proceedings of the 26th International Conference on Conceptual Modeling. Auckland, New Zealand: Springer - LNCS (2007) 181-197. Jarrar, Mustafa; Deik, Anton; Faraj, Bilal (2011). Ontology-Based Data and Process Governance Framework - The Case of E-Government Interoperability in Palestine. // Aberer, Karl; Damiani, Ernesto; Dillon, Tharam (eds.). Proceedings of the IFIP International Symposium on Data-Driven Process Discovery and Analysis - SIMPDA'11. Campione, Italia: Springer - LNBIP (2011) 83-98. Klischewski, Ralf (2003). Semantic Web for e-Government. // Traunmüller, Roland (ed.). Proceedings of Electronic Government - EGOV 2003. Prague: Springer - LNCS (2003) 288-295. Kubicek, Herbert; Cimander, Ralf; Scholl, Hans Jochen (2011). Organizational interoperability in e-government: lessons from 77 European good-practice cases. Berlin Heidelberg: Springer-Verlag, 2011. Laudi, Aldo (2011). The Semantic Interoperability Centre Europe: Reuse and the Negotiation of Meaning. // Charalabidis, Yannis (Ed.), Interoperability in Digital Public Services and Administration: Bridging E-Government and E-Business, Hershey, USA: IGI Global, 2011. 144-161. Luts, Martin (2007). The Architecture of Semantic Interoperability in Estonia's State Registries. Baltic IT&T Review. ISSN 1691-4694. 3 (2011). http://ebaltics.com/00804604 (2015). Reichling, Klaus (2009). Semantic interoperability for public administrations in Europe - challenges and solutions. iDABC European eGovernment Services. https://www.posccaesar.org/svn/pub/SemanticDays/2009/Session_1_Klaus_Reichling.pdf (2015). United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (2005). Towards knowledge societies. Paris: UNESCO Publishing. http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001418/141843e.pdf (2015). United Nations (2005). Unlocking the human potential for public sector performance. World Public Rector Report 2005. New York: UN Department of Economic and Social Affairs. http://unpan1.un.org/intradoc/groups/public/documents/UN/UNPAN021616.pdf (2015). Vallner, Uno (2006). The Estonian IT Interoperability Framework. Baltic IT&T Review. ISSN 1691-4694 41. 41-47. https://www.forumstandaardisatie.nl/fileadmin/os/documenten/FS07_04_06A_Forum_Estonian_IT_Interop_Framew_05.pdf (2015).

ARTIGO 124	
Autor 1	Caio Saraiva Coneglian
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Autor 2	Jessica Oliveira de Souza
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Autor 3	José Eduardo Santarém Segundo
Instituição	Universidade de São Paulo
País	Brasil
Título do Artigo	Análise de publicações da temática “web semântica” na américa latina: um olhar nas bases de dados da web of science
Título do Artigo (Inglês)	Publications Analysis of Theme "Semantic Web" In Latin America: A Look In Databases Of Web Of Science.
Ano	2016
Palavras-Chave	web semântica; américa latina; bibliometria; produção científica.
Keywords	semantic web; latin america; bibliometry; scientific pro-duction
Referencias	Berners-Lee, T.; Hendler, J.; Lassila, O (2001). The semantic web. // Scientific American 284:5, (2001) 28-37. Gruber, T. R. (1993) A translation approach to portable ontol-ogy specifications // Knowledge acquisition 5:2 (1993) 199-220. Guedes, V. L.; Borschiver, S. (2005). Bibliometria: uma ferra-menta estatística para a gestão da informação e do conhe-cimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. // CINFORM–Encontro Nacional de Ciência da Informação, 6. Hayashi, M. C. P. I.; Hayashi, C. R. M.; Silva, A. M.; Maycke, Y. (2007). Um estudo bibliométrico da produção científica sobre a educação jesuítica no Brasil colonial. // Biblios: Revista electrónica de bibliotecología, archivología y museología 27:1 (2007) 1-18. Noy, N. F.; McGuinness, D. L. (2001). Ontology development 101: A guide to creating your first ontology. Pritchard, A. (1969). Statistical bibliography or bibliometrics // Journal of documentation, 25, 348. Santarem Segundo, J. E. (2014) Web Semântica: Introdução A Recuperação De Dados Usando Sparql. // ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFOR-MAÇÃO: além das nuvens, expandindo as fronteiras da Ci-ência da Informação, 2014, p. 3863-3882. Santarem Segundo, J. E.; Coneglian, C. S. (2015) Tecnologias da Web Semântica aplicadas a organização do conhecimen-to: padrão SKOS para construção e uso de vocabulários controlados descentralizados // Guimarães, J. A. C.; Dode-bei, Vera. (Org.). Organização do Conhecimento e Diversidade Cultural. Marília: Fundepe, 2015. 224-233. Tartarotti, Roberta D.; Dal'Evedove, Paula R.; Boccato, Vera R. C.; Fujita, M. S. L. (2013) Indicadores de produção cientí-fica na concepção teórica da indexação: uma análise bibli-ométrica do periódico The Indexer. // Scire. 19:2 (jul.-dic. 2013) 45-54. ISSN 1135-3716. Uschold, M.; Gruninger, M. (1996). Ontologies: Principles, methods and applications. // Knowledge engineering review, 11:2 (1996) 93-136. Vanti, N. A. P. (2002). Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para me-dir o registro da informação e a difusão do conhecimento.

	// Ciência da informação, 31:2 (2002) 152-162. Vanz, S. A. de S.; Stumpf, I. R. C. (2010). Procedimentos e ferramentas aplicados aos estudos bibliométricos. // Informação & Sociedade, 20:2 (2010) 67-75. W3C. (2004). Layer Cake. (2014). http://www.w3.org/2007/03/layerCake.png. (2016-05-19). W3C. (2011). Web Semântica. (2011). http://www.w3c.br/Padroes/WebSemantica (2016-05-19).

ARTIGO 125	
Autor 1	Maria José Vicentini Jorente
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Autor 2	Natalia Nakano
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Autor 3	Lucinéia da Silva Batista
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Autor 4	Nandia Letícia Freitas Rodrigues
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Título do Artigo	O design da informação na criação de um modelo para o museu afro brasil: um estudo comparativo
Título do Artigo (Inglês)	Information Design to create a model for Museu Afro Brasil: a comparative study
Ano	2016
Palavras-Chave	Informação e Tecnologia; Web colaborativa; Design da Informação; Curadoria Digital; Museus.
Keywords	Information and Technology; Collaborative Web; Information Design; Digital Curatorship; Museums.
Referencias	IBRAM (2011). Instituto Brasileiro de Museus. Museus do Brasil. Brasília, 2011. Acesso em: http://www.museus.gov.br/os-museus/museus-do-brasil/. Fumero, Antonio.; Roca, Génis (2007). Redes Web 2.0. Madrid: Fundación Orange, 2007. Acesso em: http://www.oei.es/salactsi/WEB_DEF_COMPLETO2.pdf. Horn, Robert (1999). Information Design: Emergence of a New Profession. In: Jacobson, Robert (Org.). Information Design. // Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 15-33, 1999. O'Reilly, Tim (2006). O que é web 2.0: padrões de design e modelos de negócios para a nova geração de software. Tradução de Miriam Medeiros. 2006. Acesso em: http://pressdelete.files.wordpress.com/2006/12/o-que-e-web-20.pdf. SBDI (2006). Sociedade Brasileira de Design da Informação. Home. Rio de Janeiro, 2006. Acesso em: http://www.sbd.org.brAndgt. Valença, Viviane Ribeiro; Santos, Ana Claudia de Araujo; Silva Filho, Arlindo Francisco da. (2012). Museu afro digital. IN: Anais Eletrônicos do V Colóquio de História "Fases da Cultura na História": 100 anos de Luiz Gonzaga. Flavio José Gomes Cabral (Org.) // Recife. (2012) 401-406. Acesso em: http://www.unicap.br/colquiodehistoria/wp-content/uploads/2013/11/6Col-p.401-406.pdf.

ARTIGO 126	
Autor 1	Mariana Da Silva Caprioli
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Autor 2	Larissa De Mello Lima
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Autor 3	João Batista Ernesto De Moraes
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Título do Artigo	A trajetória discursiva da ciência da informação no brasil: análise de artigos de periódicos da área na década de 1990
Título do Artigo (Inglês)	The discursive trajectory of information science in Brazil: analysis journal articles in 1990s
Ano	2016
Palavras-Chave	Análise do Discurso; Década de 1990; Periódicos; Organização da Informação.
Keywords	Discourse Analysis, 1990s; Journals; Information Or- ganization.
Referencias	Araújo, C. A. A. (2003) A ciência da Informação como ciência social // Ciência da Informação. 32: 3 (set./dez. 2003) 21-27. Barros, T. H. B (2010). A construção discursiva em arquivística: Uma análise de percurso histórico e conceitual da disciplina por meio de conceitos de classificação e descrição. Marília: Faculdade de Filosofia e Ciência da Universidade Estadual Paulista, 2010. Master dissertation. http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/barros_thb_me_mar.pdf (2013-09-02). Borko, H. (1968). Information Science - what is it? // American Documentation. 19:1 (1968), 3-5. Brandão, H. H. N. (2004). Introdução à análise do discurso. 2a. ed. rev. Campinas: Editora da UNICAMP, 2004. Brandão, H. H. N. (2009). Analizando o Discruso. São Paulo: Museu da língua Portuguesa, 2009. http://www2.eca.usp.br/Ciencias.Linguagem/Brandao_AnalisandoODiscurso.pdf (2015-09-02). Caregnato, R. C. A.; Mutti, R. (2006). Pesquisa qualitativa: análise de discurso <i>versus</i> análise de conteúdo // Texto Contexto Inferm. 15: 4 (out-dez. 2006). http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17 (2013-11-19). Ferreira, M. C. L (2007). O quadro atual da analise do discurso no Brasil um breve perambulo // Ferreira, M. C. L.; Indursky, F. (org.). Michel Pêcheux e Análise do Discurso: uma relação de nunca acabar. 2. ed. Sao Carlos: Claraluz, 2007. Cap. 1. 13-22. Foresti, N. A. B. (1986). A revista Ciência da Informação no contexto de suas instituições: algumas considerações // Ciência da Informação. 15:2 (1986). http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1426/1047 (2013-10-01). Foucault, M. (2010). A ordem do discurso. São Paulo: Edições Loyola, 2010. Frohmann, B. (1995). Taking information policy beyond information science: applying the actor network theory. 23rdAnnual Conference: Canadian Association form Information, 1995. Gomes, M. Y. F. S. F. (2009). Desafios atuais da Ciência da Informação no Brasil // Perspectivas em Ciência da Informação. 14:3 (set./dez. 2009) 190-205. http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/989/642 (2015-09-20). Gomez, M. N. G. (2012). Regime de informação: construção de um conceito //

	Informação & Sociedade. 22:3 (set./dez. 2012). http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/14376/8576 (2015-10-12). Le Coadic, Y. F. (1996). A ciência da informação. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996. Lima, L. M. (2015). O percurso discursivo da Ciência da Informação no Brasil: uma análise discursiva a partir dos periódicos Ciência da Informação e Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Marília: Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2015. Final paper. Mazière, F. (2007). A análise do discurso: História e práticas. São Paulo: Parábola editora, 2007. Mikhailov, A. I. (1967). Informatics – A Scientific Discipline. // Documentação e Informação Científica. 10:53 (1967) 239-242. Mueller, S. P. M.; Pecegueiro, C. M. P. A. (2001). O periódico Ciência da Informação na década de 90: um retrato da área refletido em seus artigos. // Ciência da Informação. 30:2 (maio/ago. 2001) 47-63. http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/193/170 (2015-10-13). Orlandi, E. P.; Guimaraes, E. R. J. (1986). Unidade e dispersão: uma questão do texto e do sujeito, Cadernos PUC.: São Paulo, 1986. Pêcheux, M. (1998). Sobre os contextos epistemológicos da Análise do Discurso. // Cadernos de Tradução. 01:01 (nov. 1998) 47-55. Pêcheux, M. (1999). O papel da memória. Campinas: Pontes, 1999. Pinheiro, L. V. R. (1998). Campo interdisciplinar da Ciência da Informação: fronteiras remotas e recentes. // Investigación Bibliotecológica. 12:25 (julio/diciembre 1998). Pinheiro, L. V. R. (2004). Informação: esse obscuro objeto da ciência da informação. // Morpheus. 2:4 (2004). http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/31/1/Morpheus2004Pinheiro.pdf (2013-09-25). Pinheiro, L. V. R.; Loureiro, J. M. M. (1995). Traçados e limites da ciência da informação. // Ciência da Informação. 24:1 (1995). http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewFile/531/483 (2013-10-18). Rees, A.; Saracevic, T. (1967). Education for Information Science and its relation to librarianship. // Annual Conference Of The Special Libraries Association. New York, 1967. (Unpublished Paper). Saracevic, T. (1996). Ciência da informação: origem, evolução e relações. // Perspectivas em Ciência da Informação. 1:1 (jan./jun 1996) 41-62. Taylor, R. (1966) “Professional aspects of information Science and technology”. // ARIST – Annual review of information Science and Technology. 1 (1996) 15-40. Weinberg, A. M. (1988) Science, government and information: 1988, perspective. Bullentin of the American Society for Information Science, 15:2 (dec. 1988/1989) 21-23. Relatório Weinberg (1963).

ARTIGO 127	
Autor 1	Paula Carina de Araújo
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Autor 2	Edberto Ferneda
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Autor 3	José Augusto Chaves Guimarães

Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Título do Artigo	A relação entre os domínios de recuperação da informação e organização do conhecimento em periódicos científicos internacionais
Título do Artigo (Inglês)	The relation between the domains of information retrieval and knowledge organization in international journals
Ano	2016
Palavras-Chave	Recuperação de Informação. Organização do conhecimento. Produção Científica. Dimensões da Organização do Conhecimento
Keywords	Information retrieval. Knowledge organization. Scientific production. Dimensions of Knowledge Organization.
Referencias	Aghaei Chadegani, Arezoo; Salehi, Hadi; Md Yunus, Melor; Farhadi, Hadi; Fooladi, Masood; Farhadi, Maryam; Ale Ebrahim, Nader (2013). A comparison between two main academic literature collections: Web of Science and Scopus Databases. // Asian Social Science 9:5 (2013) 18-26. Arboit, Aline E.; Bufrem, Leilah S.; Freitas, Juliana L. (2010). Configuração epistemológica da Ciência da Informação na literatura periódica brasileira por meio de análise de citações (1972-2008). // Perspectivas em Ciência da Informação. ISSN 1981-5344. 15:1 (jan./abr. 2010) 18-43. Barité, Mario. (2001). Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. // Carrara, K. (Org.). (2001). Educación, universidad e pesquisa. Marília: Unesp-Marília-Publicações; São Paulo: FAPESP, 2001. 35-60. Beaver, Donald D. (2004). Does collaborative research greater epistemic authority? // Scientometrics 60:3 (August 2004) 399-408. Bufrem, Leilah Santiago (2015). Perspectivas da pesquisa sobre organização do conhecimento no Brasil. // Guimarães, José Augusto Chaves; Dodebei, Vera (2015). Organização do conhecimento e diversidade cultural. Marília: ISKO-Brasil; FUNDEPE, 2015. 709-724. http://isko-brasil.org.br/wp-content/uploads/2015/09/Organiza%C3%A7%C3%A3o-do-Conhecimento-e-Diversidade-Cultural-ISKO-BRASIL-2015.pdf (2015-09-20). Dahlberg, Ingertraud (1993). Knowledge organization: its scope and possibilities. // Knowledge Organization 20:4 (1993) 211-222. Esteban Navarro, M. A.; García Marco, F. J. (1995). Las primeras jornadas sobre organización del conocimiento: organización del conocimiento e información científica. // Scire 1:1 (jan./jun. 1995) 149-157. Ferneda, Edberto. (2013). Recuperação de Informação: análise sobre a contribuição da Ciência da Computação para a Ciência da Informação. São Paulo: USP, 2003. Doctoral thesis. Fujino, Asa; Noronha, Daisy Pires; Aguiar Población, Dinah; Silva, José Fernando Modesto da (2007). Comunicação e produção científica: avaliação e perspectivas. // Lara, Marilda Lopes Ginez de; Fujino, Asa; Noronha, Daisy Pires. Informação e contemporaneidade: perspectiva. Recife: Néctar, 2007. 205-231. Guimarães, José Augusto Chaves (2008). A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). // Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI) 1:1 (2008) 77-99. Guimarães, José Augusto Chaves (1990). Recuperação temática da informação. // Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação 23:1/4 (jan./dez. 1990) 112-130. Guimarães, José Augusto Chaves; Sales, Rodrigo de (2010). Análise documental: concepções do universo acadêmico brasileiro em Ciência da Informação. // DataGramZero: Revista de Ciência da Informação 11:1 (Fev. 2010).

	Hjørland, Birger (2002). Domain analysis in information science: eleven approaches traditional as well as innovative. // Journal of Documentation, 58:4 (January 2002) 422-462. Hjørland, Birger. (2008). What is Knowledge Organization (KO)? // Knowledge Organization 35: 2-3 (January 2008) 86-101. Hjørland, Birger. (2013). Theories of knowledge organization: theories of knowledge. // Knowledge Organization 40:3 (2013) 169-198. Hjørland, Birger; Albrechtsen, Hanne. (1995). Toward a New Horizon in Information Science: domain-analysis. // Journal of the American Society for Information Science 46: 6 (July 1995) 400-425. Jaenecke, Peter. (1994). To what end knowledge organization? // Knowledge Organization 21:1 (1994) 3-11. Khapre, Shailesh; Basha, M. S. Saleem. (2012). Theoretical paradigm of information retrieval in Information Science and Computer Science. International Journal of Computer Science Issues 9:5 (September 2012) 232-240. Marchionini, Gary. (1995). Information Seeking in Electronic Environments, Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1995. Mooers, C. (1951) Zatocoding applied to mechanical organization of knowledge. // American Documentation 2:1 (1951)20-32. Rendón Rojas Miguel Ángel. (2008). La ciencia de la información en el contexto de las ciencias sociales y humanas: ontología, epistemología, metodología e interdisciplina. // Datagramazero: revista de ciência da informação, 9:4 (August 2008). <http://www.datagramazero.org.br/ago08/F_I_art.htm>. (2015-09-10) Sales, Rodrigo de; Guimarães, José Augusto Chaves; Oliveira, Ely Francina Tannuri; Bufrem, Leilah Santiago. (2011). Redes sociais em linguagens documentais: uma análise de coautoria a partir da realidade brasileira. // Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação 16:31 (2011) 1–24. Saracevic, Tefko; Kantor, Paul; Chamis, Alice Y.; Trivison, Donna. (1988). A study of information seeking and retrieving: background and methodology. // Journal of the American Society for Information Science 39:3 (1988) 161-176. Smiraglia, Richard P. (2002). The progress of theory in knowledge organization. // Library Trends 50:3 (Winter 2002) 330-349. Wilson, T.D. (2000), Human Information Behavior. // Information Science 3:2 (2000) 49-55.

ARTIGO 128	
Autor 1	Leilah Santiago Bufrem
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Título do Artigo	Informação, conhecimento e verdade: discussões contemporâneas
Título do Artigo (Inglês)	Information, knowledge and truth: contemporary discussions
Ano	2016
Palavras-Chave	Informação; Conhecimento; Verdade; Concepção dialética.
Keywords	Information; Knowledge; Truth; Dialectic conception.
Referências	Abbagnano, Nicola (1970). Dicionário de Filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1970. Bachelard, Gaston (1949). Le rationalisme appliqué. Paris: Presses universitaires de France, 1949.

	Black, M. (1979). <i>Inducción y probabilidad</i>. Madrid: Cátedra, 1979. Borges, Mônica Erichsen Nassif et, al. (2003). A ciência cognitiva discutida à luz da perspectiva cognitiva: resultados de pesquisa e perspectivas. // Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 5, Belo Horizonte. Belo Horizonte: ENANCIB, 2003. Bruyne, P. de; Herman, J.; Schoutheete, M. de. (1977). Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da pesquisa metodológica. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977. Chalmers, Alan (1991). <i>¿Qué es esa cosa llamada ciencia?: una valorización de la naturaleza y el estatuto de la ciencia y sus métodos</i>. 9. ed. Madrid: Siglo Veintiuno, 1991. Coelho Netto, José Teixeira (1995). Moderno pós moderno : modos & versões. 3. ed. São Paulo: Iluminuras, 1995. Davies, J. J. (1968). On the scientific method. London: Longman, 1968. Descartes, René (1968). Discurso sobre o método. São Paulo, Hemus, 1968. Descartes, René (1968). Princípios da Filosofia. São Paulo, Hemus, 1968. Eagleton, Terry (1998). As ilusões do pós-modernismo. Rio de Janeiro, Zahar, 1998. Fernandes, Florestan (1978). Elementos de sociologia teórica. São Paulo: Nacional/EDUSP, 1978. Fougeyrollas, Pierre (1992). Ciencias Sociales y Marxismo. México: Fondo de Cultura Económica, 1992. Freile Guillermo (1965). Historia de la Filosofía I: Grecia y Roma. Madrid: Católica, S. A., 1965. Gadamer, Hans-Georg (1994). Verdad y método II. 2. ed. Salamanca, Ediciones Sígueme, 1994. Giannetti, Eduardo (2014). Auto-engano. São Paulo, Companhia das Letras, 2014. Goldmann, Lucien (1978). Ciências humanas e filosofia. São Paulo, Difel, 1978. Goode, W. J.; Hatt, P. F (1969). Alguns problemas na análise quantitativa e na análise do caso // Goode, W. J.; Hatt, P. F. Métodos em pesquisa social. 3. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1969. p. 398-433. Granger, Gilles-Gaston (1994). A ciência e as ciências. São Paulo: Ed. da UNESP, 1994. Habitzreuter, Valdemar (2011). Intuição bergsoniana: vivência da duração e abertura para a mística. // Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Universidade Federal de Santa Catarina (Dissertação), 2011. Heydt, Colin (2014). Internet Encyclopedia of Philosophy: “John Stuart Mill (1806-1873)”, The Internet Encyclopedia of Philosophy, ISSN 2161- 0002, http://www.iep.utm.edu/, 2014. Heidegger, Martin (1979). A determinação do ser do ente segundo Leibniz. Coleção “Os Pensadores”. // São Paulo, Abril Cultural, 1979. p. 215-229. Heidegger, Martin (2007). Nietzsche I. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2007. Hessen, Johannes (2012). Teoria do Conhecimento. 4. ed. São Paulo, Martins Fontes, 2012. Hirschberger, Johannes (1967). História da filosofia moderna. 2. ed. São Paulo, Herder, 1967. Hume, David. (1946) A treatise of human nature. Oxford: Clarendon Press, 1946.

	Ianni, Octavio (2011). A Sociologia e o Mundo Moderno. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. Julián Mariás. Historia de la filosofía. 22. ed. Madrid: Revista de Occidente, 1970. Kant, Emmanuel.(1965) Crítica da razão pura. 4. ed. São Paulo: Edições Brasil, 1965. Kumar, K. (2006). Da sociedade pós-industrial à pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo. 2. ed. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2006 Locke, John (1956). Ensaio sobre el entendimiento humano. México: Fondo de Cultura Económica, 1956. Magee, Bryan (1979). As idéias de Popper. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1979. Malebranche, N. (2006). De la recherche de la vérité. Livres I-III (1674-1714), Présentation, édition et notes par Jean-Christophe Bardout, Bibliothèque des Textes Philosophiques, Paris: Librairie Philosophique J. Vrin, 2006. Marx, Karl (2011). Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858, esboços da crítica da economia política. São Paulo, Boitempo, 2011. Merton, Robert K. (1964). Teoria y estructura sociales. México: Fondo de Cultura Económica, 1964. Nietzsche, Friedrich (1975). Oeuvres Philosophiques Complètes, I, 2, Écrits Posthumes, 1870-1873. // Paris: Gallimard, 1975. Nobre, Marcos (2008). Horkheimer; Marx: a teoria crítica entre o marxismo e o capitalismo tardio. In: Curso livre de teoria crítica. // Campinas, S. P.: Papirus, 2008. Pedra, José Alberto (1992). Currículo, conhecimento e suas representações. Curitiba, 1992. 131 p. Tese (Professor titular) - Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná. Platão (2000). Diálogos. A República. Belém: Editora da Universidade Federal do Pará, 2000. Platão (1988). Diálogos. Teeteto - Crátilo. Belém: Editora da Universidade Federal do Pará, 1988. Popper, Karl (1975). A lógica da pesquisa científica. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1975. Prado Junior, Caio (1973). Teoria marxista do conhecimento e método dialético materialista. // Discurso, v. 4, n. 4, p. 41-78, 1973. Sánchez Vázquez, A (2011). Filosofia da práxis. São Paulo, Expressão Popular, 2011. Sciacca, Michele Federico (1967). História da Filosofia I: Antiguidade e Idade Média. São Paulo, Mestre Jou, 1967. Sciacca, Michele Federico (1968a). História da Filosofia II: do humanismo a Kant. São Paulo, Mestre Jou, 1968. Sciacca, Michele Federico (1968b). História da Filosofia III: do século XIX aos nossos dias. São Paulo, Mestre Jou, 1968. Sutton, Brett (1993). The rationale for qualitative research: a review of principles and theoretical foundations. // Library Quarterly, Chicago, v. 63, n. 4, p. 411-430, 1993.

ARTIGO 129	
Autor 1	Bruno Henrique Alves
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil

Autor 2	Ely Francina Tannuri de Oliveira
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Título do Artigo	O desenvolvimento do domínio da "organização do conhecimento" no contexto da ciência da informação a partir da Isko-Brasil
Título do Artigo (Inglês)	The development of Knowledge Organization in the context of Information Science from ISKO-Brazil
Ano	2016
Palavras-Chave	Ciência da Informação; Organização do Conhecimento; ISKO-Brasil; Sistema de Classificação de Dahlberg.
Keywords	Information Science; Knowledge Organization; ISKO-Brazil; Dahlberg's Classification System.
Referencias	Arboit, Aline Elis (2014). E. O processo de institucionalização sociocognitiva do domínio de Organização do Conhecimento a partir dos trabalhos científicos dos congressos da ISKO. Marília: Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2014. Tese. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação [Ancib] (2016) // Sobre. http://www.ancib.org.br/index.php/apresentacao > (04/01/2016). Barité, Mario (2001). Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. // Carrara, Kester. (Org.). Educación, universidad e pesquisa. Marília: Unesp-Marília-Publicações, 2001. 35-60. Blackburn, Simon (1997). Dicionário Oxford de Filosofia. Tradução de Desidério Murcho et al. Rio de Janeiro: Zahar, 1997. Bräscher, Marisa; Café, Lígia (2010). Organização da Informação ou organização do conhecimento? // Lara, Marilda Lopes Ginez de; Smit, Johanna (Org.). Temas de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes/USP, 2010. Dahlberg, Ingetraut (2006). Knowledge organization: a new science. // Knowledge Organization 33:1 (January 2006) 11-19. Dahlberg, Ingetraut (1993). Knowledge organization: its scope and possibilities. // Knowledge Organization 20:4 (1993) 211-222. Fujita, Mariângela Spotti Lopes (2008). Organização e representação do conhecimento no Brasil: análise de aspectos conceituais e da produção científica do ENANCIB no período de 2005 a 2007. // Tendência da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação 1 (2008) 1-32. Hjørland, Birger.; Albrechtsen, Hanne (1995). Toward a new horizon in information science: domain analysis. // Journal of the American Society for Information Science 46:6 (1995) 400-425. Hjørland, Birger (2003). Fundamentals of knowledge organization.// Knowledge Organization 30:2 (2003) 87-111. Hjørland, Birger (2008). What is knowledge organization (KO)?// Knowledge Organization 35:2-3 (2008) 86-101. Isko (2013). // About Isko. http://www.isko.org/about.html (05-05-2016). Lloyd, Christopher (1995). As estruturas da história. Rio de Janeiro: Jorge Zaar, 1995. Medeiros, Jackson Silva (2010). A construção do conceito: aproximações complementares entre a análise de Michel Foucault e Ingetraut Dahlberg. // Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina 15:2 (Julho/Dezembro) 40-53. Oliveira, Ely Francina Tannuri de (2013). Análise de domínio em "Estudos Métricos" no Brasil: produção, impacto e visibilidade em âmbito nacional e internacional. Marília: Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2013. Tese de

	Livre-Docência. Smiraglia, Richard (2011). Domain coherence within knowledge organization: people, interacting theoretically, across geopolitical and cultural boundaries. // Exploring interactions of people, places and information, Proceedings of the 39th Annual CAIS/ACSI Conference, University of New Brunswick, Fredericton, Canada, June 2-4, 2011. Smiraglia, Richard (2013). The epistemological dimension of knowledge organization. // Guimarães, José Augusto Chaves; Dodebei, Vera. (Org.). Complexidade e organização do conhecimento: desafios de nosso século. Marília: FUNDEPE, 2013. 17-25.

ARTIGO 130	
Autor 1	Pawit M. Yusup
Instituição	Padjadjaran University
País	Indonésia
Autor 2	Priyo Subekti
Instituição	Padjadjaran University
País	Indonésia
Autor 3	Rohanda
Instituição	Padjadjaran University
País	Indonésia
Título do Artigo	Não consta em português
Título do Artigo (Inglês)	Contextual analysis of the rural poor experience in relation to limitation of livelihoods information access
Ano	2016
Palavras-Chave	Não consta em português
Keywords	access to poverty information, poor; rural poor experience
Referencias	Central Bureau of Statistics (2008). Jakarta, the Central Statistics Agency (BPS), 2008. Badrudin, Syamsiah (2009). Poor and Social Inequality in Indonesia. Preand Post-collapse of the New Order, 2009. http://profsyamsiah.wordpress.com/2009/04/23/49 Rusastra, I. Wayan; Napitupulu, Togar A., (2010). Characteristics of the Regions and Poor Families in Rural Areas: Intervention Policy Formulation Base. // Centre Socio Economic and Policy and UNESCAP-CAPSA, Bogor, 2010. Schutz, Alfred (1967). Editor George Walsh and Frederick Lehnert. The Phenomenology of the Social World // Northwestern University Studies in Phenomenology and Existential Philosophy. Illinois, Northwestern University Press, 1967. Yusup, Pawit M. (2013). Meaning of Self of Rural Poor People. // Indonesian Journal of Dialectics 3:2 (2013): 86. Yusup, Pawit M; Komariah, Neneng (2014). Health Information Seeking and Use Among Rural Poor Families in West Java, Indonesia. // Brazilian Journal of Information Science 8:1/2 (2014). http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/4249/3088. Yusup, Pawit M. (2012a). Information Seeking Behavior of the Livelihoods Rural Poor People. // Dissertation. Padjadjaran University, 2012. Yusup, Pawit M. (2012b). For the Poor meaning and behavior in Finding Information of Livelihoods: Phenomenology Study in Rural Poor, Ciamis District, West Java, Indonesia. Padjadjaran University, 2012. Zhao, Y.; Zhang, R.; Klein, K.K. (2009). Perceived Information Needs and Availability:

	Results of a Survey of Small Dairy Farmers in Inner Mongolia. // Information Research 14:3 paper 411 (2009) http://InformationR.net/ir/14-3/paper411.html .

ARTIGO 131	
Autor 1	Daud Khan
Instituição	Aligarh Muslim University AMU
País	Índia
Título do Artigo	Não consta em português
Título do Artigo (Inglês)	Bibliometric analysis with special reference to authorship patterns and collaborative research in the libri: international journal of libraries and information services
Ano	2016
Palavras-Chave	Não consta em português
Keywords	LIBRI; Bibliometric Analysis; Authorship Pattern; Author Productivity; Degree of Collaboration
Referencias	Amsaveni, N.; Manikandan, M.; Manjula, M. (2013). Authorship pattern and collaborative research in bioinformatics.// International journals of computer science and mobile computing 2:11 (2013) 230-238. Arya, C.; Sharma, S. (2011). Authorship trends and collaborative research in veterinary sciences: A bibliometric study.// Chinese Librarianship: an International Electronic Journal 34 (2011) 1-9. Ding, Ying; Schubert Foo; Gobinda, Chowdhury (1998). A biblio- metric analysis of collaboration in the field of information retrieval.// The International Information & Library Review 30:4 (1998) 367-376. Hussain, Akhtar; Nishat Fatima (2011). A bibliometric analysis of the 'Chinese Librarianship: an International Electronic Journal, (2006-2010)'. // Chinese Librarianship: an International electron- ic journal. Khaparde, Vaishali, and S. Pawar (2013). Authorship pattern and degree of collaboration in Information Technology. // Journal of Computer Science & Information Technology 1:1, (2013) 46-54. LIBRI. 2016. LIBRI Issues. Accessed January 10, 2016. http://www.degruyter.com/view/j/libr.2015.65.issue-4/issue-files/libr.2015.65.issue-4.xml Mani, Kotti Thavamani, 2014. Authorship Patterns and Collaborative Research in Malaysian Journal of Library and Information Science, 1996 - 2012". // Library Philosophy and Practice (e- journal). Paper 1177. http://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/1177 Subramanyam, Krishnappa (1983). Bibliometric studies of research collaboration: A review. // Journal of information Science 6, no. 1 (1983) 33-38. Thanuskodi, S (2011). Library Herald Journal: a bibliometric study. Researchers World 2: 4, (2011) 68. Velmuurugan, C.; Radhakrishnan, N. (2015). Webology journal: a scientometric profile. // International Journal of Information Dis- semination and Technology 5:2 (2015) 137.

ARTIGO 132	
Autor 1	Ellen Valotta Elias Borges
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Título do Artigo	O texto além das palavras: uma visão ampliada da apropriação da informação por meio de textos literários

Título do Artigo (Inglês)	The text beyond the words: a wider vision of appropriation of information by reading literary texts
Ano	2016
Palavras-Chave	Apropriação da Informação; Literatura; Práticas Discursivas.
Keywords	Appropriation of information; Literature; Discursive Practices; Reader
Referencias	Almeida Júnior, Oswaldo Francisco de (2015). Mediação da informação: um conceito atualizado. // Bortolin, Sueli; Santos Neto, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (Orgs.). Mediação oral da informação e da leitura. Londrina: ABECIN, 2015. 278p. p. 09-32. Almeida Júnior, Oswaldo Francisco de (2008). Mediação da informação e múltiplas linguagens (2008). // Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 9., 2008, São Paulo. // Anais... São Paulo: USP, 2008. Barros, Diana Luz (2003). Teoria semiótica do texto. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003. Barthes, Roland (1987). O prazer do texto. Tradução J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1987. Bakhtin, Mikhail (2006). Marxismo e filosofia da linguagem. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. Benjamin, Walter (1987). Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1987. Candido, Antonio (1995). Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995. Chandler, Daniel (1995). Texts and the construction of meaning, 1995. http://visual-memory.co.uk/daniel/Documents/short/texts.html Chauí, Marilena (2006). Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. 11. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2006. http://www.abimaelcosta.com.br/2012/10/o-discurso-competente-marilena-chaui.html Chauí, Marilena (2004). O que é ideologia (2004). http://www.nhu.ufms.br/Bioetica/Textos/Livros/O%20QUE%20%C3%89%20IDEOLOGIA%20-Marilena%20Chaui.pdf. Derrida, Jacques (1974). Linguistics and grammatology. The United States: University of Wisconsin Press, 1974. Fadel, Bárbara et al (2010). Gestão, mediação e uso da informação. // Valentim, Marta (Org.). Gestão, mediação e uso da informação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Iser, Wolfgang (1996). O Ato da leitura: uma teoria do efeito estético. São Paulo: Ed. 34 (1996). Jouve, Vincent (2002). A leitura. São Paulo: UNESP, 2002. Kurz, Robert (2002). A ignorância da sociedade do conhecimento. // Folha de São Paulo, São Paulo, 13 jan. (2002) 14-15. http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs1301200211.htm Lei de Acesso à Informação: um direito para todos (2013). https://bibmais.wordpress.com/2013/04/25/lei-de-acesso-a-informacao-um-direito-para-todos. Marx, Karl (1988). O capital: crítica da economia política. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988 Morin, Edgar (1999). O método 3: o conhecimento do conhecimento. Porto Alegre: Sulina, 1999. Poe, Edgar Allan (1981). Histórias extraordinárias. São Paulo: Abril Cultural, (1981) 7-27. Possenti, Sírio (2007). Teoria do discurso: um caso de múltiplas rupturas. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). Introdução à lingüística 3:

	fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, (2007) 353-392. Ramonet, Ignácio (2003). O poder midiático. // Moraes, Denis de (org.). Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro: Record, (2003) 243-252 Santos, Milton (2000). Por uma outra globalização. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000. Smith, Frank. (1999). Leitura significativa. Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ARTIGO 133	
Autor 1	Renata Junqueira de Souza
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Autor 2	Juliane Francischeti Martins Motoyama
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Título do Artigo	Bebeteca: espaço e ações para formar o leitor
Título do Artigo (Inglês)	Baby library: space and actions to build a reader
Ano	2016
Palavras-Chave	Educação; Biblioteca; Infância; Bebeteca; Literatura.
Keywords	Education; Library; Childhood; Baby library; Literature.
Referências	Bajard, E (2014). Da escuta de textos à leitura. 2º ed. São Paulo, Cortez, 2014 Brasil (1998). Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Vol. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998. Facci, M. G. D (2004). A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. // Caderno Cedes 24:62 (2004) 64-81 Leontiev, A. (1978). O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Horizonte, 1978. Mukhina, V. (1995). Psicologia da idade pré-escolar. São Paulo: Martins Fontes, 1995. Pereira, A. K. (2006). Biblioteca na escola. Brasília: Ministério da Educação – Secretaria da Educação Básica, 2006. Pombo, O. (1997). O Museu de Alexandria (organização de uma monografia sobre o museu de Alexandria), 4º Caderno de História e Filosofia da Educação, Lisboa: ed. Departamento de Educação da Faculdade de Ciências de Lisboa, (1997) 3-21. Silva, J. R. (2012). A Brincadeira na Educação Infantil (3 a 5 anos): uma experiência de pesquisa e intervenção. 2012. 171 f. // Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2012. Silva, J. R. (2009). Biblioteca escolar: organização e funcionamento. // Souza, Renata Junqueira (org.). Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação. Campinas: Mercado das Letras, (2009) 115-145. Solé, I (1998). Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. Souza, R. J., Bortolanza, A. M. E (2012). Leitura e Cidadania. Campinas: Mercado de Letras, 2012. Souza, R. J; Motoyama, J. F. M (2014). A formação de leitores literários: o espaço como mediador. Raído, Dourados, MS, v.8: 17 (2012) jul./dez. Vygotski, L.S (1996). Obras escogidas. Madrid: Visor, v.4, 1996.

ARTIGO 134	
Autor 1	José Augusto Chaves Guimarães
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Autor 2	João Carlos Gardini Santos
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Título do Artigo	A ementa jurisprudencial como resumo informativo em um domínio especializado: aspectos estruturais
Título do Artigo (Inglês)	Jurisprudence summary as informative overview in a specialized domain: structural aspects
Ano	2016
Palavras-Chave	Resumo; Condensação documental; Ementa; Jurisprudência; Informação jurídica.
Keywords	Abstracts; Abstracting; Court cases; Jurisprudence; Legal information.
Referencias	Abramczuk, C.; Dilly, M.; Engelbert, R.; Graeml, A. R. (2012). Metodologia científica: análise e reflexão sobre a eficácia dos resumos de artigos acadêmicos. // Perspectivas em Gestão & Conhecimento. 2236-417X. 2:1 (jan./jun. 2012) 170-181. Aguiar Júnior, R. R. (2008). Ementas e sua técnica. // Revista de Doutrina da 4ª Região. 1980-458X. 27 (dez. 2008). http://www.revistadoutrina.trf4.jus.br/artigos/edicao027/ruy_ros_ado.html (2016-01-15). Almeida, M. R. G.; Pereira, M. R. S. (2002). Apresentação de resumos: Norma Brasileira Registrada nº 6028. // Cadernos de Pesquisa. 2178-2229. 13:1 (jan./jun. 2002) 9-13. Amigó Cabrera, E.; Gonzalo Arroyo, J.; Peinado Herencia, V.; Peñas Padilla, A.; Verdejo Maillo, M. F. (2005). Evaluación de resúmenes automáticos mediante QARLA. // Procesamiento del Lenguaje Natural. 1989-7553. 35 (sep. 2005) 59-66. Anaya Nieto, D. (2005). Efectos del resumen sobre la mejora de la metacompreensión, la comprensión lectora y el rendimiento académico. // Revista de Educación. 1988-592X. 337 (mayo/ago. 2005) 281-294. Baker, D. B. (1983). Abstracting and indexing services: past, presente and future. // Neufeld, M. L.; Cornog, M.; Sperr, I. L. (eds.) (1983). Abstracting and indexing services in perspective. Arlington: Information Resources, 1983. 45-46. Barité, M.; Guimarães, J. A. C. (1999). Guía metodológica para el acceso, el análisis y la organización temática de documentos jurídicos. Montevideo: Universidad de la República, 1999. Borko, H.; Bernier, C. L. (1975). Abstracting: concepts and methods. New York: Academic Press: 1975. Brasil (2015). Código de Processo Civil. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13105.htm (2015-02-11). Brasil (1941). Código de Processo Penal. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del3689.htm (2016-02-11). Brasil. Presidência da República (2002). Manual de Redação da Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/manual/manual.htm (2015-06-29). Brasil. Supremo Tribunal Federal. A. G. Reg. no Recurso Extraordinário 875.498 – Mato Grosso do Sul. Relator: Ministro Marco Aurélio. Pesquisa de Jurisprudência, Acórdãos, 25 maio 2015. Disponível em: http://redir.stf.jus.br/paginadorpub/paginador.jsp?docTP=TP&d ocID=9363843. Acesso em: 2 ago. 2016. Brasil. Supremo Tribunal Federal. Ação Direta de Inconstitucionalidade 4451 MC-REF –

	Distrito Federal. Relator: Ministro Ayres Britto. // Pesquisa de Jurisprudência, Acórdãos, 2 set. 2010a. Disponível em: <http://www.stf.jus.br/portal/jurisprudencia/listarJurisprudencia.asp?s1=%28inqu%E9rito+3644%29&base=baseAcordaos&url=http://tinyurl.com/gnxnwg5>. Acesso em: 2 ago. 2016. Brasil. Supremo Tribunal Federal. Ação Direta de Inconstitucionalidade 4451 MC-REF – Distrito Federal. Relator: Ayres Britto. // Pesquisa de Jurisprudência, Acórdãos, 2 set. 2010b. Disponível em: <http://www.stf.jus.br/portal/jurisprudencia/listarJurisprudencia.asp?s1=%28ADI+4451%29&base=baseAcordaos&url=http://tinyurl.com/q77hkk9>. Acesso em: 2 ago. 2016. Brasil. Supremo Tribunal Federal. ADPF 130 – Distrito Federal. Relator: Carlos Britto. // Pesquisa de Jurisprudência, Acórdãos, 30 abril 2009. Disponível em: <http://www.stf.jus.br/portal/jurisprudencia/listarJurisprudencia.asp?s1=%28adpf+130%29&pagina=6&base=baseAcordaos&url=http://tinyurl.com/kn4xm w5>. Acesso em: 2 ago. 2016. Brasil. Supremo Tribunal Federal. Ag. Reg. na Ação Originária 1.740 – Ceará. Relator: Ministro Teoria Zavascki. // Pesquisa de Jurisprudência, Acórdãos, 2 dez. 2014a. Disponível em: <http://www.stf.jus.br/portal/jurisprudencia/listarJurisprudencia.asp?s1=%28agravo+regimental+na+a%E7%E3o+origin%E1ria+1740%29&base=baseAcordaos&url=http://tinyurl.com/je6bfp>. Acesso em: 2 ago. 2016. Brasil. Supremo Tribunal Federal. HC 114323 – São Paulo. Relator: Luiz Fux. // Pesquisa de Jurisprudência, Acórdãos, 21 maio 2013. Disponível em: <http://www.stf.jus.br/portal/jurisprudencia/listarJurisprudencia.asp?s1=%28hc+114323%29&base=baseAcordaos&url=http://tinyurl.com/gsr7b5l>. Acesso em: 2 ago. 2016. Brasil. Supremo Tribunal Federal. Inquérito 3644 – Acre. Relatora: Ministra Cármen Lúcia. Pesquisa de Jurisprudência, Acórdãos, 9 set. 2014b. Disponível em: <http://www.stf.jus.br/portal/jurisprudencia/listarJurisprudencia.asp?s1=%28inqu%E9rito+3644%29&base=baseAcordaos&url=http://tinyurl.com/gnxnwg5>. Acesso em: 2 ago. 2016. Brasil. Supremo Tribunal Federal. RHC 106398 – São Paulo. Relator: Celso de Mello. // Pesquisa de Jurisprudência, Acórdãos, 4 out. 2011a. Disponível em: <http://www.stf.jus.br/portal/jurisprudencia/listarJurisprudencia>. Acesso em: 2 ago. Brasil. Supremo Tribunal Federal. SS 3902 AgR-segundo – São Paulo. Relator: Ayres Britto. // Pesquisa de Jurisprudência, Acórdãos, 9 jun. 2011b. Disponível em: <http://www.stf.jus.br/portal/jurisprudencia/listarJurisprudencia.asp?s1=%283902%29&base=baseAcordaos&url=http://tinyurl.com/mky5nu5>. Acesso em: 2 ago. 2016. Bufrem, L. S.; Breda, S. M. (2011). Condensação da informação: uma reflexão sobre práticas de ensino. // ETD - Educação Temática Digital. 1676-2692. 13:1 (jul./dez. 2011) 1-16. Calado, A. A. (1972). O problema das análises bibliográficas nos centros de documentação. Luanda: Instituto de Investigação Científica de Angola, 1972. Campestrini, H. (1994). Como redigir ementas. São Paulo: Saraiva, 1994. Cavalcanti, H. C.; Carvalho, M. A. (2011). A informação na música impressa: elementos para análise documental e representação de conteúdos. // Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação. 1678-765X. 8:2 (jan./jun. 2011) 132-151. Chaumier, J. (1988). Indexação: conceito, etapas e instrumentos. // Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. 1980- 6949. 21:1-2 (jan./jul. 1988) 63-79. Fernández Toledo, P. (2000). Contexto pragmático, géneros y comprensión lectora de resúmenes científicos en inglés. // Anales de Documentación. 1575-2437. 3 (2000) 41-53. Fugmann, R. (1993). Subject analysis and indexing. Frankfurt: In- deks, 1993.

	Gardin, J.-C. (1970). Procédures d'analyse sémantique dans les sciences humaines. // Pouillon, J.; Maranda, P. (orgs.) (1970). Échanges et communications: mélanges offerts à Claude Lévi-Strauss à l'occasion de son 60ème anniversaire. [The Hague]: Mouton, 1970. 628-657. Gardin, J.-C. (1974). Analyse documentaire et théorie linguistique. // Les analyses de discours. Neuchatel: Delachaux et Niestlé, 1974. 120-168. Gonçalves, A. L. (2008). Uso de resumos e palavras-chave em Ciências Sociais: uma avaliação. // Encontros Bibli. 1518-2924. 13:26 (jul./dez. 2008) 78-93. Guimarães, J. A. C. (1994). Análise documental em jurisprudência: subsídios para uma metodologia de indexação de acórdãos trabalhistas brasileiros. São Paulo: [s.n.], 1994. Guimarães, J. A. C. (2004). Elaboração de ementas de atos normativos: elementos de análise documental com subsídio teórico à técnica legislativa. // Passos, E. (org.) (2004). Informação jurídica: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2004. 9-32. Guimarães, J. A. C. (2005). O resumo como instrumento para a divulgação e a pesquisa científica. // Revista Brasileira de Educação Especial. 11:1 (2005) 3-16. Guimarães, J. A. C. (2004). Elaboração de ementas jurisprudenciais: elementos teórico-metodológicos. Brasília: Conselho da Justiça Federal, 2004. Iglesias Maturana, M.T. (1992). El analisis y recuperación de información documental. Santiago: Instituto Profesional de Santiago, 1992. Kobashi, N. Y. (1994). A elaboração de informação documental: em busca de uma metodologia. São Paulo: ECA/USP, 1994. Tese de doutorado. Kobashi, N. Y. (1997). Resumos documentários: uma proposta metodológica. // Revista de Biblioteconomia de Brasília. 0100-7157. 21:2 (jul./dez. 1997) 201-210. Kobashi, N. Y.; Santos, C. A. M. (2011). Leitura documental: aspectos pragmáticos da recepção e condensação de textos para indexar e resumir. // Revista EDICIC. 2236-5753. 1:4 (out./dez. 2011) 130-140. Lancaster, F. W. (2003). Indexing and abstracting in theory and practice. Champaign: University of Illinois, 2003. Lima, R. L. M. (1994). Como se faz um resumo. Maceió: Edufal, 1994. Lopes, E. F. (1985). Avaliação de serviços de indexação e resumo: critérios, medidas e metodologia. // Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. 0100-0829. 14:2 (set. 1985) 242-256. Luz, A. C. O. (1996). Critérios para a elaboração de resumos. // Revista de Biblioteconomia de Brasília. 0100-7157. 20:1 (jan./jun. 1996) 27-40. Macedo, N. D.; Moreira, M. F. G. (1978) Resumos: subsídios para sua elaboração. // Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. 0100-0691. 11:1-2 (jan./jun. 1978) 65-72. Machado, R. C. (2011). Ementa jurisprudencial: constituição e particularidades. // Jurisprudência Mineira. 0447-1768. 196 (jan. 2011) 47-48. Monteiro, S. D. (1998). Elaboração de resumos e resenhas. Londrina: UEL, 1998. Montesi, M. (2006). Métodos de evaluación y calidad de resúmenes documentales. Gijón: Trea, 2006 Montesi, M.; Gil Urdiciain, B. (2006). Problemas terminológicos relativos al resumen documental. // Revista Española de Documentación Científica. 0210-0614. 29:2 (abr./jun. 2006) 205-219. Moreiro Gonzalez, J. A. (1993). La aplicación de las ciencias del texto al resumen documental. Madrid: Universidad Carlos III, 1993. Moreiro Gonzalez, J. A. (1989). El resumen científico en el contexto de la documentación:

	texto y descripción sustancial. // Documentación de las Ciencias de la Información. 0210-4210. 12 (1989) 147-170. Moreno Fernandes, L. M. (1996). Recensión, reseña y revisión en el marco de las actividades documentales literarias: precisiones conceptuales. // Documentación de las Ciencias de la Información. 0210-4210. 19 (1996) 211-233. Náufel, J. (1988). Novo dicionário jurídico brasileiro. São Paulo: Ícone, 1988. Nunes, R. (1993). Dicionário jurídico. São Paulo: Editores Associados; São Paulo: Instituto Fênix, 1993. Pinto Molina, M. (1992). El resumen documental: principios y métodos. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1992. Pinto Molina, M. (2003). Abstracting/abstract adaptation to digital environments: research trends. // Journal of Documentation. 0022-0418. 59:5 (2003) 581-608. Pinto Molina, M.; Garcia Marco, F. J.; Agustin Lacruz, M. C. (2002). Indización y resúmenes de documentos digitales y multimedia: técnicas y procedimientos. Gijón: Trea, 2002. Rowlett Junior, R. J. (1983). Abstracts: who need them? // Neufeld, M. L.; Cornog, M.; Sperr, I. L. (eds.) (1983). Abstracting and indexing services in perspective. Arlington: Information Resources, 1983. 253-268. Sidou, J. M. O. (1995). Dicionário jurídico. São Paulo: Editora Forense Universitária, 1995. Silva, D. P. (2007). Vocabulário jurídico. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2007. Silva, J. B. T. (1981). Resumos informativos agropecuários: um programa pioneiro no Brasil. // Revista de Biblioteconomia de Brasília. 0100-7157. 9:2 (jul./dez. 1981) 111-118. Sordi, J. O.; Meireles, M. (2009). Melhoria da qualidade da informação organizacional pela agregação de resumo: análise de softwares geradores de resumo (summarizers). // Ciência da Informação. 1518-8353. 38:1 (jan./abr. 2009) 109-123. Taylor, A.; Joudrey, D. N. (2009). The organization of information. Westport: Libraries Unlimited, 2009. Van Dijk, T. A.; Kintsch, W. (1983). Strategies of discourse comprehension. New York: Academic Press, 1983. Weil, B. H. (1983). Will abstracts survive technological developments? // Neufeld, M. L.; Cornog, M.; Sperr, I. L. (eds.) (1983). Abstracting and indexing services in perspective. Arlington: Information Resources, 1983. 61-62.

ARTIGO 135	
Autor 1	Cassia Regina Bassan de Moraes
Instituição	Faculdade de Tecnologia de Garça
País	Brasil
Autor 2	Luana Maia Woida
Instituição	Faculdade de Tecnologia de Garça
País	Brasil
Autor 3	Marta Lígia Pomim Valentim
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Autor 4	Andréia Abreu
Instituição	Faculdade de Tecnologia de Garça
País	Brasil

Autor 5	Deise Deolindo da Silva
Instituição	Faculdade de Tecnologia de Garça
País	Brasil
Título do Artigo	Não consta em português
Título do Artigo (Inglês)	Informational socialization for knowledge creation in the electrical and electronics sector
Ano	2016
Palavras-Chave	Não consta em português
Keywords	knowledge management; organizational socialization; knowledge and information sharing; knowledge creation; individual or group training.
Referencias	Alvaranga Neto, R. C. D. (2008). Gestão do conhecimento em organizações: proposta de mapeamento conceitual integrativo. São Paulo: Saraiva, 2008 Anand, G. and Ward, P. T; Tatikonda, M. V; Schilling, D. A. (2009). Dynamic capabilities through continuous improvement infra- structure. // Journal of Operations Management, Vol. 27, 2009. 444-461. Bell, M. (1984). Learning and the accumulation of industrial technological capacity in development countries. // Fransman, M.; King, K. (Eds.). // Technological capability in the third world. London: Macmillan, 1984. 187-209 Bell, M. and Pavitt, K. (1995). The development of technological capabilities. // Trade, technology and international competitive-ness. World Bank, Washington (DC), 1995. Berger, P. L. and Luckmann, T. (2004). A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. (24rd ed). Vozes, Petrópolis, 2004. Borges, L. de O.; Albuquerque, F. J. B. de (2007). Socialização organizacional. // Zanelli, J. C.; Borges-Andrade, J. E.; Bastos, A. V. B. (Org.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Artmed, Porto Alegre, 2007. 332-356 Di Serio, L. C.; Vasconcellos, M. A. (2009). Estratégia e competitividade empresarial: inovação e criação de valor. Saraiva, São Paulo, 2009. Dirmsmith, M. W.; Covalleski, M. A. (1985). Informal communications, nonformal communications, and mentoring in public accounting firms. // Accounting, Organizations and Society, Vol.10, 1985. 149-169. Dorner, D. G.; Gorman, G. E.; Calvert, P. J. (2015). Information needs analysis: Principles and practice in information organizations. Facet, Londres, 2015. Francis, D.; Bessant, J. (2005). Targeting innovation and implications for capability development, Technovation, Vol.25, 2005. 171-183. Jabbour, A. B. L. de S. (2012). Lançando luzes sobre a gestão de operações do setor eletroeletrônico brasileiro. RAP, Rio de Janeiro, 46: 3 (maio/jun 2012) 817-40. Martin-De Castro, G. et al. (2013). Linking human, technological, and relational assets to technological innovation: Exploring a new approach”, Knowledge Management Research & Practice, Vol.11, 2013. 123-132. Moraes, C. R. B.; Woida, L. M.; Abreu, A.; Silva, D. D. (2014). Conhecimento e socialização organizacional: processo sociocul- tural para a inovação na indústria de eletroeletrônicos de Gar- ça/SP. IBERSID, Zaragoza, Vol.8, 2014. 91-95. Morrinson, E. W. (1993). Newcomer information seeking: Exploring types, modes, sources, and outcomes”. Academy of Management Journal, 36:3 (1993) 557-589. Nonaka, I.; Takeuchi, H. (2008). Teoria da criação de conhecimento na empresa. // Takeuchi, H.; Nonaka, I. Gestão do conhecimento, Porto Alegre: Bookman.2008. 54-90. Observatorio Industrial del Sector de Electrónica, Tecnologías de la Información y Telecomunicaciones (2009). Estudio sobre la situación actual y evolución previsible de la industria de la electrónica en España: hacia la reindustrialización del sector. (2009)

	http://www.ametic.es/download/documents/Hacia_la_reindustrializacion_del_sector.pdf (10/12/2014) Rivero, S. (2006). Mapas de conocimiento y repositorios de conocimiento estructural. // Carballo, R. (Org.), Innovación y gestión del conocimiento. Madrid: Díaz de Santos, 2006. Scarbrough, H. (2003). Knowledge management: HRM and the innovation process. // International Journal of Manpower, 24:5 (2003). 501-516. Schumpeter, J. A. (1988). A teoria do desenvolvimento econômico. (3rd ed.) São Paulo: Nova Cultural. Schumpeter, J. A. (1984). O processo de destruição criadora. // Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: Zahar. Siegel, S. (1975). Estatística não paramétrica: para as ciências do comportamento. São Paulo: McGraw-Hill. Silva, S. L.; Rozenfeld, H. (2007), “Proposição de um modelo para avaliar a gestão do conhecimento no processo de desenvolvimento de produtos”, Ciência da Informação, Brasília, 36:1 (2007) 147-157. Valentim, M. L. P. (2008). Informação e conhecimento em organizações complexas. // Valentim, M. L. P. (Org.), Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação Polis, Cultura Acadêmica, São Paulo, 2008. 11-26. Van Maanen, J. E. (1996). Processando as pessoas: estratégias de socialização organizacional. // Fleury, M. T. L.; Fischer, R. M., Cultura e poder nas organizações. São Paulo: Atlas, 1996. 45-62 Van Maanen, J. E.; Schein, E. H. (1979). Toward a theory of organizational socialization. // Staw, B. M. (Ed.), Research in organizational behavior (Vol. 1). Greenwich, CT: JAI Press, 1979.

ARTIGO 136	
Autor 1	Renata Cristina Gutierrez Castanha
Instituição	Universidade Estadual Paulista.
País	Brasil
Autor 2	Maria Cláudia Cabrini Grácio
Instituição	Universidade Estadual Paulista.
País	Brasil
Título do Artigo	Análise estatística uni-multivariada como método de avaliação de programas de pós-graduação: uma análise bibliométrica na área de filosofia (2010-2012)
Título do Artigo (Inglês)	Uni-multivariate statistical analysis as an evaluation method of postgraduate programs: a bibliometric analysis in the area of Philosophy (2010-2012)
Ano	2016
Palavras-Chave	Avaliação da pós-graduação; Análise de cluster; Indicadores bibliométricos; Pós-graduação em Filosofia.
Keywords	Postgraduate evaluation; Cluster analysis; Bibliometric Indicators; Philosophy graduate.
Referencias	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2014). Sobre a avaliação.// Brasília: CAPES, 1 abr. 2014. Disponível em: http://capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao. Castanha, R. C. G. (2014). Indicadores de avaliação de programas de pós-graduação no Brasil: uma análise multivariada na área de Matemática. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, Brasil.

	Gatti, B. A. (2001). Reflexão sobre os desafios da pós-graduação: novas perspectivas sociais, conhecimento e poder. // Rev. Bras. Educ. [online], 18, 108-116. Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2006). // Multivariate data analysis (Vol. 6). Upper Saddle River, NJ: Pearson Prentice Hall. Hjørland, B. (2002). Domain analysis in information science: eleven approaches – traditional as well as innovative. // Journal of Documentation, London, 58(4), 422-462.

ARTIGO 137	
Autor 1	Carlos Francisco Bitencourt Jorge
Instituição	Universidade Estadual Paulista.
País	Brasil
Autor 2	Lyvia Luppi Faléco
Instituição	Faculdade Católica Paulista
País	Brasil
Título do Artigo	A aplicação da gestão do conhecimento como estratégia de competitividade organizacional
Título do Artigo (Inglês)	The application of knowledge management like competitive strategy organizational
Ano	2016
Palavras-Chave	Gestão do Conhecimento; Estratégia; Organização; Conhecimento Organizacional.
Keywords	Knowledge Management; Strategy; Organiza- tion; Organizational knowledge.
Referencias	Capra, F (2002). O ponto de mutação. São Paulo Cultrix, 2002. Certo, S. C.; Peter, J. P (2004). Administração estratégica: planejamento e implementação da estratégia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. Choo, C. W (2003). A Organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: SENAC, 2003. 426p. Daft, Richard L (2014). Organizações: teoria e projetos. 9 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. Davenport, T. H (2004). Dominando a gestão da informação. Porto Alegre: Bookman, 2004. Earl, M. J (2004). Todo negócio diz respeito a informações. // Davenport, T.; Marchand, D. A.; Dickson, T. (Orgs.). Dominando a gestão da informação. Porto Alegre: Bookman, 2004. Jorge, C.F.B (2013). Gestão da Informação Esportiva no contexto da Inteligência Competitiva em Clubes de Futebol: um estudo de caso no Marília Atlético Clube. 2013. 325f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília/SP. 2013. Maximiano, A. C. A (1992). Introdução à Administração. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1992. Mintzberg, H.; Quinn, J. B (2001). O Processo da Estratégia. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. Moraes, C. R. B. De; Fadel, B (2007). Ambiente organizacional, gestão da informação e tecnologia. // Valentim, M. L.P. (Org.). Informação, conhecimento e inteligência organizacional. 2.ed. Marília: FUNDEPE Editora, 2007. Simões, R. P (2009) Futebol e informação: driblando incertezas. Porto Alegre:

	EDIPUCRS, 2009. Sun-Tzu (1999). A arte da guerra. 15.ed. Rio de Janeiro: Record, 1999. Takeuchi, H.; Nonaka, I (2008). Gestão do conhecimento. Porto Alegre: Bookman, 2008 Valentim, M. L. P (2010). Gestão, mediação e uso da informação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Valentim, M. L. P (2007). Processo de inteligência competitiva orga- nizacional. // Valentim, M. L. P. (Org.). Informação, conhecimento e inteligência organizacional. 2.ed. Marília: FUNDEPE Editora, 2007.

ARTIGO 138	
Autor 1	Rafaela Carolina da Silva
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Autor 2	Rosângela Formentini Caldas
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Título do Artigo	Gestão de bibliotecas públicas híbridas em prol do desenvolvimento de comunidades
Título do Artigo (Inglês)	Management of hybrid public libraries in favour of the development of communities
Ano	2016
Palavras-Chave	Bibliotecas híbridas; Bibliotecas públicas; Gestão da informação; Desenvolvimento de comunidades.
Keywords	Hybrid libraries; Public libraries; Information Management; Community development
Referencias	Barreto, Angela Maria; Paradella, Maria Dulce; Assis, Sônia (2008). Bibliotecas públicas e telecentros: ambientes democráticos e al- ternativos para a inclusão social. // Ciência da Informação 37:1 (2008) 27-36, jan./abr 2008. http://www.scielo.br/pdf/ci/v37n1/03.pdf (2015-09-25). Biblioteca de São Paulo (2015). http://bibliotecadesaopaulo.org.br (2015-01-20). Breaks, Michael (2002). Building the hybrid library: a review of UK activities. // Learned Publishing 15:2 (2002) 99-107. 2002. Caldas, Rosângela Formentini (2013). Análise da integração da tec- nologia em instituições de ensino superior através da gestão do conhecimento: Projeto Unintera. // Congresso Internacional TIC e Educação. Lisboa, Instituto de Educação da Faculdade de Lis- boa, 237-251. http://ticeduca.ie.ul.pt/atas/pdf/74.pdf (2014-09-10). Capurro, Rafael; Hjørland, Birger (2007). O conceito de informação.// Perspectivas em Ciência da Informação 12:1 (2007) 148-207,jan./abr.2007. http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/54/47 (2015-05-18). Castro, César Augusto (2002). Ciência da informação e biblioteconomia: Múltiplos discursos. EDUFMA, São Luís, 2002. Fauconnier, Gilles (2001). Mental spaces: Aspects of meaning construction in natural language. Cambridge University Press, New York, 2001. www.ifi.unizh.ch/ailab/people/lunga/onferences/EDEC2/invited/FauconnierGilles.pdf (2015-12-03). Figueiredo, Messias B.; Fischer, Fernando. Silva, Suede M. Passos; Schommer, Paula. Biblioteca híbrida especializada em gestão social: Projeto piloto. Figueiredo, N. M. de (1994). Informação como ferramenta para o desenvolvimento. // Tópicos modernos em ciência da informação. Lorena: Centro Cultural Teresa D'Avila,

	1994, 77-102. Garcez, Eliane Maria Stuart; Rados; Gregório J. Varvakis (2002). Biblioteca híbrida: Um novo enfoque no suporte à educação a distância. // Ciência da Informação 31:2 (2002) 44-51. http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12907.pdf (2015-05-17). Henrique, Luiz Cláudio Junqueira; Barbosa, Ricarido Rodrigues. (2009). Busca da informação em marketing: A perspectiva da ciência da informação. // Revista de Administração de Empresas 49:2(2009). http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902009000200008 (2015-09-11). Hodges, Doug; Lunau, Carrol D. (2015). The National Library of Canada's digital libraries initiative. // Library Hi Tech 17:2 (2015) 152-164, jan. 2015. http://www.emeraldinsight.com/doi/pdfplus/10.1108/07378839910275669 (2015-01-19). International Federation of Library Associations and Institutions (2002). Libraries in the information society. https://books.google.com.br/books?id=WQgAAAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false (2015-04-10). Krogh, George Von; Ichijo, K.; Nonaka, Ikujiro (2001). Facilitando a criação de conhecimento: Reinventando a empresa com o poder da inovação contínua. Campus, Rio de Janeiro, 2001. Mcluhan, Marshall (1969). Os meios de comunicação: Como extensões do homem. Cultrix, São Paulo, 1969. Miranda, Antonio.; Leite, Cecília.; Suaiden, Emir (2008). A biblioteca híbrida na estratégia da inclusão digital na Biblioteca Nacional de Brasília. // Inclusão Social 3:1 (2008) 17-23. http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/viewFile/116/112 (2015-04-10). Jorente, Maria José Vicentini (2012). Ciência da informação: Mídias e convergência de linguagens na Web. Cultura Acadêmica, São Paulo, 2012. Jorente, Maria José Vicentini (2009). Tecnologias, mídias, criação e hipertextualidade na transformação da informação em conhecimento interativo. Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009. Oppenheim, Charles.; Smithson, Daniel (1998). What is the hybrid library? // Journal of Information Science, 25:2 (1998) 97-112. http://jis.sagepub.com/content/25/2/97.full.pdf+html (2015-01-17). Pinfield, Stephen; Russell, Rosemary; Eaton, Jonathan; Wissenburg, A.; Edwards, Catherine; Wynne, Peter (1998). Realizing the hybrid library. // D-lib Magazine, D-lib Alliance 5:10 (1998) 1-18. http://cdigital.uv.mx/bitstream/123456789/6565/1/baucis%200083.pdf (2015-01-18). Prakasan, E. R.; Swarna, T.; Kumar, Vijai (2000). Human resource development in hybrid libraries. // National Convention on Library and Information Networking. Chennai, Madras, 292-299. http://eprints.rclis.org/5864/1/pdf.pdf (2015-01-18). Rodríguez Santa María, Gloria María (2013). Bibliotecas vivas: As bibliotecas públicas que queremos. Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, São Paulo, 2013. http://bibliotecadesaopaulo.org.br/wpcontent/uploads/2013/05/Notas6_web.pdf (2015-01-17) Russel, Rosemary; Gardener, Tracy; Miller, Paul (1999). Hybrid information environments: Overview and requirements. http://www.ukoln.ac.uk/dlis/models/requirements/overview/ (2015-01-20). Sacristán, J. Gimeno (2002). Educar e conviver na sociedade global. Artmed, Porto Alegre, 2002. Suaiden, Jose Emir; Bernardino, Maria Cleide Rodrigues (2011). // Perspectivas em Ciência da Informação 16:4 (2011) 29-41, out./dez. 2011. http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1257/970 (2015-01-

	19).

ARTIGO 139	
Autor 1	Thabyta Giraldelli Marsulo
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Autor 2	Ângela Maria Grossi de Carvalho
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Título do Artigo	A mediação do profissional da informação como ponte para decisões mais democráticas no campo das políticas públicas no Brasil.
Título do Artigo (Inglês)	The mediation of information professional as a bridge to more democratic decisions in the field of public policies in Brazil
Ano	2016
Palavras-Chave	Políticas públicas de informação e tecnologia; Profissional da informação; Avaliação de políticas públicas; Tecnologias de informação e comunicação.
Keywords	Public policy and information technology; Information professional; Evaluation of public policies; Information technology and communication.
Referencias	Almeida Júnior, O; Bortolin, S (2007). Mediação da informação e da leitura. // Seminário em Ciência da Informação, 2. 2007, Londrina. Belloni, I (2000). Metodologia de avaliação em políticas públicas. São Paulo, Cortez, 2000. Bobbio, N (2002). Ensaio sobre Gramsci e o conceito de sociedade civil. 2a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002 Borko, H (1968). Information Science: What is it? // American Documentation, v. 19, n.1, 1968. 3-5 Carvalho, A (2010). Apropriação da informação: um olhar sobre as políticas públicas sociais de inclusão digital. Marília, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2010. 169 f. Tese Doutorado Carvalho, M. L.; Barbosa, T. R. C. G.; Soares, J. B (2010). Implementação de política pública: uma abordagem teórica e crítica. // Coloquio Internacional Sobre Gestión Universitaria en América Del Sul, X, 2010, Mar del Plata. D'Ascenzi, L (2006). Cultura e mudança em organizações: análise etnográfica e dialógica da reestruturação promovida pelo Método da Roda nos centros de saúde de Campinas - Universidade Estadual de Campinas. 2006 – Dissertação de Mestrado Dye, T (1984). Understanding Public Policy. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall. 1984. Eastone, D (1965). A Framework for Political Analysis. Englewood Cliffs: Prentice Hall. 1965. Elster, J (1978) Logic and society: contradictions and possible worlds. Nova York: John Wiley & Sons, 1978 Evans, P; Reschemeyer, D.; Skocpol, T (1958). Bringing the state back. Cambridge: Cambridge University Press, 1985. Faria, C (2003). Ideias, Conhecimento e Políticas Públicas: Um Inventário Sucinto das Principais Vertentes Analíticas Recentes // Revista Brasileira de Ciências Sociais 18 (51) 2003. 21-30 Ferreira, A. (2009). Dicionário Aurélio ilustrado. Curitiba: Positivo, 2009. 560p, 2009 Garcia, R. C (2001). Subsídios para organizar avaliações da ação governamental.

	Planejamento e Políticas Públicas, Brasília: IPEA, n.23, p.7-70, jun. Giuliani, M (2005). Policy termination. // CAPANO, Guisepe; Giuliani, Marco (2005) Dizionario di Politiche Pubbliche. Roma: Carocci. 2005. Habermas, J (1992). Direito e democracia: entre factividade e validade. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1992. Harbermas, J (1984). The theory of communicative action: Reason and the rationalization of society. Boston: Beacon Press, 1984. Howlett, M.; Ramesh, D (2003). Studying Public Policy: Policy Cycles and Policy Subsystems, Toronto, Oxford University Press, 2003. Jovchelovitch, S (2000). Representações sociais e esfera pública: a construção simbólica dos espaços públicos no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2000, 232p. Kingdon, J. (1984). Agendas, Alternatives, and Public Policies. Boston: Little, Brown. 1984. Laswell, H (1958). Politics: Who Gets What, When, How. Cleveland, Meridian Books, 1958. Lenzi, L. A. F.; Brambila, E. Z (2006). Ciência da Informação, ciência e revolução científica: breve histórico e reflexões // Inf. Inf., Londrina, v. 11, n. 1, jan. /jun. 2006. Levy, P (2010). Cibercultura. Rio de Janeiro: Ed 34, 2010. Lévy, P (1998). A inteligência coletiva. São Paulo: Edições Loyola, 1998 Lindblom, C (1959). The Science of Muddling Through // Public Administration Review 19: 78-88. 1959 183-204 Losekann, C. (2009). A esfera pública habermasiana, seus principais críticos e as possibilidades do uso deste conceito no contexto brasileiro // Pensamento Plural Pelotas, ano 4, p. 37-57, jan/jun, 2009. Marx, K; Engels, F (1999). Manifesto do Partido Comunista. 9 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999. Miranda, A (2000). Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos // Ci. Inf., v. 29, n. 2, Aug. 2000 Parsons, W (2001). Public policy: an introduction to the theory and practice of policy analysis. Cheltenham: Edward Elger Publ., 2001. Rua, M. G (2007). Análise de Políticas Públicas: Conceitos Básicos.// Rua, M. G; (2000) O Estudo da Política: Temas Seleccionados. Brasília: Paralelo 15, 2007. Rezende, M (2011). A ideia de ciclo na análise de políticas públicas.// Mattos, R. A.; Baptista, T. W. F. (2011) Caminhos para análise das políticas de saúde, 2011. 138-172. Santos, R. S. (2009). Compreendendo a Natureza das Políticas do Estado Capitalista. RAP. Revista Brasileira de Administração Pública, v. 41, p. 819-834, 2009. Secchi, L (2010). Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. // Rev. adm. contemp, v. 15, n. 6. 2010. 11-44 Simon, H (1957). Comportamento Administrativo. Rio de Janeiro: USAID. 1957. Souza, C (2006). Políticas Públicas: uma revisão da literatura.//Sociologias, v.16, 2006. 20-45. Souza, C (2003). Políticas Públicas: Questões Temáticas e de Pesquisa // Caderno CRH 39 2003. 11-24 Sveiby, K. E. (2000). Métodos para avaliar ativos intangíveis. Revista Unifae, v7, n.2, 2000 http://www.unifae.br/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v7_n2/rev_fae_v7_n2_01.pdf . (4/6/2015) Tarapanoff, K.; Suaiden, E.; Oliveira, C. L (2002). Funções sociais e oportunidades para

	profissionais da informação // DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação, v.3, n.5, out. 2002. Taylor, C. (1992). Multiculturalism and: The Politics of Recognition. Princeton: Princeton University Press, 1992 Teixeira, E. C. (2002) Papel das Políticas Públicas no Desenvolvimento Local e na Transformação da Realidade. Disponível em http://www.aatr.org.br/papelpp.pdf Wersig, G; Neveling, Ulrich (1975) Os fenômenos de interesse para a Ciência da Informação // <i>Information Scientist</i>, v.9, n. 4, .127- 140.

ARTIGO 140	
Autor 1	Maria José Vicentini Jorente
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Autor 2	Talita Cristina da Silva
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Autor 3	Aura Marcela Mesa
Instituição	Universidad de Antioquia
País	Colômbia
Autor 4	Mateus Henrique da Silva
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Título do Artigo	O AtoM como recurso descritivo web de representação de arquivos públicos: Brasil e Colômbia
Título do Artigo (Inglês)	AtoM as descriptive Web resource for representation of Public Archives: Brazil and Colombia
Ano	2016
Palavras-Chave	Descrição; Descrição Arquivística; AtoM; ICA-AtoM; Design da Informação.
Keywords	Description; Archivistic; Description; At- oM; ICA-AtoM; Informatio Design.
Referencias	Arquivo Nacional – Brasil (2004). Conselho nacional de arquivos. Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística. Rio de Janeiro: arquivo nacional, 2004. Carpes, F. S.; Flores, D. (2014). Instrumento de descrição arquivística em meio eletrônico: definição do quadro de padrões, normas e metadados. // Perspectivas em Ciência da Informação 19:4 (2014) 67-80. Dal’ Evedove S. R.; Jorente, M. J. V. (2014). A disponibilização da Informação em Websites de Arquivos Públicos Permanentes da Região Sul do Brasil. // Relatório Final de Atividades 2014. Programa de Iniciação Científica (PIBIC) CNPq, 2014. Dal’ Evedove S. R.; Jorente, M. J. V. (2015). A disponibilização da Informação em Websites de Arquivos Públicos Permanentes da Região Centro-oeste do Brasil. // Relatório Parcial de Atividades 2015. Programa de Iniciação Científica (PIBIC) CNPq, 2015. Flores, D.; Hedlund, D. C. (2014). A Preservação do Patrimônio Documental através da Produção de Instrumentos de Pesquisa Arquivísticos e da Implementação de Repositórios Arquivísticos Digitais. // Série Patrimônio Cultural e Extensão Universitária, 3 (2014). Acesso em http://www.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=4324. Icontec. (1997). Norma Técnica Colombiana 4095: Norma General para la descripción archivística. // Bogotá: Icontec, 1997. ISAD (G) (2000). Norma Geral Internacional de Descrição arquivística - Segunda Edição. // Adotada pelo Comitê de Normas de Descrição, Estocolmo, Suécia, 1999. Rio

	de Janeiro, 2000. Acesso em http://www.ica.org/en/isadg-general-international-standard-archival-description-second-edition. Llanes Padrón, D. (2011). La Representación normalizada de los documentos. Estudio comparado de normas de descripción archivística. // Salamanca: Universidad de Salamanca. Tese. 2011. Silva, A. R.; Jorente, M. J. V. (2013). A disponibilização da Informação em Websites de Arquivos Públicos Permanentes da Região Sudeste do Brasil. // Relatório Parcial de Atividades 2013. Programa de Iniciação Científica (PIBIC) CNPq, 2013. Silva, T. C.; Jorente, M. J. V. (2014a) A disponibilização da Informação em Websites de Arquivos Públicos Permanentes da Região Sudeste do Brasil. // Relatório Final de Atividades 2014. Programa de Iniciação Científica (PIBIC) CNPq, 2014. Silva, T. C.; Jorente, M. J. V. (2014b). A disponibilização da Informação em Websites de Arquivos Públicos Permanentes da Região Nordeste do Brasil. // Relatório Parcial de Atividades 2014. Programa de Iniciação Científica (PIBIC) CNPq, 2014.

ARTIGO 141	
Autor 1	Selma Letícia Capinzaiki Ottonicar
Instituição	Universidade Estadual Paulista.
País	Brasil
Autor 2	Isabela Santana de Moraes
Instituição	Universidade Estadual Paulista.
País	Brasil
Autor 3	Walter Moreira
Instituição	Universidade Estadual Paulista.
País	Brasil
Título do Artigo	A competência em informação como um fator relevante para a organização do conhecimento: inter-relação entre padrões belluzzo e as categorias das taxonomias de bloom na organização do conhecimento
Título do Artigo (Inglês)	The Information Literacy as a relevant factor to Knowledge Organization: an interrelation between standards Belluzzo and categories of Blomm's taxonomy in the knowledge organization
Ano	2016
Palavras-Chave	Organização do Conhecimento; Competência em Informação; Taxonomia de Bloom; Competência do Profissional da Informação.
Keywords	Knowledge Organization; Information Literacy; Bloom's Taxonomy; Information Professional Competences.
Referencias	Barité, Mario. Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. // CARRARA, K. (Org.). Educação, Universidade e Pesquisa. Marília: Unesp-Marília-Publicações; São Paulo: FAPESP, 2001. p.35-60. Belluzzo, R. C. B. Construção de Mapas: desenvolvendo competências em informação e comunicação. Bauru: Cá entre nós, 2007. Belluzzo, R. C. B.; Kerbauy, M. T. M. Em busca de parâmetros de avaliação da formação contínua de professores do ensino fundamental para o desenvolvimento da Information Literacy. // Educação Temática Digital, Campinas, v.5, n.2, p.129-139, jun. 2004. Campos, Maria Luiza; Gomes, Hagar E. Taxonomia e classificação: o princípio de categorização. // DataGramaZero, v. 9, n. 4, ago. 2008. Dudziak, E. A. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. // Ciência da Informação, Brasília, v. 32, n. 1, p.23-35, abr. 2003. Hjørland, Birger. Fundamentals of knowledge organization. // Knowledge Organization, v. 30, n. 2, p. 87-111, 2003.

	Lima, J. L. O.; Alvares, L. Organização e representação da informação e do conhecimento. // ALVARES, L. (Org.). Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplina- res e aplicações. São Paulo: B4 Editores, 2012. 248 p. Capítulo 1, p. 21/48. Mata, M. L. Da; Casarin, H. C. S. Aspectos éticos e legais da competência informacional e a formação do bibliotecário: um estudo com graduandos de biblioteconomia da região sudeste. Revista EDICIC, v.1, n.1, p.119-134, Ene./Mar. 2011. Disponível em: http://www.edicic.org/revista/index.php?journal=RevistaEDICICpage=article&op=view&path%5B%5D=13&path%5B%5D=p df. Acesso em: 2 dez. 2015. Morin, E. O Método 1. Porto Alegre: Sulina, 2002. Pinheiro, L. V. R.. Gênese da Ciência da Informação ou sinais anun- ciadores da nova área. // O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades. João Pessoa, UFPB, 2002. P.61-86 Pinheiro, Lena Vania Ribeiro. Ciência da Informação entre sombra e luz: domínio epistemológico e campo interdisciplinar. Rio de Janeiro: 1997. 278p. Tese (Comunicação e Cultura) UFRJ/ECO. Orientadora: Gilda Braga. Disponível em: <http://biblioteca.ibict.br/phl8/anexos/lenavaniapinheiro 1997.pdf>. Pombo, Olga. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. // LI- INC em Revista, v.1, n.1, p.3-15, mar., 2005. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc>. Reis, H. R. Sobre o Conceito de Interdisciplinaridade. // Cadernos de Pesquisa interdisciplinar em Ciências Humanas. Florianópolis: Santa Catarina, Vol. 6, n. 76, p-1-23, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/2176/4455>. Acesso em: 11 dez, 2015. Vitorino, E. V. Piantola, D. Competência informacional- bases histó- ricas e conceituais: construindo significados. // Ciência da Informação, Brasília, DF, v. 38, n. 3, p. 130-141, set./dez., 2009.

ARTIGO 142	
Autor 1	Cecilio Merlotti Rodas
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Autor 2	Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Título do Artigo	Eye tracking em user experience: o que os seus olhos revelam
Título do Artigo (Inglês)	Eye tracking in User Experience: What your eyes reveal
Ano	2016
Palavras-Chave	Google. Páginas de Resultados de Ferra- mentas de Busca. Eye Tracking. Rich Snippet. User Experience.
Keywords	Google. Search Engines Results Pages. Eye Tracking. Rich Snippet. User Experience.
Referencias	Barreto, Ana M. (2012) Eye tracking como método de investigação aplicado às ciências da comunicação. // Revista Comunicando, v.1, n.1, (Dec.2012) 168-186. http://www.revistacomunicando.sopcom.pt/edicao/12. Bergstrom, Jennifer. R., schall. Andrew. J. (2014) Eye Tracking in User Experience Design. Waltham: Morgan Kaufmann, 2014. Bojko, Aga. (2013) Eye tracking the user experience. New York: Rosenfeld Media,

	2013. Branski, Regina Meyer. (2004) Recuperação de informações na Web.// Revista Perspectivas em Ciência da Informação, vol. 9, n. 1, (2004) 70-87.http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/351/160. Cendón, Beatriz Valadares. (2001) Ferramentas de busca na Web. In: Ciência da Informação, [S.l.], v. 30, n. 1, (Jun. 2001). http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/222/197. Ebizmba. (2016) Top 15 Most Popular Search Engines. Ebizmba Guide, 2016. http://www.ebizmba.com/articles/search-engines. Google. (2015) Página de resultados do Google para a busca “receita de bolo de cenoura”. Google, 2015. http://www.google.com.br. Google. (2016) Rich Snippet, 2016. https://developers.google.com/structured-data/rich-snippets. Greenfield, Susan. (2015) Mind change: how digital technologies are leaving their mark on our brains. New York: Random House, 2015. Gulli, A; Signorini, A. (2005) The Indexable Web is more than 11.5 billion pages. // International World Wide Web Conference, 14., 2005. Chiba, Japão. Anais Eletrônicos... Chiba, Japão: (2005) 902-903.http://www2005.wwwconference.org/cdrom/docs/p902.pdf Levene, Mark. (2010) An Introduction to Search Engines and Web Navigation. 2. ed. New Jersey: Wiley, 2010. Levin, Michal. (2014) Designing Multi Device Experiences. Sebas- topol: O'Reilly Media, 2014. Marcos, Mari-Carmen.; González-Caro, Cristina. (2010) Comportamiento de los usuarios en la página de resultados de los buscado- res. Un estudio basado en eye tracking. // El profesional de la información, v. 19, n. 4, (Jul/Aug 2010) 348-358. http://www.elprofesionaldelainformacion.com/contenidos/2010/julio/03.html. Maynes, Rebecca; Everdell, Ian. (2014) L'évolution des Pages de Résultats de Recherche Google et Leurs Effets sur le Comportement des Utilisateurs. 2014. http://www.mediative.com/fr/evolution-des-pages-de-resultats-de-recherche-de-google-et-les-effets-sur-les-utilisateurs. Nielsen, Jakob. (2000) Why You Only Need to Test with 5 Users. 2000. https://www.nngroup.com/articles/why-you-only-need-to-test-with-5-users. Nielsen, Jakob. (2007) Banner Blindness: Old and New Findings. 2007. http://www.nngroup.com/articles/banner-blindness-old-and-new-findings. Oliveira, Eliane Silva de Melo; PEREIRA, Everton Henrique Silva; ARAÚJO, Lilian Batista de; SALIBA, Marina Isabel Franco; FUNARO, Vânia Martins Bueno de Oliveira. (2012) Google: um fenômeno informacional? // CRB-8 Digital, São Paulo, v. 1, n. 5, (Jan 2012) 54-65. http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/70/72. Ortiz-Chaves, L.; et al. (2014) AdWords, imágenes y ceguera a los banners. Un estudio con eye tracking. // El profesional de la información, vol. 23, n. 3, (2014) 279-287.http://eprints.rclis.org/23308/1/279-287_Ortiz-Chaves.pdf. Pernice, Kara; Nielsen, Jakob. (2009) Eye tracking Methodology: 65 Guidelines for How to Conduct and Evaluate Usability Studies Using Eyetracking. Nielsen Norman Group, 2009. http://www.nngroup.com/reports/how-to-conduct-eyetracking-studies. Poole, Alex; Ball, Linden J. (2006) Eye Tracking in Human- Computer Interaction and Usability Research: Current Status and Future Prospects. // Claude Ghaoui (ed). Encyclopedia of Human Computer Interaction, (2006) 211-219. http://www.alexpoole.info/blog/wpcontent/uploads/2010/02/PooleBall-

	EyeTracking.pdf Rodas, Cecilio M.; Marcos, Mari-Carmen; Vidotti, Silvana A. B. G. (2015) Tecnologia de Eye Tracking em User Experience. // EM GI, 2014, Goiânia. Anais Eletrônicos... Goiânia: UFG, 2015. Shafiq, Omair; Alhadj, Reda; Rokne, John G. (2015) On personaliz- ing Web search using social network analysis. In: Information Sciences, vol. 314, (Mar 2015) 55-76. http://www.sciencedirect-com.ez87.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S00200255_15001292. Vaidhyanathan, Siva. (2011) A Googlelização de Tudo. São Paulo: Cultrix, 2011. Vechiato, Fernando L.; Vidotti, Silvana A. B. G. (2014) Encontrabi- lidade da informação: atributos e recomendações para ambientes informacionais digitais. // ENANCIB, 15, 2014, Belo Horizonte. Anais eletrônicos do GT 8...Belo Horizonte: UFMG, 2014. http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt8.

ARTIGO 143	
Autor 1	Vera Lucia Ribeiro Guim
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Autor 2	Mariângela Spotti Lopes Fujita
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Título do Artigo	Política de indexação e linguagens documentárias nas bibliotecas escolares
Título do Artigo (Inglês)	Indexing policy and documentary languages in school libraries
Ano	2016
Palavras-Chave	Linguagens Documentárias. Política de Indexação. Bibliotecas Escolares.
Keywords	Documentary Languages. Indexing Policy. School libraries.
Referencias	Agustin Lacruz, M. Del C., Fujita, M. S. L.; Terra, A. L. S (2013) Indizar, clasificar y organizar las colecciones de las bibliotecas escolares: Herramientas en lengua española y portuguesa. // Ri- beiro, F., Cerveira, M. E. (Org.). Informação e/ou conhecimento: as duas faces de Jano - Atas do I Congresso ISKO Espanha e Portugal e XI Congresso ISKO España. 1ed. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto; CETAC. MEDIA, 2013, v. 1, p. 701-717 Brandão, C.R. (ed.) (1981). Pesquisa Participante. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981. Brasil (2010). Leis e Decretos, Leis nº 12.444 de 24 de maio de 2010. Carneiro, M. V (1985). Diretrizes para uma política de indexação. // Revista da escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, 1985. 221-241, set. Fujita, M. S. L.; RUBI, M. P (2007). Protocolo verbal como metodo- logia sociocognitiva para coleta de dados e recurso pedagógico em sala de aula. // Machado, L. M.; Maia, G. Z. A.; Labegalini, A.C. F. B. (Org.) Pesquisa em educação: passo a passo. Marília: Edições M3T Tecnologia e Educação, v.2, 2007. 143-56 Gil, A.C (1991). Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. Ifla/Unesco (1999). A biblioteca escolar no ensino-aprendizagem para todos. Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA/UNESCO. 1999 Lakatos, E.M.; Marconi, M.A (1999). Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1999. Macedo, N.D. (Org.) (2005). Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual. - São Paulo: Editora Senac; Conselho Regional de Biblioteconomia – 8ª Região – São Paulo, 2005. Maia, G.Z.A (2007). Pesquisa etnográfica e estudo de caso. In: Labegalini, A.C.F.B

	(Org.). Pesquisa em educação: passo a passo. Marília: Edições M3T, 2007 Malo, M.J.O.M.C (2009). As bibliotecas escolares e as linguagens documentárias: propostas metodológicas de uma lista controlada de termos. // Dissertação de Mestrado em gestão da informação e bibliotecas escolares, Lisboa, 2009. Nunes, C. O (2004). Algumas considerações acerca da ausência de políticas de indexação em bibliotecas brasileiras. // Biblos, Rio Grande, 16, 2004. 55-61. Nunes, Walda de Andrade (1998). Biblioteca escolar no sistema de ensino brasileiro: um desafio em tempos de leitura e uso da informação. // Tese de Doutorado, São Paulo: FEA-USP, 1998. Santos, L.B.P (2011). Política de indexação para bibliotecas. 2011. Relatório (Bolsa do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico CNPq)- Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2011. Vale Eurides A do (1987). Linguagens de indexação. // Smit, Johan- na W. (Coord.). // Análise documentária: a análise da síntese. Brasília: NCT – CNPQ, 1987. 12 – 26. Cintra, A.M. M (et.al) (2002). Para entender as linguagens documentárias. 2. ed. rev.e ampl. - São Paulo: Polis, 2002 Fujita, M.S.L(2003). A leitura documentária do indexador: aspectos cognitivos e linguísticos influentes na formação do leitor profissional. // Tese livre docência - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2003

ARTIGO 144	
Autor 1	Helen Castro Silva Casarin
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Autor 2	Thaís Guedes Ferreira
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Autor 3	Nayara Bernardo de Mattos
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Título do Artigo	Habilidades de busca de pesquisadores brasileiros no domínio da educação
Título do Artigo (Inglês)	Search Skills of Brazilian Researchers in the domain of Education
Ano	2016
Palavras-Chave	Comportamento de busca; Habilidades de busca; avaliação, Pesquisadores, Bolsistas de Produtividade do CNPq.
Keywords	Information Seeking behavior; Search Skills; evaluation, researchers, CNPq scholars.
Referencias	Bandura, A. (1977). Self-efficacy: toward a unifying theory of behavioral change. // Psychological review. 84:2 (1977) 191-215. Casarin, H. C. S. (2013) Comportamento informacional de pesquisadores no domínio da Educação e sua influência sobre pós- graduandos. Projeto de pesquisa. (2013) Casarin, H. C. S. (2011). Comportamento informacional de pós- graduandos em Educação. 2011. 139 f. Tese (Livre-docência em Comportamento informacional), Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (2011). Case, D. O. (2012). Looking for information: a survey of research on information seeking, needs, and behavior. 3. ed. Reino Unido: Emerald, 2012 Conselho Nacional de desenvolvimento científico e tecnológico (CNPq) (2015). RN-028/2015: Bolsas individuais no país. (2015).

	http://cnpq.br/view//journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/2958271?COMPANY_ID=10132 (2015-01-20). Cunha, A. A. L.; Cendón, B. V. (2010). Uso de bibliotecas digitais de periódicos: um estudo comparativo do uso do Portal de Periódicos CAPES entre áreas do conhecimento. // Perspectivas em Ciência da Informação. 15:1 (jan./abr. 2010) 70-91. Gasque, K. C. G. D.; COSTA, S. M. de S. (2010). Evolução Teórico- metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. // Ciência da Informação. 39:1 (jan./abr. 2010) 21-32.http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n1/v39n1a02 (2015-04-24). Guimarães, J. A. C. (2015). Análise de domínio como perspectiva metodológica em organização da informação. // Ciência da Informação. 43:1 (2015). Hjörland, B. (2014). Domain Analysis: A Socio-Cognitive Orientation for Information Science Research. // Bulletin of the American Society for Information Science and Technology. 30:3 (2004) 17-21. Hjörland, B. (2002). Domain analysis in Information Science: eleven approaches - traditional as well as innovative. // Journal of documentation. 58:4 (2002) 422-462. Hjörland, B.; Albrechtsen, H. (1995). Toward a New Horizon in Information Science: Domain-Analysis. // Journal of the American Society For Information Science. 46:6 (1995) 400-425. Ingwersen, P.; Järvelin, K. (2005). The turn: Integration of Information Seeking and Retrieval in Context. Holanda: Springer, 2005. Martínez-Silveira, M; Oddone, N. (2007). Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. // Ciência da Informação. 3:2 (set. 2007) 15-21.http://www.scielo.br/pdf/ci/v36n2/12.pdf (2015-07-20). Muller, S. P. M. (2005). A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. // DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação. 6:1 (fev. 2005).http://www.dgz.org.br/fev05/Art_02.htm (2015-07-10). Neves, M. A. da S. e P. et al. (2007). Evolução das bolsas de produtividade em pesquisa e dos editais universais do CNPq no Programa Básico de Zootecnia: 2002 a 2006. // Revista Brasileira de Zootecnia. 36 (2007) 369-376. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-35982007001000033 (2015-10-20). Pettigrew, K. E.; Fidel, R.; Bruce, H. (2001). Conceptual frameworks in information behavior. // Annual Review of Information Science and Technology. 35 (2001) 43-78. Waters, L. (2006). Inimigos da esperança. São Paulo: UNESP, 2006. Wilson, T. D. (1999). Models in information behavior research. // Journal of Documentation. 55:3 (jun., 1999) 249-270. Wilson, T. D. (2000). Human information behavior. // Informing Science Research. 3:2 (2000) 49-55. https://www.ischool.utexas.edu/~i385e/readings/Wilson.pdf (2015-01-20) Wilson, T. D; Walsh, C. (1996). Information Behavior: an interdisciplinary perspective. 1996. http://informationr.net/tdw/publ/infbehav/cont.html (2015-08-26). Niu, X. et al. (2010). National Study of Information Seeking Behavior of Academic Researchers in the United States. // Journal of the American Society for Information Science and Technology. 61:5 (2010) 869-890. Wang, P. et al. (2007) Information-seeking Behaviors of Academic Researchers in the Internet Age: A User Study in the United States, China and Greece. In Proceedings of the 69th Annual Meeting of the American Society for Information Science & Technology, Milwaukee, WI, October 19-24, 2007.

ARTIGO 145	
Autor 1	Carlos Henrique Juvêncio
Instituição	Universidade de Brasília
País	Brasil
Autor 2	Georgete Medleg Rodrigues
Instituição	Universidade de Brasília
País	Brasil
Título do Artigo	Não consta em português
Título do Artigo (Inglês)	Contribution to the history of documentation in Brazil: the brazilian national library and its relationship with the international institute of bibliography
Ano	2017
Palavras-Chave	Não consta em português
Keywords	Bibliography and Documentation Service; International Institute of Bibliography; Mundaneum; National Library (Brazil); Universal Bibliographic Repertory.
Referencias	Abreu, Alzira Alves de (2001). Dicionário histórico-biográfico brasileiro: pós 1930 (2nd ed.). Rio de Janeiro: FGV, 2001. Biblioteca Nacional (Brazil) (2010). Manuel Cícero Peregrino da Silva. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional. http://bndigital.bn.br/dossies/biblioteca-nacional-200-anos/?sub=os-personagens%2Fmanuel-cicero-peregrino-da-silva%2F (2013-06-01). Bittencourt, Feijó (1955). Vida de Manuel Cícero Peregrino da Silva.// Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro 229 (1955) 3-332. Brazil. Decreto nº 1.825, de 20 de dezembro de 1907: Dispõe sobre a remessa de obras impressas á Bibliotheca Nacional. // Diário Oficial da União, dec. 21st, 1907. http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-1825-20-dezembro-1907-509239-publicacaooriginal-1-pe.html (2012-05-23). Brazil_. Decreto n. 8.835, de 11 de Julho de 1911: Approva o regulamento da Bibliotheca Nacional. // Diário Oficial da União, jul. 16th, 1911. http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-8835-11-julho-1911-502890-republicacao-102224-pe.html (2012-05-23). Correio da Manhã, 29 out. 1910. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=089842_02&pasta=ano%20191&pesq=bibliotheca%20nacional>. Acesso em: 29 nov. 2014. Fonseca, Edson Nery da (1973a.). Origem, evolução e estado atual dos serviços de Documentação no Brasil. // Revista do Serviço Público 108:1 (jan./apr. 1973a) 37-52. Fonseca, Edson Nery da (1973a.). Bibliografia Estatística e Bibliometria: uma reivindicação de prioridades. // Ciência da Informação 2:1 (1973b) 5-7. Magalhães, Basílio de. Prefácio. // Boletim bibliographico da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro 1:1 (jan./mar. 1918). Magalhães, Basílio de. A Bibliotheca em 1918. // Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro 41-42 (1919-1920) 270-303. http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_041-042_1919_20.pdf (2013-02-20). Masure, Louis. Carta ao diretor da Biblioteca Nacional. Bruxelas, May 9th, 1911. (Biblioteca Nacional, Mss 68,2,006). Masure, Louis. Carta ao diretor da Biblioteca Nacional. Bruxelas, Sep. 19th, 1911. (Biblioteca Nacional, Mss 68,2,006). Masure, Louis. Carta ao diretor da Biblioteca Nacional. Bruxelas, Dec. 29th, 1911. (Biblioteca Nacional, 68,2,006). Masure, Louis. Carta ao diretor da Biblioteca Nacional. Bruxelas, Jul. 10th, 1912. (Biblioteca Nacional, Mss 68,2,007-008).

	Masure, Louis. Carta ao diretor da Biblioteca Nacional. Bruxelas, Sep. 2nd, 1912. (Mundaneum, Dossiê 504). Masure, Louis. Carta ao diretor da Biblioteca Nacional. Bruxelas, Jul. 27th, 1914. (Biblioteca Nacional, Mss 68,3,003). Masure, Louis. Carta enviada aos embaixadores em Bruxelas convidando-os para a cerimônia de entrega das fichas do RBU ao embaixador brasileiro, Oliveira Lima. Bruxelas, Nov. 29th, 1911. (Mundaneum, Dossiê 504). Otlet, Paul. L'Office International de Bibliographie. 1908. // Le Mouvement scientifique en Belgique: 1830-1905: tomo II. Bruxelas: Société Belge de Librairie, 1908. 358-374. http://ia701200.us.archive.org/1/items/lemouvementscien02over/lemouvementscien02over.pdf (2012-01-13). Otlet, Paul; La Fontaine, Henri. Création d'un Répertoire Bibliographique Universel: note préliminaire. // Bulletin de L'Institut International de Bibliographie 1 :1 (1895) 15-38. Rayward, W. Boyd. 1975. The universe of information: the work of Paul Otlet for Documentation and international organisation. Moscow: VINITI; FID. Schwartz, Lilia Moritz; Costa, Angela Marques; Azevedo, Paulo Cesar de. 2002. A longa viagem da Biblioteca dos Reis: do terremoto de Lisboa à Independência do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras. Silva, Manoel Cícero Peregrino da. Relatório apresentado ao sr. Dr. Epitácio da Silva Pessoa: 1900. // Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro 23 (1901) 587-639. http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_023_1901.pdf (2013-02-10). Silva, Manoel Cícero Peregrino da. A Bibliotheca Nacional em 1904. // Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro 27 (1905) 377-420. http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_027_1905.pdf (2013-02-10). Silva, Manoel Cícero Peregrino da. A Bibliotheca Nacional em 1907. // Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro 30 (1908) 319-343. http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_030_1908.pdf (2013-02-10). Silva, Manoel Cícero Peregrino da. A Bibliotheca Nacional em 1910. // Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro 33 (1911) 367-397. http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_033_1911.pdf (2013-02-10). Silva, Manoel Cícero Peregrino da. Da remodelação por que passou a Bibliotheca Nacional e vantagens d'ahi resultantes. // Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro 35 (1913) 1-9. http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_035_1913.pdf (2013-02-10). Silva, Manoel Cícero Peregrino da. A Bibliotheca Nacional em 1913. // Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro 36 (1914) 664- 689. http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_036_1914.pdf (2013-02-10). Silva, Manoel Cícero Peregrino da. Carta ao secretário do Instituto Internacional de Bibliografia. Rio de Janeiro, Mar. 21st, 1911. (Biblioteca Nacional, Mss 69,4,010). Silva, Manoel Cícero Peregrino da. Carta a Louis Masure, secretário do Instituto Internacional de Bibliografia. Rio de Janeiro, Aug. 4th, 1913. (Biblioteca Nacional, Mss 69,4,012). Silva, Manoel Cícero Peregrino da. Carta ao chefe do Service Belge des Échanges Internationaux. Rio de Janeiro, Nov. 12th, 1913. (Biblioteca Nacional, Mss 69,4,012). Silva, Manoel Cícero Peregrino da. Carta ao secretário do Instituto Internacional de Bibliografia. Rio de Janeiro, Jul. 04th, 1911. (Biblioteca Nacional, Mss 69,4,010). Silva, Manoel Cícero Peregrino da. Carta ao secretário do Instituto Internacional de Bibliografia. Rio de Janeiro, Aug. 12nd, 1911. (Biblioteca Nacional, Mss 69,4,010). Silva, Manoel Cícero Peregrino da. Carta ao secretário do Instituto Internacional de

	Bibliografia. Rio de Janeiro, Nov. 28th, 1911. (Biblioteca Nacional, Mss 69,4,010). Silva, Manoel Cícero Peregrino da. Carta ao secretário do Instituto Internacional de Bibliografia. Rio de Janeiro, Jun. 11th, 1912. (Biblioteca Nacional, Mss 69,4,011). Silva, Manoel Cícero Peregrino da. Carta secretário do Instituto Internacional de Bibliografia. Rio de Janeiro, Jul. 29th, 1912. (Biblioteca Nacional, Mss, 69,4,011). Silva, Manoel Cícero Peregrino da. Ofício ao ministro da Justiça e Negócios Interiores, Augusto Tavares de Lyra. Rio de Janeiro, Mar. 29th, 1909. (Biblioteca Nacional, Mss 69,4,010). Silva, Manoel Cícero Peregrino da. Ofício ao ministro da Justiça e Negócios Interiores, Augusto Tavares Lyra. Rio de Janeiro, Apr. 19th, 1909. (Biblioteca Nacional, Mss 69,4,010). Silva, Manoel Cícero Peregrino da. Ofício ao ministro da Justiça e Negócios Interiores, Rivadávia Corrêa. Rio de Janeiro, Jul. 30th, 1913. (Biblioteca Nacional, Mss 69,4,012). Silva, Manoel Cícero Peregrino da. Ofício ao ministro da Justiça e Negócios Interiores, Rivadávia Côrrea. Rio de Janeiro, Jul. 17th, 1913. (Biblioteca Nacional, Mss 69,4,012). Silva, Manoel Cícero Peregrino da. Ofício ao ministro da Justiça e Negócios Interiores, Rivadávia Corrêa. Rio de Janeiro, Jun. 10th, 1911. (Biblioteca Nacional, Mss 69,4,010).

ARTIGO 146	
Autor 1	Luis Corujo
Instituição	Universidade de Lisboa
País	Portugal
Título do Artigo	O Projeto IES: Análise do processo na ótica da Gestão do Conhecimento - Estratégias de gestão e conversão do conhecimento (Estudo de Caso)
Título do Artigo (Inglês)	The IES Project : Process analysis from the perspective of Knowledge Management - Strategies management and conversion of knowledge (Case Study)
Ano	2017
Palavras-Chave	Gestão de Conhecimento; Conhecimento Organizacional; Partilha de Conhecimento; Classificação Arquivística; Instituições de Ensino Superior
Keywords	Knowledge Management; Organizational Knowledge; Knowledge Sharing; Archival/Records Classification; Higher education institutions
Referencias	Abel, M. (2001) Estudo da perícia em petrografia sedimentar e sua importância para a engenharia de conhecimento. // Tese de Doutorado, UFRGS, Porto Alegre, Brasil, 2001. Almeida, M.A. (2004) La situación de la Gestión del Conocimiento en Portugal: Estudio exploratorio y prácticas gubernamentales, académicas y empresariales.// Tese de doutoramento, 2004. Bhatt, D. (2000). EFQM: Excellence Model and Knowledge Management Implications, 2000.http://www.eknowledgecenter.com/articles/1010/1010.htm (28 Ago. 2016) Buckland, M. (1991). Information as a thing. // Journal of the American Society for Information Science (JASIS).45: 5, (1991) 351-360. Buckland, M. (1997). What is a document? // Journal of the American Society for Information Science (JASIS). 48: 9, (1997) 804-809. Carvalho, R. (2006). Intranets, portais corporativos e gestão do conhecimento: análise das experiências de organizações brasileiras e portuguesas. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil, 2006. Choo, C. W. (2002). Information Management for the Intelligent Organization. Medford, NJ: Information Today, INC, 2002. Cong, X., & Pandya, K. V. (2003). Issues of knowledge management in the public sector.

	// Electronic Journal of Knowledge Management, Vol.1, Nº2, (2003) 25–33. Davenport, T. H.; Prusak, L. (1998). Conhecimento empresarial. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Freitas, M.C.V. de (2016). Guardar ou não guardar? O carácter trans- versal da avaliação arquivística nos novos contextos digitais. // Encontro de Curadoria Digital, 2016. Lisboa: FCT/FCSH-UNL. Freitas, M.C.V. de; Corujo, L. M., & Sousa, D. S. (2015). Projeto Comum de Gestão Documental nas Universidades Portuguesas: harmonização e estabilização do vocabulário. // Actas do 12.º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, Évora: APBAD, 2015. Haeckel, S. H.; Nolan, R. L. (1993). Managing by Wire. // Harvard Business Review, 71: 5, (Setembro/Outubro 1993) 122-133. Harris, V. (1998). Postmodernism and archival appraisal: Seven the- ses. // South African Archives Journal, 40 (Jun, 1998) 48-50. Innarelli, H. C. (2012). Preservação digital: a gestão e a preservação do conhecimento explícito digital em instituições arquivísticas. // InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, 3: 2 (2012) 48–63. Krogh, G; Nonaka, I; Rechsteiner, L (2012). Leadership in Organiza- tional Knowledge Criação: a Review and Framework. // Journal of Management Studies 49:1 (2012). Lopes, I. T. (2013). A Gestão do Capital Intelectual e dos Intangíveis na Era do Conhecimento. Lisboa: Escolar Editora, 2013. Maclelan, L. D. (2004) A Review and Critique of Nonaka and Takeuchi’s Theory of Organizational Knowledge Creation. // V UFHED/AHRD Conference, 2004. Nonaka, I. (1994). A Dynamic Theory of Organizational Knowledge Creation // Organization Science, 5:1 (1994)14-37. Nonaka, I. (2011). The Wise Leader. Harvard Business Review, (Maio 2011) 59-67. Nonaka, I.; Konno, N. (1998). The concept of “Ba”: Building a Foundation for Knowledge Creation. // California Management Re- view, 40:3 (1998). Nonaka, I; Toyama, R. (2007). Strategic management as distributed practical wisdom (phronesis). // Industrial and Corporate Change, 16:3 (Junho 2007) 371-394. Nonaka, I; Takeuchi, H. (1995). The Knowledge-creating Company: how japanese companies create the dynamics of innovation. New York: Oxford University Press, 1995. NP 4041: 2005, Informação e Documentação – Terminologia arqui- vística: conceitos básicos. Caparica: IPQ, 2005. Pereira, L. (2011). Gestão de Conhecimento em Projectos. Lisboa: FCA, 2011. Polanyi (1966). The Tacit Dimension. London, Routledge. (University of Chicago Press, 1996). Portugal. Direção-Geral de Arquivos (2010) - Orientações para a elaboração e aplicação de instrumentos de avaliação documental: portarias de gestão de documentos e relatórios de avaliação. Lis- boia: DGArq, 2010. http://arquivos.dglab.gov.pt/wp-content/uploads/sites/16/2013/10/Orientacoes-avaliacao-V1.0a.pdf (01 Abr. 2016). Portugal. Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (2013) – Orientações básicas para o desenvolvimento dos terceiros níveis em planos de classificação conformes à Macroestrutura Funcional. Lisboa: DGLAB, 2013. http://arquivos.dglab.gov.pt/wp-content/uploads/sites/16/2014/02/2013_Orient-3-niveis_PCMF.pdf (29 Dez. 2015). Portugal. Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (2013) – Macroestrutura Funcional. Lisboa: DGLAB, 2013. http://arquivos.dglab.gov.pt/wp-content/uploads/sites/16/2013/10/2013-03-28_MEF-v2_0.pdf (29 Dez. 2015).

	Portugal. Grupo de Trabalho das Entidades de Ensino Superior (2015). Projeto de Gestão Documental Comum para as Instituições do Ensino Superior Português: memória técnica. (não publicado) Portugal, Instituto dos Arquivos Nacional/Torre do Tombo (1997). Manual para a Gestão de documentos. Lisboa; Instituto dos Arquivos Nacional/Torre do Tombo, 1997. Portugal, Instituto dos Arquivos Nacional/Torre do Tombo (2006). Guia para a elaboração de cadernos de encargos e avaliação de software de sistemas electrónicos de gestão de arquivos. Lisboa: Instituto dos Arquivos Nacional/Torre do Tombo, 2006. <http://arquivos.dglab.gov.pt/wp-content/uploads/sites/16/2013/10/sega.pdf>. (29 Dez. 2015) Rondinelli, R. C. (2002). Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos. Rio de Janeiro: FGV, 2002. Rosa, A. C., Abrão, F. dos S., & Pereira, M. P. (2014). Como a Gestão do Conhecimento Pode Auxiliar no Planejamento Estratégico - Utilização da Ferramenta Survey em Colaboradores do Vale do Paraíba. // Actas do XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia (2014). Resende, RJ: AEDB, 2014. Rossetti, A. G., & Morales, A. B. T. (2007). O papel da tecnologia da informação na gestão do conhecimento. // Ciência da Informação, 36: 1, (2007) 124–135. Santos, V. B. dos (2008). A prática arquivística em tempos de gestão do conhecimento. // SANTOS, Vanderley Batista dos; INNARELLI, Humberto Celeste; SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de (org.). (2008) Arquivística: temas contemporâneos (2ª ed.). Brasília: Editora Senac, 2008. 173-223. Simões, M. G., & Freitas, M. V. (2013). A Classificação em arquivos e em bibliotecas à luz da Teoria da Classificação: pontos de convergência e de divergência. // Ponto de Acesso, 7:1, (2013) 81- 115. Sousa, Renato T. B. de (2008). A classificação como função matricial de que-fazer arquivístico. // SANTOS, Vanderley Batista dos; INNARELLI, Humberto Celeste; SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de. (org.) (2008). Arquivística: temas contemporâneos. (2ª ed.). Brasília: Editora Senac, 2008. 79-172. Tarapanoff, K. (2006). Informação, Conhecimento e Inteligência em Corporações: relações e complementaridade. // TARAPANOFF Kira (org.) (2006). Inteligência, Informação e Conhecimento em Corporações. Brasília: IBICT/UNESCO, (Ago. 2006) 19–35.

ARTIGO 147	
Autor 1	Adilson Luiz Pinto
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina
País	Brasil
Autor 2	Sibele Fausto
Instituição	Universidade de São Paulo
País	Brasil
Autor 3	Ana Paula Alves Soares
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina
País	Brasil
Autor 4	José Antonio Moreiro González
Instituição	Universidade Carlos III de Madrid
País	Espanha
Título do Artigo	Não consta em Português
Título do Artigo (Inglês)	Metric contribution in the archival science on archive administration: archivometrics

Ano	2017
Palavras-Chave	Não consta em Português
Keywords	Archives – documentation; Documentary analysis; Metrics studies; Archivometrics; Archival Administration.
Referencias	Almind, T. C.; Ingwersen, P. (1997). Informetric analyses on the world wide web: methodological approaches to “Webometrics”. // Journal of Documentation, 53:4 (1997) 404-426. Björneborn, L.; Ingwersen, P. (2004). Toward a basic framework for webometrics. // Journal of the American Society for Information Science and Technology, 55:14 (2004) 1216-1227. Borko, H. (1968). Information Science: what is it?. // American Documentation, 19:1 (1968) 3-5. Buckland, M. K. (1992). Emanuel Goldberg, electronic document retrieval, and Vannevar Bush’s Memex. // Journal of the American Society for Information Science, 43:4 (1992) 284-294. Bush, V. (1945). As we may think. // Atlantic Monthly, 176:1 (1945) 101-108. Carbone, S.; Gueze, R. (1971). Projet de loi d’archives type: présentation et texte. Paris: Unesco, 1971. 243 p. Clapp, V. W.; Jordan, R.T. (1965). Quantitative criteria for adequacy of academic library collections. // College and Research Libraries 26:5 (sept. 1965) 371-380. Davis, D. (2011). Assessing Special Collections: Techniques and Benefits. 52nd Annual Rare Books and Manuscripts Section Preconference, Baton Rouge, LA, Jun. 21-24, 2011. Duboscq, G.; Mabbs, A. W. (1974). Organisation du Préarchivage. Paris: Unesco, 1974. 78 p. Duchemin, M. (1966). Les bâtiments et équipements d’archives. Paris: Conseil International des Archives, 1966. 312 p. Duff, W. M.; Dryden, J.; Limikilde, C.; Cherry, J.; Bogomazova, E. (2008). Archivists Views of User-based Evaluation: Benefits, Barriers and Requirements. // American Archivist, 71:1 (2008) 144-166. Duranti, L.; MacNeil, H. (1996). The Protection of the Integrity of Electronic Records: An Overview of the UBC-MAS Research Project. // Archivaria, 42 (1996) 46–67. Elias, E.; Soares, A.; Pinto (2015). A. Aplicação da arquivometria no Arquivo Central da universidade Federal de Santa Catarina. // Ágora, 25:51 (2015) 234-254. Fernandes, K.; Sousa, D. S. C.; Pinto, M. T.; Pinto, A. L. (2013). Estudo arquivométrico do acervo de plantas do DAL/DPAE, da Universidade Federal de Santa Catarina. Ágora, 23:46 (2013) 144-159. Gorbea-Portal, S. (2005). Modelo teórico para el estudio métrico de la información documental. Madrid: Ediciones TREA, 2005. 176 p. Gorbea-Portal, S. (1994). Principios teóricos y metodológicos de los estudios métricos de la información. // Investigación Bibliotecológica, 8:17 (1994). Guzman, M. (1999). Patentometría: herramienta para el análisis de oportunidades tecnológicas. Universidad de la Habana: La Habana, 1999. McGrath, W. (1989). What bibliometricians, scientometricians and informetricians study; a typology for definition and classification; topics for discussion. 2nd International Conference on Bibliometrics, Scientometrics and Informetrics, Ontario, 1989. Ontario: The University of Western Ontario, 1989. Mikhailov, A. I.; Chernyl, A. I.; Gilyarevskii, R. S. (1966). Informatika: novoe nazvanie teorii naučnoj informacii. // Naučno teh- ničeskaja informacija, 12 (1966) 35-39. Nacke, O. (1979). Informetrie: ein neuer Name für eine neue Disziplin. // Nachrichten für

	Dokumentation, 30:6 (1979) 219-226. Nalimov, V. V.; Mul'chenko, Z. M. (1969). Naukometriya: Izuchenie Nauki kak Informatsionnogo Protsessa. Moscow: Nauka, 1969. Ortega, C. D. (2009). Documentation as one of the origins of the Information Science and a fertile basis for its grounding. // Brazilian Journal of Information Science, 3:1 (2009) 33-34. Otlet, P. (1934). Traité de Documentation: le livre sur Le livre: théorie et pratique. Bruxelles: Editiones Mundaneum – Palais Mondial, 1934. Pinto, A. L. (2011). Arquivometria. // <i>Ágora</i>, 21:42 (2011) 59-69. Pritchard, A. (1969). Statistical Bibliography or Bibliometrics?. // Journal of Documentation, 25:4 (1969) 348-349. Ranganathan, S. R. (1969). Librametry and its scope. 7th DRTC Seminar, paper DA. Bangalore: DRTC, 1969. Sengupta, I. N. (1992). Bibliometrics, Informetrics, Scientometrics and Librametrics. // Libri, 42:2 (1992) 75-98. Shera, J. H. (1968). Of librarianship, documentation and information Science. // Bulletin for Libraries, 22:2 (1968) 58-65. Tague-Sutcliffe, J. (1992). An introduction to informetrics. // Information Processing & Management, 28:1(1992) 1-3. Tovar-Alvarado, A. V.; Pinto, A. L.; Bahia, M. E. S. (2012). Arquivometria: conceito e aplicações. 3º Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria, Gramado, RS, Ago. 27-29, 2012. Trueswell, R. L. (1969). Some behavioral patterns of library users: the 80/20 rule. // Wilson Library Bulletin, 43:5(1969) 458-461. White, H. D.; McCain, K. W. (1989). Bibliometrics. // Annual Review of Information Science and Technology 24 (1989) 119-186. Yakel, E. (2010) Archival User Studies. Midwest Archives Conference Fall Symposium, Dayton, OH, Oct.21-23, 2010. Yakel, E. (2011) The Economic Impact of Archives: Moving beyond a Survey of the Government Archives Users in Canada and the United States. Lexington: Best Practices Exchange, 2011. Yakel, E.; Tibbo, H. (2010) Standardized survey tools for assessment in archives and special collections. Perf Meas Met 11:2 (2010) 211-222. Yakel, E.; Tibbo, H. (2009) Flight check archival metrics toolkits as user based evaluations in archives and special collections. Midwest Archives Conference, St Louis, MO, April 30 - May 2, 2009.

ARTIGO 148	
Autor 1	Monique Lucia da Silva Farias
Instituição	Universidade Federal de São Carlos
País	Brasil
Autor 2	Ariadne Chloe Mary Furnival
Instituição	Universidade Federal de São Carlos
País	Brasil
Autor 3	Graziella Yuri Matsuno
Instituição	Universidade Federal de São Carlos
País	Brasil
Título do Artigo	Percepções e usos da informação por universitários brasileiros: subsídios para o

	planejamento de ações de letramento informacional
Título do Artigo (Inglês)	Perceptions and uses of information by Brazilian university students: input for planning information literacy interventions
Ano	2017
Palavras-Chave	Estudantes universitários; recursos de in- formação; necessidades e usos de informação; diagnóstico letramento informacional.
Keywords	University students; information resources; information needs and uses; information literacy diagnosis.
Referencias	Bent, Moira; Stubbings, Ruth (2011). The SCONUL seven pillars of information literacy. Core model for higher education. London: SCONUL. http://www.sconul.ac.uk/sites/default/files/documents/coremodel.pdf (2015-11-6). Case, Donald O (2012). Looking for information: a survey of re- search on information seeking, needs and behavior. Bingley: Emerald Group Publishing, 2012. Dudziak, Elisabeth Adriana (2003). Information literacy: principles, philosophy and practice. // Ciência da Informação 32:1 (2003) 23-35. Gutierrez, Enedina Ortega (2012). Estudiantes universitarios ¿Nati- vos digitales? Una reflexión sobre sus competencias tecnológicas y su formación en competências. // Hernández Salazar, Patricia (org.). Tendencias de la alfabetización informativa en iberoamérica. México: UNAM, Centro Universitario de Investigaciones Bibliotecológicas 2012 361-382. Head, Alison J.; Eisenberg, Michael B (2009). How college students seek information in the digital age. Project Information Literacy Progress Report: Lessons Learned. (2009). http://projectinfolit.org/images/pdfs/pil_fall2009_finalv_yr1_12_2009v2.pdf. (2015-12-15). Head, Alison J.; Eisenberg, Michael B (2010). How college students seek information in the digital age. Project Information Literacy Progress Report: Lessons Learned. (2010). http://journalistsresource.org/wpcontent/uploads/2012/01/PIL_Fall2010_Survey_FullReport1.pdf. (2015-12-15). Lehmkuhl, Karyn M.; Chagas, Magda T (2012). Os nativos digitais e seu comportamento de busca de informação científica on-line. XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XIII ENANCIB, Rio de Janeiro, 2012. Metzger, Miriam J.; Flanagin, Andrew J.; Zwarun, Lara (2003). College student Web use, perceptions of information credibility, and verification behavior. // Computers & Education. 41:3 (2003) 271-290. Neely, Teresa Y (2006). Information literacy assessment: Standards based tools and assignments. Chicago: American Library Asso- ciation, 2006. Novelli, Valeria Aparecida Moreira; Leite, Marilda Corrêa; Sitta, Maria Isabel Uthman. (2010). Mediação da informação: usuários gerações veteranos, baby boomers, X, Y, e Z. // II Seminário Internacional de Bibliotecas Digitais, Rio de Janeiro, 2010. Rowlands, Ian; Nicholas, David; Williams, Peter; Huntington, Paul; Fieldhouse, Maggie (2008). The Google generation: the infor- mation behaviour of the researcher of the future. // Aslib Pro- ceedings. Emerald Group Publishing Limited, (2008) 290-310. Spink, Amanda; Cole, Charles (2006). Human information behavior: Integrating diverse approaches and information use. // Journal of the American Society for information Science and Technology. 57:1 (2006) 25-35. Taylor, Arthur (2012). A study of the information search behaviour of the millennial generation. // Information Research: An International Electronic Journal. (2012) 17:1. http://www.informationr.net/ir/17-1/paper508.html. (2015-12-23). Taylor, Arthur; Dalal, Heather (2014). Information literacy standards and the World Wide Web: results from a student survey on eval- uation of Internet information sources. // Information Research. 19:4 http://InformationR.net/ir/19-4/paper645.html. (2015-12-19). Uribe Tirado, Alejandro (2010). La alfabetización informacional en Iberoamérica.

	//Ibersid. 4. 165-176. http://www.ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/view/3807/3572. (2015-12-17). Wilson, Tom (1999). Models in information behaviour research. // Journal of documentation. 55:3 (June 1999) 249-270. http://www.libcronyms.com/Libcronyms/LBSC601_Readings_files/TDWilson.PDF (2014-7-14).

ARTIGO 149	
Autor 1	Andrieli Pachú da Silva
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Autor 2	Natália Bolfarini Tognoli
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Autor 3	José Augusto Chaves Guimarães
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Título do Artigo	Os valores éticos na organização e representação do conhecimento arquivístico
Título do Artigo (Inglês)	Ethical Values in Archival knowledge Organization and Representation
Ano	2017
Palavras-Chave	Ética arquivística. Organização e Representação do Conhecimento. Valores éticos
Keywords	Archival ethics. Knowledge Organization and Representation. Ethical values
Referencias	AAB. Associação dos Arquivistas Brasileiros. (2014). Princípios Éticos. http://web.archive.org/web/20131030071756/http://www.aab.org.br/?page_id=27. (2014-06-29) AAF. Association des Archivistes Français. (2014). Code de déontologie. http://www.archivistes.org/Code-de-deontologie (2014-06-29). AAQ. Association des archivistes du Québec. (2014). Code de déontologie. http://www.archivistes.qc.ca/a-propos/code-de-deontologie (2014-06-29). AAS. Association des archivistes suisses. (2014). Code of Ethics for archivists. http://www.vsa-aas.org/fr/beruf/code-of-ethics/. (2014-06-29). Abela, A.V. (2008) Digesting the Raisins of Wrath: Business, Ethics, and the Archival Profession// The American Archivists.71 (spring/summer): 203-209, 2008. ACA. (1) Association of Canadian Archivists. Code of Ethics. (2014) http://archivists.ca/content/code-ethics. ACA. (2) Academy of Certified Archivists. (2014) Role Delineation Statement. http://www.certifiedarchivists.org/?s=The+2003+Role+Delineation+Statement+Revision. APBAD. Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. (2014) Código de ética. Disponível em: http://www.apbad.pt/Downloads/codigo_etica.pdf. (2014-06-29) ARA. Archives & Records Association. Code of Conduct. (2014) http://www.archives.org.uk/images/documents/ARACouncil/ARA_Code_of_Conduct_final.pdf. (2014-06-29) ARANZ. Archives and Records Association of New Zealand. (2014) Code of ethics for the archives & records association of Nz.

	http://www.aranz.org.nz/Site/about_ARANZ/code_of_ethics.asp x>. (2014-06-29) ASA. Australian Society of Archivists. (2014) Code of Ethics. Disponível em:<http://www.archivists.org.au/page/About/Code_of_Ethics (2014-06-29) Associació D'arxivers de Catalunya. (2014) Código deontológico de los archiveros catalanes. http://www.arxivers.com/index.php/documents/publicacions/col-leccio-textos-1/textos-traduccion-1/130-textos-01-codigo-deontologico-de-los-archiveros-catalanes-1/file>. (2014-06-29) Bardin, L. (2009). Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA, 2009. Barros, T. H. B. (2015). Uma trajetória da Arquivística a partir da Análise do Discurso [recurso eletrônico]: inflexões históricas- conceituais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. Bellotto, H.L. (2014). Qualificação profissional e o código de ética do arquivista// Arquivo, estudos e reflexões. Belo Horizonte: Ed- itora UFMG (2014) 268-277. Borko, H. (1968). Information Science: What is it? // American Documentation. 19:1 (1968) 3-5.1968. Bufrem, L.S.; Breda, S.M.; Sorribas, T.V.; Freitas, J. L. (2008). Ética e formação profissional: uma leitura da produção científica em Ciência da Informação (1970-2006) // TransInformação. 20:3 (2008) 225-232. Camargo, A.M.de A.; Bellotto, H.L. (1996) (Org.) Dicionário de terminologia arquivística. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros - Núcleo Regional de São Paulo: Secretaria do Es- tado da Cultura, 1996. Cook, M. (2006) Professional Ethics and Practice in Archives and Records Management in a Human Rights Context // Journal of the Society of Archivists. 27:1 (2006) 01-15. 2006. Cook, T. (1997) "What is Past is Prologue: A History of Archival Ideas since 1898, and the Future Paradigm Shift" // Archivaria 43 Spring (1997) 20-22. Cortina, A. Martinez, E. (2005). Ética. São Paulo: Edições Loyola, 2005. Couture, C. (2010). Les fonctions de l'Archivistique contemporaine. Québec: Presses de l'Université du Québec, 2010. Cox, D. (2013). In the trenches. Archival Ethics, Law and the Case of the Destroyed CIA Tapes. // Journal of Information Ethics. 22: 02 (2013) 90-101. Cox, R.J. (2010) Teaching, Researching, and Preaching Archival Ethics Or, How These New Views Came to Be. // Journal of Information Ethics. 19:01 (2010) 20-32. Cunha, M.B. da.; Cavalcanti, C.R.de O. (2008) Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia. Brasília - DF: Briquet de Lemos / Li- vros, 2008. Danielson, E.S. (2010). The Ethical Archivist. United States of America: Society of American Archivists, 2010. Danielson, E.S. (2013). Archives and the Ethics of Replevin. // Journal of Information Ethics. 22:02 (2013) 110-136. Delmas, B. (2010). Arquivos Para Quê? São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso (IFHC), 2010. Dingwall, G. (2004). Trusting Archivists: The Role of Archival Ethics Codes in Establishing Public Faith. // The American Archivist. 67 (spring/summer) (2004) 11-30. Duchain, M. (1983). Theoretical principles and practical of respect des fonds in Archival Science. // Archivaria, 16:sumer (1983) 64-82. Duranti, L. (2002). Authenticity and Appraisal: Appraisal Theory Confronted With Electronic Records. // Proceedings of the 3rd International Colloquium on Library

	and Information Science: "The Refined Art of the Destruction: Records' Appraisal and Disposal," University of Salamanca, October 9-11, 2002. Salamanca, 2002. Eriksen, K. (2010). The Archival Profession's Failure to Respond to the National Archives' Breaches of Professional and Ethical Duties. // Journal of Information Ethics. 19:01 (2010) 157-171. Fernández-Molina, J. C; Guimarães, J. A. C. (2002). Ethical aspects of knowledge organization and representation in the digital environment: their articulation in professional codes of ethics. In: LÓPEZHUERTAS, M. J. (Ed.). // Challenges in knowledge representation and organization for the 21st century: integration of knowledge across boundaries. Würzburg: ERGON-Verlag, 2002. Gilliland, A. (2011). Neutrality, social justice and the obligations of archival education and educators in the twenty-first century. // Archival Science, 11(2011) 193-209. Guimarães, J.A.C; Tognoli, N.B. (2015). Provenance as a Domain Analysis Approach in Archival Knowledge Organization // Knowledge Organization 42: 8 (2015) 562-569. Guimarães, J.A.C. (2006). Aspectos éticos em organização e representação do conhecimento: uma reflexão preliminar. (Org.) GÓMEZ, M.N.G. de; ORRICO, E.G.D. // Políticas de memória e informação: reflexos na organização do conhecimento. Natal [RN]: EDUFRN, 2006. Guimarães, J.A.C.; Fernandez-Molina, J. C. (2010) Ética en organización y representación del conocimiento: aspectos teóricos. Nuovi Annali della Scuola Speciale per Archivisti e Bibliotecari, v. XXIV, (2010) 235-251. Guimarães, J.A.C.; Milani, S. de O.; Pinho, F. (2008) A. Aspectos éticos em organização e representação do conhecimento: uma análise preliminar de valores e problemas a partir da literatura internacional da área. // Encontros Bibli (UFSC), 13 (2008) 124- 135. Hjørland, B. (2008). What is Knowledge Organization (KO)? // Knowledge Organization. 35:2 (2008) 86-102. ICA. International Council on Archives. Code of Ethics. Disponível em: <http://www.ica.org/?lid=5555&bid=225>. (2014-06-29). ICA. International Council on Archives. (2010). Declaração Universal sobre os Arquivos. 2010. <http://www.ica.org/?lid=13343&bid=1101>. (2016-03-08) Japiassu, H; Marcondes, D. (2008) Dicionário básico de filosofia. 5.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. LAC. Library and Archives Canada. (2014) Code of Conduct: Values and Ethics. http://www.bac-lac.gc.ca/eng/about-us/Pages/code-conduct-value-ethics.aspx>. (2014-06-29). Lopes, L. C. (1996). A informação e os arquivos. Teorias e práticas. Niterói: EDUFF; São Carlos: EDUFSCar, 1996. Mason, R.O (1990). What is an information professional? // Journal of Education for Library and Information Science. 31:2 (1990) 122-138 Milani, S. O. (2010). Estudos éticos em representação do conhecimento: uma análise da questão feminina em linguagens documentais brasileiras. 2010. 141 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Milani, S.O. (2014). Bias na Representação de Assunto: Uma Discussão de Oposições Binárias nos Functional Requirements for Subject Authority Data (FRSAD), 2014. 134f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014. Ministry of Justice. (2014) Lord Chancellor's code of practice on the management of records under section 46 of the freedom of information act 2000.

	http://www.justice.gov.uk/downloads/information-access-rights/foi/foi-section-46-code-of-practice.pdf >. (2014-06-29) Mitchell, W.B. (2013). A Nonte on Civil Disobedience and Professional Ethics Codes. // Journal of Information Ethics, 22:02 (2013) 61-65. Olson, H. (2002) Naming is Power. In: The Power to Name. Locating the limits of Subject Representation in Libraries. Dordrecht: Kluwer Academic Publisher, 2002. Pinho, F. A. (2006). Aspectos éticos em representação do conhecimento: em busca do diálogo (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006. Pinho, F.A. (2010). Aspectos éticos em representação do conhecimento em temáticas relativas à homossexualidade masculina: uma análise da precisão em linguagens de indexação brasileiras, 2010. 149 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Rego, L.M. Silva, A.P. da; Martínez-Avila, D. Tognoli, N.B. (2014). Aspectos éticos na organização do conhecimento na prática profissional arquivística: um estudo dos princípios de ética da AAB, CIA e SAA. // Scire, 20:2 (2014) 37-42. Rodrigues, W.M.; Barros, T.H.B (2016). Representação e descrição arquivística: um estudo do ementário dos cursos de Arquivologia do Brasil // Revista Analisando em Ciência da Informação – RACIn. 4: especial (20016) 510-525. Rousseau, J.Y; Couture, C. (1998). Os fundamentos da disciplina arquivística. Lisboa: Dom Quixote, 1998. Sá, A.L. de. (2000) Ética Profissional. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000. SAA. Society of American Archivists. Core Values Statement and Code of Ethics. (2012). http://www2.archivists.org/statements/saa-core-values-statement-and-code-of-ethics#core_values. (2014-06-29). SCAM. Standing Conference on Archives and Museums. (2002) A code of Practice on Archives for Museums and Galleries in the United Kingdom. http://www.archivesandmuseums.org.uk/scam/code.pdf. (2014-06-29). Schellenberg, T.R. (2006). Arquivos modernos: princípios e técnicas. 6 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. Silva, A. P. da. (2016). Aspectos éticos em organização da informação: Um estudo em códigos de ética do profissional arquivista. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Marília, 2016. Silva, A.P. da; Guimarães, J. A. C.; Tognoli, N. B. (2015). Ethical Values in Archival Arrangement and Description: An Analysis of Professional Codes of Ethics. Knowledge Organization, 42:5 (2015) 346-352. Smit, J.W; Barreto, A. de A. (2002). Ciência da informação: base conceitual para a formação do profissional. // VALENTIM, M.L.P. (org.) Formação do profissional da informação. São Paulo: Polis, (2002) 9-23. Sousa, R.T.B (2014). Alguns apontamentos sobre a classificação de documentos de arquivo // Brazilian Journal of Information Science: new research trends. 8:1/2 (2014) 1-24. Sousa, R.T.B. (2006). Classificação de documentos arquivísticos: trajetória de um conceito// Arquivística.net. 2:2 (2006) 120-142. Souza, F. das C. de. (2002). Ética e deontologia: textos para profissionais atuantes em bibliotecas. Florianópolis: Ed UFSC, 2002. Thomassen, T. (2006). Uma primeira introdução à arquivologia. // Arquivo&administração, 5:1 (2006) 5-16.

	Tognoli, N.B.; Guimarães, J.A.C.; Tennis, J.T. (2013) Diplomats as a methodological perspective for archival knowledge organization. // 4th North American Symposium on Knowledge Organization (NASKO) Transition Cultures, Transition KO: Evolving Exploration, Critical Reflection, and Practical Work. Milwaukee, 2013. Wallace, D.A. (2010). Interdisciplinary Perspectives on Professional Ethics and Archival Morality. // Journal of Information Ethics. 19:01 (2010) 172-189. Zhang, J. (2012). Archival Context, Digital Content, and the Ethics of Digital Archival Representation. // Knowledge Organization, 39:05 (2012) 332-339.

ARTIGO 150	
Autor 1	Roberta Moraes de Bem
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina
País	Brasil
Autor 2	Joana Carla Felicio
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina
País	Brasil
Autor 3	Tatiana Rossi
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina
País	Brasil
Título do Artigo	Interação entre os agentes da biblioteca universitária da UFSC: aplicação do framework GC@BU
Título do Artigo (Inglês)	Interaction between the university library of agents UFSC: the Framework GC@BU application
Ano	2017
Palavras-Chave	Gestão do Conhecimento; Bibliotecas Universitárias; Sistemas Adaptativos Complexos; Interação.
Keywords	Knowledge Management; University Libraries; Complex Adaptive Systems. Interaction.
Referencias	Axelrod, R. M.; Cohen, M.D. (1999). Harnessing Complexity: Organizational Implications of a Scientific Frontier. The Free Press, New York, NY, 1999. Bem, R. M. de. (2015). Framework de gestão do conhecimento para bibliotecas universitárias. http://tede.ufsc.br/teses/PEGC0364-T.pdf (2016-01-05). Bem, R. M. de et al. (2016). Reconhecimento da biblioteca universitária como um Sistema Adaptativo Complexo (SAC): aplicação do framework GC@BU na Biblioteca Universitária da UFSC. // Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, 9:1 (2016) 87-107. http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/16129 (2016-07-18). Castro, G.de. (2005). Gestão do conhecimento em bibliotecas universitárias: um instrumento de diagnóstico. 2005. http://pgcin.paginas.ufsc.br/files/2010/10/CASTRO-Gardenia.pdf (2013-07-24). Dalkir, Z. (2011). Knowledge Management in Theory and Practice, 2nd ed. MIT Press, Cambridge. 2011. Dudziak, E. A.; Villela, M. C. O.; Gabriel, M. A. (2002). Gestão do conhecimento em bibliotecas universitárias // Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, Recife. 12 (2002) 1-12. Lao, G. et al. (2008). Research on Organizational Knowledge Sharing Framework based on CAS Theory. // International Conference on Service Systems and Service Management, Melbourne, 5, 2008. http://dx.doi.org/10.1109/ICSSSM.2008.4598540 (2016-11-13). Moresi, E. A. D. (2001). Inteligência organizacional: um referencial integrado, <i>Ciência da Informação</i>, 30: 2. (2001). 35-46. http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n2/6210.pdf. (2016-11-

	11). Neal, J. G. (2012). Opportunities for systematic change in the academic research library: elements of the post-digital library. // Insights, 25: 1. (2012). 92-97. http://dx.doi.org/10.1629/20487754.25.1.92 (2016-11-11). Stacey, R. (1996). Emerging Strategies for a Chaotic Environment, Long Range Planning, 29: 2 (1996) 182-189. http://dx.doi.org.ez46.periodicos.capes.gov.br/10.1016/0024-6301(96)00006-4 (2014-04-02). Universidade Federal de Santa Catarina (2015a). Portaria nº 849/2015/GR, de 25 de maio de 2015. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina (2015b). Sistema de Bibliotecas Universitárias. Florianópolis, 2015b. http://portal.bu.ufsc.br/ (2016-08-14).

ARTIGO 151	
Autor 1	Jorge Revez
Instituição	Universidade de Lisboa
País	Portugal
Título do Artigo	O todo é maior do que a soma das partes: estado da arte sobre indexação por assuntos na criação de catálogos coletivos
Título do Artigo (Inglês)	The whole is greater than the sum of its parts: a state-of-the-art about subject indexing at the creation of integrated union library catalogs
Ano	2017
Palavras-Chave	Indexação por assuntos; Catálogos coletivos; Controlo do vocabulário; Catálogos bibliográficos; OPAC; Sistemas de organização da informação
Keywords	Subject indexing; Union catalogs; Vocabulary control; Library catalogs; OPAC; Information organization systems
Referencias	Abadal Falgueras, E. (2004). Gestión de proyectos en información y documentación. Gijón: Trea, 2004. Barité, M. (2014). Control de vocabulario: orígenes, evolución y proyección. // Ciência da Informação, 43:1 (2014) 95-119. Bates, M. J. (1986). Subject access in online catalogs: a design model. // Journal of The American Society for Information Science, 37:6 (1986) 357-376. Boberić-Krstić, D., & Tešendić, D. (2015). Mixed approach in creating a university union catalogue. // The Electronic Library, 33:6 (2015) 970-989. Bocato, V. R. C., & Torquetti, M. C. (2012). Interoperabilidade entre linguagens de indexação como recurso de construção de instrumento de representação temática de clippings de coordenadorias de comunicação social em ambientes universitários: uma proposta metodológica. // Informação & Informação, 17:3 (2012) 76-101. Borgman, C. L. (1997). From acting locally to thinking globally: a brief history of library automation. // The Library Quarterly, 67:3 (1997) 215-249. Brummel, L. (1958). Union catalogues: problems of international co-operation. // Symposium on National Libraries in Europe. Paris: Unesco, 1958. Calhoun, K. (2006). The changing nature of the catalog and its integration with other discovery tools: final report prepared for Library of Congress. http://www.loc.gov/catdir/calhoun-report-final.pdf (2015-12-20). Caro Castro, C. (2005). El acceso por materias en los catálogos en línea: índices y terminología de los usuarios en el catálogo Cisne (Universidad Complutense de Madrid). Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2005. Connell, T. H. (1991). Techniques to improve subject retrieval in online catalogs: flexible access to elements in the bibliographic record. // Information Technology and

	Libraries. 10:2 (1991) 87-98. Cousins, S. (1998). Duplicate detection and record consolidation in large bibliographic databases: the COPAC database experience. // <i>Journal of Information Science</i>. 24:4 (1998) 231-240. Cousins, S. (1999). Virtual OPACs versus union database: two models of union catalogue provision. // <i>The Electronic Library</i>. 17:2 (1999) 97 – 103. Coyle, K. (2016). <i>FRBR, before and after: a look at our bibliographic models</i>. Chicago: ALA, 2016. Dovey, M. (2000). So You Want to Build a Union Catalogue? // <i>Ariadne</i>. 23, 2000. Gross, T. & Taylor, A. G. (2005). What have we got to lose? The effect of controlled vocabulary on keyword searching results. // College & Research Libraries. 66:3 (2005) 212-230. Gross, T., Taylor, A. G., & Joudrey, D. N. (2015). Still a lot to lose: the role of controlled vocabulary in keyword searching. // Cataloging & Classification Quarterly. 53:1 (2015) 1-39. Han, M. J. (2012). New discovery services and library bibliographic control. // Library Trends. 61:1 (2012) 162-172. Harken, S. E. et al. (2006). Subject semantic interoperability: final report. Report of the Subcommittee on Semantic Interoperability to the ALCTS Subject Analysis Committee. Heron, S. J., Simpson, B., Weiss, A. K., & Phillips, J. (2013). Merg- ing catalogs: creating a shared bibliographic environment for the State University Libraries of Florida. // Cataloging & Classifica- tion Quarterly. 51:1-3 (2013) 139-155. IFLA (2010). Functional Requirements for Subject Authority Data (FRSAD): a Conceptual Model. http://www.ifla.org/files/assets/classification-and-indexing/functional-requirements-for-subject-authority- data/frsad-final-report.pdf (2015-12-20). Keller, C. D. (1974). Union catalogs and lists: aspects of national and California coverage. // Occasional papers (University of Illinois at Urbana-Champaign. Graduate School of Library Science). 114 (1974). Kilgour, F. G. (1970). History of library computerization. // Journal of Library Automation. 3:3 (1970) 218-229. Kilgour, F. G., Long, P. L., Landgraf, A. L., & Wyckoff, J. A. (1972). The shared cataloging system of the Ohio College Library Center. // Journal of Library Automation. 5:3 (1972) 157- 183. Kohl, D. F. (1997). Resource sharing in a changing Ohio environ- ment. // Library Trends. 45:3 (1997) 435-447. Koltay, K. (2004). Subject cataloging in a cooperative cataloging environment: a case study. // Lass, A.; Quandt, R. E. (Eds.). Union catalogs at the crossroad. Hamburg: Hamburg University Press, 2004. 305-325. Kuncaitis, Y. (1968). Union catalogs and bibliographic centers: a state-of-the-art review. Columbus: The State Library of Ohio, 1968. Lancaster, F. W., Connell, T. H., Bishop, N., & McCowan, S. (1991). Identifying barriers to effective subject access in library catalogs. // Library Resources and Technical Services. 35:4 (1991) 377-391. Lancaster, F. W. (2002). El control del vocabulario en la recuperación de información. 2ª ed. Valencia: Universitat de Valencia, 2002. Landry, P. (2004). Multilingual subject access: the linking approach of MACS. // Cataloging & Classification Quarterly. 37:3-4 (2004) 177-191. Lass, A. & Quandt, R. E. (Eds.). (2004). Union catalogs at the crossroad. Hamburg:

	Hamburg University Press, 2004. Lazarinis, F. (2015). Cataloguing and classification: an introduction to AACR2, RDA, DDC, LCC, LCSH and MARC 21 standards. Waltham, MA: Chandos Publishing, 2015. Lemos, L. & Macedo, M. C. (2003). A Cooperação entre as Bibliotecas do Ensino Superior em Portugal: passado, presente e perspectiva futura. // 9ª Jornadas Porbase. Lisboa, 2003. Lynch, C. A. (1997). Building the infrastructure of resource sharing: union catalogs, distributed search, and cross-database linkage. // Library trends. 45:3 (1997) 448-461. Martins, M. C. B. (2014). Indexação e controlo da terminologia em bibliotecas do ensino superior politécnico em Portugal: o sistema no Instituto Politécnico de Portalegre. Salamanca: Ed. Universidad de Salamanca, 2014. Tese de Doutoramento. Mendes, M. T. P., & Simões, M. G. (2002). Indexação por assuntos: princípios gerais e normas. Lisboa: Gabinete de Estudos a&b, 2002. OCLC (2015). OCLC prints last library catalog cards. https://www.oclc.org/news/releases/2015/201529dublin.en.html (2015-12-20). Olson, H. A., & Boll, J. J. (2001). Subject analysis in online catalogs. 2nd ed. Englewood, Colorado: Libraries Unlimited, 2001. Rebiun (2014). Manual de procedimiento para la inclusión de registros en el catálogo colectivo de REBIUN y para el uso de Z- 39.50. Reitz, J. M. (2013). Union catalog. // ODLIS: Online Dictionary for Library and Information Science. http://www.abc-clio.com/ODLIS/odlis_about.aspx (2015-12-20). Smith, I. A. (2003). Union catalogues. // Feather, J.; Surges, P. (Ed.). International Encyclopedia of Information and Library Science. 2nd ed. London: Routledge, 2003. 643. State University Libraries of Florida (2010). Guidelines and procedures for the shared bibliographic catalog. http://csul.net/sites/csul.fcla.edu/uploads/SULGuidelinesandProceduresforSharedBibCatalog.pdf (2015-12-20). Wiley, L. (2011). Access-Related Reference Services. // Bopp, R. E.; Smith, L. C. (Eds.). Reference and information services: an introduction. 4th ed. ABC-CLIO, 2011. Wright, A. (2014). Cataloging the world: Paul Otlet and the birth of the information age. Oxford: Oxford University Press, 2014. Zeng, M. L. & Chan, L. M. (2004). Trends and issues in establishing interoperability among knowledge organization systems. // Journal of the American Society for information science and technology. 55:5 (2004) 377-395.

ARTIGO 152	
Autor 1	Gerardo Ruiz López
Instituição	Universidad Nacional Autónoma de México
País	México
Título do Artigo (espanhol)	Necesidades de información de Pacientes psiquiátricos del hospital “dr. Héctor tovar acosta” del instituto mexicano del seguro social
Título do Artigo (Inglês)	The needs of information of the psychiatric patients at the “Dr. Héctor Tovar Acosta” hospital in the Mexican Institute of Social Security
Ano	2017
Palavras-Chave (espanhol)	estudios de usuarios; necesidades de información; enfermos mentales; bibliotecología; IMSS, México.

Keywords	users study, information needs, psychiatric patients, library science, IMSS, Mexico.
Referencias	Barr-Walker, J. (2016). Health literacy and libraries: a literature review. // Reference Services Review 44:2 (2016) 191-205. http://dx.doi.org/10.1108/RSR-02-20160005 Björkman T., Hansson L., Svensson B. & Berglund I. (1995). What is important in psychiatric outpatient care? Quality of care from the patient's perspective. International Journal of Quality in Health Care 7, 355–363. Chien, W. T. ; Kam, C. W. ; Lee, I. F. K. (2001). An assessment of the patients' needs in Mental Health Education. // Journal of Advanced Nursing 34:3 (2001) 304-311. Doi: 10.1046/j.1365- 2648.2001.01759.x Graydon J., Galloway S., Palmer-Wickham S., Harrison D., Richvan der Bij L., West P., Burlein-Hall S. & Evans-Boyden B. (1997). Information needs of women during early treatment for breast cancer. Journal of Advanced Nursing 26, 59–64. Kars, M.; Baker, L.M.; Wilson, F.L. (2008). The Medical Library Association Guide to Health Literacy. New York, N.Y.: Neal- Schuman Publishers, 2008. Larsen D.L., Attkisson C.C., Hargreaves W.A. & Nguyen T.D. (1979). Assessment of client/patient satisfaction: development of a general scale. <i>Evaluation and Program Planning</i> 2, 197–207. Magee, M.; Jones, B. (2012). Mental Health Resources. // Journal of Consumer Health on the Internet, 16:1, (2012) 110-117. Perreault, M.; Katerelos, T.E.; Tardif, H.; Pawliuk, N. (2006). Patients' perspectives on information received in outpatient psychiatry. // Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing, 13, (2006) 110-116. Tempier R. (1997). Informations sur le traitement médicamenteux: Le point de vue des patients. L'information Psychiatrique 4, 367–373.

ARTIGO 153	
Autor 1	Danielly Oliveira Inomata
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina
País	Brasil
Autor 2	Ketry Gorete Farias dos Passos
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina
País	Brasil
Autor 3	Caroline Rodrigues Vaz
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina
País	Brasil
Autor 4	Gregório Jean
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina
País	Brasil
Título do Artigo	Barreiras ao acesso e uso da informação: evidências em projetos de inovação
Título do Artigo (Inglês)	Barriers to access and use of information: evidence on innovation projects
Ano	2017
Palavras-Chave	Barreiras; Uso de Informação; Projetos de Informação; Gestão da Informação; Fluxos de Informação.
Keywords	Barriers. Use of Information; Project Information; Information Management; Information flows.
Referencias	Barreto, A. A. (1998). Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica // Ciência da informação. 27: 2 (Maio a Agosto de 1998) 22-127.

	Beal, A. (2007). Gestão estratégica da informação: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações. São Paulo: Atlas, 2007. Castells, M. A. (2003). Internet e sociedade em rede // Moraes, D. (Org.). Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro: Record, 2003. 255-287. Choo, C. W. (2003). Organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac, 2003. Clegg, S. R.; Kornberger, M.; Pitsis, T. (2011). Managing and organizations: an introduction to theory and practice, 2011. Curty, Renata Gonçalves (2005). O fluxo da Informação Tecnológica no Projeto de Produtos em Indústrias de Alimentos. Programa de Pós-Graduação em ciência da informação, Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2005. Dissertação de Mestrado. Durugbo, C.; TIWARI, A.; ALCOCK, J. R. (2013). Modelling information flow for organisations: a review of approaches and future challenges // International Journal of Information Management. 33: 3, 2013. 597-610. Forza, C.; SALVADOR, F. (2001). Information flow for high- performance manufacturing. International Journal of Production Economics, Amsterdam, 70:1, 2001, 21-26. Freire, I. M. Barreiras na comunicação da informação. (2006) // Starec, C.; Gomes, E. B. P.; Chaves, J. B. L. (Org.). Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva. São Paulo: Saraiva, 2006. Inomata, D. O. (2012). O fluxo da informação tecnológica: uma análise no processo de desenvolvimento de produtos biotecnológicos. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. (Dissertação) Jannuzi, C. A. S. C.; Montalli, K. M. L. (1999). Informação tecnológica e para negócios no Brasil: introdução a uma discussão conceitual, Ciência da Informação, Brasília, 28:1, 1999. Krovi, R.; Chandra, A.; Rajagopalan, B. (2003). Information flow parameters for managing organizational processes // Communications of the ACM. 46: 2 (fevereiro de 2003). 77-82. Kwasitsu, L. (2003). Information-seeking behavior of design, process and manufacturing engineers // Library and information science research, Stanford. 25: 4, 2003. 459-476. Marchiori, P. Z. (2002). A ciência e a gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional. Ciência da informação, 31(2). Merriam, S. B. (1998). Qualitative research and case study applications in education. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1998. Moeckel, A., & Forcellini, F. A. (2007). Estrutura para apoiar a colaboração e a gestão do conhecimento no pré-desenvolvimento de produtos. In Anais do 6o Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produto. Belo Horizonte: Instituto de Gestão de Desenvolvimento de Produto. Passos, K. G. F. (2012). O fluxo de informação no processo de desenvolvimento de jogos eletrônicos. Programa de pós-graduação em ciência da informação, Florianópolis: Universidade Federal De Santa Catarina, 2012. Dissertação de mestrado. Silva, E. L.; Menezes, E. M. (2001). Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. Starec, C. (2006). A dinâmica da informação: a gestão estratégica da informação para a tomada de decisão nas organizações // Starec, C.; Gomes, E. B. P.; Chaves, J. B. L. (Org.).

	Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva. São Paulo: Saraiva, 2006. Starec, C. (2002). Informação e universidade: os pecados informacionais e barreiras na comunicação da informação para a tomada de decisão na universidade // Datagramazero - Revista de Ciência da Informação. 3: 4 (agosto de 2002). 1-11. Vaz, A. L. (2010). Amazônia: reflexões para o Plano Nacional de Pós-graduação 2011-2020. Ministério da Educação (BR). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG), 2020, 95-116.

ARTIGO 154	
Autor 1	Roberto Vilmar Satur
Instituição	Universidade Federal da Paraíba
País	Brasil
Autor 2	Simone Bastos Paiva
Instituição	Universidade Federal da Paraíba
País	Brasil
Autor 3	Emeide Nóbrega Duarte
Instituição	Universidade Federal da Paraíba
País	Brasil
Título do Artigo	Informação imperfeita e seu impacto nas estratégias empresariais
Título do Artigo (Inglês)	Imperfect information and its impact on business strategies
Ano	2017
Palavras-Chave	Informação; Informação assimétrica; Informação imperfeita; Informação estratégica.
Keywords	Information; Asymmetric information; Imperfect information; Strategic information.
Referencias	Abib, Gustavo.; Dolci, Pietro Cunha (2009). O alinhamento estratégico da informação (AEI) sob a perspectiva econômica da assimetria de informações: uma ampliação do campo. // ENANPAD Encontro da ANPAD, São Paulo, v. 33, p. 103, set. 2009. http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=trabalho&cod_edicaosubsecao=506&cod_evento_edicao=45&cod_edicao_trabalho=10236 (2014-10-15). Amaral, Sueli Angélica (2011). Marketing da informação: abordagem inovadora para entender o mercado e o negócio da informação. // Ciência da Informação. Brasília, DF, 40:1 (jan. /abr. 2011) 85-98. Arrow, Kenneth. J. (1984a). Collected papers of Kenneth J. Arrow, volume 3: individual choice under certainty and uncertainty. Cambridge, Massachusetts: Belknap Press, 1984a. Arrow, Kenneth. J. (1984b). Collected papers of Kenneth J. Arrow, volume 4: the economics of information. Cambridge, Massachusetts: Belknap Press, 1984b. Arrow, Kenneth. J. (1963). Uncertainty and the welfare economics of medical care. // The American Economic Review, 53:5 (Dec.1963) 941-973. Bierman, H. Scott.; Fernandez, Luis. (2011). Teoria dos jogos. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Bourdieu, Pierre (1997). O estúdio e seus bastidores. // In: Sobre a televisão. Rio de Janeiro: Zahar, 1997. 16-54. Calazans, Angélica Toffano Seidel; Costa, Sely Maria de Souza (2009). Modelo de avaliação da qualidade da informação estratégica bancária. // Ciência da Informação. Brasília, DF, 38:3, (set. /dez, 2009) 21-39. Choo, Chun. Wei (2003). A organização do conhecimento. São Paulo: SENAC, 2003.

	Cruz, Felipe Lopes.; Fernandez, Jorge Henrique Cabral (2013). O impacto da (in) satisfação das necessidades de informação na tomada de decisão inerente ao planejamento estratégico de uma organização pública. // Brazilian Journal of Information Science, Marília, 7: Especial (2013) 70-93. http://www.brapci.inf.br/article.php?dd0=0000013474. (2013-10-28). Dawson, Gregory. S.; Watson, Richard. T.; Boudreau, Marie-Claude. (2010). Information Asymmetry in Information Systems Consulting: Toward a Theory of Relationship Constraints. // Journal of Management Information Systems. 27: 3 (Winter 2010–1) 143–177. https://pdfs.semanticscholar.org/9a12/6838627cc3436558daaea45eccc52d4f9c82.pdf (2017-01-23). Dornbusch, Rudiger.; Fischer, Stamley.; Startz, Richard (2003). Macroeconomia. 8. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Interamericana do Brasil, 2003. Evans, Philip B.; Wurster, Thomas S. (1997). Strategy and the new economics of information. // Harvard Business Review. https://hbr.org/1997/09/strategy-and-the-new-economics-of-information (2014-7-15). Froyen, Richard. T. (2001). Macroeconomia. São Paulo: Saraiva, 2001. Gremaud, Amaury Patrick. et al. Manual de Economia. (2003) // Pinho, Diva Benevides.; Vasconcellos, Marco Antonio Sandoval de, (Orgs.) 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. Gurgel, Giovane Montine Moreira (2006). O valor estratégico da informação para a gestão das organizações. // XIII SIMPEP – Bauru, SP, Brasil, 06 a 08 de novembro de 2006. 1-10 http://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/967.pdf (2014-11-10). Jehle, Geoffrey A.; Reny, Philip J. (2011). Advanced microeconomic theory. 3. ed. Harlow: Pearson, 2011. https://onedrive.live.com/?authkey=%21AM4QGtpt_gRIb1Q&cid=EBFAFD82D6649339&id=EBFAFD82D6649339%211375&parId=EBFAFD82D6649339%21124&o=OneUp. (2017-01-23). Lajara, Tamara Tebaldi.; Maçada, Antonio Carlos Gastaud (2013). Governança da informação: estudo de caso em uma empresa de defesa. // ENANPAD - Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, 37 (set. 2013) 1-15. http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013_EnANPAD_ADI2493.pdf (2014-11-01). Lastres, Helena Maria Martins.; Ferraz, João Carlos (1999). Economia da informação, do conhecimento e do aprendizado em informação e globalização na Era do conhecimento. Rio de Janeiro: Campus, 1999. Lousada, Mariana.; Valentim, Marta Lígia Pomim (2012). Informação orgânica como insumo estratégico para a tomada de decisão em ambientes competitivos: estudo nas empresas do setor varejista situadas na cidade de Marília/SP. // Tendências da pesquisa brasileira em Ciência da Informação, 5: 1 (2012) 1-22. http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/66/108 (2014-10-30) Mankiw, Nichoas. Gregory (2005). Introdução à Economia. 3. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. Mcguigan, James. R.; Moyer, R. Charles. (2004). Economia de empresas: aplicações, estratégia e táticas. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. Pindyck, Robert S.; Rubinfeld, Daniel L. (2002). Microeconomia. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. Rascão, José. Poças (2006). Da gestão estratégia à gestão estratégica da informação: como aumentar o tempo disponível para a tomada de decisão estratégica. Rio de Janeiro: E-Papers, 2006. Stewart, Thomas A. (1998). Capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus: 1998. Stiglitz, Joseph (2000). The contributions of the economics of information to twentieth century economics. // The Quarterly Journal of Economics, 115:4 (2000) 1441-1478. http://ricardo.ecn.wfu.edu/~cottrell/papers/stiglitz.pdf. (2017-01-23)

	Varian, Hal R. (1994) Microeconomia: princípios básicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994. Wernke, Rodney.; Lembeck, Marluce; Bornia, Antonio. C. (2003). As considerações e comentários acerca do capital intelectual. // Revista FAE, Curitiba, 6:1 (jan./abr. 2003) 15-26. http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v6_n1/02_rodney.pdf (2017-01-23) Wilson, Thomas D. (2003). Information Management. // Feather, John.; Sturges, Paul. (ed.) International Encyclopedia of Information and Library science. 2nd. Ed. London: Routledge. 2003, 263-278. http://mlisuok.weebly.com/uploads/2/6/9/0/26907671/international_encyclopedia_of_information_ind_library_science.pdf (2017-01-23).

ARTIGO 155	
Autor 1	Roberta Moraes de Bem
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina
País	Brasil
Autor 2	Christianne Coelho de Souza Reinisch Coelho
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina
País	Brasil
Autor 3	Gertrudes Aparecida Dandolini
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina
País	Brasil
Título do Artigo	Não consta em português
Título do Artigo (Inglês)	The university library as a complex adaptive system (CAS)
Ano	2017
Palavras-Chave	Não consta em português
Keywords	University Libraries; Information Science; Knowledge Management; Complexity; Complex Adaptive System.
Referencias	Axelrod, R. M.; Cohen, M. D. (1999). Harnessing complexity: organizational implications of a scientific frontier. The Free Press: New York, 1999. Bem, R. M. de. (2015). Framework de gestão do conhecimento para bibliotecas universitárias. Doctoral thesis. http://tede.ufsc.br/teses/PEGC0364-T.pdf (2016-01-05). Blake, K.; Collins, M. Controlling chaos: management of electronic journal holdings in an academic library environment. // Electronic Journal Forum. 36: 4 (December 2010) 242–250. http://dx.doi.org/10.1016/j.serrev.2010.08.015 (2013-08-14). Carvalho, I. C. L. (2004). A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2004. Cassanego Júnior, P. V. (2008) Complexidade e organizações: a dinâmica dos sistemas adaptativos complexos // Wittmann, M.L. (org.). Administração: teoria sistêmica e complexidade. Santa Maria, Ed. UFSM, 2008. 85-98. Che Rusuli, M. S.; Tasmin, R.; Takala, J. (2012). The impact of structural approach on knowledge management practice (KMP) at Malaysian University Libraries. // Australian Journal of Basic and Applied Sciences. 6:10 (2012) 122-128. http://www.ajbasweb.com/ajbas/2012/October/122-128.pdf (2013-04-25). Coelho, C. de S. R. (2001). Complexidade e sustentabilidade nas organizações. Doctoral thesis. http://www.tede.ufsc.br/teses/PEPS1753-T.pdf (2013-07-26). Dresang, E. T. (2006). Intellectual freedom and libraries: complexity and change in the twenty-first-century digital environment. // Library Quarterly. 76: 2 (2006) 169–192.

	http://courseweb.lis.illinois.edu/~katewill/spring2011502/502%20and%20other%20reading%20dresang%202006%20intell%20freedom%20libraries.pdf (2013-08-14). Gilstrap, D. L. (2009). A Complex Systems Framework for Research on Leadership and Organizational Dynamics in Academic Libraries. // Portal: Libraries and the Academy. 9:1 (January 2009) 55-77. http://dx.doi.org/10.1353/pla.0.0026 (2013-06-18). Holland, J. (2008). Sistemas complexos adaptativos e algoritmos genéticos. // Nussenzveig, H. M. (org.). Complexidade e caos. 3rd. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2008. 213-230. Jantz, R. C. (2012). Innovation in academic libraries: an analysis of university librarian's perspectives. // Library & Information Science Research, 34 (January 2012) 3-12. http://dx.doi.org/10.1016/j.lisr.2011.07.008. (2013-06-18). Kauffman, P. (2007). It's not your parents' library anymore: challenges and opportunities in the new webs of complexity. // Journal of Library Administration. 46:1 (2007) 5-26. http://dx.doi.org/10.1300/J111v46n01_02 (2013-08-14). Maciel, A. C.; Mendonça, M. A. R. (2006). Bibliotecas como organizações. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Contexto, 2006. Magi, T. J.; Mardeusz, P. E. (2013). What students need from reference librarians: exploring the complexity of the individual consultation. // College & Research Libraries News. 74:6 (June 2013) 288-291. http://crln.acrl.org/content/74/6/288.full (2013-08-13). Neal, J. G. (2012). Opportunities for systematic change in the academic research library: elements of the post-digital library. // Insights. 25:1 (March 2012) 92-97. http://dx.doi.org/10.1629/2048-7754.25.1.92 (2013-08-14). Pacheco, A. P. R.; Salles, B. W.; Garcia, M. A.; Possamai, O. (2005). O ciclo PDCA na gestão do conhecimento: uma abordagem sistêmica. (2005). http://www.isssbrasil.usp.br/isssbrasil/pdfs2/ana.pdf (2013-11-10). Parnell, S. (2002). Redefining the cost and complexity of library services for open and distance learning. // International review of research in open and distance learning. 3:2 (October 2002) 188-204. http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/102/181 (2013-08-13). Porumbeanu, O. L. (2009). Strategic model for implementing knowledge management in libraries or information services. // Library & Information Science Research. 13 (2009) 89-105. http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=47272043&lang=pt-br&site=ehost-live (2013-05-03). Savi, A. E.; Sehnem, S.; Erdmann, R. H. (2005). Abordagens alusivas à teoria da complexidade. // Contexto e Educação. 20:73/74 (January 2005) 9-40. https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/1119 (2013-07-24). Stacey, R. (1996). Emerging Strategies for a Chaotic Environment. // Long Range Planning. 29:2 (April 1996) 182-189. http://dx.doi.org.ez46.periodicos.capes.gov.br/10.1016/0024-6301(96)00006-4 (2014-04-02). Witten, I. H. et al. (1999). Managing Complexity in a Distributed Digital Library. // Computer. 32:2 (February 1999) 74-79. http://dx.doi.org/10.1109/2.745723 (2013-06-18).

ARTIGO 156	
Autor 1	Henrique Machado dos Santos
Instituição	Universidade Federal de Santa Maria
País	Brasil
Autor 2	Daniel Flores
Instituição	Universidade Federal de Santa Maria
País	Brasil

Título do Artigo	Os impactos da obsolescência tecnológica frente à preservação de documentos digitais
Título do Artigo (Inglês)	The impacts of technological obsolescence in the preservation of digital records
Ano	2017
Palavras-Chave	Obsolescência tecnológica; Preservação digital; Documentos digitais; Políticas institucionais; Sistemas informatizados.
Keywords	Technological obsolescence; Digital preservation; Digital records; Institutional policies; Computerized systems.
Referencias	Baggio, C. C.; Flores, D. (2013). Documentos digitais: preservação e estratégias. // Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação 27: 1 (2013) 11-24. http://www.seer.furg.br/biblos/article/view/2654 (10-04- 2015). Bellotto, H. L. (2006). Arquivos permanentes: tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006. Bodê, E. C. (2007). Preservação de acervos documentais eletrônicos. // Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação 1: 2 (2007) 32-35. http://www.restaurabr.org/siterestaurabr/volumesarc/arc02pdf/07preservacaodeacervos.pdf (15-12- 2014). Boeres, S. A. de A.; Cunha, M. B. da. (2012). Competências básicas para os gestores de preservação digital. // Ciência da Informação 41: 1 (2012) 103-113. http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/2115 (01-04-2015). Brasil. Conselho Nacional De Arquivos (2004). Carta para a Preservação do Patrimônio Arquivístico Digital. http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/cartapreservpatrimarqdigitalconarq2004.pdf (10-08-2014). Conway, P. (2001). Preservação no universo digital. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. Corrêa, A. M. G. (2010). Preservação digital: autenticidade e integridade de documentos em bibliotecas digitais de teses e dissertações (Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo). Day, M. (2003). Preservation metadata. Bath: University of Bath, 2003. http://www.ukoln.ac.uk/metadata/publications/ilyim-2003 (09-12-2016). Ferreira, M. (2006). Introdução à preservação digital: conceitos, estratégias e actuais consensos. Portugal: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5820/1/livro.pdf (02-08-2014). Fillion, C. (1998). Os tipos e os suportes de arquivo. // Rosseau, J-Y.; Couture, C (Orgs.). Os fundamentos da disciplina arquivística. Lisboa: Don Quixote, (1998), 227-243. Flores, D.; Rocco, B. C. de B.; Santos, H. M. dos. (2016). Cadeia de custódia para documentos arquivísticos digitais. // Acervo 29: 2 (2016) 117-132. http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/articulo/view/717 (08-12-2016). Gil, A. C. (2010). Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Grácio, J. C. A.; Fadel, B. (2010). Estratégias de preservação digital. // Valentim, M. (org.) Gestão, mediação e uso da informação. São Paulo: UNESP, 2010. Granger, S. (2000). Emulation as a Digital Preservation Strategy. // D-Lib Magazine 6:10 (2000). http://www.dlib.org/dlib/october00/granger/10granger.html. (24-06-2016). Hedstrom, M. (2001). Digital Preservation: Problems and Prospects. (2001). USA: University of Michigan, 2001. http://www.dl.slis.tsukuba.ac.jp/DLjournal/No_20/1-hedstrom/1-hedstrom.html. (10-01-2015). Heminger, A. R.; Robertson, S. B. (2000). The Digital Rosetta Stone: a model for maintaining long-term access to static digital documents. // Communications of AIS 3: 2 (2000). http://delivery.acm.org/. (24-09-2014).

	Innarelli, H. C. (2007). Preservação digital e seus dez mandamentos. // Santos, V. B. (Org.). Arquivística: temas contemporâneos, classificação, preservação digital, gestão do conhecimento. Distrito Federal: SENAC, (2007) 21-75. International Research On Permanent Authentic Records In Electronic Systems (Interpares 2 Project). (2007a). Diretrizes do Preservador. A preservação de documentos arquivísticos digitais: diretrizes para organizações. TEAM Brasil. Tradução: Arquivo Nacional e Câmara dos Deputados. 2002 – 2007. http://www.interpares.org/display_file.cfm?doc=ip2_preserver_guidelines_booklet--portuguese.pdf. (09-08-2014). International Research On Permanent Authentic Records In Electronic Systems (Interpares 2 Project). (2007b). Diretrizes do Produtor. A elaboração e a manutenção de materiais digitais: diretrizes para indivíduos. TEAM Brasil. Tradução: Arquivo Nacional e Câmara dos Deputados. 2002 – 2007. http://www.interpares.org/ip2/display_file.cfm?doc=ip2_creator_guidelines_booklet--portuguese.pdf. (09-08-2014). Lopes, V. (2008). Preservação Digital. Portugal: Universidade do Minho, Guimarães, 2008. http://www.vitorlopes.com/Trabalhos/Preservacao_Digital-Vitor_Lopes.pdf. (28-08-2012). Luna, S. V. de. (1997). Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 1997. Manini, M. P. (2008). A fotografia como registro e como documento de arquivo. // Bartalo, L.; Moreno, N. A. (Orgs.). Gestão em arquivologia: abordagens múltiplas. Londrina: EDUEL, (2008) 119-183. Márdero Arellano, M. Á. (2008). Critérios para a preservação digital da informação científica. (Tese de Doutorado, Universidade Federal de Brasília). http://bdtd.bce.unb.br/tedesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4547 (15-06-2014). Márdero Arellano, M. Á.; Oliveira, A. F. de. (2016). Gestão de repositórios de preservação digital. // RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas 14: 3 (2016) 465-483. http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8646346 (08-12-2016). McGovern, N. Y. (2007). A digital decade: Where have we been and where are we going in digital preservation? // RLG DigiNews 11: 1 (2007). http://hdl.handle.net/2027.42/60441 (09-12-2016). Rocha, C. L. (2015). Repositórios para a preservação de documentos arquivísticos digitais. // Acervo 28: 2 (2015) 180-191. http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/608/669. (08-12-2016). Rocha, C. L.; Silva, M. da. (2007). Padrões para garantir a Preservação e o Acesso aos Documentos Digitais. // Acervo 20: 1 (2007) 113-124. http://www.revistaacervo.an.gov.br/seer/index.php/info/article/view/142 (07-09-2014). Rothenberg, J. (1999). Avoiding technological quicksand: finding a viable technical foundation for digital preservation. // Commission on Preservation and Access and Council on Library and Information Resources. http://www.clir.org/pubs/reports/rothenberg/pub77.pdf (24-09-2014). Santos, H. M. dos; Flores, D. (2014). Estratégias de preservação digital em arquivos: garantia de autenticidade e acesso contínuo em longo prazo. // VI Congresso Nacional de Arquivologia, AARS, 2014. Santos, H. M. dos; Flores, D. (2015a). Estratégias de preservação digital para documentos arquivísticos: uma breve reflexão. // Cadernos BAD, 1 (2015), 87-101. http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/1225 (01-08-2015). Santos, H. M. dos; Flores, D. (2015b). Preservação de documentos arquivísticos digitais

	autênticos: reflexões e perspectivas. // Acervo 28:1 (2015) 241-253. http://www.revistaacervo.an.gov.br/seer/index.php/info/article/view/740 (01-07-2015). Santos, H. M. dos; Flores, D. (2015c). Repositórios digitais confiáveis para documentos arquivísticos: ponderações sobre a preservação em longo prazo. // Perspectivas em Ciência da Informação 20: 2 (2015) 198-218. http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2341 (03-07-2015). Santos, V. B. dos. (2005). Gestão de documentos eletrônicos: uma visão arquivística. 2. ed. Brasília: ABARQ, 2005. Saramago, M. de L. (2004). Metadados para preservação digital e aplicação do modelo OAIS. // VIII Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/640/637 (04-07-2014). Saramago, M. de L. (2002). Preservação digital a longo prazo: boas práticas e estratégias. // Cadernos BAD 2 (2002) 54-68. http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/866 (10-02-2015). Sayão, L. F. (2010). Uma outra face dos metadados: informações para a gestão da preservação digital. // Encontros Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf. 15:30 (2010) 1-31. https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2010v15n30p1/19527 (10-02-2015). http://www.elbib.ru/index.phtml?page=elbib/eng/journal/2000/p art3/smitha (09-12-2016). Thibodeau, K. (2002). Overview of Technological Approaches to Digital Preservation and Challenges in Coming Years. // CLIR and Library of Congress, 2002. http://www.clir.org/pubs/reports/pub107/thibodeau.html (19-08-2014). Thomaz, K. de P. (2004). A preservação de documentos eletrônicos de caráter arquivístico: novos desafios, velhos problemas. (Tese de Doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais). http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/VALA-68ZRKF/doutoradokatia_de_padua_thomaz.pdf (28-07-2014). Thomaz, K. de P.; Soares, A. J. (2004). A preservação digital e o modelo de referência Open Archival Information System (OA- IS). // DataGramaZero 5: 1 (2004). www.dgz.org.br/fev04/Art_01.htm (10-06-2014). Sayão, L. F.; Sales, L. F. (2012). Curadoria digital: um novo patamar para preservação de dados digitais de pesquisa. // Informação & Sociedade: Estudos 22: 3 (2012) 179-191. http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/12224/85 (22-03-2015). Silva, E. L. da; Menezes, E. M. (2005). Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Smith, A. (2000). Digital Preservation Research and Developments. // Russian Digital Libraries Journal 3: 3 (2000).

ARTIGO 157	
Autor 1	Adeyinka Tella
Instituição	Universidade de Ilorin
País	Nigéria
Autor 2	Francis Oyeyemi
Instituição	Universidade de Ilorin
País	Nigéria
Título do Artigo	Não consta em Português
Título do Artigo (Inglês)	Undergraduate students' knowledge of copyright infringement
Ano	2017
Palavras-Chave	Não consta em Português

Keywords	Copyright law, Copyright infringement, Viola- tion of law, Knowledge, Undergraduate students, University of Ilorin, Nigeria.
Referencias	Aboyade, W.A. Aboyade, M.A. & Ajala, B.A. (2015). Copyright infringement and photocopy services among University students and teachers in Nigeria. International Journal of Arts & Sciences, 8:1 (2015) 463-473. Aina, L.O. (2004). Library and information science text for Africa. Ibadan: Third World Information Services Limited, 2004. Batane, T. (2010). Turning to Turnitin to Fight Plagiarism among University Students. // Educational Technology & Society 13: 2, (2010) 1–12. Brandt, D.S. (2002). Copyright not so little cousin plagiarize? // Computers in Libraries 22: 5 (2002) 39-42. Bretag, T.; Mahmud, S. (2009). Self-plagiarism or appropriate tex- tual re-use. Journal of Academic Ethics 7: (2009) 193-205. Carroll, J.(2003). Six things I did not know four years ago about dealing with plagiarism. // Paper Presented at the Asian-Pacific Educational integrity Conference: Plagiarism and other Perplexi- ties. University of South Australia, Adelaide, November, 2003. 21 -22. Clifford, I.B.; Oghenenyerhovwome, O.F. (2014). A violation of copyright law through photocopying in tertiary institution in Delta State: Case study of Delta State University Abraka. // Journal of Education and Practice 5: 3 (2014) 17-25. D'Onofrio, A., Bowes, K.; Nieves, A. (2013). Student Understanding of Copyright and “Fair-Use” Guidelines and How They Apply Them: A Study of 94 Pre-service Teacher Education Candidates. // R. McBride & M. Searson (Eds.) Proceedings of Society for Information Technology & Teacher Education International Conference 2013 Chesapeake, VA: Association for the Advan- cement of Computing in Education (AACE), 2013. (5027-5033). https://www.learntechlib.org/p/48929 (2017-01-25) Eisenschitz, S.T. (1993). Information transfer policy: issues of con- trol and access. London: Library Association Publishing. 1993. Ekpo, M.F. (1992). Copyright perspective in Nigeri. // Okwilagwe, O.A. (Ed.) Nigerian perspective on copyright. IbadanL Stirling- Horden Publishers. 1992. Fabunmi, B.A. (2007). The Roles of Librarians in Copyright Protec- tion in Nigeria. // International Journal of African & African American Studies 4:1 (2007) 85 -93. Howard, R.M. (2002). Do police plagiarize- just teach. // Education Digest 67:5 (2002) 46-50. Howard, R.M. (1995). Plagiarisms, authorship and academic death penalty. College English 57:7 (1995) 788-806. Huan-Chueh W, Chou, C, Ke, H. & Wang, M.H. (2010). College students’ misunderstandings about copyright laws for digital li- brary resources. // The Electronic Library 28:2 (2010) 197-209. Intellectual Property Office (2011). Copyright: essential reading. Intellectual Property office, UK Gov. Press, 2011 Isiakpona, C.D. (2011). Undergraduate students' perception of copy- right infringement a case study of the University of Ibadan, Oyo State, Nigeria. // Library Philosophy and Practice, 2011. http://www.webpages.uidaho.edu/~mbolin/isiakpona.htm (2013-08-26) Madry, A. 2007. Developing students’ awareness of plagiarism: crisis and opportunities. // Library Philosophy and Practice, 2007. http://webpages.uidaho.edu/mbolin/madray.htm (2013-08-26) McCabe, D.L. (2005). It takes a village: Academic dishonesty and educational opportunity. // Liberal Education 91: 3 (2005) 26-31. McInnis, J.; Devlin, M. (2002). Assessing learning in Australian Universities. University of Melbourne, Center for Study in Higher Education. 2002.

	Moahi, K.H. (2004). Copyright in the Digital Era and some Implications for Indigenous Knowledge. // African Journal of Library, Archives and Information Science 14:1 (2004) 1-14. Muriel-Torrado, E.; Fernández-Molina, J. (2015). Creation and use of intellectual works in the academic environment: Students' knowledge about copyright and copyleft. // The Journal of Academic Librarianship 41: (2015) 441–448. Ogunrombi, S.A. and Bello, M.A. (1999). Photocopying and the Awareness of Copyright in Tertiary Institutions in Bauchi State, Nigeria. // African Journal of Library, Archival and Information Science, 1 (1999) 1-10. Okwilagwe, A.O. (2001). Book publishing in Nigeria. Ibadan. Sterling Horden, 2001. 153-158 Omoba, O.R. 2009. Copyright Law: Influence on the Use of Information Resources in Nigeria. // Library Philosophy and Practice. http://www.webpages.uidaho.edu/~mbolin/omoba.htm (2013-08-12) Onatola, A.; Dina, T. (2005/06). Nigerian libraries and protest of authors' rights. Nigerian Libraries 39: 1 (2005) 49-64. Orodho, A.J. (2003). Essentials of Educational and Social Science Research Methods. Nairobi: Mazola Publishers. 2003. Palmquist, M. 2003. The Bedford researcher. http://www.bedfordresearcher.com/links/writing_resources.cfm? (2013-08-26) Parck, C. (2003). In other peoples' words: Plagiarism by university students: literature and lesson. // Assessment and Evaluation in Higher Education 28: 5 (2003) 472-498. Rodriguez, J.E. Greer, K. & Shipman., B (2014). Copyright and You: Copyright instruction for college students in the digital age. // The Journal of Academic Librarianshi, 40 (2014) 486–491. Rosnow, R.L.& Rosnow, M. (1995). Writing papers in psychology. Belmont, C.A: Wadsworth. 1995. Smith, S.W. (2008). Plagiarism the internet and student learning: improving academic integrity. New York: Rutledge. 2008. Tang, Q., Liang, T. & Chen, X. (2013). A Survey of Copyright Statements on Electronic Resources of College Libraries: Whether They Can Play a Role in Avoiding Copyright-infringement Behaviours? // The 5th International Conference on Information Capital, Property and Ethics. Thsunumi University. 2013. United State Copyright Office. (2012). Copyright Basics, 2012. http://www.copyright.gov/circs/circ01.pdf 2013. (2013-08-26) White, E.M. (1993). Too many campuses want to sweep student plagiarism under the rug. // Chronicle of Higher Education 39: 25 (1993) 44. Wihoit, S. (1994). Helping students avoid plagiarism. // College Teaching 42: 4 (1994) 161-164. Williams, J.B. (2005). Playgiarism: deterrence prevention and detection, 2005. http://www.economicsnetwork.ac.uk/handbook/printable/playgiarism.pdf (2013-08-26). Yeo, S. (2007). First year university science and engineering students' understanding of plagiarism. // Higher Education Research and Development 26 (2007) 199-216. Zhu, Hongwei (Harry); Madnick, Stuart; Siege, Michael. (2002). The interplay of web aggregation and regulations. Cambridge, Massachusetts: MIT Sloan School of Management. 2002

ARTIGO 158	
Autor 1	Leticia de Castro Peixoto
Instituição	Universidade Federal de Minas Gerais
País	Brasil
Autor 2	André Braz Golgher
Instituição	Universidade Federal de Minas Gerais
País	Brasil
Autor 3	Álvaro Bruno Cyrino
Instituição	Fundação Getúlio Vargas
País	Brasil
Título do Artigo	Não consta em português
Título do Artigo (Inglês)	Using information systems to strategic decision: an analysis of the values added under executive's perspective
Ano	2017
Palavras-Chave	Não consta em português
Keywords	Decision Support Systems; Executive Information Systems; Business Intelligence; Analysis and Decision Making
Referencias	Anthony, R.N. (1965) Planning and control systems: a framework for analysis. Boston: Harvard Business School Division of Research Press, 1965. Argote, L.; Miron-Spektor, E. (2011) Organizational learning: From experience to knowledge. // Organization Science, 22: 5 (2011) 1123–1137. Arnott, D.; Pervan, G. (2005). A critical analysis of decision support systems research. // Journal of Information Technology, 20 (2005) 67- 87. Arnott, D.; Pervan, G. (2012). Design Science in Decision Support Systems Research: An Assessment using the Hevner, March, Park, and Ram Guidelines. // Journal of the Association for Information Systems 13: 11 (2012) 923-949. Arnott, D.; Pervan, G. (2008). Eight key issues for the decision support systems discipline. // Decision Support Systems, 44: 3 (2008) 657-672. Ansoff, H.I. (1990). The new business strategy. São Paulo: Ed. Atlas, 1990. Audy, J. L. N. (2000). Strategic planning model of information systems: contributions of organizational learning and decision making, 207f. // Thesis (doctoral) Federal University of Rio Grande do Sul, Post-graduate in Business Administration, Porto Alegre, 2000. Auer, T.; Reponen, T. (1997). Information systems strategy formation embedded into a continuous organization Learning Process. // Information Resources Management Journal 10:2 (1997) 32. Bajwa, D.S.; Rai, A.; Ramaprasa, A. (1998). The structural context of executive information system adoption. // Information Resources Management Journal 11: 3 (1998) 28-38. Balasubramanian, V. (1995). Organizational learning and information systems. // IS World Net, May 1995. Brown, R.M. (1995). Strategic Information Systems and Financial Performance. // Journal of Management Information Systems 11:4 (1995) 215-248. Burton, F.G. (2001). The user's willing to adopt a new information system: the influence of the decision-making improvements and performance-monitoring dimensions of the system. // Journal of Information Systems 15:2 (2001) 61-79. Chen, H.; Chiang, R. H.; Storey, V. C. (2012). Business intelligence and analytics: from big data to big impact. // MIS Quarterly 36 (4) (2012) 1165–1188. Chenhall, R.H.; Moris, D. (1986). The impact of structure, environment, and

	interdependence on the perceived usefulness of management accounting systems. // The Accounting Review 61: 1 (1986) 16-35. Choo, C. W. A (2003). Organização do Conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. //São Paulo: Editora, 2003. Chou, D.C.; Bindu, H.; Chou, A.Y. (2005). BI and ERP Integration. // Management and Computer Security 13:5 (2005) 340-349. Conover, W.J. (1999) Practical nonparametric statistics. // 3a ed. New York: Wiley, 1999. p. 584. Crockett, F. (1992). Revitalizing executive information systems. // Sloan Management Review 33:4 (1992) 39-47. Cyert, M.R.; Simon, H.A.; Trow, D.B. (1956). Observation of a business decision. // The Journal of Business 29: 4 (1956) 237. Davenport, T. H.; Harris, J. G. (2007). Competing on Analytics: The New Science of Wining. Boston: Harvard Business School Press. 2007. Delone, W. H.; Mclean, E. R. (1992). Information systems success: the quest for the dependent variable. // Information Systems Research 3:1 (1992) 60–95. Delone, W. H.; Mclean, E. R. (2003). The DeLone and McLean model of information systems success: a ten-year update. // Journal of Management Information Systems 19:4 (2003) 9–30. Devaraj, S.; Kohll, R. (2002). The IT Payoff: Measuring the business value of information technology investments. // Devaraj, S.; Kohll, R. Chapter 2: The IT Payoff paradox. Prentice Hall, 2002. 11-18. Elbashira, M. Z.; Collierb, F. A.; Davernb, M. J. (2008). Measuring the effects of business intelligence systems: The relationship between business process and organizational performance. // International Journal of Accounting Information Systems 9:3 (2008) 135–153. Fetzner, M. A. M.; Freitas, H. (2011). Business Intelligence (BI) implementation from the perspective of individual change. // Journal of Information Systems & Technology Management 8:1 (2011) 25-30. Foshay, N.. (2015). A Comprehensive Diagnostic Framework for Evaluating Business Intelligence and Analytics Effectiveness. // Australasian Journal of Information Systems 19 (2015) 37-54. Gandomi, A.; Hairder, M. (2015). Beyond the hype: Big data concepts, methods, and analytics. // International Journal of Information Management, 35 (2015) 137-144. Giovinazzo, W. (2009). BI: Only as Good as its Data Quality. // Digital media (2009) http://www.informationmanagement.com/specialreports/2009_157/business_intelligence_bi_data_quality_governance_decision_making-10015888-1.html (2015 -11-19). Gorry, G. A.; Morton, M.S. (1989). A framework for management information systems. // Sloan Management Review 30:3 (1989) 49-61. Hair Jr, J.F.; Anderson, R. E.; Tatham, R. L. (1995). Multivariate Data Analysis. New Jersey: Prentice Hall, 1995 Hair Jr, J.F. (2005). Multivariate analysis of data. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. Hannula, M.; Pirttimaki, V. (2003). Business intelligence empirical study on the top 50 Finnish companies. // Journal of American Academy of Business. Cambridge 2:2 (2003) 593. Hatcher, D.; Prentice, B. (2004). The evolution of information management. // Business Intelligence Journal 8:2 (2004) 49-57. Hazen, B. T.; Boone, C. A. (2014). Data quality for data science, predictive analytics, and

	big data in supply chain management: An introduction to the problem and suggestions for research and applications. // International Journal of Production Economics 154 (2014) 72-80. Huber, G. P. (1983). Cognitive Style as a Basis for MIS and DSS Designs: Much ADO About Nothing? // Management Science, 29:5 (1983) 567-579. Huber, G. P. (1991). Organizational learning: the contributing process and the literatures. // Organization Science 2:1 (1991) 88-115. Kettinger, W. J.; Marchand, D. A. (2011). Information management practices (IMP) form the senior manager's perspective: an investigation of the IMP construct and its measurement. // Information Systems Journal 21 (2011) 385-406 Khalil, O.E.M.; Elkordy, M.M. (2005). EIS information: use and quality determinants. // Information Resources Management Journal 18:2 (2005) 68-92. King, J. E. (1997). Methods of assessing replicability in canonical correlation analysis. // Annual meeting of the Southwest Educational Research Association, Austin, TX. Klatt, T.; Schlaefke, M; Moeller, K. (2011). Integrating business analytics into strategic planning for better performance. // Journal of Business Strategy 32 (2011) 30-39. Kwon, O.; Lee, N. (2014). Data quality management, data usage experience and acquisition intention of big data analytics. // International Journal of Information Management 34:3 (2014) 387-394. Lakatos, E.M.; Marconi, M.A. Fundamentos de metodologia científica. // 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006, 315p. Laudon, K. C.; Laudon, J. P. (2006) Management information systems: managing the digital firm, 10th ed. Upper Saddle River, NJ: Pearson / Prentice Hall, 2006. Lavalle, S.; Lesser, E.; Shockley, R.; Hopkins, M. S.; Kruschwitz, N. (2011). Big data, analytics and the path from insights to value. // MIT Sloan Management Review 52:2 (2011) 21-32. Lederer, Al; Burky, L. B. (1988). Understanding top management's objectives: the management information systems concern. // Journal of Information Systems 3:1 (1988) 50-66. Lee, S. M.; Chem, J.Q. (1997). A conceptual model for executive support systems. // Logistics Information Management 10:4 (1997) 154. Leidner, D.E.; Elam, J.J.; Corrales, M. (1995). The impact of executive information systems on organizational design, intelligence, and decision making. // Organization Science 6:6 (1995) 645-664. Leidner, D.E.; Elam, J. J. (1999). Mexican and Swedish manager's perceptions of the impact of here on organizational intelligence, decision making, and structure. // Decision Science, 3:3 (1999) 663- 658. Lönnqvist, A.; Pirttimäki, V. (2006). The measurement of Business Intelligence. // Information Systems Management 23:1 (1996) 32. Loebbecke, C.; Picot, A. (2015). Reflections on societal and business model transformation arising from digitization and big data analytics: A research agend. // Journal of Strategic Information Systems 24 (2015) 149-157. Marchand, D. A., Kettinger, W. J. and Rollins, J. (2000) Information Orientation: People, Technology and the Bottom Line//Sloan Management Review 42:3 (2000) 69-80. Marchand, D. A.; Kettinger, W. J; Rollins, J. D. (2001) Information Orientation: The link to business performance. Oxford University Press: New York, 2001. Mcgee, J. V.; Prusak, L. (1994) Gerenciamento estratégico da informação: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994. Mingoti, S. A. (2007). Analysis of data by multivariate analysis: an applied approach,

	Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1. Repress, 2007. Mintzberg, H. (1976). The structure of "un-structured" decision process. // Administrative Science Quarterly 21 (1976) 246-274. Mitra, S.; Chaya, A. K. (1996). Analyzing Cost-Effectiveness of Organizations: The Impact of Information Technology Spending. // Journal of Management Information Systems 13:2 (1996) 29-57. Norusis, M.J. SPSS 12.0 (2003) Statistical Procedures Companion //. New Jersey: Prentice Hall, 2003. p. 614. Öykü İşika; Jonesb, M. C.; Sidorovab, A. (2013). Business intelligence success: the roles of BI capabilities and decision environments. // Information & Management 50:1 (2013) 13-23. Petter, S.; Delone. W.; Mclean, E. (2008). Measuring information systems success: models, dimensions, measures, and interrelationships. // European Journal of Information Systems 17 (2008) 236-263. Petter, S.; Delone, W.; Mclean, E. R. (2013). Information Systems Success: the quest for independent variables. // Journal of Management Information Systems, 9:4 (2013) 7-61. Peters, M. D.; Wieder B.; Sutton, S. G.; Wakefield, J. (2016). Business intelligence systems use in performance measurement capabilities: Implications for enhanced competitive advantage. // International Journal of Accounting Information Systems 21 (2016) 1-17. Petrini, M.; Pozzebon, M. (2004). What role is "Business Intelligence" playing in developing countries? A Picture of Brazilian companies. GRES Groupe de Recherche en Systèmes information. (2004). https://www.researchgate.net/publication/251978141_What_role_is_business_intelligence_playing_in_developing_countries_A_picture_of_Brazilian_companies (2015-09-26). Popoviča, A.; Coelhoc, P. S.; Jaklica, J. (2012). Towards business intelligence systems success: Effects of maturity and culture on analytical decision making. // Decision Support Systems 54:1 (2012) 729-739. Porter, M. E. (1980). Competitive Strategy: Techniques for Analyzing Industries and Competitors. New York: Free Press, 1980. Pozzebon, M.; Freitas, H.; Petrini, M. (1999). The definition of categories for the study of proactive behavior in information retrieval. // Revista de Administração de Empresas – RAC 3:2 (1999) 97-118. Rackoff, N.; Wiaeman, C.; Ulrich, W. (1985). Information systems for competitive advantage: implementing of planning process. // MIS Quarterly 9:4 (1985) 285-294. Rai, A.; Bajwa, D. (1997). An Empirical Investigation into Factors Relating to the adoption of executive information systems: an analysis of lo and collaboration for decision support. // Decision Sciences 28:4 (1997) 939-974. Rainer, R. K.; Watson, H. J. (1995). The keys to executive information systems success. // Journal of Management Information Systems 12:2 (1995) 83-98. Roberts, N.; Campbell, D.; Vijayasarathy, L. R. (2016). Using Information Systems to Sense Opportunities for Innovation: Integrating Post Adoptive Use Behaviors with the Dynamic Managerial Capability Perspective. // Journal of Management Information Systems 33:1 (2016) 45-69. Sanches, O. P.; Albertin, A. (2009). A Racionalidade limitada das decisões de investimento em tecnologia da informação. // Revista de Administração de Empresas – ERA (2009) 086-106. Schlaefke, M.; Silvi, R. (2013) A framework for business analytics in performance management. // International Journal of Productivity and Performance Management

	62 (2013) 110-122. Segars, A. H.; Grover, V. (1999). Profile of Management Information Systems Strategic Planning. // Information Systems Research 10:3 (1999) 199-232. Segars, A. H.; Grover, V. (1998). Strategic information systems planning success: an investigation of the construct and its measurement. // MIS Quarterly 22:2 (1998) 139-163. Senge, P. (1994). The Fifth Discipline: the art and practice of the learning organization, 1st edition, Doubleday Currency: New York, 1994. Sharda, R.; Bar, S.H. (1998). Decision support systems effectiveness: A review and an empirical test. // Management Science, United States of America 34:2 (1988). Sharma, R.; Mithas, S.; Kankanhalli, A. (2014). Transforming decision-making processes: a research agenda for understanding the impact of business analytics on organizations. // European Journal of Information Systems 23:4 (2014) 433-441. Simon, H.A. (1960). The new science of management decision. // Nova York: Haper & Row, EUA, 1960. Simon, H. A. (1965). Administrative Behavior. USAID: Rio de Janeiro, 1965. Simon, H. A. (1997). The future of information systems. Annals of Operations Research, Carnegie Mellon University, Pittsburg, USA 3:14 (1997). Stair, R. M.; Reynolds, G. W. (2002). Princípios de Sistemas de Informações: uma abordagem gerencial. 4º ed. São Paulo: LTC, 2002. 30-58 Stein, E. W.; Vandenbosh, B. (1996). Organizational learning during advanced system development: Opportunities and obstacles. // Journal of Management Information Systems 13:2 (1996) 115. Turban, E.. (2009). Business Intelligence: um enfoque gerencial para a inteligência do negócio. Porto Alegre: Bookman. xi, 2009. Vandenbosch, B., Higgins, C. (1995). Executive support systems and executive preferences: a comparison of information channel selection theories. // Information System Journal 5 (1995) 105-118. Van Den Hoven, J. (1996). Executive support systems & decision making. // Journal of Systems Management 47:2 (1996) 48. Vries, P. H. (2004). Cognitive development and the architecture of cognition: The A-not-B task, and the role of binding. // European Society for the Study of Cognitive Systems 6:2 (2004) 213-226. Watson, H. J. (1991). Executive Information Systems: A Framework for Development and the Survey of Current Practices. // MIS Quarterly 15:1 (1991) 13-29. Watson, H. J; Frolick, M. N. (1993). Determining information requirements for an EIS. // MIS Quarterly 17:3 (1993) 225-269. Weill, P.; Oslon, M. H. (1989). An assessment of contingency theory of management information systems. // Journal of Management Information Systems 6:1 (1989) 59-80.

ARTIGO 159	
Autor 1	Ana Clara Cândido
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina
País	Brasil
Título do Artigo	Gestão da informação e inovação aberta: oportunidades em ações integradas
Título do Artigo (Inglês)	Information Management and Open Innovation: Opportunities in the Integrated Actions
Ano	2017

Palavras-Chave	Gestão da Informação; Inovação Aberta; Negociação; Ações Integradas; Multidisciplinaridade.
Keywords	Information Management; Open Innovation; Negotiation; Integrated Actions; Multidisciplinary.
Referencias	Bianchi, M., Cavaliere, A., Chiaroni, D., Fratinni, F., Chiesa, V. (2011). Organisational modes of Open Innovation in the biopharmaceutical industry: An exploratory analysis. // Technovation 31 (2011) 22-33. Cheng, C., Huizingh, K.R.E. (2010). Open innovation to increase innovation performance: evidence from a large survey. // Huizingh, K.R.E., Conn, S., Torkelli, M., Bitran, I. (Eds.), 2010. Proceedings of the XXI ISPIM International Conference, Bilbao, Spain, June 6–9, 2010. Chesbrough, Henry. (2003). Open Innovation: The New Imperative for Creating and Profiting from Technology. Boston: Harvard Business School Press, 2003. Chesbrough, Henry. (2007). Why companies should have open business models. // MIT Sloan Management Review 48:2 (2007) 22-28. Chesbrough, Henry.; Brunswicker, Sabine. (2013). Managing Open Innovation in Large Firm. Survey Report: Executive Survey on Open Innovation, 2013. Chesbrough, H.; Crowther, A.K. (2006). Beyond high tech: early adopters of open innovation in other industries. // R&D Management 36:3 (2006) 229-236. Chiaroni, D.; Chiesa, V.; Frattini, F. (2010). Unravelling the process from Closed to Open Innovation: evidence from mature, asset- intensive industries. // R&D Management 40:3 (2010) 222-245. Choo, C. W. A. (2003). Organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac, 2003. Cohen, W.M.; Levinthal, D.A. (1989). Innovation and learning: two faces of R&D. // The Economic Journal 99 (1989) 569-596. Cohen, W.M.; Levinthal, D.A. (1990). Absorptive capacity: a new perspective on learning and innovation. // Administrative Science Quarterly 35:1 (1990) 128-152. Dahlander, L.; Gann, D. (2010). How open is innovation? // Research Policy 39 (2010) 699–709 Davenport, T. H. (2002). Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. 5. ed. São Paulo: Futura. Dittrich, K.; Duysters, G. (2007). Networking as a Means to Strategy Change: The Case of Open Innovation in Mobile Telephony. // The Journal of Product Innovation Management 24 (2007) 510-521. Huizingh, E.K.R.E. (2011). Open Innovation: State of the art and future perspectives. // Technovation 31 (1): 2-9. Huston, L.; Sakkab, N. (2006). Connect and develop: inside Procter & Gamble's new model for innovation. // Harvard Business Review 84 (2006) 58-66. Kirschbaum, R. (2005). Open Innovation in Practice. Research Technology Management 48:4 (2005) 24-28. Johannseen, J. Olsen, B. (1997). Information Management in Negotiations: The conditions under which it could be expected that the negotiation partner substitute a competitive definition of the situation for a cooperative one. // International Journal of Information Management 17:3 (1997) 153-168. Lee, S.; Park, G.; Yoon, B., Park, J. (2010). Open innovation in SMEs- an intermediated network model. // Research Policy 39:2 (2010) 290-300. Mcgee, J. V.; Prusak, L. (1994). Gerenciamento estratégico da informação: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma

	ferramenta estratégica. Rio de Janeiro: Campus, 1994. Napolitano, G. (1989) Industrial Research and Sources of Innovation. A Cross-Industry Analysis of the Italian Manufacturing Firms. Columbia University, 1989. Rehm, Sven-Volker; Goel, Lakshmi; Junglas, Iris. (2016). Information management for innovation networks-an empirical study on the “who, what and how” in networked innovation. // International Journal of Information Management 36 (2016) 348-359. Rodrigues, L. C.; Maccari, E.A.; Campanario, M.A. (2011). Expanding the Open Innovation concept: the case of Totvs S/A. // Journal of Information Systems and Technology Management 7:3 (2011) 737-754. Teece, D. J. (1986). Profiting from technological innovation: implications for integration collaboration, licensing and public policy. // Research Policy 15 (1986) 285–305. Vanhaverbeke, W.; Vermeersch, I., Zutter, S. (2012). Open Innovation in SMEs: how can small companies and start-ups benefit from open innovation strategies? Research Report, 2012. Von Hippel, E. (1986). Lead Users: a Source of novel products concepts. // Management Science 32 (1986) 791-805. Vrandea, V.; Jong, J. Vanhaverbeke, W.; Rochemont, M. (2009). Open innovation in SMEs: trends, motives and management challenges. // Technovation 29 (2009) 423–437. West, J.; Bogers, M. (2014). Leveraging External Sources of Innovation: a review of research of open innovation. // The Journal of Product Innovation Management 31:4 (2014) 814-831.

ARTIGO 160	
Autor 1	Rodrigo Porto Bozzetti
Instituição	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
País	Brasil
Autor 2	Gustavo Saldanha
Instituição	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
País	Brasil
Título do Artigo	Não consta em português
Título do Artigo (Inglês)	Jesse Shera, the wars and the pietá: social epistemology as criticism of information ontology
Ano	2017
Palavras-Chave	Jesse Shera. Epistemologia Social. Epistemologia Histórica. Filosofia da Informação. Ciência da In- formação.
Keywords	Jesse Shera. Social Epistemology. Historical Epistemology. Philosophy of Information. Information Science.
Referencias	Araújo, C. A.; Lage, D. F. de S.; Souza, R. M. F; Assis, R. A (2010). A contribuição de J. H. Shera para a Ciência da Informação no Brasil // Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis,15: 2 (jul./dec, 2010) 71-89. Bates, M. J. (1999). The Invisible Substrate of Information Science // Journal of the American Society for Information Science. 50:12 (1999) 1043-1050. http://pages.gseis.ucla.edu/faculty/bates/substrate.html Black, E. (2001). IBM e o Holocausto. Rio de Janeiro: Campus, 2001. Borko, H. (1968). Information Science: what is it? // American Documentation 19:1 (1968) 3-5. Buckland, M. K. (1991). Information as thing. // Journal of the American Society of Information Science. 42:5 (June 1991) 351-360.

	Budd, J. M. (2002). Jesse Shera, social epistemology and praxis. // Social Epistemology. 16: 1 (2002) 93-98. Capurro, R. (2003). Epistemologia y Ciencia de la Información. // Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 5, 2003, Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003. Cornelius, I. (2004). Information and its philosophy // Library Trends. 52:3 (win. 2004) 377-386. Fallis, D. (2002). Introduction: social epistemology and Information Science // Social Epistemology 16:1 (2002) 1-4. Floridi, L. (2004). Afterword library and Information Science as applied philosophy of information: a reappraisal // Library Trends. 52: 3 (2004) 658-665. Frohmann, B. (2004). Documentation redux: prolegomenon to (an- other) philosophy of information. // Library Trends, 52: 3 (win.2004) 387-407. Frohmann, B. (2011). Reference, representation, and the materiality of documents // Colóquio Científico Internacional da Rede Mussi. 2011. Anais. Toulouse: Université de Toulouse 3, 2011. Frohmann, B. (2009). Revisiting “What is a document?” // Journal of documentation. 65: 2 (2009) 291-303. Heaps, J. (1998). Tracking Intelligence Information: The Office of Strategic Services. // The American Archivist 61:2 (1998) 287-308. Lens, S. (2006). A fabricação do Império Americano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. Maack, M. (2005). The Lady and the Antelope: Suzanne Briet's Contribution to the French Documentation Movement. Los Angeles: UCLA, 2005 Marteletto, R. (2015). Epistemologia social e cultura digital: reflexões em torno das formas de escritas na web // Em Questão 21:3 (sep/ dec. 2015) 9-25. Miksa, F. L (1992). Library and Information Science: two paradigms// Vakkari, P.; Cronin, B. (eds.). Conceptions of Library and Information Science. // Proceedings of the international conference of the celebration of 20 th anniversary of the Departament of Information Studies, University of Tampere, Finland, 26-28. Oddone, N. (2007). Revisitando a “Epistemologia Social”: esboço de uma ecologia sociotécnica do trabalho intelectual // Ci. Inf., Brasília. 36: 1 (jan/apr.2007) 108-123. Otlet, P. (1934.) Traité de documentation: le livre sur le livre: théorie et pratique. Bruxelas: Editiones Mundaneum, 1934. Oxford University (1995). The Oxford Companion to World War Two. Oxford: Oxford University Press, 1995. Rayward, W. B. (1996). The History and historiography of Information Science: some reflections // Information and Management. 32: 1 (1996) 3-17. Rendón Rojas, M. A. (1996). Hacia um nuevo paradigma em bibliotecologia // Transinformação. 8: 3 (sep./dec. 1996) 17-31. Saldanha, G. S. (2010) Tradições epistemológicas nos estudos de organização dos saberes: uma leitura histórico-epistêmica a partir da filosofia da linguagem // Liinc em Revista. 6:2 (2010) 300-315. Shera, J. H. (1983) Librarianship and Information Science // Machlup, F.; Mansfield, U. (eds.) The Study of Information: Interdisciplinary Messages. New York: Wiley, 1983. Shera, J. H.; Cleveland, D. B. (1977). History and Foundations of Information Science // Annual Review of Information Science and Technology 12 (1977) 249-267. Shera, J. H. (1973). Toward a theory of librarianship and Information Science // Ci. Inf. 2:2 (1973) 87-97.

	Shera, J. H. (1970) Sociological Foundations of Librarianship. London: Asia Publishing House, 1970. Taylor, R. (1996). Professional aspects of Information Science and technology // ARIST-Annual review of Information Science and Technology 1 (1996) 15-40. Wedgeworth, R. (1993). World Encyclopedia of Library and Information Services. Washington: American Library Association, 1993. Zandonade, T. (2004) Social Epistemology from Jesse Shera to Steve Fuller // Library Trends 52: 4 (Spring 2004) 810–832

ARTIGO 161	
Autor 1	Larissa de Mello Lima
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Autor 2	João Batista Ernesto Moraes
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Título do Artigo	A legitimação dos elementos teóricos- metodológicos da análise do discurso na ciência da informação brasileira: um aporte da análise de conteúdo
Título do Artigo (Inglês)	The legitimation of the theoretical-methodological elements of discourse analysis in Brazilian Information Science: a content analysis approach
Ano	2017
Palavras-Chave	Análise do Discurso; Matriz Francesa; análise de conteúdo; Ciência da Informação
Keywords	Discourse Analysis; French approach; Content analysis; Information Science.
Referencias	Althusser, L. P. (1998). Aparelhos Ideológicos de Estado. 7a. ed. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1998. Bardin, L. (1977). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70 Ltda, 1977. Barros, Thiago Henrique Bragato (2014). A representação da informação Arquivística: Uma Análise do discurso teórico e institucional a partir dos contextos Espanhol, Canadense e Brasileiro. Marília: Universidade Estadual Paulista, 2014. Cruz, D. V. N.; Romão, L. M. S. (2001). Movimentos de Espinosa em Pêcheux. (2001) // InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação. 2:1 (jan./ jun 2001). 31-46. Ferrarezi, L.; Romão, L. M. S. (2008a). O dizer dos documentos oficiais: a normatização como efeito de sentidos sobre a biblioteca escolar. (2008a) // Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina. 13:2 (jul./dez 2008). 323-346. Ferrarezi, L.; Romão, L. M. S. (2008b). Sentidos de biblioteca escolar no discurso da Ciência da Informação. (2008b) // Informação & Sociedade: Estudos; 18:3 (set./dez 2008) p. 29-44. Ferrarezi, L.; Romão, L. M. S. (2010). Nos labirintos da rede eletrônica: o silêncio na biblioteca escolar. (2010) // Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, 15:2 (jul./dez. 2010) 176-193. Freitas, L. S. (2001). Na Teia dos Sentidos: análise do discurso da Ciência da Informação sobre a atual condição da informação. 2001. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e Documentação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Gregolin, M. R. V. A (1995). Análise do Discurso: Conceitos e aplicações. (1995) // Alfa. 39:1 (1995) 13-21. Henry, P. (1997). Os fundamentos teóricos da “análise automática do discurso” de Michel Pêcheux (1969) In: Gadet, F.; Hak, T. (orgs.) // Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 3a. ed. Campinas: Editora da UNICAMP,

	1997. 1-13. Lima, L. M. (2015). O percurso discursivo da ciência da informação no Brasil: uma análise discursiva a partir dos periódicos ciência da informação e revista da escola de biblioteconomia da UFMG. Marília: Faculdade De Filosofia E Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2015. Maingueneau, D. (1997). Novas tendências em Análise do Discurso. Campinas: Pontes, 1997. Orlandi, E.L.P. (1999). Análise de discurso: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 1999. Orlandi, E.L.P. (2000). Discurso e leitura. 5a. ed. São Paulo: Editora da Unicamp, 2000. Pereira, E.C. (2007). O “Cavalo de Tróia” de Michel Pêcheux: uma breve reflexão sobre a análise automática do discurso (2007) // Transinformação, 19:3, (set./dez. 2007) 207-218. Pêcheux, M; Fuchs, C. (1975). A propósito da Análise Automática do Discurso: atualizações e perspectivas. 1975. // Gadet, F.; Hak, T.; Orlandi, E.P. [et al.] (orgs.). Por uma análise automática do discurso: uma introdução a obra de Michel Pêcheux. 3a. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997 Pêcheux, M. (1983). Análise do discurso: três épocas. 1983. // In: Por uma análise automática do discurso: uma introdução a obra de Michel Pêcheux / organizadores 3.ed. Francaise Gadet; Tony Hak; tradutores Eni Pulcinelli Orlandi [et al.]. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997 Pêcheux, M. (1994). Ler o arquivo hoje. // In: Orlandi, E. P. Gestos de Leitura: da História no discurso. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994. Pêcheux, M. (2012) O discurso: estrutura ou acontecimento? Campinas: Pontes, 2012. Romão, L. M. S. (2009). Clarice Lispector - A hora da estrela: o discurso no panfleto da exposição. 2009 // Transinformação, 21:1, (jan./abr.2009) 77-87. Saussure, F. (1973). Curso de linguística geral. 5a. ed. São Paulo: Cultrix, 1973. Smiraglia, R. P. (2011). Domain coherence within Knowledge Organization: People, Interacting Theoretically, Across Geopolitical and Cultural Boundaries. // McKenzie, P.; Johnson, K.; Stevens, S. (eds.), Exploring interactions of people, places and information. Proceedings of the 39th Annual CAIS/ACSI Conference, University of New Brunswick, Fredericton, Canada, June 2-4, 2011. 1-6.

ARTIGO 162	
Autor 1	Paulo Hideo Ohtoshi
Instituição	University of California, Berkeley/ Universidade de Brasília
País	Estados Unidos/ Brasil
Autor 2	Cláudio Gottschalg-Duque
Instituição	Universidade de Brasília
País	Brasil
Título do Artigo	Não consta em português
Título do Artigo (Inglês)	The information behavior of information security and cryptography professionals: how these professionals seek and use information
Ano	2017
Palavras-Chave	Não consta em português
Keywords	Information Behavior; Information Need; Information Seek; Information Use; Information Security; Cryptography
Referências	Belkin, Nicholas J. (1980). Anomalous states of knowledge as a basis for information retrieval. // Canadian Journal of Information Science 5 (1980) 133-143.

	Choo, Chun W.; Detlor, Brian; Turnbull, Don. (2000). Web work: information seeking and knowledge work on the World Wide Web. London: Kluwer Academic Press, 2000. Choo, Chun W. (2003). A organização do conhecimento: Como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003 Dervin, Brenda. (1983). An overview of sense-making research: concepts, methods and results to date. // International Communications Association Annual Meeting, 1983 Ellis, David. (1989). "A behavior approach to information retrieval system design. // Journal of Documentation 45:3 (1989) 171-212. Figueiredo, Nice M. (1994). Estudos de uso e usuários da Informação. Brasília: IBICT, 1994. Gasque, Kelley C. G. D.; Costa, Sely M. S. C. (2003). Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para formação continuada. // Revista Ciência da Informação 32:3 (2003) 54-61. Kuhlthau, Carol C. (1993). "A Principle of Uncertainty for information seeking. // Journal of Documentation 49:4 (1993) 339-355. Taylor, Robert S. (1968). Question negotiating and information seeking in libraries. // College & Research Libraries 28 (1968) 178- 194. Taylor, Robert S. (1996). Information Use Environments. // Ethel Auster, Chun Wei Choo eds. Managing Information for the Competitive Edge. New York: Neal-Schuman, 1996 93-135. Vieira, Tatiana Malta. (2007). O direito à privacidade na sociedade da informação: Efetividade desse direito fundamental diante dos avanços da tecnologia da informação. Porto Alegre: Sergio Antônio Fabris Editora, 2007 Wilson, Tom. D. (1999). Models in information behavior research. // Journal of Documentation 55:3 (1999) 249-270.

ARTIGO 163	
Autor 1	Lilian Cervo Cabrera
Instituição	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
País	Brasil
Autor 2	Edson Talamini
Instituição	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
País	Brasil
Autor 3	Homero Dewes
Instituição	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
País	Brasil
Título do Artigo	Não consta em português
Título do Artigo (Inglês)	What about scientific collaboration in agriculture? A bibliometric study of publications about wheat and potato (1996-2016)
Ano	2017
Palavras-Chave	Não consta em português
Keywords	cooperation, co-author, co-occurrence, indicators, agribusiness, bibliometrics.
Referencias	Aleixandre, J. L.; Aleixandre-Tudó; J. L.; Bolaños-Pizarro, M.; Aleixandre-Benavent, R. (2015). Mapping the scientific research in organic farming: a bibliometric review. // Scientometrics 105:1 (2015) 295-309. Balancieri, R., Bovo, A. B., Kern, V. M., Pacheco, R. C. D. S., Barcia, R. M. (2005). An analysis of scientific collaboration networks under the new technologies of information

	and communication: a study in Lattes Platform. // Ciência da Informação 34:1 (2005) 64-77. Barabási, A. L., Jeong, H., Néda, Z., Ravasz, E., Schubert, A., Vicsek, T. (2002). Evolution of the social network of scientific collaborations. // Physica A: Statistical mechanics and its applications 311:3 (2002) 590-614. Despain, D. (2010). Early humans used brain power, innovation and teamwork to dominate the planet. Scientific American, 2010. https://www.scientificamerican.com/article/humans-brainpower-origins/ (2016-12-17). Van E., N. J; Waltman, L. (2010). Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. // Scientometrics 84:2 (2010) 523–538. Van E., N. J; Waltman, L. (2017). Citation-based clustering of publications using CitNetExplorer and VOSviewer. // Scientometrics 111:2 (2017) 1053-1070. Hamidov, A.; Katharina H.; Dagmar Balla (2014). Research on land use functions in Central Asia: A bibliometric analysis. // Proceedings of the Recca-Conference, Halle (Saale), Germany, 2014. Katz, J. S.; Martin, B. R. (1997). What is research collaboration? // Research Policy 26 (1997) 1-18. Latour, B.; Woolgar, Steve (1997). A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997. 310p. Luukkonen, T.; Persson, O.; Sivertsen, G. (1992). Understanding patterns of international scientific collaboration. // Science, Technology & Human Values 17:1 (1992) 101-126. Manjunatha, S. B.; Biradar, D. P.; Aladakatti, Y. R. (2016). Nano- technology and its applications in agriculture: A review. // Journal of Farm Science 29:1 (2016) 1-13. Nowak, M. A. (2006). Five Rules for the Evolution of Cooperation. // Science 314: 5805 (2006) 1560–1563. Nowak, M. A (2012). Why We Help: The Evolution of Cooperation. // Scientific American, 2012. https://www.scientificamerican.com/article/why-we-help-evolution-cooperation/?responsive=false (2016-06-21). Organization for Economic Cooperation and Development (OECD) (2012). Agriculture: G20 collaboration to improve agriculture productivity growth is key to feeding 9 billion people. https://www.oecd.org/g20/topics/agriculture-food-security/agricultureg20collaborationtoimproveagricultureproductivitygrowthiskeytofeeding9billionpeople.htm (2016-07-24). Pennisi, E. (2009). On the origin of cooperation. // Science 325:5945 (2009) 1196-1199. Sagar, A.; Kademani, B. S.; Bhanumurthy, K. (2013). Research trends in agricultural science: A global perspective. // Journal of Scientometric Research 201:2 (2013) 185-201. Smith, M. (1958). The trend toward multiple authorship in Psychology. // American Psychologist Washington 13 (158) 596-599. Solla P., Derek J. de (1976). O desenvolvimento da ciência: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica. Livros Técnicos e Científicos, 1976. Stopar, Karmen (2016). Presence of nanotechnology in agriculture: bibliometric approach. // Acta agriculturae Slovenica 107:2 (2016) 497-507. Vanz, Samile Andre de Souza (2009). The scientific collaboration networks in Brazil (2004-2006). // Doctoral dissertation. Federal University of Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brazil, 2009. VOSviewer. Visualizing scientific landscapes. http://www.vosviewer.com/ (2016-07-14). Zhou, Ping, Yongfeng Zhong, and Meigen Yu (2013). A bibliometric investigation on China–UK collaboration in food and agriculture. // Scientometrics 97:2 (2013) 267-285.

	Zhu, ZheMin; ChunYan, Liu (2017). Bibliometric analysis in urban agriculture research. // Journal of Anhui Agricultural University 44:1 (2017) 177-184. Wade, Nicholas (2011). Supremacy of a Social Network. The New York Times, 2011. http://www.nytimes.com/2011/03/15/science/15humans.html (2016-12-10) Waltman, Ludo; Van Eck, Nees Jan (2012). A new methodology for constructing a publication-level classification system of sci- ence. // Journal of the American Society for Information Science and Technology 63:12 (2012) 2378–2392. Waltman, Ludo; Van Eck, Nees Jan (2013). A smart local moving algorithm for large-scale modularity-based community detec- tion. // European Physical Journal B 86:11 (2013) 471. Yan, Peng; Chen, Yuan-Quan; Sui, Peng (2016). Status and trends of researches on agriculture water issues in North China Plain: Based on bibliometric methods. // Journal of China Agricultural University 9:23 (2016).

ARTIGO 164	
Autor 1	Thiago Henrique Bragato Barros
Instituição	Universidade Federal do Pará
País	Brasil
Título do Artigo	Discurso, informação e conhecimento: perspectivas iniciais à ciência da informação
Título do Artigo (Inglês)	Discourse, Information and Knowledge: initial perspectives for information science
Ano	2017
Palavras-Chave	Discurso; Michel Pêcheux; Ciência da Informação; Abordagens metodológicas
Keywords	Discourse; Michel Pêcheux; Information Science; Methodological framework.
Referencias	Baronas, R. L. (2011). Ensaios em análise do discurso: questões analítico-teóricas. EdUFScar, São Carlos, 2011 Campbell, D. G. (2007). The Birth of the New Web: A Foucauldian Reading of the Semantic Web. // Cataloging & Classification Quarterly 43:3 (2011) 9-20. Cook, T. (1997). What is past is prologue: a history of archival ideas since 1898, and the future paradigm shift. // Archivaria 43:3 (1997)18-63. Cook, T. (2001a). Fashionable Nonsense or professional rebirth: postmodernism and practices of archives. // Archivaria 51:3 (2001a) 14-35. Cook, T. (2001b). Archival science and postmodernism: new formu- lations for old concepts. // Archival Science 1:1 (2001b) 3-24. Charaudeau, P.; Maingueneau, D. (2004) Dicionário de análise do discurso. Contexto, Campinas, 2004 Dosse, F. (1993) História do estruturalismo. Ed da Unicamp, Campinas, 1993, 1v. Dosse, F. (1994) História do estruturalismo. Ed da Unicamp, Campinas, 1994, 2v. Ferreira, M.C.L. (2007) O quadro atual da análise do discurso no Brasil um breve perâmbulo // Ferreira, M.C.L.; Indursky, F. (eds.). Michel Pêcheux e Análise do discurso: uma relação de nunca acabar. São Carlos: Claraluz, 2007. 13-22. Foucault, M. 1997. A arqueologia do saber. Forense, Rio de Janeiro, 1997. Frohmann, B. (1992). The Power of Images: A Discourse Analysis of the Cognitive Viewpoint. // Journal of Documentation 48:4 (1992) 365-86. Frohmann, B. (1994). Discourse Analysis as a Research Method in Library and Information Science. // Library and Information Science Research 16:1 (1994) 19-38. Frohmann, B. (2001). Discourse and Documentation: Some Implica- tions for Pedagogy and Research. // Journal of Education for Library & Information Science 42:1 (2001) 13-26.

	Frohmann, B. (2004). Deflating Information: From Science Studies to Documentation University of Toronto Press, Toronto, 2004. Gregolin, M. R. (2006). Foucault e Pêcheux: na análise do discurso diálogos & duelos. Ed Claraluz, São Carlos, 2006. Maingueneau, D. (1997). Novas tendências em análise do discurso. Pontes, Campinas, 1997. Maldidier, D. (1994a). Elementos para uma História da Análise do discurso na França. // Orlandi, E.P. Gestos de Leitura: da História no discurso. Campinas: Ed. da Unicamp, 15-28. Mazière, F. (2005). L'Analyse du Discours. Presses Universitaires de France, Paris, 2005. Nesmith, T. (2002). Seeing Archives: Postmodernism and the Changing Intellectual Place of Archives. // American Archivist 50:2 (2002) 90-132. Nesmith, T. (2004). What's History Got to Do With It?: Reconsidering the Place of Historical Knowledge in Archival Work. // Archivaria, 57:2 (2004) 200-240. Guespin, L. (1971). Problematique des travaux sur le discours politique // Langages 23 (1971) 3-24. Orlandi, E.P. (2007a). A análise do discurso em suas diferentes tradições intelectuais: O Brasil. // Ferreira, M.C.L.; Indursky, F. (eds.). Michel Pêcheux e Análise do discurso: uma relação de nunca acabar. 2.ed. São Carlos: Claraluz, 75-88. Orlandi, E.P. (2007b). Análise de discurso: princípios e procedimentos Pontes, Campinas, 2007. Orlandi, E.P. (2002). A análise de discurso e seus entremeios: notas a sua História no Brasil. // Caderno de Estudos Linguísticos 42:1 (2002) 21-40. Orlandi, E.P. (2009). Claude Lévi-Strauss, Michel Pêcheux e o estruturalismo. // ComCiência 108:1 (2009) 1-3. Pêcheux, M.; Fuchs, C. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas (1975). // Gadet, F.; Hak, T. Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Editora da Unicamp, 1997. 163- 252. Pêcheux, M. (2009) O estranho espelho da análise do discurso. // Courtine, J-J. (org). Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos. São Carlos: EDUFScar, 2009. 90-110.

ARTIGO 165	
Autor 1	Vitor Rozsa
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina
País	Brasil
Autor 2	Moisés Lima Dutra
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina
País	Brasil
Autor 3	Januário Albino Nhacuongue
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina
País	Brasil
Título do Artigo	Linked open data no contexto acadêmico: identificação e análise de vocabulários utilizados na academia e na pesquisa científica
Título do Artigo (Inglês)	Linked Open Data for Academic Contexts: identification and analysis of vocabularies used by academic institutions and scientific researches
Ano	2017
Palavras-Chave	Linked Education; Linked Science; Linked Data; Vocabulários abertos; Web de Dados;

	Ontologia
Keywords	Linked Education; Linked Science; Linked Data; Open Vocabularies; Web of Data; Ontology
Referencias	Auer, S. et al. (2012). LODStats - An Extensible Framework for High-Performance Dataset Analytics. // Proceedings of the 18th international conference on Knowledge Engineering and Knowledge Management. Galway, Irlanda, Outubro 08-12, 2012. 353-362 Berners-Lee, T. (2006). Linked Data - Design Issues, 2006. https://www.w3.org/DesignIssues/LinkedData.html. (2017-03-16). Bizer, C.; Heath, T.; Berners-Lee, T. (2009). Linked Data - The Story So Far // International Journal On Semantic Web And Information Systems 5:3 (2009) 1-22. Daga, E. et al. (2016). The Open University Linked Data – da- ta.open.ac.uk // Semantic Web 7:2 (fev 2016) 183-191. Dietze, S. et al. (2013). Interlinking educational resources and the web of data: A survey of challenges and approaches // Program: electronic library and information systems 47:1 (2013) 60-91. D'Aquin, M. et al. (2013a). Assessing the educational linked data landscape // Proceedings Of The 5th Annual Acm Web Science Conference On - Websci '13, Paris, França - Maio 02 - 04, 2013. 43-46 D'Aquin, M. et al. (2013b). LinkedUp veni competition: Linked and Open Data for Education // Ceur Workshop Proceedings, Gene- va, set. 2013. D'Aquin, M.; Noy, N. F. (2012). Where to publish and find ontolo- gies? A survey of ontology libraries // Web Semantics: Science, Services and Agents on the World Wide Web 11 (mar. 2012) 96- 111. Heath, T.; Bizer C. (2011). Linked Data: Evolving the Web into a Global Data Space (1st edition). Morgan & Claypool Publishers, 2011. 1-136 Keßler, C.; d'Aquin, M.; Dietze, S. (2013). Linked Data for science and education // Semantic Web 4:1 (2013) 1-2. LinkedUp (2017). About LinkedUp, 2017. https://linkedupproject.eu/about/. (2017-02-28). Linked Education (2017). Home Page: Welcome to Linked Educa- tion, 2017. http://linkededucation.org/. (2017-02-28). Linked Open Vocabularies (2017a). Linked Open Vocabularies (LOV): Vocabularies in LOV, 2017a. http://lov.okfn.org/dataset/lov/. (2017-02-28). Linked Open Vocabularies (2017b). Linked Open Vocabularies (LOV): VOCABS, 2017b. http://lov.okfn.org/dataset/lov/vocabs/. (2017-02-28). Linked Universities (2014). Home Page: Welcome to LinkedUniver- sities.org, 2014. http://linkeduniversities.org/. (2017-02-28). Open Linked Education Data Community Group (2015). Main Page: Introduction to the Open Linked Education Data Community Group, 2015. https://www.w3.org/community/opened/wiki/. (2017-02-28). Purohit, S. et al. (2016). Effective Tooling for Linked Data Publis- hing in Scientific Research // IEEE Tenth International Confe- rence On Semantic Computing (ICSC) (2016) 24-31. Schaible, J.; Gottron, T.; Scherp, A. (2014). Survey on Common Strategies of Vocabulary Reuse in Linked Open Data Modeling // European Semantic Web Conference (ESWC) (2014) 457-472. RKB Explorer (2017). SPARQL Query Interface, 2017. http://seek.rkbexplorer.com/sparql/. (2017-02-28). Silva, A. M. (2010). Mediação e mediadores em Ciência da Informação // Revista Prisma.

	9 (2010). Silva, A. M.; Ribeiro, F. (2011). Paradigmas, serviços e mediações em Ciência da Informação. Recife: Nectar, 2011. Taibi, D. et al. (2016). Educational Linked Data on the Web - Exploring and Analysing the Scope and Coverage // Open Data For Education. (2016) 16-37. The Open University (2017). Home Page: Linked Data from The Open University, 2017. http://data.open.ac.uk/. (28-02-2017). W3C (2016). W3C DATA ACTIVITY: Building the Web of Data, 2016. https://www.w3.org/2013/data/. (28-02-2017).

ARTIGO 166	
Autor 1	Manuela Bravo Leite
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina
País	Brasil
Autor 2	Clarice Fortkamp Caldin
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina
País	Brasil
Título do Artigo	Programas de aplicação da biblioterapia no Reino Unido
Título do Artigo (Inglês)	Bibliotherapy application programs in the United Kingdom
Ano	2017
Palavras-Chave	Biblioterapia; Biblioterapia de desenvolvi- mento; Programas de biblioterapia no Reino Unido; Literatu- ra; Livros de autoajuda
Keywords	Bibliotherapy; Development bibliotherapy; Bibliotherapy programs in the United Kingdom; Literature; Self- help books.
Referencias	Alves, Maria Helena Hees (1982). A aplicação da biblioterapia no processo de reintegração social. // Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo 15 (jan./jun. 1982) 54-61. Beatty, William K. (1962). A Historical Review of Bibliotherapy. // Library Trends, Illinois 2:11 (Maio 1962) 106-117. https://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/6061/librariyrendsv11i2_opt.pdf?sequence#page=15 (15 abr. 2016) Brewster, Liz (2009). Books on Prescription: Bibliotherapy in the United Kingdom. // Journal Of Hospital Librarianship 9: 4 (Out. 2009) 399-407. http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15323260903253456?journalCode=whos20 (20 abr. 2016) Brewster, Liz (2008). Medicine for the Soul: Bibliotherapy. // Aus- tralasian Public Libraries And Information Services, 21: 3 (set. 2008) 115. Brewster, Liz (2014). The public library as therapeutic landscape: A qualitative case study. // Health & Place 26 (mar. 2014) 94-99. http://illinoisonline.org/krassa/ps410/Readings/Health/Library as Therapeutic Landscape.pdf (11 maio 2016). Brewster, Liz.; Sen, Barbara.; Cox, Andrew (2012). Legitimising bibliotherapy: evidence based discourses in healthcare. // Journal Of Documentation, 68: 2 (mar.2012) 185-205. http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/00220411211209186 (11 maio 2016). Brewster, Liz.; Sen, Barbara.; Cox, Andrew (2013). Mind the Gap: Do Librarians Understand Service User Perspectives on Bibliot- herapy?. // Library Trends, 61:3 (2013) 569-586. https://muse.jhu.edu/article/508616 (11 maio 2016). Bolitho, Jennie (2009). Bibliotherapy reading into wellbeing: Libraries, health and social connection. Barret Reid Scholarship, Aus- tralia, 2009.

	Caldin, Clarice Fortkamp (2009). Leitura e terapia. 2009. 216 f. // Tese (Doutorado em Literatura) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Caldin, Clarice Fortkamp (2010). Biblioterapia: um cuidado com o ser. São Paulo: Porto das Ideias, 2010. Calvino, Italo (1993). Por que ler os clássicos. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. Chamberlain, D.; Heaps, D.; Robert, I (2008). Bibliotherapy and information prescriptions: a summary of the published evidence- base and recommendations from past and ongoing Books on Prescription projects. // Journal Of Psychiatric And Mental Health Nursing,[s.l.] 15: 1 (Jan 2008) 24-36. https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18186826 (5 jun. 2016). Cook, K. E.; Earles-Vollrath, T.; Ganz, J. B (2006). Bibliotherapy Intervention in School and Clinic 42:2 (2006) 91-100.http://isc.sagepub.com/content/42/2/91.short (11 maio 2016). Dowrick, Christopher et al (2012). Get into Reading as an intervention for common mental health problems: exploring catalysts for change. // Medical Humanities, [s.l.] 38:1 (Fev 2012) p.15-20. https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22345586 (5 jun. 2016). Fanner, Deborah.; Urquhart, Christine (2008). Bibliotherapy for mental health service users Part 1: a systematic review. // Health Information & Libraries Journal 25:4 (Dez 2008) 237-252. http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1471-1842.2008.00821.x/abstract;jsessionid=5F1193699AC41F3F9F7EB4C6729E8022.f01t04 (11 maio 2016). Frude, Neil (2005). Book Prescriptions — A Strategy for Delivering Psychological Treatment in the Primary Care Setting. // Mental Health Review Journal, [s.l.] 10: 4 (dez. 2005) 30-33. http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/13619322200500037?journalCode=mhrj (5 jun. 2016). Gil, Antonio Carlos (2010). Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Hasse, Margareth (2004). Biblioterapia como texto: análise interpretativa do processo biblioterapêutico. 2004. 153 p. // Dissertação (Mestrado em Comunicação e Linguagens) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2004. Jack, S. J.; Ronan, K. R (2008). Bibliotherapy: Practice and Research. // School Psychology International 29: 2 (Maio 2008) 161-182. Jones, Jami L (2006). A closer look at bibliotherapy. Young Adult Library Services 5: 1 (Set 2006) 24-27. http://connection.ebscohost.com/c/articles/22665403/closer-look-bibliotherapy (15 abr. 2016). Kirklees council (2016). Well Into Words. http://www.kirklees.gov.uk/leisure/libraries/wellIntoWords.aspx (11 maio 2016). Lu, Ya-ling (2008). Helping children cope: What is bibliotherapy? // Children and Libraries (Maio 2008) 47-49. https://inclusivelibrariesforchildren.files.wordpress.com/2013/01/6n1_lu_2-2008.pdf (24 maio 2016). Moises, Massaud (1978). Dicionário de termos literários. São Paulo: Cultrix, 1978. Matthews, David A.; Lonsdale, Ray (1991). Children in hospital: I. Survey of library and book provision. // Health Libraries Review 8:4 (dez. 1991) 210-219.http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1046/j.1365-2532.1991.840210.x/abstract (24 maio 2016). Matthews, David A.; Lonsdale, Ray (1992). Children in hospital: II. Reading therapy and children in hospital. Health Libraries Review, [s.l.], 9:1 (Março 1992) 14-26.http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1046/j.1365-2532.1992.910014.x/abstract. (24 maio 2016). McCulliss, Debbie (2012). Bibliotherapy: Historical and research perspectives. // Journal

	Of Poetry Therapy 25:1 (Março 2012) 23-38. http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/08893675.2012.654944?journalCode=tjpt20 (11 maio 2016). Merleau-Ponty, Maurice (2002). A prosa do mundo. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. Orsini, Maria Stella (1982). O uso da literatura para fins terapêuticos: Biblioterapia. // Comunicações e Artes, São Paulo 11 (1982) 136-149. Ouaknin, Marc-Alain (1996). Biblioterapia. São Paulo: Loyola, 1996. Proust, Marcel (1991). Sobre a leitura. 2.ed. Campinas: Pontes, 1991. Ratton, Angela Maria Lima (1975). Biblioterapia. // Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, 2: 4 (set. 1975) 198-214. Shrodes, Caroline (1949). Bibliotherapy: A theoretical and clinical- experimental study. 1949. 344 f. // Tese (Doutorado em Edu- cação) - Universidade da Califórnia, Berkeley, 1949. Silva, Edna Lúcia da.; Menezes, Eстера Muszkat (2005). Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. The Reader. Health and wellbeing (2016). http://www.thereader.org.uk/what-we-do-and-why/health- wellbeing.aspx. (11 maio 2016). The Reading Agency (2016). Reading well books on prescription. https://readingagency.org.uk/adults/quick-guides/reading- well/#reading-well-bookson-prescription (11 maio 2016). The Reading Agency (2015). Reading well Books on Prescription evaluation 2014-15. Londres, 2015. 36 p. https://traresources.s3.amazonaws.com/uploads/entries/document/1611/RWBOPEvaluationReport2015.pdf (11 maio 2016). Turner, June (2008). Bibliotherapy for Health and Wellbeing: An Effective Investment. Australasian Public Libraries and Information Services 21: 2 (jun. 2008) 56-61. http://search.informit.com.au/documentSummary;dn=149560581 312602;res=IELHSS (11 maio 2016).

ARTIGO 167	
Autor 1	Kátia Cardoso Coelho
Instituição	Universidade Federal de Minas Gerais
País	Brasil
Autor 2	Maurício Barcellos Almeida
Instituição	Universidade Federal de Minas Gerais
País	Brasil
Título do Artigo	Atos dos documentos e sua natureza teórico-filosófica
Título do Artigo (Inglês)	The documents acts, theoretical-philosophical approach
Ano	2017
Palavras-Chave	atos de fala; intencionalidade coletiva; documentalidade; atos dos documentos
Keywords	speech act, collective intentionality documentality; document act.
Referências	Almeida, M. B.; Slaughter, L.; Brochhausen, M. (2012). Towards an Ontology of Document Acts: Introducing a Document Act Template for Healthcare. // On the move to meaningful internet systems. OTM Confederated International Workshops, 2012 Rome, Italy. Proceedings: Heidelberg Springer, 2012, v. 7567, p.420-425. Austin, J.L. (1962). How to do things with Words. [s.l.] Harvad University Press, 1962. Brochhausen, M.; Almeida, M.; Slaughter, L. (2013) Towards a formal representation of document acts and the resulting legal entities.// In: Johanssonian Investigations: Essays

	in Honor of Ingvar Johansson, Frankfurt: Ontos-Verlag, p. 120–139, 2013. https://philpapers.org/rec/SLATAF. (2014-07-12). De-Soto, H. (2002) The Mystery of Capital: Why Capitalism Triumphs in the West and Fails Everywhere Else. London: Basic Books, 2002 Dietz, J.L (2006). Enterprise Ontology: Theory and Methodology, Springer, Berlin, 2006 Dietz, J.L.G. (2009) Is it PHI TAO PSI or Bullshit? // Methodologies for Enterprise Engineering symposium, Delft, 2009. Dietz, J.L.G.; Hoogervorst, J.A.P. (2013). The discipline of enterprise engineering. // Int. J. Organ. Des. Eng. 3:1 (2013) 86– 114. Ferraris, M. (2007), Documentality or Why Nothing Social Exists Beyond the Text. // Ch. Kanzian and E. Runggaldier (eds.), <i>Cultures. Conflict - Analysis — Dialogue</i>, Proceedings of the 29th International Ludwig Wittgenstein-Symposium in Kirchberg, Austria, Publications of the Austrian Ludwig Wittgenstein Society, New Series, 3(2007) 385-401. Ferraris, M. (2008), Science of Recording, in H. Hrachovec and A. Pichler (eds.), <i>Philosophy of the Information Society</i>. // Proceedings of the 30th International Ludwig Wittgenstein- Symposium in Kirchberg 2007, Frankfurt/a.M., Ontos Verlag, 2008. 110-123. Ferraris, M. (2009). Documentality, or Europe. // The Monist 92:2 (2009) 286-314. https://philpapers.org/rec/FERDOE. (12 Agosto de 2016). Ferraris, M. (2012). Documentality: Why It Is Necessary to Leave Traces. Hardcover: Fordham University Press, 2012. 392 p Ferraris, M. (2015). Collective intentionality or documentality? // Philosophy and Social Criticism 41:4/5 (2015) 423–433. sagepub.co.uk/journalsPermissions.nav. (2016-03-01). Grenon, P.; Smith, B. (2003). SNAP and SPAN: towards dynamic spatial ontology // Spatial Cognition and Computation, 4:1 (2003) p 69–104. Hicks, A et al. (2016) “The Ontology of Medically Related Social Entities: Recent Developments”. // Journal of Biomedical Semantics 7 (2016) 47. https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4942889/ - (2017-01-02) Searle, J. (1965). What is a Speech Act? Philosophy in America, essays, 1965. http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/8929048 (2016-03-05). Searle, J. R. (1969). Speech Act Theory. An Essay in the Philosophy of Language. Cambridge: CUP,1969. Searle, J. R. (1979) A Taxonomy of illocutionary acts. In: Expression and Meaning. [s.l.] Cambridge University Press, 1979. Searle, J. R; Vanderveken, D. (1985). Foundation of illocutionary logic. Press, Cambridge University, 1985. Searle, J. R. (1995). The Construction of Social Reality. // Wilson, Edward O. (1975). Sociobiology: A New Synthesis. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1995. Searle, J. R. (2003). Reply to Barry Smith. // American Journal of Economics and Sociology 62 (2003) 299–309. Searle, J. (2006) Social Ontology: Some Basic Principles. // Anthropological Theory 6:1 (2006) 12-29. Searle, J. R. (2010). Making the Social World: The Structure of Human Civilization. Oxford: Oxford University Press, 2010. Schweikard, D. P; Schmid, H. B., (2013). "Collective Intentionality", The Stanford Encyclopedia of Philosophy Edward N. Zalta (ed.), 2013. https://plato.stanford.edu/archives/sum2013/entries/collective-intentionality/>. (2015-03-05)

	Smith, B. (2005). Document Acts, 2005. http://ontology.buffalo.edu/smith/. (2014-12-10). Smith, B. (2008). Searle and De-Soto: The New Ontology of the Social World. // The Mystery of Capital and the Construction of Social Reality. Open Court, 2008. 35-51. https://philpapers.org/rec/SMISAD-2. (2016-06-05). Smith B. (2012). How to do things with documents. // Rivista di Estetica, 50: 2 (2012) 179-198. Smith, B. (2013). Diagrams, Documents, and the Meshing of Plans.// András Benedek – Kristóf Nyíri (Eds.). Visual Learning: How To Do Things With Pictures: Skill, Practice, Performance. Proceedings of the Conference on Visual Learning, 2013. Smith, B. (2014). Document acts: Institutions, Emotions, and Group Agents. Dordrecht: Springer, 2014. Tuomela, R; Balzer, W. (1998) Collective acceptance and collective social notions. Synthese 117:2 (1998) 175–205. http://www.jstor.org/stable/20118105. (2015-11-02) Vanderveken, D (1985). O que é uma força ilocucional. // Dascal, M. (Ed.). Dialogue. Pragmatics & Beyond Companion Series. Tradução João Wanderley Geraldi. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company. p.181. Yepes, J. L. (1997). Reflexiones sobre el concepto de documento ante la revolución de la información. ¿Un nuevo profesional del documento? // Scire: representación y organización del conocimiento 3: 1(Jun 1997) 11–29.

ARTIGO 168	
Autor 1	Zaira Regina Zafalon
Instituição	Universidade Federal de São Carlos
País	Brasil
Autor 2	Paula Regina Dal'Evedove
Instituição	Universidade Federal de São Carlos
País	Brasil
Autor 3	Marina Benetti
Instituição	Universidade Federal de São Carlos
País	Brasil
Título do Artigo	Representação documental de vitrais sacros: proposta metodológica
Título do Artigo (Inglês)	Documentary representation of sacred stained glass: methodology proposal
Ano	2017
Palavras-Chave	Representação documental. Tratamento de fotografias. Análise facetada. Vitral de arte sacra.
Keywords	Documentary representation. Treatment of photographs. Faceted analysis. Stained glass of sacred art.
Referencias	Alves, R. C. V. (2010). Metadados como elemento do processo de catalogação. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. 132f. Barthes, R (1990). A mensagem fotográfica. // Barthes, Roland (org.). O óbvio e o obtuso. Tradução de Lea Novaes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. 11-25. Battistoni Filho, D (1989). Pequena história da arte. Campinas: Papirus Editora, 1989. Bauer, M. W.; Gaskell, G (1999). Towards a paradigm for research on social representations. // Journal for the theory of social behaviour, 29:1 (1999) 163-186. Bocato, V. R. C.; Fujita, M. S. L (2006). Discutindo a análise documental de fotografias:

	uma síntese bibliográfica. // Cadernos BAD 2:1 (2006) 84-100. Campos, M. L. de A. et al (2013). As categorias de Ranganathan na organização dos conteúdos de um portal científico. // DataGramaZero: Revista de Informação, Rio de Janeiro 14:3 (2013). Conlay, I.; Anson, P. F (1969). Nova enciclopédia católica: a arte na igreja. Rio de Janeiro: Editora Renes, 1969. Conselho Internacional de Arquivos. ISAD(G): norma geral internacional de descrição arquivística. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. Costa, L. S. F (2008). Uma contribuição da Teoria Literária para a análise de conteúdo de imagens publicitárias do fim do século XIX e primeira metade do século XX, contemplando aspectos da natureza brasileira. // Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008. 261f. Fajardo, C. R (2001). Principios generales e instrumentos de catalogación. // Molina, M. P. (org.). Catalogación de documentos: teoría y práctica. Madrid: Editorial Sintesis, 2001. 21-52. Fonseca, J. J. S (2002). Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Freitas, E. P (2013). O desenvolvimento da arquitetura gótica a partir da filosofia escolástica.// Nuntis Antiquis, Belo Horizonte, 9:2 (2013) 202-220. Fusco, E (2010). Modelos conceituais de dados como parte do processo da catalogação: perspectiva de uso dos FRBR no desenvolvimento de catálogos bibliográficos digitais. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. 249f. Gombrich, E. H (1999). A história da arte. 16. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1999. Grodecki, L (1986). Gothic architecture. London Faber: London, 1986. Grodecki, L (1999). Le vitrail. Moréna: [S.l.], 1999. Lancaster, F. W (2004). Indexação e resumos: teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004. Maimone, G. D.; Gracioso, L. S. Representação temática de imagens: perspectivas metodológicas. // Informação & Informação 12:1 (2007). Manini, M. P (2002). Análise documentária de fotografias: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. // Tese de doutorado apresentada ao Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. 226f. Manini, M. P (2001). Análise documentária de imagens. // Informação & Sociedade 11:1 (2001). Martins, J. P. S. (2009). Basílica do Carmo: história de fé no coração de Campinas. Campinas: Comedi, 2009. Mazzocchi, F.; Gnoli, C. S. R (2010). Ranganathan's PMEST categories: analyzing their philosophical background and cognitive function. // Information Studies 16:3 (2010) 133-147. Mey, E. S. A (1995). Introdução a catalogação. Brasília: Briquet de Lemos, 1995. Moreiro Gonzalez, J. A.; Robledano Arillo, J (2004). O conteúdo da imagem. Tradução de Leilah Santiago Bufrem. Curitiba: Ed. UFPR, 2003. NISO. Understanding Metadata. Bethesda, MD: NISO Press, 2004. Nunes, R. F (2012). Vitreorum Ministerium: o didatismo dos vitrais medievais, história e linguagem visual - os vitrais da Yorkminster. // Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. 162 Ponofsky, E (1979). Significado nas artes visuais. Tradução de Maria Clara F. Kneese e

	J. Guinsburg. 2.^a ed. São Paulo: Perspectiva, 1979. Pastor, C (1993). Arte sacra: o espaço sagrado hoje. Paulo: Loyola, 1993. Pastor, C (1999). Guia do espaço sagrado. São Paulo: Loyola, 1999. Ranganathan, S. R (1967). Prolegomena to library classification. London: Asia Publishing House, 1967. Rodrigues, R. C (2011). Análise e tematização da imagem fotográfica: determinação, delimitação e direcionamento dos discursos da imagem fotográfica. // Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, 2011. 323f. Santos, P. L. V. A. da C.; Corrêa, R. M (2009). Catálogo: trajetória para um código internacional. Niterói: Intertexto, 2009. Shatford, S (1986). Analyzing the subject of a picture: a theoretical approach. // Cataloging & Classification Quarterly 6:3 (1986) 39-62. Silveira Bueno (2000). Mini-dicionário da língua portuguesa. ed. rev. São Paulo: FTD, 2000. Silveira, N. C.; Talamo, M.F.G.M. (2009). FRBR e a escolha do ponto de acesso pessoal. // Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte 14:2 (2009). Simson, O. V (1986). La catedral gótica. Alianza Forma: Madrid, 1986. Smit, J. W (1989). A análise da imagem: um primeiro plano. // Smit, Johanna Wilhelmina (coord.). Análise documentária: a análise da síntese. 2.^a ed. Brasília: IBICT, 1989. 101-113. Smit, J. W (1996). A representação da imagem. // INFORMARE: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação 2:2 (1996) 28-36. Sontag, S (1981). Ensaio sobre a fotografia. Tradução de Joaquim Paiva. 2.^a ed. Rio de Janeiro: Arbor, 1981. Sousa, L. M. A. E.; Fujita, M. S. L.; Gracioso, L. S. (orgs.). A Imagem em Ciência da informação: reflexões teóricas, experiências práticas. Marília, SP: Cultura acadêmica, 2014. Sousa, R. J. P. L.; Zafalon, Z. R (2014). Acervos fotográficos em bibliotecas: um desafio metodológico. // Sousa, Lucília Maria Abrahão; Fujita, Mariângela Spotti Lopes; Gracioso, Luciana de Souza (orgs.). A imagem em Ciência da Informação: reflexões teóricas e experiências práticas. Marília: Cultura Acadêmica, 2014. 93-116. Svenonius, E (2000). The intellectual foundation of information organization. Cambridge: MIT Press, 2000. Tamoyo, A. M. M.; Valdez, J. C (2008). Indización y clasificación en bibliotecas. Buenos Aires: Alfagrama, 2008. Zafalon, Z. R (2012). Scan for MARC: princípios sintáticos e semânticos de registros bibliográficos aplicados à conversão de dados analógicos para o Formato MARC21 bibliográfico. // Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012. 169f.

ARTIGO 169	
Autor 1	Johanna W. Smit
Instituição	Universidade de São Paulo
País	Brasil
Título do Artigo	Arquivologia, Ciência da Informação e as duas faces de Jano
Título do Artigo (Inglês)	Archival Science, Information Science and the two face of Janus
Ano	2017

Palavras-Chave	Arquivologia; Ciência da Informação; Acesso; Aplicações práticas; Contexto de Produção
Keywords	Archival Science; Information Science; Access; Practical Applications; Context of Creation.
Referencias	Bellotto, H.L. (1991). Arquivos permanentes: tratamento documental. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991. Briet, S. (1951). Qu'est-ce la documentation? Paris: Edit, 1951. Buckland, M. (1991). Information as thing. // Journal of the American Society for Information Science 42: 5 (1991) 351-360. Buckland, M. (1997). What is a "document"? // Journal of the American Society for Information Science 48: 9 (1997) 804-809. Camargo, A.M.; Goulart, S. (2015). Centros de memória: uma proposta de definição. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015. Homulos, P. (1990). Museums to libraries: a Family of collecting institutions. // Art Libraries Journal 15:1 (1990) 11-13. Lund, N.W. (2009). Document theory. // Annual Review of Information Science and Technology 43 (2009) 399-432. Menne-Haritz, A. (2004). Business processes: na archival Science approach to collaborative decision making, records, and knowledge management. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 2004. (The Archivist's Libray, 3). Otlet, P. (1934). Traité de documentation: le livre sur le livre. Bruxelles: Editiomes Mundaneum, 1934. Smit, J.W. (2010). A interoperabilidade semântica entre os diferentes sistemas de informação no museu. // Seminário Serviços de Informação em Museus, I. São Paulo, 2010. (Publicado em 2011). Smit, J.W. (1993). O documento audiovisual ou a proximidade entre as 3 Marias. // Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, 26:1/2 (1993) 81-85.

ARTIGO 170	
Autor 1	Marie-Anne Chabin
Instituição	Archive17
País	França
Título do Artigo	Não consta em português
Título do Artigo (Inglês)	Panama papers: a case study for records management?
Ano	2017
Palavras-Chave	Não consta em português
Keywords	Panama papers; Records management; Terminology
Referencias	Este artigo apresenta apenas notas, não há referências.

ARTIGO 171	
Autor 1	Angelica Alves da Cunha Marques
Instituição	Universidade de Brasília
País	Brasil
Título do Artigo	Arquivologia E Ciência da Informação: submissão ou interlocução?
Título do Artigo	Archival Science and Information Science: submission or dialogue?

(Inglês)	
Ano	2017
Palavras-Chave	Arquivologia; Ciência da Informação; classificação das áreas do conhecimento; campo científico; disciplina científica.
Keywords	Archival Science; Information Science; classification of knowledge areas; scientific field; scientific discipline.
Referencias	Abbagnano, Nicola (2003). Dicionário de Filosofia. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Andrade, Ana Maria Ribeiro de (1998). História e fonte para a história do CNPq. // Museu de Astronomia e Artes Afins (MAST/CNPq). Arquivo CNPq (Acervo MAST): inventário sumário. Rio de Janeiro: MAST, 1998. Araújo, Carlos Alberto Ávila (2010). Ciência da Informação como campo integrador para as áreas de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. // Informação & Informação 15:1 (2010) 173-189. Bourdieu, Pierre (2001). Science de la science et réflexivité: Cours du Collège de France 2000-2001. Paris: Raisons d’agir, 2001. Brugger, Walter (1969). Dicionário de Filosofia. 2 ed. São Paulo: Herder, 1969. Centre national de la recherche scientifique (2017). Présentation (2017). http://www.cnrs.fr/fr/organisme/presentation.htm (16-10-2017). Conseil National de Recherches Canadá (2017a). À propos du CNRC. (2017a). http://www.nrc-cnrc.gc.ca/fra/apropos/index.html (16-10-2017). Conseil National de Recherches Canadá (2017b). Survol. (2017b). http://www.nrc-cnrc.gc.ca/fra/apropos/vue_ensemble/index.html (16-10-2017). Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (1978). Classificação das áreas do conhecimento. // Cadernos de Informação em Ciência e Tecnologia 1 (1978). Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (1984). Áreas do conhecimento: classificação. Brasília: CNPq, 1984. Cruz Domínguez, Silvana Elisa (2017). La permanente defense de la Archivística por su autonomía. // Rendón Rojas, Miguel Ángel. (Org.). La Archivística y la ciencia de la información documental: autonomía e interdependencias. México: UNAM, Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información, 2017, 39- 58. Dahlberg, Ingetraut (1979). Teoria da classificação, ontem e hoje. // Conferência Brasileira de Classificação Bibliográfica. Anais. Rio de Janeiro: IBICT (1979) 352-370. Durozoi, Gérard; Roussel, André (2002). Dicionário de Filosofia. 4 ed. Campinas: Papirus, 2002. Fonseca, Maria Odila Kahl (2004). Arquivologia e Ciência da Informação: (re)definição de marcos interdisciplinares. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004. Tese de doutorado em Ciência da Informação. Jaeschke, Walter (2006). As Ciências Naturais e as Ciências do Espírito na era da globalização. // Veritas 51:1 (2006) 121-132. Japiassu, Hilton; Marcondes, Danilo (1991). Dicionário básico de Filosofia. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1991. Jardim, José Maria (2011). A pesquisa como fator institucionalizante da Arquivologia enquanto campo científico no Brasil. // Marques, Angelica Alves da Cunha; Roncaglio, Cynthia; Rodrigues, Georgete Medleg. A formação e a pesquisa em Arquivologia nas universidades públicas brasileiras: I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. Brasília: Thesaurus, (2011) 53-75. Jardim, José Maria; Fonseca, Maria Odila (1995). As relações entre a Archivística e a Ciência da Informação. // INFORMARE 1:1 (1995) 41-50. Kuroki, Ívina Flores Melo (2016). Demarcações conceituais dos princípios científicos da

	Arquivologia e da Ciência da Informação: contribuições para a configuração científica das disciplinas no Campo da Informação. Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Dissertação de mestrado em Ciência da Informação. Le Coadic, Yves-François (1996). A Ciência da Informação. Brasília: Briquet de Lemos, 1996. Marques, Angelica Alves da Cunha (2011). Interlocuções entre a Arquivologia nacional e a internacional no delineamento da disciplina no Brasil. Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Tese de doutorado em Ciência da Informação. Marques, Angelica Alves da Cunha (2013). Os lugares da arquivologia no campo da informação. // Ciência da Informação (Online) 42 (2013) 109-123. Marques, Angelica Alves da Cunha (2016). Arquivologia e Ciência da Informação: de mãos dadas? // Informação & Sociedade (UFPB. Online) 26 (2016) 169-184. Marques, Angelica Alves da Cunha (2017a). Ciência da Informação e Arquivologia: áreas do conhecimento? // Rendón Rojas, Miguel Ángel. (Org.). La Archivística y la ciencia de la información documental: autonomía e interdependencias. México: UNAM, Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información (2017a) 99-117. Marques, Angelica Alves da Cunha (2017b). A investigação científica em Arquivologia e a sua busca de identidade. // Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia 12:2 (2017b) 77-89. Motoyama, Shozo (1985). A gênese do CNPq. // Revista da Sociedade Brasileira de História da Ciência 2 (1985) 27-46. Motoyama, Shozo; Nagamini, Marilda (1996). CNPq e CNRS: duas histórias numa perspectiva comparada (1996). // Hamburger, Amélia Império. (et al). A ciência nas relações Brasil-França (1850-1950). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; FAPESP (1996) 331-359. Nadeau, Robert (1999). Vocabulaire technique et analytique de l'épistémologie. Paris: Puf, 1999. Pinheiro, Lena Vânia Ribeiro (1999). Campo interdisciplinar da Ciência da Informação: fronteiras remotas e recentes. // Pinheiro, Lena Vânia Ribeiro (Org.). Ciência da Informação, Ciências Sociais e Interdisciplinaridade. Brasília/Rio de Janeiro: IBICT/DDI/DEP (1999) p. 155-182. Pombo, Olga (1998). Da classificação dos seres à classificação dos saberes. // Revista da Biblioteca Nacional de Lisboa 2 (1998) 19- 33. Ramírez Aceves, Merizanda M. C. (2017). Apuntes sobre los fundamentos científicos de la Archivística. // Rendón Rojas, Miguel Ángel. (Org.). La Archivística y la ciencia de la información documental: autonomía e interdependencias. México: UNAM, Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información (2017) 59-98. Research Councils UK (2017a). RCUK Aims & Organisation. (2017a). http://www.rcuk.ac.uk/about/aboutrcuk/aims/ (16-10-2017). Research Councils UK (2017b). Areas of Research. (2017b). http://www.rcuk.ac.uk/research/areas/ 16-10-2017). Romani, Jacqueline Pitanguí (1982). O Conselho Nacional de Pesquisas e Institucionalização da Pesquisa Científica no Brasil. // Schwartzman, Simon (Org.). Universidades e instituições científicas no Rio de Janeiro. Brasília: CNPq, 1982, 137-167. Santos, Mário Ferreira dos (1963). Dicionário de Filosofia e Ciências Culturais. São Paulo: Matese, 1963. Schmidt, Clarissa Moreira dos Santos (2012). Arquivologia e a construção do seu objeto científico: concepções, trajetórias, contextualizações. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Tese de doutorado em Ciência da Informação. Silva, Armando Malheiro da. et al (1999). Arquivística: teoria e prática de uma Ciência da

	Informação. Porto: Afrontamento, 1999. Silva, Junia Guimarães e (1996). Socialização da informação arquivística: a viabilidade do enfoque participativo na transferência da informação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996. Dissertação de mestrado em Ciência da Informação. Souza, Rosali Fernandez de (2004). Áreas do conhecimento. // DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação 5:2 (2004). Souza, Rosali Fernandez de (2005). Tabelas de áreas do conhecimento: proposta de metodologia do trabalho de revisão. [Rio de Janeiro]: 2005. (Fundo CNPq) Souza, Rosali Fernandez de (2006). Organização e representação de áreas do conhecimento em Ciência e Tecnologia: princípios de agregação em grandes áreas segundo diferentes contextos de produção e uso da informação. // Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação n. esp., (2006). Souza, Rosali Fernandez de (2008). A Ciência da Informação como área do conhecimento e de fomento no CNPq. // Anais do Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Informação. 8 (2008). Souza, Rosali Fernandez de; Stumpf, Ida Regina Chitto (2009). Ciência da Informação como área do conhecimento: abordagem no contexto da pesquisa e da Pós-graduação no Brasil. // Perspectivas em Ciência da Informação 14: n. especial (2009) 41- 58. The National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine (2017a). History of the National Academies. (2017a). http://www.nationalacademies.org/about/history/index.html (16-10-2017). The National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine (2017b). History of the National Academies. (2017b). What We Do. Estados Unidos, 2017b. http://www.nationalacademies.org/about/whatwedo/index.html (16-10-2017).

ARTIGO 172	
Autor 1	Renato Pinto Venancio
Instituição	Universidade Federal de Minas Gerais
País	Brasil
Título do Artigo	Ser e não ser: as relações históricas entre Arquivologia e Ciência da Informação
Título do Artigo (Inglês)	To be and not to be: the historical relationship between archival science and information science
Ano	2017
Palavras-Chave	Arquivologia; Ciência da Informação; História
Keywords	Archival Science; Information Science; History
Referencias	Araújo, Carlos Alberto Ávila (2013). O que é Ciência da Informação? // Informação & Informação 19:1 (2013) 01-30. Arquivo & Administração (1975a). Recado da Redação. // Arquivo & Administração 3:1 (1975) 5. Arquivo & Administração (1981). Informe. // Arquivo & Administração 9:1(1981) 18-34. Arquivo & Administração (1975b). Recado da Redação. // Arquivo & Administração 3:2 (1975) 6. Bearman, David (1979). Automated Access to Archival Information: Assessing Systems. // The American Archivist 42: 2 (1979) 179-190. Berner, Richard (1982). Toward National Archival Priorities: A Suggested Basis for Discussion. // The American Archivist 45:2 (1982) 164-174. Blumenstein, Lynn (2008). Closing NCLIS Looks Back and Forward. // Library

	Journal, 2008. http://lj.libraryjournal.com/2008/05/organizations/closing-nclis-looks-back-and-forward/ (21-10-2017). Brooks, P. C (1940). The selection of records for preservation. // The American Archivist 3:4 (1940) 221-234. Brooks, Philip (1947). The First Decade of the Society of American Archivists. // The American Archivist 10:2 (1947) 115-128. Calderon, Wilmaria Rodrigues (2013). O arquivo e a informação arquivística: da literatura científica à prática pedagógica no Bra- sil. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. Camargo, Ana Maria de Almeida (1994). Arquivo, documento e informação: velhos e novos suportes // Arquivo & Administração 15:23 (1994) 34-40. Castro, César Augusto (2000). História da biblioteconomia brasileira: perspectiva histórica. Brasília: Thesaurus Editora, 2000. Corujeira, Lindaura Alban (1977). Congressos brasileiros de biblio- teconomia e documentação: bibliografia. // Revista de Biblioteconomia 5:1 (1977) 317-365. Cox, Richard J (2000). Closing an era: historical perspectives on modern archives and records management. Santa Barbara: Greenwood Publishing Group, 2000. Duchain, Michel (1978). O papel da arquivologia na sociedade de hoje. // Arquivo & Administração 6:3 (1978) 30-36. Ehrenberg, Ralph et al. (1983). Reviews. // The American Archivist 46:1 (1983) 75-89. Wood, Elizabeth (1967). From the Information Soapbox: Information Handling Dialectically Considered. // The American Archivist 30:2 (1967) 311-320. Esposel, José Pedro Pinto (1978). A informação-arquivo. // Anais do 1ª Reunião brasileira de ciência da informação, 15-20 de julho de 1975. Rio de Janeiro: CNPq/IBICT, 1978. Evans, Frank (1973). The Administration of Archives. // The American Archivist 36:4 (1973) 543-550. Evans, Frank; Harrison, Donald (1974). A Basic Glossary for Archi- vists, Manuscript Curators, and Records Managers. // The American Archivist 37: 3 (1974) 415-518. Fisher, Barbara; Evans, Frank (1967). Automation, Information, and the Administration of Archives and Manuscript Collections: Bib- liographic Review. // The American Archivist 30:2 (1967) 333-348. Fleckner, John (1976). Cooperation as a Strategy for Archival Insti- tutions. // The American Archivist 39:4 (1976) 447-459. Gomes, Yuri Queiroz (2014). A Associação dos Arquivistas Brasilei- ros e o processo de institucionalização da Arquivologia no Bra- sil: 1971-1978. // Marques, Angela Alves da Cunha et al (orgs). História da Arquivologia no Brasil: instituições, associativismo e produção científica. Rio de Janeiro: AAA/Faperj, 101-122. Jardim, José Maria (1998). A produção de conhecimento arquivísti- co: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990-1995). // Ci. Inf. [online] 27:3 (1998). http://lj.libraryjournal.com/2008/05/organizations/closing-nclis-looks-back-and-forward/ (21-10-2017). Jones, H (1968). Archival Training in American Universities, 1938-68. // The American Archivist 31:2 (1968) 135-154. Koucky, Judith (1972). The 35th Annual Meeting of the Society of American Archivists. // The American Archivist 35: 1 (1972) 13-148. Leahy, Emmett (1940). Reduction of Public Records. // The American Archivist 3:1 (1940) 13-38. Machado, Helena Corrêa (1975). Arquivologistas, bibliotecários e museólogos de mãos dadas. // Arquivo & Administração 3:2 (1975) 26-27.

	Marques, Angelica Alves da Cunha (2013a). Os Lugares da Arquivologia no campo da informação. // Ciência da Informação 41:1 (2013) 92-106. Marques, Angelica Alves da Cunha (2013b). A arquivologia brasileira: busca por autonomia científica no campo da informação e interlocuções internacionais. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2013. Marques, Angelica Alves da Cunha; Tognoli, Natália Bolfarini (2016). Entre a arquivologia e outras disciplinas: promessas de interdisciplinaridade? // Páginas a&b: arquivos & bibliotecas 3:6 (2016) 65-83. Medeiros, Nilcéia Lage et al. (2010). As relações do conhecimento produzido na área de arquivologia com a ciência da informação. // Ci. Inf. 39:2 (2010) 44-53. Merriam-Webster Dictionaries (2017). https://www.merriam-webster.com/dictionary/information%20science (21-10-2017). Moura, Marina Gomes de; Dahás, Sâmia Chantre; Weitzel, Simone da Rocha (orgs.) (2016). Livro dos egressos da escola de biblioteconomia da UNIRIO. Rio de Janeiro: S/ed., 2016. Orr, William (1981). Archival Training in Europe. // The American Archivist 44:1 (1981) 27-39. Palmer, Olga P (1939). The history of european archival literature. // The American Archivist 2:2 (1939) 69-85. Pinheiro, Lena Vania Ribeiro (2002). Gênese da Ciência da Informação ou sinais anunciadores da nova área. // Aquino, Mirian de Albuquerque. (Org.). O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades. João Pessoa: UFPB, 61-86. Pinto, Gilda Nunes (1973). O arquivo na empresa. // Arquivo & Administração 1:1 (1973) 6. Plavchan, Ronald (1978). The International Scene: News and Abstracts. // The American Archivist 41:3 (1978) 343-354. Santos, Maria Aparecida dos (1977). Arquivos: viga mestre da informação. // Arquivo & Administração 5:3 (1977) 05-20. Santos, Paulo Roberto E. Santos (2010). Arquivística no laboratório: história, teoria e métodos de uma disciplina. Rio de Janeiro: FA-PERJ, 2010. Santos, Paulo Roberto Elian dos (2014). Administração pública, arquivos e documentação no Brasil: a presença do Departamento Administrativo do Serviço Público nas décadas de 1930 a 1950. // Marques, Angela Alves da Cunha et al (orgs). História da Arquivologia no Brasil: instituições, associativismo e produção científica. Rio de Janeiro: AAA/Faperj, 17-48. Silva, Eliezer Pires da; Orrico, Evelyn Goyannes Dill (2014). Discursos de memória do associativismo arquivístico brasileiro. // Marques, Angela Alves da Cunha et al (orgs). História da Arquivologia no Brasil: instituições, associativismo e produção científica. Rio de Janeiro: AAA/Faperj, 123-142. Smith, Wilfred (1974). Broad Horizons: Opportunities for Archivists // The American Archivist 37:1 (1974) 03-14. Soares, Nilza Teixeira (1978). Arquivos em sistemas nacionais de informação. // Arquivo & Administração 6:3 (1978) 12-18. Taylor, Hugh (1977). The Discipline of History and The Education of the Archivist. // The American Archivist 40:4 (1977) 395-402. The American Archivist (1965). Writings on Archives, Current Records, and Historical Manuscripts: 1964. // The American Archivist 28:4 (1965) 529-623. The American Archivist (1969). President's Page. // The American Archivist 32: 3 (1969) 271-316. The American Archivist (1970). Front Matter (Front Cover, Masthead, Table of

	Contents, From the Editor). // The American Archivist 33:4 (1970) 466-466. The American Archivist (1973). Writings on Records Management: A Select List. // The American Archivist 36:3 (1973) 367-482. The American Archivist (1984). Technical Notes. // The American Archivist 47:2 (1984) 193-218. The American Archivist (1940). The Proposed Uniform State Public Records Act. // The American Archivist 3:2 107-130 Tognoli, Natália Bolfarini; Guimarães, José Augusto Chaves (2010). Ciencia de la información y archivística: un diálogo a partir de la información registrada. // Ibersid: revista de sistemas de información y documentación 4:1 (2010) 131-136. Weber, Max (1992). A “objetividade” do conhecimento na ciência social e na ciência política (1904). // Metodologia das ciências sociais. Parte 1. São Paulo: Ed. da Unicamp/Cortez, 1992, p. 107-154.

ARTIGO 173	
Autor 1	Cynthia Roncaglio
Instituição	Universidade de Brasília
País	Brasil
Autor 2	Shirley Franco
Instituição	National Chengchi University (NCCU)
País	Taiwan
Título do Artigo	Inovando para aprender: uma experiência pedagógica com traduções na área de Arquivologia
Título do Artigo (Inglês)	Inovating to Learn: a pedagogical experience of translations in the Archival Science
Ano	2017
Palavras-Chave	Arquivologia; Tradução; Terminologia; Experiência Pedagógica; Inovação no ensino superior.
Keywords	Archival Science; Translation, Terminology; Pedagogical Experience; Innovation in Education.
Referencias	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior/ ANDIFES. Relatório do perfil dos estudantes nas universidades federais. http://www.andifes.org.br/wpcontent/files_flutter/1377182836Relatorio_do_perfil_dos_estudantes_nas_universidades_federais.pdf, (2017-07 - 18). Balmant, Fabrício (2016). Terminologia arquivística brasileira: estudo exploratório de publicações e termos. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2016. Arquivo Nacional, Brasil (2005). Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Bellotto, Heloisa Liberalli. A terminologia das áreas do saber e fazer: o caso da Arquivística. // Acervo: Revista do Arquivo Nacional: normas e terminologia em arquivos, Rio de Janeiro, 20: 1-2 (jan./dez 2007) 47-56 Burckel (2008). Academic Archives: retrospect and prospect. // PROM, Christopher J.; SWAIN, Ellen D., eds. College and University Archives: readings in theory and practice. Chicago: Society of American Archivists, 2008. Duchemin, Michel (2007). Os arquivos na Torre de Babel: problemas de terminologia arquivística internacional. // Acervo: Revista do Arquivo Nacional: Normas e terminologia em arquivos, Rio de Janeiro, 20: 1-2 (jan./dez 2007) 13-22 Franco, Shirley C. (2014) Sobrevivendo ao Mito da Destruição Total: os arquivos da Guerrilha do Araguaia. Curitiba: Appris, 2014.

	Horsman, Peter (1994) Taming the Elephant: An Orthodox Approach to the Principle of Provenance. // Swedish National Archives, The Principle of Provenance: Report from the First Stockholm Conference on Archival Theory and the Principle of Provenance, 2–3 (September 1993) Stockholm. 51-63. Millar, Laura. The death of the fonds and the resurrection of provenance: archival context in space and time. // Archivaria 53 (Spring 2002) 1-15. Larson, Mildred L (1984). Meaning-based translation: a guide to cross-language equivalence. Lanham: University Press of America, 1984. Pearce-Moses, Richard (2005). A glossary of archival and records terms. Chicago: Society of American Archivists, 2005. (Archival fundamentals series. II). Rodale, J.I (1986). The Synonym Finder. New York: Warner Books, 1986.

ARTIGO 174	
Autor 1	Luciane Paula Vital
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina
País	Brasil
Autor 2	Graziela Martins de Medeiros
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina
País	Brasil
Autor 3	Marisa Brascher
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina
País	Brasil
Título do Artigo	Classificação e descrição arquivística como atividades de organização e representação da informação e do conhecimento
Título do Artigo (Inglês)	Archival classification and description as activities of organizational and representation of information and knowledge
Ano	2017
Palavras-Chave	Organização e Representação da informação; Classificação Arquivística; Descrição Arquivística.
Keywords	Information Organization and Representation; Archival Classification; Archival Description.
Referencias	Araújo, Carlos Alberto Ávila (2013). Epistemologia da Arquivologia: fundamentos e tendências contemporâneas. // Ciência da Informação. 41:1 (January, April 2013) 50-63. Araújo, Carlos Alberto Ávila (2014). Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação: o diálogo possível. 1. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2014. Bonal Zazo, José Luis. (2001). La descripción archivística normalizada: origen, fundamentos, principios y técnicas. Gijón: Trea, 2001. 366p (Biblioteconomía y Administración Cultural; 55). Borko, H. Information science: what is it? (1968). // American Documentation 19:1 (1968) 3-5. Bräscher, Marisa; Café, Lígia. (2008) Organização da informação ou organização do conhecimento?. // Encontro Nacional De Pesquisa em Ciência da Informação, 9, 2008, São Paulo. Anais eletrônicos. São Paulo: USP (2008) 14 p. Bräscher, Marisa; Café, Lígia. (2010) Organização da informação ou organização do conhecimento? // Lara, Marilda Lopes Ginez de; Smit, Johanna (Org.). (2010). Temas de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes/USP (2010) 85-103. Brasil. (1991). Lei n. 8.159, de 8 de janeiro. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências, 1991.

	Conselho Nacional de Arquivos (2001). Classificação, Temporalidade e destinação de documentos de arquivo relativos às atividades-meio da administração pública. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. Cook, Terry. (2012). Arquivologia e pós-modernismo: novas formulações para velhos conceitos // Informação arquivística 1:1 (jul./dez 2012) 123-148. Cruz Mundet, Juan Ramón (1996). Manual de archivística. 2. ed. Madrid: fundación Germán Sanchez Ruiperez, 1996. Dahlberg I (1978). Teoria do conceito. // Ciência da Informação 7:2 (1978) 101-107. Dahlberg, I. (1993). Knowledge organization: its scope and possibilities. // Knowledge organization 20:4 (1993) 211-222. Duranti, Luciana. (1993). Origin and development of the concept of archival description. // Archivaria, 19236409. (1993) 35, 47-54, Spring. Duranti, Luciana (1994). Registros documentais contemporâneos como provas de ação. // Revista Estudos Históricos 7:13 (1994) 49-64. http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1976. (25-10-2017). Esteban Navarro, M. A. (1995). La representación y la organización de los conocimientos en los archivos. // Actas del I Encuentro de Ibero-España. Anais...Madrid, 4 y 5 de noviembre de 1993. Zaragoza: Universidad, Librería General (1995) 65-90. Fonseca, M. O. K. (2005). Arquivologia: Origens e circunstâncias. (2005). // Fonseca, M. O. K. Arquivologia e Ciência de Informação. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2005. Cap. 3. Gueguen, Gretchen; et al. (2013). Para um modelo conceitual internacional de descrição arquivística. // Acervo, Rio de Janeiro, 26:2 (jul./dez 2013) 100-116. Heredia Herrera, Antonia. (1991). Archivística General: teoría y práctica. 5.ed. Sevilla: Diputación de Sevilla, 1991 International council on archives – ICA. (2016). Experts group on archival description. Records in contexts: a conceptual model for archival description. September, 2016. Le Coadic, Yves-François (1996). A ciência da informação. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 1996. Marques, Angélica Alves da Cunha. (2011). Interlocuções entre a Arquivologia nacional e a internacional no delineamento da disciplina no Brasil. Brasília: UnB, 2011. Doctoral thesis. Piedade, M. A. R (1977). Introdução à teoria da classificação. Rio de Janeiro: Interciência, 1977. Tognoli, Natália Bolfarini; Guimarães, José Augusto Chaves (2010). Ciencia de la Información y Archivística: un dialogo a partir del concepto de información registrada. // Ibersid: revista de sistemas de información y documentación 24:10 (2010) 131-136. Saracevic, T (1996). Ciência da Informação: origem, evolução e relações. // Perspectivas em Ciência da Informação 1:1 (January/ June 1996) 41-62. Schellenberg, Theodore Roosevelt (2006). Arquivos Modernos: princípios e técnicas. Rio de Janeiro: FGV, 2006. Shera, Jesse H., Cleveland, Donald B (1977). History and foundations of Information Science. // Annual Review of Information Science and Technology - Arist 12 (1977) 249-275. Schmidt, Clarissa; Smit, Johanna (2015). Organização e representação da informação em arquivos: uma análise a partir da função classificatória. // Congreso Ibero-España y Congreso Ibero-España- Portugal, 7. Espanha, 2015. Murcia: Universidad de Murcia, 2015. Sousa, Renato Tarciso Barbosa de. A Classificação como função matricial do que fazer arquivístico. // Santos, Vanderlei Barbosa dos (Org.). Arquivística: temas

	contemporâneos: classificação, preservação digital, gestão do conhecimento. Brasília: Senac, (2007) 79-172 Weber, Lisa B. (1989). Archival Description Standards: concepts, principles and methodologies. // American Archivist, (1989) 52, Fall. Yakel, Elizabeth. (2003). Archival Representation. // Archival Science 3 (2003) 1-25.

ARTIGO 175	
Autor 1	Renato Tarciso Barbosa de Sousa
Instituição	Universidade de Brasília
País	Brasil
Autor 2	Rogério Henrique de Araújo Júnior
Instituição	Universidade de Brasília
País	Brasil
Título do Artigo	A indexação e criação de taxonomias para documentos de arquivo: proposta para a expansão do acesso e integração das fontes de informação
Título do Artigo (Inglês)	Indexing and creating taxonomies for records: a proposal to expand the access and integration of information sources
Ano	2017
Palavras-Chave	Classificação; Taxonomia; Indexação; Recuperação Da Informação.
Keywords	Classification; Taxonomy; Indexing; Information Retrieval
Referencias	Alves, Ítalo Henrique (2017). O processo administrativo no âmbito do programa de gestão de documentos. Brasília: Universidade de Brasília (2017) Dissertação de Mestrado. Araújo Júnior, Rogério Henrique de (2007). Precisão no processo de busca e recuperação da informação. Brasília: Thesaurus, 2007. 175 p. Araújo, Carlos Alberto Ávila (2014). Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação: o diálogo possível. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2014. 200 p. Bellotto, Heloisa Liberalli (2005). Arquivos permanentes: tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV, 2005. 320 p. Brasil. Arquivo Nacional (1990). Cadastro nacional de arquivos federais. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1990. Brasil. Arquivo Nacional (2006). Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Campos, Maria Luiza de Almeida; Gomes, Hagar Espanha (2007). Taxonomia e classificação: a categorização como princípio. // Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Enancib), 8 (2007) Anais. Salvador: Ancib, 2007. Conselho Nacional de Arquivos (2004). Descrição arquivística: referências bibliográficas. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004. Costa Filho, Cássio Murilo (2016). Possíveis limitações do ciclo vital dos documentos ante ao pós-custodialismo: o modelo australiano records continuum como instrumento de elucidação. Brasília: Universidade de Brasília (2016) Dissertação de Mestrado. Couture, Carol; Rosseau, Jean-Yves (1999). Les fonctions de l'archivistique contemporaine. Quebec: Presses de l'Université du Québec, 1999. Couture, Carol; Lajeunesse, Marcel (2014). L'Archivistique à l'ère du numérique: les éléments fondamentaux de la discipline. Québec: Presses de l'Université du Québec, 2014.

	Cunha, Murilo Bastos da; Cavalcanti, Cordélia Robalinho de Oliveira (2008). Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. Duranti, Luciana (1994). The concept of appraisal and archival theory. // The American Archivist. Chicago 57: 2 (1994) 328-344. Guedes, William; Araújo Júnior, Rogério Henrique de (2014). O fluxo de informações na auditoria pública e a teoria matemática da comunicação. // Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Florianópolis 19: 40 (2014) 33-50. Jardim, José Maria. Caminhos e perspectivas da gestão de documentos em cenários de transformações. // Acervo. Rio de Janeiro 28: 2 (2015) 19-50. Lopes, Luís Carlos (1996). A informação e os arquivos. teorias e práticas. Niterói: Eduff, 1996. Oliveira, Lúcia Maria Velloso de (2012). Descrição e pesquisa: reflexões em torno dos arquivos pessoais. Rio de Janeiro: Móbile, 2012. Schellenberg, Theodore Roosevelt (2005). Arquivos modernos. Princípios e técnicas. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2005. Sousa, Renato Tarciso Barbosa de; Araújo Júnior, Rogério Henrique de (Orgs.) (2013). A produção científica da Arquivologia em classificação, descrição e recuperação: o estado da arte. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2013. Sousa, Renato Tarciso Barbosa de (2014). Alguns apontamentos sobre a classificação de documentos de arquivo. // Brazilian Journal of Information Science: Research Trends, Marília 8: 1-2 (2014) 1-24. Sousa, Renato Tarciso Barbosa de; Araújo Júnior, Rogério Henrique de (2017). A classificação e o vocabulário controlado como instrumentos efetivos para a recuperação da informação arquivística. // Vaquinhas, Nelson; Caixas, Marisa; Vinagre, Helena (eds.). Da produção à preservação informacional: desafios e oportunidades. Évora: Publicações do Cidehus, 420-442.

ARTIGO 176	
Autor 1	Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Título do Artigo	Uma aproximação entre arquivologia e ciência da informação: o uso dos conceitos de informação orgânica e informação arquivística
Título do Artigo (Inglês)	An approach between Archival Science and Information Science: the use of concepts organic information and archival information
Ano	2017
Palavras-Chave	Informação Orgânica; Informação Arquivística; Interdisciplinaridade; Arquivologia; Ciência da Informação.
Keywords	Organic Information; Archival Information; Archival Science; Information Science.
Referencias	Barros, Thiago H. B; Martins, Vanessa R. (2015). A informação orgânica enquanto um objeto interdisciplinar: as relações entre a Arquivística e a Ciência da Informação no âmbito da representação em arquivos. // Ágora 25:1 (2015) 132-149. Bellotto, Heloísa Liberalli (1998). A especificidade da informação arquivística. // Contracampo Niterói 2 (jan/jun, 1998) 21-29. Bellotto, Heloísa Liberalli (2014). A especificidade da “informação arquivística.” // Bellotto, Heloísa Liberalli. Arquivo: estudos e reflexões. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014, 296- 304. Borko, H (1968). Information Science: what is it. // American Documentation 19:1

	(1998) 3-5. Buckland, M. K. (1991) Information as thing. // Journal of the American Society for Information Science 45:5 (1991) p.351- 360. Conceição Alexandre S (2013) Informação arquivística: o [in]sumo da sociedade contemporânea -a riqueza das organizações. // Archeion Online. 1:Edição especial (2013) 63-76. Cook, Terry (2012). Arquivologia e pós-modernismo: novas re- formulações para velhos conceitos. // Informação Arquivística 1:1 (2012) 123-148. Davenport, T; Prusak, L. (2003) Conhecimento empresarial. Como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Ja- neiro: Elsevier, 2003. Delmas, Bruno (1996). Manifesto for a contemporary diplomatics: from institucional documents to organic information. // The American Archivist 59:4 (1996) 438-452. Duranti, Luciana (1994). Registros documentais contemporâneos como provas de ação. // Estudos Históricos 7:13 (1994) 49-64. Duranti, Luciana (1997) The Archival Bond. // Arvhives and Mu- seum Informatics 11 (1997) 213-218. Feather, John.; Sturges, Paul. (ed.) (2003) International Encyclo- pedia of Information and Library Science. 2nd. Ed. London: Routledge. 2003. Fonseca, Maria Odila (1998) Informação, arquivos e instituições arquivísticas. // Arquivo & Administração 1:1 (1998) 33-44 Lopes, Luis Carlos (1993) Arquivópolis: uma utopia pós-moderna.// Ciência da Informação 22:1 (1993) 41-43. Lopes, Luís Carlos (1996). A Informação, teorias, documentos e arquivos. // Lopes, Luís Carlos. A informação e os Arquivos: teorias e práticas. Niteroi: Eduff; São Carlos:EDUFSCar, 1996. Marinho Jr, Inaldo Barbosa; Silva, Junia Guimarães (1998). Ar- quivo e Informação: uma parceria promissora. // Arquivo & Administração 1:1 (1998) 15-32. Moreno, Nádina Aparecida (2007). A informação arquivística e o processo de tomada de decisão. // Informação & Sociedade 17:1 (2007) 13-21. Rousseau, Jean-Yves: Ducharme, J; Couture Carol (1988). L’archivistique a-t-elle trouvé son identité? // Argus 17:2 (1988) 51-60. Rousseau, Jean-Yves; Couture, Carol (1998). O lugar da Arquivís- tica na Gestão da Informação. // Os Fundamentos da Disciplina Arquivística. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998. Saracevic, Tefko (1995). Interdisciplinary nature of Information Science. Ciência da Informação 24:1 (1995) 3-5. Schellenberg, Theodor R (2004). Arquivos Modernos: princípios e técnicas, Rio de Janeiro, Editora FGV, 2004. Tognoli, Natália Bolfarini, Guimarães, José Augusto Chaves (2011). A organização do conhecimento arquivístico: perspec- tivas de renovação a partir das abordagens científicas cana- denses. // Perspectivas em Ciências da Informação 16:1 (2011) 21-44. Tognoli, Natália B. A informação no contexto arquivístico: uma discussão a partir dos conceitos de informação-como-coisa e in- formação orgânica. Informação Arquivística. 1:1 (2012) 113-122. Vital, Luciane Paula (2016) Discutindo o termo informação arquivística. // Ágora 25:50 (2016) 19-34. Vitoriano, Marcia Cistina de Carvalho Pazin (2012). Obrigação, Controle e Memória aspectos legais, técnicos e culturais da produção documental em organizações privadas. São Paulo: FFLCH/USP, 2012 (tese).

	Vitoriano, Marcia Cristina de Carvalho Pazin (2017). A relação entre gestão da informação e gestão documental na arquivologia: mapeamento do tema em publicações científicas brasileiras. // Palavra Chave -La Plata 7:1e038 (2017) 1-17.

ARTIGO 177	
Autor 1	Thiago Henrique Bragato Barros
Instituição	Universidade Federal do Pará
País	Brasil
Título do Artigo	A institucionalização profissional da arquivística: uma análise discursiva panorâmica do Brasil e Canadá
Título do Artigo (Inglês)	The Professional Institutionalization of Archival Science: a panoramic discourse analysis of Brazil and Canada.
Ano	2017
Palavras-Chave	Discurso; Arquivística; Associações Profissionais
Keywords	Discourse; Archivistics; Professional associations
Referencias	Barros, T. H. B.; Moraes, J. B. E. (2010). From archives to archival science: elements for a discursive construction // Gnoli, C. (Ed.). Paradigms and conceptual systems in Knowledge Organization, Würzburg, Ergon, 388-404. Barros, T. H. B. (2013). Os Arquivos, A Arquivística e o Discurso: alguns marcos históricos e conceituais. // Informação Arquivística 1:2 (2013)135-157 Barros, T. H. B. (2014). Por uma arqueologia da arquivística: elementos históricos de sua constituição. // Informação Arquivística 2:3 (2014) 6-28. Barros, T. H. B. (2015). Uma trajetória da arquivística a partir da análise do discurso: inflexões histórico-conceituais, Ed UNESP, São Paulo, 2015. Barros, T. H. B. (2017). Discurso, Documento e Arquivística: Trajetória de uma área. // Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia 12:2 (2017) 97-110. Eastwood, T. (1985). Going Nowhere in Particular: The Association of Canadian Archivists ten years after. // Archivaria 21:2 (1985) 176-190 Ferreira, M. C. L. (2007) O quadro atual da análise do discurso no Brasil um breve perambulô. // Ferreira, M. C. L.; Indursky, F. (eds.). Michel Pêcheux e Análise do discurso: uma relação de nunca acabar. São Carlos: Claraluz (2007) 13-22. Henry, P. (1997). Os fundamentos teóricos da “análise automática do discurso” de Michel Pêcheux (1969). // Gadet, F; Hak, T. Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux, Editora da Unicamp, Campinas, (1997) 13-36 Jardim, J.M. (1995). Sistemas e políticas públicas de arquivos no Brasil.Ed. da UFF, Niterói, 1995. Marques, A. A. C. (2007) Os espaços e os diálogos da formação e configuração da Arquivística como disciplina no Brasil. Dissertação (Mestrado em Ciência da informação), Brasília, Universidade de Brasília, 2007. Marques, A.A.C. (2011) Interlocuções entre a arquivologia nacional e a internacional no delineamento da disciplina no Brasil. Tese (Doutorado) -, Brasília, Universidade de Brasília, 2011. Mazière, F. (2005). L'Analyse du Discours. Presses Universitaires de France, Paris, 2005. Orlandi, E. P. (2007a). A análise do discurso em suas diferentes tradições intelectuais: O Brasil. // Ferreira, M.C.L.; Indursky, F. (eds.). Michel Pêcheux e Análise do discurso: uma relação de nunca acabar. 2.ed. São Carlos: Claraluz (2007a)75-88. Orlandi, E.P. (2007b). Análise de discurso: princípios e procedimentos Pontes, Campinas, 2007.

	Orlandi, E.P. (2002). A análise de discurso e seus entremeios: notas a sua História no Brasil. // Caderno de Estudos Linguísticos 42:1 (2002) 21-40. Orlandi, E. P. (2009). Claude Lévi-Strauss, Michel Pêcheux e o estruturalismo. // ComCiência 108:1 (2009) 1-3. Pêcheux, M.; Fuchs, C. (1997). A propósito da análise auto- mática do discurso: atualização e perspectivas (1975). // Gadet, F.; Hak, T. Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Editora da Unicamp (1997) 163-252. Pêcheux, M. (2009). O estranho espelho da análise do discurso. // Courtine, J-J. (org). Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos. São Carlos: EDUFScar (2009) 90-110. Silva, E. P. (2013). Memória e discurso do movimento associativo na institucionalização do campo arquivístico no Brasil (1971-1978). Tese (Doutorado), Memoria Social, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2013 Silva, E. P.; Orrico, E. G. D. (2015). O projeto da Associação dos Arquivistas Brasileiros para o campo arquivístico. // Perspectivas em Ciência da Informação 23:3 (2015) 85-110 Swift, M. D. (1997). Association of Canadian Archivists, Directory of Canadian Records and Manuscripts Repositories review// Archivaria 4:1 (1977) 239.

ARTIGO 178	
Autor 1	Daniel Flores
Instituição	Universidade Federal de Santa Maria
País	Brasil
Autor 2	Daiane Segabinazzi Pradebon
Instituição	Universidade Federal de Santa Maria
País	Brasil
Autor 3	Graziella Cé
Instituição	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
País	Brasil
Título do Artigo	Análise do conhecimento teórico- metodológico da preservação digital sob a ótica da OAIS, SAAI, ISO 14721 E NBR 15472
Título do Artigo (Inglês)	Analysis of theoretical-methodological knowledge of digital preservation from the perspective of OAIS, SAAI, ISO 14721 and NBR 15472
Ano	2017
Palavras-Chave	Arquivologia; OAIS; Informação; Preservação Digital
Keywords	Archival Science; OAIS; Information; Digital Preservation
Referencias	Ambacher, Bruce (2008). Government archives and the digital repository audit checklist. // JoDI - Journal of Digital Information 8:2 (2008) 63-73. <https://journals.tdl.org/jodi/index.php/jodi/article/viewFile/190/171>. (16-07-2017). Brasil. Ministério da Justiça. Arquivo Nacional. Conselho Nacional de Arquivos (2015). Diretrizes para a implementação de repositórios arquivísticos digitais confiáveis – RDC-Arq. Rio de Janeiro, 2015. Consultative Committee for Space Data Systems (CCSDS) (2012). Reference Model for an Open Archival Information System (OAIS). // CCSDS 650.0-M-2. Magenta Book, Recommended Practice, Issue 2, 2012. <https://public.ccsds.org/Pubs/650x0m2.pdf> (11-2017). Distretti, Henrique Alvares (2017). Repositório arquivístico digital confiável–RDC-Arq, 2017. <http://intra.serpro.gov.br/tema/artigos-opinioes/repositorio-arquivistico>

	digital-confiavel-2013-rdc-arq> (20 -11- 2017). Flores, Daniel (2015). A Arquivologia e os Arquivos em Ambientes Digitais. Brasília – D, 2015. (Material elaborado para a Palestra IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, de 01 a 03 de dezembro de 2015 - 97 slides, color, Padrão Slides Google Drive/Docs 4x3). <http://documentosdigitais.blogspot.com> (01-11-2017). Márdero Arellano, M. A (2008). Critérios para a preservação digital da informação científica. 2008. 354 f. // Tese (Doutorado em Ciência da Informação) Universidade de Brasília, Departamento de Ciência da Informação, 2008. http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/1518/1/2008_Mi_guelAngelMarderoArellano.pdf (17-10-2017). Márdero Arellano, M. A (2004). Preservação de documentos digitais // Ciência da Informação 33: 2 (maio/ago 2004) 15-27. Márquez, Juan Voutssás (2011). La cadena de preservación en archivos digitales. // Alicia Barnard (ed.). Archivos electrónicos: Textos y contextos. Mexico Red Nacional de Archivos de Educación Superior y Archivo Histórico de la Universidad Nacional Autónoma de Puebla, 143-167.

ARTIGO – 179	
Autor 1	Francisco Tanajura Machado Júnior
Instituição	Universidade Católica de Brasília
País	Brasil
Autor 2	Remis Balaniuk
Instituição	Universidade Católica de Brasília e Tribunal de Contas da União
País	Brasil
Autor 3	Ana Paula Bernardi da Silva
Instituição	Universidade Católica de Brasília
País	Brasil
Autor 4	Vitória Santiago da Silveira
Instituição	Universidade Católica de Brasília
País	Brasil
Título do Artigo	Avaliação da prontidão de dados para a abertura de dados das instituições públicas brasileiras: caso de uma instituição financeira pública brasileira
Título do Artigo (Inglês)	Evaluation of open data readiness of Brazilian public institutions: case of a Brazilian public financial institution
Ano	2018
Palavras-Chave	Avaliação de prontidão para dados abertos; Dados abertos; Dados governamentais abertos; Governo aberto
Key-Words	Open Data Readiness Assessment; Open data; Open government data; Open government
Referencias	Beghin, N.; Zigoni, C. (Org) (2014). Avaliando os websites de transparência orçamentária nacionais e sub-nacionais e medindo impactos de dados abertos sobre direitos humanos no Brasil. Brasília, DF: Instituto de Estudos Socioeconômicos (INESC), 2014.<http://www.inesc.org.br/biblioteca/publicacoes/textos/pesquisa-transparencia-orcamentaria-nos-websites-nacionais-e-sub-nacionais> (11-11-2014) Brasil. (2001). Lei Complementar No 105, de 10 de janeiro de 2001. Dispõe sobre o sigilo das operações de instituições financeiras e dá outras providências // Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 11/01/2001. http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=11/01/2001&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=160 (02-11-2015) Brasil. (2012). Instrução Normativa no 4, de 12 de abril de 2012. Institui a Infraestrutura Nacional de Dados Abertos – INDA // Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 13/04/2012.http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=67&data=13/04/2012 (30-05-2015) Cavalcanti, J. M. M. et. al. (2013). Observância da lei de acesso à informação pelas

	autarquias federais do Brasil // Perspectivas em Ciência da Informação [online] 18: 4 (2013) 112–126. <http://www.scielo.br/pdf/pci/v18n4/08.pdf> (18-5-2014) Dassen, N.; Juan, C. V. (2012). Open government and targeted transparency: Trends and challenges for Latin America and the Caribbean. Washington, DC: Inter-American Development Bank, 2012. <http://idbdocs.iadb.org/wsdocs/getdocument.aspx?docnum=37245826> (22-03-2015). Davies, T. (2014). ODDC Update at Developers for Development. Montreal, CA: World Wide Web Foundation, 2014. <http://www.timdavies.org.uk/2014/01/28/oddc-update-at-developers-for-development-montreal/> (25-11-2014). Davies, T. et al. (2015). Open Data Barometer Global Report. Washington, DC: World Wide Web Foundation, 2015. <http://opendatabarometer.org/assets/downloads/Open Data Barometer – Global Report – 2nd Edition – PRINT.pdf> (05-02-2015). Dietrich, D. et al. (2012). Open Data Handbook Documentation. Cambridge, UK: Open Knowledge Foundation, 2012. <http://opendatahandbook.org/en/> (08-05-2014) Edelmann, N. et al. (2012). Collaboration for Open Innovation Processes in Public Administrations // Empowering Open and Collaborative Governance. Berlin, Heidelberg: Springer, Berlin Heidelberg, 2012. 21–37. <http://link.springer.com/10.1007/978-3-642-27219-6> (27-05-2014). Freitas, R. K.V.; Dacorso, A. L. R. (2014). Inovação aberta na gestão pública: análise do plano de ação brasileiro para a Open Government Partnership // Revista de administração pública [online] 48: 4 (2014) 869–888. <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/30880/29700> (22-10-2016). Geiger, C. P.; Lucke, J. Von. (2012). Open Government and (Linked) (Open) (Government) (Data) // Journal of Democracy 4:2 (2012) 265–278. <http://www.jedem.org/article/view/143/115> (22-03-2015). Gurin, J. (2014). Open Data Now: The Secret to Hot Startups, Smart Investing, Savvy Marketing, and Fast Innovation. 1ª ed. McGraw-Hill Education, New York, 2014. <http://www.amazon.com.br/dp/B00HUTE4C4> (20-04-2015). Machado Júnior, Francisco Tanajura. (2015). Avaliação da prontidão para a abertura de dados das instituições públicas brasileiras: um estudo de caso de uma instituição financeira pública brasileira // Dissertação (Mestrado) Universidade Católica de Brasília, 2015. <http://www.bdt.d.uceb.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2383>. (29-11-2016) Mencarini, F. (2015). Transparência nos Bancos Públicos Brasileiros: um estudo sobre a implementação da Lei de Acesso à Informação (LAI) no Banco do Brasil (BB), Caixa Econômica Federal (CEF) e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). São Paulo, SP: Fundação Getúlio Vargas (FGV), Escola de Administração de Empresas de São Paulo, 2015. <http://hdl.handle.net/10438/13602>. (18-08-2015). Modesto, L.R.; Ferneda, E.; Sant’ana, R.C.G. (2014). Representação e persistência de recursos informacionais digitais gerados dinamicamente em sítios oficiais do Governo Federal // Brazilian Journal of Informaiton Science [online] 8: 1/2 (2014) 1-24. <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/4252/3091>. (22-10-2016). Ramírez-Alujas, Á. (2012). Open Government and Public Management Modernization: A New Paradigm, 2012. <http://www.inap.mx/portal/images/pdf/iica/ponencias/4/Ramirez-Alujas.pdf>. (22/03/2015). Sandoval-Almazán, R. (2011). The Two Door Perspective : An Assessment Framework for Open Government // Journal of Democracy 3: 2 (2011) 166–181. <http://www.jedem.org/article/view/67/86>. (22-03-2015). United Nations (Un). (2014) United Nations e-Government Survey 2014: E-Government for the Future We Want. United Nations, New York, 2014. <http://unpan3.un.org/egovkb/Portals/egovkb/Documents/un/2014-Survey/E-

	Gov_Complete_Survey-2014.pdf> (21-11-2014). World Bank. (2013). Open Data Readiness Assessment tool. The World Bank, Open Government Data Working Group, Washington, DC, 2013. <data.worldbank.org/ogd>. (21-11-2014) World Bank. (2015). Open Data Readiness Assessment (ODRA): Methodology (Part B). World Bank, Washington, DC, 2015. <http://opendatatoolkit.worldbank.org/docs/odra/odra_v3.1_methodology-en.pdf>. (08-05-2015) Yin, R. K. (2001). Estudo de caso: planejamento e métodos. 2a Ed. ed.Porto Alegre: Bookman, 2001. Yu, H.; Robinson, D. G. (2012) The New Ambiguity of “Open Government” // UCLA Law Review Discourse 5 (2012) 178–208. <http://www.uclalawreview.org/?p=3663> (26-01-2015). Zymler, B. (2014). Relatório de Levantamento – TC 005.003/2014-8. Tribunal de Contas da União, Brasília, DF, 2014. <http://www.tcu.gov.br/Consultas/Juris/Docs/judoc/Acord/20141006/AC_2569_38_14_P.doc (28/03/2015)>.

ARTIGO – 180	
Autor 1	Leilah Santiago Bufrem
Instituição	Universidade Federal de Pernambuco
País	Brasil
Autor 2	Fábio Mascarenhas e Silva
Instituição	Universidade Federal de Pernambuco
País	Brasil
Autor 3	Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia
Instituição	Universidade Federal de Pernambuco
País	Brasil
Autor 4	Lidiane dos Santos Carvalho
Instituição	Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT)
País	Brasil
Título do Artigo	Não consta
Título do Artigo (Inglês)	The impact of contemporary modes of production in university presses
Ano	2018
Palavras-Chave	Editoras Universitárias; Arquivos abertos; Comunicação científica; Modos de produção contemporâneos
Key-Words	University presses; Open Access; Scientific communication; Contemporary modes of production
Referencias	Cohn S.; Brondoli, M.; Bedell, M.; Woodford, B. (1996). If Publishers Perished, Just What Would Be Lost? // Ser. Libr. 28:3-4 (Oct.1996) 371–375. Coleman, R. (2009). Publishing and the Digital Library: Adding Value to Scholarship and Innovation to Business. // Learn. Publ. 22:4 (2009) 297–303. Correia, A. M. R.; Teixeira, J. C. (2005). Reforming Scholarly Publishing and Knowledge Communication - From the Advent of the Scholarly Journal to the Challenges of Open Access. // Online Inf. Rev. 29:4 (2005) 349–364. Davis, P. M.; Fromerth, M. J. (2007). Does the arXiv Lead to Higher Citations and Reduced Publisher Downloads for Mathematics Papers? // Scientometrics 71:2 (2005) 203–215. De Vries, S. C. J. (2007). From Sailing Boat to Steamship: The Role of the Publisher in an Open Access Environment. // Learn. Publ. 20:3 (July 2007) 196–201.

Dierickx, H.; Evans, J. (1996). EUROLIB and SPARDIN: A tale of two continents. // **Int. Inf. Libr. Rev.** 28:1 (2007) 59–78.

Greco, A. N.; Jones, R. F.; Wharton, R. M.; Estelami, H. (2007). The Changing College and University Library Market for University Press Books and Journals: 1997-2004. // **J. Sch. Publ.** 39:1 (2007) 1–32.

Greco, A. N.; Jones, R. F.; Wharton, R. M.; Estelami, H. (2007). The Changing College and University Library Market for University Press Books and Journals: 1997-2004. // **J. Sch. Publ.** 39:1 (2007) 1–32.

Hanlon, A.; Ramirez, M. (2011). Asking Permission: A Survey of Copyright Workflows for Institutional Repositories. // **Portal- Libraries Acad.** 11:2 (2011) 683–702.

Jagodzinski, C. M. (2008). The University Press in North America: A Brief History. // **J. Sch. Publ.** 40:1 (2008) 1–20.

Koehler, A. E. C. (2006). Some Thoughts on the Meaning of Open Access for University Library Technical Services. // **Ser. Rev.** 32:1 (2006) 17–21.

Labarre, A. (1981). História do livro. São Paulo: Cultrix: INL, 1981. Lewis, S. (1995). From Earth to Ether: One Publisher's Reincarnation. // **Ser. Libr.** 25:3-4 (1995) 173–180.

Melero, R.; Rodríguez-Gairín, J.M.; Abad-García, F.; Abadal, E. (2014). "Journal author rights and self-archiving: the case of Spanish journals", *Learned Publishing*, vol. 27, no. 2, p. 107- 120. (<http://dx.doi.org/10.1087/20140205>)

Nagaraja, A.; Joseph, S. A.; Polen, H. H., Clauson, K. A. (2011). Disappearing Act Persistence and Attrition of Uniform Resource Locators (URLs) in an Open Access Medical Journal. // **Pro- gram-Electronic Libr. Inf. Syst.** 45:1 (2011) 98–106.

Regazzi, J. J.; Caliguiri, N. A. (2006). Publisher and Author Partner- ship: A Changing Landscape. // **Learn. Publ.** 19:3 (2006) 183.

Scott, W. R. (2008). Institutions and organizations: ideas and inter- ests. Los Angeles: Sage publications.2008.

Sisler, W. P. (1996). Defining the Image of the University Press. // **J. Sch. Publ.** 28:1 (1996) 55–59.

Stumpf, I. R. C. (1998). **Periódicos científicos**. Porto Alegre: ABEED, 1998.

Thatcher, S. G. (2015). Open-Access Monograph Publishing and the Origins of the Office of Digital Scholarly Publishing at Penn State University. // **J. Sch. Publ.** 46:3 (2015) 203–223.

Viñao Frago, A. (1998). Por una historia de la cultura escolar: enfoques, cuestiones, fuentes. // Fernandes, C. A. et al. *Cultura y civilizaciones. III Congreso de la Asociación de Historia Contemporánea*, 1998. Valladolid: Secretariado de Publicaciones y Intercambio Científico, Universidad de Valladolid, 1998. 167-183

Walsh, M. P. (2011). Repurposing MARC Metadata for an Institutional Repository Working with Special Collections and University Press Monographs. // **Libr. Resour. Tech. Serv.** 55:1 (2011) 33–44.

Walters, W. H.; Linvill, A. C. (2011). Bibliographic Index Coverage of Open-Access Journals in Six Subject Areas. // **J. Am. Soc. Inf. Sci. Technol.** 62 :8 (2011) 1614–1628.

Wittenberg, K. (1996). Managing an Acquisitions Program: Defining, Creating, and Implementing the Job. // **J. Sch. Publ.** 28:1 (1996) 30–34.

ARTIGO – 181	
Autor 1	Kelly M. Ayala de Carvalho
Instituição	Fundação Getúlio Vargas (Bibliotecária em Sistema de Bibliotecas)
País	Brasil
Autor 2	Gustavo Silva Saldanha
Instituição	IBICT - UNIRIO

País	Brasil
Título do Artigo	O som que o documento tem: o podcaste o princípio monográfico
Título do Artigo (Inglês)	The sound that a document has: podcast and the monographic principle
Ano	2018
Palavras-Chave	Podcast; Web 2.0; Documento; Princípio monográfico; Organização do Conhecimento.
Key- Words	Podcast; Web 2.0; Document; Monographic Principle; Knowledge Organization.
Referencias	Balas, J. L. (2005). Blogging is so last year – now podcasting is hot. // Computers in Libraries 25:10 (2005) 29-32. Balleste, R.; Rosenberg, J.; Smith-Butler, L (2006). Podcasting, vodcasting, and the law: how to understand the latest 'IT' tech- nology and use it in your library. // AALL Spectrum, Estados Unidos, 10:8 (2006) 8-10. Bierman, J.; Valentino, M. L. (2011). Podcasting initiatives in Amer- ican research libraries. // Library Hi Tech 29:2 (2011) 349-358. Briet, S (1951). Qu'est-ce que la documentation? Éditions Documentaires Industrielles et Técnicas, Paris, 1951. Devoe, K. (2006). Innovations affecting us: podcasting, coursecasting, and the library. // Against the Grain, Estados Unidos, 18:1 (2006) 78-85. Costa, P. C. da; Paulilo, A. L (2015). A raiz do improvável, pioneiros da radiofonia e da cinematografia educacional educacional no Brasil (1920-1930). // Educ. rev., Belo Horizonte 31 :2 (jun. 2015), 37-59.<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982015000200037&lng=en&nrm=iso>. (26/04/2016). Curso de Podcast. (2014). Workshop de Produção de Podcasts: do rádio ao podcast, pt. 1. (2014). https://www.youtube.com/watch?v=MEqqcKHeZrA (2016-04-22). Curso de Podcast. (2014). Workshop de Produção de Podcasts: do rádio ao podcast, pt. 2. (2014). https://www.youtube.com/watch?v=_BSZqMB2qHE (2016-04-22). Harris, C. (2006). Blogs, podcasts, and the letter j. // Library Media Connection, Estados Unidos, 25: 2 (2006) 60-62. Jesus, W. B. de (2014). Podcast e educação: um estudo de caso. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2014. 56 f. // Dissertação (Mestrado), 2014. http://hdl.handle.net/11449/121992. (2016-04-10). Library of Congress. Podcast Help. https://loc.gov/podcasts/help.html (2016-04-15). Luiz, L. (Org.) (2014). Reflexões sobre o podcast. Marsupial, Nova Iguaçu, 2014. Maness, J. M. (2007). Teoria da biblioteca 2.0: web 2.0 e suas impli- cações para as bibliotecas. // Inf. & Soc. Est. 17:1 (2007) 43-51. Ortega, Cristina D.; Lara, Marilda L. G. de. (2010). A noção de estrutura e os registros de informação dos sistemas Documentá- rios. // TransInformação 22:1 (2010) 7-17. Otlet, Paul (1934). Traité de documentation: le livre sur le livre: théorie et pratique. Editiones Mundaneum, Bruxelas, 1934. Pollock, J. T (2010). Web semântica para leigos. Alta Books, Rio de Janeiro, 2010. Prata, Nair (2008). Webradio: novos gêneros, novas formas de interação. // 31. Congresso de Ciências da Comunicação na Re- gião Sul: Natal, RN, 2008. INTERCOM, 2008. Santos, Paola (2007). Paul Otlet: um pioneiro da organização das redes mundiais de tratamento e difusão da informação registrada. // Ci. Inf. 36:2 (2007) 54-63. Sarkar, Tanmay de (2012). Introducing podcast in library service: an analytical study. // VINE Journal of Information and Knowledge Management Systems 42:2 (2012) 191-213.

	UFRGS. Fronteiras da Ciência. http://www.ufrgs.br/frontdaciencia (2016-04-17). UNESP. Sobre o podcast. http://podcast.unesp.br/sobre (2016-04-17). USP. Sala de imprensa. Podcast. http://www.usp.br/imprensa/?cat=1194 (2016-04-17). Zanella, G.; Sprandel, M. (2009). Perspectivas sobre o conceito de Rádio segundo Mariano Cebrián Herreros. // 10. Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul: Blumenau, SC, 2009. INTERCOM, 2009.

ARTIGO – 182	
Autor 1	Marcos de Souza
Instituição	Universidade Federal de Minas Gerais
País	Brasil
Título do Artigo	Produção científica brasileira: caminhos norteadores para instituições de fomento a pesquisa
Título do Artigo (Inglês)	Brazilian scientific production: guiding paths for research development institutions
Ano	2018
Palavras-Chave	Produção científica; Ciência da Informação; Arquitetura da Informação; Fluxo Informacional; Gestão do Conhecimento.
Key-Words	Scientific production; Information Science; Information Architecture; Information Flow; Knowledge Management.
Referencias	Brascher, Marisa; Café, Lígia (2009). Organização da informação ou organização do conhecimento // Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 9. São Paulo, 2009. Anais... São Paulo, 2009. http://skat.ihmc.us/rid=1KR7TM7S9-S3HDKP-5STP/BRASCHER%20CAF%C3%89(2008)-1835.pdf (17-06-17). Barité, Mario (1999). Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual em Bibliotecología y Documentación. // Carrara, K. (Org.). Educação, universidade e pesquisa. Marília: Oficina Universitária, 1999. p.35-60 (Textos completos do III Simpósio em Filosofia e Ciência - Paradigmas do Conhecimento no Final do Milênio). Barros, Aidil Jesus da Silveira; Lehfeld, Naide Aparecida de Souza (2007). Fundamentos de Metodologia Científica. 3. ed. São Paulo- SP: Pearson Prentice Hall, 2007. 158 p. Capes - Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível superior. 2012. <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/TabelaAreasConhecimento_072012.pdf >; Acesso em: (10-06-17). Capes - Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior. 2016. <http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>; Acesso em: (14- 07- 2017). Capes– Plataforma SUCUPIRA. 2014. <http://www.capes.gov.br/avaliacao/plataforma-SUCUPIRA>; (15-07-2017). Davenport, Thomas Hayes (1998). Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo - SP: Futura, 1998. 318 p. // Tradução de: Bernadette Si- queira Abrão. Demo, Pedro (1995). Metodologia Científica em Ciências Sociais. 3. ed. São Paulo - SP: Atlas, 1995. 293 p. Gil, Antonio Carlos (1999). Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5. ed. São Paulo - Sp: Atlas, 1999. 206 p. Gil, Antonio Carlos (2010). Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2010. 184 p. IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. 20-?. <http://www.ibict.br/sobre-o-ibict/historico-1 >; Acesso em: 14 jun. 2017. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2015).

	História. 2015. <http://portal.inep.gov.br/web/guest/historia> (08-07-2017). INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2016). Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância. 2016. <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2016/instrumento_2016.pdf>; Acesso em: 08 jun. 2017. Kunsch, Margarida Maria Krohling (2015). Os campos acadêmicos em Comunicação Organizacional e Relações Públicas no Brasil: caracterização, pesquisa científica e tendências. // Revista Inter- nacional de Relaciones Públicas Málaga-Espanha 5:10 (2015) 105-124. <http://revistarelacionespublicas.uma.es/index.php/revrrpp/article/view/356/201> (10-11-2017). Lattes. Sobre a plataforma Lattes. 20-?. http://lattes.cnpq.br/ (27/06/ 2016). Lima-Marques, Mamede; Macedo, Flávia Lacerda Oliveira de (2006). Arquitetura da informação: base para a gestão do conhecimento. // Tarapanoff, Kira. Inteligência, Informação e Conhecimento. Brasília - DF: Ibict, 2006. Cap. 11. p. 241-255. <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001469/146980por.pdf>. (18/06/2017) Le Coadic, Yves-François (1996). A ciência da informação. Tradução Maria Yêda F. S. de Figueiras Gomes. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996. Llarena, Rosilene Agapito; Duarte, Emeide Nóbrega; Lira, Suzana Lu- cena (2016). A Arquitetura Da Informação à luz da teoria de Pi- aget: uma possibilidade epistemológica para a gestão do conheci- mento. // Perspectivas em Gestão & Conhecimento, 6 (Semestral- 2016) p.36-52. http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/23029/15472 (18/06/2017) Macedo, Flávia. Lacerda Oliveira de (2005). Arquitetura da Informação: aspectos epistemológicos, científicos e práticos. 186f. // Dis- sertação (mestrado) – Universidade de Brasília, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 2005. https://www.academia.edu/2504826/Arquitetura_da_Informa%C3%A7%C3%A3o_aspectos_epistemol%C3%B3gicos_cient%C3%ADficos_e_pr%C3%A1ticos >(10/07/2017) Michel, Maria Helena (2015). Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais: Um guia prático para acompanhamento da dis- ciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 3. ed. São Paulo- SP: Atlas, 2015. 284p. Morville, Peter; Rosenfeld, Louis (2006). Information architecture for the world wide web. 3. ed. Cambridge: O'Reilly, 2006. Mugnaini, Rogério (2006). Caminhos para adequação da avaliação da produção científica brasileira: impacto nacional versus internacional. 2006. 254 f. // Tese (doutorado) – Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes, 2006. http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-11052007-091052/publico/TESE_mugnaini_r.pdf (10/11/2017). Mugnaini, Rogério; De Martino Jannuzzi, Paulo; Quoniam, Luc (2004). Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. Ciência da Informação, 33:2 (2004). < http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a13v33n2>; (10/11/2017). Ortega, Cristina; Fávero, Osmar; Garcia, Walter (1998). Análise dos periódicos brasileiros de educação. // Revista Brasileira de Estu- dos Pedagógicos. Brasília 79:1 (set./dez 1998) 161-195. < http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/1026/1000> (18/06/2017). Richardson, Roberto Jarry (2010). Pesquisa Social: Métodos e Técnicas. 3. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2010. 334p. Santos, Gildenir Carolino (2011). Fontes de indexação para periódicos científicos: um guia para bibliotecários e editores. Campinas - SP: E-color, 2011. 100p. Santos, Raimundo Nonato Macedo dos (2003). Produção científica: por que medir? o que

	medir? // Revista digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, 1:1 2003. <https://periodicos.sbu.uni-camp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2087/2217> (10/11/2017). Sampaio, Maria Imaculada Cardoso; Sabadini, Aparecida Angélica Zoqui Paulovic. Indexação e fator de impacto. // Sabadini, Aparecida Angélica Zoqui Paulovic; Sampaio, Maria Imaculada Cardoso; Koller, Sílvia Helena. <i>Publicar em Psicologia: um enforque para a revista científica</i>. São Paulo - SP: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia / Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009. Cap. 5. p. 109-121. Saracevic, Tefko. <i>Ciência da Informação: origem, evolução e relações</i>. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte 1: 1, (jan./jun. 1996) 41-62. <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22> (20-06-2017). SciELO (2014). Crítérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil. 2014. http://www.scielo.br/avaliacao/20141003NovosCriterios_SciELO_Brasil.pdf (15/06/2017). Severino, Antônio Joaquim (2016). As revistas científicas brasileiras. In: Severino, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. Revista e ampliada. São Paulo - SP: Cortez, 2016. 317 p. Severino, Antônio Joaquim (2000). Metodologia do trabalho científico. 23. ed. Revisada e atualizada. São Paulo - SP: Cortez, 2000. 304 p. Semidão, Rafael Aparecido Moron (2017). Dados, informação e conhecimento enquanto elementos de compreensão do universo conceitual da ciência da informação: contribuições teóricas. 2014. 198 f. // Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2014. <http://hdl.handle.net/11449/110783> (15 jun. 2017). Setzer, Valdemar (2011). Meios Eletrônicos e Educação: Uma visão alternativa. São Paulo - SP: Escrituras, (2001). 288 p. <http://s3.amazonaws.com/academia.edu/documents/44270487/ART_2_GEST.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAJ56TQJRTWSMTNPEA&Expires=1478613941&Signature=rG//wy7mbwauo39MbxSeNep-Deg=&response-content-disposition=inline; filename=Dado_Informacao_Conhecimento_e_Competenc.pdf> (14/ 06/2017). Witter, Geraldina Porto (1997). Produção científica. Campinas, SP: Editora Átomo. 1997. Wurman, Richard Saul (1997). Information architects. 2. ed. Lake-wood: Watson-Guptill Pubns, 1997.

ARTIGO – 183	
Autor 1	Renata Cristina Gutierrez Castanha
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Autor 2	Larissa de Mello Lima
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Título do Artigo	Estudo das comunidades discursivas formadas pela interdisciplinaridade entre as áreas de ciência da informação e análise do discurso
Título do Artigo (Inglês)	Study of discursive communities formed by interdisciplinarity between Information Science and Discourse Analysis areas
Ano	2018
Palavras-Chave	Análise do discurso de Matriz Francesa; Análise Bibliométrica; Análise de citação; Análise de cocitação.
Key-Words	French School of Discourse Analysis; Biblio-metric analysis; Citation analysis; Co-citation analysis.

Referencias	Althusser, L. P. (1985) <i>Aparelhos Ideológicos de Estado</i>. 7 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985. Castanha, R. C. G.; Lima, L. M.; Martínez-Ávila, D. (2017) Análise do discurso sob a perspectiva bibliométrica nos estudos de Ciência da Informação no Brasil. // Perspectivas em Ciência da Informação 22:1 (2017) 17-37. Finlay, M. (1987). Powermatics: A discursive critique of new communications technology. Routledge, 1987. Freitas, L. S. (2010). A análise do discurso e o campo informacional: usos atuais e alcance epistemológico: uma atualização. // InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação 1:1 (2010) 32-55. Foucault, M. (1986) A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense, 1986. Frohmann, B. (1994) Discourse analysis as a research method in library and information science. // Library & Information Science Research 16: 1 (1994) 119-138. Guimarães, E. (2001). Expressão modalizadora no discurso de divulgação científica. // Educação e Linguagem, 4:5 (2001) 65-77. Grácio, M. C. C.; Oliveira, E. F. T. (2013) Análise de cocitação de autores: um estudo teórico-metodológico dos indicadores de proximidade, aplicados ao GT7 da ANCIB. // Liinc em Revista 9:1 (2013) 196-213. Gregolin, M. R. V. 1995. A Análise do Discurso: Conceitos e aplicações. // Alfa: Revista de Linguística. São Paulo 39:1 (1995) 13-21. Henry, P. (1997). Os fundamentos teóricos da “análise auto- mática do discurso” de Michel Pêcheux (1969). // Gadet, F.; Hak, T. (orgs.). Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 3ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997. 13-38. Lima, L. M.; Moraes, J. B. E.; Martínez-Ávila, D. (2015) A genealogia do conceito de Ciência da Informação no Brasil: Uma análise discursiva a partir de periódicos fundacionais na área. // José Augusto Chaves Guimarães; Vera Dodebei. (Org.). Organização do Conhecimento e Diversidade Cultural. Marília: ISKO-Brasil; FUNDEPE, 2015. 210-218. Mazière, F. (2007) A análise do discurso: história e práticas. São Paulo: Parábola editor, 2007. Maingueneau, D. (1997). Novas tendências em análise do discurso. Campinas: Pontes, 1997. Miguel, S.; Moya-Anégon, F.; Herrero-Solana, V. (2007) El análisis de co-citas como método de investigación en Bibliotecología y Ciencia de la Información. // Investigación bibliotecológica 21:43 (2007) 39-155. Orlandi, E. P. (2003) análise do discurso: princípios e procedimentos. 5ed. Campinas, SP: Pontes, 2003. p.37. Saussure, F. (1973) Curso de linguística geral. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 1973. Silva, A. R.; Baptista, D. M. (2015) Abordagens de Análise de Discurso na Ciência da Informação: panorama dos estudos brasileiros. // Informação & Sociedade: Estudos 25:2 (2015) 89-103. Small, H. (2004) On the shoulders of Robert Merton: Towards a normative theory of citation. // Scientometrics, 60:1 (2004) 71-79. Vanz, S. A. S.; Caregnato, S. E. (2003) Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. // Em questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, Porto Alegre 9:2 (2003) 295-307.

ARTIGO – 184	
Autor 1	Jorge Santa Anna
Instituição	Universidade Federal de Minas Gerais
País	Brasil
Título do Artigo	Mapeamento sistemático na base de dados em ciência da informação: periódicos científicos em discussão
Título do Artigo (Inglês)	Systematic mapping in the database in information science: scientific newspapers in discussion
Ano	2018
Palavras-Chave	Produção científica. Periódico científico. Periódico científico eletrônico. Avaliação de periódico. Indicadores de qualidade em periódicos.
Key-Words	Scientific production. Scientific journal. Electronic scientific journal. Journal evaluation. Quality indicators in periodicals.
Referencias	Barbosa, A. G. et al (2013). Evolução das funções dos periódicos científicos e suas aplicações no contexto atual. // Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, Belo Horizonte, 3:1 (2013) 1-10. <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/1970>. (20/03/2017) Bomfá, C. R. Z.; Castro, J. E (2004). Desenvolvimento de revistas científicas em mídia digital: o caso da revista produção online. // Ciência da Informação, 33:2 (2004) 39-48.<www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652004000200004&script=sci_abstract>. (13/10/2017) Brapci (2017). Sobre a Brapci. Disponível em:<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/>. (20/03/2017) Bufrem, L. S. (2006). Revistas científicas: saberes no campo da Ciência da Informação. // Poblacion, D. A.; Witter, G. P.; Silva, J. F. M. (Org.). Comunicação e produção científica. São Paulo: Angellara, cap. 7, 191-214. Café, L. G. M. A.; Fachin, G. R. B. R. (2007). Data providers, service providers and scientific journals available in information science and related areas. // Encontros Bibli, Florianópolis, Número especial, (1º semestre, 2007) 1-18. <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/16490>. (09-03-2017) Cendón, B. V.; Souza, J. L.; Ribeiro, N. A. (2011). Satisfação dos usuários do Portal de Periódicos da Capes: um estudo sobre a obtenção de sucesso no uso do sistema. // Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, 16: 2 (abr./jun. 2011) 67-100.<http://www.scielo.br/pdf/pci/v16n2/06.pdf>. (24-02-2017). Costa, R. O (2007). A comunicação eletrônica e a alteração de tempo e espaço na produção do conhecimento científico. Ciência da Informação, Brasília, DF, 36: 2 (2007) 7-15.<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/5714>. (20-03-2017). Cruz, A. A. A. C. et al (2003). Impacto dos periódicos eletrônicos em bibliotecas universitárias. Ciência da Informação, Brasília, DF, 32:2 (maio/ago. 2003) 47-53. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652003000200005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. (20-03-2017). Cunha, M. B. (2001). Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001. Fachin, G. R. B.; Hillesheim, A. I. A. (2006). Periódico científico: padronização e organização. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006. Galvão, T. F.; Pereira, M. G. (2014). Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. Epidemiologia Serviço Saúde, Brasília, DF, 23:1 (jan./mar. 2014) 183-184.<http://www.scielo.br/pdf/ress/v23n1/2237-9622-ress-23-01-00183.pdf>. (08/03/2017). Garrido, I. S.; Rodrigues, R. S. (2010). Portais de periódicos científicos online: organização institucional das publicações. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, 15: 2 (maio/ago2010) 56-72. <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/943/732>. (23/02/2017).

- Gil, A. C. (2010). **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- Gomes, S. H. A. (1999). **Inovação tecnológica no sistema formal de comunicação científica**: os periódicos eletrônicos nas atividades de pesquisa dos acadêmicos de cursos de pós-graduação brasileiros. 465 f. // Tese (Doutorado) – Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 1999.
- Gomes, S L. R. (1999). O acesso aberto ao conhecimento científico: o papel da universidade brasileira. // **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, 8: 2
(2014). <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/618>>. (13/10/2017).
- Gomes, V. P. (2010). O editor de revista científica: desafios da prática e da formação. **Informação & Informação**, 15:1 (2010) 147- 172.
<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/5579>>. (13/10/2017).
- Guanaes, P. C. V.; Guimarães, M. C. S. (2012). Modelos de gestão de Revistas científicas: uma discussão necessária. **Perspectivas em Ciência da Informação**, 17: 1 (2012) 56-73. <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1383>>. (13/10/2017).
- Leiro, J.; Souza, H. B. (2007). Artigos de periódicos científicos das áreas de informação no Brasil: evolução da produção e da autoria múltipla. // **Encontro Nacional De Pesquisa Em Ciência Da Informação**, 8., Anais eletrônicos. Salvador, Universidade Federal da Bahia, 2007.
<<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/viiienancib/paper/viewFile/2942/2069>>. (15/03/2016).
- Lima, N. T. (2015). Eight years of reciis. // **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, 9: 2 (2015).
<<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/18201>>. (13/10/2017).
- Martins, D. L. (2013). Mapeamento da produção científica e participação dos autores nos anais do ENANCIB: uma análise a partir da correlação entre as redes de coautoria e redes de participação nos grupos de trabalho. // **RICI, Brasília**, DF 6: 2 (ago./dez. 2013) 71-88.
<<http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/9385/7662>>. (15/03/2017)
- Menezes, E. M.; Couzinet, V. (1999). O interesse das revistas brasileiras e francesas de biblioteconomia e ciências da informação pela revista eletrônica no período de 1990-1999. // **Ciência da Informação**, 28: 3 (1999).
<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v28n3/v28n3a5.pdf>> (13/10/2017).
- Miranda, D. B.; Pereira, M. N. F. (1996) O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. // **Ciência da Informação**, Brasília, DF, 25: 3 (set./dez. 1996) 375-382. <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/636/640>>. (20/03/2016).
- Miranda, A. C. C.; Carvalho, M. M. C. (2014). Desenvolvimento de coleções de fontes de informação eletrônicas em bibliotecas universitárias. // **Biblionline**, João Pessoa, 10: 1 (2014) 15-28. <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/17030>>. (20/03/2017).
- Mueller, S. P. M. (2003). O periódico científico. // Campello, B. S.; Cendón, B. V.; Kremer, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. cap. 5, 73-96.
- Mueller, S. P. M. (2006). A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. // **Ciência da Informação**, Brasília, DF, 35: 2 (maio/ago.2006) 27-38.
<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a04v35n2.pdf>>. (24/02/2017).
- Ohira, M. L. B. et al. (2003) Análise dos periódicos eletrônicos (full text) em ciência da informação: América Latina, Caribe, Portugal e Espanha. **Informação & Informação**, Londrina, 8: 1 (2003) 1-24. <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/4345>>. (09/03/2017).
- Oliveira, R. B. P. M. (2007). Uso de periódicos científicos eletrônicos por docentes e pós-graduandos do Instituto de Geociências da USP. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, 36: 3 (2007) 59-66. <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/5137>>. (09/03/2017).

	Oliveira, R. B. P. M. (2008). Scientific electronic journals: definitions and history. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, 18: 2 (2008). <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/16664>. (09/03/2017). Proença Júnior, D.; Silva, E. R. (2016). Contexto e processo do Mapeamento Sistemático da Literatura no trajeto da Pós-Graduação no Brasil. // TransInformação, Campinas, 28: 2 (maio/ago 2016) 233-240. <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v28n2/0103-3786-tinf-28-02-00233.pdf>. (15/03/2017). Rodrigues, E. et al. (2007). RepositóriUM: criação e desenvolvimento do Repositório Institucional da Universidade do Minho, 2007. <http://eprints.rclis.org/archive/00007962/01/BAD_artigo_-_Final.pdf>. (20/03/2017). Rueda, F. J. M. (2009). Produção científica da Revista Brasileira de Orientação Profissional. Revista brasileira de orientação profissional, São Paulo, 10: 2 (dez. 2009) 129-139. <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902009000200013>. (15/03/2017). Santos, R. N. M.; Kobashi, N. Y. (2009). Bibliometria, cientometria, informetria: conceitos e aplicações. // Pesquisa brasileira em Ciência da Informação, João Pessoa, 2: 1 (jan./dez. 2009) 155-172. <http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/7870>. (15/03/2017). Sayão, L. F. (2010). Repositórios digitais confiáveis para a preservação de periódicos eletrônicos científicos. // PontodeAcesso, Salvador, 4: 3 (dez. 2010) 68-94. <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4709/3565>. (23/02/2016). Silva, F. M. et al. (2012). Mapeamento da produção científica brasileira sobre acesso aberto: 2001 a 2011. Encontros Bibli, Florianópolis, 17: especial (2012) 19-35. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17nesp2p19/23566>. (16/03/2016). Solla Price, D. J. (1993). Little science, big science. New York: Columbia University Press, 1993. Yahn, V. G.; Pommer, C. (1987). Editoração da revista Bragantia: histórico, evolução e organização atual. Ciência da Informação, v. 16: 1 (1978) 67-73. <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/273>. (13/10/2017).

ARTIGO – 185	
Autor 1	Juan Bernardo Montoya-Mogollón
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Autor 2	Rafael Cacciolari Dalessandro
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Autor 3	Natália Bolfarini Tognoli
Instituição	Universidade Federal Fluminense
País	Brasil
Título do Artigo	Metateoria, ciência da informação e organização do conhecimento: um estudo a partir da literatura científica da área
Título do Artigo (Inglês)	Metatheory, Information Science, and Knowledge Organization: a study based on scientific literature
Ano	2018
Palavras-Chave	Teoria; Metateoria; Organização do conhecimento; George Ritzer; Literatura científica
Key-Words	Theory; Metatheory; Knowledge Organization; George Ritzer; Scientific Literature.
Referencias	Bates, M. (2005). An introduction to metatheories, theories, and models. // Fische, K.; Erdelez, S.; Mckechnie, L. (Orgs.). Theories of information behavior. Medford: Information Today, 1-24. Bonnevie, E. (2001). Dretske's semantic information theory and metatheories in library and information science. // Journal of Documentation 57:4 (2001).

	Castanha, R.C.G.; Gracio, M.C.C. (2014). Bibliometrics contribution to the metatheoretical and domain analysis studies. // Knowledge Organization 41 (2014) 171-174. Dow, J. T. (1977). A Metatheory for the Development of a Science of Information. // Journal of the American Society for Information science 28:6 (1997). Hjørland, B. (1998) Theory and metatheory of information science: a new interpretation. // Journal of Documentation 54:5 (1998). Hjørland, B. (2008). What is Knowledge Organization (KO)? // Knowledge Organization 35: 2/3 (2008) 86-101. Laze, R. (2013). O que é metateoria?. http://brunolaze.blogspot.com.br/2013/01/o-que-e-metateoria.html>. (07/12/2016) Lor, P. J. (2014). Revitalizing comparative library and information science: theory and metatheory. // Journal of Documentation 70:1 (2014). Rioux, K. (2010). Metatheory in Library and Information Science: A Nascent Social Justice Approach. // Journal of Education for Library and Information Science 51:1 (2010). Ritzer, G. (1991). Metatheorizing in Sociology. Lexington: Lexington Books, 1991. Svenonius, E. (2004). The epistemological foundations of knowledge representation. // Library Trends 52: 3 (2004) 571-587. Talja, S.; Tuominen, K.; Savolainen, R. (2005). "Isms" in information science: constructivism, collectivism and constructionism. // Journal of Documentation 61:1 (2005). Tennis, J.T. (2008). Epistemology, Theory, and Methodology in Knowledge Organization: toward a classification, metatheory, and research framework. Knowledge Organization 35: 2 (2008) 102-122. Tognoli, N.B. (2015). Metateoria e Diplomática: a construção de um novo modelo de análise para a identificação de documentos de arquivo. // Scire 21 (2015) 75-81. Vamanu, I. (2013). Hermeneutics: a sketch of a metatheoretical framework for library and information science research. // Information Research 18:3 (2013). Vickery, B. (1997). Metatheory and information science. // Journal of Documentation 53:5 (1997) 457-476. Wallis, S.E. (2010). Toward a science of metatheory. // Integral Review 6:3 (2010) 73-120.

ARTIGO – 186	
Autor 1	Ângela Maranhão Gandier
Instituição	Universidade Federal de Pernambuco
País	Brasil
Autor 2	Fabio Assis Pinho
Instituição	Universidade Federal de Pernambuco
País	Brasil
Título do Artigo	A importância da semântica discursiva para a análise documental: um estudo em texto ficcional
Título do Artigo (Inglês)	The importance of discursive semantics for documentary analysis: a study in fictional text
Ano	2018
Palavras-Chave	Análise documental. Semântica Discursiva. Literatura Brasileira.
Key- Words	Documentary analysis. Discursive semantics. Brazilian literature.
Referencias	Albuquerque, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de (2011). Literatura popular de cordel: dos ciclos temáticos à classificação bibliográfica . João Pessoa, 2011. Tese.

	Antônio, Deise Maria (2008). O percurso gerativo de sentido aplica- do à análise documental de textos narrativos de ficção: perspectivas de utilização em bibliotecas universitárias. Marília, 2008. Dissertação. Brasil. Senado Federal (2017). Lucio Costa, pioneiro da arquitetura modernista no Brasil. http://www.senado.gov.br/noticias/especiais/brasilia50anos/not1_4.asp (2017-11-15). Fiorin, José Luiz (2008). Em busca do sentido: estudos discursivos. Contexto, São Paulo, 2008. Fiorin, José Luiz (1999). Sendas e veredas da semiótica narrativa e discursiva. // DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada. 15:1 (1999) 00-00. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501999000100009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt (2018-06-13). Fiorin, José Luiz. (2004) (Org.). Introdução à linguística: objetos teóricos. 3. ed. Contexto, São Paulo, 2004. Freitas, Grace de (2007). Brasília e o projeto construtivo brasileiro. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 2007. Gaudêncio, Sale Mário (2014). Representação da informação em blogs: uma análise sob a luz da semântica discursiva. João Pes- soa, 2014. Dissertação. Greimas, Algirdas Julien (1973). Semântica estrutural. Cultrix; EdUSP, São Paulo, 1973. Lispector, Clarice (1999). A descoberta do mundo: crônicas. Rocco, Rio de Janeiro, 1999. Moraes, João Batista Ernesto de (2012). Perspectivas metodológicas para a identificação do aboutness em textos de ficção. // Scire. 18:2 (2012) 57-66. http://ibersid.eu/ojs/index.php/scire/article/viewFile/3965/3707 (2017-11-15). Moraes, João Batista Ernesto de (2011). A questão do aboutness no texto narrativo de ficção: perspectivas metodológicas para a Ciência da Informação. Marília, 2011. Tese de Livre-Docência. Moraes, João Batista Ernesto de; Guimarães, José Augusto Chaves (2008). Análise documental de conteúdo de textos literários nar- rativos: em busca do diálogo entre as concepções de aboutness/meaning e do percurso temático/percurso figurativo. // Gaspar, N.; Romão, L. (Org.). Discurso e texto: multiplicidade de sentidos na Ciência da Informação. São Carlos: EDUFSCar, 35-45. Moraes, João Batista Ernesto de; Sabbag, Deise Maria Antônio (2012). Perspectivas para a análise documental de textos narrati- vos de ficção. // Encontro Nacional De Pesquisa Em Ciência da Informação, 13., 2012, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: ANCIB, 2012. http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/paper/viewFile/3697/2820 (2017-11-15). Pinho, Fabio Assis (2009). Fundamentos da Organização e Represen- tação do Conhecimento. Editora Universitária da UFPE, Recife, 2009. Pinho, Fabio Assis (2013). Dispositivos culturais e espaços de me- mória. 1. ed. Editora Universitária da UFPE, Recife, 2013. Pontual, Helena Daltro (2010?). Lúcio Costa, pioneiro da arquitetura modernista no Brasil. Brasília: Senado Federal, Secretaria Especial de Comunicação Social, [2010?]. http://www.senado.gov.br/noticias/especiais/brasilia50anos/not1_4.asp (2017-11-15). Relatório do Plano Piloto de Brasília (1991). Brasília: Governo do Distrito Federal, 1991. Sabbag, Deise Maria Antônio (2013). Análise documental em textos narrativos de ficção: subsídios para o processo de análise. Marí- lia, 2013. Tese. Santos, Charlene Maria (2016). Percurso temático e figurativo em literatura de cordel. Recife, 2016. Dissertação.

	Santos, Charlene Maria; Pinho, Fabio Assis (2017). Aplicação do percurso temático e figurativo em literatura de cordel. // Loge- ion: Filosofia da Informação. 4:1 (2017) 109-121. http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4004/3336 (2017-11-15).

ARTIGO – 187	
Autor 1	Maria Cláudia Cabrini Grácio
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Título do Artigo	Colaboração científica: indicadores relacionais de coautoria
Título do Artigo (Inglês)	Scientific Collaboration: relational indicators of co-authorship
Ano	2018
Palavras-Chave	Colaboração científica; coautoria; rede de coautoria; índice de colaboração científica.
Key- Words	Scientific collaboration; co-authorship; co- authorship network; scientific collaboration index.
Referencias	Abbasi, A.; Wigand, R.T.; Hossain, L. (2014). Measur- ing social capital through network analysis and its influence on individual performance. // Library & Information Science Research 36 (2014) 66-73. Balancieri et al. (2005). A análise de redes de colabo- ração científica sob as novas tecnologias da infor- mação e comunicação: um estudo na Plataforma Lattes. // Ciência da Informação 44:1 (2005) 64-77. Beaver, D.; Rosen, R. (1978). Studies in scientific col- laboration: part I: the professional origins of scien- tific co-authorship. // Scientometrics (1978) 65-8. Corrêa Jr., E. A.; Silva, F. N.; Costa, L.F.; Amancio, D. R. (2017). Patterns of authors contribution in scien- tific manuscripts. // Journal of Informetrics 11 (2017) 498-510. Glänzel, W. (2003). Bibliometrics as research field: a course on theory and application of bibliometrics indicators. Bélgica, 2003. Hilário, C.M.; Grácio, M. C.C. (2011). Colaboração científica na temática “redes sociais”: uma análise bibliométrica do ENANCIB no período 2009-2010. // Revista EDICIC 1 (2011) 363-375. Hilário, C.M.; Grácio, M. C.C. (2017). Scientific col- laboration in Brazilian researches: a comparative study in the information science, mathematics and dentistry fields. // Scientometrics 112 (2017). Hilário, C.M.; Grácio, M. C.C.; Wolfram, D. (2017). Contribuição dos autores e ordem da autoria nos ar- tigos do Journal of Informetrics (2016). // In: XVIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), 2017, Marília: FFC/Unesp, 2017. Hilário, C.M.; Grácio, M.C.C.; Guimarães, J.A.C. (2018). Aspectos éticos da coautoria em publica- ções científicas. // Em Questão 24:2 (2018). Katz, J.S.; Martin, B.R. (1997). What is research col- laboration? // Research Policy 26 (2018) 1-18. Larivière, V.; Desrochers, N.; Macaluso, B.; Mongeon, P.; Paul-Hus, A.; Sugimoto, C. R. (2016). Contribu- torship and division of labor in knowledge produc- tion. // Social Studies of Science 46:3 (2016), 417–435. Leydesdorff, L.; Wagner, C. (2008). International col- laboration in Science and the formation of a core group. // Journal of Informetrics 2:4 (2008) 317-325. Moya-Anegón, F.; Guerrero-Bote; V.P.; Bornmann, L.; Moed, H.F. (2013). The research guarantors of sci- entific papers and the output counting: a promising new approach. // Scientometrics 97 (2013) 421-434. Olmeda Gomez, C.; Perianez Rodriguez, A.; Ovalle Perandone, M.A. (2008). Estructura de las redes de colaboración científica entre las universidades es- pañolas. // Ibersid (2008) 129-140.

	Otte, E.; Rousseau, R. (2002). Social network analysis: a powerful strategy, also for the information sciences. // Journal of Information Science 28:6 (2002) 441-453. Subramanyam, K. (1983). Bibliometric studies of research collaboration: a review. // Journal of Information Science 6:1 (1983) 33-38. Yang, S.; Wolfram, D.; Wang, F. (2017). The relationship between the author byline and contribution lists: a comparison of three general medical journals. // Scientometrics 111:3 (2017) 1273-1296. Vanz, S.A.; Stumpf, I.R.C. (2010). Colaboração científica: revisão teórico-conceitual. // Perspectivas em Ciência da Informação 15: 2 (2010) 42-55. Wasserman, S.; Faust, K. (1994). Social network analysis: methods and applications. Cambridge University Press, Cambridge, 1994.

ARTIGO – 188	
Autor 1	Fernando Santos da Silva
Instituição	Universidade Federal do Ceará
País	Brasil
Autor 2	Jefferson Veras Nunes
Instituição	Universidade Federal do Ceará
País	Brasil
Autor 3	Lídia Eugênia Cavalcante
Instituição	Universidade Federal do Ceará
País	Brasil
Título do Artigo	O conceito de mediação na ciência da informação brasileira: uma análise a partir da Brapci
Título do Artigo (Inglês)	The concept of mediation in Brazilian information science: an analysis from BRAPCI
Ano	2018
Palavras-Chave	Ciência da Informação; Ciência da Informação no Brasil; Mediação; Interdisciplinaridade; Análise de citações.
Key-Words	Information Science; Brazilian Information Science; Mediation; Interdisciplinarity; Citation analysis.
Referencias	Almeida, José Luiz Vieira de; Arnoni, Maria Eliza Brefere; Oliveira, Edilson Moreira de (2006). Mediação pedagógica: dos limites da lógica formal à necessidade da lógica dialética no processo ensino-aprendizagem. // Anais da 29ª Reunião Anual da Anped, Caxambu, MG, 2006. Caxambu, MG: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2006. Almeida Júnior, Oswaldo Francisco (2009). Mediação da informação e múltiplas linguagens. // Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, Brasília, 2:1, 2009. 89-103. Almeida, Marco Antônio de (2008). Mediações da cultura e da informação: perspectivas sociais, políticas e epistemológicas. // Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, 1: 1, 2008. Araújo, Carlos Alberto Ávila (2014). Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação: o diálogo possível. Brasília: Briquet de Lemos; ABRAINFO, 2014. Barreto, Aldo de Albuquerque (2002). A condição da informação. // São Paulo em Perspectiva. 16:3, 2002. Borko, Harold (1968). Information Science: What is it? // American Documentation. 19:1, 1968. 3-5 Bortolin, Sueli (2010). Mediação oral da literatura: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando. Marília: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Campus de Marília), Faculdade de Filosofia e Ciências, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2010. Tese de Doutorado.

	Coelho Netto, José Teixeira (1997). Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário. São Paulo: Iluminuras, 1997. Davallon, Jean (2007). A mediação: a comunicação em processo? // Prisma.com. 4. 2007. Freire, Paulo (1987). Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Gomes, Henriette Ferreira (2014). A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. // Informação e Informação. 19: 2. 2014. 46-59 Gomes, Henriette Ferreira (2008). A mediação da informação, comunicação e educação na construção do conhecimento. // DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação. 9:1. 2008. Gomes, Henriette Ferreira (2010). Tendências de pesquisa sobre mediação, circulação e apropriação da informação no Brasil: estudo em periódicos e anais dos ENANCIB (2008-2009). // Pesquisa brasileira em Ciência da Informação. 3:1. 2010. 85-99 Hjørland, Birger (2015). Theoretical development of information science: a brief history. 2015. Kuhlthau, Carol (1993). Roles of mediators in the process of information seeking. // Seeking meaning. Norwood: Ablex, 1993. Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria (2014). Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2014. Martín-Barbero, Jesús; Barcelos, Cláudia (2000). // Comunicação e mediações culturais. Diálogos Midiológicos. 23:1, 2000. 151-163. Nascimento, Denise Morado (2006). Abordagem sócio-cultural da informação. // Informação e Sociedade: Estudos, João Pessoa, 16:2 (jul./dez 2006) 25-35. Nunes, Jefferson Veras; Cavalcante, Lidia Eugênia (2017). Por uma episteme mediacional na Ciência da Informação. Anais do 18º Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, Marília, SP, 2017. Marília, SP: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2017. Perrotti, Edmir; Pieruccini, Ivete (2007). Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. // Lara, Marilda Lopes Ginez de; Fujino, Asa; Noronha, Daisy Pires (orgs). Informação e Contemporaneidade: perspectivas. Recife: Néctar, 2007. 47-98. Pombo, Olga (2008). Epistemologia da interdisciplinaridade. // Ideação - Revista do Centro de Educação e Letras, Foz do Iguaçu. 10:1.2008. 9-40. Ribeiro, Fernanda (2010). Da mediação passiva à mediação pós- custodial: o papel da ciência da informação na sociedade em rede. // Informação. & Sociedade: Estudos. 20:1, 2010. 63-70 Saracevic, Tefko (1996). Ciência da informação: origem, evolução e relações. // Perspectiva em Ciência da Informação. 1:1, 1996. 41- 62 Signates, Luiz (1998). Estudo sobre o conceito de informação. // Novos Olhares: Revista de Estudos sobre Práticas de Recepção a Produtos Midiáticos. 2, 1998. 37-48. Silva, Armando Malheiro da (2001). Mediação e mediadores em Ciência da Informação. // Prisma.com. 2. 2010. Silva, Armando Malheiro da; Ribeiro, Fernanda (2011). Paradigmas, serviços e mediações em Ciência da Informação. Recife: Nectar, 2011. Vygotsky, Lev (1998). A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ARTIGO – 189	
Autor 1	Isa Maria Freire
Instituição	Universidade Federal da Paraíba
País	Brasil

Título do Artigo	A competência ética no contexto da inteligência coletiva na área da ciência da informação
Título do Artigo (Inglês)	The ethical competence in the context of collective intelligence in the area of information science
Ano	2018
Palavras-Chave	Profissionais da informação. Responsabilidade social. Competência ética. Sociedade em rede. Ciência da Informação - Interdisciplinaridade
Key- Words	Information professionals. Social responsibility. Ethical competence. Network society. Information Science – Interdisciplinarity.
Referencias	Belluzzo, Regina Célia Baptista. (2005). Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. // Educação Temática Digital 6:2 (jun 2005) 30-50. Belluzzo, Regina Célia Baptista; Kobayashi, Maria do Carmo. M.; Feres, Gloria Georges. (2004). Information literacy: um indicador de competência para a formação permanente de professores na sociedade do conhecimento. // Educação Temática Digital 6:1 (dez 2004) 81-99. Bourdieu, Pierre. (1994). Esboço de uma teoria da prática. // Ortiz, Renato. (Org.). Sociologia. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994. Bufrem, Leilah Santiago et al. (2008). Ética e formação profissional: uma leitura da produção científica em Ciência da Informação (1970-2006). // TransInformação 20:3 (set./dez 2008) 225-232. Base de Dados em Ciência da Informação – BRAPCI. http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/. Canaltech.Com.Br. O que é silício e por que os microchips são feitos desse material? https://canaltech.com.br/hardware/o-que-e-silicio-e-por-que-os-microchips-sao-feitos-desse-material/. Donato, Jair. (2014) Trama e urdidura. Gazeta Digital. http://www.gazetadigital.com.br/conteudo/show/secao/92/og/1/materia/433695/t/trama-e-urdidura. (04/11/2014) Freire, Isa Maria. (2016) Indícios da inteligência coletiva no regime de informação do Laboratório de Tecnologias Intelectuais - LTi. // XVII ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 17, 2016, Salvador. Anais. Salvador: UFBA, 2016. Freire, Isa Maria. (2010) A utopia planetária de Pierre Lévy. // In- CID: Revista de Ciência da Informação e Documentação 1:2 (jul./dez 2010) 122-132. Freire, Isa Maria. (2010). Reflexões sobre uma ética da informação na sociedade em rede. Ponto de Acesso 4:3 (dez.2010) 113-133. Freire, Isa Maria. (2010). A consciência possível para uma ética da informação na sociedade em rede. // Gustavo Henrique de Araújo Freire. (Org.). Ética da informação: conceitos, abordagens, aplicações. Ideia, João Pessoa, v.1, 123-141. Freire, I. M. ; Silva, Alba Lúcia De Almeida; Nascimento, Geysa Flávia C. de Lima. (2015) A mandala das virtudes da Biblioteconomia. // RBBB - Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação 11 (2015) 78-93 https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/347/401. Freire, Isa Maria; Silva, Julianne Teixeira. (2013). A mandala das virtudes da Arquivologia: relato de pesquisa. // Archeion 1: Esp (2013) 33-44. http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/archeion/article/view/17125/9748. Goldmann, Lucien. (1979). Dialética e cultura. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1979. González de Gómez, Maria Néida. (2012). Regime de informação: construção de um conceito. // Informação & Sociedade: Estudos, 22:3 (2012) 43-60. González de Gómez, Maria Néida. (2003). As relações entre ciência, Estado e sociedade: um domínio de visibilidade para as questões da informação. Ciência da Informação 32:1 (2003) 60-76. Google Acadêmico. https://scholar.google.com.br/. (6/07/2017).

	Lévy, Pierre. (2001). Filosofia world. O Mercado. O Ciberespaço. A consciência. Instituto Piaget, Lisboa, 2001. Lévy, Pierre. (2000). A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 3ed. Editora Loyola, São Paulo, 2000. Lévy, Pierre. (1999). Cibercultura. Ed.34, São Paulo, 1999. Oliveira, Geissikelly Marques de; Freire, Isa Maria. (2015). Sobre a ética da informação: uma experiência no ensino da Arquivologia. // Archeion on line 3:1 (2015) 99-117. Pellegrini, Eliane; Vitorino, Elizete Vieira. (2015). A dimensão ética da competência informacional dos Bibliotecários do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. // XVI ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, João Pessoa: UFPB, 2015. Tomasello, Michael. (2003). Origens culturais da aquisição do conhecimento humano. Martins Fontes, São Paulo, 2003. Varela, Francisco. (1995). Sobre a competência ética. Ed. 70, Lisboa, 1995. Vitorino, Elizete Vieira. (2008). A formação contínua do profissional da informação: princípios epistemológicos à competência informacional. // IX ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 9, São Paulo: USP, 2008. http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/view/3083/2209. Vitorino, Elizete Vieira; Piantola, Daniela. (2009). Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. Ciência da Informação 38:3 (set./dez, 2009) 130-141. http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1236/1414. Wersig, Gernot. (1993). Information science: the study of postmodern knowledge usage. // Information Processing & Management 29:2 (1993) 230-242.

ARTIGO – 190	
Autor 1	Jurema Suely de Araújo Nery Ribeiro
Instituição	Universidade FUMEC
País	Brasil
Autor 2	Marco Antônio Calijorne Soares
Instituição	Universidade FUMEC
País	Brasil
Autor 3	Paulo Henrique Jurza Abranches
Instituição	Universidade FUMEC
País	Brasil
Autor 4	Fabício Ziviani
Instituição	Universidade FUMEC
País	Brasil
Título do Artigo	The articulation between innovation and competences anchored by knowledge management aiming sustainable competitive advantage
Título do Artigo (Inglês)	Não consta
Ano	2018
Palavras-Chave	Não consta
Key-Words	Competences; Innovation; Knowledge Management; Sustainable Competitive Advantage.
Referencias	Andreeva, T. E.; Chayka, V. A. (2006). Dynamic capabilities: what they need to be dynamic? // [Working Paper, 10 (E)] St. Petersburg State University, São Petersburg. Angeloni, M. T. (2002). Organizações do conhecimento: infra-estrutura, pessoas e tecnologias. Saraiva, São Paulo, 2002. Barbieri, J. C. Organizações inovadoras sustentáveis. (2007). // Barbieri, J. C; Simantob, M. Organizações inovadoras sustentáveis: uma reflexão sobre o futuro das organizações. São Paulo, Atlas, 2007.

- Barbieri, J. C.; de Vasconcelos, I. F. G.; Andreassi, T., & de Vasconcelos, F. C. (2010). Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições/Innovation and sustainability: new models and propositions/Innovación y sostenibilidad: nuevos modelos y proposiciones. // **Revista de Administração de Empresas**, 50:2 (2010) 146.
- Barbosa, R. R. (2008). Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. // **Informação & Informação**, Londrina 3: Esp (2008) 1-25.
- Barney, J. (1991). Firm resources and sustained competitive advantage. // **Journal of management**, 17: (1991) 99-120.
- Barney, J. B.; Clark, D. N. (2007). **Resource-based theory: Creating and sustaining competitive advantage**. Oxford University Press on Demand, 2007.
- Bessant, J.; Tidd, J. (2009). **Inovação e empreendedorismo: administração**. Bookman Editora, Porto Alegre, 2009.
- Bierly, P.; Chakrabarti, A. (1996). Generic knowledge strategies in the US pharmaceutical industry. **Strategic management journal**, 17: S2 (1996) 123-135.
- Brandão, H. P.; Guimarães, T. D. A. (2001). Gestão de Competências e Gestão de Desempenho: tecnologias distintas ou instrumentos de um mesmo construto? // **Revista de Administração de empresas** 41:1 (2001) 8-15.
- Cantwell, J. (2005). **Innovation and competitiveness**. The Oxford handbook of innovation, 2005. 543-567.
- Choo, C. W. (1998). **The Knowing Organization**. Oxford: Oxford University Press, 1998.
- Choo, C. W. (2003). **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. Senac São Paulo, 2003.
- Choo, C. W. (2006). **A Organização do Conhecimento**. Editora Senac, São Paulo, 2006.
- Collis, D. J. (1994). Research note: how valuable are organizational capabilities? // **Strategic management journal** 15:S1 (1994) 143- 152.
- Collis, D. J.; Montgomery, C. A. (1995). **Competing on Resources: Strategy in the 1990s**. Harvard Business Review, Jul./Aug, 1995.
- Damanpour, F. (1991). Organizational innovation: A meta-analysis of effects of determinants and moderators. **Academy of management journal**, 34:3 (1991) 555-590.
- Davenport, T. H.; Jarvenpaa, S. L.; Beers, M. C. (1996). Improving knowledge work processes. **MIT Sloan Management Review** 37:4 (1996) 53.
- Davenport, T. H.; Prusak L. (1998). **Conhecimento Empresarial: como as organizações gerenciam seu capital intelectual**. Campus, Rio de Janeiro, 1998.
- Dieng-Kuntz, R. (2011). Corporate Semantic Webs. // Schawartz, D., (Ed.). **Encyclopedia of knowledge management**. Hershey: Idea Group Publishing, 2006.
- Dixon, Nancy M. (2000). **Common knowledge: How companies thrive by sharing what they know**. Harvard Business School Press, 2000.
- Santos, E. M. (2001). Aprisionamento tecnológico: novos desafios da gestão das estratégias organizacionais na era da informação.// **REGE Revista de Gestão**, 8:1 (2001).
- Dalkir, K. (2005) **Knowledge management in theory and practice**. Elsevier, Oxford, 2005.
- Drucker, P. (1994). **Sociedade pós-capitalista**. Pioneira, São Paulo, 1994.
- Duarte, E. N.; Costa Santos, M. L. (2011). O Conhecimento na administração estratégica. // **Perspectivas em Gestão & Conhecimento** 1:1 (2011) 15-24.
- Durand, T. (1998). Forms of incompetence. // **Proceedings Fourth International Conference on Competence-Based Management**. Oslo: Norwegian School of

	Management, June, 1998. Dutra, J. S.; Hipólito, J. A. M.; Silva, C. M. (1998). Gestão de pessoas por competências: o caso de uma empresa do setor de telecomunicações. // Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, 22. Anais Foz Iguaçu: ANPAD, 1998. Dutton, J. E.; Ashford, S. J.; O'Neill, R. M.; Hayes, E.; Wierba, E. E. (1997). Reading the wind: How middle managers assess the context for selling issues to top managers. // Strategic management journal, 18:5 (1997) 407-423. Eboli, M. (2004). Educação corporativa no Brasil: mitos e verdades. Editora Gente, São Paulo, 2004. Ferraz, J. C.; Kupfer, D.; Haguenaue, L. (1995). Made in Brazil: desafios competitivos para a indústria. Campus, Rio de Janeiro, 1995. Fleury, A.; Fleury, M. T. L. (2000). Estratégias empresariais e formação de competências. Atlas, São Paulo, 2000. Freeman, C. (1995). Information highways and social change. Mimeo, IDRC, 1995. Ghemawat, P. (1986). Sustainable advantage. Harvard business review, 64:5 (1986) 53-58. Grant, R. M. (1991). The resource-based theory of competitive advantage: implications for strategy formulation. // California Management Review 33:3 (1991) 114-135. Guzmán, G. A.; Barbosa, A. C. Q.; Rodrigues, M. A.; Scianni, M. A. (2005). Competence Management as Organizational Knowledge Transfer Process. // Proceedings of the International Research Conference on Quality, Innovation and Knowledge Management, 7, Malasya. Heisig, P. (2009). Harmonisation of knowledge management – comparing 160 KM frameworks around the globe. Journal of Knowledge Management 13: 4 (2009) 4-31. Hirschey, M.; Wichern, D. W. (1984). Accounting and market-value measures of profitability: Consistency, determinants, and uses. // Journal of Business & Economic Statistics, 2:4 (1984) 375-383. Hull, R.; Coombs, R.; Peltu, M. (2000). Knowledge management practices for innovation: an audit tool for improvement. // International Journal of Technology Management, 20:5/8 (2000) 633-656. Kandybin, A.; Kihn, M. (2004). Raising your return on innovation investment. // Strategy-H Business 35 (2004) 38-49 Kimberly, J. R.; Evanisko, M. J. (1981). Organizational innovation: The influence of individual, organizational, and contextual factors on hospital adoption of technological and administrative innovations. Academy of management journal, 24:4 (1981) 689-713. Kochanski, J. (1997). Competency-based management. Training & Development, 51(10), 40-45. Kotler, P.; Keller, K. L.; Armstrong, G. (1998) Princípios de Marketing. 7 ed. LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, Rio de Janeiro (1998). Kretzer, J.; Menezes, E. A. (2009). A importância da visão baseada em recursos na explicação da vantagem competitiva. // Revista de economia mackenzie, 4:4 (2009). Lacombe, F. J. M. (2005). Recursos humanos: princípios e tendências. Saraiva, São Paulo, 2005. Lastres, H. M.; Cassiolato, J. E.; Arroio, A. (2005). Conhecimento, sistemas de inovação e desenvolvimento. UFRJ, Rio de Janeiro, 2005 Levy-Leboyer, C.; Prieto, J. M. (1997). Gestión de las competencias. Gestión, Barcelona, 2000. Manual de Oslo. (1997). Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre

	inovação, 3ª edição, 1997. http://www.finep.gov.br/images/apoio-e-financiamento/manualoslo.pdf. (14/09/2017). Miller, C. C.; Cardinal, L. B. (1994). Strategic planning and firm performance: A synthesis of more than two decades of research. Academy of management journal, 37:6 (1994) 1649-1665. Moresi, E. A. D. (2001). Gestão da informação e do conhecimento. Inteligência organizacional e competitiva. Editora Universidade de Brasília, 111-142. Nadler, D.; Tushman, M.; Nadler, M. B. (1997). Competing by design: The power of organizational architecture. Oxford University Press, 1997. Nonaka, I.; Takeuchi, H. (1997). Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Campus, Rio de Janeiro, 1997. Ocieczek, W.; Sapeta, J.; Prym, C. S. E. (2009). Competence Based Management. // Zeszyty Naukowe Wyższej Szkoły Humanitas. Zarządzanie 1 (2009) 56-63. Polanyi, M. (1966). The Tacit Dimension, New York; dt. (1985): Implizites Wissen, Frankfurt a. M.: Suhrkamp, 1966. Porter, M. E. (1985). Competitive advantage: creating and sustaining superior performance. FreePress, New York, 1985. Porter, M. E. (1991). Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Campus, Rio de Janeiro, 1991. Porter, M. E. (1998). Como as forças competitivas moldam a estratégia. Estratégia: a busca da vantagem competitiva. Campus, Rio de Janeiro, 1998, 11-27. Prahalad, C. K.; Hamel, G. (1990). The Core Competence of the Corporation. Harvard Business Review, 1990. 79-91. Rodriguez, M. V. R. (2010). Gestão do Conhecimento e Inovação nas Empresas. Qualitymark Editora, Rio de Janeiro, 2010. Ropé, F.; Tanguy, L. (1997). Saberes e competências. O uso de tais noções na escola e na empresa. Campinas, Papirus, 1997. Rubenstein-Montano, B.; Liebowitz, J.; Buchwalter, J.; McCaw, D., Newman, B.; Rebeck, K.; Team, T. K. M. M. (2001). A systems thinking framework for knowledge management. Decision support systems, 31:1 (2001) 5-16. Salim, J. J. (2001). Palestra gestão do conhecimento e transformação organizacional. // Semana da EQ/UFRJ, 68, 2001, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sanchez, R.; Heene, A. (Eds.). (1997). Strategic learning and knowledge management. Wiley, Chichester, 1997. 163-187. Sanchez, R.; Heene, A.; Thomas, H. (1996). Towards the theory and practice of competence-based competition. // Dynamics of competence-based competition: theory and practice in the new strategic management. Oxford: Elsevier. Schumpeter, J. (1981). A Teoria do desenvolvimento econômico. Abril Cultural, São Paulo, 1981. (Coleção Os Economistas). Senge, P. M. (1998). A quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende. Best Seller, 1998. Smith, M. E; Lyles, M. A. (2003). The Blackwell handbook of organizational learning and knowledge management. Blackwell, UK, 2003. Sparrow, P. R.; Bognanno, M. (1993). Competency requirement forecasting: issues for international selection and assessment. International journal of selection and assessment, 1:1 (1993) 50-58. Sveiby, K. E. (1999). A nova riqueza das organizações: gerenciando e avaliando patrimônios de conhecimento. Atlas, São Paulo, 1999.

	Sveiby, K. (1998). A nova riqueza das organizações: gerenciando e avaliando patrimônios do conhecimento. Campus, Rio de Janeiro, 1998. Takeuchi, H; Nonaka I. (2008). Gestão do Conhecimento. Bookman, São Paulo, 2008. Téboul, J. (1999). A era dos serviços: uma nova abordagem de gerenciamento. Qualitymark Editora Ltda, 1999. Teece, D. J.; Pisano, G.; Shuen, A. (1997). Dynamic capabilities and strategic management. // Strategic management journal (1997) 509-533. Terra, J. C. (2001) Gestão do conhecimento: o grande desafio empresarial: uma abordagem baseada no aprendizado e na criatividade. Negócio Editora, São Paulo, 2001. Tidd, J.; Bessant, J.; Pavitt, K. (2003). Gestão da inovação: integração das mudanças tecnológicas, de mercado e internacionais. Lisboa, Monitor, 2003. Tigre, P. B. (2006). Gestão da Inovação. A Economia da Tecnologia no Brasil. Elsevier Editora, Rio de Janeiro, 2006. Valentim, M. L. P. (2008). Gestão da Informação e do Conhecimento. Editora Polis, São Paulo, 2008. Van de Ven, A. H.; Angle, H. L.; Poole, M. S. (Eds.). (2000). Research on the management of innovation: The Minnesota studies. Oxford University Press on Demand, 2000. Von Krogh, G.; Ichijo, K.; Nonaka, I. (2000). Enabling knowledge creation: how to unlock the mystery of tacit knowledge and release the power of innovation. Oxford University Press, New York, 2000. Wang, C. L; Ahmed, P. K. (2007). Dynamic capabilities: A review and research agenda. // International journal of management reviews, 9:1 (2007) 31-51. Wenger, E. (1999). Communities of practice: Learning, meaning, and identity. Cambridge university press, 1999. Zarifian, P. (1996). A gestão da e pela competência. Centro Internacional para Educação, Trabalho e Transferência de Tecnologia, Rio de Janeiro, 1996.

ARTIGO – 191	
Autor 1	Nirian Martins Silveira dos Santos
Instituição	Universidade Católica de Brasília
País	Brasil
Autor 2	Rosalvo Ermes Streit
Instituição	Universidade Católica de Brasília
País	Brasil
Título do Artigo	O processo decisório de governança de dados
Título do Artigo (Inglês)	The decision-making process of data governance
Ano	2018
Palavras-Chave	Governança de dados, processo decisório; ativos de dados.
Key-Words	Data governance; Decision process; Data assets.
Referencias	Babieri, Carlos (2013). Análise da pesquisa: o perfil das empresas brasileiras em gestão e governança de dados. Fumsoft. Belo Horizonte, 2013. http://www.fumsoft.org.br/wpcontent/uploads/2013/02/analise_da_pesquisa_o_perfil_das_empresas_brasileiras_em_gestao_e_governanca_de_dados-versao_2.pdf f (2014-01-21) Bardin, Laurence (2006). Análise de conteúdo. Edições 70, Lisboa, 2006. CDI, Institute (2006). Corporate Data Governance Best Practices – 2006-07 Scorecards for Data Governance in the Global 5000, 2006. ftp://public.dhe.ibm.com/software/uk/govern/data_governance_in_g5000_enterprises.pdf (2015-03-20)

- Cheong, L. K.; Chang, V. (2007). The need for data governance. // **18th Australian Conference on Information System**, 18., Too- woomba 2007.
- Dama. (eds.) (2009). **The Dama Guide to The Data Management Body of Knowledge**. First Edition. Technics Publications, LCC, 2009.
- DGI, Data Governance Institute (2007). **Defining Data Governance**. 2007. [http://www.datagovernance.com/defining-data-governance/\(2015-05-06\)](http://www.datagovernance.com/defining-data-governance/(2015-05-06))
- Fu, X.; Wojak, A.; Neagu, D.; Ridley, M.; Travis, K. (2011) Data governance in predictive toxicology: A review // **Journal of Cheminformatics** 3:24 (2011).
- Gartner (2014). **Business Intelligence and Information Management – Information Governance – IT Versus Business Role**. 2014. <https://community.gartner.com/t5/BusinessIntelligenceand/InformationGovernanceITVersusBusinessRole/mp/29708#M903> (2016-01-28)
- Goetz, M. (2013) Data governance will shine in the Data Economy // **KM World Magazine**. 22: 7 (2013) 10.
- Khatri, V.; Brown, C. V. (2010) Designing data governance // **Communications of the ACM** 53:1 (2010) 148-152.
- MDM, Institute (2009). **Best Practices in Data Governance: Data Governance Scorecard 2009-10**, 2009. http://0036f23.netsolhost.com/dg_survey_2h2009.htm (2015-03-20)
- Momberger, J. (2007) Passing the data governance fitness test // **Cengage Learning, Inc** (2007) 38.
- Otto, B. (2011). A morphology of the organization of data governance. // **ECIS - European Conference on Information Systems** 20: 1 (2011) 1.
- Otto, B.; Reichert, A. (2010). Organizing Master Data Management: Findings from an Expert Survey. // **ACM Symposium on Applied Computing**, 25., 2010, Sierre - Switzerland. Proceedings Sierre: ACM, 2010.
- Peyret, H. (2013). **Data governance 2.0: Adapting to a new data governance framework**, 2013. <http://searchsecurity.techtarget.com/tip/Data-governance-20-Adapting-to-a-new-data-governance-framework> (2014-01-20)
- Pierce, E. M. (2007). Designing a Data Governance Framework to Enable and Influence IQ Strategy. Information Quality Industry Symposium. University of Arkansas at Little Rock. // **Proceedings of the Massachusetts Institute of Technology**. Cambridge: Massachusetts Institute of Technology, 2007.
- Rouse, M. (2007). **Data Governance**. <http://searchdatamanagement.techtarget.com/definition/data-governance> (2015-05-06)
- Sweden, E. (2008). **Data Governance – Managing information as an enterprise asset**. NASCIO - National Association of State Chief Information Officers, April, 2008. <http://www.nascio.org/publications/documents/NASCIO-DataGovernance-Part1.pdf> (2015-03-20)
- Thomas, G. (2006). **Alpha males and data disasters: the case for data governance**. Brass Cannon Press, Orlando, 2006.
- Triviños, A. (1987). **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. Atlas, São Paulo, 1987.
- Turato, E. R. (2003). **Tratado da metodologia da pesquisa clínico- qualitativa**. Editora Vozes, Rio de Janeiro, 2003.
- Weber, K.; Otto, B.; Osterle, H. (2009). One Size Does Not Fit All - A Contingency Approach to Data Governance // **Journal of Data and Information Quality** 1:4 (2009) 1-27.
- Weill, P.; Subramani, M.; Broadbent, M. (2002). Building IT infrastructure for strategic agility // **Sloan WP n° 4516-04**. Cambridge: Massachusetts Institute of Technology, 2002.

	Weill, P.; Ross, J. W. (2006). IT Governance: How top performers manage IT decision rights for superior results. Harvard Business School Press, Boston, 2006. Wende, K.; Otto, B. (2007). A contingency approach to data governance. // 12th International Conference on Information Quality (IQ-2007). Cambridge, USA. 163-176

ARTIGO – 192	
Autor 1	Gustavo Silva Saldanha
Instituição	IBICT - UNIRIO
País	Brasil
Autor 2	Vinícios Souza De Menezes
Instituição	IBICT - UFRJ
País	Brasil
Título do Artigo	O mapa angelicó de Rafael Capurro de Través: cartografias da epistemologia da ciência da informação
Título do Artigo (Inglês)	The angelicó map of Rafael Capurro de Través: cartographies of the Epistemology of Information Science
Ano	2018
Palavras-Chave	Epistemologia da Ciência da Informação. Filosofia da Informação. Rafael Capurro. História da Ciência da Informação. Epistemologia histórica.
Key-Words	Epistemology of Information Science. Philoso- phy of Information. Rafael Capurro. History of Information Science. Historical epistemology.
Referencias	Agamben, Giorgio (1993). A comunidade que vem. Lisboa: Editorial Presença, 1993. Agamben, Giorgio (2001). Medios sin fin: notas sobre la política. Valencia: Pre-textos, 2001. Agamben, Giorgio (2012). Teología y lenguaje. Buenos Aires: Las Quarenta, 2012. Aristóteles (2005). Retórica. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005. Azevedo Netto, Carlos Xavier de (1999). Uma face da Ciência da Informação. // Pinheiro, Leda Vânia R. Ciência da informação, ciências sociais e interdisciplinaridade. Brasília: Rio de Janeiro: IBICT/DDI/DEP, 1999. 133-141. Baptista, Sofia; Brandt, Mariana (2006). Do manuscrito ao digital: a longa sobrevivência das bibliotecas e dos profissionais envolvidos. // Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação. 4, 21-40. Bates, Benjamin J. (1990). Information as an economic good: a re-evaluation of theoretical Approaches. // Ruben, B. D.; Lievrouw, L. A. (Eds.). Mediation, Information, and Communication. New Brunswick: Transaction, 1990. 379-394. Belkin, Nicholas J (1980). Anomalous States of Knowledge as a Basics for Information Retrieval. // The Canadian Journal of Informacion Science. 5, 133-143. Belkin, Nicholas J.; Robertson, Stephen E (1976). Information science and the phenomenon of information. // Journal of the American Society for Information Science. 27:4 (July/August 1976) 197-204. Belkin, Nicholas; Robertson, Stephen (1976). Information science and the phenomenon of information. Journal of the American Society for Information Science, p. 197-204, jul/aug. Borges, Jorge Luís (2008). O fazedor. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. Borko, H (1968). Information science: what is it? // American Documentation. 19:1 (January 1968) 3-5. Brier, Soren (1996). Cybersemiotics: a new interdisciplinary devel- opment applied to the problems of knowledge organization and document retrieval in information science. // Journal of Documentation. 52:3 (September 1996) 296-344.

- Brookes, Bertram (1980a). The foundations of information science. Part I. Philosophical aspects. principles and practice. // **Journal of Information Science**. 2:3-4 (June 1980a) 125-133.
- Brookes, Bertram (1980b). **The foundations of information science**. Part II. Quantitative aspects: classes of things and the challenge of human individuality. // **Journal of Information Science**. 2:5 (October 1980b) 209-221.
- Brookes, Bertram (1980c). The foundations of information science. Part III. Quantitative aspects: objective maps and subjective landscapes. // **Journal of Information Science**. 2:6 (December 1980c) 269-275.
- Brookes, Bertram (1981). The foundations of information science. Part IV. Information science: the changing paradigm. // **Journal of Information Science**. 3:1 (February 1981) 3-12.
- Capurro, Rafael (2009). **Contribución a una ontología digital**. <http://www.capurro.de/ontologiadigital.html> (2017-02-11).
- Capurro, Rafael (2003). Epistemologia y ciencia de la información. **Proceedings of the 5th Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**: Belo Horizonte, April 29, 2003. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG.
- Capurro, Rafael (1996). On the genealogy of information. // Kornwachs, K. J. (ed.). **Information**: new questions to a multidisciplinary concept. Berlin: Akademie Verlag, 1996. 259-270.
- Capurro, Rafael (2016). In Search of Ariadne's Thread in Digital Labyrinths. **Proceedings of the 7th International Conference on Information Law and Ethics**: Broadening the Horizons of Information Law and Ethics - A Time for Inclusion: Pretoria, 2016. Pretoria: University of Pretoria. 1-18.
- Capurro, Rafael (2010). **What is Angeletics?** <http://www.capurro.de/angeletics.html> (2016-10-24).
- Capurro, Rafael (1992). What is Information Science for? a philosophical reflection // Vakkari, P.; Cronin, B. (eds.). **Conceptions of Library and Information Science**: historical, empirical and theoretical perspectives. London: Taylor Graham, 1992. 82-96.
- Castro, César (2000). **História da biblioteconomia brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2000.
- Deleuze, Gilles; Guattari, Félix (1995). **Mil Platôs**: capitalismo e esquizofrenia 2, volume 1. São Paulo: Ed. 34, 1995.
- Dervin, Brenda (1992). From the mind's eye of the user: The sense-making qualitative-quantitative methodology. // Glazier, J.D.; Powell, R. R. (Eds.). **Qualitative research in information management**. Englewood: Libraries Unlimited, 1992. 61-84.
- Farradane, J. (1979). The nature of information. // **Journal of information science**. 1:1, (April 1979) 13-17.
- Foucault, Michel (2002). **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. Martins Fontes: São Paulo, 2002.
- Frohmann, B. (1992). The power of images: a discourse analysis of the cognitive viewpoint. // **Journal of Documentation**. 48:4 365- 386.
- Goffman, William (1970). Information science: discipline or disappearance. // **Aslib Proceedings**. 22:12 (December 1970) 589-596.
- González de Gómez, M. N. (2002). Dos estudos sociais da informação aos estudos do social desde o ponto de vista da informação.// Aquino, Miriam de Albuquerque (Ed.). **O Campo da Ciência da Informação**: gênese, conexões e especificidades. João Pessoa: Editora UFPB, 2002. 25-47.
- Guzmán Gómez, Majela (2005). El fenómeno de la interdisciplinariedad en la ciencia de la información: contexto de aparición y posturas centrales. // **ACIMED**. 13:3 (Mayo 2005).

- Heidegger, Martin (1973). **Os pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
- Heilprin, Laurence B. (1989). Foundations of information science reexamined. // **Annual review of information science and technology (ARIST)**. 24 344-372.
- Hjørland, B.; Albrechtsen, H. (1995). Toward a new horizon in information science: domain-analysis. // **Journal of the American Society for Information Science**. 46:6 (July 1995) 400-425.
- Ingwersen, Peter (1996). Cognitive perspectives of information retrieval interaction: elements of a cognitive IR theory. // **Journal of Documentation**. 52:1 (March 1996) 3-50.
- Ingwersen, Peter (2002). **Information Retrieval Interaction**. London: Taylor Graham.
- Lima, Gercina A. B. (2003). Interfaces entre ciência da informação e ciência cognitiva. // **Ciência da Informação**. 32:1. (Janeiro-Abril 2003) 77-87.
- Luhmann, Niklas (2002). **Introducción a la teoría de sistemas**. Ciudad de México: Universida Iberoamericana.
- Machlup, Fritz (1962). **The production and distribution of knowledge in the United States**. Princeton: Princeton University Press, 1968.
- Menezes, Vinícios S. (2015). Informação, um excuro crítico- filológico. // **Perspectivas em Ciência da Informação**. 20:1 (Ja- neiro-Março) 3-18.
- Mostafa, S. P. (1996). Filosofando sobre a área de informação. // **Proceedings of the 1th Simpósio Brasil-Sul de Informação**; assumindo um novo paradigma acervo versus informação: Londri- na, 1996. Londrina: UEL, 1996. 31-45.
- Oliveira, Manfredo Araújo de. (1996). **Reviravolta linguístico- pragmática na filosofia contemporânea**. São Paulo: Loyola, 1996.
- Porat, Marc U. (1977). **The information economy**: definition and measurement. Washington: Office of Telecommunication, 1977.
- Roberts, Norman (1982). A search for information man. // **Social Science Information Studies**. 2:2 (April 1982) 93-104.
- Rozados, Helen B. F. A ciência da informação em sua aproximação com as ciências cognitivas. // **Em questão**. 9:1 (Janeiro-Junho 2003) 79-94.
- Shannon, Claude E.; Weaver, Warren (1975). **A teoria matemática da comunicação**. São Paulo: DIFEL, 1975.
- Shera, Jesse H. (1980). Sobre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. // Gomes, Hagar Espanha (Ed.). **Ciência da Informação ou Informática?** Rio de Janeiro: Calunga, 1980. 91-105.
- Vickery, B.C. (1961). **On Retrieval System Theory**. Washington: Butterworths, 1961.
- Wallner, Friedrich (1997). **A obra filosófica de Wittgenstein como unidade**: reflexões e exercícios em relação a uma nova concep- ção de filosofia. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.
- Wersig, G.; Nevelling, U. (1975). The phenomena of interest to Information Science. // **The information scientist**. 9:4 (December 1975) 127-140.
- Wersig, G.; Windel, G. (1985). Information Science needs a theory of 'information actions' // **Social Science Information Studies**. 5:1 (January 1985) 11-23.
- Wiener, Norbert (1968). **Cibernética e sociedade**: o uso humano de seres humanos. São Paulo: Cultrix, 1968.
- Wittgenstein, Ludwig (2000). **Cultura e valor**. Lisboa: Edições 70, 2000.
- Wittgenstein, Ludwig (1968). **Tractatus logico-philosophicus**. São Paulo: Edusp, 1968.
- Zunde, Pranas; Gehl, John (1972). Empirical foundations of Infor- mation Science. // **Annual review of information science and technology (ARIST)**. 14, 67-92.

ARTIGO – 193	
Autor 1	Priscila da Silva
Instituição	Universidade Federal de São Carlos
País	Brasil
Autor 2	Guilherme Franco Silva Pinto
Instituição	Universidade Federal de São Carlos
País	Brasil
Autor 3	Ariadne Chloe Furnival
Instituição	Universidade Federal de São Carlos
País	Brasil
Título do Artigo	Análise dos aspectos normativos e legais do uso de fotografias contidas em teses e dissertações disponíveis na BDTD/IBICT
Título do Artigo (Inglês)	Analysis of legal and normative aspects of the use of photographs in dissertations and theses available in the BDTD/IBICT
Ano	2018
Palavras-Chave	Apropriação da informação; Direitos Auto-rais; Citação de ilustração; Referência de ilustração; Licenças de (re)uso.
Key-Words	Information appropriation; Copyright; Illustration quote; Illustration reference; (Re)use licenses.
Referencias	ABNT. (2016). Associação Brasileira de Normas Técnicas. Definição. <http://www.abnt.org.br/normalizacao/o-que-e/o-que-e>. (28/05/ 2016). ABNT. (2002) Associação Brasileira De Normas Técnicas. NBR: 6023: Informação e Documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2002, 24 p. ABNT. (2011). Associação Brasileira De Normas Técnicas. NBR: 14724: Informação e Documentação – Trabalhos Acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2011, 14 p. Bender, L. (2011). Direito Autoral na Sociedade da Informação. // Monografia (Bacharelado em Direito) – Departamento de Direito Privado do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2011. 54f. <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/31304/0007_80810.pdf?sequence=1>. (27/01/2016). Branco, S. (2011). O Domínio Público no Direito Autoral Brasileiro: uma obra em domínio público. Ed. Lumen Juris, Rio de Janeiro, 2011. 294. <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/91_37/Sergio+Branco+-+O+Dominio+Publico+no+Direito+Autoral+Brasileiro.pdf?sequence=1>. (6/10/2015). Brasil. (2004). Legislação sobre direito autoral. 2 ed. Brasília: Sena- do Federal, Subsecretária de Edições Técnicas, 2004, 106 p. Creative Commons Brasil.(2016). Sobre as licenças. <https://br.creativecommons.org/licencas/>. (13/4/2016). Creative Commons Brasil.(2016). Sobre. <https://br.creativecommons.org/sobre/>. (13/4/2016). Creative Commons. (2016). Downloads. <creativecommons.org/about/downloads/>. (15/05/2016). Direitoautoral.com.br. (2015). Imagem, Fotografia e Direitos autorais. <http://www2.uol.com.br/direitoautoral/artigo02.htm>. (24/11/2015). Gil, Antonio Carlos (2002). Como elaborar projetos de pesquisa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Lemos, R.; Branco, S. (2009). Copyleft, Software Livre e Creative Commons: a nova feição dos direitos autorais e as obras colaborativas. // Revista de Direito Administrativo (2009) 154-167. <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/2796>. (13/4/2016). Lessig, Lawrence. (2005). Cultura Livre: como a grande mídia usa a tecnologia e a lei para bloquear a cultura e controlar a criatividade- de. Trama, São Paulo, 2005.

	Rosa, Flávia. (2014). O Direito Autoral e o Acesso Aberto. // Silva, Rubens Ribeiro Gonçalves da (Org.). Direito autoral, propriedade de intelectual e plágio. Salvador: Edufba, 85-110. Silveira, S. A. (2005). Inclusão digital, software livre e globalização contra-hegemônica. // Seminários Temáticos para a Terceira Conferência Nacional de C.T&I. 2005.<http://www.softwarelivre.gov.br/artigos/artigo_02/>. (13/4/2016). Wikimedia Commons. (2016). Edouard Manet – Street Singer – Google Art Project. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Edouard_Manet_-_Street_Singer_-_Google_Art_Project.jpg?uselang=pt-br>. (23/06/2016). Wikieducator. (2016). Electric-dress.<http://wikieducator.org/File:Electric-dress.jpg>. (23/06/2016).

ARTIGO – 194	
Autor 1	Janailton Lopes Sousa
Instituição	Universidade Federal de São Carlos
País	Brasil
Autor 2	Paulo George Miranda Martins
Instituição	Universidade Federal de São Carlos
País	Brasil
Autor 3	Rogério Aparecido Sá Ramalho
Instituição	Universidade Federal de São Carlos
País	Brasil
Título do Artigo	Modelos de representação semântica na era do Big Data
Título do Artigo (Inglês)	Models of semantic representation in the age of Big Date
Ano	2018
Palavras-Chave	Sistemas de Organização do Co- nhecimento. RDF. SKOS. OWL. Big Data.
Key- Words	Knowledge Organization Systems. RDF. SKOS. OWL. Big Data.
Referencias	Alesso, H. P.; Smith, C. F (2005). Developing Semantic Web services. Massachusetts: A K Peters, Ltd, 2005. Baker, T. et al. (2013). Key Choices in the Design of Simple Knowledge Organization System (SKOS) // Journal of Web Semantics 20 (2013). http://www.cs.vu.nl/~guus/papers/Baker13a.pdf. (2018-04-15). Beckett, D. et al (2014). RDF 1.1 Turtle: terse RDF triple language. (2014). https://www.w3.org/TR/turtle/>. (2018-04-15). Berners-Lee, T (2009). Linked Data. (2009). https://www.w3.org/DesignIssues/LinkedData.html. (2018-04-15). Berners-Lee, T.; Hendler, J.; Lassila, O (2001). The Semantic Web: a new form of Web content that is meaningful to computers will unleash a revolution of new possibilities. // Scientific American. (2001). Bischof, S. et al. (2011). Mapping between RDF and XML with XSPARQL. (2011). http://link.springer.com/article/10.1007/s13740-012-0008-7. (2018-04-15). Catarino, M. E (2014). Simple Knowledge Organization System: construindo sistemas de organização do conhecimento no con- texto da Web Semântica // Informação & Tecnologia (ITEC) 1: 1 (jan./jun, 2014.) 17-28. Catarino, M. E.; Cervantes, B. M. N.; Andrade, I. A. de (2015). A representação temática no contexto da web semântica // Inf. & Soc.:Est. 25:3 (set./dez. 2015) 105-116. Catarino, M. E.; Souza, T. B. de (2012). A representação descritiva no contexto da web semântica // TransInformação 24:2 (maio/ago. 2012) 77-90. Dahlberg, I (1978). Teoria do conceito // Ci. Inf. 7:2 (1978) 101-107. Ferreira, J. A.; Santos, P. C. L. V. A. C. (2013). O modelo de dados resource description

	framework (rdf) e o seu papel na descrição de recursos. // Informação & Sociedade: Estudos 23: 2 (2013) 13-23. http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/13566. (2018-04-15). Freitas Junior, N.; Jacynto, M. D. de A (2016). Um protótipo Linked data para catalogação semântica de publicações // Perspectivas em Ciência da Informação 21:4 (out./dez. 2016) 48-65. http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/2664. (2018-04-15). Furgeri, S. (2006). O papel das linguagens de marcação para a Ciência da Informação // TransInformação 18:3 (set./dez. 2006). 225-239. http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/670. (2018-04-15). Gao, J (2011). Linked Data based Enterprise Content Management. United Kingdom: University of Southampton. (2011). https://www.academia.edu/5048590/Linked_Data_Based_Enterprise_Content_Management_System. (2018-04-15). Gibbins, N.; Shadbolt, N (2009). Resource Description Framework. (2009). https://www.academia.edu/2821151/Resource_Description_Framework_RDF. (2018-04-15). Grácio, J. C. A (2002). Metadados para a descrição de recursos da Internet: o padrão Dublin Core, aplicações e a questão da interoperabilidade. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, (2002). http://hdl.handle.net/11449/93722. (2018-04-15). Isaac, A.; Summers, Ed (2009). SKOS Simple Knowledge Organization System Primer: W3C Working Group Note. (18 August 2009). https://www.w3.org/TR/2009/. (2018-04-15). Kontopoulos, E.; Kravari, K.; Bassiliades, N (2007). Object-Oriented modeling of RDF schema ontologies, (2007). https://www.academia.edu/16254938/ObjectOriented_Modeling_of_RDF_Schema_Ontologies. (2018-04-15). Lara, M. L. G. de. (2015). Propostas de tipologias de KOS: uma análise das referências de formas dominantes de organização do conhecimento // Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação 20: 1 (fevereiro 2015) 89-107. Maculan, B. C. M. dos S (2015). Estudo e aplicação de metodologia para reengenharia de tesauro: remodelagem do THESAGRO. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, 2015. Marcondes, C. H (2012). “Linked data” – dados interligados - e interoperabilidade entre arquivos, bibliotecas e museus na web // Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação 17: 34 (maio./ago., 2012) 171-192. https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17n34p171. (2018-04-15). Martins, P. G. M.; Ramalho, R. A. S (2016). Evolução das linguagens de marcação: um estudo preliminar a partir do enfoque da área de Ciência da Informação. // 3th Encontro Internacional Dados, Tecnologia e Informação. Perspectivas e interdisciplinaridades em Ciência da Informação, Marília: UNESP, 2016. 733- 745. https://goo.gl/Lec61v. (2018-04-15). Mayer, W et al. (2018). Variety Management for Big Data. // Hoppe T., Humm B., Reibold A. (eds) <i>Semantic Applications</i>. Springer Vieweg, Berlin, Heidelberg, 2018. 47-62. Pastor Sánchez, J. A (2012). Tecnologías de la web semántica. Barcelona: Editorial UOC, 2012. Ramalho, R. A. S (2015). Análise do Modelo de Dados SKOS: Sistema de Organização do Conhecimento Simples para a Web // Informação & Tecnologia (ITEC). 2:1: (Jan. / Jul. 2015) 66-79. http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/itec/article/view/25995/14680. (2018-04-15). Ramalho, R. A. S (2006). Web Semântica: aspectos interdisciplinares da gestão de

	recursos informacionais no âmbito da Ciência da Informação. Marília: Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006. http://hdl.handle.net/11449/93709. (2018-04-15). Ribeiro, C. J. S. (2014). Big Data: os novos desafios para o profissional da informação // Informação & Tecnologia (ITEC) 1:1 (jan./jun., 2014) 96-105. Silva, D. L. da. et al. (2009). Ontologias e unified modeling language: uma abordagem para representação de domínios de conhecimento // DataGramaZero 10:5 (2009). http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000008256/aa38ddb84d6b891d2f6cc49d6b363aaf. (2018-04-15). Tauberer, J (2014). What is RDF and what is it good for? (2014). https://github.com/JoshData/rdfabout/blob/gh-pages/intro-to-rdf.md. (2018-04-15). Unctad (2017). Information Economy Report 2017: Digitalization, Trade and Development. Switzerland, United Nations, 2017. Wilder-James, E (2012). What is big data? O'Reilly Radar. (2012). http://radar.oreilly.com/2012/01/what-is-big-data.html. (2018-04-15). World Wide Web Consortium (2015). OWL 2: Web Ontology Language. (2012). https://www.w3.org/TR/2012/REC-owl2-overview-20121211/#ref-owl-2-manchester-syntax. (2018-04-15). Zoghalmi, K.; Kerhervé, B.; Gerbé, O (2011). Using a SKOS engine to create, share and transfer terminology data sets. // Proceedings of 7th International Conference on Signal Image Technology & Internet-Based Systems, 2011, California: IEEE Computing Society, 2011. 46-53.

ARTIGO – 195	
Autor 1	Fabio Viana Perfetto
Instituição	UNIFIL – Centro Universitário Filadélfia
País	Brasil
Autor 2	Ana Cristina de Albuquerque
Instituição	Universidade Estadual de Londrina
País	Brasil
Título do Artigo	O tratamento dos objetos virtuais de aprendizagem como recursos informacionais na criação, uso e recuperação da informação
Título do Artigo (Inglês)	The treatment of Virtual Learning Objects as Information Resources in the creation, use and retrieval of Information
Ano	2018
Palavras-Chave	OVA; Recurso Informacional; Recuperação da Informação; Organização e Representação da Informação; Uso; Reuso.
Key-Words	OVA; Informational Resource; Information Retrieval; Organization and Representation of Information; Use; Reuse.
Referencias	Abtar, K. et al. (2004) How Reusable are Learning Object Templates: a case study. // Pan-Commonwealth Forum, 4., 2004, Dunedin, Nova Zelândia. Allen, C. A.; Mugis, E. K (2010). Improving Learning Object Reuse Through OOD: A Theory of Learning Objects. Journal of Object Technology, Zurich, v. 9, n. 6, p.51–75, 2010. Almeida, Maria Elizabeth Bianconcini de (2003). Dos ambientes digitais de aprendizagem. // Educação e pesquisa, São Paulo 29:2 (2003) 327-340. Audino, Daniel Fagundes; Nascimento, Rosemy da Silva (2012). Objetos de Aprendizagem–diálogos entre conceitos e uma nova proposição aplicada à educação. // Revista Contemporânea de Educação, Rio de Janeiro 5:10 (2012) 128-148. Baracho, Renata Abrantes (2016). Organização e recuperação da informação pilares da arquitetura da informação. // Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação 9:1 (2016). Barreto, Aldo de Albuquerque (1997). Perspectivas da Ciência da Informação. // Revista

	de Biblioteconomia de Brasília 21:2 (1997). Braga, Juliana Cristina et al (2012). Desafios para o Desenvolvimento de Objetos de Aprendizagem Reutilizáveis e de Qualidade. // Workshop de desafios da computação aplicada à educação, 1., 2012, Curitiba. Anais... Curitiba, 90-99. Braga, Juliana Cristina (2014). Objetos de aprendizagem: metodologia de desenvolvimento. v.2 Santo André: Ed. UFABC, 2014. Braga, Juliana Cristina; Pimentel, Edson; Dotta, Silvia (2013). Meto- dologia INTERA para o desenvolvimento de Objetos de Apren- dizagem. // Simpósio Brasileiro de informática na Educação, 2., 2013, Campinas. Anais. Campinas: Unicamp, 306-315. Bufrem, Leilah Santiago; Prates, Yara (2005). O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. // Ciência da Informação 34: 2 (2005). Cardoso, Olinda Nogueira Paes (2004). Recuperação de Informa- ção. // INFOCOMP Journal of Computer Science 2: 1 (2004) 33-38. Castro, Fabiano Ferreira (2008). Padrões de representação e descrição de recursos informacionais em bibliotecas digitais na perspectiva da Ciência da Informação: Uma abordagem do MarcOnt Initiative na área da web Semântica. 2008. p.196, Dissertação de Mestrado. UNESP, Marília, 2008. Dias, Maria Helena. Hipertexto – o labirinto eletrônico: uma experiência hipertextual, 2000. 156 fl. Tese (Doutorado em Educação) – Unicamp, Campinas, 2000. Downes, S. Design and reusability of learning objects in an academic context: a new economy of education? // USDLA Journal 17:1 (2003). http://www.downes.ca/post/31468 (20/10/2017). Galafassi, Fabiane Penteado; Gluz, João Carlos; Galafassi, Cristiano (2014). Análise crítica das pesquisas recentes sobre as tecnologi- as de objetos de aprendizagem e ambientes virtuais de aprendi- zagem. // Revista Brasileira de Informática na Educação, Florianópolis 21: 0 (2014) 100. Giannasi-Kaimen, Maria Julia; Carelli, Ana Esmeralda. (Org) (2007). Recursos informacionais para compartilhamento da informação: redesenhando acesso, disponibilidade e uso. Editora E-papers, 2007. Gilliland-Swetland, Anne J (1998). Defining Metadata. // Introduc- tion to Metadata: Pathways to Digital Information. California, 1998, p. 1-8. Hoban, Garry (2009). Facilitating learner-generated animations with slowmation. In 2009. Ieee Learning Technology Standards Committee (LTSC) (2012). Systems Interoperability in Education and Training. Ieee stand- ard for learning technology— data model for content to learning management system communication. http://www.ieeeltsc.org/standards/1484-11-1-004/(12/01/2012). Lancaster, F. Wilfred (1979). Information retrieval systems; charac- teristics, testing and evaluation. // Information Sciencies Series. John Wiley & Sons, 1979. Leacock, Tracey. L.; Nesbit, John. C (2007). A Framework for Evaluating the Quality of Multimedia Learning Resources // Educational Technology & Society, Palmerston North 10:2 (2007) 44-59. Longmire, Warren (2000). A Primer on Learning Objects. // Learning Circuits 1:3 (mar 2000). <http://www.astd.org/LC/2000/0300_longmire.htm>. (07/05/2010). Macêdo, Laécio Nobre de; Macêdo, Ana Angélica Mathias; Castro Filho, José Aires de (2007). Avaliação de um objeto de aprendi- zagem com base nas teorias cognitivas. // WORKSHOP DE IN- FORMÁTICA NA ESCOLA, 13., 2007, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro, 330-338 Marchiori, Patricia Zeni (2012). Bibliotecas Digitais e Repositórios de Objetos de Aprendizagem // Informação & Sociedade 22:2 (2012).

- Masson, Sílvia Mendes (2008). Os Repositórios digitais no âmbito da Sociedade Informacional. // **Revista PRISMA.COM**, Porto 7 (2008) 105-152.
- NBR ISO 9126-1. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR ISO/IEC 9126: Engenharia de software** – Qualidade de produto - Parte 1: Modelo de qualidade. ABNT, Rio de Janeiro, junho 2003. (versão brasileira da Norma ISO/IEC 9126, 2001).
- Nicol, David (2003). Conceptions of learning objects: social and educational issues-commentary. In: Littlejohn, A.; Buckingham, Shum, S. **Reusing Online Resources: a sustainable approach to e-learning**. London: Kogan Page, 2003.
<<http://jime.open.ac.uk/articles/10.5334/2003-1-reuse-01/>>. (10/10/2016).
- Ochoa, Xavier; Duval, Erik (2008). Relevance ranking metrics for learning objects. // **IEEE Transactions on Learning Technologies**, Los Alamitos 1:1 (2008) 34-48.
- Picard, Rosalind W. et al (2004). Affective learning: a manifesto. // **BT Technology Journal** 22: 4 (out 2004) 253-269.
- Pimentel, Edson Pinheiro; Braga, Juliana Cristina (2013). Fundamentos da computação. // Marietto, Maria das Graças Bruno; Mina, Mário; Westera, Pieter Willem. (Org.). **Bases computacionais da ciência**. Santo André: Universidade Federal do ABC, 11-40.
- Quinton, Stephen R (2006). Contextualisation of learning objects to derive meaning. 2006. https://espace.curtin.edu.au/bitstream/handle/20.500.11937/43261/20051_downloaded_stream_39.pdf?sequence=2&isAllowed=y (26/04/2017).
- Sabbatini, Marcelo (2013). Reflexões críticas sobre o conceito de objeto de aprendizagem aplicado ao ensino de ciências e matemática. // **EM TEIA: Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana** 3:3 (2013).
- Santos, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da et al (2014). Definição de metadados para recursos informacionais: apresentação da metodologia BEAM. // **Informação & Informação**, 2014. 146- 163
- Santos, Priscila K.; Leite, Letícia L (2010). O desenvolvimento de objetos de aprendizagem para educação a distância ancorados pelas dimensões da educação. // **Revista Educação por Escrito**, Porto Alegre 1:1 (jun. 2010).
- Saracevic, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. // **Perspectivas em Ciência da Informação** 1: 1 (jan./jun. 1996).
- Silva, Daiana Basilio da; Silva, Patrícia; Guedes, Maria Giovanna (2014). Objetos de aprendizagem como recurso pedagógico no ensino da Biblioteconomia no Brasil: um olhar sobre o LT. // **Biblionline** 10: 2 (2014).
- Targino, Maria das Graças (2007). Comunicação científica e estado ou estado e comunicação científica: tanto faz. // **MJ Giannasi- Kaimen e AE Carelli. Recursos informacionais para compartilhamento da informação**: Redesenhando acesso, disponibilidade e uso. v. 1, 2007, 19-46.
- Taylor, Justin; Slay, Jill; Kurzel, Frank (2007). An ontological approach to learning objects. In: Harman, K.; Koohang, A. (Ed.). **Learning objects: applications, implications & future directions**. Santa Rosa: Informing Science Press, 2007. 35-61.
- Vermeersch, Jens (2006). **Iniciação ao ensino a distância**. Brussel: Het Gemeenschapsonderwijs, 2006.
- Wiley, David A. **Connecting learning objects to instructional design theory: a definition, a metaphor, and a taxonomy**. //The instructional use of learning objects: online version. 2000. <http://reusability.org/read/chapters/wiley.doc>>. (26/11/2016).
- Wiley, David A (2016). The post-LEGO learning object. 1999. Disponível em: <http://davidwiley.org/docs/post-lego.pdf>. (26/09/ 2016).
- Willinsky, John (2002). Copyright contradictions in scholarly publishing. // **First Monday** 7:11 (2002). <http://dx.doi.org/10.5210/fm.v7i11.1006> (04/08/2017)

ARTIGO – 196	
Autor 1	Fábio Corrêa
Instituição	Fundação Mineira de Educação e Cultura (Universidade FUMEC)
País	Brasil
Autor 2	Renata de Souza França
Instituição	Fundação Mineira de Educação e Cultura (Universidade FUMEC)
País	Brasil
Autor 3	Fabício Ziviani
Instituição	Fundação Mineira de Educação e Cultura (Universidade FUMEC), Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e Fundação Dom Cabral (FDC)
País	Brasil
Título do Artigo	A gestão do conhecimento holística: análise de aderência do modelo de Davenport e Prusak (1998)
Título do Artigo (Inglês)	The Holistic Knowledge Management: adherence analysis of Davenport and Prusak (1998) model
Ano	2018
Palavras-Chave	Gestão do Conhecimento. Paradigma holístico. Gestão do Conhecimento Holística. Davenport e Prusak. Análise de Conteúdo.
Key-Words	Knowledge management. Holistic paradigm. Holistic Knowledge Management. Davenport and Prusak. Content analysis.
Referencias	Abbaszadeh, M. A.; Ebrahimi, M.; Fotouhi, H (2010). Developing a causal model of critical success factors for knowledge management implementation. // Proceedings of the ICENT 2010 - 2010 International Conference on Education and Management Technology. 701-705, DOI http://dx.doi.org/10.1109/ICENT.2010.5657563. Abd-Elaziz, A. et al (2011). Investigating the critical success factors and infrastructure of knowledge management for open innovation adoption: the case of GlaxoSmithKline (GSK) in Egypt. // Proceedings of the Annual Hawaii International Conference on System Sciences, 4022-4031. http://dx.doi.org/10.1109/HICSS.2012.384 Akhavan, A. et al (2011). A model for linking knowledge management strategies, critical success factors, knowledge management practices and organizational performance; the case of Iranian universities. // Proceedings of the IEEE International Conference on Industrial Engineering and Engineering Management, 1591-1595. http://dx.doi.org/10.1109/IEEM.2011.6118185 Akhavan, P.; Hosnavi, R.; Sanjaghi, M. E (2009). Identification of knowledge management critical success factors in Iranian academic research centers. // Education, Business and Society: Contemporary Middle Eastern Issues 2:4 (2009) 276-288. http://dx.doi.org/10.1108/17537980911001107 Akhavan, P.; Jafari, M.; Fathian, M (2006). Critical success factors of knowledge management systems: A multi-case analysis. // European Business Review 18:2 (2006) 97-113. http://dx.doi.org/10.1108/09555340610651820 Alazmi, M.; Zairi, M (2003). Knowledge management critical success factors. // Total Quality Management and Business Excellence, 14:2 (2003) 199-204. http://dx.doi.org/10.1080/1478336032000051386 Al-Mabrouk, K (2006). Critical success factors affecting knowledge management adoption: A review of the literature. // Proceedings of the Innovations in Information Technology, IITFALSO, 2006. DOI http://dx.doi.org/10.1109/INNOVATIONS.2006.301888 Altaher, A. M (2010). Critical success factors of implementation knowledge management process. // Proceedings of the 2010 International Conference on Information Society, i-Society 2010, 340- 348. Andrade, R.; Amboni, N (2017). TGA – Teoria Geral da Administração. Elsevier Brasil, [livro eletrônico], 2017. Angeloni, M. T. (eds.) (2002). Organizações do conhecimento: infraestrutura, pessoas e

	tecnologia. São Paulo: Saraiva, 2002. Anggia, P. et al (2013). Identifying critical success factors for knowledge management implementation in organization: A survey paper. // Proceedings of the 2013 International Conference on Advanced Computer Science and Information Systems, ICAC SIS 2013, 83-88. http://dx.doi.org/10.1109/ICAC SIS.2013.6761556 Ansari, M. et al (2011). Identifying and ranking the critical success factors in the Implementation of knowledge management using the DELPHI method: a case study of the Municipality of 22th district of Tehran. Proceedings of the European Conference on Knowledge Management, ECKM, 20-27. Arif, M. J.; Shalhoub, M. H. B (2014). Critical success factors with its effective role in knowledge management initiatives in public and private organizations in Saudi Arabia: experts' perspectives. // Life Science Journal 11:6 (2014) 636-645. Bardin, L (1977). Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977. Barros, A. J. S.; Lehfeld, N. A. S (2007). Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo, 2007. Batista, F. F (2012). Modelo de gestão do conhecimento para a administração pública brasileira: como implementar a gestão do conhecimento para produzir resultados em benefício do cidadão. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, 2012. Bem, R. M.; Coelho, C. C. S. R.; Dandolini, G (2016). Knowledge management framework to the university libraries. // Library Management, 37:4/5 (2016) 221-236. http://dx.doi.org/10.1108/LM-01-2016-0005 Berjis, N.; Shirouyehzad, H.; Tavakoli, M. M (2015). Considering the effect of critical success factors of knowledge management on safety management and determining the principle components of both attitudes in Isfahan car industry. // International Journal of Process Management and Benchmarking, 5:4, 515-532. http://dx.doi.org/10.1504/IJPMB.2015.072329 Bolisani, E.; Handzic, M. (eds.) (2015). Advances in knowledge management: celebrating twenty years of research and practice. Springer, 2015. Butler, T.; Murphy, C (2007). Implementing knowledge management systems in public sector organisations: a case study of critical success factors. Proceedings of the 15th European Conference on Information Systems, ECIS, 612-623. Cahyaningsih, E.; Sensuse, D. I.; Sari W. P (2016). Critical success factor of knowledge management implementation in government human capital management: a mixed method. // Proceedings of the 2015 International Conference on Information Technology Systems and Innovation, ICITSI 2015. http://dx.doi.org/10.1109/ICITSI.2015.7437718 Cajueiro, J. L. G. (2008). Modelo de gestão do conhecimento para instituições de ensino superior. 2008. 152f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) -. Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Pernambuco, 2008. http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/4985 (29/05/2017). Capra, F. (2000). A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. 9 ed. São Paulo: Cultrix, 2000. Chang, M-Y. et al (2009). The research on the critical success factors of knowledge management and classification framework project in the Executive Yuan of Taiwan Government. // Expert Systems with Applications, 36:3 (2009) 5376-5386. http://dx.doi.org/10.1016/j.eswa.2008.06.060 Chong, S. C.; Lin, B (2009). Implementation level of knowledge management critical success factors: Malaysia's perspective. // International Journal of Innovation and Learning 6:5 (2009) 493-516. http://dx.doi.org/10.1504/IJIL.2009.025062 Chung, Y-C.; Tsai, C-H.; Hsu, Y-W. (2007). Research on the correlation among critical success factors, of knowledge management, executive degree of knowledge management activities and new product development performance in Taiwan's high-tech firms. //

	Journal of Information and Knowledge Management 6:4 (2007) 261-270. http://dx.doi.org/10.1142/S0219649207001834 Crema, R (1991). Abordagem holística: integração do método analítico e sintético. // Brandão, D.; Crema, R. (eds.) (1991). O novo paradigma holístico: ciência, filosofia, arte e mística. São Paulo: Summus, 83-99. Crema, R (2015). Introdução à visão holística: breve relato de viagem do velho ao novo paradigma. 6 ed. São Paulo: Summus, [livro eletrônico], 2015. Davenport, T. H.; De Long, D. W.; Beers, M. C (1998). Successful knowledge management projects. // Sloan Management Review 39:2 (1998) 43-57. Davenport, T. H.; Völpe, S. C (2001). The rise of knowledge towards attention management. // Journal of Knowledge Management, 5:3 (2001) 212-221. Davenport, T. H; Prusak, L (1998). Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. 11. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Edvinsson, L; Malone, M. S (1998). Capital Intelectual: descobrindo o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores internos. São Paulo: Makron Books, 1998. Faed, A.; Radmand, P.; Talevski, A (2010). The critical success factors for implementation of CRM and knowledge management in a work setting. // Proceedings of the International Conference on P2P, Parallel, Grid, Cloud and Internet Computing, 3PGCIC, 140- 148, 2010. http://dx.doi.org/10.1109/3PGCIC.2010.26 Ferreira, V. C. P. et al (2009). Modelos de gestão. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009. Fteimi, N (2015). Analyzing the literature on knowledge management frameworks: Towards a normative knowledge management classification schema. In: 23rd European Conference on Information Systems, ECIS 2015, v. 2015-May. // Proceedings of 23rd Euro- pean Conference on Information Systems, ECIS 2015. Gai, S.; Xu, C (2009). Research of critical success factors for implementing knowledge management in China. // Proceedings of the 2009 International Conference on Information Management, Innovation Management and Industrial Engineering, ICIII 2009, 4, 561-564, 2009. http://dx.doi.org/10.1109/ICIII.2009.594 Gil, A. C (2002). Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Grant, K. A (2007). Tacit knowledge revisited – we can still learn from Polanyi. // The Electronic Journal of Knowledge Management 5:2 (2007) 173-180. Heisig, P (2015). Future research in knowledge management: results from the global knowledge research network study. // Bolisani, E.; Handzic, M. (eds.) (2015). Advances in knowledge management: celebrating twenty years of research and practice. Springer, 151- 182. Holsapple, C. W.; Joshi, K. D (1999). Description and analysis of existing knowledge management frameworks. In: Systems Sciences, 1999. HICSS-32. // Proceedings of the 32nd Annual Hawaii International Conference on. IEEE. https://doi.org/10.1109/HICSS.1999.772796 Igarashi, W. et al (2008). Investigação no contexto brasileiro sobre gestão do conhecimento/aprendizagem/tecnologia da informação: pesquisa realizada junto a scientific electronic library online. // Cadernos EBAPE.BR 6:2 (2008) 01-18. Koumpouros, Y.; Nicolosi, G. L.; Martínez-Sellés, M (2006). Critical success factors for establishing a multidisciplinary health community knowledge management system using internet-based ICTs: the cardiology paradigm. // International Journal of Healthcare Technology and Management 7 (2006) 283-302. Kuhn, T. S (1998). A estrutura das revoluções científicas. 5ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998. Kumar, S.; Singh, V.; Haleem, A (2015). Critical success factors of knowledge management: modelling and comparison using various techniques. // International

	Journal of Industrial and Systems Engineering, 21:2 (2015) 180-206. http://dx.doi.org/10.1504/IJISE.2015.071508 Laville, C.; Dionne, J (1999). A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Artmed; UFMG, 1999. Lin, Y-C.; Lin, L-K (2006). Critical success factors for knowledge management studies in construction. 2006 Proceedings of the 23rd International Symposium on Robotics and Automation in Construction. ISARC 2006, 768-772. Liu, P-L (2011). Empirical study on influence of critical success factors on ERP knowledge management on management performance in high-tech industries in Taiwan. // Expert Systems with Applications, 38:8 (2011) 10696-10704. http://dx.doi.org/10.1016/j.eswa.2011.02.045 Maciel, C.; Silva, A (2008). Gerenciando pessoas utilizando modelos holísticos. // Revista da Administração Contemporânea – RAC, 12:1 (2008) 35-58. http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552008000100003 Mas-Machuca, M.; Martínez Costa, C (2012). Exploring critical success factors of knowledge management projects in the consulting sector. // Total Quality Management and Business Excellence, 23:43080 (2012) 1297-1313. http://dx.doi.org/10.1080/14783363.2011.637778 Menkhoff, T. et al (2007). Why is there no game? Critical success factors in blending an e-learning module into a knowledge management course: a case study from the singapore management university (SMU). // Proceedings of the International Multi-Conference on Society, IMSCI 2007, Cybernetics and Informatics, 1, 114-119. Milosz, M.; Milosz, E (2010). Critical success factors and barriers to implementation of knowledge management systems at Polish SMEs. // Actual Problems of Economics, 6, 309-315. Minayo, M. C. S (1998). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 5. ed. São Paulo: Hucitec. Mohaghar, A.; Zanjani, M. S.; Nouri, M (2013). Identification and ranking of critical success factors of knowledge management using fuzzy quality function deployment approach: a case study. Iranian // Journal of Information Processing Management 28:4 (2013) 1037-1068. Moscoso-Zea, O. et al (2016). Knowledge management framework using enterprise architecture and business intelligence. // Proceedings of the International Conference on Enterprise Information Systems, ICEIS 18, 244-249. Naghavi, M.; Dastaviz, A.; Nezakati, H. (2013). Relationships among critical success factors of knowledge management and organizational performance. // Journal of Applied Sciences 13:5 (2013) 755-759. http://dx.doi.org/10.3923/jas.2013.755.759 Nickols, F (2000). The knowledge in knowledge management. // WOODS, J. A.; CORTADA, J (eds.) (2000). The Knowledge Management Yearbook 2000–2001. Butterworth-Heinemann: Boston, 12-21. Nonaka, I.; Takeuchi, H (1997). Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. 10 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997. Patil, S. K.; Kant, R (2012). Identify critical success factor of knowledge management in supply chain: Fuzzy DEMATEL approach. // Proceedings of the IEEE International Conference on Industrial Engineering and Engineering Management, 217-221. http://dx.doi.org/10.1109/IEEM.2012.6837733 Patil, S. K.; Kant, R (2013). A fuzzy DEMATEL method to identify critical success factors of knowledge management adoption in supply chain. // Journal of Information and Knowledge Management 12:3 (2013). http://dx.doi.org/10.1142/S0219649213500196 Patil, S. K.; Kant, R (2014). Knowledge management adoption in supply chain: Identifying critical success factors using fuzzy DEMATEL approach. // Journal of

	Modelling in Management, 9:2 (2014) 160-178. http://dx.doi.org/10.1108/JM2-08-2012-0025 Pereira, M. F (2002). A gestão organizacional em busca do comportamento holístico. // Angeloni, M. T. (eds.) (2002). Organizações do conhecimento: infra-estrutura, pessoas e tecnologia. São Paulo: Saraiva, 2-28. Piraquive, F. N. D.; García, V. H. M.; Crespo, R (2015). Knowledge management model for project management. // Proceedings of the 10 International Conference on Knowledge Management in Organizations, 235-247. DOI http://doi.org/10.1007/978-3-319-21009-4_18 Probst, G.; Raub, S., Romhardt, K (2002). Gestão do conhecimento: os elementos construtivos do sucesso. Porto Alegre: Bookman, 2002. Ramezani, A.; Fathain, M.; Tajdin, A (2013). Investigating critical success factors of knowledge management in research organizations: A case study concerning one of the research organizations of Iran. // Education, Business and Society: Contemporary Middle Eastern Issues 6:2 (2013) 101-115. http://dx.doi.org/10.1108/EBS-08-2012-0037 Rockart, J. F (1979). Chief executives define their own data needs, // Harvard Business Review 57:2 (1979) 81-93. Rohajawati, S. et al (2016). Mental health knowledge management: critical success factors and strategy of implementation. // Journal of Knowledge Management 20:5 (2016) 980-1003. http://dx.doi.org/10.1108/JKM-10-2015-0378 Rubenstein, A. H.; Geisler, E (2007). Improved metrics of the impacts of knowledge management: Linking proximal outcomes to critical success factors. // Proceedings of the Portland International Conference on Management of Engineering and Technology, 1032- 1037. http://dx.doi.org/10.1109/PICMET.2007.4349424 Rubenstein-Montano, B. et al (2001). A systems thinking framework for knowledge management. // Decision support systems 31:1 (2001) 5-16. https://doi.org/10.1016/S0167-9236(00)00116-0 Santos, J. L. S. et al (2007). Mapeamento da produção acadêmica em gestão do conhecimento no âmbito do EnAnpad: uma análise de 2000 a 2006. // EnANPAD, 31, Rio de Janeiro, 2007. Proceedings of Rio de Janeiro: ANPAD, 2007. Sedighi M. et al (2017). Evaluating critical success factors model of knowledge management: An analytic hierarchy process (AHP) approach. // Organizational Culture and Behavior: Concepts, Methodologies, Tools, and Applications, 308-326. Sedighi, M. et al (2015). Evaluating Critical Success Factors model of knowledge management: An Analytic hierarchy process (AHP) approach. // International Journal of Knowledge Management 11:3 (2015) 17-36. http://dx.doi.org/10.4018/IJKM.2015070102 Sedighi, M.; Zand, F (2012). Knowledge management: Review of the Critical Success Factors and development of a conceptual classification model. // Proceedings of the International Conference on ICT and Knowledge Engineering, 1-9, 2012. http://dx.doi.org/10.1109/ICTKE.2012.6408553 Silva Junior, A.; Polizel, C. E. G.; Silva, P. O. M (2012). Critical success factors for knowledge management at a private higher education school. // Revista Brasileira de Gestão de Negócios, 14:42 (2012) 102-122. Silva, R. O (2013). Teorias da administração. 2 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil. Sivaramakrishnan S. et al (2010). Critical success factors and outcomes of market knowledge management: A conceptual model and empirical evidence. // International Journal of Knowledge Management 6:3 (2010) 1-21. http://dx.doi.org/10.4018/jkm.2010070101 Skyrme, D.; Amidon, D (1997). The knowledge agenda. // Journal of Knowledge

	Management 1:1 (1997) 27-37. http://dx.doi.org/ 10.1108/13673279710800709 Sveiby, K. E (1998). A nova riqueza das organizações: gerenciando e avaliando patrimônios do conhecimento. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Takeuchi, H.; Nonaka, I. (eds.) (2008). Gestão do conhecimento. Bookman, 2008. 91-117 Talebi, B. et al (2012). Identification and prioritization the critical success factors of knowledge management in IAU of Tabriz (Iran). // Life Science Journal 9:2 (2012) 8-14. Teixeira Filho, J (2000). Gerenciando conhecimento. 2. ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2000. Terra, J. C. C (2005). Gestão do conhecimento: o grande desafio empresarial. 5ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. Toloie-Eshlaghy, A.; Akbari-Yusefvand, A (2011). Identifying and prioritizing critical success factors (CSFs) in practicing knowledge management in small and medium firms using decision making techniques. // European Journal of Economics, Finance and Administrative Sciences, 40, 101-116. Valmohammadi C (2010). Investigation and assessment of critical success factors of knowledge management implementation in Iranian small-to-medium sized enterprises. // Journal of Applied Sciences 10:19 (2010) 2290-2296. Wai, Y. M.; Hong, A. N. H.; Din, S (2011). B. Critical success factors and perceived benefits of knowledge management implementation: Towards a conceptual framework. // Australian Journal of Basic and Applied Sciences 5:10 (2011) 754-760. Weber, F. et al (2002). Standardisation in knowledge management – towards a common KM framework in Europe. // Proceedings of the Seminar “Towards Common Approaches & Standards in KM”, UNICOM 2002 Weil, P (1991). O novo paradigma holístico: ondas à procura do mar. // Brandão, D.; Crema, R. (eds.) (1991). O novo paradigma holístico: ciência, filosofia, arte e mística. São Paulo: Summus, 14-38. Wong, K. Y (2005). Critical success factors for implementing knowledge management in small and medium enterprises. // Industrial Management & Data Systems 105:3 (2005) 261-279. http://dx.doi.org/10.1108/02635570510590101 Wong, K. Y; Aspinwall, E (2005). An empirical study of the important factors for knowledge-management adoption in the SME Sector. // Journal of Knowledge Management 9:3 (2005) 64-82, 2005. https://doi.org/10.1108/13673270510602773 Yang, Y-C. O.; Yeh, J-Y.; Lee, T-C (2010). The critical success factors for knowledge management adoption - a review study. 2010 3rd International Symposium on Knowledge Acquisition and Modeling. // Proceedings of the KAM 2010, 445-448. http://dx.doi.org/10.1109/KAM.2010.5646266 Zack, M. H (1999). Developing a knowledge strategy. // California Management Review 41:3 (1999) 125-145. Zanini, G. B.; Pinto, M. D. S.; Filippim, E. S (2013). Análise bibliométrica aplicada à gestão do conhecimento. // Conhecimento Interativo 6:2 (2013) 124-140. Zanjani, M. S.; Abadi, M. M. S.; Zare, A (2009). A case study on critical success factors of knowledge management in the programme environment based on change management perspective. // Proceedings of the European Conference on Knowledge Management, ECKM, 2, 784-793. Zieba, M (2014). Critical success factors for knowledge management in SMEs in the KIBS sector. // Proceedings of the European Conference on Knowledge Management, ECKM, 3, 1072-1079. Zieba, M.; Zieba, K (2014). Knowledge management critical success factors and the innovativeness of KIBS companies. // Engineering Economics, 25:4 (2014) 458-465. http://dx.doi.org/ 10.5755/j01.ee.25.4.6494

ARTIGO – 197	
Autor 1	Luiz Carlos Pessoa Nery
Instituição	Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
País	Brasil
Autor 2	Silvio de Cassio Costa Telles
Instituição	Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
País	Brasil
Autor 3	Branca Regina Cantisano dos Santos Silva Riscado Terra
Instituição	Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
País	Brasil
Autor 4	Lamartine Pereira da Costa
Instituição	Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
País	Brasil
Título do Artigo	Gestão do conhecimento e os fatores de inovação organizacional na gestão do esporte baseado no fluxo de conhecimento: uma revisão sistemática
Título do Artigo (Inglês)	Knowledge management and the factors of organizational innovation in Sport management based on the knowledge flow: a systematic review
Ano	2018
Palavras-Chave	Gestão da Informação; Gestão do Conhecimento; Inovação Organizacional; Fluxo de Conhecimento; Conhecimento Organizacional; Gestão do Esporte
Key-Words	Information Management; Knowledge Management; Organizational Innovation; Knowledge Flow; Organizational Knowledge; Sport Management.
Referencias	Ancona, Deborah G.; Caldwell, David F (1992). Bridging the boundary: External activity and performance in organizational teams. // Administrative Science Quarterly (1992) 634-665. doi: 10.2307/2393475. Balduck, Anne-Line; Lucidarme, Steffie.; Marlier, Mathieu; Willem, Annick (2015). Organizational capacity and organizational ambition in nonprofit and voluntary sports clubs. // VOLUNTAS: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations v. 26 n. 5: (2015) 2023-2043. Barreto, Aldo Albuquerque (1998). Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica. Ciência da Informação. 27:2 (1998) 122-127. Battisti, Giuliana; Paul Stoneman (2010). How Innovative are UK Firms? Evidence from the Fourth UK Community Innovation Survey on Synergies between Technological and Organizational Innovations. // British Journal of Management. v. 21 (2010) 187–206. DOI: 10.1111/j.1467-8551.2009.00629.x Bidel, Toktam; Sorori, Sanaz; Vatankhah, Hadi. (2014). A Comparative Study of Knowledge Management in Youth Sports Administration in Khorasan Provinces. // Adv. Environ. Biol. 8:6 (2014) 1694-1698. Carvalho, Helenice (2006). A comunicação como fator crítico de sucesso nos processos de gestão da informação e do conhecimento nas organizações. // UNIREVISTA. 1:3 (2006) 1-8. Cavalcanti, Marcos; Nepomuceno, Carlos (2007). O Conhecimento em Rede: como implantar projetos de inteligência coletiva. Elsevier, Rio de Janeiro, 2007 Choo, Chun Wei (2003). A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. Ed. SENAC, São Paulo, 2003 Erhardt, Niclas; Martin-Rios, Carlos; Harkins, Jason (2014) Knowledge flow from the top: the importance of teamwork structure in team sports. European Sport Management Quarterly. 14:4 (2014) 375-396. Gitti, Vivian da Silva; Bastos, Flávia da Cunha. (2012) Estrutura organizacional e perfil do gestor de equipes participantes da liga de basquete feminino (LBF) 2011/2012. // PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review 2.2 (2013): 53-75. Halbwirth, Sue; Toohey, Kristine (2001). The Olympic Games and knowledge management: A case study of the Sydney organizing committee of the Olympic Games. // European Sport Management Quarterly, v. 1 n. 2: (2001) 91-111

- Hoeber, Larena; Hoeber, Orland (2012). Determinants of an innovation process: A case study of technological innovation in a community sport organization. // **Journal of Sport Management**. 26:3 (2012) 213-223.
- Jarrahi, Ali; Kangavari, Mohammad Reza (2012). An Architecture for Context-Aware Knowledge Flow Management Systems. // **IJCSI - International Journal of Computer Science Issues**. 9 Issue 2:3 (2012) 40-51.
- Jiménez-Jiménez, Daniel; Sanz-Valle, Raquel (2011). Innovation, organizational learning, and performance. // **Journal of Business Research**. 64:4 (2011) 408-417.
- Jorge, Carlos Francisco Bitencourt; Valentim, Marta Lúcia Pomim (2016). A importância do mapeamento das redes de conhecimento para a gestão da informação e do conhecimento em ambientes esportivos: um estudo de caso no Marília Atlético Clube. **Perspectivas em Ciência da Informação** 21:1 (2016) 152-172.
- Jonhson, J. David (2011). **Gestão de redes de conhecimento**. Ed. Senac, São Paulo, 2011
- Lima, Anna Carolina Pedrosa de Souza; Mazzei, Leandro Carlos; Costa, André Lucirton (2012). Uma análise da gestão de pessoas nas organizações que atuam no esporte brasileiro: estudo de caso sobre um clube paulista de voleibol. **Podium Sport, Leisure and Tourism Review** 1:2 (2012) 168-193.
- MacNeil, Christina M. (2003) Line managers: Facilitators of knowledge sharing in teams. // **Employee Relations** 25:3 (2003) 294-307. doi: 10.1108/01425450310475874.
- Marteletto, Regina Maria (2001). Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. // **Ciência da Informação** 30:1 (2001) 71-81.
- Mintzberg, Henry (1973). Strategy-making in three modes. // **California management review** 16:2 (1973) 44-53.
- Nery, Luiz Carlos Pessoa (2009). **Análise do perfil de gestão baseada no discurso dos dirigentes esportivos de clubes em Juiz de Fora**. 186 f. Dissertação. (Mestrado) - Universidade Salgado de Oliveira, Niterói. 2009
- Nery, Luiz Carlos Pessoa; Araújo, Carla Isabel P. Rocha.; Reis, Romulo.; Cordeiro, Roberto Claudio.; Belém, Cristiano.; Da-Costa Lamartine Pereira (2013.) Redes Sociais como meio de Produção e Circulação de Conhecimentos na Gestão do Esporte. // **Revista Intercontinental de Gestão Desportiva**. 3:2 (2013) 166-180.
- Nery, Luiz Carlos Pessoa. (2017) **Gestão do conhecimento como ferramenta para a gestão do esporte**: o fluxo do conhecimento como agente potencializador de inovação organizacional. Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ Tese de Doutorado, 2017.
- Nonaka, Ikujiro; Takeuchi, Hirotaka (1995). **The knowledge creating company**. Oxford University press, Oxford, 1995
- Nonaka, Ikujiro; Takeuchi, Hirotaka (1997). **Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação**. Tradução de Ana Beatriz Rodrigues e Priscilla Martins Celeste. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- Nová, Jana (2015). Embedding the Perception of Organizational Culture in the Studies of Sport Management. **TOJET: The Turkish Online Journal of Educational Technology**. // Special Issue 2 (2015) 220-227.
- Oslo, Manual de (2005). **Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação**. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, 2005
- Parent, Milena. M (2010). Decision making in major sport events over time: Parameters, drivers, and strategies. // **Journal of Sport Management**. 24:3 (2010) 291-318.
- Parent, Milena. M.; Smith-Swan, Sharon (2012). **Managing Major Sports Events: Theory and Practice**. Routledge, London. 2012
- Parent, Milena. M.; MacDonald, Darlene; Goulet, Gabriel (2014). The theory and practice of knowledge management and transfer: The case of the Olympic Games. // **Sport**

management review 17:2 (2014) 205-218.

Polanyi, Michael (1966). **The tacit dimension**. Chicago: University of Chicago Press. 1966

Ribeiro, Marco Aurélio de Sá (2012). **Modelos de governança e organizações esportivas**: uma análise das federações e confederações esportivas brasileiras. Fundação Getúlio Vargas. Tese de Doutorado. 2012

Shonk, David J.; Bravo, Gonzalo (2010). Interorganizational support and commitment: A framework for sporting event networks. // **Journal of Sport Management**. 24:3 (2010) 272-290.

Soto-Acosta, Pedro; Popa, Simona; Palacios-Marqués, Daniel (2016). E-business, organizational innovation and firm performance in manufacturing SMEs: an empirical study in Spain. **Technological and Economic Development of Economy**. 22:6 (2016) 885-904.

Silva, Sergio Luiz da (2002). Informação e Competitividade: a contextualização da gestão do conhecimento nos processos organizacionais. **Ciência da Informação** 31:2 (2002) 142-151.

Stankosky, Michael (Ed.) (2005). **Creating the discipline of knowledge management: The latest in university research**. Routledge, 2005.

Szezerbicki, Arquimedes da Silva (2006). **A Gestão do Conhecimento em Equipes de Alta Performance**: O caso do Clube Atlético Paranaense. 135f. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Ponta Grossa. Dissertação de Mestrado, 2006.

Takeuchi, Hirotaka; Nonaka, Ikujiro (2008). **Gestão do conhecimento**. Bookman, Porto Alegre, RS, 2008.

Toledo, Heglison Custódio (2011). **Construção léxica da trajetória da atividade física na empresa: ginástica laboral no Brasil em abordagem de gestão do conhecimento**. Universidade Gama Filho – UGF. Tese de Doutorado, 2011.

Toledo, Heglison Custódio, Ferreira, Guilherme Novaes Pinto; Braz, Gustavo Paraná Paes (2014). Desenvolvimento da Análise de Desempenho Esportivo no Voleibol de Alto Rendimento no Contexto da Gestão do Conhecimento. // **Podium** 3:3 (2014) 36- 44

Tomaél, Maria. Inês.; Alcará, Adriana Rosecler; Di Chiara, Ivone Guerreiro (2005). Das redes sociais à inovação // **Ciência da Informação** 34(2) (2005) 93-104. <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/642/566>

Trequattrini, Raffaele.; Del Giudice, Manlio; Cuozzo, Benedetta; Palmaccio, Matteo (2016). Does sport innovation create value? The case of professional football clubs. // **Technology, Innovation and Education** 2:1 (2016) 11.

Vergara, Sylvia Constant. (2007). **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 8ª edição Atlas, São Paulo, 2007

Wemmer, Felix; Koenigstorfer, Joerg (2016). Open innovation in nonprofit sports clubs. // **VOLUNTAS: international journal of voluntary and nonprofit organizations** 27: 4: (2016) 1923-1949.

Wicker, Pamela; Breuer, Christoph (2013). Understanding the importance of organizational resources to explain organizational problems: Evidence from nonprofit sport clubs in Germany. // **VOLUNTAS: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations**. 24:2 (2013) 461-484.

ARTIGO – 198	
Autor 1	Lilian Campos Soares
Instituição	Empresa de Planejamento e Logística / Secretaria-Geral da Presidência da República
País	Brasil
Autor 2	Edilson Fereda
Instituição	Universidade Católica de Brasília

País	Brasil
Autor 3	Hércules Antonio do Prado
Instituição	Universidade Católica de Brasília
País	Brasil
Título do Artigo	Observatórios: um levantamento do estado do conhecimento
Título do Artigo (Inglês)	Observatories: a survey on the state of knowledge
Ano	2018
Palavras-Chave	Observatório; Sistematização da informação; Indicadores; Tomada de decisão.
Key- Words	Observatory; Systematization of information; Indicators; Decision Making.
Referencias	Alabés, Guillermo (2007). El sentido y el interés del Observatorio de Políticas Públicas del Cuerpo de Administradores Gubernamentales // Anais do Quarto Congresso Argentino de Administración Pública – Sociedad, Gobierno y Administración, Buenos Aires. Alaña G., Leopoldo; Lawton, Jorge (2015). Observatorio Mesoamericano de Transporte de carga y Logística, Georgia Tech Panamá. www.gatech.pa/docs/publications/es/GTP-NP/GTP-NP-15-03-Observatorio-Mesoamericano-es.pdf (20/02/2018). Albornoz, Luís; Herschmann, Micael (2006). Os Observatórios Ibero-Americanos de informação, comunicação e cultura: balanço de uma breve trajetória. // Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (dezembro/2006) 1-20. Álvarez-Lobato, José Antonio; Chávez-Soto, Tania; Garrocho-Rangel, Carlos (2007). El observatorio metropolitano de Toluca: lecciones, propuestas y desafíos // <i>Economía, Sociedad y Territorio</i> 7: 25 (2007) 157-214. Alves, Jairo; Lima, Camila; Nóbrega, Wilma; Cavalcante, Caroline; Martiniano, Claudia (2017). O Observatório como espaço de controle social: relato de experiência do Observatório Paraibano de Políticas e Sistemas de Saúde // Anais do I Congresso Nacional de Práticas Educativas (COPRECIS), Campina Grande. André, Marli; Simões, Regina; Carvalho, Janete; Brzezinski, Iria (1999), Estado da Arte da Formação de Professores no Brasil”, Educação e Sociedade // 20: 68 (1999) 301-309. Angulo Marcial, Noel (2009). ¿Qué son los observatorios y cuáles son sus funciones?” // Innovación Educativa 9:47 (2009) 5-17. Antunes, Adelaide Maria; Manguiera, Ana Carolina (2005). A importância do observatório de atividades industriais vis-à-vis tendências em ciência, tecnologia e inovação // Química Nova 28: Suplemento (2005) 112-118. Ashton, John (2000). Public Health Observatories - the key to timely public health intelligence in the new century // Journal of Epidemiology & Community Health 54 (2000) 724-725. Aspinall, Peter; Jacobson, Bobbie; Castillo-Salgado, Carlos (2016). Establishing and sustaining health observatories serving urbanized populations around the world: scoping study and survey // The European Journal of Public Health 26: 4 (2016) 681- 686. Banco Interamericano de Desarrollo (BID) (2013). Observatorio regional de transporte de carga y logística, BID, Panamá. Barbosa, Patrícia (2005). Política social e observatórios sociais e de saúde: que relação? // Relatório de Estágio (Licenciatura em Política Social), Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, Portugal. Barcellos, Christovam; Roux, Emmanuel; Cecatto, Pietro; Gosselin, Pierre; Monteiro, Antonio; Matos, Vanderlei de; Xavier, Diego (2016). An observatory to gather and disseminate information on the health-related effects of environmental and climate change // Pan American Journal of Public Health 40: 3 (2016) 167-173.

	Barré, Rémi; Laville, Françoise; Teixeira, Nelson; Zitt, Michel (1995). L'Observatoire des sciences et des techniques: activités- définition - méthodologie, Les sciences de l'information: bibliométrie, scientométrie, infométrie in Solaris, Presses Universitaires de Rennes, 2. Barrios, Diego; Torrelli, Milton; Castro, Diego; Carrillo, María Piriz; Silva, Noelia; Santibáñez, Dimas; Morales, Bárbara; Bergon-Si, Sandra; Balhs, Madalena; Iaskio, Emerson (2006). Matriz conceptual y operativa de un Observatorio Mercosur Cooperati- vo' (OMERCOOP) // uniRcoop 4:1 (2006) 51-78. Batista, Alessandra; Pacheco, Roberto; Duarte, Kedma; Sell, Denilson; Marchezan, Marcelo (2016). Observatórios de Competência // Anais do VI Congresso Internacional de Co- nhecimento e Inovação (ciKi), Bogotá. Batista, Alessandra; Pacheco, Roberto; Duarte, Kedma; Sell, Denilson; Marchezan, Marcelo (2017a). Observatórios de Co- nhecimento: conceitualização e perspectivas de aplicação na Gestão do Conhecimento // Revista Eletrônica – Produção em Foco 7:1 (2017a) 50-63. Batista, Alessandra; Schneider, Viviane; Sell, Denilson; Pacheco, Roberto (2017b). Processo de engenharia de conhecimento pa- ra Observatórios // Anais do VII Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação (ciKi), Foz do Iguaçu. Beuttenmuller, Gustavo (2007). Observatórios locais de políticas públicas no Brasil: seu papel na produção, disseminação e transparência das informações, Dissertação (Mestrado), Fun- dação Getúlio Vargas (FGV), São Paulo, SP. Botero, Santiago e Quiroz, Juliana (2011). Los observatorios como herramientas de gobierno en las políticas públicas: descripción de sus orígenes, dinámicas y problemáticas, em Eslava, Adolfo (Ed.) // La investigación de las políticas públicas: contribucio- nes desde la academia, Universidad Nacional de Colombia, Facultad de Ciencias humanas y económicas, Red Antioqueña de Políticas Públicas (RAPP), Colômbia, 181-207. Castillo-Salgado, Carlos (2015). Developing an academia-based public health observatory: the new global public health ob- serva- tory with emphasis on urban health at Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health // Cadernos de Saúde Púb- lica 31// supl. 1 (2015) 286-293. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) (2006). Observa- tório de ciência, tecnologia e inovação, CGEE, Brasília. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) (2007). Mapea- mento e análise de instituições congêneres - Relatório final, CGEE, Brasília. Cordeiro, Nelson e Amaral, Italo (2017). Creation of an Environ- mental Monitoring Observatory for Coastal Management in the municipality of Itaguaí, Brazil”, Coastal Cities and their Sustainable Future II // WIT Transactions on The Built Envi- ronment 170 (2017) 97-104. Costa, Fábio; Pereira, Francisco; Couto, Maria Fernanda; Pereira, Silvia e Gomes; José Carlos (2008). Observatório da sustentabi- lidade do Pantanal: Relatório Técnico – Proposta de criação de estrutura institucional e principais atividades do Observatório, FAPEMS, Dourados. Damas, Susana e Christofolletti, Rogerio (2006). Mídia e democra- cia: um perfil dos observatórios de meios na América Latina // UNIrevista, 1: 3 (2006)1-11. Desrosières, Alain (1996). Reflejar o Instituir: la Invención de los Indicadores Estadísticos // Metodología Revista de Técnicas, métodos e instrumentos de investigación en Ciencias Humanas 4 (1996). Dias, Maria Angélica; Friche, Amélia Augusta; Oliveira, Veneza Berenice; Caiaffa, Waleska (2015). The Belo Horizonte Obser- vatory for Urban Health: its history and current challen- ges // Cadernos de Saúde Pública 31: supl.1 (2015) 277-285. Diner, Steven J. (2013). The Land-Grant Analogy and the American Urban University:

	An Historical Analysis // Metropolitan Universities 23:3 (2013) 61-77. Eduardo, Francisco; Vargas, Beckenkamp (2015). Observatório Social do Trabalho: desafiando o conhecimento, as políticas públicas de emprego e o diálogo social // Expressa Extensão 20: 2 (2015) 141-152. Enjuto, Natividad (2010). Razón de ser los Observatorios // Observando Observatorios ¿Nuevos agentes en el Tercer Sector?, Observatorio del Voluntariado (ODV), Plataforma del Voluntariado de España, Madrid, 10-17. Espasa (1995). Dicionário Enciclopédico Espasa, Editorial Espasa Calpe, Madrid. Estivill, Jordi (2007). Panorama dos Observatórios de Luta contra a Pobreza e a Exclusão Social – Contributos para o Observatório de Luta Contra a Pobreza na Cidade de Lisboa, Rede Europeia Anti-pobreza (REAPN), Barcelona. Farné, Stefano (2011). Observatorios del mercado de trabajo: ¿Qué son y cómo funcionan? // Revista de Economía Institucional 13:24 (2011) 429-445. Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP) (2018), O que é um observatório. www.fiepr.org.br/observatorios/freecomponent2272content11361.shtml (18/02/2018). Ferreira, Aurélio (2010). Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, Editora Positivo, 5a ed., Curitiba, 2010. Ferreira, Norma Sandra (2002). As pesquisas denominadas ‘estado da arte’ // Educação e Sociedade 23: 79 (2002) 257-272. Freitas, Adriano e Pires; Célia Maria (2015). Estado da arte em educação matemática na EJA: percursos de uma investigação // Ciência e Educação 21:3 (2015) 637-657. Galeas, Maurício e PÉREZ, Cristián (2011). Observatorios de primera y segunda generación: ¿Una tercera generación? // Memorias I Encuentro de Redconocimiento Juvenil 93-104. Gattini, Cesar H. (2009a). Implementación de observatórios nacionales de salud: enfoque operacional y recomendaciones estratégicas // Organización Panamericana de Saúde (OPS) da Organização Mundial de Saúde (OMS), Escritório de Representação da OPS/OMS, Santiago do Chile. Gattini, Cesar H. (2009b). Mejoramiento de la estructura y desempeño de los sistemas nacionales de información de salud: enfoque operacional y recomendaciones estratégicas // Organização Panamericana de Saúde (OPS) da Organização Mundial de Saúde (OMS), Escritório de Representação da OPS/OMS, Santiago do Chile. Gomes, Murilo; Rossari, Talita, Ecker, Gabriel; Visintin, Lidiane; Candido, Antonio (2016). Uma ontologia de domínio no contexto de observatórios // Anais da IX ONTOBRAS Seminário de Pesquisa em Ontologias do Brasil, Curitiba. Gregorio, Carlos G. (2007). Observatorios ciudadanos de la administración de justicia penal: ¿cómo incidir desde un observatorio?, IIJusticia. http://www.iijusticia.org/docs/observatorios.htm (25/04/2018). Gudiño, María Elina; d’Inca, Verónica (2007). Observatorio del medio ambiente urbano. Herramienta para el monitoreo y conservación de la biodiversidad local // Tiempo y Espacio 10:13 (2007) 36-52. Gusmão, Maria Regina (2005). Estruturas e dispositivos nacionais de produção e difusão de indicadores de C,T&I: deficiências e possíveis avanços // Parcerias Estratégicas 20 (2005) 1029-1052. Gusmão, Maria Regina (2006). Observatório apoia a adoção de tecnologias de gestão // Informe 26: 175 (2006). Haddad, Sérgio (2002). Educação de jovens e adultos no Brasil (1986-1998), Série Estado do Conhecimento 8, COM- PED/INEP/MEC, Brasília.

	Hartmann, Olivier (2013). Corridor Transport Observatory Guide- lines Africa Transport Policy Program (SSATP), The World Bank Group, Washington, DC. Hellmann, Gilmar José (2014). O Observatório Regional como ferramenta de gestão nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: o caso do Instituto Federal do Paraná // Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional 2: 2 (2014) 153- 184. Hemmings, J.; Wilkinson, John (2003). What is a public health observatory? // Journal of Epidemiology and Community Health 57: 5 (2003) 324-326. Herrera, Susana (2006). Los Observatorios de Medios en Latinoa- mérica: Elementos Comunes y Rasgos Diferenciales // Revista Eletrônica Razón y Palabra 51 (2006). Herschmann, Micael; Santos, Suzy; Albornoz, Luís (2008). Anali- sando o crescimento do número de observatórios de comunica- ção, cultura e informação no Brasil // Anais do XVII Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, São Paulo. Husillos, Jesús (2006). Círculo para la calidad de los servicios públicos de l'Hospitalet // Anais do IV Seminário Inmigración y Europa da Fundación CIDOB, Barcelona. Ibarrondo, Juan José e Sánchez, Ramón (2001). Observatorio tecno- lógico: El caso de la Región de Murcia // Revista de In- vestiga- ción em Gestão de la Innovación y Tecnología – Re- cursos Hu- manos e Innovación, 7, Aula aberta. Iracheta Cenecorta, Alfonso (2005). Observar la ciudad científica- mente para entender más y actuar mejor // Revista Ciudades- Agenda Habitat 68 (2005) 12-20. Jabar, Ardil e Matzopoulos, Richard (2017). Violence and injury observatories - Reducing the burden of injury in high-risk com- munities”, Institute for Security Studies & University of Cape Town, SA Crime Quarterly 59 (2007) 47-57. Kebede, Derege; Zielinski, Chris (2014). The potential role of regional and national health observatories in narrowing the knowledge gap in sub-Saharan Africa // Journal of the Royal Society of Medicine 07:1_suppl. (2014) 3-5. Keever, Ricardo; Rojo, Zuridahi; Silva, Ana María (2017). Una década de observatorios urbanos: los nuevos retos // UVserva 4 (2017) 51-57. Köptcke, Luciana (2007). O Observatório de Museus e Centros Culturais: uma agenda de pesquisa para a democracia cultural, Observatório de Museus e Centros Culturais (OMCC) da Fun- dação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). www.fiocruz.br/omcc/media/artigoUNIRIO.pdf (acessado em 18/02/2018). Kotler, Philip (2000). Administração de Marketing, 10a ed., Pear- son Prentice Hall, São Paulo. La Comisión Económica para América Latina (CEPAL) (2015). Logistics observatories and regional integration indicators: the Mesoamerica Project, CEPAL, Santiago de Chile. Laranjeira, Raymundo (2003), “Estado da Arte do direito agrário no Brasil // Anais do XI Seminário Internacional do Direito Agrário da Associação Brasileira de Direito Agrário (ABDA), Maranhão. Lima, Angelo José; Freitas, Glauco (2015). A construção do obser- vatório das águas – a necessidade de monitorar o sistema nacio- nal de gerenciamento de recursos hídricos // Anais do V Semi- nário Observatórios, Metodologias e Impactos, São Leopoldo. López, Juan Ignacio; Ferreira, Vanesa Gladys; Llánes, Cristóbal; Navarro, Carmen (2012). Proyecto de Creación de um Observa- torio Ambiental de la Industria de Bolivia // Anais do XVI Con- greso Internacional de Ingñiería de Proyectos, Valencia. Maiorano, Jorge Luis (2003). Los Observatorios de Derechos Hu- manos como instrumentos de fortalecimiento de la sociedade ci- vil // Revista Probidad 24 (2003). Martínez, Oscar; IHL, Thomas (2008). Observatorios Urbanos e Indicadores de Género

	Y Violencia Social // Revista Digital Universitária 09: 7 (2008) 03-15. Martins, Jorge (2007). Algumas questões em torno da problemática dos observatórios, Observatório da Cidade Educadora (OCE). www.fpce.up.pt/ciie/OCE/docs/Problematica_Observatorios.pdf (22/04/2018). Mazza, E; Veja, M. (2007). Observatorio de prospectiva tecnológica en transporte y logística en Uruguay // Memoria de Trabajos de Difusión Científica y Técnica 5 (2007) 32-56. Mora, José Ferrater (2001). Dicionário de filosofia – Tomo 4 (Q-Z), Edições Loyola, São Paulo. Moraes, Reginaldo (2017). O financiamento do ensino superior americano e alguns de seus meandros”, Jornal da Unicamp – Edição Web, Ciência da Política e Vice-Versa https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/reginaldo-correa-de-moraes/o-financiamento-do-ensino-superior-americano-e-alguns-de-seus (26/05/2018). Muñoz, M. Gudiño de (2005). Modelo de gestión integral. Observatorio ambiental y ordenamento territorial // Revista Proyección 1:3 (2005). Murianni, Laura; Longhi, Silvia; Ricciardi, Walter (2008). The Observatory Health Report // Italian Journal of Public Health 5: 2 (2008) 131-135. Oncíns, Pedro (2009). Observatorios del Mercado de Trabajo. Centroamérica: una experiencia de cooperación internacional // Cadernos del Mercado de Trabajo – Colaboraciones 2 (2009) 78- 89. Ordóñez, Gonzalo (2002). La experiencia colombiana en la puesta en marcha del observatório de ciencia y tecnología- OCYT // Cuadernos del Cendes 19: 51 (2002) 83- 108. Organização Mundial da Saúde (OMS) (2012). Human Resources for Health Observatories: contributing for policy decisions based on evidence, OMS, Geneva. Ortega, Cristina; Del Valle, Roberto (2010). Nuevos retos de los observatorios culturales // Boletín Gestión Cultural 19 (2010) 1-15. Ortuño, Carlos (2006). Observatorios: una mirada exploratória, Primer Taller: El Observatorio como Herramienta para la Gestión de la información y del Conocimiento, Asamblea Nacional, Caracas. Pacheco, Roberto; Batista, Alessandra (2016). Capítulo II – Observatórios de informação e conhecimento // Livro Softex, Projeto do Inventário de Competências de Software no Brasil. Parreiras, Viviane (2014). Proposta de Observatório de Tendências em Centro de P&D empresarial – caso da nanotecnologia no CENPES, Tese (doutorado), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ. Parreiras, Viviane; Antunes, Adelaide (2012). Aplicação de foresight e inteligência competitiva em um centro de P&D empresarial por meio de um observatório de tendências: desafios e benefícios // Revista Gestão e Conexões 01: 01 (2012) 55-73. Parreiras, Viviane; Antunes, Adelaide; Lowe, Lelia (2013). Proposal of an Observatory of Trends for Nanotechnology in the Context of Technology Management in an Oil and Gas R&D Center – Case: Nanotechnology // Journal of Technology Management & Innovation 8: 4 (2013) 68-78. Patiño, F; Peláez, M. L. (2006). Índice Anotado para el Documento Conceptual de los Observatorios de la Secretaría de Gobierno del Distrito”, Um-Habitat, Bogotá, DC. Paz, Rosangela (2004). Observatório dos Direitos do Cidadão: uma experiência de monitoramento de políticas públicas e de fortalecimento dos movimentos sociais da cidade de São Paulo // Anais do VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, Coimbra.

	Pena, Luiz Carlos; Moesch, Marutschka (2016). A Transposição do conhecimento no desenvolvimento sustentável do turismo e o papel dos Observatórios de Turismo // Revista da Hospitalidade 13: 02 (2016) 272-284. Phélan C., Mauricio (2007). La Red Observatorios Locales de Barcelona, España: un estudio de casos para diseñar una propuesta nacional // Revista Venezolana de Sociología y Antropología 17: 48 (2007) 96-122. Piche, Claudia Beatriz (2010). Observatório de Sustentabilidade para el Area Metropolitana de San Salvador, Tese (doutorado), Pontificia Universidad Catolica de Chile (UC), Santiago, Chile. Pinto, André Miguel; Cerqueira, António José; Baptista, Inês Sofia; Pinto, Maria Manuela (2015). Observatório de Ciência da Informação da Universidade do Porto: um projeto colaborativo de sucesso // Cadernos BAD 1 (2015) 57-70. Rebouças, Edgard; Cunha, Patrícia (2010). Observatórios de mídia como instrumentos para (da) democracia // Revista eletrônica de comunicação, informação, inovação e saúde 4: 4 (2010) 85-93. Rodrigues P., Luis; Bonilla C., Yessica; Ortiz C., Gonzalo (2017). Observatorio de prácticas comunicativas: un escenario para la construcción colectiva // Comunicación 37 (2017) 89-111. Rodríguez Rosell, Maria del Mar; Correyero Ruiz, Beatriz (2008). Los observatorios como agentes mediadores en la responsabilidad social de los medios de comunicación: panorama internacional // Sphera Pública - Revista de Ciencias Sociales y de la Comunicación 8 (2008) 15-40. Santoro, Paula; Xavier, Iara (2009). Observatórios e sistemas de informação em São Paulo, Brasil: resultados, Pólis, São Paulo, 2009. Santos, Ismael; Cruz, Tatyane; Cruz, Rúbia Wanessa e Ferreira, Elanna (2017). Observatórios em ciência, tecnologia & inovação: uma análise operacional // Anais do VII ENEGI, Recife, PE. Schmidt, Nádia; Silva, Christian (2008). Observatório como instrumento de perspectiva estratégica para as Instituições de Ciência e Tecnologia // INTERAÇÕES 19: 02 (2008) 387-400. Schommer, Paula e Moraes, Rubens (2010). Observatórios Sociais como Promotores Controle Social e Accountability: reflexões a partir da experiência do Observatório Social de Itajaí // Revista Eletrônica de Gestão Organizacional 8: 3 (2010) 298-326. Schommer, Paula; Moraes, Rubens; Nunes, Jonas; Claudino, Jonatam (2011). Pesquisa - Observatórios Sociais voltados à cidadania e à educação fiscal no Brasil: estrutura e atuação. Relatório Técnico, UDESC/ESAG e OSI, Itajaí. Secretaría Distrital de Gobierno de Bogotá (Bogotá) (2016). Plan Estratégico – Observatorio de Gestión Pública Local y Participación 2016-2020, Bogotá. Silva, Antonio Waldimir (2014a). Governança de sistemas de indicadores de sustentabilidade em processos de avaliação ambiental estratégica sob mediação da gestão do conhecimento, Tese (doutorado), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC. Silva, Antonio; Netto, Marinilse; Filho, Esperidião; Selig, Paulo Maurício (2013a). Observatórios de Informação e Conhecimento: discutindo bases conceituais e perspectivas de efetividade // IX Congresso Nacional de Excelência em Gestão, Rio de Janeiro, RJ. Silva, Antonio; Netto, Marinilse; Selig, Paulo Maurício; Filho, Esperidião (2013b). Observatórios brasileiros de meio ambiente e sustentabilidade: diagnóstico e análise // Anais do XV Congresso Latino-Iberoamericana de Gestão de Tecnologia – AL-TEC, Porto. Silva, Márcio (2014b). Desenvolvimento de um observatório de empresas de

	software no Brasil com recursos da web semântica. Dissertação (mestrado), Universidade FUMEC, Belo Horizonte, MG. Slongo, Iône Inês (2004). A produção acadêmica em ensino de biologia: um estudo a partir de teses e dissertações. Tese (doutorado), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC. Soares, Magda Becker (1989). Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento, REDUC/INEP/MEC, Brasília. Soares, Magda Becker; Maciel, Francisca (2000). Alfabetização, Série Estado do Conhecimento 1, COMPED/INEP/MEC, Brasília. Soy, A.; Ursa, Y. (1991). Propuesta para el Establecimiento de un Observatorio Económico-social en Terrassa, Centro de Estudios de Planificación (CEP), Barcelona. Stefanes, Robnei (2016). Diagnóstico Estratégico com base na Matriz TOWS do Escritório Técnico da FIOCRUZ/RO, Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Rondônia (UFRO), Porto Velho, RO. Teixeira, Célia Regina (2006). O ‘estado da arte’: a concepção de avaliação educacional veiculada na produção acadêmica do programa de pós-graduação em educação: currículo (1975- 2000) // Cadernos de Pós-Graduação: educação 5: 1(2006) 59-66. Testa, Pablo (2002). Indicadores científicos y tecnológicos en Venezuela: de las encuestas de potencial observatorio de Ciencia, Tecnología e Innovación // Cuadernos Del Cendes 51 (2002) 43-64. The Budapest Observatory (BUDOBS) (2006). The Buda Castle Retreat on Cultural Observatories in Europe: Report (Budapest retreat), BUDOBS, Budapest. Torres, Débora (2017). Observatorios de Educación Superior em América Latina y el Caribe y sus desafíos de gestión institucional // Revista Educación Superior y Sociedad (ESS) 18:1 (2017) 107-128. Trzeciak, Dorzeli (2009). Modelo de observatório tecnológico para arranjos produtivos locais: proposta para o APLTIC-SC, Tese (doutorado), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC. Tsamboulas, Dimitrios e Karousos, Iosif (2014). Structure of a port operations observatory: application in the Mediterranean Sea // Transportation Research Record: Journal of the Transportation Research Board 2409 (2014) 9–18. United Nations Development Programme (UNPD) (2004). Experiências comparativas PNUD Honduras: Observatórios de Desenvolvimento Humano, UNDP, Honduras. United Nations Environment Programme (UNEP) (1999). Workshop on Environment and Development Observatories in the Mediterranean Countries - Summary and Conclusions, UNEP, Tunis. Vessuri, Hebe (2002). El ejercicio de la observación sociotécnica... a propósito de los observatorios de ciencia y tecnología // Cuadernos del Cendes 19: 51 (2002) 1-17. Villegas, Juan Carlos (2016). Observatorio del Hábitat de Bogotá: variables de referencia para su diseño”, UVserva 02 (2016) 41- 48. Walteros Ruiz, Yegcid (2008). Los Observatorios en las Ciencias Políticas y Administrativas: Un Instrumento para el análisis y Seguimiento e las Políticas Públicas. El Caso de la Política Pública sobre el Sistema de Personal en el Estado Colombiano // Revista Polémica - Escuela Superior de Administración Pública ESAP, no. 9 (2008) 78-117. Williams, Lawrence A. (1972). The Urban Observatory Approach: a Decade of Conceptualization and Experimentation // Urban Affairs Quarterly 08: 01 (1972) 5-20.

	Wood, Robert C. (1963). The Contributions of Political Science to Urban Form", em Hirsch, Werner Z. (Ed.), Urban Life and Form, Rinehart and Winston, New York, 99-125. Yu, Abraham; Avó, Marcos; Vedovello; Conceição; Ruiz, Mauro; Altmann, Ricardo; Machado, Eduardo (2006). Observatório de tecnologia e inovação no IPT: a evolução e aprendizado // Par- ceras Estratégicas, Brasília 23 (2006) 95-106.

ARTIGO – 199	
Autor 1	Maria Cristiane Barbosa Galvão
Instituição	Universidade de São Paulo
País	Brasil
Autor 2	Fabio Carmona
Instituição	Universidade de São Paulo
País	Brasil
Autor 3	Ivan Luiz Marques Ricarte
Instituição	Universidade Estadual de Campinas
País	Brasil
Título do Artigo	A realidade aumentada e a disseminação de informação para crianças e adolescentes: estudo misto convergente
Título do Artigo (Inglês)	Augmented reality and dissemination of information for children and adolescents: convergent mixed study
Ano	2018
Palavras-Chave	Realidade aumentada; Disseminação da informação; Crianças; Adolescentes; Hospital
Key-Words	Augmented reality; Dissemination of infor- mation; Children; Teenagers; Hospital
Referencias	Arroyo-Vazquez, N (2016). Experiències de realitat augmentada en biblioteques: estat de la qüestió. // BiD: Textos Universitaris de Biblioteconomia i Documentació 36: Juny (2016). https://dx.doi.org/10.1344/BiD2016.36.3 Bardin, L. (2009). Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2009. Barry, A., Thomas, G., Debenham, P., Trout, J (2012). Augmented reality in a public space: the natural history museum, London. // Computer 45:7 (2012) 42–47. https://dx.doi.org/10.1109/MC.2012.106 Bower, M., Howe, C., McCredie, N., Robinson, A., Grover, D (2013). Augmented reality in education: cases, places, and po- tentials. // IEEE 63rd Annual Conference International Council for Education Media (ICEM) (2013) 1–11. https://dx.doi.org/10.1109/CICEM.2013.6820176 Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde (2016). Resolução nº510, de 7 de abril de 2016. // Diário Oficial da República Federativa do Brasil (24 maio 2016) Seção1 44-46. Calle-Bustos, A. M., Juan, M. C., García-García, I., Abad, F (2017). An augmented reality game to support therapeutic education for children with diabetes. // Plos One 12:9 (2017) e0184645. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0184645 Carvalho, C. B (2018). Biblioteca viva em hospitais: a importância da leitura como estratégia de humanização. // Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação 14:2 (2018) 143–154. Creswell, J. W.; Clark, V. L. P (2010). Designing and conducting mixed methods research. // Thousand Oaks: Sage, 2010. Elias, S., Moreira, N. D., Parra, C. R (2017). A importância do brincar na hospitalização de crianças com câncer. // Psicologia.Pt 1:1 (2017) 1–15. Frydenberg, M, Andone, D (2018). Enhancing and transforming global learning communities with augmented reality. // Journal of Information Systems Education 29:1 (2018) 1-9. Galvão, M. C. B., Pluye, P., Ricarte, I. L. M (2017). Métodos de pesquisa mistos e

	revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação. // InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação 8:2 (2017) 4-24. http://dx.doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v8i2p4-24 Greene, B. Y. D., Groenendyk, M (2018). Virtual and augmented reality as library services. // InfoToday Feb (2018) 4–8. Oliveira, C. M. M., Amorim, J. C., Alves, I. A., Dias, T. L., Silveira, K. A., Enumo, S. R. F (2018). Estresse, autorregulação e risco psicossocial em crianças hospitalizadas. // Saúde e Desenvolvimento Humano 6:1 (2018) 39–48. http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v6i1.4132 Pluye, P., Grad, R. M., Levine, A., Nicolau, B (2009). Understanding divergence of quantitative and qualitative data (or results) in mixed methods studies. // International Journal of Multiple Research Approaches 3:1 (2009) 58-72. https://doi.org/10.5172/mra.455.3.1.58 Rolim, K. M. C., Pinheiro, C. W., Magalhães, F. J., Frota, M. A., Mendonça, F. A. C., Fernandes, H. I. V. M (2017) História em quadradinhos: tecnologia em saúde para a humanização da assistência à criança hospitalizada. // Revista de Enfermagem Referência 6:14 (2017) 69–78. http://dx.doi.org/10.12707/RIV17028 Zak, E (2014). Do you believe in magic? Exploring the conceptualization of augmented reality and its implications for the user in the field of library and information science. // Information Technology and Libraries 33:4 (2014) 23–50.

ARTIGO –200	
Autor 1	Daniel Martínez Ávila
Instituição	São Paulo State University (UNESP)
País	Brasil
Autor 2	Richard P. Smiraglia
Instituição	School of Information Studies, University of Wisconsin-Milwaukee,
País	Estados Unidos
Autor 3	Rick Szostak
Instituição	University of Alberta
País	Canadá
Autor 4	Andrea Scharnhorst
Instituição	Data Archiving and Networked Services, Royal Netherlands Academy of the Arts and Sciences,
País	The Hague, The Netherlands (HOLANDA)
Autor 5	Wouter Beek
Instituição	Vrije Universiteit
País	Amsterdam, The Netherlands (HOLANDA)
Autor 6	Ronald Siebes
Instituição	Data Archiving and Networked Services, Royal Netherlands Academy of the Arts and Sciences
País	The Hague, The Netherlands (HOLANDA)
Autor 7	Laura Ridenour
Instituição	School of Information Studies, University of Wisconsin-Milwaukee
País	Estados Unidos
Autor 8	Vanessa Schlais
Instituição	School of Information Studies, University of Wisconsin-Milwaukee
País	Estados Unidos
Título do Artigo	Não consta
Título do Artigo (Inglês)	Classifying the lod cloud: digging into the knowledge graph
Ano	2018
Palavras-Chave	Não consta

Key-Words	Linked Open Data; Knowledge Organisation Systems; Big Data; Knowledge Graph
Referencias	Berners-Lee, Tim; Hendler, James; Lassila, Ora (2001). The Semantic Web. // Scientific American. (May 2001) 1-4. Borgman, Christine L. (2016). Big data, little data, no data: scholarship in the networked world. Cambridge, MA: The MIT Press, 2016. Bizer, Christian; Boncz, Peter; Brodie, Michael L.; Erling, Orri. (2011). The Meaningful Use of Big Data: Four Perspectives - Four challenges. // SIGMOD. 40:4 (2011). 56-60. Gregory, Kathleen; Cousijn, Helena; Groth, Paul; Scharnhorst, Andrea; Wyatt, Sally. (2018). Understanding Data Retrieval Practices: A Social Informatics Perspective. Preprint, Retrieved from http://arxiv.org/abs/1801.04971 Hey, Tony, Stewart Tansley and Kristin Tolle. (2009). The Fourth Paradigm: Data-Intensive Scientific Discovery. Redmond: Microsoft research, 2009. Hitzler, Pascal and Krzysztof Janowicz. (2013). Linked Data, Big Data, and the 4th Paradigm. // Semantic Web. 4:3 (2013) 233- 235. Hjørland, Birger. (2015). Theories of Knowledge Organizing Systems (KOS). // Knowledge Organization. 42:2 (2015) 113-128. Hjørland, Birger. (2016). Knowledge Organization (KO). // Knowledge Organization. 43:6 (2016) 475-484. Ibekwe-SanJuan, Fidelia and Bowker, Geoffrey C. (2017). Implications of Big Data for Knowledge Organization. // Knowledge Organization. 44:3 (2017) 187-198. Mai, Jens-Erik. (2016). Big data privacy: The datafication of personal information. // The Information Society. 32:3 (2016) 192-199. Martínez-Ávila, Daniel. (2015). Knowledge Organization in the Intersection with Information Technologies. // Knowledge Organization 42:7 (2015) 486-498. Martínez-Ávila, Daniel. (2018). Hacia una base teórica social de la Ciencia de la Información. // Anuario ThinkEPI. 12 (2018) 83- 89. Martínez-Ávila, Daniel; San Segundo, Rosa; Zurian, Francisco A. (2014). Retos y oportunidades en organización del conocimiento en la intersección con las tecnologías de la información. // Revista Española de Documentación Científica. 37:3 e053 (2014). DOI: http://dx.doi.org/10.3989/redc.2014.3.1112. Mayer-Schönberger, Viktor; Cukier, Kenneth. (2013). Big data: A revolution that will transform how we live, work, and think. New York: Houghton Mifflin Harcourt, 2013. Mazzocchi, Fulvio. (2015). Could Big Data be the end of theory in science? A few remarks on the epistemology of data-driven science. // EMBO reports. 16:10 (2015). 1250-1255. Pauleen, David J.; Rooney, David; Intezari, Ali. (2016). Big data, little wisdom: trouble brewing? Ethical implications for the information systems discipline. // Social Epistemology, DOI: 10.1080/02691728.2016.1249436 Shiri, Ali. (2014). Linked Data Meets Big Data: A Knowledge Organization Systems Perspective. // Advances in Classification Research Online 24: 16-20. DOI:10.7152/acro.v24i1.14672 Smiraglia, Richard P. (2012). Knowledge Organization: Some Trends in an Emergent Domain. // El Profesional de la Información. 21:3 (2012). 225-227. Smiraglia, Richard P.; Szostak, Rick. (2018). Converting UDC to BCC: Comparative Approaches to Interdisciplinarity. // Challenges and Opportunities for Knowledge Organization in the Digital Age: Proceedings of the Fifteenth International ISKO Conference, 9-11 July 2018, Porto, Portugal, ed. Fernanda Ribeiro, Maria Elisa Cerveira. Advances in Knowledge Organization 16. Würzburg: Ergon Verlag, 530-38.

	Soergel, Dagobert. (2015). Unleashing the Power of Data through Organization: Structure and Connections for Meaning, Learning and Discovery. // Knowledge Organization 42:6 (2015). 401-427. Szostak, Rick; Scharnhorst, Andrea; Beek, Wouter; Richard P. Smi- raglia, Richard P. (2018). Connecting KOSs and the LOD Cloud.// Challenges and Opportunities for Knowledge Organization in the Digital Age: Proceedings of the Fifteenth International ISKO Conference, 9-11 July 2018, Porto, Portugal, ed. Fernanda Ribeiro, Maria Elisa Cerveira. Advances in Knowledge Organization 16. Würzburg: Ergon Verlag, 521-29.

ARTIGO –201	
Autor 1	Marcelo Calderari Miguel
Instituição	Universidade Federal do Espírito Santo – UFES
País	Brasil
Autor 2	Rogério Zanon da Silveira
Instituição	Universidade Federal do Espírito Santo – UFES
País	Brasil
Título do Artigo	Qualidade, organização museológica e extensão universitária: avaliação pluralizada pelo o aporte teórico metodológico servqual
Título do Artigo (Inglês)	Quality, Museological Organization and University Extension: evaluation pluralized by servqual theoretical methodological instrument
Ano	2018
Palavras-Chave	Museu. Qualidade. Satisfação. Serviços. Servqual.
Key- Words	Museum. Quality. Satisfaction. Services. Servqual.
Referencias	Aligleri, L. M. (2011). A adoção de ferramentas de gestão para a sustentabilidade e a sua relação com os princípios ecológicos nas empresas.170 f. // Tese (doutorado) – Universidade de São Pau- lo: Faculdade de economia, administração e contabilidade, São Paulo, 2011. Andreoni, R. (2011). Museu, memória e poder. // Em questão, Porto Alegre 17: 2 (2011) 167-179. http://seer.ufrgs.br/index.php/emquestao/article/view/22251. (15/03/2018). Berry, L. L (1996). Serviços de satisfação máxima: guia prático de ação. Rio de Janeiro: campus, 1996. Campos, A., Miguel, M; Carvalho, S. (2018). Aplicação do modelo Servqual na bienal do livro da Zona da Mata: o olhar dos intera- gentes abrindo novas páginas para melhoria da qualidade. // Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação 23:52, (2018) 84-94. https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/1518-2924.2017v23n52p84/36461 (10/03/2018). Central brasileira de notícias /CBN-Vitória (2015). Reportagens ciência: exposição que revela detalhes do corpo humano já rece- beu 7 mil visitantes. Rede Gazeta, Vitória, jul. 2015. http://www.gazetaonline.com.br/cbn_vitoria/reportagens/2015/07/exposicao-que-revela-detallhes-do-corpo-humano-ja-recebeu-7-mil-visitantes-1013902588.html. (15/04/2018). Dlačić, j. Et al (2014). Exploring perceived service quality, perceived value, and repurchase intention in higher education using struc- tural equation modelling. // Total quality management & business excellence 25:1 (2014) 141-157.https://doi.org/10.1080/14783363.2013.824713. (15/02/2018). Gomes, I; Cazelli, S. (2016). Formação de mediadores em museus de ciência: saberes e práticas. Ensaio pesquisa em educação em ciências 18:1 (2016) 23-46. https://dx.doi.org/10.1590/198321172016180102. (12/01/2018). International council of museums/icom (1971). 9th. General conference of museums. France, set. 1971. "the museum in the service of man, today and tomorrow".

	http://www.icom.museum. (22/11/2017). Las casas, A. L (2017). Qualidade total em serviços: conceitos, exercícios, casos práticos. 6 ed, São Paulo: Atlas, 2017. Lopes, E. L; Hernandez, J. M. C; Nohara, J. J. (2009). Escalas con- correntes para a mensuração da qualidade percebida: uma com- paração entre a Servqual e a RSQ. // Revista de administração de empresas 49:4 (2016) 401-416. https://dx.doi.org/10.1590/s0034-75902009000400004 (17/01/2018). Lourenço, C.; Knop, M. (2011). Education in business administration high and services quality perception: a Servqual scale applica- tion. // Review of business management, 13(39) 219-233. https://doi.org/10.7819/rbgn.v13i39.854 (25/11/2017). Mello, C. H. P. et al (2010). Gestão do processo de desenvolvimento de serviços. São Paulo: atlas, 2010. Mello, S. C. B.; Dutra, H. F. O.; Oliveira, P. A. S. (2001). Avaliando a qualidade de serviço educacional numa IES: o impacto da qua- lidade percebida na apreciação do aluno de graduação // Organizações & sociedade 8:21 (2001) 125-137. Mendonça, M (2014). A vida que passa diante dos olhos.in:universidade - Revista da UFES: superintendência de cultura e comunicação da Universidade Federal do Espírito Santo. // Universidade: revista da UFES. Vitória: UFES, 4, (2014) 22-25. https://issuu.com/ufes/docs/revistauniversidade4_issuu_v1. (12/07/2017). Miguel, M. (2017). Múltiplos olhares em prol da qualidade de serviços biblioteconômicos. // Revista ACB 22:2 (2017) 192-207. https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1312. (13/04/2018). Miguel, M. C; Freire, V. F (2016). Avaliação da qualidade orientada ao usuário do museu capixaba do negro: aplicação da abordagem teórico-metodológica Servqual em um espaço museológico de vitória-es. // Guará, Vitória 05:2 (jul.2016) 103-116. http://periodicos.ufes.br/guara/article/view/14350/10092. (15/02/2018). Miguel, M. C; Sousa, M. M.; Freire, V. F (2017). Avaliação da qua- lidade nos espaços de popularização da ciência e tecnologia com ênfase na astronomia e nos ambientes imersivos de tecnologias da informação e comunicação. // Revista eletrônica de iniciação científica tecnológica e artística São Paulo 6:2 (2017) 64-76. Miguel, M. C.; Silveira, R. Z. (2017). Percepções e expectativas dos associados da Biblioteca Transcol em encontro aos seus dez anos de atuação. // Revista eletrônica gestão e serviços, 8:2, (2017) 2021-2041. Museu de ciências da vida / MCV (2018). Museu de ciências da vida. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018. http://www.mcv.ufes.br/ (11/03/2018). Nascimento, S. S.; Ventura, P. C. S. (2005). A dimensão comunicati- va de uma exposição de objetos técnicos. // Ciência & educação 11:3 (2005) 445-455.<https://dx.doi.org/10.1590/s1516-73132005000300008> (17/09/2017). Ovigli, D. B. (2015). Panorama das pesquisas brasileiras sobre edu- cação em museus de ciências. // Revista brasileira de estudos pedagógicos 96:244 (2015) 577-595.https://dx.doi.org/10.1590/s2176-6681/33891329 (15/09/2017). Parasuraman, A; Zeithaml, V. A; Berry, L. L (1985). A conceptual model of service quality and its implications for future research.// Journal of Marketing 49:4 (1985) 41-50. Queiróz, G. et al (2002). Construindo saberes da mediação na educa- ção em museus de ciências: o caso dos mediadores do museu de astronomia e ciências afins/Brasil. // Encontro Ibero-Americano Sobre Investigação em Educação e Ciências (EIBIEC), Burgos, Espanha. Anais... Burgos: Castilla y Leon, 1 (2002) 77-87. https://seer.ufmg.br/index.php/rbpec/issue/view/209. (13/08/2017). Rebello, M. (2004). Avaliação da qualidade dos produtos/serviços de informação: uma experiência da biblioteca do hospital universitário da universidade de São Paulo. // Rdbci: Revista digital de biblioteconomia e ciência da informação 2:2 (2004) 80-100.

	https://doi.org/10.20396/rdbci.v2i1.2075 (11/11/2017). Seibel-Machado, M. I. (2009). O papel do setor educativo nos museus: análise da literatura (1987 a 2006) e a experiência do museu da vida. 2009. 250 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Campinas, SP. http://libdigi.unicamp.br/document/?code=000442586. (14/11/2017). Silveira, R. Z.; Miguel M. C. (2018). Avaliar e (re)pensar espaços de socioambientalismo museológico: olhares sobre o museu de história natural do sul do estado do Espírito Santo. // Expressa extensão 23:1 (2018) 104-121. https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/download/12537/8139 (24/04/2018). Sistema de informações de extensão (2017). Museu de ciências da vida. Universidade Federal do Espírito Santo: Vitória, dez. 2017. http://siex1.ufes.br/siex/auditarprograma.do?id=9230 (29/09/2017). Viliod, M. C. L.; Marinsek, G. P.; Mari, R. B. (2015). Ciência móvel: atuação do museu itinerante de biologia marinha na baixada santista. // Congresso de Extensão Universitária da Unesp, São Paulo. Anais... São Paulo: Unesp, 8, 1, 2015, p.1-3. http://200.145.6.205/index.php/congressoextensao/8congressoextensao/paper/viewfile/1731/315. (13/08/2017)

ARTIGO –203	
Autor 1	Paulo Hideo Ohtoshi
Instituição	School of Information, University of California and Faculty of Information Science, University of Brasília
País	Estados Unidos e Brasil
Autor 2	Claudio Gottschalg-Duque
Instituição	Faculty of Information Science, University of Brasília
País	Brasil
Título do Artigo	Não consta
Título do Artigo (Inglês)	A computer model of information behavior to study information security professionals
Ano	2018
Palavras-Chave	Não consta
Key-Words	Information behavior; ontologies; artificial intelligence; machine learning; predictive models; psychology; cognitive science
Referencias	Adali, S.; Golbeck, J. (2014). Predicting personality with social behavior: a comparative study. // Social Network Analysis and Mining 4:1 (2014). Antoniou, G.; Harmelen, F. V. (2012). A semantic web primer. Cambridge, MA: MIT Press, 2012. Alpaydm, E. (2014). Introduction to machine learning. Cambridge, MA: MIT Press, 2014. Ausubel, D. P. (2011). The acquisition and retention of knowledge: A cognitive view. Dordrecht: Springer, 2011. Bates, M. (2005). An introduction to metatheories, theories, and models. // Fische, K.; Erdelez, S.; Mckechne, L. (Orgs.). Theories of information behavior. Medford: Information Today, 1-24. Belkin, N. J. (1980). Anomalous states of knowledge as a basis for information retrieval. // Canadian Journal of Information Science 5 (1980) 133-143. Buckland, M. K. (1991). Information and information systems. New York, NY: Praeger Publishers, 1991. Byström, K., Järvelin, K. (1995). Task complexity affects information seeking and use. // Information Processing and Management 31 (1995) 191-213. Choo, C. W., Detlor, B., & Turnbull, D. (2000). Web work: Information seeking and

	knowledge work on the World Wide Web. Dordrecht: Kluwer Academic, 2000. Choo, C. W. (2006). The Knowing organization: how organizations use information to construct meaning, create knowledge, and make decisions. New York: Oxford University Press, 2006. Dervin, B. (1983). An overview of sense-making research: Concepts, methods and results to date. // International Communications Association Annual Meeting. Dallas, Texas, USA, 1993. Ellis, D. (1989). A behavioral approach to information retrieval system design. // Journal of Documentation 45:3 (1989) 171-212. Gašević, D., Djurić, D.; Devedžić, V. (2009). Model driven engineering and ontology development. Berlin: Springer, 2009. Gruber, T. R. (1993). A Translation Approach to Portable Ontologies. Knowledge Acquisition 5:2 (1993) 199–220. Kelleher, J. D.; Namee, B. M.; D'Arcy, A. (2015). Fundamentals of machine learning for predictive data analytics: algorithms, worked examples, and case studies. Massachusetts: The MIT Press, 2015. Kuhlthau, C. C. (1993). Seeking meaning: a process approach to library and information services. Norwood, NJ: Abex Publishing, 1993. Leckie, G. J.; Pettigrew, K. E.; Sylvain, C. (1996). Modelling the Information Seeking of Professionals: A General Model Derived from Research on Engineers, Health Care Professionals, and Lawyers. // The Library Quarterly 66:2 (1996) 161-193. Leckie, G. J. (2005). General model of the information seeking of professionals. // Fisher, K. E.; Erdelez, S.; McKechnie, L. E. F. (Eds.). Theories of information behavior. Medford, N.J.: Published for the American Society for Information Science and Technology by Information Today, 2005. 158-163. Leung, H. (2011). Service intelligence and service science: evolutionary technologies and challenges. Hershey, PA: IGI Global, 2011. Maedche, A. D. (2002). Ontology Learning for the Semantic Web. New York: Springer-Verlag, 2002. McCue, C. (2015). Data Mining and Predictive Analysis: Intelligence Gathering and Crime Analysis. Burlington, MA: Butterworth-Heinemann / Elsevier, 2015. Myers, I. B., & Myers, P. B. (1980). Gifts differing: Understanding personality type. Mountain View, CA: CPP, 1980. Müller, A. C., & Guido, S. (2017). Introduction to Machine Learning with Python: A guide for data scientists. Sebastopol, CA: O'Reilly, 2017 Newell, A. (1982). The knowledge level. Pittsburgh, PA: Design Research Center, Carnegie-Mellon University, 1982. Novak, J. D., & Gowin, D. B. (1984). Learning how to learn. Cambridge: Cambridge University Press, 1984. Raschka, S. (2015). Python Machine Learning. Birmingham: Packt Publishing Limited, 2015. Russel, M. A. (2014). Mining the social web: data mining Facebook, Twitter, LinkedIn, Google, Github, and more. Sebastopol, CA: O'Reilly, 2014. Statista (2018). Number of social media users worldwide from 2010 to 2021. https://www.statista.com/statistics/278414/number-of-worldwide-social-network-users/ Taylor, R. S. (1968). Question-Negotiation and Information Seeking in Libraries. // College & Research Libraries 29:3 (1968) 178- 194. Taylor, R. S. (1996). Information use environments. // E. Auster & C. W. Choo (Eds.), Managing Information for the competitive edge. New York: Neal-Schuman, 1996. 93-

	135. UN Department of Economic and Social Affairs – Population Division (2017). World Population. http://www.un.org/en/development/desa/population/ Wilson, T. D. (1981). On user studies and information needs. // Journal of documentation 37:1 (1981) 658-670. Wilson, T. D. (1999). Models in information behavior research. // Journal of documentation 55:3 (1999) 249-270. Zipf, G. K. (1965). Human behavior and the principle of least effort. An introduction to human ecology. Hafner Publishing Company: New York & London, 1965.

ARTIGO – 203	
Autor 1	Djuli Machado de Lucca
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina/Universidade Federal de Rondônia
País	Brasil
Autor 2	William Barbosa Vianna
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina
País	Brasil
Autor 3	Elizete Vieira Vitorino
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina
País	Brasil
Título do Artigo	A competência em informação de idosos: contribuições da literatura
Título do Artigo (Inglês)	Information Literacy of elderly people: contributions of the literature
Ano	2018
Palavras-Chave	Competência em informação. Idoso. Estado da arte.
Key- Words	Information Literacy. Elderly people. State of the Art.
Referencias	American Library Association. (1989) Presidential Committee on Information Literacy: final report. Washington, 1989. http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential. (2018-11-19). Araújo, C. A. A. (2003). A ciência da informação como ciência social. // Ciência da Informação. 32:3 (set. 2003) 21-27. Araújo, C. A. A. (2013). Manifestações (e ausências) de pensamento crítico na ciência da informação. // Biblos: revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação. 27:2 (jul. 2013) 09-29. Aspinall, E. E.; Beschnett, A.; Ellwood, A. F (2012). Health Literacy for Older Adults: Using Evidence to Build a Model Educational Program. // Medical Reference Services Quarterly. 31:3 (2012) 302-314. Barreto, A. A. (1994). A questão da informação. // São Paulo em Perspectiva. 8:4 (1994). Bunic, S. (2010) Project 65 plus of Zagreb city libraries active involvement of senior citizens in cultural and social events. // Vjesnik Bibliotekara Hrvatske. 53:2 (2010) 15-25. Campello, B. (2003). O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. // Ciência da Informação 32:3 (set. 2003) 28-37. Caregnato, S. E. (2000). O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da formação digital em rede. // Revista de Biblioteconomia e Comunicação 8:1 (2000) 47-55. Carta de Marília (2014). Marília: UNESP; UnB; IBICT (2014). http://www.valentim.pro.br/GICIO/Textos/CartadeMariliaEspanholFinal.pdf (2018-11-19). Chesser, A.; Burke, A.; Reyes, J.; Rohrberg, T. (2015) Navigating the digital divide: a systematic review of eHealth literacy in underserved populations in United States. //

	Informatics for Health and Social Care (2015). Dudziak, E. A. (2003) Information Literacy: princípios, filosofia e prática. // Ciência da Informação. 32:1 (jan. 2003) 23-35. Eriksson-Backa, K. (2010). Elderly people, health information, and libraries: A small-scale study on seniors in a language minority.// Libri. 60:2 (2010) 181-194. Eriksson-Backa, K.; Ek, S.; Niemelä, R.; Huotari, M. L. (1995). Health information literacy in everyday life: a study of finns aged 65-79 years. // Health Informatics Journal. 18:2 (2012) 83-94. Freire, I. M. (2004). A responsabilidade social da Ciência da Informação na perspectiva da consciência possível. // DataGramaZero. 5:1 (2004). Gil, A. C. (2010) Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Gust, S. (2006). Teaching with Tiffany's: A go-lightly approach to information literacy instruction for adult and senior learners. // Reference Services Review. 34:4 (2006) 557-569. Hallows, K. M. (2013). Health information literacy and the elderly: has the internet had an impact? // Serials Librarian. 65:1 (2013) 39-55. High-Level Colloquium on Information Literacy and Lifelong Learning (2006). Final Report Alexandria: UNESCO/NFIL/IFLA, 2006. ' . (2018-11-19). IFLA - International Federation of Libraries Associations and Institutions. Declaração de Alexandria sobre competência Informacional e aprendizado ao longo da vida. In: National Fórum on InformationLiteracy, 2005. http://www.ifla.org/III/wsis/BeaconInfSoc-pt.html>. (2018-11-19). Juznic, P.; Blazic, M.; Mercun, T.; Plestenjak, B.; Majcenovic, D. (2006). Who says that old dogs cannot learn new tricks?: A survey of internet/web usage among seniors. // New Library World. 107:7-8 (2006) 332-345. Le Coadic, Y. (1996). A ciência da informação. Brasília: Briquet de Lemos, 1996. Loureiro, A.; Barbas, M. (2014). Active ageing: enhancing digital literacies in elderly citizens. // Lecture notes in Computer Science. 8524:2 (2014) 450-459. Machado, A. L. G.; Lima, F. E. T.; Cavalcante, T. F.; Araújo, T. L.; Vieira, N. F. C. (2014). Instrumentos de letramento em saúde utilizados nas pesquisas de enfermagem com idosos hipertensos.// Revista Gaúcha de Enfermagem. 35:4 (2014) 101-107. Manifesto de Florianópolis (2013). Competência em Informação e as populações vulneráveis: de quem é a responsabilidade? FEBAB: IBICT: UnB: UNESP, Florianópolis, 2013. http://competencia-informacional.blogspot.com.br/2013/11/manifesto-de-florianopolis-sobre.html. (2019-11-19). Minayo, M. C. S. (2010). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. Norman, C. D.; Skinner, H. A. (2006). eHealth literacy: essential skills for consumer health in a networked world. // Journal of Medical Internet Research. 8:2 (2006). Paskulin, L. M. G.; Bierhals, C. B. K.; Valer, D. B.; Aires, M. Guimarães, N. V.; Brocker, A. R.; Lanziotti, L. H.; Morais, E. P. (2012). Alfabetização em saúde de pessoas idosas na atenção básica. // Acta Paulista de Enfermagem. 25:1 (2012) 129-135. Santos, M. I.; Portella, M. R.; Scortegagna, H. M.; Santos, P. C. S. (2015). Letramento informacional em saúde na perspectiva da enfermagem Gerontológica: revisão integrativa da literatura. // Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia 18:3 (2015) 651-664. Santos, M. I.; Portella, M. R. (2016). Condições do letramento funcional em saúde de um grupo de idosos diabéticos. // Revista Brasileira de Enfermagem 69:1 (2016) 156-164. Saracevic, T. (1996). Ciência da Informação: origem, evolução e relações. // Perspectivas

	em Ciência da Informação 1:1 (1996). Serrão, C.; Veiga, S.; Vieira, I. (2015). Literacia em saúde: resultados obtidos a partir de uma amostra de pessoas idosas portuguesas. // Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental. N.esp.: 2 (fev. 2015) 33-58. Strong, M. L.; Guillot, L.; Badeau, J. (2012). Senior CHAT: A model for health literacy instruction. // New Library World. 113:5-6 (2012) 249-261. Suri, V. R. Chang, Y. K.; Majid, S.; Foo, S. (2014). Health information literacy of senior citizens: a review. // Communications in Computer and Information Science 422:1 (2014) 128-137. Takahashi, T. (2000). Sociedade da informação no Brasil: Livro Verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Tseng, K. C.; Hsu, C. L.; Chuang, Y. H. (2013). Designing an intelligent health monitoring system and exploring user acceptance for the elderly. // Journal of Medical Systems. 37:6 (2013) 996-997. Unesco. (2009). Educação e aprendizagem para todos: olhares dos cinco continentes. Brasília: UNESCO, 2009. http://www.unesco.org/fileadmin/MULTIMEDIA/INSTITUTES/UIL/confintea/pdf/Preparatory_Conferences/Conference_Documents/Latin_America_-_Caribbean/confinteavi_olhares_5_continentes.pdf. (2018-11-19). Veras, R. P. (1994). País jovem de cabelos brancos: a saúde do idoso no Brasil, Relume Dumará, Rio de Janeiro 1994. Vianna, W. B. Ensslin, L.; Giffhorn, E. (2011). A integração sistêmica entre pós-graduação e educação básica no Brasil: contribuição teórica para um “estado da arte”. // Revista Ensaio: Avaliação e políticas públicas em educação. 19:71 (2011) 327-344. Vitorino, E. V.; Piantola, D. (2011). Dimensões da Competência Informacional. // Ciência da Informação 40:1 (jan. 2011) 99-110. Vitorino, E. V.; Piantola, D. (2009). Competência Informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. // Ciência da Informação 38:3 (set. 2009) 130-141. Watkins, I.; Xie, B. (2014). eHealth literacy interventions for older adults: A systematic review of the literature. // Gerontechnology. 13:2 (2014) 304. World Health Organization (WHO) (2013). Definition of an older or elderly person. 2013. http://www.who.int/healthinfo/survey/ageingdefnolder/en/. (2019-11-19).

ARTIGO – 204	
Autor 1	Daniela Francescutti Martins Hott
Instituição	Câmara dos Deputados e Universidade de Brasília
País	Brasil
Autor 2	Georgete Medleg Rodrigues
Instituição	Universidade de Brasília
País	Brasil
Autor 3	Laís Pereira de Oliveira
Instituição	Universidade Federal de Goiás e Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Título do Artigo	Acesso e acessibilidade em ambientes web para pessoas com deficiência: avanços e limites
Título do Artigo (Inglês)	Access and accessibility in web environments for persons with disabilities: progresses and boundaries
Ano	2018
Palavras-Chave	Acesso à Informação; Acessibilidade digital; Big Data; Profissional da Informação; Pessoas com Deficiência; Informação.
Key-Words	Information Access; e-Accessibility; Big Data; Information Specialist; Persons with Disabilities; Information.
Referencias	Acessibilidade (2005). Resource : The Council for Museums, Archives and Libraries.

	Trad. Maurício Santos e Patrícia Souza. São Paulo: Ed. USP, [Fundação] Vitae, 2005. 120p Banco Mundial (2018). Dividendos Digitais. Relatório sobre o desenvolvimento mundial. http://documents.worldbank.org/curated/pt/788831468179643665/pdf/102724-WDR-WDR2016Overview-PORTUGUESE-WebResBox-394840B-OUO-9.pdf (10 fev. 2018). Brasil (2004). Decreto 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasil (2012). Decreto 7.724, de 16 de maio de 2012. Regulamenta a Lei 12.527, de 18 de novembro de 2011, que dispõe sobre o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do caput do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição. Brasil (2000). Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasil (2011). Lei 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras. Brasil (2015). Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015. Bush, Vannevar (1945). As we may think. // Atlantic Magazine (July 1945). http://www.theatlantic.com/magazine/archive/1945/07/as-we-may-think/303881. (12 jul. 2018). Carr, D (2003). The Promise of Cultural Institutions. American Association for State and Local History, 2003. Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência (2015). 5ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. Cruz-Riascos, S.A.; Siebra, S.A.; Hott, D.F.M (2017). Mediação informacional para acessibilidade: perspectivas para o setor público. // Enancib, XVII, 2017. Anais... Marília: Unesp, 2017. Hott, D.F.M.; Rezende, L.V.; Cruz-Riascos, S. A (2018). A curadoria de dados de pesquisa: da criação à reutilização considerando aspectos de acessibilidade às pessoas com deficiência. // Congresso Internacional de Humanidades Digitais, 1, 2018. Anais [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, 2018. https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/cpdoc/HDRio2018_Anais2vs.pdf Ibekwe-Sanjuan, Fidelia; Bowker, Geoffrey C (2017). Implications of Big Data for Knowledge Organization. // Know. Org 44:3 (2017) 187-198. Ibge (2010). Censo Demográfico 2010: Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. IBGE, 2010. https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=794. (05 ago. 2018). Kafure, I (2010). Imagem, usabilidade e emoção. // Manini, M.P.; Marques, O.G.; Muniz, N.C. Imagem, Memória e Informação. Brasília: Ícone Editora e Gráfica, 2010. p.33-50. Santos, Christiane Gomes dos; Araújo, Wagner Junqueira de (2015). Acessibilidade informacional: um estudo sobre configurações de segurança em objetos digitais acessíveis segundo análise de aceitação por pessoas com deficiência visual. // Pesq. Bras. em Ci. da Inf. e Bib. 10:2 (2015) 209-222. Souza, Mônica Sena de. et al (2013). Acessibilidade e inclusão informacional. // Inf. Inf. 18:1 (jan/abr 2013) 1-16.

	Thurston, James (2015). Políticas de Acessibilidade para Inclusão Digital. // Material apresentado no Seminário Internacional Acessibilidade e Inclusão: expressão da cidadania no Auditório do Instituto Serzedelo Corrêa do Tribunal de Contas da União. Brasília. (21 set. 2015/ 19 slides.) http://portal.tcu.gov.br/data/files/7C/87/5D/01/2E3CE51039AABAE52A2818A8/James%20Thurston-Vice-Presidente%20Executivo%20da%20G3ict(USA).pdf (01 mar.2018). Torres, Elisabeth Fátima; Mazzoni, Alberto Angel; Alves, João Bosco da Mota (2002). A acessibilidade à informação no espaço digital. // Ci. Inf. 31: 3 (set./dez. 2002) 83-91. W3CBrazil: World Wide Web Brasil. <http://www.w3c.br/home/webhome>. (21 jun. 2018). Yarrow, A.; Clubb, B.; Draper, J. L (2008). Public Libraries, Archives and Museums: Trends in Collaboration and Cooperation. The Hague, IFLA Headquarters, 2008. 3 (IFLA Professional Reports, 108).

ARTIGO –205	
Autor 1	Carlos Eduardo Moreno dos Santos
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Autor 2	Cristiane Hengler Corrêa Bernardo
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Autor 3	João Guilherme de Camargo Ferraz Machado
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Título do Artigo	Inteligência competitiva no âmbito da gestão organizacional: uma revisão bibliográfica sistemática de 2006 a 2017
Título do Artigo (Inglês)	Competitive intelligence in the framework of organizational management: a systematic bibliographic review of 2006 to 2017
Ano	2018
Palavras-Chave	Inteligência Competitiva; Gestão Organizacional; Revisão Bibliográfica Sistemática.
Key- Words	Competitive intelligence; Information management; Systematic Bibliographic Review.
Referencias	Alsina, Monteserrat, Garcia; Cobarsí-Morales, Josep; Espinet, Eva, Ortoll. (2016) Competitive intelligence theoretical framework and practices. // Aslib Journal of Information Management 68 (2016) 57 -75. <http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/AJIM-04- 2015-0061>. (12 out. 2017). Alsina, Monteserrat, Garcia; Espinet, Eva, Ortoll. (2012). Inteligencia competitiva: corpus teórico y prácticas. // Ibersid 6 (2012) 77-88. <http://www.ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/view/3980>. Acesso em: 12 out. 2017. Alsina, Monteserrat, Garcia.; Espinet, Eva, Ortoll; López-Borrull, Alexandre. (2011). Aplicaciones emergentes de Inteligencia Competitiva em las universidades. // Profesional de la Informacion, 20: 5 (2011). https://www.researchgate.net/publication/223131414_Aplicaciones_emergentes_de_inteligencia_competitiva_en_las_universidades>. (12 out. 2017). Capuano, Ethel, Airton; Casaes, Julio; Da Costa, Julio, Reis; De Jesus, Magda, Sifuentes; Machado, Marco, Antonio. (2009). Inteligência competitiva e suas conexões epistemológicas com gestão da informação e do conhecimento. Ciência da Informação 38: 2 (2009) 19-34. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010019652009000200002>.(12 out. 2017). Choo, Chun. Wei. (2003). A Organização do Conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. Senac, São Paulo, 2003. Conforto, Edivandro, Carlos; Amaral, Daniel, Capaldo; Silva, Sérgio, Luis, da. (2011).

	Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projeto. // Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produto – CBGDP, 8., 2011, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre, RS, 2011. Espinet, Eva, Ortoll; López-Borrull, Alexandre; Canals, Agustí; Alsina, Montserrat, Garcia; Cobarsí-Morales, Josep. (2010). El papel del capital social en la inteligencia competitiva. // Revista General de Información y Documentación, 20 (2010) 313-324. <https://revistas.ucm.es/index.php/RGID/article/view/RGID1010110_313A/0>. (12 out. 2017). Franco, Mário; Magrinho, André; Silva, Joaquim, Ramos. (2011). Competitive intelligence: a research model tested on Portuguese firms. // Business Process Management Journal 17:2 (2011) 332-356. http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/146371511111_22374>. (12 out. 2017). Marcial, Elaine, Coutinho; Grumbach, Raul, José dos Santos. (2008). Cenários prospectivos: como construir um futuro melhor. 5 ed. FGV, Rio de Janeiro, 2008 Marco, Sueli, Aparecida, de. Inteligência competitiva: definições e contextualização. (1999). // Transinformação 11:2 (1999). <http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/viewFile/1553/1526>. (21 setembro, 2017). Mettler, Tobias; Vimarlund, Vivian. (2009). Understanding business intelligence in the context of healthcare. Health Informatics Journal 15: 3 (2009) 254-264. <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1460458209337446>. (12 out. 2017). Muñoz-Cañavate, Antonio; Hípola, Pedro. (2015). International Intelligence in Spain: An Approach to Information Resources for Business. // Journal of Business & Finance Librarianship 20:4 (2015) 302-317. http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/08963568.2015.1072894?scroll=top&needAccess=true > (12 out. 2017). Muñoz-Cañavate, Antonio; Pulgarín-Guerrero, Antonio. (2009). La gestión de la información en las empresas de Extremadura. // Revista Española de Documentación Científica 32:4 (2009) 107-132. <http://redc.revistas.csic.es/index.php/redc/article/view/517/575 (12 out. 2017). Placer-Maruri, Emilio; Pérez-González, Daniel; Soto-Acosta, Pedro. (2016). Efectos de la utilización de la Inteligencia Competitiva en Pymes industriales. // Intangible Capital 12:4 (2016) 923-941. http://upcommons.upc.edu/handle/2117/91480>. (12 out. 2017). Plataforma sucupira. (2017). Periódicos qualis, 2017. <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf> (27nov. 2017). Rados, Gregório, Jean, Varvakis; Inomata, Danielly, Oliveira; Trzeciak, Dorzeli, Salete; Manhães, Maurício, Cordeiro. (2016) Serviço de informação como fator de vantagem competitiva nas organizações. // Biblios 65 (2016). <http://www.scielo.org.pe/pdf/biblios/n65/a02n65.pdf>. (12 out.2017). Reginato, Carlos. Eduardo, Roehe; Gracioli, Odacir Deonísio. (2012). Gerenciamento estratégico da informação por meio da utilização da inteligência competitiva e da gestão do conhecimento – um estudo aplicado à indústria moveleira do RS. // Gest. Prod., São Carlos 19:4 (2012) 705-716. <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-530X2012000400004&script=sci_abstract&tlng=pt>. (12 out.2017). Rodrigues, Leonel, Cezar; Volpp Sierra, Júlio, Cesar; Rechziegel, Waldir. (2014). Maturidade organizacional em inteligência competitiva: o caso de uma instituição financeira brasileira. // Revista de Ciências da Administração 16:38 (2014) 126-139. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2014v16n38p126>. (12 out. 2017) Saayman, Andrea; Pienaar, Jaco; Pelsmacker, Pelsmacker. de; Viviers, Wilma; Cuyvers, Ludo; Muller, Marie-Luce; Jegers, Marc. (2008). Competitive intelligence: construct exploration, validation and equivalence. // Aslib Proceedings 60:4 (2008) 383-411. <http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/00012530810_888006>. (12 out. 2017)

	Salvetat, David; Laarraf, Zouhair. (2013). Competitive intelligence key players within firms: The case of high-technology European firms. // Human Systems Management 32 (2013) 121–130. <https://content.iospress.com/articles/human-systems-management/hsm0778>. (12 out. 2017) Sauner, Eduardo; Balestrin, Alsones. (2006). Inteligência competitiva: contribuições para empresas de tecnologia da informação. // Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS 3:1 (2006) 15-23. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=337228658003>. (12 out. 2017). Scimago Journal & Country Rank (SJR). (2017). <http://www.scimagojr.com/>. (27 nov. 2017). Sewdass, Nisha; Du Toit, Adeline. (2014). Current state of competitive intelligence in South Africa. // International Journal of Information Management. 34 (2014) 185–190. <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0268401213001230>. (12 out. 2017) Tarapanoff, Kira. (2006). Informação, Conhecimento e Inteligência em corporações: relações e complementariedade. // Tarapanoff, Kira. (Org). Informação, Conhecimento e Inteligência em corporações. Brasília: IBICT, UNESCO, 2006. Texeira, Thiciane, Mary, Carvalho; Valentim, Marta, Lígia, Pomim. (2016). Inteligência competitiva: um estudo teórico. // Perspectivas em Gestão & Conhecimento: João Pessoa 6 (2016) 3-15. http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/27392 (21 set. 2017). Valentim, Marta, Lígia, Pomim; Lenzi, Lívia, Aparecida, Ferreira; Cervantes, Brígida, Maria Nogueira; Carvalho, Elizabeth, Leão, de; Garcia, Heliéte, Dominguez; Catarino, Maria, Elizabete; Tomaél, Maria, Inês. (2003). O processo de inteligência competitiva em organizações. // DataGramaZero 4:3 (2003). <http://www.dgz.org.br/jun03/Art_03.htm>. (21 set. 2017). Web of Science. (2017). Impact Factor, 2017. <https://jcr.citethomsonreuters.ez87.periodicos.capes.gov.br/JCRJournalHomeAction.action?SID=B1DwSx2FagT1sM7Cy0XPslqz1iVixxqgsWYsW18x2diWlNe4olcYPsoix2BefrHXeAx3Dx3Dv9XeT5J9hSqA1uTOq9wmagx3Dx3D9vvmzcnrdpRgQCGPd1c2qPQx3Dx3Dwx2BJQh9GKVMtdJw3700KssQx3Dx3D&refineString=null&SrcApp=IC2LS&timeSpan=null&Init=Yes&wsid=4CwL fODXSeWf1A1y6pe>. (27 set. 2017). Web of Science. (2017). The Thomson Reuters Impact Factor, 2017. <http://wokinfo.com/essays/impact-factor/>. (01 out. 2017).

ARTIGO –206	
Autor 1	Thiago Magela Rodrigues Dias
Instituição	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG
País	Brasil
Autor 2	Gray Farias Moita
Instituição	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG
País	Brasil
Título do Artigo	Um retrato da produção científica brasileira baseado em dados da plataforma lattes
Título do Artigo (Inglês)	A snapshot of the brazilian scientific production based on the Lattes platform
Ano	2018
Palavras-Chave	Bibliometria; Extração de Dados; Bibliotecas Digitais; Publicações Científicas
Key- Words	Bibliometrics; Data Extraction; Digital Libraries; Scientific Publications.
Referencias	Alves A D, Yanasse H H, Soma N Y. (2011). LattesMiner: a multi- lingual DSL for information extraction from lattes platform. // Proceedings of the compilation of the co-located workshops on DSM'11, TMC'11, AGERE'11, AOOPE'11, NEAT'11;VMIL'11. Portland, Oregon, USA: ACM: p. 85-92. Arruda, D. et al. (2009). Brazilian computer science research: Gender and regional

	distributions. // Scientometrics 79:3 (2009) 651-665. Brito, A. G. C., Quoniam, L., Mena-Chalco, J. P. (2016). Exploração da Plataforma Lattes por assunto: proposta de metodologia. // TransInformação 28:1 (2016) 77-86. Colugnati F. A. B, Firpo S., Castro P. F. D., Sepulveda J. E., Salles- Filho S. L. M. (2014). A propensity score approach in the impact evaluation on scientific production in Brazilian biodiversity re- search: the BIOTA Program. // Scientometrics 101: 85-107. Costa B. M. G, Pedro E. S. E Macedo G. R. (2013). Scientific col- laboration in biotechnology: The case of the northeast region in Brazil. // Scientometrics 95: 571–592. Dias T. M. R. (2016). Um estudo da produção científica brasileira a partir de dados da plataforma lattes. 181p. // Programa de Pós-Graduação em Modelagem Matemática e Computacional, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte (Doutorado). Dias T. M. R, Moita G. F. (2015). A method for the identification of collaboration in large scientific databases. // Em Questão 21 (2015) 140-161. Digiampietri L. A., Mena-Chalco J. P., Melo P. O. S. V., Malheiro A.P. R., Meira D. N. O., Franco L. F., Oliveira L. B. (2014). BraX- Ray: An X-Ray of the Brazilian Computer Science Graduate Programs. // PLoS ONE 9, 2014. Furtado, C. A. et al. (2015). A Spatiotemporal Analysis of Brazilian Science from the Perspective of Researchers' Career Trajectories. // PLoS ONE 10(10): e0141528 (2015). https://doi.org/10.1371/journal.pone.0141528 Lane J. (2010). Let's make science metrics more scientific. // Nature 464 (2010) 488-489. Lima H., Silva T. H. P., Moro M. M., Santos R. L. T., Wagner J. M., Laender A. H. F. (2015). Assessing the profile of top Brazilian computer science researchers. // Scientometrics 103 (2015) 879–896. Mena-Chalco J. P., Digiampietri L. A., Lopes F. M., Cesar-Junior R. M. (2014). Brazilian bibliometric coauthorship networks. // J Assoc Inform Sci Technol 65 (2014) 1424-1445. Nascimento C., Laender A. H. F., Silva A. S, Gonçalves M. A. A. (2011). Source independent framework for research paper rec- ommendation. // Proceedings of the 11th Ann. Int. ACM/IEEE Joint Conf. Digital libraries, ACM. 296-306 p. Roos, D. H. et al. (2014). Brazilian scientific production in areas of biological sciences: a comparative study on the modalities of full doctorate in Brazil or abroad. // Scientometrics. 98: 1 (2014) 415-427. Sidone, O. J. G.; Haddad, E. A.; Mena-Chalco, J. P. (2016). A Ciência nas Regiões Brasileiras: Evolução da Produção e das Redes de Colaboração Científica. Transinformação. 28:1 (2016) 15-31.

ARTIGO –207	
Autor 1	Madalena Martins Lopes Naves
Instituição	Universidade de Minas de Gerais
País	Brasil
Autor 2	Célia da Consolação Dias
Instituição	Universidade de Minas de Gerais
País	Brasil
Título do Artigo	Não consta
Título do Artigo (Inglês)	Interdisciplinary perspectives in subject analysis
Ano	2019
Palavras-Chave	Não consta
Key- Words	subject analysis; Linguistic; Cognitive psychology; Logic
Referencias	Allen, B. (1991). Cognitive research in information science: implica- tions for design. // Annual Review of Information Science Technology 26 (1991).

- Baranow, U.G. (1983). Perspectivas na contribuição da lingüística e de áreas afins à ciência da informação. // **Ciência da Informação** 12:1 (1983) 23-35.
- Basílio, M. M.de P. (1979). Interface lingüística e ciência da informação: potencialidades na análise das estruturas lexicais. // **Reunião Brasileira de Ciência da Informação**, 2, 1979, Rio de Janeiro. Trabalhos apresentados. Rio de Janeiro: IBICT.
- Beghtol, C. (1986). Bibliographic classification theory and text linguistics: aboutness, intertextuality, and the cognitive act of classifying documents. // **Journal of Documentation** 42:2, 84- 113.
- Belkin, N. J. (1990). The cognitive viewpoint in information science. **Journal of Information Science** 16 (1990) 11-15.
- Bell, H. K. (1991). Bias in indexing and loaded language. // **The Indexer** 17:3 (1991) 173-177.
- Birman, Joel (1994) Leitura crítica: questões sobre recepção. // **Simpósio Nacional de Leitura**, Rio de Janeiro, Leitura, saber e cidadania. Rio de Janeiro, 1994
- Cintra, A. M. M. (1983). Elementos de lingüística para estudos de indexação. **Ciência da Informação** 12:1 (1983) 5-22.
- Cole, C. (1994). Operationalizing the notion of information as a subjective construct. // **Journal of the American Society for Information Science** 45:7 (1994) 465-476.
- Cunha, I.M.R.F. (1987). Análise documentária. // Smit, J.W. **Análise documentária**. 2.ed., Brasília: IBICT. 38-60
- Dahlberg, Ingtrout. (1987) Classification and “The Tree of Cognition” (Editorial). // **International Classification** 14:3 (1987) 125-126.
- Dahlberg, Ingtrout. Knowledge organization and terminology: philosophical and linguistics bases. **International Classification** 19: 2 (1992) 65-71.
- Daniels, P J. (1986) Cognitive models in information retrieval: an evaluative review. // **Journal of Documentation** 42:4 (Dec.1986) 272-305.
- De Mey, M. (1977). **The cognitive viewpoint**. Ghent: University of Ghent, 1997.
- Dell’Isola, R.L.P. (1999). **O contexto e a compreensão lexical na leitura em português-língua estrangeira**. 1999. (Tese, Doutorado em Letras, Linguística Aplicada) Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 370p
- Dias, E.W. & Naves, M. M. L. (2013) **Análise de assunto: teoria e prática**. 2.ed.rev. Brasília: Briquet de Lemos, 2013.
- Farradane, J. (1976) Towards a true information Science. // **The Information Scientist** 10:3 (Sept. 1976) 91- 101.
- Farrow, J. (1995). All in the mind: concept analysis in indexing. // **The Indexer**, 19:4 (1995) 243-247.
- Fujita, M. S. L. (2003) **A leitura documentária do indexador: aspectos cognitivos e lingüísticos influentes na formação do leitor profissional**. 2003. 321f. Tese (Livre Docência em Análise Documentária e Linguagens Documentárias Alfabéticas) Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.
- Garcia Marco, F. J.; Esteban Navarro, M. A. (1993). On some contributions of the cognitive sciences and epistemology to a theory of classification. // **Knowledge Organization** 20:3 (1993) 126-132.
- Giasson, J. L. (1993) A compreensão na leitura. Lisboa: Asa, 1993. Gopinath, M. A. (1992). Cognitive paradigms in knowledge organization: technical on the 2nd International ISKO Conference. **International Classification** 19:5 (1992) 217-222.
- Hannabus, S. (1988). Knowledge representation and information seeking. // **Library and information seeking** 37:3 (1988) 7-15.
- Ingwersen, P. (1982). Search procedures in the library – analysed from the cognitive point

	of view. // Journal of Documentation 38:3 (1982) 165-191. Izquierdo Arroyo, J. M. (1990) Esquemas de lingüística documental. Barcelona: DM, 1990, 1, item 1.2. http://www.mdp.edu.ar/humanidades/documentacion/licad/archivos/modulos/proces/archivos/bibliografia/procesamiento/Eje1/P_004.pdf . (27/02/2018). Kintsch, W.; Van Dijk, T.A. (1978). Toward a model of text comprehension and production. // Psychological Review 85:5 (1978) 363-394. Kobashi, N.Y. (1996) Análise documentária e representação da informação. // INFORMARE, Cad. Prog. Pós-Grad. Ci. Inf. Rio de Janeiro 2:2 (jul./dez. 1996) 5-27. Leiva, I.G. (2012) Aspectos conceituais da indexação. // LEIVA, Isidoro Gil; FUJITA, Mariângela Spotti (ed.). Política de indexação. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária. 260p Luria, A. R. (1994). Desenvolvimento cognitivo. 2.ed. São Paulo: Ícone, 1994. Monday, I. (1996). Les processus cognitifs et la rédaction de résumés. // Documentation et bibliothèques 42: 2 (1996) 55-62. Moreiro González, J. A. (1994). Documentación y Lingüística: conceptos de relación esenciales. // Ciencias de La Información 25:4 (1994) 202-212. Najarian, S.E. (1981). Organizational factors in human memory: implications for library organization and access systems. // Library Quarterly 51: 3 (1981) 269-291. Navarro, S. (1988). Interface entre lingüística e indexação: revisão de literatura. // Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação 21:1/2 (1988) 46-62. Pinto Molina, M. (1995). Interdisciplinary approaches to the concept and practice of Written Documentary Content Analysis (WTDCA). // Journal of Documentation 50:2 (1995) 111-133. Santaella, L. (1992). A assinatura das coisas: Peirce e a literatura. Rio de Janeiro: Imago, 1992. Silva, M. R. da., Fujita, M. S. L. (2004). A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. // Transinformação 16: 2 (maio/ago 2004) 133-161. Smit, J. (1978). Documentação e lingüística: interrelação e campos de pesquisa. // Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação 11:1/2 (1978) 29-32. Smit, J. coord. (1987). Análise documentária: a análise da síntese. Brasília: IBICT, 1987. Van Dijk, T.A. (1976). Complex semantic information processing. 1976. Walker, D.C. et al. (1976) Natural languages in information science. (pp.127-163). Stockholm: Skriptor. (FID 551), 1976. Van Dijk, T. A & Kintsch, W. (1978). Cognitive psychology and discourse: recalling and summarizing stories, 1978 Dressler, W. U., ed. (1978). Current trends in text linguistics. Berlin: Walter de Gruyter, 1978.

ARTIGO –208	
Autor 1	Walter Moreira
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Título do Artigo	Tesauros e ontologias como modelos de sistemas de organização do conhecimento
Título do Artigo (Inglês)	Thesauri and ontologies as models of knowledge organization systems
Ano	2019
Palavras-Chave	Sistemas de organização do conhecimento, Tesauros, Ontologias, Organização e representação do conhecimento
Key-Words	Knowledge organization systems; Thesauri, Ontologies, Knowledge organization and

	representation
Referencias	Barité, Mario (2001). Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. // Carrara, K. (Org.). Educação, Universidade e Pesquisa. Marília: Unesp-Marília-Publicações; São Paulo: FAPESP, 2001. 35- 60. Borst, Willem N (1997). Construction of engineering ontologies for knowledge sharing and reuse. Thesis (Ph.D) – Dutch Graduate School for Information and Knowledge Systems, Enschede, 1997. Branquinho, João (2006). Compromisso ontológico. // Branquinho, João; Murcho, Desidério; Gomes, Nelson G. (Dir.). Enciclopédia de termos lógico-filosóficos. São Paulo: Martins Fontes, 2006. Clarke, Stella G. D.; Zeng, Marcia L. (2012). From ISO 2788 to ISO 25964: the evolution of thesaurus standards towards interoperability and data modeling. // Information Standards Quarterly 24:1 (Winter 2012). Dahlberg, Ingetraut (1978). Teoria do conceito. // Ciência da informação 7:2 (1978) 101-107. Dahlberg, Ingetraut (1995). Current trends in knowledge organization. // Garcia Marco, Francisco Javier (org.). Organización del conocimiento en sistemas de información y documentación. Zaragoza: Universidad de Zaragoza, 1995. 7-25. Dahlberg, Ingetraut (2006). Knowledge organization: a new science? // Knowledge Organization 33:1 (2006) 11-19. Davis, Randall; Shrobe, Howard; Szolovits, Peter (1993). What is a knowledge representation? // AI Magazine 14:1 (Spring 1993) 17-33. Gruber, Thomas R (1993). A translation approach to portable ontology specifications. // Knowledge Acquisition 5:2 (1993) 199-220. Hjørland, Birger (2015). Are relations in thesauri “context-free, definitional and true in all possible worlds”? // Journal of the Association for Information Science and Technology 66:7 (2015) 1367-1373. Hjørland, Birger (2003). Fundamentals of knowledge organization. // Knowledge Organization 30:2 (2003) 87-111. Hjørland, Birger (2008). What is knowledge organization (KO)? // Knowledge Organization 35:2/3 (2008) 86-101. International Organization for Standardization (2011). ISO 25964: information and documentation: thesauri and interoperability with other vocabularies - part 1: thesauri for information retrieval. Geneva, 2011. Panse, Fabian (2014). Duplicate detection in probabilistic relational databases. Dissertation (PHD in Informatik) - Universität Hamburg, Hamburg, 2014. Pickler, Maria Elisa V (2007). Web semântica: ontologias como ferramentas de representação do conhecimento. // Perspectivas em Ciência da Informação 12:1 (jan./abr. 2007) 65-83. Quine, Willard van (1975). De um ponto de vista lógico. São Paulo: Abril, 1975. Slavic, Aida; Civallero, Edgardo. (Eds.) (2011). Classification and ontology: formal approaches and access to knowledge. Proceedings of the International UDC Seminar, 19-20 September 2011, The Hague, The Netherlands. Würzburg: Ergon Verlag, 2011. Wallenius, Kalle (2010). Video annotation for studying the brain in naturalistic settings. Thesis (Master of Science in Technology) Aalto University, Helsinki, 2010.

ARTIGO –209	
Autor 1	Silvio Luiz de Paula
Instituição	Universidade Federal de Pernambuco

País	Brasil
Autor 2	Bruno Campello de Souza
Instituição	Universidade Federal de Pernambuco
País	Brasil
Título do Artigo	Recurso informacional de jogadores de videogame
Título do Artigo (Inglês)	Information resource of videogame players
Ano	2019
Palavras-Chave	Recurso informacional; Videogames; Competência em informação; Letramento informacional
Key-Words	Informational resource; Videogames; Competence in information; Information literacy.
Referencias	Ala-Mutka, Kirsti (2011). Mapping Digital Competence: Towards a Conceptual Understanding. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2011. American Library Association – ALA (1989). Presidential Committee on Information Literacy: final report. 1989. http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential. (dez/2017). Araújo, Maicon Hackenhaar de Araujo; Stein, Mônica; Romão, João Jair da Silva (2012). Jogo e serious games: conceito e bons princípios para análise do jogo SpaceCross, da Volkswagen. Anais. XI SBGames, Brasília: 2012. Barboza, Eduardo Fernando Uliana; Silva, Ana Carolina de Araújo (2014). // A evolução tecnológica dos jogos eletrônicos: do videogame para o newsgame. 5º Simpósio Internacional de Ciberjornalismo. 2014. Bawden, David (2001). Information and digital literacies: a review of concepts. // Journal of Documentation 57:2 (2001) 218-259. Behrens, Shirley J. A conceptual analysis and historical overview of information literacy. // College & Research Libraries 55:4 (1994) 309- 323. Boyle, Elizabeth A.; Hainey, Thomas; Connolly, Thomas M.; Gray, Grant; Earp, Jeffrey; Ott, Michela; Lim, Theodore; Ninaus, Manuel; Ribeiro, Claudia; Pereira, João (2016). An update to the systematic literature review of empirical evidence of the impacts and outcomes of computer games and serious games. // Computers & Education 94:1 (2016) 178-192. Campello, Bernadete (2003). O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. // Ci. Inf. 32:3 (2003) 28-37. Caregnato, Sônia Elisa (2000). O Desenvolvimento de Habilidades Informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. // Revista de Biblioteconomia & Comunicação 8:1 (2000) 47-55. Carvalho, M. B (2017). Serious games for learning: a model and a reference architecture for efficient game development. Proefschrift Technische Universiteit Eindhoven. Netherlands, 2017. Catts, Ralph; Lau, Jesus (2008). Towards Information Literacy Indicators. UNESCO: Paris, 2008. Coiro, J.; Knobel, M.; Lankshear, C.; Leu, D. J (2008). Handbook of research on new literacies. New York-London: Routledge, 2008. Dudziak, Elisabeth Adriana (2003). Information literacy: princípios, filosofia e prática. // Ci. Inf. 32:1 (2003) 23-35. Durand, T. Forms of Incompetence (1998). Proceedings Fourth International Conference on Competence-Based Management. Oslo: Norwegian School of Management, 1998. Falcão, Jorge Tarcísio da Rocha (2006). O que sabem os que não sabem? Contribuições para a exploração psicológica das competências cognitivas humanas. // Meira, Luciano Lemos. Spinillo, Alina G. (Org.) Psicologia Cognitiva: Cultura, Desenvolvimento e Aprendizagem. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2006.

	Farias, G. B (2014). Competência em informação no ensino de biblioteconomia: por uma aprendizagem significativa e criativa. 183 f. // Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. Marília: UNESP, 2014. Ferrari, Anusca (2012). Digital Competence in Practice: An Analysis of Frameworks. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2012 Ferreira, Nuno (2002). Serious Games. Distributed Computer Graphics. Universidade do Minho. Portugal, 2002. Fleury, Alonso; Fleury, M. A (2001). Competência e aprendizagem organizacional. São Paulo: Atlas, 2001. Gasque, Kelley Cristine Gonçalves Dias (2010). Arcabouço conceitual do letramento informacional. // Ci. Inf. 39:3 (2010) 83-92. Horton, Forest Woody Jr (2007). Understanding Information Literacy: A Primer. Paris: UNESCO, 2007. Landis, J. Richard, Koch, Gary G (1977). The Measurement of Observer Agreement for Categorical Data. // Source: Biometrics 33:1 (1977) 159-174. Mcclelland, David C (1973). Testing for competence rather than intelligence. // American Psychologist 1:28 (1973) 1-14. Newzoo (2017). Global Games Market Report: an Overview of Trends & Insights. Newzoo Games, 2017. OJEU. Official Journal of the European Union (2016). http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2006:394:00 10:0018:en:PDF (novembro de 2016). Oliveira, Selma; Mendes, Luciano (2013). O videogame como produto cultural: proposta para definir o jogo eletrônico como objeto empírico do campo da comunicação. // Esferas. 1:2 (2013) 135-144. Paula, Sílvia Luiz de (2018). Conceituação, condicionantes e impactos da inteligência informacional: um estudo sobre aspectos informacionais no contexto de videogames e suas implicações entre estudantes de graduação em administração. 188f. // Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Pernambuco, Recife. Paula, Sílvia Luiz de; Souza, Bruno Campello (2018). Influência da Inteligência Informacional em Estudantes de Graduação. // XIX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB. Londrina. Prensky, M. H (2009). Sapiens Digital: From Digital Immigrants and Digital Natives to Digital Wisdom // Journal of Online Education 5:3 (2009). Rabello, Rodrigo (2013). Leituras sobre usuário e uso de informação na Ciência da Informação. // Perspectivas em Ciência da Informação 18:4 (2013) 152-184. Ramos, Daniela Karine (2008). A Escola Frente ao Fenômeno dos Jogos Eletrônicos: Aspectos Morais e Éticos. // Novas Tecnologias na Educação 6:1 (2008) 23-38. Salem, Katie; Zimmerman, Eric (2004). Rules of play – Game Design Fundamentals. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2004. Silva, Marco (2006). Criar e professorar um curso online: relato de experiência. // Silva, Marco (org.). Educação online. São Paulo: Edições Loyola, 2006. Silveira, Sérgio Amadeu (2001). Exclusão Digital: a miséria na era da informação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001. Sioux, Blend & ESPM (2017). Pesquisa Game Brasil. 2017. Souza, Alba Regina Battisti De; Sartori, Ademilde Silveira; Roesler, Jucimara (2008). Mediação pedagógica na educação a distância: entre enunciados teóricos e práticas

	construídas. // Rev. Diálogo Educ. 8:24 (2008) 327-339. Souza, Bruno Campello; Silva, Leonardo Xavier de Lima; Roazzi, Antônio (2010). MMORPGS and cognitive performance: A study with 1280 Brazilian high school students. // Computers in Human Behavior 26:6 (2010) 1564–1573. Souza, Alba Regina Battisti de; Sartori, Ademilde Silveira; Roesler, Jucimara (2008). Mediação pedagógica na educação a distância: entre enunciados teóricos e práticas construídas. // Rev. Diálogo Educ. 8:24 (2008) 327-339. Souza, B. C.; Silva, A. S.; Silva, A. M.; Roazzi, A.; Carrilho, S. L. S (2012). Putting the Cognitive Mediation Networks Theory to the test: Evaluation of a framework for understanding the digital age. // Computers in Human Behavior 07:1 (2012). Steinkuehler, C.A (2006). Massively multiplayer online videogaming as participation in a discourse. // Mind, Culture, & Activity 13 (2006) 38–52. Streiner, D. L (2003). Being inconsistent about consistency: when coefficient alpha does and doesn't matter. // Journal of Personality Assessment 80 (2003) 217-222. Vergnaud, Gerard (1996). Algunas ideas fundamentales de Piaget en torno a la didáctica. // Perspectivas 26:10 (1996) 195-207. Zarifian, Philippe (2001). Objetivo competência: por uma nova lógica. São Paulo: Atlas, 2001.

ARTIGO –210	
Autor 1	Livia Marangon Duffles Teixeira
Instituição	Universidade Federal de Minas Gerais
País	Brasil
Autor 2	Elisângela Cristina Aganette
Instituição	Universidade Federal de Minas Gerais
País	Brasil
Título do Artigo	A gestão documental associada à modelagem de processos de negócios: práticas interdisciplinares na especificação de sistemas de recuperação da informação
Título do Artigo (Inglês)	Records management associated with business process modeling: interdisciplinary practices in information retrieval system's specification
Ano	2019
Palavras-Chave	gestão de documentos; gestão de informações; gestão de processos de negócios; procedimentos arquivísticos; profissional da informação
Key-Words	records management; information management; business process management; document flow; archival procedures; information professional.
Referencias	Abnt (2015). NBR ISO 9000:2015. Sistemas de gestão de qualidade fundamentos e vocabulário. Abnt (2015). NBR ISO 9001:2015. Sistemas de gestão de qualidade requisitos. Aganette, E.C; Teixeira, L.M.D.; Almeida, M.B.A. (2015) A prática arquivística e a gestão do conteúdo organizacional: relato de experiência em empresa do setor energético. // Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação 8: 1 (jan/jun 2015) 85-105. Araújo, V. M. R. H de (1995). Sistemas de informação: nova abordagem teórico-conceitual. // Ciência da Informação 24:1 (1995) 1-39. Aiim - Association for Information and Image Management. (2015). http://www.aiim.org/training/brazilian-programa#sthash.wFNXWB8O.dpuf>. (11/05/2016). Almeida, M.B.A; Neves, M. E. M.; Teixeira, L.M.D. (2008) Análise arquivística e recomendações sobre documentos de arquivo do Estado de Minas Gerais. // Perspectivas em Ciência da Informação 13: 3 (dez, 1998) 244-245. Almeida, M.B.A; Neves, M. E. M.; Teixeira, L.M.D. (2007) Relatório Técnico: análise arquivística e recomendações sobre documentos de arquivo do Estado de Minas Gerais -

	Projeto piloto com Processos de Aposentadoria. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG. 219 p. Relatório. Arquivo Nacional (Brasil). (2011) Conselho Nacional de Arquivos. Modelo de requisitos para sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos. 1.1. versão. - Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2011. Baker, B. (2001) Business Modeling with UML: the light at the end of the tunnel. The Rational Edge, dez, 2001. Baldam, R.L.; Valle, R.A.B.; Pereira, H.R.M.; Hilst, S.M.; Abreu, M.P.; Sobral, V.S. (2007) Gerenciamento de Processos de Negócio. São Paulo: Érica. Camargo, L. S. de. (2017) Gestão de processos de negócios e arquivos: reflexões iniciais a partir do guia CBOK. // Múltiplos Olhares em Ciência da Informação 7:1 (2017). Cruz, T. (2009) BPM & BPMS: Business Process Management & Business Process Management Systems. 2 ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2009. Cruz, T. (2011). Sistemas, organização e métodos: estudo integrado das novas tecnologias de informação. São Paulo: Atlas, 2011. Davenport, T.H., Prusak, L. (1998) Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998. Mattiazi, L. D. (1998) Orientação a objetos e a UML: finalmente um rumo a seguir. // Developers 26 (out, 1998) 26-29. Miranda, S. V. de. (2010) A gestão da informação e a modelagem de processos. Revista do Serviço Público 61:1 (Jan/Mar, 2010) 97-112. Siqueira, H. da C.; Borges, L. da C.; Domingues, B. S. M.; Vitiello, B. C. (2014) Modelagem de processos e taxonomia: ferramentas para a organização da informação e do conhecimento empresarial. // XVII EREBD, Anais, 2014. SYNERGIA. (2007a) Aurus. http://www.synergia.dcc.ufmg.br/clientes-e-projetos/secretaria-de-estado-de-planejamento-e-gestao-de-mg/aurus/. (31/07/2017) SYNERGIA. (2007b) Especificação de requisitos de sistema: AURUS. Belo Horizonte, 2007b. Teixeira, L. M. D.; Aganette, E. C. (2016) Ontologias no suporte à caracterização de processos uma proposta de estudo. // Conferências Ibero-Americanas WWW/Internet e Computação Aplicada, p.149-159. Actas, 2016 Teixeira, L. M. D.; Aganette, E. C. (2017) Os processos de negócio, a gestão de documentos e os fluxos documentais: algumas perspectivas e relações. // RDBCI: Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação 16:3 (set./dez. 2018) 427-439. Zaidan, F.H.; Mendes, M.A.S.; Bax, M.P. (2015) Quão estratégica pode ser a gestão arquivística de documentos? Aportes da Arquitetura Corporativa. // ENANCIB, Anais, 2015

ARTIGO –211	
Autor 1	Ananda Fernanda de Jesus
Instituição	Universidade Federal de São Carlos
País	Brasil
Autor 2	Fabiano Ferreira de Castro
Instituição	Universidade Federal de São Carlos
País	Brasil
Título do Artigo	Dados bibliográficos para o linked data: uma revisão sistemática de literatura
Título do Artigo (Inglês)	Bibliographic data for linked data: a systematic review of literature
Ano	2019
Palavras-Chave	Catálogo Descritivo; Catálogo bibliográfico; Dados de autoridade; Dados

	Interligados; Representação de recursos.
Key-Words	Descriptive Cataloging; Bibliographic catalog; Authority data; Linked Data; Representation of resources.
Referencias	Agenjo, Xavier; Hernandez, Francisca; Viedma, Andres (2012). Data aggregation and dissemination of authority records through linked open data in a european context. // Cataloging & Classification Quarterly 50: 8 (November 2012) 803-829. Alemu, Getaneh. et al (2012). Linked data for libraries. // New Library World 113:11/12 (November 2012) 549-570. Arakaki, Felipe Augusto (2016). Linked data: ligação de dados bibliográficos. Marília: UNESP, 2016. Arakaki, Felipe Augusto; Simionato, Ana Carolina; Santos, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa (2017). Integrando catálogos entre bibliotecas, arquivos, museus e galerias de arte: perspectiva da Europeia e da DPLA. // Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação 12 (2017) 2251-2268. Assumpção, Fabrício Silva (2018). Modelo para a publicação de dados de autoridade como linked data. Marília: 2018. Tese de doutorado. Bidney, Marcy; Clair, Kevin (2013). Harnessing the geospatial semantic web: toward place-based information organization and access. // Cataloging & Classification Quarterly 52:1 (December 2013) 69-76. Berners-Lee, T. (2006). Linked Data - Design Issues, 2006. https://www.w3.org/DesignIssues/LinkedData.html. (2017-03-16). Briner, R. B., & Denyer, D. (2012). Systematic review and evidence synthesis as a practice and scholarship tool. // D. Rousseau (Ed.), The Oxford Handbook of Evidence-Based Management: Companies, Classrooms, and Research. New York, U. S. A.: Oxford University Press. 328-374 Byrne, Gillian; Goddard, Lisa (2010). The strongest link: libraries and linked data // D-lib Magazine 16:11/12 (November 2010). Carpenter, Todd (2013). Drafting a road map for the bibliographic future. Library and Information Science Magazines. // Computers in Libraries 33:3 (April 2013). Carragáin, Eoghan et al. Linked data authority records for irish place names (2015). // International Journal on Digital Libraries, 15:2-4 (October 2015) 74-85. Catarino, Maria Elisabete; Souza, Terezinha Batista de (2012). A representação descritiva no contexto da web semântica. // TransInformação 2: 24 (August 2012). 77-90. Cliff, Landis (2014). A web of meaning: linked open data resources on the web. // C&RL News (October 2014) 492-505. Crowe, Katherine; Clair, Kevin (2015). Developing a tool for publishing linked local authority data. // Journal of Library Metadata 15:3/4 (January 2015) 227-240. Coyle, Karen (2011). Designing data for use: from alphabetic order to linked data. // Serials 24: 2 (July 2011) 154-159. Dunsire, Gordon et al (2012). Linked data vocabulary management: infrastructure support, data integration, and interoperability. // Information Standards Quarterly 24:2-3 (June 2012) 4-13. Dunsire, Gordon; Hillmann, Diane; Phipps, Jon (2012). Reconsidering universal bibliographic control in light of the semantic web. // Journal of Library Metadata 16:1 (September 2012) 164-176. Dunsire, Gordon; Willer, Mirna (2011). Standard library metadata models and structures for the semantic web. // Library Hi Tech News 28:3 (2011) 1-12. Dunsire, Gordon; Willer, Mirna (2011). UNIMARC and linked data. San Juan: Advancing UNIMARC: alignment and innovation, IFLA, 2011.

	Fallgren, Nancy. et al. (2014). The missing link: the evolving current state of linked data for serials. // The Serials Librarian 66: 1/4 (May 2014) 123-138. Fons, Ted; Penka, Jeff; Wallis, Richard. OCLC's linked data initiative: using schema.org to make library data relevant on the web. // Information Standards Quarterly 24:2-3 (2012) 29-33. Fox, Robert (2016). From strings to things. // Digital Library Perspectives 32:1 (February 2016) 2-6. Frederick, Donna (2016). Metadata specialists in transition: from MARC cataloging to linked data and BIBFRAME (data deluge column). // Library Hi Tech News 33:4 (August 2016) 1-5. Freitas Junior, Nilton; Jacynto, Mark Douglas de Azevedo (2016). Um protótipo linked data para catalogação semântica de publicações. // Perspect. ciênc. inf 21:4 (October 2016) 48-65. Fukuyama, Julie; Hashizume, Akiko; Nagai, Yoshikazu (2015). Use and connect: linked open data of the National Diet Library, Japan. São Paulo: International conference on dublin core and metadata applications, 2015. Godby, Carol Jean; Smith-Yoshimura, Karen (2016). From records to things: managing the transition from legacy library metadata to linked data. // Bulletin of the Association for Information Science and Technology 43:2 (December 2016) 18-23. Gonzales, Brighid (2014). Linking libraries to the web: linked data and the future of the bibliographic record. // Information Technology and Libraries 33: 4 (December 2014) 10-22. Han, Myung-Ja (2016). Establishing sustainable and scalable workflows for cataloging and metadata services. // Library Management 37: 7 (June 2016) 308-316. Hickey, Thomas; Toves, Jenny (2014). Managing ambiguity in VIAF. // D-lib Magazine 20: 7-8, (August 2014). Isaac, Antoine; Clayphan, Robina; Haslhofer, Bernhard (2012). Europeana: moving to linked open data. // Isq 24: 2 (August 2012) 34-40. Jin, Qiang; Sandberg, Jane (2016). How should catalogers provide authority control for journal article authors? Name identifiers in the linked data world. // Cataloging and Classification Quarterly 54:8 (November 2016) 537-552. Johnson, Thomas (2013). Indexing linked bibliographic data with JSON-LD, BibJSON and Elasticsearch. // The Code4lib Journal 19:1 (January 2013). Johnson, Thomas; Estlund, Karen (2014). Recipes for enhancing digital collections with linked data. // Digital Collections with Linked Data 40 (January 2014). Laurence, Corinne (2013). Linked data and the library of congress.// Library Philosophy and Practice (September 2013) 2-24. Leiva-Mederos, Amed et al (2013). Authoris: a tool for authority control in the semantic web. // Library Hi Tech 31: 3 (March 2013) 536-553. Long, Chris Evin (2016). Disambiguating the departed: using the genealogist's tools to uniquely identify the long dead and little known. // Library Resources & Technical Services 60:4 (June 2016) 236-237. Malmsten, Martin et al (2013). Cataloguing in the open - the disintegration and distribution of the record. // Jlis.it, Csia 4: 1 (January 2013) 418-423. Marcondes, Carlos Henrique (2016). Interoperabilidade entre arquivos digitais de arquivos, bibliotecas e museus: potencialidades das tecnologias de dados abertos interligados. // Perspectivas em Ciência da Informação 21:2 (June 2016) 61-83. Martini, Patrizia (2013). Bibliographic standards and linked data: towards a collaboration between cultural and commercial sectors. // Jlis.it, Csia 4:1 (January 2013) 306-311.

	Méndez, Eva; Greenberg, Jane (2012). Linked data for open vocabularies and hive's global framework. // El Profesional de la Información 21:3 (June 2012) 236-244 Messmer, Gabriele (2013). Linking library metadata to the web: the german experiences. // Jlis.it, Csia 4: 1 (January 2013) 392-401. Miller, Eric; Ogbuji, Uche (2015). Linked data design for the visible library. // Bulletin of the Association for Information Science and Technology 41: 4 (May 2015) 23-29. Mitchell, Erik (2013). Three Case Studies in Linked Open Data. // Library Technology Reports 49:5 (July 2013) 26-43. Ramalho, Rogério Aparecido Sá (2006). Bibframe: modelo de dados interligados para bibliotecas. // Inf. Inf 21:2 (May 2016) 292-306. Weitz, Jay et al (2016). Mining MARC's hidden treasures: initial investigations into how notes of the past might shape our future. // Journal of Library Metadata 16: 3-4 (October 2016) 166-180. Xu, Amanda et al (2016). Initial BIBFRAME 2.0 modeling for the library information spotlight "Opera Planet" (2016). // Journal of Library Metadata 16: 3-4 (October 2016) 202-227. Papadakis, Ioannis; Kyprianos, Konstantinos; Stefanidakis, Michalis. (2015). Linked data URIs and libraries: the story so far. // D-Lib Magazine 21: 5-6 (June 2015). Pattuelli, Cristina (2011). Mapping people-centered properties for linked open data. // Knowledge Organization 38:4 (August 2011) 352-359. Santos Neto, Antonio Laurindo dos et al (2013). Tecnologias de dados abertos para interligar bibliotecas, arquivos e museus: um caso machadiano. // TransInformação 25:1(January 2013) 81- 87. Seeman, Dean; Goddard, Lisa (2014). Preparing the way: creating future compatible cataloging data in a transitional environment. (2014). // Cataloging & Classification Quarterly 53:3-4 (December 2014) 331-340. Seppala, Marja-Liisa (2014). Toward multidimensional descriptions. // Scandinavian Library Quarterly 47:3 (2014). Solodovnik, Iryna (2012). Bibliographic data towards the semantic web: a review of key Issues and recent experiences. // Bilgi Dunyas 1:13 (January 2012) 17-56 Southwick, Silvia; Lampert, Cory; Southwick, Richard (2015). Preparing controlled vocabularies for linked data: benefits and challenges. // Journal of Library Metadata 15:3-4 (January 2015) 177-190. Steen, Siren (2014). Linked data as a tool for attractive user services: report on a complex, ongoing project. // Scandinavian Library Quarterly 43:3 (January 2014). Talleras, Kim (2013). From many records to one graph: heterogeneity conflicts in the linked data restructuring cycle. // Ir information research 18:3 (August 2013). Tharani, Karim (2015). Linked data in libraries: a case study of harvesting and sharing bibliographic metadata with BIBFRAME. <i>Ital</i> 34:1 (March 2015) 5-19. Thompson, Keri; Richard, Joel (2013). Moving our data to the semantic web: leveraging a content management system to create the linked open library. // Journal Of Library Metadata 13: 2-3 (July 2013) 290-309. Van Ballegoie, Marlene; Borie, Juliya (2014). From record-bound to boundless: FRBR, linked data, and new possibilities for serials cataloging. // The Serials Librarian 66: 1-4 (May 2014).76- 87. Westrum, Anne-Lena (2011). The key to the future of the library catalog is openness. // Computers in Libraries 12:17 (April 2011) 1-11. Wenz, Romain (2013). Linked open data for new library services: the example of data.bnf.fr. // JLIS.it 13: 2-3 (July 2013) 197-211.

	Yoose, Becky; Perkins, Jody (2013). The linked open data landscape in libraries and beyond. // Journal of Library Metadata 13:2-3 (July 2013) 197-211.

ARTIGO –212	
Autor 1	Sandro Rautenberg
Instituição	Universidade Estadual do Centro-Oeste
País	Brasil
Autor 2	Paulo Ricardo Viviurka do Carmo
Instituição	Universidade Estadual do Centro-Oeste
País	Brasil
Título do Artigo	Big data e Ciência de dados: complementariedade conceitual no processo de tomada de decisão
Título do Artigo (Inglês)	Big Data and Data Science: conceptual complementarity in the decision-making process
Ano	2019
Palavras-Chave	Big Data; Ciência de Dados; Processo de Tomada de Decisão; Tarefas Intensivas em Conhecimento.
Key-Words	Big Data; Data Science; Decision-Making Process; Knowledge-Intensive Tasks.
Referencias	Abraham, Ajith; Guo, He; Liu, Hongbo (2006). Swarm Intelligence: Foundations, Perspectives and Applications. // Nadjah, Nadia, Mourelle, Luiza de M. (eds). <i>Swarm Intelligent Systems</i>. Heidelberg: Springer, 2006. 3-25. Akhtat, Syed Muhammad Fahad (2018). Big Data Architect's Hand- book. Birmingham: Pack Publishing, 2018. Blum, Avrim; Hopcroft, John; Kannan, Ravi (2018). Foundations of Data Science (2018). https://www.cs.cornell.edu/jeh/book.pdf (2018-07-26). Bugnion, Pascal; Manivannan, Arun; Nicolas, Patrick R. (2017). Scala: Guide for Data Science Professionals. Birmingham: Packt Publishing, 2017. Conamay, Drew (2010). The data science venn diagram (2010). http://drewconway.com/zia/2013/3/26/the-data-science-venn-diagram (2018-07-27). Digital Curation Centre (2018). The DCC Curation Lifecycle Model (2018). http://www.dcc.ac.uk/sites/default/files/documents/publications/DCCLifecycle.pdf (2018-07-25). Economist, The (2017). The world's most valuable resource is no longer oil, but data (2017). https://www.economist.com/leaders/2017/05/06/the-worlds-most-valuable-resource-is-no-longer-oil-but-data (2018-07-28). Eiica (2019). X Encontro Internacional de Informação, Conhecimento e Ação. Marília, 2018. http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/EIICA/XEIICA. (2019-02-27). Gartner (2018a). What is Big Data? – Gartner IT Glossary – Big Data (2018a). http://www.gartner.com/it-glossary/big-data (2018-07-28). Gartner (2018b). Data Scientist – Gartner IT Glossary (2018c). https://www.gartner.com/it-glossary/data-scientist (2018-07-28). Grady, Nancy; Chang, Wo (2015). NIST Big Data Interoperability Framework: Volume 1, Definitions (2015). https://nvlpubs.nist.gov/nistpubs/SpecialPublications/NIST.SP.1500-1.pdf (2018-07-28). Laney, Doug (2001). 3D Data Management: Controlling Data Volume, Velocity, and Variety (2001). https://blogs.gartner.com/doug-laney/files/2012/01/ad949-3D-Data-Management-Controlling-Data-Volume-Velocity-and-Variety.pdf (2018-07-25). Manyika, James; Chui, Michael; Brown, Brad; Bughin, Jacques; Dobbs, Richard; Roxburgh, Charles Byers, Angela Hung (2011). Big data: The next frontier for innovation, competition, and productivity (2011).

	https://bigdatawg.nist.gov/pdf/MGI_big_data_full_report.pdf (2018-07-28). Mishra, Sanjay; Chang, Wo (2015). NIST Big Data Interoperability Framework: Volume 5, Security and Privacy (2015). https://nvlpubs.nist.gov/nistpubs/SpecialPublications/NIST.SP.1500-5.pdf (2018-07-28). Munakata, Toshinori (2008). Fundamentals of the New Artificial Intelligence: Neural, Evolutionary, Fuzzy and More. Heidelberg: Springer, 2008. National Science Foundation (2005). Long-Lived Digital Data Collections: Enabling Research and Education in the 21st Century (2005). https://www.nsf.gov/pubs/2005/nsb0540/nsb0540.pdf (2018-07-28). Provost, Foster; Fawcett, Tom (2013). Data Science and its Relation- ship to Big Data and Data-Driven Decision Making. // Big Data, 1:1 (March 2013) 51-59. Rautenberg, Sandro; Carmo, Paulo Ricardo Viviurka do (2018). Big Data e Ciência de Dados: Complementariedade Conceitual no Processo de Tomada de Decisão. // Encontro Internacional de Informação, Conhecimento e Ação, Marília. Caderno de Resumos. Marília: Unesp, 10, 1, 2018, p. 219-221. Roy, Arnab; Underwood, Mark; Chang, Wo (2015). NIST Big Data Interoperability Framework: Volume 4, Security and Privacy (2015) https://nvlpubs.nist.gov/nistpubs/SpecialPublications/NIST.SP.1500-4.pdf (2018-07-28). Schreiber, Guss; Akkermans, Hans; Anjewierden, Anjo; de Hoog, Robert; Shadbolt, Nigel; van der Welde, Walter; Wielinga, Bob (2000). Knowledge Engineering and Management: the Com- monKADS Methodology. Cambridge: The MIT Press, 2000. Swan, Alma; Brown, Sheridan (2008). The Skills, Role and Career Structure of Data Scientists and Curators: an Assessment of Current Practice and Future Needs (2008). http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.147.8960&rep=rep1&type=pdf (2008-07-28). Tarasewich, Peter; McMullen, Patrick R (2002). Swarm Intelligence: power in numbers. // Communications of the ACM 45:8 (August 2002) 62-66. Van der Aalst, Wil (2014). Data Scientist: The Engineer of the Fu- ture. // Mertins, Kai; Bénaben, Frédéric; Poler, Raul; Bourrières Jean-Paul (eds.) (2014). Proceedings of the Interoperability of Enterprises Systems and Applications Conference (I-ESA'2014): Albi, France. Mar. 24-28, 2014. Heidelberg: Springer.

ARTIGO –213	
Autor 1	Jean Fernandes Brito
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina
País	Brasil
Autor 2	Raffaella Dayane Afonso
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina
País	Brasil
Autor 3	Márcio Matias
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina
País	Brasil
Título do Artigo	Arquitetura da informação com enfoque semiótico no guia gay São Paulo
Título do Artigo (Inglês)	Architecture of information with semiotic approach in Guia Gay São Paulo
Ano	2019
Palavras-Chave	Arquitetura da Informação; Semiótica; Sistema de Rotulagem; Guia Gay São Paulo;
Key- Words	Information Architecture; Semiotics; Label sys- tem; Guia Gay São Paulo
Referencias	Agner, L. (2012). Ergodesign e arquitetura da informação: trabalhando com o usuário . 3. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2012.

	Badre, A. N (2002). Shaping web usability: interaction design in context. Boston: Pearson Education, 2002. Brito, J. F.; Matias, M. (2018). Arquitetura da Informação e Princípios de Usabilidade: proposta de um modelo de análise e desenvolvimento para websites de turismo LGBTQ. // Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia. 3 (Maio 2018). Camargo, L. S. A.; Vidotti, S. A. B.G (2011). Arquitetura da Informação: uma abordagem prática para o tratamento de conteúdo e interface em ambientes informacionais digitais. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. Foucault, M (1999). História da sexualidade 1: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1999. Jakobson, R. (1979). Comunicação e sociedade. In. BLECUA, José Manuel. Linguística e comunicação. São Paulo: Salvat Editora, 1979. Joly, M. (1996). Introdução à análise da imagem. Campinas, SP: Papirus, 1996. Miyagawa, H.; Lesure, C.; Nóbrega, V. A. (2018). Cross-Modality Information Transfer: A Hypothesis about the Relationship among Prehistoric Cave Paintings, Symbolic Thinking, and the Emergence of Language. // Frontiers in Psychology 9. (2018). Moura, M. A. (2006). Ciência da Informação e Semiótica: conexão de saberes. // Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf. 2:2. (2006). Nicolau, M. et al (2010). Comunicação e Semiótica: visão geral e introdutória à Semiótica de Peirce. // Revista Eletrônica Temática 6: 8 (Agosto 2010). Nöth, W. (1995). Handbook of semiotics. Bloomington and Indianapolis: Indiana University Press, 1995. Oliveira, H. P. C. (2014). Arquitetura da Informação pervasiva: contribuições conceituais. 2014. 202 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014. REIS, G. A. (2007) Centrando a arquitetura de informação no usuário. 2007. 250 f. Dissertação (Mestrado em Ciência e Artes) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Ribeiro, O. B.; Vidotti, S. A. B.G. (2009). Otimização do acesso à informação científica: discussão sobre a aplicação de elementos da arquitetura da informação em repositórios digitais. // Biblos, Rio Grande 23:2 (2009) 106-116. Rosenfeld, L.; Morville, P. (2006). Information Architecture for the World Wide Web. 3. ed. Sebastopol, CA: O'Reilly, 2006. Rosenfeld, L. Morville, P.; Arango, J (2015); Information Architecture for the world wide web. 4. ed. Sebastopol, USA: O'Reilly Media Inc., 2015. Santaella, L. (2005). O que é semiótica. São Paulo: Brasiliense, 2005. Silva, M. A. T. et al (2011). O que é arquitetura da informação? // Biblionline 7:1 (2011) 11-21. Straiato, F. (2002). A arquitetura da informação para a World Wide Web: um estudo exploratório. 2002. 120f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília. Torres, E. F.; Mazzoni, A. A (2004) Conteúdos digitais multimídia: o foco na usabilidade e acessibilidade // Ciência da informação, Brasília 33:(Agosto 2004) 152-160. Vechiato, F. L. (2010). Repositório digital como ambiente de inclusão digital e social para usuários idosos. 2010. 183f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília. 2010. Vechiatto F. L.; Vidotti, S.A.B.G (2016). Arquitetura da Informação como subsídio

	teórico e prático para o projeto e para a avaliação de recursos, serviços e ambientes informacionais digitais. In: Tomaél, M.i; Alcará, A. R (org.). Fontes de informação digital. 1. ed. Londrina: Edel, 2016, p. 45-76. Vidotti, S.A.B. G.; Sanches, S.A.S (2004). Arquitetura da informação em website. // Simpósio Internacional de Bibliotecas Digitais, 2., 2004, Campinas. Anais... Campinas: UNICAMP, 2004.

ARTIGO –214	
Autor 1	Rodrigo Rabello
Instituição	Universidade de Brasília
País	Brasil
Título do Artigo	Informação institucionalizada e materializada como documento: caminhos e articulações conceituais
Título do Artigo (Inglês)	Information institutionalized and materialized as document: conceptual articulations and paths
Ano	2019
Palavras-Chave	Informação; Materialidade; Institucionalidade; Documento; Programa de investigação científica; Imre Lakatos
Key-Words	Information; Materiality; Institutionalality; Document; Scientific Investigation Program; Imre Lakatos.
Referencias	Barité, M. (1998). Referenciales teóricos vigentes en el área de tratamiento temático de la información y su expresión metodológica. Porto Alegre: ABEED, 1998. [Relatório técnico do II Enc. de Dirigentes dos cursos superiores de Bibliotecon. dos países do Mercosul, Buenos Aires, 27-29 nov. 1997]. Bauer, W. (1957). Documentos. // Bauer, W. Introducción al estudio de la História. Barcelona: Bosch, 1957. Bourdieu, P. (1996). Espírito do Estado: gênese e estrutura do campo burocrático. // Bourdieu, P. Razões práticas sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996. Briet, S. (1951). Qu'est-ce que la documentation? Paris: Éd. Documentaires Industrielles et Técnicas, 1951. Bucaille, R.; Pesez, J.-M. (1989). Cultura material. // Enciclopédia Einaudi. Lisboa: Imprensa Nacional; C. Moeda, 1989. v.16. Buckland, M.K. (1991). Information as thing. // JASIS. 45:5 (1991) 351-360. Buckland, M.K. (1997). What is a document? // JASIS. 48 (1997) 804-809. Burke, P. (1992). Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro. // Burke, P. (Ed.). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992. Buschman, J. (2010). Transgredir ou estagnar? Desafiando Foucault na teoria da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI). // InCID: Rev. Ci. Inf. Document. 1:1 (jul. 2010) 3-31. Bush, V. (1945). As we may think. // TheAtlantic. 10 (July 1945). Capurro, R. (2011). The Dao of the Information Society in China and the task of intercultural information ethics. // CEPE 2011: Crossing Boundaries, [S.l.:s.n.], 2011. Dreyfus, H. L.; Rabinow, P. (1995). Genealogia do indivíduo moderno: a analítica interpretativa do poder, da verdade e do corpo. // Dreyfus, H. L.; Rabinow, P. Michel Foucault: uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. Evans, G. E. (2000). Developing library and information center collection. Englewood: L. Unlimited, 2000. Favier, J. (2001). Les archives. Paris: Presses Universitaires de France, 2001. Feder, E. K. (2018). Poder/saber. // Taylor, D. (Ed.). Michel Foucault: conceitos

	fundamentais. Petrópolis: Vozes, 2018. Figueiredo, M. F.; González de Gómez, M. N. (2011). Relações ou semelhanças de família em critérios utilizados para julgamento de informações na web. // Anais do 12o ENANCIB. Brasília: ANCIB; UnB (23 -26 out. 2011). 88-103. Fonseca, M. O. (2005). Arquivologia e ciência da informação. Rio de Janeiro: FGV, 2005. Foucault, M. (1987). Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987. Foucault, M. (1999). As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Foucault, M. (2002). Nietzsche, a genealogia e a história. // Foucault, M. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 2002. Foucault, M. (2005). A arqueologia do saber. Lisboa: Almedina, 2005. Freitas, L.S. (2012). Documento e poder: uma arqueologia da escrita.// Morpheus. 9:14 (2012) 58-73. Freund, J. (1975). Sociologia de Max Weber. Rio de Janeiro: Foren- se, 1975. Frohmann, B. (1995). Taking policy beyond information science: applying the actor network theory for connectedness: infor- mation, systems, people, organizations. // Proceedings of the 23th Annual Conference Canadian Association for Information Science. Edmonton: Alberta, 1995. Frohmann, B. (2008). O caráter social, material e público da infor- mação. // Fujita, M.; Marteleto, R.; Lara, M. (Org.). A dimensão epistemológica da ciência da informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Fundepe, 2008. Frohmann, B. (2009). The documentality of mme briet's antelope. // Proceedings of the Materializing Communication and Rhetoric: Technologies, Infrastructures. North Carolina: North Carolina State University, 25 Sept. 2009. (Conference). González de Gómez, M. N. (1999). O caráter seletivo das ações de informação. // Informare. 5:2 (1999) 7-35. González de Gómez, M. N. (1999/2000). Metodologia da pesquisa no campo da Ciência da Informação. // R. Bibliotecon. Brasília. 23/24:3 (1999/2000) 333-346. González de Gómez, M. N. (2002). Novos cenários políticos para a informação. // Ci. Inf. 31:1 (2002) 27-40. González de Gómez, M. N. (2003). As relações entre ciência, Estado e sociedade: um domínio de visibilidade para as questões da in- formação. // Ci. Inf. 32:1 (jan./abr. 2003) 60-76. González de Gómez, M. N. (2009). A reinvenção contemporânea da informação: entre o material e o imaterial. // Pesq. Bras. Ci. Inf. 2:1 (jan./dez. 2009) 115-134. González de Gómez, M. N. (2015). Validade científica: da epistemo- logia à ética e à política. // Liinc Rev. 11 (2015) 339-359. González de Gómez, M. N. (2016). Habermas y Foucault: la búsqe- da del discurso post-epistemológico sobre la ciencia. // Scire. 22 (2016) 45-56. González de Gómez, M. N. (2019). Reflexões sobre a genealogia dos regimes de informação. // Inf. & Soc.: Est. 29:1 (jan./mar. 2019) 137-158. Grigoletto, M. C.; Murguia, E. I. (2015). As bases epistemológicas do patrimônio institucionalizado. // Anais do 16o ENANCIB; Informação, memória e patrimônio: do documento às redes. João Pessoa: ANCIB; UFPB, 2015. Guimarães, J. A. (2008). A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). // RICI, 1:1 (2008) 77-99.

	Habermas, J. (2010). Fundamentação linguística da Sociologia. Lisboa: Edições 70, 2010. Hjørland, B. (2003). Fundaments of Knowledge Organization. // Know. Org. 30:2 (2003) 87-111. Jaenecke, P. (1994). To What end Knowledge Organization. // Know.Org. 21:1 (1994) 3-11. Lakatos, I. (1999). Falsificação e metodologia dos programas de investigação científica. Lisboa: Ed. 70, 1999. Lara, M. L. G. (2010). Documento e significação na trajetória epis- temológica da Ciência da Informação. // Freitas, L. S.; Marcon- des, C. H.; Rodrigues, A. C. (Org.). Documento: gênese e con- textos de uso. Niterói: EdUFF, 2010. Le Goff, J. (1994). Documento/monumento. // Le Goff, J. História e memória. Campinas: Ed. Unicamp, 1994. Lund, N. W. (2010). Document, text and medium: concepts, theories and disciplines. // Journal of Documentation. 66:5 (2010) 734-749. Miller, D. (2013). Trecos, troços e coisas: estudos antropológicos sobre a cultura material. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. Murguia, E. I. (2009). O colecionismo bibliográfico: uma abordagem do livro para além da informação. // Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf. n. esp. (1. sem. 2009). Murguia, E. I. (2010). Documento e instituição: produção, diversida- de e verdade. // Freitas, L. S.; Marcondes, C. H.; Rodrigues, A.C. (Org.). Documento: gênese e contextos de uso. Niterói: EdUFF, 2010. Murguia, E. I. (2011). Da Ciência da Informação à Cultura Material: [os conceitos de Fundo e Coleção como princípios da organização]. [Rio de Janeiro]: IBICT, 2011. Relatório de Estágio de Pós-doutorado. Murguia, E. I. (2014). Saber poder: os agenciamentos da Ciência da Informação com a Biblioteconomia e Arquivologia no Brasil. // InCID: R. Ci. Inf. e Document., 5:1 (mar./ago. 2014) 4-26. Ortega, C. D.; Saldanha, G. S. (2019). A noção de documento no espaço-tempo da Ciência da Informação: críticas e pragmáticas de um conceito. // Perspect. Ci. Inf., 24:n. esp. (jan./mar. 2019) 189-203. Otlet, P. (1934). Traité de documentation: le livre sur le livre. Bru- xelles: Mundaneum, 1934. Pomian, K. (1984). Coleção. // Enciclopédia Einaudi. Lisboa: Impr. Nacional; C. Moeda, 1984. Pomian, K. (1998). História cultural, história dos semióforos. // Rioux, J. P.; Sirinelli, J. F. (Org.). Para uma história cultural. Lisboa: Estampa, 1998. Popper, K. (2013). A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 2013. Rabello, R. (2009). A face oculta do documento: tradição e inovação o limiar da Ciência da Informação. Universidade Estadual Pau- lista – Unesp. Tese de doutorado em Ciência da Informação, Ma- rília, 2009. Rabello, R. (2011). A dimensão categórica do documento na Ciência da Informação. // Encontros Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., 6 (2011) 131-156. Rabello, R. (2012). Ações de informação no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Ci. Inf., 41 (2012) 104- 121. Rabello, R. (2018). Documento e institucionalidades: dimensões epistemológica e política. // Encontros Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf. 23:51 (2018) 138-156. Rabello, R.; Rodrigues, G. M. (2014). Prova documental: inscrições e materialidade. // Tend. Pesq. Bras. Ci. Inf. 7:2 (2014) 1-21.

	Rabello, R.; Rodrigues, G. M. (2019). Information as proof or monument: materiality, institutionality and representation. // Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf. 24:55 (maio/ago. 2019). Rendón Rojas, M. Á. (2005). Bases teóricas y filosóficas de la Bibliotecología. México: UNAM, 2005. Rendón Rojas, M. Á. (2008). Ciencia bibliotecológica y de la información en el contexto de las ciencias sociales y humanas. Epistemología, metodología e interdisciplina. // Investig. Bibl. 22:44 (2008) 65-76. Ricœur, P. (2007). Fase documental: a memória arquivada. // Ricœur, P. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: Ed. Unicamp, 2007. Rieh, S.Y. (2002). Judgment of information quality and cognitive authority in the Web. // JASIST. 53:2 (2002) 145-161. Rieh, S.Y.; Danielson, D. R. (2007). Credibility: a multidisciplinary framework. // ARIST. 41 (2007) 307-364. Salarelli, A. (2008). O documento digital. // Tammaro, A. M.; Salarelli, A. A biblioteca digital. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. Saracevic, T. (2009). Relevance: a review of and a framework for the thinking on the notion in information Science. // Braga, G. M.; Pinheiro, L. V. R. (Org.). Desafios do impresso ao digital: questões contemporâneas de informação e conhecimento. Brasília: IBICT, 2009. Schwartz, J. M.; Cook, T. (2004) Arquivos, documentos e poder: a construção da memória moderna. // Revista do Arquivo Público Municipal de Indaiatuba. 3:3 (2004) 15-30. Smit, J. W.; Guimarães, J. A. C. (2017). The epistemological construction of “analyse documentaire” and the influence of Jean-Claude Gardin in Brazil. // Chévry-Pebayle, É. (Org.). Systèmes d’organisation des connaissances et humanités numériques. Londres: ISTE, 2017. Souza, B. G.; Murguia, E. I. (2012). Documentação de fé: reflexões sobre ex-votos e a sala das promessas do Santuário Nacional de Aparecida. // Tend. Pesq. Bras. Ci. Inf. 5:1 (2012). Tammaro, A.M. (2008). A coleção digital. // Tammaro, A. M.; Salarelli, A. A biblioteca digital. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. Tragtenberg, M. (1985). Burocracia: da mediação à dominação. // Tragtenberg, M. Burocracia e ideologia. São Paulo: Ática, 1985. Valente, J. A. V. (1978). Acerca do documento. // R. Bras. Bibliotecon. Document. 11:3/4 (jul./dez. 1978) 177-198. Weber, M. (1978). Ação social e relação social. // Foracchi, M. M.; Martins, J. S. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à Sociologia. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978. Weber, M. (2002). Burocracia. // Weber, M. Ensaio de sociologia. 5. ed. São Paulo: LTC, 2002. Weber, M. (2004). A ética protestante e o espírito do capitalismo. 2.ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2004. Wersig, G.; Windel, G. (1985). Information Science needs a theory of ‘information actions’. // Social Science Information Studies. 5 (1985) 11-23. Yamaoka, E. J.; Gauthier, F. O. (2013). Objetos digitais: em busca da precisão conceitual. // Informação & Informação. 18:2 (ago. 2013) 77-97.

ARTIGO –215	
Autor 1	Jackson da Silva Medeiros
Instituição	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
País	Brasil
Título do Artigo	Subjetividades digitais: micropolíticas info-comunicacionais e uma introdução programática
Título do Artigo (Inglês)	Digital subjectivities: info-communicational micropolitics and a programmatic introduction
Ano	2019
Palavras-Chave	Subjetividade; Sujeito; Micropolítica; Dispositivo; Experiência.
Key- Words	Subjectivity; Subject; Micropolitics; experience device.
Referencias	Agamben, G. (2009). O que é um dispositivo? // AGAMBEN, G. O que é o contemporâneo? E outros ensaios. Chapecó: Argos, 2009. Bazzul, J. (2016). Ethics and Science Education: how subjectivity matters. Switzerland: Springer, 2016. Blencowe, C. (2012). Biopolitical Experience: Foucault, Power and Positive Critique. New York, NY: Palgrave Macmillan, 2012. Bussolini, J. (2010). What is a dispositive? // Foucault Studies 10 (2010) 85-107. Butler, J. (2017). Sujeição, resistência, resignificação. In: Butler, J. A vida psíquica do poder: teorias da sujeição. Belo Horizonte, Autêntica, 2017. Chignola, S. (2014). Sobre o dispositivo: Foucault, Agamben, Deleuze. // Cadernos IHU ideias, 12:12 (2014) 3-18. Deleuze, G. (1992). Conversações. São Paulo: Ed. 34, 1992. Floridi, L. Information ethics: On the philosophical foundation of computer ethics. // Ethics and Information Technology, 1 (1999) 37–56. Foucault, M. (2014a). A Ética Do Cuidado De Si Como Prática De Liberdade. // Foucault, M. Ditos & Escritos V: Ética, Sexualidade, Política. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014a. Foucault, M. (2014b). As Relações De Poder Passam Para O Interior Dos Corpos. // Foucault, M. Ditos & Escritos IX: genealogia da Ética, Subjetividade e Sexualidade. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014b. Foucault, M. (2012a). História da sexualidade 2: o uso dos prazeres. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2012a. Foucault, M. (1988). Life: Experience and Science. In: Foucault, M. Aesthetics, method, and epistemology. [S. l.], The New Press, 1988. Foucault, M. (2012b). Microfísica do poder. 25. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2012b. Foucault, M. (2013). O sujeito e o poder. In: Dreyfus, H. L.; Rabinow, P. Michel Foucault: uma trajetória filosófica. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013. González de Gómez, M. N. (2009). A reinvenção contemporânea da informação: entre o material e o imaterial. // Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, 2:1 (2009) 115-134. Guattari, F. (1992). Caosmose: um novo paradigma estético. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992. Guattari, F.; Rolnik, S. (2005). Micropolítica: cartografias do desejo. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. Lipovetsky, G. (2004). Os tempos hipermodernos. São Paulo: Barcarolla, 2004. Marteleto, R. M. (1995). Cultura informacional: construindo o objeto informação pelo emprego dos conceitos de imaginário, instituição e campo social. // Ciência da Informação, 24:1 (1995).

	Pelbart, P. P. (2000). Subjetividade Contemporânea. // Pelbart, P. P. A vertigem por um fio. São Paulo: Iluminuras, 2000. Roszak, T. (1988). O culto da informação. São Paulo: Brasiliense, 1988. Rüdiger, F. (2004). Introdução às teorias da cibercultura: perspectivas do pensamento tecnológico contemporâneo. Porto Alegre: Sulina, 2004. Scott, J. W. (1991) The evidence of experience. // Critical Inquiry, 17: 4 (1991) 773-797. Vizer, E. A. (2011). A trama (in)visível da vida social: comunicação, sentido e realidade. Porto Alegre: Sulina, 2011.

ARTIGO –216	
Autor 1	Fabio Assis Pinho
Instituição	Universidade Federal de Pernambuco
País	Brasil
Autor 2	Letícia Alves Félix de Melo
Instituição	Universidade Federal de Pernambuco
País	Brasil
Autor 3	Jéssica Pereira de Oliveira
Instituição	Universidade Federal de Pernambuco
País	Brasil
Título do Artigo	Os assuntos gênero e sexualidade: representação temática nos sistemas sophia/biblioteca nacional e pergamum/UFPE
Título do Artigo (Inglês)	The Gender and Sexuality subjects: thematic representation in the systems SophiA/National Library and Pergamum/UFPE
Ano	2019
Palavras-Chave	Gênero; Sexualidade; Identidade de Gênero; Representação do conhecimento; Sistemas de recuperação da informação.
Key-Words	Gender; Sexuality; Gender Identity; Knowledge representation; Information retrieval systems.
Referencias	Andrade, L. V. de; Bruna, D.; Sales, W. N. de (2011). Classificação: uma análise comparativa entre a Classificação Decimal Universal– CDU e a Classificação Decimal de Dewey – CDD. // BIBLOS: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação. 0102- 4388. 25:2 (jul./dez. 2011) 31-42. https://goo.gl/hfNXQp (20 fev.2019). Anzolin, H. H (2009). Rede Pergamum: história, evolução e perspectivas // Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina. 14:2 (jul./dez. 2009) 493-512 https://goo.gl/tX4otu (20 jan. 2019). Arboit, A. E. (2014) Epistemologia da documentação: provocações necessárias // Ágora 0103-3557. 24:48 (2014) 382-388. http://oaji.net/articles/2015/2526-1449749734.pdf. (10 mar. 2019). Bocato, V. R. C. (2009). A linguagem documentária vista pelo conteúdo, forma e uso na perspectiva de catalogadores e usuários.// Fujita, M. S. L. (Org.) (2009). A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2009. 149. https://goo.gl/o1k4mU. (27 fev. 2019). Butler, J. (2014). Regulações de gênero. // Cadernos Pagu, Campinas, n. 42 (jan./jun.2014) 249-274. https://goo.gl/3g1PfZ. (03 jan.2019). Caixeta, M.; Souza, R. R. (2008). Representação do conhecimento: história, sentimento e percepção. // Informação & Informação 13:2 (2008) 34-55. https://goo.gl/LP9ACn. (11 Jan 2019). Cesarino, M. A. da N. (1985) Sistemas de Recuperação da Informação. // Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. 14:2 (1985) 157-168. https://goo.gl/WN2JZm

	(20 nov. 2018) Fundação Biblioteca Nacional (Brasil). (2019). Competências e atividades. c2019. https://goo.gl/DzDdwU. (08 mar. 2019). Fundação Biblioteca Nacional (Brasil). Histórico. c2019. https://goo.gl/s3Lmd6. (08 mar. 2019). García Gutiérrez, A. (2011). Epistemología de la documentación. Barcelona: Stonberg Editorial, 2011. Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Grings, L. (2015). Controle de autoridades na Biblioteca Nacional do Brasil: breve histórico e práticas atuais. // Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. 11:2 (jul./dez. 2015) 139-154. https://goo.gl/AdKBWu. (09 mar. 2019). Instituto Antônio Houaiss (Org.). (2011). Dicionário Houaiss Conciso. Rio de Janeiro: Moderna, 2011. 1078 Louro, G. L. (2008). Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. // Proposições. 19:2 (maio/ago. 2008) 17-23. https://goo.gl/rRuzse. (15 jan. 2019). National Geographic. (2017) A portrait of gender today. // National Geographic Society, [S. l.]. 231:1 (jan. 2017). Special Issue: Gender Revolution. Novellino, M. S. F. (1996). Instrumentos e metodologias de representação da informação. // Informação & Informação. 1:2 (1996) 37-45. https://goo.gl/H9XvM7. (05 mar. 2019). Oliveira, J. P. de; Pinho, F. A. (2014) Uso de metafiltro no controle terminológico de metáforas: o caso da homossexualidade. // Congresso de Iniciação Científica da UFPE (CONIC), 22., 2014, Recife. Anais [...]. Recife: PROPESQ, 2014. p. 1-5. https://goo.gl/Y6uG9G. (16 jan. 2019). Oliveira, J. P. de; Pinho, F. A. (2015). Garantia de usuário no controle terminológico de metáforas: o caso da homossexualidade. // Congresso de Iniciação Científica da UFPE (CONIC), 23., 2015, Recife. Anais [...]. Recife: PROPESQ, 2015. p. 1-5. https://goo.gl/5scJUy. (16 jan. 2019). Pereira, Z. M.; Monteiro, S. (2013). Gênero e sexualidade no ensino de ciências no Brasil: análise da produção científica recente. // Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 9., 2013, Águas de Lindóia. Atas do [...]. Águas de Lindóia: IX ENPEC, 2013. https://goo.gl/r7xps4. (25 fev. 2019). Pergamum (2019). Informações gerais. Curitiba, c2019. https://goo.gl/BtmyzA. (11 fev. 2019). Pinho, F. A. (2010). Aspectos éticos em representação do conhecimento em temáticas relativas à homossexualidade masculina: uma análise da precisão em linguagens de indexação brasileiras. Orientador: José Augusto Chaves Guimarães. 2010.149 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2010. https://goo.gl/pJrC3Y. (12 fev. 2019). Santana, H. S. (2014). Questões de gênero e sexualidade no currículo escolar. 2014. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. https://goo.gl/Sc5Avp. (19 fev. 2019). Smiraglia, R. (2014). The elements of knowledge organization. New York: Springer, 2014. Souza, E. M. de P.; Carrieri, A. de P. (2010). A analítica Queer e seu rompimento com a concepção binária de gênero. // RAM, Revista de Administração Mackenzie. 11:3 (mai./jun. 2010) 46-70. https://goo.gl/8jy3WQ. (24 jan. 2019). Tristão, A. M. D.; Fachin, G. R. B.; Alarcon, O. E. (2004) Sistema de classificação facetada e tesouros: instrumentos para organização do conhecimento. // Ciência da Informação. 33:2 (maio/ago. 2004) 161-171. https://goo.gl/SQUwx2. (11 jan. 2019).

	Universidade Federal de Pernambuco. Sistema integrado de bibliotecas . Recife: UFPE, c2019. https://goo.gl/rBYMaJ . (23 nov. 2018).

ARTIGO –217	
Autor 1	Leolíbia Luana Linden
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina
País	Brasil
Autor 2	William Barbosa Vianna
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina
País	Brasil
Autor 3	Marisa Basílio Brascher Medeiros
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina
País	Brasil
Título do Artigo	ASPECTOS RELEVANTES DA ARQUIVÍSTICA CONTEMPORÂNEA NO ÂMBITO DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NO BRASIL
Título do Artigo (Inglês)	The archival debate in the framework of the organization of knowledge in Brazil
Ano	2019
Palavras-Chave	Organização do conhecimento. Arquivística Contemporânea. Interdisciplinaridade.
Key- Words	Organization of knowledge. Contemporary Archives. Interdisciplinarity.
Referencias	Albuquerque, A. C. (2017) Classificação arquivística e Teoria do Conceito: elementos para Organização do Conhecimento. // Pinho, F. A.; Guimarães, J. A. (Org.). Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento. 1ed. Recife: Editora UFPE, 4, p. 129-137. Andrade, M. C. de; Cervantes, B. M. N. (2012). Interoperabilidade semântica entre repositórios institucionais brasileiros: o papel da organização do conhecimento. // Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, 2012, 13. Recuperado em 6 abr. 2018, de http://www.eventosecongressos.com.br/metodo/enancib2012/area-restrita/pdfs/19365.pdf. Arquivo Nacional. (2005). Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Barité, M. (2001). Organización del Conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. // Carrara, Kester. (Org.). Educación, universidad e pesquisa. Marília. p. 35-50. Bräscher, M.; Café, L. (2008) Organização da informação ou organização do conhecimento? // Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 9., 2008, São Paulo. Anais... São Paulo: ENANCIB, 2008. p. 1-14. Bräscher, M.; Café L. (2010). Organização da Informação ou Organização do Conhecimento? // Temas de Pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes/USP, p. 87-103. Cândido, G. G.; Moraes, J. B. E.; Sabbag, D. (2015) Análise documental de conteúdo e o percurso gerativo de sentido: na representação do documento de arquivo. In: Dobedei, V.; Guimarães, J. A. C. (Org.). Organização do conhecimento e diversidade cultural. Marília: ISKO-Brasil. 835 f. e-Book ISBN:978-85-98176-70-3 (Série: Estudos Avançados em Organização do Conhecimento, v. 3, 2015). Cândido, G. G.; Barros, T. H. B.; Redigolo, F. M. (2017) Indexação e Descrição Arquivística: Relações Histórico-conceituais. // Pinho, F. A., Guimarães, J. A. C., (org.). Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento. – Recife, PE: Ed. UFPE, vi, 409 f., 2017. Conselho Internacional de Arquivos. (2000). Isad (G): Norma geral internacional de descrição arquivística. Rio de Janeiro, 2000. Cook, T. (1997). What is past is prologue: a history of archival ideas since 1898, and the

	future paradigm shift. // Archivaria, 43 (1997). Dahlberg, I. (1993). Knowledge organization: its scope and possibilities. // Knowledge Organization, 20:4 (1993) 211-222. Dahlberg, I. (1995). Current trends in knowledge organization. // Garcia, Marco F. J. (Org.). Organización del conocimiento em sistemas de información y documentación. Zaragoza: Universidad de Zaragoza. Dahlberg, I. (2006). Knowledge organization: a new science? // Knowledge organization, 33:1 (2006). Davanzo, L.; Moreira, W. (2015) Análise preliminar sobre a conversão de plano de classificação em vocabulário controlado. // Guimarães, J. A. C.; Dodebei, V. L. D. L. M. (Orgs.). Organização do conhecimento e diversidade cultural. Marília: ISKO-Brasil, 2015. p. 234-241. Duranti, L. (1993). Origin and development of the concept of archival description. // Archivaria, Ottawa, 35 (1993) 47-54. Esteban Navarro, M. A. (1995). La representación y la organización del conocimiento em los archivos: los lenguajes documentales ante los procesos de clasificación, ordenación y descripción. In: Organización del conocimiento em sistemas de información y documentación, ed., Francisco Javier García Marco. Zaragoza: Librería General, p. 65-90. Esteban Navarro, M. A., García Marco, F. J. (1995). Las primeras jornadas sobre organización del conocimiento: organización del conocimiento e información científica. // Scire, 1:1 (1995) 149-157. Fonseca, M. O. K. (2005). A Arquivologia e Ciência da Informação. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. Fonseca, G. A.; Rodriguez, S. M. T. (2015). A contribuição da identificação documental para a organização do conhecimento em arquivos pessoais. // Guimarães, J. A. C.; Dodebei, V. (Org.). Organização do conhecimento e diversidade cultural. 1ed. Marília: FUNDEPE, v. 3, p. 1-809. García Marco, F. J. (1995, 1997). Avances en Organización del Conocimiento en España: los II Encuentros sobre Organización del Conocimiento en sistemas de información y documentación. // García Marco F. J. Organización del conocimiento en sistemas de información y documentación 2. Actas del II Encuentro de ISKO-España, Getafe. Zaragoza: Librería General. Guimarães, J. A. C. (2017). Organização do conhecimento: passado, presente e futuro sob a perspectiva da ISKO. // Informação & Informação, 22:2 (2017) 84. http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/31443/21993 (29/09/2018) Guimarães, J. A. C. (2008). A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). // Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI). <http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2761/2331 (28/11/2018)> Heredia Herrera, A. (1991). Archivística general. Teoría y práctica. Sevilla: Diputación de Sevilla, 1991. Hjørland, B. (2003) Fundamentals of knowledge organization. Knowledge Organization, 30:2, (2003) 87-111. Hjørland, B. (2008) What is knowledge organization (KO)? Knowledge Organization, 35: 3/2 (2008) 86-111. Jenkinson, H. S. (1922). A manual of Archive Administration. Oxford: Oxford University Press, 1922. Lehmkuhl, C. S.; Silva, E. C. L. (2017). A Representação da Informação Arquivística nos Registros Cíveis. // IV Congresso Brasileiro em Organização e Representação do

	Conhecimento (IS- KO), 2017, Recife. Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento. Recife: UFPE, 2017. v. 4. p. 138-145. Lima J. L. O.; Alvares L. (2012). Organização e representação da informação e do conhecimento: // Alvares L. (Org.). Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 Editores. Lima, M. de F. S.; Cunha, F. J. A. P. (2015). As linguagens documentárias na descrição arquivística. // José Augusto Chaves Guimarães; Vera Dodebei. (Org.). Organização do Conhecimento e Diversidade Cultural. 1ed. Marília - SP: ISKO-Brasil/ FUN- DEPE, 2015, v. 3, p. 272-282. Linden L. L.; Barros, T. H. B., (2017) Bräscher M. Conteúdo e Contexto em Normas de Descrição Arquivística: Uma Análise Comparativa. // Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento. Fabio Assis Pinho, José Augusto Chaves Guimarães, organizadores. – Recife, PE: Ed. UFPE, vi, 409 f. Lopes, L. C. (2009). A nova arquivística na modernização administrativa. 2. ed. Brasília: Projeto Editorial, 2009. Medeiros, G. M. de; Vital, L. P.; Bräscher, M. (2016) Tratamento temático da informação em documentos arquivísticos: estudo dos anais da ISKO e do GT2 do Enancib. // Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, 9:1 (jan./ago, 2016). http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewFile/216/307. (28/03/2019). Orrico, E. G. D.; Silva, E. P. (2012). Representação do conhecimento arquivístico e a rede de seus pesquisadores no Brasil. // José Augusto Chaves Guimarães, Vera Dodebei. (Org.). Desafios e perspectivas científicas para a organização e representação do conhecimento na atualidade. 1ed. Marília: ISKO-Brasil: FUN- DEPE, v. 1, p. 49-53 Rego, L. M.; Guimarães, J.A.C; Tognoli, N. B. (2015) Academic faculty formation in Archival Description. // Guimarães, J. A. C.; Dodebei, V. (Org.). Knowledge Organization and Cultural Diversity. 1ed. Pernambuco: ISKO-Brasil, v., p. 613-620. Ribeiro, F. (2005). Organizar e representar informação: apenas um meio para viabilizar o acesso. // Revista da Faculdade de Letras. Ciências e Técnicas do Patrimônio. Porto, I Série, 4 (2005) 83- 100. Ribeiro, F. (2011). A Arquivística como disciplina aplicada no campo da Ciência da Informação. // Perspectivas em Gestão & Conhecimento, João Pessoa, 1:1 (2011 – jan/jun) 59-73. http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc. (28/11/2016) Sales, R. (2017). Ciência da Informação e Organização do Conhecimento no Brasil: Uma Interface entre o GT2 da ANCIB e a ISKO Brasil. // Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento. Orgs: Fabio Assis Pinho e José Augusto Chaves Guimarães (organizadores). – Recife: Ed. UFPE, 409 f. e-Book. Silva, E. P.; Orrico, E.G. D. (2013). O trabalho de descrição de acervo arquivístico no Brasil. // Dodebei, V; Guimarães, J. A. C. (Org.). Complexidade e organização do conhecimento: desafios de nosso século. 1ed. Rio de Janeiro; Marília: ISKO-Brasil; FUNDEPE, v. 1, p. 211-216. Schellenberg, T. R. (2006) Arquivos modernos: princípios e técnicas. Rio de Janeiro: Editora FGV. Stapleton, R. (1983). Jenkinson and Schellenberg: a comparison. // Archivaria 17 (1983) 75-85. Suenaga, C. M. K.; Cervantes B. M. N. (2015) A abordagem da análise de domínio na organização e representação do conhecimento em arquivística // Dodebei, V; Guimarães, J. A. C. (Org.). Organização do conhecimento e diversidade cultural– Marília: ISKO-Brasil: FUNDEPE, 835 f. e-Book ISBN:978-85-98176-70-3 (Série: Estudos Avançados em Organização do Conhecimento), v. 3. Tognoli, N. B. (2012). A representação na arquivística contemporânea. // RICI:

	Revista Ibero-americana de Ciência da Informação, Brasília, 5:2 (2012) 79-92. http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/7974/6580 Tognoli, N. B.; Guimarães J. A. C.; Tennis J. (2013). Diplomats as a methodological perspective for archival knowledge organization. // NASKO 2013: Transition Cultures, Transition KO: Evolving Exploration, Critical Reflection, and Practical Work. Milwaukee. p. 216-227. Tognoli, N. B.; Barros, T. H. B. (2015). Os processos de representação do conhecimento arquivístico: elementos históricos e conceituais da classificação e descrição. // Dobedei, V.; Guimarães, J. A. C. (Orgs). Organização do conhecimento e diversidade cultural. Marília, SP: ISKO-Brasil. 835 f. Ebook ISBN:978-85-98176-70-3. Vital L. P.; Martins G. M. de; Brascher M. (2017). Classificação e descrição arquivística como atividades de organização e representação da informação e do conhecimento. // Brazilian Journal of Information Science: Research Trends11:4 (2017) 40-46. Vital L. P.; Brascher M. (2017) Modelo Conceitual na Descrição Arquivística: Uma Análise sobre a Representação Temática. // Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento. Fabio Assis Pinho, José Augusto Chaves Guimarães, organizadores. – Recife, PE: Ed. UFPE, vi, 409 f., 2017.

ARTIGO –218	
Autor 1	Ana Maria Mielniczuk de Moura
Instituição	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
País	Brasil
Autor 2	Rene Faustino Gabriel Junior
Instituição	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
País	Brasil
Autor 3	Ana Paula Medeiros Magnus
Instituição	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
País	Brasil
Autor 4	Fernanda dos Santos Bochi
Instituição	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
País	Brasil
Autor 5	Verônica Barboza Scartassini
Instituição	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
País	Brasil
Título do Artigo	Panorama das patentes depositadas no Brasil: uma análise a partir dos maiores depositantes de patentes na base derwent innovations index
Título do Artigo (Inglês)	Overview of patents deposited in Brazil: an analysis from the largest patent depositors in the Derwent Innovations Index base
Ano	2019
Palavras-Chave	Patente; Produção tecnológica; Brasil.
Key-Words	Technological Production. Brazil. Patents
Referências	Ávila-Robinson, A.; Sengoku, S. (2017). Tracing the knowledge-building dynamics in new stem cell technologies through technological networks. // Scientometrics. 112:3 (2017) 1691-1720. Barbieri, J. C.; Álvares, A. C. T. (2005). Estratégia de patenteamento e licenciamento de tecnologia: conceitos e estudo de caso. // Revista Brasileira de Gestão de Negócios. 7:17 (2005) 58-68. Badische Anilin & Soda Fabrik (2018). Quem nós somos. https://www.basf.com/global/en/who-we-are.html (17-12-2018). Brasil. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (2018). Comparações internacionais: recursos aplicados, 2018. http://www.mctic.gov.br/mctic/opencms/indicadores/detalhe/comparacoesInternacionais/8.1.2.html (08-11-2018).

	Brasil. Ministério da Indústria Comércio Exterior e Serviços. Instituto Nacional de Propriedade Industrial (2015). Manual para o depositante de patentes. Rio de Janeiro: INPI, 2015. http://www.inpi.gov.br/menu-servicos/patente/arquivos/manual-para-o-depositante-de-patentes.pdf (18-06-2018). Brasil (2004). Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.973.htm (01-06-2019) Brasil (2005). Lei nº 11.196, de 21 de novembro de 2005. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11196.htm (01-06-2019) Brasil (2016). Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13243.htm (01-06-2019) Bufrem, L.; Silveira, M.; Freitas, J. L. (2018). Políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil: panorama histórico e contem- porâneo. // P2P & Inovação. 5:1 (2018) 6-25. Centurión, W. C.; Quintella, R. H. (2015). Patentes como parte integrante das estratégias de inovação nas empresas inovadoras da rede Petrobras/ SE. // Anais do 16º Congresso Latino- Iberoamericano de Gestão da Tecnologia. Porto Alegre: ALTEC, 2015. http://altec2015.nitec.co/altec/papers/812.pdf (04-02-2018). Chaimovich, H.; Melcop, P. D. (2007). Notas preliminares sobre financiamento à pesquisa no Brasil. // Revista USP. 73(2007) 6- 23. Chang, Y.; Yang, H.; Huang, M. (2017). Interaction between science and technology in the field of fuel cells based on patent paper analysis. // The Electronic Library. 35:1 (2017) 152-166. Consoni, L. A. A. (2017). Produção tecnológica em biodiesel: análise das características dos depósitos de patentes indexadas na Derwent Innovations Index entre 1983 e 2015. Porto Alegre: Uni- versidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017. Cornell University, INSEAD, World Intellectual Property Organiza- tion (2017). The Global Innovation Index 2017: innovation Feeding the World, Ithaca, Fontainebleau, and Geneva. https://www.globalinnovationindex.org/gii-2017-report (08-01-2019). Derwent Innovations Index (2018). Ajuda. 2018. Disponível em: https://images.webofknowledge.com/WOKRS512B4/help/pt_BR/DII/hs_assignee_name.html (31-10-2018). Fazzio, D. (2017). Uma breve análise do financiamento da pesquisa no Brasil.// Pesquisa ABC. 9 (2017). http://www.ufabc.edu.br/artigos/uma-breve-analise-do-financiamento-da-pesquisa-no-brasil (28-05-2018). Ferreira, C. B. T. (2012). O vínculo entre documentos de patentes e a informação obtida em periódicos científicos: estudo aplicado à área câncer de mama. 2012. Rio de Janeiro: Universidade Fede- ral do Rio de Janeiro, 2012. Ferreira, M. H. W. (2015). Análise da produção científica e tecnológica do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da UFPE. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2015. Gabriel Junior, R. F.; Laipelt, R. C. F. (2017). Thesa: ferramenta para construção de tesouro semântico aplicado interoperável. // Revista P2p e Inovação. 3:2 (2017) 124-145. Gouveia, F. (2007). Inovação e patentes: o tempo de maturação no Brasil. Inovação Unicamp. 3:3 (2007). http://inovacao.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-23942007000300012&lng=en&nrm=iso (08-01-2019). Johnson & Johnson (2018). Sobre a Johnson & Johnson. 2018. https://www.jnj.com/about-jnj (17-12-2018). Leta, J. (2011). Indicadores de desempenho, ciência brasileira e a cobertura das bases

	informacionais. // Revista USP. 89 (2011) 62-77. Maricato, J. M. (2010). Dinâmica das relações entre Ciência e Tecnologia: estudo bibliométrico e cientométrico de múltiplos indicadores de artigos e patentes em biodiesel. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010. Morais, S. M. P.; Garcia, J. C. R. (2012). Inovação tecnológica em publicações brasileiras da ciência da informação. // Anais do 13º Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência Da Informação. Rio de Janeiro: ANCIB, 2012. Moura, A.M. M.; Scartassini, V. B. (2017). Depósito de patentes no estado do Rio Grande do Sul: uma abordagem patentométrica. // Ponto de Acesso. 11:1 (2017) 42-59. Mueller, S. P. M.; Perucchi, V. (2014). Universidades e a produção de patentes: tópicos de interesse para o estudioso da informação tecnológica. // Perspectivas em Ciência da Informação. 19:2 (2014) 15-36. Patra, S. K.; Muchie, M. (2018). Research and innovation in South African universities: From the triple helix's perspective. // Scientometrics. 116:1 (2018) 51-76. Pavanelli, M. P.; Oliveira, E. F. T. (2016). Registro de patentes das universidades brasileiras em bases internacionais. // Anais do 17º Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Salvador: ENANCIB, 2016. Plonski, G. A. (2005). Bases para um movimento pela inovação tecnológica no Brasil. // São Paulo em Perspectiva. 19:1 (2005) 25-33. Póvoa, L. M. C. (2010). A universidade deve patentear suas invenções? // Revista Brasileira de Inovação. 9:2 (2010) 231-256. Reitzig, M. (2003). What determines patent value? Insights from a semiconductor industry. // Research Policy. 32 (2003) 13-26. Rocha, E. M. P.; Ferreira, M. A. T. (2004). Indicadores de ciência, tecnologia e inovação: mensuração dos sistemas de CT&I nos estados brasileiros. // Ciência da Informação. 33:3 (2004) 61-68. Scartassini, V. B.; Bochi, F. S.; Gabriel Junior, R. F.; Moura, A. M. M. (2018) Estudo patentométrico das patentes brasileiras na via PCT. // Anais do 18º Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência Da Informação. Londrina: ANCIB, (2018). Schwartzman S. (2008). Pesquisa universitária e inovação no Brasil. // In: Avaliação de políticas de ciência, tecnologia e inovação: diálogo entre experiências internacionais e brasileiras. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, (2008). Soares, T. J. C. C.; Torkomian, A. L. V.; Nagano, M. S.; Moreira, F. G. P. (2016). O sistema de inovação brasileiro: uma análise crítica e reflexões. // Interciencia. 41:10 (2016) 713-721. Tijssen, R. J. W.; Winnink, J. J. (2018). Capturing 'R&D excellence': Indicators, international statistics, and innovative universities. // Scientometrics. 114:2 (2-18) 687-699. Unilever (2019). Sobre a Unilever. https://www.unilever.com.br/about/who-we-are/introduction-to-unilever/ (21-03-2019). World Intellectual Property Organization (2017). World Intellectual Property Indicators 2017. https://www.wipo.int/edocs/pubdocs/en/wipo_pub_941_2017.pdf (11-06-2018). World Intellectual Property Organization (2001). Patent Cooperation Treaty. 2001.http://www.wipo.int/export/sites/www/pct/en/texts/pdf/pct.pdf (11-06-2018). Yan, Y.; Guan, J. (2018). How multiple networks help in creating knowledge: Evidence from alternative energy patents. // Scientometrics. 115:1 (2018) 51-77. Yeh, H.; Lo, C.; Chang, K; Chen, S. (2018). Using hot patents to explore technological evolution: a case from the orthopaedic field. // The Electronic Library. 36:1 (2018) 159-171.

	Zhang, Y.; Qian, Y.; Huang, Y.; Guo, Y.; Zhang, G.; Lu, J. (2017); An entropy-based indicator system for measuring the potential of patents in technological innovation: rejecting moderation. // Scientometrics . 111:3 (2017) 1925-1946.

ARTIGO –219	
Autor 1	Priscila Machado Borges Sena
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina
País	Brasil
Autor 2	Igor Soares Amorim
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina
País	Brasil
Autor 3	Ursula Blattmann
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina
País	Brasil
Título do Artigo	Informação para autonomia em negócios, inovação e tecnologia
Título do Artigo (Inglês)	Information for autonomy in business, innovation and technology
Ano	2019
Palavras-Chave	Ação autônoma; Demandas informacionais; Negócios-Inovação-Tecnologia; Startups
Key- Words	Autonomous action; Informational demands; Business-Innovation-Technology; Startups.
Referencias	Araújo, C. A. Á. (2016). Estudos de usuários da informação: compa- razão entre estudos de uso, de comportamento e de práticas a partir de uma pesquisa empírica. // Informação em Pauta. 1:1 (jan./jun.) 61-78. http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/2970 (2018-03-30). Capurro, R. (2001). Ética para provedores e usuários da informação. KOLB, A. Ciberética: responsabilidade em um mundo in- terligado pela rede digital. São Paulo: Loyola, 2001. Castells, M. (1999). Sociedade em rede. Tradução de Roneide Venâncio Majer. São Paulo, Editora Paz e Terra, 1999. Davenport, T. H.; Prusak, L. (1998). Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Dervin, B.; Nilan, M. (1986). Information needs and uses. // M. E. Williams (Ed.) // Annual Review of Information Science and Technology (ARIST), 21, 3-33. http://www2.hawaii.edu/~donnab/lis670/dervin_nilan.pdf (2018-03-30). Figueiredo, N. M. D. (1994). Estudo de uso e usuários da informação. Brasília: IBICT, 1994. Freire, I. M. (2018). A competência ética no contexto da inteligência coletiva. // Brazilian Journal of Information Science: Research Trends, 12:2 (2018) 44-51. http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/7472 (2018-08-12). Folz, C. J.; Carvalho, F. H. T. D. (2014). Ecossistema inovação. Brasília, DF: Embrapa, 2014. https://www.embrapa.br/instrumentacao/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1001206/ecossistema-inovacao (2018-03-30). IFLA Statement on Digital Literacy 18 August 2017. https://www.ifla.org/files/assets/faife/statements/ifla_digital_literacy_statement.pdf (2018-03-30). Kuhlthau, C. C. (1991). Inside the search process: Information seeking from the user's perspective. // Journal of the American society for information science. 42:5 (1991) 361. Lancaster, F. W. (1979). Information retrieval systems: characteristics, testing and evaluation. 2. ed. New York, John Wiley, 1979. Lemos, P. (2012). Universidades e ecossistemas de empreendedorismo. Campinas: Editora UNICAMP, 2012.

	Moore, J. F. (1993). Predators and prey: a new ecology of competition. // Harvard business review 71:3 (1993) 75-86. Moore, J. F. (2006). Business ecosystems and the view from the firm. // The antitrust bulletin, 51:1 (2006) 31-75. Sena, P. M. B.; Blattmann, U.; Teixeira, C. S. (2017). Ecosistema de Startups em Florianópolis: possibilidades para profissionais da Biblioteconomia. RBBB. // Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, 13 (2017, dez.) 2571-2588. https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/864/826 (2018-03-30). Special Libraries Association – SLA (2016). Competencies for Information Professionals. https://www.sla.org/about-sla/competencies/ (2018-03-30). Spilling, O. R. (1996). The entrepreneurial system: On entrepreneurship in the context of a mega-event. // Journal of Business research 36:1 (1996) 91-103. Von Bertalanffy, L. (1975). Teoria geral dos sistemas (Vol. 351). Petrópolis: Vozes, 2015.

ARTIGO –220	
Autor 1	Helen Uzoezi Emasealu
Instituição	University of Port Harcourt
País	Nigéria
Título do Artigo	Não consta
Título do Artigo (Inglês)	Attitude of inmates towards the prison library: a predictor of psychological wellbeing
Ano	2019
Palavras-Chave	Não consta
Key-Words	Penal system, prison library, inmates, information, attitude, bibliotherapy, psychological wellbeing.
Referencias	Agbakwuru, C.; Ibe-Godfrey, E. M. (2016). Incarceration and the well-being of prison inmates in Nigeria. // British Journal of Education. 4:4 (2016) 81-87. Anafulu, J. C (1998). Funding of university and research libraries in Nigeria. Policy directions and options for the next century. (Research project for the award of member of NIPSS, Kuru) Ayuk et al. (2013). The Impact of prison reforms on the welfare of the inmates: a case study of Afokang Prison, Calabar, Cross River State, Nigeria. // Global Journal of Human Social Science Sociology & Culture, 13:2 (2013). Bank, F. (1958). Teach them how to live, London: Parrish, 1958. Brockway, Z. (1912). Fifty Years of Prison Service, New Jersey: Patterson Smith, 1912. Chotitham, S., and Wongwanich, S. (2014). The reading attitude measurement for enhancing elementary school students' achievement. // Social and Behavioral Sciences 116 (2014) 3213 – 3217. Clarke, R.V.G. (1977). Psychology and Crime. // Bulletin of the British Psychology Society 30 (1977) 280-283. Conrad, S. (2014). Collection Development and Circulation Policies in Prison libraries: An Exploratory Survey of Librarians in US Correctional Institutions. // The Library Quarterly: Information Community Policy 82:4 (2014) 407-427. Costanzo, E. & Montecchi, G. (2011). Prison libraries in Italy. // Library Trends 59:3 (2011) Cothorn, N. and Collins, M. (1992). An exploration: attitude acquisition & reading instruction. Reading Research and Instruction 31 (1992) 84-97. Coyle, W. (1987). Libraries in Prisons, New York: Greenwood Press, 1987.

	Curry, A., Wolf, K., Boutilier, S., and Chan, H. (2003). Canadian federal prison libraries: A national survey. // Journal of Librarianship and Information Science 35: 3 (2003) 141–152. Darby, L. T. (2004). Libraries in the American penal system. // Rural Libraries 24:2 (2004) 7–20. Diener, E. and Emmons, R.A. (1984). The independence of positive and negative affect. // Journal of Personality and Social Psychology 47 (1984) 1105-1117. Ellis, A. (1987). How rational-emotive therapy (RET) helps to actualize the human potential. New Jersey // Journal of Professional Counseling 50: 2 (1987). Emasealu, H.U. (2015). Information needs and the enhancement of the psychological well-being of prison inmates in Nigeria. // Library Philosophy and Practice. (e-journal). (2015) 1365 Emasealu, H.U.; Popoola, S.O. (2016). Information needs, accessibility and utilization of library information resources as determinants of psychological well-being of prison inmates in Nigeria. Brazilian // Journal of Information Studies: Research Trends, 10: 2 (2016) 29 - 46. Engelbart, R. (1972). Books in Stir Metuchen, New Jersey: Scarecrow, 1972. Field, H.E. (1931). The Attitudes of Prisoners as a Factor in Rehabilitation. // Annals of the American Academy of Political and Social Science 157 (1931) 150 - 163 http://www.jstor.org/stable/1018591 Fiske, S. T., Gilbert, D. T., Lindzey, G., Jongsma, G. (2010). Handbook of social psychology. Hoboken, N.J.: Wiley, 2010. Forsythe, W. (1987). The Reform of Prisoners, London: Croom Helm, 1987. Fyfe, E. (1992). Books Behind Bars, Westport: Greenwood Press, 1992. Gerken, J. L. (2003). Does Lewis v. Casey spell the end to court-ordered improvement of prison law libraries? // Law Library Journal, 95: 4 (2003) 491–513. Greenway, S. A. (2007). Library services behind bars. // Bookmobile Outreach Services 10:2 (2007) 43–61. Harrell, K. (2005). Attitude is everything, New York: HarperCollins, 2005. Henry, J. (2010). The meaning of well-being. Retrieved from, 2010. http://www.mountainvalleycentre.com.htm Hermon, D.A.; Hazler, R.J. (1999). Adherence to a wellness model and perceptions of psychological well-being. // Journal Counseling and Development 77:3 (1999) 339 – 343. Huff, G. (1987). Social skills training 228-238. // McGurk, B., Thornton, D., and Williams, M. (1987). Applying Psychology to Imprisonment-Theory and Practice, London: HMSO. Iloeje, M. U. (2001) Libraries and librarians, making a difference in the knowledge Age in a compendium of papers presented at the 39th National Conference and AGM of the NLA, Owerri: NLA. 22-26. Jordet, J. (2008). Reading and prison libraries. Corrections.com. 9, 2008. http://www.corrections.com/news/article/19578 Kjelsberg, E., Skoglund, T. H., & Rustad, A. B. (2007). Attitudes towards prisoners, as reported by prison inmates, prison employees and college students. BMC Public Health, 7: 71 (2007). Lillyquist, M. (1980). Understanding and changing criminal behaviour, New Jersey: Prentice Hall, 1980. Marshall, A.M.J. (2011). Library services in correctional settings. Information Outlook. 15:1 (2011) 24-26.

	Maslow, A. H. (1943). A theory of human motivation. // Psychological Review, 50:4 (1943) 370–396. Maslow, A. H. (1954). Motivation and personality, New York: Harper, 1954. Maslow, A. H. (1966). The Psychology of Science, New York: Harper, 1966. McGuire, J. and Priestly, P. (1985) Offending behaviour, skills and strategies for going straight, London: Batsford, 1985. McKenna, M. C. (1994). Toward a model of reading attitude acquisition. // E.H. Cramer & M. Castle (Eds.). Fostering the love of reading: the affective domain in reading education. (pp. 18-40). Newark, DE.: International Reading Association. Mefoh et al. (2016). Psychological well-Being in awaiting-trial inmates, The Roles of Loneliness and Social Support. Social Sciences. 5: 5 (2016) 64-69. http://www.sciencepublishinggroup.com/j/ss Meri, B. (2015). Information needs and reading interests of prisoners. Gerhard Lustig award papers, 523-527. https://zenodo.org/record/17931/files/general_1.pdf Mfum, C. (2012). Prospects and challenges of prison libraries in Ghana, A case study of the Nsawam Medium Security Prisons. Library Philosophy and Practice, http://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/851 Oladunjoye, M. T., Ojunga, G. M., and Yomi-Owojori, T. O. (2018). Information behavior of students towards the use of library information resources in Universities in Oyo State, Nigeria. // Library Philosophy and Practice. 1834, e-journal. https://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/1834 Otu, S. E., et al. (2013). Coping strategies and adjustment patterns among female inmates in a Nigerian prison. The Journal of the American Correctional Association 37:3 (2013) 1–7/12. Pretorius, E. J. (2008). Reading ability and academic performance in South Africa: Are we fiddling while Rome is burning? // Language Matters: Studies in the language of Africa 33 (2008) 169-196. Punchng.com (2015). Without prison’s vocational training, we’d be back to crime. https://punchng.com/without-prisons-vocational-training-wed-be-back-to-crime-ex-inmates/ Rogers, C. R. (1959). A theory of therapy, personality, and interpersonal relationships, as developed in the client-centered framework. // S. Koch (Ed.), Psychology, A study of a science, 3, 184–256. Ryff, C.D. (1989). Happiness is everything, or is it? Explorations on the meaning of psychological well-being. // Journal of Personality and Social Psychology 57: 6 (1989) 1069–1081. doi:10.1037/00223514.57.6.1069 Saunders-Wilson, D. (1992). The need for sexual glasnost In Prison Reform Trust (1992) Beyond Containment, the penal response to sex offending. London: Prison Reform Trust, 1992. Shirley, G. (2003). Prison libraries and the internet. ALA’s Office for Diversity and, literacy and Outreach Services. http://olos.ala.org/columns/?p=117 Stern, V. (1989). Bricks of shame, London: Penguin, 1989. Steven, T. (1995). The role of prison library in the reform and rehabilitation process. Unpublished Ph.D. Dissertation: The University of Sheffield, 1995. Watson, R.F. (1951). Prison libraries, London: Library Association, 1951. Wilfley, D.E., C.J. Rondon; W.P. Anderson. (1986). Angry women offenders, Case study of a group. International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology 30:1 (1986) 41-51. Wilson, T.D. (2000). Human information behaviour. // Informing Science 3 (2): 49–55.

	Wines, E. C. (1871) Transactions of the National Congress on Penitentiary and reformatory discipline. Albany, NY: Argus, 1871. World Health Organization (n.d). The determinants of health. http://www.who.int/hia/evidence/doh/en/Last. (15/07/2018)

ARTIGO –221	
Autor 1	Maria Cristiane Barbosa Galvão
Instituição	Universidade de São Paulo
País	Brasil
Autor 2	Fábio Carmona
Instituição	Universidade de São Paulo
País	Brasil
Autor 3	Vivian Fernandes
Instituição	Universidade Estadual de Campinas
País	Brasil
Autor 4	Ivan Luiz Marques Ricarte
Instituição	Universidade Estadual de Campinas
País	Brasil
Título do Artigo	O uso de evidências por enfermeiros brasileiros: estudo quantitativo transversal
Título do Artigo (Inglês)	The use of evidence by Brazilian nurses: quantitative cross-sectional study
Ano	2019
Palavras-Chave	Uso da informação; Evidências; Informação em saúde; Enfermeiros; Brasil.
Key-Words	Information use; Evidence; Health information; Nurses; Brazil.
Referencias	DeBruyn, Rebecca R; Ochoa-Marín, Sandra Catalina; Semenik, Sonia (2014). Barriers and facilitators to evidence-based nursing in Colombia. Investigación y Educación en Enfermería. 32:1 (January 2014) 9-21. Duncombe, Daphne C. (2018). A multi-institutional study of the perceived barriers and facilitators to implementing evidence- based practice. Journal of Clinical Nursing. 27:5-6 (March 2018) 1216–1226. Fernandes, Juliana da Costa; Portela, Luciana Fernandes; Griep, Rosane Härter; Rotenberg, Lúcia (2017). Jornada de trabalho e saúde em enfermeiros de hospitais públicos segundo o gênero. Revista de Saúde Pública. 51:63 (Junho 2017) 1-14. Fry, Margaret; Attawet, Jutharat (2018). Nursing and midwifery use, perceptions and barriers to evidence-based practice: a cross- sectional survey. International Journal of Evidence-Based Healthcare. 16:1 (January 2018) 47-54. Gifford, Wendy; Zhang, Qing; Chen, Shaolin; Davies, Barbara; Xie, Rihua; Wen, Shi-Wu; Harvey, Gillian (2018). When east meets west: a qualitative study of barriers and facilitators to evidence- based practice in Hunan China. BMC Nursing. 17:26 (June 2018). Heydari, Abbas; Mazlon, Seyed Reza; Ranjbar, Hossein; Scurlock- Evans, Laura (2014). A study of Iranian nurses and midwives knowledge, attitudes, and implementation of evidence-based practice: the time for change has arrived. Worldviews on Evidence-Based Nursing. 11:5 (August 2014) 325–331. Melnyk, Bernadette Mazurek; Gallagher-Ford, Lynn; Long, Lisa English; Fineout-Overholt, Ellen (2014). The establishment of evidence-based practice competencies for practicing registered nurses and advanced practice nurses in real-world clinical settings: proficiencies to improve healthcare quality, reliability, patient outcomes, and costs. Worldviews on Evidence-Based Nursing. 11:1 (January 2014) 5-15. Salem, Olfat A. (2019). Knowledge and practices of nurses in infection prevention and control within a tertiary care hospital. Annals of Medical & Health Sciences Research. 9:1 (January 2019) 422-425. Silva, Amanda Aparecida; Rotenberg, Lúcia; Fischer, Frida Marina (2011). Jornadas de

	trabalho na enfermagem: entre necessidades individuais e condições de trabalho. Revista de Saúde Pública. 45:6 (December 2011) 1117-1126. Straka, Kristen L.; Brandt, Patricia; Brytus, Jeanne (2013). Brief report: creating a culture of evidence-based practice and nursing research in a pediatric hospital. Journal of Pediatric Nursing. 18:4 (July-August 2013) 374-378. Underhill, Meghan; Roper, Kristin; Siefert, Mary Lou; Boucher, Jean; Berry, Donna (2015). Evidence-based practice beliefs and implementation before and after an initiative to promote evidence-based nursing in an ambulatory oncology setting. Worldviews on Evidence-Based Nursing. 12:2 (February 2015) 70-78. Upton, Penney; Scurlock-Evans, Laura; Williamson, Kathleen; Rouse, Joanne; Upton, Dominic (2015). The evidence-based practice profiles of academic and clinical staff involved in pre-registration nursing students' education: a cross sectional survey of US and UK staff. Nurse Education Today. 35:1 (January 2015) 80-85. Varaei, Shokoh; Salsali, Mahvash; Cheraghi, Mohammad Ali (2013). Implementation of evidence-based nursing practice for diabetic patients: an Iranian experience. International Journal of Nursing Practice. 19:Suppl.3 (October 2013) 73-80. Weng, Yi-Hao; Chen, Chieh-feng; Kuo, Ken N.; Yang, Chun-Yuh; Lo, Heng-Lien; Chen, Kee-Hsin; Chiu, Ya-Wen (2015). Implementation of Evidence-Based Practice in Relation to a Clinical Nursing Ladder System: a National Survey in Taiwan. Worldviews on Evidence-Based Nursing. 12:1 (January 2015) 22-30. Wilson, Marian; Sleutel, Martha; Newcomb, Patricia; Behan, Deborah; Walsh, Judith; Wells, Jo Nell (2015). Empowering nurses with evidence-based practice environments: surveying magnet, pathway to excellence and non-magnet facilities in one healthcare system. Worldviews on Evidence-Based Nursing. 12:1 (January 2015) 12-21.

ARTIGO –222	
Autor 1	Cássia Regina Bassan de Moraes
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Autor 2	Marta Lígia Valentim
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Autor 3	Leonardo Pereira Pinheiro de Souza
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Título do Artigo	Recursos informacionais para a construção do conhecimento em empresas de software: abordagem sistêmica
Título do Artigo (Inglês)	Knowledge Construction In Software Companies: Systemic Approach
Ano	2019
Palavras-Chave	Abordagem Sistêmica; Empresas de Software; Construção de Conhecimento; Recursos informacionais.
Key-Words	Systemic Approach; Management with People; Information Behavior; Motivation; Knowledge Building. Informational resources.
Referencias	Araújo, L. C. G., Garcia, A.A. (2009). Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. São Paulo: Atlas. Araújo, N. C.; Fachin, J. (2015). Evolução das fontes de informação. BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação. 29: 1 (2015) 81-96. http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23206. Acesso em: 10 ago. 2019. Araújo, V. M. R. H. (1995). Sistemas de informação: nova abordagem teórico-conceitual. <i>Ciência da Informação</i>. 24:1 (Janeiro/ abril 1995) 54-76. http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/610/612. (30-04-2019). Associação Comercial e Industrial de Garça. (2019). Sobre a ACIG. Garça: 2018.

	https://garcaonline.com.br/acig/sobre-a-acig (08-03-2019). Baxter, G.; Sommerville, I. (2011). Socio-technical systems: From design methods to systems engineering. Interacting with Computers. 23:1 (2011) 4- 17. https://doi.org/10.1016/j.intcom.2010.07.003. Acesso em: 06 mar. 2019. Bertalanffy, L. (1976) von et al. (1976). Teoria dos sistemas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1976. Cavalcanti, M. F.; Paula, V. A. F. Teoria Geral de Sistemas I. // Martinelli, D. P.; Ventura, C. A. A. Visão sistêmica e administração: conceitos, metodologias e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2006. 1-14. Centro Incubador de Empresas de Marília (2019). Marília recebe reconhecimento de APL em TI. Marília: 2019. http://ciem.univem.edu.br/marilia-recebe-reconhecimento-de-aplem-ti/ (08-03-2019). Chiavenato, I. (1999). Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus. Choo, C. W. (2002). Information management for the intelligent organization: the art of scanning the environment. 3 ed. Medford (NJ): Information Today, 2002. Coiera, E. (2007). Putting the technical back into socio-technical systems research. International journal of medical informatics. 76:1 (Junho 2007) S98-S103. https://doi.org/10.1016/j.ijmedinf.2006.05.026 (05-03-2019). Davenport, T. H. (2001). Capital humano: o que é e por que as pessoas investem nele. São Paulo: Nobel, 2001. Davenport, T. H.; Prusak, L. (2001). Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 2001. Fowler, M. (2005). UML essencial: um breve guia para a linguagem- padrão de modelagem de objetos. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. Kanaane, R. (1999). Comportamento humano nas organizações: o homem rumo ao século XXI. São Paulo: Atlas, 1999. Kim, K. S., Sin, S. C. J.(2011). Selecting quality sources: Bridging the gap between the perception and use of information sources. // Journal of Information Science 37:2 (2011) 178–188. Disponível em: https://doi.org/10.1177/0165551511400958. Acesso em: 01 ago. 2019. Leckie, G. J.; Pettigrew, K. E.; Sylvain, C. (1996). Modeling the information seeking of professional: a general model derived from research on engineers, health care professionals and lawyers. Library Quarterly. 66:2 (Abril 1996) 161-193. https://www.jstor.org/stable/4309109?seq=1#page_scan_tab_contents (30-04-2019). Martínez-Silveira, M.; Odone, N. (2007). Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. Ciência da Informação, Brasília. 36:1(Maio/agosto 2007) 118-127.Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ci/v36n2/12.pdf. Acesso em: 30abr. 2019. Marchand, D. A., Kettinger, W., Rollins, J. D. (2001). Information Orientation: the link to business performance. Oxford: Oxford University Press. Moraes, C. R. B.; Fadel, B. (2008). Triangulação metodológica para o estudo da gestão da informação e do conhecimento em organizações. // Valentim, M. L. P. (org.). Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. 27-40. Nonaka, I., Takeuchi, H. (2008). A empresa criadora de conhecimento. //Takeuchi, H., Nonaka, I. (Orgs.). Gestão do conhecimento. Porto Alegre: Bookman. 39-53. Nonaka, I., Toyama, R. (2008). Criação do conhecimento como processo sintetizador.//Takeuchi, H., Nonaka, I. (Orgs.). Gestão do conhecimento. Porto Alegre: Bookman. 91-117.

	Rapoport, A. (1976). Aspectos matemáticos da análise geral dos sistemas. In: Bertalanffy, L. von et al. Teoria dos sistemas. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1976. 21-46. Robbins, s. (2005). Comportamento organizacional. São Paulo: Pearson Prentice Hall. Santos, C. D.; Valentim, M. L. P. (2014). As interconexões entre a gestão da informação e a gestão do conhecimento para o gerenciamento dos fluxos informacionais. Perspectivas em Gestão & Conhecimento. 4:2 (Julho/dezembro 2014) 19- 33. Shaydulin, R.; Sybrandt, J. (2017). To Agile, or not to Agile: A Comparison of Software Development Methodologies. // ArXiv.org.1:1(Abril 2017) 1- 11. Disponível em:https://arxiv.org/pdf/1704.07469.pdf. Acesso em: 07 mar. 2019. Sommerville, I. (2007). Engenharia de software. 8.ed. São Paulo: Pearson Education, 2007. Souza, L. P. P.; Moraes, C. R. B. (2018). Conhecimento explícito, desafios produtivos e desenvolvimento de software. Anais do 19. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação: Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2018. 2891- 2898. http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/xixena ncib/paper/viewFile/850/1594 (28-12-2018). Tachizawa, T.; Ferreira, V. C. P.; Fortuna, A. A. M. (2004). Gestão com pessoas: uma abordagem aplicada às estratégias de negócios. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. Takeuchi, H.; Nonaka, I. (2008). Gestão do conhecimento. Porto Alegre: Bookman, 2008. Valentim, M. L. P. (2008). Informação e conhecimento em organizações complexas. // Valentim, M. L. P. (org.). Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. 11-26. Wilson, T. D. (2000). Human information behavior. // Informing Science. 3:2 (2000) 49-53. Disponível em: http://inform.nu/Articles/Vol3/v3n2p49-56.pdf. Acesso em: 30 abr. 2019. Woodworth, W. P. (1976). Perspectivas sobre a teoria dos sistemas. // Bertalanffy, L. von et al. Teoria dos sistemas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1976. ix-xxiii. Zwass, V. (2019). Information System. // Encyclopaedia Britannica. www.britannica.com/topic/information-system#ref729635 (04-03-2019).

ARTIGO –223	
Autor 1	Josiana Florêncio Vieira Régis de Almeida
Instituição	Universidade Federal de Minas Gerais
País	Brasil
Autor 2	Guilherme Ataíde Dias
Instituição	Universidade Federal de Minas Gerais
País	Brasil
Título do Artigo	Estado da arte sobre análise de domínio no campo da ciência da informação brasileira
Título do Artigo (Inglês)	State of the art about domain analysis in the Brazilian information science field
Ano	2019
Palavras-Chave	Organização do Conhecimento. Análise de domínio. Estado da arte. Ciência da Informação.
Key-Words	Knowledge Organization. Domain analysis. State of the art. Information Science.
Referencias	Alves, B. H.; Oliveira, E. F. T. de (2015). Aportes bibliométricos à produção científica nos principais periódicos da área de Ciência da Informação no Brasil

	(2006-2010). Proceedings of the XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. João Pessoa: UFPB, 2015. Alves, L. L. (2014). Projeto de sistemas de recuperação de informação corporativa: uma abordagem de análise de domínio baseada na análise facetada [online]. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2014. Amorim Neto, M. R.; Lima, M. H. T. F. (2016). O domínio de organização do conhecimento na base BRAPCI: uma análise estatística. // Investigación bibliotecológica. 70:30 (2016) 83-104. Amorim, I. S.; CAFÉ, L. M. (2017). Agenciamento e análise de domínio: um encontro possível. // Informação & Sociedade [online]. 27:2 (2017) 75-88. Berrío-Zapata, C (2015). Tecnologia da informação, discurso e poder: análise de domínio a partir do conceito de exclusão digital na perspectiva da teoria centro-periferia [online]. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, SP, 2015. Canchumani, R. M. L.; Leta, J.; Figueiredo, A. M. (2017). Domínios científicos: mapeamento de áreas do conhecimento da Universidade Federal do Rio de Janeiro. // Informação & Sociedade [online]. 27:2 (2017) 199-218. Castanha, R. C. G.; Grácio, M. C. C. (2014). Bibliometrics Contribution to the Metatheoretical and Domain Analysis Studies. // Knowledge Organization. 41:2 (2014) 171-174. Castanha, R. C. G.; Grácio, M. C. C.; Milani, S. O. (2015). Referentes teóricos em organização do conhecimento: uma análise de domínio na ISKO Espanha (2005-2013). Proceedings of the II Congresso ISKO Espanha-Portugal: Organização do Conhecimento: Sistemas de Informação Aberto. Murcia: Universidade de Murcia, 2015. 508-517. Dahlberg, I (1978). Teoria do Conceito. // Rev. Ciên. Inf. 7:2 (1978) 101-107. Deleuze, G.; Guattari, F. (2010). Conversações. 2nd. São Paulo: Editora 34, 2010. Dias, C. C (2015). A análise de domínio, as comunidades discursivas, a garantia de literatura e outras garantias. // Informação & Sociedade: Estudos [online]. 25:2 (2015) 7-17. Fontanelli, S. A.; Lima, V. M. A. (2017). Proposta de modelagem de SRI normativa para o Departamento Nacional de Produção Mineral sob a ótica da análise de domínio. // RBBB: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação [online]. v. 13, n. Esp. (2017) 95-99. Freitas, L. M.; Albuquerque, A. C. (2017). As abordagens da análise de domínio como aporte metodológico para a classificação arquivística. Proceedings of the XVIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Marília: UNESP, 2017. Gandra, T. K.; Duarte, A. B. S. (2013). Interloquções entre a análise de domínio e os estudos de usuários da informação: contribuições para uma abordagem sociocognitiva. Proceedings of the XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Florianópolis: UFSC, 2013. Gheno, Tatiane Cristina et al (2017). Análise de domínio: um estudo das publicações científicas brasileiras [online]. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2017. Grácio, M. C. C (2016). Acoplamento bibliográfico e análise de cocitação: revisão teórico- conceitual. // Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação [online]. 21:47 (2016) 82-99. Grácio, M. C. C.; Oliveira, E. F. T. (2014). Estudos de análise de cocitação de autores: uma abordagem teórico-metodológica para a compreensão de um domínio. // Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação [online]. 7:1

	(2014). Guimarães, J. A. C (2014). Análise de domínio como perspectiva metodológica em organização da informação. // Rev. Ci. Inf. [online]. 41:1 (2014) 13- 21. Guimarães, J. A. C. et al (2014). A dimensão temática da pesquisa em organização do conhecimento: uma análise de domínio dos congressos nacionais e regionais da ISKO (Brasil, Espanha e América do Norte). // Scire: Representación y organización del conocimiento [online]. 20:2 (2014) 19-25. Guimarães, J. A. C. et al (2017a). A dimensão teórica da análise de domínio na produção científica brasileira de Ciência da Informação. // Pinho, F. A.; Guimarães, J. A. C. (Orgs.). Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento [online]. Recife, PE: Ed. UFPE, 2017. 34-47. Guimarães, J. A. C. et al. (2017b). Análise de domínio em Ciência da Informação: uma análise da produção científica internacional. // Scire: Representación y organización del conocimiento [online]. 23:2 (2017) 37-43. Guimarães, J. A. C., Dalessandro, R. C.; Ávila, D.M. (2015). Referentes e interlocuções teóricas em análise documental no contexto brasileiro de Ciência da Informação). Proceedings of the II Congresso ISKO Espanha-Portugal. Organização do Conhecimento: Sistemas de Informação Aberto. Murcia: Universidade de Murcia, 2015. 518-526. Guimarães, J. A. C.; Tognoli, N. B. (2015). Provenance as a domain analysis approach in archival knowledge organization. // Knowledge Organization. 42:8 (2015) 562-569. Hjørland, B (2002). Domain analysis in information Science: eleven approaches, tradicional as well as innovative. // Journal of Documentation. 58:4 (2002) 422-462. Hjørland, B.; Albrechtsen, H. (1995). Toward a new horizon in information science: domain analysis. // Journal of the American Society for Information Science and Technology. 46:6 (1995) 400-425. Hodge, G (2000). Systems of knowledge organization for digital libraries: beyond traditional authority files. Washington, DC: Digital Library Federation, Council on Library and Information Resources, 2000. Lima, L. S (2015). Produção científica em organização do conhecimento: uma análise de domínio via cocitações de autores [online]. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2015. Maia, M (2016). Produção científica em auditoria de informação: características do fenômeno da cauda longa e outros elementos de análise bibliométrica [online]. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2016. Marinho, A. C. M (2015). O ciclo junino e as representações sociais do nordeste brasileiro: um estudo de reconstrução da memória por meio da produção musical de Luiz Gonzaga [online]. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Programa de Pós- graduação em Ciência da Informação, Recife, 2015. Marteleto, R. M.; Carvalho, L. S. (2015). Health as a knowledge domain and social field: Dialogues with Birger Hjørland and Pierre Bourdieu. // Knowledge Organization. 42:8 (2015) 581-590. Matos, D. F. O (2017). Bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq e a formação de massa crítica em Ciência da Informação no Brasil: uma análise de domínio [online]. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Marília, 2017. Matos, G. I (2018). Estudos de gênero e feminismos: uma análise bibliométrica

	da Revista Estudos Feministas [online]. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Marília, 2018. Moraes, I. S (2017). Os conceitos de sistemas de organização do conhecimento e linguagens documentárias: análise de domínio nos PPGCIs–UNESP e UFMG [online]. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Marília, 2017. Moraes, M. G.; Simões, K. O. (2016). Análise de domínio na sistematização do conhecimento em plataforma colaborativa pública: proposta para a Biblioteca Virtual de Saúde. Proceedings of the XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Salvador: UFBA, 2016. Moraes, R. P. T (2014). Análise de domínios de conhecimento: proposta de diretrizes para mapeamento temático das comunicações orais do GT2 do ENANCIB [online]. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Fluminense. Instituto de Arte e Comunicação Social, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Niterói, 2014. Nakano, N. et al. (2018). Information design, information science, and knowledge organization: a domain analysis from the perspective of complexity. // Scire-Representacion y Organizacion del Conocimiento. 24:1 (2018) 67-75. Oliveira, E. F. T. de. (2013). Análise de domínio em “estudos métricos” no Brasil: produção, impacto e visibilidade em âmbito nacional e internacional [online]. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Programa de Pós- graduação em Ciência da Informação, Marília, SP, 2013. Pinheiro, L. V. (2017). O desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias na perspectiva dos desafios da pós-modernidade: diretrizes sob o olhar da Teoria da Complexidade e da Análise de Domínio [online]. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2017. Piovezan, L. B.; Fujita, M. S. L. (2015). Análise de cocitação de autores: uma aplicação em estudos de indexação. // Em Questão [online]. 21:1 (2015) 110-129. Romanowski, J. P.; Ens, R. T. (2006). As pesquisas denominadas do tipo Estado da Arte em educação. // Revista Diálogo Educacional. 6:19 (sept/dec 2006) 37-50. Rosas, F. S.; Grácio, M. C. C. (2015). Colaboração científica como procedimento para a análise de um domínio: uma aplicação na área de Zootecnia. // Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação [online]. 20:43 (2015) 115-132. Sales, L. F., Sayão, L. F.; Souza, R. F. (2015). Integração semântica de publicações, dados digitais e informações sobre a pesquisa: uma proposta de interface de publicação ampliada para a área de ciências nucleares. Proceedings of the XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. João Pessoa: UFPB, 2015. Salles, D. G., Gonçalves, J. S.; Araújo, L. D. (2017). A transexualidade na literatura científica das ciências da saúde. // Informação & Informação [online]. 22:2 (2017) 265-292. Santos, P. A. C. et al (2016). Informação e Tecnologia no ENANCIB: Percurso do GT 8 no período de 2008–2015. Proceedings of the XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Salvador: ANCIB, 2016. Silva, D. D.; Grácio, M. C. C. (2017). Índice h de Hirsch: análise comparativa entre as bases de dados Scopus, Web of Science e Google Acadêmico. // Em Questão [online]. 23 (2017) 196-212. Silva, J. L. C.; Farias, M. G. G. (2013). Reflexões teóricas sobre a construção paradigmática da Ciência da Informação: considerações acerca do(s) paradigma(s)

	cognitivo(s) e social. // Biblios: Journal of Librarianship and Information Science. 51 (2013) 42–56. Silva, M. D. P., Gracioso, L. S.; Bianco, E. J. L. (2014). Descrição da experiência de estruturação do componente lista terminologia no sistema INFOSIC do setor de Couro e Calçados. // Biblionline [online]. 10:1 (2014). Smiraglia, R. P (2012). Universes, dimensions, domains, intensions and extensions: Knowledge organization for the 21^o century. In: Categories, contexts and relations in knowledge organization. Mysore, Índia: ISKO, 2012. Smiraglia, R. P (2014). The elements of knowledge organization. Switzerland: Springer International, 2014. Tennis, J. T (2003). Two Axes of Domains for Domain Analysis. // Knowledge Organization. 30:3-4 (2003) 191-195. Valério, E. D. et al (2013). Produção científica em ciência da informação: análise de domínio das dissertações do PPGCI/UFPE. Proceedings of the II Conferência sobre Tecnologia, Cultura e Memória: Estratégias Para Preservação e Acesso à Informação. Recife: UFPE, 2013. Wellichan, D. S. P; Casarin, H. C. S. (2017). Comportamento informacional dos profissionais da saúde no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo–HRAC-USP. Proceedings of the XVIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Marília, SP: UNESP, 2017. Zattar, M. (2017). Prática informacional em redes no domínio da Governança da água: um estudo sobre o processo de produção do conhecimento [online]. Tese de Doutorado em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2017.

ARTIGO –224	
Autor 1	Amanda Pedrosa de Matos
Instituição	Universidade de São Paulo
País	Brasil
Autor 2	Giovana Deliberali Maimone
Instituição	Universidade de São Paulo
País	Brasil
Título do Artigo	Culturas indígenas sob a perspectiva da ciência da informação
Título do Artigo (Inglês)	Indigenous cultures under perspective of Information Science
Ano	2019
Palavras-Chave	Ciência da Informação; Culturas indígenas; Memória e patrimônio; Tratamento da informação.
Key-Words	Information Science; Indigenous cultures; Memory and heritage; Information processing.
Referencias	Aguilar, A. (2009). O indigenismo na era da informação. // Ponto de Acesso, 3:2 158-191. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3350/2616> (2018-08-08). Bosi, E. (2012). Entrevista: Ecléa Bosi: Memória: en- raizar-se é um direito fundamental do ser humano. Entrevistador: Mohazir Salomão Bruck. // Dispositiva: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Faculdade de Comunicação e Artes da PUC Minas, Belo Horizonte, (2:1) (ago./dez.) 196-199. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/dispositiva/article/view/4301> (2018-13-09). BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Decreto nº 9.010, de março de 2017, que aprova o estatuto e o quadro demonstrativo dos cargos em comissão e das funções de confiança da fundação nacional do índio - FUNAI, remaneja cargos em comissão, substitui cargos em

	comissão do grupo direção e assessoramento superiores - das por funções comissionadas do poder executivo - fcpe e revoga o decreto nº 7.778, de 27 de julho de 2012. Brasília: Casa Civil, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9010.htm#art9 (2018-09-15). BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Artigo 216. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_216.asp (2018-09-15). Briet, S. (2016). O que é a documentação?. Brasília: Briquet de Lemos, 2016. Carmo, J. R.; Karpinski, C.; Bräscher, M. (2018). A relação entre a memória social e sociocognição: busca do contexto social na organização do conhecimento. // Em Questão, 24:1 (jan./abr.) 65-85. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/v/a/28214 (2018-09-15). Civallero, E. (2008). Bibliotecas indígenas en América Latina: revisión bibliográfica y estado actual de la cuestión. Córdoba: Wayrachaki, 2008. Disponível em: https://issuu.com/edgardo-civallero/docs/bibliotecas_indigenas_en_amrica 2d5219a0da7346> (2018-10-07). Civallero, E. (2007). Tradición oral indígena en el sur de América Latina: los esfuerzos de la biblioteca por salvar sonidos e historias del silencio. // In: Ifla General Conference and Council, 73, 2007. Anais. Durban: Ifla, 2007. Disponível em: https://archive.ifla.org/IV/ifla73/papers/108-1.Civallero-es.pdf (2018-10-07). Couto, I. H. (2012). A política institucional e o trabalho curatorial na montagem da exposição “Tempo e Espaço no Amazonas: os Wajãpi”. // In: Cury, M.; Vasconcellos, C.; Ortiz, J. (coord). Questões indígenas e museus: debates e possibilidades. São Paulo: MAE-USP, 2012. (Coleção Museu Aberto). Disponível em: https://www.sisemsp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Questoes_Indigenas%20Museus_2012.pdf. (2018-08-23). Cunha, M.B; Cavalcanti, C.R. (2008). Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. Dantas, C. F. N.; Ferreira, R. da S. (2013). Os conhecimentos tradicionais dos(as) erveiros(as) da Feira Ver-o-Peso (Belém - Pará-Brasil): um olhar sob a ótica da Ciência da Informação. // Perspectivas em Ciência da Informação, (18:2) 105-125 (abr./jun.). 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362013000200008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt (2018-08-08). Freire, J. R. (2009). A descoberta do museu pelos índios. // In: Abreu, R; Chagas, M. (org). Memória e Patrimônio: Ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. Disponível em: http://www.reginaabreu.com/site/images/attachments/coletaneas/06-memoria-e-patrimonio_ensaios-contemporaneos.pdf (2018-09-15). Freitas, M. B. A. P; (1994). Mário de Andrade e Aloísio Magalhães: dois personagens e a questão do patrimônio cultural brasileiro. // 46º Reunião Anual da SBPC (julho). Disponível em: https://www.revistas.usp.br/posfau/article/download/137135/132928/ (2019-08-31). FUNAI. (2018). Programa de documentação de línguas e culturas indígenas. Disponível em: http://progdio.museudoindio.gov.br/programa/ (2018-09-15). Gonçalves, J. R. O patrimônio como categoria de pensamento. (2009). // In: ABREU, R; CHAGAS, M. (org). Memória e Patrimônio: Ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. Disponível em: http://www.reginaabreu.com/site/images/attachments/coletaneas/06-memoria-e-patrimonio_ensaios-contemporaneos.pdf (2018-09-15). Halbwachs, M. (1990). A memória coletiva. São Paulo: Vértice, 1990.

	Le coadic, Y-F. (1996). A Ciência da Informação. Brasília: Briquet de Lemos, 1996. Mello, R. P. S. (2014) A importância dos arquivos para a garantia dos direitos indígenas. // Arquivo & Administração, (13:1-2). Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/50047> (2018-07-28). Mello, R. P. S.; Couto, I. H. P. (2017) A metamorfose da memória indígena no âmbito dos projetos de documentação da UNESCO. // Ponto de Acesso (11:2). Disponível em: https://www.brapci.inf.br/v/a/27795 (2018-08-10). Mello, R. P. S.; Pimenta, R. M. (2018) Os repositórios públicos do Estado brasileiro e a construção da autonomia informacional dos povos indígenas. // Ciência da Informação, (47:2). Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/articulo/view/4067/3796> (2018-07-28). Oliveira, H. P. C. de; Aquino, M. B. (2012). O conceito de informação etnicorracial na Ciência da Informação. // Liinc em Revista, (8:2) 466-492. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/articulo/viewFile/3336/2943> (2018-08-09). Oliven, R. G. (2009). Patrimônio intangível: considerações iniciais. // In: Abreu, R; Chagas, M. (org). Memória e Patrimônio: Ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. Disponível em: <http://www.reginaabreu.com/site/images/attachments/coletaneas/06-memoria-e-patrimonio_ensaios-contemporaneos.pdf> (2018-09-15). Ortiz, R. (2006). A moderna tradição brasileira. São Paulo: Brasiliense, 2006. Paiva, E. B. (2014). Conceituando fonte de informação indígena. // Inf. & Soc.:Est., (24:1) 61-70 (jan./abr.). Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/download/16472/10876> (2018-08-08). Roca, A. (2015). Acerca dos processos de indigenização dos museus: uma análise comparativa. // Mana, (21:1) 123-156 (abril). Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_art-text&pid=S0104-93132015000100123&lng=en&nrm=iso> (2019-03-09). SIASI/SESAI. (2014). Quadro geral dos povos. 2014. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Quadro_Geral_dos_Povos> (2018-10-15).

ARTIGO –225	
Autor 1	Alice Munz Fernandes
Instituição	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
País	Brasil
Autor 2	Antonio Luiz Fantinel
Instituição	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
País	Brasil
Autor 3	Ângela Rozane Leal de Souza
Instituição	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
País	Brasil
Autor 4	Jean Philippe Palma Révillion
Instituição	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
País	Brasil
Título do Artigo	Não consta
Título do Artigo (Inglês)	Trends in cultured meat: a bibliometric and sociometric analysis of publication
Ano	2019
Palavras-Chave	Não consta
Key-Words	artificial meat; in vitro meat; synthetic meat.
Referencias	Acevedo, C.A., Orellana, N., Avarias, K., Ortiz, R., Benavente, D. and Prieto, P.

	(2018). Micropatterning technology to design an edible film for in vitro meat production. Food and Bioprocess Technology, 11 (2018) 1267-1273. Adamic, L.A. and Huberman, B.A. (2002). Zipf's law and the Internet. Glottometrics, 3:1 (2002) 143-150. Barabasi, A.L., Jeong, H., Neda, Z., Astúcia, E., Schubert, A. and Vicsek, T. (2002). Evolution of the social network of scientific collaborations. Physica A Statistical Mechanics and its Applications, 311(3-4):590-614. Bhat, Z.F. and Bhat, H. (2011). Animal-free meat biofabrication. American Journal of Food Technology, 6(6):441-459. Bonny, S.P.F., Gardner, G.E., Pethick, D.W. and Hocquette, J.F. (2017). Artificial meat and the future of the meat industry. Animal Production Science, 57:2216-2223. Bordons, M., Aparicio, J., González-Albo, B. and Díaz-Faes, A. (2015). The relationship between the research performance of scientists and their position in co-authorship networks in three fields. Journal of Informetrics, 9(1):135-144. Bradford, S.C. (1934). Sources of information on specific subjects. Engineering, 137:85-86. Bryant, C. and Barnett, J. (2018). Consumer acceptance of cultured meat: a systematic review. Meat Science, 143:8-17. Carruth, A. (2013). Culturing food: bioart and in vitro meat. Parallax, 19(1): 88-100. Challakere, K. (2009). Stem cell enhanced protein products and uses thereof. US Patent 0301249. U.S. Patent and Trademark Office, Washington. Chung, K.H. and Cox, R.A.K. (1990). Patterns of Productivity in the Finance Literature: a study of the bibliometric distributions. The Journal of Finance, 45(1):301-309. Croney, C., Muir, W., Ni, J.Q., Widmar, N.O. and Varner, G. (2018). An overview of engineering approaches to improving agricultural animal welfare. Journal of Agricultural and Environmental Ethics, 31(2):143-159. Datar, I. and Betti, M. (2010). Possibilities for an in vitro meat production system. Innovative Food Science & Emerging Technologies, 11(1):13-22. Dilworth, T. and McGregor, A. (2015). Moral steaks? Ethical discourses of in vitro meat in academia and Australia. Journal of Agricultural and Environmental Ethics, 28:85-107. Enrione, J., Blaker, J.J., Brown, D.I., Weinstein-Opppenheimer, C.R., Peczynska, M., Olguín, Y., Sánchez, E. and Acevedo, C.A. (2017). Edible scaffolds based on non-mammalian biopolymers for myoblast growth. Materials, 10(1404):1-15. Fao. (2017). The future of food and agriculture: trends and challenges. Rome. Forgacs, G., Marga, F. and Jakab, K.R. (2013). Engineered comestible meat. US Patent 0029008. U.S. Patent and Trademark Office, Washington. Galusky, W. (2014). Technology as responsibility: failure, food animals, and lab-grown meat. Journal of Agricultural and Environmental Ethics, 27:931-948. Garfield, E. (2006). Citation indexes for science: a new dimension in documentation through association of ideas. International Journal of Epidemiology, 35(5):1123-1127. Geng, S., Wang, Y., Zuo, J., Zhou, Z., Du, H. and Mao, G. (2017). Building life cycle assessment research: A review by bibliometric analysis. Renewable and Sustainable Energy Reviews, 76:176-184. Griffiths, T.L. and Steyvers, M. (2004). Finding scientific topics. Proceedings of the National Academy of Sciences, 101(Suppl. 1):5228-5235.

	Gutiérrez, J.H., Astudillo, C.A., Ballesteros-Pérez, P., Mora-Melià, D. and Candia-Véjar, A. (2016). The multiple team formation problem using sociometry. Computers & Operations Research, 75:150-162. Hamdan, M.N., Post, M.L., Ramli, M.A. and Mustafa, A.R. (2017). Cultured meat in islamic perspective. Journal of Religion and Health, 1:1-14. Hocquette, A., Lambert, C., Sinquin, C., Peterolff, L., Wagner, Z., Bonny, S.P.F., Lebert, A. and Hocquette, J.F. (2015). Educated consumers don't believe artificial meat is the solution to the problems with the meat industry. Journal of Integrative Agriculture, 14(2):273-284. Hocquette, J.F. (2016). Is in vitro meat the solution for the future? Meat Science, 120:167-176. Hood, W. and Wilson, C. (2001). The literature of bibliometrics, scientometrics, and informetrics. Scientometrics, 52(2):291-314. Huai, C. and Chai, L. (2016). A bibliometric analysis on the performance and underlying dynamic patterns of water security research. Scientometrics, 108(3):1531-1551. Jönsson, E. (2016). Benevolent technotopias and hitherto unimaginable meats: tracing the promises of in vitro meat. Social Studies of Science, 46(5):725-748. Khasseh, A.A., Soheili, F. and Chelak, A.M. (2018). Na author co-citation analysis of 37 years of iMetrics. The Electronic Library, 36(2):270-285. Korom, P. (2019). A bibliometric visualization of the economics and sociology of wealth inequality: a world part. Scientometrics, 1:1- 20. Kretschmer, H., Beaver, D.B., Ozel, B. and Kretschmer, T. (2015). Who is collaborating with whom? Part I. Mathematical model and methods for empirical testing. Journal of Informetrics, 9(2):359-372. Laestadius, L.I. and Caldwell, M.A. (2015). Is the future of meat palatable? Perceptions of in vitro meat as evidenced by online News comments. Public Health Nutrition, 18(3):2457-2467. Lee, A. (2018). Meat-ing demand: is in vitro meat a pragmatic, problematic, or paradoxical solution? Canadian Journal of Women and the Law, 30(1):1-41. Leydesdorff, L. (2011). Bibliometrics/citation networks. In: Barnett, G.A. (Ed.). Encyclopedia of social networks. Sage Publications, Los Angeles, pp.72-74. Majima, S. (2014). A brief thought on the future of global ethics: military robots and new food technologies. Journal of Global Ethics, 10(1):53-55. Marcu, A., Gaspar, R., Rutsaert, P., Seibt, B., Fletcher, D., Verbeke, W. and Barnett, J. (2015). Analogies, metaphors, and wondering about the future: lay sense-making around synthetic. Public Understanding of Science, 24(5):547-562. Mattick, C.S., Landis, A.E. and Allemby, B.R. (2015). A case for systemic environmental analysis of cultured meat. Journal of Integrative Agriculture, 14(2):240-254. Mattick, C.S., Landis, A.E., Allemby, B.R. and Genovese, N.J. (2015). Anticipatory life cycle analysis of in vitro biomass cultivation for cultured meat production in the United States. Environmental Science & Technology, 49:11941-11949. Milburn, J. (2016). Chewing over in vitro meat: animal ethics, cannibalism and social progress. Res Publica, 22:249-265. Moreno, J.L. (1941). Foundations of sociometry: an introduction. Sociometry, 4(1):15-35. Mouat, M.J. and Prince, R. (2018). Cultured meat and cowless milk: on making Markets for animal-free food. Journal of Cultural Economy, 1-15.

	O’riordan, K., Fotopoulou, A. and Stephens, N. (2017). The birst bite: imaginaries, promotional publics and the laboratory grown burger. Public Understanding of Science, 26(2):148-163. Pehar, F. (2010). From statistical bibliography to bibliometrics: development of a quantitative approach to the research of the written word. <i>Libellarium: Journal for Research of Writing, Books, and Cultural Heritage Institutions</i>, 3(1):1-28. Podsakoff, P.M., Mackenzie, S.B., Bacharach, D.G. and Podsakoff, N.P. (2005). The influence of management journals in the 1980s and 1990s. Strategic Management Journal, 26:473-488. Post, M.J. (2017). Proteins in cultured beef. In: Yeda, R.Y. (Ed.) <i>Proteins in food processing</i>. Woodhead Publishing, London. Post, M. (2012). Cultured meat from stem cells: challenges and prospects. Meat Science, 92:297-301. Rousseau, B. and Rousseau, R. (2000). Percolation as a model for informetric distributions: fragment size distribution characterized by Bradford curves. Scientometrics, 47:195-206. Schaefer, G.O. and Savulescu, J. (2014). The ethics of producing in vitro meat. Journal of Applied Philosophy, 31(2):188-202 Servick, K. (2018). U.S lawmakers float plan to regulate cultured meat: should agency that regulates meat from farms also oversee tissues grown from cells in bioreactors? Science, 360(6390):695. Shriver, A. and Mcconnachie, E. (2018). Genetically modifying livestock for improved welfare: a path forward. Journal of Agricultural and Environmental Ethics, 31:161-180. Siegrist, M., Sütterlin, B. and Hartmann, C. (2018). Perceived naturalness and evoked disgust influence acceptance of cultured meat. Meat Science, 139:213-219. Sodhi, N. (2017). Artificial meat: a new taste sensation? Australian Veterinary Journal, 95(10):19-21. Specht, E.A., Welch, D.R., Clayton, E.M.R. and Lagally, C.D. (2018). Opportunities for applying biomedical production and manufacturing methods to the development of the clean meat industry. Biochemical Engineering Journal, 132 161-168. Stephens, N. (2013). Growing meat in laboratories: the promise, ontology, and ethical boundary-work of using muscle cells to make food. Configurations, 21(2) 159-181. Stephens, N., King, E. and Lyall, C. (2018). Blood, meat, and upsca- ling tissue engineering: promises, anticipated markets, and per- formativity in the biomedical and agri-food sectors. BioSocieties, 13(2):368-388. Stephens, N., Silvio, L.D., Dunsford, I., Ellis, M., Glencross, A. and Sexton, A. (2018). Bringing cultured meat to market: technical, socio-political, and regulatory challenges in cellular agriculture. Trends in Food Science & Technology, 78:155-166. Thompson, D.F. and Walker, C.K. (2015). A descriptive and histori- cal review of bibliometrics with applications to medical sciences. Pharmacotherapy, 35(6):551-559. Tuomisto, H.L. and Mattos, M.J.T. (2011). Environmental impacts of cultured meat production. Environmental Science & Technology, 45:6117-6123. Van Eck, N.J. and Waltman, L. (2019). VOSviewer Manual. CWTS Meaningful Metrics, Universiteit Leiden. Van Eck, N.J. and Waltman, L. (2010). Software survey: VOSvie- wer, a computer program for bibliometric mapping. Scientometrics, 84(2):523-538.

	Van Eelen, W.F. (2007). Industrial production of meat using cell culture methods. US Patent 7270829. U.S. Patent and Trademark Office, Washington. Vein, J. (2004). Method for producing tissue engineered meat for consumption. US Patent 6,835,390. U.S. Patent and Trademark Office, Washington. Verbeke, W., Marcu, A., Rutsaert, P., Gaspar, R., Seibt, B., Fletcher, D. and Barnett, J. (2015). ‘Would you eat cultured meat?’: Consumers’ reactions and attitude formation in Belgium, Portugal and the United Kingdom. Meat Science, 102:49-58. Waltman, L., Van Eck, N.J. and Noyons, E.C.M. (2010). A unified approach to mapping and clustering of bibliometric networks. Journal of Informetrics, 4(4):629-635. Wasserman, S. and Faust, K. (1994). Social network analysis. Cambridge University Press, Cambridge. White, H.D. and McCain, K.W. (1998). Visualizing a discipline: An author co-citation analysis of information science, 1972–1995. Journal of the American Society for Information Science, 49(4):327-355. Wilks, M. and Phillips, C.J.C. (2017). Attitudes to in vitro meat: a survey of potential consumers in the United States. Plos One, 16:1-14. Zupic, I. and Čater, T. (2015). Bibliometric methods in management and organization. Organizational Research Methods, 18(3):429- 472.

ARTIGO –226	
Autor 1	Luciana Emirena dos Santos
Instituição	Universidade Federal de Minas Gerais
País	Brasil
Autor 2	Mauricio Barcellos Almeida
Instituição	Universidade Federal de Minas Gerais
País	Brasil
Título do Artigo	Design science: estudo de um campo teórico
Título do Artigo (Inglês)	Design science: research in a theoretical field
Ano	2019
Palavras-Chave	Design Science; Design Science Research; Ciência do Artificial.
Key-Words	Design Science; Design Science Research; Artificial Science.
Referencias	Arnott, D.; Pervan, G. (2012) Design Science in decision support systems research: an assessment using the hevner, march, park, and ram guidelines. Journal of the Association for Information Systems, v. 13, n. 11, p. 923-949. Baloh, P.; Desousa, K.C.; Hackney, R. (2012). Contextualizing organizational interventions of knowledge management systems: a Design Science perspective. Journal of the American Society for Information Science and Technology, v. 63, n. 5, p. 948-966. Biotto, Clarissa Notariano (2012). Método para projeto e planejamento de sistemas de produção na construção civil com uso da modelagem bim 4d. 2012. 180 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Bordin, Andrea Sabedra (2015). Framework baseado em conhecimento para análise de rede de colaboração científica. 2015. 333f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Brito, Juliana Nunes de Sa (2015). Proposta de modelo de formação de valor percebido pelos usuários finais de empreendimentos habitacionais de interesse social. 2015. 334 f. Tese (Doutorado em Engenharia Civil) - Escola De Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

	Burgoyne, J.; JAMES, K. T. (2006). Towards best or better practice in corporate leadership development: operational issues in mode 2 and Design Science Research. British Journal of Management, v. 17, n. 4, p. 303-316, dez. 2006. Çağdaş, V.; Stubkjær, E. (2011). Design Research for cadastral systems. Computers, Environment and Urban Systems, v. 35, n. 1, p. 77-87, jan. 2011. Caixeta, Michele Caroline Bueno Ferrari (2015). O usuário e o processo de projeto: co-design em edifícios de saúde. 2015. 231f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2015. Cuperschmid, Ana Regina Mizrahy (2014). Realidade aumentada no processo de projeto participativo arquitetônico: desenvolvimento de sistema e diretrizes para utilização. 2014. 310 f. Tese (Doutorado em Arquitetura, Tecnologia e Cidade) - Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014. Dresch, Aline (2013). Design Science e Design Science Research como artefatos metodológicos para engenharia de produção. 2013. 184 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2013. Fujita, Patricia Tiemi Lopes (2014). Análise dos processos de construção da bula de medicamento para a saúde das populações. 2014. 180 f. Tese (Doutorado em Informação e Comunicação em Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2014. Germonprez, M.; Hovorka, D.; Gal, U. (2011). Secondary design: a case of behavioral Design Science Research. Journal of the Association for Information Systems. v. 12, n. 10, p. 662-683. Gibbons, M.; Limoges, C.; Nowotny, H. et al. (1994). The new production of knowledge: the dynamics of science and Research in contemporary societies. Great Britain: Sage Publications, 1994. Gill, T. G.; Hevner, A. R. (2011). A fitness-utility model for Design Science Research. In: Jain, H.; Sinha, A. P.; Vitharana, P. (ed.). Service-Oriented Perspectives in Design Science Research. Heidelberg, Berlin: Springer. Hegenberg, L. (1969). Explicações científicas: introdução à filosofia da ciência. São Paulo: Herder, 1969. Hevner, A. R.; Chatterjee, S. (2010). Design Research in information systems: theory and practice. New York: Springer, 2010. Hevner, A. R.; March, S. T.; Park, J.; Ram, S. (2004). Design Science in information systems Research. MIS Quarterly, v. 28, n. 1, p. 75-105, 2004. Jappur, Rafael Feyh (2014). Modelo conceitual para criação, aplicação e avaliação de jogos educativos digitais. 2014. 296 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Järvinen, Pertti (2007). Action Research is similar to Design Science. Quality & Quantity, v. 41, p. 37-54, 2007. Le Moigne, Jean-Louis (1994a). O Construtivismo: volume 1: dos fundamentos. Lisboa: Instituto Piaget, 1994a. Lima, T. C. S. de; Mioto, R. C. T. (2007). Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Revista Katal, Florianópolis, v. 10, n. esp. p.37-45, abr. 2007. Lukka, K. (2003). The constructive Research approach. In: OJALA, L.; HILMOLA, O.-P. (ed.) Case study Research in logistics. Turku: Turku School of Economics and Business Administration, 2003. Series B1. p. 83-101.

	Manson, N. J. (2006). Is operations Research really Research? Orion, v. 22, n. 2, p. 155-180, 2006. March, Salvatore T.; Smith, Gerald F. (1995). Design and natural science Research on information technology. Decision Support Systems, v. 15, p. 251-266, 1995. Melo, Reymard Savio Sampaio de (2015). Modelo conceitual para introdução do custeio-meta no processo de desenvolvimento de produtos imobiliários. 2015. 116 f. Tese (Doutorado em Engenharia Civil) - Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Construção, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015. Monteiro, Deyvid Alex de Bitencourt (2015). Proposta de um campo para avaliação da percepção de valor em empreendimentos habitacionais de interesse social. 2015. 233 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Nabut Neto, Abdala Carim (2015). Elaboração de uma ferramenta utilizando sistemas dinâmicos de modelagem para o estímulo da visão sistêmica de conceitos relacionados à construção civil no Brasil. 2015. 273 f. Tese (Doutorado em Estruturas e Construção Civil) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Neves, J. C. L. (2015). Framework para incorporação da biomimética e propriedades da visão do produto como estratégia de inovação. 2015. 151 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2015. Nunamaker, J. F.; Chen, M.; Purdin, T. D. M. (1991). Systems development in information systems Research. Journal of Management Information Systems, v. 7, n. 3, p. 89-106. Nunes, Fabiano de Lima (2015). Sistema Hyundai de produção: uma proposição de modelo Conceitual. 2015. 142 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Produção e Sistemas) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2015. Pandza, K.; Thorpe, R. (2010). Management as design, but what kind of design? An appraisal of the Design Science analogy for management. British Journal of Management, v. 21, p. 171–186. Peppers, Ken; Tuunaneen, Tuure; Rothenberger, Marcus A.; Chatterjee, Samir (2007). A Design Science Research methodology for information systems Research. Journal of Management Information Systems, v. 24, n. 3, p. 45-78. Pessanha, Christiano Pereira (2014). Implementando o prontuário eletrônico OpenEHR em CMS's. 2014. 157 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Rocha, Cecilia Gravina da (2011). Proposta de um modelo conceitual para definição de estratégias de customização no setor habitacional. 2011. 235 f. Tese (Doutorado em Engenharia Civil) - Escola De Engenharia, Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre, 2011. Rodrigues, Marília (2014). Desenvolvimento de um modelo computacional do balanço social sistêmico dinâmico. 2014. 140f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós- Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas, São Leopoldo, RS, 2014. Romme, A. G. L. (2003). Making a difference: organization as design. Organization Science, v. 14, n. 5, p. 558-573. Sampaio, R.F.; Mancini, M.C. (2007). Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. Rev. Bras. Fisioter., São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007 Schramm, F. K. (2009). Projeto de sistemas de produção na construção civil

	utilizando a simulação computacional como ferramenta de apoio à tomada de decisão. 2009. 299 f. Tese (Doutorado em Engenharia Civil) - Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Simon, H. A. (1981) The sciences of the artificial. 3. ed. Cambridge: MIT Press, 1981. Takeda, H.; Veerkamp, P.; Tomiyama, T.; Yoshikawa, H. (1990) Modeling design processes. AI Magazine, v. 11, n. 4, p. 37-48, 1990. Tillmann, Patricia Andre (2012). A conceptual framework for improving value generation in complex construction projects. 2012. 235 f. Tese (Doutorado em Engenharia Civil) - Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Van Aken, J. E. (2011). The Research design for Design Science Research in management. Eindhoven: [s.n.], 2011. Van Aken, J. E.; BERENDS, H.; BIJ, H. van der. (2012) Problem solving in organizations. 2. ed. United Kingdom, Cambridge: University Press Cambridge, p. 235 Van Aken, J. E. (2005) Management Research as a Design Science: articulating the Research products of mode 2 knowledge production in management. British Journal of Management, v. 16, p. 19-36, mar. 2005. Van Aken, J. E. (2004). Management Research based on the paradigm of the Design Sciences: the quest for field-tested and grounded technological rules. Journal of Management Studies, v. 41, n. 2, p. 219-246. Viana, Daniela Dietz (2015). Integrated production planning and control model for engineer-to-order prefabricated building systems. 2015. 265 f. Tese (Doutorado em Engenharia Civil) - Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Wieringa, R. J. (2009). Design Science as nested problem solving. In: International Conference on Design Science Research in Information Systems and Technology, 4., 2009, Philadelphia. Proceedings... Philadelphia, 2009. p. 1-12. Yassuda, Irineu dos Santos (2013). Artefatos de categorização de projetos espaciais e seleção de metodologias de gestão. 2013. 122 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Tecnologia Espaciais) - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, São José dos Campos, 2013. Zaidan, Fernando Hadad (2015). Aportes da arquitetura corporativa para o ambiente dos sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos: aplicação em companhia de energia elétrica. 2015. 176 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

ARTIGO –227	
Autor 1	L. S. Ascensão de Macedo
Instituição	Universidade de Coimbra
País	Portugal
Título do Artigo	Arquivos deslocados: mapeamento de literatura
Título do Artigo (Inglês)	Displaced archives: a mapping review
Ano	2019
Palavras-Chave	produção científica; arquivos deslocados; repatriação de arquivos; conflitos pela custódia de arquivos
Key-Words	scientific production; displaced archives; archival repatriation; archival claims
Referencias	Adams, R. (1939). The Character and Extent of Fugitive Archival Material. // The American Archivist . 2:2 (1939) 85–96. doi: 10.17723/aarc.2.2.60156g49p2h31hw9.

	Adams, R. (1940). Fugitive archives: a national problem. // Quarterly review: A journal of university perspectives. 46:19 (1940) 217–226. https://babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=mdp.39015071119625&view=1&upeseq=296 Alves, I.; Ramos, M. M. O.; Garcia, M. M., Pereira, M. O. A.; Lomelino, M. P.; Nascimento, P. C. (1993). Dicionário de terminologia arquivística. Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, Organismo de Normalização Sectorial para a Informação e Documentação, 1993. Anderson, D. M. (2011). Mau Mau in the High Court and the «Lost» British Empire Archives: Colonial Conspiracy or Bureaucratic Bungle? // The Journal of Imperial and Commonwealth History. 39:5 (2011) 699–716. doi: 10.1080/03086534.2011.629082. Anderson, D. M. (2015). Guilty Secrets: Deceit, Denial, and the Discovery of Kenya's 'Migrated Archives'. // History Workshop Journal. 80: (2015) 142–160. doi: 10.1093/hwj/dbv027. Aria, M.; Cuccurullo, C. (2017). Bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. // Journal of Informetrics, 11(4), 959–975. https://doi.org/10.1016/J.JOI.2017.08.007. Arksey, H.; O'Malley, L. (2005). Scoping studies: towards a methodological framework. // International. Journal of Social Research Methodology. 8:1 (2005) 19–32. doi: 10.1080/1364557032000119616. Arquivo Nacional. (2005). Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Auer, L. (1998). Disputed archival claims: analysis of an inter-national survey: a RAMP study. Paris: Unesco, 1998. Badger, A. (2012). Historians, a legacy of suspicion and the 'migrated archives'. // Small Wars e Insurgencies. 23:4–5-SI (2012) 799–807. doi: 10.1080/09592318.2012.709761. Bailkin, J. (2015). Where Did the Empire Go? Archives and Decolonization in Britain. // The American Historical Review. 120:3 (2015) 884–899. doi: 10.1093/ahr/120.3.884. Baker, L. M. (2008). Unobtrusive Research. // Given, L. M. (ed.) (2008). The SAGE Encyclopedia of Qualitative Research Methods. Thousand Oaks California: SAGE Publications, 2008. 904–906 Banton, M. (2012a). 'Lost' and 'found': the concealment and release of the Foreign and Commonwealth Office 'migrated archives'. // Comma. 2012:1 (2012a) 33–46. doi: 10.3828/comma.2012.1.04. Banton, M. (2012b). Destroy?'Migrate'? Conceal? British Strategies for the Disposal of Sensitive Records of Colonial Administrations at Independence. // The Journal of Imperial and Commonwealth History. 40:2 (2012b) 321–335. Barber, S. (2012). Who owns knowledge? Heritage, intellectual property and access in and to the history of Antigua and Barbuda. // Archival Science. 12:1 (2012) 1–17. doi: 10.1007/s10502-011-9141-6. Barité, M. (2017). Literary warrant. // Birger, H. (ed.) (2017). Encyclopedia of Knowledge Organization. ISKO. Disponível em https://www.isko.org/cyclo/literary_warrant. (acedido a 2019-11-08). Barkan, E. (2002). Amending Historical injustices: the restitution of Cultural property – an overview. // Barkan, Elazar; Bush R. (eds.) (2002). Claiming the stones/naming the bones: cultural property and the negotiation of national and ethnic identity. Los Angeles, CA: Getty Research Institute, 2002. 16–46. Bastian, J. A. (2006). Reading Colonial Records Through an Archival Lens: The Provenance of Place, Space and Creation. // Archival Science. 6:3–4 (2006) 267–

	284. doi: 10.1007/s10502-006-9019-1. Belcher, G.; Boardman, J.; Clair, W. St.; Cornu, M. F.; Brown, M.; Flynn, T.; Wickramasinghe, N. (2016). Cultural Heritage Ethics: Between Theory and Practice. Cambridge: Open Book Publishers, 2016. Biblioteca Nacional de Portugal. (2010). Normas portuguesas de documentação e informação CT 7. Lis-boa: BNP: IPQ, 2010. Boardman, J. (2016). 'National' Heritage and Scholarship. // Belcher, G.; Boardman, J.; St. Clair, W.; Cornu, M.; Brown, M. F.; Flynn, T., Wickramasinghe, N. (eds.) (2016). Cultural Heritage Ethics : Between Theory and Practice. Cambridge: Open Book Publishers, 2016. 131–134. Booth, A. (2006). "Brimful of STARLITE": toward standards for reporting. // J Med Lib Assoc. 94: October (2006) 421–430. Obtido de http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=1629442&tool=pmcentrez&rendertype=abstract. Booth, A.; Sutton, A.; Papaioannou, D. (2016). Systematic approaches to a successful literature review. London: SA-GE, 2016. Boserup, I. (2005). The Manuscript and the Internet: digital repatriation of cultural heritage. // IFLA Journal. 31:2 (2005) 169–173. doi: 10.1177/0340035205054881. Brower, P. (1963). The United-States Armys Seizure and Administration of Enemy Records Up to World-War-II. // The American Archivist. 26:2 (1963) 191–207. Camargo, A. M. de A.; Bellotto, H. L. (eds.) (1996). Dicionário de terminologia arquivística. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, Núcleo Regional de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura, 1996. Cary, A. (2011). Cary report on release of the colonial administration files: independent report. 2011. Chechi, A. (2014). The settlement of international cultural heritage disputes. Oxford: Oxford University Press, 2014. Chen, C. (2017). Science Mapping: A Systematic Review of the Literature. // Journal of Data and Information Science. 2:2 (2017) 1–40. doi: 10.1515/jdis-2017-0006. Coeuré, S. (2017). Cultural Looting and Restitution at the Dawn of the Cold War: The French Recovery Missions in Eastern Europe. // Journal of Contemporary History. 52:3 (2017) 588–606. doi: 10.1177/0022009416658700. Colquhoun, H. L.; Levac, D.; O'Brien, K. K.; Straus, S.; Tricco, A. C.; Perrier, L.; Moher, D. (2014). Scoping reviews: time for clarity in definition, methods, and reporting. // Journal of Clinical Epidemiology. 67:12 (2014) 1291–1294. doi: 10.1016/j.jclinepi.2014.03.013. Conselho Internacional de Arquivos. (2016). Princípios básicos sobre o papel dos arquivistas na defesa dos direitos humanos: documento de trabalho do Conselho Internacional de Arquivos. Paris: Conselho Internacional de Arquivos. Disponível em: https://www.ica.org/sites/default/files/ica-hrwg--principios_basicos_sobre_papel_arquivistas_rev_final_07112016_Portuguese.pdf. (acedido a 2019-11-08). Cooper, C.; Booth, A.; Varley-Campbell, J.; Britten, N.; Garside, R. (2018). Defining the process to literature searching in systematic reviews: a literature review of guidance and supporting studies. // BMC Medical Research Methodology. 18:85 (2018) 2–14. doi: 10.1186/s12874-018-0545-3. Corens, L. (2016). Dislocation and record-keeping: the counter archives of the Catholic diaspora. // Past e Present. 230:11 supl. (2016) 269–287. doi: 10.1093/pastj/gtw021. Cornu, M.; Renold, M.-A. (2010). New Developments in the Restitution of Cultural

	Property: Alternative Means of Dispute Resolution. // International Journal of Cultural Property. 17:1 (2010) 1–31. doi: 10.1017/S0940739110000044. Cox, D. (2010). Archives and records in armed conflict: inter-national law and the current debate over iraqi records and archives. // Catholic University Law Review. 59:4 (2010) 1001–1056. Cox, D. (2011). “Inalienable” archives: Korean royal archives as French property under international law. // International Journal of Cultural Property. 18:4 (2011) 409–423. doi: 10.1017/S0940739111000245. Cox, D. (2017). Revisiting the Law and Politics of Compromise. // Lowry, J. (ed.) (2017). Displaced Archives. New York: Routledge, 2017. 196–214. Cunha, M. B. da; Cavalcanti, C. R. (2008). Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2008 Danielson, E. S. (2013). Archives and the Ethics of Replevin. // Journal of Information Ethics. 22:2 (2013). Obtido de https://www.questia.com/library/journal/1P3-3619708851/archives-and-the-ethics-of-replevin. Delva, M. (2018). Decolonizing the Prisons of Cultural Identity: Denominational Archives and Indi- genous «Manifestations of Culture». // Toronto Journal of Theology. 34:1 (2018) 3–20. doi: 10.3138/tjt.2017-0016. Dictionary Working Group of the Society of American Archivists. (2018a). Alienated record. Disponível em: https://us3.campaign-archive.com/?u=56c4cfbec1ee5b2a284e7e9d6eid=a655c2a745. (acedido a 2019-11-08). Dictionary Working Group of the Society of American Archi-vists. (2018b). Displaced archives. Disponível em: https://us3.campaign-archive.com/?u=56c4cfbec1ee5b2a284e7e9d6eid=1993e03415. (acedido a 2019-11-08). Dictionary Working Group of the Society of American Archi-vists. (2018c). Repatriation. Disponível em: https://mailchi.mp/archivists/word-of-the-week-repatriation-2018-04-17?fbclid=IwAR3lxfQHjJzq_0RgTgVtbFNfDRbpeOrf_noEal9C9ApyN6BqLeRF40exmCA. (acedido a 2019-11-08). Duranti, L.; Franks, P. (2015). Encyclopedia of archival science. Lanham: Rowman e Littlefield, 2015 El Shakry, O. (2015). «History without Documents»: The Vexed Archives of Decolonization in the Midd- le East. // American Historical Review. 120:3 (2015) 920–934. doi: 10.1093/ahr/120.3.920. Elkins, C. (2015). Looking beyond Mau Mau: Archiving Violence in the Era of Decolonization. // American Historical Review. 120:3 (2015) 852–868. doi: 10.1093/ahr/120.3.852. Fishman, J. P. (2010). Locating the International Interest in Intranational Cultural Property Disputes. // Yale Journal of International Law. 35:2 (2010) 347–404. France. Ministère de l’Intérieur. (1841). Rapport au roi sur les archives départementales et communales. Paris: Imprimerie et Librairie Administratives de Paul Dupont et Cie., 1841. Frick, C. (2015). Repatriating American film heritage or heritage hoarding? Digital opportunities for tra- ditional film archive policy. // Convergence: The International Journal of Research into New Media Technologies. 21:1 (2015) 116–131. doi: 10.1177/1354856514560999. Genovese, T. R. (2016). Decolonizing Archival Methodology: Combating hegemony and moving towards a collaborative archival environment. // AlterNative: An International Journal of Indigenous Peoples. 12:1 (2016) 32–42. doi: 10.20507/AlterNative.2016.12.1.3.

	Glenn, B. (1962). Private records seized by the United-States in wartime - their legal status. // The American Archivist. 25:4 (1962) 399–405. Grant, M. J.; Booth, A. (2009). A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. // Health Information e Libraries Journal. 26:2 (2009) 91–108. doi: 10.1111/j.1471- 1842.2009.00848.x. Grimsted, P. (1971). Archives in the Soviet Union: Their Organization and the Problem of Access. // The American Archivist. 34:1 (1971) 27–41. doi: 10.17723/aarc.34.1.0l416hv158h31057. Grimsted, P. (1991a). Perestroika in the Archives? Further Efforts at Soviet Archival Reform. // The American Archivist. 54:1 (1991) 70–95. doi: 10.17723/aarc.54.1.60h14p374l379289 Grimsted, P. K. (1982). The Fate of Early Records in Lviv Archives: Documentation from Western Ukraine under Polish Rule (Fifteenth Century to 1772). // The Slavonic and East European Review. 60:3 (1982) 321–346. doi: 10.2307/4208539. Grimsted, P. K. (1987). The archival legacy of Soviet Ukraine: Problems of tracing the documentary re- cords of a divided nation. // Cahiers du Monde Russe. 28:1 (1987) 95–108. Obtido de https://www.persee.fr/doc/cmr_0008-0160_1987_num_28_1_2103. Grimsted, P. K. (1991b). The Fate of Ukrainian Cultural Treasures During World War II: The Plunder of Archives, Libraries, and Museums under the Third Reich. // Jahrbücher für Geschichte Osteuropas. 39:1 (1991) 53–80. doi: 10.2307/41048536. Grimsted, P. K. (1992). Beyond Perestroika - Soviet-area archives after the August Coup. // The American Archivist. 55:1 (1992) 94–124. Grimsted, P. K. (1993a). Archival Rossica/Sovietica abroad : Provenance or pertinence, bibliographic and descriptive needs. // Cahiers du Monde Russe. 34:3 (1993a) 431–479. Obtido de https://www.persee.fr/doc/cmr_0008-0160_1993_num_34_3_2364. Grimsted, P. K. (1993b). Russian Archives in Transition: Caught Between Political Crossfire and Eco- nomic Crisis. // The American Archivist. 56:4 (1993b) 614–662. doi: 10.17723/aarc.56.4.40u60mg4238475r6. Grimsted, P. K. (2001). Twice plundered or «twice saved»? Identifying Russia's «trophy» archives and the loot of the (Nazi) Reich-Security-Main-Office. // Holocaust and Genocide Studies. 15:2 (2001) 191– 244. doi: 10.1093/hgs/15.2.191 Grimsted, P. K. (2005). Roads to Ratibor: Library and archival plunder by the Einsatzstab Reichsleiter Rosenberg. // Holocaust and Genocide Studies. 19:3 (2005) 390–458. doi: 10.1093/hgs/dci041. Grimsted, P. K. (2006). The postwar fate of Einsatzstab Reichsleiter Rosenberg archival and library plun- der, and the dispersal of ERR records. // Holocaust and Genocide Studies. 20:2 (2006) 278–308. doi: 10.1093/hgs/dcl005 Grimsted, P. K. (2010a). Legalizing «Compensation» and the Spoils of War: The Russian Law on Displa- ced Cultural Va- luables and the Manipulation of Historical Memory. // International Journal of Cultural Property. 17:43497 (2010a) 217– 255. doi: 10.1017/S094073911000010X Grimsted, P. K. (2010b). Why Do Captured Archives Go Ho-me? Restitution Achievements under the Russian Law. // International Journal of Cultural Property. 17:43497 (2010b) 291–333. doi: 10.1017/S0940739110000123 Gunderson, F.; Lancefield, R. C.; Woods, B. (eds.). (2018). The Oxford Handbook of Musical Repatriation. Oxford: Oxford University Press, 2018 Haggan, M. (2004). Research paper titles in literature, linguistics and science: Dimensions of attraction. // Journal of Pragmatics. 36:2 (2004) 293–317. doi:

	10.1016/S0378-2166(03)00090-0 Heuman, J. (2013). Unpacking the gift: negotiating property and custody in archival hardcore blogs. // Popular Music. 32:2 (2013) 177–195. doi: 10.1017/S026114301300010X Hilder, T. R. (2012). Repatriation, Revival and Transmission: The Politics of a Sami Musical Heritage. // Ethnomusicology Forum. 21:2-SI (2012) 161–179. doi: 10.1080/17411912.2012.689473 Hill, C. G. (2017). Seeds as Ancestors, Seeds as Archives: Seed Sovereignty and the Politics of Repatriation to Native Peoples. // American Indian Culture and Research Journal. 41:3-SI (2017) 93–112. doi: 10.17953/aicrj.41.3.hill Hill, M. R. (1993). Archival strategies and techniques. Newbury Park, Calif.: Sage, 1993 Iacovino, L. (2010). Rethinking archival, ethical and legal frameworks for records of Indigenous Australian communities: a participant relationship model of rights and responsibilities. // Archival Science. 10:4 (2010) 353–372. doi: 10.1007/s10502-010-9120-3 INRA. (2017). Cortext Manager - Cortext. Disponível em: https://www.cortext.net/projects/cortext-manager/. (acedido a 2019-11-08) International Council on Archives. (1964). Elsevier's lexicon of archive terminology: French, English, German, Spanish, Italian, Dutch: comp. and arranged on a systematic basis. Amsterdam: Elsevier, 1964 International Council on Archives. (1984). Dictionary of archival terminology: English and French; with equivalents in Dutch, German, Italian, Russian, and Spanish. München: New York: K.G. Saur, 1984 International Council on Archives. (1995). The View of the Archival Community on the Settling of Disputed Claims: Position Paper Adopted by the Executive Committee of the International Council on Archives, Guangzhou, China, 10–13 April 1995. ICA/CIA. Disponível em: https://www.ica.org/sites/default/files/EB_1995_paper_archival-claims_EN.pdf. (acedido a 2019-11-08) International Council on Archives. (2004). DAT III: Dictionary of archival terminology. Disponível em: https://internet.archivschule.uni-marburg.de/dati/index.html. (acedido a 2019-11-08) International Council on Archives. (2005). Reference Dossier on Archival Claims. // H. Bastien (ed.) (2005). Proceedings of the twenty-ninth, thirtieth and thirty first International Conference of the Round Table on Archives. Special Issue JANUS. Dordrecht 1998. International Council on Archives. (2013). Multilingual Archival Terminology. Disponível em: http://www.ciscra.org/mat/mat. (acedido a 2019-11-08) International Council on Archives. (2016). Basic Principles on the role of Archivists and Records Managers in support of Human Rights, International Council on Archives § (2016). Disponível em: https://www.ica.org/en/basic-principles-role-archivists-and-records-managers-support-human-rights. (acedido a 2019-11-08) Jakubowski, A. (2015). State succession in cultural property. Oxford: Oxford University Press, 2015 Kahunde, S. (2012). Repatriating Archival Sound Recordings to Revive Traditions: The Role of the Klaus Wachsmann Recordings in the Revival of the Royal Music of Bunyoro-Kitara, Uganda. // Ethnomusicology Forum. 21:2-SI (2012) 197–219. doi: 10.1080/17411912.2012.689471 Karabinos, M. (2013). Displaced Archives, Displaced History: Recovering the Seized Archives of Indonesia. // <i>Bijdragen tot de taal-, land- en volkenkunde</i> / Journal of

	the Humanities and Social Sciences of Southeast Asia. 169:43499 (2013) 279–294. doi: 10.1163/22134379-12340027 Karabinos, M. (2015). The Djogdja Documenten: the Dutch-Indonesian relationship following independence through an archival lens. // Information e Culture. 50:3 (2015) 372–391. doi: 10.7560/IC50304 Karabinos, M. (2018). In the shadows of the continuum: testing the records continuum model through the Foreign and Commonwealth Office ‘Migrated Archives’. // Archival Science. 18:3 (2018) 207–224. doi: 10.1007/s10502-018-9292-9 Kecskeméti, C. (1977). Archival claims; preliminary study on the principles and criteria to be applied in negotiations (PGI-77/WS/1). Paris: UNESCO, 1977 Kecskeméti, C. (1985). Contested records - The Legal Status of National Archives. // UNESCO COURIER. :2 (1985) 9–11. Kecskeméti, C. (1992). Displaced european archives - is it time for a postwar settlement. // The American Archivist. 55:1 (1992) 132–140. Ketelaar, E. (2017). Archival Turns and Returns: studies of the Archive, // Gilliland, A. J., Mckemmish, S.; Lau, A. J. (eds.) (2017). Research in the archival multiverse. Clayton, Victoria: Monash University Publishing, 2017. 228–268. Kila, J.; Balcells, M. (2015). Conclusion: Cultural Property Crime. // Kila, J.; Balcells, M. (eds.) (2015). Cultural property crime: an overview and analysis on contemporary perspectives and trends. Leiden ; Boston: Brill, 2015. 366–370 King, J. L. (1999). Cultural Property and National Sovereignty. // Messenger, P. M. (ed.) (1999). The ethics of collecting cultural property: whose culture?: whose property? Albuquerque, NM: University of New Mexico Press, 1999. 199–208 Kowalski, W. (2005). Types of Claims for Recovery of Lost Cultural Property. // Museum International. 57:4 (2005) 85–102. doi: 10.1111/j.1468-0033.2005.00543.x Kuprecht, K. (2016). Indigenous peoples’ cultural property claims. Cham: Springer, 2016 Lancefield, R. C. (1998). Musical Traces’ Retractable Paths: The Repatriation of Recorded Sound. // Journal of Folklore Research. 35:1 (1998) 47–68. doi: 10.2307/3814785 Layton, R.; Thomas, J.; Stone, P. G. (2011). Introduction: the destruction and conservation of cultural property. Em Destruction and conservation of cultural property (pp. 1–22). London: Routledge, 2011. 17- 37 Levac, D.; Colquhoun, H.; O’Brien, K. K. (2010). Scoping studies: advancing the methodology. // Implementation Science. 5:69 (2010) 2–9. doi: 10.1186/1748-5908-5-69 Leventhal, R. M.; Daniels, B. I. (2012). Orphaned Objects, Ethical Standards, and the Acquisition of Antiquities. // DePaul Journal of Art. Technology and Intellectual Property Law. 23: (2012) 339–361. Obtainable at https://heinonline.org/HOL/Page?handle=hein.journals/dael23eid=363ediv=ecollection= Lovering, T. (2009). Expatriate Archives. // Archives: The Journal of the British Records Association. 24:121 (2009) 1–5. Lovering, T. (2017). Expatriate Archives Revisited. // Lowry, J. (ed.) (2017). Displaced Archives. New York: Routledge, 2017. 86–100 Lowry, J. (ed.) (2017a). Displaced archives. London: Routledge, 2017 Lowry, J. (2017b). Introduction: displaced archives. // Lowry, J. (ed.) (2017). Displaced archives. London ; New York: Routledge, 2017. 1–10

	Lowry, J. (2019). Radical empathy, the imaginary and affect in (post)colonial records: how to break out of international stalemates on displaced archives. // Archival Science. 19: (2019) 1–19. doi: 10.1007/s10502-019-09305-z Maaba, B. B. (2008). Challenges to Repatriation and Preservation of Tangible Heritage in South Africa: Black Art and the Experiences of the Ifa Lethu Foundation. // South African Historical Journal. 60:3 (2008) 500–513. doi: 10.1080/02582470802417557 Martín-Martín, A.; Orduna-Malea, E.; Thelwall, M.; López-Cózar, E. D. (2018). Google Scholar, Web of Science, and Scopus: a systematic comparison of citations in 252 subject categories. // Journal of Informetrics. 12:4 (2018) 1160–1177. doi: 10.1016/j.joi.2018.09.002 Mattern, E. (2016). A six-stage process for recovery of public records: replevin and the state of North Carolina. // Archival Science. 16:2 (2016) 195–212. doi: 10.1007/s10502-015-9241-9 Melamed, E. (2012). The fate of the archives of the Kiev Institute of Jewish Proletarian Culture: puzzles and discoveries. // East European Jewish Affairs. 42:2 (2012) 99–110. doi: 10.1080/13501674.2012.699206 Merryman, J. H. (1994). The Nation and the Object. // International Journal of Cultural Property. 3:1 (1994) 61–76. doi: 10.1017/S094073919400007X Mnjama, N. M. (2007). A review of ESARBICA resolutions 1969-2005. // <i>African Journal of Library, Archives and Information Science</i>. 17:1 (2007) 23–32. Montgomery, B. P. (2011). Immortality in the Secret Police Files: The Iraq Memory Foundation and the Baath Party Archive. // International Journal of Cultural Property. 18:3 (2011) 309–336. doi: 10.1017/S094073911100018X Montgomery, B. P. (2013). Rescue or return: the fate of the Iraqi Jewish archive. // International Journal of Cultural Property. 20:2 (2013) 175–200. doi: 10.1017/S0940739113000040 Montgomery, B. P. (2014). US Seizure, Exploitation, and Restitution of Saddam Hussein's Archive of Atrocity. // Journal of American Studies. 48:2 (2014) 559–593. doi: 10.1017/S0021875813002004 Montgomery, B. P. (2015). The Rape of Kuwait's National Memory. // International Journal of Cultural Property. 22:1 (2015) 61–84. doi: 10.1017/S0940739115000053 Munn, Z.; Peters, M. D. J.; Stern, C.; Tufanaru, C.; McArthur, A.; Aromataris, E. (2018). Systematic review or scoping review? Guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. // BMC Medical Research Methodology. 18:143 (2018) 2–7. doi: 10.1186/s12874-018-0611-x Nagel, R. (ed.) (1989). Dicionário de termos arquivísticos: subsídios para uma terminologia arquivística brasileira. Bonn: Salvador: Deutsche Stiftung für internationale Entwicklung: Universidade Federal da Bahia, 1989 Namhila, E. N. (2016). Content and use of colonial archives: an under-researched issue. // Archival Science. 16:2 (2016) 111–123. doi: 10.1007/s10502-014-9234-0 Nannyonga-Tamusuza, S.; Weintraub, A. N. (2012). The Audible Future: Reimagining the Role of Sound Archives and Sound Repatriation in Uganda. // Ethnomusicology. 56:2 (2012) 206–233. Nemeth, E. (2014). Plunderer and Protector of Cultural Property: Security-Intelligence Services Shape the Strategic Value of Art. // Nemeth, E. (ed.) (2014). Cultural security: evaluating the power of culture in international affairs. London: Imperial College Press, 2014. 42 Ngoepe, M.; Netshakhuma, S. (2018). Archives in the trenches: repatriation of African National Congress liberation archives in diaspora to South Africa. //

	Archival Science. 18:1 (2018) 51–71. doi: 10.1007/s10502-018-9284-9 Niessen, J. P. (2018). Heritage and Repatriation in the History of Habsburg and Hungarian Archives. // Hungarian Cultural Studies. 11: (2018) 136–143. doi: 10.5195/ahca.2018.327 Novic, E. (2016). The concept of cultural genocide: an international law perspective. Oxford: Oxford University Press, 2016 O’Keefe, R. (2006). The protection of cultural property in armed conflict. Cambridge: Cambridge University Press, 2006 O’Neill, J. E. (1979). Replevin: A Public Archivist’s Perspective. // College & Research Libraries. 40:1 (1979) 26–30. doi: 10.5860/crl_40_01_26 Ouzzani, M.; Hammady, H.; Fedorowicz, Z.; Elmagarmid, A. (2016). Rayyana web and mobile app for systematic re-views. // Systematic Reviews, 5:1 (2016), 210. doi: 10.1186/s13643-016-0384-4. (accedido a 2019-11-08) Pearce-Moses, R. (2005). A glossary of archival and records terminology. Chicago: Society of American Archivists, c2005 Pham, M. T.; Rajić, A.; Greig, J. D.; Sargeant, J. M.; Papadopoulos, A.; McEwen, S. A. (2014). A scoping review of scoping reviews: advancing the approach and enhancing the consistency. // Research Synthesis Methods. 5:4 (2014) 371–385. doi: 10.1002/jrsm.1123 Phillips, D. (2016). The ‘Migrated Archives’ and a Forgotten Corner of Empire: The British Borneo Territories. // The Journal of Imperial and Commonwealth History. 44:6 (2016) 1001–1019. doi: 10.1080/03086534.2016.1251557 Porter, M. F. (1980). An algorithm for suffix stripping. // Program. 14:3 (1980) 130–137. doi: 10.1108/eb046814 Porter, M.; Boulton, R. (2002). Snowball. Disponível em: https://snowballstem.org/. (accedido a 2019-11-08) Portugal. Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior. (2013). Renates - Registo Nacional de Teses e Dissertações. Disponível em: https://renates2.dgeec.mec.pt/. (accedido a 2019-11-08) Punzalan, R. (2014). Understanding Virtual Reunification. // The Library Quarterly. 84:3 (2014) 294–323. doi: 10.1086/676489 R Core Team. (2013). R: A Language and Environment for Statistical Computing. Disponível em: https://www.r-project.org/. (accedido a 2019-11-08) Radeljic, B. (2015). Complete and Incomplete Archives: An Analysis of Archival Material Documenting European Community-Yugoslav Relations. // The Historian. 77:1 (2015) 80–99. doi: 10.1111/hisn.12057 Rawlings, G. (2015). Lost Files, Forgotten Papers and Colonial Disclosures : The «Migrated Archives» and the Pacific, 1963 – 2013. // The Journal of Pacific History. 50:2 (2015) 189–212. doi: 10.1080/00223344.2015.1048585 Redman, T. (1979). The repatriation of Pound, 1939-1942: a view from the archives. // Paideuma: Modern and Contemporary Poetry and Poetics. 8:3 (1979) 447–457. Rhoads, J. (1966). Alienation and Thievery: Archival Problems. // The American Archivist. 29:2 (1966) 197–208. doi: 10.17723/aarc.29.2.510581828404555q Ribeiro, F. A. (1998). O acesso à informação nos arquivos. Universidade do Porto. 1998 Ribeiro, F. (2011). A arquivística como disciplina aplicada no campo da ciência da informação. // Perspectivas em gestão e conhecimento. 1:1 (2011) 59–73. Obtido de http://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/9887 Ribeiro, F. (2013). La archivística como disciplina aplicada en el campo de la ciencia

	de la información (CI). // Códices. 9:1 (2013) 83–105. Obtido de http://eprints.rclis.org/19858 Robinson, H. (2012). Remembering things differently: museums, libraries and archives as memory institutions and the implications for convergence. // Museum Management and Curatorship. 27:4 (2012) 413– 429. doi: 10.1080/09647775.2012.720188 Sato, S. (2017). «Operation Legacy»: Britain's Destruction and Concealment of Colonial Records Worldwide. // The Journal of Imperial and Commonwealth History. 45:4 (2017) 697–719. doi: 10.1080/03086534.2017.1294256 Schenkolewski-Kroll, S. (2016). Jewish archives and archival documents: Israel and the Diaspora. // Archival Science. 16:3 (2016) 309–326. doi: 10.1007/s10502-015-9249-1 SCImago. (2019). SJR — SCImago Journal e Country Rank [Portal]. Disponível em: https://www.scimagojr.com/. (acedido a 2019-11-08) Scovazzi, T. (2014). Repatriation and Restitution of Cultural Property: Relevant Rules of International Law. // Smith, C. (ed.) (2014). Encyclopedia of Global Archaeology. New York, NY: Springer New York, 2014. 6318–6324 Sela, R. (2018a). «Imprisoned Photographs»: The Looted Archive of Photo Rissas (Rassas) - Ibrahim and Khalil (Khalil) Rissas». // Intermedialités. :32 (2018a). doi: 10.7202/1058469ar Sela, R. (2018b). The Genealogy of Colonial Plunder and Era-sure - Israel's Control over Palestinian Archives. // Social Semiotics. 28:2 (2018b) 201–229. doi: 10.1080/10350330.2017.1291140 Shepard, T. (2015). «Of Sovereignty»: Disputed Archives, «wholly Modern» Archives, and the Post- Decolonization French and Algerian Republics, 1962-2012. // American Historical Review. 120:3 (2015) 869–883. doi: 10.1093/ahr/120.3.869 Silverman, H. (2011). Contested Cultural Heritage: A Selective Historiography. // Silverman H. (ed.). Contested Cultural Heritage. New York, NY: Springer New York, 2011. 1-49 Sinkoff, N. (2016). From the archives: Lucy S. Dawidowicz and the restitution of Jewish cultural property. // American Jewish History. 100:1 (2016) 117-147. doi: 10.1353/ajh.2016.0009 Smith, L. T. (2012). Decolonizing methodologies: research and indigenous peoples (2nd ed.). London; Dunedin N.Z.: Zed Books, 2012 Spivak, G. C. (1999). A critique of postcolonial reason: toward a history of the vanishing present. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1999 Stamatoudi, I. (2011). Cultural Property Law and Restitution. Northampton: Edward Elgar Publishing, 2011 Stoler, A. L. (2002). Colonial Archives and the Arts of Governance. // Archival Science. 2: (2002) 87– 109. Stoler, A. L. (2008). Along the archival grain: thinking through colonial ontologies. Princeton, N.J.; Woodstock: Princeton University Press, 2008 Stoler, A. L. (2009). Along the archival grain: epistemic anxieties and colonial common sense. Princeton University Press, 2009 Taşdelen, A. (2016). The return of cultural artefacts: hard and soft law approaches. Cham: Springer International Publishing, 2016 Toman, J. (1996). The Protection of Cultural Property in the Event of Armed Conflict: Commentary on the Convention for the Protection of Cultural Property in the Event of Armed Conflict and its Protocol, signed on 14 May 1954 in The Hague, and on other instruments of inter. Brookfield: Dartmouth Publishing Company, 1996

	Treloyn, S.; Emberly, A. (2013). Sustaining Traditions: Ethno-musicological Collections, Access and Sustainability in Australia. // Musicology Australia. 35:2 (2013) 159–177. doi: 10.1080/08145857.2013.844473 Treloyn, S.; Martin, M. D.; Charles, R. G. (2016). Cultural precedents for the repatriation of legacy song records to communities of origin. // Australian Aboriginal Studies Journal. :2 (2016) 94–103. Tricco, A. C.; Lillie, E.; Zarin, W.; O’Brien, K. K.; Colquhoun, H.; Levac, D.; Straus, S. E. (2018). PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. // Annals of Internal Medicine. 169:7 (2018) 467–473. doi: 10.7326/M18-0850 Trundle, C. (2011). Searching for Culpability in the Archives: Commonwealth Nuclear Test Veterans’ Claims for Compensation. // History and Anthropology. 22:4 (2011) 497–512. doi: 10.1080/02757206.2011.626773 Turku, H. (2018). Cultural Property as a Weapon of War. // The Destruction of Cultural Property as a Weapon of War. Cham: Springer International Publishing, 2018. 1-25 UNESCO. (1954). Convention for the Protection of Cultural Property in the Event of Armed Conflict with Regulations for the Execution of the Convention, The Hague, 14 May 1954 (1954). (acedido a 2019-11-08) Vallier, J. (2010). Sound Archiving Close to Home: Why Community Partnerships Matter. // Notes. 67:1 (2010) 39–49. Ventresca, M. J.; Mohr, J. W. (2017). Archival Research Methods. // Baum, J. A. C. (ed.) (2017). The Blackwell Companion to Organizations. Oxford, UK: Blackwell, 2017. 805-828 Watkins, J. (2009). Cultural Nationalists, Internationalists, and “Intra-nationalists”: Who’s Right and Whose Right?”. // International Journal of Cultural Property. 12:1 (2009) 78–94. doi: doi.org/10.1017/S0940739105999992 Winn, S. R. (2015). Ethics of Access in Displaced Archives. // Provenance. Journal of the Society of Georgia Archivists. 33:1 (2015) 5. Wurl, J. (2005). Documenting Displacement: The Migration of Archival Sources From Post-WW II East European Emigre Groups. // Archival Science. 5:1 (2005) 79–92. doi: 10.1007/s10502-005-5763-x Zeidler, K. (2016). Restitution of Cultural Property: A Hard Case - Theory of Argumentation - Philosophy of Law. Warsaw: Gdańsk University Press, 2016.

ARTIGO –228	
Autor 1	Miguel-Ángel Marzal
Instituição	Universidad Carlos III de Madrid
País	Espanha
Autor 2	Jussara Borges
Instituição	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
País	Brasil
Título do Artigo	Não consta
Título do Artigo (Inglês)	A tool for assessing multiliteracy in higher education
Ano	2019
Palavras-Chave	Não consta
Key- Words	Metaliteracy; Academic literacy; Information literacy; Info-communication literacy
Referencias	Adams C, Buetow S, Edlin R, Zdravkovic N and Heyligers J (2016) A collaborative approach to integrating Information and Academic Literacy into the Curricula of Research Methods Courses. // The Journal of Academic Librarianship 40: 222-231 doi: https://doi.org/10.1016/j.acalib.2016.02.010

	Åkerlind G (2012) Variation and commonality in phenomenographic research methods. // Higher Education Research & Development 31(1): 115-127. doi:10.1080/07294360.2011.642845 Anderson EK, Robinson RS and Brynteson K (2015) Teaching Visual Literacy: Pedagogy, Design and Implementation, Tools, and Techniques. // In: Bayley DM and D'Alba A (eds) Essentials of Teaching and Integrating Visual and Media Literacy, Carrolton: Springer, pp.265-290. Barbas A (2012) Educomunicación: desarrollo, enfoques y desafíos en un mundo interconectado. // Foro de Educación 10(14): 157-175. doi: https://doi.org/10.14516/fde Calzada F and Marzal MA (2013) Incorporating data literacy into information literacy programs: core competencies and contents. // Libri 63(2): 123–134. doi: https://doi.org/10.1515/libri-2013-0010 Dornaletche J, Buitrago-Alonso A and Moreno-Cardenal L (2015) Categorización, selección de ítems y aplicación del test de alfabetización digital on-line como indicador de la competencia mediática. // Comunicar 44(22): 177-185. doi: https://doi.org/10.3916/C44-2015-19 Ferrés J and Piscitelli A (2012) La competencia mediática: propuesta articulada de dimensiones e indicadores. // Comunicar 19(38): 75-82. doi: https://doi.org/10.3916/C38-2012-02-08 García-Ruiz R, Ramírez-García A and Rodríguez-Rosell M (2014) Educación en alfabetización mediática para una nueva ciudadanía prosumidora. // Comunicar 43(22): 15-23. doi: https://doi.org/10.3916/C43-2014-01 Ke L (2016) Integrating ethical guidelines and situated ethics for researching social media-based Interactions. // Journal of Information Ethics 25(1): 114-131. Koc M and Barut E (2016) Development and validation of New Media literacy Scale (NMLS) for university students. // Computers in Human Behavior 63: 834-843. doi: https://doi.org/10.1016/j.chb.2016.06.035 Lee L, Chen DT, Li JL and Lin TB (2015) Understanding new media literacy: the development of a measuring instrument. // Computers & Education 85: 84-93. doi: https://doi.org/10.1016/j.compedu.2015.02.006 Lin TB, Li JL, Deng F and Lee L (2013) Understanding new media literacy: an explorative theoretical framework. // Journal of Educational Technology & Society 16(4): 160-170. Mackey T and Jacobson T (2011) Reframing information literacy as a metaliteracy. // College & Research Libraries 72(1): 62-78. doi: https://doi.org/10.5860/crl-76r1 Marzal MA and Borges J (2017) Modelos evaluativos de metaliteracy y alfabetización en información como factores de excelencia académica. // Revista Española de Documentación Científica 40(3): e184. doi:http://dx.doi.org/10.3989/redc.2017.3.1410 Moeller S, Ammu J, Lau J and Carbo T (2011) Towards Media and Information Literacy Indicators. Paris: UNESCO. OCDE (2011). Guide to Measuring the Information Society. París: OCDE. Radcliff S and Wong E (2015) Evaluation of sources: a new sustainable approach. // Reference Services Review 43(2): 231-250. doi: https://doi.org/10.1108/RSR-09-2014-0041 Ungerer L (2016) Digital curation as a core competency in current learning and literacy: a higher education perspective. International // Review of Research in Open and Distributed Learning 17(5): 1-27.doi:

	https://doi.org/10.19173/irrodl.v17i5.2566 Walsh A (2009) Information literacy assessment: Where do we start?. // Journal of Librarianship and Information Science 41(1): 19-28. Wilson C, Grizzle A, Tuazon R, Akyempong K and Cheung CK (2013). Media and information literacy curriculum for teachers. París: UNESCO. Young J (2015) Assessing new media literacies in social work education: the development and validation of a comprehensive assessment instrument. // Journal of Technology in Human Services 33: 72-86.doi: https://doi.org/10.1080/15228835.2014.998577

ARTIGO –229	
Autor 1	Maria Claudia Cabrini Grácio
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Autor 2	Ely Francina Tannuri de Oliveira
Instituição	Universidade Estadual Paulista
País	Brasil
Autor 3	Dietmar Wolfram
Instituição	Universidade de Wisconsin-Milwaukee
País	Estados Unidos
Título do Artigo	Produção científica latino-americana em estudos métricos da informação: análise bibliométrica do período de 2011 a 2016
Título do Artigo (Inglês)	Latin American scientific production in information metric studies: bibliometric analysis from 2011 to 2016
Ano	2019
Palavras-Chave	Estudos Métricos Informação na América Latina; Produção científica; Impacto; Visibilidade.
Key-Words	Metric Studies of Information in Latin America; Scientific Production; Impact; Visibility
Referencias	Ajiferuke, I; Lu, K.; Wolfram, D. A. (2018). Comparison of Citer and Citation-Based Measure Outcomes for Multiple Disciplines. // Journal of the American Society for Information Science and technology. 6: 10 (2018) 2086–2096. Ajiferuke, I; Wolfram, D, (2010). Citer analysis as a measure of research impact: library and information science as a case study. // Scientometrics. 83 (2010) 623–638. Barreto, S.M.; Miranda, J.J.; Figueroa, J.P.; Schmidt, M.I.; Munoz, S.; Kuri-morales, P.P.; Silva Jr., J.B. (2012). Epidemiology in Latin America and the Caribbean: Current situation and challenges. // International Journal of Epidemiology. 41: 2 (2012) 557-571. Beaver, D.; Rosen, R. (1978). Studies in scientific collaboration: part I: the professional origins of scientific co-authorship. // Scientometrics. 1:1 (1978) 65-84. Bonilla, C.A.; Merigó, J.M.; Torres-Abad, C. (2015). Economics in Latin America: a bibliometric analysis. // Scientometrics, 105 (2), (2015) 1239-1252. Chinchilla-Rodríguez, Z., Zacca-González, G., Vargas-Quesada, B., de Moya-Aneón, F. (2016). Bench- marking scientific performance by decomposing leadership of Cuban and Latin American institutions in Public Health. // Scientometrics. 106:3 (2016). 1239-1264. Chinchilla-Rodríguez, Z.; Zacca-González, G.; Vargas-Quesada, B.; Moya-Aneón, F.; (2015). Latin american scientific output in public health: Combined analysis using bibliometric, socioeconomic and health indicators. // Scientometrics, 102:1, (2015) 609-628. Ciocca, D.R.; Delgado, G. (2017). The reality of scientific research in Latin America: an insider's perspective. // Cell Stress and Chaperones. (2017).

	Disponível em: http://www.mendoza-conicet.gob.ar/portal/upload/2017ciocadelgado1.pdf. Acesso em: 12 de dezembro de 2017. Confraria, H.; Vargas, F. (2019). Scientific systems in Latin America: performance, networks, and collaborations with industry. // Journal of Technology Transfer. 44: 3 (2019) 874-915. Cronin, B.; Shaw, D. (2002). Identity-creators and image-makers: using citation analysis and thick description to put authors in their place. // Scientometrics. 54: 1 (2002) 31 – 49. Freitas, J. L. et al. (2017) El interdominio de los estudios métricos de la información en Iberoamérica y Sudáfrica: análisis en la base SciELO, 1978-2013. // Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud. 28: 1 (2017). Glänzel, W. (2003). Bibliometrics as a research field: a course on theory and application of bibliometric indicators. Bélgica: [s.n.], 2003. Gómez, C.R.; Solana, V.H. (2005). Latin American scientific production and world-wide science: A bibliographic overview (1989-2003).// Revista Interamericana de Bibliotecología, 28: 1 (2005) 43-61. Grácio, M. C. C. (2018). Análises Relacionais de Citação para a identificação de domínios científicos: uma aplicação no campo dos Estudos Métricos da Informação no Brasil. 188 f. Tese (Livro Docência em Estudos Métricos da Informação) 2018. Grácio, M. C.C.; Oliveira, E. F. T.(2012).A inserção e o impacto internacional da pesquisa brasileira em "Estudos Métricos": uma análise na base Scopus. // Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação. 5: 1 (2012) 1-19. Grácio, M. C. C.; Oliveira, E. F. T.; Wolfram, D. (2018). Visibilidade e impacto internacional dos artigos latino-americanos em Estudos Métricos da Informação. In: A Ciência em Rede - Anais do 6º Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria (EBBC 2018). Rio de Janeiro: UFRJ, 482-490. Grácio, M.C.C.; Oliveira, E.F.T.; Chinchilla-Rodriguez, Z.; Moed, H. The influence of corresponding authorship on the impact of collaborative publications: a study on Brazilian institutions (2003-2015). In Catalano G.,Daraio C.,Gregori M.,Moed H.F.,Ruocco G. (eds) (2019). Proceedings of 17th International Conference on Scientometrics and Informetrics, ISSI 2019: Rome; Italy; September 2-5, 2019. Sapienza University of Rome: International Society for Scientometrics and Informetrics, 2019 511-522. Herrero-Solana, V.; Ríos-Gómez, C.(2006). Producción latinoamericana en biblioteconomía y documentación en el Social Science Citation Index (SSCI) 1966-2003. // Information Research, 11:2 (2006) 21-45. Katz, J. S.; Martin, B. R. (1997). What is research collaboration? // Research Policy. 26 (1997) 1-18. Lu, K.; Wolfram, D. (2010).Geografic characteristics of the growth of informetrics literature 1987-2008. // Journal of Informetrics. 4 (2010) 561-601. Macias-Chapula, C. A. (1998). O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. // Ciência da Informação. 27:2 (1998). Mancini, I.; Riveiro, M.; Ibarra, I.R. (2019). Subject areas in Library and Information Science Latin American journals in Spanish language (2008-2016). // Informacion, Cultura y Sociedad, 40 (2019) 13-30. Mattos, A .M.; Job, I. (2008). A produção científica brasileira no periódico Scientometrics de 1978 até 2006. // Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação. 26 (2008) 47-61. Mendoza-Parra, S.; Paravic-Klijn, T.; Muñoz-Muñoz, A.M.; Barriga, O.A., Jiménez-Contreras, E. (2009) .Visibility of Latin American nursing research (1959-

	2005). // Journal of Nursing Scholarship, 41:1 (2009) 54-63. Meneghini, R.; Packer, A. L. (2010). The extent of multidisciplinary authorship of articles on scientometrics and bibliometrics in Brazil. // Interciencia. 35: 7 (2010) 510-514. Meschini, F. O. (2018). Estudos Métricos da Informação na América Latina e Caribe: uma análise bibliométrica da produção e coautoria (2011-2015). Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 127 f. 2018. Miguel, S.; Dimitri, P. J. (2013). La investigación en bibliometría en la Argentina: quiénes son y qué producen los autores argentinos que realizan estudios bibliométricos. // Información, cultura y sociedad: revista del Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas. 29 (2013) 117-138. Minniti, S.; Santoro, V.; Belli, S. (2018). Mapping the development of Open Access in Latin America and Caribbean countries. An analysis of Web of Science Core Collection and SciELO Citation Index (2005– 2017). // Scientometrics, 117:3 (2018) 1905-1930. Moya-Anegón, F.; Herrero-Solana, V.(1999). Science in America Latina: A comparison of bibliometric and scientific-technical indicators // Scientometrics. 46: 2 (1999) 299-320. Muñoz-Urbano, M.; López-Isaza, A.F.; Hurtado-Hurtado, N.; Gómez-Suta, D., Murillo-Abadia, J.; Delgado- Osorio, N.; Lagos-Grisales, G.J.; Villegas, S.; Medina-Morales, D.A.; Rodríguez-Morales, A.J. (2015). Scientific research in malaria: Bibliometric assessment of the Latin-American contributions. // Recent Patents on Anti-Infective Drug Discovery, 9:3 (2015) 209-215. Oliveira, E.F.T. (2018). Estudos Métricos de Informação no Brasil: indicadores de produção, colaboração, impacto e visibilidade. Marília: Editora da Unesp/ Oficina Universitária, 2018. Oliveira, E.F.T.; Grácio, M.C.C. (2011). Indicadores bibliométricos em ciência da informação: análise dos pesquisadores mais produtivos no tema estudos métricos na base Scopus. // Perspectivas em Ciência da Informação. 16: 4 (2011) 16-28. Perilla-González, Y.; Gómez-Suta, D.; Delgado- Osorio, N.; Hurtado-Hurtado, N.; Baquero-Rodríguez, J.D.; López-Isaza, A.F.; Lagos-Grisales, G.J.; Villegas, S., Rodríguez-Morales, A.J. (2015). Study of the scientific production on leishmaniasis in Latin America. // Recent Patents on Anti-Infective Drug Discovery, 9:3 (2015) 216-222. Persson, O.; Glänzel, W.; Dannell, R. (2004). Inflationary bibliometric values: the role of scientific collaboration and the need for relative indicators in evaluative studies. // Scientometrics. 60 (2004) 421–432. Razzouk, D.; Zorzetto, R.; Dubugras, M.T.; Gerolin, J.; Mari, J.D.J. (2007). Leading countries in mental health research in Latin America and the Caribbean // Revista Brasileira de Psiquiatria, 29:2 (2007) 118- 122. Red de Indicadores de Ciencia y Tecnología -Iberoamericana e Interamericana- (RICYT). (2017). El estado de la ciencia. Buenos Aires: Altuna Impresores S.R.L. Doblas. . (2017). Disponível em: http://www.rieyt.org/files/Estado%20de%20la%20Ciencia%202017/El_Estado_de_la_Ciencia_2017_Completo.pdf. Acesso em 14 de setembro de 2018. Restrepo-Arango, C.; Urbizagástegui-Alvarado, R. (2016). Acercamiento a los estudios bibliométricos, científicos e informétricos en México. // Informação & Sociedade. 26: 1 (2016) 51-71. Santin, D.M.; Caregnato, S. E. (2019). Perfil científico da América Latina e Caribe no início do século XXI. In Anais do XX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – Enancib 2019: Florianópolis; SC; Outubro 21-25, 2019. UFSC: ANCIB, 2019.

	Tomás-Castera, V.; Sanz-Valero, J.; Wanden-Berghe, C.; Culebras, J.M. (2009). Visibility of the latin- american scientific production on nutrition: the importance of the key words. // Nutricion Hospitalaria, 24:2 (2009) 239-240. Vera-Polanía, F.; Perilla-González, Y.; Martinez-Pulgarin, D.F.; Baquero-Rodriguez, J.D.; Muñoz-Urbano, M.; Lagos-Gallego, M.; Lagos-Grisales, G.J.; Villegas, S., Rodríguez-Morales, A.J. (2015). Bibliometric assessment of the Latin-American contributions in dengue. // Recent Patents on Anti-Infective Drug Discovery, 9:3 (2015) 95-201. Vera-Villaruel, P.; Lillo, S.; López-López, W.; Silva, L.M. (2011). La producción científica en psicología latinoamericana: Un análisis de la investigación por países. // Revista Latinoamericana de Psicología, 43:1 (2011) 95-104. Wang, L.; Thijs, B.; Glänzel, W. (2015). Characteristics of international collaboration in sport sciences publications and its influence on citation impact. // Scientometrics, 105: 2 (2015) 843-862. White, H. D. (2001) Authors as Citers over Time. // Journal of the American Society for Information Science and Technology. 52: 2 (2001) 87–108.

ARTIGO –230	
Autor 1	Cleber da Silva André
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina
País	Brasil
Autor 2	Adilson Luiz Pinto
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina
País	Brasil
Título do Artigo	A relação doutorando-orientador na ciência da informação
Título do Artigo (Inglês)	The doctoral-advisor relationship in Information Science
Ano	2019
Palavras-Chave	Relação Doutorando-Orientador; Pós-Graduação; Produção Científica; Ciência da Informação.
Key-Words	Doctoral-Advisor relationship; Postgraduate; Scientific production; Information Science.
Referencias	Araújo, C. A. Á. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. // Em Questão. 12:1 (jan./jun. 2006) 11-32. Castanha, R. C. G.; Grácio, M. C. C. (2017). Autoria na produção científica da ciência da informação: uma análise dos artigos dos bolsistas produtividade em pesquisa (2012-2016). ENANCIB, Marília, São Paulo, Brasil, 18. Leite Filho, A. G; Martins, G. A. (2006). Relações orientador-orientando e suas influências na elaboração de teses e dissertações. // RAE Revista de Administração de Empresas. 46 (número especial) (2006) 99- 109. Manacorda, Mario Alighiero; Nosella, Paolo (1996). Historia da educação: da Antiguidade aos nossos dias. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1996. 382 p. Marrou, Henri-Irénée (1973). História da Educação na antiguidade. São Paulo: UNESP, 1973. 639 p. Mendes, M. L. S.; Melo, D. R. A. (2017). Avaliação tecnológica: uma proposta metodológica. // Revista de Administração Contemporânea (RAC.) 21:4 (jul/ago 2017) 569-584. Menezes, E. M. (1993). Produção científica dos docentes da Universidade Federal de Santa Catarina: análise quantitativa dos anos de 1989 e 1990. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Biblioteconomia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, Brasil. Menezes, E. T. N. (2016). Mensuração da produção científica e tecnológica

	de pesquisadores da Universidade Federal de Sergipe após a Lei de Inovação. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, Brasil. Mugnaini, R. (2003). A bibliometria na exploração de base de dados: a importância da Linguística. // Transinformação.15:1 (jan./abr. 2003) 45-52. Santos, M. G.; Jesus, K. C. B.; Pereira, F. A.; Rivera-Castro, M. A.; Freitas, E. J. S. M. (2014). O impacto das ações de fomento na produção científica: um estudo quantitativo a partir de dados em painel. Anais do EnANPAD, Rio de Janeiro, Brasil, 38. Santos, R. M.; Kobaski, N. Y. (2009). Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. // Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação. 2:1 (2009) 155- 172. Urbizagástegui-Alvarado, R. (1984). A bibliometria no Brasil. // Ciência da Informação. 13:2 (jul.dez. 1984) 91-105.

ARTIGO –231	
Autor 1	Daniele Belmont de Farias Cavalcanti
Instituição	Universidade Federal Rural do Semi-Árido
País	Brasil
Autor 2	Breno Ricardo de Araújo Leite
Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina
País	Brasil
Autor 3	Gabriela Belmont de Farias
Instituição	Universidade Federal do Ceará
País	Brasil
Título do Artigo	Contribuição metodológica dos estudos métricos da informação para a análise da interdisciplinaridade nas ciências ambientais
Título do Artigo (Inglês)	Methodological contribution of the metric studies of information for the analysis of interdisciplinarity in environmental sciences
Ano	2019
Palavras-Chave	Comunicação científica; Interdisciplinaridade; Métodos bibliométricos; Ciências ambientais
Key-Words	Scientific communication; Interdisciplinarity; Bibliometric methods; Environmental sciences
Referencias	Araújo, C. A. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. // Em Questão. 12:1 (jan./jun. 2006) 11-32. http://revistas.univerciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/viewFile/3707/3495 (2017-03-10). Associação Brasileira de Normas Técnicas (2011). NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011. Brasil (2011). Ministério do meio ambiente. Brasília, 2011. http://www.mma.gov.br/governanca-ambiental/informacao-ambiental/sistema-nacional-de-informacao-sobre-meio-ambiente-sinima/indicadores (2017-02-08). Brasil (2016). Ministério da Educação. Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. Documento de avaliação da área: ciências ambientais. Brasília, 2016. Fazenda, I. C. A. (1996). Práticas interdisciplinares na escola. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 1996. Fazenda, I. C. A. (2003). Interdisciplinaridade: qual o sentido? São Paulo: Paulus, 2003. Fernandes, V.; Sampaio, C. A. C. (2008). Problemática ambiental ou problemática socioambiental? A natureza da relação sociedade/meio ambiente. // Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFPR). 18: (2008) 87-94,

	http://revistas.ufpr.br/made/article/viewFile/13427/9051 (2018-03-27). Franco, M. de A. R. (2008). Planejamento ambiental para a cidade sustentável. 2. Ed. São Paulo: Anna blume, 2008. Hargreaves, A. (2004). O ensino na sociedade do conhecimento: educação na era da insegurança. Porto Alegre: Artmed, 2004. Hayashi, C. R. M. (2013). Apontamentos sobre a coleta de dados em estudos bibliométricos e cientométricos. // Filosofia e Educação, 5:2 (2013) 89-101. Igami, M. P.Z. (2011). Elaboração de indicadores de produção científica com base na análise cientométrica das dissertações e teses do INPE. 2011.179f. Tese (doutorado) – Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares – IPEN-CNEN/SP, São Paulo, 2011. http://repositorio.ipen.br:8080/xmlui/handle/123456789/8930/browse?value=igami%2c+mery+p.z.&type=author (2017-04-14). Japiassu, H. (1976) Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976. Kobashi, N.; Santos, R.N. M. (2006) Arqueologia do trabalho imaterial. // ENANCIB, 7, 2006. Marília, São Paulo. Anais... Marília: UNESP, 2006. Leite, F. et al. (2012). Boas práticas para a construção de repositórios institucionais da produção científica. Brasília: Ibict, 2012. http://livroaberto.ibict.br/handle/1/703 (2019-09-16). Leff, E. (2002). Epistemologia ambiental. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2002. Macias-Chapula, C. A. (1998). O papel da infometria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. // <i>Ci. Inf.</i>, 27: 2 (1998) 134-140. http://www.tce.sc.gov.br/files/file/biblioteca/o_papel_da_infometria.pdf (2017-6-6). Magalhães, E. M. (2005). Interdisciplinaridade: por uma pedagogia não fragmentada, 2005. www.ichs.ufop.br/anaisimemorial%20do%20ichs/ (2017-11-14). Medeiros, J. M. G.; Vitoriano, M. A. V. (2011). A evolução da bibliometria e sua interdisciplinaridade na produção científica brasileira. // RDBCI. 13:3, (set./dez. 2011). https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/issue/view/704 (2017-08-06) Noronha, D. P.; Maricato, J. O. M. (2008). Estudos métricos da informação: primeiras aproximações.// Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, 13: Esp. (2008) 116-128, http://www.brapci.inf.br/v/a/5005. (2018-04-11). Organização das Nações Unidas (1992). Agenda 21: conferência das nações unidas sobre o meio ambiente e desenvolvimento. Rio de Janeiro, 1992. http://www.onu.org.br/rio20/img/2012/01/agenda21.pdf. (2018-03-25). Organização das Nações Unidas (2012). O futuro que queremos: conferência das nações unidas sobre desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro, 2012. http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=a/res/66/288&lang=en (2018-03-25). Pádua, J. A. (2010). As bases teóricas da história ambiental. // Estudos Avançados [on-line] 24:68 (2010). http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0103-40142010000100009&lng=en&nrm=iso. (2018-03-25). Philippi Jr, A. et al (2000). Interdisciplinaridade em ciências ambientais. São Paulo: Signus, 2000. http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/us000001.pdf (2018-03-27). Philippi Jr, A. et al (2013). Desenvolvimento sustentável, interdisciplinaridade e

	ciências ambientais. // Revista Brasileira de Pós-graduação, 10:21. (2013) 509 - 533. http://ojs.rbpg.brasil.gov.br/index.php/rbpg/article/viewfile/423/353 (2018-03-27). Pombo, O.; Guimarães, H. M.; Levy, T. (1994). A interdisciplinaridade: reflexão e experiência. Lisboa: tex- to, 1994. Prodanov, C. C.; Freitas, E. C. (2013). Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/Ebook%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf (2019-09-16). Rostaing, H. (1996). La bibliométrie et ses techniques. Toulouse: sciences de la société, 1996. http://www.master-vti.fr/web/img/pdf/la_bibliometrie_et_ses_techniques.pdf (2017-08-06). Silva, D. J. da (2000). O paradigma transdisciplinar: uma perspectiva metodológica para a pesquisa ambien- tal l. // Philippi, A. Jr. et al. Interdisciplinaridade em ciências ambientais. São Paulo: Signus Editora, 2000. http://www.dominipublico.gov.br/download/texto/us000001.pdf (2017-06-06). Silva, M. R. da et. al (2011). Análise bibliométrica e cinetométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. // Rev. Ci. Inf. E Doc., Ribeirão Preto, 2:1 (jan./jun 2011) 110-129. http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42337 (2017-07-2017). Vieira, P. H. F. (2009). Políticas ambientais no Brasil: do preservacionismo ao desenvolvimento sustentável. // Política & Sociedade, 8:14 (2009) 27-78 https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/viewfile/2175-7984.2009v8n14p27/10954 (2018-03-27).

ARTIGO –232	
Autor 1	Luciano Antonio Digiampietri
Instituição	Universidade de São Paulo
País	Brasil
Autor 2	Rogério Mugnaini
Instituição	Universidade de São Paulo
País	Brasil
Autor 3	Caio Trucolo
Instituição	Universidade de São Paulo
País	Brasil
Autor 4	Karina Valdivia Delgado
Instituição	Universidade de São Paulo
País	Brasil
Autor 5	Jesus Pascual Mena-Chalco
Instituição	Universidade Federal do ABC
País	Brasil
Autor 6	André Fontan Köhler
Instituição	Universidade de São Paulo
País	Brasil
Título do Artigo	Não consta
Título do Artigo (Inglês)	Geographic and disciplinary distribution of the brazilian's phd community: patterns of the scientific collaboration structure
Ano	2019
Palavras-Chave	Não consta
Key-Words	Academic social network, scientific assessment, social network analysis, Lattes Platform, Brazil

Referencias	Bornmann, L.; Moya-Anegón, F. (2019). Spatial bibliometrics on the city level. // Journal of Information Science. 45:3 (2019) 416-425. Camacho, D.; Kim, S. W.; Trawinski, B. (eds.) (2015). New trends in computational collective intelligence. Berlin: Springer International Publishing, 2015. Damaceno, R. J. P. et al. (2019). The Brazilian academic genealogy: evidence of advisor-advisee relationships through quantitative analysis. // Scientometrics. 119:1 (2019) 303-333. Dias, T. M. R.; Moita, G. F. (2018). Um retrato da produção científica brasileira baseado em dados da Plataforma Lattes. // Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends. 12:4 (2018) 62-74. Digiampietri, L. A. et al. (2014). Brax-ray: an x-ray of the brazilian computer science graduate programs. // Plos One. 9:4 (2014) 1-12 Freire, V. P.; Figueiredo, D. R. (2011). Ranking in collaboration networks using a group based metric. // Journal of the Brazilian Computer Society. 17:4 (2011) 255-266. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2017a). Contas regionais 2015: queda no PIB atinge todas as unidades da federação pela primeira vez na série. 2019a. https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-enoticias/releases/17999-contas-regionais-2015-queda-no-pib-atinge-todas-as-unidades-da-federacao-pela-primeira-vez-na-serie, accessed on July 20, 2019. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2017b). Estimativas de população para 1º de julho de 2015. https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2015/estimativa_tcu.shtm, accessed on July 20, 2019. Leta, J.; Glänzel, W.; Thijs, B. (2006). Science in Brazil. Part 2: Sectoral and institutional research profiles.// Scientometrics. 67:1 (2006) 87-105. Lima, H. et al. (2015). Assessing the profile of top Brazilian computer science researchers. // Scientometrics. 103:3 (2015) 879-896. Medeiros, C. B.; Mena-Chalco, J. P. (2013). The dynamics of multidisciplinary research networks-mining a public repository of scientists CVs. In World Social Science Forum (pp. 1-17). Montreal, Canada. Melo, P. L. C. (2011). Produtividade, Internacionalização e Visibilidade da Comunidade Científica Brasileira na Virada do Milênio. Rio de Janeiro. (Universidade Federal do Rio de Janeiro Ph.D. dissertation). 2011. Mena-Chalco, J. P. et al. (2014). Brazilian bibliometric coauthorship networks. // Journal of the Association for Information Science and Technology. 65:7 (2014) 1424-1445. Mugnaini, R.; Leite, P.; Leta, J. (2012). Fontes de informação para análise de internacionalização da produção científica brasileira. // PontodeAcesso. 5:3 (2012) 87-102. Silva, T. H. et al. (2017). A profile analysis of the top Brazilian Computer Science graduate programs. // Scientometrics. 113:1 (2017) 237-255. Tuesta, E. F. et al. (2015). Analysis of an advisor-advisee relationship: An exploratory study of the area of exact and earth sciences in Brazil. // PloS One. 10:5 (2015) 1-18 Vanz, S. A. S.; Stumpf, I. R. C. (2010). Colaboração científica: revisão teórico-conceitual. // Perspectivas em Ciência da Informação. 15:2 (2010) 42-55. Wasserman, S.; Faust, K. (1994). Social network analysis: Methods and applications (Vol. 8). Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

ARTIGO –233	
Autor 1	Rafael Port da Rocha
Instituição	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
País	Brasil
Autor 2	Sandra Beatriz Rathke
Instituição	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
País	Brasil
Título do Artigo	Sistemas de informação de pesquisa: uso da ontologia de vivo no contexto das instituições brasileiras
Título do Artigo (Inglês)	Research Information Systems: Use of VIVO ontology in the context of Brazilian institutions
Ano	219
Palavras-Chave	VIVO; Sistemas de Informação de Pesquisa; Redes de Comunidades de Pesquisa; Ontologia
Key-Words	VIVO; Research Information Systems; Research Community Network; Ontology
Referencias	ALMEIDA, M. B. (2013). Revisiting ontologies: a necessary clarification. // Journal of the American Society for Information Science and Technology. 64: 8 (May 2013). 1682–1693. DOI:https://doi.org/10.1002/asi.22861 (27-10-2019). BRICKLEY, D.; MILLER, L. (2014) FOAF vocabulary specification 0.99. Namespace Document Paddington Edition, jan. 2014. http://xmlns.com/foaf/spec/20140114.html (10-09-2019) CAREY, J. (2011). Faculty of 1000 and VIVO: Invisible Colleges and Team Science. // Issues in Science and Technology Librarianship. 65 (Spring 2011). DOI: 10.5062/F4F769GT CONECTI Brasil (2019). Sobre a Conecti Brasil. https://www.conectibrasil.org/sobre/ (02-05-2019). CONLON, M.; HOLMES, K. L. (2012). Big science teams built on research discovery and networking systems. // The Academic Executive Brief. 2:2 (November 2012) 13-15. CORSON-RIKERT, J.; MITCHELL, S.; LOWE, B.; REJACK, N.; DING, Y.; GUO, C. (2012). The VIVO ontology. // BÖRNER, K; CONLON, M.; CORSON-RIKERT, J.; DING, Y. (2012). VIVO: a semantic approach to scholarly networking and discovery. California: Morgan & Claypool Publishers, 2012. 16-34. D'ARCUS, B.; GIASSEN, F. (2009). Bibliographic Ontology Specification. http://bibliontology.com/ (10-09-2019) DEVARE, M.; CORSON-RICKERT, J.; CARUSO, B.; LOWE, B.; CHIANG, K.; McCUE, J. (2007). Connecting people, creating a virtual life sciences community. // D-Lib Maga-zine. 13:7/8 (July/August. 2007) 1082-9873. http://www.dlib.org/dlib/july07/devare/07devare.html (28-07-2019). DE MOLINA, T. M., MONTALVO, M., DEL PINO, B. F., & MERINO, V. R. (2018). UC3M Research Portal: Un ejemplo de colaboración entre la Biblioteca y el Servicio de Investigación en la UC3M. // VEGA, M. (2018). Ecosistemas del Acceso Abierto. Universidad de Salamanca. 2018. 299-312 DING, Y; MITCHELL, S.; CORSON-RIKERT, J.; LOWE, B. R.; HE, B.; VIVO TEAM (2011). The VIVO ontology: enabling networking of scientists. Conference of CODE4LIB: Bloomington, Indiana, 2011. http://info.slis.indiana.edu/~dingying/Publication/VIVOntology.pdf (14-05-2019). DOMINGUE, J.; FENSEL, D.; HENDLER, J. A. (eds.) (2011). Handbook of semantic web technologies. Berlim: Springer, 2011. https://doi.org/10.1007/978-3-540-92913-0 (04-08-2019). GARCIA-MILIAN, R; NORTON, H; AUTEN, B; DAVIS, V; HOLMES, K.; JOHNSON, M; TENNANT, M. (2013). Librarians as Part of Cross-

	Disciplinary, Multi-Institutional Team Projects: Experiences from the VIVO Collaboration. // Science & Technology Libraries, 32:2 (2013) 160-175. DOI: 10.1080/0194262X.2013.791183 GUIZZARDI, G.; HALPIN, T.A. (2008). Ontological foundations for conceptual modelling. //Applied Ontology. 3:1/2 (2008) 1-12. http://www.inf.ufes.br/~gguizzardi/AO-Guizzardi-Halpin.pdf (28-07-2019). GUARINO, N.; OBERLE, D.; STAAB, S. (2009). What Is An Ontology? // STAAB, S.; STUDER, R.(orgs.) (2009). Handbook on ontologies. Berlin: Springer-Verlag; Heidelberg: Springer-Verlag Berlin, 2009. 1-17. DOI: 10.1007/978-3-540-92673-3 (27-10-2019). HOLMES, K.L.; TENNANT, M.R.; GONZALEZ, S.R.; DAVIS, V.; DEVARE, M. H.; HACK, G.O.;CONLON, M. (2010). VIVO: a national resource discovery tool for the biomedical community. Conference paper of the Special Libraries Association Annual Conference: New Orleans, LA, Jun.14, 2010. http://dbiosla.org/events/past_sla_conference/NewOrleans/VIVO_SLA_Holmes.pdf (28-07-2019). ILIK, V.; CONLON, M.; TRIGGS, G.; WHITE, M.; JAVED, M.; BRUSH, M.; GUTZMAN, K.; ES- SAID, S.; FRIEDMAN, P.; PORTER, S.; SZOMSZOR, M.; HAENDEL, M. A.; EICH-MANN, D.; HOLMES, K. L. (2018). OpenVIVO: transparency in scholarship. // Frontiers in Research Metrics and Analytics. 2:12 (March 2018). doi: 10.3389/frma.2017.00012 (22-06-2019). KRAFFT, D.B.; CAPPADONA, N. A.; CARUSO, B.; CORSON-RIKERT, J.; DEVARE, M.; LOWE, B.J.; VIVO COLLAB-ORATION (2010). VIVO: enabling national networking of scientists. Proceedings of Web Science Conference: Raleigh, NC, April26-27, 2010. https://pdfs.semanticscholar.org/715a/fcef2b2433b9a11edffab2621d525b4c0521.pdf (14-05-2019). LOWE, B.; CARUSO, B.; CAPPADONA, N.; WORTHINGTON, M.; MITCHELL, S.; CORSONRIKERT, J. (2011). The Vitro Integrated Ontology Editor and Semantic Web Application International Conference on Biomedical Ontology: Buffalo, NY, 2011. http://ceur-ws.org/Vol-833/paper54.pdf (10- 09-2019) OBERLE, D. (2014). How ontologies benefit enterprise applications. // Semantic Web. 5:6 (2014) 473- 491. DOI:10.3233/SW-130114 (06-06-2019). PACHECO. R. C. S. (2019). Programa CONFAP CRIS: visão geral, fase protótipo e desafios do projeto. Seminário CONECTI BR: Brasília, DF, Abril.30, 2019. https://www.conectibrasil.org/?mdocs-file=389 (02-05-2019). PALMER, D.; BOLLINI, A.; MORNATI, S.; MENNIELLI, M. (2014). DSpace-CRIS@ HKU: Achieving visibility with a CERIF compliant open source system. // Procedia Computer Science, 33 (2014) 118- 123, 2014. DOI: 10.1016/j.procs.2014.06.019 RAIMOND, Y.; ABDALLAH, S. (2007). The Event Ontology. http://motools.sourceforge.net/event/event.122.html (10-09-2019) SMITH, B. et al. (2014). Basic Fomal Ontology 2.0: draft specification and user's guide. Saarbrücken, Germany: IFOMIS, 2014. SPEAR, A. D. (2006). Ontology for the twenty first century: an introduction with recommendations. Saarbrücken, Germany: IFOMIS, 2006. TANK, C.; LINNEMEIER, M.; KONG, C. H.; BÖRNER, K. (2012). Analyzing and visualizing VIVO data. // BÖRNER, K; CONLON, M.; CORSON-RIKERT, J.; DING, Y. (2012). VIVO: a semantic approach to scholarly networking and discovery. California: Morgan & Claypool Publishers, 2012. 106-128. TRIGGS, G. (2016a). VIVO-ISF ontology documentation. https://wiki.duraspace.org/display/VTDA/VIVO-ISF+ontology+documentation (04-05-2019).

	TRIGGS, G. (2016b). VIVO ontology design principles. https://wiki.duraspace.org/display/VTDA/VIVO+ontology+design+principles (04-05-2019). UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (2011). Estatuto e Regimento Geral. http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/estatuto-e-regimento (14-07-2019). WORLD WIDE WEB CONSORTIUM (2012). Introduction to SKOS. http://www.w3.org/2004/02/skos/intro (10-09-2019)

Apêndice B – Relação dos autores que publicaram na BRAJIS de 2006 a 2019

1. GRACIO, Maria Cláudia Cabrini (5)
2. ALMEIDA, Mauricio Barcellos (4)
3. DUARTE, Emeide Nóbrega (4)
4. DUQUE, Claudio Gottschalg (4)
5. FERNANDES, Jorge Henrique Cabral (4)
6. GUIMARÃES, José Augusto Chaves (4)
7. OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de (4)
8. PINTO, Adilson Luiz (4)
9. VALENTIM, Marta Lígia Pomim (4)
10. BEM, Roberta Moraes de (3)
11. FURNIVAL, Ariadne Chloe Mary (3)
12. JORENTE, Maria José Vicentini (3)
13. LIMA, Larissa de Mello (3)
14. MOREIRO-GONZÁLEZ, José Antonio (3)
15. PULGARIN-GUERRERO, Antonio (3)
16. SALDANHA, Gustavo Silva (3)
17. TOGNOLI, Natália Bolfarini (3)
18. BARBOSA, Ricardo Rodrigues (2)
19. BARROS, Thiago Henrique Bragato (2)
20. BATISTA, Lucinéia da Silva (2)
21. BUCKLAND, Michael K. (2)
22. BUFREM, Leilah Santiago (2)
23. CARMONA, Fábio (2)
24. CASARIN, Helen de Castro Silva (2)
25. CASTANHA, Renata Cristina Gutierrez (2)
26. COELHO, Christianne Coelho de Souza Reinisch (2)
27. DHANAVANDAN, S. (2)
28. DIAS, Guilherme Ataíde (2)
29. EMASEALU, Helen Uzoezi (2)
30. ESCALONA-FERNANDEZ, Maria Isabel (2)
31. FERNEDA, Edberto (2)
32. FERNEDA, Edilson (2)
33. FLORES, Daniel (2)
34. FREIRE, Isa Maria (2)
35. FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (2)
36. GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa (2)
37. GARCÍA GUTIÉRREZ, Antonio (2)
38. IMRAN, Sheikh Mohd (2)
39. LYRA, Mauricio Rocha (2)
40. MEDEIROS, Marisa Basílio Brascher (2)
41. MORAES, Cassia Regina Bassan de (2)
42. MORAES, João Batista Ernesto de (2)
43. MOREIRA, Walter (2)
44. MOTA, Denysson Axel Ribeiro (2)
45. NAKANO, Natália (2)
46. OHTOSHI, Paulo Hideo (2)
47. PINHO, Fabio Assis (2)
48. PRADO, Hércules Antonio do (2)
49. RICARTE, Ivan Luiz Marques (2)
50. RODRIGUES, Georgete Medleg (2)
51. RODRIGUEZ BARQUÍN, Beatriz Ainhize (2)

52. SANTARÉM SEGUNDO, José Eduardo (2)
53. SERRA, Liliana Giusti (2)
54. SILVA, Josélia Maria Oliveira (2)
55. SMIRAGLIA, Richard P. (2)
56. SMIT, Johanna W. (2)
57. SOUSA, Renato Tarciso Barbosa (2)
58. TÁLAMO, Maria de Fátima G. Moreira (2)
59. VIANNA, William Barbosa (2)
60. YUSUP, Pawit M. (2)
61. ZIVIANI, Fabricio (2)
62. ABRANCHES, Paulo Henrique Jurza
63. ABREU, Andréia
64. ADEMEDI, Olugbenga I.
65. AFONSO, Raffaella Dayane
66. AGANETTE, Elisângela Cristina
67. AGUSTÍN LACRUZ, María del Carmen
68. AL OROUD, Ahmed
69. ALADENIYI, Fasa Rachael
70. ALBUQUERQUE, Ana Cristina de
71. ALEIXANDRE-BENAVENT, Rafaél
72. ALENTEJO, Eduardo da Silva
73. ALI, Asmat
74. AL-KABI, Mohammed N.
75. ALMEIDA, Josiana Florêncio Vieira Régis de
76. ALONSO-ARROYO, Adolfo
77. ALSMADI, Izzat
78. ALSOBH, Anas
79. ALVES, Bruno Henrique
80. ALVI, Andleeb
81. AMARAL, Sueli Angélica do
82. AMORIM, Igor Soares
83. ANDRÉ, Cleber da Silva
84. AQUINO, Denise de Paula Veras
85. ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de
86. ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila
87. ARAÚJO, Paula Carina de
88. ARIKAWE, Samuel Ade
89. ASANTE, Edward
90. AYODELE, Samuel Kolawole
91. BALANIUK, Remis
92. BAPTISTA, Ana Alice
93. BARACHO, Renata Abrantes
94. BARITÉ, Marius
95. BARROSO, Yolanda
96. BEEK, Wouter
97. BEGHTOL, Clare
98. BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues
99. BERNARDO, Cristiane Hengler Corrêa
100. BLATTMANN, Ursula
101. BOCCATO, Vera Regina Casari
102. BOCHI, Fernanda dos Santos
103. BORGES, Ellen Valotta Elias
104. BORGES, Jussara
105. BOSCARIOLI, Clodis
106. BOZZETTI, Rodrigo Porto

107. BRITO, Gisele Ferreira de
108. BRITO, Jean Fernandes
109. CABRERA, Lilian Cervo
110. CALDAS, Rosângela Formentini
111. CALDERA-SERRANO, Jorge
112. CALDIN, Clarice Fortkamp
113. CAMPELLO, Bernadete Santos
114. CÂNDIDO, Ana Clara
115. CAPRIOLI, Mariana da Silva
116. CARMO, Juliana Rabelo do
117. CARMO, Paulo Ricardo Viviurka do
118. CARVALHO, Ângela Maria Grossi de
119. CARVALHO, Kelly M. Ayala de
120. CARVALHO, Lidianne dos Santos
121. CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes
122. CASTRO, Fabiano Ferreira de
123. CATARINO, Maria Elisabete
124. CAVALCANTE, Lúdia Eugênia
125. CAVALCANTI, Daniele Belmont de Farias
126. CÉ, Graziella
127. CENDÓN, Beatriz Valadares
128. CHABIN, Marie-Anne
129. CHINNASAMY, Baskaran
130. CIANCONI, Regina de Barros
131. CIUPAK, Liège Franken
132. COELHO, Kátia Cardoso
133. COLOMBO, Stephanie
134. CONEGLIAN, Caio Saraiva
135. CORDA, María Cecilia
136. CORRÊA, Fábio
137. CORREIA, Anna Elizabeth Galvão Coutinho
138. CORUJO, Luis
139. COSTA, Lamartine Pereira da
140. COSTA, Oziel Lopes da
141. CRESPO, Maria Rosa
142. CRUZ, Fábio Marques da
143. CRUZ, Felipe Lopes da
144. CRUZ, Fernando William
145. CYRINO, Álvaro Bruno
146. DALESSANDRO, Rafael Cacciolari
147. DAL'EVEDOVE, Paula Regina
148. DANDOLINI, Gertrudes Aparecida
149. DAVIS, Charles H
150. DEBONS, Anthony
151. DELGADO, Karina Valdivia
152. DEWES, Homero
153. DIAS, Célia da Consolação
154. DIAS, Thiago Magela Rodrigues
155. DIGIAMPIETRI, Luciano Antonio
156. DODIG-CRNKOVIC, Gordana
157. DRAGULANESCU, Nicolae
158. DUTRA, Moisés Lima
159. EFRAIN-GARCÍA, Preiddy
160. EKLUND, Pieta
161. ENANG, Uduak U.

162. ENWEFA, Ifeakachuku
163. FALÉCO, Lyvia Luppi
164. FANTINEL, Antonio Luiz
165. FARIAS, Gabriela Belmont de
166. FARIAS, Maria Giovanna Guedes
167. FARIAS, Monique Lucia da Silva
168. FASAE, Joseph Kehinde
169. FASOLA, Omobolanle Seri
170. FAUSTO, Sibebe
171. FELICIO, Joana Carla
172. FERNANDES, Alice Munz
173. FERNANDES, Tatiana Falcão de Souza
174. FERNANDES, Vivian
175. FERNANDES, Wesley Rodrigo
176. FERNÁNDEZ-MOLINA, Juan-Carlos
177. FERREIRA, Ana Gabriela Clipes
178. FERREIRA, Gonçalo Costa
179. FERREIRA, Miguel
180. FERREIRA, Thaís Guedes
181. FERREIRA, Tereza Evâny de Lima Renôr
182. FILIZOLA, Adriana R
183. FOLORUNSO, Oluyomi Oluleke
184. FRANÇA, Renata de Souza
185. FRANCO, Shirley
186. FREITAS, M. Cristina V. de
187. GABRIEL JUNIOR, Rene Faustino
188. GANDIER, Ângela Maranhão
189. GARCIA, Joana Coeli Ribeiro
190. GARCÍA-MARCO, Francisco-Javier
191. GARROTE, Ramón
192. GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias
193. GIL-LEIVA, Isidoro
194. GODINA Canet, Maria Adelina
195. GOLGHER, André Braz
196. GOLWAL, Madansing Dhondiram
197. GOMES, Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras
198. GÓMEZ-GUARDEÑO, Esperanza
199. GONZÁLEZ-SANJUÁN, María Eugenia
200. GUADAGNIN, Renato da Veiga
201. GUIM, Vera Lucia Ribeiro
202. HARANDE, Yahya Ibrahim
203. HARMON, Glynn
204. HERRERO-SOLANA, Víctor
205. HOTT, Daniela Francescutti Martins
206. IKPONMWOSA, Obaseki Tony
207. INOMATA, Danielly Oliveira
208. IROAGANACHI, Mercy Ariomerebi
209. ISLAM, Shahina
210. IVWIGHREGHWETA, Oghenetega
211. JAMES, Iwu Juliana
212. JAN, Rosy
213. JEAN, Gregório
214. JESUS, Ananda Fernanda de
215. JORGE, Carlos Francisco Bitencourt
216. JUVÊNCIO, Carlos Henrique

217. KALBANDE, Datta T.
218. KARTHIKEYAN, G
219. KARUNANAYAKE, Anura
220. KAUSHIK, Anna
221. KHAN, Daud
222. KHAN, Kamran
223. KHAN, Musheer Ahmad
224. KHAN, Shajarul Islam
225. KÖHLER, André Fontan
226. KOMARIAH, Neneng
227. KRAFT, Donald H.
228. KUMAR, Sanjay
229. LARA, Marilda Lopes Ginez de
230. LEITE, Breno Ricardo de Araújo
231. LEITE, Manuela Bravo
232. LIBERATORE, Gustavo
233. LINDEN, Leolíbia Luana
234. LIRA, Suzana de Lucena
235. LLANES PADRÓN, Dunia
236. LOAN, Fayaz Ahmad
237. LUCCA, Djuli Machado de
238. MACEDO, L. S. Ascensão de
239. MACEDO, Solange Madalena Souza
240. MACHADO JÚNIOR, Francisco Tanajura
241. MACHADO, João Guilherme de Camargo Ferraz
242. MACHADO, Marcelo Novaes
243. MAGNUS, Ana Paula Medeiros
244. MAIMONE, Giovana Deliberali
245. MARCIAL, Viviana Fernández
246. MARQUES, Angelica Alves da Cunha
247. MARSULO, Thabyta Giraldelli
248. MARTÍN SOBRINO, Maria Isabel
249. MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel
250. MARTINS, Paulo George Miranda
251. MARY, A. Isabella
252. MARZAL, Miguel-Ángel
253. MATIAS, Márcio
254. MATOS, Amanda Pedrosa de
255. MATSUNO, Graziella Yuri
256. MATTOS, Nayara Bernardo de
257. MEDEIROS, Graziela Martins de
258. MEDEIROS, Jackson da Silva
259. MELO, Letícia Alves Félix de
260. MENA-CHALCO, Jesus Pascual
261. MENDONÇA, Fabrício M.
262. MENEZES, Vinícios Souza de
263. MESA, Aura Marcela
264. MIGUEL, Marcelo Calderari
265. MILANI, Suellen Oliveira
266. MINUZZI-NASCIMENTO, Lucimeiry Maria
267. MIRANDA, Roberto Campos da Rocha
268. MODESTO, Lisandro Rogério
269. MOITA, Gray Farias
270. MONTROYA-MOGOLLÓN, Juan Bernardo
271. MORAES, Isabela Santana de

272. MORENO, Danielle Harlene da Silva
273. MORO-CABERO, María Manuela
274. MOTOYAMA, Juliane Francischeti Martins
275. MOURA, Ana Maria Mielniczuk de
276. MUCHERONI, Marcos Luiz
277. MUGNAINI, Rogério
278. MURIEL-TORRADO, Enrique
279. NATARAJAN, Munusamy
280. NAVES, Madalena Martins Lopes
281. NAZIR, Tawfeeq
282. NERY, Luiz Carlos Pessoa
283. NGOZI, Ukachi B.
284. NHACUONGUE, Januário Albino
285. NJEZE, Miracle Eka
286. NUNES, Jefferson Veras
287. OBASEKI, Tony Ikponmwosa
288. OKOGWU, Flora
289. OLABODE, Samuel Oladipo
290. OLIVEIRA, Caroline Brito de
291. OLIVEIRA, Jéssica Pereira de
292. OLIVEIRA, Laís Pereira de
293. OMOTE, Sadao
294. ONORIODE, Oghenovo Kelvin
295. ORTEGA, Cristina Dotta
296. OSINAIKE, A. B.
297. OTTONICAR, Selma Letícia Capinzaiki
298. OTU, Bernard Okoampah
299. OYEYEMI, Francis
300. PAIVA, Simone Bastos
301. PASSOS, Ketry Gorete Farias dos
302. PASTOR-SÁNCHEZ, Juan-Antonio
303. PAULA, Silvio Luiz de
304. PECEGUEIRO, Cláudia Maria Pinho de Abreu
305. PEIXOTO, Leticia de Castro
306. PEREIRA, Gleice
307. PERFETTO, Fabio Viana
308. PESTANA CALDES, Ana Isabel
309. PINTO, Euzébio Luiz
310. PINTO, Guilherme Franco Silva
311. POLI, Roberto
312. PONJUÁN- DANTE, Gloria
313. POPOOLA, Sunday Olanrewaju
314. PRADEBON, Daiane Segabinazzi
315. PRADO, Paulo Sergio Teixeira do
316. PRESSER, Nadi Helena
317. QADRI, Uzma
318. QUIRINO, Paula Oliveira
319. RABELLO, Rodrigo
320. RAMALHO, Rogerio Aparecido Sá
321. RANGEL, Alcimar Sanches
322. RATHKE, Sandra Beatriz
323. RAUTENBERG, Sandro
324. REDIGOLO, Franciele Marques
325. Refhat-un-nisa
326. REVEZ, Jorge

327. RÉVILLION, Jean Philippe Palma
328. RIBEIRO, Jurema Suely de Araújo Nery
329. RODRIGUES, Nandia Letícia Freitas
330. RIDENOUR, Laura
331. ROCHA, Rafael Port da
332. RODAS, Cecilio Merlotti
333. RODRÍGUEZ BRAVO, Blanca
334. Rohanda
335. RONCAGLIO, Cynthia
336. ROSSI, Tatiana
337. ROZSA, Vitor
338. RUBI, Milena Polsinelli
339. RUIZ LÓPEZ, Gerardo
340. SAN SEGUNDO, Rosa
341. SANTA ANNA, Jorge
342. SANT'ANA, Ricardo Cezar Gonçalves
343. SANTOS, Carlos Eduardo Moreno dos
344. SANTOS, Diana Leite Nunes dos
345. SANTOS, Henrique Machado dos
346. SANTOS, Hercules Pimenta dos
347. SANTOS, João Carlos Gardini Santos
348. SANTOS, José Carlos Sales dos
349. SANTOS, Laurindo Campos dos
350. SANTOS, Luciana Emirena dos
351. SANTOS, Nirian Martins Silveira dos
352. SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos
353. SATUR, Roberto Vilmar
354. SCARTASSINI, Verônica Barboza
355. SCHARNHORST, Andrea
356. SCHLAIS, Vanessa
357. SCHORLASTICA, Nkwoma
358. SENA, Priscila Machado Borges
359. SHARMA, Chandra Kant
360. SHUKLA, Praveen
361. SIEBES, Ronald
362. SILVA, Ana Paula Bernardi da
363. SILVA, Andrieli Pachú da
364. SILVA, Armando Malheiro da
365. SILVA, Deise Deolindo da
366. SILVA, Elaine da
367. SILVA, Fábio Mascarenhas e
368. SILVA, Fernando Santos da
369. SILVA, Helane Cibely Albuquerque da
370. SILVA, Marcia Regina
371. SILVA, Mateus Henrique
372. SILVA, Priscila da
373. SILVA, Rafaela Carolina da
374. SILVA, Rovilson José da
375. SILVA, Talita Cristina da
376. SILVEIRA, Rogério Zanon da
377. SILVEIRA, Vitória Santiago da
378. SILVIA, Patrícia Maria
379. SIMISAYE, Ahmed Olakunle
380. SIMÕES, Maria da Graça de M.
381. SINGH, Akash Kumar

382. SIQUEIRA, Jessica Câmara
383. SIVAKUMAREN, K. S.
384. SOARES, Ana Paula Alves
385. SOARES, Lilian Campos
386. SOARES, Marco Antônio Calijorne
387. SOHAIL, Md.
388. SONWANE, Shashank S.
389. SOUZA, Ângela Rozane Leal de
390. SOUZA, Bruno Campello de
391. SOUZA, Janailton Lopes
392. SOUZA, Jessica Oliveira de
393. SOUZA, Leonardo Pereira Pinheiro de
394. SOUZA, Marcos de
395. SOUZA, Raul Carvalho de
396. SOUZA, Renata Junqueira de
397. STREIT, Rosalvo Ermes
398. SUBEKTI, Priyo
399. SWAMINATHAN, S
400. SZOSTAK, Rick
401. TALAMINI, Edson
402. TAMIZHCHELVAN, M
403. TARGINO, Maria das Graças
404. TEIXEIRA, Livia Marangon Duffles
405. TEIXEIRA, Sandra C.
406. TELLA, Adeyinka
407. TELLES, Silvio de Cassio Costa
408. TENNIS, Joseph T.
409. TERRA, Branca Regina Cantisano dos Santos Silva Riscado
410. TOMAÉL, Maria Inês
411. TRAJANO, Bruno Machado
412. TRUCOLO, Caio
413. UMOREN, Eboro E.
414. URIBE-TIRADO, Alejandro
415. VALLS, Valéria Martin
416. VANTI, Nádia
417. VAZ, Caroline Rodrigue
418. VENANCIO, Renato Pinto
419. VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos
420. VIANNA, Eduardo Wallier
421. VIDOTTI, Silvana Ap. B. Gregorio
422. VITAL, Luciane Paula
423. VITORIANO, Marcia Cristina de C. Pazin
424. VITORINO, Elizete Vieira
425. WILSON, Thomas Daniel
426. WOIDA, Luana Maia Woida
427. WOLFRAM, Dietmar
428. XAVIER, Rodolfo Coutinho Moreira
429. ZAFALON, Zaira Regina
430. ZINS, Chaim

Apêndice C - Relação das instituições de onde provém os autores que publicaram na BRAJIS.

1. Universidade Estadual Paulista (84)
2. Universidade Federal de Santa Catarina (39)
3. Universidade de Brasília (28)
4. Universidade de São Paulo (28)
5. Universidade Federal de Minas Gerais (28)
6. Universidade Federal da Paraíba (21)
7. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (16)
8. Universidade Federal de São Carlos (16)
9. Universidade Federal de Pernambuco (13)
10. Universidade Católica de Brasília (12)
11. Universidade Carlos III de Madrid (9)
12. Universidade de Extremadura (8)
13. Universidade Aligarh Muslim (5)
14. Universidade de Kashmir (5)
15. Universidade Padjadjaran (5)
16. Faculdade de Tecnologia de Garça (4)
17. Universidade da Califórnia (4)
18. Universidade da Nigéria (4)
19. Universidade de Valência (4)
20. Universidade de Wisconsin (4)
21. Universidade de Yarmouk (4)
22. Universidade Estadual de Londrina (4)
23. Universidade Federal de Santa Maria (4)
24. Universidade Federal do Ceará (4)
25. Universidade Federal do Espírito Santo (4)
26. Universidade FUMEC (4)
27. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (4)
28. Universidade Federal da Bahia 3
29. Fundação Mineira de Educação e Cultura (3)
30. Gandhigram Rural Institute-Deemed University (3)
31. Rufus Giwa Polytechnic (3)
32. Universidade da Aliança (3)
33. Universidade de Coimbra (3)
34. Universidade de Ibadan (3)
35. Universidade de Murcia (3)
36. Universidade Estadual de Campinas (3)
37. Câmara dos Deputados (2)
38. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (2)
39. Data Archiving and Networked Services (2)
40. Fundação Getúlio Vargas (2)
41. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – UFRJ (2)
42. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – UNIRIO (2)
43. Koforidua Polytechnic (2)
44. Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2)
45. Royal Netherlands Academy of the Arts and Sciences (2)
46. Universidade Ajayi Crowther (2)
47. Universidade Banaras Hindu (2)
48. Universidade da República (2)
49. Universidade de Antioquia (2)

50. Universidade de Borås (2)
51. Universidade de Granada (2)
52. Universidade de Havana (2)
53. Universidade de Ilorin (2)
54. Universidade de Lisboa (2)
55. Universidade de Sevilla (2)
56. Universidade de Uyo (2)
57. Universidade de Zaragoza (2)
58. Universidade do Minho (2)
59. Universidade Estadual do Centro-Oeste (2)
60. Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2)
61. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2)
62. Universidade Federal do Maranhão (2)
63. Universidade Federal do Pará (2)
64. Universidade Western Delta (2)
65. Accenture Consulting
66. Afe Babalola University
67. Ajay Kumar Garg Institute of Management
68. Archive17
69. Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)
70. Bharathidasan University
71. Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM)
72. Biblioteca da Prefeitura Municipal de Londrina
73. Biblioteca da Universidade Estadual de Ebonyi
74. Centro Universitário Assunção (UNIFAI)
75. Degree College for Women NowaKadal
76. Delhi Public School
77. Empresa de Planejamento e Logística
78. Faculdade Católica Paulista
79. Fundação Dom Cabral
80. Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo
81. Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)
82. Hewlett – Packard – HP
83. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT)
84. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
85. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
86. Instituto Indiano de Tecnologia de Tapetes Kashmir
87. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
88. International Human Rights Research
89. Knowledge Mapping Research
90. Logos Engenharia S/A
91. Mahatma Phule Khushi Vidyapeeth Library
92. Ministério da Saúde
93. MIT Campus - Anna University
94. National Institute of Science Communication and Information Resources (NISCAIR)
95. Nya. Tatyasaheb Athalye Arts
96. Procuradoria Geral da República
97. Procuradoria Geral do Distrito Federal
98. Secretaria de Aviação Civil,
99. Secretaria-Geral da Presidência da República
100. SophiA Biblioteca e SophiA Acervo
101. Sri Ramakrishna Mission Vidyalaya College of Education
102. The American Guild for Infant Survival
103. Tribunal de Contas da União
104. Unicesumar - Centro Universitário Cesumar

105. UNIFIL – Centro Universitário Filadélfia
106. Universidade Aberta Nacional da Nigéria
107. Universidade da Corunha
108. Universidade de Alagappa
109. Universidade de Alberta
110. Universidade de Bayero
111. Universidade de Educação Tai Solarin
112. Universidade de Kota
113. Universidade de León
114. Universidade de Long Island
115. Universidade de Mälardalen
116. Universidade de Pittsburgh
117. Universidade de Port Harcourt
118. Universidade de Salamanca
119. Universidade de Sheffield
120. Universidade de Singhaniya
121. Universidade de Toronto
122. Universidade de Trento
123. Universidade de Washington
124. Universidade do Estado da Luisiana
125. Universidade do Estado de Minas Gerais
126. Universidade do Norte do Texas
127. Universidade do Porto
128. Universidade do Texas em Austin
129. Universidade Dr. Babasaheb Ambedkar Marathwada
130. Universidade em Bloomington
131. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
132. Universidade Federal de Goiás
133. Universidade Federal de Lavras
134. Universidade Federal de Rondônia
135. Universidade Federal do ABC
136. Universidade Federal do Cariri
137. Universidade Federal do Mato Grosso
138. Universidade Federal do Rio Grande do Norte
139. Universidade Federal Fluminense
140. Universidade Federal Rural do Semi-Árido
141. Universidade Livre de Amsterdã /
142. Universidade Nacional Autónoma do México
143. Universidade Nacional Chengchi
144. Universidade Nacional de Fiji
145. Universidade Nacional de La Plata/ Universidad Nacional de La Plata
146. Universidade Nacional de Mar del Plata
147. Universidade Olabisi Onabanjo
148. Universidade Politécnica de Bucarest
149. Universidade Teerthanker Mahaveer

Apêndice D - Relação dos países de onde provém os autores que publicaram na BRAJIS.

1. Brasil (368)
2. Espanha (35)
3. Índia (31)
4. Nigéria (28)
5. Estados Unidos (15)
6. Portugal (8)
7. Indonésia (5)
8. Jordânia (4)
9. Holanda (3)
10. Suécia (3)
11. Argentina (2)
12. Canadá (2)
13. Colômbia (2)
14. Cuba (2)
15. Gana (2)
16. Uruguai (2)
17. Fiji
18. França
19. Inglaterra
20. Israel
21. Itália
22. México
23. Romênia
24. Taiwan

Apêndice E – Composição temática por períodos das palavras-chaves identificadas nos artigos publicados na BRAJIS.

Período de 2006 a 2010

Estudos métricos em informação: Estudos Métricos da Informação, Bibliometria, Análise Bibliométrica, Análise de Co-Autoria, Estudos bibliométricos, Bibliometria e Cientometria, Cibermetria, Análise de citação, Cocitação, Comunicação Científica, Densidade da Rede, Indicadores Webométricos, Informação Científica, Lei de Lotka, Mapas da Ciência, Produção Científica, Rede de Colaboração Científica, Produção científica, Redes sociais, Webometria.

Organização, representação e recuperação da informação: Indexação, Metodologia Qualitativa Sociocognitiva, Processamento em linguagem natural, Ontologia, Análise do conteúdo documental, Mapa conceitual, Catalogação de Assunto, Indexação na web, Linguística Documentária, Semiologia, Semiótica, Recuperação da informação, Terminologia, Linguística, Metadados, Catálogos Públicos de Acesso Online, MARC, Dublin Core.

Tecnologias de informação e comunicação: Tecnologia da Informação, Motores de busca, Aceitação de Tecnologia, Ambiente Web, Text Matching, TICs, Posicionamento de sites web, Web Semântica, XML, Internet, Linguagens de bases de dados, DSpace, Intercambio de Dados e Informação, Repositórios Institucionais).

Configurações epistemológicas e históricas da Ciência da Informação: Ciência da Informação, Biblioteconomia, Documentação, Ciências documentais, História da Ciência da Informação, História da Documentação, Biblioteconomia e Documentação, Epistemologia da Ciência da Informação, Conceito de Informação, Epistemologia.

Acesso à informação: Usuário, Comportamento Informacional, Democratização da Informação, Busca de Informação, Consumidores da informação, Sociedade da Informação, Acesso à Informação, Alfabetização Informacional, Inclusão Digital, Governo Eletrônico.

Gestão da informação e do Conhecimento: Auditoria de conhecimento; Gestão do conhecimento; Sistemas de Informação Empresariais; Gestão Documental; Pessoas na Gestão do Conhecimento; Gestão da informação; Gestão da Informação; Gestão de Serviços de Informação; Gestão de Unidades de Informação.

Formas documentais: Imagens artísticas, Textos artísticos, Texto pictórico, Texto visual, Periódico Ciência da Informação – Brasil, Sites Acadêmicos Latino-Americanos em Ciências Sociais.

Ambiências informacionais: Biblioteca Universitária, Biblioteca Escolar, Biblioteca Pública.

Formação e atuação profissional em CI: Formação do Documentalista, Educação arquivística, Educação bibliotecária, Pós-Graduandos Brasileiro.

Formação e desenvolvimento de coleções: Política de desenvolvimento de coleções; Formação e desenvolvimento de coleções; Coleções de bibliotecas.

Leitura: Formação de Leitores, Leitura, Políticas de Leitura.

Metodologia/Pesquisa: Metodologia, Método Delphi, Pesquisa de mapeamento em CI.

Relações interdisciplinares: Educação,

Palavras-chave abrangentes, vagas ou imprecisas (que deveriam ser utilizados como termos especificadores): Comunicação Informal, Responsabilidade Social, Tradução, Visibilidade, Pensamento Informacional, Inclusão Social, Ciência Moderna, Ciência Pós-Moderna, Ciências, Educação Superior – Portugal, Governança, Ideologias, Integração Disciplinar, Luminosidade, Melhores Práticas, Participação Política, Projeto de Pesquisa, Responsabilidade Social, Relações de Poder.

Período de 2011- 2015

Estudos métricos em informação: Análise de Rede Social (ARS), Bibli19ometria, Estudos bibliométricos, Lei de Bradford, Lei de Lotka, Cientometria, Colaboração científica, Produção intelectual, Artigos científicos, Produção científica, Produtividade científica, Redes sociais, Produção Científica, Capital Intelectual, Comunicação Científica, Rede social de informação (RSI);

Organização, representação e recuperação da informação: Análise de Assunto, Auto-bias, Bias negativo, Bias neutro, Bias positivo, Bias, Catalogação de Assunto, Classificação de documentos de arquivo, Classificação, Conteúdos, Descrição bibliográfica, Descrição, Diplomática, ISO-25964, ISO-THES, Linguagem de indexação, Linguagens, Metadados, Não neutralidade na representação de assunto, Organização do conhecimento, Padrão bibliográfico internacional, Recuperação de documentos e informações, Relações entre biases, Representação de assunto, Serviços de catalogação, Sistemas de organização do conhecimento, Teoria Comunicativa da Terminologia, Terminologia, Tesouro UNESCO, Tipos de linguagens, UNESKOS, Vínculo arquivístico;

Tecnologias de informação e comunicação: Acesso aberto, Ambiente eletrônico, Aprendizado eletrônico, Arquitetura da Informação, Automação bibliotecária, Automação dos processos de desenvolvimento de coleções e de aquisição, Biometria, Catálogos público em linha, Componentes web, Dados abertos, Espaço cibernético, Facebook, Informação e Tecnologia, Infraestrutura de Serviços de TI, Internet, Interoperabilidade técnica, Libqual+®, Novas tecnologias, Publicação eletrônica, Recursos eletrônicos, Recursos eletrônicos de informação, Rede internet, Revistas de acesso aberto, Revistas em linha, RSS Feeds, Segurança cibernética, Segurança da informação, Software, Tecnologias da Informação, Web, Web 2.0, Web de categorização da ciência, Web semântica, Web Semântica, Reconhecimento de Imagem;

Configurações epistemológicas e históricas da Ciência da Informação: Arquivística, Biblioteconomia, Biblioteconomia e Ciência da Informação, Ciência da Informação, Epistemologia, Informação, Marcos teóricos, Fluxo de Informação, Informação globalizada, Informação em Arte, Informação em saúde, Conhecimento, Construção do Conhecimento;

Acesso e Uso da informação: Alfabetização informacional, Avaliação de recursos de informação, Busca de informação em saúde, Busca de informação, COINFO, Competência informacional, Comportamento de busca de informação, Comportamento Informacional, Construção de capacidades, Demanda de Informação, Educação do usuário, Estudos de Usuário, Estudos de usuário, Fluxo de informação, Fontes de Informação, Fontes de Informação Biográfica, Lei de Acesso à Informação, LISA, Mediação da informação, Necessidades de Informação, Necessidades de informação em saúde, Necessidades do

usuário, Orientação Informacional, Recursos bibliotecários, Recursos de informação, Recursos Informacionais Digitais, Satisfação de Necessidades Informacionais, Serviço de referência digital, Uso da Informação, Uso de informação em saúde, Marketing da Informação, Oferta de Informação, Eficácia Informacional, Qualidade da Informação, Impacto Informacional.

Gestão da informação e do Conhecimento: Auditoria em informação, Conhecimento Organizacional, Cultura informacional, Cultura Organizacional, Geração de Inovação, Gerenciamento de Serviços, Gestão da Informação, Gestão da informação, Gestão de documentos eletrônicos, Gestão de documentos, Gestão do Conhecimento, Gestão Documental, Indicadores de Inovação, Inteligência coletiva, Inteligência empresarial, Memória Institucional, Modelos de Gestão do Conhecimento, Planejamento Estratégico, Práticas de Gestão do Conhecimento, Processo SECI, Satisfação do Consumidor, Serviços aos Clientes, Tomada de Decisão;

Formas documentais: Blogs, Bookplates, Cartas, Documentação fotográfica, Ex Libris, Livros digitais, Manuscritos, Mensagens instantâneas, Notícias, Patentes, Pinturas, Podcasts, Repositórios institucionais, Revistas econômicas, Revistas eletrônicas, Revistas empresariais, Sites de compartilhamento;

Ambiências informacionais: Ambientes de informação digital, Ambientes Informacionais, Arquivos, Arquivos empresariais, Arquivos nacionais, Biblioteca Digital, Biblioteca politécnica, Biblioteca pública, Biblioteca Universitária, Bibliotecas, Bibliotecas digitais, Bibliotecas orientais, Sistema de Informação;

Formação e atuação profissional em CI: Bibliotecárias, bibliotecários paraprofissionais / não profissionais, Compromisso com a carreira, Profissionais de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Programas de Ensino à distância, Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação, Serviços bibliotecários;

Formação e desenvolvimento de coleções: Coleções de obras raras, Desbaste de Coleções, Desenvolvimento de Coleções, Obras raras, Direitos de autor, Copyleft, Edição de livros de qualidade, Publicação de livros de qualidade;

Leitura: Dispositivos de leitura;

Metodologia/Pesquisa: Análise funcional, Barreiras à pesquisa, Concepções de análise de domínio, Desconstrução, Estudos de gênero, Gênero de análise de domínio, Historiografia, Pesquisa, Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação, Pesquisadores, Pesquisadores em Arte, Pesquisadores em Ciência, Pesquisadores em Ciência Social, Tipos de análise de domínio;

Relações interdisciplinares: Ciências da Saúde, Ciências sociais, Educação, Esportes, Fotojornalismo, Odontologia, Pedagogia;

Palavras-chave abrangentes, vagas ou imprecisas (que deveriam ser utilizados como termos especificadores): Administração Pública Federal, Analfabetismo, Áreas do Conhecimento Correlatas, Autodesenvolvimento, Automotivação, Boato, Bolsa de Valores de São Paulo, Brasil, Canais de Atendimento ao Cliente, Checklist, Ciência, Colaboração, Compartilhamento, Comunidade universitária, Consciência e uso, Consórcio, Contextos Empresariais, Cooperação, Desenvolvimento educacional, Desenvolvimento sustentável, Dificuldades e obstáculos, Distrito de Delta State, Docentes universitários, Estudantes, Estudantes da Ajayi Crowther University, First Amendment, Funções periféricas, Gana, Gestão Pública, Gestão Universitária, Globalização, História, Impressões Digitais, Iniciativas indianas, Interdisciplinaridade, Interesse, IPR, Liberdade, Licitação, Mercado de Ações,

Micro e Pequenas Empresas, MLOSC Group, MPE, NET/SET, Nigeria, NISCAIR, NISER, No of records, Normalização, Organização Pública, Oriental, Oriental Wealth-Kashmir, Oscilação de Preço, Padronização, Países em desenvolvimento, Pesquisadores africanos, PIBIC/UFMA, Política pública, Problemas, Processamento analítico em linha, Profissionais médicos, Qualidade, Recessão econômica, Redes, Regularização, Revisão de literatura, Satisfação, Serviços de fotocópia, Serviços obrigatórios, Terceirização, Transcultura, UGC-Infonet, Universidade, Universidades Brasileiras, Universidades públicas espanholas, Universidades públicas portuguesas, USA Patriot Act, Uso, Censura, Preservação.

Período de 2016 – 2019

Estudos métricos em informação: Produção científica, Bibliometria, Análise de citação, Arquitetura da Informação, Coautoria, Rede social acadêmica, Análise Bibliométrica, Análise de cluster, Análise de cocitação, Produtividade de autores, Arquivometria, Análise bibliométrica, Colaboração científica, Comunicação científica, Co-ocorrência, Grau de colaboração científica, Estudos Métricos Informação na América Latina, Indicadores bibliométricos, Indicadores de qualidade em periódicos, Índice de colaboração científica, Métodos bibliométricos, Estudos métricos, Padrão de autoria, Rede de coautoria, Redes de Comunidades de Pesquisa, Comunicação científica, Análise de redes sociais, Visibilidade científica, Indicadores, Impacto, Scientific assessment, Avaliação de periódico.

Organização, representação e recuperação da informação: Ontologia, Organização do conhecimento, Recuperação da Informação, Sistemas de organização da informação, Catálogo bibliográfico, Classificação, Classificação Arquivística, Terminologia, Tesauros, Organização da Informação, Organização e Representação da informação, Organização e Representação do Conhecimento, Descrição Arquivística, Análise documental, Análise facetada, Ontologia biomédica, Catalogação Descritiva, Catálogos coletivos, Classificação das áreas do conhecimento, Condensação documental, Contexto de Produção, Controlo do vocabulário, Dados de autoridade, Descrição, Dimensões da Organização do Conhecimento, Análise documentária, Ementa, ICA-atom, Indexação, Indexação por assuntos, Sistemas de organização do conhecimento, Representação do conhecimento, Representação do conhecimento, Procedimentos arquivísticos, Política de Indexação, Desenvolvimento de ontologias, OPAC, Linguagens Documentárias, Normalização da descrição, Normas de descrição, Representação documental, Representação de entidades arquivísticas, Resumo, Sistema de Classificação de Dahlberg, Sistemas de recuperação da informação, Análise de assunto, Taxonomia, Taxonomia de Bloom, Tratamento da informação, Tratamento de fotografias, Interoperabilidade, Interoperabilidade semântica, ISKO-Brasil, RDF , Atom, Princípio monográfico, Sistemas de organização do conhecimento, Sistema de Rotulagem, Representação de recursos, Vocabulários abertos, Tarefas Intensivas em Conhecimento, Atos dos documentos, Sistematização da informação, Citação de ilustração, Referência de ilustração.

Tecnologias de informação e comunicação: Big Data, Design da Informação, Preservação digital, Inteligência artificial, Ciência do Artificial, Criptografia, Curadoria Digital, Dados abertos, Extração de Dados, Eye Tracking, Rich Snippet, Sistemas adaptativos complexos, Modelo TLC, Web 2.0, Web colaborativa, Web de Dados, Web semântica, Tecnologias de informação e comunicação, Realidade aumentada, Machine learning, Licenças de (re)uso, Knowledge Graph, Internet, Libqual+®, Sistemas informatizados, Páginas de Resultados de

Ferramentas de Busca, Linked Data, Linked Open Data, Linked Science, Open Archival Information System.

Configurações epistemológicas e históricas da Ciência da Informação: Ciência da Informação, Informação, Arquivologia, Documento, Filosofia da Informação, Arquivística, Arquivística Contemporânea, Biblioteconomia, Conhecimento, Criação do conhecimento, Construção de Conhecimento, Documentalidade, Epistemologia da Ciência da Informação, Epistemologia Social, História da Ciência da Informação, Epistemologia Histórica, Jesse Shera, Memória e patrimônio, Patrimônio cultural, Rafael Capurro, Informação Arquivística, Informação assimétrica, Informação e Tecnologia, Informação em saúde, Informação estratégica, Informação imperfeita, Informação jurídica, Informação Orgânica , Políticas públicas de informação e tecnologia.

Acesso e uso da informação: Acesso à Informação, Competência em Informação, Apropriação da Informação, Comportamento informacional, Letramento informacional, Experiência do usuário, Uso da informação, Recurso Informacional, Alfabetização informacional acadêmica, Acessibilidade digital , Acesso à informação sobre pobreza, Acessibilidade, Comportamento de busca, Demandas informacionais, Diagnóstico de letramento informacional, Disseminação da informação, Estudos de usuários, Habilidades de busca, Alfabetização em infocomunicação, Busca por informação, Uso da informação, Necessidades de informação, Alfabetização informacional, Metaliteracy, Padrões de uso em bibliotecas, Mediação da informação, Compartilhamento do conhecimento e da informação, Governo aberto, Governo eletrônico, Acesso aberto, Recursos informacionais em bibliotecas, Partilha de Conhecimento, Dados governamentais abertos, Dados Interligados, Ativos de dados, Avaliação de prontidão para dados abertos, Segurança da Informação.

Gestão da informação e do Conhecimento: Gestão do Conhecimento, Gestão da Informação, Conhecimento Organizacional, Gestão arquivística, Análise e tomada de decisão, Inteligência empresarial, Custódia de arquivos, Sistemas de suporte à decisão, Fluxo de Conhecimento, Fluxo Informacional, Fluxos de Informação, Gestão da qualidade, Gestão de documentos, Gestão de informações, Gestão de processos de negócios, Gestão do Conhecimento Holística, Gestão Organizacional, Governança de dados, Davenport e Prusak , Inovação Organizacional, Inteligência Competitiva, Servqual, Processo de Tomada de Decisão, Modelos preditivos, Processo decisório, Vantagem competitiva sustentável, Socialização organizacional, Records management, Consciência Situacional.

Formas documentais: Documentos digitais, Periódico científico, Periódico científico eletrônico, Periódicos, Documentos de arquivo, Patente, Publicações Científicas, Literatura científica, Livros de autoajuda, Jurisprudência, Literatura Brasileira, Podcast, Videogames.

Ambiências informacionais: Biblioteca escolar, Biblioteca pública, Bibliotecas Universitárias, Museu, Serviço de Bibliografia e Documentação, Biblioteca, Biblioteca Digital, Bibliotecas híbridas, Sistemas de informação empresarial, Pesquisa em biblioteca escolar, Biblioteca Nacional , Bebeteca, Google, Mundaneum, Bibliotecas prisionais, Instituto Internacional de Bibliografia, Plataforma Lattes, Mídias sociais, Editoras universitárias, Repertório Bibliográfico Universal, Sistemas de Informação de Pesquisa.

Formação e atuação profissional em CI: Profissionais da informação, Competência do Profissional da Informação, Colaboração professor/bibliotecário, ética arquivística, Competência ética, Valores éticos, Privacidade, Responsabilidade social.

Formação e desenvolvimento de coleções: Associações Profissionais, Direitos Autorais, Infringência aos direitos autorais, Repatriação de arquivos, Arquivos deslocados.

Leitura: Biblioterapia, Biblioterapia de desenvolvimento, Leitura, Programas de biblioterapia no Reino Unido. **Metodologia/Pesquisa:** Análise de conteúdo, Análise do Discurso, Análise de domínio, Análise do discurso, George Ritzer), Metateoria, Revisão Bibliográfica Sistemática, Abordagens metodológicas, Imre Lakatos, Paradigma holístico, Campo científico, Disciplina científica, Projetos de Informação.

Relações interdisciplinares: Ciências ambientais, Ciência cognitiva, Ciência de Dados, Educação, Linguística, Literatura, Lógica, Psicologia, Psicologia cognitiva, Semiótica.

Palavras-chave abrangentes, vagas ou imprecisas (que deveriam ser utilizados como termos especificadores): Abordagem, Ação autônoma, Acesso, Ações Integradas, Adolescentes, Agronegócio, América Latina, Aplicações práticas, Atos de fala, Atitudes, Avaliação, Avaliação da pós-graduação, Avaliação de políticas públicas, Avaliação de serviço, Barreiras, Bem-estar psicológico, Benevox®, Bolsistas de Produtividade do CNPQ, Brasil, Carne artificial, Carne in vitro, Carne sintética, Cognição humana, Competências, Complexidade, Concepção dialética, Confiança, , Contexto disciplinar, Cooperação, Custo-benefício, Crianças, Culturas indígenas, Década de 1990, Desenvolvimento de comunidades, Detentos, Discurso, Dispositivo, Doentes mentais, Empresas de Software, Enfermeiros, Ensino-aprendizagem, Estado da arte, Estratégia, Estudantes de graduação, Estudantes universitários, Evidências, Evolução, Experiência, Experiência Pedagógica, Gênero, Gestão do Esporte, Guia Gay São Paulo, História, Hospital, Identidade de Gênero, Idoso, Infância, Infraero, Inovação, Inovação Aberta, Inovação no ensino superior, INSS, Institucionalidade, Instituições de Ensino Superior, Intencionalidade coletiva, Interação, Interdisciplinaridade, LIBRI, Linked Education, Materialidade, Matriz Francesa, México, Micropolítica, Ministério da Saúde, Modos de produção contemporâneos, Multidisciplinaridade, Negociação, Negócios-Inovação-Tecnologia, Nigeria, Observatório, Obsolescência tecnológica, Organização, OVA, OWL, Panama papers, Pesquisa em Ciência do Design, Pesquisadores, Pessoas com Deficiência, Políticas institucionais, Poor, Pós-Graduação, Pós-graduação em Filosofia, Práticas Discursivas, Presidiários, Produção tecnológica, Programa de investigação científica, Publicidade, Qualidade, Relação Doutorando-Orientador, Reuso, Risco, Rural poor experience, Satisfação, Segurança, Serviços, Sexualidade, Sistema penal, Sistêmica, Sociedade em rede, Startups, Subjetividade, Sujeito, Teoria, Tomada de decisão, Traços pessoais, Tradução, Transparência, Treinamento individual ou grupal, University of Ilorin, Uso, Utilização, Verdade, Violação da lei, Vitral de arte sacra, VIVO.